A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 1 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...ituação da imprensa

...todos os cidadãos portugue... ...nalista está sujeito ás dispo... Codigo Penal. No exercicio ... funcções rege-o uma lei es... ...que se chama lei de impren... ...n'essa mesma qualidade, ...amar o Tribunal de Honra, ...comprova no incidente a que ...dizia referencia indignada ...collega Silva Passos. E ainda ...eitos n'uma lei que se dizia ...com ella, a da tutoria infan... ...edado referir-se a casos de ...e sigam os de vadiagem, ..., libertinagem, contra... ...ou crimes commettidos por ... não podendo sequer publi... ...ctos dos respectivos julga... ...ob pena de multa ou cadeia. ...ituação da imprensa chama... ...situação privilegiada.

...eremos nem defendemos ...nalista esteja isento da res... ...dade dos seus actos, mas ...vê-lo illaqueado em toda a ...coacções e penalidades vae ...de distancia. Se ha profissão ...ão possa exercer sem liber... ...ó jornalista é a principal. ...e-lhe essa liberdade, tira... ...eu meio de acção.

...igaro se queixava d'uma si... ...emelhante, servindo-se da ...e ironia de Beaumarchais. ...erido fazer um jornal sobre ...peculidades, em todas en... ...obice d'uma repressão ino... ...e quando por fim se decidiu ...r a sua gazeta, com o titulo ...l Inutil, ainda assim o en... ...m côro de ameaças, vendo... ...a iniciativa, apparentemente ...a, os mais maleficos desi... ...subversão do Estado e da ...

...n notar que Beaumarchais ...á Hespanha despotica e in... ...l, em sombrios tempos de ...cia arvorada em dogma. As ...o auctor do *Barbeiro de Se*... ...m incomparavelmente mais ...se collocasse o seu heroe, ...has difficuldades, dentro de ...mocracia que não cessa de ...os seus principios de liber... ...lissima e progressiva.

...a democracia pugnava en... ...com o seu espirito demoli... ...ubtil, admiravel homem de ...e presentiu as transforma... ...Revolução. Grande seria o ...o se um poder mysterioso o ...o collocasse, passado mais ...sló, n'uma sociedade recla... ...dos principios caros á sua ...seu espirito, e enfermando ...vicios semelhantes aos que ...a a oppressão que o revol...

...ta com effeito, á imprensa ...a, precisamente áquella que ...u o advento da democracia ...tar o seu paiz e libertar-se a ..., uma lei destinada a pu... ...s mais insignificantes ex... ...cretada logo a seguir á re... ...mancipadora que a sua pro... ...sobretudo desencadeiou, e ...da pelo governo, que esse ...mou, muito mais urgente e ...avel do que, por exemplo, a ...stabilidade ministerial. Para ...magar e ferir, inventou-se ...esco Tribunal de Honra, de ...a recurso, que não admitte ...nto de testemunhas ausen... ...deprecada, mesmo que esse ...o seja decisivo para o es... ...nto das causas que lhe são ...e ainda por cima semeiam... ...arias leis, que parece nada ...a ella, disposições prohibi... ...ancções penaes que a fazem ...constantemente á beira de ...s. E' o que se conclue do ...e citamos, da lei da tutoria ...que origina o fundado re... ...o, porventura, o jornalista, ...er, possa tambem achar-se ...a lei da separação da Egreja ...ado ou na lei do fomento ...ou na lei da instrucção pri...

...s eximimos a conceder que ...ção do silencio sobre os de... ...menores obedecesse ao in... ...roso de não infamar a in... ...n a narrativa e o commen... ...seus delictos, e de evitar o ...malefico d'esses delictos ...cidade que os pozesse em ...s não se attendeu a outra ...questão, e mais importan... ...m a ser a latitude que essa ...o confere aos abusos das ...des, inteiramente livres da ...o do publico por meio da ... Na realidade, semelhante ...n em vez de favorecer os ...prejudica-os. E, quanto ao ...que a publicação de taes ...esso constituir, a conside... ...gura-se pueril quando se ...n a grande maioria d'esses ...ão sabe ler e que uma ini... ...ual, relativa aos suicidios, ...n em resultado fazer apre... ...s que se teem sentido ... ...fundo de tudo isto não ha senão o proposito de ferir, humilhar, jugular a imprensa,—que a todos os poderes do mundo se affigura incommoda, mesmo que por ella tenham sido levantados, o que prova que ella é a viva sentinella da liberdade, não á formulando ninguem nem o sentindo ninguem como ella, apesar de todos os defeitos que lhe attribuam, mas que nada valem ao pé da utilidade e da belleza da sua missão.

Em Guimarães

D. Affonso Henriques—Então foi preciso vir a Republica para eu gramar monumento, hein?

Representante do governo—Oh! Para... os adversarios, mãos rotas. Eu, pelo menos, sou assim...

Poeira da Arcada

A questão das heranças sonegadas, que Ramada Curto tratou hontem no parlamento, merece ser especialmente destacada. A porta falsa, aberta descaradamente por Espregueira aos sonegadores, não se deve fechar antes de lançar a mão aos que se escapuliram por ella. Não temos duvida em falar no effeito retroactivo de uma lei, quando essa retroactividade se refere a crimes impunes á sombra de disposições escandalosas e immoralissimas.

Insiste-se muito, e com razão, na necessidade de equilibrar o orçamento, moderar as despezas e cobrar cuidadosamente as receitas. Não se poderia, por isso, tratar com urgencia o caso proposto, evitando que o Estado continue a ser lesado, tão illegitimamente, em cerca de mil contos?

∴

Homem Christo, filho, apupado em Madrid, segue as pégadas paternas. Será muito para estimar que tal mancebo não se lance nos prazeres da procreação, não vá, d'aqui a uns vinte annos, surgir um Homem Christo neto, a bolçar infamias semelhantes, sobre a Republica Portugueza. Lembra-nos, a proposito, um condemnavel costume de pretos que, ao vencerem as tribus rivaes, chacinam tudo—mesmo as creancinhas—porque, dizem elles, quando chegam a grandes, são tão maus como os paes...

∴

Na Camara ha a corrente eliminatoria e a corrente conservadora. Quando, sobre um artigo ou paragrapho, apparecem muitas emendas, zás, vá de eliminar. O systema é commodo, mas póde dar em resultado ficar a Constituição como certos fatos muito folgados nas costas e muito rebentados nas costuras.

O ministro da guerra no Norte

PORTO, 1—O sr. ministro da guerra passou hoje a Campanhã com destino a Braga, recebendo os cumprimentos do general, da officialidade e auctoridades. A guarda de honra aqui era feita por uma força de infantaria 18, com a respectiva banda.

Sociedade portugueza de medicina veterinaria

Reuniu, novamente, esta Sociedade para continuar a apreciar a questão da organisação do ensino veterinario. Tomou conhecimento de uma deliberação da Faculdade de Medicina de Lisboa que, espontanea e unanimemente, resolveu officiar ao ministro do interior ponderando-lhe a justiça de exigir uma Faculdade e Escola de medicina veterinaria; deliberação que a Sociedade, penhorada, agradeceu áquella aggremiação.

Tratou ainda de outros assumptos, entre os quaes da illegalidade praticada pela Camara Municipal de Almada, na organisação do regulamento do Matadouro d'esse concelho.

A SITUAÇÃO POLITICA

O sr. Alvaro de Castro escolheria um presidente alheiado das paixões politicas

A situação politica vae apaixonando homens e politicos. Cada dia que passa mais se approxima a eleição do primeiro presidente da Republica facto este que traz interessados, o parlamento e a opinião publica. Os candidatos succedem-se uns após outros, desapparecendo hoje o que hontem se dizia ter mais probabilidades de exito. De facto, da da heterogeneidade da Camara torna-se bem difficil, se não impossivel, conjecturar quem será o vencedor.

Proseguindo na orientação por nós tomada, procurámos hoje um dos deputados mais afastados dos grupos partidarios, a fim de o ouvirmos sobre a situação politica actual. O sr. Alvaro de Castro, advogado e official do exercito, um dos mais novos dentro da Constituinte, trocou comnosco breves impressões. A opinião que aqui deixa exarada o illustre deputado é, accrescenta elle, puramente pessoal, não desconhecendo mesmo que alguns dos seus collegas a quem está mais ligado pela sua situação official discordam do seu modo de ver.

Abordada a questão da presidencia, Alvaro de Castro começa por se expressar nos seguintes termos:

—Não pronunciarei nomes; quem quizer que os adivinhe. Exponho principios e o candidato que me satisfizer contará com o meu voto. Escolherei um presidente que apresente e sabiamente comprehenda a formula celebre de Garfield, o verdadeiro *self made man*, que foi presidente da republica norte americana: *A arte de governar consiste em applicar o orgulho e o egoismo ao serviço da ordem e da justiça.*

No momento actual da politica, prosegue o nosso entrevistado, convem-nos um homem retirado, por assim dizer, da lucta das paixões politicas, absolutamente independente e desinteressado e com o prestigio capaz de arcar com os primeiros annos constitucionaes da Republica.

—Parece-lhe que será agitada a politica n'estes primeiros tempos? perguntamos.

—Não me resta a menor duvida. O nosso parlamento é um mar agitadissimo, onde o governo que succeder ao actual, seja elle qual fôr, vae soffrer rudes embates. E' por isso mesmo que o governo necessita de uma energia pouco vulgar e esteja absolutamente despida de compromissos anteriores. Se o governo tem de ser organisado sem vicios de origem, o que devemos dizer do presidente?

«Havemos de o ir buscar ao meio onde já hoje, embora ligeiramente, se faz sentir o ataque de uma parte do parlamento? Seria uma solução pouco razoavel e menos propicia n'um caminho recto e seguro.

—Mas, interrompemos, não pensa em alguem que satisfaça aos requisitos que aponta?...

—Qualquer, comtanto que, nem na camara nem fóra d'ella, tenha soffrido ataques á sua politica...

—E sobre o primeiro governo da Republica, que pensa?

—Devo dizer-lhe que a politica portugueza se deve orientar de fórma a dar preponderancia ao elemento juridico e organisador que mais tarde, se não já, ha de ter uma situação preponderante dentro da Republica. O presidente eleito ha de chamar a formar gabinete um homem que, pelo seu caracter, pela sua intelligencia e por uma energia forte e bem equilibrada, nos dê a garantia de uma severa e justa obra republicana.

Dizendo isto, o nosso entrevistado olha-nos a perscrutar se lhe adivinhamos a intenção.

—Evidentemente, diz-nos, está a ver qual é o homem que eu desejaria ver no primeiro governo da Republica, o unico, talvez, que póde preparar a união tão perfeita quanto possivel do partido republicano, desfazendo ao mesmo tempo mal entendidos derivados da occasião e dos homens, não é verdade?...

E, sem esperar resposta, remata Alvaro de Castro:

—Por mim considero esta aspiração tão necessaria ao bem do paiz que escolheria, quasi a olhos fechados, o presidente que eu suppuzesse me garantia o caminho para o governo que acabo de traçar...

Conspiradores de fóra e de dentro do paiz

Os de Tuy continuam, positivamente, a mangar... comnosco e com Canalejas

Os *paivantes* continuam gozando da mais absoluta tranquillidade e da protecção mais completa por parte das auctoridades hespanholas: é isto o que nos dizem de Tuy em uma carta que temos presente.

Realmente o governo hespanhol deu ordem para que fossem expulsos de Tuy dentro de 4 ou 5 dias, os conspiradores ali residentes, isto é, o dr. Assis Teixeira, Abel Alberto Seixas, Arthur Bivar, dr. Carlos Braga, dr. Miranda, Alexandre Albuquerque e capitão Martins de Lima; todavia o que é um facto é que estes senhores fizeram ouvidos de mercador e continuam, indifferentes a tal ordem, estes e alguns mais que se lhes juntaram, a conspirar na mais beatifica tranquillidade.

Alguns sahiram, é facto, mas voltaram novamente, dadas as sympathias de que gosam em Tuy e das esplendidas relações que manteem com as auctoridades.

O dr. Assis Teixeira foi para Mondariz, Alberto Seixas regressou voluntariamente a Portugal, Arthur Bivar para Santiago e o dr. Miranda, esse levou rumo desconhecido.

A despedida d'estes *illustres* personagens foi realmente commovedora, principalmente para o dr. Arises e para o alcaide D. Sabino Yurado que não puderam conter as lagrimas, chorando copiosamente. A ordem de Canalejas era expressa, trocaram-se muitos telegrammas, muitas cartas, sem resultado algum: os conspiradores tinham que sahir; mas eis que surge em Tuy uma alta personalidade do Senado hespanhol e logo as altas influencias se moveram em seu turno, e é de crêr que *algo* conseguiram, pois se affirma que de Tuy não sahirá mais nenhum *paivante*.

Ficou radiante D. Sabino, porque assim continuariam em Tuy o conde de Carcavellos e o dr. Carlos Braga, seus dilectos amigos.

Apesar d'estas amisades, e de toda a gente poder ver em Tuy os conspiradores, certo é que D. Sabino Jurado nega sempre a existencia d'elles ali. Este alcaide com a protecção que dispensa aos emigrados, mantem constantes evasivas para com o nosso consul sr. José da Costa Carneiro e certamente se teriam dado já sérios desgostos, se não fossem as excellentes qualidades moraes e diplomaticas do referido consul.

A seguir publicamos um quadro indicativo da sahida de conspiradores de Tuy, desde 19 a 29 de julho e quaes as estações de destino.

Datas		ESTAÇÕES DE DESTINO				
		Orense	Porriño	Salvatierra	Vigo	Salamanca
19	jul.	28	6	6	—	—
20	»	6	10	4	—	—
21	»	1	10	4	—	—
22	»	2	2	1	—	—
23	»	1	12	3	—	—
24	»	2	—	[illegible]	—	—
25	»	8	23	[illegible]	—	—
26	»	4	14	—	17	2
27	»	1	1	—	—	—
28	»	5	—	—	—	—
29	»	4	—	—	—	—
Totaes		62	77	22	17	2

Como se vê, sahiram alguns emigrados; mas o que é facto é que ainda por lá ficaram uns 50, com as respectivas familias, além de todos aquelles que já indicámos, e dos padres João do Carmo da Cruz Magro, João Evangelista Pereira Gomes, Conde; Assis e Gonçalves, o coronel Silva, Joaquim Leitão (representante de Couceiro em Tuy), tenente Virgilio, conde de Sodrin e Joaquim Torquato Alvares Ribeiro.

Não ha conspiradores em Tuy!

Bem se houveram as auctoridades de Porriño que, uma vez recebida ordem para os expulsar, não mais ali os consentiram.

Mandaram muitos telegrammas ao governo, e apesar de tudo o ex-capitão d'artilharia, conde de Mangualde, teve de sahir com o seu *estado maior* e restantes *paivantes*, uns para Mondariz e outros para Madrid.

E a protecção de certas auctoridades é tão manifesta que foi prohibido ao periodico *Orense Nuevo* a publicação do que a seguir reproduzimos e em que se mostra como os emigrados andam por Hespanha como se fôra por sua propria casa.

EXTRAORDINARIO AL NÚM. 28 DE Orense Nuevo

No pretendemos ejercer el papel de alarmistas; peró ante la repetición de hechos tan extraordinarios como los que venimos presenciando, tenemos el deber de denunciarlos y de reclamar de nuestras autoridades las medidas oportunas para evitar conflictos de suma gravedad e complicaciones de carácter internacional.

Alentados, sin duda por la impunidad los autores é interventores del contrabando de armas por nosotros descubierto, persisten en su antipatriótica tarea de proveer con toda clase de elementos á quienes intentan perturbar aquí el orden publico y combatir en Portugal la Republica.

Publico y notorio es que se estan construyendo con toda urgencia, por varios industriales, cuatro mil marmitas para rancho e otros tantos frascos-cantimploras, que deben ser entregados en brevissimo plazo.

Se conoce el nombre de quien ha hecho el encargo y se dice que ese material está destinado para los emigrados portugueses y aun para nuestros jaimistas.

No lo saben las autoridades. A ellas compete inquerir la verdad, y a nosotros dar la voz de ¡¡alerta!! á todos los buenos y honrados ciudadanos.

11 junio 1911.

2.° EXTRAORDINARIO AL NÚM. 28 DE Orense Nuevo

Que en qué pais vivimos? Pues, en pleno centro de operaciones de los enemigos de la Republica portuguesa que han convertido á Orense en cuartel general con menosprecio de la neutralidad que tenemos el deber de guardar los de aqui y de respetar los emigrados portugueses.

Las autoridades deben saber como nosotros que por una casa comercial de esta ciudad se ha hecho un considerable pedido de mantas; que en ciertos centros monásticos se están confeccionando morrales, y cananas en determinadas barberias; que se ha recibido abundante surtido de alpargatas y que continua la construcción de marmitas ó fiambreras para proveer debidamente á los conspiradores portugueses y á los que aqui se enganchen á razón de 4 pesetas diarias.

Nos hallamos, pues, avocados á un conflicto y no tiene disculpa la inacción de los encargados del órden publico, si bien es verdad que aqui se cuenta para mantener ese órden poco más de cuatro soldados e un cabo.

Si el Gobierno no se preocupa de todo esto, es, sin duda porque confía en que los buenos españoles sabrán tomarse la justicia por su mano haciendo cumplir á cada cual con sus deberes; pero, antes de que llegue este caso, obligación tienen las autoridades y medios sobrados de poner coto á los extravíos de unos cuantos ilusos que se revelan contra los hechos consumados.

22 junio 1911.

Dentro do paiz tambem se conspira e sem que ninguem vá á mão aos conspiradores

Não é, porém, apenas em Hespanha que os *paivantes* encontram protecção nas auctoridades; em Portugal alguns juizes ha que tambem lhes são manifestamente affeiçoados. Urge, pois, que o sr. ministro da justiça preste attenção para o que se passa com os juizes de Arcos de Val de Vez e Ponte da Barca; este ultimo, além de *thalassa*, é reaccionario terrivel, pois ouve missa todos os dias, confessa-se todas as semanas e, para cumulo, dá sentenças no tribunal... por inspiração divina.

Foi devido a uma d'estas inspirações que ha dias condemnou uma mulher que commettera um delicto insignificante, não pelo delicto, dizia depois em conversa a uns amigos, mas por haver tido um advogado... republicano.

Tambem é voz corrente que, na parada de Lindoso existe armamento, constando mesmo que já se fizeram buscas. O que haverá a esse respeito? O professor d'esta terra, que por signal é pae de uma nodia parelha de padres, faz verdadeiros comicios contra a Republica e promove a venda do *Grito do Povo*, isto sem que ninguem lhe vá á mão.

O sr. conde de Sabrosa, ex-governador civil do antigo regimen, visitou esta tarde demoradamente no governo civil, o *conspirador* Ferreira de Mesquita.

Negociante absolvido

O commerciante Joaquim dos Santos Sal Junior, accusado pelo sr. Antonio Castanheira de Moura de quebra fraudulenta e abuso de confiança, no valor de 16 contos de réis, foi hoje, em audiencia de jury, no 1.° districto criminal, absolvido, sendo muito cumprimentado assim como o seu defensor, o illustre causidico dr. Alexandre Braga.

ARTE

UM SUCCESSO DO "SALON,,

O "Dessert,, de Manuel Jardim

Retrato de mulher, *por Manuel Jardim*

Foi um grande triumpho, diziam os jornaes de Paris. Alguns mesmo chegaram a affirmar que fôra o maior successo do *Salon*, de 1911. E em muitos lembrava-se Manet, n'aquella maneira tão sua de fixar na tela o momento vivido pelo seu sentimento de grande confidente da Natureza.

Em Portugal, entretanto, apenas os seus antigos companheiros de Coimbra, onde estudára, ou da vida livre de Paris o conheciam.

A nossa Escola de Bellas Artes tinha-o acolhido ao seu seio apenas anno e meio, o bastante para Manuel Jardim se convencer da necessidade de fugir para Paris.

Logo algumas semanas passadas a frequentar a Escola, isolou-se, tratou de estudar, sem mestre, na interpretação das coisas da Natureza, directamente inspirado pelas suas impressões.

E' impressionista porque procura ser verdadeiro, dando nas suas telas a synthese do que se vê na Vida e do que a Vida nos faz sentir. Isto, affirma, é que é ser impressionista, o que bem differe de ser symbolista ou nephelibata.

Como póde ensinar um pintor a fixar a impressão synthethica do que se vê e sente perante qualquer quadro da vida, se o seu temperamento já modificou essa impressão, e esta—modificada assim—já não representa para o discipulo a impressão do dado *momento* da vida?

O unico Mestre é a Natureza; e o Artista só o é, se souber com a sua technica expressiva e clara dar nitidamente aos outros a impressão por elle recebida. E, se esta fôr perfeitamente retratada, é geral para todos e é verdadeira.

Elle não é discipulo de Manet, ninguem é discipulo de Manet, simplesmente porque este não teve discipulos nem formou escola. Tinha uma maneira especial de pintar, que dava forte e rapida a impressão verdadeira das coisas. E por isso o artista que puder dar bem a impressão que recebe—isto é, pintar o que vê, *dar o movimento*—esse parece-se com Manet, porque se approxima da verdade.

Com estas theorias—que elle repete vagarosamente e cheio de fé—Manuel Jardim, depois de permanecer cinco annos em Paris, estudando para si e por si, conseguiu, logo á primeira vez que expoz, um retumbante successo.

Os criticos do *Salon* exaltam-lhe a victoria e tecem-lhe elogios sufficientes para entontecer o mais sensato. Elle, comtudo, volta a estudar para Paris, d'onde em breves annos voltará para realisar uma exposição dos trabalhos.

O *Dessert*, que é um quadro de 2 metros e a cujo successo me referi, vem representado na gravura que acompanha estas notas. Como o artista tem apenas 25 annos, é de prevêr a carreira cheia de triumphos que o espera.

E, emfim, é consolador vêr que elle avança na vida, absorto nas delicias e torturas espirituaes da sua Arte, longe da mesquinhez da Politica, a que eu, como outros, me entreguei, descendo até á baba insultuosa dos que não consentem que se triumphe, a não ser carregados de patifaria...

E' consolador, porque me alegra vêr a felicidade dos outros.

F. da Silva-Passos.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Discutem-se as profecias d'um Bandarra... de meia tijella

que affirmou que a monarchia estaria restabelecida dentro d'um mez

Na ordem do dia continua a tratar-se da Constituição

A's 2 horas da tarde começa a vibrar o carrilhão nos corredores da Camara. Feita a chamada, apura-se que estão presentes 77 deputados. Na mesa lê-se, como de costume, a acta, o expediente e as propostas hontem apresentadas. Em seguida procede-se á inscripção e annunciam-se varios negocios urgentes e urgentissimos.

O sr. *Garcia da Costa* queixa-se da fórma como se concede a palavra aos deputados, antes da ordem do dia. Ha um mez que tem na mesa uma nota de interpellação e ainda lhe não chegou a vez de falar. Propõe que tres dias da semana sejam exclusivamente reservados para interpellações e os restantes dois dias para os oradores inscriptos.

O sr. *Antonio Leitão* refere-se á forma por que se consente que os estudantes de Coimbra, presos como conspiradores, façam actos nas suas escolas, e conta que o descaro chegou a ponto de se permittir a um tal Costa Allemão, conhecido pelo seu odio aos republicanos, liberdade sufficiente para affirmar em publico que dentro de um mez estaria restabelecida a monarchia em Portugal.

Uma voz:—Isso é uma vergonha! Para o governo e para a Assembléa Constituinte!

O sr. *Affonso Costa*, na ausencia do seu collega do interior, declara que o caso será devidamente tratado em conselho de ministros.

O sr. *Marques da Costa* declara que vae enviar para a mesa um projecto sobre a regulamentação do jogo e diz que a tal respeito estamos peor que no tempo da monarchia.

Vozes:—Muito peor! Muito peor!

Crê o *orador* que ha maneira de prohibir o jogo illicito...

Alguns deputados:—Ha, não ha duvida.

Outras vozes:—Não ha! Não ha!

E o sr. *Marques da Costa* envia para a mesa o alludido projecto.

O sr. *Sá Pereira* faz em seguida algumas considerações sobre as eleições no Ultramar, lamentando que não haja ainda nas Camara representantes das colonias.

O sr. *ministro da marinha* presta sobre o caso varios esclarecimentos, aos quaes o sr. *Sá Pereira* replica algumas palavras ainda.

O sr. *Ezequiel de Campos* interpella tambem o sr. ministro da marinha, e disserta largamente sobre as despezas feitas com melhoramentos publicos na ilha de S. Thomé, apresentando diversos alvitres sobre a administração d'aquella ilha, cujos processos critica asperamente. O orador

termina por enviar para a mesa uma proposta sobre o assumpto.

O sr. *presidente*:—O sr. ministro da marinha deseja responder ao orador.

Se a Camara consente...

Vozes:—Fale, fale...

O sr. *ministro da marinha* declara então que vae tomar uma serie de providencias tendentes a melhorar a situação de S. Thomé.

Ordem do dia. A discussão incide sobre o numero 12 do artigo 5.º:

Dar-se-ha o habeas corpus sempre que o individuo soffrer ou se encontrar em imminente perigo de soffrer violencia ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder.

A garantia do habeas corpus só se suspende nos casos de estado de sitio ou de sedição, conspiração, rebellião ou invasão estrangeira.

E' regeitada uma proposta de emenda do sr. *Dantas Baracho* e approvado o numero tal qual se encontra redigido.

Numero 13:

A todo o empregado do Estado ou de corporações publicas é garantido o seu emprego, com os direitos a elle inherentes, durante o serviço militar a que for obrigado. Uma lei especial regulará esta garantia e o seu processo.

Tomam parte na discussão os srs. *Mattos Cid*, *Bernardino Roque* e *Jacintho Nunes*. O numero 44 é approvado com uma emenda do sr. *Thiago Salles*.

Segue-se o numero 44:

O estado civil e os respectivos registos são da exclusiva competencia da auctoridade civil.

Depois de regeitada uma emenda proposta pelo sr. *Theophilo Braga*, é approvado este numero.

Passa-se ao numero 45.

Todo o cidadão pode ser admittido aos cargos publicos, civis ou militares, observadas as condições de capacidade especial que a lei estatuir.

O sr. *Bernardino Roque* propõe a eliminação d'este numero. O sr. *Machado Serpa* concorda. Propõe um additamento o sr. *Thiago Salles*. O numero 45 é eliminado.

Numero 46:

E' garantido o direito a recompensas por serviços prestados á patria ou á humanidade.

Eliminado por não constituir materia constitucional, conforme a proposta do sr. *Fernando de Macedo*.

Entra em discussão o numero 47:

Todo o cidadão tem o direito de ser indemnisado pelo Estado todas as vezes que haja sido preso em processado criminalmente e venha a provar-se a sua innocencia completa.

O juiz, auctoridade ou tribunal, que reconhecer essa innocencia completa, assim o declarará no seu despacho, decisão ou sentença, fixando desde logo a importancia da respectiva indemnisação.

O sr. *Mattos Cid* propõe a eliminação d'esta disposição, por lhe parecer perigoso que o Estado deva pagar as tolices que por ventura fizerem as auctoridades, prendendo innocentes que depois teem o direito de ser indemnisados. Julga que a existencia d'esta garantia pode dar logar á creação de uma industria destinada a explorar o thesouro publico. O sr. *Joaquim de Oliveira* propõe que os funccionarios que provaricarem sejam obrigados a indemnizar do seu bolso os injustamente presos. O sr. *Barbosa de Magalhães* propõe uma emenda, destinada a garantir perdas e damnos ás victimas dos erros judiciarios.

Depois de fallarem ainda os srs. *Machado Serpa*, *Goulart de Medeiros*, *Pereira Victorino* e *Thiago Salles*, a camara approva a substituição proposta pelo sr. Barbosa de Magalhães.

Passa-se sobre o n.º 48, que já foi hontem eliminado, e entra-se na discussão do n.º 49:

Nenhum dos tres poderes do Estado póde, separada ou conjunctamente, suspender a constituição ou restringir os direitos n'ella consignados, salvo nos casos n'ella taxativamente expressos.

O sr. *Jacintho Nunes* propõe a eliminação. O sr. *Machado Serpa* lembra que deve ser passado para outro capitulo. O sr. *José Barbosa* propõe a eliminação da palavra *tres*. O sr. *Gastão Rodrigues* propõe uma emenda. Por fim, o numero é approvado com a emenda do sr. José Barbosa.

Apparece então na mesa um requerimento para que se consulte a camara se deve ou não haver hoje sessão nocturna, para tratar do projecto dos conspiradores. A Assembléa rogeita por maioria.

O sr. *Alvaro Pope*:—Então os senhores approvaram a urgencia e não querem agora sessão nocturna?...

Ha murmurios na assembléa. Entretanto, o sr. Alexandre de Barros propõe que se addicione ao art. 5.º mais um numero-50.

O sr. *Pereira Victorino* toma então a palavra para justificar uma proposta que vae apresentar. A fim de evitar dictaduras, pretende o orador que o poder judicial tenha a faculdade de revogar qualquer lei anti-constitucional.

O sr. *Affonso Costa* esclarece o assumpto dissertando largamente sobre as consequencias da tal disposição e diz que, ao seu entender, a camara não póde approvar tal proposta visto que ella attenta contra o principio fundamental da divisão dos poderes.

O sr. *Barbosa de Magalhães* manda duas propostas para a mesa. O sr. *Philemon de Almeida* apresenta tambem uma proposta no sentido de não serem acceites condecorações estrangeiras.

O sr. *Manuel Bravo* propõe que ao artigo 5.º seja acrescentado um numero pelo qual é permittida a suspensão de trabalho pelos operarios nas industrias particulares, e invoca o regimento para que seja acceita a sua proposta.

O sr. *Azevedo Olavo* invoca egualmente o regimento, mas dizendo que a materia do artigo 5.º está discutida e não se deve acceitar a proposta do sr. Manuel Bravo.

O sr. *presidente* esclarece então que, no seu entender, a materia da proposta do sr. Bravo pertence á doutrina do numero 48, que foi eliminado.

Parece-lhe portanto, que...

O sr. *Manuel Bravo* insiste em invocar o regimento para que seja acceite a sua proposta.

O sr. *Affonso Costa* lembra vehementemente que o regimento não permitte que seja acceite a proposta.

Da direita ouvem-se protestos de alguns deputados.

A campainha presidencial agita-se.

O *presidente*:—Vae ler-se o paragrapho 2.º do artigo 51 do regimento.

O sr. *Manuel Granjo* requer dispensa do regimento para a proposta do sr. Bravo.

—Não pode ser! Não pode ser!

—Ora essa! Póde, sim senhor.

O sr. presidente vae dar a palavra ao sr. Affonso Ferreira.

O sr. *Granjo*:—Então o meu requerimento?

O sr. *presidente*:—Não posso pôr o seu requerimento á votação, porque o regimento me inhibe de acceitar aquella proposta...

De novo se ouvem protestos, cada vez mais indignados.

O sr. *Augusto Monjardino*, que substitue o sr. Braamcamp, não sabe já para que lado se ha de voltar. Entre alguns deputados da direita e da esquerda trocam-se vivos apartes.

O sr. *Faustino da Fonseca* protesta tambem.

O sr. *presidente*:—V. Ex.ª não tem a palavra...

Nisto chega o sr. Braamcamp. Mas parece que o sr. Monjardino não está disposto a ceder-lhe o logar sem que a camara esteja pacificada.

—Dictadura presidencial!—exclama o sr. Bravo.

—Tem a palavra o sr. Alvaro Ferreira, diz o sr. Braamcamp que acaba de sentar-se.

O orador começa:

—Pedi a palavra para enviar para a mesa...

—Não póde ser! Não póde ser! Não póde ser!

E, como o sr. Ferreira insista em fallar, acenam-lhe da direita alguns deputados:

—Não falla! Sem isto estar liquidado, não falla...

O sr. *Braamcamp* faz com a mão um signal conciliador. Silencio geral. O sr. presidente explica:

—O regimento inpede que a proposta seja posta á votação...

O murmurio recrudesce.

—Não póde ser! E' impossivel!...

O sr. *Granjo*—Pedi dispensa do regimento. Vote-se o que eu requeri. Estou no meu direito...

Varios deputados fallam ao mesmo tempo. Ninguem se entende. O tumultuar de vozes é indescriptivel. Ao fechar esta chronica, 5 e meia da tarde, o *leit motiv* dos protestos ouve-se n'uma toada rythmica, entre o vivo tiroteio de apartes:

—Requerimento! Requerimento! Requerimento!

Ora aqui está como a *direita* de um parlamento faz por vezes o papel de *esquerda!*

Hermano Neves.

MOEDA DA REPUBLICA

O caso do concurso só com um concorrente

Publicou *A Capital*, relativamente ao concurso para a moeda da Republica, umas considerações do esculptor sr. João Silva. Em face d'essas considerações e commentarios escreve-nos hoje o sr. Domingos Alves do Rego, gravador da Casa da Moeda, uma carta, da qual damos apenas um extracto, visto conter referencias talvez escusadas.

Diz-nos o signatario que as moedas que o sr. João Silva condemna foram premiadas, algumas d'ellas, em exposições internacionaes e por juizes competentes. Outras foram feitas sobre um mau modelo, d'ahi a sua imperfeição e por esse facto mesmo, agora se abriu concurso para modelos, onde toda a gente podia ter concorrido, certa de que elles seriam fielmente reproduzidos.

Na certeza, porém, de que tantos estes como outros trabalhos semelhantes devem ser sempre executados no paiz e em estabelecimentos do Estado, pois assim se evitará que aconteça o que já ha annos aconteceu com as notas de 500 réis, cuja gravura e impressão haviam sido feitas na Allemanha. Alguns conseguiram obter uma reproducção d'essas gravuras e pouco tempo depois havia grande numero de notas falsas em circulação.

No Brazil tambem no tempo do Imperio, aconteceu o mesmo facto com uma emissão de estampilhas.

Mais casos se teem dado e por isso a nova moeda deve ser feita completamente em Portugal.

Batalhões de voluntarios

Elias Garcia.—Hoje na séde do batalhão, pelas 9 horas da noite, ha lição de theoria para habilitação de graduados. No proximo domingo deverão reunir os alistados no quartel de engenharia, pelas 5 horas da manhã a fim de seguirem para a carreira de tiro.

Os alistados do grupo civil n.º 3 da Penha podem tomar parte nos exercicios d'este batalhão.

Tribunaes de honra

Vae ser presente ás Constituintes uma proposta de lei extinguindo-os

A' sessão do ámanhã vae ser presente uma proposta de lei extinguindo os tribunaes de honra. E' concebida nos seguintes termos:

Attendendo a que o tribunal de honra, creado por decreto de 31 de dezembro de 1910 e regulamentado pelo de 21 de março de 1911, representa uma duplicação inutil, vexatoria e excepcional de jurisdicção, visto

a) ser chamado a julgar nos casos expressos nos artigos 407 e 410 do Cod. Penal, para os quaes já ha processo especial, o qual é o estabelecido na lei do imprensa de 2 de outubro de 1910; e ainda

b) decreta penas para taes crimes que o Codigo Penal não estabelece para as mesmas hypotheses, como são a suspensão do direito politico e desterro; succedendo tambem

c) que com os ditos tribunaes se gastam 2:200$000 réis annualmente sem vantagens praticas notaveis; pois

d) so do oito processos sujeitos ao seu julgamento, em sete houve conciliação e no restante a condemnação levantou protestos violentos na imprensa,

Proponho:

1.º—A extincção pura e simples dos tribunaes de honra.

2.º—Os processos pendentes serão archivados, ficando livre a qualquer das partes propôr a acção respectiva, nos termos do decreto de 28 de outubro de 1910.

Desastre no trabalho

Um guindaste, cahindo no mar, arrasta comsigo um trabalhador, que morre instantaneamente

O machinista Gaudencio José d'Almeida, morador na rua da Cascalheira, 13, r/c, estando hoje, pelas 4 horas da tarde, na doca d'Alfandega a trabalhar com o guindaste, este cahiu ao mar, arrastando-o na queda, e ficando o infeliz trabalhador entalado entre a lança e uma fragata, morrendo instantaneamente. Era casado e deixa 6 filhos na orphandade. O cadaver foi removido para a Morgue.

A carestia do azeite

Os srs. Levy & C.ª affirmam que, se o azeite está caro, é porque a colheita foi escassa

Lisboa, 31 de julho de 1911.—*Sr. redactor do jornal A Capital*.—Tendo alguem citado na imprensa o nosso nome relativamente á tão fallada questão do azeite, vimos, sr. redactor, sem pequeno espaço no seu conceituado jornal, para explicar o caso tal como nós o vemos:

E' realmente admiravel a campanha que se tem feito com este assumpto, indispondo os animos injustamente com informações menos certas, fornecidas por pessoas pouco escrupulosas, que parecem ter interesse em deturpar os factos, ou, quando menos, pouco se importam em fazer uso de informações erradas, causando com isso não poucos transtornos; não só a todos os que negociam por grosso n'este artigo, como ainda aos proprios mercieiros e consumidores, como não seria difficil explicar.

A carestia do azeite não obedece a manejos de açambarcadores, como se pretende fazer constar, mas unicamente á consequencia logica do ter sido a colheita muito pequena, o de terem pago o artigo aos lavradores a preços altos, como consequencia natural da diminuta producção d'este anno.

O publico está, é certo, comprando o azeite agora caro, mas é usual, em toda a parte e para todos os productos, que o publico os paga mais caros ou mais baratos, conforme a maior ou menor abundancia da producção no paiz.

E' injusto querer attribuir aos negociantes por grosso esta carestia de preços, pois todos os que conhecem bem esta questão sabem que os azeites *lagareiros* se compraram este anno ao lavrador ou proprietario a 3$200 réis cada decalitro, recebido no lagar; estes azeites, sendo no paiz proprio da lavrador; azeites que, pois, ao seu commissão de compra, transportes, ... tirando-lhes a borra, sahiram custando aos negociantes e armazenistas a 350 e 370 réis cada kilo posto nos seus armazens ou depositos.

Estão-se vendendo estes azeites actualmente nos campos a 400 réis o kilo e é este preço não pagar corretagem, conducção á casa do comprador, oito mezes de armazenagem e o juro d'uns 10 mezes, quando menos, em que o capital está empregado nos depositos. Não ha ganancias por isso que, em pequeno, ... os riscos das mais dividas, que infelizmente nunca faltam.

Já vê, pois, sr. redactor, que o tal açambarcamento fica reduzido a uma percentagem bem pequena, que não compensa o trabalho e os riscos do negocio.

Pela nossa parte, temos a declarar que não somos açambarcadores. Temos uma importante freguezia e é nada mais que hoje vendemos-nos do stock necessario para não faltarmos á ella. Isto temol-o feito sempre, mas este anno com maior sacrificio e não pouco risco, e nas mesmas condições estão muitos dos nossos competidores.

Não sabemos qual é a solução que o governo projecta dar a este assumpto, mas estamos certos que antes de tomar qualquer solução, procurará informar-se bem da situação e cuidará não ferir legitimos interesses, tratando-se d'uma questão commercial e sendo positivo que não ha conluio nem açambarcamento, mas unicamente a consequencia logica da pouca producção do anno.

Todos os que conhecem este negocio sabem que os dados que aqui damos são a expressão da verdade e o preço actual em Lisboa não representa abuso, como se quer fazer acreditar.

A nossa impressão é que ha no paiz sufficientes azeites até á nova colheita e que os preços pouco mais poderão augmentar, se é que augmentarem; e tanto é assim, que não havendo para o preço actual que vender n'esta occasião aos preços actuaes a todos os que nos queiram comprar; mas os compradores é que não apparecem, aliar tando-os ... especialmente pela noticia da grande carestia e que tanto affecta a classe menos abastada. Parece que muitos proprietarios d'este concelho ainda teem grandes porções de azeite por vender, esperando, porém, ainda melhor offerta, motivo porque o não teem vendido.

Somos com subida consideração, de v., etc., *Levy & C.ª*

VILLA VELHA DE RODAM, 30.—O azeite está-se aqui vendendo pelo preço elevado de 340 réis por cada litro, ou seja a 3$400 réis por decalitro. E' indispensavel, pois, que o governo providencie contra tão grande carestia e que tanto affecta a classe menos abastada. Parece que muitos proprietarios d'este concelho ainda teem grandes porções de azeite por vender, esperando, porém, ainda melhor offerta, motivo porque o não teem vendido.

Partido Republicano

Centro José Carlos da Maia

E' no proximo domingo que este centro realisa, no theatro Etoile, na calçada da Estrella, a projectada festa de homenagem ao seu patrono, cujo producto reverterá a favor da organisação escolar do mesmo centro. Assistirão os ministros da marinha, justiça e estrangeiros e varios oradores revolucionarios.

O patrono do centro abrirá a festa com uma conferencia, seguindo-se no uso da palavra os oradores restantes.

Tocará, no recinto, um grupo de musicos da armada e os amadores dramaticos srs. José do Carmo, Eduardo d'Almeida, Aprigio Mendonça e as sr.ªs D. Alda Martins e D. Judith Martins desempenharão o drama em 2 actos *Culpa e perdão*.

O centro trabalha activamente, para que a festa alcance o maximo brilho.

Homenagem a Latino Coelho

A commissão que promove a homenagem á memoria do grande democrata José Maria Latino Coelho, collocando uma lapide commemorativa do seu fallecimento no predio onde elle falleceu, em Cintra, em 29 de agosto de 1891, convida todas as associações democraticas, centros republicanos e escolares, batalhões de voluntarios e a imprensa periodica de Lisboa a incorporarem-se no cortejo que no dia 29 de agosto corrente se realisará, na referida villa, para inauguração da mesma lapide, concorrendo assim para tornar mais grandiosa e digna do grande cidadão a homenagem projectada.

A commissão pede que, para regular a organisação do cortejo, lhe sejam communicadas todas as adhesões até ao dia 25 do corrente para a sua séde em Cintra, nos paços do concelho.

Centro Tabucense

Deve reunir, no proximo domingo, a delegação d'este centro juntamente como conselho fiscal, a fim de se resolver qual a importancia destinada á propaganda no concelho de Tabua.

A mesma delegação pensa em promover um comicio em Tabua, sendo provavel que vão ali oradores de Lisboa e de Coimbra.

Centro Thomaz Cabreira

Esta sympathica instituição de instrucção acha-se em festa pelo bello resultado obtido nos exames dos seus alumnos, o que a não só os alumnos uma unica reprovação, devendo, pelo contrario, dez que obtiveram boas classificações.

A favor da escola do centro, realisar-se-ha, ainda este mez, um grandioso festival nocturno no Colyseu dos Recreios cedido obsequiosamente pelo seu illustre emprezario sr. Antonio dos Santos.

O programma, muito attrahente, chamará áquella casa de espectaculos grande concorrencia.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

A sr.ª D. Rachel Sécigue, moradora na rua Nova de Santo Antonio, 37, queixou-se esta manhã á policia de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento, furtando-lhe diversas peças de vestuario e objectos d'ouro, no valor de 120$000 réis.

—Tambem Maria Baptista d'Oliveira, moradora na rua de S. Luiz, 163, loja, se queixou, esta tarde, de que os gatunos lhe furtaram objectos d'ouro e peças de vestuario no valor de 360$000 réis.

Paquetes d'Africa

Partida do «Africa»

Com destino aos portos d'Africa, largou hoje, ao meio dia, do Caes da Fundição, o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo 165 passageiros, entre os quaes as sr.ªs D. Judice de Vasconcellos e Ernestina Vilhena, e os srs. general Ferreira de Castro, Duarte Guimarães, major Illydio Nazareth, Ruy Bulhão Pato e oito sargentos do exercito para Loanda.

PEQUENAS NOTICIAS

Da Associação Commercial dos Revendedores de Viveres por Miudo, do Porto, recebemos copia da representação enviada ás Constituintes, em que reclama, para a referida classe o descanço por turnos.

—Entre Belem e o Bom Successo foi encontrado hoje, na linha do caminho de ferro, um homem morto, que se suppõe tivesse sido colhido pelo ultimo comboio que ali passou de noite.

—Pela ultima *Ordem do Exercito* foi promovido a major o illustre official de engenharia sr. José Guedes Quinhones, que durante muitos annos exerceu com vasta proficiencia o cargo de director das obras publicas de S. Thomé, onde deixou as mais gratas recordações.

—No domingo ultimo, a junta de parochia de S. Mamede, distribuiu, domiciliariamente esmolas de 500 réis a 100 pobres da sua freguezia em regosijo pelas melhoras do sr. Affonso Costa, illustre ministro da justiça.

—Na estação dos caminhos de ferro do Rocio, foi colhido por uma machina que ali andava em manobras, o trabalhador auxiliar Luiz de Góes Oliveira, o qual ficou bastante ferido na cara e no corpo, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

O Vintem Preventivo

Principaes topicos dos seus fins e intuitos

Por nos terem sido dirigidas varias cartas ácerca dos fins e orientação do *Vintem Preventivo*, damos hoje uma idéa geral dos estatutos d'essa associação, os quaes seja dito em aparte, ainda não foram publicados no *Diario do Governo*.

Teem esses estatutos a designação de *Regulamento* e foram impressos na typographia Bayard, já em 1911.

Quanto aos fins da instituição, diz o art.º 4.º que ella é de verdadeira fraternidade, exercida para a defeza material e moral da familia republicana, procurando melhorar as condições sociaes.

A sua realisação pratica visará á sustentação e defeza da Republica, derramamento da educação e instrucção e prestação de auxilios materiaes. Quanto á defeza da Republica ficarão com direito a uma pensão de sangue no caso de invalidez, todos os subscriptores que organisaram ou venham a pertencer ao grupo civil *Republica*.

Quanto á instrucção fundará escolas com a denominação de *Escolas Cinco d'outubro de 1910*.

Quanto ao auxilio material facilitará a collocação tanto quanto lhe seja possivel, no commercio ou na industria aos subscriptores honestos e dignos de protecção.

No artigo 13.º declara-se, que todos os auxilios são voluntarios, e consequentemente nunca poderão ser exigidos.

Nos artigos 14.º e 15.º trata-se da direcção que será exercida pelos cinco membros em exercicio, pelo Directorio e pelos cinco fundadores.

Do artigo 16.º a 22.º trata-se da gerencia que é em tudo exercida pelos dez membros da direcção, sendo todos os assumptos da instituição por elles tratados em reuniões a que assistirão pelo menos seis d'esses membros, sem intervenção d'outras pessoas e durante o periodo de dez annos pelo menos a contar da data dos estatutos (art. 19.º).

As contas da junta serão publicadas annualmente ou quando o Directorio o entender.

Referem-se por fim os estatutos á contribuição que será de 20 réis semanaes, podendo quem quizer subscrever com maior quantia.

A direcção é formada pelos srs. Francisco Eusebio Leão, Guilherme Henrique de Sousa, Innocencio Camacho Rodrigues, José Barbosa, José Cordeiro Junior, José Cupertino Ribeiro Junior, José Mascarenhas Relvas, Julio Maria de Sousa, Manuel Martins Cardoso, Manuel Soares Guedes.

Fica pois satisfeita pelas presentes indicações a curiosidade dos nossos leitores.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Anna Albina Saraiva, realisando-se o seu funeral, ámanhã, ás 9 horas da manhã, do largo do Conde de Pombeiro, 12, para o cemiterio Occidental.

—Tambem falleceu o sr. Manuel Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, tendo-se realisado o respectivo funeral no dia 30 do mez fim findo, para o cemiterio Oriental.

EM S. THOMÉ

O serviço de desembarque deixa muito a desejar

Urgindo que a Empreza Nacional tome rapidas e energicas providencias

S. THOMÉ, 1.—Este porto, um dos da escala, talvez o segundo, que mais carrega os vapores da Empreza Nacional de Navegação e barcos estrangeiros, é pessimamente servido para desembarque de passageiros. Só os passageiros de 1.ª classe teem ás ordens o bote da agencia e o escaler a vapor de bordo; aos de 2.ª e 3.ª classe por muito favor consentem que sigam nas lanchas juntamente com os caixotes, barricas d'alcatrão, petroleo, gazolina, caixas de bacalhau, cebolas, barris de vinho, azeite, etc.: uma porcaria e infamissimo abuso. Se o passageiro não tem S. Thomé nada com ponto de passagem, o abuso ainda é maior, porque o passageiro querendo visitar a terra e seguindo-se a ir nas lanchas juntamente com as mercadorias, é sempre mal informado e logo que salta para a ponte perguntam com a maior naturalidade a que horas se vae embarcar a vapor para bordo, respondendo-lhe o patrão: que vae já. E, se tem pergunta quando volta, obtem como resposta que isso não é certo e que se vier é só para deixar uma lancha e logar logo para o paquete. Resulta disto o passageiro receoso, ver mal algumas ruas, de fugida entrar nos estabelecimentos, correr para a ponte e ali estar ás vezes duas e tres horas até que o patrão do escaler, com grande dó, leve os passageiros mediante um ou dois mil réis por cabeça e ás vezes chegar a bordo já fóra da hora de jantar e ficar sem esta refeição.

Outra bella vulgar a bordo é o motterem muito passageiro dizendo que em S. Thomé não ha onde comer nem dormir. Esta terra é farta e não faltam casas onde comer. Ha tres ou quatro restaurantes onde se come bem e que são o «Arte Novas» o «Machado» e «Albuquerque» o «Estrella d'Ouro» e... umas 6 ou 7 casas de pasto.

Ha hospedagem em quasi todas ellas, sendo a melhor o «Machado» na Praça da Republica.

Os paquetes demorando-se aqui geralmente dois ou tres dias, os passageiros teem occasião de admirar algumas roças perto da cidade ou mesmo longe, como a Pinheira, Agua-Izé, Uba-Budo, Caridade, Santa Cecilia, Blu-Blu, Trindade, etc. Para isso basta que qualquer das cocheiras alugar uma mula e um guia e visitar as roças, onde sempre são bem recebidos e tratados e lhes proporcionam ensejo de provarem algumas comidas da terra, que são de primeira ordem.

Consta-me que um grupo vae estabelecer um serviço para transporte de passageiros n'esta ilha feito por escaleres movidos a gazolina. Se for avante a idéa, é para se louvar o grupo que assim preenche uma lacuna.

No novo contracto do governo com a Empreza Nacional de Navegação, não deve esquecer, entre outras clausulas, a marcha minima de 13 a 14 milhas para a costa Occidental e 15 ou 16 para a Oriental, de quasi completo os vapores que teem, e quando trouxer com os barcos inglezes, francezes e allemães. Melhoramentos d'accommodações e muita ventilação, comida em bom estado e muitas pessoas á Empreza Nacional de Navegação que o passageiro se queixe e tenha razão fundamentada.

Sam.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra imminente

Desmentido aos boatos terroristas

PARIS, 31 de julho.

São completamente destituidos de fundamento os boatos de que a Allemanha convocára extraordinariamente os reservistas e que a França tomára providencias militares excepcionaes.

Assembléa Constituinte

O incidente levantado pelo requerimento do sr. *Granjo* prolongou-se até ás 6 horas da tarde. N'essa altura o sr. Braamcamp Freire, cedendo a instancias da maioria da camara, deu a palavra a outros oradores, sem ter posto á votação o alludido requerimento.

Então, o sr. *Granjo* e varios amigos seus, sahiram da salla, em signal de protesto.

A' hora de fecharmos o nosso jornal continua a discussão do artigo 5.º, cuja votação se espera fique hoje concluida.

Notas diversas

Conselho Superior de Hygiene

Na sua sessão de hoje este conselho manteve a multa imposta, pela estação de saude de Villa Real de Santo Antonio, ao capitão do vapor inglez *Thimbelny*, por falta de carta de saude do porto de Rotterdam d'onde procedia.

Foi de parecer a mesma Junta que, terminando ámanhã, pelas 9 horas da noite, a quarentena completamentar aos passageiros do paquete hollandez *Konig Wilhem*, vindo de Italia e, internados no Lazareto, lhes seja dada livre pratica com a antecedencia precisa para seguirem para Lisboa, visto não haver n'isso inconveniente, pois ficam ainda sujeitos á revisão medica.

Teve conhecimento do movimento do cholera na Europa e dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa 11 casos de diphteria, 18 de febre typhoide, 2 de meningite e 5 de variola; e no Porto, 1 de meningite, 3 de sarampo e 1 de variola.

O pessoal menor do ministerio das finanças dirigiu-se ao seu ministro e ao director geral do ministerio, pedindo que não seja obrigado ao pagamento dos uniformes que lhe vão ser distribuidos, á similhança do que antigamente se fazia. O sr. José Relvas respondeu que o assumpto era para estudar e que depois o resolveria, e o sr. Thomé de Barros Queiroz que o pedido era de toda a justiça e que faria por que fosse attendido pelo ministro.

Os srs. Kergall (filho), o engenheiro Bossa conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A junta medica do ministerio das finanças e da caixa de aposentações, na sua sessão de hoje, inspeccionou para mudança de situação 12 funccionarios do Estado, entre os quaes o sr. dr. Cabral Metello, director que foi da secretaria da extincta camara dos pares.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças, os srs. dr. Eduardo Burnay, Alfredo da Silva e dr. Oliveira Feijão.

Uma commissão do adventicios da Alfandega, composta pelos srs. Antonio José de Figueiredo, Emilio Marques dos Santos, Antonio Maria Ferro, Luiz Rodrigues Gomes e José Homem de Brito e grande numero de companheiros, dirigiu-se hoje pelas 5 da horas tarde á Constituinte pedindo para que a representação por elles entregue no dia 20 de junho fosse lida na camara e publicada no respectivo diario. A mesma commissão reclamou tambem para os seus constituintes as 8 horas de trabalho.

O deputado sr. Alvaro de Castro enviou para a meza o seguinte requerimento:

Requeiro que pelo ministerio do Interior me seja enviada copia da proposta apresentada pela Empreza do Real Theatro de Madrid para a exploração do Theatro de S. Carlos.

Requeiro mais uma nota, se os houve, dos concorrentes e d'aquelles que apresentaram proposta posteriormente ao encerramento do concurso.

A Cooperativa Militar e as accumulações

Cidadão redactor.—Estão na ordem do dia, as accumulações, sendo bella occasião, portanto, para chamar para o assumpto a attenção dos titulares das pastas da guerra e marinha, por quem tem corrido a approvação dos estatutos da Cooperativa Militar, ácerca de algumas disposições dos mesmos.

A lei, da reorganisação do exercito e a reforma dos officiaes, muito bem determinam que, os officiaes dos quadros de reserva sejam obrigados a prestar serviços, tendo em attenção a classificação da reforma e as especialidades das armas em que serviram no effectivo.

Não me parece que o serviço de direcção da Cooperativa, sejam os dum activo e transcendentes taes, que só possam ser desempenhados por officiaes dos quadros effectivos do exercito e da armada, quando é certo, que, para alguns apenas tem tido, até, como objectivo, conseguir permanencia na capital, nada havendo produzido de util, antes pelo contrario.

Actualmente fazem parte da direcção, um tenente coronel do corpo do Estado-Maior, outro de cavallaria, um major de artilheria, um 1.º tenente da armada.

Ora a parte a capacidade individual para o desempenho dos serviços da Cooperativa, não podem a ella dedicar todo o seu zelo e competencia, por o isso os inhibir o desempenho de serviços do Estado, sendo que o mesmo não d'esses individuos a ser de portados e, como tal, fazendo parte do commissões de alta responsabilidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da tarde)

Fallencia

Foi aberta fallencia á firma Cecho & Filhos, proprietarios de farias, sendo-lhe marcados 60 dias para apresentação de creditos.

Fogueiros para o Brazil

Chegaram de novo hoje, ao Porto os officiaes da marinha de guerra brazileira que andam contratando fogueiros para a esquadra brazileira.

João Borges Carneiro

Embarcou hoje em Leixões com destino a S. Paulo, o publicista João Borges Carneiro.

Desertor

Foi hoje preso e entregue no quartel general, um clarim do cavallaria 9, que havia desertado de Braga.

Presos

Em virtude de mandades judiciaes foram presos e remettidos á cadeia Joaquim Luiz Ferreira Pacheco, natural da Foz, e Joaquim Dias Silva, da rua Monte Bello.

—Escoltados por uma força de infanteria 23, chegaram hoje, vindos de Monte-mór-o-velho, 6 presos acusados de roubo, os quaes deram entrada na cadeia da Relação.

Ciumoso

O tecelão de nome Manuel da Silva Violla, que hontem foi affirmado no tribunal, por haver tentado assassinar a ex-amante Ludovina Pereira foi hoje, novamente, preso por ter voltado a casa d'ella, com o manifesto proposito de a matar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Os cambios firmaram-se ligeiramente, fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	49 15/16
Londres, 90 d/v	50 5/16
Paris, cheque	571
Italia	567
Allemanha, cheque	234 1/2
Amsterdam, cheque	398
Madrid, cheque	875
New-York	985
Rio s/Londres	16 6/32
Libras	4$810
Agio d'ouro	6 1/2 0/0

DESCONTO—Mantiveram-se as taxas de 6 1/2 e 6 0/0 ás operações hoje realisadas.

BOLSA—Fizeram-se bastantes negocios hoje na Bolsa. As inscripções fecharam-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	
» » 500$000	38,30
» » 100$000	38,30

Obrigações d'Estado, effectuadas: 4 1/2 1905, 88$000; 4 1/2 1888-89, ... 3 0/0 1.ª, 3.ª, 6$300 e cautelas da 3.ª serie, 2$... Acções effectuadas: Banco de Portugal 157$800; Assucar, 83$... Ilha do Fogo, 118$000; Phosphoros, port. e cotações 85$000.

Obrigações effectuadas: Aguas, ... em port., 75$300; Ambacas, 83$500; ... Lesto, 2.º grau, 50$000; Pauta ... 41$000.

Prazo, fim de agosto: Moçambique 3$100; Zambezia, 3$650.

Fim de setembro: Cazengo, 18$50; Belra, 38$50; Moçambique, 3$150; ... bezia, com premio de 500 réis, 3$... bezia, 3$650.

LONDRES, 1,—ás 11 horas e 30: 2 1/2 consol. inglez, 78,25; 3 0/0 portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,25, ... Japonez 1905, 2.ª serie, 87,62; 5 0/0 ... 1906, 103,50; Peruvian, 41,12; ... 114,87; Chesapeake e Ohio, 84,... preferred, 58,50; Erie Common, 37,... Great Common, 38,25; Rock Island ... Southern Pacific, 125,50; Southern ... com, 32,75; Union Pac. 194,87; Gold ... Cased (18 pref.), 62,12; U. S. Steel ... raided com., 81,87; Amalgamated ... Tanganyka, 4,50; Beira Railway ... Moçambique, 21,00; Rand-Mines, 7,...

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 56,70; Norte e Leste ... gran, 000,00; Moçambique, 26,50; ... 18,75.

Ha proximamente dois mezes que a recepção foi encarregada de apresentar a bem a necessaria reforma dos estatutos, em harmonia com a actual politica da nação; pois devido, segundo, á accumulação dos serviços com os de directores, tal projecto não vê o vivo á luz!

E, quando vier, será occasião dos chefes dos gabinetes da guerra e marinha elucidarem os respectivos ministros sobre o assumpto d'esta carta, o pecialmente sobre a doutrina do artigo 39.º dos estatutos.

Pela inserção d'esta nas columnas da *Capital* muito grato se confessa. — Abel da Cunha, major reformado. — Lisboa 27-7-911.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Aero-Club de Portugal»

Relativo ao mez de junho, appareceu o n.º 2 do Boletim do Aero-Club de Portugal. Profusamente illustrado, com collaboração escolhida, é uma publicação que se impõe e que em breve terá um logar de destaque na imprensa.

«Varões assignalados»

Sahiu o n.º 35 d'esta explendida publicação, em que o lapis de ... Valença, admiravelmente estampa a caricatura do visconde S. Luiz, o conhecido emprezario do ... O artigo biographico é ... Alfredo Mesquita, o que quer dizer é um mimo litterario.

MAIS UM MONOPOLIO

[A] questão do assucar

[Pro]cura-se importar mais 12:000 [t]oneladas com os 50 % de bonus

[D]a Empreza Assucareira do Buzi, [Limi]tada, recebemos uma carta, que reproduzimos na integra por ad[duzir], pouco mais ou menos, os mes[mos] argumentos da do sr. Paiva Ra[...] que A Capital hontem inseriu. [Sub]linhemos, comtudo, d'ella, os se[guin]tes periodos:

«6:000 toneladas, protegidas que hão [de s]er importadas este anno em nome da [casa] Hornung & C.ª, nem serão todas da [sua] producção, nem a ella destinadas; o [que] é que a colheita d'esta empreza foi [...] vendida a uma refinaria concorrente [d'aq]uella.

[Os] outros productores, cujo assucar se[rá i]mportado em nome de Hornung & C.ª [...]rão tambem vendel-o a quem quize[r; e] se V. desejar comprar algum [para] fornecer áquelles industriaes que tão [mal] informaram o seu jornal, queira ter a [bonda]de de se dirigir á Empreza Assuca[reira] do Buzi, Limitada, travessa do Cor[...]nto n.º 29 1.º onde lhe serão forneci[dos t]odos os esclarecimentos.

[T]odas estas transcripções que te[mos] vindo fazendo, apenas por dever [de] lealdade, será bom que se saiba [que] não alteram, absolutamente, o [nos]so modo de ver sobre o assumpto, [que] é, que a protecção que se discute [equiv]ale a um monopolio de facto, [emb]ora não de direito.

[E] insistimos bem n'isto porque, já [ago]ra, o caso promette dar que falar, [ent]re tudo a confirmar-se a informa[ção] que nos chega de ter sido reque[rida] pela firma Hornung, ou por al[guem] por ella, licença para importar [mais] 12:000 toneladas d'assucar nas [mes]mas condições.

[C]onvem esclarecer, desde já, que [a] informação não nos vem de nu[nca] mal intencionado, mas d'aquelles [a q]uem a perspectiva da fome se of[ere]ce tanto mais imminente quanto [ma]is facilidades vão encontrando os [gran]des industriaes e negociantes [par]a continuarem a enriquecer á cus[ta d]a pequena industria e do consu[mi]dor.

[Um] industrial portuense que propõe a forma de harmonisar os interesses de todos

[S]obre o assumpto, recebemos mais [a s]eguinte carta:

[Sr.] Redactor de A Capital.—Lisboa— [Como] proprietario d'uma refinação d'assu[car], tendo visto no seu conceituado jor[nal] dois artigos sobre o perigo do mono[polio] d'esta industria, em proveito da Re[fina]ria colonial dos srs. Hornung & C.ª, e [...] certo que a campanha por v. inicia[da] [...] interessantemente contra o mono[polio] do limite das padarias teve o mais [...] resultado, venho, como interessado, [...] a v. o que se me offerece dizer so[bre o] [...] assumpto.

[A in]dustria da refinação d'assucar que [no] paiz emprega capitaes avultados, vê[-se nas] vesperas de facto, de ser esmagada [pela] concorrencia da Refinaria Colonial [dos] srs. Hornung & C.ª que, laborando [...] a sua producção, pagam so[me]nte metade dos direitos até ao limite [fixa]do por lei. Com tal beneficio e ligados [a] todos os productores d'assucar de [Mo]çambique, começaram a pôr em prati[ca] [...] em pleno, baixando os preços para [...] a concorrencia e fazer fechar as [...] que em via [...] não se fazendo esperar por muito [...] o seu triumpho, ficando, só em [cam]po, com prejuizo manifesto de todos [os] proprietarios concorrentes que [tere]m de despedir o pessoal e vender as [mac]hinas e utensilios da sua industria.

[N']este momento, realmente o consumi[dor] é quem lucra; mas quando a Refinaria [Col]onial se veja só a trabalhar, então go[zar]á de todas as vantagens d'um monopo[lio].

[C]omo v. decerto não ignora os produ[cto]res d'assucar colonial portuguez ven[dem]-o na praça (aquelle que paga só me[tade] dos direitos) ao preço de 800 a 900 [réis] mais elevado que o assucar de egual [qua]lidade de outras procedencias. Isto é, [um] assucar estrangeiro custa 1$000 réis [por] 15 kilos, captivo, o assucar colonial [por]tuguez, d'egual typo, é vendido por [1$8]00 a 1$900 réis. E' esta uma verdade [que] não soffre contestação. A differença [de] direitos que regula pelos 900 réis, em [15] kilos, é toda em beneficio do produ[cto]r, nada aproveitando ao comprador e [ao] consumidor.

[O]ra os srs. Hornung & C.ª teem sobre [tod]os os outros proprietarios de refina[ção] a vantagem de 60 réis por kilo, em [gra]nde parte da sua producção, ou sejam [900] réis em 15 kilos. Differença, esta enor[me, q]ue os colloca em condições de esma[gar] todos os concorrentes.

[P]arece-me, portanto, de toda a vanta[gem], para que pequenos e grandes in[dust]riaes podessem trabalhar em pé de [eg]ualdade, que o sr. ministro das finan[ças] ouvisse os interessados como v. muito [bem] diz, podendo-se, assim chegar a uma [bas]e d'accordo.

A' falta de melhor, lembrava-me talvez [o s]eguinte: Que todo o assucar colonial [por]tuguez pagasse por inteiro o direito [con]signado na pauta concedendo-se ao [pro]ductor, como premio de exportação [...] do direito inicial ou sejam 450 réis [por] 15 kilos (n.º 140 da pauta), mantendo-[se] como até hoje um limite para o assu[car] com direito a esse premio. Para o [pro]ductor 450 réis em 15 kilos já repre[sen]ta um beneficio compensador, e, como [nã]o é para a minha industria nada peço [qu]e resulte prejuizo para as finanças do [Est]ado, antes pelo contrario. Mas o meu desejo, e estou certo que o de todos os meus collegas, é poder trabalhar livremente n'um paiz livre.

Sou etc., Porto, 31 de julho de 1911.—Um proprietario de refinação.

O caso do cahique "Flôr de Maria,,

Sr. redactor.—Fez ante-hontem seis mezes que o cahique Flôr de Maria foi mettido no fundo pelo vapor inglez M 224 da praça de Milford, e até hoje o sr. ministro dos estrangeiros, que se saiba, não deu providencias algumas para se liquidar a respectiva indemnisação, o que está causando graves transtornos aos tripulantes naufragados, que tudo perderam, e actualmente se encontram luctando com enormes difficuldades, assim como o mestre do cahique, Manoel da Cruz Charrão que tendo soffrido egualmente, perda total dos seus haveres, vê-se na impossibilidade, á falta da indemnisação a que tem direito, de governar a sua vida.

Será urgente, portanto, que o sr. ministro dos extrangeiros interceda por tão justa causa, melhorando a situação dos nove naufragos e d'outras tantas familias.
—Um leitor de «A Capital».

EXCURSÕES

Centro Tabuense

Realisa-se no dia 12 a partida, da Estação do Rocio, da excursão a Tabua, promovida pelo Centro Tabuense.

Pede-se, portanto, a todos os interessados a fineza de marcarem, até ao dia 8, os seus bilhetes na Rua S. Luiz, n.º 30, pois n'essa data acabará a inscripção.

Segundo noticias de Tabua, ha grande enthusiasmo pela chegada dos excursionistas.

Pedido justo

Ha mez e meio que se encontra preso no Limoeiro, aguardando julgamento, o menor de 15 annos Alfredo de Sousa, accusado de falsificar o leite. Pede-nos o seu patrão, sr. Theotonio de Freitas, que chamemos a attenção do sr. ministro da justiça, a fim da creança ser julgada o mais depressa possivel.

Colyseu dos Recreios

Constituiu um verdadeiro successo a primeira representação da «Marselheza»

A celebre zarzuela historica de Carrion y Caballero obteve hontem no Colyseu dos Recreios, onde foi pela primeira vez cantada, um novo e enthusiastico successo. A concorrencia era enorme porque havia grande curiosidade em ouvir a patriotica peça em que é protagonista Rouget de l'Isle, o famoso auctor da Marselheza, e, como o momento é bastante opportuno, como o povo sente ainda vibrar dentro de si o elo heroico da revolução de 5 de outubro, as arcadas da Marselheza despertaram n'elle a centelha do enthusiasmo e fizeram-o acorrer em massa para o Colyseu, enchendo camarotes, plateia e geral. O final da Marselheza é um deslumbrante quadro allegorico á republica, constituido pelas mulheres mais bonitas da companhia italiana, vestidas com os trajos das diversas nações que representavam.

No alto, a deliciosa Bianca Sirio, empunhando um facho radiante. Artistas e côro cantaram então a Portugueza, em portuguez, que foi ouvida de pé e repetida algumas vezes. O enthusiasmo foi indescriptivel, havendo vivas delirantes.

O desempenho da Marselheza está confiado ás sr.as Ida Zoado, Bianca Bagnoli e Concetta Villani, que deram um grande valor e brilhantismo aos seus papeis. Da parte masculina encarregaram-se os srs. Umberto Bagnoli, Oreste Picori, Pietro de Ponti, Amato e Latuga, que interpretaram com notavel correcção os personagens. O maestro Bozan, que é um dos melhores que teem vindo a Lisboa, conduziu imperiosamente a orchestra. Nos finaes de todos os actos, que foram bisados toda a companhia foi ovacionadissima, bem como Dante Forconi, seu director, que teve chamadas especiaes.

A Marselheza está posta com grande luxo de scenario, guarda-roupa e adereços, devendo ser peça que se conserve largo tempo no cartaz. Repete-se amanhã.

Hoje, a meios preços, «A Viuva Alegre»

Em recita popular a meios preços canta-se esta noite A Viuva Alegre, sendo as sr.as Ida Zoado e Bianca Bagnoli substituidas pelas sr.as Elvira Minoretti e Nelly Castagnetta.

Movimento associativo

Associação de classe dos Fundidores de Metaes

Reune, amanhã, a assembléa geral, ás 8 1/2 da noite, na respectiva séde, travessa do Oleiro, 15, loja, sendo a ordem dos trabalhos: propostas pendentes da direcção; reforma dos estatutos.

Com. Central da Classe Textil

Reune hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, na rua de S. Joaquim ao Calvario, 30, 1.º, para tratar de assumptos referentes ao comicio de domingo proximo.

Anniversario da Republica

Ficou definitivamente constituida a commissão dos festejos da rua da Prata, recebendo-se projectos para ornamentação até ao dia 12 na Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115.

—A commissão dos festejos do Campo dos Martyres da Patria está distribuindo por todos os parochianos da freguezia, circulares de convite á subscripção que tem aberta para as despezas com os referidos festejos.

Assumptos agricolas

A apreciação dos resultados das adubações deve ser feita com todo o criterio, para que se possam tirar conclusões uteis, para, de futuro, o lavrador saber quaes as necessidades das suas terras e os adubos que mais lhe conveem. Um nosso agronomo, em serviço no Alemtejo, dá-nos as seguintes noticias, fornecidas pelos lavradores: Em Beringel, os resultados das colheitas de trigo, obtidas com Phosphato Thomaz, foram boas; muitas d'ellas superiores ás obtidas com Superphosphato e, nas outras, produzindo o mesmo, mas com vantagem para o Phosphato Thomaz, devido ao seu menor preço, em egualdade de dosagem. Na Salvada e Cabeça Gorda, nas terras de matto, produziu bem o Phosphato Thomaz, com a Cal Azotada, o que confirma, mais uma vez, a adaptação d'estes adubos á maioria dos nossos terrenos. O sr. M. B., de Beja, teve novamente, este anno, esplendidas colheitas com o Phosphato Thomaz, Cal Azotada e Kainite, e já ha tres annos não quer Superphosphato. Este lavrador disse que, na terra em que o anno passado colheu optimo trigo, adubado com Ph. Thomaz, ainda este anno se manifestou o seu benefico effeito, obtendo uma bella ceara de aveia. Em Castro Verde, de ha 5 annos para cá, o Phosphato Thomaz tem dado, na maioria, colheitas maiores do que as do Super; um lavrador, que em 1910 obteve optimo resultado com o Phosphato Thomaz e Cal Azotada, empregou este anno só Phosphato Thomaz e teve ceara melhor que as dos vizinhos; um outro, que emprega varios adubos, elementares e completos, está debulhando, esperando ter umas 14 a 16 sementes, tendo optimas pastagens na terra que o anno passado teve trigo com Phosphato Thomaz, continuando este a applicar o Phosphato Thomaz, Cal Azotada e Kainite; n'outra herdade, no concelho de Almodovar, calcula o lavrador ter de 15 sementes para cima, com esta adubação. Estas informações são dadas pelos proprios lavradores e confirmam o que tantas vezes temos dito: superioridade do Phosphato Thomaz ao Superphosphato, perfeita adaptação do Phosphato Thomaz, Cal Azotada e Kainite, á maioria dos terrenos portuguezes; esplendidos resultados d'estes adubos, não só no primeiro anno, mas ainda no segundo anno e, ás vezes, no terceiro, nas cearas e pastagens. Bastantes lavradores empregam as formulas de adubos completos «Trevo de 4 folhas» da casa Herold, mas outros applicam 100 kilos de Cal Azotada, mais 300 kilos de Phosphato Thomaz ou «Meteor» e mais 300 kilos de Kainite. Nas terras muito calcareas e nas arenosas pode-se preferir o Guano do Perú, com um adubo potassico. Aconselhamos todos os lavradores a experimentarem pois quem não experimentou não perdeu nem ganhou, lá diz o dictado. A casa O. Herold & C.ª tem de todos os adubos indicados e está habilitada a despachar immediatamente qualquer pedido.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Em recita da moda repete-se, depois d'amanhã, no theatro da Natureza, o espectaculo com tanto successo estreiado no sabbado ultimo, ou sejam as tres peças: 1 acto Martha e Viviane, A Sulamite e As bodas de Lia.

São extremamente interessantes os 3 actos da applaudida peça hespanhola Gente moça que todas as noites é applaudidissima no Trindade. Hoje esses applausos devem ser ainda maiores annunciando-se a estreia de varias novidades que vão fazer realçar o 2.º acto que, como se sabe, se passa n'um café cantante, em que ha bailados e cantos diversos.

—Em virtude da grande concorrencia que tem tido o Variedades, nestas ultimas noites, a empreza vê-se obrigada a dar mais algumas espectaculos durante a semana, com a chistosa revista o Pó de Perlimpimpim.

Hontem, foi um verdadeiro delirio nas duas sessões. O publico riu á farta, fazendo bisar a maior parte dos numeros de musica.

—Repete-se esta noite, em dois espectaculos a meios preços, no Rocio Palace, a applaudida revista Em cheio!... que continua a attrahir alli successivas enchentes.

—No Salão dos Anjos continua agradando muito a engraçada revista E' uga e dengo, em que a actriz cantora Virginia Aço delicia o publico com as suas valsas, canções e fados.

A questão do peixe em mau estado lançado no mercado

Tem levantado justos clamores o facto, a que A Capital por mais de uma vez se referiu, de ser lançada no mercado uma grande quantidade de peixe em estado de putrefacção, e, contra esse facto, protestaram varias entidades, entre ellas a Junta de parochia de São Paulo, em cuja freguezia se encontra o mercado da Ribeira Nova.

Agora dirige-se-nos por escripto um proprio vendedor, assegurando que o peixe, quando sae dos vapores, já vem em começo de deterioração. Elles, os vendedores,—affirma o reclamante—aproveitam-o para o seu negocio porque os não deixam escolher e não teem outro ganhapão; mas bem conhecem o mau estado em que elle desembarca. Umas vezes por outras—accrescenta—comparece na Ribeira o subdelegado de saude, o qual rejeita o peixe quando este tem a guelra amarella e deita um cheiro nauseabundo; mas o resto vae para a venda.

Ao que parece, ha outros signaes denunciadores da deterioração que escapam facilmente a um exame theorico e superficial. Em resumo, persiste a necessidade de reclamar energicamente contra o perigo que póde advir para a saude da população. Por isso insistimos por visitas diarias, rigorosamente opportunas e minuciosas.

A provincia n'A CAPITAL

MONÇÃO, 31.—Principia a animar-se o nosso estabelecimento thermal, que até agora tinha fraca concorrencia de banhistas, tanto do paiz como de Hespanha, devido aos acontecimentos relativos aos conspiradores que se achavam espalhados pela raia e á falsa idéa que lá fóra se fazia ácerca da ordem publica na nossa terra. Os frequentadores, que vão affluindo de toda a parte, ficam admirados, quando aqui chegam, do socego completo em que se encontra a terra.

—N'uma das ultimas noites alguem se lembrou que o nome do dr. Luiz José Dias, antigo deputado por Monção, e actualmente em Mondariz, não estava bem nas placas metallicas da rua que tem esse nome e d'ahi trataram de arrancar as referidas placas.

SETUBAL, 1.—Teve hontem a sua délivrance a esposa do nosso amigo e correligionario sr. Luiz Silveira, correspondente do Diario de Noticias. Os nossos parabens.

—Na repartição do registo civil consorciou-se hoje o sr. Salustiano Sousa, com a sr.ª D. Alice Tristão.

Movimento do porto

Pará, Man. e Iquitos. «Huayna» (Liver.)	3
Vigo, Southt, etc. «K. Willem II» (Bra.)	3
South., Vllas, etc. «Prinzregent» (A.O)	3
Pern., R. Jan. e Sant. «Chancer» (Liver.)	3
Madeira, Pará e Man. «Rugia» (Hamb.)	4
Tanger e Batavia, «Goentoer» (Amst.)	4

ESPECTACULOS

TRINDADE—9—Recita com reducção de preços—Gente moça.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de opereta italiana—Recita por meios preços—A viuva alegre.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio!... (revista).—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Variedades.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo; rua dos Condes, Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

D. Anna Albina Saraiva

Falleceu

D. Maria Clementina Conde Saraiva, seu marido José Osorio Saraiva e familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua cunhada D. Anna Albina Saraiva e que o seu funeral se deve realisar amanhã, 2 do corrente, pelas 9 horas da manhã, saindo o prestito funebre do Largo do Conde do Pombeiro, 12, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes por expressa determinação da finada.

Manuel Eugenio de Carvalho da Silva Pinto

FALLECEU

R. I. P.

Angelica de Carvalho Cordeiro Pinto, Maria Angelica de Carvalho Pinto Viegas, Maria Luiza de Carvalho Pinto, Augusto de Carvalho Pinto e sua mulher, Emilia Pinto, Adelaide Matta da Silva Pinto, Mathilde Cordeiro, Ernestina Cordeiro Mourão, Eugenia Cordeiro Forte Gatto e seu marido Bento da Silveira Forte Gatto, Maria Christina Cordeiro Roquette e seu marido Ferreira Roquette, Alvaro Cordeiro (ausente), participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu presado marido, irmão e cunhado Manuel Eugenio de Carvalho da Silva Pinto, e que o seu funeral teve logar no dia 29, no cemiterio Oriental, não se tendo feito avisos nem convites por determinação do fallecido.

As mortiferas moscas

As investigações scientificas teem demonstrado que as moscas propagam as doenças infecciosas e este facto vae-se confirmando cada vez mais por toda a gente, porque não é preciso ser-se hygienista para o comprehender.

E' certo que o lixo e a porcaria são os maiores contribuintes para as infecções e epidemias; no emtanto, de nada serve ter a casa limpa se este hospede tão perigoso «a mosca» vôa desde a cavallariça até á meza de jantar, desde o lixo até á dispensa, desde a immundicie da rua até á cara de qualquer pessoa.

Portanto, a unica defesa é desfazermo-nos d'este insecto, usando o papel mata-mosca

Tanglefoot

que aprisiona tanto a mosca como o germen que a transmitte e do onde jámais se escaparão e que custa apenas

15 réis cada folha

A' venda nas drogarias e lojas de sabão e para revender, em bonitas caixas de madeira cujo preço é de 3$600 réis com 400 folhas, nos unicos depositarios:

Pacifico Rodrigues & Ct.
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 2.º

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUARTA PARTE

III

Até ámanhã de manhã, tinha tem[po]!... Ainda faltava muito para que os [cr]iados dormissem profundamente? [Dez] minutos seria bastante? Como [pa]ssar esses dez minutos e distrahir o [seu] pensamento? Rezar uma oração?... [U]ma longa oração, vasia e inutil... [A]h! se o vendaval cessasse um minu[to], para ouvir!

Pegou no chale, lançou-o sobre a [ca]beça e atou-o em volta da cintura; [a] impaciencia vencera-a. Rigida, sem [ol]har para traz, deixando o quarto [ill]uminado, penetrou na obscuridade [da]s salas, das saletas, das ante-camaras... Caminhava com precauções infinitas e dirigia-se para a escada em caracol que descia até ao terraço, apertando na algibeira do vestido o mólho das chaves e o bilhete de Marcello. Abriu uma porta e correu, debaixo de chuva, para a galeria da direita. Mas onde era a villa Torraca, onde era? Ceus! Não se via nada...

A noite estava escura e um fino veu de chuva afogava o horizonte. Ella ficava ali sob a tempestade, que lhe açoitava o rosto, tentando distinguir alguma coisa por entre as trevas... Não o conseguia e nunca, nunca ella saberia com quem Marcello tinha partido!...

A duqueza tornou a entrar, fechando muito devagarinho a porta. Em logar de voltar para o seu quarto, tomou por uma escada de serviço que conduzia ao parque e desceu ás apalpadellas, contando os degraus, apoiando-se contra a parede... A fechadura da porta rangia com muita força;... tres vezes ella tentou abril-a, tres vezes teve de renunciar, tão violento era o ruido; os olhos inundaram-se-lhe de lagrimas. Emfim, o fecho cedeu: estava no jardim.

A noite estava negra. Beatriz, instinctivamente, estendeu as mãos para deante, para evitar os obstaculos. A terra, amollecida pela agua, estava escorregadia; o vento amainava um pouco, mas a chuva cahia, direita, cerrada, abrindo passagem por entre as trevas. A duqueza nem dava por tal; pensava unicamente que o caminho era extenso, muito extenso, e que comtudo ella queria saber a todo o custo com quem Marcello tinha partido. De quando em quando, machinalmente, puxava para a testa o chale molhado.

Finalmente encontrou um muro e encostou-se um momento a elle, sentindo debaixo dos dedos o musgo humido e viscoso, os fios de agua que escorriam... Em seguida ao muro havia um silvado, coberto de myrto, eriçado de espinheiros. Beatriz transpol-o sem obstaculo... Era o parque da villa Torraca? O caminho parecia-lhe interminavel, desconhecido; as rajadas de vento recomeçavam e formavam pequenos cyclones. Havia bem uma hora que ella vinha a andar... A cada passo, o seu desejo augmentava e tornava-se mais imperioso. Queria apressar-se, mas laços invenciveis a pregavam ao solo e ella já não avançava senão com custo infinito. Bruscamente, o estrepito da chuva tornou-se mais surdo; estendeu os braços: era ali a villa Torraca.

Então, lentamente, deu a volta da casa, caminhando rente das paredes. Parava junto de cada janella do rez-do-chão; tudo estava ás escuras, fechado hermeticamente. Procurou a entrada, tacteou a fechadura, achou o cadeado: a casa estava deserta, abandonada. Marcello tinha partido com Lalla de Aragon!...

Beatriz julgou que o céu desabava e que o parque se esboroava: assaltou-a um terror indefinido, terror da noite, da solidão, d'aquella casa vasia, do perigo desconhecido... Fugiu offegante, cabisbaixa, abafando gritos de dôr. Erguiam-se na sua frente negras sombras para lhe fechar o caminho; querendo evitar uma, cahia n'outra sem sentir os embates nos troncos d'arvores, que a magavam. O vento batia-lhe no rosto, a chuva açoitava-a, os seus cabellos desprendiam-se sob o chale encharcado e a agua descia-lhe pelas costas; a camisa de linho collava-se á sua pelle abrazada, a cachemira do vestido exhalava um cheiro repugnante e a saia, enlameada, rasgada, arrastava um ramo de arvore cahido. Ella corria, tropeçando nas pedras, soffocada pelas palpitações do coração; corria, louca, com os braços cruzados sobre o peito, os dentes cerrados, pulando como uma corça ferida... No silvado, o vestido prendeu-se-lhe nos espinhos e ella cahiu sobre os joelhos; procurou desembaraçar-se, ferindo as mãos, arrancando a saia, julgando morrer ali, agarrada por aquellas silvas... Por um movimento convulsivo soltou-se e proseguiu a carreira. Duas vezes foi forçada a parar, soffocada; duas vezes recomeçou, perdendo-se no caminho, percorrendo as alamedas do parque de um lado para o outro, rogando baixinho a Deus que lhe deparasse a pequena porta de entrada... Já sem forças, veiu por fim cahir no limiar... Subiu a escada quasi de rastos e atravessou as salas como uma flecha. O silencio, o calor, a luz do quarto produziram uma reacção; Beatriz cahiu ao pé do leito, sobre o tapete, erguendo as mãos ensanguentadas para o retrato de sua mãe, exclamando com uma voz infantil e desesperada: «Mamã! Minha mamã!»

QUINTA PARTE

I

Amalia Cantelmo tocou a campainha e disse ao criado que atiçasse o lume.

—Mas não está frio—observou a condessa Filomarino, na sua opulenta belleza flamenga, quasi insensivel á temperatura.

—Eu estou arrepiada—replicou Amalia, encolhendo-se toda na sua poltrona, como uma avesita friorenta.

As tres senhoras agruparam-se a um canto da sala, em volta da dona da casa. Sentiam-se felizes por conversarem assim, antes que a chegada das visitas tornasse a conversação demasiado geral para ser maldizente. A princeza Giansante, espirituosa, feia mas encantadora, detestada e cortejada, contava os pequeninos escandalos do dia; dizia-os na perfeição, sublinhando-os com sorrisos maliciosos, com gestos engraçados, que divertiam extremamente as ouvintes. Tinha os dentes aguçados e não poupava as suas amigas ausentes.

Amalia Cantelmo, Joanna Filomarino e Fanny Aldamoresco protestavam com exclamações de incredulidade; depois, pouco a pouco, ellas proprias faziam perguntas e acabavam por render-se á evidencia. Joanna Filomarino accrescentava mesmo pormenores complementares com a sua fleugma glacial. Fanny Aldamoresco, a melhor das quatro, tomava sempre a defeza dos ausentes; mas muitas vezes era obrigada a confessar que a defeza era impossivel.

Quanto a Amalia Cantelmo, o caso mudava de figura: lançava tudo á conta dos dramas da vida. A marqueza Ciceralè tinha uma ligação com o marido de sua sobrinha? Um drama. Alberto Sorito perdera sessenta mil francos ao jogo, só n'uma noite? Outro drama. O duque de Marenza, descendente de Carlos V, pobre de rico embriagava-se nos botequins equivocos? E então! era muito dramatico

(Continúa)

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos ... rivali ... francezes.

Branco Gesos Sobremesa

Bello e puro ... que combate com ... de ... Champagnes vulgares. Questão ... bebido por Champagne.

O Mondego é o amador, vinhos finos ... exigentes.

Coral R. 50 Alto Dão Palheto, especialidades ... tintos, maduros do mesa.

Verde Legião, Verde Amarante e Verde ... de Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, E mais recommendamos: padarias, mercearias, botequins, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 48, rua Assumpção, 55. Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

— LISBOA —

VINHOS

Quereis os bons e de confiança absoluta? Prefiri os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição nos domicilios. Garante-se a pureza.

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª VARA

Neste tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, existem uns autos de acção especial pela qual Francisco Ottero y Salgado, commerciante, d'esta cidade, pretende fazer condemnar Joaquina de Jesus Lauro, ultimamente domiciliada na rua dos Anjos, n.º 63, 1.º andar, d'esta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, a pagar-lhe 105$000 réis, montante d'uma letra.

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando a dita Joaquina de Jesus Lauro para, no praso de dez dias posterior aos editos, impugnar, querendo, o pedido nos termos do decreto de vinte e nove de maio de mil novecentos e sete, sob pena de revelia.

Lisboa, 24 de julho de 1911.

O escrivão,
Delfim Augusto d'Almeida.

Verifiquei.
Franco de Castro.

Brindes!—Brindes!

Um chapeu modelo

DÁ-SE NA

Alfayataria e Chapelaria

DE

João Rodrigues Carvalho

a quem comprar um fato e na compra de um chapeu de 1$500 réis uma bonita gravata.

Grande sortimento de chapeus e fazendas nacionaes e estrangeiras, para homem e creanças, por preços limitados

Fatos por medida

32—R. do Amparo—34

(Proximo á Praça da Figueira)

Fabricas de gelo
Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa

e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias — fabricas de cerveja — adegas — fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel de Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

MEMORIAS DA REVOLUÇÃO

Historia feita pelo depoimento dos combatentes

Na rotunda

Em artilharia 1

No parque Eduardo VII

Relatorio do sargento revolucionario de artilharia 1, Gonzaga Pinto, 1 vol. 200. Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo, 68.

Acaba de sahir

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotos de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de cuxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

"A CAPITAL"

ASSIGNATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.

LAVAGEM DE FATOS

Fatos em desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A PRIMAVERA

RUA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 78

SUCCURSAL—R. d'Alcantara, 21-A

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene — Barateza — Commodidade

DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: unica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas, — Rachitismo — Doenças das senhoras — Doenças nervosas — Doenças de pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO:

Calçada do Combro, 95

— LISBOA —

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Agua da Fonte do Cedro

Os proprietarios previnem o publico que em todas as quartas feiras tem principio no dia 2 de agosto) é distribuida esta agua em Paredo, Estoril e Cascaes.

Pedidos para a

Rua Nova do Almada, 98

Telephone 1:797

Relogios a 560 rs. com despertador, formato grande, só vende o Mergulhão dos Cordões d'Ouro. R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Cordões d'ouro a 1$200 rs. de feitio, só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 280 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **300 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda.

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×58) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador D. Carlos (Almirante Reis)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 284 e 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas

Installações mechanicas

Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, está garantido para REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem robustecer-se e conservar-se permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
» XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—P...

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Bena...

Telephone ...

4,— Poço do Borratem — LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para vinhas, etc.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada á ... Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas — Feridas — Inflammações perinterinas — Colpose — Menorrhagias — Affecções prostaticas — Espermatorrheia — Impotencia — Enfartes — Secreção excessiva de suor, etc.

A' vendanas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

SABONETE DA — **TOJA**

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Bordeaux	**2 agosto**
Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	**14 agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 40$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	**15 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

…-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 2 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

…s annos depois

…de hoje marca uma data que …ará desperecebida ao povo de …a esse povo cuja historia, …nos annos da monarchia, se …rotestos successivos, de affir… …constantes, de gestos subli… …tra o regimen que o vilipen… …soltado por uma torva rea… …ainda mais o envilecia.

…quecerem os velhos comba… …Republica esse dia que fi… …ultimo reinado dos Bragan… …ise das manifestações pacifi… …ventade popular e que, sem …em coleras, sem exaltações, …pela sua propria serenidade, …d'uma força invencivel, a …randeza, a superior soberania. …cem mil homens e mulheres …ns que, n'um cortejo assom… …ma ordem absoluta, que de… …a communhão absoluta no …pensamento inspirador, foram …o do ultimo parlamento da …ia exigir a execução das suas …leis, contra o jesuitismo in… …ntra a crescente influencia …natismo embrutecedor, junto …eres publicos que n'elle se …m e por elle eram domina…

…na imposição da auctoridade, …sido prohibidos os vivas, as …ões. O povo sorriu da estulta …

…ra nas suas gargantas que es… …rça: era nos seus braços,—era …massa esmagadora, na sua do… …quebrantavel. O povo desfilou …cidade, em silencio,—e esse …era já o signal d'uma preme… …ublime.

…mais de um anno transcor… …s d'ella se evidenciar no …gesto que a realisou. O dia 5 …ro de 1910 foi a consequen… …a do dia 2 de agosto de …

…tanto esse silencio quebrou-se …o parlamento. Quando uma …brutal entendeu responder …seu ostensivo desprezo ás re… …s do povo de Lisboa, a op… …democratica e independente …-se, as galerias ergueram-se …ito retumbante de *Viva a Re*… …gelou de espanto e terror …agem dos Braganças, disfar… …o nome illegitimo de repre… …s do paiz.

…lamação da Republica em …rlamento causou no estran… …na impressão consideravel. …-nos ver, em jornaes alle… …expressão d'um profundo es… …Era o primeiro clamor da re… …que resoava pelo mundo in…

…2 de agosto teve um homem, …a alma da manifestação. Foi …iciador do protesto. Foi elle, …me vel-o!—que, com a voz …ada de commoção, reivindi… …a si a honra de representar o …Lisboa nas suas reivindica… …entoando um hymno formoso …dade jurou estar decidido a …por ella.

…homem foi Miguel Bombarda. …elle honrou o seu compro… …odos o sabem. Se na manhã …utubro o revolver d'um doido, …ra suggestionado para o seu …ttentando, o não houvesse …lo, n'essa mesma noute elle …á frente do povo, penetrando …rteis, a appellar para os sol… …ara que se tornassem cida… …junto do povo, a que perten… …iciassem a obra magnanima da …ção da patria.

…vocação do dia 2 d'agosto não …azer-se sem evocar Miguel …a, e por isso nós queremos …qui consignado o nosso prei… …e verdadeiro amigo do povo, …momento agudo da sua crise …o povo encontrou ao seu …a a defeza de todas as no… …as que o inspiravam.

…l Bombarda foi dos que adhe… …Republica quando era um pe… …a adhesão; foi dos que entrou …fileiras do partido republica… …bater-se nas incertezas do …. Mas Miguel Bombarda não …plesmente um republicano, …a Republica a simples subs… …d'uma formula politica a outra …politica. Era dos que, e quere… …editar que essa foi sempre o …sendo a grande maioria dos …anos portuguezes, defendem …ião a Liberdade: um apos… …permanente ideal que procura …da democracia a liça ampla …lucias magnanimas da evolu… …al, visionando um futuro de …o, uma humanidade feliz e re… …de que se expurgue, tanto …possivel, se a sua eliminação …onho inattingivel, o soffrimen… …conturba, a dilacera e a tor…

…ectaculo da miseria affligia os …os de pensador. Temos pre… …seu livro *A consciencia e o li*… …*rio*, em que d'esta fórma la… …exprime: «A miseria é o es… …horrifico das sociedades huma… …terra produz o quintuplo das …dades do homem,—e morre… …no. O sol é a alegria e o con… …to,—e vive-se em tocas in…

Pobre imprensa!

Estatua modelada no *marmore* do Codigo Penal, em que a *Lei de imprensa* esculpiu as primeiras algemas e a que o sr. Antonio José d'Almeida se propoz dar os ultimos toques... de silencio, com os seus *Tribunaes de honra, Curadoria dos menores*, etc., etc.

foctas na eternidade da sombra, e trabalha-se em antros tenebrosos na eternidade da fadiga. O riso é a felicidade do coração,—e ha existencias que se consomem na dôr e na maldição. A intelligencia é a fonte mais fecunda de satisfação e consolo,—e quatro quintos da humanidade vivem na orphandade da mais somenos instrucção.»

O homem que pensa assim tem que devotar-se de toda a alma e coração ao culto da Liberdade,—da Liberdade que representa o resgate da consciencia, a emancipação de todos os poderes tyrannicos, a independencia economica, politica, religiosa, social. A Republica é a fórma que melhor se adapta á evolução das sociedades, ascendendo a este ideal superior. Portugal tem hoje a Republica. E' necessario que ella seja a fórma genuina da Liberdade, como a sonhava Miguel Bombarda, e, se a elle o reivindicamos como uma das nossas glorias, necessario é que perfilhemos as suas idéas, como formulas dos nossos deveres.

Poeira da Areada

Hontem, Manuel Bravo invocou o regimento, para a admissão de uma proposta segundo a qual se consignaria, n'um dos paragraphos do artigo 5.º, a permissão de suspensão de trabalho pelos operarios; na industria particular. Essa proposta foi apoiada, segundo nos informam, por cincoenta e tantos deputados. O assumpto era bem importante e bem digno de attenção. Mas o presidente, ajudado por um grupo auctoritario, não consentiu a admissão de tal proposta que, segundo se diria, envolvia materia já discutida.

Se assim era, porque não entregaram á soberania da Camara o decidir se realmente se tratava ou não de materia já votada?

«Não queremos perder tempo!» gritavam alguns. Julgam então preferivel dar ao paiz o espectaculo de meia hora ou uma hora de tumultuosa violencia, abafando a manifestação de opiniões que se discutiriam e resolveriam em muito menos tempo?

***

No projecto de extincção do Tribunal de Honra, fala-se no protesto vehemente da imprensa, em consequencia da ultima sentença condemnatoria. Infelizmente, segundo crêmos, apenas tres jornaes lavraram esse vehemente protesto. Os outros, «para não crearem difficuldades á Republica», conservaram-se silenciosos perante um dos mais graves e inqualificaveis attentados contra a liberdade de imprensa. Adulação? Indifferença? Em qualquer dos casos, a attitude é realmente desoladora.

***

O sr. Antonio da Costa Oliveira começa um artigo, publicado no Mundo, *por estas palavras: «Tenho 33 annos. A natureza tirou-me do seu seio n'uma época fatal em que o bando negro tentava com viperina astucia lançar de novo as garras a este bello mas desgraçado torrão de Portugal...».*

D'onde a gente conclue que no anno de 1878 a natureza commetteu uma grande tolice, arrancando do seu seio o sr. Oliveira, para o transformar em professor de instrucção primaria e ensinal-o a escrever com tamanha grandiloquencia. Um dos mais terriveis maleficios que devemos aos jesuitas é a pessima litteratura de combate que elles provocam nas almas ingenuas ou pretenciosas.

***

Vae o diabo, em Angra do Heroismo, por causa da nomeação de um sub-inspector de instrucção primaria, velho thalassa que as auctoridades repudiam. O governador civil, os administradores dos dois concelhos da Ilha Terceira, o presidente da Camara e o presidente da Junta Districtal — pediram a sua demissão. O caso terá vulto para dar artigo de fundo assignado, na Republica?

Dr. Eusebio Leão

Realisa, hoje, uma conferencia em Mafra

Em automovel partiu, hoje ás 2 horas da tarde, para Mafra o sr. dr. Eusebio Leão, que á noite ali realisará uma conferencia sobre «A marcha da Republica e a sua Constituição». Ao sr. governador civil, que hoje mesmo regressará a Lisboa, será ali offerecido um jantar.

Incendio n'um hospicio de alienados

OTTAWA, 2 de agosto

Rebentou um incendio no hospicio de alienados em Hamilton, Ontario. Ficaram carbonisados oito alienados.

Paginas alheias

Alfredo Pimenta, no seu livro *Aos conservadores portuguezes*, defende a formação de um partido conservador tendo por nucleo o antigo Partido Republicano. Mas essa expressão—partido conservador—não indica uma orientação de transigencia de principios, de indulgencia para com os intuitos reaccionarios, apenas adormecidos na sociedade portugueza. A missão d'esse partido conservador seria firmar solidamente o que já se realisou de aproveitavel, n'estes primeiros mezes de Republica.

Criticando a obra do governo provisorio, Alfredo Pimenta nota—como Bazilio Telles, no seu ultimo trabalho—a excessiva mania legisladora que atacou alguns dos seus membros. Fala na demasiada benevolencia para com os monarchicos, animando-os a pretenderem achincalhar o novo regimen. E revolta-se contra a politica que é politiquice, contra a politica mesquinha de conluios, personalismo, idolatria por vultos palradores ou habilidosos. Alfredo Pimenta desejaria vêr estudados seriamente os tres grandes problemas nacionaes: instrucção, finanças e defeza publica.

O seu livro desenvolve, com intelligencia disciplinada e patriotismo reflectido, muitos pontos interessantes para o futuro da Republica Portugueza. Embora se discorde de algumas considerações, merecem todas uma leitura conscienciosa, porque exprimem opiniões de um bello espirito, pouco habituado a lisonjas e á formação de *coteries*.

NA BIBLIOTHECA NACIONAL

A Guilhotina Portugueza

Faustino, o estripador

Era a sina que desde o berço lhe assignalava a existencia... Ainda pequenino, com uma coragem lendaria, estripou o cerebro potente da pesada ignorancia que soe encobrir as faculdades mentaes das creancinhas, ao abandonarem o mamillo creador.

E, de estripação em estripação, tendo estripado a Historia dos graves erros de que estava cheia, estripou umas poucas de vezes a D. Ignez de Castro, para que jámais se erguesse do tumulo essa que, depois de morta, foi rainha...

Assim, chegou á direcção da Bibliotheca Nacional, que logo estripou, para longe arrojando a estatua de D. Maria I, especie de tripa umbilical da mesma Bibliotheca. Faltava, porém, estripal-a do intestino delgado constituido por toda uma enfiada de télas representativas de tonsurados celebres.

Era necessario tirar tudo aquillo, para em seu logar collocar a serie de lithographias baratas allusivas á Revolução.

Foi hoje o ultimo acto da tragedia. Os empregados da Bibliotheca conduziam para o corredor escuro da Escola das Bellas Artes, ás quatro e cinco, as velhas télas dos prégadores, dos philosophos, dos theologos, dos historiadores, dos humanistas, a grande copia de confessores roxos. A' mistura, alguns barretes cardinalicios berravam na sua côr de purpura. Faustino fôra impiedoso!

Trocámos algumas impressões com Frei Antonio das Chagas, D. Patricio da Silva, com o D. Vicente da Resurreição, com um tal D. João, joven principe de Portugal e, por ultimo, com o Padre-Mestre Miguel Contreiras. Todos se encontravam n'uma grande depressão moral. Alguns estavam feridos pelos tombos deshumanos com que os empregados os mimoseavam ao atiral-os para os cantos do corredor.

—Aquelle Faustino! disse o Padre Mestre; calcula que nos expulsou em numero de 200 e ainda, por cima, cobre-nos de insultos? Ai, que ingrato! Olhámos em volta. Era uma desolação.

Ao sahir, ainda de soslaio olhámos o retrato de Clemente XI. Estava triste.

Mas, ao ouvir-nos pronunciar o nome do Faustino, descompoz-se todo e fez um gesto cheio de expressão mas muito proprio d'um papa...

Aviação tragica

Mais uma victima

BRISTON, 2 de agosto

O aviador Gerald Nagver, voando com um passageiro, cahiu e ficou morto. O passageiro escapou illeso.

Navios de guerra

A canhoneira *Açor* chegou hontem a Angra, procedente da Horta, de onde partiu horas depois para Ponta Delgada, a fim de limpar o fundo e soffrer reparações.

A canhoneira *Zambeze* seguiu da Praia para S. Vicente, com escala pelas ilhas do Fogo e Brava.

A situação, em Setubal,

é considerada gravissima

Hontem fecharam todas as fabricas de conservas, á excepção das das firmas Mariano, Lopes & C.ª e José Martins, e d'uma situada no Alto da Brazileira. Hoje, pelas 10 horas da manhã, reuniram na administração do concelho as commissões de trabalhadores, soldadores e fabricantes, a fim de conferenciarem com o administrador, sr. Arronches Junqueiro, o qual tem sido incançavel em promover a liquidação do conflicto, que deu origem ao encerramento.

Alguns cercos já estão encalhados e os restantes, que se acham no mar, voltarão sabbado para terra.

A opinião publica commenta asperamente a repentina resolução dos fabricantes e considera a situação gravissima.

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

Associação Commercial

Reuniu hoje a direcção, usando da palavra o sr. Carlos Gomes, que propoz que se officie ao ministro da marinha para que seja facultado ao publico o posto radiographico do arsenal mediante as taxas officiaes; ao ministro do fomento pedindo informações sobre a installação radiographica em Lisboa, cuja demora está causando prejuizos; ainda se occupou o sr. Carlos Gomes do policiamento do porto de Lisboa e melhoramentos a fazer no mesmo porto. O sr. Arnaud Furtado tratou da concorrencia que a cooperativa dos vendedores a retalho está fazendo ao commercio, sendo nomeada uma commissão para estudar a lei das cooperativas.

Foram recebidas cartas de varias camaras de commercio extrangeiras, accusando a recepção da moção approvada na ultima assembléa geral.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A camara reconhece o direito á gréve

Quasi todos os padres pediram, já, a pensão, desilludidos, finalmente, da promettida restauração monarchica

A's 2 horas, o sr. Anselmo Braamcamp toma a presidencia, e logo o sr. Balthazar Teixeira principia a chamada.

—Meus senhores, está aberta a sessão!

Do governo está apenas, na sua cadeira, o sr. Brito Camacho.

Depois a campainha toca, e a voz presidencial diz:

—Estão presentes 114 senhores deputados.

E o sr. Affonso de Lemos começa arrastadamente a leitura da acta, que passa sem reclamação.

O sr. José Relvas entra na sala. Atraz d'elle vem o sr. ministro da marinha.

Nas galerias, a concorrencia é regular.

São 2 e meia.

***

Entre o expediente figuram varios pedidos de licença. O sr. Aresta Branco pede 8 dias, que lhe são concedidos.

O sr. *Lopes da Silva:* Peço a palavra!

—Sobre que assumpto?

—Sobre o pedido de licenças que está na mesa...

—Tem a palavra...

O sr. *Lopes da Silva:* Peço a v. ex.ª que mande me enviem notas de todos os deputados que actualmente se acham de licença...

O sr. secretario toma nota.

Ha ainda um deputado que pede 30 dias de licença.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Deve realisar-se ámanhã uma sessão, para a entrega official das credenciaes do sr. ministro da America do Norte. Proponho que se nomeie uma deputação parlamentar, que vá assistir ao acto.

Vozes:—Muito bem! Apoiado!

O sr. *Anselmo Braamcamp:*—Essa deputação entendo eu que pode ser composta de todos os sr. deputados que queiram incorporar-se.

A camara aprova.

O sr. *Affonso Costa:*—Lê um projecto, segundo o qual o parlamento auctorisa o governo a pagar, desde já, aos parochos, as pensões preceituadas na lei da separação.

E o sr. Affonso Costa conta como, tendo recebido communicação de muitos bispos e padres, de que recusariam a pensão do Estado ultimamente recebe pedidos, que quasi desmentem aquella primeira declaração. E lê uma longa lista, onde figuram o patriarcha, alguns bispos, conegos, parochos, etc.

—Como conciliar estas duas resoluções tão oppostas? continua o ministro da justiça. Comprehende-se. Os padres recusaram a pensão, emquanto na sua opinião a Republica Portugueza podia cahir nas mãos dos conspiradores. Felizmente, para elles, essa esperança foi-se por agua abaixo...

Actualmente, quasi todos os padres do continente, e até das colonias, fizeram já a sua reclamação. Os outros virão tambem, e virão—accrescenta—não pedir uma esmola, mas reclamar uma coisa que foi estatuida na lei. Pede ao parlamento que approve, com urgencia, o citado projecto.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* lê um artigo do regimento, pelo qual nenhum deputado poderá apresentar um projecto de lei senão em determinadas circumstancias. Desculpe o sr. ministro da justiça, mas n'isto não ha aggravo para s. ex.ª

O sr. *Affonso Costa:* Antes da ordem do dia, qualquer projecto dispensa, na apresentação, essa praxe regimental...

O sr. *Anselmo Braamcamp:* Cita, em reforço do ministro, um artigo do regimento: «O artigo 6.º preceitua, etc.»

E o incidente termina sem mais discussão.

O sr. *José Relvas*, durante alguns minutos, falla, sem que das galerias alguem logre saber de que é que falla o sr. ministro das finanças. Dizem-nos, depois, que o sr. José Relvas fallou sobre um projecto, seu, auctorisando uma nova emissão de notas do Banco de Portugal.

O sr. *ministro das finanças* falla ainda das manifestações hostis, originadas por varias questões pendentes, dizendo que não é com essas manifestações que se resolvem os problemas nacionaes.

A seguir, o sr. José Relvas lê o seu projecto, que vae para a mesa.

O sr. *Anselmo Braamcamp:*—Está presente a communicação d'um deputado, referente a uma moção da Assembléa Social.

—Se a camara approva a urgencia...

O sr. *Anselmo Braamcamp* communica que uma multidão de populares, que n'este momento está junto do parlamento, entregou á camara uma representação, pedindo a eleição presidencial do sr. João Bonança. Se a camara approva a sua publicação no *Diario do Governo*...

A camara approva.

O sr. presidente informa que o deputado sr. *Sá Pereira* tem um negocio urgente: é o caso das gréves...

Algumas vozes:—Falle, falle!

O sr. *Sá Pereira:*—Vou mandar para a mesa uma proposta, segundo a qual ficará definido o direito á gréve...

O sr. *Estevão de Vasconcellos:*—Peço a palavra sobre a proposta!

O sr. *João de Menezes:*—Não póde...

—Como?

O sr. *Estevão de Vasconcellos*:—Apresenta o seguinte documento: «A camara, reconhecendo o indiscutivel direito á gréve, passa á ordem do dia...»

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

O sr. *Anselmo Braamcamp:*—Os srs. deputados que approvam...

A camara approva.

Alguns deputados pedem a palavra sobre a ordem.

O sr. *Affonso Costa:*—Diz que a Republica não podia deixar de definir o direito á gréve. Definido o direito de trabalho, definido estava que existiria o direito da sua suspensão. Nem o governo, nem a camara, tiveram jámais a intenção de ir contra essa regalia. Se houve alguem dentro da camara, que assim o julgasse um momento, que o diga! O que não póde consentir é que se especule com a situação.

E o sr. Affonso Costa faz a apologia da união parlamentar, dizendo que a camara não deve ir contra ella.

O sr. Affonso Costa é muito applaudido.

O sr. *Antonio Macieira:*—Diz que foi sempre partidario do direito á gréve. Em conferencias, em palestras, pelos cafés, sempre defendeu esse direito.

A seguir, o sr. Antonio Macieira, vibrantemente, fala da integridade dos deputados. Diz que pouco antes, á porta do parlamento, viu perto de si uma multidão que, cheia de hostilidade, dava morras aos açambarcadores de azeite.

Ora—continua—elle não tem azeites, nem sequer mantem com quem os tenha qualquer situação de solidariedade.

O sr. Antonio Macieira é apoiado por toda a camara, que o rodeia, applaudindo-o.

O sr. *João de Menezes* que viu, com desgosto, que se estão realisando as suas tristes prophecias de ha pouco tempo. Dil-o com uma funebre consolação. Os destinos da Republica estão nas mãos da Assembléa Nacional: no dia em que os deputados fossem desacatados, que desdouro para a democracia portugueza!

Fala nas jornadas de julho, dizendo que se andou ahi a indispôr os operarios contra a republica democratica. Quem o fez?

Elle, democrata, quer uma democracia á Jaurés: o nivelamento pela elevação, e não o nivelamento pelo rebaixamento.

Vozes:—Apoiado! Muito bem!

Diz que a industria portugueza vive amparada a duas bolas; o agio do ouro e a protecção pautal. No dia em que a protecção pautal fosse retirada todas as industrias portuguezas morreriam.

O orador termina entre muitos apoiados!

O sr. *Julio Martins:*—Diz que ninguem na Camara, affirmou que a Assembléa Constituinte quiz negar esse direito. O que houve foi quem quizesse que esse direito fosse materia constitucional.

O sr. Julio Martins, que fala com grande calor, é muito apoiado.

O sr. *Antonio Granjo* dá explicações sobre o conflicto parlamentar hontem occorrido. Lamenta que, na assembléa, se dê importancia a ditos da sala dos Passos Perdidos...

O sr. *Manuel José da Silva* apresenta o seguinte documento:

A representação socialista, n'esta camara, composta do deputado Manuel José da Silva, declara que não se associou ao occorrido hontem, a proposito da proposta referente ao direito da cessação do trabalho, nem discutiu a eliminação do n.º 18.º do artigo 5.º do projecto da Constituição, embora votasse a sua conservação, por ser sua opinião que a gréve não carece de ser auctorisada pelas leis escriptas, pois que ella é um producto inevitavel, irregulamentavel e já hoje indiscutivel da guerra economica, que é a condição essencial do regimen capitalista, e por entender que o que urge é determinar, para futuro, que os poderes constituidos do Estado e dos municipios não intervenham nas gréves senão para as solucionar, tanto quanto possivel, pelo principio da arbitragem.

Assembléa Constituinte, 2 de agosto de 1911. — O deputado, *Manuel José da Silva.*

O sr. *Alfredo Ladeira* diz estar satisfeito com a resolução da camara reconhecendo o direito á gréve, e, se alguma coisa tem a lamentar, é que esse direito não fosse considerado materia constitucional.

O sr. *Estevão de Magalhães* regosija-se com o facto de ter apresentado a sua proposta sobre o direito á gréve. Diz que o sr. João de Menezes, fallando das questões sociaes que sobrecarregam o thesouro, affirmou que o governo as deve afastar de si n'este momento. Estas questões, realmente, não podem ter agora solução; ha outras, porém, que poderiam e deveriam ter uma solução immediata.

O sr. *Padua Correia* manda para a mesa um projecto de lei extinguindo o tribunal d'honra.

O sr. *Brito Camacho*, com grande calor, defende o seu decreto sobre a regulamentação das gréves, dando largas explicações sobre elle.

O sr. *Lopes da Silva:*—Peço a palavra!

O sr. *José Pereira:*—Proponho se dê a materia por discutida.

O sr. *Lopes da Silva:*—Protesto, protesto, protesto.

Muitas vozes:—Ordem! ordem!

A proposta do sr. José Pereira é lida e approvada.

O sr. *Lopes da Silva* está exaltado, pretende falar; os deputados gritam: «Ordem! ordem!»

—Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão!

Varios deputados fazem o mesmo pedido. Um d'elles invoca o regimento.

O sr. *José de Castro* rememora a manifestação de 2 de agosto, dizendo que ella foi uma das maiores manifestações do liberalismo do povo portuguez. Por ella presta homenagem á população de Lisboa e aos homens da Junta Liberal, nomeadamente Miguel Bombarda. Termina propondo que uma commissão de deputados vá á Camara Municipal tomar parte na festa que hoje ali se realisa em homenagem a Candido dos Reis e a Miguel Bombarda.

Passa-se, a seguir, *á ordem do dia.*

São 5 horas.

Está na sala, agora, todo o governo, com excepção do sr. coronel Barreto.

Entra em discussão o artigo 6.º

A especificação das garantias e direitos expressos na Constituição não exclue outras garantias e direitos não enumerados, mas resultantes da fórma do governo que ella estabelece e dos principios que consignam ou constam de outras leis.

E' approvado.

O sr. *Theophilo Braga* fala sobre a rubrica do artigo 4.º

A seguir, passa á discussão do titulo do artigo IV: «Da soberania nacional e seus orgãos».

Fala o sr. *Manuel d'Arriaga*, que manda para a meza uma moção d'ordem, onde, depois de muitos considerandos, se faz votos pela integra manutenção da soberania nacional.

Depois, o sr. Manuel d'Arriaga faz a apologia da liberdade individual e collectiva.

O sr. *Pedro Martins* apresenta uma emenda ao titulo, propondo que fique assim: «Da soberania nacional e dos poderes do Estado». Propõe tambem que o capitulo, em vez de IV, fique sendo III.

Lê-se em seguida o artigo 7.º:

A Nação exerce, por delegação voluntaria, a soberania que essencialmente n'ella reside.

***

São 5 e meia. Sobre o artigo 7.º pede a palavra o sr. dr. *Theophilo Braga*, que faz uma longa exposição sobre soberania e sua significação.

Arnaldo Pereira.

Contra a Constituinte

A manifestação de hoje não merece o applauso de ninguem

A manifestação de violento desagrado, feita hoje por umas centenas de pessoas a alguns deputados e ministros, é tudo quanto de mais reprovavel se poderia dar n'este momento.

A Constituinte, agora reunida, trabalha no estabelecimento da lei fundamental da Republica e ninguem tem o direito de violentamente ir perturbar o trabalho d'aquelles que são os representantes do Povo Portuguez, por delegação directa d'esse mesmo Povo.

Qualquer outra doutrina póde muito bem agradar a essas poucas centenas de pessoas que foram hoje a S. Bento apupar alguns ministros; mas quem a sustentar não é sincero nem sensato e, porque tal não é, não é digno.

A Constituinte não tem trabalhado

sufficientemente no sentido da realisação de necessarias reformas economicas e sociaes?

Bem póde ser, e toda a gente tem o direito de approvar ou desapprovar os actos da Constituinte. O que de fórma alguma se póde admittir é a violencia de ir a S. Bento apupar e maltratar os representantes da nação e os ministros. De tal maneira, não se póde trabalhar, nem governar.

Em casos d'estes, não ha hesitação possivel. O attentado, que essas centenas de homens commetteram, é absolutamente injusto e inadmissivel.

E aquelles que os guiaram, todos aquelles que impensadamente aconselharam tal violencia que meditem um pouco no que de grave esse acto representa para a vida politica do paiz. Não é n'um simples arrebatamento, n'uma inconsciente exaltação, que se toma a responsabilidade d'uma manifestação que, como a de hoje, representa uma atrabiliaria opposição á propria divisa da Republica Portugueza. *Só com ordem póde haver trabalho e só com trabalho póde haver progresso.*

A reprovação aos actos da Constituinte pode ser eloquentemente affirmada sem aggressões e vaias aos deputados e ministros.

O mesmo diminuto numero de manifestantes comprova que o grosso da população de Lisboa, o operariado, as classes productoras, emfim, não estavam ao lado das trezentas a quatrocentas pessoas que foram hoje protestar á Assembléa Nacional ou, pelo menos,—o isto é conveniente notar—não estavam de accordo na *maneira* de realisar o protesto.

Gravissimo erro representa a doutrina contraria; perigosas, fataes consequencias para Portugal trará a repetição d'um facto como o que hoje occorreu. E é criminoso todo aquelle a quem caiba a responsabilidade de tão lamentavel acontecimento.

Como foi a manifestação

Na Praça Luiz de Camões reunia, pelas 4 horas da tarde, a commissão da Assembléa Popular de Vigilancia Social para, com o maior numero de pessoas, ir ao Parlamento pedir o cumprimento das suas representações, approvadas em dois comicios publicos, o ultimo dos quaes se realisou no ultimo domingo.

Chegados que foram ali, esperaram pela chegada do sr. Botto Machado, para que este deputado apresentasse a commissão ao presidente da Camara.

Como aquelle senhor não apparecesse, foi a commissão apresentada pelo sr. capitão Affonso Palla ao sr. Braamcamp Freire.

O povo que estacionava no largo das Côrtes, esperando o resultado do trabalho da commissão, fez a varios deputados e ministros manifestações de desagrado, salientando-se pela violencia aquellas de que foram victimas os srs. drs. Brito Camacho e Antonio Macieira, sendo este ultimo quasi aggredido.

A' chegada do sr. dr. Affonso Costa, toda a massa popular que no largo estacionava lhe fez uma grande ovação.

Devido á muita prudencia dos srs. capitão Baptista, alferes Ferreira e Santos, e aspirante Ribeiro Gomes, que commandava a guarda no edificio das Côrtes, é que não houve mais graves acontecimentos a lamentar, por isso que os populares chegaram a querer forçar a primeira linha de tropas que guardava a entrada do edificio.

Os deputados que foram mais hostilmente tratados, são os srs. dr. Antonio Macieira e Brito Camacho, como dissémos, dr. João de Menezes, José Relvas e dr. Bernardino Machado. O sr. dr. Antonio José d'Almeida entrou sem que ninguem se manifestasse. O sr. dr. Theophilo Braga foi victoriado.

Na sessão da Assembléa, falaram sobre o assumpto os srs. dr. Macieira, dr. João de Menezes, dr. Brito Camacho, José Relvas, Estevam de Vasconcellos e outros.

A' passagem pela nossa redacção, os manifestantes levantaram gritos de *abaixo a imprensa burgueza!* soltando diversas ameaças. Tambem, pouco depois, maltrataram diversos *reporters* que procuravam informar-se dos acontecimentos.

Botto Machado
e os seus projectos legislativos

O sr. Botto Machado teve a amabilidade de nos enviar os cinco opusculos contendo os projectos de lei que apresentou á assembléa constituinte.

A sua leitura deixou-nos, em geral, a melhor impressão e radicou em nós a convicção de que, como Thiers disse de Gambetta, é preciso contar com este homem.

Ha um facto que resalta á primeira impressão do trabalho legislativo do sr. Botto Machado: é o seu estudo, o seu dedicado labor e o modo integro e honesto como se desempenha da sua situação de representante do paiz.

Botto Machado comprehendeu, e muito bem, que ser deputado não é meramente um titulo decorativo, mas a obrigação de velar pelos direitos e a felicidade d'aquelles que o elegeram.

Dão pleno testemunho d'isto os projectos que nos enviou em que, a par de um estudo fecundo, se destaca a sua intensa dedicação pela causa da liberdade humana, de todos os grandes direitos, e pela dorida situação de quantos soffrem e aspiram por novos dias de tranquillidade e bem-estar.

Nos tempos difficeis em que o partido republicano exerceu, fóra do poder, a sua acção combatente, Botto Machado era, na primeira fila, um d'esses luctadores inconfundiveis pela sua tenacidade em attingir a victoria final. Destroçado o inimigo, não era Botto Machado de tempera a descançar sob os triumphos conseguidos.

Eminentemente dedicado á causa popular e atravez d'ella trenado nas luctas intensas, é ali que essencialmente o seu espirito inquieto se sente á vontade como n'um meio natural e n'um ambiente proprio.

Para Botto Machado não ha luctas findas. O combate continua sempre até se conseguir successivamente um estadio mais alto.

D'isso temos a prova nos seus projectos como deputado em que o democrata profundo surge sempre impellido pelos seus grandes ideaes de justiça.

Botto Machado sente bem que a obra da republica começa principalmente agora. O terreno é fertil, mas é preciso semear creando iniciativas, espalhando pensamentos.

E, sob esse ideal, o nosso amigo é dos que ficaram no seu posto.

O seu projecto de Constituição é sobretudo notavel pelos intuitos rasgadamente democraticos que o animam.

Pode dissentir-se, n'um ponto ou n'outro, d'uma questão de forma d'este, d'aquelle ou de diversos artigos; mas o facto fundamental, o sentimento que o inspira, a idéa que o dirige, essa fica, ficará sempre porque é um producto das grandes luctas do nosso tempo e uma conquista definitiva do pensamento humano.

Sob este aspecto, o trabalho do deputado por Lisboa é, repetidas vezes, magistral. Contém materias accumuladas, que podiam bem servir como largo alicerce e fecundo inicio de partida de qualquer constituição.

Ali o panorama da vida e o campo dos direitos humanos alargam-se n'um horisonte indefinido.

Botto Machado não é espirito para estreitar os assumptos. Tem a repulsa instinctiva das coisas minusculas. A sua mente alonga o campo visual n'um horisonte vasto.

Do seu projecto de constituição destacamos este conceito: «O verdadeiro democrata não se conhece pelas palavras. Avalia-se pelas obras e pela sua conducta politica.»

Pesa bem o valor d'uma constituição quando lhe chama a lei substantiva *de todas as outras.*

E' isso exactamente; mas, por infelicidade, anda essa formula muito esquecida.

Agradaram-nos a parte que denominou philosophia do projecto e as que se lhe seguem, mostrando quaes são as bases essenciaes do seu trabalho.

Nos artigos preliminares, na soberania individual e, muito especialmente, nas garantias do cidadão portuguez, ha disposições de primeira ordem, muito opportunas, que não reproduzimos porque para tanto nos não dá margem o espaço de que dispomos.

Deparam-se-nos pontos de vista interessantes na divisão communal, municipal e districtal que apresenta.

A tratar do poder legislativo, emergem conceitos que não vimos no projecto de constituição affecto á camara, mas que bem merecem especial menção.

Apresenta um ensaio de *referendum* que certamente não seria inutil experimentar.

O systema proporcional, a instrucção publica, o altruismo e solidariedade social são capitulos que reclamam a attenção de quantos se interessam pelos destinos do paiz.

Egual impressão inspiram os que se referem á fazenda publica e á consolidação da republica.

Muito ha que utilisar no projecto do nosso amigo.

Oxalá que as verdades que elle traduz possam infiltrar-se, quanto possivel, na Constituição que se está discutindo.

E que Botto Machado se compenetre de que a melhor recompensa da sua obra deve consistir no contentamento de a ter feito, desde que ella é um subsidio importante para os progressos da vida publica portugueza.

T.

Dr. Manuel d'Arriaga

D'este eminente democrata recebemos um folheto contendo o seu magnifico discurso proferido na sessão de 21 do mez findo, pelo auctor intitulado *A proclamação da Republica em 5 d'outubro e o projecto da sua Constituição na Assembléa Constituinte.*

Agradecemos.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do Velo Club de Lisboa participa que, para commodidade dos socios, acha-se aberta a inscripção para o passeio e almoço a Queluz, no proximo domingo, na sua séde, rua Ferreira Lapa, 34, 1.º andar, e em todas as casas de bicycletes. Os socios poderão levar convidados, mas é preciso inscrevel-os.

A partida realisar-se-ha, ás 7 horas da manhã, da Praça dos Restauradores.

—A policia recebeu ordem de procurar o menor de 15 annos, morador na rua da Escola Polytechnica, 1?4, que desappareceu de casa, levando comsigo um revolver carregado com cinco balas. Chama-se Petrus Diniz Martins.

O jogo nas praias

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—A Camara Municipal collectou as casas do jogo em 2:500$000 réis cada uma. Os interessados vão reclamar.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

Ensine-se ao povo que é injustamente explorado
e elle, melhor que ninguem, saberá acabar com a exploração

Um dos erros que mais desorientam os homens consiste na exagerada importancia attribuida a tudo que é aparente e accidental. Demonstrar esta verdade é exhibir sciencia barata, pois sabem todos que a evolução mental da humanidade póde aquilatar-se pela importancia decrescente do que é aparente e accidental para o conhecimento da natureza.

E' assim que facilmente se reconhece quanto a sciencia social está na infancia, como é grande a ignorancia sobre a vida dos povos. Na apreciação da vida social é que mostramos quanto nos prende ainda exageradamente a attenção o que é accidental e superficial, não se ligando senão uma importancia minima á vida *permanente* e real dos povos.

E' muito agradavel vêr como a sympathia geral se manifesta para com os sinistrados de qualquer grande catastrophe, como os soccorros apparecem desconhecendo fronteiras, raças e religiões. Estes soccorros são cada vez melhor organisados e por isso mais proveitosos, sendo cada vez mais reduzidas as más consequencias dos sinistros.

Mas ainda que assim não fôsse, embora ás catastrophes de toda a especie se não désse remedio, os seus effeitos, por mais terriveis, pouca coisa seriam, comparados com os produzidos por uma existencia em que o mal-estar é permanente, em que falta o necessario á vida economica e espiritual dos individuos. A prosperidade ou a decadencia d'um povo depende da maneira de viver d'esse povo e não dos *accidentes* felizes ou desastrosos que o attingem.

Se pensarmos no que em Portugal se passa, não será difficil constatar o atrazo em que vivem as classes pobres.

E' a existencia d'esta parte da população que mais deve apavorar os que se apavoram com as desgraças alheias; são os effeitos, as consequencias temerosas d'essa existencia que mais devem fazer reflectir os que se assustam com os terriveis resultados dos terramotos e das inundações. No que tem de se reflectir é no que póde fazer uma população da qual metade, pelo menos, passa fome e a quasi totalidade é analfabeta. Que força e que orientação na vida pode ella ter?

A população portugueza, na sua grande maioria, vive miseravelmente passa uma vida indigna da civilização que para ahi se apregoa, porque tem fome e está embrutecida. E como não ha de ser assim, se a encargos pesadissimos, provenientes da carestia da vida, correspondem salarios irrisorios e disposições de trabalhos crueis, que fazem do trabalhador uma perfeita besta de carga, com a agravante de não haver para com elle a solicitude interesseira de que a besta é objecto por parte do respectivo dono?

E não vá julgar-se que a miseria do povo é triste privilegio d'algumas provincias do paiz, constituindo excepção. A existencia miseravel abrange todas as provincias, as do norte e as do sul, as maritimas e as interiores. Não se julgue que só no Douro, mais falado, ha miseria; ha-a em toda a parte, ha-a no Alemtejo das grandes herdades e dos ricos lavradores, nos centros do commercio e da industria, nas cidades e nas aldeias d'esta provincia, a cujo nome anda demasiadamente ligada a ideia d'abundancia.

* *

Como muita gente se convenceria da miseria do povo se se désse ao trabalho de ver como elle vive! Conhece-se melhor o Portugal bello do que o Portugal miseravel.

Tem-se cantado em todos os tons a riqueza de Portugal; terra boa e rica, solo abençoado, clima admiravel, paizagens soberbas, um céo sem egual. Tem-se cantado as vinhas, os pomares e as searas, o sol e o mar, a abundancia, as festas, as alegrias d'este *jardim á beira mar plantado.* O reverso da medalha do jardim plantado á beira-mar, é que se não tem feito conhecer sufficientemente.

A minoria da população que compõe as classes abastadas, não faz idéa do que é a existencia miseravel do povo, das classes pobres, que ella vê pela leitura dos versos, dos contos e descripções, cantando pelos campos, dansando nas eiras e nas romarias, de camisa lavada e brincos d'oiro nas orelhas. Ignora a terrivel existencia dos trabalhadores da industria, só reparando para elles quando nos dias de festa os vê partir—os que partem—em grupos para o campo, a tomar um pouco do ar que lhes é roubado nas officinas, convencendo-se, com o espectaculo, de que o povo não é infeliz, não é miseravel. Como mudariam de opinião os que só teem olhos para as bellezas de Portugal, se cada um dissesse o que sabe da sua aldeia, da cidade que habita, da região que conhece. Que estendal de miseria e ignorancia, que triste e pavoroso quadro não seria esse! Mas não se acredita, não se faz idéa da verdade porque se anda desorientado, em virtude do erro fundamental: dar-se importancia ao que é accidental, desprezando-se o que é permanente.

A maior parte da gente julga que, quando o trabalhador tem onde empregar os braços, está o problema resolvido, porque o trabalhador recebe o seu salario e d'elle vive, mal ou bem, mas vive. E mais nada se procura indagar da sua existencia, prestando-se-lhe apenas alguma attenção quando sobrevem uma crise de falta do trabalho que se torna ameaçadora; e de mais nada se quer saber.

Não se pensa em que não é preciso que appareça a falta de trabalho—aspecto accidental—para que a miseria seja um facto, embora se não apresente com o aspecto que reveste para o trabalhador quando este tem a quem alugar os braços. D'isto é que é preciso que todos nos convençamos: ainda que a falta de trabalho seja um dos problemas mais graves das sociedades modernas, é todavia um accidente e por isso menos grave do que a existencia que elle tem normalmente.

Não, o problema não está resolvido só porque o trabalhador não está desempregado, visto que a gravidade do problema provém precisamente do seu trabalho e da remuneração que por elle recebe. Nunca é demais repetir: o atrazo e decadencia de um povo não proveem de catastrophes ou de crises de falta de trabalho, porque isso são accidentes que, melhor ou peor, sempre se remedeiam e cujos effeitos são por isso transitorios. Proveem mas é do estado da vida normal; é quando parece que tudo está decorrendo muito bem, que tudo decorre afinal bem mal.

Aprendamos e habituemo-nos a considerar as coisas com um criterio differente d'aquelle que empregam quasi todos, senão todos, os mantenedores do principio da auctoridade, que só pensam que as coisas andam mal quando a quietação das ruas, a que elles chamam a ordem, se acha alterada, quando se produzem protestos ruidosos.

Habituemo-nos a ver as coisas procurando descobrir n'ellas o que ha de permanente, do intimo, do constitucional, se queremos aprender a observar com algumas probabilidades de acertar com as causas do mal e com os remedios.

Se queremos fazer algum trabalho util—os que temos algum amor pelos que trabalham e vivem injustamente na miseria—é necessario que observemos a vida de todos os dias, a existencia da classe trabalhadora. Temos de comparar o que custa a alimentação, o vestuario, a casa, a hygiene do individuo e da familia, a doença e as necessidades, embora as mais rudimentares da vida moderna; temos de comparar tudo isso com os recursos de que dispõe o trabalhador para lhes fazer face. Proceda-se a essa comparação e logo se verá que, em Portugal a grande maioria das classes pobres tem uma existencia miseravel porque trabalha demais, come muito menos e muito peor do que precisava comer, não conhece o mais pequeno conforto na habitação, desconhece por completo a hygiene, não se pode tratar convenientemente quando adoece, não conhece os prazeres que embellezam a existencia do homem civilisado, porque começa por não possuir a base em que elles assentam—a educação—embora no seu aspecto mais comesinho, mas fundamental: saber ler.

Só podendo satisfazer todas essas necessidades physicas e espirituaes, o homem tem uma vida correspondente ao grau de civilisação actual; de contrario, tem apenas a existencia d'um animal mal tratado; e esta é a vida da maioria do povo em Portugal.

E' preciso tornar conhecido o mal para apparecer o remedio. Este papel incumbe a todos que comprehendam que, sem o resurgimento da massa popular, adquirindo consciencia de si propria, nada de util se poderá fazer. E não é preciso fazer-se mais nada. Não pretendamos dar a felicidade ao povo, porque essa deve elle conquista-la. O nosso papel consiste apenas em fazer despertar por todas as fórmas a consciencia popular.

Depois, elle muito melhor do que nós, muito melhor do que todos, saberá reclamar, exigir e adquirir o que mais util fôr para a sua vida.

Não pretendamos fazer mais do que podemos, porque então não faremos nada de bom. O que é preciso é que o povo saiba que é injustamente explorado: conseguido isso, ninguem melhor do que elle sabe acabar com a exploração.

Emilio Costa.

A SORTE GRANDE
O caso d'hoje

Foi o n.º 5 que sahiu com a sorte grande e que em grande parte foi vendida no Travassos, na rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59.

TOURADAS
Praça do Campo Pequeno

Cresce de dia para dia o enthusiasmo pela festa do estimado bandarilheiro Manuel dos Santos, que organisou um espectaculo de molde a deixar saudades nos afficionados. A parte artistica foi preparada com mão de mestre, visto que além dos principaes collegas do beneficiado se apresentam os celebres espadas mexicanos Pedro Lopez e Carlos Lombardini, os quaes veem acompanhados dos seus magnificos bandarilheiros, que no anno anterior tamanho successo causaram n'esta mesma praça. A' corrida, que vae ser uma festa republicana de enthusiasmo, assistirão as principaes entidades do partido democratico.

Anniversario da Republica

A commissão dos festejos da rua de S. José enviou circulares aos moradores da freguezia, pedindo-lhes que indiquem as quantias com que se dignam subscrever, para abreviar os trabalhos, continuando patente na séde (Rua de S. José, 203) o mappa relativo aos donativos.

—A commissão organisadora dos festejos na rua da Palma participa nos interessados que está aberto concurso para a illuminação electrica e ornamentação da mesma rua e que desde já se recebem propostas, acompanhadas dos respectivos desenhos, no armazem dos sr. Silva & Cunha, na rua da Palma, 95 a 107.

Conspiradores

COIMBRA, 1.—Terminaram hoje no tribunal d'esta comarca as inquirições de testemunhas no processo contra os conspiradores que se encontram presos na Penitenciaria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Diario da Republica Portugueza»

Foi publicado em folheto o projecto e remodelação do *Diario do Governo* e da sua reducção de preço, apresentado á Assembléa Nacional Constituinte pelo deputado por Lisboa e nosso presado amigo sr. Fernão Botto Machado. Trabalho muito bem elaborado e largamente justificado no relatorio, com todos os trabalhos que saem da penna do Botto Machado.

Um drama na «Livonia»

Pertencente á collecção Viagens Maravilhosas, acaba de sair este volume, publicação da Editora, do largo do Conde Barão. Dizer o que é a obra seria ocioso, pois todos conhecem, e de sobejo, o que vale Julio Verne como romancista, inegualavel no seu genero até hoje. A edição é tambem assaz conhecida para que não tenhamos de dizer sobre ella. Bastará affirmar que continuam a manter-se as tradições da Editora.

«As doenças da vontade»

Assim se intitula o XVII volume da Bibliotheca de Educação Nacional, edição da typographia Gonçalves, da rua do Alecrim, 80. Original de Th. Ribot, a versão é de Agostinho Fortes, cujo nome bastaria, se outros merecimentos ella não tivesse, para valorisar a obra. Mas tem-os de sobejo, principalmente para os estudiosos. A edição é elegante, constituindo um volume de 160 paginas.

«Os mysterios do somno»

Da Bibliotheca de Conhecimentos Medicinaes e Psychologicos, edição da Livraria Portugueza, da travessa de S. Domingos, 60, sahiu o n.º 3, que trata do hypnotismo, magnetismo, processos de hypnotisação, leitura do pensamento e o que são os milagres. Como se vê pelo enunciado, o livro é deveras curioso e a sua leitura é não só agradavel, mas instructiva. A edição é cuidada e a traducção, de Augusto de Castro, correcta.

«Ramos da Costa's Dicraunograph»

N'um pequeno opusculo, escripto em inglez, acaba o illustre official Ramos da Costa de publicar a descripção do apparelho por elle inventado para registo de tempestades e que é deveras curioso e indicativo de quanto amôr o sr. Ramos da Costa dedica a esses estudos.

«Collecção das leis da Republica»

Está publicado o primeiro tomo d'esta nova publicação, trazendo as primeiras leis da Republica. E' uma pequena brochura de 32 paginas, mas muito util.

ULTIMAS NOTICIAS

NAS CORTES

Continúa a manifestação de desagrado

A' hora de fecharmos o jornal, ainda se conservam defronte do edificio das Côrtes muitos dos manifestantes d'esta tarde. A guarda republicana defende o edificio e os deputados, tendo feito algumas cargas.

Os populares responderam com pedradas e alguns tiros.

Estão presos onze pessoas, entre as quaes uma mulher que foi encontrada com o avental cheio de pedras.

O edificio das Côrtes e immediações estão occupados militarmente, conservando-se ali o chefe de Estado Maior.

Na sala dos Passos Perdidos houve uma constante e desusada agitação.

Ultimamente chegou um esquadrão de lanceiros 2, armado de carabinas, que foi recebido com vivas.

Dentro da sala

A camara continua discutindo a Constituição.

Depois tem a palavra o sr. *Lopes da Silva*:—Trata da questão do azeite, dirigindo-se ao sr. Brito Camacho.

O sr. *França Borges*:—Diz que um jornal tinha affirmado que fôra subtrahido do ministerio do interior um documento. Viu tambem que dois presos conspiradores conseguiram evadir-se da cadeia onde se achavam. Pergunta se essas noticias são verdadeiras.

O sr. *ministro do interior* diz que os presos se evadiram realmente, mas foram recapturados. Quanto ao documento que se diz foi subtrahido, declara que é uma calumnia.

O sr. *França Borges*: Quem fallou no caso foi um official do exercito...

O sr. *ministro do interior*: Pois esse official fez mal, e—exclama com calor—eu não sei se devo censural-o por se fazer echo da mentira, se por se prestar a acceital-a.

Fallam ainda os srs. *João de Freitas, Antonio José d'Almeida* e *Brito Camacho.*

Notas diversas

O sr. Julio de Sousa, amanuense da direcção geral de instrucção primaria, foi escolhido para secretariar o respectivo director geral, sr. dr. Leão Azedo, no impedimento do sr. Libanio do Valle, que está em serviço de exames nas Caldas da Rainha.

A canhoneira *Zaire*, que veiu a Lisboa metter carvão, só hoje regressou a Setubal, devendo cruzar na costa até Sines.

O sr. ministro da guerra regressa do norte na proxima sexta-feira, á noite.

No corrente mez as pensões do Montepio official serão pagas nos dias que seguem: 15, pensões em atrazo; 28, pensionistas dos titulos n.os 1 a 2.900; 29, 2.901 a 3.600; 30, 3.601 a 5.000 e 31, 5.001; e seguintes.

O *Diario* de ámanhã publica a lista dos professores do Instituto superior technico, de Lisboa.

Seguiu de Loanda para Lisboa o juiz sr. Caetano Gonçalves, eleito deputado por Benguella.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Insubordinação n'um asylo

No asylo de Mendicidade, ás Fontainhas, houve um levantamento por parte dos internados, por causa da alimentação. Foi presa Anna Maria, como presumida cabeça do motim, de combinação com o internado Delphim Maneta, que fugiu; ficando a policia de guarda ao edificio.

Revoltosos do 31 de Janeiro

Foram convidados os revoltosos de 31 de Janeiro, que ainda não se encontram reintegrados, a juntar-se na praça da Liberdade, no dia em que aqui vier o sr. ministro da guerra, para renovarem a sua petição.

Partido socialista

A Junta Federal do partido socialista promove um comicio no proximo domingo, no terreno da travessa das Musas, para tratar da alimentação publica, do azeite e da gréve da Companhia Carris.

—Na freguezia de Paranhos fundou-se mais um centro socialista, em harmonia com as decisões do ultimo congresso.

Visita a um convento

O governador civil, com o commandante e alguns officiaes de artilharia 5, foi hoje visitar o convento de Corpus Christi, afim de ver se ali poderia ser installada parte d'aquelle regimento, que está na Serra do Pilar. Verificou-se que não tem condições para isso.

Mulher queimada

Esta madrugada recolheu ao hospital da Misericordia Aurora de Jesus, moradora na rua de S. Victor, por se lhe ter pegado fogo aos vestidos, ficando bastante queimada. Ficou ali em tratamento.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se a ... fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	49 15/16
Londres, 90 d/v	50 5/16
Paris, cheque	570 1/2
Italia	567
Allemanha, cheque	234 1/2
Amsterdam, cheque	398
Madrid, cheque	875
New-York	995
Rio s/Londres	12 5/32
Libras	4$800
Agio d'ouro	6 1/2 0/0

DESCONTO.—Effectuaram-se operações entre 5 1/2 e 6 0/0.

BOLSA.—Esteve bastante movimentada hoje a Bolsa, fazendo-se as operações a:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,25
» » 500$000	38,25
» » 100$000	38,30

Obrigações do Estado, effectuado: 1905, 8$950; 4 0/0 1888, 20$800 e ...; 20$900; 4 1/2 1888, coup. 50$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie ...; 2.ª serie 65$800 e cautelas de 3.ª ...

Acções, effectuado: B. Lisboa & Açores, 95$100. Ultramarino, 91$000; Ambaca, 82$900 e 83$000; Cazengo, 1$600.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 76$000; B. Ultramarino, hypothecarias 90$500; Ambacas, 85$700; Norte ... 1.º grau, 62$800 e 2.º grau, 50$000.

Prazo, fim de agosto: Ambacas, ...; Moçambique, 58$100; Beira Alta, 2.º ...; 16$200.

Fim de setembro: Cazengo, 1$650; ... beria, 9$650 Beira Baixa, 2.º grau, ...

LONDRES, 1, ás 11 horas e 40 ... 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,25; 4 ... japonez 1905, 2.ª serie, 87,62; 5 0/0 ... 1905, 103,50; Peruvian, 41,12; Atch... 114,50; Chesapeake e Ohio, 88,00; ... prefered, 57,50; Erie Common, 38,... souri Common, 36,00; Rock Island, ... Southern Pacific, 124,87; Southern ... mon, 32,62; Union Pac., 194,00; Grand ... Canad (13 pref.), 62,00; U. S. Steel ... ration com., 81,50; Amalgamated, ... Tanganyka, 4,51; Beira Railway, ... Moçambique, 20,90; Rand-Mines, 7,...

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS —Portugueza 30/0 66,25; Norte e Leste ... grau, 261,00; Moçambique, 26,25; Zambezia, 19,00.

monoplano João Gouveia

sr. E. Oliveira, membro da Ligue Aérienne, de França, discorda das opiniões emittidas pelo capitão Ribeiro d'Almeida

Amigo e sr. redactor—Li com a maxima attenção o artigo que trouxe ha dias o seu interessante jornal sobre o «monoplano João Gouveia».

Ora, como sou tambem um grande apaixonado da aviação, permitta-me v., sr. redactor, que eu faça á margem do mesmo artigo umas breves observações:

1.º Concordo plenamente com o capitão Ribeiro, quando diz, que o apparelho João Gouveia não offerece originalidade alguma. Não sou, porém, da mesma opinião de ser esse apparelho semelhante ao systhema Bleriot.

Se copias ha pelo que lá fóra se tem visto, vamos encontral-as nos trabalhos de Curtiss e Voisin, principalmente d'este ultimo por causa dos lemes de *altitude conjugados um deante e outro á retaguarda*, os quaes—diga-se entre parenthesis—até agora teem dado bom resultado.

2.º Diz tambem o sr. capitão Ribeiro que o apparelho Gouveia possue *ailerons*, cujo fim é do *aproveitamento* do vento lateral. Não percebo.

Até hoje os *ailerons* não teem servido senão para estabilisar o apparelho lateralmente nas viragens e contra o vento lateral *(roulis)*. Com este fim tambem se emprega a torsão helicoidal das superficies sustentadoras ou *gauchissement*. E' o que encontramos nos apparelhos de Bleriot e Writh.

As oscillações lateraes passando d'uma certa amplitude, o effeito do *gauchissement* ou dos *ailerons* é nullo ou quasi nullo.

E' necessario, portanto, que o apparelho possua esse equilibrio lateral por sua natureza e que não seja elle dado pelo aviador. O *gauchissement* é mais efficaz que os *ailerons* mas a sua construcção é mais difficil.

3.º Ha outro engano do sr. capitão Ribeiro. E' o de imaginar que uma das grandes deficiencias do apparelho Gouveia está em ter o caixilho de *aterragem* de madeira. Então com que material construiu Writh o do seu biplano?

Não foi com madeira? E o capitão Ferber e Curtiss? Não foi com bambú? A minha fraca opinião n'este caso é que qualquer material serve,—bambú, madeira ou ferro, contanto que haja uma consciencia disposição do material para o fim que se deseja.

N'esse sentido o que poderei condemnar no sr. Gouveia é a má disposição das helices porque, sendo o seu apparelho com toda a caracteristica de grande velocidade, não sei como poderá esse apparelho tomar a velocidade necessaria para a sua ascenção sem pôr em perigo o proprio apparelho.

4.º—Ao contrario do sr. capitão Ribeiro d'Almeida, não encontro tambem originalidade alguma na helice á rectaguarda do monoplano. Em 1907, Bleriot construiu, no seu terceiro typo, um *aeroplano-monoplano* (Le Canard) com esse dispositivo. Sobre esta originalidade, que o sr. Gouveia diz ser sua, esse mesmo sr. nunca nos explicou a causa technica que a isso o obrigou; disse-nos em tempo sómente que a collocou na rectaguarda porque os outros inventores as collocavam á frente.

Eu julgo que em materia de aviação não devemos ter por fim procurar originalidades, mas sim o bom senso resultante de estudos aprofundados. A depressão resultante da helice á rectaguarda para as superficies sustentadoras compensar-lhe-ha as desvantagens que existem em collocal-a deante? Qual, afinal, o seu verdadeiro fim? Até hoje podemos dizer que essa collocação para os inventores tem estado dependente da maior ou menor facilidade d'esta disposição nos apparelhos inventados.

Terminando: Para a realização de um bom apparelho de aviação, devemos antes de tudo ter o conhecimento mais absoluto das funcções de cada orgão adoptado, para definirmos bem a sua razão de ser. Por não attender a este axioma é que tantos accidentes tem havido.—*E. Oliveira*,—membro da Ligue Aérienne de França.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia da Encarnação

Na reunião de hontem, d'esta Junta, em sessão ordinaria, foram lidos e discutidos dois officios enviados pela Camara Municipal, a proposito da concessão da alameda e jardim de S. Pedro d'Alcantara á Associação da Imprensa. Como, porém, esses officios nada esclarecem o assumpto que a Junta desejava vêr esclarecido, isto é, se a alameda será ou não vedada ao publico, resolveu-se que o presidente d'esta aggremiação fosse pessoalmente tratar do caso.

Foram tambem approvadas as seguintes moções:

Attendendo a que o regulamento da reforma da instrucção primaria colloca as Juntas de Parochia n'uma situação deprimente para a dignidade dos seus membros; attendendo a que semelhante lei mais parece feita no periodo agudo da dictadura franquista, taes as disposições que n'ella se encontram; attendendo a que esta Junta foi legalmente eleita pelos seus parochianos, e a elles terá de dar contas do seu mandato;

Esta Junta resolve: acompanhar no movimento de protesto as suas congeneres de Lisboa, manifestando-lhe ao mesmo tempo a sua mais completa solidariedade.

2.º No caso de demissão collectiva, publicar um manifesto explicando aos seus parochianos os motivos da sua resolução.

Considerando que os attestados de pobreza passados por esta Junta não teem sido attendidos pelo sr. governador Civil; considerando que os serviços da beneficencia municipal continuam no estado cahotico em que se encontravam no tempo do extincto regimen;

Esta Junta resolve: não passar attestados de pobreza para effeitos da beneficencia municipal, emquanto esta Junta não fôr attendida com a justiça que lhe assiste.

Junta de Parochia de Santa Engracia

Na reunião, tambem de hontem, foi, pelo cidadão Antonio Luiz dos Santos Oliveira, regedor da freguezia, entregue uma representação dos moradores da travessa do Lazaro Leitão, pedindo á Camara Municipal para alli ser collocado um marco fontenario, onde se possam abastecer de agua, pois que a do poço, que ali existe, não está em estado de poder ser utilisada, sendo até um perigo para a saude publica.

A Junta, reconhecendo a urgencia que o caso demanda, resolveu ir fazer entrega da referida representação, hoje ao meio dia.

A mesma Junta, tendo recolhido a quantia de 27$400 da subscripção aberta para dar um bodo aos pobres da freguezia em signal de congratulação pelas melhoras do illustre ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa, resolveu contemplar cento e trinta e sete pobres com a quantia de 200 réis cada um, sendo a referida importancia distribuida no domingo, 6, em casa dos contemplados.

TRIBUNAES

1.º Juizo d'investigação criminal

Julgamentos: José Monteiro e Francisco Gomes da Freitas, por offensas á moral, absolvidos, por todas as testemunhas de accusação disserem que nada sabiam e os reus negarem o delicto;—Rodrigo Xavier da Silva, por offensas á moral, condemnado em 20 dias de prisão e 10$000 réis de multa;—Maria do Nascimento Lopes, por desobediencia, condemnada em 60 dias de prisão e 10$000 réis de multa, por se terem provado circumstancias aggravantes;—Julio Borges, absolvido por terem faltado todas as testemunhas d'accusação, o reu negar o delicto e não ser permittido addiar o julgamento.

MAIS UM MONOPOLIO

A questão do assucar

O industrial sr. J. Nogueira C. Lima propõe novo alvitre

Sr. redactor d'"A Capital,—Sou proprietario d'uma refinação d'assucar e, tendo visto no seu muito conceituado jornal uma carta do sr. Paiva Raposo, hontem confirmada pela Empreza Assucareira do Bazi, venho pedir a v. um cantinho do seu conceituado jornal, como victima que tambem sou dos srs. Hornung & C.ª

Sobre o decreto que favoreceu os srs. Hornung & C.ª, não ha a menor duvida que se trata de um monopolio de facto, porque se a Empreza Assucareira do Bazi vendeu toda a sua parte a um concorrente de Hornung & C.ª foi antes de ser assignado e decreto que favorece immenso esta firma.

Diz o sr. Paiva Raposo que os srs. Hornung & C.ª não teem interesse algum por os 6:000:000 kilos virem dirigidos á firma!!! E' caso, sr. redactor, para eu e todos os meus collegas e centenas de operarios lhe agradecermos ainda os favores que lhe devemos e de que resulta estes andarem sem trabalho e os meus collegas terem algumas as fabricas fechadas e acharem-se outros talvez em vesperas de tambem fecharem.

Para se ver bem se existe monopolio ou não basta reparar em que, tendo a firma Hornung & C.ª o assucar na mão, com certeza não deixará sahir para os concorrentes senão o que lhe não convier para o seu fabrico.

A minha opinião, pois, na falta de melhor, e para seharmonisarem as coisas de forma que todos possam trabalhar, é a seguinte:

Foi concedido a todos os productores de Moçambique um bonus de 50 0|0 até 6:000:000 kilos. Tem o sr. ministro das finanças uma boa fórma de resolver o assumpto, que é serem rateados os 6:000:000 kilos por todos os fabricantes do paiz na proporção do seu fabrico, pois, d'esta forma, gosarão a firma Hornung & C.ª e todos os fabricantes o beneficio dos 50 0|0 e os productores terão o seu assucar collocado no mercado.

Sobre o bonus de que o meu collega do Porto hontem falava n'uma carta, não sou d'essa opinião porque, sendo a firma Hornung & C.ª productora, ficava gosando d'um beneficio que não nos aproveitava visto não termos essa vantagem.

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas sou de v., etc. *J. Nogueira de C. Lima*.—Lisboa, 2 de agosto de 1911.

Associação de Propaganda Feminista

Reune na proxima quarta feira, ás 8 horas e meia da noite, na sua séde. Pede-se a comparencia de todas as socias.

Suicidio

Maria Paula, filha de José Rodrigues e de Maria Paula, de 57 annos, natural de Villa Nova de Constancia, casada com Augusto Leandro, guarda-portão do predio n.º 81 da rua de S. Mamede, suicidou-se, no 2.º andar do mesmo predio, por meio de enforcamento, sendo o cadaver removido para a Morgue.

CLASSES QUE RECLAMAM

Praças da armada reformadas

Vieram á nossa redacção algumas praças da armada, reformadas por incapacidade physica, para nos dizerem que em 12 de novembro passado entregaram ao sr. ministro da marinha uma representação em que pedem ao governo da Republica para que seja revogado ou modificado o decreto de 29 de maio de 1907, em virtude do qual é diminutissimo o vencimento que recebem, mal lhes chegando para occorrer ás suas despezas.

Assim, um marinheiro tendo de 15 a 20 annos de serviço apenas recebe 7$000 réis, tendo mais de 20 annos 9$800 e tendo mais de 25 annos 11$200; o que evidentemente é muito pouco. Egual representação foi entregue ao sr. dr. Theophilo Braga em 12 de novembro, em 28, outra vez, ao sr. ministro da marinha e ultimamente em 12 de julho, ao sr. João de Menezes, sem que ainda até hoje os pobres marinheiros reformados houvessem conseguido qualquer beneficio que lhes melhorasse a sua triste situação.

Empregados maritimos da Alfandega

Por decreto de 27 de maio ultimo, foram reformados os serviços aduaneiros e alterados os vencimentos do pessoal maritimo da Alfandega.

O referido decreto, que devia entrar em vigor no dia 1 de julho (artigo 411.º), ainda não foi posto em execução e isto porque não foram organisados os quadros.

E' contra esta falta de cumprimento da lei, que bastante os prejudica, que os empregados maritimos da Alfandega vão protestar perante a Assembléa Nacional, pedido que a lei seja posta em vigor.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5	12:000$000
5651	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
662	400$000	4153	100$000
485	200$000	4421	100$000
3924	200$000	4573	100$000
589	100$000	5703	100$000
825	100$000	5858	100$000
3079	100$000	6880	100$000

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Anna do Patrocinio Dias Quaresma Val do Rio, viuva do sr. José Quaresma Val do Rio Junior, antigo commerciante da nossa praça, e irmã do sr. Jacintho Maria Dias.

O funeral realisa-se, ámanhã pelas 2 horas da tarde, da rua José Estevão, 17, 1.º, para o cemiterio oriental.

ALMADA, 1—Falleceu hontem o sr. João Marques da Silva Paiva, casado, apontador na quinta do Alfeite, onde era muito considerado pelo seu excellente caracter.

O extincto era tio dos srs. Bernabé de Almeida e Jayme Saturnino da Silva e Almeida.

Reclama-se

Contra a falta de policiamento na rua Maria Pia, onde se praticam constantemente actos da maxima immoralidade e até mesmo degradantes.

Em frente dos predios n.os 14, 16 e 18 existe uma cortina que deita para a linha ferrea de Alcantara-Terra; pois os srs. carroceiros utilisam-na para *Water-closet*, estejam ou não senhoras pelas janellas.

Assim como a Sociedade Protectora dos Animaes muito teria a castigar se vigiasse estes logares.

Para estes factos chamamos a attenção da policia.

Theatros, Circos e Cinemas

Foi recebido hontem com o maior enthusiasmo, no Trindade, o 2.º acto da peça hespanhola *Gente menuda*, acto a que Affonso Taveira, com o seu fino gosto artistico e provado conhecimento das cousas de theatro acaba de dar um novo e mais brilhante colorido, introduzindo-lhe uns graciosos bailados hespanhoes e cantos que o publico applaudiu bastante.

Aquella scena passada no Café Cantante presta-se realmente a ser de quando em quando animada com as mais tentadoras novidades.

—Vae uma enfiada extraordinaria na bilheteira do Variedades. E' que o publico já está informado de que é esta a ultima semana em que se representa a mais completa e a mais graciosa de todas as revistas, o *Pó de Perlimpimpim*.

—No theatrinho infantil do Rocio tem agradado muito a nova companhia, que está substituindo a habitual do theatro, que hoje deve estrear-se na Figueira da Foz.

Movimento associativo

Ass. de Clas. dos Operarios Marceneiros

Reuniu hontem a commissão de melhoramentos, resolvendo reclamar do governador civil que mande cumprir a lei do descanço semanal no que respeita a esta industria.

Deliberou iniciar em breve uma serie de sessões de propaganda, a fim de tratar publicamente da situação da classe, no que respeita principalmente ao trabalho de empreitada e horario de 8 horas de trabalho, e da representação ao parlamento.

Assumptos agricolas

Vindo á consignação da casa O. Herold & C.ª, está á descarga em Lisboa um carregamento de Phosphato Thomaz, 18|20 0|0. No meado d'esta semana, espera a mesma casa outro com a dosagem 14|16 0|0 e no fim da semana um de 10|12 0|0. Breve chegam tambem importantes carregamentos de Kainite e Cal azotada. De superphosphato de cal, 12 0|0 agua, 18 0|0 agua e 48 0|0 agua, e citrato, já chegaram tambem algumas remessas, assim como de Guano do Perou, marca Ohlendorff «Cornucopia» Chloreto de Potassio e Sulphato de Potassio.

E' de toda a conveniencia que os srs. lavradores recebam já, em agosto, uma grande parte dos adubos de que precisam, porque em setembro nem os vapores nem os caminhos de ferro podem transportar tudo a tempo e horas. Os 8 dias de armazenagem gratuita, que o caminho de ferro do Sul dá nas estações de destino para as remessas de adubo, dão ao lavrador tempo bastante para acarretar os adubos, caso ainda não tenham a debulha acabado, por completo, á chegada do adubo. Não convém ao lavrador deixar a remessa do adubo para a ultima hora. A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, convida, pois, os srs. lavradores a auctorisarem, desde já, a expedição das suas encommendas, seja de Lisboa, seja do Barreiro, seja ainda dos armazens da Pampilhosa ou dos de Gaya ou do Porto.

Além dos adubos acima mencionados, ha promptos a expedir os adubos completos da marca registada «Trevo de 4 folhas» em qualquer dos citados armazens da casa Herold.

A odyssêa d'uma miseravel

Sr. Redactor d'*A Capital*.—A proposito da *pergunta indiscreta* XLI do seu acreditado jornal de 24 do corrente, peço licença para lhe narrar a minha historia que pedi a pessoa amiga para escrever, (pois sou analphabeta), e que todos os meus visinhos poderão attestar.

Tenho 80 annos de idade, sou viuva de Manuel de Oliveira que falleceu ha 5 annos, tendo servido, mais de 40 annos, a extincta casa real, onde era considerado criado de confiança pela sua honradez. Por sua morte nada me deram, nem uma pequena pensão apezar de tratar-se da viuva de um creado que tinha servido com zelo a casa durante 40 annos. Sómente me concederam continuar a viver onde vivia.

Para a minha alimentação tive que recorrer á caridade porque aos 80 annos já em condição alguma se póde trabalhar e, comquanto me restem 3 filhos, dos 5 que nasceram, em taes circumstancias se encontram e tão infelizes são (um d'elles até é idiota) que nada me podem dar.

N'estas circumstancias imagine v. como eu ficaria quando ha 3 mezes recebi intimação do sr. Intendente dos ex-paços reaes para pagar renda ou sahir do pardieiro onde habito ha 20 annos, e que é uma das varias e miseraveis dependencias do pateo dos Carvalhos na calçada da Ajuda, n.º 149, casa que só quem estiver nas minhas condições poderá habitar.

Fiz vêr a minha situação, chorei, implorei mas nada consegui do sr. Intendente nem do seu secretario, que é provavel nunca conhecessem a miseria e oxalá que nunca cheguem a conhecel-a. Dirigi-me então, aos srs. ministros do interior e finanças mas são ricos e tambem não sabem dar apreço ao infortunio.

Das reduzidas esmolas que me davam, para a minha alimentação, tive, pois, de tirar 1$200 réis que é a quanto, por muito favor, ficou reduzida a renda mensal do pardieiro em que continuo a habitar. Quantos ganharão grossos ordenados com o producto d'estas migalhas arrancadas aos famintos?

Já sou mais do outro que d'este mundo e, por isso, morrer á fome ou d'outra coisa pouco me importa.—*Justina d'Oliveira*.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Os srs. Abel Santos, João Barão e João Maria Cardoso Pereira, membros da commissão do movimento a Manuel Fernandes Thomaz, partem na proxima sexta-feira para Lisboa, a fim de convidarem os srs. ministros da justiça e do interior a virem assistir á inauguração do referido monumento, que se realisará em 24 do corrente mez.

—A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta estabelece este anno, durante todos os domingos do mez de agosto e setembro, viagens commodas e baratissimas d'esta cidade a Luso (Bussaco).

A partida é da Figueira, ás 9,30 da manhã, e chegada ao Luso ás 11,21; e a volta-partida de Luso, ás 8,41 da tarde e chegada á Figueira ás 10,13; com os preços de 900 réis em 1.ª classe, 600 réis em 2.ª e 400 réis em 3.ª, ida e volta.

—Hoje teem chegado bastantes banhistas, predominando os da colonia hespanhola, Abrio o Casino Peninsular.

COIMBRA, 1.—A viação electrica rendeu no mez de julho findo a quantia de 2:208$780 réis.

SAGRES, 2—O mastaréo da goleta hespanhola *Dolores*, aqui afundada, que se avistava e servia de baliza á navegação, partiu-se esta noite, havendo agora mais risco para a navegação.

Movimento do porto

Pará, Man. e Iquitos, «Huayna» (Liver.)	3
Vigo, South., etc., «K. Wilhem II» (Br.)	3
South., Vliss., etc., «Prinzregent» (A. O)	3
Pern., R. Jan. e Sant. «Chancer» (Liver.)	3
Madeira, Pará e Man. «Rugia» (Hamb.)	4
Tanger e Batavia, «Goentoer» (Amst.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Vict., Bah., etc., «R. Pardo» (H.º)	6
Vigo e Liverpool, «Hilary» (do Pará)	7
Africa Occidental, «Ambaca»	7
Africa Oriental, «Admiral» (do Hamb.)	7
Mont. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (H.º)	7
Br. e R. da Prata, «Araguaya» (South.)	7

Colyseu dos Recreios

A 2.ª representação de «A Marselheza», em recita de accionistas

O grande successo do dia e o maior acontecimento theatral dos ultimos tempos, a *Marselheza*, canta-se hoje no Colyseu, em segunda representação e em recita dedicada aos accionistas da empreza. E' um espectaculo encantador e surprehendente, que termina n'uma apotheose enthusiastica á Republica, com a *Portugueza* cantada por toda a companhia italiana. O povo não deixará de concorrer a este espectaculo, que lhe recorda os episodios mais violentos da revolução franceza.

ESPECTACULOS

TRINDADE — 9—Recita com reducção de preços—Gente menuda.

COLYSEU DOS RECREIOS — 9 3|4 — Companhia de operetta italiana— Recita por meios preços para os accionistas—A Marselheza.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Em cheio! ... (revista).—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUINTA PARTE

I

Cecilia Caracciolo morria de amores por Gerardo Mariconda, que não fazia caso nenhum d'ella? Um drama profundo, completo. Desde alguns dias, a imaginação de Amalia fôra ferida por esta phrase que ella tinha lido n'um romance: *o drama da vida*. Evocava-a a proposito de tudo, com um ar mysterioso e grave, com um sorriso de compaixão.

A conversa das quatro damas ía-se animando, passando rapidamente de um a outro assumpto.

—O pae d'ella não consentiu—affirmou Fanny.

—E o rapaz tratou de consolar-se—accrescentou a princeza Giansante;—não são as consolações que faltam.

—Não, não é isso—replicou Fanny—dedicou-se á litteratura.

—Um poeta! eu adoro os poetas!—exclamou Amalia.

—Mas não... Escreve novellas para os jornaes e peças de theatro.

—Então, vel-as-hemos no Sannazar?—perguntou a condessa Filomarino.

—Não sei... Amalia, foste ver *Cecilia?*—continuou Fanny.

—Não me fales de tal peça; ainda não estou em mim!

—Eu não quiz levar minha irmã—disse Joanna Filomarino;—o drama é um pouco...

—Ora! desde que se vae á operetta!—retorquiu a princeza Giansante.

—Mas é em francez!—exclamou Joanna com ingenuidade.

—E' verdade, sim, minha querida. N'esse caso, é differente.

—Depois, um drama é um drama—affirmou Amalia. Minhas amigas, a vida não existe sem os dramas... Não teem dramas na sua existencia?

—Eu tenho um, todos os dias. Zangamo-nos constantemente, eu e meu marido, por causa das contas de Worth—respondeu Joanna, rindo.—A verdade é que a ultima era um pouco amarga: vinte e dois mil francos!

—Eu tambem tenho—respondeu por sua vez Fanny, reflectindo.—Amo meu marido, elle adora-me. E' um drama, creio.

—Uma comedia quando muito, minha querida—disse a princeza Giansante.—O marido, amante de sua mulher!... E tu, Amalia?

—Eu? escusado perguntar. O meu drama é... extraordinario... terrivel...

—E' uma farça, ia apostar—murmurou a princeza entre os dentes.

O criado annunciou a princeza de Montefermo e sua filha, o conde Margari, o marquez Caranni. Amalia foi ao encontro dos recemchegados, medindo os passos segundo a cordealidade que reservava a cada um d'elles.

A conversação ampliou-se. As senhoras estavam sentadas em semi-circulo, agitando os seus pequenos leques; o lume do fogão mantinha um calor suave e penetrante. A princeza de Montefermo, cada vez mais loura e sentimental, trazia algumas novidades: a condessa Montuoro vinha de ter o seu primeiro filho.

A condessa passava muito bem e não tinha soffrido—accrescentava ella a meia voz, por causa da sua filha que a ouvia, com o seu ar candido de virgem a caminho dos trinta annos.

—E' bella, a creança?—perguntou Amalia.

—E'; parece-se com o pae.

—Então é feia e calva—disse a princeza Giansante, rindo.

—A princeza é cruel para Montuoro!—murmurou o marquez Caranni com a sua voz de flautim.

—Ora! tambem se diz...

Fanny, suspirando, interrompeu o provavel epigramma da princeza:

—A condessa deve estar contente. Um filho ao fim de um anno de casada, um rapaz!...

—Eu, por minha parte, não gosto de creanças, pelo menos por agora—exclamou Joanna.—Haviam de aborrecer-me. Mais tarde, talvez...

—Mais tarde, tens razão...—approvou a dona da casa.—Mas a condessa tem sorte; já se levantara quando os bailes recomeçarem. Vamos ter uma epoca brilhante, Caranni?

—Dizem que sim, mas não ha ainda nada de certo—respondeu o mais celebre dos marcadores de *cotillons*. Teremos tres bailes na Sociedade de Musica, um em casa da duqueza de la Merced, dois na dos Della Moro, dois nos San Demetrio, e nada mais.

—E' pouco. Teremos de pensar nos nossos vestidos. Eu vou escrever para Paris—disse Joanna.—Tu sabes Amalia, se Beatriz San Giorgio abrirá este anno os seus salões?

—Creio que sim. Tinha essa intenção. Ainda a não vi depois do seu regresso de Surrento... Vem cá hoje, sem duvida.

O criado annunciou outras visitas. O salão enchia-se pouco a pouco. Formavam-se grupos e travavam-se os colloquios particulares. As vozes tornavam-se discretas.

Os homens conversavam entre si, com sorrisos de entendimento, olhando de soslaio ás mulheres, e, quando elles se calavam, ouvia-se o metal de vozes femininas vibrar em sons estridentes.

—Conde Margari?—chamou Amalia.

—Condessa?

—Dê-nos noticias de San Carlo!

—A abertura está fixada de 15 a 20 de dezembro, condessa,—respondeu o velho melomano.

—E as operas?... e o elenco?

—Abre com a *Africana*.

—Ainda mais Meyerbeer!—exclamou a princeza Giansante;—temol-o todos os annos!

—Eu gosto da *Africana*—disse a princeza Montefermo, languidamente.—Aquella morte debaixo da mancenilheira é tão poetica!

—E aquelle navio que vae a pique!—accrescentou Amalia.—E' de um grande effeito dramatico.

—Uma musica soberba—continuou Margari;—um pouco arrastada, mas cheia de caracter.

—Estaremos todas em camarotes de primeira ordem?—perguntou a condessa Filomarino.

—Não quero pensar n'isso—retorquiu Amalia;—só tenho uma má segunda ordem, á sombra do camarote real.

—Eu estou com madame Ruffo—interrompeu a princeza Giansante.—E' bastante formosa para me servir de reflector.

Os homens protestaram. O creado annunciou Francisco Filomarino, Luiz d'Allemagne e Paulo Collemagne. Os dois primeiros—um marido, o outro amante de Joanna—entraram juntos como amigos intimos. Atraz d'elles vinha Paulo Collemagne, cuja chegada causou uma certa sensação entre os grupos femininos. Sabia-se do seu amor infeliz por madame de Aragon e admirava-se a finura com que dissimulava o seu desgosto, sempre amavel, sempre alegre, por vezes um pouco silencioso. As senhoras achavam-o interessante; as raparigas pensavam que as penas do coração conduzem muitas vezes ao casamento. A sua entrada foi portanto um pequeno successo. Foi collocar-se por detraz da cadeira de Amalia, inclinando-se de quando em quando para falar com ella.

(Continúa)

Padaria livre

Rua Correia Telles

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

OSSO

É todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.°

VIUVA REIS & C.ª L.da

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°

LISBOA

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

ANNUNCIO

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª vara

N'este tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, existem uns autos de acção especial, pela qual a auctora D. Maria Margarida Fragoso Tavares Galvão, viuva, proprietaria, d'esta cidade, pretende a reforma de um titulo de cinco acções ao portador, da Sociedade de Agricultura Colonial, com os numeros 15:506 a 15:510 (quinze mil quinhentos e seis a quinze mil quinhentos e dez) a qual ella allega pertencer-lhe e ter sido destruido por incendio na casa de seu irmão dr. José Eduardo Fragoso Tavares, na rua de S. Lazaro, n.° 80 F, 3.° andar. E nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação legal, citando quaesquer interessados incertos, para os termos da referida acção e especialmente para a conferencia de que trata o artigo 162 do Codigo do Processo Commercial, a qual terá logar na segunda audiencia ordinaria d'este tribunal que se effectuar depois do prazo dos editos. As audiencias d'este tribunal fazem-se todas as segundas e quintas feiras, ou no dia immediato quando algum d'aquelles não seja util, na sala das sessões, sita no Torreão Oriental do Terreiro do Paço, d'esta cidade.

Lisboa, 21 de julho de 1911.

O escrivão
Delfim Augusto d'Almeida

Verifiquei
Carlos F. Pires

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO:
Calçada do Combro, 95
—LISBOA—

Annuncio

Na 2.ª vara civel de Lisboa, pelo cartorio de H. Braga e nos autos civeis de acção com processo especial (divorcio), proposta por Julio Cesar da Costa Galvão, residente em Paris, na rua Rodier, 56, contra D. Sophia Emma de Carvalho, moradora na rua larga de S. Roque, 66, 4.° andar, d'esta cidade, foi, por sentença de 5 de julho proximo findo, que fez transito, auctorisado o divorcio definitivo dos referidos conjuges.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 1 d'agosto de 1911.

Verifiquei

O juiz de direito da 1.ª vara civel, servindo tambem pelo da 2.ª, no seu impedimento

J. R. Castro

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica sociedade uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 23, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

SABONETE DA — TOJA

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (38×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhados de retratos e resenhas historicas.

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.° numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 288 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! É SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo?! Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, envaidecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado,—o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designação das enfermidades	Sexos dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	188		29	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	319		—	
Canceros venereos (cavallos)	»	281		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	89		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	13		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	51		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropisia geral (anasarca)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	109	1:156	96	189
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		32	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		43	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	38		57	
Sarna	»	29		18	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa	»	13	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	103		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	18		50	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	23		41	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	31		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	39	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	34		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	13		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Ageustia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	233	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	202		48	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Bronchorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	450	13	141
Doenças das senhoras					
Canceros (nos seios e no utero)	Feminino	120		44	
Chloroses (côres pallidas)	»	11		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	108		29	
Hydropisia (do ovario e do utero)	»	40		30	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	38		24	
Irregularidades das regras	»	18		14	
Ulcerações do utero	»	20	452	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		28	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocopo (dôr dos ossos)	»	29		13	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza do sangue)	Feminino	40	394	15	379
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho), seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO [illegible]. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,58; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes, que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4206 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560. Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

ANNUNCIO

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª VARA

N'este tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, existem uns autos de acção especial pela qual Francisco Otero y Salgado, commerciante, d'esta cidade, pretende fazer condemnar Joaquina de Jesus Louro, ultimamente domiciliada na rua dos Anjos, n.° 69, 4.° andar, d'esta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, a pagar-lhe 100$000 réis, montante d'uma letra.

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando a dita Joaquina de Jesus Louro para, no praso de dez dias posterior aos editos, impugnar, querendo, o pedido nos termos do decreto de vinte e nove de maio de mil novecentos e sete, sob pena de revelia.

Lisboa, 21 de julho de 1911.

O escrivão,
Delfim Augusto d'Almeida.

Verifiquei.
Franco de Castro.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL réis 9.000:000$000

Pagamento do dividendo relativo ao exercicio de 1 de maio de 1910 a 30 de abril de 1911.

Réis 2$700, por acção pagavel em Portugal.

EM LISBOA, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 13.

NO PORTO, na thesouraria da Companhia, Campo 24 de Agosto, 31.

A começar em 26 do corrente: ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

EM PARIS, no Comptoir National de Escompte e em casa dos srs. de Neuflize & C.ª — 31, rue Lafayette, a começar egualmente em 26 do corrente.

O pagamento das acções ao portador realisa-se contra a entrega do coupon n.° 26 e o das acções nominativas contra a apresentação das acções.

Os pagamentos em PORTUGAL são feitos em REIS e em PARIS em FRANCOS, ao CAMBIO DO DIA.

A Companhia e os Bancos acima referidos fornecem as formulas dos recibos.

Lisboa, 20 de julho de 1911.

Os administradores
Fonsecas Santos & Vianna
Henry Burnay & C.ª

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2888, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.° 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.°, E

—LISBOA

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas — Feridas —Inflammações perinterinas—Colorose Menorrhagico — Affecções prostaticas-Espermatorrheia-Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira 3 e 4 de agosto, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados dos vapores "Milton", encalhado na praia da Tramagueira, e "Onessant", entrado n'este porto com fogo a bordo, que constam de: vinho de Champagne, tecidos de seda e algodão tinto, perfumarias, sabonetes, oleados para mesa, fita de algodão para chapéus e calçado, relogios, bijouteria de metal e madre-perola, brochas e pinceis, arame para vedações, alcool, aguardente e outros que serão presentes no acto do leilão.

O leilão de quinta-feira começará pela venda de um cavallo e carroça apprehendida.

Alfandega de Lisboa, 29 de julho de 1911.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

Companhia do Congo Portuguez

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RUA DO COMMERCIO, 35, 2.°

Assembléa geral

E' convocada a reunião dos srs. accionistas para o dia 17 do proximo mez de agosto, ás 2 horas da tarde, para apresentação e votação do relatorio e contas do exercicio findo, e eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 31 de Julho de 1911.

O presidente da assembléa geral
Luiz Diogo da Silva

Associação Lisbonense de Proprietarios

Rua da Palma, 23, 1.°

Advogado

A Direcção previne todos os srs. associados que deixou de ser advogado d'esta associação, a seu pedido, o Ex.mo Sr. Dr. Antonio Caetano Macieira Junior.

Logo que Sua Ex.ª seja substituido se dará publico conhecimento a todos os interessados.

Lisboa, 2 Agosto 1911.

A Direcção.

Isabel Delgado

AGRADECIMENT[illegible]

Luiz Delgado e sua [illegible] Delgado agradecem por este meio, [illegible] e na impossibilidade de o poderem fazer d'outra maneira, a todos os amigos e pessoas de suas relações, a forma como se interessaram pela sua querida filha durante a curta doença que a levou á Eternidade, entre as lagrimas e saudades de tantos que a adoravam pelas bellas qualidades que possuia.

Outrosim, agradecem a todas as senhoras e cavalheiros que foram acompanhar a sua infortunada filha á ultima jazida, desculpando-se de não o fazerem pessoalmente por não terem conhecimento da maioria das moradas.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem restabelecel-as e conserval-as [illegible].

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não damnam a irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços: STANDARD .... 5$500; FORÇA EXTRA .... 7$500; » XXX .... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 200 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° —Lisboa

Hygiene-Asseio-Saud[illegible]

Util a todos e em toda a pa[illegible]

Apparelho hygienico por excell[illegible]. Este apparelho é a chave da [illegible] e da belleza.

Elegante, solido, le[illegible]

O nosso apparelho VICTORIA [illegible]mente uma Utilidade mas uma N[illegible]dade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTE[illegible]

284-A, Rua da Palma, 284-[illegible]

Gado Vaccum

Compra-se de boa qualidade

Beira a 4$100 réis os 15 kilos.
Algarve a 4$850 réis os 15 kilos.
Alemtejo a 4$350 réis os 15 kilos.

Dirigir á Companhia Mercantil do Emprezarios de Açougues.

R. Arco Marquez Alegrete, 13, s/l.

LISBOA

"A CAPITAL"

ANNUNCIOS

(Pagamento adeantado)

Cada linha: na 2.ª pagina, [illegible]; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs. [illegible] esta[illegible]. Por mez, contracto [illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

377-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 3 de Agosto de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

[R]evolução de operetta

[O] filho de Homem Christo que, [junta]mente com o senhor seu pae, [foi p]ara a Hespanha conspirar contra a Republica Portugueza, affirmou com entono, n'uma entrevista [pub]licada com o redactor d'um jornal, que a revolução de outubro não [teve] importancia, fôra uma verdadeira revolução de operetta, não dispondo os revolucionarios de elementos serios para o seu triumpho.

[Nã]o é a primeira vez que dos lábios desdenhosos dos monarchicos [fug]idos de Portugal sae esta affirmação depreciativa do movimento de [outub]ro. Segundo elles, os republicanos não tinham força alguma. Não tinham soldados, não tinham chefes. [Todo]s ou quasi todos se portaram como uns cobardes. N'uma palavra, [nã]o fizeram senão evidenciar uma mi[seran]da fraqueza.

[Com] isto, implicitamente esses detractores da revolução suppõem ter [p]rovado o prestigio da monarchia e dos seus homens. Tinham todo o exercito por si; a maior parte dos regimentos da capital eram-lhes fieis; o [povo] não déra á revolução senão um [irr]isorio contingente. N'uma palavra, [a m]onarchia tinha por si a força, [em qu]anto que a Republica só fraqueza evidenciava.

* * *

[Nã]o ha duvida de que a mentira [fla]grantemente resvala pelo absurdo. [Nã]o ha duvida de que o seu resultado é contraproducente. E não poderiamos encontrar melhor ensejo de o provar do que analysando estas [affir]mações dos monarchicos foragidos. Segundo as quaes elles é que tinham a força e foram vencidos e, em [pres]ença da fraqueza dos seus adversarios, não souberam senão fugir.

[Admitta]mos do barato, com effeito, que os revolucionarios fossem em reduzido numero, que os seus recursos [fosse]m pequenos, que a sua heroicidade fosse contestavel. Não repara [a in]sipida phalange dos conspirantes que quanto mais amesquinharem a importancia dos vencedores, mais relevam a sua condição de vencidos. [Que]! A monarchia tem sete seculos de tradicção, tem por si o prestigio do poder, é a auctoridade constituida, conta com todo o paiz, e não só [não] vence essa meia duzia de insurrectos que a desafia, como não se [atrev]e á bater-se com elles! O seu [rei fo]ge, os seus regimentos capitu[lam].

[Não] ha, entre tantos dos seus aulicos, dos seus defensores, dos seus [pala]dinos, um só homem que vá para [algum]a das forças fieis reclamar uma [van]guarda para combater pelo seu [rei]. [A] cobardia abandonar uma bandeira que se diz estremecer, mesmo [com] forças invenciveis, quanto mais [ante] um inimigo que se reputa frapusilanime. Se os revolucionarios d'outubro estavam em manifesta [situa]ção de fraqueza, se a sua revolução foi de operetta, qual foi então [a for]ça da monarchia, que nome devemos dar á resistencia dos monarchicos?

* * *

[A] Revolução de outubro podia, [com] effeito, ter sido mais violenta. [Podi]a ter travado combates mais graves. Podia ter desencadeiado no paiz [uma] guerra civil, em que o sangue corresse a jorros. Podia ter reproduzido o [espec]taculo das luctas de 1834. Podia [ter d]esentranhado do seu seio mais [horror]es, ter escripto na historia paginas mais formidaveis. Mas, se o não [fez, nã]o foi pela sua fraqueza. Se o seu [imperio] não chegou a durar dois [dias, n]ão foi pela sua falta de intre[pidez]. Não houve guerra civil porque [os seus] monarchicos em Portugal [nem] os havia nem sequer pensaram [af]frontar os azares d'essa guerra. [Não] houve uma lucta mais intensa [porque] os monarchicos ou fugiram ou [se e]ntregaram. E ainda hoje se a Republica não mostra a sua força, é porque os conspiradores que foram para o estrangeiro dar livre curso ás suas fanfarronadas, apesar de todos os dias [a] ameaçarem com a sua invasão, [não] se atrevem a dar um passo dentro do territorio nacional.

[Re]volução de operetta, não. A prova de que o não foi está no vosso papel de aventureiros cobardes no serviço [d'um] rei cobarde, que simulaes a in[dign]ação e o zelo por uma causa em que não acreditaes para, com as costas no seguro, vos locupletardes á [f]orra com o dinheiro dos idiotas perversos que vol-o confiam!

Mayer Garção.

[Q]uestão de Marrocos

[O go]verno francez está disposto [a a]ppellar para as potencias

PARIS, 3 de agosto.

[O *J*]*ornal* affirma que, se dentro de [um] praso se não descobrir uma [bas]e para accordo, o governo francez [está d]ecidido, desde já, a levar o caso [peran]te as potencias.

PORTUGAL — AMERICA DO NORTE

O novo ministro americano entrega as suas credenciaes

Os discursos trocados

No palacio de Belem realisou-se, hoje, pelas duas da tarde, a cerimonia da entrega das credenciaes que acreditam como ministro plenipotenciario da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, junto da Republica Portugueza, o sr. Edwin Morgan.

O novo diplomata sahiu do Braganza Hotel á meia hora da tarde em *landau* do Estado, puxado a duas parelhas e escoltado por um esquadrão de cavallaria, sob o commando do sr. capitão Santos Sousa, que cavalgava á estribeira. Acompanhava-o, trajando o grande uniforme, o sr. capitão-tenente Sousa Dias, que tinha sido nomeado para exercer as funcções protocolares.

A' entrada do pateo dos Bichos, no palacio de Belem, a guarda d'honra era feita pelo regimento d'infantaria 1, cuja banda executou o hymno norte-americano, á chegada do sr. Morgan, assim como a *Portugueza*, quando ali deu entrada o sr. presidente do governo, que se fazia acompanhar pelo seu secretario sr. Levy Bensabat.

Trocados os cumprimentos do estylo, dirigiram-se todos para o salão das recepções, onde o novo ministro da America do Norte leu o seguinte discurso:

Senhor presidente—Tendo sido nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America, junto do governo da Republica de Portugal, cabe-me a honra de entregar a V. Ex.ª a carta que me acredita n'essa qualidade.

Estou especialmente encarregado de transmittir a V. Ex.ª as saudações do presidente e de assegurar os melhores votos do governo e povo americano pela prosperidade do governo e do povo portuguez.

A semelhança de instituições, a actividade e o espirito de progresso manifestados por grande numero de compatriotas de V. Ex.ª, que encontraram um novo lar nos Estados Unidos, contribuem para tornar constantemente mais apertadas as relações entre os nossos respectivos paizes, que ha toda a razão para attingirem a maxima intimidade.

Será, portanto, meu especial empenho desenvolver os interesses communs de ambas as nações e empregar todo o esforço para o estreitamento dos sentimentos cordeaes que entre ellas presentemente existem.

Procedendo d'esta fórma, conto incondicionalmente com o sincero concurso de V. Ex.ª e do governo, o qual, estou certo, se acha animado do mesmo amigavel proposito.

Em seguida o sr. dr. Theophilo Braga, respondeu nos seguintes termos:

Senhor ministro.—Recebo com particular satisfação a carta que acredita a V. Ex.ª junto do governo da Republica Portugueza na qualidade de Enviado Extraordinario e ministro Plenipotenciario da Republica dos Estados Unidos d'America.

Muito affectuosamente agradeço, em nome do governo e do povo portuguez, os votos que V. Ex.ª por modo tão cordeal me transmitte da parte de S. Ex.ª o presidente, do governo e do povo dos Estados Unidos, e afirmo a V. Ex.ª que os mesmos sentimentos nos animam pela prosperidade da grande nação americana e do seu governo. A analogia das instituições dos nossos dois paizes a gratidão de que estamos possuidos pelo acolhimento generoso que os nossos compatriotas encontram sempre no paiz que V. Ex.ª dignamente representa decerto facilitarão as multiplas relações entre Portugal e os Estados Unidos da America e o desenvolvimento dos seus interesses communs.

Foi-me em extremo agradavel ouvir a declaração de V. Ex.ª de que cuidará porfiadamente em estreitar cada vez mais os laços de amisade que felizmente unem as duas nações e a cuja consolidação todos aqui ligamos elevado apreço.

Póde V. Ex.ª contar com o meu leal concurso e o do governo portuguez para a realisação do fim que se propõe, no qual encontro perfeita reciprocidade nos desejos que nos animam.

Ao acto assistiram os srs. drs. Bernardino Machado, Theophilo Braga e Affonso Costa, capitão de mar e guerra Azevedo Gomes, dr. Eusebio Leão, general da 1.ª divisão Carvalhal, general da guarda nacional republicana Encarnação Ribeiro e seus ajudantes, dr. Silva Amado, dr. Rodrigues Lima, Arthur Costa, Eugenio dos Santos Tavares, etc.

Eram duas horas e um quarto quando terminou a cerimonia da entrega das credenciaes, tendo em seguida havido uma pequena conferencia entre os srs. Morgan e Bernardino Machado.

Na sessão de hoje, da Camara Municipal, de que n'outro logar damos o extracto, o vereador sr. Loureiro, em nome da commissão encarregada da nomenclatura das ruas, apresentou uma proposta alterando a denominação a muitas vias publicas e dando o nome a outras que o não tinham. Entre aquellas cujos nomes foram mudados, encontra-se a Avenida Joaquim Larcher, que passou a denominar-se Avenida dos Estados Unidos da America.

Resolveu-se dar conhecimento d'este facto ao ministro da America, em Lisboa.

Os acontecimentos de hontem

Realisam-se, hoje, mais prisões

Além das prisões a que se referem os jornaes da manhã, realisadas durante a noite, em consequencia, ainda, dos acontecimentos occorridos nas immediações do edificio das Côrtes, a que *A Capital* se referiu largamente, foram capturados hoje, por fazerem parte da commissão da Assembléa Popular de Vigilancia Social, promotora da manifestação que tão lamentavelmente terminou, os srs. Macedo de Bragança, Bastos Flavio, Manuel José Dias e um outro de nome Santos, os quaes recolheram ao Limoeiro, dando entrada nos quartos particulares.

Os restantes presos—são, ao todo, 48—acham-se internados nas salas 1 e 2, nas enxovias e, tambem, alguns em quartos.

Captura do sr. dr. Mario Monteiro

Ainda por, so que parece, se acharem tambem envolvidos nos acontecimentos a que nos vimos referindo, ás 4 horas da tarde de hoje, tres agentes da judiciaria apresentaram-se no escriptorio dos srs. dr. Mario Monteiro, advogado, e Pinho Ferreira, procurador, na rua de S. Julião, 91, 2.º, com instrucções para os prenderem á ordem do 2.º commandante da policia civica.

Sendo a ordem verbal, recusaram-se, os dois, a acatal-a, o que, foi communicado, pelos agentes, ao seu superior, motivando a immediata comparencia, no local acima referido, de um piquete de cavallaria da guarda republicana, sob o commando d'um sargento.

Como é de suppôr a presença, ali, da força militar, provocou grande ajuntamento e não poucos commentarios, que duraram até que o sr. dr. Mario Monteiro e o sr. Pinho Ferreira, a instancias d'alguns amigos, resolveram entregar-se á prisão, seguindo, então para o governo civil, n'um automovel, acompanhados pelos srs. Gomes de Carvalho e Manuel Antonio do Carmo e por um dos agentes encarregado da captura.

Uma vez chegados ao governo civil, os presos foram conduzidos á presença do sr. capitão Camara Pestana, que os submetteu a largo interrogatorio.

O edificio das Côrtes guardado pela força publica

Junto do edificio onde funciona a Assembléa Constituinte conservou-se até ás 6 horas da tarde um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do sr. tenente Santos.

A policia tambem esteve reforçada, dirigindo-a o sr. tenente Esmeraldo.

Coisa alguma de anormal se produziu, porém, notando-se, apenas, no local, alguns curiosos.

Escreve-nos o sr. Ribeiro de Mello, pedindo-nos para tornar publico que, embora corressem boatos de ter sido, elle, um dos instigadores dos acontecimentos de hontem, não só de maneira alguma tomou, sequer, parte n'elles, como até os desapprova em absoluto.

NA FRONTEIRA D'ANGOLA

COLUMNA ALLEMÃ TRUCIDADA

BERLIM, 3 de agosto.

Noticiam os jornaes que uma columna allemã, commandada por um official, de nome Frankenberg foi trucidada pelos indigenas em Monte Caprivi, sudoeste da Africa Allemã e perto da fronteira d'Angola. O governador da possessão está organisando uma expedição militar de 200 homens sob o commando de um major, a fim de ir averiguar os acontecimentos e proteger os estabelecimentos allemães da margem do rio Cubango.

Os jornalistas na Camara

A convite do sr. Anselmo Braamcamp realisou-se, hoje, no gabinete do sr. Feio Terenas uma reunião, para que haviam sido convidados os chronistas parlamentares, a fim de se tratar do local destinado á imprensa na sala da Assembléa Constituinte.

O sr. Anselmo Braamcamp participou aos jornalistas que, d'aqui em deante, teriam logar na antiga tribuna real, onde entretanto se deveriam reservar dois logares, destinados aos officiaes da guarda de honra.

Prometteu ainda que, apenas se fizesse o desdobramento da camara, providenciaria por fórma a ser facultado logar reservado na sala aos representantes da imprensa.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

HAVERÁ CAMARA DE DEPUTADOS E SENADO

Entre os srs. drs. Eduardo d'Abreu e Affonso Costa sobrevem intenso conflicto a proposito das pensões ao clero

E' a hora regulamentar.

—Meus senhores, etc.

E a voz do secretario, lenta, vaga, longinqua, principia a desfiar na corda alphabetica.

Respondem 116 deputados. Do governo estão os srs. Theophilo Braga, Brito Camacho e Affonso Costa.

—Meus senhores, está aberta a sessão!

Depois, a gente já sabe: é a leitura da acta, o expediente, licenças...

—Meus senhores, está a acta em discussão.

E, como ninguem pede a palavra, logo o sr. Braamcamp repõe:—Ninguem reclama, está a acta approvada...

Na sala entra o sr. José Relvas.

Entre o expediente figura um documento do patriarcha de Lisboa, communicando que nunca, directa ou indirectamente, declarára acceitar a pensão do estado.

O sr. *Affonso Costa* entende que, antes de se publicar tal documento no *Diario do Governo*, se deve dar a palavra ao governo para explicações.

São lidas varias propostas.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Está sobre a meza um projecto de lei de regulamentação do jogo. Os srs. deputados que o admittem...

Fica admittido.

Depois, o sr. presidente, refere-se a uma proposta, feita ha dias, segundo a qual os deputados que tenham pedido a palavra e não possam d'ella usar, por falta de tempo, fiquem com ella reservada para a sessão seguinte.

E' dada a palavra ao sr. *Brito Camacho*:—Trata-se—diz—d'uma questão importantissima: o conflicto levantado entre a moagem e a lavoura. Como se sabe, a moagem sahiu da matricula, e fel-o abruptamente, no principio do anno.

Explica como, em face do conflicto, o governo tinha o dever de intervir. Assim o fez, e, para tornar effectiva a sua influencia, elaborou um projecto de lei, que vae apresentar.

E o sr. Brito Camacho lê o referido projecto, que garante á moagem a sufficiente fiscalisação cerealifera. Diz que mandou já elaborar uma portaria, e pede á camara toda a urgencia na votação do assumpto.

* *

O sr. presidente abre a inscripção e, como sempre, muitos deputados inscrevem-se.

Ha negocios urgentes.

O sr. *Peres Rodrigues* refere-se á difficuldade de usar da palavra nas sessões em que muitos deputados se hajam inscripto. Propõe que, emquanto durar a discussão do projecto de Constituição, a ordem do dia se faça logo a seguir á leitura do expediente, reservando-se para o fim d'ella a discussão dos outros assumptos.

Quasi toda a camara apoia a proposta, que é lida na meza.

—Os srs. deputados que admittem a discussão...

E' admittida.

Varios deputados:—Peço a palavra sobre a proposta!

O sr. *França Borges*:—A proposta está posta á votação? Peço a palavra!

O sr. *Adriano Pimenta* vota contra a proposta, por não achar nenhuma vantagem n'essa transformação na ordem dos trabalhos...

O sr. *Germano Martins* é contra a proposta, preferindo as sessões nocturnas, se a camara o achar indispensavel.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Tem a palavra o sr. *França Borges*.

Este manifesta-se contra a proposta, como fará contra tudo o que seja infringir uma lei do regimento, quando essa infracção se não impõe d'um modo absoluto. Não vê vantagem nenhuma na pedida inversão dos trabalhos, desde que se assentou em que haveria tres horas para discussão da ordem.

O sr. *Marianno Martins* é tambem contra a proposta.

O sr. *Peres Rodrigues* dá varias razões para justificar a sua proposta.

O sr. *Arthur Costa* apresenta uma proposta segundo a qual se entra na ordem do dia uma hora depois de começar a sessão.

A leitura d'esta proposta levanta uma discussão muito viva.

O sr. *França Borges*: Peço a votação nominal!

Vozes: Ora! ora! ora!

O sr. *Anselmo Braamcamp*: Os deputados que approvam o requerimento do sr. França Borges...

Levantam-se alguns deputados.

O sr. presidente põe á votação a proposta do sr. Peres Rodrigues, e a camara regeita.

Varios deputados pedem a palavra.

—Já está votada! Já está votada!

Outras vozes clamam:

—A contra-prova! A contra-prova!

A camara approva a proposta do sr. Arthur Costa.

O sr. *Anselmo Braacamp*: O sr. Alfredo Ladeira pede urgencia para uma interpellação ao sr. ministro do fomento.

E accrescenta:

—E' sobre a forma de collocação dos operarios de moagem.

Os srs. deputados que approvam...

—Fale! Fale!

Toda a Camara approva a urgencia.

O sr. *Alfredo Ladeira*: pergunta ao sr. Brito Camacho qual será amanhã a sorte dos operarios moageiros se as fabricas paralysarem.

O sr. *Brito Camacho*—julga que, no projecto de lei que apresentou, não haverá razões que justifiquem uma paralysação. Mas, se esse facto succeder, não ficará um bago de trigo por moer, como não ficará um braço sem trabalhar!

O sr. *Eduardo d'Abreu*—Fala sobre as pensões dos padres, dizendo que, começando-se já a pagal-as, teremos uma somma total de 1:800 contos, visto que se trata de 6.000 pensões, a 300$000 réis. O sr. ministro da justiça—continua—apresentou simplesmente uma conta de 700 contos de réis. Onde se vae buscar o resto?

O deputado fala largamente sobre o caso.

A certa altura, como o orador se alonga em considerações varias, um deputado diz:

—Deu a hora!...

—Deu? Então calo-me!

Ha risos. Alguns deputados dizem:

—Fale! Fale!

O sr. *França Borges*:—O sr. Eduardo d'Abreu não está a falar em nome da commissão, por isso não póde continuar!

Estabelece-se grande vozearia.

—Ordem do dia! Ordem do dia!

O sr. *Affonso Costa*—exaltadissimo, exproba o procedimento do orador, dizendo que elle insinuou que o governo gastava dinheiro illicitamente.

D'ahi em deante é difficil ouvir o que se diz em meio da enorme confusão. O ministro da justiça gesticula, n'uma exaltação espantosa, rodeado por muitos deputados e pelos ministros, que tentam acalmal-o.

A campainha presidencial agita-se, inutilmente, perdida em meio do tumulto.

O sr. *Eduardo d'Abreu* quer fallar, estendo os braços por de cima das cabeças revoltas.

—Não! Não! Deu a hora! Deu a hora! Fóra! Fóra!

Outras vozes: Vamos á ordem do dia! A' ordem do dia!

Todos os deputados estão de pé. N'esta altura estão na sala, além dos ministros já indicados, os srs. Azevedo Gomes e Antonio José d'Almeida.

Entra-se na *ordem do dia*.

São 4 menos 1 quarto.

*

Entra em discussão o artigo 9.º

O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso da Republica, formado por duas camaras, que se denominam Camara dos Deputados e Senado.

Tem a palavra o sr. *Philemon d'Almeida*, que apresenta uma emenda aos titulos das camaras.

O sr. *Joaquim d'Oliveira* falla sobre constituição politica.

E é tudo quanto chega á galeria, da sua oração.

O sr. *Adriano Pimenta* faz um longo discurso para justificar a sua opinião sobre a existencia das duas camaras.

O sr. *Antonio Macieira* defende as duas camaras.—O nosso temperamento impulsivo e arrebatado leva-nos muitas vezes á pratica de actos excessivos. Torna-se, pois necessario um elemento regulador d'esses impulsos... Todos os argumentos em prejuizo da segunda camara estão postos de parte.

Vozes:—Não apoiado! não apoiado!

O orador cita um auctor estrangeiro. «Diz F...»

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Não apoiado...

O sr. *Antonio Macieira*:—Como, não apoiado, se eu ainda não acabei o meu pensamento?...

O sr. *Barbosa de Magalhães*:—Eu sei o que v. ex.ª vae dizer...

O sr. *Antonio Macieira*:—Mas eu não falo aqui apenas para v. ex.ª e, pensal-o é da mais requintada vaidade...

O orador continua analysando o assumpto, dizendo que apenas o Monaco e os pequenos estados de nenhuma importancia teem uma camara.

E vae a falar na Servia, evocando o rei Pedro...

O sr. *Egas Moniz*: — A Servia não constitue um exemplo.

E o sr. Egas Moniz conta o golpe d'estado de que resultou fazer-se rapidamente uma constituição. «Foi um caso anormal»—conclue.

O sr. *Antonio Macieira* não quer magoar a camara, pela qual tem todo o respeito; veja-se porém a paixão que ás vezes attingem os debates na Assembléa Constituinte.

Vozes:—E a outra, o que será? E a outra?

O orador diz ainda que a situação obriga a uma representação grande, e essa representação não póde ser contida simplesmente n'uma camara.

O seu discurso é cortado umas vezes de apoiados, outras vezes de brados discordantes.

Tem a palavra o sr. *Maia Pinto*. Fez varias considerações, das quaes não resultou, para as galerias, nada sobre que se possa fixar a sua opinião. A camara, rumorosa em extremo, não deixa ouvir.

O sr. *José Maria Pereira* propõe que se dê a materia por discutida.

Vozes:—Ora! Ora!

O sr. presidente manda ler, na mesa, a lista dos inscriptos. São uns vinte, pelo menos...

Vozes:—Não póde ser! Não póde ser!

A camara approva a proposta que dá a materia por discutida.

O sr. presidente manda ler de novo o artigo 9.º, com o respectivo paragrapho, que é o seguinte:

Os membros do congresso são representantes da nação e não dos collegios que os elegem.

O sr. *Manuel Bravo*:—Requeiro a votação nominal.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Os srs. deputados que approvam...

Vozes:—Sim. sim!

O sr. presidente repete a formula e a camara approva a votação nominal, começando a chamada até ao nome do sr. Adriano Pimenta.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Para evitar confusões os srs. deputados que applaudem dizem apenas:—applaudo...

E a chamada recomeça, respondendo o sr. *Adriano Pimenta*: regeito!

Vozes:—Já tinha approvado!

—Não tinha!

A chamada prosegue. As galerias seguem a votação attenciosamente.

A camara mantem-se em espectativa: quasi todos os deputados, nas suas carteiras, vão apontando os votos a favor e em contrario.

Haverá duas camaras? não haverá?

Entretanto, a votação não parece offerecer, a principio, grande desproporção d'um campo para outro. Os srs. Theophilo Braga e Antonio José de Almeida regeitam: o sr. José Relvas approva. Approvam tambem os srs. Brito Camacho e Manuel d'Arriaga. Os deputados com caracter socialista regeitam. Regeita tambem o sr. Dantas Baracho.

Já n'essa altura a desproporção é grande, inclinando-se a votação a favor da existencia das duas camaras.

Da mesa só regeita o sr. Affonso de Lemos.

Por fim é feita a contagem, verificando-se que votaram 179 deputados.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Approvaram 124 senhores deputados e regeitaram 55!

Quer dizer: o parlamento votou a existencia das duas camaras, que se chamarão Camara dos Deputados e Senado.

O sr. Mesiardino substitue na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp.

Lê-se a seguir o artigo 10.º:

A Camara dos Deputados é eleita por suffragio directo.

O Senado será constituido: 1.º, por senadores eleitos pelos delegados de todas as corporações administrativas do continente, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas;

2.º Por delegados do professorado primario, secundario, superior, especial e technico do continente; ilhas adjacentes e provincias ultramarinas;

3.º Por delegados dos agricultores, commerciantes, industriaes e operarios constituidos separadamente em collegios eleitoraes.

§ unico. A organisação dos collegios eleitoraes das duas camaras e o processo de eleição serão regulados por lei especial.

Sobre este artigo, pede a palavra o sr. *Silva Ramos*.

* *

São 5 e meia.

Fala ainda aquelle deputado, que se manifesta contra a eleição de senadores pelas corporações administrativas.

Arnaldo Pereira.

O ultimo trocadilho de Eduardo Garrido

—Então, vossê, apanhou para o seu tabaco?...

—Que lhe parece?... Lá por que me chamo **Macieira**, entenderam que hei de ter, por força, azeite...

—Hom'essa!... Ainda se vossê fosse *Oliveira*...

Paes e mestres

Internatos Lyceaes

Tencionava falar hoje aqui do *culto* ou, melhor, da *moral da energia*. Mas algumas cartas, que recebo, pedindo a minha opinião sobre os Internatos Lyceaes, cuja fundação o governo indicou e patrocina em Castello Branco e, se não me engano, em Santarem e Villa Real, obrigam-me a tratar d'este assumpto, não direi de maior, mas pelo menos de mais contundente realidade que o outro.

Diz um dos meus correspondentes que a idéa de crear internatos lyceaes lhe parece uma idéa perigosa, que nada justifica. E esse correspondente tem razão. De todos os variados males de que soffra e soffre o nosso ensino secundario — um faltava: era o principio e a pratica do internato. Eu tive occasião de ver os lyceus francezes, e sei o aspecto de caserna que elles tinham—até o proprio Lyceu Lakanal, situado no campo, não escapa a esta observação —; e, sobretudo, senti, respirei o ambiente de bafio e de fechado que n'elles havia. Em Lakanal a impressão chega a ser dolorosa:—entre um parque lindissimo ergue-se uma casa d'apparencia limpa, o que não desagrada aos olhos. Mas — lá dentro — os dormitorios teem oitenta camas cada um; lá dentro — reina uma disciplina severa e rigida, que faz dos alumnos machinas de trabalho, sem iniciativa e sem alegria; e uma atmosphera sorna esmaga e entristece todas as creanças, que nem sequer podem passear no parque senão por grupos e sob a vigilancia de um prefeito! E' um lyceu moderno — li em alguros. Não—é um lyceu de *exterior* moderno, mas com a mesma alma dos outros lyceus antigos, com a mesma rotina educativa, com os mesmos regulamentos, com os mesmos programmas, com a mesma acanhada orientação.

Qual a explicação d'*este facto*? Muito simplesmente esta: — a intervenção, aliaz, a direcção do Estado. Raras, muito raras vezes um bom estabelecimento de educação — [illegible] que não fala de ensino — poderá por [illegible] Estado [illegible] iniciativa official. E porquê? Porque o Estado [illegible] os seus funccionarios [illegible] diplomas officiaes, pe-

los documentos, pelas habilitações escriptas, o ignora — nem pode deixar de ignorar — as suas verdadeiras habilitações, as suas habilitações praticas, como educadores. Ora um collegio, um internato, onde a creança viva permanentemente, onde colha os exemplos que mais tarde o hão-de guiar, onde se embeba de todas aquellas noções e de todas aquellas regras de conducta de que ella usará na lucta quotidiana, só pode ser dirigido por um *educador*, no sentido nobre da palavra: — isto é, por um homem que tenha fé e amor da sua profissão, e que se dedique ao seu mister de crear individualidades, de fazer desabrochar intelligencias e caracteres, com o enthusiasmo sincero, o interesse que só possuem os — permitta-se-me o termo — *inspirados*. Isto é obvio. E os inglezes, povo pratico por excellencia, os inglezes que fizeram da sua existencia social a mais perfeita arte de viver, ha muito o reconheceram : os seus lyceus nunca são, nunca foram internatos.

Ha optimos collegios lá fóra? Decerto. Quem não conhece dos livros, pelo menos, as *Landerziehungsheime*, do dr. Lietz, o Collegio de Bedales, a Ecole des Roches? São authenticas, magnificas casas de educação. Mas os seus directores são fanaticos da concepção educativa que defendem, são os seus *representantes*, e não mandatarios d'outrem, quanto mais do Estado, entidade distante e burocratica, que póde ter uma funcção orientadora geral, e nunca descer a fiscalisar os mil detalhes, d'apparencia minimos, que *formam* a atmosphera d'uma escola, que lhe dão caracter, que dentro d'ella criam uma vida que é a essencia, o resumo da vida exterior, da existencia para a qual a escola tem de preparar os seus educandos...

E depois — é um principio pedagogico assente, indiscutido já, que todo o internato deve ser installado, por motivos de hygiene physica, moral e mental, fóra dos centros urbanos, no socego do campo, entre arvores, culturas e jardins. Só desconhece isso quem desconhece tudo em assumptos educativos...

Mas, observam-me, a exigencia do internato continha uma promessa: — a elevação do Lyceu Nacional de cada uma d'essas localidades a Lyceu Central. Não se percebe bem qual a ligação entre a promessa e a respectiva exigencia... Nem admira. O ministro, que é responsavel de tão hybrida confusão, fel-a n'uma hora festiva; e n'um momento de triumpho e de alegria popular, em que só se vive subconscientemente, como ha de o espirito estar preparado para raciocinios seguros, para uma logica serena e séria?

O que, porém, mesmo n'esse momento, podia ter lembrado era a questão de dinheiro. Pelo que me fazem notar, o internato de Castello Branco vae fundar-se, graças á generosidade d'um habitante da cidade. Mas saberá elle quanto se gasta, por anno, n'um internato moderno, n'um internato que mereça o nome da casa de educação, *como decerto devem ser aquelles que o governo pode patrocinar n'esta phase incerta de remodelação nacional em que ao governo pertence orientar a consciencia collectiva?*

Quinze a vinte contos de réis! Fóra o capital a gastar com as installações, que nunca poderá ser menos de cem contos, — punhamos setenta ou oitenta, se quizerem. Façam-lhe os calculos: — edificio propositadamente construido ou cuidadosamente adaptado, mobilia que seja agradavel aos olhos e que por si já constitua um factor de educação esthetica, ordenados para directores e professores, organisação de officinas, sustentação d'obras de intuito social — um jornal, um theatro, etc., etc., e verão como ainda sou modesto na minha avaliação de despezas.

Existirá por acaso este dinheiro? Penso que não. Alguem mesmo pensou que era indispensavel tal quantia? Alguem se lembrou já de que os professores dos externatos que são os lyceus, podem exercer a sua profissão n'um internato, com maiores responsabilidades, com maior trabalho, com uma funcção muito mais larga e lata, sem uma correspondente compensação?

Fallar-se-hia já dos professores de gymnastica, de natação de trabalhos manuaes, de musica, de canto, que um tal estabelecimento exige e sem os quaes elle falseia o fim para que foi creado? Não o creio... A somma, que eu vi citada n'um jornal de Castello Branco como destinada ao internato, é irrisoriamente pequena. Claro: — o benemerito que se offerece para installar o lyceu, não deve merecer censuras. Não é culpado da sua inexperiencia. Ha só a agradecer-lhe, e muito, a sua boa vontade. As estações officiaes é que são culpadas, pois nunca deveriam ter deixado vir a lume tal idéa.

Os externatos lyceaes, em Portugal constituirão assim, mais um perigo para a educação nacional. Um perigo muito grave. A' covardia, de que no meu outro artigo falei, juntar-se-hiam nos educandos os mil vicios que derivam, como todos sabem, dos maus internatos. Destruiriamos assim mais um pouco d'essa incerta e parca saude moral. Que da saude physica — já nem falo; é evidente que os nossos filhos só poderão não a perder, ou obtel-a, em collegios que sejam dirigidos por verdadeiros enthusiastas da educação moderna: — porque sóe, lá — em Portugal e no extrangeiro — comprehender tão bem o quanto um organismo são, sendo a base do seu equilibrio e de toda a felicidade do homem é a unica materia prima indispensavel para uma boa cultura humana.

João de Barros.

AINDA A QUESTÃO DO AZEITE

Convem ou não a importação livre?

Para o retalhista e para o consumidor é util
Para o lavrador parece ser prejudicial

A' *Capital*, a questão da carestia do azeite interessa sobremaneira: e, no intuito de, pela sua parte e dentro da esphera da sua acção, proporcionar os conhecimentos necessarios para a sua urgente solução, continua e continuará a tratal-a, pretendendo esclarecel-a com a maior nitidez possivel.

N'estas circumstancias, facilmente se comprehenderá o interesse e a necessidade que nos levaram a procurar de novo o retalhista sr. Lourenço Loureiro, para quem o assumpto é quasi familiar.

O que nos diz o retalhista sr. Lourenço Loureiro

— Pode dizer-me ha que tempo dura a carestia do azeite nacional e se os poderes constituidos se encontram sufficientemente informados d'esse facto?

— A carestia vem de longe, não ha duvida, mas ultimamente aggravada como nunca. Quando se viu o pobre e desventurado camponez, para temperar o negro e miseravel caldo, pagar azeite a 440,500 e até a 600 réis o litro, conforme o ponto do paiz? E não se diga que sem protesto das victimas porque, a começar pela Associação de Classe dos Vendedôres de Viveres a Retalho e acabando no ponto mais escuso e recondito do paiz, de toda a parte teem sido enviadas representações ao governo, pedindo providencias para semelhante estado de coisas, facilmente remediavel pela livre importação de azeite estrangeiro.

«Mas não! O governo nunca se deu pressa em intervir, nunca procurou, como devia, ouvir o clamor dos miseraveis.

«O seu procedimento, absurdo e inqualificavel, deixa-me extatico e cheio de assombro, porque sempre me persuadi que dentro dos principios republicanos houvesse um pouco mais do respeito e consideração pela causa do povo. A questão azeiteira, porém, indica-me precisamente o contrario. E, senão, vejamos: no tempo da defunta monarchia, os governos tornavam-se verdadeiras rodilhas dos altos magnates da politica e do dinheiro, que em troca das suas influencias e serviços recebiam as mais chorudas recompensas e distincções, embora cá por baixo, entre a *canalha*, se clamasse justiça e se morresse de fome.

«Precisamente o que se está dando agora em plena Republica! O povo, o povo que trabalha, e que produz, pede, exora, reclama cheio de miseria e de fome, que lhe deixem vir azeite de fóra, visto os argentarios nacionaes estarem resolvidos a vender o seu a peso de ouro. E que providencias adopta o governo? Absolutamente nenhumas ou, antes, na defeza dos açambarcadores, se tem dado o mau gosto de desacreditar, pela bocca de um dos seus membros o azeite hespanhol, sem duvida o que mais nos podia convir, não só pela sua qualidade, mas ainda pela modicidade do transporte.

«Como vê, trata-se de normas e processos inteiramente monarchicos dentro de principios republicanos. E' estupendamente paradoxal, mas verdadeiro, todavia.

— Mas o ministro do fomento affirmou no parlamento que ha azeite em abundancia, mais do que sufficiente até á nova colheita, e que vae fazel-o convergir ao mercado por um preço rasoavel e convidativo, de fórma a tornar a sua acquisição compativel com todas as bolsas.

«Trata-se d'um expediente que não satisfaz, por impraticavel e inexequivel; porque, como é obvio suppor, só ha uma força, uma unica, que póde obrigar os detentores a trazerem-no ao mercado por um preço rasoavel e equitativo. Essa força, como está demonstrado, é a importação, salutar medida que tanto assusta e apavora o sr. ministro do fomento.

«Que importa que tenhamos azeite?

«O nosso caso não é esse, mas o da sua carestia e da necessidade do seu barateamento.

«Cremos que, se o sr. ministro do fomento procura realisar esse milagre antes de decretar a sua importação, corre o risco de ficar eternamente a esgrimir com os azeiteiros, com o mesmo resultado pratico com que D. Quixote acommettia os moinhos...

— Communicou o sr. Brito Camacho á camara que alguns cascos de oleo fino aguardam, na fronteira, o decreto de importação para serem introduzidos no nosso paiz como azeite de oliveira. Que informação me póde fornecer a tal respeito?

— A questão de oleos por azeite é um velho *truc* que os açambarcadores veem espalhando ha muito, com o intuito manifesto de arredarem concorrentes do mercado. Esse *truc*, risivel e grotesco, fez epoca, creou vulto, subiu da rua á secretaria do fomento, partiu de abalada para o proprio seio da representação nacional e nem o sr. Brito Camacho escapou á sua acção e influencia.

«O *truc*, ardilosa e calculadamente lançado, tornou-se um verdadeiro pesadelo para as almas candidas e ingenuas que ignoram que, quando a analyse fosse impotente para operar a destrinça, restavam ainda os praticos, os verdadeiros provadores de azeite, cujo paladar e olphato não são faceis de illudir.

— E não nos faltam provadores, com capacidade e [illegible] profissionaes que nos mereçam inteira confiança...

— Por exemplo, o sr. Bernardino dos Santos Carneiro, uma auctoridade incontestada no assumpto, e que, querendo, melhor do que eu póde destruir as graves apprehensões que se alojaram no espirito do sr. Brito Camacho ácerca de oleos finos e azeite de oliveira.

«De resto, devo accentuar-lhe que os escrupulos do sr. ministro do fomento devem desapparecer ante os factos citados, não só pela necessidade que temos de fazer a importação, mas ainda porque é voz corrente que o azeite hespanhol entra clandestinamente no nosso paiz, no que se affirma, em quantidades relativamente grandes e, n'este caso, sem fiscalisação de especie alguma e sem proveito algum para o consumidor, como já frisei da primeira vez que me entrevistou.

— Este estado de coisas prejudica naturalmente, tambem, aos revendedores de viveres a retalho. Não é assim?

— Ah! Não calcula! Devido á carestia que se nota em quasi todos os artigos do seu commercio e á falta de ganhos da classe trabalhadora, a sua situação material é verdadeiramente afflictiva e insustentavel. Mas isso ainda é o menos porque, como sabe, as crises são de todos os tempos e o commercio conhece-as como nenhuma outra classe. O que mais punge e entristece, o que mais revolta e incommoda o pobre retalhista é a fatal cegueira de uma parte do publico; é a erronea comprehensão de alguns consumidores que teimam em lhe endossar a responsabilidade da carestia dos generos, quando é certo que o retalhista não passa de uma pobre victima dos grandes monopolistas e syndicateiros, que o publico não conhece e que, com o rodar vertiginoso dos seus luxuosos automoveis, atropelam e salpicam de lama a multidão que passa, na labuta cruel de cada dia.

«A classe dos retalhistas ha de, porém, defender-se e levantar tantas campanhas quantas forem necessarias para esclarecer a sua situação e para demonstrar ao consumidor quem o lesa e defrauda, emfim, onde vive o seu inimigo — o explorador — quer elle se occulte na séde dos syndicatos ou no gabinete dos ministros. E tanto assim é que já para breve projecta um grande comicio ao qual, estou certo, concorrerá a maioria do povo consumidor e onde se debaterá mais uma vez a necessidade da importação do azeite e outros assumptos de ordem economica.

«Já vê, pois, que uma classe que assim procede está perfeitamente conscia dos seus actos e disposta a tudo, menos a cooperar na obra nefasta e vil dos açambarcadores e syndicateiros sem escrupulos.

«Entretanto, devo accentuar-lhe, de um modo muito tacito, que a acção reivindicadora dos retalhistas ha de sempre exercer-se no campo da ordem e da legalidade, repudiando, por completo e em absoluto, todos os actos e excessos que envolvam politica ou que redundem em prejuizo da Republica.»

Credito Predial

Deve subir por estes dias da Relação ao Supremo Tribunal de Justiça, o processo crime instaurado contra os individuos implicados nos factos occorridos no Credito Predial, tendo já sido apresentadas, por todos os indiciados as minutas dos seus recursos para aquelle tribunal superior.

Monte-pio Official
Assembléa Geral

Por ordem de Sua Ex.ª o Presidente, convoca-se a 2.ª reunião ordinaria, nos termos do artigo 37 dos estatutos, para o dia 7 d'agosto, pelas 8 1/2 horas da noite, na Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta, n.º 8, rez-do-chão, com a seguinte ordem:

1.º Discussão e approvação do parecer da commissão revisora de contas.

2.º Eleição da direcção.

3.º Communicação da direcção sobre o processo de pensão 2:784, do fallecido socio 5:861, José de Sousa Valente, de quem se habilitou, como herdeira á pensão, sua viuva D. Maria do Carmo Gueira d'Azevedo Valente, a quem foi conferida pensão por terem corrido editos sem impugnação; apparecendo agora a requerer a mesma pensão dois filhos menores perfilhados.

As contas da gerencia finda estão patentes aos socios todos os dias, das 2 ás 4 horas da tarde.

Sala das sessões da Assembléa geral do Monte-pio Official, 31 de julho de 1911.

O Secretario da Mesa
(a) José Pedro Estanislau da Silva.

VIDA DO POVO

Com. Exec. das Juntas de parochia

A commissão executiva das juntas de parochia enviou hoje ás juntas das freguezias da Encarnação, Santa Catharina, Santa Izabel, Coração de Jesus, Alcantara, S. Miguel e S. Mamede, peças de riscado para estas juntas distribuirem pelas creanças das cantinas das suas respectivas freguezias.

Junta de Parochia de Santa Izabel

Reune hoje, pelas 8 e meia horas da noite, para resolver sobre diversos assumptos.

Poeira da Arcada

Que queria o grupo tumultuoso que se agitava hontem em frente da Camara? Uns reclamavam que não houvesse presidente; outros queriam para presidente João Bonança; outros protestavam contra o preço do azeite; alguns porque não se tinha inscripto na Constituição o direito á grève; e ainda outros porque, diziam, adoptando-se um typo de Republica unitaria, ella não poderia ser democratica... Isto tudo de mistura com insultos a republicanos de cuja orientação politica se póde discordar, mas que merecem um respeito sincero pelo seu passado de nobre independencia e intelligente trabalho.

Estamos convencidos de que os promotores da manifestação, ao verem-na tomar um aspecto tão lastimoso, foram os primeiros a sentir-se pouco á vontade, envolvidos n'aquella refrega desenfreada e tumultuaria.

As reclamações que revestem mais significação e mais auctoridade são as que se formulam reflectidamente. Organise-se o nosso operariado em syndicatos, estude as causas do seu atrazo e da sua miseria, apresente os resultados d'esse trabalho feito por uma fórma conscienciosa e documentada: verá que a Republica, por muito conservadora e burgueza que seja, escutará inevitavelmente as suas justas reclamações, os seus protestos inadiaveis.

Tumultos como os de hontem só servem para prejudicar a consolidação do novo regimen.

Merecem, é verdade, uma grande indulgencia, por serem a manifestação de uma absoluta falta de educação politica, natural em uma população que não tem, na sua grande maioria, ao menos a educação das primeiras lettras. E merecem tambem essa indulgencia porque não é isenta de erros a acção governativa contra a qual se levantam tão violentos clamores.

***

Informam-nos que a guarda republicana se portou bem, no policiamento de hontem, junto ás Côrtes. Valha-nos isso. E' necessario que da antiga guarda municipal fique na memoria do povo apenas a lembrança de um mau pesadelo monarchico.

***

O Seculo diz que o sr. Henrique Braz, governador civil de Angra do Heroismo, pediu a sua demissão. Pelas nossas informações, segurissimas, pediram-na egualmente os dois administradores da ilha Terceira, o presidente da Camara e o presidente da Junta Geral do Districto. Estes, pelo menos.

Associação do Registo Civil

Distribue, depois d'ámanhã, um «lunch» ás creanças da sua escola, commemorando a data do 16.º anniversario

Esta tão util como prestimosa associação completa depois d'ámanhã 16 annos de existencia e desnecessario se torna recordar o que em prol da liberdade, da justiça e da democracia tem feito, pois a sua obra está no espirito de toda a gente.

Fundada em 5 d'agosto de 1895, soffreu nos tempos da monarchia todas as perseguições possiveis: tentaram mesmo anniquilal-a, mas o receio de que a grande massa popular impediria esse attentado levou a monarchia a não commetter tal atropello.

Depois d'ámanhã, commemorando o seu anniversario, esta Associação dará ás 2 horas da tarde, na sua séde, travessa dos Romulares, 30, 1.º um *lunch* ás creanças da escola gratuita que ali mantem, e um orador fará n'esse momento uma prelecção educativa.

A festa annual da Associação do Registo Civil fica addiada para o fim d'este mez ou começo do seguinte devendo revestir grande brilhantismo, e sendo então inaugurados os retratos de Theophilo Braga e Magalhães Lima, que esta instituição sempre tem encontrado a seu lado.

O theatro lá fóra

Genero de reclamo original

Um jornal francez publica alguns interessantes dados sobre a situação dos artistas dramaticos, coristas, etc. nos theatros allemães, comparando-a com o que se passa nos francezes.

Segundo o referido jornal, a situação dos comediantes na Allemanha, onde, aliás, actualmente, nenhum theatro é subvencionado, não se offerece em nada superior á dos seus collegas francezes.

Assim, o pessoal theatral, n'aquelle paiz, comprehende, actualmente, pouco mais ou menos, 16.000 pessoas dos dois sexos, ou sejam 13.000 actores e actrizes e 3.000 coristas. Uma aterradora estatistica demonstra que apenas uma pequena parte d'esta pobre gente ganha o sufficiente para se sustentar.

Ora, na Allemanha todos os actores teem que pagar o seu guarda-roupa. Em quasi todos os theatros as emprezas pagam, sómente nos homens, os costumes historicos. Os outros são a cargo do artista.

Quanto ás mulheres, não lhes concedem vantagem alguma. Mesmo as coristas teem que se vestir por sua conta dos pés á cabeça. Nos theatros pequenos as coristas ganham apenas 75 francos por mez e são-lhes exigidas, pelo menos, 23 *toilettes*.

Ultimamente um dos artistas mais notaveis do Lessing-theatre dizia n'um meeting de comediantes:

A qualquer homem sensato parecerá impossivel que uma creatura, com um salario mensal de 75 francos, possa comprar 21 fatos. Por isso as artistas que não preferiram morrer de fome são obrigadas a entregar-se á prostituição.

A situação dos pequenos artistas, conclue o jornal em questão, parece, segundo estes dados, ser a mesma nos dois paizes, e infelizmente os repetidos protestos das pobres victimas pouco ou nenhum remedio teem trazido a tão precario estado de coisas.

Se a situação dos artistas, porém, parece não querer mudar tão depressa na Allemanha como em França, em todo o caso Berlim, nas suas differentes maneiras de fazer reclamo theatral, vae muito além de Pariz. E' d'esse modo que inventou, agora, as arvores-reclamos, pois, não obstante poucas existirem nas ruas da capital allemã, todas as que existem constituem um valor que a municipalidade houve por bem não deixar perder.

De modo que concedeu a uma companhia o direito de as utilisar como columnas Morris para a publicidade, por toda a parte podendo admirar-se este novo genero de reclamo, que é constituido por um dispositivo de ferro que parte dos troncos, onde são suspensos, a intervallos symetricos, grande quantidade de annuncios de theatro.

As eleições no Ultramar

Em Cabo Verde tambem a integridade da urna não foi respeitada

CIDADE DA PRAIA, 3. — Pedimos um inquerito immediato ás eleições de Sotavento em que o candidato republicano radical Marinha de Campos ganhou em S. Thiago em 5 assembléas, perdendo em 4, resultando perder por 46 votos, devido á grande pressão havida. O governador alliado com as auctoridades, clero e elementos monarchicos afastaram o povo da urna incutindo medo, levantando idéa religiosa e inculcando Marinha de Campos como inimigo da egreja. Votaram apenas 1614 eleitores quando nas ultimas eleições votaram 4376 com o mesmo recenseamento de 5209 votos. Na assembléa de S. Lourenço, o delegado do administrador, conego Graça, foi processado pelo crime de rebellião. Em Santa Catharina, assembléa de S. Thiago, apuraram-se 108 votos para 134 recenseados, tendo Hovell 102; votaram mortos e ausentes, acabando os trabalhos uma hora depois da abertura, quando n'outras assembléas duraram dois dias.

Em todas as assembléas onde houve lucta, ha garantia de uma victoria esmagadora. A maioria das mezas era mancommunada, os parochos e os regedores negavam identidade sob pretextos futeis a centenas de eleitores para quem não serviram outros trucs.

O «Zambeze» trouxe os portadores das actas de Fogo e Brava, não trazendo mala de correio; desconhecemos a verdade da votação.

Consta que, na Brava, Marinha perdeu por 20 votos, votando 140 eleitores. Com 771 recenseados no Fogo, Marinha teve só 2 votos, Howell perto de 400 para 548 recenseados estando ausente grande maioria de eleitores. Estes processos desacreditam a Republica e mostram as convicções dos dirigentes da provincia. Pelos republicanos radicaes, *José Costa, Abilio Macedo, Benjamim Alves, Tavares Homem, Annibal Reis, Borges, João Vieira.*

PEQUENAS NOTICIAS

Dos srs. Canha & Formigal, concessionarios das linhas do Alto Minho, recebemos um folheto contendo o projecto de fusão das companhias do Porto á Povoa e Famalicão e de Rougado a Guimarães e Fafe, com as referidas linhas do Alto Minho e respectivos esclarecimentos e documentos que se lhe referem.

— No Club Taurino Manuel dos Santos, com séde no largo do Intendente, 52, 1.º, realisar-se-ha no proximo domingo, ás 9 horas da noite, um grande festival commemorativo da festa artistica do bandarilheiro patrono da referida aggremiação, tomando parte n'esse festival o Grupo Alfredo Guedes, que representará comedias, operettas, numeros de Folies Bergéres, etc.

— Recebemos um folheto contendo as bases para a Constituição da Republica Portugueza, apresentadas pelo deputado sr. Manuel Goulart de Medeiros á Assembléa Constituinte.

— Na séde da Tuna Democratica Antonio José d'Almeida, travessa do Almada, 22, 1.º, realisa-se, no proximo domingo, a inauguração do palco, com um acto de *Folies Bergéres*, baile e diversos attractivos.

— Visitou hontem a nossa redacção o sr. Joan Midolkor, alumno da Escola de Agricultura de Bukarest (Roumania,) que se propoz dar a volta ao mundo, a pé, em 4 annos.

— Partiu esta tarde em diligencia para Setubal o policia 1568.

— Realisa-se hoje, ás 9 horas da noite, no elegante recinto High-Life, da rua das Chagas, um baile ao ar livre que decerto attrahirá grande concorrencia.

— O Centro Escolar Democratico da Lapa, faz sciente aos seus socios que continúa aberta ali, a matricula para as aulas, e, que termina no dia 10 ás 9 horas da noite, o praso para o concurso de professora-ajudante.

ULTIMAS NOTICIAS

O presidente do Haiti em fuga

PORT-AU-PRINCE, 3 de agosto.

O presidente Simon refugiou-se esta tarde a bordo d'um barco americano, sua filha foi ferida e o seu camarista morto. Os interesses estrangeiros estão salvos.

Assembléa Constituinte

Continua em discussão o artigo 10.º sobre o qual falam ainda os srs. Egas Moniz e João de Menezes.

Depois sendo a hora de encerrar a sessão usou da palavra o sr. *José Relvas*:

Diz que mercê do estado tumultuario em que a monarchia deixou o nosso credito, o governo atravessou crises de ordem que elle chegou a chorar.

O sr. *João de Menezes*: — E eu sou testemunha d'isso...

Dá varias explicações suscitadas pelas referencias do sr. Eduardo d'Abreu.

A camara aplaude com calor as palavras do sr. ministro das finanças.

A sessão é encerrada ás 7 menos 15, marcando-se a nova sessão para ámanhã ás 2 horas.

Os acontecimentos de hontem

A's 6 e um quarto da tarde, os srs. dr. Mario Monteiro e Pinho Ferreira, depois dos interrogatorios a que nos referimos n'outro logar, seguiram em automovel, para a cadeia do Limoeiro, acompanhados pelas mesmas pessoas que os haviam acompanhado até ao governo civil e por um outro agente da judiciaria.

Consta que estão imminentes mais prisões.

Em Setubal

A situação melhorou

SETUBAL, 3. — O dia correu no melhor ordem, abrindo hoje 6 fabricas e sendo de esperar que em breve abram as restantes. Amanhã devem os operarios ter uma conferencia com o governador civil.

Hontem os moços das fabricas aggrediram um francez e um allemão tambem empregados nas mesmas fabricas.

Notas diversas

O engenheiro sr. Ramos Coelho, director da exploração do porto de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos respeitantes á mesma exploração.

Foi declarado limpo de febre amarella, desde ante-hontem, o porto de Bolama.

A junta de parochia do Barreiro foi hontem recebida pelo sr. ministro da justiça, a quem solicitou a cedencia da antiga egreja de S. Francisco, para installação das escolas d'aquella localidade. Parece que o pedido será satisfeito.

O sr. dr. João Pedro Leite d'Almeida foi nomeado cirurgião substituto do banco do hospital de S. José e Annexos.

A Junta de Saude das Colonias na sua sessão de hoje, julgou apto, José Baptista Catam Vaz e arbitrou licenças, de 90 dias ao tenente João Vicente Gomes da Silva e 60 a José Eduardo de Brito Carvalho da Silva.

A Junta do Credito Publico, adquiriu, hoje, 25 mil libras no preço de 4$818 réis cada uma, para pagamento do coupon externo de janeiro proximo.

O sr. dr. Meireles Leite, juiz do 1.º juizo d'investigação criminal, a fim de cohibir abusos, officiou hoje ao sr. commandante da policia, para que todos os presos que tenham de ser apresentados no seu juizo, se façam acompanhar dos queixosos, a fim de se promover o rapido andamento do processo.

Chegou, hoje, a Ponta Delgada, a canhoneira *Açor*.

Começou a gosar a licença que lhe foi concedida, o escrivão do Tribunal da Relação, Francisco Ferreira Garcia Diniz, ficando a desempenhar aquellas funcções o seu ajudante Francisco Fernandes da Silva Santa Martha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Uma manifestação politica

Projecta-se para esta noite uma manifestação ao governo na pessoa do sr. governador civil. Os manifestantes reunem-se na praça da Liberdade.

Julgamento adiado

Ficou adiado, por falta de numero, o julgamento do estudante Teixeira dos Santos que ha tempos assassinou o seu condiscipulo Rodrigues [...]nheiro.

Syndicancia a um asylo

O governador civil vae mandar syndicar o Asylo de Mendicidade por motivo dos factos que ali se passaram. A internada que havia sido presa já foi posta em liberdade.

Mau negocio

O negociante José Baptista da Costa Lima morador nas Virtudes, encarregou dois empregados seus de effectuarem vendas na cidade. Realisaram elles, de facto, essas vendas, mas pelo terço do seu valor, gastando o producto em proveito proprio.

Abuso de confiança

Goi presa Florinda d'Almeida Carneiro, por ter ido a um estabelecimento da rua de Santa Catharina buscar fazendas no valor de 200$000 réis em nome do capitalista Brito Junior, hospedado no hotel Alliança.

Como se podem realisar os comicios

O governador civil resolveu só dar auctorisação para comicios que não tenha tido prévia participação indicando a hora, local e assumpto a tratar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Houve poucas transacções durante o dia, realisando-se a [illegible] fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 7/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	50 1/4	
Paris, cheque	571 1/2	
Italia	567	[illegible]
Allemanha, cheque	235	
Amsterdam, cheque	399	
Madrid, cheque	880	
New-York	985	
Rio s/Londres	16 5/63	
Libras	4$820	
Agio d'ouro	6 1/2 0/0	6 7/[illegible]

A Junta de Credito Publico comprou 25:000 a 4$818 réis, fornecidas pelo Banco Ultramarino.

DESCONTO. — Fizeram-se hoje transacções entre 5 1/2 e 6 0/0.

BOLSA. — Foi insignificante o movimento hoje, na bolsa. As inscripções fecharam-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	38,25	
» » 500$000	—	
» » 100$000	38,90	

Obrigações d'Estado, effectuado: 1.ª ria 64$200 e 3.ª 66$000.

Acções effectuado: Banco de Portugal 157$000; Ultramarino 91$000; Mo[...] (nova) 62$000; Panificações 10$600; [...] cos, coup. 89$000; Zambezia 3$000 e [...]

Obrigações, effectuado: Aguas 7[...] port. ou assent. e copp. 78$000; 5 0/0 [...] tricas ou municipaes 63$000; Am[...] 96$000; Companhia Nacional dos C[...] nhos de Ferro 68$800 assent. e [...] 66$800.

Praso, fim de agosto: Assucar [...] Moçambique 5$050 e 5$000; Zam[...] 3$550; Beira Baixa, 2.ª gran, 16$100.

Fim de setembro: Assucar 33$000, [...] cambique 5$050; Tabacos, com pu[...] 500 réis 63$000; Zambezia 3$600; N[...] Leste, 2.ª gran, 50$100.

LONDRES, 3, ás 11 horas e 4[...] 2 1/2 consol. inglez, 78,00; 3 0/0 port. 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,25; 4 [...] japonez 1905, 2.ª serie, 87,62; 5 0/0 [...] 1906, 103,50; Peruvian, 41,12; At[...] 114,37; Chesapeake e Ohio, 82,[...] prefered, 57,50; Erie Common, 35,7[...] souri Common, 36,00; Rock Island, [...] Southern Pacific, 123,87; Southern [...] mon, 31,89; Union Pac., 194,75; Gd. [...] Canad (1.º pref.), 61,75; U. S. Steel [...] ration com., 81,50; Amalgamated, 6[...] Tanganyka, 4,50; Beira Railway, [...] Moçambique, 20,90; Rand-Mines, [...]

— FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portugues 3 0/0 66,00; Norte e Leste 2.º gran, 351,00; Moçambique, 25,75; Zambezia, 18,25; Tabacos 562,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nuevo diccionario portuguès y español»

Devido ao sr. Frederico Duarte Coelho, foi publicado agora este diccionario, livro de grande utilidade para os que teem de estudar o hespanhol. Constitue um grosso volume de mais de 1000 paginas e pareceu-nos muito bem feito e coordenado, revelando a erudição do seu auctor. Foi composto e impresso na typographia do Annuario Commercial e encontra-se á venda na papelaria Assis & Maia, da rua da Prata, 239 e 241.

«O circo de Guimarães»

E' este o titulo do n.º 6 da Novella Historica, bella e util publicação da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º Interessante como todos os episodios anteriores e [...] com o rigor e verdade historica [que] caracterisam Oliveira Mascarenhas, seu auctor, o presente fasciculo [descre]ve a batalha de S. Mamede, o [...] combate decisivo para a fundação da nossa nacionalidade. Se accrescentarmos que a edição é cuidada e com capa lindamente illustrada, cada fasciculo, que constitue um episodio completo, apenas 60 réis, teremos feito o melhor elogio da util e instructiva publicação.

[M]oeda da Republica

[Acerca d]o concurso em que appareceu um só concorrente

[...]da sobre este assumpto e em res[posta] á carta do sr. Rego, de que ha dias [demos] o extracto, escreve-nos, de novo, o esculptor sr. João Silva, dizendo que [as me]dalhas e moedas a que se referiu, [ma]nando-se, se foram premiadas nas [exposi]ções internacionaes foi devido não [ao] valor artistico que é nullo, mas á [pra]xe protocolar em virtude da qual [são s]empre premiadas as entidades officiaes como a Casa da Moeda.

[Está] perfeitamente d'accordo, o sr. João [Silva], em que todos os trabalhos d'esta [natur]eza devem ser feitos no paiz e mesmo [na] Casa da Moeda mas primeiramente [que] se esta collocar em condições de poder [faz]er trabalho perfeito.

[...] não só ali falta pessoal habilitado [mas] tambem aparelhos. Assim será de [toda] conveniencia mandar vir já uma [machi]na de reduzir, pois não só se está [tornan]do indispensavel ao estabelecimento [em] questão como tambem viria prestar [bons] serviços a particulares que ali [quizes]sem fazer trabalhos.

[Diz] o sr. João Silva que ao referir-se á [impos]sibilidade de um individuo gravar [o tr]abalho d'outro se referia a todos os [grava]dores em geral e isto pela difficul[dade] em conservar o caracter.

[Quan]to á moeda de D. Manuel é mal [feita] pois lhe faltam completamente cons[...]o e planos.

[Co]lyseu dos Recreios

[Prim]eira recita popular com «A Marselheza»

[A] Marselheza em recita popular, a meios [preço]s, é caso para prever uma enchente [extrao]rdinaria no Colyseu dos Recreios. [...] fica um unico bilhete por vender. E' [uma] peça patriotica é de modo a enthu[siasm]ar as grandes massas populares, que [tem] ali de tudo: dramas violentos e episo[dios] da revolução franceza. O digno emp[reza]rio resolveu que a companhia ita[liana] ficasse ainda algum temp., em Lis[boa] para dar a Marselheza a meios preços. [É u]ma bella idéia, que o publico de Lis[boa] tem de agradecer-lhe.

Partido Republicano

Centro Republicano Radical

Realisa-se hoje n'este centro, ás 8 e meia da noite, assembléa geral extraordinaria para tratar de assumptos de importancia e urgencia. Pede-se a comparencia de todos os socios.

ESPINHO, 2.—No Centro Democratico de Espinho, reuniram hontem á noite as aggremiações republicanas juntamente com varios cidadãos d'esta villa a fim de elegerem uma nova commissão municipal administrativa, visto a actual funccionar apenas com os substitutos e estes em resumido numero. A eleição deu o seguinte resultado: Effectivos: dr. Manuel Laranjeira, medico; Antonio Montenegro dos Santos, notario publico; Manuel F. dos Santos Pinho, capitalista; Joaquim de Sá A. d'Oliveira, proprietario; Avelino Vaz, constructor civil; Alberto C. Loureiro, capitalista e Alberto Milheiro, cirurgião-dentista. Substitutos: João F. da Silva Guetim, capitalista; Julio de Bastos Mourão, industrial; Antonio Cruz, industrial; Manuel Alves Lima, industrial; Carlos de Figueiredo, capitalista e João Cyrino de Madureira, empregado commercial.

Inquerito que não satisfaz

Escreve-nos o sr. Aprigio Verissimo, operario das obras da Sé, affirmando que o inquerito feito ás mesmas obras não satisfaz por ter sido encarregado de o realisar o proprio chefe das obras, devendo antes ter sido feito por pessoa absolutamente estranha a ellas e com a hombridade necessaria para apurar bem os factos.

O referido operario reclama, portanto, um outro inquerito nas condições que aponta.

Batalhões de voluntarios

Sé (n.º 1).—Todos os voluntarios devem comparecer amanhã pelas 9 1/2 da noite na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, e no proximo domingo pelas 6 1/2 da manhã, no quartel de infantaria 5.

Este batalhão está muito grato ao sr. Reynaldo Ferreira pelos serviços que lhe tem dispensado.

Central de Lisboa.—No proximo domingo realisa-se um exercicio no campo, devendo todos os voluntarios comparecer pelas 4 da manhã no quartel de caçadores 5. A fim de receberem instrucção, devem comparecer na rua da Victoria, 39.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Na sessão de hoje, da Camara Municipal, sob a presidencia do sr. Carlos Alves, o sr. Alberto Marques occupou-se da questão do parque da Feiteira, dizendo que aquelle importante melhoramento foi devido não só aos bons desejos da Camara mas ainda á boa vontade do proprietario do referido parque.

O sr. Miranda do Valle tratou da questão das carnes dizendo que a Camara está de accordo com o actual governo e resolvida a evitar os açambarcamentos, usando de medidas energicas; e o sr. Carlos Alves leu uma circular enviada a todas as camaras municipaes em que declara que os lavradores deverão declarar á Camara qual o numero de rezes que teem em engorda e a epoca em que as reputam aptas a vir para Lisboa, e a participar que aceitam o preço official do mercado que nunca será inferior ao preço do ultimo contracto de arrematação, o que toda a lavoura julga remunerador.

O sr. Ventura Terra occupou-se dos viaductos das Avenidas Republica e 5 de Outubro.

O sr. Carlos Alves deu conhecimento da sessão solemne realisada hontem, no edificio da Camara, para inauguração dos retratos do almirante Reis e Bombarda nos Paços do Concelho, em que alguns oradores se referiram amavelmente á vereação a que tem a honra de pertencer propondo um voto de congratulação á Junta Liberal pelo resultado d'essa festa.

Conselho de Melhoramentos Sanitarios

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, resolveu varios assumptos relativos á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa; tomou conhecimento das deliberações da sua commissão delegada de Castello Branco, sobre as edificações effectuadas no semestre findo; approvou diversos projectos de construcção cujos pareceres foram enviados ás respectivas camaras municipaes; apreciou os resultados ultimamente obtidos em beneficio da hygiene e salubridade dos predios habitacionaes, reconhecendo-se que os 190 projectos de novas edificações na capital, consultados no ultimo semestre, que o seu systema de construcção tende a melhorar progressivamente com a justa e ponderada applicação do regulamento de 14 de fevereiro de 1903, consultado em parte devido á valiosa cooperação da Camara Municipal de Lisboa.

Foi resolvido, tambem, fazer uma larga distribuição, pelos municipios, de exemplares da legislação especial sobre edificações urbanas, afim de facultar mais facilmente o conhecimento das disposições regulamentares sobre tão importante assumpto.

Os ordenados dos empregados menores das secretarias

Sr. Redactor.—Sendo o jornal que v. tão dignamente dirige, um leal defensor das classes menos protegidas, venho, por este meio e em nome de parte de uma d'essas infelizes classes, expôr a v. o seguinte:

Vendo no seu muito lido jornal, de sabbado, uma proposta apresentada ás Côrtes Constituintes pelo deputado sr. Victorino Godinho, em que propõe se nomeie uma commissão a fim de corrigir as irregularidades que existem nos vencimentos dos funccionarios publicos, exclusão feita dos empregados menores, só me resta elogiar tal proposta que é tudo quanto ha de mais justo, visto o estado cahotico e até revoltante em que o antigo regimen deixou este assumpto, devido ao condemnavel favoritismo.

Admira-me, no emtanto, que o referido deputado excluisse o pessoal menor, em que existem tambem injustiças flagrantissimas, como por exemplo, nas direcções do ministerio do fomento, onde o ordenado dos serventes, n'um quadro de setenta empregados, com as mesmas attribuições e trabalhando juntos, é de 24, 17, 15, 15, 14, 13 e até 10 mil réis mensaes, o que pode verificar-se compulsando a tabella da distribuição das despezas do mesmo ministerio; accrescendo que estes ordenados são sujeitos a descontos, ficando reduzidos os infelizes que ganham réis 10$000 a 8$745.

Visto estarmos n'um periodo de justiça, bom seria que o trabalho da commissão que se nomeasse attendesse tambem para este cahos em que se encontram os vencimentos do pessoal menor, abrangendo-o na sua referida proposta.—*Um dos infelizes serventes.*

Escola da Rua do Paraizo

Um alvitre attendivel com respeito á sua nova installação

Escreve-nos o sr. João Rodrigues, dizendo que segundo o informam, a escola n.º 4 da rua do Paraizo vae ser installada em um palacete do Campo de Santa Clara, que fica junto aos Tribunaes Militares. A proposito alvitra que mais conveniente seria, visto não ter que se pagar renda, installar a referida escola no chamado Palacio da Mitra, que fica tambem no referido largo e se encontra em optimas condições hygienicas, visto a posse do mesmo palacio ter passado para o Estado segundo a lei da separação.

Notas de sport

Festa de esgrima

Offerece-se promissora do mais lisongeiro exito a festa sportiva que se realisará, depois d'amanhã, no Centro Nacional de Esgrima. Além do valioso concurso da distincta cantora Mme. Mantelli, haverá um *match* de *boxe* e um assalto de *savate* por campeões profissionaes e amadores, sendo o *clou* da festa, sob o ponto de vista da esgrima, um assalto ao florete entre dois mestres cujo valor artistico e profissional se acha mais que comprovado.

Os poucos bilhetes que restam para esta festa estão á venda nas tabacarias Monaco, Havaneza e Americana.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Foi hoje convidado em especial a assistir á corrida que em beneficio do bandarilheiro Manuel dos Santos se realisa no proximo domingo, o sr. dr. Affonso Costa. A parte artistica do espectaculo está organisada com o maior esmero, vendo-se nos cartazes os nomes dos mais laureados collegas do beneficiado.

Os touros pertencem ao abastado creador e velho republicano sr. Manuel Duarte de Oliveira, e estão de ha muito apartados e com especial tratamento.

Como espadas apresentam-se os notaveis diestros mexicanos Lombardini e Pedro Lopez, com os seus bandarilheiros, que tão grande succeso o causaram n'aquella praça em 18 de setembro do anno anterior.

Corrida de tourinhas

Um grupo de rapazes, amadores de touros, mas que nunca tourearam, resolveu organisar uma corrida de tourinhas á antiga portugueza, isto é com charameleiros, neto, andarilhos, bandarilheiros, etc., não estando, ainda, escolhida a praça onde se effectuará o interessante espectaculo.

ESPINHO, 2.—No proximo domingo realisar-se-ha a inauguração da epoca tauromachica na nossa elegante praça, lidando-se 8 touros e tomando parte na lide os cavalleiros Alfredo de Sousa e Adelino Raposo.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Repetem-se, esta noite, no Jardim da Estrella, pelo excellente grupo de artistas do theatro da Republica, á frente do qual figura a grande actriz Adelina Abranches, as peças em 1 acto, de grande successo, *A Sulamita*, *Merlin e Viviana* e *As bodas de Lia*.

O espectaculo é dedicado á sociedade elegante de Lisboa.

Com uma bella concorrencia representou-se hontem, mais uma vez no Trindade a interessante peça hespanhola *Gente menuda* que já vae em perto de 20 representações correspondentes a outras tantas noites de applausos. Flora e os graciosos *menudos* são em todos os espectaculos muito applaudidos e com justiça; repetindo-se, hoje, a peça.

A provincia n'A CAPITAL

ENTRONCAMENTO, 3.—Hontem pelas 9 horas da noite, quando se estava procedendo, na estação dos caminhos de ferro, ás manobras dos wagons d'um comboio de mercadorias, foi colhido o carregador Manuel Rodrigues Patacas, ficando bastante ferido no braço esquerdo.

Seguiu para Lisboa no comboio expresso do norte afim de de dar entrada no hospital de S. José.

ESPINHO, 2—Está bastante animada esta praia, sendo muito numerosa a colonia balnear.

COIMBRA, 2—Começaram os exames do 2.º grau de instrucção primaria no lyceu, devendo estar concluidos no dia 15 do corrente.

—Retiraram hoje de tarde para Lisboa as ultimas forças da guarda republicana que aqui se achavam em diligencia.

—Por motivos politicos, por emquanto desconhecidos, pediram a sua demissão os srs. drs. Silvestre Falcão e Costa Pereira, respectivamente governador civil effectivo e substituto.

Ha quem affirme que o caso se prende com os actos e exames feitos pelos conspiradores presos; outras dizem que o motivo foi a transferencia do regimento 24 de Tavira para Faro, depois de ter sido promettida, ao primeiro, a sua permanencia n'aquella cidade.

Movimento do porto

Madeira, Pará e Man. «Rugia» (Hamb.)	4
Tanger e Batavia, «Goentoer» (Amst.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Vict., Bah., etc., «R. Pardo» (H.º	6
Vigo e Liverpool, «Hilary» (do Pará)	7
Africa Occidental, «Ambaca»	7
Africa Oriental, «Admiral» (de Hamb.)	7
Mont. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (H.º)	7
Br. e R. da Prata, «Araguaya» (South.)	7

ESPECTACULOS

JARDIM DA ESTRELLA—Recita da moda—Grande festival—9 1/2—Theatro da Natureza—Merlin e Viviana—A Sulamita—Bodas de Lia.

TRINDADE—9—Recita com reducção de preços—Gente menuda.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de operetta italiana—Recita por meios preços—A Marselheza.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio!... (revista).—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Variedades.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

"A CAPITAL"

ASSIGNATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.

ANNUNCIOS

(Pagamento adeantado)

Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.

As mortiferas moscas

As investigações scientificas teem demonstrado que as moscas propagam as doenças infecciosas e este facto vae-se confirmando cada vez mais por toda a gente, porque não é preciso ser-se hygienista para o comprehender.

E' certo que o lixo e a porcaria são os maiores contribuintes para as infecções e epidemias; no emtanto, de nada serve ter a casa limpa se este hospede tão perigoso «a mosca» vôa desde a cavallariça até á meza de jantar, desde o lixo até á dispensa, desde a immundicie da rua até á cara de qualquer pessoa.

Portanto, a unica defeza é desfazermos d'este insecto, usando o papel mata-mosca

Tanglefoot

que aprisiona tanto a mosca como o germen que a transmitte e de onde jámais se escaparão e que custa apenas

15 réis cada folha

A' venda nas drogarias e lojas de sabão e para revender, em bonitas caixas de madeira cujo preço é de 8$600 réis com 400 folhas, nos unicos depositarios:

Pacifico Rodrigues & Ct.

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 2.º

A victima da Serra de Monsanto

Realisa-se ámanhã o enterro da infeliz Junck Susanna, ás 4 horas da tarde, saindo da Morgue para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontra a familia.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

[A]MOR QUE MATA

QUINTA PARTE

I

—A duqueza San Giorgio,—annun[ciou] o creado.

Amalia estremeceu, sorriu e pre[cip]itou-se para ella. Beatriz recebeu [sem] pestanejar todos os cumprimen[tos] do estylo; ficou de pé um momen[to] rodeada pelas suas amigas, res[pon]dendo com um sorriso, com pala[vras] amaveis, com aquellas graciosas [incl]inações de cabeça de que ella ti[nha] o segredo. Quando se sentou [ao la]do de Amalia, tinha um aspecto [abatido].

—Estás fatigada?—perguntou-lhe [Fa]nny.

—Subi muito depressa... e, de[pois], não me deixam respirar.

Depressa se restabeleceu. As mulheres examinavam o seu vestido de panno verde, com um corpete *pompadour*, uma *toilette* severa e alegre ao mesmo tempo. Ella estava sorridente, um pouco emmagrecida. Achavam-a mudada... para melhor, de certo... Os seus olhos pareciam mais sombrios e mais profundos. Amalia assediava-a com perguntas, agitando-se, repetindo duas vezes a mesma coisa. Ella procurava isolar Beatriz das outras visitas; mas esta parecia não se prestar ao manejo e a conversa tornou-se geral. Fallava-se d'um casamento: Gerardo Mariconda desposava uma Talleyrand—Périgord.

—Não se sabe nada ácerca da noiva?—perguntaram algumas damas.

—E' encantadora, ao que parece,—respondeu Joanna Filomarino.

—Pobre Ersilia Caracciolo!—murmurou Fanny.—Já não ha esperança para ella!

—Porque?—perguntou Beatriz, querendo ter o ar de interessar-se pelo que se dizia.

—Ama Gerardo, a pobre creança! Um amor infeliz!

Foi um concerto de lamentações. As senhoras enterneciam-se por essa donzella, que morria de amor. Beatriz escutava pensativa, com os olhos baixos; quando os levantou, viu Paulo Collemagne que a observava, folheando distrahidamente um album. Durante muito tempo, elle considerára-a como uma linda boneca, bem feita e bem vestida; agora, porém, sem saber porque, perguntava a si proprio que pensamentos se occultavam detraz d'aquella fronte pura. Admirava-se do seu interesse por aquella mulher... Que lhe importava o coração da duqueza de San Giorgio? Tinha ella mesmo um coração? Que tinha elle com isso?... Absolutamente nada. E punha-se de novo a fixar aquelle lindo rosto; sob esse olhar, Beatriz perturbava-se.

—Mas porque me olha elle de tal modo?—pensava ella, emquanto o rosto se lhe afogueava.

Amalia levantara-se duas ou tres vezes. Estava visivelmente inquieta e com sentido na porta. Para distrahir o pensamento, punha-se a conversar com animação, e Beatriz observava-a, admirada. Por um momento a duqueza de San Giorgio pensou em ir-se embora, mas afugentou esta má impressão. Serviam o chá, o chá das cinco horas que os napolitanos copiaram dos inglezes. Amalia tinha achado um pretexto para dissimular o seu desassocego: circulava com as chavenas, parando a conversar com os cavalheiros, occupando-se conscienciosamente dos seus deveres de dona da casa. Beatriz e Fanny recusaram: nunca tomavam chá.

A princeza Giansante estava rodeada de homens, que ella divertia com os seus ditos, e em sua volta não se ouvia senão risos, protestos e exclamações admirativas. A princeza Monteformo escutava o marquez Caranni, que lhe dizia ter uma paixão pelas mulheres allemãs. A condessa Mormile, sempre vigiando as filhas, entretinha-se com Margari, recordando um certo *duo*, de *Orpheu e Eurydice*, que elles haviam cantado trinta annos antes. A condessa Filomarino déra um pedaço da sua bolacha a Luiz d'Allemagne, que o remordia, fitando-a com ternura...

—A marqueza de Monsardo! a condessa de Aragon!—annunciou o creado.

Beatriz tremeu na sua cadeira. As palpebras bateram-lhe como se houvesse tido um desmaio. Fanny, afflicta, debruçou-se para ella, murmurando:

—Meu Deus! meu Deus!

—Não é nada—respondeu ella, sorrindo e inteiriçando-se toda.

A scena só foi vista por Paulo Collemagne. Amalia, muito embaraçada recebeu as recemchegadas com uma amabilidade nervosa. Todas as conversas se interromperam. Não era por causa da marqueza de Monsardo: a sua ligação com o duque da Revertera era tão conhecida que já não interessava. A condessa de Aragon, porém, que raramente se mostrava em publico e sobre quem corriam os mais extranhos boatos, essa, valia a pena observal-a minuciosamente. Ella era um divertido objecto de estudo, para aquella sociedade frivola e superficial, com o seu rosto pintado, o seu olhar febril e o seu vestido de setim amarello e usado, muito berrante e de mau gosto.

Lalla tinha cumprimentado todas as pessoas suas conhecidas; em seguida inclinára-se graciosamente perante a duqueza, com um d'aquelles tremulos sorrisos que lhe descobriam os dentes brancos. Entre os assistentes reinava um certo embaraço. Os olhares fixavam-se alternadamente em Beatriz e madame de Aragon. A duqueza não se levantára para ir cumprimentar sua madrinha, a marqueza de Monsardo; continuava conversando com Fanny, mantendo a sua linha de um completo *á vontade*. Lalla olhava muitas vezes para Beatriz, sorrindo-lhe algumas vezes, voltando-se do seu lado, como se desejasse conversar com ella.

—Queres ir-te embora?—disse baixinho Fanny a Beatriz.

—Não, obrigada, minha filha. Fico.

E uma onda de pranto velou-lhe os olhos.

—Tem estado doente, minha querida Beatriz?—perguntou a marqueza de Monsardo, com o seu sorriso postiço.

—Não, madrinha. Sorrento é uma bella villegiatura.

—Ah! excellente!—exclamou Amalia.—No anno que vem, não iremos para Castellamare; quero ir para Sorrento.

—Acho Sorrento muito triste—disse Lalla.—Deu-me a nostalgia. Não acha, duqueza San Giorgio?

—Conforme o sitio, condessa,—replicou Beatriz.

—Mas a *villa* Torraca é ao lado da *villa* San Giorgio,—exclamou irreflectidamente o marquez Caranni.

—Então tive o prazer de ser sua visinha, sem o saber, duqueza.

Beatriz inclinou-se sem dizer nada. As visitas estavam satisfeitas. Todos ficaram pensando que aquellas duas mulheres eram pessoas de espirito e que não era de esperar nenhum desmando. Tambem, por isso, começavam a desinteressar-se do espectaculo: já nem era mesmo um espectaculo. A duqueza e a condessa fallavam entre si com uma serenidade que demonstrava uma admiravel frieza de alma. De resto, assim devia ser. Duas senhoras não se arrancam os olhos uma á outra! Não se dizem palavras offensivas, não é verdade? seria de mau gosto. Então, tanto melhor... E de novo os leques se agitavam e os colloquios se reatavam no ponto em que haviam sido interrompidos.

(Continúa).

ANNUNCIO

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª vara

N'este tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, existem uns autos de acção especial, pela qual a auctora D. Maria Margarida Fragoso Tavares Galvão, viuva, proprietaria, d'esta cidade, pretende a reforma de um titulo de cinco acções ao portador, da Sociedade de Agricultura Colonial, com os numeros 15:506 a 15:510 (quinze mil quinhentos e seis a quinze mil quinhentos e dez) a qual ella allega pertencer-lhe e ter sido destruido por incendio na casa de seu irmão dr. José Eduardo Fragoso Tavares, na rua de S. Lazaro, n.º 80 F, 3.º andar. E nos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação legal, citando quaesquer interessados incertos, para os termos da referida acção e especialmente para a conferencia de que trata o artigo 152 do Codigo do Processo Commercial, a qual terá logar na segunda audiencia ordinaria d'este tribunal que se effectuar depois do praso dos editos. As audiencias d'este tribunal fazem-se todas as segundas e quintas feiras, ou no dia immediato quando algum d'aquelles não seja util, na sala das sessões, sita na Travessa Oriental do Terreiro do Paço [illegible].

Lisboa, [illegible] 1911.

O escrivão,
Delfim Augusto d'Almeida

Verifiquei:
Carlos F. Pires

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

8-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 4 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

debates no parlamento

...ra-se-nos que chegou o mo... a Assembléa Constituinte co... ...ncarar, com toda a serenida... ...eração, os diversos problemas ...evantam na administração do ...ncendo-o, ganharia com isso ...neira a consolidação da Re... que não negamos deva ser ...cupação dominante dos re... ...ntes do paiz, como ainda de ...bons republicanos e todos os ...iros patriotas. Porque a exal... ...m que esse elevado intuito se ...e não servirá senão para ...r os debates e exacerbar pai... ...já violencia prejudicará a so... ...cessaria dos problemas a que ...s.

...obra de consolidação não é ...a de agitação esteril e tumul... Consolidar é cimentar as ba... qualquer obra sem precipita... ...m desvarios, sem gestos inu... desordenados, mas sim com a ...o activa, o trabalho ordenado ...o do bom operario.

...riodo das affirmações geraes ...ssando. As formulas das theo... ...rosas cede o logar ás effecti... ...da pratica. Essas hão de pro... na relação que as circums... permittirem, mas é necessa... esquecer que a melhor poli... ...blicana é aquella politica de ...es que Briand, no periodo ...o seu governo, affirmava ser o ...stante dos seus pensamentos ...s fecundos esforços.

...nstituinte vê-se em presença ...mas ainda mais em presen... ...ctos. Esses factos constituem ...ntas questões que solicitam ...ttenção e as suas resoluções. ... maneira de os illudir, nem ...n, estamos certos d'isso, pen... ...melhante cousa.

...necessario, portanto?

...cessario arredar por comple... ...rfeitas expressões e falsas ...ibilidades. A linguagem dos ...rguntam como a linguagem dos ...pondem, deve caracterisar-se ...soluta limpidez e pela absolu... ...eridade. Nada que possa pa... ...da parte d'uns, uma intenção ...da de suspeições, relativa... ...homens cujos serviços á Re... ...cuja honestidade, cujo des... ...o não consentem essas sus... ...tanto mais inadmissiveis ...partem de homens em condi... ...mpletamente identicas. Nada ...sa parecer, da parte d'outros, ...cabido melindre em que se ...islumbrar a irritação da vai... ...erida, do dogmatismo arro... d'um feitio auctoritario im... ...de homens que, como os que ...llam, se distinguiram pelas ...rtudes democraticas, que os ...a não se alistarem nas filei... ...monarchia, porque a indepen... ...do seu caracter não admittia ...os, costumes e coacções d'essa ...a.

...se póde exigir a homens que ...a sua vida inteira é espelho da ...egridade que oiçam friamente ...embora de leve, se lhe affigu... ...suspeição, mas tambem não ...admittir que susceptibilida... ...bora attenuaveis, privem o ...conhecimento exacto da si... ...m que a administração do Es... ...encontra. E muito menos é li... ...o parlamento contribua para ...ão dos espiritos, tomando par... ...r estas ou aquellas paixões em ...ando a sua missão é a d'um ...l sereno, imparcial e justo.

...o entendemos necessario que, ...reagindo contra as tendencias ...o temperamento meridional, o ...o e o parlamento tomem, como ...do seu proceder a imprescin... ...erenidade a que alludimos, e ...aiz já reclama, conscio de que ...interesses e os seus direitos ...o proficuamente zelados desde ...a serenidade prevaleça na as... ...a que confiou os seus desti...

...uação politica

...deputados convocam uma reunião

...vam-se os politicos com a ap... ...ação da eleição presidencial. ...embora se tenha preconisado ...o por unanimidade, a verdade ...o reconhece inexequivel o de... ...um.

...putam-se já em mais de 120 ...tados que approvarão a emen... ...sentada no sentido de não ser ... nenhum dos membros do ...governo. São calculos feitos ...guns dos deputados que mais ...m interessado n'este assum...

...proxima terça-feira reunirão ...deputados no Centro Latino ...a fim de trocarem impressões ...a marcha dos negocios politi... ...convocação é feita por bastan... ...utados, entre os quaes se con... ...srs. João de Menezes, Vas... ...e Sá, José Barbosa, Manuel ...eto.

Poeira da Arcada

O protesto das juntas de parochia, perante o ministro do interior, é mais uma justa consequencia da politica crêmos que chamada de attracção. O sr. Antonio José d'Almeida, cercando-se de collaboradores antigos monarchicos, sujeita-se naturalmente a que elles, apezar de toda a sua boa vontade em se mostrarem excellentes republicanos, continuamente manifestem uma profunda indifferença ou um lamentavel esquecimento para com a desinteressada dedicação dos bons correligionarios.

São unanimes os louvores que saudaram sempre a acção das juntas de parochia. Muito trabalharam ellas para o triumpho da Republica—e por uma forma voluntaria e modestamente abafada. Não merecerão, por isso, que se lhes evite ameaças e vexames, ao desempenharem de tão bom grado, e gratuitamente, as suas funcções?

⁂

A lavoura e a moagem são dois potentados que a monarchia protegeu, garantindo-lhes tarifas legaes. Mas a lavoura já hoje não precisa tanto dos privilegios concedidos, devido á sua prosperidade crescente; e os moageiros devem ir-se habituando a acceitar todo o trigo nacional, que em breve chegará para o consumo, sobretudo se se puzerem em pratica, efficazmente, as medidas do ministerio do fomento, tendentes a limitar o numero de terrenos incultos.

⁂

Os jornaes desmentem o pedido de demissão do governador civil e varias auctoridades do districto de Angra do Heroismo. Deve ter havido conciliação ministerial; porque quem nos deu a informação, auctorisando-nos a publical-a, foi uma das referidas auctoridades.

⁂

O sr. dr. Theophilo Braga recebeu d'uma commissão ... angariadora de donativos para uma localidade italiana, cujo nome não vem para o caso, e foi recentemente devastada por um cyclone, um officio, pedindo para que o governo portuguez concorra tambem com o seu obulo, assim endereçado:

A sua magestade imperial o presidente do governo da Republica de Portugal.

Magestade, imperial, o presidente do governo, *d'uma assentada! Por isso os pretendentes são tantos!*

Fallecimento do pae de Guerra Junqueiro

FREIXO D'ESPADA Á CINTA, 3—Falleceu, hoje, o importante proprietario José Antonio Junqueiro, pae do grande poeta Guerra Junqueiro, actual ministro de Portugal em Berne.

A Republica Portugueza e a imprensa estrangeira

El Progresso, jornal que se publica em Barcelona, insere, no seu numero de 24 de julho, um artigo intitulado *Politica Portugueza* e no qual se mostra quanto são diffamatorias e faltas de verdade todas as noticias e boatos propalados pela imprensa reaccionaria.

Em seguida a uma apreciação sobre a maneira como entre nós é praticada a democracia, termina o artigo tratando da questão da presidencia da republica, para a qual indigita o dr. Theophilo Braga e o dr. Magalhães Lima.

E'-nos grato verificar que lá fóra a maioria da imprensa sabe ter na devida conta todas as boas vontades do governo e do povo portuguez em se rehabilitar do estado em que ficou dos tempos da monarchia.

Pedindo a liberdade dos operarios detidos

por occasião dos acontecimentos de ante-hontem

A direcção da União da Construcção Civil, acompanhada por grande numero de operarios, procurou hoje o governador civil de Lisboa, sr. dr. Euzebio Leão, a quem foi pedir para serem postos em liberdade alguns operarios presos por occasião dos ultimos acontecimentos junto do edificio das Constituintes. A direcção da União diz que, se algumas palavras menos correctas foram pronunciadas pelos operarios detidos, se mesmo excessos houve, se deve isso ao facto de, tendo o governo baixado os direitos do consumo, os generos continuarem a vender-se pelo mesmo preço se não superior ao que anteriormente tinham, o que faz com que a miseria que lavra nas classes proletarias seja cada vez maior.

O chefe do districto prometteu averiguar do succedido e fazer justiça a quem a tivesse.

Os commissionados dirigiram-se seguidamente para as Constituintes, onde foram conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa, pedindo-lhe para tomar a defeza dos detidos.

Pediu, ou não pediu, pensão?

O ministro da justiça diz que sim — O patriarcha diz que não

E a gente cá está á espera de vêr em que param as modas...

JULGAMENTO MILITAR

São absolvidos

os soldados da guarda republicana que intervieram nos acontecimentos de março, em Setubal

Realisou-se hoje, no 1.º tribunal militar, o julgamento do 1.º cabo n.º 177 da guarda republicana, José Maria Pereira, actualmente fogueiro da armada, e dos soldados Manuel Teixeira, Antonio Barreiros, Antonio Lopes, Eduardo Godinho e Francisco Fernandes, accusados de terem feito fogo sobre os grévistas operarios das fabricas de conservas de Setubal, sem os devidos toques da ordenança, quando, no dia 13 de março ultimo, por volta das duas horas da tarde, na Avenida Todi, d'aquella cidade, escoltavam uma carroça de uma das fabricas que voltava do Caes, carregada de folha de Flandres.

O tribunal era constituido pelos srs. coronel Maximiliano d'Azevedo, presidente, dr. Moraes Sarmento, juiz auditor, e capitão David Rodrigues, promotor. A defeza estava a cargo do major sr. Carmona, e o jury era composto pelos srs. tenentes Francisco da Silva Chamiço, Martins Falcão, Silva Correia e Irineu da Fonseca, e alferes Oscar de Carvalho Bastos e Gama Vieira.

A audiencia foi aberta ao meio dia, começando o julgamento pela chamada dos reus e das testemunhas, e leitura do libello accusatorio e mais peças do processo.

O cabo José Maria Pereira confessou que, vendo a attitude aggressiva dos grévistas, dera ordem para disparar para o ar e dispersar, á coronhada, a multidão, affirmando, porém, que não mandára fazer fogo sobre o povo. Na refrega elle proprio ficou ferido n'uma nadega, tendo recebido curativo no hospital.

O reu Manuel Teixeira limitou-se a confirmar o depoimento do cabo e Antonio Barreiros declarou que disparára quatro tiros para o ar e um em direcção á porta da taberna onde se acoutavam os operarios e d'onde atiravam pedras e disparavam tiros contra a força militar.

O quarto e quinto arguidos nada adiantaram sobre as declarações anteriores e o ultimo, o soldado Francisco Fernandes, disse que, quando mandava affastar uma mulher, que tentava agarrar as redeas do cavallo da carroça, um popular lhe apontára um revolver ao peito, pelo que o sargento Carlos Augusto dos Santos empurrára então esse popular, ao passo que elle lhe déra uma coronhada. Este homem foi o mesmo que appareceu morto por um tiro de revolver. Disparou dois tiros, mas tem a certeza de que não feriu ninguem.

Passou-se ao interrogatorio das testemunhas, comparecendo, em primeiro logar, o cabo da policia Pedro Augusto Couto, que narrou que um estrangeiro se dirigira ao sr. administrador, requisitando a força armada para acompanhar uma carroça que devia transportar peixe, para o caes, e folha de Flandres d'ali para a fabrica. Para este serviço foi nomeada uma força de sargento, que depois fôra reduzida a outra de cabo.

Os grévistas, irritados contra os soldados, aggrediram-os á pedrada e a tiro, pelo que estes tiveram que usar da força para não serem mortos.

O sr. Carlos Cordeiro Teixeira, outra testemunha, commerciante, passava na Avenida Todi quando se deu o caso e viu que os guardas republicanos só dispararam para o ar depois de estarem em risco de vida, hostilisados pelos grévistas.

O 2.º cabo José Manuel, que tambem fazia parte da força que escoltava a carroça, appoiou os depoimentos das testemunhas antecedentes e, se não fez fogo, foi porque a sua arma se encravou, confessando, por fim, que a carregára préviamente.

Dando-se começo aos debates, fallou o sr. David Rodrigues, que lamentou a perigosa situação em que se tinha visto a auctoridade militar que, n'aquelle momento, não era mais que a mantenedora da ordem e do legitimo direito de trabalho, terminando por declarar que confiava na justiça do jury.

O sr. Carmona, defensor, explicou que a razão por que o cabo mandou disparar, sem os toques da ordenança, era simples: para taes toques era preciso tambor e elle não o tinha. Além de que, mesmo, segundo a lei, não estava obrigado a mandal-os fazer, porque esta só exige toques quando a força saia do quartel expressamente para occorrer a tumultos.

Atacou a auctoridade administrativa por ter reduzido a força quando a attitude dos grévistas se tornava mais grave e pediu a absolvição para os réus que agiram em legitima defeza, pelo direito que todos teem á vida e que as Constituintes reconheceram ainda ha pouco.

A's 2 e 35 da tarde encerrou-se o debate, passando-se á leitura dos quesitos, que formavam um total de 7, recolhendo o jury á sala das deliberações, d'onde voltou ás 3 horas, dando o crime por não provado e absolvendo os réus.

Os deputados

que votaram contra a instituição das duas camaras

Damos a seguir os nomes dos 56 deputados que, na sessão de hontem, nas Constituintes, regeitaram a instituição de duas camaras—senado e dos deputados:

Affonso Ferreira, Affonso de Castro e Lemos, Albino Pimenta de Aguiar, Alfredo Maria Ladeira, Alvaro Xavier de Castro, Amilcar da Silva Ramada Curto, Anselmo Augusto da Costa Xavier, Antão Fernandes de Carvalho, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Antonio Joaquim de Sousa Junior, Antonio José d'Almeida, Antonio José Lourinho, Antonio Ladislau Piçarra, Antonio Maria Machado dos Santos, Antonio da Cunha Marques da Costa, Antonio Pires de Carvalho, Antonio Pires Pereira Junior, Antonio Ribeiro Seixas, Antonio dos Santos Pousada, Aureliano de Mira Fernandes, Balthazar d'Almeida Teixeira, Carlos Maia Pinto, Casimiro Rodrigues de Sá, Domingos Leite Pereira, Eduardo d'Abreu, Eduardo de Almeida, Ernesto Carneiro Franco, Evaristo Ferreira de Carvalho, Ezequiel de Campos, Faustino da Fonsêca, Francisco José Pereira, Gastão Rodrigues, Gaudencio Pires de Campos, Henrique Caldeira Queiroz, João Carlos Nunes da Palma, João Carlos Rodrigues d'Azevedo, João Luiz Ricardo, João Ferreira Brandão, Joaquim de Mello Castro Ribeiro, Joaquim Cerqueira da Rocha, Joaquim José d'Oliveira, Joaquim Theophilo Braga, José Luiz dos Santos Moita, José Barbosa de Magalhães, Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, Luiz Fortunato da Fonseca, Luiz Ramos Pereira, Manuel Pires Bravo Junior, Manuel Goulart de Medeiros, Manuel José d'Oliveira, Manuel José da Silva, Miguel d'Abreu, Pedro de Sá Pereira, Sebastião Dantas Baracho, Victor Macedo Pinto e Victorino H. Godinho.

E' de presumir que estes mesmos deputados votem contrariamente á presidencia, e, consequentemente, são 56 deputados a menos para qualquer dos grupos politicos que defendam certas candidaturas.

Escreve-nos o 1.º secretario da Assembléa Constituinte, sr. Balthazar Teixeira, esclarecendo que, em contrario do que se disse na nossa chronica parlamentar de hontem, tambem elle votou contra a instituição das duas camaras. Effectivamente o seu nome vae acima incluido no numero dos deputados que n'esse sentido se manifestaram.

Conspiradores

Apparece um grupo a cavallo proximo de Villar de Perdizes

CHAVES, 2—Hontem, foi visto um grupo de vinte e tantos conspiradores a cavallo, explorando o terreno, nas immediações da povoação hespanhola denominada Baltar, que fica a 3 kilometros da fronteira, em frente de Villar de Perdizes, do concelho de Montalegre. A' mesma povoação hespanhola chegaram dois conspiradores, para alugar uma casa destinada a ... aquartelamento de paisanos, o que ainda não conseguiram. Do concelho de Chaves teem sahido para Hespanha algumas pessoas aliciadas pelos conspiradores.

De Verin, consta que os conspiradores temem bastante a guarda fiscal, o que não admira porque sabem que todas as praças estão dispostas a baterem-se como leões contra os inimigos da Republica.

—Consta-nos, por pessoa fidedigna, que o dr. Camillo Castello Branco, depois de prestar fiança de réis 300$000, fugiu para Verin, a fim de se juntar aos revoltosos. Era de esperar.

Cavallaria 3 segue precipitadamente de Extremoz para Castello Branco

EXTREMOZ, 3—Por ordem telegraphica do ministerio da guerra, seguiu hontem, pela meia noite, para Alter do Chão, com destino a Castello Branco, o regimento de cavallaria n.º 3, na sua maxima força. Ignora-se o motivo de tão subita marcha.

Telegraphei hontem, communicando-lhe esta noticia, não tendo porém a censura telegraphica permittido que o telegramma chegasse ao seu destino.

O congresso ferro-viario

pronuncia-se contra o «sabotage»

PARIS, 4 de agosto

O congresso dos ferro-viarios, depois de violenta discussão, no decurso da qual se retiraram a maior parte dos delegados revolucionarios, approvou por 282 votos, havendo 25 abstenções, uma resolução que reprova o *sabotage*.

O "monopolio,, do peixe

Bastaria que o pôdre fosse inutilisado, para o fresco ser vendido mais barato

Sr. Redactor d'*A Capital*:—Parece-nos, sr. redactor, que a maneira mais rapida e facil de baratear o peixe nos mercados seria *obrigar* os subdelegados de saude, que inspeccionam este artigo, a cumprir *rigorosamente* o seu dever profissional.

Se mandassem inutilisar o peixe improprio para consumo, *que é quasi todo, sendo todo*, os vapores seriam compellidos por conveniencia dos armadores, a entrar no porto e a vender o peixe em boas condições de preço e de conservação.

Presentemente acontece o contrario. O peixe vem para o mercado já em principio de decomposição, mas, *como tem venda certa*, os vapores esperam fóra da barra o signal convencionado para entrar—por escala estabelecida—e, por esta fórma cavillosa conseguem sustentar o preço alto de um genero de primeira necessidade. Saude e fraternidade.—*U. Moniz.*

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Deverão as Camaras ser eleitas

por suffragio directo? por suffragio indirecto?

ou por suffragio universal?

Antes da ordem do dia discute-se a questão da moagem

A's 2 e meia está feita a chamada e lida a acta.

—Meus senhores...

E' o sr. Anselmo Braamcamp chamando a attenção distrahida dos deputados para o expediente.

Do governo estão os srs. Affonso Costa, José Relvas, Azevedo Gomes e Brito Camacho.

Respondem 136 deputados.

Nas galerias ha grande concorrencia.

Um deputado pede a palavra para uma declaração de voto.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Peço aos srs. deputados o favor de occuparem os seus logares.

E communica que estão na mesa varios projectos de lei.

—Os srs. deputados que approvam a sua publicação no *Diario do Governo*, tenham a bondade de se levantar...

⁂

O sr. presidente diz estar sobre a mesa um projecto de lei a que a camara reconheceu urgencia.

—E' o projecto dos trigos, trazido á camara pelo sr. Brito Camacho.

O sr. *Exequiel de Campos*:—Peço a palavra!

—Tem a palavra o sr. Exequiel de Campos...

—Diz que a questão dos trigos é uma questão de sacrificios. Todos soffreram com ella e quem ... mais soffreu foi precis... ...mente quem mais pagou.

Acha que a lei resolve a situação no momento, mas não a resolve para as difficuldades de ámanhã. A nossa agricultura necessita, por emquanto, do regimen proteccionista. O problema agrario, entretanto, só se resolverá desenvolvendo o trabalho dos campos, e, para isso, é necessario, sobretudo, deslocar para o sul homens do norte.

Approva o projecto, pedindo desde já ao governo que estude a fórma de solucionar a questão.

O sr. *Alexandre Braga*:—Estamos a discutir tumultuariamente!

Vozes:—Como?

O sr. *Alexandre Braga*:—Protesto contra a fórma por que se procede á discussão d'esse projecto.

O sr. *França Borges*:—Apoiado!

O sr. *Alexandre Braga* cita o regimento. O artigo tal diz...

Declara que não conhece o projecto, julgando que o mesmo acontecerá á maioria da camara, que evidentemente—continúa—não teve tempo para o estudar. Trata-se d'um projecto de grande importancia, não deve a assembléa votal-o sem seu absoluto conhecimento.

Vozes:—Muito bem!

O sr. presidente dá explicações.

O sr. *Alexandre Braga*:—E' discutir em segredo!

O sr. *Brito Camacho* explica que pediu urgencia para o seu projecto, porque na verdade se trata d'um assumpto de urgencia immediata.

O sr. *Julio Patrocinio Martins* produz revelações importantes sobre a fórma como se faz o manifesto dos trigos, dizendo haver quem faça transital-os trez e quatro vezes pelo mercado central.

Um deputado:—Isso é de mais...

Vozes:—Não é de mais, não...

O sr. *Brito Camacho*:—Esse facto é absolutamente verdadeiro...

O orador termina declarando dar ao projecto o seu voto.

O sr. *Alberto Souto* diz que o trigo que vem para o manifesto não é nunca o trigo produzido, porque uma parte d'elle tinha já sido vendido, como meio de arranjar dinheiro.

Entre o orador e varios deputados estabelece-se um ligeiro debate.

O sr. *Albano Coutinho* manda para a mesa uma proposta.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Tem a palavra o sr. Sousa da Camara...

O sr. *Alvaro Pimenta* dá o seu apoio ao projecto, pedindo ao governo que faça exercer toda a fiscalisação no rateio...

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—V. ex.ª não é o sr. Sousa da Camara...

O sr. *Alvaro Pimenta*:—E' que o sr. Sousa da Camara não está... E, como não estava elle... falei eu...

A camara ri.

—Essa tem graça, sim, senhor...

O sr. *Botto Machado* pede ao sr. Brito Camacho que tenha em attenção o interesse do povo. A monarchia fartou-se de proteger a moagem, a lavoura a panificação, transformando-as em verdadeiro monopolio. De quem a monarchia nunca se importou foi do povo. O lavrador foi sempre protegido, e não soube aproveitar-se d'essa protecção. Nunca quiz usar de mechanismos modernos, adubos que fa... cultam a lavoura.

Vozes: Não os usou porque não tinha dinheiro!

O sr. *Botto Machado*:—Era a rotina, e nada mais!

Termina pedindo de novo ao governo um projecto onde se levem em conta os interesses do povo.

O sr. *Garcia da Costa*:—Approvo o projecto.

O sr. *Exequiel de Campos* fala de novo sobre a questão agraria.

O sr. *Jorge Nunes* diz que a situação dos lavradores é tudo quanto ha de peior. Os campos não tem braços, as regiões não possuem estradas, nem caminhos de ferro.

Refere-se aos tempos da monarchia dizendo que o moageiro foi sempre protegido por ella. Conhece moageiros que ainda ha pouco tempo eram pobres, e que hoje teem fortunas enormes.

Vozes:—Apoiado! Apoiado!

O orador pede ao sr. Brito Camacho que tenha em attenção o lavrador e o consumidor.

E faz considerações varias.

O sr. *Manuel Bravo*:—Invoco o regimento. O sr. deputado está fóra da ordem!

Vozes:—Não está! Fale! Fale!

O sr. *Jorge Nunes* põe ... zendo dar ... ao projecto o seu voto, porque vê n'elle o desejo de salvaguardar os direitos legitimos de lavradores e moageiros.

O sr. *Joaquim Ribeiro*: Requeiro se dê a materia por discutida.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Os senhores deputados que approvam tenham a bondade de se levantar...

A camara approva.

O sr. *presidente*:—Vamos entrar na ordem do dia.

Um deputado:—Peço a palavra para um requerimento.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Tenha a bondade de me deixar falar...

E o deputado desiste do requerimento.

Entra-se na *ordem do dia*.

São 4 menos 10.

⁂

Tem a palavra o sr. *Pedro Martins*. Fala sobre o artigo 10.º, que é o artigo que está em discussão. Concorda com a existencia das duas camaras. Mas extranha que no projecto da Constituição se não falasse em suffragio universal.

Não póde acceitar, e não acceita, para o Senado, a mesma organisação seguida para a camara dos deputados. De duas uma: ou essas camaras teem funcções diversas, e, consequentemente, obedecem a organisações differentes, ou as suas funcções serão eguaes e, então, todo o raciocinio levaria a eliminal-a.

Fala sobre a intervenção das classes na eleição da segunda camara, e diz que isso não offerece nada de novo. Fez-se em 1815, como o fez a constituição hespanhola.

O sr. Pedro Martins falou largamente, terminando por se referir ao suffragio directo.

Tem a palavra a seguir o sr. *Barbosa de Magalhães*; diz que a commissão escreveu: «corpos administrativos», quando devia escrever: «corporações administrativas».

Fala do suffragio directo e da intervenção das classes na eleição do Senado, censurando a commissão por não chamar ao suffragio o exercito, a marinha, a burocracia.

O sr. Egas Moniz—contin... disse não querer vêr mencion... no projecto a magistratura...

O sr. *Egas Moniz*:—Eu não disse isso... O que eu disse era que negava á magistratura representação official. Não a nego, porém, aos magistrados.

O *orador*:—E' a mesma coisa...

—Não é tal... E trocam-se explicações.

O sr. *Barbosa de Magalhães*:—Porque não tem egualmente representação o operariado, tendo-o os trabalhadores ruraes?

Um deputado:—O trabalhador rural é um operario agricola...

O sr. *Machado de Serpa*:—Falta ahi sobretudo a imprensa...

Vozes:—Apoiado!

O orador diz que, emquanto a classe dos agricultores tem representantes seus, as outras classes não os possuem, visto que a commissão pegou nos medicos, commerciantes, barbeiros, alfayates, etc., envolvendo-os na mesma designação.

A camara apoia vivamente o orador, que fala durante largo tempo.

Diz que a votação da segunda ca...

nara, tal como a quer a commissão, nos vae levar ao voto plural.

E exemplifica como um medico, que seja tambem lavrador e agricultor, poderá votar quatro vezes: como medico, como agricultor, como lavrador e como cidadão...

O sr. *Faustino da Fonseca* quer suffragio directo.

Diz que nem sempre os deputados pedem uso da palavra. Julga entretanto que, embora não pervertidos pelo espirito theorico da Universidade, esses deputados teem o direito de apresentar á camara as suas opiniões.

Quer o suffragio directo representativo, mas não o suffragio universal. Está convencido de que o paiz se fará sobretudo com as energias d'uma minoria mental. Com o analphabeto não ha que contar. O rural foi sempre o inimigo do progresso.

Fala da burguezia, dizendo que ella exerceu grande influencia na dictadura de João Franco.

São 5 horas e meia.

E' dada a palavra ao sr. *Sidonio Paes.*

* * *

Falam ainda sobre o artigo em debate os srs. Affonso de Lemos e João de Freitas.

O sr. *Affonso de Lemos*:—E' pelo suffragio universal directo. Quer que o senado se constitua com uma terça parte dos membros da outra camara.

O sr. *João de Freitas*:—Reprova o suffragio universal, que se não concebe n'um paiz de analphabetos.

O senado deverá ser eleito por suffragio indirecto, observando-se outra formula para quando o paiz, evolucionando mentalmente, accusar um total menos consideravel de analphabetos.

Diz que o senado não representará um corpo legislativo superior á outra camara, mas um corpo de exame.

Arnaldo Pereira.

Os chronistas parlamentares reunem ámanhã, ás 5 horas da tarde, na Brazileira, para tratar ainda da questão dos logares que lhes foram reservados na sala da Assembléa Constituinte.

Arbitragem anglo-americana

WASHINGTON, 3 de agosto

Foi assignado hoje o tratado de arbitragem anglo-americano.

Desastre no trabalho

A's 5 horas da tarde, José Maria Lapa, morador na rua da Cruz, 13, andando a trabalhar na doca de Alcantara, cahiu, fracturando a perna esquerda, pelo que recolheu ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de Santa Engracia

Esta junta procurou a Camara Municipal, sendo recebida pelo sr. Miranda do Valle a quem communicou o pedido que os moradores da travessa de Lazaro Leitão lhe fizeram, para que fôsse ali collocado um marco fontenario. O sr. Miranda do Valle prometteu que empregaria todos os esforços para que a Camara satisfizesse o pedido. Tambem a mesma junta pediu ao sr. Camara Pestana para que seja devidamente policiado o local onde existe um chafariz proximo ao hospital de marinha, pois é frequente a pratica de scenas escandalosas e desordens. Aquelle senhor prometteu que seriam dadas as devidas providencias.

Junta de parochia do Coração de Jesus

Reuniu esta junta, falando em primeiro logar o presidente ácerca do Hospital Escolar e da visita que a Junta fez a este estabelecimento. Alarga-se em considerações ácerca da sua bella organisação e condições hygienicas, propondo um voto de louvor ao sr. dr. Carlos Bello de Moraes, fiscal e demais pessoal do referido hospital pela fórma como receberam a Junta, sendo approvado por unanimidade. Fala a seguir o sr. vice-presidente ácerca do que o governo tem legislado para as juntas, e que as impossibilita de continuarem a desempenhar as suas funcções.

Diz que o governo lhes não deu assistencia municipal conferindo-a ao Governo Civil, e que os attestados de pobreza passados pela junta não são tidos na devida consideração; além d'isto a lei e regulamento da instrucção primaria são verdadeiros aggravos ás juntas. Termina lembrando que o assumpto necessita de uma solução.

Por proposta do presidente foi unanimemente resolvido a junta abandonar todos os seus trabalhos e publicar um manifesto aos moradores da freguezia explicando os motivos do seu procedimento e o relato dos trabalhos da mesma junta desde a sua posse até hoje.

UMA QUESTÃO VELHA

O que deve ser a Penitenciaria de Lisboa?

N'uma palestra de minutos, o dr. João Gonçalves desenvolve o seu plano de reforma penal

Nós já tinhamos falado um pouco sobre o assumpto, e lembro-me até de que, n'essa occasião, eu evoquei vagamente os congressos de anthropologia criminal, como materia subsidiaria d'um estudo local. «Porque, eu julgo que d'esses congressos alguma cousa de concreto deve ter sahido. Não é verdade?»

—Sim, os congressos...

E, muito por alto, n'uma resquicio de futura palestra, o dr. João Gonçalves contou-me como d'essas reuniões anthropologicas se chegou sempre a um parallelo difficil de conclusões contradictorias ou oppostas.

—E comprehende-se, não é assim. Não ha um typo commum de criminosos. A anthropologia criminal diverge de raça para raça. O crime toma, em cada meio, caracteristicas especiaes...

E cita exemplos, casos curiosos de differenciação. São mil os factores actuando... E' o clima, são as tradições, o ambiente...

—Mas n'esse caso...

—N'esse caso, temos de concluir muito logicamente que cada povo resolverá o problema conforme o seu meio.

E foi então que o dr. João Gonçalves me falou do seu projecto de lei, das suas observações, estudo estatistico, causas communs e individuaes...

Precisamente, eu faço já ha mezes uma inquirição sobre cerca de dois mil casos... Acho que precisando melhor e mais nitidamente os coefficientes individuaes, poderemos determinar os limites do regimen celular que dentro d'um minimo ou d'um maximo de pena só deve ser apreciado e executado pelos directores das Penitenciarias, pois são elles quem poderá indicar o tempo da duração do isolamento, e ainda os casos em que o isolamento não deve ser applicado...

Como se vê, o dr. João Gonçalves mal precisou factos; andava todo entregue ao seu projecto de lei, a que elle, homem de sciencia e homem de coração votou cuidados e canceiras.

—[illegible] que você não imagina o que é aquillo. Um [illegible] de desesperações, uma cousa horrorosa e quasi inconcebivel».

«Basta lembrar-lhe que de 500 presos—pouco mais ou menos—noventa d'elles divagam na allucinação, uns em Rilhafolles, outros na propria Penitenciaria...»

E a palestra ficou por aqui. N'isto apparece o seu projecto de lei, com nota de urgencia, e é então que o dr. João Gonçalves, n'um encontro de acaso, ali a um canto da sala dos Passos Perdidos, me diz:

«Como v. comprehende, aquillo não é tudo, pois que é até muito pouco: um penso ligeiro a uma ferida de tratamento longo e doloroso... O resto tenho-o já delineado em todas as suas linhas geraes, e até mesmo em algumas das suas minudencias...

—E o que é o resto?

—O resto é a reforma da Penitenciaria...

* * *

Pelos Passos Perdidos ia a movimentação normal dos dias de trabalho parlamentar, com as suas discussões e os seus ditos—isso tudo, ruido, impulso, agitação, *blague*—que fórma a caracteristica da camara republicana vinda dos comicios, da rua, do tumulto—quasi da barricada... E o sub-director da Penitenciaria, entre os ruidos da sala, onde por vezes chega o som da campainha presidencial clamando ordem, alheia-se no seu caso, que por elle dentro como por um sonho afinal realisavel.

—Porque devo dizer-lhe isto, como preambulo que não devo esquecer: o que eu penso, sobre a questão da Penitenciaria, poderá fazer-se sem grande dispendio, o que é importante para um paiz pobre como é o nosso...

«A solução do problema penal tem sido motivo de muitas cautellas e ponderações. Todos os paizes o teem debatido e estudado, e está longe com certeza o momento em que a sciencia tenha de pronunciar a ultima palavra... Quaesquer experiencias e observações, pois, constituirão um subsidio apreciavel, visto que as soluções scientificas se conseguem com o concurso de opiniões e estudos...

«Mas vamos ao caso da nossa Penitenciaria...

E o dr. João Gonçalves entra amplamento no assumpto.

—Certas cellas poderiam ficar com as suas officinas de trabalho, devidamente transformadas, para os presos condemnados a penas curtas ou para os que, embora com penas maiores, preferissem o isolamento ao contacto com os reclusos. Para os delinquentes primarios ou de pequeno cadastro e que tenham penas longas a cumprir, passado o tempo de isolamento (maximo ou minimo, segundo o typo e as condições de resistencia individual) devia succeder-se o regimen mixto de quem trabalha ao ar livre ou na cadeia. Isto é de facil instituição, porque se realisa com pouca despeza.

E o dr. João Gonçalves, um pouco architecto, dá-nos o plano do rasgão das paredes divisorias das officinas, assim transformadas beneficamente em recintos cheios de ar e de luz.

«Faça-se isso—exclama—e teremos espaço para organisar o trabalho em commum, por grupos, differenciados os presos segundo o cadastro, temperamento, estado, edade e profissão...

«Os penitenciarios, á maneira do que succede em muitas penitenciarias estrangeiras, construiriam o seu proprio alojamento, abrindo em arco as paredes divisorias das actuaes cellas-officinas, onde se estabeleceria o regimen da reparação moral, do trabalho sob silencio... Mais tarde, n'estas ou n'outras officinas, montadas nos intervallos das alas, e em pavilhões, banhados de ar, batidos de luz, criariamos o trabalho associado, de cooperação, como nas fabricas.

«Aqui, os presos já poderiam communicar, trocando os seus pensamentos. Outro tanto se faria no refeitorio e na escola, significando estas regalias um premio ao comportamento moral.

«Devemos pensar tambem n'um theatro, em que collaborem os proprios presos. O proscenio exerceu sempre grande influencia no espirito dos individuos. Em assumptos animatographicos escolhidos, encontrar-se-hia um poderoso auxiliar de regeneração moral, e um incitamento ao aperfeiçoamento das faculdades.

«Teremos ainda o jornal da Penitenciaria, feito pelos presos; as conferencias e as praticas, realisadas pelos nossos pedagogos. E, como pormenor interessante, a reforma dos guardas, que é um assumpto da maior importancia.

«De tudo isto, estou certo que sahiriam elementos de grande apreço para o estudo psychico do preso e sobretudo para a sua regeneração.

Fala-nos no regimen «Walter Crofton» e na «Reformatori Americans», para concluir que, com todas as provas reguladoras do caracter individual, o systema de dotas, egual ao que existe nas prisões inglezas, ir-se-hia traçando a evolução moral do preso.

—E—continúa—assim como ao fim d'um certo tempo poderia ser dada ao preso a liberdade condicional, vigiada ou caucionada, assim tambem, por se mostrar indigno da *étape* alcançada, poderia acontecer-lhe ter de voltar aos estadios por onde passara...

«Teriamos assim, com ou sem prisão intermediaria, estabelecido o regimen gradual, tão necessario para aquelles que, já com cadastro, e apresentando um alto grau de temibilidade, ainda deu mostras de poder entrar para a vida social.

E, n'um impulso humanissimo, o sub-director da Penitenciaria, exclama:

—«Pois não é justo que demos ao penitenciario a esperança de regressar á sociedade, no caso em que elle dá mostras de regeneração?

E tudo n'elle é humanidade e piedade, indulgencia e clemencia. Não se pode viver sem muito perdão, e á sciencia compete um pouco a propaganda do bem, porque é ella quem melhor conhece os segredos da alma, e sabe as mil contingencias do individuo...

No seu plano scientifico entra em muita conta o coração, e para o delinquente do acaso já não se fecha a janella da vida, dá-se-lhe ainda a esperança para a pratica do amor, do sonho, da honra e da gloria... E' a vida perdida pelo crime e recuperada, de mãos postas, pela virtude...

* * *

—Sim, sim—confirmava o dr. João Gonçalves. Mas ha ainda os endurecidos do crime, os calejados no delicto. Para esses, a Penitenciaria é inutil como meio de correcção, e então o seu afastamento manter-se-ha como precaução da sociedade. Para elles só o sequestro, embora ainda o sequestro com a possibilidade de libertação, como incentivo de emenda pouco provavel. Temos, então, o systema repressivo, com isolamento de noite e o trabalho em commum, em colonias agricolas, debaixo de severa disciplina.

«Nas lezirias do Tejo ou do Sado, que devem entrar no patrimonio nacional, ha terrenos incultos onde devem entrar os penitenciarios. Isto, quando não sejam mandados para o degredo, n'um trabalho mais proveitoso e em condições de perfeita humanidade.

«A applicação do penitenciario ao trabalho livre está sendo uma necessidade economica. O antigo camponez sahido da Penitenciaria nem sempre volta á sua antiga profissão de cultivador do campo; geralmente faz-se artifice, aggravando assim as condições do operariado e prejudicando a terra, que fica sem o seu esforço fecundante.

* * *

O dr. João Gonçalves põe ponto, fatigado por aquella longa palestra em que ha muito de sonho, mas sonho facilmente realisavel. Attendel-o-ha a Assembléa Constituinte, no seu clamor de piedade para uma instituição que o nosso sentimento, e toda a sciencia penal solidariamente condemnam como indigna do meio e da época?

Teem a palavra—os deputados.

Arnaldo Pereira.

Anniversario da Republica

Em Belem, voltou a reunir, hontem, sob a presidencia do sr. Santos e Silva, regedor da freguezia, a commissão ali organisada para distribuir um bodo aos pobres, no proximo dia 5 de outubro.

Resolveu-se distribuir na proxima semana os boletins, listas e circulares, para a recolha de donativos, trabalho que será feito pelos membros da commissão.

As listas encontram-se, desde hoje, na rua da Junqueira, 422, Mercado de Belem, 39 e 40, e calçada da Ajuda, 248, locaes onde tambem se recebem, desde já até 31 de agosto, os requerimentos dos pobres de Belem que pretendam ser soccorridos.

Os requerimentos deverão ser feitos em papel commum, não necessitando de ser attestados por nenhuma entidade official.

—A commissão da estrada da Penha de França e Sapadores, a fim de tratar de assumptos referentes ás festas do primeiro anniversario da Republica, reunirá no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, na sua séde estrada da Penha de França, 20, r/c.

Feira d'Agosto

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, foi hoje procurado por uma commissão de proprietarios de barracas de tiro ao alvo, a qual lhe pediu para que o tiro ao canhão não fôsse prohibido como os moradores das proximidades da feira solicitaram. O sr. dr. Eusebio Leão attendeu o pedido mas com a condição da carga ser muito diminuta de fórma a não perturbar os reclamantes.

Continúa em pleno successo no Chalet Avenida, a revista *A sombra do Herodes*, que hontem já foi augmentada com o duetto, *a saloia e o reviser*, em que entra Izabel Costa e José Silva *A sombra do Herodes* repete-se hoje.

—No Chantecler Chalet e Chalet Republica tambem tem sido grande a concorrencia, devido ás excellentes fitas animatographicas ali exhibidas.

Dois menores abandonados

A mãe morre e o pae deixa-os, recolhendo os desgraçados ao Albergue das Creanças Abandonadas

Joaquim Escumella, guardador de gado bravo, casado com Maria do Nascimento, residentes ambos em Setubal, tinham dois filhos, um de 11 annos chamado Thomé, e outro de 9 annos, Arthur. Ha poucos dias falleceu a mãe, e o pae não esteve com ceremonias: abandonou os filhos, que deram hoje entrada no Albergue das Creanças Abandonadas, ao passo que a policia trata de indagar bem como o caso se passou, para dar as providencias necessarias.

Batalhões de voluntarios

Latino Coelho. — E' convocada a assembléa geral para o proximo dia 8 do corrente, pelas 9 horas da noite, na séde do batalhão.

Arroyos.—A's 4 1/2 da manhã do proximo domingo devem comparecer todos os voluntarios na séde do batalhão, a fim de seguirem para o exercicio de campo.

Miguel Bombarda. — O primeiro exercicio de fogo realisa-se no domingo, das 6 ás 9 horas da manhã, em artilheria n.º 1.

Elias Garcia.—No domingo tem este batalhão exercicio de campo, devendo os voluntarios comparecer em engenharia, pelas 5 horas da manhã.

Pena (n.º 3).—No domingo haverá exercicio no campo, devendo os voluntarios comparecer ás 5 horas da manhã no quartel de engenharia.

Algés (n.º 3).— No domingo haverá exercicio d'armas na séde, pelas 2,30 da tarde. Os voluntarios que faltarem não poderão tomar parte nos exercicios de tiro que devem começar no dia 18 do corrente.

Partido Republicano

PENELLA, 3.—Por iniciativa dos antigos e dedicados republicanos srs. Isaac Pereira Lobo, Augusto José Mendes Arnaut, Pedro Conceiro da Costa, Joaquim José Mendes Arnaut e João Augusto de Oliveira Gomes, vae em breve ser inaugurado o Centro Almirante Reis, para o que se organisou uma commissão installadora, composta dos dedicados democratas que acima citamos e dos srs. Joaquim Augusto Julio, João Augusto Alexandre, Bernardino Simões, Antonio Ramos e Manuel Pedro Pires.

A commissão foi a Coimbra convidar o sr. governador civil, enviando tambem a Lisboa os delegados srs. J. J. Mendes Arnaut e Isaac Pereira Lobo, participarem a inauguração ao Directorio e convidal-o a fazer-se representar.

A festa promette revestir o maior brilhantismo e as adhesões vindas de todo o concelho teem sido numerosas, superiores até ao que a commissão organisadora esperava.

ESPINHO, 3.—Tomou hoje posse do municipio espinhense a nova commissão municipal administrativa d'este concelho ante-hontem eleita no Centro Democratico de Espinho. Lido pelo administrador do concelho o respectivo alvará do governador civil, o mesmo cidadão convidou os novos vereadores a entrarem na sala das sessões e a tomarem os seus logares indistinctamente. Assumindo a presidencia o vereador mais velho, sr. Joaquim de Sá A. d'Oliveira, procedeu-se á eleição dos presidente e vice-presidente, que recahiu nos srs. dr. Manuel Laranjeira e Antonio Montenegro dos Santos. No acto da posse da nova vereação, foi içada nos Paços do Concelho a bandeira nacional, subindo ao ar girandolas de foguetes e assistindo grande numero de municipes. A Camara deliberou, por unanimidade, enviar telegrammas affirmando a sua fé republicana e protestando contra os acontecimentos de hontem em Lisboa, aos presidentes do governo e das Constituintes, e felicitações pelo seu restabelecimento e regresso ao serviço da Patria e da Republica, de que é um dos mais vigorosos defensores, ao sr. dr. Affonso Costa. Tambem foi enviado um telegramma ao governador civil de Aveiro, protestando a inabalavel fé republicana da nova vereação.

'Touriste,, que enlouquece a bordo d'um navio hollandez

A bordo do paquete hollandez *Gontaer*, procedente de Marselha com destino a Batavia, e entrado esta tarde no Tejo, enlouqueceu o passageiro de 1.ª classe H. E. Onston, de naturalidade ingleza, que trazia bilhete de *touriste*.

O commandante do navio requisitou á policia do porto o desembarque do infeliz, que se acha atacado de monomania religiosa, sendo conduzido em trem para o governo civil, onde se conserva á disposição do consul do seu paiz.

Movimento associativo

Associação de Classe das Parteiras

A direcção convida as suas associadas a reunir hoje, ás oito horas da noite, na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, para tratar de assumpto urgente e de summa importancia.

Ass. dos Guardas Nocturnos de Lisboa

Reuniu a direcção d'esta Associação approvando varios candidatos a socios, falando-se ácerca dos cartões para os guardas usarem terçados, tendo a Associação já distribuido 112 cartões e tencionando ainda distribuir mais 88. Tomou conhecimento de estar resolvida a questão entre os guardas da Infancia e da Villa Costa.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Para o 3.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado Hermano Guimarães, morador na rua de S. Bento, 154, 3.º, accusado por Francisco Taborda Ferraz, residente em Lisboa e gerente da fabrica de chocolate na rua 24 de Julho, 76, de ter falsificado varios documentos na importancia de 181$900 que gastou em seu proveito.

Leopoldina Antunes, moradora na rua dos Remolares, 20, 1.º e Manuel Nunes, o «Manuel das Moças», residente na calçada do Marquez d'Abrantes, 48, loja, foram enviados para o tribunal por terem furtado 29$000 réis a Seraphim Rodrigues, morador na travessa dos Bicos, 2, 1.º, sendo-lhes apprehendida ainda a quantia de 578$000 réis.

A reforma de instrucção e as juntas de parochia

Lisboa 3 de agosto de 1911.—*Sr. Redactor.*—Tendo a junta de parochia de Santo André resolvido na sua reunião de 1 do corrente, demittir-se, e para que não suscitem duvidas sobre o que deu motivo a essa resolução, ou attribuam malevolencia a este ou áquelle, e ainda para que os parochianos fiquem inteirados d'este facto, peço a v. o favor de no seu muito apreciado jornal, publicar o officio que nesta data foi enviado ao sr. administrador do 1.º bairro, e cuja copia junto remetto.

Antecipo os meus agradecimentos, e subscrevo-me com a maior consideração, etc. *Mario Costa e Vasconcellos*, secretario da junta de parochia de Santo André.

Ex.mo sr. Administrador do 1.º Bairro de Lisboa.—Considerando bastante vexatoria e humilhante para as juntas de parochia a reforma de instrucção decretada em 29 de março do corrente anno e o regulamento da mesma lei, pois em ambos se evidencia uma perseguição acintosa ás mesmas juntas sem que ellas a isso houvessem dado azo; considerando que o disposto nos artigos 40, 41 e seus paragraphos da referida lei, e nos artigos 13, 14, 15, 16, 24 e seus paragraphos do citado regulamento impõem penalidades que nos rebaixam sobremaneira, pois mais parece uma degradação que uma lei para cidadãos livres acatarem e cumprirem; considerando que para com essas juntas de parochia não tem havido a menor consideração, porquanto as suas reclamações e pedidos continuam no olvido como s. ex.ª o sr. ministro do interior procedeu com essa junta quando lhe officiou pedindo qualquer verba para as suas despezas de expediente;

A junta de parochia de Santo André, não podendo conformar-se com semelhantes affrontas á dignidade dos membros, e aos principios democraticos resolveu em sua reunião de 1 do corrente demittir-se o que faz por esta forma apresentando a v. ex.ª a sua demissão.

Saude e Fraternidade. — Lisboa 3 de agosto de 1911.—A junta de parochia de Santo André, *João Evangelista Honorio, Mario Costa e Vasconcellos, José Ferreira, Carlos Mendes da Motta, José Romão Bairabra.*

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

As negociações franco-allemãs entraram em bom caminho

PARIS, 4 de agosto

Diz o *Matin* que as negociações franco-allemãs parecem ter entrado em bom caminho, sendo agora inutil falar de conferencia internacional.

Os pontos litigiosos acham-se regulados em principio

LONDRES, 4 de agosto

O *Standard* diz saber de origem diplomatica, digna de confiança, que os pontos litigiosos entre a França e a Allemanha estão regulados em principio.

A imprensa de Berlim confirma as noticias optimistas

Os jornaes desmentem a nota alarmante da *National Zeitung* e affirmam que as negociações entre a França e a Allemanha proseguem normalmente.

Notas diversas

A commissão de melhoramentos da Associação dos Manipuladores de Tabacos entregou hoje um memorial ao sr. ministro das finanças, sobre questões que interessam á melhoria de situação d'aquella classe.

Durante a ausencia do sr. D. Baldomero Garcia Sagastumo, fica exercendo as funcções de encarregado de negocios da Argentina o sr. D. Juan A. Arogo, que cumprimentou hoje todos os ministros.

O sr. capitão Sanches de Miranda, director da cadeia do Limoeiro, teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da justiça sobre assumptos relativos á administração da mesma cadeia.

O presidente da Relação do Porto chamou a attenção do sr. ministro da justiça para o estado lastimavel em que se encontra o edificio onde funcciona o juizo de investigação criminal, d'aquella cidade.

O sr. ministro das finanças foi hontem procurado por uma commissão de cartorios supranumerarios, afim de solicitar os seus bons officios, no sentido de na reorganisação dos serviços do ministerio do fomento ser melhorada a situação d'aquella classe, visto ter sido prejudicada na reforma dos correios e telegraphos.

Tambem o sr. José Rolvas foi procurado por uma commissão de donos de papelarias, que ia saber o resultado da sua reclamação contra a multa de 2$500 réis, por falta do sello sanitario nos alvarás dos seus estabelecimentos.

Foram, estas duas commissões, recebidas pelo secretario do ministro, sr. Barreto da Cruz, que respondeu á ultima nada estar ainda resolvido sobre o respectivo assumpto.

Na sessão de hoje o Conselho Colonial occupou-se do regimem tributario em Angola, relativamente ao imposto de cubata, e tratou da questão dos premios de transferencia cobrados indevidamente ao Estado pelo Banco Nacional Ultramarino, por ordens telegraphicas das colonias para a metropole.

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, recebeu hoje uma commissão de electricistas e outra de bombeiros municipaes, as quaes lhe apresentaram varias reclamações que o chefe do districto prometteu attender.

Ao que nos informam, alguns deputados pelos differentes circulos do paiz onde ha praias e estações balneares vão entrar n'uma acção commum propondo a regulamentação do jogo, mas em termos differentes dos apresentados pelo deputado Marques da Costa.

Algumas Camaras Municipaes teem representado solicitando a regulamentação do jogo, allegando que em algumas praias está sendo tolerado e em outras expressamente prohibido.

O deputado sr. Bernardino Roque conferenciou com o sr. ministro do interior solicitando-lhe soccorros para os sinistrados da região do Mogadouro, assolada pelos ultimos temporaes, e que se encontram em precarias circumstancias.

O referido ministro vae submetter o caso á apreciação do conselho de ministros.

Uma commissão delegada dos operarios manipuladores do tabaco, composta dos srs. Saul Pacoldino Ferr[...], Joaquim José da Rocha e Joaqu[...]dro, entregou hoje ao ministro [...] nanças uma representação sobre [...]tinação da Companhia em con[...] a não dar trabalho aos dias [...]mente considerados santificad[...], pedindo que seja consultada a [...]uradoria geral da Republica [...] se os operarios teem ou não [...] e não acremprivados do tra[...] n'esses dias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 [...])

O comicio de domingo

O comicio de domingo, pro[...] pelo partido socialista do nor[...], a adhesão do commercio de re[...] cooperativas, visto n'elle se tr[...] carestia dos generos, especial[...] do azeite, e da solução dada [...] da Companhia Carris de Ferro.

Tribunal do Commercio

O Tribunal do Commercio [...]dou hoje a concordata do co[...]ciante Guilhermino d'Almeida [...]ros; auctorisou a arrematação d[...] veres da fallencia da Compan[...] Minas de Antimonio e Ouro, de [...]domar; ordenando, tambem, a s[...] são da arrematação do machi[...] da fallencia da Companhia de [...]cação a Vapor.

Diversas

No dia 21 reunem os accio[...] da *Patria*, para resolverem s[...] continuação ou suspensão d'es[...]ual. No caso de liquidação ser[...] mados immediatamente crédores.

—Foram presos, a requisição da policia de Lisboa, o empregado [...]mercial Thiago Henrique Fer[...] hespanhol, e o guarda-livros A[...] da Silva Guimarães, o primei[...] cusado de furto e o segundo d[...]so de confiança.

—João Correia de Deus, de [...] Nova de Gaya, que hontem [...] assassinar a mulher, foi hoje e[...] ao tribunal, recolhendo, depo[...] interrogado, á cadeia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—Hoje não houve [...]gocio, realisando-se 49 13/16 e fecha[...] seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	49 7/8
Londres, 90 d/v	50 3/16
Paris, cheque	571 1/2
Italia	568
Allemanha, cheque	235
Amsterdam, cheque	389
Madrid, cheque	880
New-York	985
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$820
Agio d'ouro	6 1/2 0/0 [...]

DESCONTO.—Operou-se hoje [...] entre 5 1/2 e 6 0/0.

BOLSA.—Bolsa de verão, apesar [...] muitos negocios. As inscripções [...]ram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,25
» » 500$000	38,25
» » 100$000	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 83$650; 4 1/2 1888-89, assent. [...] 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, [...] 3.ª 68$000.

Acções, effectuado: Banco de P[...] 157$000; Ultramarino, 91$000; [...]ros, coup., 57$500; Norte e Leste, [...] União Fabril, 212$000.

Obrigações, effectuado: Predia[...] 87$000; Companhia Nacional de [...]nhos de Ferro, 2.ª serie, 61$200; Leste, 1.º grau, 93$000; 2.º grau, [...]

Praso, fim de julho: Moçambique [...] Zambezia, 3$500.

Fim de agosto: Moçambique, [...] bacos, em premio de 500 réis, [...] bezia, 4$350.

LONDRES, 4, ás 11 horas e [...] 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 po[...] 90,50; 4 0/0 Brazil, 1908, 101,50; [...] japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; 5 [...] 1900, 103,50; Peruvian, 41,12; [...] 112,50; Chesapeake e Ohio, [...] prefered, 58,00; Erie Common, [...]souri Common, 35,75; Rock Island [...] Southern Pacific, 123,25; Southern [...]mon, 31,87; Union Pac., 191,50; [...] Canad (18 pref.), 61,75; U. S. Ste[...]ration com., 80,37; Amalgamated, [...] Tanganyka, 4,87; Beira Railway [...] Moçambique, 20,90; Rand-Mines [...]

FECHO DA BOLSA DE P[ARIS]: Portuguez 3 0/0 66,10; Norte e [...] grau, 381,00; Moçambique, 26,25; [...]zia, 18,25; Tabacos 000,00.

Descarrillamento

BARCARENA, 3.—Descarrilou hoje, na estação do caminho de ferro d'esta localidade, um comboio de mercadorias. Houve apenas prejuizos materiaes.

Colyseu dos Recreios

Outra recita popular a meios preços com «A Marselheza»

Canta-se esta noite novamente a celebre zarzuela patriotica *A Marselheza*, que hontem chamou ao Colyseu extraordinaria concorrencia. A recita de hoje é por metade dos preços em todos os logares, a fim de que toda a gente possa admirar a deslumbrante peça e a sua apotheose final de gloria á Republica Portugueza.

A companhia está a dar as suas ultimas recitas. Não deve faltar concorrencia esta noite ao vasto e elegante theatro.

PEQUENAS NOTICI[AS]

O Nucleo de Propaganda dos [...] de Lisboa realisa, no proximo [...] uma visita de estudo ao deposito [...] panhia das Aguas de Lisboa, [...]dinhos, promovida pela respec[tiva com]missão executiva, que conta com [...]rencia dos empregados no comm[ercio], como dos marçanos, em especial [...] não realisar-se-ha ao meio d[ia] da Associação de classe dos Cai[xeiros] dos Douradores n.º 150, 1.º, ou á 1 [...] tarde no deposito dos Barbadinhos.

—No Caes das Columnas ap[pareceu] hoje de manhã, á tona d'agua o c[adaver de] uma creança do sexo masculino [pare]cendo ter um mez de nascida. [...] formalidades do estylo, o cadaver [foi re]movido para a Morgue, estando [...] a investigar o caso.

—Foram dados hoje em dilig[encia os] seguintes agentes de policia: para [...] o 208; para Chaves, o 507; para [...]sos, o 720; e para o Porto os [...] 1244.

Regressaram ao corpo os [...] 982, 988, 1058, 1109, 1267, 1272 [...] que estavam em diligencia e hoje [...] a folga regulamentar.

Ateliers artisticos de gravura A.- Dumas

gravuras para livros, catalogos, annuncios e jornaes — Trichromia, ...togravura, photozincographia, zincographia e galvanoplastia — Installações electricas. 9, Travessa da Espera, 11.

ESTRELLA DAS GAVEAS

Grande novidade, vinho verde typo espumante gelado, sem gelo dentro, um verdadeiro champagne servido em tijelas, unica casa com verde gelado em Lisboa.

43, RUA DAS GAVEAS, 4...

Theatros, Circos e Cinemas

«Os Palhaços»

Não ha espectaculo, ámanhã, no theatro da Natureza, para se activarem os ensaios do drama *Os Palhaços*, que subirá á scena no mesmo theatro, na proxima quinta-feira.

As ultimas de *Merlin e Viviana*, *A Sulamita* e *As bodas de Lia*, realisar-se-hão, portanto, depois d'amanhã, domingo.

A fórma como o publico frequenta a Trindade, todas as noites, prova que a *Gente miuda* é uma peça bem feita, com principio, meio e fim, e que Affonso Tavera a ensaiou com o seu comprovado gosto artistico. O 2.º acto, que é passado n'um café cantante, merece, sobretudo, vêr-se.

—O *Pé de perlimpimpim*, a revista que maior successo tem alcançado n'estes ultimos tempos, representa-se até domingo, no Variedades, garantindo a empreza que nem n'um espectaculo dará com a peça. A circumstancia de ser preciso do palco para a montagem de novo original, determina esta resolução.

—Adriana Lyner despede-se no proximo domingo do Salão Loreto; portanto é aproveitar estes ultimos espectaculos da gentil artista.

Julia Augusta da Costa Pereira Ruivo

FALLECEU

Augusto Henrique Pereira Ruivo, sua esposa e filhos, Delmira Anna Pereira Ruivo, José Antonio Pereira Ruivo, João Fernandes Pereira Ruivo, sua esposa e filhos, Ermelinda Mathilde Pereira Lima, seu esposo e filhos, Maria da Costa Lima e seus filhos, Emilia Prazeres Costa Reis e seus filhos, Delphina Rosa dos Santos, José Filippe da Costa participam o fallecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e sobrinha, e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua das Escolas Geraes, 88, 1.º, esquerdo, para o cemiterio oriental.

Banco do Hospital de S. José

Os consulentes são mal tratados pelos enfermeiros

Procurou-nos, hoje, o sr. Antonio José, ...isteiro de branco do Arsenal da Marinha, protestando contra os termos indecorosos com que os enfermeiros em serviço, esta manhã, no banco do hospital de S. José o trataram, ao ir elle ali queixar-se de uma enfermidade qualquer que lhe ...dereu o ouvido esquerdo.

Não só lhe não prestaram a attenção devida, como lhe disseram que aquillo ...era nada, e que não fosse para ali ...ções, salvo o vocabulo empregado, ...não foi bem este mas outro que poderia ...er muito *hospitalar*, mas jornalistico é que não é e, por isso, o substituimos.

O queixoso refere, mais, que viu proceder com o mesmo desearinho com outras pessoas, tendo, os referidos enfermeiros, chegado a mandar despir umas mulheres, da cintura para cima, na frente de todos os doentes, dos dois sexos, que aguardavam a consulta.

Quanto ao medico de serviço, pelo me..., não interveiu de forma a pôr cobro a incorrecto proceder.

Romarias e festas populares

GUIMARAES, 3.—Promettem ser realmente imponentes as festas gualterianas, que se realisam nos dias 5, 6 e 7 do corrente. Ha já grande numero de forasteiros para assistirem. Estas festas não teem caracter religioso podendo considerar-se como festas da cidade. Haverá cortejo, illuminações, tourada, batalha de flores e grande marcha milanesa.

Todas as ruas serão vistosamente ornamentadas.

SEIXAL, 3.—Nos proximos dias 5, 6 e 7 do corrente, realisam-se na Aldeia de Paio Pires as imponentes festas á Senhora da Annunciada, havendo kermesse e arraial, abrilhantado por uma banda regimental e pela philarmonica 5 d'Outubro. No ultimo dia haverá tambem cavalhadas.

EXCURSÕES

Grupo Miguel Bombarda

No domingo, 27, realisa-se uma excursão a Cintra, em caminho de ferro, para o que já estão á venda os bilhetes na séde do grupo, rua Prior Coutinho, 38, r/c., sendo o preço de ida e volta 320 réis. Será acompanhada a excursão pela banda de musica do grupo, que ali dará um concerto.

TRIBUNAES

1.º Juizo d'Investigação Criminal

Julgamento:—Manoel Vicente, por ameaças; absolvido por ter sido a prova da accusação destruida pela da defesa.

A questão das aguas mineraes de Caldellas

A proposito d'esta questão, ha pouco levantada na camara dos deputados, recebemos a seguinte carta, referente ao pouco que temos dito sobre o assumpto, digno de grande attenção pelos interesses em jogo que representa.

Sr. redactor do jornal "A Capital".—Vi, ha muitos dias, no periodico diario ...proficientemente dirige, uma ... tão pr... ...ertinentes da ...rencia das aguas minero-m... ...dellas, na qual se diz que por interesses inconfessaveis se tenta arrancar a posse das referidas aguas ao visconde de Semelhe, seu legitimo concessionario.

...interesses do municipio de Amares ...em ser o escudo com que o sr. João Rodrigues de Azevedo se acoberta para ...eguir para si o que é dos outros.

...tou convencidissimo que a Camara ...stituinte não secundará os esforços do sr. Azevedo, mas se o caso se desse, ...se-hia que eu tenho razão. O sr. Azevedo não vacilla para conseguir os seus ...em asseverar falsidades, e em desvirtuar os factos para alcançar o resultado ...tem em vista, como se verifica do ...disse em pleno parlamento.

...a permitta-me sr. redactor que o illustre sobre a lei, e em duas palavras o ...ocarei ao par da questão.

Quando se promulgou a lei de 30 de setembro de 1892 sobre aguas minero-medicinaes, existiam já estabelecimentos de ...s que estavam legalmente em exploração por leis, portarias, etc.

A nova lei quiz manter, como não podia deixar de ser, estes direitos e manteve-os no art. 61.º Todas as outras aguas minero-medicinaes ficavam no caso geral da mesma lei, e em taes condições ficou a d'ellas, que não estava protegida por nenhum diploma especial; quer dizer, o visconde de Semelhe v. ex.ª, eu ou qualquer pessoa podia pedir a concessão, e o governo, reconhecida a idoneidade d'essa pessoa tinha que conceder a licença.

O visconde de Semelhe, que já estava explorando as aguas, requereu a concessão e o governo deu-lh'a e confirmou-a por um decreto especial.

Ha v. ex.ª coisa mais simples e mais ...lar?

Qual diria então o visconde de Semelhe se apparecesse, armado em paladino da camara, que lhe vendesse os e os seus direitos, antigos ou futuros, ás aguas, pela quantia de 17:000$000 réis, um homem ... amigo dos povos d'Amares, que se chama João Rodrigues d'Azevedo!

Este nome é bem conhecido n'aquellas terras pelas vezes que tem sido escripto nas auctoridades judiciaes e policiaes, em processos de diversa natureza em que ...ra.

Assim, sr. redactor, esta já vae longa e o espaço de que v. ex.ª dispõe não é sufficientemente grande para conter a descripção do desinteresse com que o sr. Azevedo anda em toda esta questão.

Agradecendo a publicação subscrevo-me com a maior consideração.—De V., etc., ...*io Correia de Brito.*

Assumptos agricolas

A casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes de adubos chimicos em Lisboa, Porto e Pampilhosa, mostrou-nos hoje uma serie de cartas de lavradores, qual d'ellas mais concludente, sobre o bom effeito obtido pela adubação chimica. Ha uma de um importante lavrador do Alemtejo, que o anno passado gastou 25 wagons de Phosphato Thomas; foi a primeira vez que gastou este adubo, tendo semeado anteriormente sempre com Superphosphato. Este anno já comprou 35 wagons de Phosphato Thomas. Um importante lavrador do Ribatejo experimentou em 1910-11 a cal azotada com uma tonelada, applicando-a, é claro, juntamente com Phosphato Thomas e Kainite; tão bom foi o resultado que tenciona adquirir 6 wagons de cal azotada, 30 wagons de Phosphato Thomas e 20 wagons de Kainite.

A firma O. Herold & C.ª tem á descarga, actualmente, em Lisboa, um carregamento de Phosphato Thomas 18|20 0|0 adubo phosphatado por excellencia, que nunca mais deixará de ... ...elle lavrador que uma gastar todo a... só vez o tiver experimentado.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, a sr.ª D. Julia Augusta da Costa Pereira Ruivo, realisando-se, ámanhã, ás 11 da manhã, o respectivo funeral, da residencia da finada, rua das Escolas Geraes, 88, 1.º, esquerdo, para o cemiterio Oriental.

COVILHA, 3.—Foi hoje sepultado o industrial e commerciante sr. Mario Costa, filho do fallecido clinico dr. Costa. Victimou-o o typho, aos 18 annos, sendo possuidor de uma avultada fortuna ha pouco herdada.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

São ámanhã expostos, na tabacaria Neves do Rocio, os brindes que algumas commissões de amigos do bandarilheiro Manuel dos Santos adquiriram com o fim de lhe testemunhar a sua sympathia. A festa do estimado artista, que, como temos dito, se realisa no proximo domingo, tem todos os motivos para resultar uma tarde animada e enthusiastica. A praça deve estar completamente cheia de espectadores, a calcular pelas requisições de bilhetes que tem tido o beneficiado, e os elementos da corrida são os melhores possiveis.

Lombardini e Pedro Lopez, os espadas mexicanos que tão rapidamente alcançaram um brilhantissimo renome, apresentam-se pela segunda vez ao povo de Lisboa, acompanhados dos seus bandarilheiros *Ribera* e *Frontana*, que tanto enthusiasmo causaram na corrida nocturna de 18 de setembro do anno passado. Adolpho Machado, o novel cavalleiro de Torres Novas, alterna com o seu collega Eduardo Macedo, e na gente de pé veem os mais distinctos collegas do beneficiado, que hão de entender-se com magnificos touros do sr. Manuel Duarte de Oliveira.

A Provincia n'A CAPITAL

COVILHA, 3.—Começaram ante-hontem os exames de 2.º grau. Estão constituidos 3 jurys, que duplicam serviço.

—Com licença, ausentou-se d'esta cidade o secretario das finanças sr. Ignacio Magalhães.

—Em serviço d'exames, estão aqui os sr. Moreira de Souza e Francisco Xavier, de Castello Branco; Ernesto Prazeres de Alpedrinha e A. Leal, do Fundão.

—Tem estado doente o sr. Anselmo Saraiva.

—Não appareceu ainda a tomar posse o novo inspector d'este circulo escolar o sr. Antonio Nunes Prudente.

—Saiu para a Figueira da Foz com sua esposa, o sr. Filippe Trullás Palet.

SEIXAL, 3.—Em consequencia do ex-secretario da camara, D. José Folque de Castro, ter ido para Mafra desempenhar egual logar, foi nomeado secretario da camara d'este concelho, o sr. Carlos Pedro da Costa Lima.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Vict., Bah., etc., «R. Pardos (H.º	6
Vigo e Liverpool, «Hilary» (Pará)	7
Africa Occidental, «Ambaca»	7
Africa Oriental, «Admiral» (Hamb.)	7
Mont. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (Hs)	7
Br. e R. da Prata, «Araguaya» (South.)	7

ESPECTACULOS

TRINDADE—9—Recita com reducção de preços—Gente meuda.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de operetta italiana—Recita por meios preços—A Marselhaza.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio!... (revista).—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Variedades.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de *Herodes* (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largos Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão *Republicano*, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

ANNUNCIO

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª vara

N'este tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, existem uns autos de acção ordinaria pela qual o auctor Augusto Mendonça, casado, bombeiro, morador no largo da Graça, Villa Thomaz da Costa, n.º 9, d'esta cidade, pretende fazer verificar, em seu favor e contra a massa fallida de Laureano José Mendonça, um credito de quatrocentos mil réis, proveniente de um emprestimo feito ao fallido e sua mulher, accrescido da importancia de custas e despezas extra-judiciaes, comprehendendo honorarios do advogado e procurador, conforme as respectivas contas que opportunamente forem apresentadas. E nos mesmos autos, nos termos do artigo 251.º do Codigo do Processo Commercial, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação legal, citando os credores da dita massa fallida, para todos os termos da referida acção. Esta citação deve ser accusada na segunda audiencia ordinaria do Tribunal do Commercio de Lisboa, sito no torreão oriental do Terreiro do Paço, onde as audiencias se fazem todas as segundas e quintas-feiras que sejam dias uteis e no dia immediato quando o não sejam, sempre por onze horas da manhã.

Lisboa, 29 de julho de 1911.

O escrivão

Delfim d'Almeida

Verifiquei

Carlos F. Pires

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUINTA PARTE

I

...malia não ousava voltar-se do ...onde estavam sentadas Beatriz ...ny. Obstinava-se em fallar com ...cisco Filomarino, apparentemente muito occupada com aquella ...versação, que de nenhum modo a ...ressava. Córava e empallidecia ... minuto, escutando-se algumas ...as não atravessavam a sala de ...ada. O seu rosto infantil estava ...occupado: sorriu um pouco quando Paulo Collemagne se approximou ...Lalla e pareceu quasi tranquilli...

—Porque veiu?—perguntou Paulo ...ndessa.

—E o senhor?—retorquiu ella, levantando a cabeça e fixando-o.

—Eu venho sempre aqui.

—E eu, nunca: ahi está uma explicação. Está contrariado por me haver encontrado?

—Não. Estou muito contente—respondeu elle com altivez.

—E ainda está apaixonado por mim?

—Eu não lh'o disse, condessa—replicou Paulo, sem azedume.

—Bem ripostado! Começo a amal-o, Collemagne.

—Repare que a duqueza de San Giorgio nos está observando.

—Amo tambem a duqueza de San Giorgio.

—Ama de mais, condessa!

—E' o meu defeito. Póde perguntar a Marcello!

Paulo calou-se, cruelmente magoado. Mas, n'um receio subito, debruçou-se para ella:

—Marcello virá, talvez?

—Ella teve um risinho sarcastico e não respondeu nada.

—Diga-me se elle vem!

—Não sei... Talvez... E' verdade... sim, vem

Collemagne endireitou-se e, sem proposito, olhou Beatriz; havia nos seus olhos tanta piedade, tanta compaixão que ella ficou perturbada. Sob aquelle olhar, parecia-lhe que a sua magoa tomava uma fórma e lhe gritava com maior insistencia: «Vae-te embora, mas vae-te embora!» Não poude resistir mais tempo e levantou-se.

—Ah! Já te vaes?... exclamou Amalia, dirigindo-se para ella.

—E' tarde, minha querida. Passei mais de uma hora aqui. Brevemente virei fazer-te uma visita.

Beatriz cumprimentou em volta de si. A marqueza de Monsardo pegou-lhe na mão e pediu-lhe que fosse vêl-a. Era sua madrinha ou não era?... Havia de fazer queixa a seu pae...

—O duque Mario da Revertera! O duque Marcello San Giorgio!—annunciou o criado.

Beatriz hesitou um pouco, em seguida continuou a despedir-se dos assistentes: uma reverencia e um sorriso á condessa de Aragon, emquanto o duque da Revertera, parado á porta do salão, sorria com finura. Sua filha herdára d'elle aquella graciosa distincção. Seu genro permanecia a seu lado, com o parecer abatido e o corpo alquebrado sob o seu trajo elegante.

—Adeus, meu pae; até logo Marcello—disse a duqueza passando entre elles.

—Adeus, Beatriz—respondeu seu pae.—Queres que te acompanhe?

—Não, obrigada, tenho a carruagem.

E sahiu do salão com Amalia.

—Affianço-te que é um acaso!—murmurou esta.

—Não faz mal, cala-te,—respondeu Beatriz, temendo uma explicação.

Marcello veiu ter com ella.

—Beatriz... queres que vá comtigo?

—De modo nenhum, Marcello: não preciso.

E despediu-se com um olhar, partindo só, com o seu andar de deusa, um pouco cadenciado.

—Que bello drama!—exclamou Amalia, vindo sentar-se junto de Fanny.

—Tu és má e imprudente,—exclamou esta, muito encolerizada.

—Como? Porque? Bem se importa Beatriz!

—O que sabes tu?

—Sei... Sabia-o...—balbuciou a joven senhora, um pouco inquieta por que tinha feito.

Marcello San Giorgio e Paulo Collemagne foram collocar-se aos lados da condessa de Aragon e encetaram uma conversação a tres, que devia ser bem singular.

Dentro da carruagem que se afastava, a duqueza respirava o seu frasquinho de saes. Só um pensamento dominava a sua perturbação: ella perguntava a si propria se Lalla de Aragon não era filha da marqueza de Monsardo.

II

Beatriz não retomára os seus habitos no palacio San Giorgio.

Calmaram-se as agitações quando tornou a encontrar-se nas suas salas vastas e silenciosas, inundadas pela bella claridade do sol outonal. Aquella casa, que ella tinha impregnado da aprazivel tranquillidade do seu espirito, parecia dever restituir-lhe o socego. Ella entrava em cada aposento com um intimo prazer: eram bem aquellas linhas puras e simples que lhe agradavam, aquellas côres harmoniosas e sobrias que encantavam os seus olhos; era bem aquelle interior grandioso, em plena luz, sem sombra, que ella amava.

N'aquelles salões, que doces momentos haviam decorrido! Ali tinha ella recebido, conversado, sorrido, em companhia das suas amigas. No seu lindo quarto, tivéra noites tranquillas, um bom somno reparador. Tudo isso ia recomeçar: seria o balsamo das suas feridas. Ella abandonava-se aos seus lavores, ao seu trabalho suave. Voltavam os bellos dias de outr'ora... De novo o socego entrava na sua alma combalida; pouco a pouco, ella esquecia...

A's vezes, a duqueza perguntava a si propria se a sua estada em Sorrento não fôra um mau sonho: uma noite, talvez, tinha-se deitado mal disposta e por pouco a não suffoca o pesadello. Agora estava liberta, e o seu peito arfava com um suspiro de allivio. Retomára a sua vida habitual—mas aquella que lhe agradava—e esquecera tudo.

Mas, dois dias depois do seu regresso, tornou a vêr Marcello, que voltava de uma excursão a Roma. Ficaram em frente um do outro, mudos, pallidos, elle abatido pela fadiga da viagem, ella com o semblante transtornado, endurecido e severo. Marcello admirou-se d'aquelle regresso inesperado, pois o tempo estava bonito e ella podia ainda ter ficado em Sorrento. Não, uma tempestade horrivel havia assolado aquelle sitio e ella tinha querido voltar. Dizendo isto, a voz de Beatriz tornára-se grave. Elle olhou-a prolongadamente, como para adivinhar o que se lhe passava, mas a sua alma permaneceu indecifravel.

Quando ficou só, assaltou-a uma tristeza profunda: a sua ferida tornava a abrir-se. O pesadello de Sorrento era a realidade, era o presente: ella não podia esquecer! Em vão procurava recuperar a sua existencia de outr'ora; ella não queria tornar a vivel-a...

(Continúa)

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! E SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo?! Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, envaidecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado,—o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designações das enfermidades	*Sexos dos doentes*	*Curas radicaes*		*Melhoras sensiveis*	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	188		29	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	319		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	80		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	19		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	109	1:156	96	180
Molestias da pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		—	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino			49	
Erupções do couro cabelludo (tinha)		9		32	
Herpes (impigens, usagre, uarreos, etc.)	Ambos	14		43	
Sarna	»	38		57	
[illegible]	»	29		15	
Pustulas malignas	»	21		63	
Morphéa	»	13	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	106		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	28		59	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	23		44	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	34		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	30	140
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	32		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	13		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculin	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Ageustia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		4	
Vomitos e nauseas	»	21	233	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	233		48	
Bronchite chronica	»	117		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	32		11	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	71		7	
Bronchorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	470	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	139		41	
Chloroses (côres pallidas)	»	11		18	
Flores brancas (leucorrhéas)	»	103		29	
Hydropisia do ovario e do utero	»	40		30	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		21	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	220	602	44	238
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		21	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		28	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	113		71	
Osteocope (dôr dos ossos)	»	20		13	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	3		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	395	15	379
TOTAL GERAL			3670		1560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho), seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva temos na seguinte [illegible] muitas distintas, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,58; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4396 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:221 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3670 e produziu melhoras sensiveis a 1:597. Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a este preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado! Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000, pelo correio, mais 200 réis de porte. Não se confunda com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato de [illegible] nos rotulos de papel, [illegible] envolve os frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, [illegible] 11 da manhã ás 4 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que [illegible] [illegible], serão tratados immediatamente em suas casas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

79-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 5 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...omento singular

...vessamos um periodo singular, ... sem duvida das crises revo... rias. mas que entre nós, dada ... ira feliz como se consummou a ... rmação do regimen, não deve... razão de ser, se varias cir... cias até certo ponto o não ex... em.

...ra actual devia, com effeito, ... de paz e ponderação. Já os ar... entos da acção deviam ter ce... passo á reflexão calma e sere... em presença d'um paiz que al... r, em plena tranquilidade, se ... ao trabalho e começar gosan... beneficios da democracia, de... r sido dada satisfação a esse ... ujo povo, naturalmente bom, ... te e generoso, só quando trans... medida do seu soffrimento ... do nos rasgos da sua heroici...

...não succede, porém. Vivemos ... atmosphera de batalha; por to... rte se levantam conflictos que, ... rto não attingem as idéas mas ... amente os homens e os seus ... sos, nem por isso deixam de ... sociedade portugueza um espe... perturbação que, com um pou... serenidade e de justiça, in... ando esses homens, se conver... 'um aspecto de expansiva e ju... satisfação.

...antes vezes temos asseverado ... que a Republica ha de ter os ... partidos constitucionaes, não ... só fatal que elles surjam, como ... rio que appareçam, para man... equilibrio politico do regimen. ... ntemente, essa ecclosão dos ... os carece de opportunidade ... se manifestar. Essa opportuni... manifestar-se-ha breve? Estará ... contrario, ainda bastante affas... Não nos cabe, a nós, formular ... ões. Não está no nosso poder ... minar essa opportunidade. Os ... cimentos é que hão de deter... a e, quando a determinarem ... m poder d'este mundo lograrã ... a.

... essa ecclosão de dois ou mais ... os dentro da Republica, corres... ndo ás correntes moderada, ... nista ou radical que nos es... modernos, que se regem por ... s democraticos, d'essa fórma se ... m e desenvolvem, não quer di... ie se inaugurem luctas d'outra ... e que não seja a discussão se... a propaganda leal, a doutrina... evada, mostrada por program... laros e nobres. Deverão ser lu... magnanimas, inspiradas pelas ... idades superiores da patria e ... ublica, pela affirmação de prin... pela exposição de idéas e não ... nixões violentas, em que a sin... do desvaire ou que a má fé en... c. Na realidade, semelhantes ... gencias convergirão a um fim ... o engrandecimento da Repu... que uns teem o direito de jul... mais facilmente attingivel por ... processos, emquanto os outros o ... m só possivel mercê da orien... diversa.

...perigo para a Republica não es... 'essa pluralidade de partidos, ... rão, no momento critico, ou... antos corpos de exercito uni... alliados para a defender. O ... para a Republica só póde es... a desorientação d'um, nas ri... des de outros, nas pequenas ... ções, algumas de caracter in... savel, que podem prejudicar os ... sagrados interesses geraes da ...

... tal estado de coisas só póde ... nestissimos resultados. Só póde ... var-nos dolorosas surprezas. A ... esclarecedora, a luz pacificadora ... dos principios. Cumpre não to... s olhos que a devem receber. ... omento que atravessamos é mo... so, porque póde originar a si... paradoxal de, suppondo de... r-se contra tudo e contra todos ... principios, na realidade os es... rejudicando e adulterando. Um ... sismo inquietador parece des... r os espiritos, ainda os mais ... e sãos, e d'esse nervosismo ... na-se, mais ou menos vaga... , uma concção que opprime as ... encias, confunde as intelligen... conturba as almas. A causa ... singular situação a que alludi... osiá, crêmol-o bem, nas ameaças ... perigo monarchico, que além ... ira desassocega e irrita o espi... publico. Não ha duvida. Mas a ... das forças reside na serenida... Não ha firmeza que se lhe avan... A Republica tem inimigos.

...Republica necessita consolidar-... certo. Mas é com sangue frio ... se devem encarar os inimigos, ... que uma phantasia exaltada lhes ... gere os recursos, e sem que, si... ncamento, uma imprudente ar... cia lhes amesquinhe a impor... Essa serenidade não só por... uma defeza mais digna contra ... versarios da Republica, como ... á aquillo que é muito mais gra... ae, isto é, que no desvairamento de exaltações nocivas, os principios soffram quebra e os proprios camaradas nas pugnas do mesmo ideal sejam victimas de aggressões cegas, como as que se produzem na obscuridade da noite, quando forças do mesmo exercito se fuzilam, julgando fuzilar o inimigo commum.

A Republica tem que se consolidar. E' a aspiração e o dever de todos os bons republicanos. Mas a Republica é a democracia, e os bons republicanos teem de ser bons democratas. Na liberdade está a alma da democracia. E' a sua essencia fecunda e bella. E' a sua força vital. A agitação dos espiritos perturba a sua clara luz e esses espiritos, proclamando o nome da liberdade, podem desviar-se para as praticas da tyrannia. Seria realmente o mais funesto *desideratum* que a nossa mente possa conceber o de, ao abrir os olhos, ao pacificar os nervos, no momento em que se julgasse poder exclamar que a Republica estava emfim solidamente estabelecida, a deparassemos como nos regimens tzaristas, que de Republica só teem o nome, e que a intolerancia e a oppressão substituissem a liberdade e o direito, houvessem eliminado a democracia que tão erradamente se procurára robustecer!

Para que tal não succeda é necessaria a serenidade dos fortes, bebida no espirito sagrado dos principios, tonificado na nobre atmosphera das idéas.

"De pé no estribo,,

(Illustração para o annunciado artigo de fundo, d'ámanhã, no «Republica»)

— Para onde?
— Para a gloria! Que pergunta!...

Poeira da Arcada

Discutia-se á meza de um café a orientação de A Capital. *Dizia um enthusiasta do sr. ministro do interior:*

—A Capital, pela fórma como commenta os actos do Antonio José, é affonsista.

Um affonsista protestou:

—Não, affonsista é que ella não é. Quem é pelo Affonso é pelo Bernardino. E, a respeito da candidatura do Bernardino, ainda hoje dá esta pessima noticia, de que cento e vinte deputados não querem para presidente nenhum dos actuaes ministros... A Capital, *estou a vêr, faz o jogo encapotado do Brito Camacho...*

Mas já um camachista levava as mãos á cabeça, indignado:

—Camachista. A Capital! *Lembre-se vossê de que foi ella quem denunciou o blóco Camacho-Antonio José, de que ha a esperar tantos fructos. Denunciou-o e tentou desprestigial-o...*

Alguem, do lado, elucidou:

—A Capital, se faz o jogo de algum ministro, é o do ministro da marinha.

Um outro replicou:

—Apoiado! isso equivale a nunca ter feito o jogo de ninguem!

E accrescentou:

—Ora tal orientação é pessima. Estes pruridos de independencia são absolutamente prejudiciaes, n'um momento em que é preciso não crear difficuldades á Republica.

* * *

Volta o furor de substituir nomes de ruas: Não ha santo que escape e não ha architecto de passadas éras que não abiscoite o seu letreiro. Parece-nos que todos os Hintzes, Lucianos e Ressanos devem ir abaixo; mas certos nomes pittorescos, mesmo que sejam de santos, poderiam ficar. Na cidade das revoluções, em Paris, assim se faz. E, creiam-no, nem por isso perigam os ideaes.

* * *

A Republica insulta um deputado, descrevendo-o aos bordos, na camara, quando discursa: «...Aqui oscilla, além parece escorregar, mas, firmando-se logo, mais adeante finca o pé pesado...» Ora isto não é um orador, é um bebedo.

Mas a Republica não tem a intenção nem tinha motivos para insultar o deputado. Trata-se do sr. Faustino da Fonseca e a referencia citada é um simples effeito de rhetorica.

Monopolio dos assucares

Terminará desde que o productor colonial não possa refinar o assucar na metropole

De Coimbra, escreve-nos com data de ante-hontem, *Um pequeno industrial*, dizendo-nos que o monopolio dos assucares é um facto, pois a firma Hornung & C.ª em toda a parte tem estabelecido depositos para anniquilar a refinação que tente resistir-lhe, e propondo um alvitre que, em seu entender, acabaria com o actual estado de coisas.

Mas, porque é um gesto de alarme e diz verdades que todos teem obrigação de ouvir e ponderar, damos essa carta, que, melhor do que nós o poderiamos fazer, descreve o estado afflictivo em que a pequena industria se encontra.

E' a seguinte:

Sr. Redactor:—Tenho lido com attenção o que V. tem dito no seu jornal sobre o monopolio dos assucares.

Effectivamente, aqui, em Coimbra, as refinações fecharam, pois não é possivel luctar contra o exagerado proteccionismo de que gosam os srs. Hornung & C.ª. Consta-me tambem que na Figueira cessou de trabalhar uma antiga refinação ali existente, bem como uma de Poiares.

E somma e segue.

N'esta cidade, em Leiria, Vizeu, Figueira, etc. montaram os srs. Hornung & C.ª depositos para aniquilar a industria de refinação que tentasse reagir e como teem todos os trunfos na mão, que remedio ha senão ceder-lhes o passo!

Quem póde deffontar-se com taes concorrentes?

A carta d'um «Proprietario de refinação do Porto» explica bem a situação; mas concordando plenamente com a sua doutrina, que é a expressão da verdade, não me parece de todo efficaz o seu alvitre final.

Que o productor gose do beneficio pautal de 50 0|0, isso não mataria a nossa industria, como até ha pouco succedia; mas o que é indispensavel para nós é que o productor d'assucares coloniaes não os possa refinar na metropole.

Essa é a unica condição de vida ou de morte da nossa industria. E uma lei n'esse sentido, que prevenisse todas as sophisticações, dava o resultado desejado por todos nós, matando o monopolio de facto, que estão exercendo os srs. Hornung & C.ª, e nada prejudicando o Estado, antes favorecendo-o, pois os estabelecimentos obrigados a fechar não pagam contribuições—e acima de tudo o ponto de vista moral se podermos gritar com razão e justiça: —«Na Republica Portugueza não ha industrias privilegiadas, — todos teem direito á vida, pequenos e grandes industriaes como é proprio d'uma democracia.»

Pouco letrado,—não me envergonho de confessal-o,—pedi a um meu amigo negociante que escrevesse a V. o que eu me sentia incapaz de fazer—o que representa o humilde modo de sentir d'um pequeno industrial que se vê forçado a tratar d'outra vida, aqui ou fóra, se a industria da refinação d'assucar continuar nas mãos dos srs. Hornung & C.ª, productores e industriaes armados contra nós com a protecção que lhes dá a pauta de 900 réis por cada arroba de 15 kilos de assucar que importam de Moçambique.

Acabo de ler a carta do sr. J. Nogueira de C. Lima, com cujo alvitre concordo; mas não seria melhor fazerem os interessados uma reunião em que todos os alvitres se discutissem e irem em seguida todos, ou apenas uma commissão, expôr ao sr. Ministro das Finanças a justiça da nossa causa?

Sou com consideração de V. etc. — *Um pequeno industrial.*

"Guerra Civil,,

Será posto á venda, na proxima segunda-feira, o livro de Hermano Neves, *Guerra Civil*, sobre os conspiradores, a fronteira hespanhola, as ameaças da invasão, as populações do norte e a propaganda do espirito republicano no Minho e Traz-os-Montes. O seu livro não é apenas interessantissimo sob o ponto de vista politico. Escripto rapidamente, em duas ou tres semanas, nem por isso o seu estylo pittoresco e vivo deixa de ser cuidado e limpido. Os incidentes da viagem e os episodios descriptos são entremeados por magnificas paizagens, evocação de typos regionaes, impressões delicadas de escriptor que não se limita a uma reportagem banal de factos. O livro de Hermano Neves será lido avidamente por patriotas, por artistas e por simples curiosos. A capa é um magnifico desenho de Alberto de Sousa. O livro abre por algumas paginas de Mayer Garção e de Luiz da Camara Reys.

PROPHECIAS

A OBRA do governo provisorio

Como irão aprecial-a as Constituintes?

Votada a Constituição, o que presumivelmente se fará até ao fim do corrente mez, e approvado o orçamento, o que é de todo o ponto indispensavel e urgente, resta ainda ao parlamento uma ultima missão a cumprir: a revisão cuidadosa e methodica de toda a legislação promulgada pelo governo revolucionario.

A obra do governo, que é raramente grande, não está por certo isenta de defeitos varios. Não. Revela sem duvida immenso trabalho, uma notavel dose de excellente criterio e sobretudo a vontade firme de corresponder á confiança do paiz com medidas urgentemente reclamadas pelo povo. Mas a experiencia deve ter demonstrado que ha n'essa legislação coisas a aperfeiçoar, arestas a destruir, *nuances* a esbater. O papel das Constituintes é precisamente o de corrigir essa obra, conciliando os interesses actuaes da consolidação da Republica e a maneira como teem provado as suas primeiras leis.

Vejamos, n'uma rapida analyse, o que ficará d'essa obra depois de passada pela fieira do parlamento.

Em primeiro logar temos a instituição do Tribunal de Honra, que não subsistirá, com certeza, tal qual a vemos hoje. Quando muito, como vestigio d'ella e na intenção aliás louvavel de terminar com os duellos, que são uma sangrenta reminiscencia dos tempos barbaros do feudalismo, ficaremos com uma commissão de arbitragem para resolver a mesma especie de pendencias, mas sem o aspecto grave de tribunal e sobretudo sem dispendios para o thesouro.

As reformas de instrucção primaria e superior hão de egualmente soffrer grandes modificações, e sobretudo estas unidades abstractas que são as universidades de Lisboa e Porto.

No ministerio das finanças, temos tambem uma instituição recente que ha de provocar largos debates na Assembléa: o conselho superior da administração financeira do Estado. Provavelmente ha de ser remodelado, voltando a approximar-se mais do modesto aspecto do antigo tribunal de contas. Quanto á Fiscalisação das sociedades anonymas, soffrerá uma transformação completa e radical, que não é difficil de prever a quem tem escutado os commentarios dos Passos Perdidos.

A lei da Separação será approvada com ligeirissimas modificações, e bem assim as leis do Divorcio e da Familia. Outro tanto não succederá porém com a lei do Inquilinato, que a Assembléa Constituinte vae transformar bastante, sem comtudo lhe tirar o que ella representa como conquista para o proletariado.

No ministerio do fomento, temos o regulamento das gréves, que de certo será approvado; e, por ultimo, a reforma do ministerio dos estrangeiros, que dará logar a grandes discussões, principalmente sobre a conveniencia de reduzirmos ou não a nossa representação diplomatica ás funcções quasi consulares dos encarregados de negocios. Parece-nos, porém, que conservaremos as legações e os ministros plenipotenciarios, pois ha de vir a reconhecer-se que as nossas circumstancias internacionaes exigem essa conservação.

Eis, n'um rapido golpe de vista, o que se póde prever sobre o destino que vae ter a obra do primeiro governo da Republica.

A febre amarella na Guiné persistia até ao fim de junho

Escreve-nos da Guiné o capitão medico sr. Francisco Augusto Regalla, informando-nos da marcha da febre amarella n'aquella nossa provincia, que, segundo a sua opinião, continua na mesma, apesar de, nas estações officiaes de Lisboa, se considerar como terminada.

Cita-nos diversos casos fataes ultimamente, isto é, até ao fim do junho, e mostra a inutilidade e ineficacia das medidas tomadas para a extincção da febre, pelo capitão medico sr. Correia Mendes, porque as fungações d'enxofre em casas sem forro e apenas cobertas de colmo não dão resultado, pois não matam os mosquitos, que livremente podem fugir para outras casas propagando a doença. O mesmo sr. Correia Mendes não só tem mostrado incompetencia clinica, pois não soube diagnosticar um caso manifesto de febre amarella em Bissau, classificando-o de biliosa, apesar do vomito negro e do liquido borra de café encontrado no estomago, e do ponteado hemorragico, como tambem é o proprio a faltar ao cumprimento das medidas sanitarias.

Assim, contrariamente ao que prescrevia a lei, visitou Bissau juntamente com o governador, permanecendo ali mais de 24 horas e voltando novamente, quando a lei diz que é prohibido communicar com Bissau sem que passageiros e tripulantes, durante 7 dias, se sujeitem á devida inspecção medica.

O sr. Francisco Regalla termina a sua carta dizendo que o medico que devia ter ido para a Guiné e que ali fazia e faz realmente falta é um medico com pratica de haver tratado e combatido a febre amarella e não um medico sem pratica e incapaz de diagnosticar como o sr. Correia Mendes.

COMPANHIA DOS TABACOS

DEVE AO ESTADO, 306:278$322 DEVE AO PESSOAL, 697$592

só de minimo de partilha de lucros

A fiscalisação das sociedades anonymas deve prestar attenção a estes factos

Proseguindo na apreciação, que vimos fazendo, do relatorio do exercicio de 1910-1911, não deixaremos de alludir ao que n'esse documento se lê ácerca de providencias tomadas no sentido de obviar a difficuldades na venda fóra do continente. A este respeito, diz textualmente o relatorio a paginas 12:

Finalmente, e para terminar esta exposição, gostosamente vos daremos conhecimento de dois factos de particular interesse, embora de desegual valor.

Como complemento do estudo, que a Companhia mandára fazer das condições da industria e venda do tabaco na nossa Africa Oriental, e a que se referiu o nosso anterior relatorio, resultou a deliberação de se contractar com o Banco Nacional Ultramarino a superintendencia e fiscalisação, pelas suas agencias na provincia de Moçambique, da nossa venda de tabaco na dita provincia, e bem assim de se adquirir a Fabrica Nacional de Lourenço Marques, isto para o effeito de, pela fórma que depois mais apropriada se entendesse, supprimir os inconvenientes que d'ella resultavam para o trabalho das nossas fabricas.

Foi tudo tratado em condições vantajosas, e tendo o sr. Pedro de Gusmão, digno membro do Conselho Fiscal, a pedido do Conselho de Administração, acquiescido a voltar ali para a installação dos novos serviços de venda, adaptação da fabrica adquirida a uma producção não concorrente dos artigos continentaes, e regularisação de quaesquer difficuldades emergentes, os seus relatorios e communicações bem attestam que só temos que nos louvar das determinações tomadas e da escolha da pessoa, a que para a sua realisação novamente recorremos.

Pois apezar de todas estas geniaes medidas, de que a administração da companhia blasona só ter que louvarse, a venda no Ultramar, como se vê a paginas 6 do relatorio, teve uma baixa, em relação ao exercicio anterior, de 18.037:267 kilos!

Mas o sr. Pedro de Gusmão, official da nossa marinha de guerra, é parente proximo do sr. Eduardo Burnay, director da companhia, e mal pareceria não consignar quaesquer palavras elogiosas, que, de resto, haviam de servir principalmente para justificar a deliberação de lhe ter confiado aquella commissão de serviço.

A Companhia teve um manifesto proposito de desnortear os leitores do seu relatorio relativamente ao movimento das vendas no Ultramar e tanto assim que este anno não publicou, como era seu costume, o respectivo mappa desenvolvido. Não quiz, é certo, que o publico soubesse onde se deu a baixa dos 18:000 kilos, talvez e naturalmente porque ella mais se accentuou nos pontos onde o sr. Eduardo Burnay exerceu a sua acção.

Quanto á acquisição da Fabrica Nacional de Lourenço Marques, que a companhia diz ter feito «para supprimir os inconvenientes que d'ella resultavam para o trabalho das nossas fabricas», representa mais um *truc* para defraudar o Estado e o pessoal no tocante a partilha de lucros.

A lei em vigor diz muito expressamente que «a companhia é obrigada a pagar 180 réis ao Estado e 20 réis ao pessoal operario e não operario por cada kilo de tabaco nacional vendido para fóra do continente, acima de 293:518 kilos». E que acontece, n'este ponto, estando em laboração a fabrica de Lourenço Marques? E' que é d'esta que se fará o abastecimento de tabaco no Ultramar, cessando assim o pagamento de tal partilha.

Além d'isso, embora se diga o contrario, o trabalho fabril em Lourenço Marques ha de prejudicar o operariado do continente, operariado que a companhia confessa ser ainda em excesso e que, por esta fórma, terá de ser licenceado em mais larga escala.

A Companhia, porém, ou melhor dizendo o conselho de administração nada quer saber de interesses que não sejam os seus e, porque as estações competentes lhe vão á mão, põe em pratica tudo quanto mais favoravel seja a esses interesses, embora em manifesta contravenção da lei. E assim tudo caminha no melhor dos mundos.

O peor é que os accionistas não reparam ou não querem reparar que a sua empreza é já devedora ao Estado, por effeito do minimo de partilha de lucros nos quatro exercicios decorridos, de réis 300:000$000 e mais réis 6:278$332 provenientes do excedente da venda para fóra do continente no ultimo exercicio, além de 697$592 réis ao pessoal, tambem por esse excedente.

Em resumo, a Companhia deve já:

Ao Estado......	306:278$332
Ao pessoal......	697$592

ou seja um total de réis 306:975$924, que o mesmo é dizer que tem já compromettidos os seus fundos de reserva, que são réis 719:617$973, em 50 0|0 approximadamente.

Que dirá a isto a fiscalisação das sociedades anonymas? Quando um dia gritarem os accionistas dos tabacos, será para com elles e para com todos os demais interessados tão indifferente a fiscalisação do Estado, como o foi para com os do Credito Predial, cujos administradores fazem parte presentemente, alguns d'elles dos corpos gerentes da Companhia dos Tabacos?

E' preciso não esquecer que a continuar o desleixo dos poderes publicos fazendo vista grossa aos desmandos que por ahi se dão em diversas empresas como o syndicato dos tabacos, não haverá dentro em pouco quem arrisque sequer um vintem para animar a industria nacional e o paiz ver-se-ha, então, a braços com a mais terrivel das crises.

O arcebispo de Westminster tambem protesta contra a lei da Separação

NEW-CASTLE, 5 de agosto.

O arcebispo de Westminster, pronunciando um discurso, declarou que Portugal commetteu uma espoliação com a sua lei de separação da egreja e do Estado, e que a Inglaterra deverá proteger os seus nacionaes, ainda que com isto padeçam os seus sentimentos de amisade para com Portugal.

A Associação do Registo Civil celebra o seu 16.° anniversario

Como passasse, hoje, o 16.° anniversario da Associação do Registo Civil commemorou esta collectividade a data, offerecendo ás 36 creanças que frequentam a respectiva escola um *lunch* que constou de ovos, queijo, vinho do Porto e bolos.

No final da festa, o sr. Ladislau Piçarra saudou as creanças n'um discurso em que se pronunciou pelo ensino neutral, tal como o adopta Sebastião Faure, na escola que dirige, nos arredores de Paris.

A menina Bertha Ribeiro d'Oliveira e o menino José Luiz Domingos, saudaram a associação pelos carinhos de que ali teem sido objecto, levantando muitos vivas.

A festa terminou por as creanças cantarem em côro a *Portugueza*, a *Marselheza*, a *Maria da Fonte* e a *Sevaqueira*.

Uma rehabilitação

E' readmittido o antigo thesoureiro da Impressa Nacional

Em dezembro do anno findo noticiaram os jornaes, entre elles *A Capital*, a prisão do sr. João Ferreira, thesoureiro ajudante da Imprensa Nacional, como implicado n'um supposto desfalque nos cofres d'este estabelecimento do Estado.

Concluida a syndicancia a que se procedeu, reconheceu-se que o sr. João Ferreira foi sempre um funccionario exemplar e tanto assim que o sr. ministro do interior o mandou readmittir, tendo o *Diario do Governo* publicado hoje o respectivo decreto, concebido nos seguintes termos:

Achando-se vago o logar de thesoureiro da Imprensa Nacional pela demissão dada a Eugenio Rodrigues Alexandrino Rá, e, por decreto de hoje, ao thesoureiro interino Eduardo Augusto Cortez, que assim o requereu;

Attendendo a que está pendente de resolução do Governo um projecto de regulamento dos serviços da Imprensa Nacional apresentado em 9 de junho do corrente anno.

Convindo prover desde já aquelle logar, embora interinamente, emquanto não é approvado pelo Governo aquelle projecto de regulamento; e

Attendendo a que do processo de syndicancia á Imprensa Nacional se provou inteira e absolutamente a innocencia do thesoureiro auxiliar João Ferreira;

Conformando-me com o parecer do Conselho Superior de Instrucção Publica, votado em sessão de 1 do corrente:

Hei por bem decretar: Que o thesoureiro auxiliar da Imprensa Nacional, João Ferreira, seja nomeado, interinamente, para o cargo de thesoureiro da mesma Imprensa.

A nomeação do sr. João Ferreira foi a justa rehabilitação de um funccionario levianamente accusado.

A carestia do azeite

A distribuição do azeite importado deve ser feita de preferencia ao retalhista, evitando assim a especulação

Os açambarcadores do azeite nacional, que no presente anno teem realisado lucros verdadeiramente espantosos, á custa das lagrimas e do suor dos desprotegidos da fortuna, começam a andar alquebrados e taciturnos por verem cada vez mais mal parado o seu *arranjinho*...

Como que justificando-se da alta extraordinaria a que levaram o producto em questão, continuam affirmando que essa alta se deve tão sómente á *enorme* escassez das ultimas colheitas, o que não é inteiramente verdade. Essa alta, como ha muito vimos accentuando, deve-se, principalmente, á sordida especulação dos açambarcadores. Se outros exemplos o não demonstrassem de modo claro e concludente, bastaria o facto, por demais provado, de nenhum negociante ou retalhista ter deixado de transaccionar com azeite por não o encontrar para esse effeito. Será isto uma invenção, uma supposição nossa? Que alguem appareça que nos desminta, que nós, que não fazemos affirmações gratuitas, provaremos tudo quanto temos dito e venhamos a dizer sobre este assumpto, até que a malfadada questão tenha o justo *desideratum* que deve ter, ou seja a sua immediata importação.

A despeito de uma longa campanha de nove mezes, por nós diariamente sustentada, quer pela palavra quer pela penna, os altos potentados do azeite, até ha poucos dias ainda, pouca ou nenhuma importancia ligavam aos justos clamores do povo, porque, julgando-se ainda em pleno festim monarchico, nunca suppozeram que o sr. ministro do fomento, ainda que tardiamente, se dispuzesse a dar as providencias de ha muito reclamadas.

A chamada do azeite ao Mercado Central e que será, assim o cremos, a primeira *étape* para a sua importação e consequentemente para o seu barateamento, está produzindo já os seus naturaes effeitos. Nos centros azeiteiros vae uma verdadeira coleuma, lançando-se as bases de uma campanha de descredito contra a qualidade do azeite hespanhol, como se no paiz visinho não houvesse azeites em tudo semelhantes ao nosso e absolutamente a coberto da lei que em Lisboa regula a sua venda.

Affirma-se em lettra redonda que o azeite offerecido ao nosso mercado, ao preço de 240 réis o kilogramma, é de inferior qualidade e não sabemos até se improprio para consumo! Carece de fundamento esta affirmativa e sómente póde ter partido de quem, tendo azeite para collocar a alto preço, por todos os modos procura arredar concorrentes do mercado. Singular caso este! O azeite hespanhol, comprado e embarcado em Hespanha para differentes portos da America do Sul por negociantes portuguezes, é optimo, é admiravel, é bem acceite pelos consumidores de além mar, mas torna-se inferior e incapaz para consumo em Portugal, n'um caso como o presente, verdadeiramente anormal! A que luctas e expedientes se não dá o pobre naufrago, em busca da almejada táboa de salvação!

Os açambarcadores, para manterem a alta do azeite nacional, querem que o azeite hespanhol pague direitos

Eis um grotesco *truc*, atirado ardilosamente aos ventos da publicidade e para o qual nos apressamos a chamar desde já toda a attenção dos interessados. Os açambarcadores, vendo fugir-lhes o terreno, movidos de despeito, começam a tomar posições para a defesa dos seus interesses, ou seja a manutenção do *statu quo*, que lhes tem proporcionado todas as vantagens possiveis e imaginaveis. Baralharam a questão, confundindo-a, tornando-a quasi impenetravel, e zumbem ao ouvido do sr. ministro do fomento que o azeite hespanhol não deve entrar no paiz sem direitos e que o Estado, por esse processo, póde haver grandes proventos!

Haverá, porventura, manejo mais grotesco e mais ás claras?

Seria extraordinario e simplesmente condemnavel que a sua voz fosse ouvida e que a importação se fizesse com direitos. Esse facto representaria uma descarada protecção aos seus inconfessaveis interesses, proporcionando-lhes occasião de continuarem explorando o publico com um preço alto, visto o azeite importado, com direitos, lhes dar margem ainda para uma larga especulação.

Como é notoriamente sabido, a importação deve ser criteriosamente regulada, para não se dar o caso, que seria lamentavel, da maior parte ir cahir na mão dos açambarcadores, que continuariam a usufruir, como até aqui, a parte de leão, sem que o publico viesse a ser beneficiado. Assim, pois, a distribuição do azeite importado deve, de preferencia, ser feita aos retalhistas, visto, n'este ca...

se, a eliminação de um ganancioso intermediario ser motivo mais que bastante para o genero chegar ás mãos do consumidor muitissimo mais alliviado no preço, como é facil suppôr.

Lourenço Loureiro.

(Socio da Associação de Classe dos Vendedores a Retalho)

Dr. Magalhães Lima

Este illustre democrata, acompanhado pelo seu medico assistente, sr. dr. Augusto José das Neves, deu hoje um passeio em automovel até ao Campo Grande.

Foi a primeira vez que sahiu depois da pertinaz doença que o obrigou a guardar o leito por bastantes dias, tencionando, segundo nos consta, partir brevemente para fóra de Lisboa, a fim de se restabelecer completamente.

Jornalistas no Parlamento

Reuniram effectivamente esta tarde na Brazileira alguns chronistas parlamentares para trocar impressões ácerca da cedencia que lhes foi feita da antiga tribuna real na Camara. Falou-se sobretudo no inconveniente de admittir n'essa tribuna todo e qualquer representante da imprensa, sem distinguir entre os que ali vão por dever profissional e muitos que aproveitam o seu cartão de jornalista para mais commodamente assistirem ás sessões. Concordaram todos que a admissão na referida tribuna deve ser exclusivamente concedida aos representantes dos jornaes politicos diarios, de accordo com o que o regimento preceitua, e só aquelles que de facto ali vão trabalhar.

A situação em Cuba

A insurreição da Havana suffocada

Escreve-nos o sr. Moser, consul de Cuba em Lisboa, participando-nos ter recebido telegramma official noticiando ter sido completamente suffocada a insurreição na Havana e estarem os insurrectos em poder da auctoridade.

A Sombra do Herodes

Magnifica revista!

Fallecimentos

Falleceu, em Pernambuco, o corista Antonio Augusto, da *tournée* Rentini. Era o socio n.º 23 da Associação de Classe dos Coristas Portuguezes, que recebeu a noticia por intermedio do Alfredo Leão, outro seu associado, pedindo-nos para a tornar publica.

—Falleceu no hospital do Rego victimado pela tuberculose o sr. Salustiano Antonio de Araujo. Contava 28 annos de edade e era cunhado do fiscal dos porteiros do theatro Avenida.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde, saindo do referido hospital para o cemiterio do Alto de S. João, e sendo o acompanhamento a pé.

ALGARVIM, 4.—Falleceu e foi a [illegible]

ALMADA, 5.—[illegible]

Paquetes do Brazil

[illegible] passageiros.

Colyseu dos Recreios

Hoje «A Marselheza» e ámanhã «matinée» com «A Boneca» e á noite «A Marselheza»

A companhia de opereta italiana [illegible] Colyseu [illegible] esta noite, por meios preços [illegible] *A Marselheza*, que é [illegible] da época.

A celebre zarzuela historica está posta em scena com grande apparato de scenario, guarda-roupa e adereços, e tem uma apotheose deslumbrante, em que se presta homenagem á Republica Portugueza.

Amanhã duas recitas populares a meios preços. Na *matinée A Boneca*, tendo as creanças entrada gratuita e á noite ultima de *A Marselheza*.

Tanto uma como outra recita são a meios preços em todos os logares.

Comicio

Realisar-se-ha, ámanhã, no Terreiro do Trigo

Foram affixadas, hoje, pela cidade convocações para um comicio que se realisará ámanhã, ás 2 horas da tarde, no Terreiro do Trigo, promovido pela commissão executiva do congresso syndicalista, para se tratar do encerramento da Federação Operaria e da União Geral dos Trabalhadores do Porto; da dissolução dos nucleos ruraes de S. Marcos de Carripinho e Aldeia do Matto e das prisões de alguns dos seus elementos; das insinuações do cidadão João Maria Lopes, sobre a honestidade dos militantes operarios; considerando-os vendidos aos elementos monarchicos; das prisões de alguns propagandistas operarios, effectuadas no dia 3; e da questão dos descarregadores do mar e terra de Lisboa e Alcochete.

No referido comicio, segundo as convocações a que acima nos referimos, devem comparecer os srs. João Maria Lopes para justificar o art. 5 do seu projecto sobre «Seguro obrigatorio dos trabalhadores» e Botto Machado para apresentar os documentos a que se referiu n'uma reunião da Associação do Registo Civil.

Partido Republicano

Centro José Carlos da Maia

E' ámanhã que se realisa a annunciada festa no theatro Etoile, na calçada da Estrella, usando da palavra, além dos membros do governo e deputados revolucionarios, o deputado socialista Alfredo Ladeira.

Centro Almirante Candido Reis, de Cascaes

Em beneficio da sua nova escola de Birre, realisa este centro, nos quatro domingos de agosto, bellas festas, das quaes a primeira é ámanhã, começando por uma sessão solemne, no Casino da Praia, ás 2 horas e meia da tarde, em que tomam parte os srs. ministros da justiça e estrangeiros e os restantes deputados pelo circulo; havendo, ás 4 horas, inauguração da kermesse e, á noite, illuminação á veneziana. O resto do programma é o seguinte:

Dia 13.—A's 2 horas da tarde, corridas de obstaculos no passeio Visconde da Luz; ás 6 horas, kermesse e outros divertimentos; á noite, illuminação.

Dia 20.—Corrida de vaccas, por amadores, dirigida, por especial deferencia, pelo aficionado sr. Cesar da Rocha.

Dia 27.—A' 1 hora da tarde, corridas de natação; ás 3 horas, corridas de bicycletas negativas no passeio Visconde da Luz; á noite, illuminação, kermesse e fogo de artificio.

Casa Pia de Lisboa

Os alumnos que saem subsidiados por esta instituição

Publicava um jornal da manhã, de hoje, uma carta em que se dizia que 249 alumnos da Casa Pia iam ser postos fóra da referida instituição. Pela leitura da carta parecia concluir-se que a Casa Pia votava ao abandono 239 dos seus alumnos. Era um caso importante e por isso nos apressámos a saber se realmente era verdadeiro. Na Casa Pia disseram-nos que ha n'essa informação e até mesmo talvez uma certa má vontade na carta em questão. Eis os factos como elles são na verdade.

Todos os annos os alumnos reconhecidamente incapazes de poderem seguir um curso, ou ainda mesmo aquelles que, tendo-o seguido, pela sua edade e pela perda successiva de annos se estão preparando para a vida futura, saem da Casa Pia.

Mas não são abandonados, vêem para a vida pratica, ou collocados em estabelecimentos commerciaes ou em escriptorios, e outros aprendem um officio, mas sempre e em qualquer dos casos sob a protecção da Casa Pia, que lhes dá um subsidio. Quando as familias os podem receber ficam em casa das familias, quando não podem ficam no Collegio Externo de Santa Isabel, recebendo sempre subsidio.

Damos, a seguir, nota dos alumnos que este anno estão n'estas condições, e por ella se verá que são 152, isto é muitos menos do que affirmava a tal carta.

Alumnos collocados como aprendizes, com subsidio—De 17 annos, 9; de 16, 20; de 15 31; de 14, 13 e de 13 1/2, 3, estes ultimos, a pedido da familia.

Alumnos para collocar—De 17 annos, 1; de 16, 11; de 15, 19; e de 14, 15.

Para sahirem sem baixa—De 18 annos, 10; de 17, 5; os primeiros terminaram o seu internato na Casa Pia, e vão para sargentos, os segundos são telegraphistas e aguardam concurso, subsidiados pela Casa Pia.

Para sahirem:—3:880, 14 1/2 annos, 7 3:505, 14, 6; 3:501, 15, 5.

Alumnos que já sahiram:—3:175, 14 annos, 1; 3:506, 15, 1; 3:890, 14, 1; 2:983, 15, 1; 3:684, 15, 1.

Fica, pois, restabelecida a verdade.

A escravatura EM Mossamedes

subsiste, disfarçada, sendo «alugados» os pretos pelos seus «possuidores»

O caso é realmente curioso e digno de registo, porque representa uma maneira nova de *negociar*.

Em Mossamedes, a mão d'obra é difficil; nas proximidades da cidade não existe mesmo nucleo algum de população indigena onde ella com facilidade se possa recrutar. Assim, em epocas remotissimas, quando imperava a escravatura, como funcção social, absolutamente natural e admittida, eram recrutados os escravos em Benguella e Novo Redondo, vindo para Mossamedes, onde os empregavam na agricultura e na pesca, fontes de riqueza da região.

Extincta a escravatura, parecia natural que se adoptasse o regimen dos serviçaes, isto é, contractos de trabalho regulares e liberdade absoluta, propria de homens e de cidadãos. Tal não acontece, porém. A escravatura continua existindo, tal como em epocas de barbarismo e oppressão.

Os *negreiros* teem ainda hoje os *seus* pretos, criam-os, engordam-os fazem-os trabalhar, reproduzirem-se e—eis o cumulo do *negocio*—... alugam-os. Muitos *patrões*, alguns d'elles antigos funccionarios do Estado, *possuem* pretos contractados ou não, que alugam a particulares, o que lhes dá uma optima fonte de receita. Só n'um serviço publico importante, consta que existiam 120 pretos alugados por seus 36 *patrões*, que recebiam mensalmente por este aluguer cerca de 750$000 réis liquidos, que correspondem a um rendimento annual de 9.000$000 réis, ou seja o capital de 180.000$000 obtido pela simples *posse* de 120 pretos.

Os governadores que teem estado em Mossamedes não puzeram termo a esses *negocios*, uns porque tiveram participação nos lucros, outros porque, não querendo sanccionar tão grande patifaria, receberam como premio ordem de marcha para a metropole.

Presentemente, tenta-se reprimir a escravatura, pondo em vigor, mas a serio, o regulamento dos serviçaes. Tal facto levantou, como é natural, por parte dos *negociantes*, uma opposição violentissima ao actual governador, capitão Carvalhal Henriques.

Alguns elementos de Mossamedes, republicanos sinceros e honestos, puzeram-se incondicionalmente ao seu lado, o que deu logar a uma scisão, formando-se dois grupos: o *reformista* e o *colonial*.

Este ultimo, em que enfileiraram todos os negreiros e antigos funccionarios monarchicos, combate acerrimamente o primeiro e contando com uma proxima scisão no partido republicano, tenciona offerecer os seus serviços a um dos actuaes ministros.

A reclamação ahi fica e bom será que seja tomada na devida conta, pois custa a crêr, e é vergonhoso mesmo, que em pleno seculo XX se aluguem homens como quem aluga bestas.

Acontecimentos de quarta-feira

Vão ser postos em liberdade alguns dos presos

O sr. dr. Costa Santos esteve hoje durante o dia na cadeia do Limoeiro, procedendo a investigações entre os acontecimentos de quarta-feira, no largo das Côrtes. Foram ouvidos diversos detidos, assim como o chefe Lourenço, da esquadra do Caminho Novo.

Ao que nos consta vão ser soltos, em resultado das referidas investigações, alguns dos presos.

Centro Republicano Radical Portuguez

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A commissão administrativa d'este Centro, tendo conhecimento de que alguns individuos mal intencionados andam propalando que houve interferencia sua nas ultimas arruaças junto do Parlamento, tem a declarar o seguinte:

Que não foi convidada esta collectividade a tomar parte na manifestação, que lhe foi absolutamente estranha a tudo o que se passou e nem sequer teve conhecimento d'esses factos senão depois de realisados.

Que no dia immediato aos acontecimentos, e em assembléa geral, esta collectividade lavrou por unanimidade o seu vehemente protesto contra a criminosa incorrecção dos manifestantes, incorrecção digna da mais aspera censura por isso que, além do pessimo serviço que prestou á Republica, prejudicou, no sentir d'esta collectividade, as justas reclamações do povo soffredor.

O programma politico d'este Centro, que se baseia nos mais altos principios de Justiça e Equidade impõe no entanto que o protesto d'esta collectividade se estenda á forma arbitraria como a policia se tem conduzido na captura de alguns bons e sinceros republicanos, certamente alheios ao crime que lhes imputam, o que está em opposição á forma carinhosa como são tratados alguns inimigos da Patria, conspiradores confessos, que impunemente se pavoneiam pelas ruas de Lisboa.

Escrevem-nos o sr. Antonio Silva, socio da Assembléa de Vigilancia Social e republicano radical, dizendo que d'aquella Assembléa fazem parte só republicanos de velha data e não adherentes e que nas conferencias e comicios promovidos até hoje, nunca se falou contra o regimen, porque todos os socios estão promptos a pegar em armas para o defenderem dos traidores, sejam elles quem forem.

O protesto effectuado foi contra o governo, que mostra dar a sua protecção ao capital e não ao trabalho e contra o cerceamento das liberdades. O protesto visa os homens e nunca o regimen.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão encarregada dos festejos na praça das Flores e rua Nova da Piedade começa ámanhã a recolher as circulares distribuidas, a fim de saber com que quantia póde contar para levar a effeito as festas.

—A commissão dos festejos na rua da Prata, ficou composta dos srs. Val do Rio & C.ª, presidente; Brandão Cunha & C.ª Ltd., thesoureiros; Bastos & Figueira, secretario, e vogaes, Barbosa & Esteves, Carvalho, Abreu & Ferreira, Diamantino Francisco, Francisco Costa, J. J. da Cunha, J. A. Rijo, Joaquim José Nunes, Julio do Nascimento, Leites & Almeida, Oliveira & Oliveira e Silverio Ferreira da Costa.

A commissão animada dos melhores desejos para levar a effeito festejos proprios do acto e da rua onde se realisam, começa já a angariar donativos das principaes casas e recebe projectos de ornamentação e illuminação até ao dia 12 do corrente na pharmacia Nascimento, n'aquella rua, 115.

—Pelos seus affazeres lh'o não permittirem, deixou de fazer parte da commissão dos festejos na Penha de França e Sapadores o sr. Estevam Barona.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Uma commissão composta dos srs. dr. Sebastião de Magalhães Lima, Antonio Joaquim Simões d'Almeida, Henrique José Monteiro de Mendonça, José Pinheiro de Mello, José Cupertino Ribeiro Junior, Antonio Marcelino Durão, Alfredo José Durão e Joaquim Antonio Esteves abriu uma subscripção, com o fim de angariar donativos para a compra de uma bomba a vapor para ser offerecida aos bombeiros voluntarios d'Ajuda, no dia 5 de outubro, em recompensa dos relevantes serviços prestados por occasião da implantação da Republica.

A referida subscripção acha-se aberta na rua da Prata, 67, no estabelecimento do sr. Antonio Joaquim Simões d'Almeida.

Monte-pio Official

Assembléa Geral

Por ordem de Sua Ex.ª o Presidente, convoca-se a 2.ª reunião ordinaria, nos termos do artigo 37 dos estatutos, para o dia 7 d'agosto, pelas 8 1/2 horas da noite, na Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta, n.º 8, rez-do-chão, com a seguinte ordem:

1.º Discussão e approvação do parecer da commissão revisora de contas.

2.º Eleição da direcção.

3.º Communicação da direcção sobre o processo de pensão 2781, do fallecido socio 1281, José de Sousa Valente, de quem se habilitou, como herdeira á pensão, sua viuva D. Maria do Carmo Gouveia d'Azevedo Valente, a quem foi conferida pensão por terem corrido editos sem impugnação, apparecendo agora a requerer a mesma pensão dois filhos menores perfilhados.

As contas da gerencia finda estão patentes aos socios todos os dias, das 2 ás 4 horas da tarde.

Sala das sessões da Assembléa geral do Monte-pio Official, 31 de julho de 1911.

O Secretario da Mesa

(a) José Pedro Estanislau da Silva.

Notas de sport

Festa no Centro Nacional de Esgrima

Realisa-se hoje, ás 9 1/2 da noite, no Centro Nacional de Esgrima, a festa sportiva a que nos temos referido, promovida pelos mestres d'armas Antonio Martins e Franco Vega.

O programma é o seguinte:

Canto, por mademoiselle Cezarina Brito Freire; assalto de espada entre os amadores srs. C. Nellis e A. Villas; assalto de espada entre o amador sr. Trigueiros de Martel e o professor hespanhol D. Pedro Diaz; assalto de florete entre os professores srs. F. Amorim e F. Vega; assalto de sabre entre os srs. Larroux e Pigassa; assalto entre os mestres Antonio Martins e Franco Vega; assalto de espada entre os professores srs. Veiga Ventura e D. Pedro Diaz; assalto de bax entre o amador sr. Nascimento Lys e o professor sr. Larroux; assalto de sabre entre o capitão sr. Vieira da Rocha e o professor sr. Franco Vega; e canto pela sr.ª D. Cezarina Brito Freire.

A Sombra do Herodes

Grandioso guarda-roupa!

Ao sr. ministro da guerra

Procurou-nos José Pereira da Silva para nos pedir que nos fizessemos interpretes junto do sr. ministro da guerra de uma modesta protecção que tem e que se resume em alcançar a reforma.

Antigo soldado, que serviu ainda com Saldanha e Sá Carneiro, José Pereira da Silva esteve duas vezes em Macau e na India, tendo tomado parte, ao que affirma, na revolta de 31 de janeiro, e seguindo mais tarde para Lourenço Marques, onde serviu como guarda de 2.ª classe das alfandegas, tendo tido baixa pela junta.

Voltando á metropole, estava no Porto quando foi implantada a Republica, tendo vindo, apesar de contar já 62 annos, a pé para Lisboa, só para saudar o governo. Exhausto pela caminhada, teve de recolher ao hospital de S. José, d'onde saiu completamente desprovido de recursos e sem ter sequer onde se abrigar.

Ahi fica o appello do nobre velho.

Legislação operaria

Vae ser apreciado pela commissão de legislação, o projecto do sr. Estevão de Vasconcellos

A commissão de legislação operaria encarregada de estudar o projecto de lei que sobre o assumpto vae ser presente á Assembléa Constituinte tem actualmente em seu poder, para estudo, os projectos sobre accidentes, do sr. Estevão de Vasconcellos, sobre seguro obrigatorio, do sr. Botto Machado; sobre o limite de horas de trabalho, do mesmo deputado; sobre as 8 horas para os operarios do Estado, do sr. Alfredo Ladeira; e ainda um requerimento do sr. Manuel José da Silva para que a commissão elabore o novo regulamento das gréves.

O primeiro a ser discutido é o do sr. Estevão de Vasconcellos, apresentado á camara dos deputados de 1908. O seu auctor apresentou á commissão algumas emendas, especialmente na parte que diz respeito aos tribunaes, de entre as quaes se destacam as seguintes:

As entidades responsaveis pelas indemnisações e encargos provenientes dos accidentes do trabalho são: 1.º os representantes das emprezas e os patrões que exploram uma industria e auferem os respectivos lucros, exceptuando os operarios que, trabalhando habitualmente sós, chamem para os auxiliar um ou mais dos seus camaradas; 2.º o Estado e as corporações administrativas para com os operarios ao seu serviço se as leis vigentes e os regulamentos especiaes não determinarem indemnisações superiores.

Se antes do accidente o operario tiver trabalhado menos d'um anno, o salario annual deve calcular-se sommando a remuneração vencida com aquella que um operario de egual categoria recebeu no anno anterior durante o tempo necessario para completar o anno. Se o trabalho não é continuo, o salario annual calcula-se pela media dos salarios ganhos durante os dias de trabalho.

Se no anno anterior ao do accidente ou nos periodos anteriormente designados, o operario tiver deixado de trabalhar, em virtude de causas estranhas á sua vontade, deve attender-se no calculo do salario annual ao salario que elle devia ter recebido nos dias em que não trabalhou.

Nas indemnisações devidas por incapacidade temporaria, se o salario diario fôr variavel, deve calcular-se pela média dos salarios do ultimo mez.

São nullos todos os contractos ou accordos realisados entre os patrões ou emprezas industriaes e os operarios para renuncia, reducção ou liquidação das indemnisações consignadas na lei.

Os patrões e emprezas industriaes que não tenham transferido as suas responsabilidades para qualquer companhia de seguros ou sociedade mutua, deverão depositar na Caixa Geral de Depositos á ordem do conselho de seguros as reservas correspondentes ás pensões de que se tenham tornado responsaveis em virtude de desastres que occasionem a morte ou a incapacidade permanente de trabalhar. O pagamento d'essas pensões fica a cargo do conselho de seguros e será effectuado na Caixa geral de Depositos e suas delegações.

E' permittido, no emtanto, aos patrões substituirem o deposito das reservas por hypotheca, caução ou fiança, prestadas perante o conselho de seguros, e as quaes garantam o pagamento integral das pensões que n'esse caso ficará a cargo dos mesmos patrões.

Os representantes estrangeiros d'um operario estrangeiro não receberão indemnisação alguma se não residirem em territorio portuguez na occasião do accidente.

Assistencia infantil

Kermesse no Lumiar

Continua ámanhã, na Alameda do Lumiar a kermesse promovida pelo Centro Escolar José Estevam e juntas de parochia do Lumiar e Ameixoeira, cujo producto será applicado na construcção de um edificio para installar as escolas do Centro e os projectados para a cantina e balneario.

A festa é cheia de atractivos, que devem chamar numerosa concorrencia áquella localidade. A's 6 horas começa o concerto musical, ás 7 e meia ha corridas de saccos e de tres pernas, ás 9 horas illuminação á moda do Minho, para o que a commissão mandou vir de Braga o respectivo material, sendo a restante illuminação a gaz, com incandescencia.

As barracas da kermesse estão tambem fornecidas de grande numero de novos premios.

PEQUENAS NOTICIAS

A Empreza das Aguas de Vidago publicou e distribuiu profusamente um opusculo com gravuras das suas installações e em que exalça a excellencia das suas aguas, de ha muito consideradas como as primeiras da peninsula para doenças de estomago.

—A Parceria dos Vapores Lisbonenses promove amanhã um passeio fluvial até ao Cabo Raso, com escala pela Trafaria e Cascaes á ida e volta, effectuando-se a partida do Caes do Sodré ao meio dia e dez minutos e o regresso ás 6 horas da tarde.

—O Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa realisa ámanhã, ao meio dia e meia hora, uma visita de estado ao reservatorio dos Barbadinhos. O ponto de reunião é, a essa hora, n'esse local, ou, ao meio dia, na séde da Associação, acompanhando os visitantes, por amavel deferencia, o engenheiro da Companhia das Aguas, sr. Lemos.

—Para tratar de assumpto urgente, reunem ámanhã, ao meio dia, no salão Foz, calçada da Gloria, os chefes e subchefes fiscaes dos impostos.

—No Centro Escolar Democratico Hespanhol, travessa da Gloria, 22, realisa-se ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, uma sessão de sociologia e solidariedade humana, em que usarão da palavra, entre outros, os srs. Agostinho Fortes e dr. Carneiro de Moura.

—Os srs. Manuel Carlos da Silva Gravata Thomaz Nunes Ferreira, Joaquim de Amorim, Antonio Pereira de Figueiredo, Arthur Simões da Fonte, Manuel Augusto Marques, Domingos da Silva Vaso e Domingos da Costa, socios da Cooperativa A Internacional, situada na travessa do Pasteleiro, escrevem-nos pedindo para declararmos ser destituida de fundamento a accusação de roubo feita pelo sr. Antonio Simões Tavares contra o socio José dos Santos e Antonio Pereira Figueiredo, queixa feita apenas por vingança.

—Na Academia Recreativa de Lisboa, com séde na rua do Soccorro, 11-C, 1.º, ha ámanhã recita com a comedia «Nunca desejarás...», seguida de baile e leilão de prendas.

—Foi hoje dado em deligencia [illegible] o guarda 276, da policia civica.

—Por denuncia de possuir, no seu estabelecimento, jogo da loteria hespanhola, foi preso esta tarde o sr. Carlos [illegible] de Carvalho, com pharmacia [illegible] de Sant'Anna.

Não obstante, na busca dada ao estabelecimento nada se ter encontrado, o preso foi enviado para o governo civil, sendo, ahi, submettido a interrogatorio.

ULTIMAS NOTICIAS

Desabamentos em Hespanha

Uma fortaleza e 30 predios arruidos, 9 mortos e muitos feridos

VALENCIA, 4 de agosto.

Dizem de Buñol que desabou parte da antiga fortaleza soterrando uns 30 predios de casas; ficaram mortas 9 pessoas e feridas muitas outras, algumas gravemente; os desabamentos continuam.

Partiu já para o local da catastrophe um comboio de soccorro.

Na fronteira d'Angola

Columna allemã trucidada

BERLIM, 5 de agosto.

Ainda não houve confirmação official do massacre, no sudoeste da Africa allemã, da columna Frankenberg.

Tão pouco se sabe, por emquanto, quaes foram as tribus que atacaram a referida columna.

Conspiradores

O dr. Camillo Castello Branco outra vez preso

No rapido das 2 e 40 minutos da tarde chegou hoje o dr. Camillo Castello Branco que foi preso de novo, em Villa Real, por andar outra vez conspirando. Interrogado pelo 2.º commandante da policia recolheu á cadeia do Limoeiro. No Governo Civil estiveram varios amigos a fim de lhe falar o que não conseguiram.

Manifesto «thalassa»

PORTO, 5.—Andam a ser distribuidas, dentro de jornaes, proclamações contra a Republica, assignadas por um general do exercito e feitas á machina de escrever, em meia folha de papel almasso.

Diz-se que as garantias estão suspensas, a imprensa monarchica extincta, as cadeias cheias de presos e que lavra a indisciplina no exercito.

Insere ainda muitas outras baboseiras de egual jaez, urgindo por isso que as auctoridades averiguem d'onde partiu tão infame pasquim.

Prisão d'um criminoso

BARREIRO, 5.—Pelo meio dia e meia hora, foi preso n'esta villa pelos dois guardas da policia civica ao serviço da administração do concelho, Rogerio Rotilio de Sepulveda, condemnado a 26 annos de degredo na comarca das Caldas da Rainha e fugido em 26 do mez passado aos officiaes de deligencias; que o conduziam ao Limoeiro. Foi o sr. Antonio Lopes, apontador do serviço da via e obras dos caminhos de ferro, quem o indicou, como evadido, á auctoridade.

Notas diversas

O sr. ministro dos extrangeiros, fez-se representar nas exequias de hoje, por alma da ex-rainha D. Maria Pia e da princeza Clotilde, na egreja do Loreto, pelo seu secretario, sr. Eugenio Tavares e renovou as suas condolencias, a proposito do mesmo facto, junto do sr. ministro d'Italia em Lisboa.

O sr. governador civil de Lisboa, teve hoje uma larga conferencia com o sr. Moreira Rato, administrador do concelho de Oeiras. Parece que se trata da regulamentação do jogo nas praias.

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 rs.; marco, 236 réis; coroa, 200 réis e sterlino 49 25/32.

Realisaram-se hoje as provas do concurso para 2.ºs officiaes do quadro privativo do ministerio do fomento, comparecendo 9 concorrentes faltando, por motivo de doença, o sr. Menezes e Castro.

O jury, que é composto dos srs. Antonio Maria da Silva, presidente, e Madeira Pinto, Severiano Monteiro, Costa Courença e Ferreira Borges, reune um dos dias da proxima semana para classificação dos concorrentes.

O nosso collega F. da Silva Passos, deputado pelo Funchal, esteve hoje no ministerio do Interior tratando do despacho de varias representações da Camara Municipal d'aquella cidade e da nova divisão do circulo, por que [illegible] eleito.

Tambem conferenciou com o sr. [illegible] mó de Barros Queiroz, secretario [illegible] das Finanças, sobre diversos assumptos affectos á Madeira.

O fiscal da corporação dos impostos Joaquim Lobato Junior, submetteu a exame do secretario geral do ministerio das Finanças uma exposição [illegible] pta e outros trabalhos, tendentes a simplificar alguns serviços das recebedorias.

O conselho de ministros reune [illegible] horas da tarde de hoje.

Chegou hontem a S. Vicente a canhoneira *Zambeze*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da [illegible])

Anniversario da Republica

A junta de parochia de Lo[illegible] resolveu solemnisar a proclamação da Republica, distribuindo 60[illegible] réis pelos pobres da freguezia.

Ministro da Guerra

O ministro da guerra, chegado de Braga, seguiu no rapido para Lisboa. A guarda de honra foi feita pelo regimento de infantaria 18, tendo comparecido as auctoridades civis e militares.

Economia exagerada

O governador civil visitou hoje o Asylo de Mendicidade por causa das queixas ultimamente apparecidas, verificando que a alimentação é insufficientissima, sendo a economia ali, elevada ao exagero de fazer passar fome aos albergados. A auctoridade superior do districto vae providenciar.

Gréve de tecelões

Para ámanhã, está annunciado outro comicio, promovido pelos operarios tecelões, para apreciar o estado da gréve em duas fabricas.

Furto de carteira

Foi hoje roubada uma carteira com 100$000 réis, a Manuel Joaquim [illegible]tos, morador na rua do Freixo.

Trovoada

Pela 1 hora e meia da tarde houve uma ligeira trovoada, cahindo apenas uns chuviscos e reapparecendo, d'ahi a pouco, o sol.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Durante o dia houve pequenas transacções, fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 7/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	50 3/16	—
Paris, cheque	571 1/2	[illegible]
Italia	589	
Allemanha, cheque	235	
Amsterdam, cheque	399	
Madrid, cheque	880	
New-York	985	
Rio s/Londres	16 5/32	
Libras	4$850	
Agio d'ouro	6 1/2 0/0	7[illegible]

DESCONTO—Conservam-se as taxas de 5 0/0 e 6 0/0 para operações de desconto.

BOLSA—Com excepção das inscripções e do fundo externo, sobre que recaiu nos ultimos dias a preferencia dos especuladores, os outros valores foram pouco procurados. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	—
» » 500$000	—
» » 100$000	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: 1905, 38$650, 3 0/0 18-8, 20$350.

Externas effectuado: 1.ª serie 6[illegible] 5.ª 66$20[illegible].

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 94$000; Bonança 145$000; Phosphoros assent. 57$000, assent. e coup. 57$30[illegible], coup. 56$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 80$000 e 5 0/0 76$500 com 2$010; Banco Ultramarino, hypothecarias 90$500 e [illegible] Norte e Leste. 2.º grau, 49$850; Beira Alta, 2.º grau, 10$000.

Praso, fim de julho: Tabacos, [illegible] 56$550.

Fim de agosto: Moçambique 58$0[illegible] te e Leste. 2.º grau, 50$100.

O Stock Exchange de Londres fechado hoje e segunda feira 7.

Por avaria nas linhas telegraphicas não se recebeu hoje nem a abertura nem o fecho da Bolsa de Paris.

Batalhões de voluntarios

Miguel Bombarda—A'manhã exercicio de fogo em artilharia 1 das 6 ás 9 [illegible] manhã.

Santa Engracia—A'manhã exercicio de campo, os voluntarios devem comparecer com uma refeição ás 3 horas da tarde em engenharia.

Rodrigues de Freitas—Inauguração da séde e da bandeira, os voluntarios devem comparecer em infantaria 5, ás [illegible] da manhã. Na séde realisa-se uma sessão solemne e á noite haverá sarau dramatico.

Commercio e Industria—A'manhã exercicio no quartel de artilharia 1 das [illegible] da manhã.

Movimento associativo

Vendedores de viveres a retalho — Amanhã, ao meio dia, a assembléa geral, na séde da Associação, para tratar da melhor fórma de levar ao conhecimento do publico a acção que a classe dos vendedores de viveres exerce entre o consumidor e armazenista fornecedor, no que respeita aos preços por que se estão vendendo os generos alimenticios, e da acção necessaria para o bom credito da classe.

Empregados do caminho de ferro — Na séde da Associação, rua dos Caminhos de Ferro, 92, 1.º, realisa hoje, ás 8 e meia da noite, o sr. Estevam de Carvalho uma conferencia sob o thema «A questão social em Portugal».

Dr. Antonio José d'Almeida — Realisa-se amanhã uma festa para inauguração do palco e apresentação do novo grupo dramatico, sob a direcção do ensaiador sr. Alves da Silva, representando-se a comedia «Cada doido...» e dois actos «Os Bergéres».

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Carlos Santos Rocha, morador na rua da Escola Araujo, 7, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram um fato de raça hesoanhola, no valor de 8$000 réis.

Tambem Antonio Graça, encarregado da officina de torneiro e fundição de metaes, no largo do Chão da Feira, se queixou á mesma policia de que os gatunos lhe furtaram diversas peças de metal, no valor de 5$000 réis.

A questão das aguas mineraes de Caldellas

Sr. director d'*A Capital*.—A carta que sobre as aguas thermaes de Caldellas foi hontem publicada em *A Capital*, por um lapso, não corresponde á verdade nem ...

Quando que eu quero as aguas para ... parece querer escarnecer do publico ... sabe que essa transferencia do ... dado devia ser ou por venda ou arrendamento, feito pela Camara para ... privilegiado desde sempre o direito de propriedade. Ora essa venda ou arrendamento só poderiam ser feitos em hasta publica como ordena o art.º 427 do Codigo Administrativo, que tenho interesse para combater a venda, que a Camara fez em 17 de agosto de 1910. Por este motivo particular nunca poderia fazer-se o arrendamento, visto que o vinham tendo direito d'opção em futuras arrendamentos, dado pela escriptura de dezembro de 1889.

Não o sr. Brito a que prove que o ... uma vez figurou em processos ... pois caso "não o faça, considero-o como improdente nas suas ... e pouco merecedor do credito ... publico.—Do v. etc. *João Carlos d'Azevedo*.

Deseja o sr. Brito a que prove ser ... qualquer das affirmações que fiz no ... *Rodrigues d'Azevedo*.

Ainda, hoje, o "touriste" inglez que se esquecera a bordo d'um paquete hollandez

O touriste inglez que, como referimos, se esquecera a bordo do paquete, ... tendo dado entrada no cais do Governo Civil foi conduzido ás 9 horas da manhã, ao hospital de ... por ter sido atacado subitamente de enfermidade.

... ali aguardava ser medicado e entrada n'uma das enfermarias ... subitamente, sendo o cadaver ... para o deposito.

... foi participado ao consul inglez.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

É o seguinte o programma da corrida de amanhã, em festa artistica do ... Manuel dos Santos, de ... nos batalhões voluntarios e heroes da Republica:

... para o cavalleiro Eduardo M... para Jorge Cadete e Thomaz da ... espadas *Lombardini* e *Lopes* ... Machado; 5.º, Manuel dos ... (intervallo) 6.º, ... Adolpho Machado; 7.º, para ... Thomé e João d'Oliveira; 8.º, para ... T. da Rocha e Manuel dos Santos; ... para *Pesudara* e *Ribera*; 10.º, para Oliveira e Leopoldo Alves.

... esta corrida, que principia ... 3 1/4 da tarde, estão convidados ... os membros da Assembléa Constituinte, do governo, da Camara Municipal, o governador civil e autoridades superiores do exercito e armada.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Como dissemos, realisa-se amanhã á noite, no Jardim da Estrela, a ultima representação das applaudidas peças em 1 acto, em verso, *Merlin e Viviana*, *A Sulamita* e *As bodas de Lia*. Em ensaios continua o drama *Os palhaços*, que subirá á scena na proxima quinta feira, em espectaculo da moda.

Annuncia-se para esta noite a penultima representação, no Trindade, da applaudida peça hespanhola *Genie minde* que todas as noites tem sido ouvida com muito agrado, especialmente o 2.º acto que representa um café cantante animadissimo.

—O Theatro Phantastico annuncia as ultimas representações da revista *O 606* que abandonará amanhã o cartaz. Segunda feira não haverá espectaculo para dar logar á mont-gem scenica da peça phantastica *O phitro do diabo* que sobe á scena na terça.

—Está agradando muito no Salão dos Anjos, a engraçada revista *E siga a dança*, em que os artistas são sempre muito applaudidos.

A Provincia n'A CAPITAL

ALMEIRIM, 4.—O azeite aqui está a 7$500 réis o duplo decalitro e a 800 réis o litro, a retalho, preço exagerado para as classes trabalhadoras, que se queixam da carestia de todos os generos.

—Em beneficio da *troupe* dramatica de Alcanhões realisa-se domingo, no theatro d'esta villa, uma recita que promette ser muito concorrida e attrahente.

Movimento do porto

Pern., Vict., Bah., etc., «R. Pardo» (H.º Vigo e Liverpool), «Hilarya» (Pará)	6
Africa Occidental, «Ambaca»	7
Africa Oriental, «Admiral» (Hamb.)	7
Mont. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (H.º)	7
Br. e R. da Prata, «Araguaya» (Santh.)	7
Pern. R. G. do Sul, etc. «Hilary» (Liv.)	8
Bah. R. Jan e San «Cap Roca» (Hamb.)	8
Pern., R. Jan., «San. «Andrea» (Brem.)	9
Mar. Pern. Ceará «Khartagos» (Hamb.)	9
Vigo, Cherb e Santh. «Amazon» (Liv.)	9
Manilla, etc. «Alicantes» (Liverpool)	9
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	9

ESPECTACULOS

TRINDADE.—9—Recita com reducção de preços—*Gente moida*.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de opereta italiana—Recita por meios preços—*A Marselheza*.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

PHANTASTICO— 8 e 10— O 606 (revista).

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4— Em chefe! ... (revista).—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10— Variedades.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista), Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saudo e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos, Olympia, animatographo, rua dos Condes, Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Monte de Caparica

Carolina Amalia Fernandes

Falleceu

Manuel Luiz Fernandes, sua mulher e filhos, José Fernandes dos Santos, sua mulher e filhos, João Alves Fernandes, sua mulher e filhos, Manuel Luiz Fernandes Junior e sua mulher, Carolina da Silva Vital e filhos, parti ipam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua presada mãe, sogra, avó e tia, Carolina Amalia Fernandes, e que o seu funeral tem logar amanhã, 6, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia no Monte de Caparica, para o seu jazigo no cemiterio da freguezia.

BANCO DE PORTUGAL

A Administração previne o publico de que resolveu retirar as notas de *cinco mil réis*, actualmente em circulação, as quaes por esse facto deixam de ser validas para esse fim, e emittir, em substituição, notas do mesmo valor de nova chapa, cujos principaes caracteristicos são:

Frente da nota

Estampados a preto: uma cercadura quadrilonga, com ornatos, tendo nos cantos superior e inferior do lado direito o algarismo—*5*—ornamentado.

No espaço limitado pela cercadura, sobre fundo de ornatos em azul e vermelho tendo em diversos pontos o algarismo—5 —e as iniciais—*B*—*e*—*P*— entrelaçadas, vê-se á esquerda, uma oval com o retrato em gravura do *Marquez de Pombal*, tendo inferiormente, o seu brazão, ladeado por uma palma e um caduceu; superiormente o distico *Banco de Portugal*, a meio e por extenso o valor da nota e a especie; á direita, uma oval com a cabeça allegorica de *Minerva*, em marca d'agua e, tambem em marca d'agua, em cima as palavras *Banco de* e em baixo *Portugal*. Impressas tambem a preto e ainda no mesmo espaço: a data, as series, a numeração e as assignaturas, de chancella, do Governador á direita e de um Director á esquerda.

Verso da nota

Estampado a preto, sobre fundo polychromo ornamentado, tendo o algarismo —5—repetido: á esquerda, superiormente, o distico *Banco de Portugal* e o valor da nota por extenso; ao centro, o escudo das antigas armas portuguezas; á direita uma figura allegorica representando a *Industria*; á esquerda inferiormente um escudete com o algarismo—*5*— e um ornato seguido até á referida allegoria.

As notas de *cinco mil réis* em circulação actualmente, serão trocadas por notas do mesmo valor da nova chapa, ou de outros valores, tanto na thesouraria da Séde do Banco em Lisboa, como nas da Caixa Filial, no Porto, e das Agencias do Banco, nas outras capitaes dos districtos do Continente e do districto do Funchal, até 15 de Setembro proximo inclusivé.

Depois d'essa data, a troca só poderá effectuar-se na thesouraria da séde em Lisboa.

Lisboa, 5 de Agosto de 1911.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. da P. Castanheira das Neves
A. J. Gomes Netto

As mortiferas moscas

As investigações scientificas teem demonstrado que as moscas propagam as doenças infecciosas e este facto vae-se confirmando cada vez mais por toda a gente, porque não é preciso ser-se hygienista para o comprehender.

E' certo que o lixo e a porcaria são os maiores contribuintes para as infecções e epidemias; no emtanto, de nada serve ter a casa limpa se este hospede tão perigoso as moscas vêm desde a cavallariça até á meza de jantar, desde o lixo até á dispensa, desde a immundicie da rua até á cara de qualquer pessoa.

Portanto, a unica defeza é desfazer-nos d'este insecto, usando o papel mata-mosca

Tanglefoot

que aprisiona tanto a mosca como o germen que a transmitte e do onde jámais se escaparão e que custa apenas

15 réis cada folha

A' venda nas drogarias e lojas de sabão e para revender, em bonitas caixas de mad-ira cujo preço é de 3$000 réis com 400 folhas, nos unicos depositarios:

Pacifico Rodrigues & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 2.º

ANNUNCIO

Tribunal do Commercio de Lisboa

2.ª vara

N'este tribunal, cartorio do escrivão Delfim d'Almeida, ex-em uns autos de acção ordinaria pela qual o auctor Augusto Mendonça, casado, bombeiro, morador no largo da Graça, Villa Thomaz da Costa, n.º 9, d'esta cidade, pretende fazer verificar, em seu favor e contra a massa fallida de Laurenço José Mendonça, um credito de quatrocentos mil réis, proveniente de um emprestimo feito ao fallido e sua mulher, accrescido da importancia de custas e despezas extra-judiciaes, comprehendendo honorarios de advogado e procurador, conforme as respectivas contas que opportunamente forem apresentadas. E nos mesmos autos, nos termos do artigo 251.º do Codigo do Processo Commercial, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação legal, citando os credores da dita massa fallida, para todos os termos da referida acção. Esta citação deve ser accusada na segunda audiencia ordinaria do Tribunal do Commercio de Lisboa, sito em torreão oriental do Terreiro do Paço, onde as audiencias se fazem todas as segundas e quintas-feiras que sejam dias uteis e no dia immediato quando o não sejam, sempre por onze horas da manhã.

Lisboa, 29 de julho de 1911.

Verifiquei — O escrivão, *Delfim d'Almeida*

Carlos F. Pires

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

POR QUE MATA

QUINTA PARTE

II

... o passado desapparecia e ... se lombrava senão do Gaspar das suas flôres, d'aquelle mar ... d'aquella terrivel noite do ... val. Esses poucos mezes repassam traços de fogo, no vacuo ... alma sem saudade... Ella quería a esta obsessão, revoltada ... a idéa fixa que a dominava; ... na fraqueza crescente quebra... o animo.

... o animo. Para curar-se, tentar ás suas occupações. A' ... organisava o emprego do dia ... De manhã, acordava cedo, ... humor; mas o tempo coberto que se arrastava tristemente na nuvens escurecia-lhe a alma. Esquecia-se em frente do espelho, com as mãos pendentes, o corpo abandonado, olhando sem vêr, absorvida no seu pensamento. Projectava fazer uma visita e a idéa de se mexer, de se movimentar fatigava-a de tal maneira que acabava por não se vestir e ficava toda encolhida nas rendas da sua *robe de chambre*. Instinctivamente ajoelhava sobre o seu genuflexorio de velludo, abria o seu livro de horas e lia-o com fervor. Muitas vezes o livro escapava-se-lhe das mãos, emquanto os labios balbuciavam as ultimas palavras da oração: «Meu Deus! meu Deus!» E ella não pensava, não sentia nada!...

Erguia-se muda, gelada, sem que a chamma da fé houvesse aclarado o seu coração dolorido. O seu espirito não tinha nada de mystico, alguma coisa continuava sempre a prendel-a á terra, e ella ficava irritada, descontente. Recorria então á leitura, á musica... Os seus dedos corriam sobre o teclado, procurando algum motivo esquecido, alguns vagos accordes, em harmonia com o seu estado de alma... Mas depressa arremessava o livro e fechava o piano com impaciencia, presa de uma raiva subita contra a propria fraqueza; queria reagir, voltar a ser energica, forte, serena, subtrahir-se áquelle languor morbido... Levantava-se, passava a outro quarto, interrogava Joanna, falava com o mordomo, fingia ser uma excellente dona de casa. Os criados, espantados com as suas perguntas exquisitas, olhavam-a com uma pontinha de susto. Ella estava, com certeza, muito mudada.

Não, Beatriz não tinha podido recuperar os seus bellos habitos de outr'ora. A sua existencia, perturbada nas suas fontes mesmas, fluctuava indecisa, hesitante entre as saudades do passado e as extranhas aspirações do presente.

Um dia mandou encommendar um ramo de baunilhas e rosas para a festa de uma amiga. Um criado trouxe-o para o seu gabinete e depol-o sobre uma consola. Beatriz approximou-se das flores e respirou-as prolongadamente; o fino e intenso perfume espalhou-se sobre os seus labios, sobre os seus cabellos, sobre a sua carne, e foi uma sensação deliciosa. Apaixonou-se então pelas flores muito aromaticas; quasi todos os dias mandava buscar algumas. Ao principio só permittiu o accesso nos seus aposentos ás plantas exoticas, de folhas verdes e brilhantes, plantas ingratas e immoveis vivendo durante annos em vasos japonezes. Mas depressa as relegou para os cantos das casas e nas frageis jarras de Murano, nas finas e brancas porcelanas foi uma orgia de flores frescas, sempre renovadas. Houve-as até no seu quarto. Tornou-se uma paixão doentia; as flores simples e puras já lhe não bastavam; quiz possuir especies raras, de triplices pétalas, de calices profundos, de capitosos aromas: jasmins do Oriente, gardenias, magnolias... Habituava-se a viver n'aquelle ar viciado. Uma vez, mandou mesmo buscar uma grande caixa de perfumaria ingleza e oriental; entreteve-se a fazer desfolhar todos os frascos, a comparar os perfumes, a colligir uma especie de gamma aromatica. Quando ficou só, empallideceu e desmaiou.

Deu-se tambem a gostar da sombra mysteriosa. No seu quarto, as brancas cortinas, sempre corridas, pozeram um ligeiro véo entre ella e a vida exterior. O salão, com a sua grande claridade, offuscava-a, cegava-a; Beatriz já não gostava senão da noite. Mandára fazer uma collecção de *abat-jours* azues, verdes, côr de rosa, que creavam em volta d'ella uma luz artificial uma fantasmagoria de côres attenuadas... Os seus sentidos, tão bem equilibrados, apuraram-se com doentio excesso. O proprio paladar se pervertera: ella vivia de café, de bolos aromaticos e rebuscava os manjares picantes, acidos, apimentados... Bebia grandes copos de agua para calmar a garganta espera e secca.

A duqueza acabou por confessar-se vencida. Como curar-se d'aquelle mal que não conhecia e lhe envenenava o espirito e o coração?... Sentia em torno de si um perigo desconhecido e achava-se sem armas para se defender... Deixava-se levar, de olhos fechados, arrastada pela corrente... Estava morta aquella sua vontade, bella e forte, e a sua branca mãosinha já não regulava o curso do seu destino. Sem forças, ella submettia-se.

O que Beatriz mais receava no mundo eram os olhos do Marcello; mas esse quasi a não olhava. Ella occultava os seus desfallecimentos com extremo cuidado e estudava com dois dias de antecedencia o meio de satisfazer um capricho. Procurava mil desculpas, mil pretextos para explicar a mudança dos seus habitos; estava sempre em guarda, espiando um sorriso, uma palavra...

Com a continuação, esta escravidão acabou por aborrecel-a, os seus subterfugios pareceram-lhe vergonhosos e isto fel-a soffrer na sua independencia. Começou então a odiar a casa. Achou-a muito grande, muito clara, muito aberta; era como uma praça publica, onde toda a gente passava sem parar. Esmagava-a toda aquella magnificencia, aquella sumptuosidade: Beatriz não achava um recanto para sonhar ou recolher os seus pensamentos. Uma noite teve frio, muito frio, no salão immenso; os divans pareceram-lhe duros, rigidos, cheios de espinhos; os espelhos reenviavam-lhe a imagem d'uma mulher triste e desgraçada; nas paredes não havia um prégo para suspender uma recordação; os objectos d'arte, os estofos sedosos, os quadros não exprimiam nada... Mas a quem pertencia aquella casa? A si?... Jámais! Ella detestava-a. Mas quem a habitava? Ella?... Nunca... Nem ella... nem ninguem. Era um logar rico, esplendoroso, gelado e immovel; ... uma elegancia sepulcral, funebre, porque a morte deixa sempre a vida. Mas quem tinha disposto todas aquellas coisas? Ella?... Jámais! O palacio, ella tinha-lhe raiva, e para sempre.

Por isso, tambem, a duqueza não por mais os pés nas salas de recepção. Continuou-se no seu *boudoir* e no seu quarto; ahi reuniu as suas aguarellas, o seu piano, os seus livros, a sua secretaria, a sua meza de trabalho, as suas flôres e todos os seus *bibelots* familiares, n'aquella aprazivel desordem, n'aquella confusão artistica, de que durante tanto tempo fôra inimiga. Deixava ficar tudo desarrumado: objectos de *toilette*, luvas, uma *écharpe*, um véu, um alfinete de ouro, um annel...

(Continúa)

A Equitativa de Portugal e Ultramar

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Auctorisada a funccionar por portarias de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Successora de

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E COLONIAS

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

De accordo com as portarias de 14 de junho de 1910 e 20 de fevereiro de 1911

SÉDE SOCIAL

Largo de Camões, 11, 1.º — Lisboa — **Succursal no Porto — Rua das Carmelitas, 100, 1.º**

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar

Negocios realisados até 31 de dezembro de 1910, réis	6.982:480$640
Activo, idem, idem	3.355:320$922
Premios recebidos, idem, idem	382:228$203
Indemnisações pagas, idem, idem	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa, idem	67:458$611
Bilhetes do Thesouro	80:000$000

Relação das indemnisações pagas por morte e em vida dos segurados:

Nome	Localidade	Importancia
Commendador Jeronymo B. da Costa	S. Thomé	20:000$000
D. Amelia Marques da Costa Barros	Porto	15:000$000
Antonio Carregal da Silva Passos	Funchal	5:000$000
D. Maria da Conceição Telhada	Santarem	5:000$000
D. Odilia D. M. P. Vasconcellos Costa	Porto	5:000$000
Henrique Rodrigues Zenha	Porto	4:000$000
José Dias Villela Paes	Cano (Souzel)	3:000$000
Henrique Lucas Pereira	Lisboa	3:000$000
Abilio Fernandes Bragança	Chaves	3:000$000
Alfredo Augusto Canotilho	Pinhel	2:000$000
Annibal Vieira d'Abreu	Porto	2:000$000
Joaquim Carlos dos Santos	Lourenço Marques	2:000$000
Eduardo Francisco Shore	Dondo (Africa)	2:000$000
Antonio Dias Estevinha Costa	Castello Branco	2:000$000
Domingos Guedes	Minde	2:000$000
Francisco Maria da Costa França	Castello Branco	2:000$000
Filippe José Dias	Faro	1:500$000
Antonio Ferreira Santos Vasconcellos (Dr.)	Lisboa	1:500$000
Antonio Mestre da Costa	Mertola	1:000$000
José Eduardo Pinheiro	Povoa de Varzim	1:000$000
João Rodrigues Ramos	Vizeu	1:000$000
D. Maria da Conceição Verissimo	Funchal	1:000$000
Francisco Gabriel Correia	Funchal	1:000$000
D. Maria G. C. Mesquita Montenegro	Marco de Canavezes	1:000$000
Juan Fernandez Yebones	Fernando Pó	1:000$000
João Xavier da Silva Reis	Faro	1:000$000
Faustino Verissimo d'Ornellas	Funchal	1:000$000
João Hygino Pereira	Funchal	1:000$000
Padre Joaquim Bernardino de Senna Martins	Obidos	1:000$000
Antonio José Fernandes	Arcos de Val-de-Vez	1:000$000
José Pedro d'Abreu	Funchal	1:000$000
Manuel dos Santos Quaresma	Marvão	1:000$000
José de Freitas	Funchal	1:000$000
D. Maria A. B. Pestana de Castro	Funchal	1:000$000
Benjamim Trindade	S. Thomé	1:000$000
Joaquim Nunes dos Reis	Lourenço Marques	1:000$000
Simão Infante	Barcarena	1:000$000
José Maria Fernandes d'Araujo	Braga	1:000$000
João de Mattos Tavares	Noqui (Congo)	1:000$000
Antonio da Rocha Martins	Angra (Açores)	1:000$000
D. Amelia M. da Costa Barros	Porto	1:000$000
Dr. João Maria da Costa	Alpiarça	1:000$000
Lino Joaquim d'Almeida Aguiar	Lisboa	1:000$000
José João Telhada	Santarem	1:000$000
D. Maria da Silva Catharino	Alpiarça	1:000$000
Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho	Lisboa	1:000$000
Dr. Antonio C. d'Almeida Ralnha	Figueira da Foz	1:000$000
José Fernandes Rodrigues	Lisboa	1:000$000
Albino de Mattos	Ponte do Lima	1:000$000
Affonso Augusto Dias	Sabugal	1:000$000
Antonio Augusto Banha	Montemór-o Novo	1:000$000
João da Silva Catharino	Alpiarça	1:000$000
Manuel Ignacio d'Oliveira Amieiro	Lisboa	1:000$000
José R. Ferreira Malva	Soure	1:000$000
José M. Rovisco Paes	Souzel	1:000$000
Manuel Lopes Varella	Aviz	1:000$000
José Antonio Rodrigues	Bombarral	1:000$000
José Garcia Augusto	Estremoz	1:000$000
Joaquim Paulo Marques	Alcaçovas	1:000$000
Adelino Santos Cera e esposa	Cantanhede	1:000$000
José Francisco Boxato Junior	Caldas da Rainha	1:000$000
Manuel João Telhada	Santarem	1:000$000
Antonio Sabino Ferreira	Cabeção	1:000$000
Antonio de C. Popo e Manuel L. da Cunha	Guarda	1:000$000
Duarte Vasco de Magalhães Aguiar	Famalicão	1:000$000
José d'Oliveira Dias	Carrascos	1:000$000
José da Cunha Coimbra e esposa	Braga	1:000$000
Alvaro Tavares Móra	Aldegallega	1:000$000
Carlos Egydio d'Oliveira e esposa	Funchal	1:000$000
Padre João de C. Pereira da Motta	Joanne	1:000$000
Alberto Passos Barbosa	Barcellos	1:000$000
Padre José Antonio d'Abreu	Vendas Novas	1:000$000
Jacintho Alexandre	Peniche	1:000$000
João Mendes da Costa Madeira	Coimbra	1:000$000
Eduardo Cruz d'Oliveira Soares	Estremoz	1:000$000
Alfredo Rodrigues Silva	Villa Real	1:000$000
Adriano Marcelino Pires	Regoa	1:000$000
Antonio L. da Cunha	Valença	1:000$000
Joaquim Julio Cutileiro	Alcaçovas	1:000$000
José Pedro Gomes	Lisboa	1:000$000
Francisco de Jesus	Lisboa	1:000$000
Godofredo Pires de Figueiredo	Cabeção	1:000$000
José Luiz Esteves da Silva	Lisboa	1:000$000
José Guerreiro Cavaco Junior	Loulé	1:000$000
Manuel T. de Santos Lima e esposa	Peniche	1:000$000
José Leopoldino Vieira	Nazareth	1:000$000
Antonio Marques de Carvalho	Olhalvo	1:000$000
Bernardo da Penna Pacheco	Souzel	1:000$000
José Martinho Rovisco Paes	Casa Branca	1:000$000
Harry C. Hinton	Funchal	1:000$000
Manuel T. dos Santos Lima e esposa	Peniche	1:000$000
João Carlos dos Reis e Silva	Golegã	1:000$000
Henrique A. Vieira de Castro	Funchal	1:000$000
João George d'Almeida	Lisboa	1:000$000
Antonio Ferreira de Sousa	Azambuja	1:000$000
Bartholomeu Robalo da Cruz	Aljustrel	1:000$000
José Ferreira Viegas	Alcanena	600$000
Jorge de Campos Mello	Covilhã	600$000
Joaquim Rodrigues dos Passos	Lisboa	500$000
Manuel Ferreira da Costa	Vinhaes	500$000
Firmino Duarte d'Oliveira	Ponta Delgada	500$000
General Francisco Maria Tedeschi	Lisboa	500$000
Antonio Ferreira Guiné	Condeixa	
José Joaquim Pereira	Caminha	500$000
Antonio José Barbosa Vieira	Vianna do Castello	500$000
Domingos Parente	Vianna do Castello	500$000
Manuel Espada Junior	Alcacer do Sal	500$000
José Augusto Castello	Vouzella	500$000
Padre Manuel Gomes e Silva	Funchal	500$000
José Matheus Ferreira	Funchal	500$000
Arthur Paulo Rodrigues	Obidos	500$000
Benigno dos Santos	Caldas da Rainha	500$000
Roberto Luiz Monteiro	Calheta (Funchal)	500$000
D. Juliana do F. L. Jardim Rocha	Calheta (Funchal)	500$000
Manuel Antunes Motta	Carrascos	500$000
Francisco Pereira	Santarem	500$000
Manuel da Camara Vieira Sobrinho	Ponta Delgada	500$000
José Nunes Moraes	Horta	500$000
Manuel de Jesus Pires da Silva	Vinhaes	500$000
Francisco Pinto Moreira	Porto	500$000
Manuel Gonçalves de Freitas Junior	Ferreira do Zezere	500$000
Francisco Pinto Moreira	Porto	500$000
Alvaro Carneiro Bezerra	Famalicão	500$000
D. Adelaide Rosa Crespo	Lisboa	500$000
José da Silva Pelayo	Figueira da Foz	500$000
David Gonçalves	Peniche	500$000
Henrique A. Godinho Tavares	Coimbra	500$000
Virgilio Bailha e Mello	Guarda	500$000
Mathias Alves Correia	Mateta (Africa)	500$000
Joaquim C. Martins Mesquita	Villa Real	500$000
Rogerio Leão Rodrigues	Alemquer	500$000
Francisco Loureiro	Alemquer	500$000
Alberto E. Margarido Castro	Foscoa	500$000
Padre Julio Rodrigues Freire	Pombal	500$000
Dr. Matheus Pereira Pinto	Agueda	500$000
Ascencio J. Maria do Barro	Valença	500$000
D. Margarida Araujo Sousa Sampaio Lobato	Estremoz	500$000
Alvaro d'Oliveira	Ponta Delgada	250$000
Padre José Augusto da Silva	Ponta Delgada	250$000
Cesar Augusto d'Aguiar	Guarda	250$000
Francisco das Dôres Senna	Estremoz	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
Francisco J. da Costa Magalhães	Guimarães	250$000
João Antonio Cardoso	Sinfães	250$000
Americo Luiz de Vasconcellos	Baltar	250$000
Domingos Antonio Rocha	Trafaria	250$000
José Pereira da Costa	Villa Franca de Xira	250$000
Manuel Lopes Rocha	Trafaria	250$000
Pedro José Valente	Caldas da Rainha	100$000
D. Laura A. de Franco Figueiredo	Porto de Moz	95$000
D. Julia Bettencourt Ramos	Horta (Açores)	75$000

A Equitativa de Portugal e Ultramar

é incontestavelmente a mais prospera sociedade nacional de seguros sobre a vida; não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os lucros pertencem aos mutuarios ou segurados

Prospectos, tarifas de premios e mais informações, enviam-se immediatamente a quem solicitar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 380-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 7 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

O PÃO

..a *Lucta* de hontem, o sr. Brito ..macho, ministro do Fomento, apre.. a questão agricola, emittindo opi..o concorde com a que já aqui por ..ias vezes formulámos. A lei de ..99 carece, com effeito, de remode..ão precisamente porque variaram ..circumstancias da agricultura, na ..e relativa aos cereaes, e o proble.. hoje já não é da quantidade, mas ..preço. Portugal tem hoje o trigo ..ficiente, e porventura dentro em ..reo terá mesmo mais um excesso ..producção a que necessario se tor.. encontrar mercado. O que Por..al não tem, tendo trigo sufficiente ..a isso, é o pão barato, que as con..ões economicas da nação recla..

..inguem ignora que, na realidade, ..tantos agricultores de cereaes, só ..a duzia d'elles tem dinheiro para ..suas culturas e pode, livre de ..lquer dependencias ou apertos, ..orisar os seus productos. Em ge.. os pequenos lavradores vivem em ..culdades de tal ordem que lhes ..é possivel vender pelo preço ..tabellas.

..s suas vendas são feitas, pode di..se, com a corda na garganta, a ..ço inferior. Mas o moageiro, que ..m obtem o trigo, toma sempre co.. ponto de partida para os seus lu.. um preço de tabella, que é ficti.. e assim vae procurando justificar ..levação do preço das suas fari..

De tudo isto, que resulta? Resulta, ..o sempre, o prejuizo do consu..r. Resulta o prejuizo do povo, ..é pobre, e o consumidor pobre ..quella que deve merecer a nossa ..a attenção. O pão é caro, e um ..o que nem para pão póde ganhar ..m povo votado á miseria, conde..do ao definhamento da raça.

..praz-nos ver que o sr. ministro ..Fomento assim pensa, e no sentido ..resolver este problema essencial ..nela as suas justas considerações. ..e é certo que nem só de pão vive ..mem, não é menos certo nem ..r isso dizer que se possa viver ..pão. Pelo contrario: o pão appa.. como a base da vida, e apenas o ..se procura é accrescentar a ga..ia da vida com os progressos do ..rito. Mas primeiro do que tudo o ..—tão indispensavel como o ar, ..o a agua, como a luz.

..estante nos temos esforçado a ..lamar que o povo póde e deve ..r o pão mais barato. Regosijn..que seja do proprio governo, e pe..esia que no assumpto superinten.. que venha a confirmação plena ..ustiça d'uma reclamação que sen.. todos aquelles cujos olhos se não ..m á evidencia dos factos, de..strando lamentavelmente as con..es infelizes em que vivem as ..es pobres da sociedade portu..

..e esta situação se remedeie, sem .. interesses legitimos, é o desejo ..s todos. Mas não entram no nu.. d'esses interesses legitimos ..llos que só se inspirem n'um in.. de exploração, que é o que pro.. simultaneamente a alta exces.. dos generos ou o seu descaroa..açambarcamento. Esses interes..m nenhuma circumstancia me..n ser attendidos, e muito menos ..do, para tal, seja necessario ag..r a situação d'um povo, que ..s explorações mergulharam na ..cia presente, e que d'ella espera ..gir com um novo regimen que ..acima de tudo, pelos seus direi..egrados e as suas justas necessi..

..e se admitte que o povo não te..ão, quando esse pão vem do seu ..o, primacial n'um paiz cuja ..ria da população se emprega na ..ultura, que fornece o trigo de ..vem para os que o exploram a ..a, e de que elle não aproveita, .. em vez da abundancia que lhe ..licito esperar a fome que o de.. e tortura.

..eira da Arcada

..nanero da Republica *de hontem ..a sua parte politica, dedicado ..só á Capital. Essa homenagem ..-nos muito e só nos permittiremos ..os reparos. João de Barros não ..omo affirmam, 0,m8 de altura; al.. craveira marcada para a admis.. serviço militar, mais de metro e ..E, quanto ao facto de ninguem nos ..lar tendencias almeididas—ha..quem nos julgue camachistas ou ..istas—como quer a Republica ..gente vá apoiar, sem receio um es.. que, elle o declara, tem «pernas ..onas» e deliberou de repente en..r o espinhaço? Isto de pernas au.. será obra de atarraxar? Che..os ainda ao ideal de ter ministros ..beça, tronco e membros, tudo des..tel. Seria a maneira de justificar, ..irresponsabilidade, muitos actos ..ernantes.*

* * *

..bacharel formado, official do re..ivil, no Minho, certificou «que X ..do com Z, de cujo casamento ha *um filho illegitimo, de nome Elias, mas que depois foi perfilhado pelos paes»... A informação é authentica e só por isso tem graça. O ensino da Universidade de Coimbra dá de isto.*

* * *

Um pharmaceutico, magnate monarchico n'uma provincia, declarou ha tempos que adherira logo á Republica, sem repugnancia, porque eram todo portuguezes. Mas a partida do rei causara-lhe um certo abalo. E agora, devido á ameaça de Paiva Couceiro, andava preoccupadissimo com a administração estrangeira.

—A mudança das instituições, dizia, foi para mim um grande golpe. Mais outra perturbação, venha a guerra civil, por exemplo, e eu não resisto, sinto que não resisto...

O homem falava verdade. E' incapaz de offerecer a menor resistencia... aos poderes constituidos. Foi na pharmacia d'elle que entrou ha tempos um jocoso e lhe pediu um metro de adhesivo.

Sem pés nem cabeça...

«Assim não! N'esse caso, como tenho pernas autonomas, seguirei com o coração cheio de intransigencia republicana, pelo caminho que me aprouver. E não tenho medo.—*Antonio José de Almeida.*»
(Artigo de fundo, d'hontem, da *Republica*).

INTRANSIGENCIA REPUBLICANA
CAPITAL
TOLERANCIA MONARCHICA
O MUNDO

Nota: O que não tem pés nem cabeça, entende-se, é o artigo...

O batalhão de caçadores 2 segue ás 9 e meia para Braga

Segue para Braga, ás 9 1|2 horas da noite de hoje, o batalhão de caçadores 2, que vae render caçadores 5. O embarque realisar-se-ha na estação de Santa Apolonia, assistindo os srs ministro da guerra e general commandante da divisão.

Dr. Alexandre Braga

Segue no dia 21, para a America do Sul, onde, como a *A Capital* noticiou, vae realisar uma serie de conferencias, o sr. dr. Alexandre Braga.

No jugo de Castella

E' este o titulo do novo folhetim, que brevemente começaremos a publicar, o que foi escripto de proposito para este jornal.

No jugo de Castella

E' um romance rigorosamente historico, passado n'um periodo dos mais lancinantes da historia patria, que tem por protagonista uma mulher heroica e por principal figura um dos mais bravos capitães portuguezes do seu tempo.

NO JUGO DE CASTELLA

E' simultaneamente um poema de amor e uma epopéa de patriotismo. Cada capitulo é como uma estrophe de dois corações alanceados e um hymno retumbante e consolador de dedicação patria.

No jugo de Castella

Escripto por um dos nossos litteratos modernos mais justamente em evidencia está destinado a causar intensa sensação.

Paginas alheias

Albino Forjaz de Sampaio acaba de publicar a 2.ª edição das *Palavras Cynicas*. O seu livro é uma tentativa de «litteratura horrivel», de cynismo, de amargura, de desillusão cruel. Faz o elogio do Crime, do Roubo, da Crueldade, do Despreso.

Todos os vicios formidaveis, todas as infamias requintadas encontram, na virtuosidade da sua penna, louvores floreados de Maiusculas e de citações mithologicas, historicas e geographicas. E' o apostolo raivoso do Mal; é o propheta da patifaria e da pouca vergonha. Tudo isto litterariamente, já se vê.

E n'esse ponto é que está o defeito capital das suas cartas cynicas. Em cada pagina se atraiçoa o artificio. Por vezes ha uma impressão, um aspecto, bem marcados; mas logo um cortejo demoniaco de imprecações e antitheses nos evóca a figura do auctor, sentado á sua mesa, moendo e remoendo as suas apostrophes inflammadas, a insultar o Homem, a Mulher, a Humanidade, vergastando-os de improperios e reforçando a virulencia dos seus anathemas com a auctoridade de Gorki, Tourgenief, Zola, a *Biblia*, Tayllerand, Fialho d'Almeida, Silva Pinto.

As *Palavras Cynicas* foram escriptas com um desejo mordente de *épater le bourgeois*.

* * *

Temos tambem sobre a nossa banca, neste momento, um livro de um genero inteiramente diverso: o *Guia Pratico das Caixas de Credito Agricola Mutuo*, publicado pela Associação Central da Agricultura Portugueza. Os intuitos d'este volume são: «ensinar os lavradores a instituirem as suas Caixas de Credito Agricola Mutuo e ensina-los a utilisal-as quando instituidas». E' uma publicação essencialmente pratica, destinada a elucidar os agricultores que queiram aproveitar os beneficios do decreto de 1 de março de 1911.

Nas suas differentes partes estuda successivamente a organisação do Credito Agricola em Portugal (Decreto de 1 de março, legislação diversa, constituição das Caixas); funcionamento destas (depositos e emprestimos feitos ás Caixas pelo Estado, pelos socios ou por pessoas extranhas á Associação e pelas Caixas aos socios); e sua contabilidade, fallando em secções differentes das Caixas de responsabilidade limitada e das de responsabilidade illimitada.

Juntas de parochia

Convidam-se as juntas de parochia a reunir hoje, pelas 8 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.°, a fim de ouvirem a exposição do resultado da conferencia que com o sr. ministro do interior teve a commissão nomeada na ultima assembleia. Pela commissão, *Antonio José Correia.*

OS CONSPIRADORES

Prisão d'um padre

agente agitador dos «paivantes» a bordo do «Araguaya»

E'-lhe apprehendida importante correspondencia

Do posto de Saude do Bom Successo foi hoje communicado, para a policia do porto, que os passageiros do *Araguaya*, procedentes do norte da Europa, com destino a America do sul e escala pelo Funchal, se recusavam a desembarcar por se affirmar, a bordo, que, desde o dia 3, a revolução campeiava em Lisboa, havendo tiroteio pelas ruas e estando as casas a saquo.

Segundo os mesmos passageiros, taes noticias haviam-lhes sido communicadas por um companheiro de bordo, embarcado em Vigo, o padre Theodoro João Henriques, que accrescentava dever a monarchia estar restaurada, em Portugal, dentro de poucos dias.

Immediatamente seguiu para o *Araguaya* o chefe de policia do porto sr. Campos Andrade, acompanhado por duas praças da guarda republicana, a quem os passageiros do paquete confirmaram as declarações acima, bem como o soldado da guarda fiscal n.° 200 que, com o pessoal do serviço de saude, já havia conseguido convencer os viajantes de que era completo o socego na cidade, resolvendo-se, assim, a desembarcar a maior parte d'estes.

Immediatamente o sr. Campos Andrade deu, então, voz de prisão ao padre, contra o qual os proprios passageiros se revoltavam, ao tempo, por terem reconhecido que haviam sido, por elle, logrados e, sendo-lhe apprehendidas as malas de mão que constituiam toda a sua bagagem, foi encontrado dentro d'ellas um grande pacote com correspondencia dirigida a pessoas residentes na Madeira, entre as quaes varios officiaes da guarnição militar d'aquella ilha.

O padre Theodoro João Henriques, que é natural da mesma ilha, e seguia com passagem para o Funchal, estivera, ultimamente, ao que já se averiguou, em Mondariz e em Madrid.

Do bordo do *Araguaya* foi conduzido ao governo civil, onde deu entrada n'um calabouço, devendo, ainda hoje, ser interrogado, pois parece ter importancia a correspondencia de que é portador, não restando duvida de que é, elle proprio, um dos agentes agitadores que os *paivantes* trazem a bordo dos navios que tocam em Lisboa.

COIMBRA, 6.—Pelo escrivão do 4.° officio sr. Arthur Campos, foi esta tarde intimado o despacho de pronuncia a 25 individuos presos na Penitenciaria e a dois reclusos nos calabouços de infantaria 23, accusados de conspiradores contra a patria e contra a Republica.

Quatorze foram pronunciados com admissão de fiança, que foi arbitrada em dois contos de réis a cada um.

São dignos de todo o louvor os magistrados d'esta comarca pela isenção e imparcialidade como tem procedido em tão melindroso processo, mostrando mais uma vez a sua integridade e nobreza de caracter.

Questão de Marrocos

Continuam em bom caminho as negociações franco-allemãs

PARIS, 7 de agosto

O *Matin* diz poder affirmar que apezar das divergencias, ainda existentes, de modos de vêr, não é já permittida nenhuma inquietação a respeito do exito feliz das negociações franco-allemãs, e accrescenta que a Allemanha se honraria fazendo o necessario na resolução dos pormenores para permittir aos negociadores a prompta assignatura do accordo.

Monopolio dos assucares

E' convocado um comicio de refinadores para o dia 11

Sr. redactor. — Uma commissão de proprietarios de refinações de assucar, reunida na fabrica do abaixo assignado, na rua Possidonio da Silva, M. G., deliberou convocar todos os refinadores a uma reunião, que se realisará no dia 11, ás 9 horas da noite, no pateo do Tijolo, n.° 2, a fim de se assentar nas bases do protesto contra os beneficios dados pelo sr. ministro das finanças á firma Hornung & C.ª, desejando a commissão que seja annullado o decreto que concede a essa firma todas as ramas até nos 6.000:000 kilos que a ella venham consignados e que essa quantidade de assucar seja sorteada por todos os fabricantes do paiz, na proporção do fabrico de cada um.

O momento é grave. Centenas de operarios portuguezes luctam com a fome e industriaes portuguezes veem o seu capital em risco de se perder, para ser favorecida uma firma estrangeira. O sr. ministro das finanças deve meditar bem n'esta situação, cuja gravidade não exageramos.

Agradecendo-lhe, sr. redactor, a inserção d'estas linhas, sou de v. etc.—Pela commissão, *J. Nogueira de C. Lima.*

GALERIA RESERVADA

Eu sou um caturra antigo, que vive deslocado n'esta sociedade rhethorica e formularia. Olho os factos, pouco me importam as palavras; aprecio as idéas sem me deixar influenciar pela fórma da sua expressão; o artigo vale para mim pelas suas qualidades, não pelo seu rotulo.

Tenho como melhor republicano o que observa os bons principios democraticos, sem se gabar da prenda, do que aquelle que pratica o miguelismo e o thalassismo, no intervallo de dois discursos de demagogo furioso.

E' quanto preciso de dizer para justificar a minha indifferença perante os antigos nomes das ruas de Lisboa.

A sua denominação, catholica como as mais catholicas, não impediu as pedras da calçada de adherirem á Revolução, servindo para a construcção da barricada. As pedras que correram do paiz o Nuncio e as freiras do Quelhas eram talvez—quem sabe?—da rua da Santissima Trindade. E não consta que o sr. Theophilo Braga seja menos republicano, desde que mora na travessa de Santa Gertrudes, apezar de o *Annuario Commercial* o dar como residente no Palacio da Ajuda. Não era, evidentemente, necessario, para que a Revolução Franceza de 89 mudasse a face do mundo, que os cidadãos que tomaram a Bastilha e fizeram a declaração dos Direitos do Homem se tratassem todos por tu, passando a chamar-se Romulo, Cicero, Horacio, Bruto, etc.

Eu sustentaria, pois, a conveniencia de deixar as ruas com o nome que teem, para não augmentar a confusão nos espiritos, que já não é pequena.

Mas, uma vez que o Leal Senado de Lisboa entendeu que era esta a opportunidade de decretar que os cidadãos que moravam na rua do Instituto Agricola se mudassem para a rua da Escola de Medicina Veterinaria, sem que qualquer conveniencia physico-pathologica os aconselhasse a approximar-se d'esta instituição, eu sou obrigado a achar que muito bem andou o digno Senado, adoptando o melhor criterio para essa transformação.

Apresento, como exemplo digno de nota, a rua de Santo Antão, em cujo novo nome a Camara deu prova não só de muito bom senso como tambem de uma delicadeza de sentimentos, que estavamos auctorisados a não esperar de uma corporação de marmore e de granito.

Com effeito, quando se julgasse que o prestigioso Santo Antão tinha perdido o direito de propriedade áquella importante via, era natural transferil-a para qualquer potentado local, e tinhamos ali a Cooperativa Militar, a Sociedade de Geographia, o Colyseu, os Armazens Leaes e a Ginginha, havendo apenas o embaraço da escolha.

A Camara decidiu-se, e muito bem, pelo Colyseu; mas, como esta solução poderia parecer um acto de lisonja ao commendador Antonio Santos, a Camara deu á rua o nome de Eugenio dos Santos, architecto, que viveu de 1696 a 1770 e foi um dos mais notaveis antepassados do actual emprezario.

A Camara está mesmo convencida de que foi esse architecto que fez a planta e dirigiu a construcção do grandioso circo.

Foi uma homenagem tão discreta como justa e digna.

João Simples.

CLASSE TEXTIL

Ás Constituintes

é entregue a representação votada no comicio de hontem

Os operarios da classe textil, de ambos os sexos, reuniram hoje, pelas 2 horas da tarde, no jardim de Santos, seguindo d'ali para as Constituintes, a fim da commissão central fazer entrega da representação approvada no comicio que hontem se realisou na Caixa Economica Operaria.

Essa representação foi entregue ao sr. presidente da camara, que promettou attender as reclamações n'ella exaradas, elogiando a attitude e a ordem que a classe manteve.

Tambem os deputados srs. Dantas Baracho, Alfredo Ladeira e Manoel José da Silva promettaram á commissão que ámanhã seriam discutidas no parlamento as suas justas reclamações.

Em seguida, os operarios dirigiram-se para a séde da Federação Operaria, onde o sr. Xavier Faia deu conta do que se passára nas Constituintes.

Ministro do Interior

Regressou, hoje, de Thomar, no *rapido* da tarde o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Os acontecimentos de 2 do corrente

No Limoeiro continuaram hoje as investigações ácerca dos acontecimentos occorridos no dia 2, em frente do palacio das Côrtes. O sr. dr. Costa Santos, depois de ouvir varias testemunhas, mandou soltar mais dois dos detidos.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A interpellação

O sr. Affonso Costa defende calorosamente a lei de separação contra os ataques do sr. Eduardo d'Abreu

A concorrencia, hoje, é fóra do vulgar. Galerias apinhadas. Vêem-se muitas senhoras agitando os leques multicores, e nota-se em todas as physionomias irreprimivel curiosidade. A' chamada respondem 132 deputados. O expediente e a acta são approvados sem discussão.

O sr. *Lopes da Silva* envia para a meza uma carta que recebera, pedindo á Camara que se interesse pela questão do azeite. O sr. presidente accentua que a Assembléa não necessita que lhe lembrem os seus deveres. Annuncia-se que está tambem sobre a meza um projecto sobre a regulamentação do jogo, e lêem-se varias propostas. Por fim, é concedida a palavra ao sr. *Eduardo de Abreu.* A Camara redobra de attenção e é no meio de profundo silencio que o antigo parlamentar começa o seu discurso de interpellação ao sr. ministro da justiça, que occupa já o seu logar na bancada do governo.

O orador começa por dizer que deve á Camara uma explicação, e muito especialmente a deve aos seus collegas da commissão de finanças. Não os consultou ácerca das affirmações que fez na sessão de quarta-feira ultima. Reconhece que fez mal, mas o seu procedimento é desculpado pelo facto de querer corresponder á urgencia requerida pelo sr. ministro da justiça no que respeita á discussão da auctorisação para adeantamentos das pensões. A Assembléa, apezar do protesto do sr. Affonso Costa, não consentiu que elle, orador, concluisse as suas considerações. Lamenta-o profundamente.

Começando a analysar a lei de separação, o sr. Eduardo de Abreu dispõe na sua frente alguns documentos e diz que as bazes principaes d'esse diploma são os artigos 78, 71, 104 e 114; e, considerando o aspecto financeiro da questão, pergunta ao sr. ministro da justiça onde irá buscar a verba necessaria para pagar as pensões a todos os serventuarios de a Egreja, não esquecendo os dois patriarchas de Lisboa, visto que tem de contar tambem com o patriarcha resignatario.

Em seguida, o orador, lendo varios documentos á Assembléa, examina quaes são as receitas que veem indicadas na lei, e declara que prefazem uma totalidade de 718 contos. O legislador, porém, que de facto contasse com tal numero, praticaria um erro grosseiro, porquanto a Ordem Terceira do S. Francisco da Cidade, cujas installações elogia, figurava com 1:275 contos, ao passo que elle teve occasião de verificar que ali se lutava com difficuldades para equilibrar a receita com a despeza. Figurava tambem a verba de 390 contos pelas capellas e morgadios em titulos de 3 0|0. Procurou saber quem eram os detentores das inscripções e, como no ministerio das finanças o não soubessem informar, verificou na Junta de Credito Publico que taes inscripções estavam averbadas á casa de Bragança. Ora os rendimentos do rei deposto não podem ser aproveitados para dar pensões ao clero, a menos que a Assembléa Constituinte não promulgue uma lei especial que ponha o Estado na posse d'elles.

Além d'isso, ha encargos de assistencia escolar e hospitalar que evidentemente devem provalecer, e que reduzem de maneira consideravel a alludida receita. Sejam pois 718 contos o maximo de que o Estado pode dispor para pagar as pensões ao clero. A' face dos orçamentos da monarchia, cheios de fraudes e manigancias, não seria difficil justificar todas estas coisas, mas o mesmo não succede dentro da Republica. Pode-se duvidar dos antigos orçamentos monarchicos, mas da Junta do Credito Publico seria duvidar do proprio credito do paiz.

Segundo investigações a que procedeu, ha 6:000 padres habilitados a receber as pensões do Estado, com uma media approximada de 300$000 réis annuaes a cada um. São por consequencia 1800 contos os encargos annuaes para o thesouro. Fica, pois, um *deficit* de 1082 contos, que não sabe como se ha de tapar.

O facto de dizer-se que esse encargo não é tão elevado nada representa, porque o orador o que quer é saber qual foi o espirito que presidiu á factura da lei. O legislador devia ter contado com todos os padres, embora depois nem todos acceitassem os subsidios. Esses que não acceitam não reconhecem a legitimidade da lei. Pouco importa, tanto mais fica no thesouro.

Declara ainda o sr. Eduardo de Abreu que estudou profundamente o assumpto, consultando os melhores tratadistas. As suas idéas estão perfeitamente de accordo com as que preconisa o auctor do livro mais importante que se tem escripto na Europa sobre a parte financeira das relações entre o Estado e a Egreja. E' o de um professor da Universidade de Pisa, cuja auctoridade não pode ser contestada por ninguem.

N'esta altura o sr. Braamcamp declara que, tendo preenchido o tempo que o orador tinha para a sua interpellação, vae consultar a Camara sobre se consente que o sr. Eduardo de Abreu continue no uso da palavra.

Vozes:—Falo, fale...

O orador:—São dez minutos, apenas.

E em voz mais grave, com um vago tom de melancholia, prosegue dizendo que falou até ali com a cabeça, e vae agora falar com o coração. Tem tres filhos—herculeos, intelligentes, cheios de vida. Nunca lhe deram o mais pequeno desgosto. Educou-os sempre, desde tenra edade, de forma a fazer d'elles tres bons republicanos: é essa a herança que lega á patria.

Podia terminar com estas palavras como melhor resposta á phrase injusta que lhe foi dirigida pelo sr. ministro da justiça. Dezesete annos passou no ostracismo, e recorda-se de ter seguido sempre as luctas parlamentares com o maior interesse. Precisamente entre essas reminiscencias avulta a lembrança de um discurso notavel pronunciado na camara pelo sr. Affonso Costa, em 4 de abril de 1910, a proposito da questão saccharina da Madeira. E a proposito d'esse discurso...

N'esta altura os murmurios que já se faziam sentir na Assembléa, recrudescem. As palavras do orador perdem-se n'um mar de sussurros.

Mas o orador, retomando o fio das suas considerações, declara que não pode amar a republica com o amor viril do sr. ministro da justiça e dos seus amigos. Ama-a com desconfiança, por que prevê que ella não vae bem; ama-a com ciume, porque prevê que a ameaçam graves perigos. E refere-se a 21 pedidos de indemnisação, alguns acompanhados por notas diplomaticas dos representantes estrangeiros, que existem no respectivo ministerio.

Novamente se ouvem murmurios. O orador continua, afirmando que a situação de Angola é melindrosissima, e que o sul d'essa provincia está cheio de postos de missões religiosas allemãs...

O sr. *Bernardino Machado* ergue-se do seu logar, com visivel indignação, e declara, entre outras coisas que se perdem no tumulto produzido pelas palavras do sr. Eduardo de Abreu, que não ha perigo que possa abalar a Republica.

O sr. *Affonso Costa* levanta-se tambem e accusa o orador de ser um mau republicano.

Os deputados concentram-se em torno da bancada ministerial, agitadamente. Os apartes cruzam-se em todos os sentidos.

O sr. *Eduardo d'Abreu:*—Sr. ministro da justiça... Para mim a morte avança. Em pouco tempo estarei reduzido a uma massa informe que os vermes se encarregarão de transformar no mysterio do tumulo. D'ahi a muitos annos será a vez de v. ex.ª e, então, a sua fronte cercada de novas das cans ha de enrugar-se um dia com o remorso de me ter chamado um mau republicano e de o ter affirmado hoje, vibrando sobre a sua carteira de ministro uma d'aquellas violentas pancadas de colera que antigamente faziam estremecer a Camara... Não, sr. ministro, eu não sou um mau republicano.

Todos os deputados, ao terminar o discurso do sr. Eduardo de Abreu retomam os seus logares. Faz-se um silencio sepulchral.

—Tem a palavra o dr. Affonso Costa...

O sr. *ministro da justiça* ergue-se para falar, relanceando o olhar em torno. Começa por dizer que nenhuma questão é mais urgente que a discussão da Constituição, que deve sobrelevar todas as outras. Por muito que na ultima quinta-feira lhe custasse ter que ficar com a palavra reservada até hoje, e por muito que lhe custasse vêr triumphar o erro, ainda que por pouco tempo, deixou de dizer n'essa occasião aquillo que pretendia. Vae agora explicar á Assembléa a sua indignação de quinta-feira e a de hoje, que é maior ainda. O sr. Eduardo d'Abreu esqueceu-se do seu passado de republicano para vir a esta camara fazer levianas affirmações. Veiu falar em nome da commissão de finanças, sem préviamente consultar nenhum dos seus membros.

Muitas vozes:—Apoiado! Apoiado!

Os deputados reocupam-se de novo, pouco a pouco, em torno do orador.

O sr. *Affonso Costa* continua verberando a inconveniencia e o procedimento do sr. Eduardo de Abreu, que

se aproveita da circumstancia de fa... parte de... tantes para vir lançar em publico ... peitas insustentaveis sobre o governo e fazer affirmações prejudiciaes para a Republica.

E' difficil, d'aqui em diante, dar uma idéa exacta do monumental discurso do sr. ministro da justiça. Dir-se-hia que tinhamos regressado áquellas historicas sessões parlamentares em que a sua voz, vibrando como um clarim de guerra, açoitava em pleno rosto a extincta monarchia. Incessantemente interrompido pelos appoiados de toda a camara, só uma ou outra phrase consegue fazer-se ouvir na galeria, apesar de encher toda a gran de sala o volume da sua voz. A proposito das reclamações diplomaticas, affirma que os ministros estrangeiros foram mais respeitadores dos melindres nacionaes que o proprio sr. Eduardo de Abreu, e declara que essas reclamações estão ao abrigo de uma lei publicada em dezembro de 1910.

Acerca de Angola, pergunta o que sabe o sr. Eduardo de Abreu sobre a questão para tão levianamente se referir a ella. Recordou o mesmo senhor um discurso que proferira na Camara a proposito da questão Sacharina da Madeira . . .

N'esta altura, o sr. Eduardo de Abreu tem um aparte que não chega a ouvir-se nas galerias. De repente, a voz do sr. *Brito Camacho* domina a Camara, vibrando com indescriptivel accento de energia as seguintes palavras:

—Poderei mostrar á Assembléa como ministro ou como deputado que por muito alto que fosse o preço que Hinton, um inglez, exigisse por cada uma das pedras facetadas da sua fabrica, muito mais alto era o preço em que o sr. Eduardo d'Abreu, um portuguez, fixava cada uma das pedras toscas do seu infimo ilhéu, ameaçando de o vender aos Estados Unidos, o que poderia occasionar um conflicto internacional!

—Ouça! Ouça! brada o sr. Affonso Costa.

Todos os deputados estão presos de viva agitação. As palavras do sr. ministro do fomento produziram um effeito quasi fulminante.

O sr. *Eduardo de Abreu*:—Estou entre dois fogos . . .

Vozes:—Fale depois! Fale depois...

O sr. *Affonso Costa* prosegue, referindo-se á campanha de descredito contra a Republica feita em Braga pelo sr. Eduardo de Abreu.

Alguns deputados:—E ha testemunhas . . .

O orador lamenta, agarrando um massoo de documentos que tem deante de si, que o sr. Eduardo de Abreu nem sequer tivesse pedido que pelo ministerio da justiça lhe fosse fornecida nota dos padres em condições de receberem a pensão.

Evitaria assim ter cahido no erro de affirmar que esse numero é de 6:000, quando, por calculos que lê á Assembléa, a cifra dos parochos collados e encommendados no continente e ilhas não vae além de 2:550. Até 30 de julho só tinham direito á pensão 1:800 a 2:000 padres o maximo. Já vê o sr. Eduardo de Abreu que falou irreflectidamente.

Em seguida o orador lê a lista dos padres que requereram o subsidio, accrescentando que a maior parte dos encommendados o não acceitou. Por exemplo, em Braga, só 3 padres acceitaram a pensão, recusando-a 289, graças á campanha do sr. Eduardo de Abreu. (*Risos*).

Este deputado quiz tornar antipathica a lei de separação aos padres fazendo-lhes ver que receberiam uma miseria, e elaborando elle proprio um projecto de lei de separação que podia muito bem ser assignado pelo padre Gonzaga Cabral. (*risos*) Quiz tambem torna-la antipathica ao povo, assustando-o com a hypothese de ser preciso exhaurir mais ainda os cofres publicos.

Os actos que o sr. Eduardo de Abreu está praticando não ficam bem ao seu passado. Esse senhor levantou um grito de maldição contra a Republica...

O sr. *Eduardo d'Abreu*:—Protesto...

O sr. *ministro da justiça*:—Como ministro, como republicano e como deputado, jámais permitirei que d'essa forma se ataquem as instituições do paiz...

O sr. *Eduardo d'Abreu*:—Posso provar o que affirmei. Tenho 82 jornaes inglezes...

O sr. *ministro da justiça*:—Bem sei, os jornaes subsidiados pela Companhia de Jesus.

—Mas 82 jornaes de Inglaterra...

—Jesuitas...

—Protestantes, insiste ainda o sr. Eduardo de Abreu, que pede á presidencia para replicar ao ministro.

Passa das 4 horas da tarde. O sr. *Affonso Costa* termina o seu discurso por um repto formidavel, que é impossivel apontar, tal é a vertigem com que é pronunciado.

Antes de entrar na ordem do dia, o sr. *Braamcamp* communica á Assembléa que se encontra na tribuna diplomatica o sr. ministro da America e propõe que se lance na acta um voto . . .

Immediatamente todos os deputados e o povo que se apinha nas galerias rompem n'uma calorosa salva de palmas que se prolonga por alguns minutos e que o diplomata estrangeiro agradece, sorrindo, no alto da tribuna.

Não ha duvida que se viveram hoje na camara sensações novas.

Hermano Neves.

Tribunaes militares

O julgamento das praças que tentaram assaltar o lazareto do Funchal

No tribunal militar realisou-se hoje o julgamento das praças de infantaria 27, accusadas de tentarem assaltar, na noite de 26 de dezembro de 1910, o lazareto do Funchal, onde estavam os cholericos.

O tribunal constituiu-se sob a presidencia do sr. coronel Maximiliano d'Azevedo, sendo auditor o sr. Moraes Sarmento, promotor o capitão sr. David Rodrigues, defensor o major sr. Carmona, secretario o tenente sr. Senna Bello e formando o jury os srs. tenentes Francisco da Silva Chainço, Mathias Falcão, picador Celestino Sá Correia e alferes Oscar de Carvalho Basto, Eduardo Eugenio Gomes Diniz e Freire da Fonseca.

Os réus eram o 1.° cabo João do Nascimento Alves, o 2.° Ornellas, corneteiro Francisco Florencio e os soldados Manuel Pestana, Manuel Pereira, João Vieira, João Pestrello, José d'Abreu Marcial, João Fernandes Pires, Manuel França, José da Camara, Manuel Gonçalves, Manuel de Jesus e Manuel da Silva Diogo.

No interrogatorio, os réus allegaram que procederam simplesmente para expulsarem os jesuitas, que se dizia conspirarem contra a segurança da Republica.

Pelo sr. tenente Bello, secretario, foi lido o depoimento, escripto, das testemunhas de accusação, que são: tenente de infantaria João Carlos de Vasconcellos, 1.° sargento Julio Theodoro Bettencourt, 2.° Manuel Francisco Tavares, soldados José Farinha, Agostinho João Pereira Serrão, Francisco d'Agrella, José Gomes, João Gomes, Agostinho Gouveia, e os de defeza, soldados Antonio Gonçalves Calixto e Luis de Sá e José dos Santos, trabalhador.

O promotor fez uma accusação cerrada, dizendo não acreditar que o que os réus allegam seja verdadeiro, fazendo o sr. capitão Carmona um brilhante discurso de defeza, mostrando que era o odio ao jesuita e o amor á Republica que incitava os réus, tanto assim que acataram as ordens do seu superior tenente Galvão, indo pôr as armas nos seus logares.

Lidos os quesitos pelo auditor, recolheu o jury para deliberar.

O DECRETO DE APOSENTAÇÃO DOS OFFICIAES DA ARMADA

não implica desegualdade, affirma um guarda-marinha auxiliar

Escreve-nos um *guarda-marinha auxiliar do serviço naval*, fazendo diversas considerações a proposito do artigo publicado em *A Capital* de 3 do corrente. São da carta que nos foi enviada os seguintes periodos:

Diz o articulista que um capitão de mar e guerra, um capitão de fragata ou um capitão-tenente, pela nova tabella, tomando por base 35 annos de serviço para effeitos de reforma, percebem, respectivamente, os seguintes vencimentos: 95$000, 79$000 e 71$500 réis, ao passo que um segundo tenente auxiliar do serviço naval recebe 71$500 réis mensaes, conjuncto um capitão, por exemplo, tem 68$000 e um capitão de fragata 71$500 réis.

E' menos verdadeira tal asserção, tanto assim que, pela referida tabella, com o ... os officiaes recebem 80$000 réis, visto que todos elles podem attingir o grau 38, que corresponde a 100$000 réis mensaes, quando é certo que os officiaes auxiliares do serviço naval, embora contem muitos mais annos de serviço, não podem ultrapassar o grau 19, que corresponde a 71$500 réis; e para isso é preciso que no computo do tempo de serviço elles contem pelo menos 41 annos, o que corresponde a 61 annos de edade, em virtude do disposto na ultima parte do artigo 7.° do decreto de 14-2-911 (lei de reforma).

E' certo que officiaes menos graduados, mas com mais tempo de serviço, se reformam com mais vencimentos, pois que o legislador ou legisladores não tiveram em vista premiar a graduação dos officiaes, mas sim o tempo de serviço, o que julgo, a meu ver, de todo o ponto justo.

Se qualquer dos officiaes de marinha dos postos citados ou mesmo de outras classes, excepto a dos officiaes auxiliares, contasse o numero de annos que o official auxiliar conta para ter direito ao vencimento de 71$500 réis teria direito não a 71$500, mas sim a 110$000 réis, ou seja o grau 24 da referida tabella.

Aproveito a occasião para dizer que o desconto do um terço no tempo de serviço pois tal desconto é feito no tempo de serviço mais ardno que pode ser, devido ás intemperies dos climas tropicaes, ás más condições de commodidades e multissimo á má alimentação que as praças teem durante aquelle tempo de serviço.

E' pois de esperar que as Constituintes não sanccionem tal excepção, tanto mais que no official auxiliar do serviço naval não lhe é permittido passar do grau 19 da já citada tabella, sendo portanto o desconto referido desnecessario, uma vez que, embora contem mais de 32 annos de serviço, para nada lhes serve.

BOTTO MACHADO

E OS SEUS

projectos legislativos

Além do *Projecto de Constituição*, de que já aqui nos occupámos, apresentou o sr. Botto Machado ás Constituintes, e publicou em opusculos, quatro outros projectos de evidente opportunidade e todos tendentes a auxiliar as classes menos favorecidas da fortuna ou a melhorar serviços publicos.

A Jornada normal de oito horas de trabalho tem por objectivo estender a todo o operariado portuguez o principio das oito horas de trabalho, que já existe n'outras nações do mundo e té, entre nós, na camara municipal de Lisboa, no ministerio da marinha e no ministerio da guerra, estabelecendo penas de multa para aquelles que infringirem essas disposições legaes.

As Loterias contém um projecto cujo fim, como se diz no relatorio, é obrigar o cortesão da fortuna, que dispende 60, 600 ou 6$000 réis n'uma cautela, a gastar só metade ou outro tanto, que lhe fica depositado n'uma caixa economica para esse fim creada na propria Misericordia. Essa metade do bilhete é representada por um *coupon*, com a reunião dos quaes, desde que se attingem 6$000 réis recebidos como dinheiro na Misericordia, ali se constitue um deposito, recebendo o depositante uma caderneta e não podendo esses depositos ser levantados antes de cinco annos decorridos.

O projecto historia muito bem em Portugal e pelo estrangeiro a marcha d'essa colossal exploração que as loterias representam e, na impossibilidade de a extinguir de vez, modifica-a por fórma a torná-la um tanto util aos proprios que são victimas d'ella.

O Diario da Republica Portugueza é a epigraphe do projecto com que o sr. Botto Machado pretende baratear o modificar o actual e indigesto *Diario do Governo*, substituindo-lhe o titulo por aquella denominação, custando a edição completa apenas 10$000 réis por anno; e tratando-se d'uma edição incompleta, que o projecto designa, será o seu preço sómente de 3$000 réis annuaes.

Esse projecto é antecedido de largas e substanciosas considerações sobre o principio legislativo de que a ignorancia da lei não aproveita a ninguem e pergunta, com rasão, como hão de chegar ao conhecimento de todos as leis publicadas no *Diario do Governo*, que custa 18$000 réis por anno e insere um tão variado mistiforio de coisas, que difficil se torna, aos menos versados n'aquella especie de litteratura, encontrar ali qualquer disposição legal que procurem.

O Seguro obrigatorio dos trabalhadores é um projecto altamente humanitario e de um grande intuito moral. O seu alvo é crear um serviço de seguros para as classes trabalhadoras, destinado aos accidentes de trabalho —a doença, o desemprego ou a velhice—seguro garantido por quotas que seriam pagas pelo estado, o segurado e o patrão proporcionalmente. Esse seguro abrangeria não só o segurado mas, em caso de morte por accidente, a sua familia.

Com a realisação d'esse projecto, a ser convertido em lei, evitar-se-hia, até certo ponto, a desgraça e o infortunio de muitos infelizes e um certo aspecto de miserias sociaes, que frequentemente nos surprehende e nos perturbam.

Esse projecto é, como os outros, precedido d'um notavel relatorio, em que se estuda a deploravel situação actual das classes trabalhadoras e se indica quanto é justo que o estado se esforce para elevantar o nivel social d'essas classes.

Não conhecemos deputado que nas actuaes Constituintes tenha feito mais do que Botto Machado para traduzir em leis o programma revolucionario do partido republicano portuguez e mais tenha luctado para assegurar ao proletariado a fruição de melhores dias na sua dura existencia.

Avaliamos a extensão do trabalho a que Botto Machado se entregou para, no curto praso que decorre desde que as Constituintes se abriram, porcorrer assumptos tão variados e fazer sobre elles estudos tão seguros e tão notaveis.

Não hesitou, comtudo, na sua tarefa espinhosa e ardente propagandista das grandes reivindicações populares. O que fôra hontem a promessa no comicio é hoje, no parlamento, o projecto de lei.

A oração, o parlamentar honrou na hora opportuna os compromissos do agitador.

Consola-nos verificar que o infatigavel deputado por Lisboa confirma as suas palavras com os seus actos.

Não é com homens d'esta tempera que as revoluções fraquejam ou os principios se subvertem.

D'aqui felicitamos Botto Machado porque os seus trabalhos parlamentares nos revelam aquillo que d'elle já sabiamos:—que ao seu temperamento de luctador se allia um formoso espirito e um grande caracter.

T.

Paquetes do Brazil

No *Araguaya*, entrado hoje no Tejo, vieram 56 passageiros para Lisboa e 400 em transito.

No *Amazon* vieram 100 passageiros para Lisboa e 245 em transito.

No *Cap Ortegal* chegaram 57 passageiros para Lisboa e 582 em transito.

Chegou, hoje, ao Funchal, o *Amazon*, da Mala Real Ingleza, que é esperado depois d'amanhã de manhã, de regresso da Argentina e Brazil.

Partido Republicano

Centro Dr. Magalhães Lima

Realisa-se, domingo, á 1 hora da tarde, no Colyseu de Lisboa, amavelmente cedido pelo seu emprezario e nosso amigo sr. Antonio Santos, a inauguração do novo Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, havendo concerto por uma banda regimental e sessão solemne, em que usarão da palavra diversos oradores.

Centro Taboense

Reuniu a delegação em Lisboa d'este Centro, juntamente com o conselho fiscal, resolvendo não fazer o comicio em Taboa, mas convidar o sr. Antonio Pereira Martha a promover sessões de propaganda nas freguezias ruraes do concelho de Taboa e que a partida da excursão seja no dia 12.

E' ámanhã que termina o prazo para os bilhetes, que se encontram na rua de S. Luiz, 30.

Na Camara Municipal

Um adjudicatario queixa-se de se não cumprirem as condições da arrematação

Procurou-nos o sr. João Nepomuceno, para nos contar um facto extranho, com elle hoje succedido na Camara Municipal. Alugára, para lavagem de peixe, mediante o seu barracão existente no Mercado 24 de Julho e pertencente á Camara, mas ao querer hoje assignar o contracto de arrendamento, surprehendeu-o a exigencia, da parte que lhe pertencia, apesar d'isso não estar mencionado, ter de consentir dois compartimentos para serviço camarario.

E' claro que o sr. Nepomuceno não acceitou tal condição e, apesar da intervenção do seu advogado, sr. dr. Cunha Gonçalves, que mostrou que ao seu cliente assistia toda a razão, o vereador sr. Carlos Alves, exaltando-se, procedeu menos correctamente, ordenando a um continuo que o sr. Nepomuceno fosse posto fóra do seu gabinete, assim como as testemunhas que o acompanhavam.

Taes os factos que nos foram narrados.

Guerra civil

Por HERMANO NEVES e prefacios de Mayer Garção e dr. Camara Reys

Um volume de mais de 200 paginas contendo interessantes pormenores da campanha realista da Galliza, impressões colhidas pelo auctor no *local da conspiração*.

Sae na proxima quarta feira, 9

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.°—Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Parte no dia 26 para as Caldas da Rainha, com sua mãe, o sr. Carlos Mendes, director d'*A Verdade*.

—Escreve-nos o sr. Theophilo dos Santos Neves, estabelecido na travessa de S. Domingos, 41, pedindo-nos para tornarmos publico que encontrou, na Cova da Piedade, uma mala de mão contendo algum dinheiro e varios objectos, que entregará a quem provar ser seu proprietario.

—Queixou-se á policia José dos Anjos, morador nas Escadinhas do Chafariz do Rato, de que, na occasião em que estava na estação dos caminhos de ferro do sul e sueste, os gatunos lhe roubaram uma corrente double de ouro, um relogio e bolsa de prata, uma libra em ouro e 3$600 réis em prata, tudo no valor de 60$000 réis.

PLANO PATRIOTICO

A abertura d'uma exposição já em outubro proximo

traria enormes vantagens ao paiz, entre as quaes o attrahir os que até hoje se teem conservado na espectativa

O sr. L. C. envia-nos uma nova carta em que insiste sobre a opportunidade da realisação de uma exposição, que seria um acto politico e patriotico, não falando já na sua conveniencia, que não carece de ser demonstrada, o no prestigio que d'ahi advirá á Republica.

Mas, além d'esta razão de ser geral, outra ha especial e de momento, que fala ainda mais alto do que aquella. Esse motivo seria o do quanto a realisação do tão grande acontecimento patriotico contribuiria para unir mais intimamente todos os portuguezes e manter bem ardente o enthusiasmo civico de tão vital importancia para uma nação.

A Revolução, invertendo bruscamente os agrupamentos partidarios do paiz, creou um desequilibrio que levará tempo a restabelecer. Entre os antigos republicanos e quantos o não eram antes de 5 d'outubro, ha um certo mal estar que seria utilissimo fazer desapparecer e que seria a verdadeira consolidação da Republica.

Dos não republicanos á data da Revolução, uns, os reaccionarios, conspiram; outros, os cabotinos, politicam; a grande massa, porém, a mais nobre, mantem-se em reserva. Ha sempre o melindre de ser tomado por adhesivo. Por outro lado, os historicos retrahem-se um tanto perante aquelles. E' preciso quebrar esse gelo e fazer com que esses milhares de creaturas honestas e trabalhadoras rivalisem em zelo patriotico e republicano com os historicos.

Urge comprehender isto e encontrar qualquer coisa que acabe com tal situação. Para a classe militar, já o foi o chamamento das reservas. Uma exposição fal-o-hia para a classe civil. Trabalhando juntos em emprehendimento de tão grande alcance patriotico, os portuguezes todos unir-se-hiam, sentir-se-hiam solidarios, aprenderiam a estimar-se mutuamente, *fraternisariam*... Os não-republicanos do antes de 5 de outubro sentem o *malaise* d'essa situação, e acceitarão com o maior alvoroço qualquer protexto que lhes permitta resgatarem-se; e quanto aos republicanos, esses, podemos sempre confiar na sua grandeza de animo e generosidade.

A improvisação para outubro é na verdade um tanto forçada, mas seria talvez possivel desde que se aproveitasse para installação qualquer edificio ou edificios do Estado. Pelo enthusiasmo justamente do ser uma improvisação, e da sua urgencia, teria talvez grandes vantagens para o fim que se pretende. Ainda pelo mesmo motivo conviria talvez ser no norte, no Porto.

E' certo que os expositores precisam de mais largo tempo para se prepararem especialmente, mas isso só daria a uma improvisação um caracter de maior sinceridade. Poder-se-hia dar á exposição um caracter modesto, que excluiria todo o receio do fiasco. Haveria, n'estas condições, de ser até um successo.

Ficando para o anno, poder-se-hia idear qualquer coisa de mais perfeito. A exposição podia ser luso-brazileira, ou anglo-luso-brazileira: este ultimo plano poderia ter a vantagem futura de facilitar uma *triplice entente* diplomatica entre estes paizes, de grandes vantagens para todos. A parte financeira resolver-se-hia arrematando em concurso publico, pelo producto das entradas, que não excedesse certa somma, a construcção das installações. Os caminhos de ferro transportariam gratuitamente os productos. Tudo se resolveria com boa vontade.

D'aqui a dez annos far-se-hia outra exposição, e ahi teriamos um padrão pratico, palpavel e insophismavel, dos progressos realisados sob a Republica, por ella fomentados. E mesmo já n'esta, decerto, alguma coisa poderia pôr em evidencia que mostrasse beneficios por ella já realisados.

Manifesto de trigos

Pedem-nos a publicação:

A Associação de Agricultura, recommenda aos seus associados a vantagem de manifestar immediatamente os seus trigos.

Graças á boa vontade de todos, a moagem receberá nos prazos estabelecidos todo o trigo manifestado, pagando-o de prompto ao preço da tabella official.

Ao manifesto, pois, sem hesitações nem receios, na certeza de que cumprem o seu dever o defendem os seus interesses.

A Sombra do Herodes

Magnifica revista!

Para os officiaes coloniaes nem melhoria de situação

nem derogação de leis absurdas houve ainda, apezar de accionamente as esperarem

N'uma longa carta que nos enderaçou, queixa-se o sr. Antonio Palma d'Asseca de até hoje nenhuma medida ter sido ainda promulgada para beneficiar as centenas de officiaes europeus que pelos nossos vastos e longinquos dominios se esgotam em constante labor e no arduo serviço do nosso exercito ultramarino.

No tempo do extincto regimen, comprehendia-se esse *esquecimento* propositado. Agora, porém, não se comprehende nem se desculpa, por que o governo sabe perfeitamente que o vencimento d'esses officiaes, que estão combatendo no sertão ao lado e nas mesmas circumstancias dos officiaes idos do continente, é irrisorio e faz com que as familias d'esses officiaes, que ficam em Lisboa lucton com a miseria.

Ha uma commissão nomeada para estudar a reorganisação do exercito do ultramar, é facto, mas urge que, antes d'essa commissão findar o seu trabalho, o governo decrete, embora provisoriamente, a melhoria de situação para esses servidores do Estado.

Não é justo, não é disciplinador, não é democratico, diz o sr. Asseca, que estejam alferes a perceber vencimentos maiores que os capitães e os capitães vencimentos maiores que os seus coroneis.

Affigura-se ao sr. Asseca que o governo devia decretar desde já que até á publicação da nova organisação fôsse abonada, em substituição das percentagens que actualmente percebem os officiaes coloniaes europeus, a subvenção que é paga aos seus camaradas da metropole em serviço nas colonias, sendo-lhes promettido tambem que podessem dei... pensões a suas familias na mesma egualdade de circumstancias.

Não permitte uma lei do celebre dictador João Franco, que ainda vigora, que os officiaes coloniaes permaneçam na metropole mais de um anno, ainda mesmo que estejam a estoirar...

Por essa lei absurda quasi todos os officiaes que aqui veem tratar-se de dez em dez annos—são forçados a retirar-se com a saude abalada, ma por não terem auctorisação para tirar para o poderem fazer, em junta de saude das colonias ... sua necessidade.

Quando acabará tal absurdo?

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Na ordem do dia discute-se o artigo 11.° da Constituição, sobre o qual falaram os srs. *Abel Botelho, Pedro Martins* e *Machado de Serpa*.

E' approvado com a redacção proposta pelo sr. Pedro Martins.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, discute-se o artigo 12.°, tendo já falado sobre elle os srs. *Peres Rodrigues, Affonso de Lemos, Arthur Costa, Ramos da Costa, Carneiro Franco, Teixeira de Queiroz, José Barbosa, João de Freitas, Sousa Junior* e *Philemon d'Almeida*.

Conspiradores

Depois de interrogado no Governo Civil, deu entrada no Limoeiro o padre Theodoro João Henriques preso a bordo do *Araguaya*, a que n'outro logar nos referimos.

PORTO, 7.—Foi hoje novamente preso, por conspirador, José Abrantes Paes, ex-reporter do jornal *A Palavra*.

Notas diversas

Parece que todos os parochos do Funchal requereram a pensão que lhes é garantida pela lei da Separação.

Fundeou na Horta, ante-hontem procedente de Gibraltar, o navio-escola americano *Itasca*.

A bordo do *Amazon* é esperado depois d'amanhã em Lisboa, de regresso da sua viagem á Africa, o sr. Eduardo Villaça.

A commissão de reformados da armada, promotora dos festejos commemorativos do 1.° anniversario da Republica, procurou hoje o sr. ministro da marinha para lhe solicitar a cedencia de bandeiras e outros artigos de ornamentação. Foi recebida pelo chefe do gabinete dr. Arantes Pedroso, que ámanhã lhe dará a resposta do sr. Azevedo Gomes.

O sr. Ramiro Leão tomou hoje posse do logar de vogal commercial do tribunal superior do contencioso fiscal.

O sr. Curson, antigo director da alfandega do Funchal, tomou hontem posse do cargo de chefe da 1.ª secção da repartição da direcção geral das alfandegas.

Foi annullado o concurso aberto no *Diario do Governo* de 8 de setembro de 1910, para adopção de livros que deviam servir nas escolas primarias durante o triennio de 1911-12 a 1913-14.

O sr. Ruy d'Orsey, representante da empreza proprietaria das minas da Carvalhal, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento ácerca da grève dos operarios das mesmas minas, conflicto que já foi solucionado.

O sr. Innocencio de Sousa, director da Casa Pia de Evora, solicitou hoje do sr. ministro do fomento a cedencia de alguns moldes usados, existentes na Escola Marquez de Pombal, para o ensino profissional dos alumnos d'aquelle estabelecimento pio. O pedido foi satisfeito.

Tomou hoje posse o novo major general da armada, vice-almirante sr. Teixeira Guimarães. Depois d'aquelle acto, foi apresentar-se ao sr. ministro da marinha e cumprimentar os restantes ministros. O ex-major general, sr. José Cesario da Silva, despediu-se do pessoal da majoria e do sr. ministro da marinha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Roubo com arrombamento

Os larapios introduziram-se a noite passada, por meio de arrombamento, em casa de Augusto Araujo Vasconcellos, actualmente nas Caldas de... Arogos, roubando objectos do valor de 149$500 réis.

Filha que aggride o pae

Delphim da Cintra Silva, morador na rua do Freixo, queixou-se á policia contra uma sua filha que o aggrediu com um terro, deixando-o bastante ferido.

Os conflictos na Misericordia

Começou a ser distribuido um volume com o seguinte titulo: «Restos da Monarchia a dentro da Santa Casa da Misericordia do Porto». E' uma elucidação ao publico ácerca dos conflictos que ultimamente se teem dado na mesma Santa Casa. E' dedicado ao partido republicano do Porto e assignado pelo antigo vogal da Santa Casa, Vasco d'Oliveira e pelos srs. Manuel d'Oliveira Botelho, Custodio Bernardo Pinto, e José Pinto de Sousa Lello.

Apedrejamento d'um automovel

Foram enviados ao tribunal J... Martins, sapateiro, e Manuel L... da Pinto, typographo, que hontem noite apedrejaram o automovel ... Joaquim Vaz, quando passava ... largo de Santo André.

Diversas

Reune esta noite o Grupo de Defeza da Republica para apreciar a attitude da auctoridade perante a obra de rehabilitação do sargento Malheiros, encetada pelo mesmo Grupo.

—Maria Rosa de Jesus, hontem aggredida á machadada em Villa Nova de Gaia, continua em perigo de vida no hospital da Misericordia.

A Provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 7.—Tomou posse do logar de governador civil o dr. ... dade Coelho que foi cumprimentado por numerosa assistencia. O dr. Gastão ... reis Mendes, director do *Noticias da B...* cumprimentou-o pelo seu novo logar ... listou o districto por ter á frente ... magistrado como o dr. Trindade Coelho. Este agradeceu commovido e falou ás janellas do governo civil, sendo muito ... ctoriado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve ... co quasi sem transacções. Realisaram ... a 49 3/4 fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 3/16	49 ...
Londres, 90 d/v	50 1/8	
Paris, cheque	572	
Italia	569	
Allemanha, cheque	235	
Amsterdam, cheque	399	
Madrid, cheque	890	
New-York	965	
Rio de Janeiro	16 3/16	
Libras	4$880	
Agio d'ouro	61,20	71...

DESCONTO.—Fizeram-se hoje ... contos na taxa de 5 1/2 e 6%.

BOLSA.—O movimento da Bolsa ... ve hoje mais frouxo. A inscripção ... tes cotações:

	ASSENT.	C...
Tit. de 1.000$000	38,25	
» » 500$000	38,25	
» » 100$000	38,80	

Obrigações d'Estado effectuado: 1905, 9$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64... 3.ª serie 60$200 e cautelas da 3.ª 63$000.

Acções, effectuado: Phosphoros, ... 57$500; Tabacos 58$800.

Obrigações, effectuado: Predines 75$500; Norte e Leste, 1.º grau, 63... 2.º grau, 60$000; Beira Alta, 3... 162$000.

Prazo, fim de julho: Moçambique prime de 100 réis, 8$250, Zambezia. Fim de setembro: Moçambique 9... 8$150, e em prime de 100 réis, 8... 58$600.

FECHO DA BOLSA DE PA... Portugal, 59,0 63,40; Norte e ... grau, 252,00; Moçambique, 27,00; Za... zia, 20,00;

A Sombra do Herodes

Enorme successo

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A questão politica das Caldas da Rainha» Original do S. P. Danton, sahiu ... ra um grosso opusculo de 64 pa... assim intitulado, em que se ... que pela formosa estancia ... tem passado após a proclamação da Republica. O opusculo termina ... clarar que não é uma campanha de odios, que vem fazer, o que seria ... prio de republicanos, mas que não ... deixar de proclamar o seguinte ... tegem-se dentro da Republica ... quer monarchicos e os delapidadores da fazenda publica, com a mesma ceremonia que no regimen monarchico os republicanos eram encarcerados como facinoras, em Caxias e ... Duque».

...quetes d'Africa

Partida do «Ambaca»

...destino aos portos d'Africa, levan-... ferro, ao meio dia, o paquete ... estava fundeado ao largo por ... grande quantidade de polvo-... para as possessões ultrama-...

...seguiram 16 passageiros de ... classe, 24 de segunda e 49 de ter-... quaes dois degradados ...

O COMICIO DOS ANJOS

...preço do pão

A revogação do artigo 58.º do Regulamento das Padarias

...imprensa da manhã refere-se, des-... ao comicio realisado, ... na avenida Candido dos Reis, ... tratar-se da carestia dos generos ...

...comicio foi, porém, pelo sr. Baptista de Barros, apresentada ... moção, a que a mesma ... apenas de passagem se refer-... deante merecer ser conhecida ... precisos termos, pois quo visa ... as classes pobres contra ... abusos dos revendedores do ...

...derando que o regulamento das ... permitte ás cooperativas o for-... o fabrico de pão sem peso le-...; considerando que qualquer ... tendeiro, ou revendedor se ... em cooperativas e, logica-... adquirir pão sem peso certo e de-... para revender clandestina-...; ... que a fiscalisação da venda ... pão está unicamente a cargo de ... de fiscaes dos Productos ... que este reduzido numero tor-... de nenhum effeito a fiscalisa-... do pão vendido em tabernas; ... que por disposição do ... regulamento, cada meio pão com ... 25 réis, visto q... de 470 grammas custará 45 réis; ... que os revendedores toma-... do preço o que manda a lei ... do peso o que fabricarem ... ... (art. 58) consider-... ... pão por 23 réis e um quarto ... que representa, sem conte-... por 120 réis (dado o caso de ... consciente vender pão com ... mais fornecendo-se das coope-...

ESTRELLA DAS GAVEAS

Grande novidade, vinho verde typo espumante gelado, sem gelo dentro, um verdadeiro champagne servido em tijellas, unica casa com verde gelado em Lisboa.

43, RUA DAS GAVEAS, 43

...rativas para revender aos seus freguezes, então o preço por kilo irá até onde elle quizer;

A assembléa resolve reclamar a revogação immediata do artigo 58.º do Regulamento das Padarias e que se crie um typo de pão para 40 réis, a fim de cada quarto de pão não poder custar mais de 10 réis e meio pão 20 réis. E que se estabeleçam pesadas multas para os que transgredirem o peso a que ficarem obrigados.

Lisboa, 6 de agosto de 1911.—*João Baptista de Barros.*

Botto Machado

O sr. Teixeira Alves defende este nosso amigo das accusações que lhe dirigem alguns

Não tendo comparecido, a este comicio o deputado e nosso presado amigo Fernão Botto Machado, e havendo alguns oradores interpretrado de forma pouco justa essa falta, o sr. Teixeira Alves, fazendo uso da palavra, disse sobre o facto, o seguinte:

Como amigo devotado do sincero democrata e grandioso apostolo do bem Fernão Botto Machado, não me permitte o animo calar-me sem justificar plenamente o cheio da maior convicção a ausencia n'este comicio d'esse grande amigo do povo, dos pobres e das creanças. Não posso nem devo consentir que alguem, seja quem for, duvide um só momento da lealdade e caracter de Botto Machado.

Este devotado democrata, se não se encontra aqui ao lado de todos nós, é com certeza por motivos alheios á sua vontade; mas posso affirmal-o, sem receio de desmentido, que elle, que tanto tem pugnado pela liberdade e pelos direitos do povo, sentirá, mais do que ninguem, esta falta. E pergunto eu: disse elle a alguem dos presentes que viria aqui? Ninguem me responde! Pois bem, é porque elle não prometteu a ninguem a sua presença, porque se o tivesse feito viria indubitavelmente, embora soffresse qualquer dissabor ou mesmo fosse para o tumulo.

Não estou auctorisado por Botto Machado a fazer esta affirmativa; mas como conheço bem a sua firmeza de caracter, as suas apreciaveis qualidades de homem e a energia e honradez que o acompanham em todos os seus actos publicos e privados, não duvido affirmar que se elle não veiu é porque o não promettera! Botto Machado, todos o sabem, tem pugnado sempre pelo ideal democratico, tem posto sempre a sua fluente palavra e a sua gran-... de intelligencia ao serviço da causa do proletario e do opprimido, e todo aquelle que duvidar d'estas palavras não é digno nem serio!

Se por um lado me revolto por ouvir apreciações menos justas a Botto Machado, por outro regosijo-me ao ver que foi a esperança de o verem e de o ouvirem aqui que trouxe a este recinto tão grande numero de pessoas.

Por isso digo ainda mais uma vez que todos os que confiam n'esse elemento brilhante da democracia portugueza podem contar que elle estará em todos os campos ao lado dos que soffrem, ao lado dos pequenos e dos opprimidos.

EMPREZA VAL DO RIO

TELEPHONE 257

CHAMA-SE a attenção do respeitavel publico de Lisboa para os seus azeites, e vinagres e QUATORZE qualidades de vinho de meza, especialmente os BRANCOS, COLLARES E VERDE, que são o que ha de melhor á venda na capital.

Vinho tinto, 80 rs. o litro.

Vinho branco 90 rs. o litro.

Vinagre branco 70 rs. o litro.

Azeite, 380 rs. o litro.

Para outras marcas e preços, vide tabella nas suas 25 filiaes.

Colyseu dos Recreios

Primeira da «Mascotte» em recita da moda a meios preços

Realisa-se hoje a recita semanal da moda a meios preços em todos os logares, cantando-se pela primeira vez *A Mascotte*, deliciosa opera comica de Audran, em que entram os principaes artistas da companhia de opereta italiana, que tão applaudida tem sido todas as noites. *A Mascotte* está posta em scena com grande brilhantismo, devendo chamar ao Colyseu uma concorrencia extraordinaria.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

O espectaculo de quinta feira, no jardim da Estrella, será todo novo, constituindo-o, além do drama *Os papagaios*, que se estreará n'essa noite, tambem em estreia um das *Eclogas* do Virgilio, na qual entrarão Adelina, Aura, etc.

A *mise-en-scène* será do inteiro novidade, pois sendo passada entre pastores, apresentar-se-hão estes com os seus rebanhos, etc.

A platéa está sendo definitivamente modificada por meio d'um estrado de madeira, com a precisa inclinação, para todos os espectadores poderem apreciar o que se passa no proscenio.

«Os 7 castellos do diabo»

Está marcada para o dia 12 a inauguração da epoca de verão no popular theatro Apollo, com a primeira representação da phantasia, em 8 actos, adaptação de Eduardo Garrido, musica de C. Calderon, *Os 7 castellos do diabo*, cujos titulos dos quadros são os seguintes:

1.º, No Inferno; 2.º, Os 7 peccados mortaes; 3.º, Os peregrinos; 4.º, A inveja; 5.º, A preguiça; 6.º, A soberba; 7.º, O incendio; 8.º, A gula; 9.º, A ira; 10.º, A avareza; 11.º, A luxuria; 12.º, Apotheose.

A encantadora peça hespanhola *Gente menuda* continua a ser recebida com o maior agrado, applaudindo o publico, todos os tres actos, que são realmente interessantes no comico e no dramatico. O desempenho não pode ser melhor e merecidos são os applausos a Taveira, Gomes, Albuquerque, Zulmira Ramos, Raphaela Fose e Guilhermina Castro.

—A fim de se proceder á montagem da nova revista *Peço a palavra*, original de Alvaro Cabral e João Bastos, não ha hoje espectaculo no Variedades.

—Chegou do Pará, a bordo do paquete *Hilary*, o actor Alvaro Monteiro.

—Sobe hoje á scena no Phantastico, em duas sessões, ás 8 1/4 e 10 1/4, a peça phantastica *O philtro do Diabo*, arreglo do allemão, de Accacio Antunes, musica do maestro Filgueiras.

A Sombra do Herodes

Musica lindissima!

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

A Sombra do Herodes

A melhor revista!

Nacionalisar a navegação

PARA

as nossas colonias

é um emprehendimento não só util, mas patriotico

Do sr. Julio de Montalvão Silva, 1.º tenente da armada, recebemos uma carta em que nos diz que *A Capital* merece elogios por chamar a attenção do publico e do governo para um assumpto de tão alta importancia como é a nacionalisação da navegação para as nossas colonias do Oriente, sobretudo para a de Timor.

O assumpto é da opportunidade, porque está nomeada uma commissão para estudar a fórma pratica de se realisar tão util emprehendimento, que virá contribuir para valorisar os sagrados interesses do paiz e das colonias, que, pelo facto do seu afastamento, se não devem deixar fóra do nosso commercio, sem communicações que tornem cada vez mais apertados os laços da estima e do interesse reciprocos.

O sr. Montalvão Silva apresentou na União Colonial uma proposta, que justificou, pedindo a intervenção d'aquella collectividade junto do ministro da marinha para resolução de tão momentoso e importante assumpto.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. do Ouro, 166—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Homenagem merecida

Escreve-nos o sr. José Tavares Duarte narrando-nos o facto da commissão municipal administrativa de Arouca se ter negado a dar a uma das ruas d'aquella villa, como lhe fôra pedido, o nome de José da Rocha Brandão, uma das victimas do fusilamento de 5 d'abril de 1908, e antigo e dedicado republicano, que sacrificou bastas vezes os seus interesses em prol da causa que defendia.

Lembra o sr. Tavares Duarte, em phrase sentida, o luto que avassalou a alma portugueza por occasião d'esse nefando attentado, e conclue por dizer que lhe parece justo que o nome d'aquelle que perdeu a vida na defeza de uma causa justa e que hoje está triumphante, deve ser tomado, pelos seus conterraneos, como um symbolo que os honra, bem andando a commissão municipal de Arouca se deferir o pedido que lhe foi feito.

A Companhia dos Tabacos

e a

Fiscalisação das Sociedades Anonymas

Sr. redactor—No seu jornal de sabbado, na noticia sobre a Companhia dos Tabacos appella-se para a Fiscalisação das Sociedades Anonymas. O appelo é logico. Mas sabe quem é o inspector geral da fiscalisação?

E' o sr. José Maria Pereira, um ex-empregado da Companhia dos Tabacos, que de lá transitou para a fiscalisação, tendo para isso passado sobre o direito que a outro assistia para occupar o referido logar. Conheço essa historia, que aliás é conhecida por toda a gente do ministerio das finanças, mas não é disso que se trata agora, comquanto o assumpto seja digno d'uma larga escalpellisação.

Da Companhia dos Tabacos e do Credito Predial sahiu o sr. José Maria Pereira para a fiscalisação. Para o Credito Predial tinha o sr. Pereira entrado pela mão do sr. Eduardo Bernay, mas conservando o seu logar na Companhia dos Tabacos.

E' licita qualquer duvida, pois quem por processos tão tortuosos conquistou o logar que hoje occupa, não pode offerecer-nos uma garantia solida da sua imparcialidade.—*Um amigo da verdade.*

OS CÃES

Da policia—Na guerra—Na caça—Que faz recados—Dos esquimaus—Actores—S. Bernardo—Que falam—Amigos das creanças, etc., etc. 8.º vol. da BIBLIOTHECA DA INFANCIA *illustrado com bonitas gravuras*—OS MELHORES PREMIOS PARA AS ESCOLAS.—*200 rs. broch., 300 enc.*

Pedidos a A. David, R. Serpa Pinto, 30 a 36, e a todas as livrarias.

EXCURSÕES

Club Manuel dos Santos

Realisa-se, no dia 20, o passeio fluvial promovido por este club, a bordo do vapor *Lisbonense*, ao Canal d'Azambuja, Villa Franca, Seixal, Paço d'Arcos e Trafaria, indo a bordo uma banda de musica e havendo desembarque em todas essas localidades. O preço do bilhete é de 500 réis.

Grupo excursionista 8 de Setembro

Este grupo, acompanhado pela Academia Recreativa Operaria Bestense, realisa a sua excursão a Coimbra e Bussaco, nos dias 13 a 15, sendo os preços dos bilhetes, em 2.ª classe 3$500 e em 3.ª 2$000 réis. A séde do grupo é no largo do Mastro, 38.

TOURADAS

Praça do Barreiro

A direcção do Centro Republicano dr. Estevão de Vasconcellos, organisa, nos proximos dias 13, 14 e 15, magnificas festas populares, no Barreiro, de que farão parte duas corridas de touros nos dias 1... e 11, nas quaes será lidado gado do acreditado lavrador do Cartaxo, sr. Francisco Ribeiro de Mendonça.

Na lide tomarão parte o cavalleiro Eduardo Macedo e os bandarilheiros Torres Branco, Luciano Moreira, José da Costa, João d'Oliveira, Alfredo dos Santos, Joaquim d'Almeida *Chispa* e por especial fineza o distincto bandarilheiro-amador Carlos de Mascarenhas.

Bandarilheiro Trapa

Uma commissão de amigos d'este conhecido toureiro, que ha mais de dois annos se encontra doente, promove-lhe uma corrida de touros n'uma das praças dos arredores de Lisboa, para a qual está reunindo magnificos elementos.

Consta-nos que tomará parte n'esta corrida um conhecido cavalleiro do norte, que pela primeira vez toureará aqui.

Movimento do porto

Pern. R. G. do Sul, etc. «Hawkes» (Liv). 8
Bah. R. Jan e San «Cap Roca» (Hamb). 8
Pern., R. Jan., e San. «Andrea» (Brem). 6
Mar. Pern. Ceará «Khartago» (Hamb). 8
Vigo, Cherb e South. «Amazon» (Liv). 9
Manilla, etc., «Alicante» (Liverpool)— 9
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool). 9

ESPECTACULOS

TRINDADE—9—Recita com reducção de preços—Gente meuda.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de operetta italiana—Recita da moda e a meios preços—A Mascotte.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—O philtro do Diabo.

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Em cheio!... (revista).—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Variedades.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes; Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

QUINTA PARTE

I

...do sabia d'aquelle meio que ... a sua nova personalida-... voltava a ser a antiga Beatriz ...orgio, serena, tranquilla, mo-... Chegava assim a enganar to-...nte, seu marido, seu tio... ...a belleza havia-se egualmente ...mado: tornára-se mais pertur-... Os seus olhos cinzentos, lim-... claros como o cristal, tinham-... ...mbreado; á noite, eram negros. ...obras semi-cerradas velavam ...ar ardente e languido, myste-...nte sublinhado por uma som-...ura, vestigio de devaneios e ...ias.

As suas narinas frementes animavam um profil regular e dos seus labios desapparecera o habitual sorriso. A bocca tornára-se pensativa e o rosto tinha perdido a sua regularidade perfeita. Uma expressão viva, mobil, intensa alterava a soberana correcção da sua phisionomia.

Por vezes um palor cendrado estendia-se sobre todo o semblante, ou então um fluxo de sangue afogava a tez rosada da sua carne e deixava-lhe nas maçãs do rosto duas manchas vermelhas.

Os seus cabellos já se não ostentavam, soberbos, no alto da cabeça; cahiam sobre a nuca, lassos, fatigados... Beatriz agora penteava-se ella mesma, gastando muito tempo em desfazer as tranças, em passar o pente nas madeixas sedosas... experimentando uma ligeira sensação do prazer.

Como em Sorrento, a duqueza passava os dias em *robe de chambre*, indolente, fraca, incapaz de se mover, de se vestir ou de sahir. Todo o seu vestuario de interior era esplendido: carregado de rendas, de bordados, de fitas, confeccionado em tecidos leves e macios... Cada dia ella descobria alguns modelos mais ricos, mais elegantes; já se não occupava senão d'essas futilidades, d'essas garridices luxuosas e doentias. As suas joias haviam recolhido aos escrinios; ella apenas trazia no annular direito a sua alliança de ouro. As suas mãos, mais brancas que d'antes, estavam alternadamente geladas e ardentes. Beatriz punha-se a examinal-as como se n'ellas devesse descobrir um segredo. Geralmente reclinava-se na sua poltrona, com o corpo inerte, abandonado, os pés sobre um tamborete, dormitando com a cabeça apoiada a uma almofada, accordando para tornar a sonhar...

De manhã, ella estava já cançada... Sentia com delicia intimas anciedades, indolencias voluptuosas... Quando se levantava, o andar era brando, cadenciado, harmonioso... A gola do vestido, sempre um pouco decotado, deixava ver-lhe o collo puro, que ás vezes um suspiro entumecia... Frequentemente ella parava em frente de um espelho, absorvida na contemplação da sua bellesa, e perguntava a si propria a razão de uma tal mudança.

Um dia, fez uma generosa esmola a um pobre diabo que vendia chromos horriveis. Elle contou-lhe a sua historia: uma familia numerosa, creanças doentes, uma mãe já velha... Ella deu-lhe dinheiro e prometteu que Joanna lhe levaria roupa. O desgraçado partiu, pallido de alegria, deixando humildemente a sua mercadoria sobre uma cadeira.

Beatriz ali a encontrou mais tarde e poz-se a olhar as gravuras, sorrindo á vista d'aquellas côres berrantes, assumptos ridiculos, phisionomias vulgares: A ultima representava o costumado castello da Edade-Media, com um falcoeiro moreno beijando uma loura castellã. Bruscamente Beatriz comprehendeu! Todo o seu ser estremeceu; ella fechou os olhos como deslumbrada por uma luz por demais viva. Já sabia, já sabia!... As suas recordações tornaram-a fremente de jubilo; ella sentia nos labios, no rosto, nos cabellos os beijos prolongados, amorosos de Marcello. Supportára esses fortes amplexos sem alegria nem magoa: mas o seu coração, a sua alma, todo o seu ser haviam ficado impregnados. Estava saturada de amor. Agora trazia-o em si, no seu seio offegante, na sua febril imaginação, nos seus sentidos por muito tempo adormecidos, no seu coração deliciosamente enfermo, na exquisitice dos seus gostos, nas suas lagrimas, nas suas flôres, nas suas roupas...

Ella trazia-o em si, invencivel, indomavel.

Na pequena sala de jantar, após, o almoço, Marcello lia o jornal, aguardando que o coupé estivesse prompto. Beatriz conversava com o conde Domingos San Giorgio, olhando ás furtadellas seu marido, que continuava lendo. Um creado entrou, trazendo duas cartas n'uma bandeja de prata. Uma era para Marcello, outra para Beatriz; esta pegou na sua, depois de ter lançado um rapido olhar sobre a que lhe não era destinada, reparando no emblema sentimental do sobrescrito, uma andorinha com um malmequer no bico. Marcello lia o sorria, encolhendo os hombros, como sabendo de ante-mão o que a missiva devia conter. Por fim, teve um pequeno movimento de zanga e metteu a carta na algibeira.

—Boas novas, Marcello?—perguntou o tio.

—Velhas novas.

—Isso quer dizer?

—Isto quer dizer que o que tem de ser tem muita força.

—Ahi está realmente uma novidade, observou Beatriz sorrindo.

—E está. A ti, pelo menos, deve dar-te essa impressão.

—O que sabes tu das minhas impressões?—perguntou ella picada pela ironia.

—Eu?... Nada. Era por falar. Meu tio, não posso sahir comsigo ás tres horas.

—Como quizeres, não tem importancia alguma.

—Em todo o caso, peço-lhe que me desculpe... Esta carta marca-me uma entrevista.

O criado appareceu á porta e annunciou que o coupé estava prompto. Marcello levantou-se para sahir.

—Uma entrevista feminina?—perguntou Beatriz como se estivesse gracejando.

Elle voltou-se e olhou-a, admirado; sob o seu olhar, viu-a corar e empallidecer.

—O que tens tu?—disse elle baixinho.

—Nada.

—Tens alguma cousa para me dizer?

—Eu? Não... Nada.

—Mas tu chamaste-me!

—Estava a troçar comtigo.

—E's trocista, agora?

—A's vezes... Porque não? Estou alegre, Marcello, estou muito alegre... Queres que te acompanhe á tua entrevista?

—Tu tens alguma coisa!

—Mas não, affianço-te. Vou comtigo—disse ella com um risinho.

Elle tremeu. Onde tinha elle já ouvido aquelle riso caustico, contrafeito, sem alegria?

—Que lhe parece, meu tio? Marcello tem hoje uma entrevista. Vamos surprehendel-o!

—Tinha graça... certamente... Mas aonde?

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

381-2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 8 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

A demissão das juntas de parochia

A hypothese que ha dias aqui en-[...]vamos o receiavamos—a da de-[...]são das juntas de parochia de [...]boa,—é já, póde dizer-se, um facto [con]summado, visto que na sua re-[...] de hontem os seus delegados [vo]taram essa resolução extrema. [La]mentamol-o profundamente. Cor-[pora]ções como as juntas de parochia [de] Lisboa, que, pelo seu espirito de-[mocr]atico e a sua superior compre-[hensã]o da assistencia publica, são [verd]adeiras benemeritas da socieda-[de] em que exercem a sua acção, não [pod]em dissolver-se sem um vivo [sen]timento de magua, e sem uma in-[...]dora preoccupação por um mo-[...]to tão singular para a Republica, [em] que se observa o espectaculo de [reti]rarem do seu posto corporações [tão] entranhadamente republicanas, [não] por falta de fé e dedicação, mas [por] se verem sujeitas a contingen-[cias] em que se impõe o dilemma da [hu]milhação ou da renuncia.

A situação é tanto mais extranha [qua]nto o sr. ministro do interior não [du]vida asseverar que as juntas de [par]ochia são o mais firme esteio da [Re]publica, e que desejaria evitar o [seu] descontentamento. Sendo assim, [não] se comprehende o motivo de se [ter] provocado um descontentamento, [intro]duzindo na lei de instrucção pri-[mar]ia disposições que facilmente se [re]conhece serem gravosas ou vexato-[rias] para essas corporações. Bastaria [a si]mples suspeita de que o fôssem [para] aconselhar outro procedimento, [e e]sse procedimento seria natural-[men]te o de ouvir essas corporações, [ant]es de lhes impôr obrigações e pe-[nal]idades, sobre as quaes evidente-[men]te formulariam as suas observa-[ções].

Desde o momento em que as jun-[tas] de parochia de Lisboa são consi-[der]adas, dentro do proprio governo, [com]o os mais firmes esteios da Repu-[blic]a, estava indicada para com ellas [a m]aior consideração possivel. Mere-[ciam]-a pelos seus serviços, pelas [sua]s tradições; mereciam-a precisa-[men]te por serem constituidas por de-[mo]cratas sem pretenções nem ambi-[çõe]s, e a para democracia tem n'esses [hom]ens a mais bella personificação [dos] seus limites igualitarios.

Se assim se tivesse procedido, não [se] veria o ministro do interior for-[çad]o a declarar aos representantes [das] juntas de parochia que os não [pod]ia attender inteiramente por já [est]ar entregue ao parlamento a lei de [inst]rucção primaria. Com esta decla-[raç]ão implicitamente reconheceu a [jus]tiça que assistia aos reclamantes, [n]ão absoluta era ella que o sr. mi-[nist]ro se promptificava, em tudo o [que] essencialmente não affectasse as [dis]posições da lei, a procurar reme-[diar] o mal feito.

Essa reparação parcial não conse-[guiu] satisfazer as juntas de parochia [e] d'ahi a votação de hontem, que [pri]va a cidade de Lisboa, que priva [a] Republica dos serviços dedicados [e m]eritorios de corporações que por [esp]aço de alguns annos deram um [adm]iravel exemplo do que póde o [esf]orço obscuro de cidadãos presti-[mo]sos, quando se empenham em fa-[zer o] bem, em moralisar e em, pela li-[ção] irrecusavel dos actos, praticarem [a m]ais fecunda propaganda dos ideaes [que] os animam.

Fala-se muito na união republi-[can]a. As vantagens superiores d'essa [uniã]o não consistem em calar opi-[niõ]es, em transigir com processos [que] a consciencia reprove, em sacri-[fica]r o que se possa considerar o es-[sen]cial da absoluta justiça a superio-[res] necessidades publicas. Essa união [só] póde valer pela sinceridade, pela [jus]tiça que a anime. A sua caracteris-[tica] especial deve ser o respeito e a [sym]pathia por todas as dedicações [que] honraram e fortaleceram a Re-[pub]lica. A união republicana só será [in]destructivel quando todos os repu-[blic]anos sejam uns para os outros [bon]s correligionarios, podendo di-[ver]gir em processos, em tempera-[men]to, em opinião, mas fazendo sem-[pre] justiça aos serviços que, na sua [es]phera, todos hajam desinteressa-[dam]ente prestado aos interesses da [Re]publica, da Patria e da sociedade [por]tugueza.

As divergencias de orientação di-[vid]em os homens, mas não os con-[ver]tem em inimigos. A injustiça fere [as m]ais melindrosas fibras do coração [hum]ano,—e não póde haver união, [se] não seja a que a hypocrisia appa-[rent]e, entre os que vibram taes gol-[pes] e os que os recebem.

[A pe]ste bubonica na India

Na sessão de hoje, o Conselho Su-[per]ior de Hygiene foi de parecer que [os] portos de Damão e Hong-Kong [sej]am declarados infeccionados de [pes]te bubonica a contar do 1 de ju-[lho] ultimo. N'este sentido vae ser pu-[blica]do no *Diario do Governo* o com-[pet]ente aviso.

Poeira da Arcada

O Noticiero de Vigo pergunta quando se decidirá o governo hespanhol a retirar a sua confiança ao sr. Vasconcellos e lamenta que o sr. Canalejas tenha iniciado uma politica decente e leal para com a Republica Portugueza.

Esta irritação do jornal de Vigo é um optimo symptoma. Realmente não podia continuar por mais tempo a inercia indigna de cumplices, que fez o sr. Canalejas desempenhar por tanto tempo um papel antipatico, protegendo traidores.

Traidores e muitas vezes imbecis. O caso do padre, hontem preso, é flagrante. Esse homem trazia papeis comprometedores, andava em missão de conspirata e, apezar d'isso, fallava descabelladamente contra a Republica. E' um conspirador que a cada momento se mettia na bocca do lobo.

A maior parte d'elles são assim tolos. E com esses, felizmente, não tem o governo muito que se preoccupar.

* *

Vae ser apresentado ao parlamento, ainda esta semana, o processo relativo aos adeantamentos feitos a D. Carlos, D. Amelia, D. Maria Pia e D. Affonso. Quando apparecem os adeantamentos feitos aos particulares? Já vae sendo tempo de surgir á luz do dia, mesmo no interesse dos que teem sido accusados á bocca pequena, a verdade sobre esse interessante capitulo da administração monarchica. E devemos sobretudo lembrar-nos de que os adeantados da familia real partiram—e os outros adeantados, por desgraça nossa, ficaram.

* *

Uma pessoa que nos merece a mais segura confiança contou-nos o seguinte caso, acerca de um lente de curso superior. Como se tivesse adoptado o regimen dos cursos livres, elle nunca poz os pés na aula. E explicava ha pouco, no fim do anno:

—Os senhores comprehendem. Com os cursos livres torna-se desnecessario haver aulas.

Fazemos votos para vermos, o mais cedo possivel esse curso livre de tal professor.

* *

O sr. Antonio da Costa Oliveira julga que fizémos uma referencia ironica á sua prosa, por não ser de uma grande perfeição litteraria. Puro engano. Lamentámos a pretenção do seu estylo; desejariamos vêl-o escrever com simplicidade. Crêmos que foi Ramalho quem affirmou nas Farpas a seguinte lei: a grandiloquencia do escriptor está na razão inversa do tamanho da terra em que elle floresce. A's vezes, em localidades como Maçãs de D. Maria, apparecem jornalistas, romancistas e poetas, capazes de fazerem concorrencia á linguagem de S. João em Pathmos ou de Victor Hugo em Guernesey.

Situação politica

Liga-se grande importancia á reunião d'esta noite

Está aprasada para esta noite, ás 9 horas, na séde do Centro Latino Coelho, em S. Sebastião da Pedreira, uma reunião dos deputados a quem foram distribuidos convites especiaes.

Já *A Capital* na semana finda se referiu a esta reunião no proprio dia em que ella se convocou, tendo por signal recebido reparos de um nosso collega que affirmava não ter conhecimento de tal facto. Liga-se excepcional importancia a esta reunião visto que n'ella se vão occupar os deputados da questão da presidencia e da emenda apresentada á Camara no sentido de tornar inelegiveis para o logar de presidente da Republica os actuaes ministros.

Como dissémos os convites não são extensivos a todos os deputados, não indo mesmo além de cem o numero dos que o receberam.

"FITAS" PARLAMENTARES

ENTRE DOIS FOGOS!

Na sessão de hontem, da Constituinte, o sr. Eduardo de Abreu declarou-se *entre dois fogos*. Aliás tres: os *foguetes* oratorios de variadas respostas, do sr. Affonso Costa; a *bomba* de pataco dos ilheus, do sr. Brito Camacho; e as cordeaes *bichinhas de rabiar* diplomaticas, do sr. Bernardino Machado...

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A crise dos cabouqueiros e canteiros de Cintra

Na ordem do dia prosegue-se com a discussão da lei fundamental, que continuará a ser tratada na sessão nocturna de hoje

O sr. Braamcamp declara aberta á sessão proximo das 2 horas e meia da tarde, estando presentes 98 deputados. A leitura da acta faz-se sem incidente, e bem assim a do projecto de lei sobre a chamada dos trigos.

O sr. *Angelo Vaz*, em assumpto urgente, propõe que o presidente nomeie uma commissão parlamentar que estude a situação economica legada pela monarchia e de accordo com o governo apresente, no mais breve praso possivel á assembléa, o resultado dos seus trabalhos. A proposta é approvada.

O sr. *Manuel José da Silva* refere-se á situação economica da classe de constructores civis, e trata pormenorisadamente da crise que atravessam os operarios das pedreiras de Pero Pinheiro, do concelho de Cintra, terminando por enviar para a mesa um projecto de lei sobre o assumpto.

O sr. *Alfredo Ladeira* recorda que, sendo deputado, é canteiro de profissão, e póde, pois, com auctoridade profissional, esclarecer a camara sobre a questão que acaba de ser tratada pelo orador precedente. Evidencia a riqueza da região das pedreiras no concelho de Cintra e faz, a proposito, uma larga exposição geologica dos terrenos em questão. Cita varios monumentos e edificios onde se empregaram os celebres marmores de Pero Pinheiro, cuja consistencia é superior á de muitos marmores estrangeiros. Refere em seguida as variadissimas causas da crise de trabalho que atravessam os canteiros e cabouqueiros da região cintrense e passa a analysar as suas reclamações, entremeando o seu discurso com bastantes noções technicas que despertam na assembléa extraordinario interesse. Refere tambem, dirigindo-se ao sr. ministro do fomento, alguns estratagemas de que se servem os concorrentes ao fornecimento de cantarias para as obras publicas, na intenção de ludibriar o Estado, e termina por dizer ao sr. ministro do fomento que talvez haja algumas medidas transitorias para occorrer á crise d'essa região, que representa uma grande riqueza para o paiz e deve como tal merecer a maior attenção dos governos.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* concorda que é preciso adoptar desde já certas medidas transitorias, e associa-se, como regional de Cintra, a todos aquelles que, como os srs. Manuel José da Silva e Alfredo Ladeira, concorram para o progresso d'aquella riquissima região.

O sr. *Ladislau Piçarra* lamenta que a classe operaria em Portugal entenda que o Estado deve ser a Providencia e declara que os governos devem proteger apenas as iniciativas particulares, deixando ás classes o cuidado de resolverem por si as suas situações. Refere-se ás caixas operarias, caixas economicas, bolsas de trabalho, mutualismo, etc., instituições com que os operarios lá fóra se armam para a lucta pela vida. Em Portugal, o operario é improvidente, e a imprevidencia é um symptoma de inferioridade mental. E' preciso pensar-se, antes de tudo, em educar o caracter do operario.

"O operariado portuguez não tem educação associativa, os membros d'essa classe são na maioria analphabetos e deixam-se, portanto, arrastar facilmente em qualquer sentido. A Republica precisa crear gerações novas e começar, antes de tudo, por aperfeiçoar o ensino primario moderno e scientifico. N'esse sentido, pedo ao governo que faça da escola primaria, não só um templo da instrucção, mas tambem da educação, para que os operarios do futuro sejam mais conscientes que os de hoje.

O sr. *ministro do fomento* começa por se congratular ao vêr que esta questão é carinhosamente tratada pela assembléa, demonstrando assim o interesse que lhe merecem as questões economicas, que devem sobrepujar, pela sua importancia, as questões de baixa politica. Em seguida disserta largamente sobre o assumpto, expondo á camara a sua maneira de vêr e lendo alguns documentos que corroboram as suas opiniões. Terminadas as considerações d'este orador, é dada a palavra ao sr. *Dantas Baracho*, que envia para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro do fomento, assignada tambem pelos srs. Ladeira e Manuel José da Silva.

Entra-se na ordem do dia ás 4 horas da tarde.

O sr. *Celestino d'Almeida* propõe que sejam impressos e distribuidos pelos deputados os artigos da Constituição que estejam já votados pela Assembléa, a fim de n'elles se poderem reportar no decurso da discussão.

A proposta é approvada, e em virtude d'isso o sr. Celestino d'Almeida requer que fique transferida para ámanhã a sessão nocturna que estava marcada para hoje.

Como este requerimento provoque violentos ápartes e longos protestos, o mesmo deputado declara que o retira.

Algumas vozes:—Apoiado! apoiado!

Outras:—Não póde ser; agora não deve ser retirado!

Consultada a camara, é consentida a retirada do requerimento.

E' posto á discussão o artigo 20.°:

«E' privativa da camara dos deputados a iniciativa:

a) sobre impostos.

b) sobre fixação das forças de terra e mar.

c) sobre a discussão das propostas feitas pelo poder executivo.

d) sobre a pronuncia dos membros do poder legislativo e do poder executivo, de accordo com o disposto na presente constituição.

e) sobre a revisão da constituição.

f) sobre a prorogação e o addiamento da sessão legislativa.

Sobre este artigo fala em primeiro logar o sr. *Pereira Bastos*, que propõe que se substitua a palavra *fixação* por *organisação*, justificando largamente a sua proposta. O sr. *João de Menezes*, em nome da commissão, declara que acceita esta proposta de emenda. O sr. *Sidonio Paes* disserta longamente sobre a iniciativa parlamentar e termina por propôr uma substituição. Em seguida tem a palavra o sr. *João de Freitas*, que começa a justificar as suas propostas de emenda e de eliminação de algumas alineas do artigo 20.

São quasi 5 e meia da tarde. A' noite haverá sessão extraordinaria, para continuar-se a discutir a Constituição.

Hermano Neves.

A carestia do azeite

O preço de compra, citado pelos açambarcadores, é um embuste com que pretendem justificar a alta actual

Quando na imprensa se ferem certas campanhas de ordem moral, e que visam a abalar a torre de marfim dos privilegiados da sorte e da fortuna, é vulgar assistirmos a uma defeza cheia de habilidades e de improperios em que a astucia, n'uma ancia de morte, vibra contra a verdade os mais crueis e desapiedados golpes do seu odio e da sua indignação.

E' precisamente o que se está dando, n'este momento, com aquelles que, senhores de quasi todo o azeite nacional e exercendo com elle a mais torpe e desenfreada exploração, não permittem que se lhes denuncie o jogo e se apontem á multidão como seus inimigos e exploradores. De olhos fitos na operação algarimistica que lhes accusa o haver fabuloso das suas manigancias, mas sentindo, ao mesmo tempo, que o terreno lhes é cada vez mais ingrato e fugidio, procuram então armar em vestaes e erguer a eloquencia dos algarismos, para convencerem os ingenuos de que o seu negocio é licito e sómente vendem caro porque caro compraram tambem!

Ha dias appareceu nas columnas d'*A Capital* e, seguidamente, em quasi todos os jornaes da manhã, uma carta dos srs. Levy & C.ª, em que estes senhores, como que justificando o que deixámos dito, affirmavam que o azeite havia estado caro durante toda a epocha relativa á ultima colheita e que o facto de estarem vendendo esse liquido a 400 réis o kilogramma, por casco, era a natural resultante de o terem comprado, na occasião do fabrico, a 3$000 réis e 3$200 o decalitro, ou seja entre 300 e 320 réis cada litro.

Em face d'esta affirmativa e d'estes algarismos, dir-se-ha que todos os grandes açambarcadores e negociantes de azeite o teem pelo mesmo preço e que, portanto, é injusta a campanha que se lhes move e calumniadores todos aquelles que a sustentam.

Semelhante affirmativa, porém, não passa de um expediente, de um artificio que cae pela base como todos os castellos edificados sobre a areia, como vamos vêr.

Temos deante de nós o livro de compras de um bemquisto e consciencioso negociante de azeite de Thomar, que nol-o enviou pelo correio, juntamente com uma carta em que nos auctorisa a fazermos toda a luz sobre o caso e a restabelecermos a alterada verdade dos factos.

Por esse livro foi-nos dado constatar que n'aquella cidade e seus arredores se começou a transaccionar em azeite lagareiro nos fins de outubro e ao preço de 2$550 réis o decalitro. Segue-se o mez de novembro com cotações varias, mas cuja média não excede, por decalitro, 2$730 réis. Em dezembro as cotações foram quasi as mesmas, pois que o augmento notado foi quasi imperceptivel, e nos ultimos dias d'esse mez.

Transcriptos estes dados, que não mentem, porque são tirados do diario de um negociante da especialidade, de um dos maiores centros azeiteiros do paiz, o publico que nos julgue e que veja quem fala verdade ou quem d'ella anda arredio. Azeite a 3$000 réis e 3$200 o decalitro? Sim, não ha duvida que alguns negociantes o teem comprado por este preço. Mas lagareiro? Não, limpo, e, consequentemente, sem a quebra e prejuizos apregoados.

Qual será o resultado do manifesto do azeite nacional? Urge que a solução seja rapida e promptas as providencias

E' assombrosa a anciedade que se nota em todos os interessados pela chamada dos nossos azeites ao Mercado Central de Productos Agricolas.

Qual será o resultado d'essa tardia resolução do sr. ministro do fomento, que de ha muito poderia ter solucionado a questão, se a tempo quizesse ter ouvido os justos clamores do consumidor, que, desde novembro, vêm atroando o espaço, dia a dia, hora a hora, instante a instante?

Acreditamos que o resultado será nullo e que o sr. ministro do fomento está perdendo um tempo precioso e que os açambarcadores está aproveitando optimamente, com grave prejuizo d'aquelles que teem de lhe comprar a mercadoria por alto preço.

Mas seja qual fôr o resultado d'essa chamada ou inquerito, as providencias governativas não podem nem devem fazer-se esperar. O sr. ministro do fomento e todos os seus illustres collegas do gabinete não devem, de modo algum, esquecer uma circumstancia que tantas vezes temos accentuado, e que mais uma vez vamos repetir. Não se trata de uma crise de falta, porque ninguem ainda deixou de vender e comprar azeite pelo facto de o não haver. O nosso caso é tão sómente o da sua absurda carestia, que, a todo o transe, se torna mister debellar quanto antes.

Apressamo-nos em fazer de novo esta affirmação, não vá dar-se o caso do manifesto accusar a existencia de grandes quantidades de azeite e os poderes publicos concluirem d'ahi que, mercê d'essa circumstancia, se torna desnecessaria a sua importação. Isso, a dar-se, o que não cremos, seria a sorte grande dos açambarcadores, que ficariam com margem para elevarem o producto a que nos vimos reportando, visto estar demonstrado que a sua usura e sêde de ganancia não conhecem termos nem limites.

Cremos estar ainda no espirito de todos a tigrina campanha de descredito, ha tempos levantada pelos açambarcadores e grandes negociantes do artigo, relativamente ao azeite do paiz visinho, justamente por ser o unico que lhes poderia dar batalha em todos os nossos mercados. Desfeita essa lenda e plenamente demonstrado que os azeites hespanhoes em nada differem dos nossos, mudaram de tatica, buscaram novos processos de luc[ta]...

AS JUNTAS DE PAROCHIA DEMISSIONARIAS

Os respectivos membros particularmente continuarão a velar pela assistencia infantil

Entrevista com o sr. Ricardo Covões, secretario da commissão executiva das juntas

Sendo o facto sensacional do dia a demissão, em bloco, das Juntas de Parochia de Lisboa, uma entrevista impunha-se-nos sobre o assumpto, com pessoa auctorisada, e que, portanto, bem podesse pôr a questão das razões que levaram as referidas juntas a tomar tal resolução e explicar-nos o que os respectivos membros, uma vez demittidos, tencionam fazer.

Foi a pessoa escolhida o sr. Ricardo Covões, que ainda hontem presidiu á reunião em que a referida deliberação foi tomada e que tem sido, como se sabe, activo e intelligente secretario das ultimas commissões executivas.

D'elle inquirimos, naturalmente, em primeiro logar, das causas que determinaram uma tal resolução das juntas.

—Foram varias, diz-nos o sr. Covões, e eu vou-lhe dizer algumas d'ellas: a assistencia municipal tem sido exercida pelo governo civil que por esse facto dispende, nem sempre com a imparcialidade com que o deveria fazer, a verba de 60 contos que a camara destina para esse fim. De ha muito que as juntas veem pedindo para exercerem a assistencia municipal sendo a verba supradita dividida proporcionalmente por todas.

«Nunca foi satisfeito este pedido, apesar de todo o trabalho, abnegação e desinteresse que as juntas teem tido.

«Varias vezes tambem as juntas pediram ao governo civil para que providenciasse de fórma a evitar a mendicidade das creanças, já castigando as familias que se servem d'esse meio d'exploração, já entregando ás juntas as menores sem familia, as quaes seriam recolhidas nas creches ou nos internatos. O governo civil não providenciou de fórma alguma.

«Como sabe, continuou o nosso entrevistado, ás juntas compete passarem attestados de pobreza, os quaes não teem sido tidos na devida consideração, não obstante ser certo que este serviço não tem podido realisar-se nas condições e perfeição que seria para desejar, em virtude das occupações dos membros das juntas não lhes permittirem dispor do tempo sufficiente para bem se informarem das condições dos requerentes.

«Tambem ás juntas compete a fiscalisação da lei do descanço semanal. Como vê, esta fiscalisação é odiosa, e, positivamente, era mais natural que fosse feita pela policia.

«Emfim da excentricidade de todas as leis relativas ás juntas, só tem resultado estas ficarem collocadas n'um situação deprimente e que ellas na verdade não merecem; mas, de todas, a lei sobre a instrucção primaria é a que n'esse sentido leva a palma.

«Por essa lei fica a seu cargo, obrigatorio e gratuito, o recenseamento escolar, cujas despezas competem ás juntas, ficando os seus membros sugeitos a multas que variam entre 5$000 e 30$000 réis e ainda a poderem ser chamados a juizo pelos inspectores escolares de cuja alçada ficam dependentes.

«Isto é: delegados do poder central a exercerem fiscalisação sobre aggremiações eleitas. Era impossivel podermos cumprir a lei e, como as leis devem ser cumpridas, deixamos a outros esse encargo. Na certeza porém de que este nosso modo de proceder em nada traduz hostilidade ao governo, e que continuamos, como sempre, dispostos a servir a Republica com toda a dedicação e desinteresse.

—E o que tencionam fazer, agora?

—Manter-nos-hemos nos nossos cargos fazendo apenas o expediente mais urgente até á nomeação das commissões administrativas que tomarão os nossos encargos.

—E uma vez nomeadas essas commissões, qual será a attitude das actuaes juntas? Não cuidarão mais de assistencia infantil?

—Não, meu amigo, apressa-nos a dizer-nos o sr. Covões, uma vez nomeadas essas commissões, que cumprirão o seu dever, como é natural, nós particularmente, e com os recursos de que, tambem particularmente, pudermos dispor, continuaremos a nossa obra de protecção ás creanças e aos desgraçados.

«Continuaremos a ter acção nas créches, nos internatos e nos balnearios etc., emfim em poucas palavras a obra das juntas continuará, mas despida de todo o caracter official.

—E este anno ainda haverá banhos?

—Certamente; o governo e a Camara Municipal serão ouvidos n'esse sentido e, se quizerem realisar os banhos, realisal-os-hão; caso não queiram então os membros das juntas alcançarão os meios necessarios para cobrir essas despezas e particularmente realisarão os banhos.

—E' então positivo que haverá banhos?

—Positivo: se o governo ou a Camara os não realisarem, realisal-os-hemos nós; as creanças não ficarão sem os seus banhos. Vou convocar uma reunião dos membros da commissão executiva das juntas para estes convocarem por sua vez, uma reunião de todos os membros das juntas demissionarias, a fim de se tratar do assumpto.

Era tudo quanto Ricardo Covões tinha para nos dizer, e satisfeitos ficámos por vermos que as juntas se manteem no proposito de continuarem apezar dos encargos e das canceiras que d'ahi lhe advirão, a obra patriotica e humanitaria que teem produzido.

em tudo dignos das suas pessoas e caracteres. Já lhes não bastam as calumnias e injurias transmittidas por cartas e postaes s . . o mais infame, vil e repugnante anonymato, nos quaes a honra e dignidade de honestos commerciantes é beliscada por creaturas dignas das galés ou do ferrete com que, na antiguidade, alguns povos assignalavam os seus criminosos de peior especie. Vão mais longe! Por intermedio de emissarios feitos á sua imagem e semelhança, descem agora ao insulto directo, escolhendo para campo de acção o proprio estabelecimento dos retalhistas, que, naturalmente, lhes não podem ser affeiçoados, porque são suas victimas.

Pouco nos importam, porém, as suas arremettidas, que crêmos serem os ultimos estertores de quem não deixa digna memoria de si.

Custe o que custar, dôa a quem doer, esta campanha, que é de justiça, de moralidade e de saneamento, ha de ir até ao fim.

Vae n'isso o interesse e o prestigio da Republica, que nós queremos vêr de tal modo dignificada e querida que a breve trecho se torne o assombro de todo o mundo.

Lourenço Loureiro.

(Socio da Associação de Classe de Vendedores a Retalho).

Conspiradores

E' apprehendida uma carta de um conspirador detido no governo civil, endereçada para Tuy

Os srs. Manuel Mendes Carreira e Arthur Castro Teixeira, chefe e subchefe da fiscalisação dos impostos, apprehenderam hoje a um individuo, junto da porta da repartição onde se regista a correspondencia, uma carta com endereço para um portuguez residente em Tuy. Interrogado, declarou que a carta lhe havia sido confiada por um detido do calabouço 8, do governo civil. Participado o caso ás auctoridades superiores, foi ordenado que a carta apprehendida fosse entregue ao capitão Camara Pestana, assim como que lhe fosse apresentado o portador.

Procedendo-se a averiguações, soube-se que o auctor da missiva volumosa era o conspirador Manuel da Silva, que no calabouço tem como companheiros os padres Augusto Dias Paes e Theodoro João Henriques, hontem preso a bordo do *Araguaya*.

Parece que a carta era dirigida a um dos chefes da conspiração, sendo o endereço um *truc* para desnortear suspeitas.

A prisão do agitador do «Araguaya»

Sobre a prisão do padre Theodoro Henriques, o agitador no paquete *Araguaya* estiveram hoje depondo no governo civil o seu captor, o soldado 200 da 1.ª companhia da guarda fiscal Domingos Antonio Janeiro, e os remadores do vapor 4 da Alfandega, Antonio Diogo e Antonio Maria.

PORTO, 7.—Foram hoje presos os conspiradores Abel dos Santos Ferreira, aspirante de finanças, e José Francisco da Silva, mestre d'obras, o qual já ha tempo fôra preso pelo mesmo motivo.

COIMBRA, 7. — O conspirador Mario Pessoa, que se evadiu do quartel de Sant'Anna, onde se achava preso, e que agora se encontra em Lugo (Orense), escreveu á familia dizendo que em breves dias o exercito de Conceiro entraria em Portugal, com a certeza de vingar a contra-revolução. Por ultimo pedia-lhe que não acreditasse no que dizem os jornaes e dizia: «Adeus, até breve.»

ALQUERUBIM, 7.—E' muito commentada aqui a sahida do ex-conde de Sucena para as terras de Hespanha, onde foi alistar-se nas hostes de Conceiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Encontra-se melhor o considerado industrial sr. Ignacio Antonio da Costa.

—Na administração do concelho de Cascaes, a convite do administrador, ha ámanhã, ás 8 horas da noite, uma reunião para se lançarem as bases do Instituto de Assistencia, Protecção e Defeza Social, instituição destinada a defender os infelizes e evitar que n'aquelle concelho se exerça a mendicidade.

—Foram hoje dados em deligencias a guardas da policia civica: 1:475 a Macedo de Cavalleiros; 1:326 a Silves e 1:898 o Vieira.

—Amelia Maria Pinto, moradora na rua do Norte, 70, 3.º, tentou esta manhã suicidar-se, ingerindo pastilhas de sublimado. Depois de pensada no posto da Misericordia, foi conduzida ao governo civil, onde ficou detida.

—Esta tarde, no Chiado, á esquina da rua Ivens, o automovel guiado por Augusto Dias Geraldes, residente na rua de S. Bento, 77, atropelou o menor de 12 annos Americo Ferreira da Costa, morador na rua do Meio, á Lapa, 28, fazendo-lhe um grande ferimento na cabeça e escoriações no rosto e contusões na perna direita. O ferido foi conduzido a sua casa e o *chauffeur* preso para o governo civil.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Na pista dos bandidos»

A mesma casa, com a regularidade que a distingue, lançou no mercado o 14.º episodio da «Vida d'aventuras», em que se narram d'uma fórma commovedora as proezas de Texas Jack, o grande batedor dos Estados Unidos. Escusado será dizer que o presente episodio desperta tanto interesse como os anteriores.

«Lumen»

Sahiu o n.º 8 d'esta bella publicação mensal, que se propõe difundir e vulgarisar os conhecimentos relativos aos grandes problemas da vida contemporanea. Bem collaborada e bem escripta, continúa a manter os creditos já adquiridos, sendo a redacção e administração na rua dos Remolares, 26, 2.º e custando cada numero 50 réis.

NA CLASSE MILITAR

O armamento e equipamento de sargentos

deve ser egual para 1.os e 2.os, reclamam estes ultimos, com rasão

De *Um 2.º sargento* recebemos uma carta em que se queixa amargamente de que, n'um regimen de egualdade como aquelle em que estamos, se abram excepções na mesma classe. Veem taes queixas a proposito do que a ultima ordem do exercito determina com relação ao equipamento e armamento dos 1.os sargentos, aos quaes é permittido usarem os de padrão egual aos dos officiaes, quer dizer, ficando abolido para elles o uso da mochila e da espingarda.

O 2.º sargento, diz quem nos escreve, tem por dever desempenhar todos os serviços inherentes ao posto immediato, o que fazem na falta do 1.º, sendo ainda ha pouco determinado que em cada regimento respondam tres 2.os sargentos por companhia. Por que motivo, pois, continuarão a usar mochila e espingarda, ao passo que os seus camaradas, no desempenho do mesmo serviço, andam sem ellas? Por que motivo tal excepção? Será por muitos 1.os sargentos ainda terem inclinação pela monarchia, como se prova com o numero dos que estão presos por conspiradores?

E' esta a summula da carta que nos foi dirigida. A corroborar taes affirmativas, vieram hontem á noite procurar-nos alguns dos interessados, que se mostraram vivamente indignados com semelhante medida, que apenas servirá para estabelecer rivalidades n'uma classe em que devia reinar a maior harmonia e camaradagem.

E' preciso não esquecer que na propaganda intensa que se fez para a transformação do regimen, nos quarteis, foram os 2.os sargentos o melhor auxiliar dos republicanos, tomando pouca ou nenhuma parte n'essa propaganda os 1.os sargentos.

Porque se não ha de permittir a todos que usem o mesmo equipamento e armamento? E' um caso grave, no nosso entender, mas que facilmente se resolverá com um boccadinho de boa vontade da parte das estações competentes.

Montepio official

O caso das gratificações

Na assembléa geral de hontem, do Montepio Official, foi resolvido apreciar-se, n'outra sessão, o relatorio do anno transacto e o parecer da commissão revisora de contas, visto ter sido só distribuido aos socios no acto d'esta reunião.

Houve grande discussão entre varios socios a proposito das gratificações que o secretario e o thesoureiro percebiam pelo cofre do Montepio e que foram ultimamente mandadas suspender por ordem do ministerio das finanças, visto não ter sido acatado o decreto de 18 de novembro de 1910, que mandou suspender todas as gratificações.

Tambem se produziu viva discussão sobre o capitulo «Tarefas» mencionado no relatorio, por não se elucidar a assembléa sobre quanto e a quem tinha sido abonada a importancia dispendida; o que tambem ficou para ser tratado em uma nova reunião de assembléa geral.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A' commissão dos festejos no Matadouro Municipal cedeu a camara municipal 100 kilos de carne para o bodo que projecta dar no dia 5 d'outubro. O grupo civil A Republica n.º 4, de Arroyos, enviou já a sua adhesão, fazendo a guarda de honra com a sua banda, ao edificio do Matadouro.

Colyseu dos Recreios

Hoje despedida da «Princeza dos Dollars» e ámanhã «Mascotte»

Em recita popular e a meios preços, canta-se esta noite em despedida a notavel e deliciosa opera-comica de Fall, *A Princeza dos Dollars* um dos mais brilhantes successos da magnifica companhia italiana Citta-di Firenze. A'manhã, em recita de accionistas popular e a meios preços realisa-se a segunda representação da *Mascotte* que no espectaculo de hontem obteve um exito extraordinario.

Até ás 2 horas da tarde só serão vendidos bilhetes aos srs. accionistas, que até essa hora teem toda a preferencia sendo depois vendidos os restantes bilhetes indistinctamente.

QUESTÕES ECONOMICAS

A regeneração financeira do paiz

pode e deve obter-se cultivando as terras incultas e tomando medidas rigorosas acerca da cobrança dos direitos de importação

São muitos e variados os meios a adoptar para que Portugal se levante das difficuldades financeiras com que a monarchia o deixou assoberbado.

E' nossa opinião que o meio mais logico, mais proporcional e consentaneo do imposto é o do rendimento, como a Inglaterra o estabeleceu ha mais de meio seculo.

O *income-tax* é o imposto que se baseia no rendimento de cada cidadão.

Exceptuou a Gran-Bretanha do pagamento d'este quasi unico imposto, hoje ali existente, todo o individuo cujo rendimento não exceda a 100 libras, e só d'esta verba de rendimento para cima é que esse paiz cobra imposto.

E' progressivo, quer dizer: de 110 a 1:000 libras, paga o inglez 5 0/0; de 1:050 a 3:000, 7 1/2 0/0; de 3:100 a 6:000 10 0/0 e assim successivamente.

O inglez declara perante a respectiva auctoridade que o seu rendimento foi de tal ou tal somma, e assim paga o imposto.

Se, porém, a auctoridade respectiva obtiver provas irrefutaveis de que qualquer individuo teve rendimento superior ao que declarou, do Ceu lhe venha o remedio para se livrar das consequencias!

N'este caso, paga uma multa importante, que regula de 20 a 50 0/0 da importancia da contribuição que deveria ter pago se houvesse dito a verdade.

Estes casos, porém, dão-se em Inglaterra muito raras vezes, e quando repetidos pelo mesmo individuo tem elle, então; prisão mais ou menos longa.

Comquanto o nosso espirito se conforme plenamente com o imposto de rendimento, como o mais justo, não desconhecemos que os governos da nossa joven Republica precisam caminhar paulatinamente, mas com energia, sobre a materia de impostos, não só para que cada individuo pague proporcionalmente aos seus interesses liquidos, como para que o paiz equilibre os seus orçamentos com saldos positivos, para com elles levantar o credito e ainda poder fazer face aos juros de novos emprestimos para os melhoramentos a que nos referimos nos nossos anteriores artigos.

O paiz, actualmente, não está bem de finanças, mas é nossa firme convicção que, se os ministros das finanças quizerem e tiverem saber e a energia precisos para estudar esta materia e se se desprenderem de preconceitos, teem muito aonde ir buscar receitas, sem aggravar a situação dos menos abastados, assim como teem muito e muito onde economisar!

Todos sabem que o nosso paiz tem muitos terrenos baldios, muitas herdades e terras incultas, não só por falta de iniciativa particular, mas por falta de capitaes baratos para os cultivar.

Torna-se, portanto, urgente fundar um banco, com filiaes em todas as capitaes de districtos, que facilite ao agricultor os meios de emprehender o cultivo de muitas terras.

Para chamar o lavrador a amanhar terras incultas, plantar sobreiros, oliveiras e outros productos como o trigo, centeio, cevada, etc., dispense-lhe o governo, durante alguns annos, o pagamento do imposto predial.

Teremos assim grandes vantagens, dentro em poucos annos, com a dispensabilidade da importação de cereaes, e dois ou tres annos depois o augmento da cortiça, mais tarde do azeite e de tudo quanto a terra pode produzir, e findo o prazo da dispensa do imposto começará o Estado a receber maiores proventos.

E quanto ouro deixaria o paiz de exportar, tendo nós o trigo preciso para o nosso consumo?!

Uma fiscalisação rigorosa na cobrança dos direitos de exportação daria um augmento annual de 150 ou 200 contos de réis

Um meio que tambem suppomos deveria dar resultado, ainda que em muito menor proporção, mas que daria grande realce a algumas cidades, principalmente a Lisboa, seria decretar que os proprietarios substituissem as trapeiras dos seus predios por andares corridos, dispensando-os do imposto predial, durante alguns annos na parte relativa ao rendimento dos andares corridos que tivessem substituido as velhas e pouco elegantes trapeiras.

D'este modo, veriamos em pouco tempo desapparecer estas construcções que tão mau effeito produzem a todos os estrangeiros e que o grande Marquez de Pombal deixou construir, no que prova não ter tido bom gosto.

As reconstrucções que se fizessem por virtude da medida que lembramos deveria, ainda que alguns annos depois, trazer para o Estado um augmento de receita com o respectivo imposto predial, calculado sobre um maior e natural rendimento, que viria equilibrar em pouco tempo o beneficio que se tivesse feito aos proprietarios que a medida attingisse.

Esta idéa, posta em execução, traria tambem trabalho a muitos operarios, durante alguns annos.

Um ponto ha para nós tambem de grande importancia para as receitas aduaneiras. E' o direito de exportação dos artigos propriamente nacionaes, que, segundo a respectiva lei, é calculado em um por cento sobre o valor dado pelo exportador.

O exportador manda o seu empregado á Alfandega fazer o despacho de 1.000 fardos de cortiça, de 500 pipas de vinho ou de outros quaesquer generos, e lança no bilhete de despacho o numero de volumes, ou, se o genero é a granel, lança o peso ou o numero de toneladas, escrevendo adiante o valor das mercadorias, para que sobre esse valor os respectivos officiaes da Alfandega façam a conta e cobrança dos direitos de exportação, de um por cento *ad valorem!*

O que sabem, comtudo, esses officiaes da Alfandega sobre os valores dos generos que se pretende exportar e que vão mencionados no despacho?

Vão vel-os? Conhecem o artigo? Conhecem o valor das mercadorias e as alterações dos mercados?

Pódem calcular se uma fragata cheia de sal conduz cem ou duzentas toneladas de peso? ainda pódem ou sabem calcular, segundo a sua qualidade, qual o valor d'esse sal? Não.

Sabemos de sciencia propria que ha vinho que vale, supponhamos, 10 réis o litro, e ha vinho que vale o dobro e mais.

Ha cortiça que vale 2$000 réis cada 15 kilogrammas, e ha outra que póde valer, a mesma quantidade de kilos, 10$000 ou mesmo mais.

Não embarcará a maior parte da cortiça com a declaração de ser refugo, e a grande parte do vinho como sendo zurrapa (vinho baixo)?

A illação que d'estes factos queremos tirar é que, sendo os direitos d'exportação a base d'um direito que se póde dizer estatistico, pelas razões apresentadas e devido á falta de conhecimentos e fiscalisação competente, não podemos nem devemos fazer obra pelos trabalhos estatisticos das alfandegas, porque estão elles, na nossa opinião, muito longe da verdade, rendendo os direitos de exportação talvez apenas dois terços ou menos do que aquillo que realmente deviam render.

Com respeito á importação, acreditamos que as sommas que figuram nas receitas das alfandegas são a expressão da verdade, porque todos os generos que se importam são abertos, pesados, e verificados conforme o artigo, e quando se trata de vasilhame até fazem uso d'um espeto, para que haja a certeza do que realmente contem, para que, por exemplo, em vez de oleo de palma, não venham sedas ou velludos.

Bem sabemos que o resultado para as receitas das alfandegas, na parte que diz respeito á exportação, pelo motivo de ser o direito apenas de um por cento do valor, não póde dar sommas avultadas; mas o Estado é em extremo affectado pelas irregularidades e defeitos na fórma de fazer os despachos, e supponho que, se houver um pouco mais de sciencia e cuidado nos despachos sobre o valor dos artigos, a receita da exportação augmentará de 150 a 200 contos annuaes, o que não é para desprezar.

Regula, pelas estatisticas publicadas, o valor da exportação a média de réis 23.000:000$000, o que dá para o Estado apenas cerca de 230 contos; mas, se a tudo que diz respeito á fórma de despacho presidisse uma boa fiscalisação, estamos confiados que daria, como já dissémos, um augmento de receita de 150 a 200 contos annuaes.

Eduardo Perry Vidal.

Escola Rodrigues Sampaio

Pede-se aos alumnos que concluiram o curso d'esta escola para comparecerem no dia 10, ás 11 horas da manhã, afim de se tratar da situação que lhes é creada pela nova reforma do Instituto Industrial.

As eleições no Ultramar

Sr. redactor. — As noticias vindas de Loanda confirmam o que tornei publico pela imprensa. *Foi a chapelada de Golungo—Alto que abafou a maioria de 113 votos que obtive em todos os outros concelhos.*

Para obter essa chapelada, o recenseamento politico de Golungo-Alto, foi distendido á ultima hora dando logar até, a que os serviçaes tivessem voto. Commandantes das divisões appareceram com a sua gente arrebanhada, *quaes carneiros*, para votar e, apezar de tudo isso, a maioria obtida pelo candidato recommendado pelo Directorio foi n'esta assembléa de 351 votos. Ao processo eleitoral está apenso o protesto com esta e outras irregularidades.

O processo eleitoral deve chegar a esta capital no rapido de 12 do corrente e procurarei fazer valer os meus direitos perante a Assembléa Nacional Constituinte, o que espero me não será recusado, pois que o antigo regimen concedia aos candidatos ampla liberdade de acção perante o tribunal de verificação de poderes.

Agradece a publicação d'estas linhas quem é—De v. etc.—*Annibal Mattoso da Camara Pires.*

Honestissimus & C.ª

De volta do theatro e dentro do seu magnifico *Brasier*, Honestissimus vinha inquieto e preoccupado, com os acontecimentos do dia.

Em vão D. Virtudes, sua bondosissima esposa, ou as pequenas procuraram entabolar conversa. Nada. Honestissimus vinha realmente preoccupado.

Apenas chegado a casa, ficou horas esquecidas no escriptorio, passeando agitadamente. Só muito tarde se deitou e a noite passou-a n'um pesadello horrivel, em constantes sobresaltos, suando copiosamente e voltando-se a cada momento, monologando palavras desconnexas.

De manhã D. Virtudes ao acordar, vendo-o em tal estado, ficou assustadissima. Honestus! Honestus, então Accorda. Que tens?

Honestus accordou sobresaltado e olhou em volta espavorido; lia-se em todo o seu aspecto o terror e o panico. Virtudes deu-lhe uma gota d'agua. Então, que tens, sentes-te mal? Passaste uma noite tão agitada!! — Um pesadello horrivel, diz Honestus. Calcula: os acontecimentos d'hontem haviam-me preoccupado o espirito, principalmente o assalto aos depositos do Poço do Bispo, e ao deitar-me, mal adormeci, parecia-me vêr toda essa matulagem a assaltar os meus depositos d'azeite. Arrombaram as portas, levaram o que quizeram e o resto ficou a correr pela rua como um regato d'oiro. O meu azeite, o meu rico azeite! E eu via ali n'um momento desfeito todo o meu plano, todo o meu sonho dourado!

«Eram dezenas de contos que eu ali tinha empregados; tinha comprado muito, tinha comprado tudo. Tambem tinha mandado vir do estrangeiro oleo... sim, um oleo qualquer que com um pouco d'azeite á mistura, para tomar paladar, passaria por optimo azeite. Tinha conseguido o *stock*, haviam agora de pagal-o á minha vontade. Mas... se viesse a importação!!

—Mas socega, homem, estás agitadissimo, dizia D. Virtudes dando-lhe uma beberagem de brometos. Honestus levantou-se ainda um pouco agitado, vestiu o seu magnifico *pijame* de seda e aproximou-se da janella, pedindo os jornaes. Abriu-os... folheou-os, leu e o rosto anuviado tornou-se um pouco contente: o governo não decretava a importação, dizia a *Lucta*. N'este momento um esquadrão da guarda, forte e marcial, passava sob as janellas.

Os cavallos seguiam magestosos e fortes; sobre elles, varonis e disciplinados, os bellos soldados da guarda.

Honestus voltou-se para dentro, sorridente.

Mas que loucura de sonho! Que creancice! Pois não tinha por seu lado o governo, que não fazia a importação, e não acabava de ver passear a *Força*, firme, robusta, disciplinada e prompta a defender-lhe os armazens.

Que creancice de sonho!

—Pois Virtudes, minha filha, está resolvido: augmento mais 5 réis em litro.

Edmundo Porto.

Os acontecimentos de 2 do corrente

Continuaram hoje os trabalhos de investigação aos acontecimentos do dia 2 do corrente, não tendo sido ninguem posto em liberdade. O sr. dr. Costa Santos recebeu instrucções do governo, a fim de proceder a nova inquirição. Segundo nos informam, os detidos serão postos em liberdade ainda esta semana, á excepção d'aquelles a quem foram apprehendidas armas de fogo, navalhas e pedras.

Da Federação Republicana recebemos um manifesto de protesto contra a prisão do advogado dr. Mario Monteiro e do procurador sr. Pinto Ferreira, seus consocios em que se affirma serem, ambos, sinceros republicanos, tendo mesmo o primeiro tomado parte activa na Revolução.

Accrescenta o referido manifesto que a Federação Republicana Radical é composta de elementos democraticos e nada teve com os acontecimentos anormaes occorridos em frente do edificio do parlamento, desejando que todas as manifestações que promover sejam feitas com a maxima ordem, para manter o seu bom nome e o do povo portuguez, que tão bem sempre o soube honrar no acto revolucionario.

Feira d'Agosto

São successivas as enchentes que a applaudida revista *A Sombra do Herodes* tem tido todas as noites, no theatro Chalet Avenida.

Hoje repete-se, o que faz prever que são duas enchentes certas. Na proxima quinta-feira haverá um numero novo, em que entra Izabel Costa.

No theatro Julia Mendes, agradou hontem muito o papel do *compère*, na revista *Saude e bichas*, agora desempenhado pelo actor José Victor o celebre Perninhas d'acunha do *Zig-Zag*.

Mortes repentinas

Foram conduzidos para a Morgue Antonio Rodrigues, guarda-portão na Avenida Fontes Pereira de Mello, 87, e Joaquim Luiz Rato, de Alcabideche, que morreram repentinamente, occorrendo a morte do ultimo em casa de uma tolerada de nome Clementina, moradora na travessa da Trabuqueta, 24, loja, onde tinha pernoitado.

ULTIMAS NOTICIAS

Politica ingleza

O «Home rule» será votado ainda na actual sessão

LONDRES, 7 de agosto.

Ao terminar o debate, na camara dos communs, Churchill declarou: «Prefeririamos vêr manter o *veto* da camara dos *lords* a acceitar o compromisso das reformas propostas pelos nossos adversarios. Arguem-nos de querermos fazer approvar o *Home rule* para a Irlanda durante a sessão actual; pois bem! essa arguição é fundada».

O estado do Papa

é cada vez menos animador

ROMA, 7 de agosto.

A prostração do papa augmentou em resultado da persistencia do calor, e o moral está egualmente deprimido. A 4.ª edição da *Tribuna* insiste no enfraquecimento progressivo do papa; os medicos, porém, affirmam que o seu estado não é alarmante.

O cholera em Marselha

PARIS, 7 de agosto.

Tendo-se apontado alguns casos de cholera em Marselha, o Instituto Pasteur enviou para ali uma provisão de sôro anti-cholerico.

Assembléa Constituinte

A sessão foi encerrada ás 6,40 da tarde tendo ficado votados com pequenas alterações, além do artigo 20.º os 21.º e 22.º, da Constituição, cujo theor era o seguinte:

Art.º 21.º O Senado é eleito por seis annos.

Todas as vezes que houver de se proceder a eleições geraes de deputados, o Senado será renovado em metade dos seus membros.

§ 1.º Para a primeira renovação do Senado, decidirá a sorte sobre os membros que devem sahir e nas subsequentes eleições a antiguidade da eleição de cada um.

Se o numero de senadores fôr impar, accrescentar-se-lhe-ha uma unidade e o quociente da divisão por dois indicará o total da primeira renovação.

§ 2.º O senador eleito em substituição de outro exercerá o mandato pelo tempo que restava ao substituido.

Art. 22.º Ao Senado compete privativamente approvar ou rejeitar, por votação secreta, as propostas de nomeação dos governadores geraes ou commissarios da Republica para as provincias do Ultramar.

A reunião de deputados que estava convocada para hoje, ás 9 horas da noite, e á que nos referimos n'outro logar, realisa-se, ámanhã, ás 11 horas da manhã no Centro de S. Carlos.

O padre Theodoro Henrique processado como receptador de roubo

Do nosso collega *O Povo*, do Funchal, recebemos, á ultima hora, o telegramma que reproduzimos na integra por se nos offerecer um tanto confusa a sua redacção e tratar de assumpto melindroso:

FUNCHAL, 8.—Padre ahi preso a bordo *Araguaya*, está processado por receptor roubo convento Mercês juiz Seves republicano dedicado está em Lisboa victima familia padre aparentada e protegida deputado Carlos Olavo. Correspondencia padre aprehendida justificará esta informação.

NA CLASSE MILITAR

Prisão de 2.os sargentos

Por alguns 2.os sargentos de diversos corpos da guarnição terem pedido para lhes ser permittido usarem equipamento e fardamento egual ao que passam a usar os seus camaradas 1.os sargentos, como n'outro logar referimos, foram presos muitos d'esses officiaes inferiores, attingindo 14, só em infantaria 16, o numero de detidos.

Alguns dos presos foram enviados para a casa de reclusão e outros para infantaria 1.

Notas diversas

O sr. ministro das finanças recebeu hoje uma commissão de antigos empregados da *régie* dos tabacos, que, mais uma vez, instou para que seja resolvida a questão da partilha de lucros.

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, inteirou-se do movimento da epidemia do cholera na Europa e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram em Lisboa 2 casos de dephtheria, 6 de febre typhoide e 3 de variola.

O sr. dr. Leão Azedo, director geral de instrucção primaria, acompanhado dos srs. Antonio Francisco dos Santos, inspector escolar de Lisboa, e dr. Carlos Babo, chefe da repartição pedagogica, percorreu hoje quasi todas as mezas de exames de 2.º grau, verificando o seu funccionamento.

O sr. dr. Alberto Pereira de Azevedo Neves, professor substituto da secção de medicina legal na Universidade de Lisboa, foi promovido a professor cathedratico.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça: a direcção da liga de defesa da lei do inquilinato, sobre assumptos de interesse para o inquilinato; commissão de empregados da cadeia do Limoeiro, pedindo melhoria de situação, e a direcção do Centro Democratico de Santa Izabel, ácerca de assumptos que interessam ao mesmo centro.

A firma commercial Canha & Formigal, concessionaria das linhas ferreas do Alto Minho, entregou hoje no conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, uma exposição circumstanciadamente documentada, ácerca da questão da concessão das suas linhas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t...)

Cadaver arrojado á praia

O mar arrojou hoje á praia da ... um cadaver, apparentando ser de homem de 50 annos, vestido de p... to. Foi removido para Agramonte.

Fallencias

O tribunal do commercio julgou casual a fallencia de Julio Viann... foram approvadas as contas da fallencia de Elisiario Pereira Moita.

Desfalque

O commerciante Zacharias Rodrigues, da praça da Liberdade, queixou-se á policia de que o seu empregado José Maria Duque praticara um desfalque de 150$000 réis, que gastou na pandega.

Prisão d'um assassino

Foi pedida á policia a prisão de Polonio Vasques Figueira, da freguezia de Provença, concelho de Passos, que assassinou Ernesto Robada.

Botto Machado

A Sociedade Protectora dos Animaes nomeou socio benemerito o sr. Fernão Botto Machado, por ter apresentado no Parlamento o projecto de lei para a defeza dos animaes, e mandar imprimir o dito projecto para ser distribuido largamente.

Revoltoso de 31 de janeiro

Pediu para ser presente á junta militar Carlos Americo, 2.º sargento no 31 de janeiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Continuou a apathia no mercado cambial, tendo-se realisado poucas transacções. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 7/8	49...
Londres, 90 d/v	50 3/16	[illegible]
Paris, cheque	571	[illegible]
Italia	569	[illegible]
Allemanha, cheque	284 1/2	28...
Amsterdam, cheque	898	[illegible]
Madrid, cheque	880	[illegible]
New-York	960	[illegible]
Rio s/Londres	16 5/32	[illegible]
Libras	4$820	4$8...
Agio d'ouro	6 1/2 0/0	7 1/2 0/0

BOLSA.—Reinou hoje grande animação na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	CO...
Tit. de 1.000$000	38,25	[illegible]
» » 500$000	38,25	[illegible]
» » 100$000	38,80	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, coupon 48$000; 4 1/2 1888, coupon 58$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$...; 64$400, lit. 5, e 64$200 para liquidação 12.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$000; Banco Commercial, 120$500; Lisboa e Açores, 95$650, assent. tit. ... 95$500; Nacional de Moagem ..., 164$000; Panificação, 10$700; Phosphoros coup., 57$500; Norte e Leste, 63$000; ... port., 58$000 e coup., 57$600; Tabacos coup., 58$900.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 60$000 e 5 0/0, 76$000; Norte e Leste, ... gran, 50$000.

Praso, fim de julho: Zambezia, 8$5...

Fim de agosto: Moçambique, 5$... em prime de 100 réis, 5$200; Zambezia 3$700.

LONDRES, 8, ás 11 horas e 30 m. — 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,50; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; 5 0/0 ... 1906, 103,75; Peruvian, 41,12; Atchison 113,75; Chesapeake e Ohio, 80,75; ... prefered, 555,0; Erie Common, 34,62; Missouri Common, 35,62; Rock Island, ...; Southern Pacific, 123,00; Southern Common, 31,00; Union Pac., 189,25; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 61,50; U. S. Steel Corporation com., 78,50; Amalgamated, ex ...; Tanganyka, 4,25; Beira Railway, ...; Moçambique, 20,90; Rand-Mines, 7,8...

Em consequencia da accumulação de serviço telegraphico não se recebeu nem a abertura nem o fecho, da Bolsa de Paris.

CLASSES QUE RECLAMAM

Representação da classe textil

...ámos, hontem, terem os ope... da classe textil entregado hon... presidente da Assembléa Cons... a representação votada no ... realisado na vespera, na Caixa ...ica Operaria.
...ferido documento é do teor se...

...missão central das Artes Texteis ...tugal vem n'este momento cha... ...ssa esclarecida attenção, para as ...ções que foram approvadas no ... que se effectuou hontem, na séde ... Economica Operaria, com a as... ...dos operarios da industria tex...

Srs.: A classe textil é de todas a ...merosa e tambem, a que mais sof... ...vicissitudes da vida, devido em ...iaes á exploração patronal e á ...organisação da industria no nos...

...grande numero de fabricas de te... ...pecialmente na provincia, os op... ...seja-nos permittido o termos, são ...dos despiedadamente; as mulhe... ...menores são forçados a um tra... ...ssivo, tendo como recompensa ...rio infimo que não chega sequer ...correr ás mais instantes necessi... ...vida.
...neiras, salvo raras excepções, são ...focos antihygienicos e q. e dá ...devido á grande accumulação de ..., ao contagio de graves enfermi... ...sendo esta uma das classes, em ...berculose mais se desenvolve, ..., contribue sem duvida, em mais ...os grandes horarios de traba... ...não só atrophiam a existencia ...ductores, como está em completa ...ção, com as mais sublimes leis do ...humano da epoca.

Srs.: Não pretendemos n'esta representação, descrever mui de... ...ente e com as mais sentidas cô... ...miseranda dos operarios texteis ..., levar-nos-hia a profundar ri... ...todo o viver desgraçado ...felizes operarios, que esperam ...justiça que os illustres depu... Assembléa Nacional Constituin... ...na devida consideração as ...reclamações approvadas no ...comicio, onde largamente estavam ...tados os operarios da industria ...para obviar a taes irregularidades ...em n'uma vida normal sensata e ... Commissão Central das Artes ...em Portugal, vem apresentar á ...reciação de v. ex.ª as seguintes ...ções que foram approvadas por una...

...horario geral de 8 horas de traba... ...todas as fabricas do paiz.
...Uniformidade do pagamento da ...obra aos empreiteiros e ordenado ...aleiros egual em todos os estabe... ...manufactureiros do paiz; e pa... ...servirá de base a tabella da fabri... ...melhor pague aos seus operarios.
...ssificação d'uma tabella de preços ...o mercado, de todos os produ... ...nufacturados, isto é: lãs, algodões, ...e linhos, para acabar com a ...deslealdade; e d'esta forma termi... ...todas as desigualdades existen... ...de todos.
...Estas tabellas serão entregues ás ...inies, no praso de 20 dias, sendo ...que se refere á mão d'obra e sala... ...pela commissão central das ...e a 2.ª a tabella geral do preço ...confeccionada pela Associação ...Portugueza;
...Pedir ao governo a constituição ...bunal arbitral composto por pa... ...operarios e um delegado do gover... ...dirimir questões que por ventura ...am ventilar entre industriaes e ...que consecutivamente se estão ...

...Os delegados patronaes poderão ...ados pela Associação Industrial ...erarios pela Associação de Classe ...nufactores de Tecidos de Lisboa e ...dos pelo governo;
...arantir o trabalho a todos os ope... ...operarios nas fabricas, e só pode... ...demittidos dos seus logares, por ...força maior, isto é aggressão ...roubo, e por faltas disciplinares, ...temporarias, mas não com ca... ...vingança, por qualquer questão ...;
...os operarios sejam obrigados ...com os seus deveres nas fabri...

...no prazo de um mez, seja pu... ...decreto que auctorisa a com... ...fazer o inquerito á industria ...isto que já são decorridos 4 me... que até hoje tal decreto tenha ...da publicidade.
...Que sejam os senhores industriaes ...dos a reconhecer a Associação de ... Manufactores de Tecidos, para ...quaesquer commissões que te... ...tratar com elles, sobre ques... ...se ventilem entre operarios e ...tudo se harmonisar na melhor ...assim como os operarios teem re... ...Associação Industrial.
...que n'este momento a commissão ...tem de apresentar á consideração ...e fazer em seu beneficio, tran... ...d'esta forma todos os espiri... ...tados e todas as consciencias im...
...Saude e fraternidade—Lisboa, ...to de 1911.—*A Commissão Cen... Classe Textil.*

«O Chicote»

...te titulo e a rubrica «Semanario ...» iniciou, no domingo, a publica... ...jornal de que é proprietario-dire... ...tor Gilberto Gambôa e redactor João da Silva Alves.
...collaboração variada, ora alegre, ...dente, e, no seu genero, é do me... ...ultimamente tem por ahi appa-

Monopolio dos Assucares

A miseria lavra entre os operarios desde o principio de junho, devido á protecção concedida á firma Hornung & C.ª

Cidadão redactor d'«A Capital».—Temos lido com attenção no seu conceituado jornal varios artigos sobre a questão dos assucares. Nós, que somos as maiores victimas, vimos pedir-lhe a finesa de publicar a nossa justa reclamação, para que, por intermedio de *A Capital*, sejamos ouvidos pelo sr. ministro das finanças, para que elle tenha conhecimento da miseria em que se encontram centenas de operarios das refinações de assucares.

Desde o principio de junho temos atravessado uma crise medonha, devida á concessão que o sr. José Relvas fez á Refinaria Colonial dos srs. Hornung & C.ª, os quaes procuram todos os meios de esmagar todas as refinações do paiz.

O decreto de 25 de julho, offerece grandes vantagens para os srs. Hornung & C.ª, a quem não basta o serem productores de assucares, como ainda teem o privilegio de lhes virem consignados os 6.000:000 de kilos que gozam do bonus de 50 0/0 nos direitos pautaes. Não ha duvida de que esses senhores puzeram bem em pratica o seu plano, começando por abaixarem os preços para fazerem afastar a concorrencia das refinações e adquirirem o referido contracto já assignado pelo sr. ministro das finanças, para poderem aguentar os preços actuaes, porque, se agora não ganham, está proxima a nova colheita, e a que goza o bonus de 50 0/0, para fazerem fechar as refinações, o que em parte já conseguiram, não tardando a verem realisados os seus intentos.

Se a Refinaria Colonial agora está a arrastar os preços, não é para beneficiar o consumidor, mas sim para desgraçar centenas de familias, a que a miseria vae apertando; porque desde o momento em que as desprotegidas refinações de assucares, que já são numerosas, que existem no paiz, tenham de fechar, as centenas de operarios que n'este ramo se empregam ficam sem trabalho; do que resulta mais uma classe ficar prejudicada e lançada na miseria, com o que o Estado tambem perde, porque as contribuições d'esta industria deixam de dar entrada nos cofres publicos.

Todas estas desgraças e prejuizos para quê? Para favorecer os srs. Hornung & C.ª que, quando se encontrarem sós em campo, gosarão de todas as vantagens de um monopolio, isto é, que quando se encontrarem sós a trabalhar venderão pelo preço que quizerem.

Um governo liberal nunca deve proteger os monopolios, mas sim os concorrentes. Toda a gente sabe perfeitamente que os monopolios teem por fim explorar o consumidor, para encher as algibeiras dos monopolistas. O protesto contra os monopolios está no programma da Republica Portugueza, portanto cumpril-o é um dever e não um favor.

Chamamos a attenção do sr. ministro das finanças para a nossa miseravel situação, pedindo-lhe que resolva a questão sem prejuizo dos operarios.—*Uma commissão de operarios de refinações de assucares.*

O comicio dos Anjos

Tambem o sr. João Graça nos escreve participando-nos que sendo o terceiro orador do comicio de domingo, na Avenida Candido dos Reis, espontaneamente tomara a defeza dos deputados srs. Botto Machado e Manuel José da Silva, perante a geral extranheza causada pela sua ausencia, tendo sido ambos dados como devendo falar no referido comicio.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Para o proximo domingo já annuncia a empreza Baptista & Lacerda mais uma boa corrida. *Limeão* e *Gallito*, voltam mais uma vez ao Campo Pequeno; onde o publico decerto se ha de applaudir com o... o enthusiasmo, tanto mais que o gado pertence ao laureado creador sr. Emilio Infante, cujo ferro ainda na ultima corrida brilhou pelo primeiro touro que foi o mais bello e nobre.

Além dos nossos melhores bandarilheiros, figurarão tambem no cartaz os destemidos cavalleiros José Bento, José Casimiro e Morgado de Covas. E' pois uma boa corrida, a que nenhum aficionado deverá faltar.

Praça da Figueira da Foz

A inauguração da epoca, no elegante Colyseu Figueirense, realisa-se no proximo dia 15, com uma magnifica corrida, que está despertando grande enthusiasmo principalmente entre a colonia hespanhola já ali numerosa.

A direcção do Colyseu contractou um bello curro de touros ao lavrador Antonio Luiz Lopes, de Villa Franca, e os nossos primeiros bandarilheiros, assim como os cavalleiros José Casimiro e Morgado de Covas.

As companhias portuguezas e da Beira Alta, organisarão um serviço especial de comboios a preços reduzidos.

Os jornaleiros de serviço especial

da Camara Municipal devem ser equiparados aos contractados

A proposito de uma reclamação, ha tempo publicada por *A Capital*, d'um escripturario jornaleiro das aferições, pedindo augmento de vencimento, escreve-nos *Um escripturario de serviço especial* uma longa carta em que nos diz que não era isso o que esse empregado devia pedir, mas sim que a Camara Municipal legalisasse e definisse bem a situação da classe, porque os escripturarios jornaleiros, ou jornaleiros de *serviço especial* são empregados que, como os contractados, fazem o mesmo serviço e teem as mesmas responsabilidades.

E' certo que as vereações transactas poucos ou nenhuns escrupulos tinham em admittir *tres* empregados quando as necessidades do serviço exigissem apenas *um*. Mas exactamente por que admittiam *dois* sem necessidade de especie alguma, a não ser para alliviar os cofres do municipio de alguns tostões por dia, eram esses mesmos *a mais* os que, na primeira opportunidade sahiam contractados, se tinham entrado jornaleiros.

Assim, pois, a maioria dos empregados contractados sahia dos jornaleiros, não por terem mostrado mais aptidões para o serviço, mas unicamente por terem provado que dispunham de mais empenhos.

Os contractados ainda teem esperanças em futuras melhorias com a reforma administrativa, visto terem situação legal na Camara. Mas os seus collegas do serviço especial? Apesar de alguns contarem muitos annos de serviço e de desempenharem correctamente os serviços que lhes estão confiados, vêem a sua situação muito tremida, pois que a Camara os considera illegalmente admittidos.

Termina *Um escripturario* por fazer votos para que a vereação olhe pela situação d'essa classe que trabalha e que tem direito, não só a ser melhor remunerada, mas a que seja definida a sua actual situação, equiparando-a, em tudo e por tudo, aos contractados em futuras melhorias.

A moeda da Republica

Não é da Casa da Moeda a culpa de que os modelos não sejam bons

D'uma carta que nos foi enviada pelo sr. Venancio Pedro de Macedo Alves, gravador da Casa da Moeda, a proposito do que o sr. João Silva diz em *A Capital*, de 29 de julho, recortamos os seguintes periodos:

Diz o cinzelador sr. Silva que os premios são insignificantes, mostrando ignorar que aos gravadores da Casa da Moeda nunca foram pagos modelos, mas somente recebem 24$000 réis pelos originaes gravados e 12$000 réis pelas puncções destinadas á reproducção dos cunhos.

E nos tempos que atravessamos, em que se pedem sacrificios a todos, julgo que é liberalidade de mais gastar contos de mil réis em modelos, quando se podem obter cunhos por uns mil réis. Quanto á incompetencia do pessoal, como sou immediatamente attingido pela critica do sr. Silva, resta-me a consolação de que nunca deixei ficar mal o estabelecimento onde exerço a minha profissão, porque, mandando a Casa da Moeda os meus trabalhos ás exposições de Paris de 1889 e 1900, este estabelecimento foi premiado com a medalha de ouro e o Grand Prix, recebendo eu a medalha de prata e a de ouro, e na recente exposição de Bruxellas o diploma e medalha de prata.

O sr. Silva fez mal em não vir ao concurso com o receio de que lhe estragassem o seu modelo, pois que embora eu não tenha a aptidão dos artistas francezes, que retocam e reduzem os modelos, acabam os trabalhos de gravura, cunham as medalhas em placas e fazem reproducções galvanicas, dando-lhes as *patines* de effeito, para os habeis artistas apresentarem como obras suas, preso-me de ser consciencioso e, conforme a pratica me aconselha, de evitar-lhes desastres.

Nova carreira de automoveis

Vae ser inaugurada uma nova carreira d'automoveis entre Cintra, Cascaes e Mont'Estoril.

E' um importante melhoramento para aquellas localidades tão frequentadas na presente estação, pois assim facilmente e n'um só dia, se poderão gosar as bellezas de Cintra e da nossa encantadora Riviera.

Na secção competente publicamos o annuncio com o horario provisorio.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 3.—Tem todas as terças-feiras theoria para habilitação de graduados e ás quintas-feiras theorias para os voluntarios. Pede-se a todos os alistados que compareçam n'estes dias, pelas 9 horas da noite na séde, rua do Bemformoso, 231, 1.º. Na mesma rua, 32, continua aberta a inscripção para alistamento de voluntarios.

Theatros, Circos e Cinemas

«Tournée» Maria Pia

Encontram-se em Lisboa, de passagem para o Algarve, alguns artistas do theatro Nacional que teem andado pela provincia em *tournée*.

A demora em Lisboa é motivada pelos ensaios de uma nova peça, para reforçar o repertorio.

A applaudida peça *Gente meuda* continua attrahindo bastante concorrencia ao Trindade, e fazendo-se applaudir em todos os actos como uma das producções theatraes que melhores condições reune para satisfazer o publico. Accresce a circumstancia da reducção dos preços para que o theatro tenha boa frequencia.

—E' no proximo dia 12 que, como temos dito, se realisa a inauguração da epoca de verão no Apollo, com a primeira representação da phantasia em 3 actos e 12 quadros *Os 7 castellos do diabo*, que a empreza põe em scena com grande desembaraço de scenarios e guarda-roupa.

No camaroteiro está aberta a folha para as primeiras representações.

—No Salão dos Anjos estreia-se, hoje, o novo quadro *Scenas d'amôr*, da engraçada revista *Siga a dança*.

—Estão annunciados, para hoje, no Infantil do Rocio, brilhantes espectaculos, havendo novos duettos e bellas canconetas, pela companhia infantil e estreias de quadros de grande sensação.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—A Junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, de que é presidente o nosso velho correligionario sr. José Simões Ferreira de Mattos, acreditado commerciante d'esta praça, em sessão de hontem, deliberou por unanimidade dar execução ao que preceitua o regulamento de ensino primario, em tudo o que diz respeito ás attribuições das juntas de parochia.

—Não se effectuou hoje, como estava annunciada a reunião dos 40 maiores contribuintes para se tratar da conversão da divida camararia, porque, tendo sido todos convocados, apenas meia duzia compareceram nos paços do concelho.

—Manuel Margalho podreiro, que estava internado no Asylo da Ordem Terceira, tentou pôr termo á existencia dando uma grande facada no pescoço. E' grave o seu estado.

—O povo republicano de Coimbra, reunido em grande numero, foi hoje, pelas 9 horas da noite, cumprimentar o sr. dr. Silvestre Falcão e pedir-lhe a sua permanencia como governador civil d'este districto.

ALQUERUBIM, 7.—Para Castello de Vide, partiu o sr. Manuel Marques da Fonte, membro da commissão municipal republicana d'aquella villa.

—Esteve aqui em ferias o sr. tenente Eduardo Lemos, que este anno fez o 4.º anno de medicina com a classificação de 19 valores, e encontra-se n'esta freguezia o sr. Manuel Maria Rodrigues, vindo das Pedras Salgadas.

ESPINHO, 7.—Abriram ante-hontem todos os casinos d'esta praia, principiando hontem a fazer-se ouvir no «Peninsular» um magnifico quartetto. Para o «Chinez» chega tambem por estes dias o sextetto da Orchestra Sinfonica de Madrid. Hontem foi um dia de extraordinaria animação n'esta praia, vendo-se em passeio alguns milhares de pessoas.

Movimento do porto

Vigo, Cherb e South. «Amazone» (Liv.)	9
Manilla, etc., «Alicante» (Liverpool)	9
Pará e Manaus. «Antony» (Liverpool)	9
China, Jap. e escalas «Grotius» (Amst.)	11
Pernamb. e Cabedello, «Professor» (Liv.)	12
Braz. e R. Prata, «Magellan» Bordeaux	14
Praia, Bissau e Bolama, «Guiné»	14
H., via Vigo, etc., «Cap Ortegal» (Braz)	14
Bordeaux, directo «Amazone» (Braz.)	15
Rotterdam e Hamb. «Tijuca» (Brazil)	15

ESPECTACULOS

TRINDADE — 9 — Recita com reducção de preços — Gente meuda.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — A princeza dos dollars.

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 9 e 10 — Variedades.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 9 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Repu... Bica (animatographo); Chanteclér Chalet (animatographo) etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes, Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quinta feira, 10, á uma hora da tarde, no armazem da Exploração do porto de Lisboa, em Alcantara, (antigos armazens das Messageries Maritimes), proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor francez «Ouessent» entrado n'este porto com fogo a bordo, que constam de arame de ferro galvanisado, prego de metal para calçado, tubos de caoutchuc para freios automaticos, alvaiade de zinco, sal amoniaco, tintas preparadas e plombagina.

Sexta feira, 11, ao meio dia, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, serão vendidos salvados do vapor inglez «Milton», naufragado na praia da Tramagueira, que constam de stearina, barris de oleo de linhaça, sulphato de cobre, zinco em folha, linho, pita e cairo em rama, papel para embrulho e para massa, leite condensado, toldos, velas, bandeiras, signaes, succata de bronze e metal e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 5 de agosto de 1911.

O escrivão
Alfredo Marcolino d'Almeida

Associação Commercial Agricola d'Africa Occidental

A fim de tratar de assumptos do maximo interesse para a classe e nomeadamente das tarifas e condições a incluir no futuro contracto de navegação para a Africa Portugueza, convido os interessados a comparecer amanhã 9, pelas 3 horas da tarde, na rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º.

F. Marques Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

QUINTA PARTE

II

...nde?... Ahi está a difficuldade! ...o é discreto, não o dirá nun... ...a verdade que o não queres

...certo que não! Gosto de os ...im a ambos, de bom humor. ..., lá os espero.
..., sim, iremos—gritou Bea...

...para pela gente, patifa!—ac... ...ou o tio, emquanto Marcello ...grosamente, contrariado.
...do o velho conde se voltou, ...triz suffocada, como se lhe ...o ar.
...ue temos? Riste de mais?

—Ri, ri-me muito. Vou para o meu quarto. O tio sahe?

—Vou ao club ler os jornaes.

—Entrando no quarto, Beatriz tocou a campainha, para chamar Joanna.

—O duque sahiu?

—Não, senhora duqueza; está ainda nos seus aposentos.

—Está bem

Amalia vestira-se cedo: um vestido simples, sem guarnições, em que a lã e o setim cinzento se misturavam n'uma combinação feliz. Ella parecia muito pequena, com os seus bellos cabellos louros que se escapavam, em leves anneis, de um chapeu tyrolez de feltro cinzento e com os seus pés de boneca, calçados em sapatos de polimento. Antes de sahir, tinha-se mirado ao espelho, prolongadamente, com um sorriso de approvação. Ella não tinha o ar de uma apaixonada que vae a uma entrevista peccaminosa, mas antes o de uma rapariguita que se resolveu a conquistar o seu estudante. Pareceu-lhe picante o contraste; e, depois, o seu *bouquet* de malmequeres dava-lhe um aspecto sufficientemente mysterioso e dramatico. Quando esteve prompta, era cedo; Amalia já não sabia o que fazer em casa, e os seus nervos faziam-a soffrer.

Chegou assim a Capodimonte. Deixou á porta a sua carruagem de aluguer, certa de que sempre encontraria outra para a volta; depois embrenhou-se pelas alamedas, sem ousar dirigir-se para os lados da Cascata suissa; começava a receiar ter commettido uma imprudencia. Por um pouco se não foi embora. Quem sabe? Talvez Marcello não viesse? Prevaleceu a vaidade feminina: seria uma indelicadeza, uma grosseria não corresponder ao seu apello e Marcello era um perfeito fidalgo. Então, ella tomou para comsigo propria este compromisso singular: iria á entrevista, esperaria até ás tres horas e um minuto e, se ninguem apparecesse, partiria sem olhar para traz. Manifestar-se-hia d'este modo a vontade do destino.

A secretária estava toda em desordem; os livros amontoados sobre os livros, os papeis sobre os papeis... Um maço de sobrescritos sahia de uma caixa aberta alguns bilhetes de concerto estavam espalhados ao acaso. Ao lado do tinteiro elegante, a miniatura de Beatriz, duqueza de San Giorgio—Revertera, sorria na sua moldura de velludo, junto d'um vaso de crystal com flores frescas. Ella ficou immovel, enternecida e sentiu o desejo irresistivel de cahir nos braços de seu marido. Mas elle estava longe, e ás tres horas...

Beatriz voltou ao sentimento da realidade. Não tinha vindo ali para se enternecer, mas para saber... Foi remexendo devagar os papeis da secretária, sem os desarrumar. Nada encontrou, naturalmente, mas não desanimou. Um pequeno cofre tinha ainda a chave na fechadura: Marcello não desconfiava e, de resto, fechara o quarto á chave. Ella abriu o cofresinho; encontrou dinheiro, documentos, maços de cartas com o distico: *Negocios*. Nada mais, nada! Onde estavam então essas cartas com a andorinha e os malmequeres, que vinham todos os dias tão pontualmente? Onde estavam? A um canto, havia uma escrevaninha de senhora, para escrever um bilhete de pé.—Estão ali,—pensou ella.

A duqueza estava decidida, bem decidida.

—E se Marcello chega?—perguntou-lhe a consciencia.

—Pois que venha! Encontrar-me-ha aqui.

Aproximou-se do pequeno movel e abriu-o. Nada a detinha. Na primeira gaveta achavam-se trez maços das famosas cartas cinzentas. A ultima estava aberta. Ella leu: «...Hoje, ás tres horas, na avenida da Cascata suissa, em Capodimonte; terei na mão um ramo de malmequeres. Não me falle, cumprimente-me apenas. Adeus.»

O primeiro movimento de Beatriz foi para ver as horas. Era meio-dia. Em seguida tornou a ler o bilhete; da primeira vez, não tinha reparado na letra, mas agora examinou-a, transtornada.

—E' de Amalia!—pensou ella tremendo de colera.

Não queria acredital-o e temia enganar-se, mas a evidencia gritava-lhe: «E' de Amalia!»

Leu a primeira, a segunda, a terceira, a quarta carta, abrindo-as lentamente percorrendo-as com attenção, dobrando-as e repondo-as no seu logar.

—E' de Amalia! é de Amalia!—pensou ella dolorosamente.

Passando-as em revista, uma por uma, Beatriz ficou conhecendo da primeira á ultima palavra aquella correspondencia em que se patenteava toda a vã e falsa sentimentalidade da sua amiga.

—E' de Amalia! é de Amalia—repetia ella com desespero.

—Ah! sim, era bem de Amalia. Em cada palavra se revelava aquella alma ficticia, o enfado d'aquelle espirito, o vacuo d'aquelle coração... Era bem d'ella, da mulher estragada pelos romances, da mulher rica, fidalga, superficial, que se apaixonava pelas scenas dos dramas sensacionaes, da mulher frivola que sonhava com o mar-de-rosas de um adulterio e commettia a falta sem a desculpa da paixão, com lagrimas fingidas, com um falso desespero.

O perigo estava imminente. O relogio marcava hora e meia, portanto não havia tempo a perder. Beatriz tornou a atar as cartas e a collocal-as no seu logar dentro do cofre. Já a não atormentava nenhuma anciedade: sabia tudo o que queria. Analysava a situação com um sangue-frio inacreditavel; em face do perigo, a sua dôr não tinha lamentos, nem gritos, nem lagrimas. Só uma coisa receava: não chegar a tempo.

—Vista-me depressa, Joanna—disse ella á creada de quarto, depois de voltar para os seus aposentos. Mande, primeiro, pôr a carruagem.

—A victoria?

—Não, o landau.

—Que vestido leva a senhora duqueza?

—Faz frio?

—Um pouco, mas está um sol lindo.

—O meu vestido de velludo e o chapeu egual.

Amalia Cantelmo passeiava vagarosamente em uma alameda do parque de Capodimonte. Estava bastante longe da Cascata suissa, pois tinha vindo cedo, muito cedo de mais. Depois de expedir a sua ultima carta ficára muito agitada. Tinha passado uma má noite.

(Continúa)

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! E SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo? Consultem todos os portuguezes, com olhos de ver, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, enraivecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado, — o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designação das enfermidades	Sexos dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	188		23	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	319		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	261		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	89		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	19		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		9	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		11	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	9		5	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	52		—	
Escrofulas	»	100	1:156	36	189
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		32	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		48	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	38		57	
Sarna	»	29		15	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa	»	18	299	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	108		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	261		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	19	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	58		59	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	23		44	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	24		7	
Pesadellos (maus-sonhos)	»	27	122	39	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	19		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	82		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	18		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	81		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Agenstia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	253	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	209		48	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	22		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Broncorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	459	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	139		44	
Chloroses (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	109		29	
Hydropisia (do ovario e do utero)	»	40		10	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	56		23	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	220	652	45	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		26	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocope (dôr dos ossos)	»	20		18	
Dôr sciatica (nevralgia de quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	366	15	379
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho), seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,58; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes, que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as!

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 1:588 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560! Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor: Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$200; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.

A' venda, R. Assumpção, 56, telephone 3 2?3, e R. Ivens, 10.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas — Rachitismo — Doenças das senhoras — Doenças nervosas — Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95 — LISBOA —

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145 — Rua do Ouro — 149

Lisboa — Telephone n.° 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa — Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:253, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fundo da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 92 2.°

PREÇOS MODICOS

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e acham-se á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:253, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Emprestimos sobre penhores

Largo de S. Bento (proximo á travessa de Santa Quiteria, 2?? r/c D.

LODOS DA TOJA

CURAM — Escrophulas — Feridas — Inflammações perinterinas — Chlorose — Metrorrhagias — Affecções prostaticas — Espermatorrhéa — Impotencia — Enfartes — Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito — Calçada do Combro, 95

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 22 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons — Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.° — Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.° 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.°, E

— LISBOA —

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (75×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.° numero

Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.° — LISBOA

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

A AMERICANA

Avenida Almirante Reis, 86, 88

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 1...

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 159, rua de S. Julião — LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4, — Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.°

VIUVA REIS & C.ª L.da

Casa Voz do Operario

LARGO ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em agosto de 19..

"Guiné"

Dia 14: Para Praia, Bissau, e Bolama.

"Zaire"

Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda; (S. Nicolao, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucalla e Mussera, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que ... com transbordo na ilha do Principe.

"Cabo Verde"

Dia 23: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira"

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, ... men Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, ... bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres	14 d..

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 15$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 15$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	15 d..
Cordillère	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres	28 d..

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili	Para Bordeaux	30 d..

Nos preços das passagens acha-se, comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

382—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 9 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

ARGENTOS

Capital referia-se hontem á má
ressão que causara entre os 2.os
entos a disposição da ultima ordem
xercito determinando que os 1.os
entos passassem a usar armamen-
equipamento eguaes aos dos offi-
, e deixando-os a elles na situa-
anterior, isto é, continuando a
a mochila e a espingarda.
bre este assumpto recebemos pe-
dos interessados, no sentido de
hes tornar extensiva essa dis-
ção, para o que allegam ter por
desempenhar todos os serviços
entes ao posto immediato, e
tarde recebemos noticia de que
virtude d'esses pedidos, certa-
considerados como uma falta
disciplina, varios 2.os sargentos
m sido presos e enviados para
a de reclusão.
figura-se-nos que o assumpto é
indroso e deve ser tratado com
a circumspecção, mas tambem
os capacitados de que será facil
ediál-o, desfazendo o equivoco que
ventura exista, e que dê fóros de
stiça a uma medida que não du-
mos acreditar que se não haja
irado em taes intuitos.
ra isso, o que nos parece mais
ral e mais logico é o conhecimen-
s razões que tenham actuado no
rito do sr. ministro da guerra pa-
melhante innovação, relativa aos
neiros sargentos. Desde o momen-
que se prove a sua indispensa-
ade e desde o momento em que
stifique o motivo por que só aos
sargentos ella possa ser applica-
quelles que se julgam prejudi-
por essa resolução serão certa-
os primeiros a conformarem-se
ella, desistindo da equiparação a
se julgam com direito.
ão são só os 2.os sargentos que
ssitam ser esclarecidos sobre es-
sto. E' o publico, que tem por
os que pertencem ao exercito
seguram a defeza da patria e das
tuições um interesse e uma sym-
ia profundas, considerando-os a
s, por egual, nobres e intrepidos
ados que offerecem ao seu paiz e
usa da liberdade um sangue ge-
so e puro.
or isso é para desejar que tudo se
reça e tudo se explique, come-
do por saber-se se realmente era
spensavel essa innovação que, a
ser extensiva aos 2.os sargentos,
ramente se terá pensado que iria
iadrar e ferir essa briosa legião
pazes que reivindicam com or-
o e altivez a sua participação na
sformação politica do regimen e
serviços não foram inferiores
dos outros militares que pela Re-
ica se declararam, qualquer que
a sua patente.
tal innovação era dispensavel,
or seria, a nosso ver, que ella
houvesse sido adoptada, descui-
o-se as susceptibilidades que at-
iria. Mas, se absolutamente o era,
lhor seria, e será, ou tornal-a ex-
iva a todos os sargentos ou ex-
r d'uma maneira clara e franca
motivos ponderosos que a seme-
te extensão se opponham.
assim se poderá evitar um des-
que, pelo que vemos, começou
roduzir lamentaveis consequen-

ntretanto, no caso de a disposi-
da ordem do exercito, que moti-
este incidente, ter de ser in-
velmente mantida, queremos
ditar que o sr. ministro da guerra
governo attenderão á significa-
dos factos, não lhes attribuindo a
nhum proposito de indisciplina,
nenhum intuito de rebellião, in-
eptivel de se manifestarem em
es briosos e sinceramente repu-
nos. Os regulamentos militares
severos, mas não se exime ne-
a especie de codigo ás prescri-
s da equidade, e, se algum exces-
involuntario se tiver produzido,
excesso terá larga attenuante
sentimento de desgosto, que se
heça natural, e na ausencia de
editações criminosas que possam
mar rigorosas repressões.
Republica deve os maiores ser-
, a mais fervorosa dedicação ao
cito, e tudo quanto possa pertur-
ou despeitar ainda os seus mais
uros soldados, é motivo de sobra
inquietar e penalisar a opinião
ocratica de todo o paiz.

O comicio dos Anjos

de-nos o deputado sr. Fernão
Machado para declararmos que
foi ao comicio da Avenida Al-
nto Reis pelo simples motivo de
elle não ter sido convidado, e
se os promotores o deram como
or d'esse comicio, só para terem
o de ali o injuriarem, pratica-
uma má acção. Não vae, nem irá
falar a comicios, sem ser con-
o.

A saude do papa

PARIS, 9 de agosto

jornaes d'hoje, em telegrammas
oma, insistem em que o Papa sof-
uito de nephrite e gota, luctan-
ém d'isso com terriveis insom-

O QUE NOS ESPERAVA...

ROMA, 8.—D. Manuel, em seu nome e no de sua mãe, escreveu affectuosas cartas á marqueza de Bellas, ao general Picto e ao ex-tenente Sepulveda, que faziam parte da côrte da sua fallecida avó, agradecendo-lhes a sua fidelidade e manifestando-lhes o seu desejo de vêr brevemente restaurada a monarchia em Portugal, para então os recompensar generosamente. (Telegramma dos jornaes da manhã, de hoje)

O que vale é que: «quem espera por sapatos de defunto...»

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Haverá presidente da Republica

assim foi resolvido por 123 votos, contra 50

Antes da ordem do dia o sr. Bernardino Machado desmente alguns boatos, sobre a situação internacional, que teem circulado, pouco agradaveis para a Republica

Estão presentes 115 deputados. Na meza lêem-se o expediente, acta e alguns pedidos de licença. Ao abrir-se a inscripção, muitos deputados pedem a palavra. O sr. Fernão Botto Machado manda para a meza mais um projecto de lei.

O sr. *Dantas Baracho* pede á meza que seja mandado lêr o artigo 2.° do regimento, e lê o artigo 69, sobre honras militares. Termina por pedir que sejam respeitadas as disposições que a tal respeito existem, e fal-o coherentemente com o seu passado, pois tem defendido sempre as regalias e immunidades parlamentares.

O sr. *Braamcamp* dá sobre o assumpto alguns esclarecimentos e bem assim os srs. ministros da guerra e da marinha.

O sr. *Gastão Rodrigues*, em assumpto urgente, chama a attenção da camara para alguns factos anormaes que se estão passando no porto de Lisboa. Pede ao governo que dê urgentes providencias, a fim de garantir a liberdade de trabalho na classe dos descarregadores do porto, e solucionar um conflicto que entre elles existe e que não póde prolongar-se.

O sr. *ministro do fomento* refere as providencias que tem tomado para garantir a liberdade de trabalho.

Tem a palavra o sr. *ministro dos estrangeiros*. Refere-se ao boato de ter sido pedida ao governo portuguez pelo governo dos Estados Unidos a concessão de um ilheu no archipelago dos Açôres, a fim de ser estabelecido ali um deposito de carvão, e desmente terminantemente tal boato. Houve, effectivamente, um particular que pediu para lhe ser concedido o direito de estabelecer na Horta um deposito de carvão, mas esse pedido foi feito ao ministerio das colonias. E' um pedido que está pendente dos ministerios das colonias e do interior.

No emtanto a camara faz ao governo a justiça de acreditar que elle nunca teria mercadejado o reconhecimento dos Estados Unidos a troco de uma concessão.

Em seguida, o sr. ministro dos estrangeiros refere-se á nossa situação internacional nos termos mais tranquillisadores. Diz que a republica portugueza está reconhecida por todas as republicas do mundo, menos pela França. Mas com esta ultima nação temos um *modus-vivendi*, e o mesmo succede com a Austria e Italia. A Inglaterra tem excellentes disposições a respeito de Portugal e, quanto á Hespanha, desfeita a nuvem dos conspiradores, cada dia tem occasião de se convencer mais da boa vontade do governo da nação visinha para comnosco. Refere-se o orador á commissão de limites da fronteira luso-hespanhola, cujo pessoal foi reduzido, o que não obsta a que devam estar concluidos em 2 ou 3 annos os seus trabalhos.

O boato insidiosamente espalhado sobre a partilha das nossas possessões africanas e o de que prometteemos concessões á Allemanha na Africa do Sul, para mais rapidamente obtermos o reconhecimento d'aquella potencia, merecem ao sr. ministro dos estrangeiros o mais absoluto desprezo.

As demarcações em Angola proseguem sem incidentes. Em Macau, succedeu que, tendo-se mandado fazer umas dragagens em determinado ponto do rio, os chinezes reivindicaram a posse d'esse local. No emtanto, as dragagens continuaram por accordo entre ambos os paizes e, se os trabalhos da delimitação demonstrarem que á China pertence o ponto contestado, só teremos a perder o dinheiro gasto nas dragagens.

Em Timor deu-se ha tempos um incidente devido a uma precipitação do governador hollandez, que mandou prematuramente occupar certa porção de territorio, hostilisando uma força portugueza. A Hollanda, porém, deu ao governo da Republica todas as satisfações que o caso exigia e ordenou ao seu governador que conservasse o *statu quo ante*. Em resumo, a nossa situação internacional é desafogada, se bem que não isenta de difficuldades, o que é natural, attentas as circumstancias especiaes em que se encontra o paiz.

Termina o orador por declarar que a obra do governo se impõe no estrangeiro porque elle tem por si a opinião publica, e pede que o paiz se conserve unido com elle, ou com os outros que lhe succederem, a fim de que continue sempre a melhorar a nossa situação internacional.

* * *

Entra-se na ordem do dia com a discussão do numero 27 do artigo 23.° do projecto:

Conceder amnistia e, nos casos de crime de responsabilidade, tão sómente commutar e perdoar penas.

E' approvado depois de breve discussão.

Segue-se o n.° 28:

Legislar sobre as terras e minas de propriedade da nação.

Eliminado por proposta do sr. Alexandre de Barros.

Entra-se na discussão do n.° 29:

Eleger o Presidente da Republica.

O sr. *Caldeira Queiroz*, em questão prévia, propõe que antes de discutir este numero se proceda á votação nominal sobre se deve ou não haver presidente da Republica. A camara approva.

O sr. *Affonso de Lemos* lembra uma proposta que já apresentou e que conciliaria os que querem e os que não querem presidente. Bastava que o presidente da republica fosse o presidente do congresso...

Vae proceder-se á chamada: os deputados que optarem pela existencia de presidente, dirão *sim*, os outros responderão *não*. Terminada a votação, apura-se que querem presidente 123 deputados, e que o regeitam apenas 50.

Em seguida discute-se o n.° 29, pelo qual a eleição do Presidente da Republica compete ao Senado e Camara dos deputados reunidos em sessão conjuncta, terminando por ser approvado.

Hermano Neves.

Juntas de parochia

Como opinião individual e na qualidade de presidente da junta de parochia da freguesia de Santa Izabel, devo declarar que não posso considerar a junta demissionaria, visto a maioria dos seus vogaes ter rejeitado a ultima moção, por se acharem satisfeitos com as explicações do sr. ministro do interior.—*Domingos Marques Cardoso*.

Sr. director—Na folha avulso que acabo de ler e de que junto um exemplar, as juntas de parochia escrevem o seguinte:

As juntas, no antigo e malfadado regimen, reclamaram a beneficencia a cargo do governo civil, pois reconheceram, como ainda hoje reconhecem, que sómente são contemplados os que teem influencia ou qualquer protector, não pelo sr. governador civil mas por individuos que ali estão e que se servem de todas as manigancias para proteger os seus afilhados, collocando as juntas fóra do campo justo e n'uma situação terrivel, amesquinhando assim a Republica, como seguimento da malfadada obra da monarchia.

Ora, como se dá o caso de ser eu um dos individuos por quem no governo civil tem corrido parte dos serviços de beneficencia e não querendo nem devendo ficar sob o peso de accusações deshonrosas, formuladas d'um modo impreciso, sem aquella perfeita clareza e sem aquelle desassombro proprios de quem está seguro da verdade e possue provas indiscutiveis d'ella, emprazo os accusadores a que tragam a publico os nomes dos *individuos* a que vagamente se referem e quaes as *manigancias* que por ventura eu haja praticado. Se o não fizerem haverá o direito de concluir que os accusadores procederam com uma condemnavel leviandade, esquecendo-se de que ha quem zele a honra do seu nome e mantenha o seu caracter acima de toda a suspeita.—De V. etc., — *Celestino Steffanina*.—Lx. 8-8-911.

Paginas alheias

O livro do Hermano Neves apparece no momento mais opportuno para ser lido com um extraordinario interesse. Ha tres ou quatro mezes que todos os olhos se voltam para a fronteira, essa fronteira mysteriosa que tem preoccupado tanta gente. E, embora os momentos de perigo tenham passado, nem por isso a curiosidade do publico é menos viva. Paiva Couceiro deve ter perdido todas as esperanças; mas é possivel que tente qualquer dia uma inoffensiva e ridicula incursão, sepultando definitivamente as suas esfrangalhadas glorias africanas e as radiosas esperanças do rei desthronado. E só esse facto, a possibilidade de um *raid* grotesco, justifica plenamente a curiosidade com que a *Guerra Civil* vae ser recebida.

Este livro é uma obra de patriota e de propagandista. A cada pagina vibra um intenso, um profundo amor pela Republica. Hermano Neves não é um simples redactor litterario, preoccupado com escrever cuidadosamente as suas reportagens interessantissimas. E' alguem que, nas suas pesquizas, nas suas excursões, nas suas entrevistas, nos episodios que descreve, se apaixona, se irrita, se enternece, sorri, moteja. E essa directa intervenção dos seus sentimentos e das suas idéas, na narrativa, dão um excepcional relevo á belleza dos esplendidos trechos litterarios e á observação minuciosa e subtil da sua campanha na fronteira.

Obra de propaganda, dissémos nós. *A Guerra Civil* deveria ser distribuida por alguns regimentos do norte, dada em leitura aos soldados e aos officiaes inferiores que, pela sua educação rudimentar, facil e ingenuamente ainda se deixem envolver

Hermano Neves

n'uma aventura indigna mas talvez possivel entre as povoações mais incultas. Uma tentativa d'essas acabaria n'uma inevitavel derrota para os que a ella se abalançassem. Devemos, porém, evitar por todas as fórmas que corra uma gotta de sangue republicano, pela ambição e infamia de assalariados miseraveis.

Saudamos carinhosamente Hermano Neves pelo seu livro. Os nossos leitores conhecem a conscienciosa probidade e o brilho litterario das paginas que elle escreve diariamente n'*A Capital*—chronicas do parlamento, entrevistas, artigos doutrinarios. No seu livro encontrarão, com uma fórma ainda mais cuidada para os capitulos duradouros de um volume, as qualidades que dia a dia teem admirado nas columnas ephemeras do jornal.

Politica ingleza

A camara dos communs regeita todas as emendas dos «lords» ao "Parliament-bill"

LONDRES, 9 de agosto

A camara dos communs approvou uma proposta do governo, regeitando todas as emendas dos lords ao Parliament-bill, excepto algumas sem importancia.

Banhos ás creanças de Lisboa

Os abaixo assignados, membros da ultima commissão executiva das juntas de parochia, convidam todos os vogaes das juntas demissionarias, a reunirem ámanhã pelas 9 horas da noite, na rua do Mundo, 20, 1.°, para tratarem dos banhos ás creanças pobres de Lisboa. — *Ricardo Covões, Luiz Julio da Cruz, Manuel Joaquim dos Santos, Carlos Gomes Correia, Abel Lebrosa.*

A REUNIÃO POLITICA DE HOJE

O Presidente da Republica não poderá sahir do governo

Assim o votaram 82 deputados, adherindo, á resolução tomada, mais 14

E' approvada uma eleição preparatoria do presidente

Estava aprasada para hontem, conforme ha dias noticiámos, uma reunião politica a que se ligava excepcional importancia por se lhe attribuir a intenção de se occupar da questão da presidencia. O facto, porém, de se ter marcado sessão nocturna na Camara Constituinte provocou o adiamento d'essa reunião, que só hoje se realisou, ás onze horas e meia, na sala nobre do Centro de S. Carlos.

Não tinham sido, conforme tambem dissemos, dirigidos convites a todos os deputados. No emtanto, oitenta e dois compareceram, enviando quartoze a sua adhesão ás deliberações que se tomassem. Não erraram os que attribuiam a essa reunião uma importancia decisiva para a marcha dos negocios politicos. Teve-a, realmente, já pelas pessoas que a ella assistiram, já pelas deliberações tomadas, porquanto ellas veem influir decisivamente na eleição presidencial que é, sem duvida, o ponto culminante da politica do momento.

Pouco passava das onze horas da manhã quando chegaram os primeiros deputados. Os srs. dr. Celestino d'Almeida e José Barbosa, conversando animadamente, encaminham-se para o edificio, acompanhados de muitos outros seus collegas. A pouco e pouco veem chegando os srs. Augusto Monjardino, Manuel Bravo, Euzebio Leão, Jorge Nunes, Eduardo Abreu, Baltazar Teixeira, Innocencio Camacho, João de Menezes, Paes de Figueiredo, Angelo da Fonseca, Leão Azedo, Vasconcellos e Sá, Ladislau Parreira, Carlos da Maia, Cabeçadas Junior, Pimenta d'Aguiar, Egas Moniz, Santos Moita, Eduardo Abreu, Miguel Abreu, João de Sá, Silva Ramos, Forbes Bessa, Barros Queiroz, João de Freitas, Tasso de Figueiredo e muitos outros.

Constitue-se a assembléa

Eram onze horas e meia e a sala achava-se quasi replecta. Convidado a presidir o sr. Tasso de Figueiredo escolheu este deputado, para o secretariarem, os srs. dr. Silva Ramos e Miguel Abreu. Aberta a sessão falou em primeiro logar o dr. Celestino de Almeida que expôz os fins da reunião. Não estavam ali em opposição a quem quer que fôsse. Apenas se pretendia defender principios em volta do programma do partido republicano, orientando-se assim os trabalhos da Constituinte que vae entrar na discussão dos pontos capitaes da lei organica da Republica.

Terminada a curta exposição do dr. Celestino d'Almeida toma a palavra, em nome da commissão convocadora o sr. José Barbosa.

Declara em primeiro logar que não vae visar quem quer que seja. Coherente com os seus principios, que são os principios de uma pura e sã democracia, quer manifestar-se pela doutrina do art. 41, que impede que o presidente saia do governo que, então, estiver á testa dos negocios publicos. E' verdade que o projecto em discussão, no paragrapho unico do artigo 72, exceptua d'esta disposição os membros do actual governo, mas tambem é facto que se a commissão elaboradora d'esse projecto inseriu tal disposição foi apenas por deferencia aos membros d'esse governo, deixando á camara o direito de se pronunciar sobre ella. Não representa mais do que uma platafórma para se chegar á execução dos bons principios.

Elle, orador, e todos os que ali estão, encontram-se em volta da bandeira do partido, do seu programma politico e não, é preciso que todos o saibam, em volta de uma candidatura. Não são traidores ao partido, como se disse n'um jornal; muito ao contrario defendem-lhe os principios democraticos que são o esteio mais forte da Republica.

E' necessario, accentue, abolir o culto dos homens que se exagerou na propaganda partidaria.

E' candidato o dr. Bernardino Machado, diz o sr. José Barbosa; quem ha que possa combater este homem publico? Homens d'estes não se combatem. Tantos trabalhos lhe deve o partido republicano, tantos homens, e illustres, elle trouxe para a Republica, que o paiz não pode esquecer os serviços prestados. Pode, todavia, ser agora o presidente da Republica. Não! Seria contrariar os principios que aqui estamos defendendo. Combato a sua eleição, mas se, apesar de tudo, elle fosse eleito, respeitaria a vontade soberana da Camara.

Pode fallar com toda a independencia, pois não pertence a *cotteries*. Antes de terminar, porem, quer deixar bem estabelecido o seguinte principio: não deve ser eleito quem possa influir directa ou indirectamente sobre aquelles que teem de o eleger.

O sr. José Barbosa conclui o seu discurso sendo calorosamente apoiado pela assistencia.

Fala em seguida o dr. Eduardo de Abreu, que começa por declarar, commovidamente, que tem soffrido, desde que entrou na Assembléa Constituinte, os maiores desgostos a despeito de ter sempre trabalhado com toda a dedicação, com todo o desinteresse, para bem da Republica. Concorda com a doutrina de que o presidente eleito, seja elle qual fôr, deva ser respeitado. Lembra até, a este proposito, um brilhante discurso que ouviu a Emilio Castelar, em 1885 e em que este illustre homem publico se exprimia da seguinte fórma:

«Ao passo que na monarchia pódemos ver á frente de um paiz um imbecil e um inepto, na Republica veremos sempre um homem superior».

De facto, diz o orador, assim é. Póde uma eleição recahir n'um despota como os presidentes Castro e Dias, ou mesmo em alguem cujas qualidades de caracter não sejam a perfeição humana, mas o que se reconhece é que o eleito é sempre um homem superior.

Apoia vivamente o artigo 41 e a eliminação do artigo 72 exactamente porque ninguem o poderá impedir, a elle deputado, de criticar no futuro presidente da Republica os actos do actual ministro. O momento presente, diz o sr. Eduardo de Abreu, é o mais difficil depois da proclamação da Republica. E' necessario, pois, proceder com toda a dedicação e todo o cuidado para bem do regimen e felicidade do paiz.

Elle, orador, encontra-se n'uma situação especial. Quem sabe, mesmo, se a resposta a um officio que dirigiu ao sr. ministro da justiça não implicará a resignação do mandato que os seus eleitores lhe conferiram.

O sr. Egas Moniz propõe, e é approvada, uma eleição presidencial preparatoria

Cabe a vez ao sr. Egas Moniz, cujo discurso impressiona vivamente a assistencia. O illustre deputado começa por manifestar a sua mais absoluta confiança nos homens que actualmente estão á testa do governo, a quem presta a devida homenagem. Não influe, todavia, essa confiança na orientação politica que entende dever tomar, adoptando a doutrina do artigo 41. E' uma doutrina essencialmente democratica e que evitará, de futuro, graves erros na vida politica da nação. Afastada mesmo a hypothese de que um ministro de qualquer governo se aproveitasse da sua situação para, por meios menos licitos, fazer vingar a sua candidatura á presidencia da Republica, bastava essa suspeição no espirito publico, embora infundada, para causar sérias perturbações, provocando ao mesmo tempo o desprestigio do primeiro magistrado do paiz.

Mantem a sua opinião de ha muito formulada. Os politicos devem collocar-se sempre em volta da bandeira partidaria, defendendo principios e não pessoas. Muitas vezes o disse no tempo da monarchia e por ella não ter seguido esses conselhos baqueou em face do triumpho da Republica.

Pelo que respeita ao § unico do art.° 72, faz suas as considerações do sr. Eduardo de Abreu pois desejando discutir a obra do governo poderia ter de attingir o presidente da Republica se este tivesse de sair do governo actual.

Alonga-se o dr. Egas Moniz nas suas considerações, que a assembléa calorosamente apoia, terminando por propôr uma eleição preparatoria entre os assistentes, sob o regimen estabelecido no regimento das Côrtes. Haverá tres votações e o candidato que fôr approvado na ultima d'ellas será o candidato apresentado pelo grupo ali reunido, tomando todos o compromisso de honra de respeitar a votação.

Assim ficou determinado, devendo essa eleição realisar-se muito brevemente.

Terminado o discurso do dr. Egas Moniz, falou o sr. Innocencio Camacho que, entre outras coisas, disse que não poderia votar no nome do dr. Bernardino Machado porquanto todo de

a occupar no parlamento da lei da separação e sua execução teria de o [illegible], visto a sua situação especial de ministro interino da justiça, que foi.

Usam ainda da palavra, na mesma orientação, os srs. Mariano Martins e Eusebio Leão declarando este que, com muito pesar seu, e em obediencia aos principios que defende, não votará em nenhum dos actuaes ministros e com tanto pesar quanto é certo que, a não ser essa circumstancia, o seu eleito seria o sr. José Relvas, companheiro nos trabalhos arduos do Directorio e a quem o partido republicano deve inegualaveis serviços.

Por ultimo, o dr. João de Freitas dá a sua adhesão no sentido de se approvar o art. 41 da Constituição, eliminando-se o § unico do art. 72.

Passava da uma hora quando terminou a sessão.

Foi absolutamente vedada aos jornalistas a assistencia á sessão, que esta noite continuará, ás 9 horas.

Conspiradores

Dois querellados e um enviado a juizo

O sr. dr. Daniel Rodrigues, que no impedimento do sr. dr. Henrique de Vasconcellos, o qual se encontra doente, está desempenhando as funcções de delegado do 2.º juizo de investigação criminal, deu hoje querella contra os conspiradores Ferreira de Mesquita (hontem posto em liberdade pela segunda vez) e Jayme Thompson, devendo o respectivo juiz lançar o devido despacho de pronuncia.

—E' ámanhã enviado para juizo o padre Theodoro João Henriques, preso a bordo do *Araguaya*.

—Devido a uma nota do administrador do concelho de Chaves, foram hoje louvados em ordem do corpo da policia civica, os policias 871, José Manuel de Carvalho, e 1149, Antonio Areias, pelo bom serviço que ali prestaram quando em diligencia, que se prende com o movimento de conspiradores.

CLASSES QUE RECLAMAM

Importação de tiros de artilharia e equipamentos

Procurou-nos uma commissão da Associação da Classe dos Fabricantes de Armas e Accessorios, que representa o pessoal do Arsenal do Exercito, pedindo providencias para que se não consumme o facto de serem importados do estrangeiro 40:000 tiros completos de artilharia Canet, visto haver no paiz fabricas perfeitamente habilitadas a satisfazer essa requisição de material de guerra, em egualdade de preços e de qualidade.

Tambem os commissionados protestam contra se continuar a importar equipamentos, visto os preços que se lhe custarem não serem a expressão da verdade, pois esses equipamentos não veem completos, faltando-lhes o cantil, a capa, a marmita, a tenda d'abrigo, o sacco de estacas e a estacas, o que eleva, e muito, o seu preço.

Ao que a commissão nos disse, alguns operarios correeiros da fabrica d'armas já foram deslocados para a officina de sapataria do deposito de fardamentos, devido a essa importação, sendo despedidos dois que se não adaptaram ao novo genero de serviço para onde os mandaram.

Na guarda republicana

Recebemos uma carta assignada por *Um constante leitor*, em que se queixa de na 2.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda nacional republicana as praças, especialmente as novas que tomaram parte na Revolução e as vindas do exercito depois de 5 d'outubro, serem tratadas pelo commandante da companhia e outro official com o maior rigor, chegando o ultimo a quem a carta que extractamos se refere, um tenente, quando alguma praça se engana na instrucção, a usar de linguagem menos conveniente e dar-lhe empurrões.

Ante-hontem á noite, por causa de uma altercação havia entre duas praças, uma das antigas e outra das modernas, o cabo da guarda, que pertenceu á antiga guarda municipal, tentou levar a ultima, aos empurrões, á presença do capitão, obstando a tal um 1.º sargento, que casualmente ali appareceu e que não foi attendido pelo commandante quando queria expôr o que succedera.

Os 20:000$000

da loteria de hoje e que coube, ao numero 1988, foi vendido no kiosque da Praça Luiz de Camões. O numero feliz, que ali é certo, tem estado em exposição na montra do referido kiosque, onde se teem agglomerado bastantes pessoas a admiral-o.

Tutoria Central da Infancia

Os menores recolhidos no refugio da Tutoria Central da Infancia, podem ser visitados por suas familias no segundo domingo de cada mez, das 10 horas da manhã á 1 de tarde.

A primeira visita terá logar no proximo domingo.

Cabouqueiros e canteiros de Cintra

CINTRA, 9.—Hontem á noite, depois de aqui chegar *A Capital*, é que houve conhecimento do que se passou nas Constituintes relativamente á crise dos cabouqueiros e canteiros d'este concelho, sendo o assumpto obrigado de todas as conversações, pois todos anceiam por ver debellada a crise que tanto tem affectado a vida commercial e industrial d'esta região. O modo como o intelligente deputado Alfredo Ladeira tratou a questão foi muito elogiado

Poeira da Arcada

Como não temos, felizmente, as responsabilidades diplomaticas dos srs. Bernardino Machado e Augusto de Vasconcellos, podemos affirmar que nos causaram um grande alvoroço as noticias sobre a insubordinação no Numancia. Informações da ultima hora fallam na possibilidade de se ter esboçado uma revolução republicana. Falhou? Tambem entre nós falhou o 28 de janeiro e tres annos depois tinhamos a Republica.

Os democratas hespanhoes aspiram, por certo, n'este momento mais do que nunca, a realisarem a revolução. Entre duas republicas, entre dois povos politicamente emancipados, mais os veram ainda o atrazo, a ignorancia, o fanatismo, a corrupção e o despotismo monarchicos. Deve estar bem proxima a grande crise redemptora. E é justo que saudemos enthusiasticamente, com enthusiasmo, os republicanos hespanhoes, que concorreram, de uma maneira tão decisiva, para a expulsão dos traidores portuguezes, da fronteira.

***

São louvaveis a attenção e cuidado que a Constituinte manifesta pelos assumptos economicos e sociaes, pelos interesses do operariado. A Republica não se fez exclusivamente para a burguezia, fez-se tambem para o povo, para os proletarios. E as desegualdades da sociedade moderna devem ser attenuadas o mais possivel, ainda que incompletamente, nas patrias em que vão triumphando os ideaes democraticos.

***

D. Manuel promette compensações, aos seus serventuarios, para quando tiver reconquistado o throno. Intrujão e imbecil. Esses beneficios mostram uma generosidade que equivale a deixar em testamento, a alguem, o que a familia tiver adquirido com o dinheiro dos adeantamentos.

***

A Lucta, *crêmos que a proposito do nosso echo d'hontem, affirma que dos adeantamentos a particulares já se apurou muita coisa edificante. Porque não apresenta o sr. ministro das finanças, ao parlamento, o que já está apurado?*

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1988	20:000$000
1770	2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1648	600$000	2932	100$000
1591	200$000	2958	100$000
4618	200$000	3525	100$000
1613	100$000	3914	100$000
2.65	100$000	4087	100$000
2206	100$000	5884	100$000
2281	100$000		

Colyseu dos Recreios

Canta-se esta noite, pela segunda vez, em recita de accionistas, popular e a meios preços, a bella opera-comica de Audran *Mascotte*, que alcançou no espectaculo de ante-hontem um exito sem rival.

A *Mascotte* é brilhantemente interpretada pelos distinctos artistas italianos e está posta em scena com magnificente luxo, sendo pois de crêr que o Colyseu se encha esta noite por completo.

Paquetes do Brazil

Dos portos da America do Sul chegou, hoje, o paquete *Amazon*, trazendo 127 passageiros para Lisboa e 617 em transito. Entre aquelles vinha, da Madeira, o sr. Eduardo Villaça, que era esperado por numerosos amigos e por todo o pessoal da Companhia de Moçambique, estando a direcção representada pelo sr. Nuno Queriol.

—Chegou, hoje, do Rio de Janeiro, o paquete *Frisia*.

A SCIENCIA AVANÇA

Um sabio consegue fabricar a vida

fazendo nascer os embryões de rãs e sapos

Ha mais de onze annos que, no seu laboratorio de biologia, o dr. Bataillon, decano da faculdade de sciencias de Dijon, se dedicou de corpo e alma ao estudo de um dos problemas scientificos que mais apaixonam o sabio: o problema da vida.

E' o mysterioso segredo da formação dos seres que o dr. Bataillon tenta desvendar ha longos annos, fazendo experiencias sobre experiencias.

Ha dias, perante alguns sabios reunidos para o ouvirem, o professor Bataillon expôz a genese das suas investigações e os ultimos resultados obtidos.

Ao correspondente especial do *Matin*, que o entrevistou, fez o dr. Bataillon as seguintes declarações:

—As experiencias de parthenogenese experimental ou de fecundação artificial de ovos virgens datam de ha uns dez annos.

«Loeb na America, Delage em França conseguiram, picando ovos virgens de ouriços cacheiros, obter jovens echinodermes que chegaram á edade adulta.

«Mas os ouriços cacheiros são os animaes mais inferiores na escala dos seres vivos.

«Tentei fazer experiencias com vertebrados, amphibios, rãs e sapos, para fazer parthenogenese.

«Ha tres annos consegui «fabricar» numerosos pequenos batrachios, filhos d'um ovo e d'uma picadura.

«N'este momento, não tenho no meu laboratorio senão um unico embryão, depois de ter tido centenas. Mas a mortalidade, durante o seu desenvolvimento, é prodigiosa, e, por outro lado, sacrificámos milhares de ovos picados á simples demonstração.

«Para termos a certeza de que os ovos que empregamos são absolutamente virgens, as rãs e os sapos são immersos n'um banho de sublimado. Os ovos extrahidos intactos são picados ao microscopio por um fio de platina adelgaçado cujo diametro é inferior a 20 millessimos de millimetro.

«No principio das minhas experiencias apenas um pequeno numero de ovos dava larvas. A percentagem dos que chegavam á eclosão não excedia a 5 0|0

«Procurei averiguar as causas de tal facto.

«Depois de ter tentado fecundar artificialmente esses ovos por meio de uma picada dada com um estylete ou um thermocauterio muito fino, tentei tambem as descargas electricas.

«Verifiquei, depois de demoradas e minuciosas experiencias, que na eclosão completa d'um ovo havia duas phases. Na primeira, o traumatismo ou o choque produzido pela picada desloca os phenomenos de segmentação do ovo; mas, para que este siga a sua evolução até ao fim, é necessaria a intervenção d'um novo factor. N'essa segunda phase, o factor necessario ao desenvolvimento completo do ovo é, na minha opinião, um *catalyseur*, substancia que accelera e activa a evolução do ovo.

«Nos tres ultimos mezes, foram picados 100.000 ovos; cêrca de 400 larvas desabrocharam e uma unica apenas actualmente está viva.

«Mas obtive, antes d'isso, numerosas rãs completamente desenvolvidas.

«Para subir mais alto na escala animal, tentei fecundar ultimamente ovos de peixes, trazidos de Saint-Jean-de-Losne, que foram picados doze ou quatorze horas depois. Com o calor que está, as experiencias foram negativas.

«Não é, comtudo, improvavel que se possa conseguir fecundar artificialmente esses ovos, como se fecundaram os das rãs, sapos e ouriços cacheiros.

E o professor Bataillon concluiu:

—O publico acolheu com o maior enthusiasmo a parthenogenese experimental. Entreviu-se a creação magica d'um «homunculo».

«Para o homem de sciencia, é a analyse dos resultados que o interessa.

«N'esta questão tão apaixonante da formação dos seres, quanto mais avançamos, mais a questão se complica. O biologista verifica-o sem desanimar, porque se sente cada vez mais senhor do problema.

Boa escolha...

Um policia, escolhido para descobrir gatunos, deixa roubar o relogio por um d'elles

Antonio Branco, o *Azeitona*, morador na rua do Cruzeiro d'Ajuda, 147, loja, foi enviado ao 3.º juizo d'investigação criminal, por ter furtado, na rua Vasco da Gama, o relogio e a corrente da algibeira do policia n.º 1008 quando este, á paizana, andava á caça dos gatunos que costumam roubar os pacificos cidadãos que se deixam adormecer pelos bancos do jardim de Santos.

Afinal, o... *caçado*, foi elle.

Exploração do porto de Lisboa

Escrevem-nos dizendo que, emquanto em Lourenço Marques os serviços maritimos do caes Gorjão são desempenhados por tres officiaes da marinha mercante, em Lisboa, onde é muito maior a extensão de muralhas, foi nomeado para o logar até ha pouco desempenhado pelo sr. Barnay um individuo que, por muita boa vontade que tenha de acertar, não tem qualquer diploma official que lhe abone a competencia. Afigura-se, a quem nos escreve, util e urgente que se abra concurso, queixando-se de que na repartição da exploração se negaram a receber um processo-requerimento de um official que reclamava para si [illegible] outro competente, tal logar

Partido Republicano

Centro José Carlos da Maia

A Commissão organisadora convida todos os seus socios a comparecerem no sabbado, pelas 9 e meia horas da noite, a fim de se discutir o projecto de estatutos.

CONDEIXA, 9.—Dirigido pelo sr. Americo d'Oliveira Monteiro, sahiu o primeiro numero de *A Justiça*, orgão da Liga Democratica Condeixense. Apresenta-se bem redigido, combatendo com grande energia o caciquismo e defendendo os interesses do concelho.

Reforma monetaria

Seria de toda a utilidade crear uma moeda equivalente a um quinto do escudo

Sr. redactor d'A Capital.—A reforma monetaria que o ministerio das finanças tem em vista e que tem por fim pôr a nossa moeda um pouco mais a par do systema monetario dos demais paizes europeus, comquanto esteja delineada sobre bases tendentes a evitar grandes complicações na transição da antiga para a nova moeda, pois reduz-se a substituir pela unidade escudo o multiplo mil réis já actualmente usado na pratica, podia a meu vêr tornar-se ainda mais acceitavel para as transacções internacionaes se se lhe accrescentasse uma disposição muito simples.

Essa disposição resumir-se-hia em pouco e não iria de encontro ao systema adoptado, como passo a explicar. Sendo a unidade corrente nos systemas monetarios do centro da Europa o franco com as suas equivalencias quasi certas para o marco e para o shilling, se ao mesmo tempo que creassemos a unidade monetaria escudo, creassemos uma unidade accessoria, que podia denominar-se desde já luso ou qualquer outra coisa, correspondente a 1|5 do escudo, teriamos assim uma unidade basica, equivalente, mais ou menos, é claro, ás unidades sul-americanas, e uma outra unidade accessoria, equivalente, mais ou menos tambem, ao franco, que é uma base de systema conhecida em todo o mundo —e por este meio, além de simplificar para as nossas transacções no estrangeiro a comprehensão do novo systema adoptado, teriamos o caminho aberto para, quando o entendessemos conveniente, passar sem mais transição do systema sul-americano para o systema latino, já adoptado por quatro ou cinco paizes europeus.

A questão, afinal, não está em muito; a moeda equivalente a 1|5 de escudo vae, creio eu, ser creada pela nova reforma; desde que a lei que reorganisar o systema monetario lhe der um nome, nada mais será necessario para que depois aquelles que tivessem de fazer uso d'essa unidade se referissem a ella, se lhes fosse util ou a deixassem cahir no olvido, se realmente semelhante designação não trouxesse vantagens praticas.

A estas considerações que, comquanto sahindo dos dominios da politica corrente, me parecem de utilidade no momento presente, dará publicidade se o entender; e creia-me, sr. redactor, de v., etc.—*A. Freire.*

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Lisboa Esperantista Grupo rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 8 horas e meia da noite, o sr. H. Martins de Almeida uma conferencia sob o thema «Base philosophica da lingua Esperanto —Derivação das palavras».

—Realisou-se na administração do 2.º bairro o enlace matrimonial do sr. Raul Guilherme Bensabat, filho da sr.ª D. Emilia da Conceição Rocha Bensabat e do 2.º tenente da armada o sr. José Jacob Bensabat, com a sr.ª D. Amelia Silva, filha da sr.ª D. Joaquina da Silva e do talentoso actor Joaquim Silva, testemunhando o acto, por parte do noivo, seu pae e os srs. Guilherme José Bastos e Mario Duarte e por parte da noiva sua madrinha a sr.ª D. Emilia d'Araujo.

Finda a cerimonia realisou-se, o copo d'agua em casa da madrinha da noiva, na rua de Passos Manuel.

O noivo é socio da firma Bastos & Bensabat sob que gira na nossa praça a Loja do Tigre.

—O Grupo dos ex-magalas 11 de novembro de 1906 realisa no dia 20 um passeio a Cintra, sendo ali servido o jantar annual.

—O Grupo Excursionista «Os Democraticos» realisa no dia 20 a sua excursão a Cascaes e Cintra, sendo a partida ás 6 horas da manhã, do largo do Chafariz de Dentro.

—Antonio Martins, hospedado no hotel Pinto, da rua das Pedras Negras, foi esta tarde accommettido de doença repentina em Alcantara, sendo conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

—Com a sorte grande d'hoje, no 1988, foram contemplados com um conto de réis, cada um, os policias 742 e 1:080, da esquadra do governo civil.

—A policia recebeu ordem de procurar um menor de 13 annos, de nome Gastão, morador na rua de S. Christovão, 8, 1.º, que desappareceu da casa da familia.

—João Mendonça de Figueiredo, morador na rua das Escolas Geraes, 27, 2.º, e Carolino Fernandes, na calçada de Arroyos, 76, loja, foram presos por terem furtado, por meio do conto do vigario, 186$000 réis a Antonio Foz Gonçalves, empregado na padaria da rua de S. Pedro, 98.

Eleições no Ultramar

Apuramento final das de Cabo Verde

O apuramento final das eleições no archipelago do Cabo Verde deu o seguinte resultado:

Circulo de Barlavento: Veracruz, 1:427 votos; Roberto Duarte, 219, e general Pereira, 342. Circulo de Sotavento: Howell, 1:449, e Marinha de Campos, 979.

Sr. redactor.—Sob a epigraphe «Eleições em Angola», quasi todos os jornaes de Lisboa teem publicado varias epistolas dos srs. drs. Camara Pires e Balthazar d'Aguiar, insinuando que na Provincia d'Angola o systema de chapeladas, á moda do Peral, foi adoptado ainda nas ultimas eleições, como era de uso no tempo da *fallecida* monarchia de *execranda memoria*.

E' natural o desgosto de suas ex.as por não terem ensejo de mostrar ao paiz os dotes do seu talento, mas esse desgosto não deve leval-os a accusações ou queixas injustas.

N'outros tempos, que infelizmente não vão longe, o deputado escolhido pelo governo obtinha sempre um numero de votos quatro ou cinco vezes superior ao que obtiveram agora todos os candidatos vencedores e vencidos juntos.

Conforme consta pelas informações officiaes, o deputado eleito apenas teve 22 votos em Ambaca e 3 0|0 em Quilengues e, quem souber que era n'estas duas assembléas que os governos da monarchia tinham um baluarte de defeza contra a opposição republicana concluirá decerto que a accusação dos srs. Camara Pires e Aguiar não tem fundamento.

N'uma provincia bastantes vezes maior que Portugal, em que os seus tres deputados foram eleitos—o de Loanda por 1:087 votos, o de Benguella por 350 e o de Mossamedes por 685, parece que não poderiam ter logar as grandes chapeladas, que os candidatos vencidos veem denunciando.

Como delegado do Partido Reformista d'Angola, unico partido republicano da Provincia, cumpre-nos prevenir o publico contra estas noticias deprimentes para o governo da Republica. — Lisboa, 9 de agosto de 1911.—*F. Marques Ribeiro.*

Fallecimentos

MONSÃO, 8.—Falleceram a sr.ª Rosa Maria Gusmão, na avançada edade de 100 annos, a pessoa mais velha que existia n'esta villa, e um filhinho do sr. Joaquim Caetano Furtado, secretario interino da administração do concelho, a quem enviamos pesames.

Movimento associativo

Operarios marceneiros

A commissão de melhoramentos deliberou iniciar, no proximo domingo, as sessões de propaganda, realisando-se a primeira na séde da Associação, Poço do Borratem, 33, pelas 4 horas da tarde, fazendo uso da palavra alguns companheiros.

Grupo Pró Humanidade

Reune amanhã pelas 8 e meia da noite para tratar dos seguintes assumptos: Apresentação e discussão dos estatutos; eleição dos corpos gerentes e eleição da commissão para as festas na rua em 5 de Outubro de 1911.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Continua estando marcada para amanhã, no jardim da Estrella, a *première* da peça *Os palhaços*, cuja intensa acção dramatica é a mesma, como facilmente se suppõe, da opera de egual titulo, tão do agrado do nosso publico.

Completará o espectaculo uma *Ecloga*, de Virgilio, com todo a sua poetica e original *mise-en-scène*.

«O Philtro do Diabo»

No Phantastico agradou, hontem, a operetta phantastica *O Philtro do Diabo* adaptada do allemão por Accacio Antunes, com musica do maestro Filgueiras.

Deixou de fazer parte da companhia do theatro Chalet-Julia Mendes o actor Carlos Leal, cujo estado de saude é pouco lisongeiro.

ULTIMAS NOTICIAS

A cholera em Marselha

Desde domingo tem havido 27 casos no Asylo de alienados

PARIS, 9 de agosto

Annunciam de Marselha ao *Matin*, ao *Paris* e ao *Journal* que desde domingo tem havido ali 27 casos de cholera, dos quaes 12 mortaes, no asylo de alienados, que está já absolutamente isolado.

Assembléa Constituinte

Discute-se o n.º 30:

Destituir o presidente da Republica e os ministros nos termos da Constituição.

E' approvado. Seguem-se os n.os 31 e 32:

Prorogar e adiar as suas sessões.

Decretar todas as leis necessarias á execução integral da Constituição.

Eliminados ambos os numeros por proposta do sr. *Antonio Fonseca*.

Passa-se depois á discussão do capitulo: *Da iniciativa, formação e promulgação das leis e resoluções*.

São successivamente discutidos os artigos, 24, 25 e 26, do seguinte theor:

Salvo as excepções do artigo 20, a iniciativa de todos os projectos de lei compete indistinctamente a qualquer dos membros do Congresso ou do Poder Executivo.

O projecto de lei adoptado n'uma das camaras será submettido á outra; e esta, se o approvar, envial-o-ha ao presidente da Republica para este o promulgar como lei.

A formula da promulgação é a seguinte: «O Congresso da Republica decreta e eu promulgo em nome da Nação a lei (ou resolução) seguinte.

A Assembléa approva os tres artigos, introduzindo-se no ultimo apenas umas ligeiras emendas do sr. *Dantas Baracho*.

Entrou depois em discussão o artigo 27.º:

O projecto de uma camara, emendado na outra, voltará á primeira, que, se acceitar as emendas, o enviará, assim modificado, ao Presidente da Republica, para a promulgação.

§ 1.º Se não approvar as emendas, serão estas, com o projecto, submettidas ao estudo de uma commissão mixta de membros das duas camaras do Congresso, em numero egual.

O texto que pela commissão mixta for adoptado será por esta remettido ao Presidente da Republica, que o promulgará.

§ 2.º Se a commissão mixta não chegar a accordo sobre o texto a adoptar, será promulgado como lei o texto adoptado na ultima votação da Camara iniciadora do projecto.

Foi approvado com varias emendas. Segue-se o art. 28.º:

Os projectos definitivamente rejeitados não poderão ser renovados na mesma sessão legislativa.

Approvado com alguns additamentos.

Por fim poz-se á discussão o artigo 29.º, do capitulo sobre o *Poder Executivo*.

O Poder Executivo é de delegação temporaria do poder legislativo e exercido pelo presidente da Republica e pelos ministros do interior, da justiça e cultos, das finanças, da guerra, da marinha, dos negocios estrangeiros, da educação nacional, do ultramar, da agricultura, e commercio e industria e das obras publicas e communicações.

§ unico. O augmento ou diminuição do numero de ministerios não é materia constitucional.

Inscreveram-se para apreciar este artigo, 15 deputados, mas só poderam falar tres, visto que deu a hora n'essa altura.

A discussão prosegue ámanhã.

***

Foram os seguintes os deputados que votaram contra a existencia de presidente da Republica:

Affonso Ferreira, Affonso de Castro e Lemos, Albino Pimenta d'Aguiar, Alexandre Augusto de Barros, Alfredo Djalme d'Azevedo, Alfredo Maria Ladeira, Alvaro Xavier de Castro, Anselmo da Costa Xavier, Antonio Colorico Gil, Antonio Joaquim de Sousa Junior, Antonio José Lourinho, Antonio Ladislau Piçarra, Antonio Machado dos Santos, Antonio Marques da Costa, Antonio Pires de Carvalho, Antonio Pereira Junior, Antonio dos Santos Pousada, Antonio Valente d'Almeida, Balthazar d'Almeida Teixeira, Carlos Maia Pinto, Carlos Richter, Casimiro Rodrigues de Sá, Eduardo d'Almeida, Ernesto Carneiro Franco.

Evaristo Ferreira de Carvalho, Faustino da Fonseca, Francisco José Pereira, Gaudencio Pires de Campos, Henrique Caldeira Queiroz, João Rodrigues d'Azevedo, João Duarte de Menezes, João Luiz Ricardo, João Ferreira Brandão, Joaquim Castro Ribeiro, Joaquim Brandão, Joaquim Cerqueira da Rocha, José Joaquim d'Oliveira, Jorge Frederico Villas Caroço, José Dias da Silva, José Luiz dos Santos Moita, Luiz Innocencio Ramos Pereira, Manuel Bravo Junior, Manuel José da Silva, Miguel d'Abreu, Miguel Alves Ferreira, Sá Pereira, Porfirio da Fonseca Magalhães, Dantas Baracho, Barros Queiroz, Victorino Godinho.

O caso dos sargentos

Segundo nos informam officialmente, os quatorze 2.os sargentos de infantaria 16, a cuja prisão hontem *A Capital* se referiu, acham-se, de facto, detidos, porém não pelo simples facto de representarem contra a obrigatoriedade de usarem o antigo armamento e equipamento, ao passo que os 1.os sargentos passam a usar outros, mas pelos termos pouco respeitadores da disciplina militar em que se acha redigida a representação.

Juntas de parochia

Na reunião de hontem da junta de parochia da freguezia dos Anjos [illegible] o presidente que motivos alheios á sua vontade o tinham inhibido de comparecer á sessão das juntas de parochia de 7 do corrente e que achava razoavel a resposta do ministro do interior, pelo que apresentou uma moção em que, após diversos considerandos, se conclue por declarar que a junta resolve não pedir a demissão, esperar o cumprimento das promessas feitas, continuar a dar despacho ao expediente e iniciar o recenseamento escolar.

Essa moção foi approvada por unanimidade, resolvendo-se tambem que se dêem banhos ás creanças pobres da freguezia, começando a inscripção amanhã.

Notas diversas

Ao Tribunal da Relação, subiram hoje os aggravos interpostos pelos implicados no caso do Arsenal.

Apresentou-se hoje ao ministro da marinha o capitão-tenente sr. D. L[illegible] da Camara Leme, commandante interino do cruzador *Republica*, que regressou do cruzeiro na costa. Despediu-se do sr. Azevedo Gomes o 1.º tenente Isaias Dias Newton, commandante da canhoneira *Beira*, que largou para a costa do Algarve.

O sr. ministro da guerra deliberou só receber as pessoas extranhas ao serviço do seu ministerio, ás terças-feiras, do meio dia ás 2 horas da tarde, e aos sabbados, das 5 ás 6 horas.

A junta de saude do ministerio das finanças reuniu extraordinariamente para inspeccionar varios empregados maritimos da alfandega e outros funccionarios do Estado, entre elles o official dos correios, chefe da posta José Pedro Xavier da Silva, que requereu a aposentação.

O sr. visconde de Podralva vae ser nomeado para desempenhar uma commissão nos serviços agronomicos de Angola.

A direcção da Associação dos Lojistas de Lisboa foi hoje recebida pelo dr. Theophilo Braga, a quem entregou um officio de agradecimento pelas medidas ultimamente tomadas pelo governo.

O *Diario do Governo* de ámanhã publica o resultado dos exames finaes dos alumnos da 3.ª classe da Escola Normal do Porto, no anno lectivo 1910-11.

Levantou ferro hontem, da cidade da Horta, ás 3 da tarde, a canhoneira americana *Rasca*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6,15 da t.)

Cabo de policia Lovelace

Está preso o cabo da policia civil João Antonio Villaça, da esquadra das Fontainhas, por ter fugido com Julia da Piedade, moradora proximo da esquadra e que abandonou o marido e um filho. Foram presos no Hotel Ermesindo e enviados para o tribunal. O cabo de policia vae ser suspenso, assim como o guarda [illegible] por os ter recolhidos.

Entre jornalistas

Esta manhã em Valença houve uma scena de pugilato entre os jornalistas Abilio Maia e Castro G[illegible] marães.

Fallecimento

Falleceu com 86 annos a sr.ª [illegible] Maria da Gloria Pinto, mãe do professor do Lyceu Francisco Ma[illegible] Moreira.

União Portuense

Reune ámanhã a Liga das A[illegible] da União Portuense para tratar [illegible] ultima gréve da Companhia dos [illegible] ris de Ferro.

Batalhão de engenharia

O Centro Commercial do P[illegible] officiou hoje ao ministro da guerra para que seja enviado para aqui [illegible] batalhão de engenharia, que [illegible] completar a divisão militar.

Uma virago

Lucinda de Sá, moradora n[illegible] do Forte, espancou e feriu com [illegible] faca na virilha esquerda o amante.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado continua [illegible] realizado, tendo-se hoje realisado a 49 [illegible] fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	49 7/8
Londres, 90 d/v	50 3/16
Paris, cheque	571
Italia	569
Allemanha, cheque	234 1/2
Amsterdam, cheque	398
Madrid, cheque	880
New-York	980
Rio s/Londres	16 5/32
Libras	4$820
Agio d'ouro	63 1/2 0/0

BOLSA.—A Bolsa mostrou hoje apathia. As inscripções effectuaram:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,30
» » 500$000	38,30
» » 100$000	38,30

Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1905, 0$000; 4 0/0 1887, 20$800; 4 1/2 [illegible] coup. 58$800; 4 1/2 1905, 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$[illegible] serie 66$900 e 66$200 para liquidar [illegible]

Acções, effectuado: Banco de Po[illegible] assent. 157$000; Lisboa e Açores [illegible] Panificação 10$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, [illegible] 77$800; Predaes 5 0/0 75$000; Comp[illegible] N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie [illegible] com juro de outubro pago; Norte e [illegible] 2.º grau, 80$000; Beira Alta, 2.º [illegible] 16$000.

Praso, fim de julho: Assucar [illegible] Moçambique 5$100; Zambezia [illegible]

Fim de agosto: Moçambique 5$[illegible] prime de 100 réis, 5$000; Zambezia [illegible] com o direito do comprador pedir [illegible] quantidade, o 3$650.

LONDRES, 9, ás 11 horas e [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 port[illegible] 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,12; 4 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 87,62; 5 0/0 [illegible] 1906, 104,25; Peruvian, 41,12; At[illegible] 111,87; Chesapeake e Ohio, 78,[illegible] prefered, 54,75; Erie Common, 33,[illegible] souri Common, 34,87; Rock Island [illegible] Southern Pacific, 121,25; Souther[illegible] mon, 31,12; Union Pac., 186,87; Gd. T[illegible] Canad (13 pref.), 61,87; U. S. Steel [illegible] ration com., 76,87; Amalgamated [illegible] Tanganyka, 4,13; Beira Railway [illegible] Moçambique, 20,50; Rand-Mines [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0 66,57; Norte e Leste [illegible] grau, 262,00; Moçambique 28,7[illegible] 18,75.

UM LIVRO D'UMA ACTRIZ

"As costureiras,,

...certo do livro de Lucinda do Carmo "Fóra de scena..."

...iz Lucinda do Carmo acaba de ...ao mercado o seu ha muito an... ...do livro Fóra de scena... que, no ...ssas é, quasi todo constituido ...sos da scena ou considerações, ...es alegres, por vezes sentimen... ...ada evocadas pela scena. ...sempre interessantes os livros ...tas, mesmo quando, como succe... ...este, não constituem propria... ...historia official da vida da au... O que não quer dizer que Fóra ...a não seja uma auto-biographia ...s retalhos, de Lucinda do Car... n'elle recorda, a cada passo, em ...verso, e sem exaggeros de pre... ...litteraria, a sua carreira de thea... ...de os tempos de amadora até aos ...llo de primeira grandeza. ...costureiras é um dos episodios ...is côr local e mais verve que o ...atem, razão porque, saudando a ...pelo seu trabalho, dado á estam... ...legante edição da livraria Cer... ...be pedimos licença para o repro...

Lucinda do Carmo

...tureira de theatro é uma per... ...de das mais curiosas que ...a lá dentro. ...é vulgar, porém, ouvir fallar ...não se apontem defeitos, qua... ...ditos, anecdotas, nada. ...estureira é a creatura que pri... ...a artista, que lhe conhece o ...que lhe sabe a vida nos seus ...equenos detalhes, que lhe sof... ...as as suas impertinencias, os ...muos, que atura todas as con... ...cias das suas irritabilidades, ...enfim. ...mulher, que deveria ser tão ...é uma figura completamente ...a, despercebida fóra do meio ...l.

...enho conhecido exemplares ra... ...amemos-lhes assim. ...ureiras ideaes! ...cio-as pelas bellas horas que ...m feito passar. ...tas vezes, estando eu triste, ...m os seus disparates me teem ...ir, rir, n'uma gargalhada fran... ...quecer-me, assim, por momen... ...que me afflige!

∴

...romantica, logo que chegava ...arim, tratava de pôr as coisas ...ses em ordem, e immediata... ...pegava n'um livro e lia, lia, ...retas, depois falava só, dizen...

...lle, afinal, não casa com ella! ...gritava: ...poaha ahi o vestido, o cha... ...luvas; lembre-se de que a mo... ...é rapida. ...im, minha senhora... Os ho... ...são uns marotos. Já vejo que ...uma grande traição. Pobre...!

...iga-me F... você gosta muito de ...é verdade? ...Oh! muito, minha senhora. Te... ...do muito. Obras muito grandes, ...lor; nem mesmo poderia dizer ...o que tenho lido. Apenas me re... ...d'uma das maiores, mas achei-a ...uito massadora — o Inferno do ...!!!

...Bem sei, — ataquei eu logo — ...uma senhora que o rala muito! ...lla, com toda a ingenuidade, ...deu-me: ...so não me lembro, mas não ...; já a li ha muito tempo!...

∴

...a outra conheci, muito engra...

Foi minha costureira no D. Amélia.

Contava-me que, no dia da inauguração do theatro, lhe tinham dito as companheiras que ella deveria apresentar-se de grande *toilette*, porque a noite era solemne e não podiam estar com os fatos de trabalho.

Então, a pobre mulher foi ter com uma senhora do seu conhecimento e pediu-lhe a grande fineza de lhe emprestar um vestido, mas de certo espavento.

A's sete e meia, entrava ella arrastando uma grande cauda, corpo decotado, manga curta, luvas e flôres no cabello.

Dirigiu-se para o camarim que lhe haviam destinado e esperou com certa impaciencia a chegada das suas companheiras, que ella tinha a certeza não se apresentavam tão bonitas.

Quando a viram rebentou um côro de gargalhadas, e foi então que ella, vendo como as outras vinham vestidas, comprehendeu que tinha sido victima d'uma formidavel troça.

Passou toda a noite fechada n'um camarim, por não estar em figura capaz de apparecer!!!

Dizia-me ella:

— Ah! minha senhora, uma partida assim nunca me aconteceu!

Em seguida perguntou-me:

— V. Ex.ª representa hoje *a cigarra e a formiga?*

— Não senhora, é só a *Cigarra*.

— Ah! Sim! E' que tambem ha com formiga. Eu, graças a Deus, percebo alguma *coisinha de agricultura*. Deve V. Ex.ª — continuava ella — estar muito contente porque tem sido muito feliz n'este theatro.

Agora quando vinha a entrar ouvi os contractadores a dizerem:

Põe-me no ar, põe-me no ar, — e quando elles dizem isto, é enchente certa...

— *Promenoir?*

— Não, minha senhora... *Põe-me no ar*...

— Ah! não tinha percebido!...

∴

Quantas coisas interessantes poderia contar d'essas creaturas que privam comnosco, que nos conhecem o genio, que nos soffrem muitas impertinencias, muitos amuos, tudo, emfim!

Quantas coisas!!!

Pobres mulheres!

V—1909.

Conflictos operarios

...-se que se declarem em gréve os descarregadores de mar e terra

...escarregadores de mar e terra esti... hoje para se declararem em gréve ...sequencia de não terem sido atten... nas suas reclamações, principal... pela direcção da Companhia Car... Ferro e pela casa Pinto Basto.

...anhã compareceu no Caes de San... sr. tenente Ochôa, da policia civica, ...e resolver o conflicto, o qual, devi... ...s seus esforços, terminou satisfato... ...te, excepto no que respeita á casa ...Basto, cujos descarregadores espe... ...r attendidos nas suas reclamações, ...a convocada para esta noite uma ...o da classe, que se effectuará no pa... Pinzaleiro, a Santos.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Em Belem reune ámanhã á noite a commissão, que ali se constituiu sob a presidencia do regedor, para distribuir um bodo aos pobres da freguezia no dia 5 de outubro.

O sr. José Maria Borges Louzada, proprietario da typographia Belenense, fez gratuitamente as circulares que em breve vão ser distribuidas.

Na rua da Junqueira, 402, Mercado de Belem, 40, e calçada da Ajuda, 248, recebem-se os requerimentos dos necessitados que pretendam ser soccorridos.

Reclama-se

De Cintra, para que as estradas d'aquella villa sejam limpas e regadas, pois a poeira tudo invade, sendo até hoje improficuas as reclamações feitas.

ASSUMPTOS AGRICOLAS

A pedido da casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes de adubos em Lisboa, Porto e Pampilhosa, lembramos aos srs. lavradores que examinem bem o trigo creado em terrenos adubados, em 1910 ou mesmo em 1909, com adubos potassicos, em confronto com o trigo produzido em terras não tratadas com estes adubos. O elemento fertilizante «a potassa», junto ao azote e ao acido phosphorico, produz grão mais pesado, mais grosso e mais uniforme. Todos aquelles lavradores que se queixam de grão de pouco peso devem applicar, por alqueire de semeadura, 20 kilos de chloreto de potassico ou 50 kilos de kainite, juntamente com os necessarios adubos azotados e phosphatados. A dita casa Herold está habilitada a entregar immediatamente, não só os citados adubos potassicos, mas tambem qualquer outro adubo, como cal azotada, phosphato Thomaz, superphosphato, adubos completos da marca registada «Trevo de 4 folhas» e outros; e lembra aos srs. lavradores a grande conveniencia que ha em receberem, o mais tardar até 31 de agosto, os adubos de que necessitam este anno, porque em setembro e outubro a affluencia de mercadorias não permitte expedições tão pontuaes como em agosto.

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA, 9. — Com seu filho Eduardo, encontra-se aqui a sr.ª D. Maria Eduarda Quaresma Machado; e partiu para a Figueira da Foz o sr. João de Brito e Castro.

CINTRA, 9. — *No proximo domingo realisam-se aqui grandes festejos, esperando-se que haja já o tradicional «peixe-frito».*

MONSÃO, 8. — Para Lisboa seguiu com sua familia o facultativo sr. dr. José Maria Rodrigues Garraia.

— Deve chegar ámanhã a esta villa um automovel-camions para trasportar para Evora os trigos do proprietario sr. João José de Vasconcellos Rosado.

Movimento do porto

China, Jap. e escalas «Grotius» (Amst.)	11
Pernamb. e Cabedello, «Professor» (Liv.)	12
Braz. e R. Prata, «Magellan» Bordeaux	14
Praia, Bissau e Bolama, «Guiné»	14
Il., via Vigo, etc., «Cap Ortegal» (Braz)	14
Bordeaux, directo «Amazone» (Braz.)	15
Rotterdam e Hamb. «Tijucas» (Brazil)	15

ESPECTACULOS

TRINDADE — 9 — Recita com reducção de preços — Gente moura.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Mascotte.

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Esquadra allemã

Diz o *Diario Popular*, do Funchal, em data de 5 do corrente, que o capitão do vapor allemão *Tubingen*, que na vespera ali tivéra n'aquelle porto, em viagem de Hamburgo para os portos do Brazil, communicára ter avistado, no alto mar, um grande esquadra allemã fazendo cruzeiro entre a Madeira e Canarias.

Segundo referia o mesmo capitão, sr. Raegener, a esquadra alludida, durante o tempo em que a avistou de bordo do seu vapor, andava evolucionando em exercicio de guerra, simulando ataque de torpedeiros, tiro no alvo e outras manobras.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUINTA PARTE

II

...onde?... Ahi está a difficuldade! ...ello é discreto, não o dirá nun... ...ão é verdade que o não queres...

...De certo que não! Gosto de os ...assim a ambos, de bom humor. ...ogo, lá os espero. ...im, sim, iremos — gritou Bea... ...ndo.

...Espera pela gente, patife! — ac... ...ntou o tio, emquanto Marcello ...vagarosamente, contrariado. ...ndo o velho conde se voltou, ...eatriz suffocada, como se lhe ...e o ar. ...que temos? Riste de mais?

— Ri, ri-me muito. Vou para o meu quarto. O tio sabe?

— Vou ao club ler os jornaes.

— Entrando no quarto, Beatriz tocou a campainha, para chamar Joanna.

— O duque sahiu?

— Não, senhora duqueza; está ainda nos seus aposentos.

— Está bem.

Ficando só, ella poz-se a escutar se Marcello estava no quarto. Ouviu fechar á chave uma caixinha, em seguida o ruido de passos, depois o de uma porta... Marcello tinha sahido. Levantou-se da poltrona, tomada de subita energia. Desconhecia ainda a verdade, mas adivinhava-a vagamente. A sua decisão era irrevogavel; queria salvar o seu amor de um novo perigo. Não lhe occorriam bem os meios, mas que importava?... Não podia supportar mais. Não, não podia! Abriu a porta que separava os dois quartos. Havia muito tempo que aquella porta estava fechada, mais tempo ainda que ella não entrára no quarto de seu marido. Pareceu-lhe arranjado de novo, e não lhe desagradou um ligeiro aroma de tabaco. Por um instante esqueceu o motivo que a conduzira áquelle logar mysterioso; sobre a mesa de cabeceira viam-se alguns livros, abandonados: uma obra de sciencia social, *O amor cego* de Farina, as poesias de Coppée. Estavam abertos, amarrotados: nenhum d'elles podéra consolar Marcello.

Beatriz tornou a pôr os livros no seu logar, com muito cuidado. Foi á frente do espelho e contemplou-se com curiosidade; depois sorriu-se julgando ter visto a imagem de seu marido. Sobre a console, no meio das escovas, dos pentes, dos cosmeticos e dos frascos de toilette, encontrou um annel. Era uma sardonica gravada, de um grande valor, que remontava á época do imperador Adriano e representava uma Minerva, uma Pallas de severo perfil. Beatriz lembrava-se de ter visto aquelle annel a Marcello, depois não o trouxéra mais. Porque? Involuntariamente enfiou-o no dedo.

A secretária estava toda em desordem; os livros amontoados sobre os livros, os papeis sobre os papeis... Um maço de sobrescritos sahia de uma caixa aberta, alguns bilhetes de concerto estavam espalhados ao acaso. Ao lado do tinteiro elegante, a miniatura de Beatriz, duqueza de San Giorgio — Revertera, sorria na sua moldura de velludo, junto d'um vaso de crystal com flores frescas. Ella ficou immovel, enternecida e sentiu o desejo irresistivel de cahir nos braços de seu marido. Mas elle estava longe, e ás tres horas...

Beatriz voltou ao sentimento da realidade. Não tinha vindo ali para se enternecer, mas para saber... Foi remexendo devagar os papeis da secretária, sem os desarrumar. Nada encontrou, naturalmente, mas não desanimou. Um pequeno cofre tinha ainda a chave na fechadura: Marcello não desconfiava e, do resto, fechara o quarto á chave. Ella abriu o cofresinho; encontrou dinheiro, documentos, maços de cartas com o distico: *Negocios*. Nada mais, nada! Onde estavam então essas cartas com a andorinha e os malmequeres, que vinham todos os dias tão pontualmente? Onde estavam? A um canto, havia uma escrevaninha de senhora, para escrever um bilhete de pé. — Estão ali, — pensou ella.

A duqueza estava decidida, bem decidida.

— E se Marcello chega? — perguntou-lhe a consciencia.

— Pois que venha! Encontrar-me-ha aqui.

Approximou-se do pequeno movel e abriu-o. Nada a detinha. Na primeira gaveta achavam-se tres maços das famosas cartas cinzentas. A ultima estava aberta. Ella leu: «...Hoje, ás tres horas, na avenida da Cascata suissa, em Capodimonte; terei na mão um ramo de malmequeres. Não me falle, cumprimente-me apenas. Adeus.»

O primeiro movimento de Beatriz foi para ver as horas. Era meio-dia. Em seguida tornou a ler o bilhete; da primeira vez, não tinha reparado na letra, mas agora examinou-a, transtornada.

— E' de Amalia! — pensou ella tremendo de colera.

Não queria acreditál-o e temia enganar-se, mas a evidencia gritava-lhe: «E' de Amalia!»

Leu a primeira, a segunda, a terceira, a quarta carta, abrindo-as lentamente, percorrendo-as com attenção, dobrando-as e repondo-as no seu logar.

— E' de Amalia! é de Amalia! — pensou ella dolorosamente.

Passando-as em revista, uma por uma, Beatriz ficou conhecendo da primeira á ultima palavra aquella correspondencia em que se patenteava toda a vã e falsa sentimentalidade da sua amiga.

— E' de Amalia! é de Amalia — repetia ella com desespero.

— Ah! sim, era bem de Amalia. Em cada palavra se revelava aquella alma ficticia, o enfado d'aquelle espirito, o vacuo d'aquelle coração... Era bem d'ella, da mulher estragada pelos romances, da mulher rica, fidalga, superficial, que se apaixonava pelas scenas dos dramas sensacionaes, da mulher frivola que sonhava com o mar-de-rosas de um adulterio e commettia a falta sem a desculpa da paixão, com lagrimas fingidas, com um falso desespero.

O perigo estava imminente. O relogio marcava hora e meia, portanto não havia tempo a perder. Beatriz tornou a atar as cartas e a colloca-las no seu logar dentro do cofre. Já a não atormentava nenhuma anciedade; sabia tudo o que queria. Analysava a situação, com um sangue-frio inacreditavel; em face do perigo, a sua dôr não tinha lamentos, nem gritos, nem lagrimas. Só uma coisa receava: não chegar a tempo.

— Vista-me depressa, Joanna — disse ella á creada de quarto, depois de voltar para os seus aposentos. Mande, primeiro, pôr a carruagem.

— A victoria?

— Não, o landau.

— Que vestido leva a senhora duqueza?

— Faz frio?

— Um pouco, mas está um sol lindo.

— O meu vestido de velludo e o chapeu egual.

Amalia Cantelmo passeiava vagarosamente em uma alameda do parque de Capodimonte. Estava bastante longe da Cascata suissa, pois tinha vindo cedo, muito cedo de mais.

(Continúa)

Aviso — Repetimos, hoje, o nosso folhetim de hontem por ter sahido truncada a sua paginação.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 123

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

SABONETE DA — TOJA

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95 — Lisboa —

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de por[illegible] Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

OSSO

E todos os residuos animaes

Compra-se qualq[uer] quantidade, paga-[se] bem

Rua dos Fanqueiros, 267

VIUVA REIS & C.ª L.da

VIRGILIO DE SO[USA]

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104

—LISBOA—

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

BANHO, DUCHE, MASSAGEM — Tratamentos combinados pelo apparelho portatil "VICTORIA" — Cura rheumatismo, doenças de figado, dos rins, dos nervos, dos intestinos, do estomago, etc.

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

LODOS DA **TOJA**

CURAM — Escrophulas — Feridas — Inflammações perinterinas — Colorose Menorrhagica — Affecções prostaticas — Espermatorrheia — Impotencia — Enfartes — Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito — Calçada do Combro, 95

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses, Osseas, —Rachitismo—Doenças sanguineas—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95

—LISBOA—

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, dindastes, escavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores [de] phosphoros de que podem dirigir directam[en]te os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjar[dim]

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	»

com o desconto legal de 10% só seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portug[ueza de] phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 16. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rabi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição nos domicilios telephone 3238, no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Companhia do Congo Portuguez

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

RUA DO COMMERCIO, 35, 2.º

Assembléa geral

E' convocada a reunião dos srs. accionistas para o dia 17 do proximo mez de agosto, ás 2 horas da tarde, para apresentação e votação do relatorio e contas do exercicio findo, e eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 31 de Julho de 1911.

O presidente da assembléa geral

Luiz Diogo da Silva

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE, E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS [illegible] DO YOGURTO BULGARO — LABORATORIO DE [illegible] — INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. N. DO ALMADA

A Americana

Avenida Duque de Loulé, A. [illegible]

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de pre[ço]

Hygiene - Barateza - Commodidad[e]

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamosa, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 14

LISBOA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, do effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Empreza Nacional de Navega[ção]

Vapores a sahir em agosto de 19[11]

"Guiné,,

Dia 14: Para Praia, Bissau, e Bolama.

"Zaire,,

Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo A[ntonio do] Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quisse[mbo], brizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e [...] com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossame[des].

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que s[eguem] com transbordo na ilha do Principe.

"Cabo Verde,,

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade [do Cabo] (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, [...] Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, [com transbordo a] bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmest[er]
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENR[IQUE]

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas

Installações mechanicas

Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina

Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D

Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio

RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, PANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, sendo em duplicado, ou triplicadas, das compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Compagnie des Messageries Maritim[es]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	14 [a]g[osto]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Mo[ntevideo e] Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	15 [a]g[osto]
Cordillère	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	28 [a]g[osto]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Mo[ntevideo e] Buenos Ayres 46$500 réis

Chili	Para Bordeaux	30 [a]g[osto]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinh[o às] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc, etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer inf[ormações] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlad[es]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

363-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 10 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

[Ig]norancia ou má fé

[A] manifestação feita outro dia jun[to ao] palacio das Côrtes, manifesta[ção] em que não correu o sangue, em [que] não houve mortes nem sequer [feri]mentos, em que se não pratica[ram] depredações, em que se não de[ram] scenas de repressão brutal o que [n'um] mesmo representou o inicio de [uma] agitação duradoura, tem servido [de] ensejo, lá fóra, a considerar-se [Por]tugal como um vulcão e a repu[tar]-se cambaleantes as suas novas [insti]tuições. O caso não é esporadico. [Des]de que se implantou a Republica [não] se quebra um vidro em Por[tuga]l nem se solta uma exclamação [mai]s forte, sem que a má fé ou a igno[ran]cia absoluta dos factos não provo[que] em certos elementos do estran[geir]o um côro de sombrias previsões [sob]re o futuro da Republica e da pa[tria] portugueza.

[F]allei na ignorancia e na má fé. A [ig]norancia é indesculpavel em crea[tur]as que, precisamente porque teem [a] missão esclarecer o publico sobre [os a]contecimentos mundiaes, não po[dem], sem desauctorisação, aproveitar [ess]a attenuante. A má fé é ainda mais [mi]seravel, porque todas as censuras [me]recem aquelles que, reconhecendo [a ve]rdade, conscientemente a detur[pam] e falseiam.

[A] uns e outros porém occorre per[gun]tar se, pelo facto de se encontra[rem] envolvidos em agitadas luctas, se [ha]de deprehender que periguem os [reg]imens, o que nos levaria á conclu[são] de que só estariam solidamente [ali]cerçadas as instituições improgres[siva]s que realisassem o milagre de [per]manecer n'um *statu quo* inaltera[vel], —mais semelhante á immobilida[de] da morte do que ao movimento da [vida].

* * *

Os detractores da Republica Por[tu]gueza, que soffregamente exploram [o m]ais insignificante dos nossos inci[den]tes, não duvidarão certamente as[seve]rar que a monarchia hespanhola [é] solida e indestructivel. Todavia, [suc]cedem-se ahi as mais graves per[tur]bações. Ainda outro dia, Barcelo[na] era theatro de tumultos gravissi[mos]; e a recente insubordinação do [Nu]mancia, tão grave que motivou a [ap]plicação das sancções mais duras, [qu]e a consciencia humana já hoje não [ad]mitte para os peores crimes—o fu[zila]mento e a prisão perpetua—pode[ria] levar a opinião internacional a [co]nsiderar muito mais perturbada a [vi]da do regimen hespanhol do que a [do] regimen portuguez.

Se passarmos á França, onde nin[gu]em duvida que a Republica está [ass]ente nas mais solidas bases, depa[ra]remos com o continuado espectacu[lo] dos *sabotages*, que inaugura, nas lu[ctas] do proletariado e do capital, um [no]vo e terrivel instrumento de com[ba]te, que póde desferir golpes d'onde [ad]venha uma formidavel convulsão [so]cial. E agora mesmo, na França, on[de] se não desenrola uma só gréve [se]m a tranquilidade com que se teem [de]senrolado em Portugal, desde a [im]plantação da Republica, tantas que [fo]ram apontadas como significando o [in]icio da anarchia entre nós, o confli[ct]o de Chambon Feugerolles se re[vel]a fertil em attentados que apavo[ra]m justificadamente os defensores [da] propriedade e da ordem. Todavia [nin]guem dirá que a Republica peri[g]a por semelhante facto, que se da[ria] com qualquer outro regimen e [cer]tamente em condições mais gra[ves], porque quanto mais conservador [foss]e o regimen maior seria o choque [co]m as reivindicações avançadas de [um] grande proletariado.

Passamos á Inglaterra? A' Inglater[ra] que teve o fenianismo, que viu [pa]ssar pelas ruas de Londres as pro[ci]ssões formidaveis dos sem traba[lho], sem que por isso um só momen[to] se julgasse abalada a sua monar[c]hia liberal? Da Inglaterra vem-nos o [e]cho dos tumultos parlamentares. A [g]rande nação atravessa uma hora de [c]rise profunda. Debatem-se ali o pas[sa]do e o futuro, as agitações fecun[d]as da hora presente. A invalidação [do]s poderes excessivos e anachroni[co]s da camara dos lords abre áquelle [n]obre e livre paiz dilatados horison[te]s de emancipação economica, social [e] politica. Entretanto, elle encontra-[s]e dividido nas suas correntes de opi[n]ião. Metade da Inglaterra discorda [d]a outra. E' uma lucta grave e formi[d]avel. Porventura, ainda assim, al[gu]em repute ameaçada a segurança [d]as suas instituições?

* * *

Eu poderia prolongar quasi inde[fin]idamente os exemplos das agita[çõ]es que conturbam os diversos Es[ta]dos do mundo. Bastam, porém, [es]tes exemplos. Julgo-os decisivos e [l]uminosos. Elles nos mostram a má [fé] com que se avalia periclitante uma [R]epublica, como a nossa, que preci[sa]mente se distingue pelo especta-culo maravilhoso de haver saído d'uma revolução quasi incruenta para atravessar um periodo de preparação em que um povo inteiro lhe tem dado a mais admiravel sancção, o mais leal apoio que porventura a historia re-gista em transformações d'esta natureza. Se a solidez dos regimens se avalia pelo reduzido numero de agitações que os comovem, o que o povo portuguez implantou com o seu heroismo e mantem com a sua dedicação póde considerar-se um dos mais solidos de todo o mundo. São os factos que respondem aos ignorantes e aos malevolos que reputavam segura uma monarchia, como a de Bragança, que passou os seus ultimos tempos em luctas permanentes, que não pouparam nem o sangue dos reis nem o sangue do povo, e que se permittem o desplante de affirmar que é agora, quando reina verdadeiramente a paz, que Portugal se encontra envolvido em pretendidas convulsões, equivalentes a uma guerra civil, que só existe na sua desleal phantasia.

Mayer Garção.

Não ha fome que não dê em fartura

—O' pae, então a gente não tem banhos este anno?

—Quem disse?! Quatro por dia; até, em vez d'um, pois são a dal'os as juntas dissolvidas, as que não se dissolveram, a Camara Municipal, o Governo Civil...

Poeira da Arcada

Perguntam-nos o que pensamos acerca da preterição de Lopes d'Oliveira, na nomeação feita para a vaga de geographia e historia do lyceu da Lapa.

Lopes d'Oliveira, que tem oito annos de serviço, foi já preterido, em tempos, pelo professor agora exonerado. Essa preterição deu-se por elle ser republicano. Era justo que o ministro da Republica reparasse a injustiça commettida por um governo da monarchia.

Além d'isso, o que estava naturalmente indicado, no caso de o sr. ministro do interior querer, embora sem razão alguma, esquecer as injustiças dos politicos monarchicos — era abrir concurso para a vaga existente. O sr. Antonio José d'Almeida preferiu nomear, no mesmo dia em que exonerou um professor, outro professor, interino no mesmo lyceu, com boa informação do reitor e tendo o curso de magisterio secundario, com distincção.

Ora é preciso accentuar, para elucidar os profanos, que não ha comparação possivel entre as classificações dos antigos concursos e as médias obtidas na frequencia do Curso Superior de Lettras. Já por este motivo, o sr. ministro do interior não póde justificar pela média do nomeado a justiça da nomeação.

Querendo collocar a questão n'um campo inteiramente legal e sem que possam accusar-nos de paixão partidaria, não invocaremos para Lopes d'Oliveira a sua qualidade de republicano e de revolucionario e nem mesmo os seus serviços como director das Escolas Normaes.

Simplesmente em nome do professorado da provincia, indignamente desprezado e preterido, abandonado annos e annos nos lyceus nacionaes, com proventos menores, sem ter, como os professores primarios, promoções de classes, sem uma escala a garantir-lhe um accesso aos lyceus centraes diremos que o sr. ministro do interior, pelo seu acto de agora—semelhante a tantos outros do mesmo jaez—affirmou mais uma vez a sua incompetencia, a sua inconsciencia, os seus habitos de republicano convertido aos processos monarchicos. Uma nomeação, nas condições em que esta foi feita, é exactamente semelhante ás immoralissimas nomeações de Hintze Ribeiro e José Luciano. Explica-se ou por empenhos, ou por rancor pessoal ao funccionario que acompanhou o primeiro director de instrucção primaria da Republica, na sua demissão. E explica-se sobretudo por uma desconsideração ou desprezo completo pelo professorado secundario da provincia, que deverá protestar, como já protestou no tempo da monarchia, reclamando o direito de se apresentar n'um concurso legalmente aberto. Em que principio se baseou o sr. ministro do interior para esquecer os direitos de antigos professores, fazendo passar-lhes á frente um professor que, embora consciencioso e competente, tem apenas dois annos de pratica?

* * *

— Crêmos que não será inutil continuar a pedir que appareça, quanto antes, tudo o que está averiguado relativamente aos adeantamentos a particulares. E', decerto, muito justo que o paiz seja informado, sem demora, de quanto o roubou a dynastia brigantina. Mas não é menos justo que lhe digam, o mais cedo possivel, em quanto o defraudaram tambem, com adeantamentos illegaes a particulares, os conscienciosos ministros da monarchia.

ASSISTENCIA INFANTIL

Banhos a 2:000 creanças

dados por iniciativa dos vogaes das juntas de parochia de Santa Izabel, S. Julião e Pena

Ao que nos informam os vogaes das juntas de parochia acima referidas tomaram a seu cargo fornecer, este anno, banhos a 2:000 creanças de Lisboa, contando, para isso, com subsidios do cofre d'assistencia do governo civil, da camara municipal e ainda das pessoas caridosas que lh'os queiram enviar.

Para esse fim pedem-nos para tornarmos publico o seu convite aos respectivos collegas das commissões a fim de se inscreverem, ámanhã, das 9 horas da noite em deante, no Centro de S. Carlos.

Os donativos de particulares poderão ser enviados ao sr. governador civil de Lisboa ou ao referido Centro, séde da commissão que promove os banhos.

Os abaixo assignados, membros da ultima commissão executiva das juntas de parochia, convidam todos os vogaes das juntas demissionarias, a reunirem, hoje, pelas 9 horas da noite, na rua do Mundo, 20, 1.°, para tratarem dos banhos ás creanças pobres de Lisboa. — *Ricardo Covões, Luiz Julio da Cruz, Manuel Joaquim dos Santos, Carlos Gomes Correia, Abel Sebrosa.*

Edison na Europa

Deve chegar a Londres no dia 20

O celebre inventor norte-americano Edison vem a caminho da Europa, a bordo do *Mauritania*, devendo chegar a Londres no dia 20.

Ha mais de vinte annos que não descança, e apesar d'isso, segundo declara, a viagem que ora emprehende não é de simples recreio, pois tem necessidade de se fatigar physicamente.

O grande sabio diz:

—Quando o trabalho me interessa muito é-me impossivel fazer exercicio algum, pois estou muito occupado; mas, quando saio do meu laboratorio, então, sim, posso mover-me á vontade. E' essa a principal razão da minha viagem á Europa.

Interrogado ainda pelo correspondente do *Standard* ácerca dos seus ultimos trabalhos, Edisson declarou que acaba de terminar uma machina falante de typo muito aperfeiçoado e um disco para phonographo de uma clareza e sons perfeitos.

GALERIA RESERVADA

Houve em tempos idos na lingua portugueza um velho e honrado proloquio, que resumia em meia duzia de palavras um compendio de philosophia: *Cada qual para o que nasceu.* Com o andar dos seculos, porém, o antigo adagio passou de moda, não porque o seu conceito perdesse razão ou auctoridade, mas porque a fórma externa da sua apresentação o desacreditou. Aquella meia duzia de palavras portuguezas, simples e desataviadas, comprometteram-no, deshonraram-no. Era como se um provinciano fosse ouvir a *Damnação de Fausto*, a S. Carlos, de jaleca e tamancos. Foi corrido, desappareceu. E só o tornámos a ouvir quando o sr. Emygdio Navarro, tomando-o sob a sua protecção, lhe mandou vir de Londres um facto completo, introduzindo-o em Lisboa, na sociedade, com uma farpella ingleza: *The right man in the right place.*

Como pouca gente o reconheceu com este disfarce, o successo da sua reapparição foi prodigioso. Fez o giro da cidade. Ia ás hortas, aos touros, ao Martinho. Jogava o *bridge* com o sr. José Luciano e jantava em casa de toda a gente menos na sua, como o sr. Bispo de Trajanopolis, aguentando-se com tal galhardia que ninguem diria que debaixo d'aquelle jaquetão elegante andava um figurão que tinha ajudado á missa o padre Antonio Vieira.

Ouvimol-o todos os dias, a toda a hora; e, sempre que um amigo de Navarro lograva posta succulenta, elle lá vinha á frente, *The right man in the right place*, nas *Novidades*, a grande orchestra. E' que Navarro conhecia o mundo; aquella phrase tinha para o publico, que a não percebia, o prestigio das coisas mysteriosas.

Porque é que os padres dizem a missa em latim?

E' porque, se a dissessem em portuguez, não ia lá ninguem.

Pois, foi assim, já lá vão bastantes annos. O velho rifão está necessitado de outra reforma, que chame sobre elle a attenção do publico. Ninguem faz caso d'elle, ninguem está no seu logar.

Vejamos a Assembléa Constituinte, visto que é para ali que estão voltados os olhos do paiz inteiro.

Quem trata da cortiça? E' um medico.

Quem se occupa do azeite? E' um dentista.

Quem falla da Escola do Exercito? E' um advogado.

Quem quer acabar com a Universidade? E' um estudante do Lyceu, provavelmente para não ter o trabalho de lá ir.

Para tudo andar fóra da ordem natural, até o sr. Jacintho Nunes, que sempre olhou contra o governo, é hoje um governamental furioso.

Nenhum deputado se sente bem no seu logar, a tal ponto que, quando algum vae lá dentro, tem de deixar a sua cadeira marcada com lenço, como nos beneficios do Gymnasio. Não haja duvida: o unico membro da Assembléa, que occupa o logar que lhe compete, é o sr. Presidente; conhece-o, naturalmente, por causa da campainha.

João Simples.

JUNTAS DE PAROCHIA

A Camara Municipal de Lisboa saúda as juntas e exhorta-as a manterem-se no desempenho do seu mandato

Na sessão de hoje da Camara Municipal foi lida a representação entregue ao ministro do interior pelas juntas de parochia, com respeito á beneficencia publica.

O sr. Carlos Alves, que presidiu á referida sessão, leu em seguida a seguinte moção, firmada por todos os vereadores presentes:

Considerando que as juntas de parochia de Lisboa teem prestado altos serviços á instrucção, á beneficencia, ao partido republicano e consequentemente á Patria Portugueza;

Considerando que o facto da sua demissão n'este momento é prejudicial aos interesses da capital;

Considerando que ellas merecem o respeito, a consideração e a confiança que o povo e o partido republicano sempre lhes tributou;

Considerando que a causa inicial do conflicto só pelo Parlamento póde ser resolvido quando apreciar a lei sobre instrucção primaria;

Considerando que, segundo as explicações dadas pelo ex.^{mo} sr. ministro do interior não teve a intenção de desconsiderar as mesmas juntas;

Considerando que a obra dictatorial do governo da Republica terminou em 27 de maio ultimo e que por isso não teem hoje poderes para modificar as leis que promulgou n'esse periodo;

Considerando que a Camara Municipal de Lisboa representa legitimamente o povo e os interesses da capital que lhe corre o dever de defender.

Resolve: 1.° Assegurar ás juntas de parochia a sua consideração e respeito pela obra de patriotismo que teem levado a effeito; 2.° Em nome dos interesses da cidade, instar junto d'aquellas corporações, exhortando-as a manterem-se no desempenho do seu mandato, continuando a alma patriotica tão brilhantemente mantida nos annos anteriores.

A de Bemfica pede a demissão collectiva

Na sua ultima reunião, o presidente sr. Albano Barbosa deu conta de ter assistido á reunião das juntas de Lisboa para apreciar a lei de instrucção e declarou ter votado pela dissolução d'essas collectividades. Referiu-se ao ministro do interior não ligar importancia alguma aos membros das juntas parochiaes quando ellas solicitam os meios sufficientes para despezas de expediente e outros serviços a seu cargo, fala na carestia do azeite, assim como no caderno de beneficencia centralisada no governo civil, acabando por apresentar a seguinte proposta:

Considerando que o governo impoz na lei de instrucção obrigações ás juntas de parochia que estas não podem cumprir;

Considerando que as juntas de parochia foram desconsideradas n'essa lei, tanto mais que ao governo cumpria respeital-as, pois são ellas as legitimas representantes do povo e benemeritas verdadeiras da sociedade em que exercem a sua acção;

Considerando que a dignidade dos membros de que ellas se compõem está acima de qualquer decreto que as queira humilhar;

A junta de parochia de Bemfica considerada dentro do proprio governo, conjunctamente, com as demais do paiz, um dos firmes esteios da Republica, lavra o seu mais vehemente protesto contra a lei de instrucção, recentemente publicada, na parte em que as corporações d'esta natureza são attingidas com penalidades que de fórma nenhuma acceitam; e resolve não mais se occupar de trabalhos respeitantes a esta junta, emquanto não forem eliminadas da lei de instrucção as disposições vexatorias para as juntas de parochia, ou lhes seja dada satisfação cabal que deixe estas collectividades satisfeitas.

Meu caro amigo:—O seu jornal de hontem publicou uma carta do sr. Celestino Steffanina, accusando as juntas de parochia de lhe fazerem accusações deshonrosas. Como presidi ás duas ultimas reuniões, cumpre-me dizer-lhe, para bom nome dos republicanos, que fizeram parte das juntas de Lisboa, que o sr. Steffanina, se tem qualquer reclamação a fazer, se deve dirigir aos signatarios do manifesto, que foi entregue ao sr. ministro do interior, sem as juntas terem d'elle conhecimento. — Lisboa, 10 de agosto de 1911.—Seu etc.—*Ricardo Covões.*

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A hypothese de uma invasão de cholera

é discutida hoje, antes da ordem do dia, pelos srs. Alfredo de Magalhães e Brandão de Vasconcellos

A sessão abre com a presença de 100 deputados. Approva-se a acta, lê-se o expediente. Em seguida tem a palavra o sr. *Brito Camacho*, que apresenta uma proposta de lei sobre a organisação do cadastro da propriedade e a justifica largamente. Em seguida fala o sr. *José Relvas*, que se refere ainda á questão dos empregos a varios revolucionarios de 4 de outubro, fazendo sobre o assumpto algumas considerações.

O sr. *Padua Correia* trata egualmente d'essa questão. Accentua que alguns revolucionarios se encontram na miseria e apresenta uma proposta no sentido de lhes ser dada collocação pelo Estado no mais breve praso possivel.

O sr. *Affonso Costa* propõe uma ligeira emenda á redacção da proposta e declara que, como deputado e como ministro, está no lado do sr. Padua Correia para votar o auxilio do Estado aos revolucionarios pobres, logo que, tendo-se procedido ás necessarias investigações, se reconheça estarem todos elles em egualdade de circumstancias.

O sr. *Silva Cunha*, em assumpto urgente, trata do imposto do real d'agua no Porto e manda para a meza um projecto de lei.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* analysa a hypothese de uma invasão do cholera e diz que nada está preparado para combater efficazmente a epidemia. E' preciso que se tomem todas as providencias n'esse sentido, educando pessoal destinado a proceder aos isolamentos em caso de invasão. Elogia o procedimento da missão que esteve na Madeira combatendo o cholera, e, para servir de estimulo aos que de futuro tiverem de se occupar de identicos serviços, propõe que seja louvada essa missão e que se discuta immediatamente o assumpto.

O sr. dr. *Alfredo de Magalhães* pede a palavra para tratar do cholera da Madeira. Diz que a ameaça de uma nova invasão da epidemia n'aquella ilha está de pé e póde converter-se em realidade de um dia para o outro. O cholera está actualmente na França, Italia e Turquia e, attendendo á população cosmopolita que quasi todos os dias visita a ilha da Madeira, é imminente o perigo de uma invasão epidemica, que iria encontrar aquelle districto absolutamente desprovido de recursos de defeza sanitaria. Aconselha o governo a que proceda quanto antes de fórma a assegurar essa defeza, pois, se as providencias demorarem 8 ou 15 dias, terá porventura o Estado que dispender alguns milhares de contos, não contando com o perigo enorme que a cholera na Madeira representa para Lisboa. Por ultimo o *orador* desejaria ver inaugurado na republica o systema de não recompensar aquelles que cumprem o seu dever, pois vê n'isso um exemplo de moralidade que muito convem ao prestigio da Republica.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*: Eu não propuz recompensa alguma, lembrei apenas que deviamos louvar os excellentes serviços da missão que foi combater o cholera na Madeira.

Como tenha dado a hora, o sr. presidente declara que se vae passar á ordem do dia. Continua em discussão o art. 29.°, que trata do Poder Executivo. Falam, successivamente, os srs. *Alexandre Barros*, que propõe uma substituição, *Sá Pereira*, que pretende a creação de um ministerio do trabalho, *Celorico Gil*, que pretende o desdobramento do ministerio da marinha e colonias, e *Ladislau Piçarra*, que felicita a commissão por ter incluido no projecto o ministerio da Educação Nacional.

Falam ainda os srs. *Manuel José da Silva, Vasconcellos e Sá, Eduardo de Almeida*, que propõe a suppressão do ministerio do interior e a creação de um ministerio de administração publica, *Affonso Ferreira*, que deseja que os ministros sejam eleitos pelo Congresso, *Severino José da Silva*, que propõe uma emenda, *Gastão Rodrigues*, para um additamento ás bases do ministerio das obras publicas, communicações e trabalho, *Julio Martins*, para uma emenda, e *Alfredo de Magalhães*, que felicita o sr. Eduardo d'Almeida por ter proposto a suppressão do ministerio do interior e justifica largamente a proposta do mesmo deputado. Propõe tambem uma substituição ao projecto.

Ainda sobre o mesmo artigo falam os *Goulart de Medeiros, Joaquim José d'Oliveira* e *Affonso Costa*, que pede que seja discutida em primeiro logar a proposta do sr. Alfredo de Magalhães, a qual, posta á votação, é approvada por maioria.

Hermano Neves.

O cholera

alastra em Marselha

PARIS, 10 de agosto.

Telegrapham de Marselha ao *Excelsior* que, além dos cholericos no asylo dos alienados, encontram-se mais uns 20 em tratamento nos diversos hospitaes, e ha mesmo noticia de casos isolados no centro da cidade.

A abolição das touradas

Recebemos um folheto contendo o projecto de lei sobre abolição das touradas, pelo nosso prezado amigo, o deputado sr. Botto Machado, apresentado hontem na Assembléa Constituinte.

Precede-o um largo relatorio, muito bem deduzido, em que o apresentante desenvolve, com copia de argumentos, as razões que o determinaram a apresentar á Camara o referido projecto.

NO JUGO DE CASTELLA

E' do nosso collega na imprensa Eduardo de Noronha este romance que *A Capital* brevemente começará a publicar em folhetins. Este escriptor, que sempre se conservou alheio a qualquer manifestação politica, esmerou-se em traçar

No jugo de Castella

um quadro absolutamente verdadeiro do que eram as condições sociaes de Portugal no tempo em que sob elle pesou a tyrannia dos Filippes, bem como as das suas colonias, sujeitas ás incursões de inglezes, francezes e hollandezes.

No jugo de Castella

Cada personagem é conservada tal como elle surge á face da historia. Os typos das diversas mulheres são reproduzidos e apresentados como ellas foram então n'essa pugna memoravel e estupenda de energias e de heroismos.

MESA SUPERFLUA

A imprensa no parlamento

Um corredor para os jornalistas!..

Durante a ultima legislatura monarchica, o conde de Penha Garcia, que era então presidente da camara dos deputados, concedeu aos jornalistas parlamentares um gabinete especial onde pudessem, longe do bulicio distrahidor dos Passos Perdidos, elaborar ou completar os seus relatos da sessão.

Era, de resto, uma attenção que todos os parlamentos do mundo costumam ter para com a imprensa politica. No *Reichstag*, por exemplo, unico parlamento estrangeiro que frequentei por dever profissional, os jornalistas teem uma sala que lhes é especialmente destinada e onde os representantes da imprensa—nacional e estrangeira, note-se—encontram commodidades e conforto como nós em Lisboa nunca sonhámos ter. A explicação é simples. Em Berlim comprehende-se a missão da imprensa periodica, em Portugal poucos imaginam o que ella seja. Em Berlim e, de uma maneira geral, em todos os grandes centros do mundo, a imprensa é considerada «uma poderosa alavanca do progresso», como diria entre nós qualquer conselheiro Accacio da monarchia ou da Republica, sem ligar ás suas palavras o sentido que realmente se lhes deve dar.

Entre nós, a imprensa é ainda, para muitos que blasonam de intellectuaes e falam de cadeira sobre cultura e civilisação, um vasto campo aberto á bisbilhotice indigena; e affastam-se systematicamente do profissional do jornalismo por lhe attribuirem cathegoria inferior na escala social. Affastam-se, não é bem assim. Quando lhes convém, seringam-n'o com pedidos varios, que podem ir desde o modesto bilhete de theatro até ao pomposo adjectivo que lhes lisongeie a illimitada vaidade e a irritante pretensão de quererem passar pelo que nunca foram. Pois fiquem sabendo essas pobres creaturas que na Allemanha está creada ha muito uma escola superior de jornalismo, a *Hochschule fur Journalistik*, o que manifestamente se demonstra que por lá se considera a minha profissão n'um plano egual ao das profissões estudadas em qualquer faculdade universitaria.

Nós não temos escolas de jornalismo, como não temos sequer em numero sufficiente as de instrucção primaria. No nosso paiz o redactor de jornaes faz-se por si, como se fazem os poetas e os pintores. Adquire, á custa de esforço proprio, a cultura geral indispensavel ao seu mister, e começa hoje a compenetrar-se tambem de que lhe são devidas certas attenções, não como um privilegio de classe, porque vae longe o tempo dos privilegios, mas apenas como indicio da boa educação que devem ter os que tratam com elle.

Por outro lado, e no caso especial de que tratam estas linhas, definamos bem a missão do chronista parlamentar. Dando diariamente ao publico a resenha do que se passa na camara, é elle, por assim dizer, o traço de união entre o parlamento e o povo. A opinião publica orienta-se pela sua reportagem, que deve, pois, ser fiel tanto quanto possivel e, para que o seja, necessario é que o colloquem em condições de se poder desempenhar a salvo da sua missão. E', o interesse dos proprios parlamentos. Assim se justifica que lhe seja dado logar onde possa seguir, em todos os pormenores, os debates e os incidentes parlamentares, para que involuntariamente os não exagere nem os falseie. A mim me foi feita um dia por um deputado da Assembléa Constituinte a censura ironica de não me ter referido em termos mais desenvolvidos a um relatorio que leu, lamentando que eu fôsse myope e surdo. Mas não foi certamente esse deputado que mais se interessou para que fossem concedidos ao jornalistas da camara logares onde pudessem ouvir e vêr melhor...

De tudo se deprehende que o conde de Penha Garcia, ao determinar que fosse reservado um gabinete especial para a imprensa, correspondeu assim a uma necessidade urgente e indispensavel. O gabinete não era, como muitos poderão suppor, destinado a cavaqueiras amenas e leitura de romances em voga. Nenhum dos reporters dos jornaes que *fazem* a camara dispõe de tempo para isso.

Servia-nos e muito, para nos isolarmos durante a copia de qualquer documento, rectificação de um pormenor, ou ainda para redigirmos, com as notas colhidas na galeria e nos Passos Perdidos, um incidente, um discurso, uma noticia destacada e *tutti quanti*.

A Republica conservou-nos essa regalia, que representa uma commodidade indispensavel a quem trabalha. E' verdade que a referida sala

desde que abriu a Constituinte, nunca mais foi privativa dos jornalistas. Mas, em summa, ninguem se sentia incommodado — antes muito se contrario — com a presença do sr. Pedro Terenas, o funccionario que se foi installar no nosso gabinete e que com quem sempre mantivemos as mais cordeaes relações.

Succede, porém, que ha dois dias esse gabinete se transformou n'uma sala de visitas. O sr. Pedro Terenas, com a sua secretaria e os seus papeis; os rapazes da imprensa, com a enorme mesa commum, em que rabiscavam os seus apontamentos, foram implacavelmente relegados para ... Adivinhem! Para o fundo de um corredor que existe ao lado do bufete.

Ah, perdão! O sr. Terenas não foi para o corredor. Deslocando o sr. [illegible], foi possivel arranjar-se-lhe um gabinete especial, onde certamente não terá rasão de queixa.

Mas nós, os representantes dos jornaes, temo-la de sobejo. E tanto que resolvemos fazer grève á meza do corredor. Aquelle movel não existe para nós, não o vemos, não nos serve para nada. Quando quizerem, podem tiral-o d'ali, que nos não faz a menor falta.

Hermano Neves.

Prisão mysteriosa

Ao sair hontem da repartição onde é empregado, no ministerio dos negocios estrangeiros, foi preso, á ordem do sr. Costa Santos, o sr. João Carlos Carvalho Pessoa, que deu entrada no Limoeiro, ficando incommunicavel.

Espalhando-se o boato de que fôra preso por conspirador, muitos socios da Sociedade Incrivel Almadense, de cuja direcção elle é vice-presidente, e muitos amigos pessoaes procuraram-no hoje, a fim de o abonarem, não lhe conseguindo, porém, falar nem saber o que motivára a sua detenção.

Bartholomeu Ferreira

RIO DE JANEIRO, 10 de agosto.

Embarcou no paquete *Asturias* o sr. Bartholomeu Ferreira.

A Sombra do Herodes

Enorme successo!

Partido Republicano

A commissão municipal republicana de Lisboa approva uma moção de confiança no povo da capital

A commissão municipal republicana approvou hontem a seguinte moção que resolveu mandar imprimir e distribuir profusamente:

Considerando que o governo da Republica, ao tomar posse dos destinos da Nação, a encontrou profundamente desorganisada nas principaes manifestações da actividade social e quasi exhaustas as fontes da riqueza publica; considerando que na vida das nações, como nas dos individuos, as condições de progresso e de aperfeiçoamento material teem que subordinar-se ás suas condições financeiras e economicas; considerando que o heroismo do povo se não deve revelar sómente nas horas convulsionadas e dramaticas da revolução, mas em epocas de paz laboriosa e fecunda, que se lhes devem seguir, collaborando todos na obra nacional do resurgimento economico, tão gravemente compromettido pelos crimes da monarchia; considerando que, decorridos apenas alguns mezes depois da gloriosa revolução de 5 de outubro, se não póde exigir a solução immediata e radical dos mais complexos problemas sociaes, principalmente porque a monarchia nos deixou uma pesada herança que nos impõe enormes sacrificios, encargos e compromissos financeiros; considerando que o povo, tendo a nitida comprehensão do momento historico que atravessamos, e achando-se identificado com as instituições republicanas, reprova todos os factos e acontecimentos que contrariem a solução normal, pacifica e ordeira do difficil e complexo problema nacional; considerando ainda que a desordem e o tumulto só podem convir aos elementos reaccionarios, aos traidores á Patria e á Republica, tornando-se necessario neutralisar a sua acção criminosa e dissolvente;

A commissão municipal republicana de Lisboa saúda o heroico e laborioso povo republicano, que, possuido de elevados sentimentos de patriotismo e nitida comprehensão sociologica, empregará sempre os meios ao seu alcance para a manutenção da ordem, tão necessaria á defesa e consolidação da Republica.

Centro Almirante Re's

Realisa no proximo domingo, na séde d'este centro, uma conferencia sobre a instrucção o deputado sr. Ladislau Piçarra.

Ainda o comicio dos Anjos

Tambem o sr. Abilio Ferreira Pacheco nos pede para tornarmos publico que, ao contrario do que noticiou um jornal da manhã, não só não protestou, no comicio da Avenida Almirante Reis, contra a ausencia do sr. Botto Machado, como se empenhou em explicar que essa ausencia seria seguramente justificavel, tanto mais que entretem relações pessoaes de amisade com esse deputado e nosso amigo.

A Sombra do Herodes

Musica lindissima!

Batalhões de voluntarios

N.º 1 (da Sé).—No domingo, 13, não teem exercicio, mas sim no dia 20, no campo, tendo todos os voluntarios de apresentar os numeros nas golas das fardetas. O conselho administrativo, d'accordo com os officiaes instructores, resolveu abrir nova inscripção reservando-se, contudo, o direito de proceder a uma rigorosa escolha na admissão e devendo os novos alistados ers propostos por voluntarios d'este Batalhão e sob a inteira responsabilidade d'estes, a fim de que se averigue, com segurança, do comportamento moral e civil dos propostos.

Republica n.º 4.—Tem exercicio de campo no domingo, devendo os alistados comparecer na séde, ás 4 horas da manhã.

Federado n.º 10. — Reune a assembléa geral no sabbado, pelas 9 horas da noite.

Republica n.º 8.—No proximo domingo, ás 2 1/2 horas da tarde, em ponto, exercicio de fogo. Todos os alistados devem antes de essa hora comparecer na séde do grupo.

Civil de Santos.—Tem exercicio domingo nos terrenos da Junqueira, devendo os voluntarios apresentar-se ás 7 1/2 horas da manhã, no quartel do Ultramar (Junqueira). Muito brevemente principiarão os exercicios de campanha, não podendo tomar parte nos exercicios de campo os voluntarios que não tiverem frequencia n'estes exercicios. Todas as noites são distribuidos gratuitamente aos voluntarios os distinctivos. Está aberto o concurso entre os voluntarios para o logar de cobrador.

NA CLASSE MILITAR

O armamento e equipamento dos sargentos

deve ser egual para todos, dizem os 2.os sargentos, pedindo o mesmo os da guarnição do Porto

Temos recebido isoladamente queixas de muitos 2.os sargentos sobre a nova disposição que tira aos 1.os a mochila e a espingarda, ao passo que a elles as conserva. Entre essas queixas, ha uma, assignada por *sargentos do exercito*, em que, em resposta ás considerações hoje feitas por um jornal da manhã, se diz:

Se é realmente verdade que o 1.º sargento passa a exercer funcções differentes no futuro, até certo ponto póde ser considerada equitativa essa concessão. Mas até ao presente as funcções teem sido e são mesmo as mesmas, e a publicação de tal concessão foi prematura em virtude de ainda se não conhecer legislação alguma que defina as novas attribuições do 1.º sargento. [illegible] a prisão de tantos 2.os sargentos.

Os regulamentos estabelecem que o 2.º sargento tem por dever substituir e exercer as funcções de 1.º sargento, e a nova organisação do exercito estabelece ainda que em cada regimento tres 2.os sargentos responderão por companhia, o que equivale a dizer que, entre homens exercendo as mesmas funcções e tendo as mesmas responsabilidades, haja desegualdade de regalias e privilegios. O 1.º sargento é ajudante do commandante de companhia em campanha? O que fica sendo o 2.º, que fica [illegible] se o 1.º morrer?

O 1.º sargento, mesmo legislando novamente, [illegible] funcções differentes visto continuarem a exigir do 2.º sargento a substituição do 1.º, só desappareceria não se dando esta exigencia e elevando o numero de 1.os sargentos a fim de não obrigar os 2.os a exercer funcções que não devem ter e que não são remuneradas. Só assim não haveria razões a allegar. *O Seculo* parece leigo em materia das attribuições dos sargentos, fazendo affirmações que se não dão como póde averiguar quem quizer consultando os regulamentos; é esta a nossa melhor defeza. Diz ainda o mesmo jornal que os 2.os sargentos não teem situação definida. E' verdade. Ha muito que a classe reclama o beneficio da promoção a 1.º sargento como na marinha, por diuturnidade, estabelecendo-se assim a equaldade na mesma classe embora de funcções completamente diversas, ou, então, a promoção por antiguidade n'uma escala geral de todos os 2.os sargentos, depois de terem satisfeito os respectivos cursos ou o que se venha a legislar.

Alude o mesmo jornal a empregos publicos para sargentos, como se quem informou não soubesse que empregos são e que os melhores em geral nunca veem. A prova é que ha sargentos classificados ha bastantes annos e ainda não foram providos, nem decerto o serão tão cedo.

Diz tambem o mesmo jornal que o 1.º sargento está na escala para official. E' verdade, mas tambem o não é menos que os 7 sargentos que responderam á chamada na Rotunda h je são officiaes sem terem sido 1.os sargentos e nem por isso são menos briosos e não teem menos valor que os outros.

Ao que nos consta, os 2.os sargentos da guarnição do Porto representaram tambem ao sr. ministro da guerra, pedindo para que o armamento e equipamento sejam eguaes aos dos seus camaradas.

PEQUENAS NOTICIAS

A empreza da Bibliotheca de Educação Nacional, rua do Alecrim, 80 a 82 editou o 2.º tomo da Collecção das leis da Republica Portugueza, custando cada folheto réis.

—Na Sociedade Musical Ordem e Progresso, realisa-se no sabbado uma *soirée* que promette ser magnifica, havendo *cotillon*.

—Em volume, appareceu «Restos da monarchia a dentro da Santa Casa da Misericordia do Porto», a que *A Capital* já se referiu em correspondencia do Porto e que é uma larga exposição de factos feita pelos ex-vogaes da commissão administrativa srs. Vasco Nogueira d'Oliveira, Manuel Augusto Pereira Botelho, Custodio Bernardo Pinto e José Pinto de Sousa Lello.

—Ao commandante do batalhão Latino Coelho foi entregue a importancia de 11$150 réis, producto d'uma «quête», promovida pelo voluntario do mesmo, Carlos da Silva Duarte, entre os trabalhadores do Sanatorio do Outão, a favor das familias pobres dos reservistas que estiveram na fronteira.

—Não é só com a casa Pinto Basto, ao que nos affirmam, e que se deu com a grève que esteve imminente dos descarregadores de mar e terra, pois o conflicto generalisou-se a todas as casas que teem ao seu serviço esses operarios.

—A menina Maria Amelia dos Santos Cabral, filha do sr. José Maria dos Santos Cabral, fez hoje exame do 3.º anno do curso dos lyceus, ficando approvada.

—Antonio Ribeiro da Silva, hospedado no hotel Commercial, na rua Augusta, queixou-se á policia de que dois individuos desconhecidos lhe furtaram uma carteira contendo a importancia de 1:120$000 réis.

—Filippe da Silva, morador no Casal Ventoso, foi hoje preso por tentar abusar d'uma menor de 9 annos, filha de Conceição Augusta de Carvalho, moradora no referido Casal.

Conspiradores

Depoimento enviado a juizo e remoção de conspiradores

Sobre o processo dos conspiradores Ferreira de Mesquita, Jayme Thompson e conde de Castello Mendo, depoz hoje, perante o sr. dr. Monteiro de Carvalho, o sr. tenente coronel Abel Hypolito.

O sr. Ferreira de Mesquita, que, como se sabe, é sub-director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, ainda se não apresentou ao serviço, nem se apresentará sem o seu processo estar liquidado. O sr. conde de Castello Mendo, que é inspector da mesma companhia, continua com licença.

O padre Theodoro João Henriques, que foi preso a bordo do vapor *Araguaya*, foi hoje remettido ao 3.º juizo de investigação criminal, accusado de a bordo do mesmo vapor propalar boatos terroristas sobre a marcha do governo da Republica.

Depois de interrogado pelo sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo d'investigação criminal, recolheu ao Limoeiro, começando no domingo a inquirição das testemunhas sobre o facto de que é accusado.

Seguem amanhã para Almeida, onde vão responder, os *conspiradores* padre José Raymundo, de Rio Secco; dr. Alberto Pereira d'Almeida, padre Manuel Caetano Esteves e Antonio Joaquim Affonso, proprietario, que actualmente se encontram presos no Limoeiro.

PORTO, 10. — Foram hoje presos Antonio Ferreira, droguista da rua de Cedofeita, e Manuel Teixeira de Vasconcellos, accusados de cumplices em espalhar o manifesto de Paiva Couceiro.

Amanhã é remettido ao tribunal Abel Ferreira, pelo mesmo motivo.

CHAVES, 8—Marcharam hoje de manhã para essa cidade sob prisão, dois conspiradores de Villar-andello.

—Refugiou-se em Hespanha como conspirador, fugindo á acção da auctoridade administrativa, o padre Firmino de Barros, parocho de Villarelho.

—Partiram hoje para Lisboa dois policias de judiciaria que prestaram serviço junto da auctoridade administrativa d'este concelho. Fazem falta.

—Nos ultimos dias teem sahido para Hespanha muitos rapazes aliciados pelos conspiradores.

COIMBRA, 9—Dos conspiradores pronunciados com admissão de fiança, apenas 10 a prestaram hoje, sendo postos em liberdade. Sem admissão de fiança foram pronunciados Agostinho da Costa Allemão, do 4.º anno de medicina; Gilberto Velloso e José Alçada, do 7.º anno do lyceu; bacharel Augusto d'Aguiar; o cabo 7 e os guardas 13 e 100 da policia civica; bacharel Guilhermino Augusto Alves, sub-director do Collegio Lyceu Figueirense; José Adelino da Costa Pinto, commerciante; Pompeu Moreira, pharmaceutico; bacharel Antonio Freire, medico municipal em Penella; Francisco Carvalho, 2.º sargento reformado. A'manhã termina o prazo para os conspiradores que pretendam aggravar da injusta pronuncia.

Foi hoje interrogado em juizo o 2.º sargento Francisco Carvalho, que se acha preso no quartel do 23, sendo acompanhado pelo 1.º sargento Soares.

As eleições no Ultramar

Pedem nos a publicação da seguinte carta, em resposta a outra publicada hontem por *A Capital*, cabendo-nos, porém, declarar que fechamos, pela nossa parte, o incidente com esta publicação:

Senhor Redactor d'*A Capital*.—O sr. F. Marques Ribeiro publicou em *A Capital*, de hontem, uma carta em que se refere aos nossos dotes de talento, ás nossas insinuações, accusações e denuncias, a proposito das eleições realisadas em Angola em 9 de julho ultimo e termina por fazer uma prevenção ao publico affirmando que as noticias por nós publicadas são deprimentes para o governo da Republica e declarando-se representante do partido reformista de Angola, segundo elle, o unico partido republicano da provincia. Nunca atacámos na imprensa ou fóra d'ella o sr. Marques Ribeiro.

Atacados, respondemos:

1.º—Os dotes do nosso talento não são aqui chamados nem veem nada a proposito e se existem, encontram-se apagados ante, as scintillações diamantinas das faculdades intellectuaes do sr. Marques Ribeiro.

2.º—Não fizemos insinuações e muito menos denuncias, e se o sr. Marques Ribeiro nos conhecesse saberia que são improprias do nosso caracter. Fizemos accusações fundadas em factos veridicos que expuzemos e que mais desenvolvidamente apresentaremos perante a commissão de verificação de poderes.

—3.º—O argumento de que usa, quanto ás pequenas votações, não colhe. Dividida a Provincia em 3 circulos não eram necessarias as grandes *chapeladas*. Bastavam e bastaram as pequenas *chapeladas*, e n'isso mostraram os Reformistas uma certa tactica, não desprovida de esperteza. Em todo o caso a *chapelada* de *Golungo-Alto* não foi tão pequena que não attingisse uma maioria de 861 votos.

4.º E' menos verdade que o partido reformista de Angola seja o unico partido republicano da Provincia. E o sr. Marques Ribeiro sabe muito bem que em Angola existe um outro—*O Partido Republicano Colonial*—pelo menos tão republicano como aquelle. Não o representamos e por isso abstemo-nos de mais considerações sobre este ponto, mas certamente o fará quem para isso tem auctoridade que nos falta.

E agora o final, que é immensamente suggestivo.

5.º Aponta-nos s. ex.ª ás iras populares e governamentaes, como propagadores de noticias deprimentes para o governo da Republica.

Engana-se. O publico intelligente e honesto já se não deixa ir assim na onda das denuncias encapotadas, e tanto o publico como o governo sabem muito bem distinguir entre noticias deprimentes para este e accusações que temos feito, e estamos promptos a provar em toda a parte. Essas accusações não deprimem o governo da Republica, mas apenas os maus funccionarios que praticam actos deprimentes para o bom nome do systema republicano.

De resto, assumimos sempre por completo a responsabilidade do que escrevemos e dizemos; e cá ficamos esperando o resultado da falsa denuncia que contra nós faz o sr. Marques Ribeiro, sem receio e sem bravatas, cumprindo-nos agradecer-lhe e ao seu partido a gentileza do seu sympathico procedimento.

Esperando que se digne dar publicidade a esta carta, desde já nos confessamos muito gratos.—De v., etc.,—*Annibal Mattoso da Camara Pires — Balthazar d'Aguiam.*

A Castello Branco

chega um

grupo de metralhadoras

CASTELLO BRANCO, 10.— Em comboio especial chegou ás 11 horas e 50 minutos da manhã o grupo n.º 7 de metralhadoras sob o commando do capitão Almeida do extincto batalhão de caçadores 1, aquartellado em Abrantes e transferido para aqui pela ultima reorganisação militar.

O grupo compunha-se de dois capitães, um tenente, dois 1.os sargentos, seis segundos, 47 praças de pret, 16 viaturas e 18 solipedes que seguiram para o quartel de cavallaria 8, onde se alojaram na caserna do 4.º esquadrão.

Consta que tambem chega hoje o 2.º batalhão de infantaria 21.

Lei de separação

Termina no dia 15 do corrente o praso que foi prorogado para a entrega de requerimentos pedindo a pensão que o Estado estabelece aos ecclesiasticos.

A Sombra do Herodes

Grandioso guarda-roupa!

Como debellar a crise operaria?

Attrahindo o capital com um juro remunerador e transformando os bairros pobres e immundos

Por nos parecer materia digna de séria ponderação e estudo, damos na integra a seguinte carta:

Sr. Redactor. — A quasi paralysação das construcções urbanas, n'esta quadra do anno, está produzindo já em Lisboa uma seria perturbação na vida economica do proletariado e affectando profundamente os interesses dos negociantes de materiaes.

E, quando a crise se manifesta tão intensa na melhor epocha do anno para edificações, certamente no proximo inverno será—tremenda e avassaladora.

E' preciso prever as funestas consequencias d'este estado de cousas e empregar a tempo meios proficuos para as remediar, aliás o proprio Governo será impotente, por falta de recursos, para fazer face a tão grande calamidade.

As imposições agora feitas pelos canteiros e cabouqueiros não debellam a crise, antes a aggravam.

Todos os governos teem recorrido sempre, até hoje, ao mesmo systema quando se vêem assoberbados com o proletario sem trabalho: inventar obras e concertos de pouca ou nenhuma utilidade e impôr ao senhorio, com bom ou mau fundamento, beneficiações nos predios.

Este systema tem de acabar, por injusto e immoral, e além d'isso parece-nos contraproducente na parte que diz respeito á propriedade particular, porque a desvalorisa, sujeitando-a a encargos e imposições injustas e vexatorias, dando occasião a que cessem as transacções sobre terrenos e construcções.

Affigura-se-nos que a tactica deva ser outra: convidar antes o capital com um juro remunerador e rodear a propriedade de garantias efficazes, abolindo restricções ou peias contrarias ao direito contractual.

Deixemos á livre concorrencia o encargo de corrigir quaesquer defeitos que do uso d'este direito possam resultar.

A nossa capital precisa ainda de muitos, melhoramentos e d'entre elles sobresae como mais importante para a esthetica e hygiene, a transformação de alguns bairros pobres e immundos.

Transformem-se, pois, por completo o bairro de Alfama ou Mouraria.

Eis um bello problema a resolver.

Todos nós sabemos que o governo só por si ou a camara municipal não podem levar a effeito tão instante melhoramento; mas, auxiliadas estas duas entidades por um syndicato de capitalistas, não seria difficil conseguil-o.

E, conseguido isso, teriamos resolvido a crise a contento de todos e a nossa cidade ficaria com menos um fóco de infecção e limpa, decente para receber convenientemente os seus hospedes.—*Assiduo leitor.*

Paiva Couceiro

Affiançam-nos varias pessoas, dignas de todo o credito, terem hontem visto na Rotunda este famoso conspirante. Postos logo os nossos *reporters* em campo, averiguaram que se tratava do personagem que faz *A sombra do Herodes* e que por acaso tinha sahido do theatro Chalet Avenida, da Feira d'Agosto, onde aquella revista está fazendo enorme successo.

Colyseu dos Recreios

Hoje reapparece em ultima representação, a Viuva Alegre

Não deve ficar esta noite um unico logar vago no Colyseu dos Recreios, pois que se realisa a despedida da deliciosa opera-comica de Lehar *A Viuva Alegre*, que é sempre ouvida no meio do mais ardente enthusiasmo.

Os espectaculos populares no Colyseu estão sendo extraordinariamente concorridos, o que nada nos admira, porque só lá o publico encontra todos os confortos necessarios e um verdadeiro theatro de verão.

Guerra ás moscas

Nos Estados Unidos e na Inglaterra inicia-se uma campanha contra estes insectos

A exemplo do que se está fazendo nos Estados Unidos, começa a manifestar-se uma grande corrente de opinião em Inglaterra contra as moscas.

Ha bem pouco tempo ainda os inspectores de hygiene publica dos condados interiores d'Inglaterra organisaram uma campanha contra as moscas e vêspas.

A campanha implacavel contra as moscas domesticas que presentemente se está fazendo nos Estados Unidos veiu despertar em Inglaterra novas energias nas auctoridades do serviço sanitario e, propriamente em Londres, todo o bairro d'Islington, estimulado pelo seu inspector d'hygiene declarou ás pobres moscas uma guerra sem treguas.

Vão ser estabelecidos premios para recompensar aquelles que em cada semana tenham morto maior numero de moscas.

Em Londres, onde a campanha ameaça generalisar-se por toda a cidade, são enviados n'este momento a todos os donos de casa pamphletos contra as moscas, concebidos nos termos mais energicos e dos quaes damos a seguir alguns paragraphos a titulo de curiosidade:

«As ultimas descobertas teem demonstrado que a mosca tem sido em grande numero de casos o vehiculo de muitos germens morbidos, e se a não mataes ella vos matará, a vós ou aos vossos filhos, e até mesmo ao vosso *bébé* mais novo, ao recemnascido.

Matae-a por toda a parte onde a encontreis. Não tenhaes piedade!

As moscas não são uteis em caso algum, e em muitos são até prejudiciaes.

A mosca conta já no seu activo grande numero de hecatombes de vidas humanas, sobre todos os pontos do globo e sómente agora a humanidade se volta contra ella.

Se tomardes parte n'esta lucta contra as moscas, se cada homem, cada mulher, cada creança, mesmo, tomar parte na lucta, então o perigo da mosca terá diminuido sensivelmente.

Está demonstrado que a mosca transporta os germens de certas doenças e que é egualmente o unico vehiculo de graves epidemias como a febre typhoide, a dyphteria, a dysenteria, a tuberculose, etc.

Assim, vêde bem, uma unica mosca pode transportar os germens morbidos que farão adoecer ou até mesmo causar a morte a todos os membros da vossa familia!

Que a vossa divisa seja pois: *Guerra ás moscas!*»

TRIBUNAES

No juizo de investigação criminal

Julgamentos:—Absolvido, Carlos Antonio Gomes, indigitado como dono de uma casa de jogo, na rua das Gaveas, 16, 1.º, E, assaltada, hontem, pela policia administrativa, por falta de provas, em relação ao facto incriminado.

Paquetes do Brazil

Chegou, hontem, ao Pará, o paquete *Lanfranc*, e sahiu de Liverpool, com escala por Havre, Vigo, Leixões, Lisboa e Funchal, o *Augustine*, tambem da carreira do norte do Brazil.

Ao sr. ministro das finanças

Procurou-nos uma commissão de adventicios da Alfandega de Lisboa que estão prestando serviço de escripturação em diversas repartições d'aquella casa fiscal, alguns ha mais de 20 annos, os quaes, não obstante a grande responsabilidade que teem no serviço a seu cargo, apenas recebem o salario de 500 réis diarios.

Na reforma das alfandegas ultimamente publicada, a melhoria que lhes deram até agora foi o desconto de 250 réis por semana.

Pedem, pois, ao sr. ministro das finanças que lhes modifique a sua critica situação.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Discute-se acaloradamente a elegibilidade dos ministros para a presidencia da Republica

Cerca das 5 horas da tarde entra-se na discussão do artigo 31, o primeiro do capitulo que trata da eleição do Presidente da Republica. E' do theor seguinte:

A eleição do Presidente da Republica realisar-se-ha em sessão especial do Congresso, reunido por direito proprio, no ultimo anno e no 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial.

O escrutinio será secreto e a eleição será por maioria de dois terços dos votos dos membros das duas camaras do Congresso, reunidas em sessão conjunta. Se nenhum dos candidatos tiver, porém, obtido essa maioria na terceira votação, continuará a eleição sómente entre os dois mais votados, sendo finalmente eleito o que tiver maioria.

§ unico. No caso de vacatura da presidencia, por morte ou qualquer outra causa, as duas camaras, reunidas em Congresso da Republica por direito proprio, procederão immediatamente á eleição de um novo Presidente, que exercerá o cargo durante o resto do periodo presidencial do substituido.

Emquanto se não realisar a eleição, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio do exercicio das funcções presidenciaes, os ministros ficarão conjuntamente investidos na plenitude do Poder Executivo.

Durante a discussão d'este artigo a camara agita-se por vezes, fazendo-se ouvir varios protestos. Por fim é posto á votação o artigo em duas partes, sendo regeitada a eliminação da primeira por 92 votos contra 83 e approvada a segunda, tambem por maioria.

O artigo 32 é approvado sem discussão. E' o seguinte:

Só póde ser eleito Presidente da Republica o cidadão portuguez, maior de 35 annos, no pleno goso dos direitos civis e politicos, e que não tenha tido outra nacionalidade.

Passa-se á discussão do artigo 33 do projecto:

São inelegiveis para o cargo de Presidente da Republica:

a) As pessoas das familias que reinaram em Portugal;

b) Os parentes consanguineos ou afins em 1.º ou 2.º grau, por direito civil, do Presidente que sae do cargo, mas só quanto á primeira eleição posterior a esta sahida.

O sr. *Innocencio Camacho* propõe que em uma nova alinea se considerem inelegiveis para a presidencia da Republica os individuos que dentro dos seis mezes anteriores á eleição presidencial occuparem logares de ministros, e justifica largamente a sua proposta.

O sr. *Teixeira de Queiros* fala no mesmo sentido e apresenta uma proposta elevando o prazo já indicado para inegebilidade a um anno.

O sr. *Peres Rodrigues* discorda da proposta.

O sr. *Ramada Curto* ataca a proposta do sr. Camacho, dizendo que nada a justifica e que a camara a não pode approvar.

Segue-se o sr. *Eusebio Leão*, que tambem é de opinião que os ministros não podem ser eleitos presidentes da Republica. Falando assim, sacrifica amigos seus porque entende que acima das idéas estão os principios.

Fala depois o sr. dr. *Alexandre Braga*, que affirma que o resumo das suas considerações está nas ultimas palavras do sr. Eusebio Leão. Acima dos homens estão os principios e acima de todos o principio livre de escolher.

O orador continua depois atacando a proposta do sr. Innocencio Camacho.

O discurso do sr. Alexandre Braga prosegue, sensacional, até ás 6 horas e meia da tarde, em que é encerrada a sessão, para continuar na sessão nocturna de hoje.

Junta de Parochia de S. Sebastião da Pedreira

De ordem do sr. presidente convoco esta junta a reunir no proximo domingo, 13, pelas 10 horas da manhã, para se resolverem assumptos urgentes.—O secretario, *Jayme Corvella.*

Notas diversas

Foi eleito deputado, pelo circulo de Inhambane, o sr. Antonio Augusto Pereira Cabral.

A Associação do Commercio de Loanda em seu nome, no da Associação de Lunda e dos Agricultores dos Districtos de Loanda e Lunda, representando 75 0/0 das plantações de canna, protestaram contra prorogação do decreto de expropriação e indemnisação do alcool, em execução, pedida pelos commerciantes e agricultores de Benguella, allegando que, a ser attendida, essa pretensão causará graves prejuizos a toda a provincia.

A Propaganda de Portugal entregou representações pedindo para os caes de embarque serem policiados convenientemente, sendo nomeados para esse serviço policias dos que saibam francez, habilitados a poderem fornecer qualquer esclarecimento de que os estrangeiros necessitem. Pedia tambem para serem policiados os jardins publicos e para se evitarem agrupamentos nos passeios, especialmente no Rocio, onde por vezes o transito está totalmente impedido, vendo-se as pessoas que por ali teem de transitar obrigadas a fazel-o pela rua, em risco de qualquer atropelamento.

Em proseguimento dos seus trabalhos reuniram-se hoje no ministerio da marinha alguns membros da commissão da reorganisação das forças ultramarinas.

O sr. ministro das finanças recebeu o sr. governador civil de Aveiro e foi procurado pela commissão administrativa do hospital de Alhandra, que falou ao sr. Barreto da Cruz, tratando-se de assumptos de interesse publico.

Tambem foi recebida pelo mesmo secretario a direcção da Associação Commercial, que pretende avistar-se com o sr. José Relvas.

Em consequencia de terem sido concluidas as praças do 3.º anno da divisão militar, vae a guarnição d'esta divisão ser reforçada com um batalhão de infantaria 24 e contingentes de varios corpos.

O sr. major general da Armada visita no sabbado o quartel de marinheiros. Os commandos dos navios surtos no Tejo mandarão n'esse dia ao quartel, devidamente commandada e comandada, a força de que poderem dispôr.

Foi ordenada a formação de culpa como suspeito auctor do crime previsto no artigo 178.º n.º 2 do Codigo de Justiça da Armada, ao guarda-marinha machinista-conductor Augusto dos Santos S. Marcos. A lei obriga a prisão nos termos do artigo 212.º do Codigo do Processo Criminal Militar, o presumido delinquente, que se apresentou hoje com guia da administração dos serviços fabris e recolheu ao quartel de marinheiros.

Apresentou-se hoje ao sr. ministro da marinha, o sr. Julio José Marques da Costa, director dos serviços fabris do Arsenal.

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal procurou hoje o sr. administrador geral dos correios, levando ao seu conhecimento o extranho facto da estação do telegrapho do Luzo, agora no auge da concorrencia, fechar ás 7 horas da tarde, quando antes de 1 de julho fechava ás 9 horas da noite. O sr. Antonio Maria da Silva promotteu dar hoje mesmo as necessarias ordens para que essa estação esteja aberta nos mezes de agosto e setembro até ás horas da noite.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Dr. Affonso Costa

Reune hoje á noite a commissão que trata da homenagem ao dr. Affonso Costa.

Importante alcance

Pela syndicancia que se está realisando aos actos do thesoureiro da Misericordia José da Silveira, que ha tempo fugiu para o Brazil, apurou-se que faltam 17:500$000 réis. A syndicancia continua.

Reconhecimento de cadaver

Descobriu-se já a identidade do cadaver que appareceu um d'estes dias na praia da Foz. E' o de Elias Esteves, alfaiate, de 59 annos, natural de Chaves e residente no Porto.

Cautelleiro gatunó

Um individuo da rua de Santa Catharina, comprou, como de costume, hontem um vigesimo com o n.º 1770 e ordenou ao cauteleiro que o deixasse n'um enveloppe n'uma papelaria da mesma rua, o que elle fez. Mas logo que chegou o telegramma e viu que o vigesimo estava premiado, foi buscal-o. Foi apresentada queixa á policia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Durante o dia houve pouco de movimento, realisando-se 49 27/32 e 49 7/8, fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 15/16	49 15[illegible]
Londres, 90 d/v	50 1/4	—
Paris, cheque	570	[illegible]
Italia	—	—
Allemanha, cheque	234 1/2	235 [illegible]
Amsterdam, cheque	397	[illegible]
Madrid, cheque	880	[illegible]
New-York	980	[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	[illegible]
Libras	4$820	4$[illegible]
Agio d'ouro	6 1/2 0/0	7 1/2 0/0

A Junta do Credito Publico comprou hoje 25.000 libras a 4$814, fornecidas pelas casas Tota e Weinstein.

BOLSA.—Hoje a Bolsa apresentou melhor aspecto que hontem. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	38,30	[illegible]
» » 500$000	38,30	[illegible]
» » 100$000	38,30	[illegible]

Obrigações d'estado effectuado: 4 0/0 1890, coup. 46$000, 3 0/0 1905, coup. 79$[illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie 61$[illegible] 3.ª 66$300.

Acções, effectuado: Ilha do Principe 118$000, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 5$000; Nacional de Moçambique (nova) 68$000; Tabacos, coup. 59$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$800; Prediaes, 5 0/0, 70$000 e 4 1/2 0/0 74$500; Municipaes e districtaes, 5 0/0 65$000; Ambaca, 87$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 66$800 e outubro pago e 68$800; Classes inactivas 91$200.

A praso, fim de setembro: Moçambique em prime de 100 réis, 5$600; Norte e Leste, acções, 67$000; Zambezia, em prime de 100 réis, 3$850; Norte e Leste, 2.º grau 50$250 e, em prime de 500 réis, 51$000.

LONDRES, 10, ás 11 horas e 40 m. 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,12; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 87,62; 5 0/0 russo 1906, 104,50; Peruvian, 41,12; Atchison 110,00; Chessapeake e Ohio, 77,37; [illegible] prefered, 53,00; Erie Common, 32,50; Missouri Common, 34,00; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 119,12; Southern Common, 30,25; Union Pac., 183,25; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 51,00; U. S. Steel corporation com., 75,37; Amalgamated, 63,[illegible] Tanganyka, 4,13; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 20,60; Rand-Mines, 7,5[illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—3 0/0 Portuguez 3 0/0 66,60; Norte e Leste, 2.º grau, 261,00; Moçambique 26,25.

[CHR]ONICA DA MODA

[A]s leitoras d'este jornal recebe-[ram] [e] dirigem uma carta da qual extra-[cto] o seguinte periodo:

... pedir-lhe que me responda a [per]gunta, visto tratar-se d'um as-[sumpto] que muito me preocupa. A sua [resposta] para mim é irrevogavel sen-[tença]... appellação. Desejava saber em [que] ... deverei retrair-me e deixar de [agradar] para me não tornar ridicula.

[Vi]veem as minhas leitoras uma [oc]casião para me embaraçar extraor-[dinaria]mente; revela um estado de [espirito] e uma mentalidade absolu-[tamente] contrarios ao bom senso e [á] ... natural.

[Em q]ue edade a mulher deve dei-[xar de] agradar? [Ha]verá um dos papeis primor-[diaes] essenciaes da mulher não se-[rá] ... ser sempre agradavel, em [tod]as circumstancias e em qual-[quer ép]oca da vida?

[P]ergunta, tal como me é feita, [posso] paraphrasear-se da seguinte [maneira]:

[Em que] edade deverei eu deixar de me [pôr] pó de arroz, de mostrar os [meus] sorrisos e de renunciar á [minha] pretensão de fazer bater os [cora]ções, por assim, de occupar o pensa-[mento] d'um homem, de inspirar versos, [...]

[C]omo é mal comprehendida a [arte] de agradar!

[A m]ulher deve agradar sempre, [deve] amar toda a vida, não ser [...] desprezar para os olhos [...] a vêem.

[Em to]das as edades a mulher pode [e deve] applicar-se a ser agradavel, [a at]trahir sympathias pela sua ama-[bilidade], a encantar pelo interesse da [sua con]versação; mas este papel, tão [...], não attingirá a sua gran-[deza] [se]não sendo desinteressado.

[Assim] como as flores exhalam os [seus pe]rfumes, que são a sua propria [vida], envolvendo todos em deli-[cias] ... turas, assim a mulher deve [...] sempre em torno de si a [...] os encantos d'uma bondade [...] e d'um cuidado cheio de apu-[ro na] sua pessoa e na sua *toilette*, [seg]undo a moda á sua edade com [bom] criterio.

[E vi]sto que alguma coisa tenho a [dizer] de modas, dir-lhes-hei que o [que] domina por completo nos ves-[tidos] ... e nos vestidos *habillés*. [...], *shantungs*, *tussar* e *linon* são [...] brancos.

[...] é mais fresco nem mais co-[mo]do para o sol e entre a verdura [dos cam]pos, que a claridade ingenua [...] d'estes vestidos. O setim [...] até aqui reservado ás noivas, [...] não sómente nos vestidos [...] mas tambem nos vestidos [...]. Os seus feitios são d'uma [simplicid]ade adoravel: uma saia es-[treita] abotoada á maneira de tunica, [...] outra saia que serve de [...] jaqueta curta com *revers* á [...] ou uma golla de renda [...]. Tambem se usam os *taf*-[fetás] ... bonitos, é verdade, mas [...] elegantes.

[Pre]domina o branco, a côr que po-[de] ... usada sem receio por todas [as] ... e em todas as edades.

[...] bem, pois é o symbolo da [...] e encanta-nos.

Colette.

A Sombra do Herodes
[M]agnifica revista!

[U]ltimas da Revolução

[A] Sociedade de Geographia foi [rem]ettida a quantia de 305$000 réis [para] ... pensionistas victimas [da Rev]olução.

[T]OURADAS

[P]raça do Campo Pequeno

[...] chegar depois de amanhã a Lis-[boa], ... toureiros, de que são espa-[das] ... o Gallito, os quaes veem pela [primeira] vez n'esta temporada tourear ao [Campo] Pequeno no proximo domingo. O [...] arte d'estes pequenos continua-[dores] das celebres tradições de Guerrita, [...] publico o sabe. Ainda na festa dos [...] Caimiro, Limeño e Gallito [...] se mataram ovações. Assim [...] extranhar que a praça se encha [com]pleto, tanto mais que o restante [...] é de primeira ordem, como pódo [ver]-se pelos seus nomes: cavalleiros [...], José Casimiro e Morgado de [...] bandarilheiros Theodoro, Cade-[te] e Ribeiro Thomé Gomes e o [...] cartaz é pelos precos [...] o seu augmento, contando [...] tostões o sol e seis á sombra.

Praça d'Algés

[N]'este mez se realisará na praça de [Al]gés uma tourada dedicada ás damas [...] por um grupo de admiradores [...] conhecido artista dramatico [...] Antonio Preto. [...] comissão que lhe promove esta [...] conta com elementos sobretudo [...] generosamente a praça, á qual [...] concorrida pelo activo emprezario [...].

Monopolio dos Assucares

A compra e venda deve ser regularisada

Sr. redactor d'A Capital.—Tenho visto no seu muito conceituado jornal alguns artigos em defeza da pequena industria de refinação d'assucar, e tenho presentes algumas alvitres dos meus collegas sobre diversas fórmas de equilibrar a industria tanto no grande como no pequeno industrial, e até mesmo do consumidor, pois que é este quem n'estas alturas é sempre mais mal servido, pois que, quando está caro, caro o paga, e quando é barato é obrigado a consumil-o mal fabricado, moido, etc., visto que os fabricantes não podem fazer milagres.

Diz um meu collega que se deve fazer divisão de todo o assucar colonial, e que este seja remettido directamente a cada um dos industriaes de refinações de assucar. Acho justo, visto que até os productores melhoram, mas o que não deixa é a firma Hornung & C.ª de ter lucros como productor nas colonias para nos aterrar na metropole com os seus assucares depois de refinados, e n'este caso ella vive, e a nossa industria morre; mas não acontecerá isso, se nós todos reunidos, até mesmo com todos os nossos operarios, porque são esses que tambem perdem o pão que hoje ganham, formos pedir ás Constituintes justiça para todos e que se regularise a compra e venda dos assucares no nosso paiz, como se faz com a venda do pão e compra da farinha; a industria de refinação d'assucar é de todas a mais facil de regular, visto que na colheita os industriaes fazem os seus contractos para todo o anno, e augmentando na compra 8 a 10 0/0 para fabrico e 5 0/0 para lucro ou juro do capital; está regulamentada a industria da refinação d'assucar no paiz, do fórma a vêr o productor sempre a sua colheita vendida e consumidor vêr que o é comprado com monopolio, e o industrial saber quanto melhor fabricar mais vende, pois que é no melhor fabrico que tem a competencia. Feito isto a industria de refinação d'assucar continuará a viver, do contrario morre, ficando implantado o monopolio dos assucares em Portugal, com prejuizo para todos nós.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v. ..., etc.—*Um pequeno industrial.*

OS CÃES

Da policia—Na guerra—Na caça—Que faz recados—Dos esquimaus—Actores—S. Bernardo—Que falam—Amigos das creanças, etc., etc. 8.º vol. da BIBLIOTHECA DA INFANCIA illustrado com bonitas gravuras—OS MELHORES PREMIOS PARA AS ESCOLAS.—200 rs. broch., 300 enc.

Pedidos a A. David, R. Serpa Pinto, 30 a 36, e a todas as livrarias.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão da rua do Ouro resolveu receber projectos de ornamentações e illuminação electrica e respectivos orçamentos, que podem ser enviados, desde já, ao secretario da commissão, n'aquella rua, 190, 192.

Assumptos Agricolas

A importante casa de adubos chimicos O. Herold & C.ª participa-nos que recebeu hontem a visita de um grande lavrador e distincto engenheiro, director de um dos mais importantes syndicatos agricolas do paiz, o qual declarou que, quando na sua região se começaram a empregar os adubos chimicos, com os adubos phosphatados, empregados exclusivamente, se obtiveram producções enormes.

Passados alguns annos, as colheitas começaram a decrescer consideravelmente, e, para conseguir novamente boas producções, foi necessario recorrer aos adubos azotados, applicados conjuntamente com os phosphatados. Hoje as producções começam novamente a baixar notavelmente, o que, na opinião do illustre lavrador, deve ser attribuido á falta de adubações potassicas.

Effectivamente, assim é, e isto demonstra que, se em principio, as terras produzem bem com adubos phosphatados, por conterem certas reservas, exgotadas ellas, é necessario fazer adubações completas, com adubos azotados, phosphatados e potassicos.

Ainda, ácerca da cultura da oliveira, diz o mesmo lavrador, com muita razão, que as producções são cada vez menores, principalmente por falta de potassa.

Aconselhamos, pois, os srs. lavradores a que adubem bem as suas semente[i]ras e olivaes, com adubos azotados, phosphatados e potassicos, conjuntamente, para terem boas producções. A casa O. Herold & C.ª tem todos estes adubos para expedição immediata, nos seus armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Resolveu-se conceder a quantia de 25$000 réis para a compra de um premio de arte, para as corridas de bicyclettes e automoveis, promovidas pelo Automovel Club.

A camara resolveu inscrever-se no IX congresso internacional de architectos, que se realisa em Roma, por proposta do vereador sr. Ventura Terra.

Por proposta do sr. Carlos Alves foi nomeado para representar a camara n'esse congresso o sr. Ventura Terra, sem encargo para o municipio.

Foi approvada uma proposta do sr. Ventura Terra, para a 3.ª repartição ser dividida em duas; uma destinada a trabalhos de architectura e a outra a trabalhos de engenharia.

A Sombra do Herodes
A melhor revista!

Separação da Egreja do Estado

A campanha da calumnia

Do Aljezur narram-nos dois factos merecedores da attenção do sr. ministro da justiça. São os seguintes: O prior da Bordeira fez o seu requerimento pedindo a pensão, mas ha dois ou tres dias foi á administração do concelho (onde ella já não estava, escusado é dizel-o) pedil-o, para o retirar. O prior de Aljezur fel-o, mas não chegou a entregal-o. E deu-se isso, devido a intrigas do prelado e cabido de Faro, que aconselharam esses padres de traidores, dirigindo-lhes os maiores insultos e até ameaças. E para conseguirem os seus fins inventam quantos disparates lhes veem á cabeça, dizendo que o governo já solicitou uma conciliação com os bispos, que vem uma nota diplomatica de Roma, que os padres que não requererem a pensão ainda ficarão melhor e outras coisas mirabolantes.

Como se vê, um pequeno correctivo não assentaria mal nas costas de tão santa gente.

CHAVES, 8.—Continuam n'este concelho os arrombamentos das egrejas, sem alteração da ordem publica.

A falta de pedir a pensão do governo o padre José Joaquim Teixeira, da freguezia de Santa Leocadia. Tudo se deve á prudencia, boa orientação e fino criterio do administrador do concelho, sr. Joaquim Montes Martins, tenente de caçadores 2.

CERTÃ, 9.—Foi enviado ao poder judicial o auto levantado contra o padre Joaquim Lourenço Serrano, parocho da freguezia de Palhaes, d'este concelho, por desacatar o representante da auctoridade quando ia proceder ao inventario dos bens da referida egreja.

Foi até hoje o unico caso d'este genero que se deu no concelho.

Desastre no trabalho

José Valentim da Silva, residente em Caneças, estando esta manhã a trabalhar ali, com uma machina debulhadora, foi colhido pela engrenagem, ficando gravemente ferido na cabeça. Recolheu ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Rapto

José d'Almeida Bernardo, morador no pateo da Quintinha, 16, queixou-se hoje á policia de que um individuo de nome Antonio, morador no mesmo pateo, lhe raptara uma filha menor de 17 annos, Ermelinda d'Almeida.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

O grupo de artistas que está dando espectaculos no jardim da Estrella irá representar, nos dias 15 e 16, ás Caldas da Rainha, por occasião das festas que ali se realisam, revertendo parte do producto dos dois espectaculos em favor do hospital local.

Os espectaculos a que nos referimos serão constituidos pelas melhores peças do excellente repertorio do grupo, que esta noite, como temos noticiado, levará á scena o novo drama *Os palhaços* e uma das *Eclogas* de Virgilio.

A encantadora peça hespanhola *Gente menuda*, que ainda deliciará esta semana o publico do Trindade, é todas as noites alvo dos maiores applausos, especialmente no 2.º acto, que representa o mais alegre Café Cantante de que ha memoria.

—No Apollo realisa-se, depois d'amanhã a inauguração da epoca de verão com a primeira representação da phantasia de Eduardo Garrido, musica de C. Calderon, *Os 7 castellos do diabo* em 3 actos e 12 quadros, posta em scena com grande deslumbramento.

Os preços dos logares terão grandes abatimentos para que todo o publico possa admirar a esplendida peça.

—Realisa-se ámanhã, no Variedades, a primeira representação da revista, em 2 actos e 16 quadros, *Pega a palavra!*—original de Alvaro Cabral e João Bastos. A musica é do maestro Thomaz del Negro, o scenario de Eduardo Reis, José d'Almeida, Julio Barros e Eduardo Reis Junior, guarda-roupa de Castello Branco, os adereços de José Alves e a *mise-en-scène* de Alvaro Cabral. Estream-se n'esta peça Nascimento Fernandes e Amelia Pereira.

—No Infantil do Rocio, annunciam-se bellos espectaculos para esta noite, com magnificas cançonetas e deliciosos duettos pela companhia infantil e novos e encantadores quadros animatographicos de grande sensação.

A provincia n'A CAPITAL

CERTÃ, 9.—Foi preso, na festividade do Carvalhal, d'este concelho, Antonio Coelho, por passador de moedas falsas, sendo-lhe encontradas uma moeda de 1$000 réis e outra de 500 réis falsas. Foi enviado para aqui.

VIZELLA, 9.—Chegou a esta estancia o deputado pelo circulo de Guimarães sr. Ignacio Magalhães Bastos.

—Continuam chegando em todos os comboios, novos banhistas, sendo a concorrencia este anno superior á dos anteriores.

Movimento do porto

Mar. Pern. e Ceará, «Khartago» (Hb.)	12
China, Jap. e escalas «Gretion» (Amst.)	12
Porcamb. e Cabedello, «Professor» (Liv.)	12
Hb., via Vigo, etc., «Cap Vilano» (Br.)	13
Braz., R. Prata, «Magellan» Bordeaux	14
Praia, Bissau e Bolama, «Guiné»	14
Hav., via Vig. etc., «Cap Ortegal» (Br.)	14
Bordeaux, directo «Amazone» (Braz.)	15
Rotterdam e Hamb. «Tijuca» (Brazil)	15
R. Jan. e Santos, «Bahia» (Hamb.)	16
Braz., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rhaetia» (Brazil)	16
Liv., via La Pall. e Cor., «Orianas» (Br.)	16
R. J., Mont., B. Air. «Cap Blanco» (H.)	16
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	17
Nap. e Mars. «Madonna» (New-York)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrande» (Pará)	19
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil)	19
Fern., B. e Vict. «S. Catharina» (Hb.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20

ESPECTACULOS

JARDIM DA ESTRELLA—8—Concerto—9 1/2—Theatro da Natureza: Os palhaços; Ecloga.

TRINDADE—9—Recita com reducção de preços—Gente meuda.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de opereta italiana—Recita popular a meios preços—A Viuva Alegre.

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—O philtro do Diabo.

ROCIO-PALACE—8 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Variedades.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chalet Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, 1, ... dos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

EXCURSÕES

Passeio fluvial

A Empreza Fluvial Operaria promove no proximo sabbado, a bordo do seu vapor *Humanitaria* um passeio fluvial nocturno no Tejo. O embarque effectua-se no Terreiro do Paço ás 9 horas da noite e em Cacilhas ás 9 e meia, seguindo margem sul, Trafaria, S. Julião, Paço d'Arcos, margem norte até ao Poço do Bispo, effectuando-se o desembarque á 1 hora da noite. O preço dos bilhetes é de 100 réis.

ALMADA, 10.—A Sociedade Incrivel Almadense realisa, no dia 23, um passeio fluvial no vapor *Alcochete* á Trafaria, fazendo-se acompanhar da sua excellente banda de musica. O embarque effectua-se no Terreiro do Paço ás 8 horas da tarde e em Cacilhas ás 8 e meia, sendo o regresso ás 10 horas da noite.

Excursão a Taboa

Esta excursão, promovida pela delegação do Centro Republicano Taboense, sae da estação do Rocio no sabbado, ás 9 horas da noite.

Antonio José d'Oliveira Baptista

Emilia da Conceição Motta d'Oliveira Baptista e Arthur José Baptista participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido filho Antonio José d'Oliveira Baptista e que o seu funeral se realisa ámanhã, 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida 5 de Outubro, F D, 1.º, esq., para o Cemiterio Occidental. Não fazem convites especiaes.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

[P]OR QUE MATA

QUINTA PARTE

II

[Depo]is de expedir a sua ultima car-[ta], muito agitada. Tinha passado [a] noite. Duas ou tres vezes ha-[via a]cordado seu marido, dizendo que [...] no quarto: eram fantas-[mas], ... espiritos... e ella mor-[ria] de medo. Só de manhã um somno [...] fizera socegar. [...], uma tal agitação parecia-[...] [...] por um acontecimento [...] o seu romance attingia o [cu]lminante. A sua attitude po-[...] de uma mulher que occul-[ta] ... terrivel; tambem, vi-[...] gosto dos remorsos. Desde manhã Amalia alimentava um gentil remorsosinho a respeito de Beatriz. No fundo ella trahia uma amiga intima! essa traição dava um certo sabor á sua aventura, que sem tal picante, seria bastante vulgar. Depois, vinha-lhe á idéa que talvez Marcello a despresasse... Céus! que horrivel e deliciosa coisa ser desprezada pelo homem que se adora! Aquelle amor não se parecia com os outros; devia fazer-lhe experimentar sensações extraordinarias, raríssimas... Sim, mas viria elle? O que ia ser o seu encontro? O que diria Marcello? E ella propria? Depois? Depois... Desde a vespera que todas estas perguntas lhe occupavam a imaginação.

Amalia vestira-se cedo: um vestido simples, sem guarnições, em que a lã e o setim cinzento se misturavam n'uma combinação feliz. Ella parecia muito pequena, com os seus bellos cabellos louros que se escapavam, em leves anneis, de um chapeu tyrolez de feltro cinzento e com os seus pés de boneca, calçados em sapatos de polimento. Antes de sahir, tinha-se mirado ao espelho, prolongadamente, com um sorriso de approvação. Ella não tinha o ar de uma apaixonada que vae a uma entrevista peccaminosa, mas antes o de uma rapariga que se resolveu a conquistar o seu estudante. Pareceu-lhe picante o contraste; e, depois, o seu *bouquet* de malmequeres dava-lhe um aspecto sufficientemente mysterioso e dramatico. Quando esteve prompta, era cedo; Amalia já não sabia o que fazer para matar o tempo. Os seus nervos faziam-a soffrer.

Chegou assim a Capodimonte. Deixou á porta a sua carruagem de aluguer, certa de que sempre encontraria outra para a volta; depois embrenhou-se pelas alamedas, sem ousar dirigir-se para os lados da Cascata suissa; começava a recear ter commettido uma imprudencia. Por um pouco se não foi embora. Quem sabe? Talvez Marcello não viesse? Prevaleceu a vaidade feminina: seria uma indelicadeza, uma grosseria não corresponder ao seu apello e Marcello era um perfeito fidalgo. Então, ella tomou para comsigo proprio este compromisso singular: iria á entrevista, esperaria até ás tres horas e um minuto, e, se ninguem apparecesse, partiria sem olhar para traz. Manifestar-se-lhia d'este modo a vontade do destino.

Uma vez resolvida esta combinação pueril, Amalia pôz-se a caminho. Chegando á Cascata suissa, olhou as horas: eram tres menos um quarto. Compoz um pouco o seu *bouquet* e abriu a sombrinha, pois os raios ardentes do sol atravessavam as folhas das arvores; seguiu a alameda em toda a sua extensão, pensando com despeito que Marcello podia ter sido um pouco mais solicito. Ao longe, uma mulher avançava lentamente, passeando. Amalia teve um momento de contrariedade; em seguida encolheu os hombros.

Sem o querer, a passeiante interessava-a. Talvez tivesse tambem uma entrevista?... Seria curioso!... Um minuto depois, as duas amigas achavam-se frente a frente. Amalia, pallida como a cera, tremula, não encontrava uma palavra para dizer. Beatriz tinha uma attitude séria, de fria gravidade. Olharam-se.

—Que fazes tu por aqui?—conseguiu pronunciar madame Cantelmo.

—Passeio, como vês. O dia está esplendido, este bosque é soberbo...

—O bosque é soberbo...—repetiu Amalia, no auge do embaraço.

Esta fazia voltear entre os dedos o seu desastrado raminho de malmequeres. Assaltara-a um grande medo e uma vergonha profunda, as lagrimas subiam-lhe aos olhos. Era muito desgraçada! Nada lhe sahia bem! Agora, eis que Beatriz se erguia na sua frente, altiva, severamente virtuosa, como uma matrona impeccavel! Amalia olhou-a ainda; em seguida, como uma creança desesperada, gritou-lhe:

—Leva-me comtigo! Leva-me comtigo!

E arrastou-a. As duas mulheres andavam depressa, sem trocar uma palavra.

Quando estavam já longe da Cascata suissa, Amalia moderou o passo, e perguntou Beatriz com frieza.

—Onde está a tua carruagem?

—Vim n'um fiacre—respondeu a outra, córando.

—Queres voltar na minha?

—Irei onde quizeres, comtanto que me leves!

Tinham chegado ao portão de entrada.

—Escondo o teu ramo—disse Beatriz.

O porteiro descobriu-se á sua passagem. Emquanto subiam para a carruagem, Amalia dirigiu um olhar supplicante a Beatriz, esta comprehendeu.

—Volte para Napoles, por Foria e pela Marina—disse ella ao cocheiro, indicando-lhe um itenerario extravagante.

Não queriam correr o risco de encontrar Marcello no caminho por que habitualmente se vae a Capodimonte.

—Vou a tua casa—foram as unicas palavras que Amalia pronunciou durante o trajecto.

Estavam agora ambas encerradas no quarto de Beatriz. Amalia atirara-se para cima de um divan, o seu chapeu para um lado, a sombrinha para o outro. Estava ao mesmo tempo triste e irritada. Tinha muitas coisas que dizer á sua amiga e não sabia por onde começar. Beatriz conservava-se na espectativa, sentada n'um *fauteuil* calma, impassivel, brincando com o seu lenço.

—Se deves falar-me, Amalia, estou prompta a escutar-te.

—Certamente que devo falar-te, mas não sei o que hei de dizer,—replicou a outra, enervada por aquelle tom glacial.

—Julgava que sentisses a necessidade de justificar-te.

—A paixão não se justifica.

—A paixão, Amalia?

—A paixão, Beatriz.

Houve um curto silencio. Beatriz levantou-se e aproximou-se d'ella, fixando-a com attenção como para penetrar todo o seu pensamento. Depois perguntou brutalmente:

—Desde quando amas tu tão apaixonadamente meu marido?

A outra tremeu, hesitou; comprehendeu que o caso era sério e que tinha de abandonar a phraseologia sentimental dos romances.

—Julgo amal-o...—murmurou ella.—Julgava amal-o...

—E porque?

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

384-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 11 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Na Inglaterra

Pode considerar-se vencida a questão do *parliament bill*, em Inglaterra. propria camara dos lords reconhe... na sua maioria, a inutilidade da ...sistencia. A orientação de lord ...sdowne parece prevalecer sobre ...ue representa a corrente definida ...moção de lord Morley, que prega ...transigencia absoluta. Era natu... que assim succedesse. Por mais ...peitadas que sejam as tradições, ...stumes; por mais ciosamente que ...onservem os privilegios de casta, ...ma absoluta falta de intelligen... póde justificar a presumpção de ...essas tradições, esses costumes, ...s privilegios possam sobrepôr-se ...progresso das ideas.

...facto que se está passando na ...laterra é a comprovação clara e ...sa de que se opera em todo o ...do um movimento emancipador ...o qual não ha forças que pos... servir-lhe de obstaculo. O seculo ...está cumprindo as promessas do ...lo XIX. A humanidade caminhou ...to tempo a passo de boi, mas ...avança, finalmente, com a velo...ade d'uma locomotiva.

Se havia no mundo espectaculo que ...prehendesse pela sua incongruen... esse espectaculo era o da grande ...ivre Inglaterra, conservando insti...ções e poderes que constituiam ...a constante peia ao desenvolvi...nto do seu regimen e das suas as...rações liberaes. A par das conquis... democraticas, que serviam de ty... e espelho aos outros paizes, de...s de se emanciparem das suas ...s oppressões, a Inglaterra con...rvava de pé o passado, não só nos ...aspectos de puro formalismo, ...ainda armado d'um poder sobe...o. Os lords tinham o direito de ve... sobre os communs, isto é, sobre o .... Durante muito tempo, essa si...ção permaneceu, mercê d'uma ha... politica de transigencias, mas um ...veiu em que forçoso se tornou re...hecer que não era possivel ella ...tinuar, sob pena de a Inglaterra ... poder ultrapassar uns certos li...tes, quando essa passagem lhe era ...posta por um conjuncto de impre...riveis necessidades.

Transpoz-se então o Rubicon. O ...verno liberal decidiu iniciar a ...de campanha, quando o chamado ...mento socialista de Lloyd George ...via encalhado na camara alta. Ha ...que essa campanha dura; e du... ella, nem um só instante deixa... de estar cravados na Inglaterra ...olhos do mundo inteiro. Duas ve...s se consultou o suffragio popular; ...vezes a opinião interveiu, e d'es...s duas consultas apurou-se que se ...lords, pelas suas grandes influen... raras, ainda podiam simular ...a grande força da opinião, a ver...de era que essa opinião, manifes...do-se livremente, já constituia ...ioria, e que portanto se podia e ...ia ir para a frente. Comtudo, isto ...o quer dizer que ainda se não ten...sse um accordo com os lords, mas ...de prever que a elasticidade das ...cessões entre elementos tão anta...nicos dera já o que podia dar, e ...is não se lhe podia exigir.

Foi então que o governo inglez vi...u o ultimo golpe. A camara dos ...rds, mantendo-se irreductivel, pre...dia invalidar qualquer reforma ...o governo obtivesse da camara ...s communs. Ahi, porém, conheceu ...a propria fraqueza, teve de cons...ar a sua infludivel inferioridade. ...mara fundada no privilegio, de...dente do poder real, o poder real ...que tinham vindo os seus mem..., podia nomear outros até ao nu...ro que quizesse. O que o rei não ...ia fazer com a camara dos com...ns, que só do povo depende, po...a fazer com a dos lords. O gover... propoz a questão n'esses termos ao ...Jorge, e o rei Jorge, comprehen...do que do lado do governo esta...m as verdadeiras aspirações do ..., adoptou as suas idéas, collabo...u na sua acção, declarando que no...aria tantos nomes liberaes, favo...veis ao *parliament bill*, quantos fos...m necessarios para contrabalançar ...pares que contra elle se manifes...sem.

A intervenção do rei Jorge é alta...ente louvavel. Comprehendendo a ...situação constitucional, reconhe...do que a Inglaterra avança nas ...da para democracia, collocou-se ...lado do povo, que bem sabe ser o ...ossuidor, de direito e de facto, da ...is elevada soberania nacional.

Em vista d'essa resolução, a maio...da camara dos lords comprehen..., por seu turno, que a batalha es...va perdida, e inclina-se para a tran...gencia que sempre repudiou, a fim ...não soffrer um mal peior, qual se...a o de ver imiscuir-se e dominar ...sua assembléa o espirito moderno ...passoa dos seus novos collegas.

Transigindo, a camara dos lords ...onserva as apparencias do seu presti...o, mas a sua existencia terminou de ...to. D'ora avante, o seu papel será ...cundario, apagado, incerto. Restar...-lhe-hão apenas as apparencias da sua ...randeza. Na Camara dos Communs, ...de tanto tempo considerou como sua ...erior, verá representado o povo, ...e definitivamente conquistou a sua ...gal soberania.

Poeira da Arcada

Escrevem-nos a protestar contra o facto de as notas de cinco mil réis, postas em circulação ha dias, terem ainda a corôa real. Se o nosso correspondente tivesse reparado para a data, verificaria que as notas são de 1906, embora só este anno fossem lançadas á circulação. Outras pessoas nos vieram falar no caso. Ahi fica a explicação para todos.

* * *

Qualquer que seja a opinião que se fórme da admissão ou não admissão das candidaturas dos actuaes ministros á presidencia da Republica, torna-se necessario que, n'um e n'outro campo de idéas, haja a maxima serenidade, a maxima elevação, a maxima correcção. Nem o parlamento, nem o jornalismo devem descer á miseria dos ataques pessoaes e das paixões mesquinhas.

* * *

O Noticiero de Vigo noticia que a custodia da cathedral de Lisboa foi empenhada pelo governo portuguez em 500 contos. E a gente aqui, na capital, sem desconfiar do grande e horrivel crime!

Paginas alheias

Foi rapida a passagem de João de Barros pela Direcção Geral de Instrucção Primaria, mas os poucos mezes de trabalho por elle realisado, com o ardor, a sinceridade e a intelligencia que emprega em todas as suas acções, bastaram para affirmar o seu

Dr. João de Barros

talento de organisador do ensino e a sua honestissima independencia, incapaz de se sugeitar a injustificaveis imposições.

Dissémos em tempos, quando elle abandonou a Direcção Geral, que João de Barros era um homem com quem se póde contar para a realisação de nobres campanhas e nobres ideaes, por ser um homem que soubera cair. O livro agora sahido dos prélos recorda-nos esse bello momento da sua vida publica. Na *Nacionalisação do Ensino* o capitulo final é a conferencia realisada no Porto sobre a Reforma da Instrucção Primaria.

Não insistimos hoje n'este ponto. Em breve será publicado o projecto da sua responsabilidade e de João de Deus Ramos. Então valerá a pena recordar o conflicto com o ministro do interior, não pelo seu interesse de incidente politico mas pela sua alta significação moral.

A *Nacionalisação do Ensino* é um livro em que se abordam e explanam os mais variados e interessantes assumptos pedagogicos do nosso paiz. Evoca-nos, com um relevo excepcional, as figuras de Alexandre Herculano, D. Antonio da Costa, Castilho e João de Deus. Fala das nossas creanças com o affectuoso interesse de um professor experimentado, pugnando pela remodelação dos actuaes methodos e dos actuaes programmas de ensino. O conhecimento que João de Barros tem, pela sua longa estada no estrangeiro, das escolas modelos lá de fóra, dos professores de ensino nas nações mais adeantadas, permitte-lhe, a cada passo, indicar o que de aproveitavel ha nos trabalhos pedagogicos dos outros paizes, adaptando-os ao nosso temperamento e ás condições de vida na nossa patria. O atrazo nacional nos assumptos de educação não lhe provoca nem desanimo nem desprezo. Pelo contrario, avigora o seu espirito de homem de acção, reanima as suas esplendidas energias, para melhorar a nossa inferioridade de educadores.

Ha tanto que fazer, dentro da Republica, n'este ramo que é decerto o mais essencial! E, infelizmente, póde affirmar-se sem hesitação, pouco ou nada está feito.

O livro de João de Barros não é apenas um magnifico documento da sua actividade intellectual. E' uma bella promessa dos seus trabalhos futuros.

Apparencias que illudem

E dizer-se, que, no fundo, estamos todos d'accordo...

PAES & MESTRES

A Moral da Energia

Num paiz que vive tanto do sentimento, melhor direi, da sensibilidade, mas em que a sensibilidade, força prodigiosa e fecunda, nunca foi orientada senão para a piegoice que tem livremente tomado, além d'aquella fórma humilhante, as da violencia irreflectida ou da obediencia mais irreflectida ainda,—fallar em *moral da energia*, e da possibilidade de creal-a e mantel-a entre nós, dando-lhe uma sancção que a torne real e viavel, deve quasi parecer um paradoxo. Em boa verdade, mesmo, essa expressão briga com todo e qualquer systema, com toda e qualquer concepção philosophica da moral, e muita gente dirá que n'ella se juntaram dois termos senão antagonicos, pelo menos difficilmente conciliaveis. No emtanto, se dermos á palavra *moral* o seu significado corrente—o de conjuncto de regras de conducta—a expressão creio que resalta nitida, clarissima: a *moral da energia* será aquella que tem por base o esforço, a acção, o trabalho, a realisação das nossas idéas e dos nossos desejos pelo aproveitamento e intensificação das nossas faculdades.

Assim delimitado o sentido da expressão, logo se comprehende a actualidade, a urgencia do assumpto, e a conveniencia de indicar a sua importancia, n'uma hora em que se procura redimir do seu passado de covardia a educação portugueza. Precisamos de fazer adquirir ás nossas creanças uma vontade firme e segura vontade que não desfalleça a cada passo, mas que tire das difficuldades vencidas novas forças, e um mais claro, mais vibrante e novo ardor. Com rarissimas excepções, não existe em Portugal quem tenha recebido uma educação que lhe permitta possuir essa energia persistente e nobre. Só a possuem, afinal, aquelles que não receberam educação de especie alguma, e que, na lucta quotidiana pelo pão, foram forçados, ainda que inconscientemente, a sentir o valor do esforço. Só o povo mantem a sua sensibilidade n'esse nivel moral, indispensavel ao progresso e á victoria d'uma raça. A outra gente, aquella que foi sujeita a qualquer systema ou pseudo systema educativo, ou que, por ter ingresso nas chamadas classes superiores, d'estas absorveu a sua educação, não poude senão aprender a hesitação e o medo,—e todas as varias deliquescencias de vontade que tão bem conhecemos e que tão condemnadas tem sido. D'ahi a versabilidade, a incoherencia, a incapacidade da maioria dos homens que entre nós defendem ou julgam defender ideias ou ambições; defenderão mil, amanhã a que hontem atacaram, hoje a que hontem desprezavam, segundo a febre do momento e o enthusiasmo passageiro, e sem consciencia do mau acto que assim praticam. Serão sinceros? Decerto. Mas essa sinceridade não poderá já chamar-se honestidade. Porque, no dominio dos principios e dentro da lucta social, a honestidade *ganha-se* e conserva-se pela manutenção d'uma attitude sempre inspirada n'um invariavel ponto de vista, ou, então n'um ponto de vista diverso d'aquelle que primeiro se seguira, mas que a nossa intelligencia admitte e demonstra como sendo melhor. N'essa honestidade entrou, pois, um grande elemento d'ordem intellectual; intervem o raciocinio, como balança das nossas acções; e é elle que não permittirá a versatilidade, que há pouco condemnei, nem a incoherencia, nem a submissão da nossa personalidade a uma vertigem de momento. Quer dizer, e por isso toquei esse ponto:—o raciocinio é que nos trará *sancção da moral da energia*, visto que só consentirá que a nossa consciencia esteja satisfeita quando fôr orientada na conquista, na consecução d'um ideal *permanente*, dando a esta palavra *ideal* o seu sentido mais amplo.

* * *

Ha, portanto, que admittir no estabelecimento e manutenção da *moral da energia* como inspiradora d'uma educação mais perfeita, um grande predominio da intelligencia. Por outro lado, e além do desenvolvimento da sensibilidade—base primordial de todas as moraes—impõe-se n'este caso, como é evidente, o maior cuidado com a educação physica. Assim, a pratica pedagogica da moral da energia abrangerá a cultura de todas as modalidades do organismo humano; e será, afinal, a mesma que a de qualquer outro processo educativo, desde que não se appoie n'uma moral christianissima espiritualissima... Chegaremos, pois, a resultados identicos, sejam quaes fôrem os preceitos moraes, as regras de conducta que se escolham para orientar, para dar *finalidade*, á educação d'um paiz? De modo algum. Esses preceitos, essa finalidade influenciarão largamente e profundamente os processos e methodos de educação e ensino que tiverem de adoptar-se. Não se chega ao mesmo fim por diversos meios:—e só o pode affirmar quem de todo desconheça as mais elementares conclusões, as mais simples experiencias da psychologia infantil. Quem o fizer, acceita implicitamente a pedagogia jesuitica, ou antes, a formula tão querida aos jesuitas, mas em que elles, decerto, não acreditaram nunca:—porque sempre cuidaram de empregar todos os processos—a intimidação, a cultura da vaidade, o medo do inferno, etc.—mais conducentes ao seu fim, que era unicamente a aniquilação da individualidade do educando *ad majorem dei gloria*...

Comprehende-se, pois, que, se queremos crear entre nós a *moral da energia*, se queremos desenvolver nas creanças portuguezas essa qualidade rara—a vontade, a energia consciente e tenaz—ha que fazer d'este desejo o *centro*, o alvo, para o qual vão convergindo todos os esforços, todas as attenções, todos os methodos dos educadores. Este centro, este alvo preconcebido dá a cada uma das educações parciaes do organismo—sobretudo á educação intellectual e á educação da sensibilidade—um caracter definido e proprio:—assim ellas deverão ser eminentemente concretas, de modo a que o mestre nunca jogue com palavras nem com idéas que não possam logo corresponder a acções, a factos a objectos, que não possam logo acordar na creança um desejo de iniciativa. Tanto quanto possivel, far-se-ha entender ao educando que cada um dos seus conhecimentos significa uma conquista, um *elemento a mais para um novo trabalho*, e não deixando accumular regras, idéas, factos, sem parallelamente tentar determinar no espirito, mais ainda: no instincto da creança a certeza do seu *organismo*. Isto é, o mestre procurará sempre dar um equivalente de movimento, de acção ás acquisições que o alumno fôr fazendo por intermedio da educação e do ensino que lhe são ministrados. D'este modo, segundo creio, se tornará permanente e iniludivel a necessidade do esforço nos nossos educandos; e, por conseguinte, o exercicio das suas energias, o amor da iniciativa, o esse orgulho, que é força, porque é apenas a consciencia do trabalho, para não dizer: da capacidade de realisação que todos devemos querer possuir.

Note-se que esse processo educativo, que consiste em dar a cada passo á creança alimento para o seu desejo de iniciativa, e que assim a habitua ao conseguimento de fins immediatos, familiares, comesinhos, até, não impede a paixão pelas grandes ideias, pelos mais nobres principios, pelas mais elevadas ambições. Antes as exalta, e as ensina a defender com maior persistencia e mais intelligente coragem. Elle não permittirá, mais tarde, aos homens que d'este modo se educaram, que as ideias vivam apenas dentro d'elles, como tantas vezes acontece entre nós, uma vida occulta e sentimental. Elle exigirá, para ellas, como para os desejos mais simples, a necessidade de exteriorisação e de defeza que deriva do *instincto de realisar*, creado no organismo desde a infancia. E ajudará mesmo a á suppressão dos intuitos baixos e que envergonham, das aspirações mesquinhas e sem nobreza; porque, a não ser em casos pathologicos, o exercicio da nossa energia só nos pode *trazer*, como é sabido, ambições honestas, viris e sadias...

* * *

E' claro que, implantada e seguida que seja a educação da energia como a unica capaz de dar á raça o *onus* que lhe falta, a lucta social se tornará mais accesa, mais violenta, mais feroz, mesmo, o conflicto de homens, de sentimentos e das ideas. E haverá por conseguinte quem veja, na *moral da energia*, um ataque á *moralidade* corrente, a essa moral inhibitoria que tem sido a nossa—o que não impediu, diga-se de passagem, que as nossas classes dirigentes fossem durante meio seculo corruptissimas... Quem assim pensar—talvez tenha razão dentro d'um criterio estreitamente sectario ou rigorosamente philosophico. Mas não a terá com certeza em face dos factos; e os factos dizem-nos que o primeiro, o mais impreterivel dever para uma nacionalidade que tão perto esteve da morte, que pareceu agonisar annos e annos, e que hoje resuscita e quer resuscitar—é, muito simplesmente este: Viver. Viver fortemente, viver complexamente, viver sem hesitações e sem desfallecimentos.

João de Barros

Politica ingleza

Terminou, no meio de grande agitação, a discussão do Parliament-Bill, na camara dos «lords»

LONDRES, 10 de agosto

O conde de Rosebery reprovou severamente as diligencias do governo junto do rei para a creação de pares, e convidou a camara dos *lords* a votar o *bill* para salvaguardar os seus poderes e evitar um escandalo. Numerosos *lords* falaram contra o *bill* e a favor da abstenção. Lord Milnor proclamou a sua vontade inabalavel de votar contra, e disse: «Se deixarmos o governo pôr em obra a prerogativa real, usará d'ella esta vez, mas mais tarde abusará.» O arcebispo de Cantorbery declarou que votaria o *bill* para evitar a creação de pares, que desacreditaria a camara dos *lords*. A discussão terminou no meio de grande agitação.

Manipuladores de pão

Reune a classe na segunda feira, pelas 5 horas da tarde, para apreciar o novo regulamento da industria e vêr a situação em que fica a classe, bem como deliberar sobre os boatos que teem corrido acerca das vendas ambulantes e sua percentagem.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Podem, ou não, os ministros ser eleitos presidentes da Republica?

Decorreu animadissima a discussão sobre este ponto da Constituição

São duas horas e vinte minutos, e o carrilhão do corredor insiste ainda, n'uma vibração estridula, em chamar os retardatarios. As galerias, ao contrario do que se esperava, não transbordam de ouvintes. Uma nuvemsita muito tenue espalha-se na atmosphera da sala... Cheira a esturro, mas esturro authentico, que nos impressiona a pituitaria, despontando em nós uma pontinha de apprehensão.

—D'onde virá este fumo?

Alguns deputados levantam-se, com manifesta inquietação. O sr. Braamcamp desce do alto da presidencia e estende a mão sobre os ventiladores, verificando que o ar sóbe d'ali com temperatura um pouco elevada. Afinal tudo se esclarece. N'uma dependencia das obras do Parlamento, alguns operarios entretinham-se a queimar uma lenha inutil, e o fumo era arrastado para dentro da sala, alarmando assim alguns espiritos mais timoratos.

Dez minutos depois, a nuvem desfaz-se gradualmente e a chamada começa, com a costumada monotonia. Outra nuvem, porém, se obstina em permanecer hoje na Constituinte, ensombrando algumas physionomias de deputados. Em alguns grupos, discute-se com singular vivacidade. Votar-se-ha hoje a proposta do sr. Innocencio Camacho? Muitos crêem que ainda não, visto que restam ainda falar sobre ella vinte e tantos deputados.

—A não ser que haja *abafarête*...

—Qual! exclama o sr. Caldeira Queiroz. Em questões d'esta importancia não póde haver *abafarête*.

A certa altura, o sr. Antonio José d'Almeida entra na sala e é immediatamente rodeado por alguns amigos. Na bancada do governo sentam-se, além do ministro do interior, os srs. Affonso Costa, Correia Barreto, Azevedo Gomes e Brito Camacho.

Respondem á chamada 122 deputados. A acta e o expediente são approvados sem discussão.

Antes da ordem do dia, tem a palavra o sr. *ministro da marinha*, que manda para a mesa o projecto do desdobramento do seu ministerio. Justifica-o dizendo que é enorme o expediente das colonias, e accentua a necessidade de reorganisarmos a nossa marinha de guerra e valorisarmos os nossos portos estrategicos, sem o que Portugal será uma *quantité négligeable* no concerto das nações. A valorisação d'esses portos daria, além d'isso, uma importancia enorme a qualquer alliança que mantivessemos com qualquer potencia.

O sr. *Manuel Bravo*, referindo-se aos excessos de certo parocho da provincia, lamenta que o sr. ministro interino da justiça tenha por vezes fugido á sua interpellação sobre o assumpto. No concelho da Batalha, freguezia de Reguengos, houve um padre, o coadjuctor José do Espirito Santo, reaccionario famoso, que raptou uma creança para a baptisar catholicamente. A resposta á queixa que os paes apresentaram ás auctoridades foi o desdem. Sabe que o caso está affecto aos tribunaes e congratula-se por tal facto. Declara que não quer de forma alguma aggredir com os seus reparos o sr. ministro interino da justiça, nem as suas palavras teem qualquer significação politica. Deseja apenas registar o seu protesto. Em seguida refere-se á attitude de certos bispos que aconselham ao clero rural que hostilisem a Republica, fornecendo-lhe para isso todos os meios. Congratula-se por ver no seu logar o ministro effectivo da justiça, que é um grande cidadão e um grande homem de Estado, e pede ao sr. Affonso Costa a sua attenção para o assumpto.

Responde o sr. *ministro da justiça*, que lê um telegramma do governador civil de Leiria esclarecendo o caso. Em seguida repelle com a maior energia a accusação feita pelo sr. Bravo ao sr. ministro interino da justiça. O processo estava em juizo quando tomou de novo conta da sua pasta. Foi um equivoco, e espera que o sr. Manuel Bravo preste ao sr. Bernardino Machado a homenagem que lhe é devida pois tem cumprido sempre lealmente e honestamente o seu dever. As palavras desprimorosas e menos parlamentares dirigidas ao ministro interino da justiça foram precisamente pronunciadas na ausencia do sr. Bernardino Machado.

O sr. *ministro dos estrangeiros*, que acaba de entrar na sala e se approxima do orador:—Apoiado! Muito bem!

O orador.—Não; o sr. Bernardino Machado era incapaz de fazer um jogo de porta improprio de um homem de Estado e de um ministro da republica. De resto, já o declarou, toma inteira responsabilidade dos actos praticados por aquelle senhor durante a sua interinidade no ministerio da justiça, e diz que nunca houve n'essa pasta um problema importante a resolver que o sr. Bernardino Machado o não procurasse em casa, onde se encontrava doente e com febre a mais de 40 graus, para ouvir a sua opinião.

Referindo-se á questão dos bispos, diz que o conselho de ministros não hesitará em castigar aquelles que delinquirem.

Termina por dizer ao sr. Manuel Bravo que faz justiça ao seu caracter, esperando pois vel-o reconhecer que andou precipitadamente quando se referiu ao sr. Bernardino Machado em termos menos primorosos.

O sr. *Manuel Bravo* narra os factos que se passaram com o sr. ministro interino da justiça, a proposito da sua interpellação, e dá varias explicações a esse respeito, terminando por affirmar que é extranho a manigancias politicas e sempre trabalhou mais por dedicação pelos principios que pelos homens.

O sr. *Affonso Costa*, compulsando varios documentos, demonstra que a intervenção do governo, mandando investigar os factos referidos pelo sr. Manuel Bravo, foi immediata, e congratula-se por vêr que a réplica d'este deputado não teve já o mesmo tom aggressivo para o sr. ministro interino da justiça. Termina o sr. Affonso Costa por se referir nos termos mais enthusiasticos ás excellentes qualidades do sr. Bernardino Machado, cuja fé republicana, honestidade pessoal e amor pelo regimen ninguem decerto excede.

* * *

Entra-se na ordem do dia, com a continuação da discussão de hontem sobre a proposta do sr. Innocencio Camacho, para que não sejam immediatamente elegiveis para a presidencia da Republica os ministros de Estado.

Sobe á tribuna o sr. *José Barbosa*. Começa por propor um aditamento: que não sejam elegiveis para o mesmo cargo os commissarios da Republica no ultramar. Em seguida, quando vae referir-se ao artigo 41.º, é interrompido por um áparte do sr. Antonio Macieira.

O *orador*:—Perdão! Estou falando, e, se julga que me calo com isso, v. ex.ª engana-se...

O sr. *Macieira*:—Engana-se? que quer V. Ex.ª dizer com isso? Fique sabendo que lhe não admitto esse *engana-se*, assim sacudido.

O sr. *José Barbosa* continua tranquillamente. Um minuto depois, quando aprecia o artigo que suscitou a discussão, o sr. Victorino Guimarães levanta-se, rubro:

—V. Ex.ª não pensou sempre assim! Dou a minha palavra de honra...

—Ordem! Ordem!

Faz-se novo silencio e o orador prosegue. Se a Camara resolver que os ministros sejam elegiveis para o cargo de presidente da Republica, elle não terá um protesto...

O sr. *Alexandre Braga*:—E lá se vão os principios...

O *orador*:—Eu não me julgo infallivel. N'esse caso procuraria ver que os meus adversarios tinham rasão. Tenho as minhas opiniões, mas não as quero impôr. Não venho aqui levantar a menor suspeita contra quem quer que seja. Não tenho a menor intenção de provocar qualquer questão pessoal, e quem tentar arrastar-me para ella não verá coroados de exito os seus esforços.

Faz-se um ligeiro rumor. Alguns deputados protestam.

O sr. *Alvaro Pope*:—Eu não interrompi o orador. Estava apenas a conversar com este meu collega...

O sr. *José Barbosa* passa a analysar os factos. Declara que nunca pensou que aquelle numero levantasse attrictos, quando se falou na candidatura do sr. José Relvas. Quanto á accusação de que elle e os seus amigos teem o proposito de separar o partido, declara que votaria em qualquer ministro se o convencessem de que, não procedendo assim, a scisão do partido seria fatal. Está, porém, convencido de que a sua attitude não pode affectar a união do partido republicano. Declara solemnemente que não quer nem acceitará coisa alguma de quem quer que vá para o poder. E, depois de defender com varios ar-

mentos a proposta do sr. Innocencio Camacho, termina o seu discurso entre alguns apoiados da esquerda.

O sr. *França Borges* pede a palavra antes de se encerrar a sessão para explicações.

Entretanto estabelece-se uma curta discussão entre os srs. *Monjardino*, que occupa agora a presidencia, e o sr. *Alexandre Braga*, a proposito do artigo 57.º do regimento.

Ha na camara um rapido momento de indecisão. O sr. *Celorico Gil*, que todos os dias invoca o regimento, não perde a excellente occasião que se lhe depara para o invocar mais uma vez, e declara:

—As violencias não veem do nosso lado.

Indignam-se muitos deputados. O sr. Alvaro Pope, especialmente, profere algumas phrases que se perdem no tumulto das vozes e da campainha, mas que não devem ter sido muito agradaveis para o sr. Gil, attendendo á exaltação que manifestou no gesto.

Serenados os animos, o sr. *Alexandre Braga* esclarece o artigo do regimento que lhe permitte fallar já, sobre a ordem, com prejuizo dos inscriptos.

—Por fim, o sr. Monjardino adopta uma solução conciliadora; mas, ainda não tem acabado de fallar, já de todos os lados se levantam varios deputados:

—Peço a palavra sobre a ordem!
Peço a palavra sobre a ordem...

O sr. *Affonso Costa* demonstra que a inscripção sobre a ordem é tão permittida na generalidade como na especialidade, e interpreta tambem por sua vez o texto do regimento.

Durante dez minutos inscrevem-se oradores. Ha varios protestos. O sr. Innocencio Camacho declara que deve estar inscripto em quarto logar. Outros deputados pedem que se lhes diga a altura em que estão inscriptos. O sr. Egas Moniz affirma que deve ser dos primeiros a usar da palavra.

—Tem a palavra o sr. Alfredo de Magalhães!

Começa o orador por enviar para a mesa a seguinte moção:

«A assembléa, reconhecendo a inopportunidade da proposta do sr. Innocencio Camacho, passa á ordem do dia.»

Em seguida, o sr. *Alfredo de Magalhães*, que fala egualmente da tribuna, pronuncia um exordio inflamado, affirmando que o não movem paixões, mas o animam os mais elevados intuitos. Ha questões que precizam de serenidade, que precizam de acalmação immediata. As circumstancias politicas actuaes são extremamente criticas. A consolidação da Republica está ainda longe de se realisar. Só ficará consolidado o regimen quando forem creadas almas republicanas, quando as gerações sentirem palpitar o ideal no fundo do seu espirito. Entre os portuguezes vive ainda um «pequenino jesuita»! Ao problema da rehabilitação de Portugal tem sacrificado tudo o que tem de mais caro, porque não comprehende que se não rehabilite um povo que, mais que nenhum outro possue admiraveis tradicções historicas. Despreza as glorias. Pelas bancadas ministeriaes teem passado homens de menor valor que elle, mas o seu esforço pela republica nem por isso diminue.

O orador refere-se em seguida ás nuvens de suspeição que teem levantado contra a camara e lamenta profundamente que, em assumptos tratados aqui, se envolvam paixões que podem gravemente comprometter a consolidação da Republica. Ora o inimigo commum sabe que a primeira condição para nos enfraquecer é precisamente dividir-nos.

Não ha, não crê que haja uma paixão pessoal atravez d'isto. Se a houvesse, convocaria os seus oito mil eleitores para qualquer parte e entregar-lhes-hia o seu mandato.

Desagrada-lhe a proposta do sr. Innocencio Camacho. E' dos seus mais acerrimos inimigos—da proposta, é claro—porque á intelligencia e caracter do seu auctor faz a devida justiça. A proposta é má, illogica e anti-democratica.

Refere-se o orador á proposta de emenda do sr. Aresta Branco, que não deseja vêr eleitos para a presidencia da Republica qualquer dos actuaes ministros.

O sr. *Aresta Branco* esclarece os termos da sua proposta, dizendo que ella se não refere especialmente aos actuaes ministros.

O sr. *Alfredo de Magalhães* prosegue o seu discurso affirmando que este governo não fez dictadura, porque dictadura significa usurpação de poderes. Elogia a obra do ministerio, composta de homens serios e virtuosos. Não contesta a ninguem o direito de criticar os actos dos ministros, e elle orador discorda, por exemplo, da politica seguida pelo sr. ministro do interior. Os ministros são, pois, discutiveis: elle proprio os discutirá. Mas que mal haverá em discutir-se a obra de um homem quando ministro, ainda que elle esteja elevado á categoria de presidente da Republica? O presidente da Republica é tão discutivel como qualquer outro alto magistrado do paiz.

Mas, objectar-se-ha, o presidente póde exercer, pela sua posição especial, uma especie de suborno politico...

Proseguindo, diz que não crê que vingue a proposta do sr. Camacho, por que decerto a camara não pretende crear um conflicto com a opinião publica.

Vozes:—Oh! Oh!

O *orador*:—Perdão; eu vou explicar-me, visto que o meu papel não é irritar, mas acalmar.

O sr. *Eusebio Leão*:—Diga-me V. Ex.ª em que é que a opinião publica interveiu já n'este debate...

O *orador*:—Eu vou dizer-lh'o...

O sr. *Eusebio Leão*:—Ai de nós! Ai de nós se assim fosse...

O sr. *Alfredo de Magalhães* considera essa pergunta um pouco inopportuna. Atravessamos um phase de effervescencia popular, de irritabilidade, que ninguem contestará de certo.

Não comprehende que receios são estes os da camara. Succede-nos como a certos operados, que, em virtude de uma reflexa singular, sentem ás vezes dôres... nos orgãos amputados. Nós ainda sentimos dôres identicas... (*Risos*).

Enaltece depois o orador o heroico povo de Lisboa que iniciou a revolução e, citando alguns exemplos historicos, pede a todos que n'este momento, mais do que nunca, sacrifiquem as suas paixões.

Já se fala em nomes aqui na Camara, por isso a elles se refere. Já se apontavam os nomes de Affonso Costa, Bernardino Machado, José Relvas e outros dos mais prestigiosos vultos do partido republicano. Por isso mesmo a hypothese de uma campanha pessoal, accintosa...

O sr. *José Montez*:—V. Ex.ª dá licença?

—Ordem, ordem...

Recrudesce o tumultuar de vozes.

O sr. *Alfredo de Magalhães* consegue fazer-se ouvir apesar do tumulto:

—Eu faço justiça á camara e não acredito que se curve e submetta a essa campanha. Diz-se, continua o illustre deputado, que o nosso ministro em França viera a Lisboa expressamente para tratar da candidatura do sr. José Relvas...

O sr. *Presidente*:—Peço a V. Ex.ª a fineza de se cingir ao objecto da discussão.

Vozes:—Muito bem, muito bem...

O orador prosegue. E'-lhe indifferente que o presidente de ámanhã seja o sr. ministro dos estrangeiros, das finanças, da justiça ou outro qualquer de entre elles, porque a todos considera com egual direito. O facto, porém, é que é do dominio publico que um grupo, convocado por bilhetes pessoaes e intransmissiveis, se comprometteu a apresentar uma candidatura que não sabe ainda qual é...

De novo se agita a assembléa, ouvindo-se apartes, que se não distinguem de entre a vozearia de todos os lados da Camara.

—A doutrina inscripta, n'esta altura, na Constituição, grita o dr. Alfredo de Magalhães, é indigna de nós!

De então em diante, o discurso do orador é constantemente interrompido por apartes de todos os lados da Camara. O sr. Monjardino agita a campainha por vezes desesperadamente. Mas o sr. *Alfredo de Magalhães*, sem se perturbar, continua atacando a proposta do sr. Innocencio Camacho, até que este deputado se levanta para fazer uma observação. O sr. ministro da justiça levanta-se, indignado. O tumulto domina de novo a assembléa. No meio da vozearia, ouve-se o sr. Celestino de Almeida, gritando com toda a força dos seus pulmões:

—Em nome da Republica, peço ordem, meus senhores.

Aqui e ali esboçam-se já alguns conflictos pessoaes. A campainha do sr. Monjardino é impotente para acalmar os animos. Por fim a voz do sr. Alfredo de Magalhães domina de novo, e o silencio restabelece-se.

O orador, respondendo a um aparte do sr. Camacho, diz saber perfeitamente que são republicanos quantos se encontram na sala. E affirma que estas scenas não devem repetir-se, a fim de garantir a nossa situação internacional com o reconhecimento da Republica pelas potencias e de acalmar o povo das provincias, que se conserva inquieto. O que deseja, acima de tudo, é que a Assembléa acerte e acerte depressa.

Na mesa é lida a moção do sr. Alfredo de Magalhães. A camara admitte-a.

O sr. *Estevam de Vasconcellos* requer que haja hoje sessão nocturna, e que ámanhã se realisem egualmente duas sessões, para discussão do projecto da Constituição.

Alguns deputados commentam:

—Ora, ora...

Uma voz:—Pois até por isto fazem barulho!...

Na mesa é lido o requerimento, que depois de se proceder á contagem, é regeitado por 80 votos contra 82.

Um deputado:—Requeiro a contra-prova!

Estas palavras originaram novo tumulto, que se prolonga durante alguns minutos. Entre os srs. Germano Martins e Jacintho Nunes trocam-se algumas palavras acaloradas, e o sr. ministro dos estrangeiros intervem, conciliador, pondo termo á discussão.

A contra-prova confirma a regeição do requerimento do sr. Estevam de Vasconcellos.

O sr. Macieira pede que seja incluida na acta a sua declaração de voto a favor d'esse requerimento. Outros deputados fazem egual pedido. Vae proseguir a discussão.

Hermano Neves.

Sessão de homenagem

Promovida por uma commissão de typographos amigos do fallecido José Antunes da Conceição Agostinho, que fez parte do quadro typographico do *Mundo*, effectua-se, no domingo, pela 1 hora da tarde, na Associação de Classe dos Compositores Typographicos, uma sessão para inaugurar o retrato d'aquelle malogrado operario, tendo sido convidadas a abrilhantar esse acto as associações operarias visto os serviços prestados pelo fallecido, não só á classe graphica em especial, como ao movimento associativo em geral. A commissão convida por este meio as associações que por omissão involuntaria não tenham recebido convite directo.

Dedicado á memoria do mesmo operario, fará a commissão publicar um numero-unico intitulado *A Homenagem*, com variada collaboração de poetas e prosadores da classe typographica.

Aquece a politica...

A' reunião politica de hoje assistem quarenta e um deputados, com representação de alguns outros

Os deputados do grupo que contraria a doutrina da Constituição, actualmente em discussão, reuniram hoje novamente na rua Antonio Maria Cardoso, conforme fôra annunciado em alguns jornaes. Effectivamente pouco depois das onze horas, foram chegando os deputados entre os quaes os srs. Abel Botelho, Djalma de Azevedo, França Borges, Carlos Olavo, Americo Olavo, Alfredo Magalhães, Helder Ribeiro, Affonso Palla, Adriano de Vasconcellos, Alvaro Pope, Antonio Macieira.

Ao meio dia abre a sessão o dr. Estevam de Vasconcellos, secretariado pelos srs. Carlos Olavo e Alvaro Pope. O sr. presidente começou por consultar a assembléa sobre se permittia a assistencia dos jornalistas áquella sessão, pronunciando-se a assembléa negativamente, depois de deferentemente dadas todas as explicações aos representantes dos jornaes.

Fala em primeiro logar o dr. Alfredo de Magalhães que, n'um breve discurso, appelou para a união d'aquelle grupo para a defeza dos bons principios, afastando quaesquer personalismos onde quer que se apresentassem.

O dr. Alexandre Braga, que fala em seguida, apresenta propostas que orientam o grupo que ali está reunido na discussão da doutrina do artigo 41 da Constituição.

Tem depois a palavra o sr. Djalma de Azevedo, que borda varias considerações sobre a doutrina em discussão e appella para os seus collegas, a fim de que elles envidem todos os esforços para que se abrevie a discussão da Constituição. Alvitra tambem um interregno parlamentar que permitta um descanço aos deputados que póde ser aproveitado em propaganda proficua e util.

Fallaram tambem os srs. Macieira e Barbosa Magalhães sobre a atitude a tomar na camara em face dos acontecimentos.

Pouco passava da uma hora quando terminou a reunião.

Conspiradores

Querella de pronuncia não acceite pelo juiz

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo d'investigação criminal, não acceitou a querella de pronuncia apresentada pelo sr. dr. Daniel Rodrigues, contra os srs. Ferreira de Mesquita e Jayme Thompson, accusados de conspiradores, fundamentando-se em que não existem provas bastantes para a sua culpabilidade e que elles não tinham perfeito conhecimento do que se tratava.

Um novo manifesto

VALENÇA, 10.—Das officinas do jornal *La Integridad*, de Tuy, orgão dos jesuitas, sae hoje um novo manifesto ao paiz, assignado por Paiva Couceiro. Lemos a prosa, que nos deixou a impressão de ser obra do famigerado Homem Christo.

COIMBRA, 10.—Prestaram hoje fiança, que foi arbitrada em dois contos de réis a cada um dos conspiradores que se achavam presos na Penitenciaria Augusto de Oliveira Paços, continuo do lyceu, e José Francisco Mello, empregado na Escola Nacional de Agricultura.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 6.—No domingo ha exercicio devendo todos os alistados estar ás 4 horas da manhã no quartel de infanteria 5. Em reunião de direcção foi resolvido abrir nova inscripção na séde do batalhão, rua Infante D. Henrique, 24, 1.º. Os alistados devem comparecer todas as noites na séde para assumptos que os interessam.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados devem comparecer no domingo, pelas 7 1/2 da manhã, no quartel de caçadores n.º 5, para tomarem parte na instrucção e resolverem um assumpto de alto interesse para o batalhão.

Latino Coelho.—O commandante d'este batalhão enviou á direcção um officio apresentando a sua demissão, pelo que vae depositar no Monte-pio a importancia da *quête* aberta entre os operarios do Sanatorio do Outão, a favor das familias dos reservistas e que lhe foi entregue pelo voluntario 75, Carlos da Silva Duarte. Logo que lhe seja enviada a relação que pedia procederá á sua distribuição.

Republica n.º 8.—No domingo, ás 2,30 da tarde, ha exercicio de fogo. Todos os alistados devem comparecer antes d'essa hora na séde do grupo em Algés.

Juntas de Parochia

Em resposta á carta do sr. Ricardo Covões, que hontem publicámos, recebemos duas, dos srs. Carlos Steffanina e Araujo e Sousa, que não publicamos na integra, já por nos escassear o espaço, já por se espraiarem os seus signatarios em considerações que se nos offerecem dispensaveis.

O essencial da primeira resume-se nos seguintes periodos:

Sr. director.—*O Mundo*, no seu numero de 8 do corrente, relatando o que se passou na reunião das juntas de parochia e *a que presidiu o sr. Ricardo Covões*, diz que n'ella foi lido, por um membro da commissão encarregada de o entregar ao sr. ministro do interior, o memorando das juntas, approvado na sessão anterior!!!

O sr. Ricardo Covões diz agora que esse manifesto foi feito sem conhecimento das juntas!!!... ellas e a commissão que lh'o agradeçam.

O essencial, tambem, da segunda, nos seguintes:

Sr. Redactor.—Li hontem no seu jornal *A Capital* uma carta do sr. Ricardo Covões e pela sua redacção parece que este senhor tem receio de que os funccionarios do Governo Civil lhe attribuam a responsabilidade do manifesto que eu e os meus collegas da commissão entregámos ao sr. ministro do interior.

Venho portanto dizer ao sr. Covões que alguns membros da commissão já estiveram no governo civil e, por acaso, falaram ao sr. Steffanina sem ter para isso occultado os seus nomes, nem lhe disseram que foi o sr. Covões o relator da representação, mesmo porque as assignaturas eram bem claras.

Reune, hoje, ás 8 e meia horas da noite, a junta de parochia de S. Paulo para apreciar e resolver ácerca do caso que fôr presente ás juntas.

O proletariado hespanhol contra a guerra de Marrocos

Declarações de Vicente Barrio

Encontra-se presentemente em Paris o conhecido syndicalista hespanhol Vicente Barrio, conselheiro municipal socialista de Madrid e um dos mais activos e sinceros combatentes da emancipação proletaria e do movimento contra a guerra de Marrocos.

Um redactor de *L'Humanité* aproveitou a occasião para o entrevistar e ouvir d'elle preciosas declarações ácerca das organisações operarias hespanholas e do movimento contra a guerra em Marrocos.

Segundo essas declarações, o partido socialista hespanhol, d'accordo com a União Geral dos Trabalhadores, iniciou a campanha, que depois tomou maiores proporções, graças á união republicano-socialista, á qual faz apenas excepção o grupo republicano de Lerroux.

Pode dizer-se que todo o proletariado hespanhol, a pequena burguezia e os grupos republicanos, desde os moderados de Azcarate e Alvarez até aos federalistas, estão absolutamente dispostos a combater a guerra de Marrocos.

A campanha tem sido activissima e innumeros os comicios realisados em quasi todas as cidades hespanholas.

No caso de o governo pretender impedir essa propaganda, como em 1903 o fez Maura é certo diz Vicente Barrio, que tenhamos de assistir a uma nova *semana tragica*, mas com maior intensidade e extensão do que foi a de 1903, pois presentemente é muito maior o numero de membros tanto da União Geral dos Trabalhadores como do Partido Socialista.

A primeira d'estas aggremiações tinha, em 1909, 42.000 membros, ao passo que presentemente conta 97 mil entre os quaes a poderosa aggremiação dos ferro-viarios, que então estava n'um estado embrionario.

A segunda, isto é o Partido Socialista, o numero dos seus associados ultrapassa seguramente 13.000. Este augmento accrescenta Vicente Barrio é devido principalmente aos resultados da semana tragica, á repressão maurista e á *lei das jurisdicções*.

Em seguida Vicente Barrio alongou-se em considerações ácerca da organisação operaria hespanhola, principalmente da União Geral dos Trabalhadores e da Solidariedade obreira de Barcelona, sendo de opinião embora esta ultima não pratique a *acção directa* todavia póde considerar-se como uma explendida aggremiação operaria cujos syndicatos de Sevilha, Gijon, Corunha e Catalunha são exemplo frizante da dedicação e trabalho das aggremiações operarias.

Ao terminar a entrevista Barrio affirmou ao redactor da *Humanité* que a união geral de todas as forças operarias hespanholas era certa e que a campanha contra a guerra e contra o capital seria intensissima e proficua.

A PROXIMA EPOCHA THEATRAL

Os artistas do Nacional

estão á conta... do governo!

Como se approxime vertiginosamente a epoca de inverno e como, ao que nos parece, o theatro Nacional se conserva este anno fechado, desejámos saber o que tencionavam fazer os artistas d'aquelle theatro.

Para isso dirigimo-nos a Augusto de Mello que, muito gentil e obsequiosamente, se prestou a satisfazer a nossa curiosidade.

—Os artistas do Nacional esperam que o ministro do interior lhes dê as suas ordens. Nem outra coisa teem a fazer do que esperar. O sr. dr. Antonio José d'Almeida sabe que o theatro Nacional costuma abrir no mez d'outubro; sabe que é necessario completar a companhia com elementos extranhos e que, por consequencia, já é tempo de começar a trabalhar para a nova epoca, porquanto, estando já os melhores elementos a celebrar os seus contractos com outras emprezas, apenas ficarão disponiveis uns tantos cuja competencia e aptidão não sei se satisfarão as exigencias. De resto que, se o ministro ainda não resolver sobre a proxima epoca do theatro Nacional, é porque...

—E' porque?

—E' porque, segundo tenho ouvido, ainda não foi apresentado o resultado da syndicancia.

—Então temos o theatro Nacional fechado?

—Se assim succeder, é caso unico; porquanto mesmo quando foi da guerra da Maria da Fonte, o theatro de D. Maria esteve sempre aberto.

—E, diga-me, o encerramento do theatro Nacional não os prejudica materialmente?

—O sr. ministro do interior sabe perfeitamente que nós não podemos fazer contractos com outras emprezas, porquanto perderiamos o direito á reforma. Os nossos interesses, por consequencia, estão sob as responsabilidades do sr. ministro do interior.

—E não tencionam fazer reclamação alguma?

—Talvez... á camara... Mas com o ministro do interior não contamos, porque nos tratou como se não trata carvoeiros. Proclamada a Republica, dirigimo-nos a sua excellencia, pedindo-lhe uma reforma do theatro Nacional. E sabe como nos respondeu? Mandando fazer uma syndicancia. Mas syndicar o quê? Nós recebiamos do Estado o insufficientissimo subsidio de 13 contos. Accusam-nos de os termos gasto. E' certo. Mas as despezas estão todas regularisadas, legalisadas. Além disso, na administração estava um delegado do governo. Para a commissão de syndicancia foi nomeado, é certo, um membro da associação de classe dos artistas dramaticos, mas não foi admittido nem um só representante da nossa corporação! Os syndicantes, porém, até agora, publicaram apenas o relatorio que tem o proposidado e penoso fim de lançar o descredito sobre nós, os artistas, e apenas se teem farto de propalar «grossos escandalos» mas de que ainda não deram conta. Um d'esses syndicantes até me chamou «o canalha do D. Maria»! E fala-se em decadencia do theatro portuguez e no seu resurgimento! A continuar o governo com estes processos, para o anno o theatro ainda estará peor, e em breve estará agonisante. Affirmo-lh'o.

ULTIMAS NOTICIAS

Politica ingleza

O «Parliament-Bill» foi approvado pela camara dos «lords»

LONDRES, 11 de agosto.

A Camara dos *lords* approvou por 131 votos, contra 113, a moção Morley, a qual significa a approvação do *Parliament-Bill*. A noticia da votação foi acolhida com enthusiasmo delirante.

E' votado o subsidio aos deputados inglezes

LONDRES, 11 de agosto

A Camara dos Communs votou que os depuados receberão o subsidio annual de 400 libras.

Termina em Inglaterra a gréve dos carvoeiros

LONDRES, 10 de agosto

A conferencia entre os patrões e os operarios carvoeiros deu em resultado a solução do conflicto.

O PAPA

parece ter melhorado

ROMA, 10 de agosto

O *Osservatore Romano* publica uma nota dizendo que o estado do Papa melhorou sensivelmente.

Assembléa Constituinte

O sr. *José de Castro* atacou a proposta do sr. Innocencio Camacho.

Seguiu-se depois o sr. *Egas Moniz* que n'um longo discurso atacou os deputados que não concordam com a referida proposta.

Antes de se encerrar a sessão trocaram-se explicações entre os srs. Alvaro de Castro e ministro do Interior, sobre o debatido caso do tenente Quaresma.

Por fim, o sr. *França Borges* tambem fez uso da palavra para explicações.

Notas diversas

O *Diario de ámanhã* publica a tabella do rateio do trigo nacional, por as fabricas matriculadas, do Funchal e continente.

Pelo ministerio do interior foram dadas ordens rigorosas para que a nenhum portuguez seja permittida a sahida por Elvas, sem o devido passaporte.

Os srs. dr. Eduardo Burnay e Francisco da Silveira Vianna, directores da Companhia dos Tabacos, e dr. José Eugenio Ferreira, advogado dos empregados da antiga *régie*, conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças ácerca da questão da partilha de lucros que em breve será julgada pelo tribunal arbitral.

Uma commissão de serventuarios da direcção geral das colonias procurou o sr. Eusebio da Fonseca, director geral da Fazenda das Colonias, para reclamar contra o desconto de direitos de mercê, nos seus vencimentos.

Uma commissão de negociantes de batata e cereaes entregou hoje ao secretario do ministro das finanças uma representação, reclamando contra o augmento de 500 réis nas suas licenças, e pedindo que o serviço alfandegario para despacho d'aquelles generos se effective de sol a sol.

A commissão delegada de 35 revolucionarios civis esteve hoje na secretaria das finanças, informando-se do resultado das suas pretensões.

Alguns revolucionarios vão desde já ser collocados n'aquelle ministerio.

Reuniu hoje a commissão encarregada do projecto de remodelação dos serviços da armada, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos da sub-commissão especial, sobre a redacção definitiva d'aquelle projecto, o qual vae ser entregue ao sr. ministro da marinha, que o apresentará ao parlamento.

A guarda do Limoeiro passou a ser reforçada, á noite, com mais 16 praças afim das sentinellas dos fossos serem dobradas.

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos a sr.ª Justina d'Oliveira, moradora no pateo dos Carvalhos, na calçada da Ajuda, 149, para nos declarar ser apocrypha a carta que publicámos em 2 do corrente, sob o titulo *A odysséa d'uma miseravel*, o referente aos mesmos casebres. Ao que parece trata-se d'uma mystificação imbecil, ou malevola, se não uma e outra coisa.

—Promovida por uma commissão de socios, realisa-se domingo na Sociedade João Rodrigues Cordeiro uma recita dedicada ao sr. Armando Rodrigues, subindo á scena as comedias *Experiencia*, *Tio Matheus* e *Attribulações d'um estudante*, e um acto de *Folies Bergères*, seguindo-se baile.

—Entrou esta manhã no Tejo o paquete *Gratius*, com 299 passageiros em transito.

—Os fiscaes do governo junto dos caminhos de ferro explorados por emprezas particulares reunem no proximo domingo, na sala da associação dos empregados dos caminhos de ferro portuguezes, rua dos Caminhos de ferro 32, Lisboa, para tratarem de assumptos da classe.

Colyseu dos Recreios

Hoje canta-se a «Geisha», em recita popular a meios preços

Quem ainda não apreciou a notavel obra prima de Sidney Jones *A Geisha* tem hoje occasião de o fazer em attrahentissimas condições pois que a *Geisha* canta-se esta noite em despedida e a meios preços no Colyseu da rua de Santo Antão que offerece presentemente todos os confortos indispensaveis á quadra calmosa que vae correndo.

A *Geisha* está posta em scena como se sabe, com grande riqueza de scenario e guarda-roupa e a sua interpretação é primorosa.

E' de crêr por isso que o Colyseu se encha esta noite por completo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Violento incendio

Em Paredes de Coura, houve esta manhã um violento incendio n'um predio habitado por Manuel Augusto Gomes. Os prejuizos foram importantes e são cobertos pela Companhia de Seguros Tranquillidade.

Homem esfaqueado

A noite passada, no bairro da Sé foi esfaqueado Antonio Carneiro Abreu, residente na viela do Anjo da Guarda.

Descanço semanal

O conselho director da União dos Empregados do Commercio reclamou hoje perante o governador civil contra o pedido dos commerciantes da Sé para que os seus estabelecimentos possam estar abertos aos domingos e contra as camaras de Villa Nova de Gaya e Mattosinhos, por não terem em vigor o regulamento do descanço semanal.

Tribunal do Commercio

O Tribunal do Commercio classificou a fallencia do commerciante José Facal. Foi desattendido um requerimento de José Peter, pedindo a cassação de licenças de padaria da Companhia Portugueza de Panificação. E foi auctorisado o adiamento da arrematação da fallencia da Companhia de minas de ouro e antimonio de Gondomar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 15/16	49 13/[illegible]
Londres, 90 d/v	50 1/4	—
Paris, cheque	570 1/2	572 1/[illegible]
Italia	563	[illegible]
Allemanha, cheque	234 1/2	235 1/[illegible]
Amsterdam, cheque	397 1/2	399 1/[illegible]
Madrid, cheque	875	[illegible]
New-York	980	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/16	—
Libras	4$810	4$[illegible]
Agio d'ouro	6 1/2 0/0	7 1/2 0/0

BOLSA.—Houve hoje diminuto movimento na Bolsa. As inscripções fecharam-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	88,50	9[illegible]
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	8[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, coup., 53$500; 4 1/2 1905, 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$3[illegible] 2.ª, 63$900; 3.ª, 66$500.

Acções, effectuado: Banco Commercial do Porto 83$000; Panificação 10$500; Phosphoros, coup., 67$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 76$000 e 4 0/0 75$000; Ambacas 87$[illegible]; Docas do Porto, 1.º grau, 42$000.

Prazo, fim de agosto: Assucar 22$[illegible] Moçambique, em prime de 100 réis 5$250.

Fim de setembro: Assucar 22$800; Moçambique 5$150; Panificação 10$800.

LONDRES, 11, ás 11 horas e 25 m.—2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,12; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 97,62; 5 0/0 russo 1906, 105,00; Peruvian, 41,12; Atchison 109,00; Chesapeake e Ohio, 76,25; Erie prefered, 52,00; Erie Common, 32,25; Missouri Common, 33,50; Rock Island, 28,[illegible]; Southern Pacific, 119,12; Southern Common, 29,75; Union Pac., 183,75; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 76,00; Amalgamated, 65,[illegible]; Tanganyka, 3,88; Beira Railway, 2[illegible]; Moçambique, 22,60; Rand-Mines, 7,50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 66,60; Norte e Leste, 1.º grau, 000.00; Moçambique 26,25.

Fallecimentos

TAVIRA, 9.—Falleceu o alferes reformado sr. Francisco Marques.

THEATROS

...on" e "Os Palhaços" no ...tro da Natureza

...m da Estrella representa... ...tem, "pela primeira vez, á ... Virgilio *Palemon*, adaptada ... de Carvalho, e o drama ...os, que o cartaz não diz ...riu.

...é um quadro bucolico de ...a indizivel e, por isso mes... ...em ser... *dito*, embora se... ...o Adelina e Aura Abran... ...parecem dois pastorinhos ..., a quem um terceiro pas... ...de Salomão n'uma cantiga ...da, embora sem musica.

...mais, uma vaca presa por ... a um maciço de verdu... ...da, motivo talvez por que ... sempre tão irriquieta, e ...eiros que se atiraram co... ...nados á verdura, a valer, ... do jardim.

...o será dizer que os versos ...amente vertidos e que os ... os declamaram bem, ... portanto, a ecloga que en... ...titulos a esse agrado con... ...do, o de ser... pequenis...

...os assim nos pareceu, tal... ...impressão que conservava... ...a incommensuribilidade... ... que fugiamos de Coe... ...valho, na escola.

...gos tem um bello *prologo*, ... dito por Thedoro dos ..., pela primeira vez, teve ... apresentar trabalho de ...valor. Não ha duvida que ...m as honras da noite, em ... desempenho d'esta peça, e ...orque o seu fosse absolu... ...impeccavel, mas porque o ...s deixou muito a desejar. ..., por exemplo, se fez me... ... segundo acto, não conse... ...lutamente, dar-nos a im... ...ramatica de seu papel no ...*Seou chôco*, como diz o vul... ...grande transmittir ao pu... ... intensissima paixão que ... a parte de Canio, aliás in... ...mente desenhada na peça, ... musica.

...de Nedda tão pouco é pa... ...u de Luz Velloso, artista ...ica e que procura acer... ...entrada, porém, cahiu, ao ...erro, e d'ahi, talvez, o ter ... durante a peça toda.

...is personagens são de in... ...e responsabilidade, n'o ...stado, o conjuncto, os seus ...

...ia compromettendo foi o ...arrisheia dos saltimbancos ...ctor da festa, isto é, quan... ... furioso, exige de Nedda ...ga o nome do amante... res... ...de longe, com irreverente ...vocador d'uma gargalhada, ...s *irreverente*, por parte do ...

...ecção ha a distinguir, com ...ssimos, o *prologo*, e com ... o facto de, continuando a ... o logar d'acção da peça, ...pera, conforme se depre... ... nomes dos personagens ...esmos, ao tratar-se de di... ...ar-se em tostões, que são ...ito portuguezas, pelo me... ...nto não vierem os centa...

...nopolio do assucar

...ia *Um proprietario de refina...* ...mos, do Porto, uma carta que ...emos sabendo quem é o seu ...assumpto de que se trata não ... anonymato.

...ido Socialista

... manifesto ao povo

...lho central do partido so... ... distribuir largamente um ... dirigido ao povo, em que, a ...des acontecimentos do largo ..., diz que foi um protesto ...go, julgando que as condi... ...micas melhorariam, teem ... pão não foi ainda barate... ...rizado, a carne continua a ... por quantia mais elevada ... estabelecida na tabella, o ...carissimo, o peixe continua ...ras caro e muitas vezes em ...pito e, finalmente, a carne ...ino, apesar da abolição do ... consumo, tem um preço ...

...isto, muito bem redigido, ...avidando o povo a ingres... ...ido socialista.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão de festejos no largo e rua do Corpo Santo recebe até ao dia 19 propostas para ornamentação e illuminação. As condições estão patentes na séde, largo do Corpo Santo, 22.

—A commissão dos festejos nas ruas do Amparo, Nova do Amparo e da Praça da Figueira, ficou constituida pelos srs.: presidente, João Antunes Junior; vice-presidente, J. J. Ribeiro Santos; 1.º secretario, Manoel Antunes Ferreira; 2.º secretario, Francisco Silva Gomes; thesoureiro, Antonio Braz; vogaes, Joaquim Rodrigues Moreira, Cezar Augusto Ferreira Nunes, Benjamim Augusto do Rego, Adelino José Nunes, Antonio Nunes Godinho e Antonio d'Oliveira.

Partido Republicano

Comicios em Braga, Villa Verde e Barcellos

Segue amanhã no comboio rapido a missão que se dirige ás localidades mencionadas, a fim de ali realizar os comicios promovidos pelo grupo *Pro-Patria*, instituição formada apos a proclamação da Republica com o unico fim de diligenciar o cumprimento fiel do seu programma.

São oradores as sr.as D. Maria Velleda e D. Maria Magdalena e os srs. Candido Cezar da Silva e dr. Roberto Nobre Martins.

Por correspondencia trocada com os agentes do prestimoso grupo, espera-se grande concorrencia a ouvir os oradores do *Pro-Patria*.

Assistencia Infantil

Cantina Escolar d'Alcantara

Para assumpto urgente, reune-se na proxima segunda-feira, os corpos gerentes desta Cantina, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Acontecimentos do dia 2

Tres dos inculpados requerem ser postos em liberdade, por estarem presos ha 8 dias sem culpa formada

O srs. dr. Mario Monteiro, procurador Pinho Ferreira e Macedo Bragança, presos no Limoeiro, como implicados nos acontecimentos do largo das Côrtes, requereram hoje ao respectivo juiz para serem postos em liberdade, em consequencia de estarem detidos ha mais de oito dias sem culpa formada.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Manuel Maria, guarda portão do predio C. B. da rua Luciano Cordeiro, queixou-se, hoje, á policia dos gatunos lhe furtarem um cordão d'ouro, tres anneis e um alfinete do mesmo metal no valor de réis 60$000.

—Tambem Luiz Ramos Ferreira Machado, hospede do hotel Francfort, se queixou de ter sido roubado, na quantia de 50$000 réis, pela inquilina d'uma casa da rua Silva e Albuquerque, 43, onde esteve de visita.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A bilheteira da Praça dos Restauradores, abriu hoje e foi bastante concorrida. Não admira, pois que ha muito tempo se não annuncia uma corrida que desperte tanto interesse como a do proximo domingo. Os touros de Emilio Infante são bellas estampas e devem dar uma optima lide não só aos jovens *espadas Limeño* e *Gallito*, que tamanho enthusiasmo tem obtido, como ao bandarilheiros portuguezes, que são Theodoro, Cadete, Rocha e Thomé, e aos cavalleiros José Bento e José Casimiro, que lidarão um touro a duo, e Morgado de Covas. Os preços para esta corrida excepcional, apesar dos encargos que ella representa, não serão augmentados.

A carestia do azeite

Resposta da firma Manuel dos Santos Lopes, Filhos, successores, de Elvas, á circular do Conselho districtal da Agricultura

Pela firma signataria, é-nos enviada a seguinte copia da resposta que enviou ao presidente da Commissão administrativa do Conselho districtal da Agricultura, por intermedio do administrador do concelho d'Elvas.

Elvas, 10 d'Agosto de 1911.—Ex.mo sr. administrador do concelho d'Elvas.—Em resposta á circular do ex.mo sr. presidente da commissão administrativa do concelho districtal de agricultura, de data de hontem, sob n.º 398, da 3.ª repartição, temos a dizer:

Podemos offerecer, para fornecer em firme, 80:000 (oitenta mil litros) de azeite hespanhol, com acidez não superior a 5 graus, ao preço de 220 réis, (duzentos e vinte réis) cada litro, sem vasilha, posto franco sobre o caes da estação do caminho de ferro d'Elvas, captivo de direitos da alfandega—pagamento de prompto.

N'estas condições, poderiamos talvez arranjar maior quantidade para servirmos com certa demora, para o que dispomos de elementos; estamos em relações directas com varios productores e temos cascarias a postos em quantidade sufficiente.

Temos no entreposto da alfandega de Elvas 7:000 litros de azeite para entrega immediata e o restante poderá chegar no praso entre dez a quinze dias, concedendo o governo facilidade no vasilhame nosso, que será afiançado na alfandega d'Elvas, para não pagar direitos de importação ao regressar cheio.

Esta mesma proposta fizemos ao governo em 19 de julho p. p., verbalmente, por intermedio do ex.mo sr. presidente do Mercado Central de Productos Agricolas.—(a) *M. S. Lopes, Filhos successores.*

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 9.—Um soldado de infanteria 4 morreu afogado quando tomava banho, sendo hoje sepultado civilmente e extranhando todos que nem ao menos o acompanhasse uma força, para lhe prestar as honras devidas.

—A professora de S. Marcos da Serra, sr.ª D. Izabel da Conceição Limão, apresentou a exame 11 alumnos dos dois sexos, ficando 7 com a classificação de optimo e 4 com a de bom. Essa professora é digna de todos os elogios pelo seu amor á instrucção.

COIMBRA, 10.—Reuniram hoje os 40 maiores contribuintes para resolverem a forma da conversão da divida camararia ao Credito Predial. Deliberou-se contrahir um emprestimo de 240 contos de réis para saldar esse debito, operação que nos dizem ser de um grande interesse economico para o municipio. Segundo a mathematica dos gerentes do municipio a economia ascende a algumas dezenas de contos.

—Uma grande commissão de vendedores de vinho a retalho apresentou hoje á camara uma representação, com algumas centenas de assignaturas, pedindo para que lhes não seja exigido o encerramento, visto que tal medida, pela deslealdade de alguns, acarreta grandes prejuizos. A camara declarou-se incompetente para resolver tão melindroso assumpto o que vae dar logar a que todos, á uma, deixem de encerrar.

—Para Mira, parte amanhã uma força de infanteria 28 para manter a ordem no inventario da egreja a que se está procedendo.

Movimento do porto

Pernamb. e Cabedello, «Professor (Liv.)	12
Hb., via Vigo, etc., «Cap Vilano» (Br.)	13
Braz. e R. Prata, «Magellan» Bordeaux	14
Praia, Bissau e Bolama, «Guiné»	14
Hav., via Vig. etc., «Cap Ortegal» (Br.)	14
Bordeaux, directo «Amazones» (Braz.)	15
Rotterdam e Hamb. «Tijuca» (Brazil)	15
R. Jan. e Santos, «Bahia» (Hamb.)	16
Braz., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rhaetia» (Brazil)	16
Liv. via La Pall. e Cor. «Orlana» (Br.)	16
R. J., Mont., B. Air. «Cap Blanco» (H.)	17
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	17
Nap. e Mars. «Madonna» (New-York)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrand» (Pará)	19
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil)	19
Pern., B. e Vict. «S. Catharina» (Hb.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»	20

ESPECTACULOS

TRINDADE — 9 — Recita com reducção de preços—Gente moça.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana— Recita popular a meios preços—Geisha.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Casa da Moeda e papel sellado

Perante o conselho administrativo d'esta casa, acha-se aberto concurso para o fornecimento de 337 kilogrammas de prata fina em barras, que terminará pelas 4 horas da tarde do dia 25 do corrente, sob as condições publicadas no «Diario do Governo» n.º 183 de 8 d'este mez.

Casa da Moeda e papel sellado, em 11 de agosto de 1911.

O presidente do conselho administrativo, *Antonio dos Santos Lucas.*

As mortiferas moscas

As investigações scientificas teem demonstrado que as moscas propagam as doenças infecciosas e este facto vae-se confirmando cada vez mais por toda a gente, porque não é preciso ser-se hygienista para o comprehender.

E' certo que o lixo e a porcaria são os maiores contribuintes para as infecções e epidemias; no emtanto, de nada serve ter a casa limpa se este hospede tão perigoso «a mosca» vôa desde a cavallariça até á meza do jantar, desde o lixo até á dispensa, desde a immundicie da rua até á cara de qualquer pessoa.

Portanto, a unica defeza é desfazermos d'este insecto, usando o papel mata-mosca

Tanglefoot

que aprisiona tanto a mosca como o germen que a transmitte e do onde jámais se escaparão e que custa apenas

15 réis cada folha

A' venda nas drogarias e lojas do sabão e para revender, em bonitas caixas de madeira cujo preço é de 3$600 réis com 400 folhas, nos unicos depositarios:

Pacifico Rodrigues & Ct.

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 2.º

Folhetim d'A CAPITAL

Mathilde Serao

...R QUE MATA

QUINTA PARTE

II

... meu primeiro amor. Sa... ...o esbelto rapaz trigueiro ...a a cavallo defronte do ...

...r isso?

...receu-me triste, pensei que ...a feliz... Elle não te ama... ...ão o amavas...

...esma m'o disseste. De res... ...gente o sabe... E, depois, ... esbelto, tão elegante, tão ..., tão melancolico, tão dif... ... outros...

...tros, não é assim?

...tea désta por isso... Em... ...u eu soffro, tambem eu não ... Julio não me comprehen... ...decente, elle nem se occu...pa de mim... Talvez até deseje que eu morra! E' tão femeeiro... E' capaz de haver promettido casamento a alguma dansarina! Minha mãe morreu, meu pae tambem; não tenho ninguem no mundo, nem mesmo um filho! O futuro é negro, negro... Se eu desapparecer, ninguem chorará a minha morte, ninguem...

E, exaltada pelas suas proprias palavras, pelos seus soffrimentos imaginarios, pela phisionomia inflexivel de Beatriz, poz-se a chorar, com a cabeça enterrada nas almofadas do divan, o corpo sacudido pelos soluços.

— E é por tudo isso — perguntou Beatriz — que pensaste achar um amante em Marcello?

— Oh! como pódes tu falar assim? E's cruel!... Eu sou uma mulher infeliz, fraca, sem ter quem me guie, quem me aconselhe... Sê generosa...

—Romances, sempre romances, minha amiga!... De que generosidade queres tu falar? O soffrimento humano tem limites. Estás em via de perder-te, posso estender-te a mão e tentar salvar-te; mas d'ahi a abraçar-te como reconhecimento por me quereres roubar Marcello!...

— Sim, sim, tens razão! sou uma ingrata... uma perversa...

E Amalia soluçou com desespero.

—Façamos duas supposições. Marcello ignorava quem lhe escrevia essas cartas e não pensava em fazer-te a côrte. Hoje, vendo-te, teria sorrido com desdem. Tu não o conheces: elle sabe amar, mas sabe desprezar. E, por um capricho ridiculo, tu terias posto de rasto os teus deveres, o teu nome?

—Oh! cala-te, cala-te!... Não me tortures...

—Ou então Marcello tornava-se teu amante. Repito-te, elle não sabe semi-amar. Dentro de um ou dois mezes, ter-se-hia batido em duello com Julio...

—Oh! não digas isso. Tem dó de mim! Mas que te fiz eu?

Beatriz fixou-a, sem responder.

—Eu era tua confidente,— continuou Amalia—sabia que teu marido te era indifferente...

—Que raciocinio!

—Não autorisaste tu a sua ligação com Lalla de Aragon? Toda a gente o sabe! Podia eu suppôr que havias de castigar-me d'este modo?

—E' singular a tua logica!

—Singular! Singular!... A liberdade que deixavas a teu marido podia illudir...

—De tal sorte que amanhã, tu ou as outras, sentindo desejo de conquistar um coração, podiam apoderar-se de aquelle?

—Não digo isso.

—Mas pensaste fazel-o! Escuta-me bem. Ninguem pensou nunca em mim: nem tu, nem as nossas amigas nem a condessa de Aragon.

—Em ti?

—Em mim, sim. Quizeram alguma vez saber se eu o amava tambem? Prometteram-se talvez a si proprias poupar-me desgostos, maguas, humilhações?... Seja. Mas sabem que eu sou mulher, que sou cem vezes mais altiva e mais orgulhosa do que vós outras... Tu pelo menos sabial-o, tu que eras minha amiga. Não puderam fazer-me soffrer, pois que tenho mudo o coração; mas offenderam-me cruelmente. Afinal, sou sua mulher.

Beatriz calou-se. Tinha pronunciado estas palavras lentamente, pausadamente... A verdade subia-lhe aos labios, limpida e fria. Amalia experimentava um profundo arrependimento do que fizera, da sua má e estupida defeza. Uma extrema angustia lhe confrangia o coração, á idéa do que podia ter-lhe acontecido. Como podia ella ter-se arriscado?... Só Beatriz a salvára!

— Perdôa-me! perdôa-me! —exclamou ella procurando beijal-a.

Mas os seus labios tocaram uma face ardente, banhada de lagrimas.

—Tu choras, Beatriz? Tu choras! Porque?

—Choro porque sou tambem uma mulher fraca e desgraçada!

—Amalia ficou assombrada. Havia sempre considerado Beatriz como a imagem da força e da coragem. Jámais a vira chorar.

Na manhã seguinte, quando Beatriz San Giorgio acordou, o seu coração começou a agitar-se. Dilatava-se como, se quizesse estalar. Cada vez batia com mais violencia e as palpitações precipitaram-se tumultuosas... Depois, diminuiram lentamente, tornaram-se mais fracas, mais raras; o rosto estava terreo, as mãos inchadas, a respiração offegante.

Julgou morrer, sem poder chamar por soccorro. Meia hora depois tinha voltado a si, estava restabelecida.

Tudo se acalmára, mesmo o seu coração.

III

A's dez horas, quando o panno subiu para o segundo acto da *Africana*, a sala estava replecta. Nem um logar na platéa, nem um camarote vasio. Caranni affirmava que era um enorme successo, porque a assignatura das noites pares (a noite das primeiras representações, a noite *chic*) era admiravel, havendo-se mandado inscrever todas as bellezas napolitanas.

Um reporter mundano tomava apontamentos sobre as toilettes femininas. Os camarotes estavam occupados como nos outros annos. Na primeira ordem achavam-se as mães com filhas casadouras, por serem os logares mais em evidencia. A segunda reunia toda a nobreza napolitana, com alguns nomes da alta finança. A terceira ordem continha a burguezia rica e, aqui e ali, uma dansarina, uma florista em voga, uma semi-mundana de vestido espaventoso. Depois, nas quarta e quinta ordens, a pequena burguezia, vulgar, vestida de côres berrantes, com flores enormes, doze pessoas em cada camarote, creanças, criadas, amas, parentes, tios, primos, apertados, comprimidos, sentados uns sobre os outros, as faces vermelhas de prazer, os olhos deslumbrados. Em cima, perto do lustre a gente melomana, os soldados, os estudantes...

A sala estava soberba, com os seus dourados esmaecidos, a sua decoração de estuque crême e o vermelho sombrio dos reposteiros. A moldura, de um gosto sobrio, fazia admiravelmente sobresahir a multidão multicolor. Nos camarotes era um deslumbramento de diamantes, de olhos brilhantes, de hombros nús, de alvos braços. Uma nuvem ligeira, uma fina poeira envolvia a scena. Os leques agitavam-se como azas brancas e douradas. O ar estava saturado dos vagos perfumes de flores moribundas, de delicadas essencias...

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, e que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisão uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos generosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3234, e no seu deposito, rua Ivens, 19. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Automoveis

entre

Mont'Estoril—Cascaes e Cintra

ida ou volta 500 réis

Partidas

Do MONT'ESTORIL — Avenida Saboya, ás 9 da manhã e 4 da tarde

De CINTRA—Praça da Republica ás 10 da manhã e 5 da tarde

Aos domingos carreiras extraordinarias

Aluga-se automovel com 11 logares para **passeio e excursões**

Telephone—41—MONT'ESTORIL

SERVIÇO DA REPUBLICA

Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Valle do Sado

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 19 do mez de setembro do corrente anno, pelas 12 horas do dia, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se hade proceder á arrematação da empreitada n.º 1, de terraplenagens e obras d'arte, do lanço de Alcacer a Azinheira dos Barros, da linha do Valle do Sado.

O deposito provisorio para esta empreitada é de 1:598$250 e será feito até ás 3 horas da tarde do dia 8 do referido mez.

O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, e na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Lisboa, 9 de agosto de 1911.—O engenheiro director, *Antonio Lourenço da Silveira.*

5:300 fallecimentos

n'um anno na cidade de New-York por causa das moscas

O COMITÉ DA ASSOCIAÇÃO DOS COMMERCIANTES de New-York possue uma estatistica fornecida pelo Dr. Daniel D. Jackson (Bacteriologista da Direcção das Aguas Potaveis) sobre as infecções das aguas d'aquella cidade que accusa 7:000 mortes no anno de 1907 occasionadas por doenças nos orgãos intestinaes; 5:000 d'estas mortes e 50:000 doenças, foram motivadas pela transmissão dos germens nocivos das moscas aos alimentos e ás bebidas.

E', pois, uma regra de prudencia conservar as comidas isentas do contacto das moscas, o que facilmente se consegue com o papel apanha-moscas

«TANGLEFOOT»

que custa apenas

15 réis cada folha

e que aprisiona tanto a mosca como o germen que a póde transmittir, não os deixando mais escapar.

A' venda nas drogarias e lojas de sabão e para revender, em bonitas caixas de madeira, cujo preço é de réis 3$600, com 400 folhas, nos unicos depositarios

Pacifico Rodrigues & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 2.º

Guerra civil

Por HERMANO NEVES e prefacios de Mayer Garção e dr. Camara Reys

Um volume de mais de 200 paginas contendo interessantes pormenores da conspiração realista da Galliza, impressões colhidas pelo auctor *no local da conspiração.*

Sae na proxima quarta feira, 9

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde--Lisboa, R. do Alecrim, 10

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—1.º

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Productora

Estrada de Sete Rios, 59 — LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene — Barateza — Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamosa, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 14

LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Grande Hotel Club. Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação do Cannas Felgueira (BEIRA ALTA) ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Muraline

Tintas inglezas á agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres — São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 195, 2.º

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa — Telephone n.º 1210

SABONETE DA **TOJA**

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acaba-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 82-2.º

PREÇOS MODICOS

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 288 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78 x 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas dos retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º---LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

LODOS DA **TOJA**

CURAM—Escrophulas—Feridas—Inflammações uterinas—Chlorose—Menorrhagias—Affecções prostaticas—Espermatorrheia—Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre... 18$000 réis
amorphos... 36$000
Cera commum... 36$000
Cera luxo (quarto de caixote)... 18$000

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 188, rua de S. Julião—LISBOA.

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

Contra as dôres BALSAMO VE[...]

Calmante precioso para a cura das dôres rheumat[icas] toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralg[ias] cluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, do effeitos rapid[os] radouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica do «anesthesico por excellencia e vo poderoso», substituindo as medicações salyc[ilicas] iodadas e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmac[ias]

DEPOSITOS: LISBOA—Pharmacia [...] rua da Prata, 115. COIMBRA—[Phar]macia Donato, rua Ferreira [...] PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—[Phar]macia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

Sociedade anonyma de [res]ponsabilidade limita[da]

CAPITAL: 600:000$

Séde Rua do Commercio, n.º 9

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra [...] eual ou precedido de raio e explosão de gaz, [...] priedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra [...] de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cid[ades] nas principaes villas e pov[oações] do paiz, ilhas e ultramar.

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95

—LISBOA—

LAC D'O[URO]

QUINTA DO PR[...]

GRANDES vinhos, Champag[ne] [...] sando com a [...] Francezas.

Branco Gosos Sobre[mesa]

Bello espumoso que combate [...] me vantagem os Champagnes [...] Quantos o terão bebido por C[...]

O Mondego e o amador, v[...] que satisfazem os mais exigent[es]

Coral-Rubi-Alto Dão Palhete lidades em vinhos tintos, [...] mesa.

Verde Lanhoso Verde Amara[nte] Delicia do Basto. Optimos vinhos verdes ge[...]

Ambar-Topazio-Estrella e [...] typo Rheno. O que ha de melhor em vin[hos] de mesa.

São marcas da Companhia [Vin]icola de Portugal, de Coimb[ra] recommendamos, pedil-as [...] tois, restaurantes e mercearias Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, [...] de Exportação e Deposito Ge[ral] no 55, rua Assumpção, 55. Revenda com distribuição [...] telephone 3:234, e no Caes do [Sodré] Cooperativa Militar.

Empreza Nacional de Navega[ção]

Vapores a sahir em agosto de [1911]

"Guiné,"

Dia 14: Para Praia, Bissau, e Bolama.

"Zaire,"

Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo [Antonio do] Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quilu[...]) brizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula [...] com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossa[medes].

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o Caes de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que [...] com transbordo na ilha do Principe.

"Cabo Verde,"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cid[ade do Cabo] (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, [...] men Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunghi [com trans]bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burm[ester] RUA DO INFANTE D. HE[NRIQUE]

Compagnie des Messageries Mariti[mes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 14 [...]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para [Mon]tevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone — Para Bordeaux — 15 [...]

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 20 [...]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para [Mon]tevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — 30 [...]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho [às] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer [informações] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torla[des]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 385-2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 12 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Outras questões

Não somos d'aquelles que se atemorisam com o fervor, o enthusiasmo, a propria paixão, desde que não desvairo em censuraveis excessos, que possam animar a vida politica das nações. Consideramos, pelo contrario, a apathia, a indifferença um dos peores males de que podem enfermar as sociedades, e a prova tivemol-a nós mesmos quando a manifestação d'esse desinteresse pelas cousas publicas permittiu a funesta politica do engrandecimento do poder real, com o seu cortejo de violencias e corrupções, que por egual escravisaram o paiz, privando-o de todas as liberdades, e o arruinaram, saqueando o thesouro, como o provou largamente não só a descoberta do escandalo dos adeantamentos, mas tambem a de todas as variadas formas de satisfazer as clientellas insaciaveis da monarchia á custa da fortuna da nação.

Só quando o interesse publico se revelou pelas questões da administração e da politica do Estado, é que começaram a alvorecer esperanças da redempção nacional. E esse acordar do espirito nacional caracterisou-se logo pelo enthusiasmo, pelo ardor, pela paixão, que em todos os povos é o indicio do seu protesto e que, entre nós, pelas condições do nosso meridionalismo, tomam logo o caracter ardente das grandes luctas.

Mas se essa vivacidade nos não assusta, antes a julgamos a maneira peculiar ao nosso temperamento, de intervir nas questões que se apresentam ao exame da opinião publica, nem por isso deixará de nos ser licito lamentar que, muitas vezes, esse calor se empregue, com exaggerada intensidade, em questões que, no fundo, não são nem das mais graves nem mais necessarias, desperdiçando energias que poderiam e deveriam dedicar-se aos grandes e palpitantes problemas da nossa regeneração, ainda mais do que politica, social.

Se as questões economicas que impendem sobre a sociedade portugueza fossem tratadas com tal interesse, com tamanha paixão, Portugal avançaria a largos passos, e a situação dos seus filhos sensivelmente se modificaria no sentido d'um maior bem estar, d'uma mais benefica tranquillidade, permittindo minorar-se-lhes as difficuldades do presente e garantir-se-lhes as esperanças d'um melhor futuro.

Para os mais pequenos incidentes politicos, por questões que muitas vezes, infelizmente, só não expungem da suspeita de meros personalismos, os espiritos ardem, flamejam as indignações, converte-se na furia de verdadeiros duellos de morte o que não deveria passar de simples discussões de processos, de pacificas divergencias de opinião. E o fragor das batalhas é tão ruidoso que dir-se-hia estar-se decidindo os destinos d'uma patria, a estabilidade d'um regimen ou a causa d'um ideal.

A Republica precisa, não extinguir esses ardores, que são producto d'uma nova vitalidade, mas applical-os ao esforço persistente d'uma sociedade a transformar. Os corações não devem deixar de pulsar, o sentimento não deve esfriar, mas os espiritos necessitam elevar-se a espheras superiores, em que os golpes que se vibrem em defeza das idéas sejam fecundos como os que as enxadas rasgam na terra para as sementeiras que asseguram as colheitas do futuro.

A paixão não é censuravel. A paixão é benefica, a paixão é radiosa. Simplesmente é necessario que se empregue em commettimentos d'uma ordem superior, em que vivifique grandes e nobres intuitos, em que se realise grandes obras. E' como a espada que, posta ao serviço da justiça e da liberdade, não assassina e salva; e, posta ao serviço de interesses mesquinhos ou de sentimentos maus, não passa d'uma lamina vil, como a folha d'uma navalha.

As gréves em Londres

LONDRES, 12 de agosto

Estão terminadas as gréves em Londres.

“Vida Politica”

Sae na proxima terça-feira o primeiro numero d'um pamphleto trimensal, *Vida Politica*, de revista e commentario aos factos mais palpitantes do nosso movimento social.

E' seu auctor o nosso camarada Luiz da Camara-Reys, illustre homem de lettras, e que na *Poeira da Arcada* tem tanta vez demonstrado aos leitores d'*A Capital* a agudeza do seu criterio, e elegancia da sua prosa flexivel, a independencia do seu espirito novo.

A capa, de Augusto Pina, tambem é um bello trabalho d'este illustre artista.

Auguramos ao novo pamphleto um grande successo, e recommendamos a sua leitura a todos quantos desejem ter dos nossos acontecimentos uma visão imparcial, original e verdadeira.

COSTUMES INGLEZES

O “Bank Holiday”

é

um dia de descanço

que em Inglaterra se respeita como um direito sagrado

Londres começou ha um mez a beber sol. Andava cançada dos chuviseiros de cada dia, monotonamente regulares como linhas de ruas sempre eguaes; e cada mancha de chuva, reflectindo um square soffrega e pubere, concebia desejos d'um sol perfeito aberto em mar do sul. Para essa luxuria nascente da côr vieram uns dias calmos, tonificando o verde dos parques, aligeirando as sombras das velhas arvores, rythmando mais as curvas dos troncos que um ar de cinza endurecia. D'entre a neblina subtil da meia tarde, com sonhos a ascender dos cumes e das agulhas, descia a festa da côr; e havia pinceladas vivas coalhadas no religioso gothico do ar, tornando senhoriaes de aprumo os fundos de mysterio.

Londres entrava a beber sol, gulosamente, voluptuosamente, como bocas de odaliscas sorvendo fructos do tropico. O ceu vestira-se de anil da Prussia, n'um côrte que cingia o paiz, sem rendas brancas de nuvens, n'uma lisura de pintor primievo. Seiva nova de côr, tumultuando nas arterias da cidade, ia gerando desejos quentes que se acendiam e alastravam. Dentro em pouco, borracha de luz, Londres era uma boca enorme, bebendo sol, sorvendo sol, n'uma allucinação de antigo endemoninhado, como se a pelle da cidade, tomada de colossal erupção, mais sol quizesse ainda para afogar a fornalha acesa. Coalhou o calor de dia e noite na madeira das ruas; e as janellas das casas, abertas ao silencio da noite, eram bocas paradas; anciosas de respirar, em vão. O tapete dos parques seguiu adiante da foice rubra do estio: essa nota de supremo carinho para a vista, que é a relva sempre fresca, transformou-se de todo em vilissimo feno.

A *season* feneceu assim ás mãos brutaes d'um calor que entorpecia e lassava. Os renques de cadeiras de Hyde Park, que as mulheres depois do chá moldavam com os vestidos em paletas de pintor impressionista, são como assentos de theatro antigo sabendo a saudade e o passado. Apenas nos bancos marginaes tomam a tarde amas de branco, descançando ao lado o carrinho do bébé, ou velhas figuras dos romances de Tackeray, desenterradas das aguarellas do tempo para virem ornamentar o parque com seus chapeus e suas cabelleiras á 1830, para illusão e consolo das arvores adormecidas.

A primeira segunda-feira de agosto vive no povo inglez como um dia de descanço, que se espera de longe, descanço que se respeita como um direito sagrado.

O *Bank Holiday*, em que lhes falo, é o dia-santo dos bancos e do commercio; e, sabido que na Inglaterra tudo se reduz a commercio e a transacções bancarias, é de ver que o dia-santo dos bancos é o dia-santo do povo inglez.

Estabelecem-se viagens a preços incriveis para todo o continente; e desde o meio da semana começa em Londres esse exodo do Holiday, que no sabbado arranca da cidade os mais retardatarios.

Ha-os que vão para a Suissa, para a Italia, para a Floresta Negra,—porque as emprezas de bilhetes e coupons tudo prevêem, conseguindo uma viagem a Roma ou a Colonia pelo preço approximado por que os senhores ahi vão de Lisboa ao Porto e regressam a Lisboa. Vão uns á Noruega, gosar o Holiday, atraz dos ricaços que para lá partiram no seu *yacht* com os ultimos aprumos da *season*.

Ha-os que procuram um descanço de tres dias no paiz dos lagos inglezes ou nas montanhas roxas da Escocia. Partem para Dieppe ou para Ostende com a sua mulhersinha, a matar-lhe a soffreguidão de vêr a França ou desvairar na vida da praia belga. Mas a grande Londres, a que não chega ainda aos orçamentos ridiculos das viagens a coupons, demanda o campo ou as praias da Mancha e durante tres dias gosa extasiadamente o ar do mar, nas cavas de abrigo ou estendidas no monte. A minha creada ha uma semana que me annuncia a todos os almoços a sua partida para Brighton, a gosar o Holiday; e como a escassez de tempo a não deixasse escolher um rapaz que a acompanhe, diz-me naturalmente «que por lá o arranjará».

Um pouco como ella, eu construi o meu Holiday em Bruges, litterariamente, á luz, de palpebra descida dos canaes, aspirando esse perfume que subtilizamos dos velhos mestres de Flandres; e sonhei um nocturno de resurreição, com sinos no ar aberto e brancas apparições em nichos de rua morta. Ai de mim! que entre a tentação da vida e a tentação do mysterio, ainda a vida venceu! E sahi de Londres, em busca d'uma das praias da Mancha, onde a vida da *season* agora se prolonga.

Este anno, os representantes do paiz não guardaram, devido ao «Parliament Bill», o dia de descanço nacional

Para o sul de Londres, a paizagem industrial feita a tijolo vermelho e a ruas sempre eguaes, adoça-se n'uma agua-forte muito leve, suflada a gaze na agonia crepuscular da luz. Seguem a linha *farms* tranquillas, com a sua casinha toda tecida em verdura, como se nascesse da paizagem mesma, e gados tresmalhados, temperando de vida os meios tons de verde, adoçados n'outros tons, finando-se sem contraste na linha da collina que se esboça pelo fundo. Mais perto do mar, as ondulações fazem-se montanhas, e o olhar obliqua nas curvas do horisonte, descendo aos cantares do valle, nas melodias que agora sólta o concerto das côres, alargando-se no rythmo das cumiadas, perdendo-se n'um ceu trabalhado a tintas fortes, pronunciando o pincel do mar nas manchas do poente.

Quando cheguei a Eastbourne, um mar barbaramente azul, como o Golfo de Biscaya em cerimonial de luz, jorrava para o ceu uma orgia phantastica de côr, desdobrando-se sobre o casario, n'uma luxuria arabe, como se dentro de si, revolvendo as tintas todas, lançasse mundos novos de mancha, poentes do deserto e tintas brancas do polo, agonias imperiaes do mar alto, crepusculos walkyriescos n'uma montanha infinita.

A praia aconchegava-se á terra, nas dobras da noite. Como um imperador da decadencia tocando cythara e cantando o delirio d'um festim, o mar gosava extasiadamente o ágape da côr e estendia-se mais pelo horisonte. A cidade afogueava-se entre um firmamento a arder e as primeiras sombras anniquilando a epopêa do poente. No caso, fervilhando entre as primeiras luzes, a multidão preparava a noite; uma musica d'um pavilhão sobre o mar mandava-lhe a ironia das valsas; e nos terraços, a rosarios de luz electrica com desenhos complicados, a onda cosmopolita movia um labyrintho com figuras brancas, brados de cinemas, traços frescos perdendo-se pelas esquinas das ruas.

Mas hoje de manhã, quando acordei, o vento do Canal fizera o mar côr de agua de sabão. Um ceu ferreto, sujo de nuvens, coalhava no mar manchas de morpheia. Os horisontes eram apenas nevoa rôxa confundindo ceu e aguas. Um formigueiro humano ponteava o piso ao rez do mar, subia a montanha, ficava-se nas cavas resguardadas lendo um romance ou espapado no fêno, pedindo ao ar e ao sol um banho de purificação.

Inda a esta hora dorme a gente elegante, no conforto do seu hotel. Mas a gente de Londres, que aqui veiu gosar o Holiday, percorre a montanha alegremente na ancia de novos horisontes.

Fui-me sentar n'uma elevação a prumo sobre o mar, para vêr a cidade, toda vermelha, esponjada de verdura, ouvir o timbre diaphano dos sinos, seguir o vento d'além agitando as nuvens—que no mar são monstros cavalgando. Perto de mim sentou-se agora um casal; e emquanto a mulher achega o cãosinho da côr do seu vestido—com um laço da mesma côr dos enfeites — e abre um romance, o marido amodorra-se, com o chapeu ao lado, os olhos cerrados, o corpo aberto ao sol e ao vento. Mais desviado, n'uma pequena elevação da terra, um moço abraça uma rapariga e quer beijal-a; mas, no momento em que os beiços estão quasi a colar-se, ella corta-lhe esse goso que o moço já tem nos olhos, pondo entre os dois o seu chapeu de palha; e vae repetindo o mesmo gesto para que o beijo assome e mais gulosamente o possam depois gustar. Um senhor que teem ao lado, de oculos largos e bigode gradeando a bocca, encara o horisonte e toma notas n'um maço de linguados; deixa o mar um momento, nota o gesto do par, fixa-o no papel, e logo lança os oculos de novo ao horizonte.

Sopra do largo, mais forte agora, o vento do Canal. Vou partir. Por toda a encosta, sentados a gosar, o Holiday, nem dão por elle os que sonharam o dia e o douravam de delicias. Junto do mar o formigueiro cresce, torcicolando a praia, colleando a montanha, pintalgando o vermelho sujo do piso, crescendo ao infinito,—como nas grandes romarias do meu paiz.

Vou partir.

Ao chegar a Londres, as casas fechadas, as ruas desertas, coalhadas de calor, vão-me dizer que chego cedo de mais de gosar o Holiday. Só o jack da união ingleza, do alto da torre do Parlamento, me dirá que os representantes do paiz deliberam, e que só elles—que nos outros annos trabalhavam até á madrugada nas vesperas do Holiday para que ninguem quebrasse o descanço nacional—que só elles não tiveram este anno o Holiday.

E como para hoje se annuncia um gesto de mr. Balfour contra o primeiro ministro, parece até que os chefes politicos da camara não se esqueceram de lembrar aos representantes do paiz a maior cautela com os horarios, não os fizesse o Holiday dos ferro-viarios perder a sessão, e por uns minutos a mais a politica ingleza visse surprezas diante.

Eastbourne, mar da Mancha, 7 de agosto.

Veiga Simões.

O ultimo adiamento

—Homem, elles começaram por affirmar que não se chegariam a realisar as eleições...

—E, depois, que não se chegaria a realisar a abertura das Constituintes...

—E, agora, que não se chegarão a realisar as festas do anniversario da Republica... O que tudo me leva a crêr...

—O quê? O quê?

—Que o que não se chega a realisar nunca é... a entrada dos *paivantes*...

A saude do Papa

ROMA, 11 de agosto

O *Osservatore Romano* annuncia que as melhoras no estado de saude do Papa continuaram hontem a accentuar-se de tal fórma que se póde dizer que o seu estado é realmente satisfactorio.

A demissão de parte do pessoal hospitalar

que consequencias trará?

O *Diario do Governo* de hoje insere na segunda pagina uma portaria, assignada pelo sr. ministro do interior, na qual, depois de considerações sobre os termos em que foi redigida uma representação, entregue pelos corpos gerentes da Associação de classe do pessoal dos hospitaes civis á Assembléa Constituinte, se ordena ao director do hospital de S. José e annexos que demitta das suas funcções os individuos que fazem parte desses corpos gerentes e que são: Francisco Telles Duarte, escripturario do economato, Manoel Gamboa, ajudante do fiel de fazenda, Manuel Mendes Esteves, segundo ajudante do chefe de cozinha, Antonio Rodrigues da Silva, empregado do expediente do hospital do Rego, Alvaro Eugenio Pereira Candinho, praticante de enfermeiro, Augusto Mouché, ajudante do enfermeiro, José Maria Borges de Paiva, ajudante de enfermeiro, Luiz Julio Dias Soares, ajudante de pharmaceutico, José da Costa, Custodio Antunes de Sousa e Manuel da Cunha, enfermeiros.

Os empregados demittidos foram á Penitenciaria pedir ao sr. dr. Alfredo de Magalhães que se empenhe no parlamento em seu favor e á noite reune a associação de classe, que tem recebido muitas adhesões, para deliberar sobre a attitude a tomar em presença dos acontecimentos.

Segundo nos consta, os empregados hospitalares estão dispostos a envidar todos os esforços para a readmissão dos seus collegas e auxilial-os por quotisação até o conflicto estar solucionado.

No parlamento será o sr. Padua Correia quem levantará a questão.

Ainda os empregados demittidos irão para o Supremo Tribunal Administrativo, tendo-se já encarregado de os defender o advogado sr. dr. Cid.

Entre os demittidos, ha pessoal com 18 e 20 annos de serviço.

Poeira da Arcada

E' profundamente triste o episodio sangrento do Numancia. O fogueiro, chefe da revolta, foi fusilado, dizem os telegrammas, porque não quiz encobrir nem disfarçar a plena responsabilidade da conspiração. Se esse homem tentasse evitar incorrer nas penalidades ferozes do codigo militar hespanhol, não affirmando o seu papel preponderante no movimento, talvez fosse condemnado apenas a prisão perpetua, como os outros companheiros de revolta. O conselho de guerra, que não encontrou attenuante alguma, devia ter attendido pelo menos a attenuante da hombridade, do heroismo, da firmeza, da consciencia com que elle sustentou a responsabilidade do seu acto.

Os companheiros foram condemnados a prisão perpetua. Fazemos votos para que dentro de pouco tempo o povo republicano de Hespanha possa ir alegremente, no dia esplendido em que triumphe a liberdade na velha monarchia fanatica, abrir-lhes as portas da prisão e cobrir de flores as suas cabeças hoje de condemnados, amanhã de heroes nacionaes.

Na sua hora derradeira, o fogueiro do Numancia pensou com desalento na ambição de gloria, no desejo de desempenhar, em Hespanha, o papel que Machado Santos teve na Revolução de 5 de outubro. Quantos, como elle, sonharão a ventura de libertar a sua terra! E como devem invejar a nossa Republica, apesar da sua imperfeita e incipiente organisação!

⁂

Recebemos o relatorio e contas da commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa. E' um documento sobrio, de trabalho modesto, util, desinteressado. O povo conhece bem o que representa, na nossa democracia, o seu esforço persistente e patriotico. E todos os bons republicanos sabem agradecer-lh'o.

⁂

No Diario do Governo de hoje, vem uma portaria annulando o decreto de nomeação de um inspector escolar, feita ha cêrca de quinze dias. Baseia-se a exoneração n'uma disposição da lei: o nomeado não é sub-inspector primario nem tem cinco annos de bom e effectivo serviço. Imagine-se a cara do contemplado, ao saber da partida. E imagine-se como correm os serviços da direcção geral de instrucção primaria.

⁂

Para ir ás touradas, em Badajoz, é necessario arranjar, entre outros documentos, uma certidão de edade, resalva do serviço militar, certidão de vaccina, requerimento em papel sellado, e pagar 1750 réis. Ainda assim, ao voltar, a victima sujeita-se a ser rigorosamente apalpada na fronteira e no governo civil. E agora, meninos, a los toros!

Silva Passos

Parte amanhã para Portimão o nosso querido camarada e illustre poeta Francisco da Silva Passos, deputado pelo Funchal, que vae ali, a convite da commissão de festejos que se realisam agora n'essa villa, fazer uma conferencia litteraria. Conhecida a sua grande cultura e a sua eloquencia sobria, é de esperar que Silva Passos obtenha o successo a que tem direito, e que nós desde já lhe prophetisamos.

PARTIDO REPUBLICANO

A questão politica

O sr. Innocencio Camacho não tem receio algum da scisão partidaria

O sr. dr. Antonio Macieira considera inevitavel a scisão partidaria

A situação politica está despertando excepcional interesse, dada a diversidade de opiniões que na Constituinte se defrontaram, ácêrca da elegibilidade dos ministros á presidencia da Republica. A Capital *no intuito de esclarecer este caso procurou entrevistar-se com os mais intrepidos defensores e atacantes da doutrina em discussão. Os srs. Innocencio Camacho e Antonio Macieira veem assim a publico, por nosso intermedio, dizer de sua justiça.*

Procurámos o sr. Innocencio Camacho que, pela situação que occupa dentro do parlamento, tem auctoridade especial para falar do assumpto em que anda occupada a politica portugueza.

O sr. Camacho, auctor da proposta da emenda que tanto tem apaixonado os politicos da nossa terra, accede á entrevista, com a affabilidade que lhe é peculiar. E assim, n'um curto passeio pela rua do Ouro, o governador do Banco de Portugal expõe a sua opinião acerca do momento politico actual, desenvolvendo a doutrina que defende, ao mesmo tempo que procura collocar a questão no terreno dos factos positivos.

—A convocação da assembléa em S. Carlos, diz-nos o sr. Camacho, tem a mais completa explicação. Trocadas impressões entre deputados, os grupos de deputados que reconheciam a necessidade de afastar da presidencia da republica os ministros em effectivo desempenho das suas funcções, resolveram reunir a fim de assentarem no caminho a seguir na defesa d'esse principio. Como vê usaram de um direito incontestavel e incontestado, agrupando-se todos os que pugnavam por uma idéa. Não foi, de forma alguma, como se pretende insinuar, um pretexto para a divisão que, afinal, é coisa que não existe...

—E', portanto, v. ex.ª de opinião que estes acontecimentos não provocam uma scisão partidaria?...

—Seria preciso, para o pensar, não conhecer o partido republicano. O partido, e quando falo assim refiro-me a Lisboa e talvez ao Porto, onde elle se encontra organizado e disciplinado, não acompanha nunca os homens, por mais prestigiosos que elles sejam. Temos exemplos frisantes para o comprovar: no congresso de Setubal debateu-se com toda a vehemencia uma questão de principios entre dois grupos á frente dos quaes se viam o dr. Affonso Costa e o dr. Bernardino Machado. O congresso pronunciou-se por aquelle e nem por isso, apesar da violencia da discussão travada, o partido se fraccionou. Mais ainda. No congresso do Porto tambem o dr. Bernardino Machado divergia do directorio n'uma outra questão, tambem de principios. Ficou vencido o illustre democrata, o que não impediu que no banquete que n'aquella cidade e n'esse dia se realisou, elle tivesse tido uma commovente manifestação de sympathia.

—Mas queixam-se de que a discussão se tornou pessoal, dizemos...

—Não da nossa parte. Mantemo-nos dentro de principios e só por elles pugnamos. Como tem visto, rebatemos facilmente os argumentos invocados contra a nossa theoria e, francamente, o que mais calou no nosso espirito foi o do dr. Pedro Martins affirmando que, se um ministro ficasse inhibido de exercer qualquer pressão para a sua ascendencia ao alto cargo da presidencia, o poderia fazer para um amigo, á sua feição e semelhança. E' preciso accentuar que ha uma certa differença entre trabalhar para si e para outros; mas, além d'isto, se o argumento tem valor não é, decerto, contra o nosso principio; vae affectar, sim, a propria presidencia e nós não estamos ainda em condições de prescindir de presidente...

—E a opinião publica, perguntámos, de que lado lhe parece que estará?

—A opinião publica não é, ao contrario do que se pretende, o que dizem os politicos ou os jornaes, que falam, na maioria, ao sabor das suas paixões. A opinião publica sente-se mesmo sem se notar. Quer exemplos? Houve um dia em que os deputados se occuparam do subsidio. Não se deram artigos contra a doutrina nem se fizeram reuniões para a combater. Todavia, a opinião publica fez-se sentir, e com tal vivacidade que nem os deputados tornaram a occupar-se do assumpto, nem a commissão parlamentar de finanças apresentou o seu parecer. Negava, porventura, o paiz o subsidio aos deputados? De nenhuma fórma. Apenas fez sentir a sua inopportunidade.

«Mas eu mesmo senti, ainda ha pouco, a hostilidade d'essa opinião. Foi quando apresentei a proposta das recompensas. Não estavam ellas, tambem, no espirito de todos? Evidentemente. Todavia, o paiz não considerou opportuna a sua execução...

«A dentro, mesmo, dos proprios artigos da Constituição, já approvados, alguma coisa houve que desagradou a essa opinião, e é meu parecer que, logo que ella esteja approvada, nos teremos de occupar do assumpto, — talvez em sessão secreta...

—E não poderemos saber, perguntamos, de que se trata?...

O nosso entervistado não responde, mas nós estamos quasi convictos de que se trata ainda das medalhas militares...

—De modo que a opinião publica não se manifesta no caso presente...

—Pelo menos ainda se não manifestou nem, estou certo, se manifestará. O partido republicano não segue homens, por mais alto que os tenha collocado, por mais decisiva que seja a sua influencia... Principios, só principios, e dentro d'essa esphera estamos agindo sem olhar a este ou áquelle, como se tem insinuado.

—A opinião de v. ex.ª, intransigente e inalteravel, é que o presidente da Republica não deve sair de qualquer governo?

—Evidentemente. De resto, o verdadeiro *viveiro* onde encontrarmos uma figura que se imponha para a alta magistratura não é decerto um ministerio. Teremos de o procurar, fóra das paixões politicas, com a serenidade e a reflexão que vem do desempenho de outros cargos, como talvez, por exemplo, a presidencia das camaras...

—E se forem vencidos os que o acompanham n'esta lucta de principios?...

—Curvar-nos-hemos á deliberação da Constituinte. Ainda ahi tem, para exemplo, as nobres tradições do partido, em cujas reuniões tem sido vulgar votar-se por acclamação a doutrina pouco antes impugnada.

⁂

Cabe a vez ao sr. dr. Antonio Macieira, um dos mais brilhantes paladinos que combatem a doutrina do art. 41. O illustre deputado recebe-nos no seu escriptorio, admiravelmente disposto a aturar-nos a impertinente indiscreção...

—Quer, dr., perguntamos, dizer-nos alguma coisa a respeito da situação politica?

—A situação politica é, n'este momento, extremamente grave e torna-se necessario, da parte de todos, proceder com lealdade e sinceridade, porque acima de tudo deve estar a Republica, que nós queremos consolidada.

«A divisão do partido republicano é um facto desde que a discussão saia dos limites dos principios, attingindo personalidades. N'este campo, como sabe, as divisões tornam-se irreductiveis...

«Procedamos, porém, com methodo, continúa o nosso entrevistado. A questão foi trazida a terreno pelo meu collega Innocencio Camacho, com a sua proposta de emenda. Faço justiça á sua sinceridade e mesmo, ainda, á de todos que o acompanham. A verdade, porém, é que não ha fórma de arrancar á parte da Camara que eu acompanho e á propria opinião publica a impressão nitida e formal de que a campanha encetada visa pessoas e não principios.

«Repare bem, diz o sr. Macieira, que da parte do governo só uma candidatura se insinua, a do sr. Bernardino Machado. Se outras se tivessem apresentado, bem estava. Era uma espada de Damocles que sobre todas ellas incidia. Mas sendo uma só, a do ministro dos estrangeiros, transparece bem o proposito de o attingirem, arredando-o da possibilidade de ser eleito.

—Mas antes que o sr. Innocencio Camacho tivesse apresentado a sua proposta não se lhe antecipou o sr. Moura Pinto com um aditamento em que intercalava, no paragrapho das incompatibilidades, o adverbio *unicamente*, referindo-se aos ministros?

—Mas que tem isso? retorquiu-nos o dr. Macieira. E' um argumento que não resiste ao mais ligeiro sopro. Seria confundir inelegibilidades com incompatibilidades, sendo aliás duas coisas absolutamente differentes. Repito, quem trouxe a questão foi o sr. Innocencio Camacho.

—Mas v. ex.ª considera irreductivel a divisão do partido republicano?

—Absolutamente, desde que o sr. Camacho não retire a sua proposta. E dividido em dois grupos, fortes ambos, ambos com elementos de incontestavel valor e auctoridade. Dois blocos, chamemos-lhes assim, formidaveis, tendo um, o nosso, a vantagem da mais completa e absoluta homogeneidade visto que as differentes pessoas que contrariam a proposta do sr. Camacho não têm compromissos

QUESTÃO DE FRONTEIRAS

O conflicto em Timor entre portuguezes e hollandezes

deu-se ha cerca de 20 dias, achando-se já liquidado diplomaticamente

Da Baixa, levantou-se hoje, avassalador e insistente, um boato de conflicto ultramarino, segundo o qual as nossas tropas, que em Timor rondam pela segurança colonial, se haviam batido, hontem, com as tropas hollandezas.

De resto, o boato completa-se com outros promenores: alguns negros mortos, bastantes feridos e, como nota de gravidade extrema, o aprisionamento de alguns officiaes inferiores da hoste portugueza.

As noticias das nossas glorias ou das nossas derrotas, em Africa, tiveram sempre um grande echo na metropole, que lá por fóra traz os seus irmãos de sangue, a velar pela soberania da nossa bandeira e pela inviolabilidade do territorio portuguez colonial. Assim, não admira que o boato de hoje viesse ahi lançar sobresaltos, pondo em alvoroço os que, ao prestigio ruidoso das nossas victorias guerreiras em além-mar, preferem a paz nacional, o socego, a tranquillidade—seguramente o melhor caminho para a nossa prosperidade e para a prosperidade da Republica.

* * *

Mas deu-se realmente algum conflicto em Timor, que justificasse o boato ou sequer lhe desse algum fundamento?

—Sim, dizem-nos no ministerio dos estrangeiros. Porém, não foi hontem, como diz o seu boato, mas... ha cerca de uns vinte dias.

E o amavel funccionario faz-nos notar:

—Veja, entretanto, que se trata d'um conflicto sem nenhuma gravidade. E a prova d'isso é que, tendo decorrido sobre elle um grande lapso de tempo, não se fez á sua volta, senão hoje, qualquer ruido...

Só então nos lembrámos de que o caso fôra até já falado no parlamento. Revelara-o o sr. ministro dos estrangeiros, que se apressou em pôr no seu verdadeiro plano o conflicto: uma simples escaramuça sem consequencias, e a que o governo hollandez, nobremente, puzera termo.

Como foi então que, após vinte dias, a noticia apparece, inesperadamente, dando-se como passado ha 24 horas o que já lá vae, se liquidado está, ha tres semanas?

* * *

O que originou, entretanto, o pequeno conflicto? E' ainda aquelle amavel funccionario quem, solicitamente, e no desejo de pôr as cousas no seu logar, restabelecendo a verdade, corre a dar-nos todos os esclarecimentos pedidos.

—Trata-se—diz—d'uma questão de fronteiras, o eterno pomo da discordia entre as nações. Ainda ha pouco tempo, a delimitação fronteiriça não estava concluida, ali, como o não estava na maioria do nosso imperio colonial. Só em 1904 essa demarcação se fez, restando apenas effectual-a, de parte a parte, isto é, do lado da Hollanda e do lado de Portugal, com as balisas divisorias.

«Ahi, a linha fronteiriça não é, como na maioria dos casos, uma recta mais ou menos quebrada pela propria ondulação do terreno, e ainda ha pouco tempo se dava o caso de terem as tropas hollandezas de penetrar em territorio portuguez, para demandarem terreno seu, exactamente como succedia ás tropas portuguezas.

«D'esse facto sahiu o *statu quo*, como garantia de paz entre as duas nações.

«E foi d'ahi, tambem, que sahiu, ha cerca de vinte dias, a pequena escaramuça — simples encontro fronteiriço de tropas, do qual resultou a morte de dois negros hollandezes e o aprisionamento de um official inferior e um soldado portuguezes.

«Immediatamente o sr. Bernardino Machado dirigiu communicação telegraphica para Haya, reclamando contra o facto. O governo hollandez não fez demorar a resposta, e deu todas as explicações, reconhecendo a justiça que nos assistia.

«Acto continuo mandou ao governador de Batavia ordem de soltura immediata para os dois prisioneiros...

«Sei, ainda, que o mesmo governo deu todas as providencias para que outro facto, identico, se não repita.

—E ahi tem—concluiu o nosso amavel informador—o que ha sobre um facto que, tendo tido a sua liquidação ha algumas semanas, só agora vem para a publicidade, com data de hontem...

---

nem se degladiam entre si, emquanto que no outro bloco ha pessoas que jámais poderão entender-se.

—Mas não vê possibilidade de se chegar a uma solução harmonica?

—Retire-se a proposta e nós cedemos. Mais ainda. Alvitro eu, que não olho a pessoas mas encaro principios, uma reunião extra-parlamentar, não por bilhetes pessoaes e intransmissiveis, mas a que compareçam todos os deputados que a ella quizerem assistir, e faça-se uma eleição preparatoria. O candidato que d'ella sahir eleito póde contar com o meu voto, seja elle a mais completa nullidade que o nosso sól cobre. Coarctarem-me, porém, a liberdade de votar em quem quizer, não, mil vezes não!

—E que lhe parece a opinião publica? Estará ella com v. ex.as?

—Não a conheço. Tenho, porém, a impressão de que se conserva estranha ao incidente. Pelo menos, por agora. O que não quer dizer, todavia, que ella se não tenha manifestado já. Eu não a conheço, repito, o que não é para admirar visto que os meus trabalhos no parlamento e na advocacia me absorvem completamente o tempo. Não tenho occasião de frequentar os cafés, os theatros, os centros politicos...

—E se v. ex.as perdessem a questão?

—Submetter-nos-hemos á deliberação da assembléa apezar de que, ao que nos consta, alguns dos politicos que se encontram ao nosso lado, e alguns d'elles de prestigiosa influencia, abandonam a politica, recolhendo á vida privada...

—E como receberá o paiz essa deliberação?

—Não sei. Por isso mesmo lhe disse, ao começo da nossa palestra, que a situação era grave. A Republica fez-se para todos e não para determinado grupo. De resto, não considero vencida a nossa opinião, a votação é que ha de decidir. Para isso iremos unidos como um só homem, na defeza dos bons principios, do mais nobre de entre todos elles, o da liberdade. Vencedores ou vencidos, encontrar-nos-hão sempre no mesmo campo, com o mesmo enthusiasmo, com a mesma força.

E assim termina o dr. Macieira a sua palestra viva e animada, lendo-se-lhe ainda nos olhos a esperança no triumpho...

Adiamento da saudação ao dr. Affonso Costa

A saudação, projectada para hoje, pela direcção da Associação do Registo Civil e pelos representantes da Junta Federal do Livre Pensamento ao sr. dr. Affonso Costa ficou transferida para a proxima segunda feira á 1 hora da tarde.

Juntas de parochia

Reune amanhã a junta de parochia da freguezia do Sacramento, pelas 12 horas da manhã, a fim de deliberar sobre as resoluções tomadas na ultima assembléa das juntas de parochia.

Pede-se a comparencia de todos os seus vogaes.—O secretario, *Emilio Oliveira*.

Sessão de homenagem

E' amanhã, como já dissémos, que pela 1 hora da tarde se realisa, na séde da Associação de Classe dos Compositores Typographicos, a sessão de homenagem promovida por uma commissão de amigos de José Agostinho da Conceição Antunes, para inauguração do retrato do fallecido e saudoso propagandista do movimento operario.

A commissão editou um numero unico, intitulado *A Homenagem*, inserindo variada collaboração de poetas e prosadores da classe a que o finado pertenceu e com um bello e fiel retrato na primeira pagina.

Partido Republicano

Centro 5 de outubro de 1910

Reune ámanhã, ás 2 horas da tarde, a assembléa geral, em sessão extraordinaria para eleição de um membro do conselho fiscal.

Centro Almirante Reis, de Cascaes

As festas em beneficio da sua nova escola em Birré continuam ámanhã, havendo corridas de obstaculos, «kermesse» e concerto pela banda de infantaria 16, que gentilmente se prestou a abrilhantal-as, partindo a banda para Cascaes no comboio da 1 hora e 40 minutos da tarde.

Revolucionarios civis desempregados

Convidam-se todos os que tenham documentos nas Constituintes a comparecerem, na segunda-feira, ás 9 horas da manhã, na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a fim de se tratar da sua situação.—*A commissão*.

A carestia dos generos

Compete ao governo, obstando á exportação ou decretando a livre importação obviar aos inconvenientes dos desequilibrios das producções

Como está sobejamente demonstrado, o preço dos generos mais necessarios á vida teem, ha alguns annos a esta parte, attingido proporções verdadeiramente assustadoras e que, para as classes menos favorecidas, representa sacrificios e contratempos de toda a ordem.

D'onde dimana o mal? Qual a proveniencia de tão absurdo facto? São varios os factores da carestia dos generos, mas remediaveis todos elles desde que os governos da Republica, inspirando-se nos altos principios da Justiça e da Solidariedade Humana, dispensem á questão economica todo o estudo, cuidado e attenção que ella realmente merece e da qual zombaram escarninhamente todos os governos do execrando regimen que se foi.

E' certo que quem estabelece sempre a carestia ou o barateamento dos generos é a abundancia ou a escassez da producção, mas não é menos certo tambem que nos annos em que a terra é ingrata e que o esforço do cultivador resulta nullo, a entidade que mais aggrava e complica a situação, é o açambarcador, é o grande negociante que, apoderando-se a breve trecho de toda a producção, sobre ella exerce a sua usura e ganancia, cujas consequencias tristemente se constatam pelo desenvolvimento sempre crescente da tuberculose e do definhamento da raça.

Como obstar a semelhante crime, qual a forma mais pratica e viavel de libertar o estomago dos pobres da garra insaciavel dos seus exploradores, que infelizmente continuam medrando entre nós como os cogumellos damninhos em propicia esterqueira?

* * *

Antes de tudo, compete ao governo a montagem de um serviço completo e perfeito de estatisticas, que a tempo demonstrem, com toda a possivel fidelidade, a producção e consumo geraes do paiz. Constatada essa producção e estabelecido o respectivo confronto com o consumo, facil se torna aos poderes publicos tomarem as medidas que se lhes affigurem mais convenientes, mas sempre de modo a evitar o triste e desolador espectaculo, a que estamos costumados a assistir, de um restricto numero de felizes e privilegiados se locupletarem largamente á custa da miseria e das lagrimas do maior numero.

Reconhece-se, a tempo, que o balanço entre a producção e o consumo accusa *deficit*?

Duas formas tem o governo de solucionar a questão:—ou obstar, temporariamente, á exportação; ou decretar desde logo a livre importação dos generos e productos que nos faltem.

Embora patriotas e cada vez mais ufanos da terra em que nascemos, não nos repugna esta theoria posto que tenhamos a certeza que hão de aterdoar-nos os ouvidos com a protecção ás coisas nacionaes por intermedio da insuperavel barreira das pautas que, se é optima ao jogo e interesse dos grandes, tambem não póde ser mais perigosa e mais funesta para os pequenos, que lhes soffrem todas as irritantes e perigosas consequencias.

Ser-nos-hia immensamente grato ver a agricultura nacional progredir e elevar-se ao apogeu a que o nosso solo lhe dá *direito*, mas tão sómente pelo seu esforço, pelo seu valor, pelo cultivo scientifico e intelligente da terra, e nunca pelos favoritismos pautaes que revoltam e que deprimem, como muitos pretendem.

Estimular a nossa agricultura pelo afastamento de concorrentes, não é insuflar-lhe animo, não é indicar-lhe uma fórma honesta de progredir e de viver. Ao contrario, é impellil-a para o caminho da retiva e do retrocesso, que ella conhece como ninguem.

E' mister que a nossa agricultura, como uma das forças primaciaes do paiz, tente grandes e remuneradores proventos não pelo elevado e fabuloso preço de uma producção restrictamente mesquinha, mas pela quantidade e abundancia dos generos com que inunde e abasteça os mercados.

* * *

Pretender o productor realisar em meia colheita, nos annos de verdadeira escassez, o que ordinariamente costuma haver nos annos fartos e de inteira producção, afigura-se-nos mau principio e que a economia dos pobres nunca poderá supportar sem grave prejuizo para o organismo de cada um.

Ora é precisamente para este ponto, que julgamos capital, que a acção governativa póde e deve convergir com resultados praticos e felizes.

Carece a agricultura de capitaes a juro modico para o seu preciso e necessario desenvolvimento?

Fomente o Estado a creação e desenvolvimento das caixas de credito agricola; dê-lhes vida, diffunda e torne conhecida a sua acção e beneficios, libertando, assim, o agricultor da usura da agiotagem desenfreada e sem escrupulos, que lhe empresta a 15 e 20 0/0 ao anno.

Não basta esta providencia? Necessita a agricultura emancipar-se da rotina pelo conhecimento technico, profissional e scientifico para haver do sólo o que elle é susceptivel de dar-lhe?

Abram-se por toda a parte escolas de ensino agricola, enviem-se a todos os pontos do paiz missões especiaes de agronomos abalisados, que arranquem o pobre campones da sua ignorancia de seculos; diffunda-se, em brochuras gratuitas, a maior somma possivel de conhecimentos que habilitem o lavrador a andar em dia com todas as descobertas e a ensaial-as nas suas propriedades. Faça-se isto, faça-se tudo quanto possa fazer-se em prol da agricultura nacional e ter-se-ha, sem duvida, enveredado pelo logico caminho que conduz á solução da questão economica pelo barateamento d[illegible] os mais necessarios á vida. Tudo quanto se faça em contrario redundará em tempo e esforços perdidos, continuando a nossa agricultura no mesmo estado de atrazo, e o povo consumidor exposto á contigencia de ter que pagar pelo dobro as substancias indispensaveis ao seu sustento.

Lourenço Loureiro

(Socio da Associação de Classe dos Vendedores a Retalho).

Comicios

Realisam-se, ámanhã, dois em Lisboa

Promovido pela Associação de classe dos fabricantes de armas e officios accessorios, representante do pessoal do Arsenal do Exercito, que largamente fez distribuir um manifesto, realisa-se ámanhã, pelas 10 horas da manhã, na séde da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, um comicio para protestar contra a compra de munições e equipamentos no estrangeiro, quando em Portugal se podem obter melhores e mais baratos.

Tambem na rua 24 de Julho, no largo entre o mercado de peixe e a Assistencia aos Tuberculosos, ás 3 horas da tarde, se realisa ámanhã um comicio, para protestar contra as prisões dos operarios Ignacio Pereira, Sá Junior, Jaymo de Castro, João de Deus e Manuel José Dias, por occasião dos acontecimentos do largo das Côrtes.

Para este comicio foi distribuido um manifesto, convidando especialmente os operarios da construcção civil e do Estado.

O monopolio do assucar

Para obstar aos planos dos altos industriaes, que encapotadamente procuram ferir de morte a pequena industria assucareira, teve hontem logar uma importante reunião de refinadores, na qual se achavam representadas tambem algumas fabricas da provincia.

Explicados os fins da reunião e largamente debatidos os interesses da classe, que se encontra ameaçada de morte em virtude do monopolio que se pretende crear, foram tomadas differentes resoluções. Entre ellas ficou deliberado representar immediatamente ao governo e ás constituintes, no sentido de serem salvaguardados os justos interesses dos pequenos industriaes.

A's auctoridades judiciaes de Almada

Procurou-nos Maria Fortunata, de Almada e ali residente, para nos contar que tendo sua filha de 15 annos, Albertina da Conceição sido deshonestada por José Ayres, casado em segundas nupcias, e estando ella prestes a ser mãe, se queixára na administração do concelho, pedindo não que o criminoso fosse castigado com prisão, visto ser homem já edoso e ter familia, mas que fosse compellido a legitimar a creança, fructo d'essa violencia.

Deu as testemunhas que lhe foram pedidas, nada menos de nove, juntou a certidão de edade da victima e fez a queixa em devidos termos, mas até hoje tal queixa não foi entregue em juizo.

Para o caso, que é grave, chamamos a attenção das auctoridades, para que se não diga que, por Maria Fortunata ser pobre, a justiça tem para ella uma venda nos olhos, aliás o seu symbolo, quer para ricos, quer para pobres.

Assistencia infantil

Os banhos na Trafaria começam no dia 20

As juntas de parochia, que promovem banhos na praia da Trafaria a 2000 creanças, receberam a adhesão da Sociedade da Cruz Vermelha, que se promptifica a montar os serviços de soccorro como no anno passado.

O 1.º turno, composto de 650 creanças da freguezia dos Anjos, deve começar os banhos no dia 20.

Os locaes de inscripção são:

Freguezia dos Anjos, rua dos Anjos, 3 H e 3 L, inspecção medica, pharmacia Goes; Campo Grande, Centro Alferes Malheiros, rua Oriental, 111 A, 1.º; S. Julião, rua dos Retrozeiros, 116, inspecção medica, pharmacia Peninsular; Beato, pharmacia Sousa, Alto do Pina, calçada de D. Gastão, 2, estrada de Chellas, 62, inspecção medica, pharmacia Sequeira; Pena, rua de S. Lazaro, 90 a 92, inspecção medica na pharmacia Serrano; Santa Engracia rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, Centro Botto Machado, inspecção medica pharmacia Brazão.

A inscripção continua hoje e dias seguintes na séde da Commissão Municipal, largo de S. Carlos, 4, 2.º, ás 9 horas da noite.

Conspiradores

PORTO, 12.—Foi preso Antonio da Silva, accusado de distribuir os manifestos de Paiva Couceiro.

Sem indicação de proveniencia, recebemos do Funchal o seguinte telegramma, que publicamos apenas por se referir a outro, tambem por nós inserto e que apezar de, esse, ter a rubrica do jornal *O Povo*, parece não ter provindo da redacção do mesmo jornal.

FUNCHAL, 11—Os passageiros do *Araguaya* desmentem absolutamente que o padre Theodoro Henriques, como noticiam os jornaes de Lisboa, aqui chegados, tenha falado ou praticado qualquer acto, directa ou indirectamente, contra a Republica, durante a viagem de Vigo para Lisboa, prestando no consulado inglez declarações n'esse sentido. Causou grande repugnancia o telegramma d'aqui enviado em nome da redacção de *O Povo*, que suspendeu a publicação no mez passado e cujo redactor principal declarou publicamente ser extranho a elle aquella redacção.

Ainda sobre o mesmo caso recebemos mais o seguinte telegramma:

FUNCHAL, 12—Telegramma enviado em 8 do corrente a *A Capital* e a *O Mundo* com referencias a Olavo não foi da redacção de *O Povo*. Protesto contra abuso inqualificavel. Escreverei—*Carlos Kopke*.

Operarias que reclamam

Procurou-nos Elisa de Mattos para se queixar, em seu nome e no da sua collega Libania da Fonseca, de que, tendo-se despedido, ambas, da fabrica de tecidos Grandella, de Bemfica, onde eram operarias, não lhes pagaram por inteiro as férias a que tinham direito, considerando-se lesadas, respectivamente, em 650 e 960 réis.

Accrescentou, a queixosa, que, tendo reclamado junto do director da Fabrica, sr. Torres, este lhes respondeu que depois das folhas feitas não tinha remedio a dar-lhe.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se ámanhã, no Campo Pequeno, como temos dito, a mais excepcional corrida da temporada. Os *niños sevilhanos*, tendo como espadas *Limeño* e *Gallito*, José Bento, José Casimiro, Rocha e Ribeiro Thomé, são os artistas que a empreza contractou, pertencendo os touros ao laureado lavrador Emilio Infante.

E' o seguinte o detalhe da corrida:

1.ª parte.—1.º touro, José Bento d'Araujo; 2.º, Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete e Ribeiro Thomé; 3.º, espadas Limeño e Gallito; 4.º, José Casimiro; 5.º, espada Gallito. Intervallo.—2.ª parte—6.º touro, Morgado de Covas; 7.º, Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 8.º, espada Limeño; 9.º José Casimiro e José Bento d'Araujo; 10.º, Bandarilheiros das quadrilhas dos espadas.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão central da Sociedade da Cruz Vermelha reune na segunda feira, ás 9 horas da noite, na séde, praça do Commercio.

—Em opusculo, foram agora publicados os relatorios da syndicancia ás escolas de Gondarem e á administração do legado instituido pelo benemerito A. J. Gomes da Cunha, que são um verdadeiro sudario das torpezas dos caciques monarchicos. O syndicante, o dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, lente da Universidade de Coimbra, põe a nú todas as immoralidades e os desvios de dinheiro commettidos na administração d'esse legado.

—No Centro Andrade Neves, o grupo dramatico composto pelos srs. Albino da Silva Mattos, Carlos Baptista, Eduardo da Silva, Francisco Fernandes, José Pedro Carvalho e Carlos dos Santos dá ámanhã a sua primeira recita com as comedias «A mentira» e «Como o diabo as tece» e um acto de «Folies Bergères».

—Partiu para Vichy, com sua esposa, o sr. João Augusto Melicio, director do *Jornal do Commercio*.

—Sahe hoje o 2.º numero do semanario *O Chicote*, que insere, entre outros artigos, um sobre *O theatro portuguez* e os criticos *a sangue frio* do *Philtro do Diabo* e do *Peço a Palavra*.

—No Atheneu Commercial, promovido por uma commissão de socios, composta dos srs. José Francisco d'Oliveira, Jayme Duarte, Augusto Vieira, João Felix e Enrico Ferreira Cabecinha, realisa-se ámanhã, ás 9 horas da noite, um baile.

—E' esperado no dia 15 o paquete *Ebertire*, procedente dos portos do norte do Brazil.

ULTIMAS NOTICIAS

Explosão d'um paiol

Varios mortos e predios de casas destruidos

SAN JUAN DE COSTA RICA, 12 agosto

Explodiu hontem o paiol da polvora do Estado, ficando mortas varias pessoas, feridas muitas outras e destruidos um certo numero de predios de casas.

O cholera em França

São desmentidos, officialmente, os casos de Marselha

PARIS, 11 de agosto

Na reunião do conselho superior de hygiene o sr. Mirman, director da Hygiene Publica, insistiu claramente no facto de que, exceptuando alguns casos isolados de cholera que se deram em Bouches-du-Rhône, Herault, mais nenhum caso se deu em França.

Tourada de Badajoz

No comboio da manhã, de hoje, seguiram para as festas de Badajoz apenas 12 passageiros e, até ás 6 horas da tarde, havia apenas mais 37 passagens tomadas para o comboio especial das 11,40.

Outros tempos...

O Senhor da Serra e a festa do Centro Escolar de Queluz

Da commissão dos festejos de Queluz recebemos á ultima hora um communicado em que se contesta largamente o que affirma uma correspondencia inserta n'um jornal da manhã com referencia á concorrencia que á romaria do Senhor da Serra pode fazer a festa escolar realisada no Centro Escolar Republicano «A Lucta», de Queluz. Nega-se que isso se possa dar e addusem-se varias razões para mostrar que nunca entre as duas localidades houve rivalidades, devendo continuar a manter-se a mesma harmonia.

Notas diversas

Ao que nos consta, vae ser dada como finda a missão do sr. dr. Correia Mendes, na Guiné, visto ter sido, tambem, dada por terminada a epidemia de febre amarella na mesma provincia.

Retirará hoje de Londres o sr. Freire d'Andrade, com destino a Paris, onde vae tratar de assumptos referentes á companhia de Mossamedes. Em seguida partirá para Lisboa.

Uma commissão de alumnos do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de solicitar que seja auctorisada a verba necessaria, destinada ás missões de estudo, aos differentes postos do paiz pelos mesmos alumnos.

Uma commissão de guardas da extincta camara dos pares, os quaes foram collocados nos lyceus de Lisboa e Coimbra, entregaram hoje ao presidente da Assembléa Nacional Constituinte uma representação em que pedem lhes seja dada a preferencia para o preenchimento do quadro da secretaria do parlamento, não só por terem pratica do serviço, mas por isso lhes garantir o accesso a continuos, que não teem nos lyceus.

Reuniu hoje o Conselho de Estatistica para apreciação dos trabalhos realisados na semana finda nas quatro repartições d'esta Direcção Geral. Ficaram ultimados todos os modelos para os impressos indispensaveis para a realisação do censo geral da população.

Responderam já á circular ultimamente expedida pela Direcção Geral de Estatistica, os governadores civis de Evora e Guarda, quanto á installação das commissões concelhias e recenseadoras a que mandaram proceder em circular urgente dirigida aos respectivos administradores do concelho.

A todos os governadores civis foram hoje distribuidos o decreto e instrucções sobre a execução do recenseamento geral da população que se effectuará no dia 1.º de dezembro proximo.

Em breves dias serão dadas á publicidade as estatisticas de Emigração e os Boletins do Commercio e Navegação estes ultimos relativos já ao corrente anno.

O sr. ministro da justiça não foi hoje á sua secretaria, tendo ficado no Estoril a trabalhar em varios assumptos da sua pasta.

O tribunal do contencioso fiscal, na sua sessão de hoje, negou provimento ao recurso 3250 do processo por descaminho, procedente da inspecção dos impostos municipaes indirectos de Setubal, em que é recorrente o fiscal Antonio Fernandes Branco Lança, e recorrida Rosa Santos d'Oliveira.

Na semana que entra, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 [illegible]; marco, 236 réis; corôa, 200 réis e sterlino, 49 11/16.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os srs. governador civil de Vizeu, commandante da guarda republicana e José Barbosa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Gatunicee

Foi presa Amelia Josepha Guedes por andar com muito dinheiro e fazer despezas em objectos de ouro no valor de 80$000 réis. Sendo interrogada declarou que lhe tinha sido dado por um sujeito que a tinha deshonestado. Inspeccionada, provou-se que estava intacta, presumindo-se que o dinheiro seja roubado.

—Foram presos em Miragaya José d'Oliveira Gomes e Manuel Marques Simões, perseguidos por Manuel Domingos de Sousa e Siva, de Gaya, a quem tinham apanhado 45$000 réis com a historia do conto do vigario. Foi-lhes apprehendido o dinheiro.

Fallecimento

Falleceu esta manhã D. Eugenia Fernandes Araujo, mãe dos srs. capitão Araujo e capitalista Araujo, membro da Associação Commercial.

Comicio

O Grupo Defeza da Republica realisa ámanhã á tarde um comicio na Alameda das Fontainhas.

Morte repentina

Margarida Castro Lima, da rua do Commercio do Porto, quando passava esta manhã na praça da Liberdade foi accommettida subitamente de doença. Transportada á Misericordia chegou já morta sendo o cadaver removido para a Morgue.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve pequenas transacções durante o dia, ficando papel a [illegible] no fecho, que é o seguinte:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 15/16	49 1[illegible]
Londres, 90 d/v	50 1/4	—
Paris, cheque	570 1/2	572 [illegible]
Italia	563	[illegible]
Allemanha, cheque	234 1/2	235 [illegible]
Amsterdam, cheque	397 1/2	39[illegible]
Madrid, cheque	875	[illegible]
New-York	930	[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$900	4$[illegible]
Agio d'ouro	6 1/2 0/0	7 1/2 0/[illegible]

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje muito fraca. As inscripções fizeram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	33,30	—
» » 500$000	33,25	33,[illegible]
» » 100$000	33,25	33,[illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$300; 3.ª, 66$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$000; Lisboa & Açores, 95$500; Ultramarino, 94$000; Assucar, 82$500; Moçambique, 5$100.

Obrigações, effectuado: Ambacas, 87$000; Norte e Leste, 2.º gran, 50$000.

Prazo fim de agosto: Moçambique, 5$150.

Fim de setembro: Moçambique, 5$200.

Generos coloniaes

Eis os preços dos generos coloniaes da semana:

Cacau			Café de Angola		
Fino		15k 3$900	Ambriz		4$[illegible]
Paiol	3$650	3$700	Encoge		3$[illegible]
Creoulo		2$900	Cazengo	3$950	4$[illegible]
Café S. Thomé			**Borracha**		
Fino		15k 7$300	Beng.	1$400	1$[illegible]
Bom	6$400	6$800	Loanda		1$[illegible]
Paiol		6$000	Ambriz 1.ª		1$[illegible]
Creoulo	2$500	3$000	Ambriz 2.ª		[illegible]
Café Cabo Verde			**Cera**		
1.ª q.	15k 6$200	6$400	Benguel.	283	2[illegible]
2.ª q.	5$400	5$600	Loanda	283	2[illegible]

LONDRES, 12, á 1 hora e 15 m. — 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez 66,37; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,12; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,25; 5 0/0 funding 1906, 105,00; Peruvian, 41,00; Atchison 107,62; Chesapeake e Ohio, 75,50; Erie prefered, 51,25; Erie Common, 30,75; Missouri Common, 33,12; Rock Island, 29,[illegible]; Southern Pacific, 116,25; Southern Common, 29,12; Union Pac., 177,50; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 60,50; U. S. Steel corporation com., 76,00; Amalgamated, 6[illegible]; Tanganyka, 4,00; Beira Railway, 2[illegible]; Moçambique, 21,30; Rand-Mines, 7,50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, 2.º gran, 264,00; Moçambique 27,25.

Batalhões de voluntarios

Latino Coelho.— Tem exercicio d'armas amanhã, sendo o ponto de reunião na séde, ás 5 horas da manhã.

Do Commercio e Industria.— Amanhã, exercicio no local do costume, das 7 ás 9 horas da manhã. Em seguida reune a assembléa geral na rua do Rato, 47, 1.º para tratar de assumptos importantes.

Federado n.º 3.— Exercicio de campo amanhã, sob o commando do alferes sr. Domingos Gregorio, formando no regimento de engenharia, devidamente armado.

Federado n.º 5.—Amanhã, exercicio em caçadores 5, ás 10 horas da manhã, devendo realisar-se brevemente exercicio de campo.

Federado n.º 6.—Amanhã 2.º exercicio de fogo no campo, devendo comparecer os alistados na parada de infantaria 5, ás 4 horas da manhã.

Central dos voluntarios de Lisboa.—Os alistados devem comparecer amanhã, pelas 7 1/2 da manhã, no quartel de caçadores n.º 5, para tomarem parte na instrucção e resolverem um assumpto de alto interesse.

Colyseu dos Recreios

Hoje canta-se o «Sonho de valsa» em recita popular a meios preços

Canta-se esta noite no vasto Colyseu dos Recreios em despedida e a meios preços a notavel opera-comica de Strauss *Sonho de valsa*, desempenhando a insigne cantora Ida Zoada o papel de Franzi, em que é verdadeiramente extraordinaria de sentimento e de naturalidade.

O *Sonho de valsa* é uma das peças de maior successo da magnifica companhia italiana, tanto pela maneira primorosa por que é interpretada como pelo deslumbramento louco com que está posta em scena.

A'manhã realisam-se dois grandiosos espectaculos populares cantando-se em *matinée A Gueisha* e á noite *A Mascotte*. Vão ser duas enchentes colossaes no Colyseu.

THEATROS

ço a palavra" no Variedades

hontem que, no theatro das ...des, João Bastos e Alvaro mostraram pela primeira vez ...lico a sua nova revista. E' a ...a vez que os dois collaboram ...que o fazem em harmonia e ...

...revista, pequena e saltitante, ...é digna de applauso. O pri-...cto é mesmo muito engraçado ...d'uma malicia sabiamente en-...trocadilhos, de maneira que ...os ouvidos... a ponto de fa-...gor.

...usica de Thomaz Delnegro ...nha todo o acto com esplendi-...chos muito bem coordenados ...hir do panno, scenas, musica, ...respo, deixam no espirito do ...uma bella impressão, d'elle ...do enthusiasticos applausos. ...gundo acto, porém, a revista ...co, fracciona-se, perde em ...prejudica a impressão dei-...do primeiro.

...ista está vestida com muito ...gurinos agradaveis e um *dés-...creto* que faz adivinhar, sem ...vêr. Os scenarios admiraveis ...ncar, o da primeira scena e a ...do 1.º acto. A apotheose do ...tambem é muito artistica; ...se aconselha a transformar ...acto, e, portanto, a suppri-... No entretanto, a impressão *Peço a palavra* é muito boa. ...Nascimento Fernandes vão ...ras da noite. Reappareceu ...extraordinaria caracterisação ...basta apparecer para alegrar ...o, foi quem, dos actores, mais ...para o exito da revista. ...que é pouco cheia para o Nas-...

...o Cabral, no *S. Pedro* e no ...e Casimiro Tristão no *Policia*, ...tambem merecem ser ap-...es.

...actrizes cite-se em primeiro ...Amelia Pereira, sempre salti-...graciosa e sempre joven. E, ...tôrs, Isabel Pacheco, O ca-...ria Amelia e Pepita d'Abreu, ...co exagerada na sua desen-... Do resto, todos os interpre-...o do sexo fragil como do sexo ...forte, acompanham bem o des-...

...vista está bem escripta e, coi-...essante, não o é em lingua ...antes em authentico portu-...

...uma casaboadella de apuro e ...pleta.

S. P.

...versario da Republica

Festejos nas ruas

...dos Retrozeiros, começou a dis-...de circulares angariando dona-...s os bellos festejos que ali se pro-... A commissão ficou composta dos ...chantes,—srs. A. d'Assis Camillo, ...re Bento, José Simões, Fernandes ...so Limita la Successores, Sá Le-...ro Lopes, Magalhães Castro & ...estino Balsemão, Alfredo Lopes ...lho, Julio C. Adão Junior, J. A. ...& C.ª, Abel d'Oliveira & Amorim, ...ugusto Duarte, A. J. Godinho, A. Coelho Dias e Joaquim de Barros ...

...a de Defeza do Inquilinato

...cursão á Foz do Canal

...cção da Liga de Defeza do Inqui-...demais interesses o povo, dese-...tejar as melhoras do eminente ...dr. Affonso Costa e cumprir um ...importantes fins para que se ins-...desenvolver a instrucção popular ...o a sua primeira escola, organisa ...cio fluvial, em principios de se-...n'um dos melhores vapores da ...á Foz do Canal, com demora ali ...lla Franca de Xira, tanto á ida ...volta.

...socios existentes, bem como aos que ...se inscreverem até 20 do corren-...rão-lhe enviados os bilhetes aos ...s, pagando por elles 300 réis; ...não socios custarão os bilhetes ...sendo postos á venda nos locaes ...ortunamente se indicarão.

Armazenagens

O atrophiamento do commercio redunda, sem duvida, em prejuizo geral

Sr. redactor.—Pela reforma das alfandegas limita-se a armazenagem gratuita a dois mezes. E' claro e positivo que, a persistir este entrave, o commercio sentirá immediatamente os seus malevolos effeitos e seguirá decerto uma nova orientação, que não aproveita ao Estado e muito menos ao publico a eterna victima d'estas regulamentações, que precisavam ser estudadas escrupulosamente junto dos interessados e postas em pratica de accordo; salvaguardando interesses reciprocos. No caso apontado e referindo-me á nova orientação, antevejo o que é racional e positivo: que os importadores restrinjam os seus negocios simplesmente ao indispensavel para com os mercados d'onde se abastecem, a fim de que, chegada a mercadoria á alfandega, a possam despachar dentro do praso estipulado; e isto para não serem aggravados com mais um real e meio por kilo e por mez, pelo praso que fôr além dos dois mezes. N'esta conformidade e analysando detidamente o assumpto, vemos que em verdade nem o commercio, nem o *Estado* lucram e as praças estrangeiras com quem estamos em contacto terão tambem de modificar seus negocios sobrecarregando os generos com despezas de fretes e adherentes, mais elevadas por as quantidades a importar serem mais restrictas. Quem é afinal—pergunto eu—agora o prejudicado n'esto caso? O povo, unicamente o povo, que é quem paga as differenças. O importador tem de contar com mais esse augmento sobre os generos importados e com o juro do dinheiro sobre o empate mais antecipado para pagamento de direitos e, n'esse caso, esse accrescimo incidirá sobre os generos despachados e o publico, por seu turno, em vez de ser alliviado será onerado. Mas o mais importante da questão é existirem as associações commerciaes, as defensoras do commercio, as pugnadoras por todos os principios justos e equitativos que interessam á classe, e antes de se pôr em execução qualquer medida que lhes diga respeito, não serem ouvidas e resolvido o assumpto perfeitamente d'accordo entre as partes interessadas.

E' preciso, é indispensavel que as entidades superiores que intervêm em assumptos d'esta ordem convenham em que devem legislar para o nosso paiz, prevendo as suas necessidades e nunca tomar como base o que se pratica nos grandes armazens alfandegarios do estrangeiro, visto que ha realmente disparidade. O commercio tem já se sido attendido, quando sejam justas as suas reclamações, pois que sendo, como é, uma fonte continua de riqueza é ainda dos factores que tudo dá ao Governo e que nada lhe pede. E' justo, é acceitavel, que se procure entravar o seu desenvolvimento esquecendo direitos adquiridos de longa data, que importa respeitar intactos? Porventura o Governo ou quem superintende n'estas transformações arroga a si o poderio de executar immediatamente, sem ouvir de perto tudo quanto possa elucidal-o, e proceder então como fôr de justiça? Eu pasmo, com franqueza com tanta *brandura dos nossos costumes* e chego á conclusão de que só o rejuvenescimento da raça, as vindouras gerações é que poderão fazer a transformação completa d'este cahos em que vegetamos.

Comtudo e para confronto convém lembrar que o Grande Marquez de Pombal edificou as alfandegas para n'ellas se poderem armazenar os generos, que interessavam ao commercio, prolongando a sua armazenagem e hoje em plena Republica restringe-se esse beneficio com o unico fim, porque outro não vejo, de que esses *enormes armazens sejam mais arejados, ou então, para salões de recepção*, no que acho mau gosto.

Por hoje não me alargarei em mais considerações e fico ancioso po que tudo se harmonise por fórma a q..., quando não melhoremos, ao menos fiquemos como d'antes. De resto os principaes interessados, onde ha elementos de valor, que ponham o assumpto nos seus devidos termos, junto das estações competentes.—*L. Sarsion.*

Movimento associativo

Tuna Paz e Liberdade

Reune ámanhã a assembléa geral extraordinaria, á 1 hora da tarde, na séde, rua do Livramento, 152, 2.º, para leitura e discussão do regulamento interno da tuna.

A QUESTÃO DAS Aguas mineraes de Caldellas

A proposito da carta publicada em *A Capital* de 5 do corrente, envia-nos o sr. Antonio Correia de Brito uma longa correspondencia, de que extractamos os pontos principaes, por nos faltar o espaço para a dar na integra, aproveitando o ensejo para declararmos que, por nossa parte, pomos ponto na questão com este extracto.

Diz o sr. Correia de Brito que é notorio haver quem diga que existia uma parceria em que entrava um medico director de um sanatorio, o qual deveria tomar posse das thermas das Caldellas. Quanto á venda dos direitos da camara ao visconde do Semelhe, o contracto foi auctorisado previamente pela commissão districtal de Braga, *por caso de força maior e de reconhecida conveniencia publica*, visto que os terrenos só poderiam ser vendidos a esse titular, que era o concessionario das thermas de Caldellas, e portanto esses terrenos adstritos ás mesmas termas só o concessionario tinha o direito de os aproveitar.

Eis o caso de força maior.

O contracto está, pois, em accordo com o n.º 5 do § 1.º do artigo 427 do Codigo Administrativo.

E que era *de reconhecida conveniencia publica* estava sobejamente provado pela quantia offerecida, muitas vezes superior ao que os terrenos valiam, o que assegurava á camara o juro annual de 850$000 réis sem encargo nenhum para essa corporação.

Respondendo ao *post-scriptum* da carta do sr. dr. Rodrigues de Azevedo, o sr. Correia de Brito diz que houve um processo, que foi archivado, em que aquelle clinico era accusado de, quando administrador do concelho de Amares, na occasião em que estava interrogando Anna Maria da Silva, a *Gata branca*, a ter espancado dentro do proprio edificio da administração, fazendo-lhe saltar o sangue pela bocca, e ainda um outro processo policial de investigação sobre os attentados contra o hotel da Bella Vista, em Caldellas, em que o sr. dr. João Carlos Rodrigues d'Azevedo era um dos auctores d'esse crime.

Diz o sr. Correia do Brito ser necessaria esta explicação, para que o publico o não julgasse um calumniador.

Assumptos agricolas

Na Moita do Ribatejo foi applicado este anno, pela primeira vez, em batata já nascida, uma adubação que constou de Nitrato de Sodio, Kainite e Sulphato de Calcio, em partes eguaes. Os resultados são magnificos e os mais incredulos tiveram que confessar que não havia duvida sobre a grande efficacia d'estes adubos. Na mesma localidade já se tinha experimentado, em tempo, o Nitrato de Sodio só. O resultado não animou muito. Explica-se este facto pela riqueza d'essas terras em azote, não aproveitando, pois, uma adubação azotada. Logo, porém, que se juntou a potassa ao nitrato, o conjuncto d'estes dois elementos produziu um resultado maravilhoso. Um cultivador de milho, da Moita, diz que no sitio aonde esteve o batatal adubado com Nitrato, Kainite e Sulphato de Calcio, tem milho magnifico e muito viçoso, não soffrendo com o calor, quando os milharaes dos vizinhos estão já seccos e sem vida. Repetimos aqui que o Kainite conserva as terras frescas, habilitando as plantas a vencerem a estiagem. Tambem repetimos que nunhuma planta aproveita d'um adubo phosphatado, se a terra não contem, por sua natureza, ou por adubações, a potassa e o azoto correspondente. As enormes quantidades que se gastam de Superphosphato, no Alemtejo, são, em grande parte, inaproveitaveis, pelas plantas, porque muitas terras são pobres de azote e de potassa. Os lavradores alemtejanos se convencerão d'isto, logo que façam uma experiencia, applicando Kainite com o Superphosphato ou com o Phosphato Thomaz, em partes eguaes.

A casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, Porto e Pampilhosa, tem de todos estes adubos para expedição immediata.

Feira d'Agosto

Continua a ser applaudida com verdadeiro enthusiasmo no chalet Avenida a revista «A sombra do Herodes», que todas as noites faz com que se encha ao «grand complet» este popular theatro.

Na proxima semana realisa-se a festa dos auctores, e no dia 21 a da actriz Amelia Silva, em que toma parte a banda da Republica.

—O agrado extraordinario com que tem sido acolhida a interessante fita animatographica falada «Escrava branca» no Chantecler Chalet confirma a excellente orientação que a empreza está dando aos seus espectaculos.

Theatros, Circos e Cinemas

Jardim da Estrella

Com um grande festival, em cujo programma figuram fogos de artificio, baile infantil, etc., realisa-se, ámanhã á noite, a ultima recita no theatro da Natureza, cujos artistas, como temos dito, seguem em excursão pela provincia.

O espectaculo d'ámanhã será constituido pela ecloga *Palemon* e pelo drama *Os palhaços*, que muito agradaram no espectaculo de quinta-feira.

A applaudida peça *Gente moida* realisa hoje, na Trindade, a penultima representação, retirando de scena para entrar em ensaios uma revista, que vae ser explorada por uma sociedade artistica de que fazem parte o actor Gomes e o maestro Luiz Filgueiras.

—No Apollo realisa-se, no proximo dia 15, a inauguração da epoca de verão com a primeira representação da phantasia em 3 actos e 12 quadros *Os 7 castellos do Diabo*, deslumbrantemente posta em scena.

—O *Philtro do Diabo* que se repete, todas as noites, no Phantastico, em 2 sessões ás 8 1/4 e 10 1/4, é, sem duvida nenhuma, uma magica de verdadeira actualidade, sendo a musica do maestro Filgueiras lindissima e salientando-se, no desempenho, Joaquim Vaz, Alice Figueira e Carmen Martins.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

João Maria, o *Pinga azeite*, morador no becco de S. Miguel, 38, foi preso e enviado a juizo por ter furtado um relogio e corrente d'ouro no valor de 58$000 réis, a Antonio Domingues, morador no largo do Chafariz de Dentro, 28.

—Tambem foi enviado a juizo Carlos Dias, morador na rua das Gaveas, 41, accusado de ter furtado a Antonio Sebastião d'Almeida, morador na rua da Imprensa Nacional, 76, quando estava a dormir n'um banco da Praça das Flôres, objectos d'ouro e prata no valor de 63$300 réis.

A provincia n'A CAPITAL

VIZELLA, 11.—Promettem revestir o maior brilhantismo os festejos que depois d'ámanhã se realisam, promovidos por uma commissão composta dos srs. Julio Braga, Antonio Francisco Portas, Joaquim Guimarães, Alberto Faria e Joaquim Salgado, festejos que constarão de batalha de flôres, ás 5 horas da tarde, e á noite musica e fogo d'artificio.

Movimento do porto

Hb., via Vigo, etc., «Cap Vilanos» (Br.)	13
Braz. e R. Prata, «Magellans» Bordeaux	14
Praia, Bissau e Bolama, «Guiné»	14
Hav., via Vig. etc., «Cap Ortegal» (Br.)	14
Bordeaux, directo «Amazone» (Braz.)	15
Rotterdam e Hamb. «Tijucas» (Brazil)	16
R. Jan. e Santos, «Bahia» (Hamb.)	16
Braz., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rhaetia», (Brazil)	16
Liv., via La Pall. e Cor., «Oriana» (Br.)	16
R. J., Mont., B. Air. «Cap Blanco» (H.)	17
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	17
Nap. e Mars. «Madonna» (New-York)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrand» (Pará)	19
Hamburgo, «Habsburg» (do Brazil)	19
Pern., B. e Vict. «S. Catharina» (Hb.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»	20

ESPECTACULOS

TRINDADE — 9—Recita com reducção de preços—Gente moida.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana— Recita popular a meios preços—Sonho de Valsa.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

ROCIO-PALACE—8 1/2—Variedades—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 9 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichos (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedade e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Olympia, animatographo, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

Emilia de Jesus Pereira Leal

PALLECEU

Constantino Coelho Leal, Manuel Fernandes Pereira, Angelina de Jesus Pereira, Maria de Jesus Pereira, Anna de Jesus Pereira (ausente), Maria de Jesus Azevedo e José Maria d'Azevedo (ausentes), Sebastião Fernandes Pereira, Bertha Pereira Alves e Laura Pereira Alves, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida e saudosa esposa, irmã e tia, cujo funeral terá logar amanhã 13 do corrente, ás 4 horas da tarde, da Quinta da Casquilha, em Bemfica, para o jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João. Não se fazem convites especiaes.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

QUINTA PARTE

III

...ces pallidas das donzellas to-...um suave colorido; os olhos ...o pisados illuminavam-se de ...ardentes; os hombros rosa-...am o aspecto de fructos ma-...saborosos; os corpetes habil-...decotados ostentavam-se á ...dos camarotes com uma auda-...e serena; os collos brancos ...ciam immoveis e provocan-...o logo dos binoculos da pla-...rriscos subtis franziam os la-...; as madeixas louras anne-...sobre um pescoço sem joias; ...bellos escuros levantavam-se ...cabeças de Juno, descobrin-...nuca forte, em que se deli-...a linha preta como a tinta. ...a San Giorgio estava n'um camarote com seu tio, o conde Domingos. O velho fidalgo estava encantado de ser o cavalleiro da sua linda sobrinha. Na verdade, a duqueza estava radiosamente bella. Por um capricho singular, vestira n'aquella noite um vestido de setim branco, a sua toilette de casamento. O corpo era muito simples, guarnecido de renda branca em volta do decote. Apenas dois dedos de manga. Mas no pescoço, sobre o collo, sobre os hombros descia um chuveiro de brilhantes; na cabeça uma corôa de margaridas em diamantes; nos braços e nos pulsos, braceletes scintillantes como fitas de luz; a mão esquerda, desluvada, estava cheia de pedras preciosas. Era um deslumbramento, um fogo movel, uma irradiação. Cada um dos seus movimentos fazia luzir relampagos. No meio d'esse esplendor, a sua carne ficava transparente, lactea como uma opala; os olhos scintillavam, os labios carminados pareciam a polpa vermelha de uma flôr de carne. Todas aquellas joias não apagavam a sua belleza; completavam-a divinamente.

Ella tinha chegado ás nove horas. Apenas sentada no seu logar, vira todas as suas amigas. Amalia Santelmo em lilaz—côr do remorso—com flôres roseas, acompanhada por Roberto Jourdan, que recomeçava a fazer-lhe a côrte. Fanny Aldamoresco, de encarnado, muito seria, ao lado de sua cunhada. A princeza Giansante com um vestido de tecido turco, com uma especie de turbante. A condessa Filomarino, affrontosamente decotada, com o seu ar innocente e soberbo de uma mulher de Ticiano. A princeza San Demetrio, velha, estragada, mas ainda com uns lindos braços nús. A princeza Massanzio n'um camarote da Côrte. A baroneza Mormile, com ar candido e estupido. *E outras mais.*

Lalla de Aragon achava-se n'um camarote, sosinha, com um vestido de setim preto, *afogado*, preciosamente guarnecido de rendas, um trajo severo e rico. Estava pallida, os olhos cavos, a bocca alongada por um movimento nervoso. Quando entrou Beatriz, ficou como hypnotisada, sem poder desviar os olhos d'ella. Alguem se occultava no fundo do camarote e devia ter-lhe feito uma observação, a que ella respondeu sem se voltar.

Beatriz via tudo isso ou, antes, sentia-o. Procurou seu marido na platéa: havia seu pae, todos os amigos e conhecidos, mas Marcello não estava. Olhou para dentro do camarote de Lalla e acabou por descobrir o perfil do duque, que se dissimulava na sombra. O destino tornava a reunil-os, como sempre.

Então, com uma energia viril, ella conseguiu guardar o seu gentil sorriso, a sua serenidade, o seu socego. Coberta de diamantes, triumphante pela mocidade e belleza, com o seu vestido branco, Beatriz não mudou de semblante, emquanto no fundo da sua alma se feria uma terrivel batalha. Binoculava, abanava-se, conversava com seu tio, recebia visitas com a sua distincção inimitavel. A representação interessava-a; ella perguntava detalhes sobre a prima donna de tez acobreada. O seu olhar encontrava por vezes o de uma amiga e as duas mulheres permutavam um pequeno gesto de amisade. Ella dizia ao conde Filomarino que San Carlo tinha um bello aspecto; informava-se com o conde Margari se os theatros do seu tempo reuniam tantas gentis damas e o conde respondia galantemente que não. Tudo isto sob o olhar fixo de Lalla, que seguia cada um dos seus gestos, cada um dos seus movimentos!... Beatriz sentia seu marido por detraz d'aquella mulher, e tambem elle, devia fatalmente olhar para ella... Tinha a coragem de se não voltar para o lado d'elles e imaginava que ambos deviam soffrer muito, a julgar pelo seu proprio soffrimento. Estavam, pois, condemnados a esta triplice dôr! Beatriz recomeçava a ter medo.

—Não podemos continuar a viver juntos... Elles vão fugir — pensou ella.

Irritou-a a sua fraqueza. Sentiu desejo de combater, de actuar, de fazer alguma coisa, mesmo um escandalo... O sentimento da realidade apagou-se; Beatriz esqueceu o publico, esqueceu tudo, tudo... Voltou-se e fixou resolutamente o camarote de Lalla; viu esta estremecer e recuar-se. Ambas se cumprimentaram com a cabeça. Beatriz sorria com obstinação, a phisionomia immutavel n'essa expressão risonha. Tentava vêr Marcello e comprazia-se amargamente em se fazer soffrer a si propria.

—Quero que elle venha ter comigo! — pensava ella com teimosia, continuando a observar o camarote fatal.

A mão de Lalla, apoiada sobre o rebordo de velludo, apertava o lenço convulsivamente.

—Repara como a condessa de Aragon e a duqueza de San Giorgio olham uma para a outra—disse Luiz d'Allemagne a Alexandre Aldamoresco, perto da orchestra.

—E' interessante—replicou o outro.—E sorriem ambas! Não ha que duvidar, são duas mulheres de espirito.

—Eu prefiro a duqueza.

—Tambem eu.

—Olha! Olha! Marcello sentou-se á frente do camarote da condessa.

—E' um cumulo! O caldo vae entornar-se...

—Ora! não acontecerá nada.

A porta do camarote de Beatriz abriu-se. Marcello entrou e cumprimentou sua mulher. Não se sentou nem pousou o chapeu.

—Até que emfim!—exclamou seu tio.—Onde tens estado?

—Lá em baixo...—respondeu elle, esboçando um gesto vago.

—Na platéa?

—Não, não. Tens gostado, Beatriz?

—Muito—replicou ella.—E tu?

—Tambem. Trazes muitos diamantes esta noite.

—Devéras? Ainda os não puz todos.

—Fazem mal á vista—accrescentou Marcello, com voz frouxa, como se sentisse fatigado pelas scintillações.

—Não tens razão, meu sobrinho. A *toilette* de Beatriz é uma maravilha, toda a gente o diz.

E' o meu vestido de casamento—disse ella, deixando cahir estas palavras com apparente despreoccupação.

Marcello franziu as sobrancelhas. A sua impressão devia ter sido dolorosa.

—Porque o vestiste?

(Continúa)

Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Construcção da linha do Valle do Sado

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 9 do mez de setembro do corrente anno, pelas 12 horas do dia, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se hade proceder á arrematação da empreitada n.º 1, de terraplenagens e obras d'arte, do lanço de Alcacer a Azinheira dos Barros, da linha do Valle do Sado.

O deposito provisorio para esta empreitada é de 1:048$250 e será feito até ás 3 horas da tarde do dia 8 do referido mez.

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.

O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, e na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Lisboa, 9 de agosto de 1911.—O engenheiro director, *Antonio Lourenço da Silveira.*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

386-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietaria da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 14 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

...reconhecimento

...Allemanha, a Austria e a Italia, segundo diz um telegramma, teriam resolvido deixar para um praso indefinido o reconhecimento da Republica Portugueza. Essa iniciativa partido da Allemanha, o que seria para admirar dada a feição ...tica do seu regimen.

...firmarem-se estas informações, ...poderão ellas desagradar-nos, ...não lograrão surprehender-nos. ...e que não terão reconhecido ...nossa joven Republica tem sido ...ida com manifesta má vontade ...nações da Europa em que a democracia é tambem olhada com hostilidade constante. Embora sendo um pequeno, o facto de na sua transição politica ter a democracia assinalado mais um dos seus triumphos podia deixar de constituir para ...governos uma impressão bastante amarga.

...vão bem os tempos para as ...encias conservadoras dos Estados d'um modo geral, e em especial ...os regimens monarchicos. No ...d'um seculo, os resultados de... das suas luctas teem sido sempre favoraveis para as correntes democraticas. A França consolidou as ...instituições sob a fórma republicana, acabou o poder temporal dos ...as, extinguindo-se n'ella a mais ...matica das soberanias; a America ...ira tornou-se uma democracia immensa, convertendo-se em republica ...imperio que era o Brazil, uma colonia hespanhola que era Cuba; — e ...um só dos thronos derrotados logrou levantar-se de novo sobre a humilhada dos povos. A emancipação democratica de Portugal prova ...espiritos conservadores que a corrente do progresso continúa vencendo ...os obstaculos que se lhe antepõem.

Não póde ser vista, portanto, por ...os espiritos, com benevolencia ou sympathia, a nossa Republica, e d'ahi ...arra mais que nunca surda que lhe ...sido movida, e que toma o seu ...deiro aspecto na resolução da ...plica, provocada pela Allemanha. A Europa, cheia ainda de monarchias, raras das quaes podem constituir excepção a um espirito conservador, pela sua adaptação ás normas democraticas, constitue por conseguinte ...systema politico em que difficil ...a admissão do Estado republicano de Portugal. Essa difficuldade ...tem bem manifestado na profusão ...pretextos com que se tem adiado ...reconhecimento. Exigiram-se ...meiro as eleições; feitas ellas, e ...do constituido a sancção mais elo...nte do povo portuguez ás suas novas instituições, disse-se que era necessario aguardar a proclamação legal ...Republica pelo parlamento eleito. ...identemente era pueril o pretexto, ...to que d'um parlamento todo republicano não podia sahir senão a ...sagração da Republica. Essa consagração fez-se, e unanime, d'uma ...neira bella e inolvidavel. Logo se ...entou outro pretexto para o consentir addiamento, declarando ser necessario que a Constituição se votasse e que fosse eleito o primeiro presidente. Não se reparou que podia a ...sembléa Nacional portugueza, no ...da sua soberania, em ponto que ...ternacionalmente não podia ser discutido, dispensar o presidente.

Mas a Constituição deve estar approvada dentro de alguns dias, dentro ...alguns dias o presidente deve ser ...eleito; e á bout de ressources, em ma...ia de delongas, já se declara que a ...publica será reconhecida quando ...nações muito bem o entenderem. Acabaram os prazos: surge uma ...lução peremptoria, que não indica razões, porque as não tem, mas ...premeditação irreductivel, que ...baseia em interesses de varia ordem.

Ante esse parti pris, repetiremos ...que já em tempos tivemos occasião ...consignar n'estas columnas. A Republica Portugueza teve sempre e ...os maiores desejos de viver nas ...regulares relações internacionaes com todas as nações do mundo. ...varam-o bem as manifestações espontaneas feitas, logo nos primeiros dias da sua implantação, ás ...ções dos varios paizes estrangeiros. Revela-o inilludivelmente o prazer com que recebe a notificação do ...reconhecimento por todos os Estados que já a elle procederam. Mas, ...to que alguns d'esses Estados não ...querem reconhecer-nos, iremos passando sem isso.

A nossa força, a nossa grandeza ...de estar no nosso trabalho, na ...ssa seriedade, na ordem e na paz ...que iremos definindo e realisando ...os principios de liberdade, do justiça e de patriotismo que se encerram ...elevada noção da Republica.

Exames de 2.º grau

Os alumnos que se encontrarem nas condições do decreto de 11 do corrente, ...Governo n.º 187), podem entregar os seus requerimentos, acompanhados dos documentos legaes, na Inspecção Escolar de Lisboa, largo da Abegoaria, 1.º, até quinta feira, ás 4 horas da tarde. É provavel que os exames comecem na proxima segunda feira, 21 do corrente. Opportunamente será annunciado ...das exames.

Por linhas tórtas...

Homem Christo declara, em um dos seus manifestos, que se alliou com D. Manuel para restaurar a monarchia e, depois, tornar a implantar a Republica.

Ainda d'esta vez não conseguiu ser original, pois não fez mais que plagiar o exemplo dos que pretendem, por cá, consolidar a Republica... com monarchicos.

No fundo, na mesma vem a dar...

Poeira da Arcada

A questão do ilhéu das Cabras promette prolongar-se indefinidamente. Americanos, inglezes e italianos continuam a cubiçal-o por motivos varios, offerecendo quantias tentadoras, o sr. Eduardo de Abreu continua a pedir que o governo portuguez tome conta d'elle e o governo portuguez continua, como no tempo da monarchia, a adiar a resolução do caso.

Propômos ao sr. Eduardo d'Abreu um meio de acabar com o pesadello do ilhéu: rifa-o. Uma rifa de mil bilhetes a dez tostões, com a obrigação expressa, para o contemplado, de offerecer, no celebre rochedo estrategico, um copo de agua aos novecentos e noventa e nove não contemplados. O sr. Brito Camacho pronunciaria uma pequena allocução sobre a belleza do Oceano e o sr. Eduardo d'Abreu, no auge do enthusiasmo, atiraria ao mar o seu famoso chapeu de oleado.

***

O mundo politico é muito divertido. O grupo da emenda Innocencio Camacho retirou-a. O grupo contrario naturalmente tambem retira, por brios de generosidade, a candidatura do sr. Bernardino Machado. Os ministros, por sua vez, declararão não acceitar as suas candidaturas. E a eleição realisa-se como se ninguem retirasse nada.

***

No nosso collega de Castello Branco, Noticias da Beira, semanario republicano, encontramos a seguinte informação: «O inspector primario da Covilhã, agora nomeado, não tem concurso nem nunca foi professor official». O prezado collega junta á noticia tres pontos de exclamação. O Noticias da Beira é ainda muito ingenuo. Nós já não nos enchemos de espanto tão facilmente. Mas confessamos que os serviços da instrucção, desde que o ministro annuncion a sua partida, parece que estão ainda a correr peor do que corriam antes. Isso representa um verdadeiro tour de force, pelo qual não felicitamos nem o sr. Antonio José d'Almeida nem os dois directores geraes.

***

Segundo está apurado por documentos relativos á Casa da Moeda, recebe...ram por trabalhos particulares,—um gravador mais de vinte e seis contos, outro mais de dez contos e um operario encarregado das machinas mais de doze contos de réis. O operario foi demittido.

...lho artistico, foi das melhores, sendo o trabalho de capotes e estocadas superior, ficando Fuentes ferido nas mãos ao dar uma estocada. Mas a casa é que estava desgraçada, tanto na sombra como no sol, tendo, se tanto, um oitavo.

Nos comboios especiaes que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu, como de costume, seguiram apenas 130 pessoas, sendo 80 no comboio correio e 50 no especial, não podendo, ainda assim, seguir de Elvas 22 passageiros, por falta dos documentos que lhes eram exigidos.

O serviço de verificação era feito pela guarda fiscal e administrador de Elvas, auxiliados por uma força de infantaria, estando fóra da estação uma força de lanceiros.

A fronteira estava rigorosamente vigiada.

Calcule-se o prejuizo que para Badajoz representou tal falta de concorrencia, sabendo-se que todos os annos ali costumavam ir entre dois a tres mil portuguezes.

O fusilado do "NUMANCIA"

Unico retrato do Antonio Sanchez Moya, fusilado a bordo do «Numancia», que a viuva do infeliz marinheiro cedeu ao correspondente, em Cartagena, do nosso collega madrileño «España Libre».

Divida fluctuante

Augmentou de 30 de junho de 1910 a 31 de maio de 1911, cerca de 194 contos

Segundo uma nota do estado da divida fluctuante portugueza, fornecida hoje pela direcção geral da fazenda publica, e referida ao dia ultimo de cada um dos mezes de junho de 1910 a maio do corrente anno, a referida divida era de 82:058:048$082 em 30 do junho do anno findo, e de 82.252:500$035 em 31 de maio ultimo, registando-se, portanto, um augmento de 193:551$953 réis.

A differença para mais, em maio, é de 8.076:437$420 réis, e, para menos, no mesmo mez, de 7.242:244$200 réis; o que dá, para mais, de setembro a maio, 834:193$220 réis, verba esta assim desenvolvida:

Augmento da divida, de setembro de 1910 a 31 de maio de 1911, 76:830$310; diminuição dos saldos credores dos depositos do Estado nos banqueiros no estrangeiro, 757:612$910 réis.

A unica rubrica em que se registou augmento foi a *Diversos (incluindo supprimentos do Banco de Portugal)*, 8.076:437$420 réis, ao passo que houve diminuição, em todas as outras, no valor total de 7.242:244$200 réis.

Acrescenta a nota a que nos vimos referindo que o governo não contrahiu emprestimos além dos da divida fluctuante.

As festas em Badajoz

correm desanimadas, pela ausencia dos portuguezes, lamentando-se o commercio

O commercio de Badajoz a esta hora está furioso contra os conspiradores e contra os jornaes *Noticiero Extremeño* e *Nuevo Diario*, d'aquella cidade, que nas suas columnas tantas insidias teem publicado contra a Republica Portugueza.

E tem razão o commercio de Badajoz, pois, ao passo que, nos annos anteriores, os portuguezes que ali iam deixavam para mais de cincoenta contos de réis, este anno tal não succedeu, parecendo a cidade não ter mais que o movimento dos dias de semana, vendo-se as ruas quasi desertas e as lojas sem freguezes.

A corrida de hontem, como traba...

A SITUAÇÃO POLITICA

Os dois grupos parlamentares chegam, emfim, a um acôrdo

pelo qual os actuaes ministros são elegiveis á presidencia da Republica

Espera-se que a eleição presidencial se realise no proximo sabbado

Desde sabbado á noite que circulava nos centros politicos o boato de que se procurava uma conciliação entre os grupos parlamentares que na camara se haviam ultimamente defrontado a proposito da elegibilidade dos ministros á presidencia da Republica.

Não era destituido de fundamento esse boato porquanto alguem havia que, no sabbado, alvitrára um termo de conciliação que permittisse a ambos os grupos uma transigencia honrosa, solução esta pedida em nome dos altos interesses da Republica.

Foi o sr. dr. Augusto Monjardino, que havia presidido ás sessões da Constituinte em que o debate se travou mais acceso e renhido quem teve a iniciativa d'esse movimento. A sua primeira conferencia foi com o sr. Anselmo Braamcamp, presidente da camara, que não só o auctorisou a encetar as suas diligencias na qualidade de presidente da camara, como lhe louvou o proposito de procurar obstar a que o conflicto fosse mais além, o que se poderia tornar bastante prejudicial ao novo regimen.

Dirigiu-se hontem o sr. Monjardino a casa do sr. dr. Affonso Costa, do quem solicitou a intervenção junto dos seus amigos politicos no sentido de se pôr termo ao conflicto que, em seu entender, iria pôr graves entraves á approvação da Constituição, que altos interesses da Patria exigem se abrevie.

O sr. dr. Affonso Costa respondeu que punha acima de tudo o bem da Republica mas que, tanto elle como os seus amigos, faziam questão do § unico do artigo 72.º, pelo qual se abria uma excepção em favor do ministerio actual. Era esta a unica condição apresentada para se poder fechar o acordo.

Trocadas estas impressões, acordou-se em nova conferencia com o sr. dr. Affonso Costa á qual assistiram os srs. drs. João de Menezes e Eusebio Leão e tenente coronel Silveira, commandante da policia, discutindo-se a forma mais harmonica sob que seria apresentada a questão.

Por sua parte, os grupos politicos escolheram commissões para se entenderem sobre o acordo projectado. Estas commissões ficaram compostas dos srs. Alfredo de Magalhães, Alexandre Braga, Adriano Pimenta, Estevão de Vasconcellos e Antonio Macieira, da parte dos que combatiam a inelegibilidade, e dos srs. João de Menezes, Eusebio Leão, Augusto Monjardino, Tasso de Figueiredo e Celestino d'Almeida, do campo opposto.

Do entendimento entre as duas commissões ficou estabelecido em principio, sujeito á sancção das assembléas que para esta manhã estavam aprasadas, que os srs. Moura Pinto e Innocencio Camacho retirariam, na Constituinte, as suas propostas, as quaes seriam substituidas por uma moção apresentada pelo segundo bloco, em que se conglobasse a doutrina da inelegibilidade, com exclusão dos membros do actual governo.

Na reunião de hoje foi approvado o acordo proposto

Estavam, como acima dissémos, aprasadas para hoje as reuniões dos deputados de ambos os grupos, a primeira das quaes ás onze horas, no Centro de S. Carlos, e a segunda, ao meio dia na Rua Antonio Maria Cardoso.

Effectivamente realisaram-se as duas assembléas, assistindo á primeira sessenta e seis deputados e á segunda vinte e oito.

Presidiu á primeira o almirante Tasso de Figueiredo, que era secretariado pelos srs. Silva Ramos e Miguel Abreu. Falou em primeiro logar o dr. Monjardino, que deu conta á assembléa da sua iniciativa, appellando para os sentimentos patrioticos dos deputados ali presentes. O conflicto, dizia o orador, podia tomar um aspecto demasiado grave para o momento politico que se atravessa e quaesquer perturbações redundariam em grande prejuizo para a Republica. Mantendo-se todos na defeza dos principios, poderiam talvez transigir na parte que diz respeito á exclusão dos actuaes ministros, transigencia esta que levaria á opinião publica o vivo testemunho de que, da parte do grupo parlamentar que ali estava reunido, não havia o proposito de attingir quem quer que fosse.

Era mais um sacrificio que a consolidação da Republica impunha. A esse respeito pois solicitava da assembléa que se pronunciasse definitivamente, orientando com o seu voto o caminho a tomar.

Falaram ainda os srs. Innocencio Camacho, João de Menezes e outros oradores, que se limitaram a trocar impressões sobre o incidente, tendo-se manifestado logo de começo uma clara tendencia para a solução indicada.

Houve, todavia, alguns votos de intransigencia, entre os quaes os dos srs. Caldeira Queiroz, Santos Moita, Ribeiro de Carvalho, Manuel Bravo, Antonio Celorico Gil e Faustino da Fonseca.

N'esta reunião ficou, mais, resolvido que todos que a ella assistiram insistiam no proposito de apresentar uma candidatura á presidencia da Republica, aclamada por todos elles. Para esse effeito receberam já hoje quatro adhesões de deputados que combatiam a doutrina por elles apresentada mas que estavam identificados no proposito que deixamos referido.

Na outra reunião, que foi presidida pelo sr. Estevão de Vasconcellos, secretariado pelos srs. Carlos Olavo e Carvalho Araujo, trocaram-se tambem impressões sobre a exiquibilidade do acordo resolvendo-se que uma commissão fosse ao centro de S. Carlos tomar conhecimentos das resoluções ali tomadas. Para esse effeito foram escolhidos os srs. drs. Estevão de Vasconcellos e Adriano Pimenta que, acompanhados de outros deputados, para ali se dirigiram, sendo recebidos pelos seus collegas do grupo contrario, que os puzeram ao facto das resoluções approvadas.

Em obediencia, pois, aos termos do acordo, foi indicado o sr. dr. João de Menezes para fazer a apresentação da moção que ficou redigida nos seguintes termos:

«A Assembléa Nacional Constituinte, entendendo considerar inelegivel para a presidencia da Republica o cidadão que á data da vacatura d'aquelle corpo, exerça ou tenha exercido nos seis mezes anteriores a funcção de ministro, e reconhecendo ao mesmo tempo que deve ficar excluida d'esta regra a proxima eleição presidencial, passa á ordem do dia.»

Espera-se que a eleição presidencial se effectue no proximo sabbado

Ficou tambem resolvido entre os deputados que mais se teem interessado por estes assumptos que se realisem sessões nocturnas até final discussão do projecto da Constituição. Espera, pois, a camara que o debate finalise na proxima quinta-feira. Sendo assim, a eleição presidencial effectuar-se-ha no proximo sabbado.

Em seguida o governo deporá nas mãos do presidente o seu mandato, sendo reconstituido até que se organize o novo gabinete.

O parlamento occupar-se-ha tambem logo após a approvação da Constituição, do desdobramento do ministerio da marinha. As commissões de marinha e de finanças estão já apromptando os respectivos pareceres do approvação completa ao projecto, cujo augmento de despeza está orçado em cinco ou seis contos de réis.

Tambem a commissão de finanças tem já concluido o seu parecer referente ao subsidio aos parochos e ácerca do subsidio aos deputados.

Este subsidio ficou fixado em cem mil réis mensaes, com o desconto de cinco mil réis por cada falta.

Revolução em Madrid

Desmentem-se os boatos que, a este respeito, teem corrido no estrangeiro

MADRID, 14 de agosto.

Não tem o minimo fundamento o boato de revolução em Madrid, propalado no estrangeiro. Tanto n'esta capital como em toda a Hespanha **reina a mais completa tranquillidade.**

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

E' votada a moção approvada nas reuniões politicas d'esta manhã

Haverá sessões nocturnas até que seja approvada a Constituição

Presentes, 132 deputados. A sessão começa ás 2 horas e meia em ponto, com as galerias a trasbordar de publico. Lê-se a acta e o expediente, pedidos de licença, etc.

O sr. *Brito Camacho* pede ao sr. presidente que consulte a camara, para que ella auctorise a publicação no *Diario* do relatorio que acompanha o projecto de lei do cadastro rural. A assembléa consente.

O sr. *França Borges*, que tem a palavra para uma interpellação, começa por agradecer ao sr. ministro da marinha o ter-lhe enviado com a maior brevidade os documentos que pediu pelo seu ministerio. Outro tanto não succede com identicos pedidos feitos por outras pastas. Affirma a sua discordancia com o sr. ministro da marinha no que diz respeito ao commissariado de Moçambique. Não discute a competencia do cidadão que foi nomeado para esse logar. Quer suppôr que elle tem energia e saber para desempenhar a missão que lhe foi confiada. Pedia documentos que o elucidassem sobre os ordenados d'esse funccionario e das pessoas que o acompanharam. Ora o sr. commissario de Moçambique recebe só todo 16:560$000 réis do Estado. Diz que o sr. Azevedo e Silva pediu o restabelecimento do logar de governador de Lourenço Marques para ali ser collocado um official de marinha que pouco antes de 5 de outubro se tinha declarado franquista. Esse governador absorve ao Estado 6:960$000 réis. Cita ainda os ordenados dos secretarios, que ascendem a uma bonita somma. Além d'isso ha em Moçambique dois inspectores das obras publicas, um dos quaes foi requisitado pelo commissario da Republica, que requisitou egualmente um sub-director dos serviços de agrimensura, apesar de já lá haver um. Mas ha mais funccionarios militares requisitados. O total dos ordenados de todos estes funccionarios são 48:074$000 réis.

Entre os apoiados de quasi toda a camara, o sr. França Borges estranha que haja antigos inimigos do partido republicano que são os primeiros beneficiados pelo novo regimen. E critica acerbamente a incoherencia de não querermos que o presidente da republica tenha casa civil e militar, ao passo que o alto commissario em Moçambique se possa permittir esse luxo.

Responde-lhe o sr. *Azevedo Gomes*, principiando por se referir ás bellas qualidades profissionaes d'esses funccionarios.

O sr. *França Borges*:—Mas eu não discuti competencias. O meu ponto de vista é outro...

O sr. *ministro da marinha*, lendo do quando em quando varios documentos da longa copia de explicações que só aproveitaram aos deputados reunidos em torno da bancada ministerial.

O sr. *Eusebio Leão* pede a palavra para um requerimento sobre a reposição de exames.

Como faltam apenas cinco minutos para se entrar na ordem do dia, o sr. Monjardino vae substituir na presidencia o sr. Braamcamp.

O sr. *Manuel Bravo* pede varios documentos relativos a adeantamentos ao conde de Lagoaça e annuncia uma interpellação ao ministro das finanças.

Ordem do dia. Sobe á tribuna, em nome da commissão, o sr. *João de Menezes* e manda para a mesa uma moção, pela qual a Assembléa, entendendo que deve ficar consignado na lei fundamental o principio da inelegibilidade dos ministros para a presidencia da Republica durante os seis mezes que se seguirem á sua sahida do ministerio, faz comtudo excepção para os membros do actual governo. Em seguida o orador justifica longa e ponderadamente, a solução por elle apresentada, historiando todas as phases d'esta questão e commentando-as de forma a levar ao espirito da Assembléa o convencimento de que é preciso terminal-a. Depois de citar grande copia de exemplos historicos, o orador declara que, approvando a sua moção, os republicanos portuguezes darão um bello exemplo de solidariedade, provando que não divergem em questões de principios. Na camara não fica, pois, havendo vencedores e vencidos, mas apenas vencedores, porque todos concordam.

O sr. *Ramada Curto* propõe que haja sessões nocturnas até que seja votada a Constituição.

A camara approva.

O sr. *Pires de Campos* requer que seja dada a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos.

Approvado o requerimento.

O sr. *Sá Rodrigues* pede a palavra sobre a moção, mas desiste acto continuo.

Procede-se á votação. A proposta do sr. José de Menezes é approvada, e com este facto ficam congraçados na Assembléa Constituinte todos os elementos antagonicos na discussão da proposta do sr. Innocencio Camacho.

Successivamente, são votados os artigos 33, 34, 35, 36, 36 bis e 37:

Art. 34.º O presidente eleito que for membro do Congresso perde immediatamente, por effeito da eleição, aquella qualidade.

Art. 35.º O presidente é eleito por quatro annos e não póde ser reeleito durante o quatriennio immediato.

§ O presidente deixa o exercicio das suas funcções no mesmo dia em que expira o seu mandato, assumindo-as logo o eleito.

Art. 36.º Ao tomar posse do cargo, o presidente pronunciará, em sessão conjunta dos Conselhos do Congresso, sob a presidencia do mais velho dos presidentes, esta declaração de compromisso:

«Affirmo solemnemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portugueza».

Art. 37.º O presidente perceberá um subsidio que será fixado antes da sua eleição e não poderá ser alterado durante o periodo do seu mandato.

§ unico. Nenhuma das propriedades da Nação, nem mesmo aquella em que funccionar a secretaria da presidencia da Republica, póde ser utilizada para commodo pessoal do presidente ou de pessoa da sua familia.

O sr. *Aresta Branco* propõe que a commissão de finanças seja solicitada para dar o seu parecer sobre o subsidio do Presidente da Republica.

O sr. *Braamcamp* responde que a mesma commissão está já tratando do assumpto.

Entra em discussão o artigo n.º 38:

O Presidente pode ser destituido pelas duas Camaras reunidas em Congresso mediante resolução fundamentada e approvada por dois terços dos seus membros e que claramente consigne a destituição, ou em virtude de condemnação por crime de responsabilidade.

Tomam parte na discussão os srs. *Severiano José da Silva, Egas Moniz* e *Germano Martins*. E' approvado.

Passa-se á apreciação, numero por numero, do artigo 39. Numero 1:

Compete ao Presidente da Republica, como chefe do Poder Executivo:

1.º Nomear livremente os ministros de entre os cidadãos portuguezes elegiveis e demittil-os.

Approvado.

2.º Convocar o Congresso extraordinariamente, quando assim o exija o bem da nação.

Approvado.

3.º Indicar em mensagens especiaes ao Congresso as reformas e medidas que julgar convenientes.

Eliminado por proposta do sr. *Affonso Costa*.

4.º Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Congresso, expedindo os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das mesmas.

Approvado.

5.º—Sob proposta dos ministros, prover todos os cargos civis e militares e exonerar, suspender e demittir os respectivos funccionarios na conformidade das leis, e ficando sempre a estes resalvado o recurso aos tribunaes competentes.

Approvado.

6.º—Representar a nação perante o Estrangeiro e dirigir a politica externa da Republica, sem prejuizo das attribuições do Congresso.

Approvado, depois de breve discussão.

7.º Propôr as nomeações a que se refere o artigo 22.º d'esta Constituição.

Falou sobre este numero o sr. Peres Rodrigues, pedindo a sua eliminação. Passa-se aos votos: o numero é approvado.

8.º—Declarar, de accordo com o ministro e por periodo não excedente a trinta dias, o estado de sitio em qualquer ponto do territorio nacional, nos casos de aggressão estrangeira ou grave perturbação interna, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do n.º 23.º do artigo 23.º d'esta Constituição.

Approvado sem discussão.

9.º—Negociar tratados de commercio, de paz e de arbitragem e ajustar outras convenções internacionaes, submettendo-as á ratificação do Congresso;

Os tratados de alliança serão submettidos ao exame do Congresso em sessão secreta, se assim o pedirem dois terços dos seus membros.

Os srs. *Peres Rodrigues* e *Antonio de Carvalho* propõem a eliminação, para não cahirmos no regimen presidencialista. O sr. *Affonso Costa* propõe uma emenda de redacção. Tomam

ambem parte na discussão os srs. ...ão de Menezes, Teixeira Queiroz e Barbosa de Magalhães. O numero é approvado.

10.º—Indultar e commutar penas.

Os srs. Amorim de Carvalho e Barbosa de Magalhães propõem a eliminação.

O sr. Francisco Cruz quer que se acrescente: á excepção dos crimes previstos no art. 43. Crimes do Poder legislativo e seus agentes).

O sr. Machado de Serpa propõe uma emenda.

O sr. Affonso Costa justifica a conservação d'este artigo, e promette que, na primeira opportunidade, apresentará á camara um projecto pelo qual, aproveitando leis até do tempo da monarchia, os conspiradores serão inexoravelmente julgados pelos tribunaes ordinarios. E entende que é preciso que a Republica castigue todos aquelles que dão vivas á monarchia e morras á Republica, todos os que assobiam o hymno da carta e pateiam a Portugueza, todos os que affirmam que os republicanos são ladrões, etc.

O numero 10 é approvado. Por ultimo o n.º 11:

11.º—Prover a tudo quanto fôr concernente á segurança interna e externa do Estado, na fórma da Constituição.

E' approvado sem discussão.

Hermano Neves.

"Vida politica,,

E' posto amanhã á venda o primeiro numero do folheto de Luiz da Camara Reys. O summario é o seguinte: *A Revolução e o Governo Provisorio — Perfis dos ministros — Do positivismo de Augusto Comte ao espiritismo — A obra dictatorial e o voto da Constituinte — A responsabilidade individual e collectiva dos ministros — Quem será Presidente?*

A febre amarella na Guiné

Uma questão de rivalidade profissional?

A proposito da local intitulada *A febre amarella na Guiné*, publicada em *A Capital* de 5 do corrente, escreve-nos *um official do quadro de Moçambique*, dizendo que o dr. Correia Mendes não precisa que o defendam nem lhe passou procuração para tal, mas que vem a estacada por lhe causarem repugnancia certos processos, como aquelle de que no caso actual se trata.

O dr. Correia Mendes, diz quem nos escreve, é um medico muito intelligente e apreciado, com uma larga folha de serviços, não merecendo, por isso, o que lhe succedeu na Guiné, mercê do ataque do capitão medico dr. Francisco Augusto Regalla, o qual foi tão longe nas suas affirmações que não duvidou considerar o seu collega incompetente para debellar a epidemia, chegando ao extremo de affiançar até que elle não sabe diagnosticar um caso de febre amarella, classificando-o de biliosa!

Quem conhecer o dr. Correia Mendes, embora não conheça o dr. Regalla, como a *Um official do quadro de Moçambique* succede, diz este, deprehende logo á primeira vista que se trata d'um caso de rivalidade profissional e pena é que o governo tivesse ligado importancia ao caso, mandando retirar tão apressadamente o injustamente alvejado para a sua anterior situação.

O crime de Alcantara

Dois dos criminosos recolhem ao Limoeiro, procurando a policia o terceiro

Para o 3.º juizo de investigação criminal foram, esta tarde enviados Arthur Dias Moraes, o *Pera da Fonte Santa*, morador na rua Possidonio da Silva, 32, o José dos Santos, o *Bazarneo*, morador na travessa da Trabuqueta, 27, que hontem á noite esfaquearam, em Alcantara, Antonio Theodoro, morador no pateo do Cabrita, 15, que falleceu no hospital de S. José, quando lhe estavam principiando a fazer o curativo.

Depois de interrogados pelo sr. dr. Pedro de Castro, recolheram á cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança.

A policia procura ainda o outro faquista de nome Francisco Xavier Villar, morador na rua Maria Pia, 68, que se evadiu para parte incerta.

Rebolico na Boa-Hora

Um preso insurge-se contra a condemnação que soffre, dando logar a grande tumulto e prisões

No 2.º juizo d'investigação criminal responderam hoje, por desobediencia e tentativa de aggressão ao policia 1-78, José Pereira e João Ribeiro, sendo aquelle condemnado a 10 dias de prisão e 105,00 réis de multa, e o Ribeiro absolvido, por não se ter provado a accusação.

O José Pereira, que já conta largo cadastro, não se conformou com a sentença, e d'ahi o principiar a insultar o juiz sr. dr. Monteiro de Carvalho, que em seguida mandou lavrar o respectivo auto de processo dando-se como suspeito, cabendo agora ao seu collega dr. Pedro de Castro, julgar o Pereira em policia correccional.

A deliberação do sr. juiz Monteiro ainda mais exaltou, insubmisso, que tentou aggredir o pessoal do tribunal, sendo necessaria a intervenção da guarda republicana para o conter na ordem.

N'esta occasião alguns espectadores amigos do revoltado e com cadastro na policia, fizeram enorme rebolico, insultando as auctoridades e tentando dar fuga ao condemnado, valendo-lhes isso serem presos e enviados para o governo civil, com algumas praças armadas da guarda republicana e acompanhados pelos agentes da judiciaria Bernardino, Felisberto, Pereira, Eufemiano, Julio e Pereira.

Chamam-se elles Alfredo Domingos, o *Sapateirinho*; Alvaro Ferreira, Antonio Augusto Aguiar Abel Carlos, o *maluco da Mouraria*; Miguel José Leal o *carniceiro do Bairro Alto*, e Manuel Ribeiro.

O monopolio do peixe

Na occasião do desembarque ou da lota é que o peixe deve ser inspeccionado e não nas mãos do retalhista

Sr. redactor de «A Capital». Desconfiamos da alegria da Associação dos Negociantes de Peixe, que, diz um jornal, vae officiar á camara municipal, agradecendo-lhe as providencias que adoptou com relação á inspecção sanitaria, que o sr. dr. Teixeira Diniz diariamente passa ao pescado exposto á venda no mercado 24 de Julho, e que tem dado magnificos resultados, *tanto para os compradores como para o publico em geral.*

A nossa intenção quando pedimos, por intermedio d'*A Capital*, para o peixe ser *rigorosamente* inspeccionado, não era, evidentemente, quando já estivesse entregue ao retalhista, mas sim na occasião do desembarque ou da lota, porque sómente o que fôr inutilisado durante essa operação é que poderá prejudicar o armador e obrigal-o a vender o peixe em boas condições de consumo e quiçá de preço.

Sendo inutilisado já na mão dos retalhistas nada perdem os armadores ou pescadores nem os *intermediarios*, que arrematam, por baixo preço, o peixe em grandes porções directamente aos pescadores.

Essas grandes quantidades—que teem venda certa—vão-se subdividindo e são sempre vendidas em arrematação até chegar á mão do retalhista, que o vende directamente ao publico.

N'essas successivas arrematações vão ficando nas mãos dos intermediarios percentagens que encarecem o preço inicial do peixe, de modo que, quando o publico o adquire, custa-lhe mais 100 ou 150 0/0 sobre o preço pelo qual o armador o vendeu!

E' esta classe que, realmente, enriquece sem empregar capital, e os que menos lucram com a industria são os pescadores e os vendedores a retalho.

Portanto é indispensavel que a camara municipal ordene que a inspecção sanitaria não seja feita, em regra, ao peixe dos retalhistas, mas sim na occasião do desembarque ou da lota, ou quando já esteja entregue aos intermediarios.

Estamos certos que, se a camara municipal mandar adoptar esta maneira de inspeccionar o pescado, diminuirá a alegria d'alguns e augmentará a do publico em geral—de outra fórma não!—De v. etc.—*U. Monis.*

Notas de sport

A' volta da Europa em bycicleta

Os srs. Jacintho P. Ribeiro e Reist T. R senstok (filho), que sahiram de Lisboa em maio findo para darem a volta á Europa em bicycleta, escrevem-nos de San Sebastian, em data de 11, dizendo-nos encontrarem-se bem e seguirem d'ali para Bayonne, Bordeus e norte da França pedindo que a correspondencia lhes seja dirigida para Bordeus, posta restante.

Club Naval de Lisboa

Uma commissão de socios d'este Club tenciona levar a effeito no proximo dia 20 uma festa nautica.

O programma constará d'um passeio fluvial no qual tomam parte, além do vapor que conduzirá os convidados e da flotilha do Club, numerosos *yachts* a gazolina n'elle registados.

Depois do desembarque, que se effectuará n'uma das melhores praias da margem norte do Tejo, realisar-se-hão diversas provas desportivas em que as senhoras tomarão parte, terminando a primeira parte da festa com uma merenda.

A' noite effectuar-se-ha um baile no Casino da mesma praia, para o que a commissão conta já com valiosos elementos.

Os convites podem ser requisitados á commissão até amanhã á noite.

Velo Club de Lisboa

O passeio oficial e almoço realisam-se no proximo domingo, em Queluz, sendo a partida da praça dos Restauradores ás 8 horas da manhã, e podendo todos os socios levar convidados.

A inscripção para o almoço é feita na séde do club, rua Ferreira Lapa let. M, 1.º andar, na União Velocipedica Portugueza e nas casas de bycicletas, fechando no dia 18 á noite.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção da Associação de Classe das Costureiras e Ajuntadeiras entregou á Assembléa Nacional Constituinte uma representação em que se pede seja publicada uma lei que prohiba, na industria, o serão para as mulheres que trabalham nas officinas ou ateliers de costura.

—Foi creado um nucleo educativo com o titulo de «Gabinete de leitura A Humanidade», em homenagem ao jornal que com este titulo se publica em Lisboa, e cujo fim é diffundir o gosto pela leitura, pelo estudo, pelo trabalho e pela arte, para o que solicitou de todos os publicistas, livreiros, editores, jornaes e revistas a cedencia de alguns volumes e das respectivas collecções.

—Sahiu, hontem, de Pernambuco para Lisboa o paquete *Asturias* e chegou, antehontem, a Southampton, de regresso do Brazil, com escala pelo nosso porto, o *Amazon*.

— Queixou-se, á policia, o sr. Francisco Wenceslau, de que, tendo pernoitado em uma casa da rua Augusta, 47, 4.º, ao levantar-se deu por falta da carteira com réis 3$000.

O monoplano Gouveia

O caixilho de aço deve ser preferido ao de madeira, principalmente por causa da aterragem

Sr. redactor—Abusando da sua extrema bondade, venho pedir-lhe a publicação do seguinte:

Tendo lido com a maxima attenção o artigo sobre o monoplano João Gouveia, publicado no seu interessante jornal, reproduzindo (e diga-se em abono da verdade, com grande fidelidade) uma entrevista que tive com um dos redactores d'esse jornal, o sr. E. Oliveira discorda d'algumas opiniões que emitti.

Analysemos as causas. Estas são a consequencia immediata do sr. Oliveira ter encarado a referida entrevista como um artigo technico, exigindo-lhe a correcção e desenvolvimento que só a este se deve exigir.

Assim, discorda o mesmo senhor das semelhanças do monoplano Gouveia com o monoplano Bleriot. Com effeito, apenas se parecem em serem monoplanos.

Mas, dirá certamente o sr. Oliveira, então parece-se com os Antoinette, com os R. E. P., com os Deperdussin, com os Morane-Borel, emfim com todos os monoplanos. Sem duvida assim é, e a comparação foi feita sob esse ponto de vista. A razão que me levou a escolher Bleriot foi a de ser este, de todos os monoplanos, o mais conhecido entre nós, dando assim a impressão de que o apparelho não apresentava superficies sustentadoras sobrepostas. Será para estranhar a comparação n'um meio como o nosso, onde o assumpto é tão pouco conhecido, em que me perguntam frequentemente «quando sobe o *balão* do Gouveia?»

As semelhanças com o monoplano Curtiss estão indicadas na referida entrevista. Quanto ás semelhanças que o sr. Oliveira lhe encontra com os Voisin *principalmente por causa dos lemes d'altitude conjugados, um avante, outro á rectaguarda*, não as vejo eu, salvo se muito modernamente ha algum Voisin com lemes d'altitude conjugados.

Em todos os modelos Voisin que conheço, ha apenas um leme d'altitude ou avante ou á rectaguarda, havendo no primeiro caso *n'alguns* modelos uma ou duas superficies de empennagem, (*finas*) á rectaguarda.

Um dos apparelhos onde (se não estou em erro) se teem empregado dois lemes d'altitude conjugados é o biplano H. Forman.

* * *

Não percebe o sr. Oliveira que haja no monoplano Gouveia *ailerons* cujo fim é aproveitar o vento lateral.

Vou explicar.

No referido monoplano ha dois pares de *ailerons*: um d'estes pares é formado por *ailerons* dispostos na extremidade e á rectaguarda das azas, conjugados; e com movimentos inversos (quando um se levanta o outro desce) em torno d'um eixo sensivelmente normal ao eixo do apparelho; o outro é constituido por *ailerons* dispostos lateralmente e nas extremidades das azas, conjugados, e com movimentos analogos (baixando-se ou levantando-se simultaneamente) em torno d'um eixo sensivelmente parallelo ao eixo do apparelho.

Foi a estes dois *ailerons* que me referi.

Os primeiros desempenham evidentemente o papel que o sr. Oliveira e todos aquelles que mais ou menos se interessam pelo assumpto conhecem.

Quanto á utilidade dos outros *ailerons*, vou procurar defini-la.

Supponhamos que o vento com uma certa velocidade muda bruscamente de direcção e vem actuar obliquamente sobre o apparelho. Podemos imaginar esta velocidade decomposta em duas: uma segundo o eixo longitudinal do apparelho; outra normal ao mesmo eixo (vento lateral).

A primeira d'estas componentes desiquilibrará, em geral, o apparelho longitudinalmente.

Vejamos qual é a acção da outra componente. Nos apparelhos dotados de estabilidade lateral propria e de estabilidade de orientação (de *route*) o centro de pressão da superficie quilha não fica sobre nenhum dos eixos principaes de inercia, e d'ahi o facto da pressão lateral apresentar um certo momento em relação ao eixo vertical (muitas vezes impropriamente assim chamado) principal de inercia e outro em relação ao eixo longitudinal principal de inercia.

O primeiro d'estes momentos tenderá a fazer girar o apparelho em torno do eixo vertical principal de inercia, de modo a dispôr o seu eixo longitudinal segundo a nova direcção do *vento relativo*, o segundo tende a fazer girar o apparelho em torno dos eixos longitudinal principal de inercia, desequilibrando-o transversalmente.

A primeira d'estas acções apenas pode ter importancia no caso d'um apparelho dotado de uma excessiva estabilidade de orientação ou soffrendo a acção d'um vento lateral de velocidade superior á velocidade propria do mesmo apparelho. A segunda acção provoca, em virtude da inclinação transversal do apparelgo, uma viragem.

Vejamos em que sentido se faz esta viragem.

Nos apparelhos actuaes, onde ainda não é permittido utilisar os pequenissimos angulos de incidencia, a estabilidade propria lateral é obtida ou dispondo as azas em *V* ou pelo emprego de superficies quilhas, de modo que o centro de pressão da superficie quilha (real ou ficticia) fique acima do eixo longitudinal principal de inercia. Sendo assim a viragem provocada pelo vento lateral tende a offerecer o apparelho cada vez mais de traves ao *vento relativo* e d'ahi a augmentar a acção do vento lateral, visto o apparelho inclinar-se para o lado *opposto áquelle d'onde sopra o* vento.

São então os processos dynamicos (ailerons ou torção das azas) que interveem para equilibrar o apparelho, sem que, todavia, o vento lateral seja aproveitado para esse fim.

Ora manobrando convenientemente no monoplano Gouveia os *ailerons* lateraes, poder-se-ha (pelo menos theoricamente) transformar a acção nociva do vento lateral n'uma acção equilibradora, baixando ou levantando, segundo os casos, os referidos *ailerons.*

Os inconvenientes que apresentam em relação ao vento lateral as disposições que garantem aos apparelhos actuaes estabilidade lateral propria, em ar calmo tem levado os constructores a reduzil-a a um minimum ou mesmo a suprimil-a completamente, como nos Wright.

Estes apparelhos, se apresentam a vantagem de se comportarem melhor com o vento lateral, são difficeis de pilotar, achando-se a sua estabilidade completamente á mercê do piloto.

Se a pratica confirmar as previsões theoricas, o aeroplano Gouveia apresentará assim uma vantagem, não pequena, sobre os aeroplanos actuaes.

* * *

Conclue tambem (talvez pela fórma como está dito) o sr. Oliveira que eu condemno o emprego da madeira nos caixilhos.

Conclue de mais. Referi-me ao caixilho do aeroplano Gouveia, sem nada detalhar, e o que desejo ardentemente é que as experiencias se encarreguem de me mostrar que estou em erro, o que, todavia, me não parece provavel.

Quanto ás citações dos Wright, dos Ferbser, dos Curtiss, lá porque empregaram a madeira nos seus caixilhos é forçoso que concordemos com elles n'este ponto?

Os apparelhos Ferber déram aliás um resultado mediocre e um apparelho de maior successo que deve a Ferber a maior parte das suas disposições, o Antoinette, tem o seu caixilho metallico.

De resto parecendo assente que o *peso* tem menor influencia que a *resistencia* que o apparelho offerece ao movimento, e sendo mais resistente, em egualdade de secção, o aço do que a madeira, creio bem que dispondo racional e convenientemente as peças d'um caixilho d'aço e munindo-o de amortisadores apropriados, este deve ser preferido a um caixilho de madeira.

Ha mesmo, actualmente, uma certa tendencia a reduzir ao minimo as peças de madeira d'um aeroplano (Voisin, R. E. P., etc.)

N'um apparelho de experiencias, como apenas deve ser olhado o monoplano Gouveia, o emprego d'um caixilho de madeira não é condemnavel pela relativa facilidade de substituição das suas differentes peças; as disposições d'este são porém de molde a parecer-me que elle não resistirá a uma aterragem menos suave.

Destroe o sr. Oliveira, indicando um modelo Bleriot construido em 1907, a originalidade no monoplano Gouveia, do helice trabalhando á rectaguarda das superficies sustentadoras. Está retirada a originalidade, o dito por não dito. Não tenho a pretensão de conhecer todos os apparelhos até hoje construidos e esse é um d'elles. Basta, porém, que o sr. Oliveira o affirme.

Quanto aos resultados que poderá dar esta disposição estou, como o mesmo senhor, mettido entre pontos de interrogação, a que só a pratica poderá responder.

* * *

Vou terminar, para não abusar mais da boa hospitalidade de *A Capital*, a que estou já roubando muito espaço, lamentando um facto: é que, sendo o sr. E. Oliveira um enthusiasta da aviação e parecendo possuir sob o assumpto bastos conhecimentos (aliás não responderia ao seu artigo), seja membro da Ligue Aérienne de França e não seja socio do Aero-Club de Portugal. Se não forem socios do Aero-Club os enthusiastas e conhecedores da navegação aerea, como poderá elle desempenhar a sua missão n'um meio pequeno, ignorante, incredulo e retrahido como o nosso? Lisboa, 8 de agosto de 1911.—*Pedro Ribeiro d'Almeida.*—Capitão de engenharia e secretario geral do Aero-Club de Portugal.

Victorias da sciencia

A cura da febre aphtosa

pelo dr. Doyen, que para ella encontra o remedio

O dr. Doyen enviou ao ministro da agricultura da França, sr. Pams, uma carta, da qual damos os seguintes periodos:

«Determinei as dóses do liquido immunisador adequados aos differentes animaes, segundo a edade e o peso.

A solução phagogenia que preparo contra a febre aphtosa detem a doença durante o periodo de incubação, detem tambem a sua evolução nos primeiros tres dias do apparecimento das lesões locaes e evita-as complicações secundarias.

Como é facil reconhecer, havendo no periodo de incubação simplesmente a temperatura habitual dos animaes, posso affirmar que a febre aphtosa está definitivamente vencida.

O tratamento é de facil applicação e ao alcance de todos os que seguirem *rigorosamente* as minhas instrucções.

Os resultados que acaba de dar o meu methodo phagogenio n'uma doença tão contagiosa e de tão facil propagação são uma nova confirmação dos resultados obtidos de ha muito no homem pela mycolysina bebivel e injectavel, na maior parte dos animaes domesticos pela panphagina.

A cura da febre aphtosa confirma tambem a realisação, pelo meu methodo, do sonho, apparentemente chimerico, do desapparecimento quasi completo das doenças infecciosas no homem e nos animaes domesticos.

Creio que esta descoberta é de tal importancia, sob o ponto de vista social, humanitario e economico, que é preciso tornal-a conhecida o mais possivel.»

No Alto do Pina

vae fazer-se

um bairro operario

para 700 familias, com vastos arruamentos, praças, balneario e escola

A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios, na sua ultima sessão, tratou de varios assumptos relativos á fiscalisação da Companhia das Aguas e approvou os processos apresentados sobre construcção na capital. Um d'esses processos diz respeito a um grande bairro operario, que se projecta edificar na Quinta do Bacalhau, no Alto do Pina, destinado á cerca de 700 familias, tendo vastos arruamentos, praças, balneario e escola, e bem assim collectores de esgotos, etc.

A renda da cada grupo de habitações, composto de dois amplos compartimentos, retrete e quintal, nunca será superior a 2$000 réis mensaes, ou a 3$800 réis, quando o inquilino occupe quatro compartimentos e um quintal maior.

A cubagem média de cada compartimento é de 35 metros cubicos, havendo completa independencia entre elles, tendo todos janellas com persianas, em vez de portas, para mais facil ventilação e, sendo as cosinhas ladrilhadas e forradas de azulejo.

A "Satira,,

Acaba de ser feita uma segunda edição do n.º 1 d'esta interessante revista humoristica, por se haver esgotado completamente a primeira, sendo os exemplares fornecidos, a quem os requisitar, na rua da Magdalena, 125, 2.º, séde da administração, onde tambem se fornecem collecções dos n.os 1 a 4.

O n.º 5 deve sahir brevemente, logo que estejam concluidas as importantes reformas materiaes a que se está procedendo.

Colyseu dos Recreios

Em recita da moda, popular e a meios preços realisa-se hoje a «première» da «Filha da Sr.ª Angot»

E' hoje que se realisa n'este vasto theatro a *première* da deliciosa opera-comica de Lecocq *A Filha da Sr.ª Angot*, que deve attrahir extraordinaria concorrencia, pois é grande a anciedade do publico por assistir á sua representação.

No desempenho da bella opera-comica tomam parte alguns dos mais distinctos artistas da companhia sendo pois de prever um desempenho *hors-ligne*.

A recita de hoje é da moda e popular a meios preços o que constitue uma novidade que fará com que no Colyseu não fique, esta noite, um unico logar vago.

ULTIMAS NOTICIAS

Combate em Liverpool entre trabalhadores e a policia

Muitos feridos e 1 morto

LIVERPOOL, 13 de agosto.

Uns 100.000 trabalhadores de transportes fizeram hoje uma violenta manifestação, aggredindo á pedrada e com garrafas a policia, a qual carregou por varias vezes sobre os discolos. Travou-se um furioso combate que durou algum tempo, ficando ferida muita gente. A tropa, sendo chamada, tomou posições prompta a romper fogo, mas a lucta foi-se extinguindo gradualmente. Foi morto um policia. Duas *gares* foram transformadas em hospitaes.

Construcção no Chile de novas linhas ferreas

SANTIAGO DO CHILE, 14 de agosto.

O conselho dos caminhos de ferro do Estado approvou uma proposta tendente á construcção de cinco linhas ferreas, a fim de augmentar a rede na zona agricola.

Assembléa Constituinte

Os srs. *João de Freitas* e *Egas Moniz* fazem propostas no sentido de ser permittido ao presidente da Republica dissolver o Congresso em determinados casos, isto como additamento ao artigo 39.º; postas á votação as propostas foram regeitadas.

Foi encerrada a sessão ás 6 1/2 da tarde, marcando-se a outra para as 9 horas da noite.

Notas diversas

O conselho colonial na sua sessão de hoje, julgou o processo de recurso sobre decima de juros, em que é recorrente Salvador Levy e recorrido o conselho do provincia; distribuiu dois processos para consulta e relatou os seguintes: alteração do regulamento do descanço semanal na Beira e regulamento para ostras perliferas, na India.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado pelas seguintes commissões: delegados da associação dos Proprietarios Lisbonenses; de empregados dos tabacos, não da *regie*, que tratou da questão da partilha de lucros; delegados da associação dos operarios provisorios, manipuladores de phosphoros e de empregados addidos das obras publicas, que desejam isenção do pagamento de direitos de mercê dos seus vencimentos.

O sr. José Relvas recebeu tambem os srs. dr. Eduardo Burnay e Camara Manuel.

Foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação de 1:200 metros quadrados de terreno pertencente aos herdeiros de Manuel José d'Almeida Beja, necessarios para a construcção do novo cemiterio parochial do Rocio ao sul do Tejo, concelho de Abrantes.

O sr. Camara Manuel, conselheiro da legação de Portugal em Londres, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento.

O contra-almirante sr. Vasco de Carvalho tomou hoje posse do cargo de director geral da marinha.

No dia 2 de setembro realisa-se na Junta do Credito Publico o sorteio de 80 obrigações da divida interna de 4 0/0 de 189 e de 550 de 4 1/2 de 1888 e 1889, que teem de ser amortisadas em 1 de outubro do corrente anno.

Pela 1 hora da tarde, a direcção da Associação do Registo Civil e os membros da Junta Federal do Livre Pensamento foram ao ministerio da justiça entregar ao sr. dr. Affonso Costa uma mensagem de saudação, em que se consigna o seu jubilo pelas melhoras do illustre estadista.

Na reunião extraordinaria de hoje, da direcção da Associação Commercial tratou-se da reforma do ensino industrial e commercial, tendo sido apresentado pelo sr. Antonio Bello, relator da commissão nomeada por aquella collectividade para estudar a reorganisação d'aquelle ensino, o respectivo parecer, documento que, depois de devidamente apreciado, foi approvado por unanimidade, resolvendo-se enviá-lo ao sr. ministro do fomento.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t...)

Silva Cunha

Partiu para Lisboa, no rapido, o deputado Antonio da Silva Cunha, o qual foi muito felicitado pela sua attitude no parlamento em defesa do Porto.

Assalto e vandalismo

Os gatunos assaltaram o predio da rua da Boa Vista, pertencente ao capitalista Joaquim Pinto da Fonseca, o qual se encontrava ausente, roubando não só tudo que poderam, como estragando a mobilia, sendo o roubo avaliado em quatro contos de réis.

Fuga e recaptura

Fugiram da cadeia da Parede, por meio do arrombamento, os gatunos Firmino Ribeiro e Bernardino Nogueira. Foram recapturados.

O'ficiaes que se reformam

Foi julgado incapaz do serviço activo o capitão do quadro auxiliar de engenharia e artilharia sr. Antonio da Silva Abrantes, e em condições de transitar para a 2.ª reserva o major Antonio Maria Esmeraldo.

Alumnos premiados

O conselho da Academia das Bellas Artes reuniu para a distribuição dos premios pecuniarios em desenho historico, concorrendo 15 alumnos, obtendo o primeiro premio Joaquim d'Oliveira Alves e o segundo José Sobrinho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

GAMBIOS.—Os cambios affrouxaram bastante, devido ao apparecimento de papel; realisando-se a 50 e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50 1/16	49 15/16
Londres, 90 d/v	50 3/8	[illegible]
Paris, cheque	569	[illegible]
Italia	566	[illegible]
Allemanha, cheque	233 3/4	231 [illegible]
Amsterdam, cheque	396	[illegible]
Madrid, cheque	870	[illegible]
New-York	965	[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	[illegible]
Libras	4$800	45[illegible]
Agio d'ouro	6 0/0	7 0[illegible]

BOLSA.—A Bolsa esteve razoavelmente animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	CO[illegible]
Tit. de 1.000$000	38,25	[illegible]
» » 500$000	38,25	[illegible]
» » 100$000	38,25	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 1890, coup. 48$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 61$[illegible] 3.ª 66$300.

Acções effectuado: Banco de Portugal 157$000; Economia Portugueza 16[illegible]; Ilha do Principe 118$000; Panificação 10$500; Phosphoros, cou, 57$500; Tabacos coup. 59$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, c[illegible] 77$900; Ultramarino, hypothecarias 90$500; Norte e Leste, 2.º grau, 95[illegible]; Beira Alta, 2.º grau, 16$100; Auto[illegible] 87$000.

Prazo, fins de agosto: Moçambique 5$200 e 5$250.

Fim de setembro: Moçambique 5$[illegible] em prime de 100 réis 5$900; Zambezia 8$700.

LONDRES, 14, á 11 horas e 30 m. 2 1/2 consol. inglez, 78,97; 3 0/0 portuguez 66,62; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,12; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 87,25; 5 0/0 1905, 103,00; Peruvian, 41,00; Atchison 107,62; Chessepeake e Ohio, 75,50; preferred, 51,00; Erie Common, 31,87; Missouri Common, 33,62; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 117,87; Southern Common, 29,12; Union Pac, 177,25; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 60,50; U. S. Steel corporation com., 75,00; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 4,00; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 21,50; Rand-Mines, 7,5[illegible]

Hoje e amanhã está fechada a Bolsa de Paris.

Partido Republicano

Commissão republicana da Lapa

Para tratar da questão da elegibilidade, ou não de qualquer membro do actual governo á presidencia da Republica, reune esta commissão hoje, ás 8 horas e meia da noite, na calçada da Estrella, 173, 1.º.

EXCURSÕES

Club Taurino Manuel dos Santos

Promette ser muito concorrido o passeio fluvial, que no proximo domingo se realisa no *Lisbonense*, ao canal d'Azambuja, Villa Franca de Xira, onde n'esse dia se realisa uma tourada, Seixal, Paço d'Arcos e Trafaria. Os bilhetes, ao preço de 500 réis, trocam-se pelos definitivos na séde do Club, largo do Intendente, 28, 1.º, das 5 horas e meia da tarde á meia noite.

Suicidio

Sophia da Costa, moradora na rua d'[illegible] royos, lettra V, suicidou-se, esta manhã, por meio de asphixia, sendo o cadaver removido para a morgue.

aso dos sargentos

rta aberta ao sr. ministro da guerra

…s dias nos são enviados arti… …municados de 2.os sargentos, …s argumentos que teem sido …s na imprensa contra a justiça …que defendem, o que é de mais …ão para que tornemos a ennun-

…ó porém, a escassez de espaço …inhibido de dar publicidade a …rgumentos, como o facto de, …pelo seu lado, não comporta… …s razões novas nem esclareco… …s o que—parece-nos—ficou p…r suficientemente esclarecido …as referencias que temos feito …mpio.

…odo o caso daremos inserção ás …es cartas, vistas as razões invo… …a primeira, que são tudo quan… …mais attendiveis.

…dactor.—E' tão palpavel o desdem …tem manifestado pela causa dos …s, que nos obriga a envidar todos …s para que sejam bem conheci… …dos as suas pretensões, e quanta …lhes revelam, e ainda para que …possa suppor que só a uma le… …s de rapazes se deveu.

…ns jornaes muito de manzinho …tando vontade em fazer acreditar …estamos; mas para que tal risco não …a prejudicar-nos, vimos por este …dir a v., sr. redactor, se digne dar… …sta honra da publicidade da car… …ige a s. ex.ª o ministro da guerra …, dando logar a que o publico …mente que acima dos nossos in… …pessoaes t…mos sempre em consi… …s interesses da Republica.

…publicação d'estas linhas e da car… …lhe ficam eternamente gratos.— …s de sargentos.

…aberta ao Ex.mo ministro da guer… …Sr.—A malfadada classe dos …s do exercito vinha desde ha …olicitando de V. Ex.ª a concessão …ecidas regalias e justificados me… …tos, que os dirigentes da extin… …archia, por um odio constante …parte tinha razão de existir, sem… …negaram.

…que os sargentos, sufficientemen… …strados, conheciam o tenebroso …io em que a Patria breve se afun… …e continuassem por muito tempo …desmandos criminosos e quiçá pro… …os; e assim, retirando-lhes o seu …o, foram a pouco e pouco contri… …para o glorioso exito da jornada …outubro.

…s, ao formularem esses justissimos …faziam-n'o serenamente, com a …cia tranquilla, seguros da atten… …deveriam merecer d'um espirito …larecido, d'um caracter tão recto …licito encontrar em V. Ex.ª

…aram; e na sua ingenuidade sup… …que o tempo empregado na re… …dos gravissimos problemas que …rido pela pasta da guerra justifi… …demora da concessão.

…tanto, continuavam perfeitamente …les, pe…a consideração que suppu… …merecer-vos e, conscios do seu va… …a sua união, iam dia a dia contri… …com o seu esforço e dedicação para …lidação das novas instituições que …seu ideal, a sua mais risonha es…

…isto, calcule V. Ex.ª a dolorosa …n que os feriu ao terem conheci… …a determinação inserta na ultima …do exercito, em favor exclusivo …meiros sargentos, a que se julga… …eiramente ligados, pela communi… …e serviço, pela identificação de …pela egualdade de merecimentos. …motivo os desprezastes assim, …ministro?

…al fez esta malfadada corporação …x.ª pessoalmente, ou á Republica, …tão heroica e lealmente pugnou …as arriscadissimas phases que …am o seu alvorecer?

…ará v. ex.ª, com tal procedimento, …os das fileiras, ferindo assim les… …mente a sua dignidade e orgu…

…eis que já não são necessarios os …sforços, os seus sacrificios, para o …mento d'este infeliz Portugal, que …m custado a equilibrar e a defen…

…o leva a crer, pois o desprezo com …trataes, a indifferença com que ou… …sas queixumes e, sobretudo, a fór… …rdadeiramente incomprehensivel …interpretaes o seu desejo tão sim… …honesto, manifestado tão humil… …, a maneira como os trataes, com …or tão deshumano, que lança por …das as vossas affirmações liberaes …em absoluto todas as justas pro… …que durante o periodo revolucio… …espontanea e continuamente lhes …, outra coisa não pode ser senão a …vontade de os afastar das fileiras, …por demais o sabeis, apesar de …foram sempre honrados e nos seus …ferve ainda o sangue dos antigos …uezes, que trocavam a vida pela …onta d'uma má acção.

…todo, são tão grandes no seu esfor… …dignos no seu proceder, tão colle… …nos seus principios, tão altivos na …das suas convicções, que vos posso …arantir, elles continuarão a traba… …ada pela independencia e resurgi… …da sua Patria tão querida, em… …em suas consciencias lhes parecer …precisos, apezar de todos os des… …todas as affrontas, todos os enxo… …por que os inimigos os queiram …ssar.

…erá por causa d'esses martyrisados …res, que a Republica soffrerá, nem …seus inimigos terão a menor satis… …upponde a força viva desorgani…

…irão altivos o seu caminho, até ao …o por amor e dedicação a v. ex.ª, …esse proceder jámais poderá con… …s, mas sim por que acima de tudo …s interesses da Patria, que nada …as questões accintosamente pro… …em seu seio; e depois da satisfa… …dever cumprido, restar-lhes-ha o …a de serem louvados pela gera… …a que mais sábia e mais justa sa…

…bom premiar os bons.—Um grupo de sargentos.

Cumpre-nos, ainda, agradecer os numerosos telegrammas e cartas de agradecimento que nos teem sido enviados, por parte dos interessados, a proposito da attitude tomada por *A Capital* no caso sujeito.

Theatros, Circos e Cinemas

«Os 7 castellos do diabo»

No Apollo realisa-se, amanhã, a inauguração da epoca de verão com a primeira representação da lenda phantastica de Eduardo Garrido, musica de C. Calderon, *Os 7 castellos do Diabo*, em 3 actos e 12 quadros. A peça vae posta em scena com grande deslumbramento de scenario, guarda-roupa, adereços, machinismos etc., etc.

A Provincia n'A CAPITAL

MOGADOURO, 12.—A noticia da nomeação do sr. dr. Henrique Trindade Coelho para governador civil de Castello Branco causou aqui satisfação, principalmente nos seus numer…sos amigos.

MESSINES, 13.—Sentiu-se aqui hontem um ligeiro abalo de terra, não tendo havido desastres pessoaes nem materiaes.

—Hontem esteve aqui um soldado de engenharia, que veiu aqui largar 19 pombos correios, os quaes tomaram rumo a Lisboa.

—Já acabaram as debulhas, estando os lavradores bastante satisfeitos por terem recolhido abundancia de cereaes.

—A professora official do sexo masculino, D. Laura da Purificação Reis, levou a exame de 2.º grau 5 alumnos, dos quaes quatro obtiveram a classificação de distinctos e um a de bom. A zelosa professora é digna de elogios.

ALMADA, 13.—Hontem, de tarde, quando um passageiro dos vapores pequenos se dirigia para o *Mimo*, foi aggredido com um socco na cara pelo mestre do vapor *Cacilhas*, Luiz *Bruto*. O motivo da aggressão foi uma questiuncula que os dois haviam tido no dia anterior. Para que o caso se não repita, será conveniente que a Empreza Fluvial de Cacilhas não admitta tripulantes que maltratem os passageiros e que a Capitania do porto dê as necessarias providencias.

—O passeio fluvial promovido pela Sociedade Incrivel Almadense decorreu animadissimo.

SETUBAL, 14.—A noite passada, uns gatunos entraram, por arrombamento, n'uma mercearia pertencente a Maria dos Santos, situada nos Pinheirinhos, roubando dinheiro e tabaco e partindo tudo que acharam. A dona do estabelecimento, que ainda foi aggredida pelos meliantes, apresentou queixa á policia, dizendo que os meliantes se chamam Jacintho Mata-gatos, Manuel Lopes, Manuel Mucharra, e um tal José, mais conhecido pela alcunha de «O cocheiro do Baptista».

—A camara escolheu o dia 15 de setembro, data do nascimento de Bocage, para feriado local. N'esse e nos dois dias seguintes realisam-se brilhantes festejos, que constam de illuminações, jogos sportivos, concertos musicaes e corridas de touros no ultimo dia.

Movimento do porto

Bordeaux, directo «Amazone» (Braz.)	15
Rotterdam e Hamb. «Tijuca» (Brazil)	15
R. Jan. e Santos, «Bahia» (Hamb.)…	16
Braz., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rhaetia», (Brazil)…	16
Liv., via La Pall. e Cor., «Oriana» (Br.)	16
R. J., Mont., B. Air. «Cap Blanco» (H.)	17
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	17
Nap. e Mars. «Madonna» (New-York)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrand» (Pará)	19
Hamburgo, «Habsbourg» (Brazil).	19
Pern., B. e Vict. «S. Catharina» (Hb.).	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»….	20

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — A filha da sr.ª Angot.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1/2 — Variedades — Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Declaração

JOHN ALVES

Constando-me que alguem mal intencionado me anda diffamando, inventando insidias, pela presente venho emprazar qualquer pessoa a que publicamente venha apontar qualquer facto menos honroso, por mim commettido, desaffrontando assim a minha dignidade offendida.

Lisboa, 14 de Agosto de 1911.

John Alves.

(Segue o reconhecimento)

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

…OR QUE MATA

QUINTA PARTE

III

…triz não respondeu.

…Queres sentar-te?—perguntou.

…Não, obrigado.

…im, sim, senta-te—affirmou seu …Eu vou tomar ar um instante e …um charuto. Beatriz não ha de …ó.

…deu-lhe o seu logar. Marcello …rigado a acceitar. Não passava …a simples mutação de scena; era …a vez de Lalla observar Mar… …unio de sua mulher.

…bos ficaram silenciosos.

…Diga alguma coisa, Beatriz. Es… …olhar-nos, e não podemos ficar …s. Palavra de honra que esta… …ridiculos.

…Eu não, duque!—replicou ella friamente, para lhe mostrar que estava offendida.

—Tens razão. Desculpa-me. Eu não estou bem, esta noite. Quando o tio Domingos voltar, retiro-me.

—Queres que nos vamos embora?

—Para onde?

—Para casa.

—Qual casa?

—A nossa.

—Ah!… a nossa. Não.

Calaram-se outra vez. Marcello estava agitado e puxava nervosamente o bigode.

—Sinto-me extenuado—murmurou elle.—Tudo me pesa: o theatro, a gente, o ceu…

Beatriz quizéra falar, responder; mas as palavras morriam-lhe nos labios. Cada minuto que passava parecia-lhe um thesouro perdido. Uma idéa a atormentava: «Se não digo nada, elle partirá esta noite!» Mas permanecia muda. Marcello estava tão longe, tão longe d'ella! Aquella mulher apoderára-se d'elle inteiramente!

—Vou-me—disse elle, levantando-se bruscamente.

—Não voltas?

—Não faço tenção. O tio Domingos acompanha-te.

—A que horas recolhes?

—Não sei. Adeus.

Marcello sahiu. Beatriz tornou-se pallida, como a cera. Elle disséra «adeus» e não «até logo». Partia, era claro. E ella não tivéra a coragem de o deter! Comprehendeu que elle entrára no camarote de Lalla, vendo esta voltar-se do lado da porta. Marcello sentou-se e devia explicar-lhe qualquer coisa de muito interessante, porque Lalla escutava-o com extrema attenção, fazendo signaes de approvação e de recusa.

«Vão partir! Vão partir!», pensou Beatriz, palpitando sob os seus diamantes.

—Já reparou, Jourdan?—disse Amalia Cantelmo ao seu adorador.—San Giorgio esteve primeiro no camarote da condessa de Aragon, em seguida no de sua mulher. Que lhe parece esta partida de tres?

—E' uma comedia mediocre.

—Não acha dramatico?

—Ora!…

—O senhor é insaciavel, Jourdan!

—Não sou, não, minha senhora,—replicou elle, fixando-a com intenção.

Houve um sussurro na platéa. Os celebres dezeseis compassos começaram e foram cobertos de applausos. Pouco depois, a escura Selika morreu de amôr e de ciume pela hespanhola Inês, debaixo da sombria mancenilheira.

A multidão enchia as escadas. Os espectadores das primeiras filas haviam sahido antes do fim do espectaculo, incommodando os que queriam ouvir até á ultima nota. Tinham ido collocar-se na escadaria e formavam duas alas de cabeças bem penteadas, de alvos peitilhos, de coletes á moda, de casacas pretas.

Era o momento da sahida, o triumpho dos namorados, dos ociosos e das mulheres bonitas. O publico das galerias descia á pressa, com a cabeça pesada, as pernas tropegas, o rosto congestionado. As burguezas punham os olhos em alvo e sonhavam com amores selvagens como o de Selika. As pessoas *chics* vinham lentamente, sem se apressar. As senhoras deixavam arrastar os vestidos para manter a distancia os que vinham atraz d'ellas. As *écharpes* cercavam as cabeças louras ou morenas; as pelles cobriam os corpos decotados e as faces guardavam ainda um pouco da animação ficticia do theatro. Os olhares tinham conservado todas as suas seducções e todas as suas promessas; as flôres murchavam, deixando cahir as petalas. Na passagem, trocavam-se algumas palavras e cruzavam-se alguns cumprimentos. Entre a multidão apertava-se rapidamente uma nivea mão. Por acaso cahia um leque, immediatamente apanhado. Uma donzella perdia a luva, que naturalmente logo um mancebo lhe restituia. Pela escada da direita Beatriz descia pelo braço de seu tio, emquanto Lalla de Aragon e Marcello passavam pela da esquerda.

A viuva vinha embrulhada n'uma grande capa preta de pelles e com a cabeça coberta de rendas pretas; encostava-se a Marcello, abandonada, como deixando-se arrastar, mas na realidade sendo ella quem o conduzia. As duas mãos enlaçavam-se em volta do braço d'elle, n'um movimento cheio de encanto. Olhava-o de soslaio, fallando-lhe n'um brando ciciar, com o seu ar de uma avesita doente. Elle escutava-a, cabisbaixo.

—Ella leva-o!—murmurou Beatriz.

—Que dizes?—perguntou o tio.

—Nada. Desejava parar um minuto para arranjar a cauda: parece-me que a rasgaram.

A verdade é que ella não queria encontrar-se com seu marido e a amante. Não poude, porém, evital-os e os dois pares acharam-se frente a frente.

—Boa noite, duqueza.

—Boa noite, condessa.

—Uma bella noite, não é verdade?

—Deliciosa! Boa noite.

—Boa noite.

E separaram-se. Beatriz foi para o salão, esperar a carruagem. Já ali se achavam outras damas, que a rodearam, rendendo-lhe mil finezas. A duqueza, suffocada, respondia com a cabeça, sem falar.

—Na carruagem, o conde disse-lhe:

—Porque vae Marcello acompanhar a condessa de Aragon?

—Dizem que é seu amante, meu tio.

—Diabo! não é verdade! Com uma mulher como tu…

—Ha tão más linguas!

Em casa, Beatriz perdeu um bom quarto de hora a desembaraçar-se do conde Domingos e de Joanna. Ardia de impaciencia, pois queria ficar só. Talvez que Marcello entrasse durante esse intervallo? Era esta esperança que a sustinha um pouco. E então que havia ella de fazer? Ah! nada, nada. Tinha atirado a capa para um lado, a mantilha para o outro, mas esquecera-se de se despir. Os seus diamantes brilhavam na sombra.

Nenhum ruido no quarto immediato. Marcello não voltaria mais! Tinha-o visto sem duvida pela ultima vez n'aquella noite em San Carlo. Oh! Céus! era possivel? Beatriz passeava febrilmente no seu quarto, arrastando atraz de si a cauda do vestido, branca como uma mortalha. Ainda se ao menos soubesse onde elle estava n'aquelle momento! Em casa de Lalla, por certo… Seguramente, elles iam partir…

(Conti…a)

SABONETE DA TOJA
Cura e evita as doenças da pelle
O Melhor ...
Deposito: Calçada do Combro, 95
— Lisboa —

LAVAGEM DE FATOS
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

Guerra ao mau vinho
E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz. Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

VINHOS
Quereis-os bons e de confiança absoluta?
Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Façam distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

SERVIÇO DA REPUBLICA
Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste
Construcção da linha do Valle do Sado
ANNUNCIO
Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 9 do mez de setembro do corrente anno, pelas 12 horas do dia, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no largo de S. Roque 22, Lisboa, se ha de proceder á arrematação da empreitada n.º 1, de terraplenagens e obras d'arte, do lanço de Alcacer e Azinheira dos Barros, da linha do Valle do Sado.
O deposito provisorio para esta empreitada é de 1:048$250 e será feito até ás 9 horas da tarde do dia 8 do referido mez.
O concorrente, a quem a adjudicação for feita, reforçará o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para perfazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação.
O programma do concurso e caderno de encargos estão patentes na secretaria do Serviço de Construcção e Estudos, largo de S. Roque 22, Lisboa, e na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Portimão, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.
Lisboa, 9 de agosto de 1911.—O engenheiro director, *Antonio Lacerda de Sá Leite*.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL
Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.
Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo
Dr. Almeida Reis
que o classifica de «anasthesico por excellencia e assaz poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.
Preço do frasco **800 réis**
A' venda nas principaes pharmacias
DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO
A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 289 e 293, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.
Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas de preço marcado.
AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, achas em duplicado, ou triplicado, nas compras acima de ... 200$000 réis.
Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para apreciarem os seus ... artigos.

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

LODOS DA
TOJA
CURAM—Escrophulas — Feridas — Inflammações — ... — Coleroze — Menorrhagias — Affecções Prostaticas — Espermatorrheia — Impotencia — Enfartes — Secreções ... siva de suor, etc.
A' venda nas pharmacias e drogarias
Deposito—Calçada do Combro, 95

SAES DA TOJA
REMEDIO EFFICAZ
Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas, — Rachitismo — Doenças das senhoras — Doenças nervosas — Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.
A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:
Calçada do Combro, 95
—LISBOA—

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
amorphos .... 86$000 »
Cera commum ....
Cera luxo (quarto de caixote) .... 15$000 »
com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO
A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas presas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador D. Carlos (Almirante Reis)
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis
Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

OSSO
E todos os residuos de animaes
Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem
Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º
VIUVA REIS & C.ª L.da

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benard
Telephone
4, — Poço do Borratem
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, ... guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Augusto Berneaud Alves & C.ª
ENGENHEIROS
Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo
Fabricante de apparelhos para aquecimento central
Installações electricas
Installações mechanicas
Installações sanitarias
Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.
Estabelecimento e officina
Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D
Rua Anthero do Quental, 22 a 26
Escriptorio
RUA ANTHERO DO QUENTAL, 26
Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

Escola de natação Awata
Emplacement reservado, situado ao fundo Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)
Dirigida pelo professor W. Awata
Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.
Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.
Informação, dirigir-se á rua Augusta 82-2.º
PREÇOS MODICOS

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Hygiene-Asseio-Saude
Util a todos
e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.
Elegante, solido, leve
O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.
Peçam catalogos a
JOÃO DA SILVA MOUTELLA
284-A, Rua da Palma, 284-B

As mortiferas moscas
As investigações scientificas teem demonstrado que as moscas propagam as doenças infecciosas e este facto vae-se confirmando cada vez mais por toda a gente, porque não é preciso ser-se hygienista para o comprehender.
E' certo que o lixo e a porcaria são os maiores contribuintes para as infecções e epidemias, no emtanto, do nada serve ter a casa limpa se este hospede tão perigoso «a mosca» vôa desde a cavallariça até á mesa de jantar, desde o lixo até á dispensa, desde a immundicie da rua até á cara de qualquer pessoa.
Portanto, a unica defeza é desfazermo-nos d'este insecto, usando o papel mata-mosca
Tanglefoot
que aprisiona tanto a mosca como o germen que a transmitte e de onde jámais se escaparão e que custa apenas
15 réis cada folha
A' venda nas drogarias e lojas de sabão e para revender, em bonitas caixas de madeira cujo preço é de 3$500 réis com 400 folhas, nos unicos depositarios:
Pacifico Rodrigues & C.ª
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 2.º

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.
A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Companhia Central Vinicola de Portugal
Coimbra-Lisboa
DENO-GAZOSO
O melhor refresco que ha
Guerra á cerveja

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas, para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que póde cobrir 60 metros quadrados, kilo 260 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em agosto de 1911
"Guiné"
Dia 14: Terra Praia, Bissau e Bolama.
"Zaire"
Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quicombo, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes e Porto Alexandre, com transbordo em Loanda) ..., Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucullo e ... Não recebe carga para S. Thomé e Loanda. ...
"Cabo Verde"
Dia 27: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.
"Beira"
Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, (Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Mossambique e para Inhambane, Inhambane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue e ... a bordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Casa Voz do Operario
L. ROSA NEVES
10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16
PREDIO TODO
Sempre melhor e mais barato
PEDIR CATALOGO
Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis
Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 216-1.º
LISBOA

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A PRIMAVERA
RUA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 78
SUCCURSAL — R. d'Alcantara, 21-A
LISBOA
Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço
Hygiene — Barateza — Commodidade
DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa
Amazone — Para Bordeaux — 15 de ...
Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 28 de ...
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis
Chili — Para Bordeaux — 30 de ...
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trate-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira
Cannas Felgueira: - BEIRA ALTA
O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio
VIAGEM — Far-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas ... que entram em Portugal. Desde 15 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para ... Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Paulo, 89, 1.º e Correspondencia ... Caldas da Felgueira, ao gerente ... Grande Hotel. As aguas engarrafadas ... pharmacias e drogarias ..., Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Grande Hotel Club
Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

387-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, I.°

LISBOA—Terça-feira, 15 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, I.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Despezas ultramarinas

...revelações hontem feitas na ...bléa Constituinte sobre o custo ...mmissariado da Republica na ...cia de Moçambique produzi... publico uma incontestavel ...u. São, sem duvida, elevadas ...spezas com esse commissariado, ...se comprehende, com effeito, ...do maior tão luzido e dispen... como o que n'elle foi creado. O alto ...issario poderia, parece-nos, con...-se com um secretario e um aju..., deixando de ter dobrado este ...ro.

...gura-se tambem dispensavel o ... de governador de Lourenço ...ues, que a monarchia já abolira. ...mbem certo que prodoz extra... o facto da disparidade de taes ...as com as que se fazem, com ...s identicos ou semelhantes, nas ...s colonias ultramarinas. Mas o ...ós queremos principalmente ...tuar é a impressão geral da ...ta causada pela revelação de ...factos, porque entendemos que o ...o não deve estar sujeito a sur...s d'esta especie.

...receitas e as despezas do Es...não devem ser mysterio para ...em. Os contribuintes não igno...que o seu dinheiro é para se gas... mesmo em verbas avultadissimas, ...s necessidades publicas justifi.... Mas teem o direito, melhor di...s até o dever—como bons cida...que se preoccupam com a boa ...istração do Estado—de sabe... como o seu dinheiro se gasta, ...do avaliar da maior ou menor ...ade e da boa economia d'essas ...as.

...a que a surpreza não engendre ...gradaveis impressões, urge por... que se conheça bem minuciosa...e o orçamento do Estado. Só ..., o espirito publico não será ...ado de improviso e estará ha...do a julgar, com dados seguros ...feito conhecimento de causa, to...s observações que a qualquer des... se façam.

...se orçamento deve, por conse...e, ser estudado, discutido escru...amente, em cada uma das suas ..., e desde que tal succeda diffi...rá levantarem-se reparos, que só ... razão de ser quando a tal exame ...e procedeu, porque n'essa altura ...estarão naturalmente indicados. ...m a verdade é que ainda não fo...apresentados os orçamentos de ...s ministerios, e d'esse facto, que ...rá ter attenuantes mas que não ... de ser irregular, é que derivam ...ções como aquella que nos provo...estas breves considerações.

...s tempos da monarchia, o orça...o do Estado era um enigma, um ...ra-cabeças com que poucos arros...m e que jamais conseguiu deci...se. Semelhante enigma tornava ...amento uma verdadeira caixa de ...rezas, apresentando deficit onde ...lgava que haveria saldo, apre...ndo saldo onde se julgava que ...ria deficit, e sufficientemente elas... para se dilatar até comportar os ...res esbanjamentos ou para se es...ar de forma que não podesse atten... mais modesta pretensão, justa, ...essaria, para o desenvolvimento ...iz.

...sas surpresas não são licitas em ...o regimen republicano. O publi...o deve encontrar-se na contin...a de abrir de manhã um jornal ... um estendal de verbas que não ...tava existirem ou attingirem ... determinada importancia. E só ...hecimento exacto dos orçamen...los diversos ministerios póde ...rval-o d'estas surprezas, que fa...ente são quasi suspeições de que ...lmente devem estar isentos a ...blica e os seus homens.

...do que não seja isto equivalerá ...anencia d'uma situação de des...ança e espanto que não é aquel...e a democracia portugueza re... E o desejo, a necessidade de ...r com essa situação, tão afflicti...mo humilhante, não foram de... dos menores incentivos para a ... revolucionaria que veiu procu...esclarecer d'uma clara e brilhan...r a administração publica de ...ugal.

...eira da Arcada

...inteiramente digna de applauso a ...ão que o sr. Affonso Costa defen...ontem, na Constituinte, relativa...o julgamento dos ministros pe...bunaes communs. Um julgamento ...pelo Congresso equivale geral... a uma absolvição ou a uma exa...a attenuação da pena applicada. ...ndo evitar que se sujeite a mages...do poder executivo á justiça da lei ...mur, esquece-se que ficam postos de ... os principios democraticos e que ...errar de exageradas garantias ... que, pelas suas inevitaveis in...s, pelo seu consideravel presti...

...gio social e pelos interesses do entourage, vivem na salvaguarda de uma provavel impunidade.

Temem a inconsciencia do jury? Muito se tem escripto contra o jury, mas elle representa ainda hoje a melhor fórma de julgar crimes, desde que se cerquem de garantias cuidadosas as suas decisões, quasi sempre sensatas e honestas.

***

Terminou o conflicto entre o pessoal hospitalar e o sr. ministro do interior. Da parte do pessoal houve uma precipitação demasiada nas suas censuras muito vivas. Não discutimos n'este momento se eram justas ou não.

O que podemos affirmar é que um documento assignado pelos subordinados de um ministro não póde ter a arrogancia de um pamphleto.

N'este jornal—temo-lo mostrado muitas vezes—ha um limitado respeito por hierarchias officiaes. Isto não nos impede de julgarmos indispensavel a disciplina nas funcções burocraticas. Mas a nuvem passou, felizmente, com a publicação da sensata e louvavel portaria de hoje.

***

Já repararam? deixou por completo de se fallar no tribunal de Honra e nos seus julgamentos. Porque? Talvez porque esse tribunal é um pouco semelhante aos castellos de cartas, o menor sopro... da Constituinte póde deita-lo por terra.

***

Como o sr. Azevedo e Silva, alto commissario da provincia de Moçambique, se visse obrigado a gastar mais do que ganha, pediu a demissão, sem comtudo dizer o motivo. Um jornal affirma que elle quer mais vencimentos. Não, o que elle quer é não crear dividas—e faz muitissimo bem. A questão está em admittir a existencia de certos cargos. Admittidos elles, tem de se aguentar as suas condições, por muito onerosas e injustificaveis que sejam.

Ministerio Chileno

SANTIAGO DO CHILE, 16 de agos'o

O ministerio já se encontra constituido, sendo encarregado da pasta dos negocios estrangeiros o sr. Rodrigues; da das finanças o sr. Montenegro; da da guerra e da marinha o sr. Hunous.

A nuvem por Juno...

De varios pontos do paiz estão chegando, ha dois dias, telegrammas noticiando tremores de terra. Convém, porém, elucidar que não se trata de phenomenos seismicos. Se a terra *tréme é...* com a approximação das hostes de Couceiro, cuja incursão está, como se sabe, fixada para hoje—salvo novo e provavel addiamento.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Prosegue a discussão da Constituição

O sr. Affonso Costa propõe que o praso para o clero requerer as pensões seja ampliado até ao fim do corrente mez

Presentes, 122 deputados. Como ainda não veiu o sr. Anselmo Braamcamp, abre a sessão o sr. João de Menezes. A acta da sessão nocturna de hontem é approvada. O sr. presidente declara á Assembleia que o sr. Ezequiel de Campos renuncia ao seu logar na commissão de inquerito ao caso de Caldellas e propõe para o substituir o sr. Ramada Curto. Lê-se o expediente, pedidos de licença, propostas apresentadas, etc. N'esta altura tomou o seu logar na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp.

Procedeu-se então na meza á leitura de um officio do sr. general Dantas Baracho renunciando ao seu mandato de deputado. A Assembleia lamenta essa resolução e acceita a renuncia.

Antes da ordem do dia usa da palavra, em negocio urgente, o sr. *Carlos da Maia*. Refere-se largamente á desorganisação da nossa marinha de guerra e lembra que o sr. Joaquim Ribeiro propôz em tempos que a respectiva commissão organisasse um projecto de reforma da armada. Pelo seu lado a commissão esperou que o ministro apresentasse á Camara um projecto de reforma, mas até hoje tem esperado debalde, o que não surprehende o orador, visto saber como o sr. Azevedo Gomes está cheio de trabalho na gerencia da sua pasta. Depois de algumas considerações ainda sobre o assumpto, responde-lhe o sr. *ministro da marinha*, que declara estar trabalhando, ha tempo, no referido projecto.

O sr. *Affonso Costa* pede á camara que consinta que até ao fim de agosto possam ainda requerer a pensão os parochos encommendados que o não fizeram até agora e justifica largamente essa proposta, que acha de toda a justiça e que deve ser discutida ámanhã antes da ordem do dia.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma proposta de lei para a importação de tres milhões de kilos de azeite estrangeiro, e faz algumas judiciosas considerações sobre o assumpto, semeando de commentarios a leitura d'esse documento.

O sr. *Ramos da Costa* usa da palavra para se referir ao fornecimento de agua á cidade de Lisboa. Historia o que tem sido a questão e recorda o projecto de canalisar a agua do Tejo, colhida nas alturas de Santarem. Termina por pedir ao sr. ministro do fomento que nomeie uma commissão technica, que deve occupar-se d'este estudo de fórma a garantir, em quasquer circumstancias, o abastecimento de agua na capital, verificando a existencia de um grande lençol de agua doce no sub-solo de Lisboa e a 100 metros de profundidade.

Responde-lhe o sr. *ministro do fomento*, dizendo que não ha por emquanto receio de que venha a faltar a agua na capital, conforme uma communicação que acaba de lhe ser feita pela Companhia.

Depois de falar ainda o sr. *Jacintho Nunes*, passa-se á ordem do dia, começando por se discutir um additamento do sr. Sidonio Paes ao art. 44, para que o presidente da Republica indique o presidente do conselho de ministros. O additamento é approvado.

Passa-se ao art. 45, que trata dos *crimes de responsabilidade*. E' o seguinte:

São crimes de responsabilidade os atos do Poder Executivo e seus agentes que attentarem:

1.° Contra a existencia politica da nação;

2.° Contra a Constituição e o regimen republicano democratico;

3.° Contra o livre exercicio dos Poderes do Estado;

4.° Contra o goso e o exercicio dos direitos politicos e individuaes;

5.° Contra a segurança interna do paiz;

6.° Contra a probidade da administração;

7.° Contra a guarda e o emprego constitucional dos dinheiros publicos;

8.° Contra as leis orçamentaes votadas pelo Congresso;

§ 1.° A condemnação por qualquer d'estes crimes implica a perda do cargo e a incapacidade para exercer funcções publicas e não prejudica a acção posterior das justiças ordinarias;

§ 2.° O Presidente da Republica não é responsavel pelos actos de administração dos ministros e seus agentes e apenas responsavel pelos crimes indicados nos n.os 1.°, 2.°, 3.°, 4.° e 5.° d'este artigo.

Depois de breve discussão é approvado o artigo com a eliminação, no § 1.°, das palavras: *e não prejudica*, etc.

Entra em discussão a secção III: *Do poder judicial*.

O artigo 46 diz:

O Poder Judicial da Republica terá por orgãos um Supremo Tribunal de Justiça, e tribunaes de primeira e segunda instancias.

§ unico. O Supremo Tribunal de Justiça terá a sua séde em Lisboa. Os tribunaes de primeira e segunda instancias serão distribuidos pelo paiz, conforme as necessidades da administração da justiça o exigirem.

Approvado sem discussão.

Artigo 47:

Os juizes do quadro da magistratura judicial são vitalicios e inamoviveis e as suas nomeações, promoções, transferencias e collocações fóra do quadro serão feitas pela propria magistratura, nos termos da lei organica do Poder Judicial.

Tomam parte na discussão os srs. *Affonso Costa*, que propõe a eliminação das palavras «pela propria magistratura»; *Goulart de Medeiros*, que apresenta algumas considerações; e *Barbosa de Magalhães*, que se refere largamente á independencia da magistratura. Falam, tambem, ainda sobre o mesmo assumpto, os srs. *Mattos Cid* e *Celorico Gil*, que pretende que a nomeação dos magistrados seja feita por concurso, citando varios factos para corroborar a sua opinião. O sr. *Affonso Costa*, replicando, declara que todas as nomeações pelo seu ministerio teem sido feitas por concurso ou por indicação das commissões locaes.

Uma voz:—E' assim que se faz republica!

O sr. *Celorico Gil*:—Não me queixei de V. Ex.ª...

O sr. *Affonso Costa*:—Bem sei. Não se queixou de mim porque não tinha que se queixar. Dentro do partido republicano ninguem pode, com razão, queixar-se de mim.

E prosegue, constantemente apoiado por grande numero de deputados, na discussão do artigo 47.°.

O sr. *Machado de Serpa* começa por se referir ás palavras do sr. ministro da justiça, que considera toda a magistratura judicial integrada na ideia republicana...

O sr. *França Borges*:—Com excepções! Com excepções!

O sr. *Machado de Serpa* continua expondo as suas considerações sobre o Poder Judicial, que pretende seja qualquer coisa de novo.

O sr. *Antonio Macieira* é em principio partidario da mais absoluta independencia do Poder Judicial, mas apoia a proposta do sr. Affonso Costa, porque não quer que a magistratura possa fazer qualquer coisa em prejuizo da Republica nem que a Republica lhe possa ir á mão.

Depois de uma breve explicação do sr. *Antonio Gil*, é approvada a suppressão proposta pelo sr. Affonso Costa, e a do sr. Celorico Gil que propoz que se accrescentassem as palavras *demissões e suspensões* á palavra nomeações. Depois de assim alterado o artigo 47 tem a aprovação da assembléa.

Como fique prejudicado o artigo 48.°, passa-se á discussão do artigo 49.°. Antes d'isso, porém, o sr. *Barbosa de Magalhães* propõe que em substituição do artigo 48.°, que desapparece, fique consignado na Constituição que a intervenção do jury seja facultativa ás partes em materia civel e commercial e obrigatoria em materia criminal, quando ao crime corresponder pena maior. O sr. *Machado de Serpa* considera o caso dos crimes de abuso de imprensa, e o sr. presidente põe a proposta do sr. Barbosa de Magalhães á votação. Approvada.

Vae discutir-se o artigo 49.°.

Hermano Neves.

Eleições no Ultramar

A eleição em S. Thomé realisou-se hontem, sem incidentes, tendo o respectivo apuramento o seguinte resultado: Antonio Simões Raposo, 1:460 votos; Mendonça, 326.

O reconhecimento da Republica Portugueza

far-se-ha apoz a eleição do presidente,—declara o sr. dr. Bernardino Machado

Alguns jornaes da manhã publicaram um telegramma do Berlim a que *A Capital* já hontem se referiu no seu editorial e segundo o qual o sr. Von Podewils, presidente do gabinete da Baviera, fizera declarações affirmando que a Austria, a Italia e a Allemanha haviam decidido adiar para mais tarde o reconhecimento da Republica Portugueza.

Diz mais o referido telegramma que para este resultado devem ter contribuido certamente as campanhas dos jornaes catholicos dos tres paizes. Dada a importancia do telegramma, pareceu-nos conveniente ouvir sobre elle a opinião do sr. ministro dos Extrangeiros.

O sr. dr. Bernardino Machado, recebe-nos no seu gabinete de trabalho com aquella affabilidade que todos lhe reconhecem.

Apezar da hora adiantada da noite estava ainda trabalhando, dando despacho a uma infinidade de cartas, officios e telegrammas de todas as legações e de todos os nossos consulados.

Uma vez informado do fim da nossa visita responde-nos immediatamente:

—Considero o telegramma absolutamente infundado.

—Então, V. Ex.ª espera que o reconhecimento se fará muito brevemente?

—Não ha motivo algum para suppor o contrario. Uma vez approvada a constituição e eleito o presidente da Republica, estou certo de que o reconhecimento se fará seguidamente. E' esta a minha opinião.

Como n'esse momento entravam no gabinete outros collegas de imprensa retirámos, convencidos de que não ha motivo para que o reconhecimento se demore logo que entremos no periodo da verdadeira normalidade.

SITUAÇÃO POLITICA

Devem ser conhecidas, amanhã, officialmente, as candidaturas á presidencia

O sr. Dantas Baracho renuncia ao seu logar na Constituinte

Continuam vivamente animados os centros politicos, em que se discutem já as candidaturas á presidencia da Republica.

Parece ponto assente que a lucta se circumscreve aos dois candidatos apoiados pelos grupos parlamentares que nas ultimas discussões se desenharam, sendo de esperar que amanhã mesmo os amigos do sr. dr. Bernardino Machado tornem official a sua candidatura á Presidencia.

Por sua parte, o grupo opposto reune amanhã, ás nove horas, no Centro de S. Carlos, afim de se ocupar do mesmo assumpto. Estes deputados, que hoje de manhã reuniram, trocaram já impressões sobre o candidato a apresentar, nada tendo ficado assente.

Parece mesmo que a eleição preparatoria se não fará, visto a corrente dominante se inclinar a um dos nomes já indicados.

Este grupo parlamentar votará no nome que amanhã fôr escolhido e, embora se não tenha resolvido nada de positivo tudo leva a crêr que será o sr. Anselmo Braamcamp o escolhido. Diz-se mais que o sr. Manuel de Arriaga, que dispunha de importante votação dentro da camara, não apresentará a sua candidatura.

Por todas estas razões se deduz que as candidaturas são apenas duas apoiadas ambas por fortes correntes parlamentares, não sendo facil vaticinar a quem pertencerá o triumpho, tanto mais que alguns elementos que se mostraram intransigentes na questão da presidencia estão dispostos a votar em lista branca.

O sr. Dantas Baracho, ao que hontem á noite se dizia, não tinha concordado com a marcha dos acontecimentos politicos, o que o levaria a apresentar a renuncia do seu mandato de deputado. A noticia confirmou-se e assim esta tarde, ao começar a sessão, apresentou-se ao sr. presidente da camara o capitão Cunha Menezes, ajudante de ordens do general Baracho, portador do seguinte officio:

Ao abrigo do que dispõe o n.° ... do artigo 106.° da lei eleitoral vigorante, tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª ... desistencia do meu cargo de deputado.

"Vida politica,,

Appareceu de facto, hoje, á venda o annunciado pamphleto do nosso presado camarada de redacção dr. Luis da Camara Reys, *Vida politica*, e fez em termos, a sua apparição, de nos restar apenas confirmar plenamente o que previmos ao ante-annuncial-a.

De facto se, sob o ponto de vista material, o referido pamphleto apresenta uma apparencia em extremo artistica, para o que muito concorrem a capa desenhada por Augusto Pina e a excellente impressão da typographia Mendonça, sob o seu aspecto litterario e critico abundam n'elle a observação precisa e a *verve* não poucas vezes caustica, apezar do manto de ingenuidade que a cobre ou... parece cobril-a.

Em resumo a *Vida Politica* é aquillo que, precisamente, se deveria esperar de quem, como Camara Reys, todos os dias na nossa «Poeira da Arcada» liberalisa o seu talento e a sua delicada critica com o successo conhecido.

E, isto dito, resta-nos accrescentar que, encontrando-se á venda nos logares do costume, *Vida politica* custa apenas 50 réis, avulso.

A carestia do azeite

O inquerito accusa a existencia de 682 mil litros, ou seja pouco mais de 1 decilitro para cada habitante

Razão tinhamos nós quando, ha mezes, iniciámos na imprensa a campanha em prol da importação de azeites exoticos, visto o nacional, em boas mãos, ter attingido um preço tão alto e extraordinario, que a sua acquisição se tornou verdadeiramente impossivel ás classes menos favorecidas da fortuna. Como haviamos previsto, de tudo fomos acoimados. De tudo! Os açambarcadores, agarrados á sua presa, despediram contra nós todos os seus odios, quer transmittidos por insidiosas locaes nos periodicos quer por cartas e postaes anonymos a que nunca demos importancia, posto que a sua origem, em alguns casos, nos fôsse inteiramente conhecida e denunciada por amigos dedicados.

Tinhamos por nós a logica e a razão.

Que nos importava a insidia dos nossos detractores ou a frieza glacial do sr. ministro do fomento que, agarrado á sua teimosia, nunca procurou ouvir-nos e solucionar a questão a tempo? Por fim, deu-se o que fatalmente tinha que dar-se:—aberto o Parlamento, alguns srs. deputados, de entre os quaes destacaremos o sr. Lopes da Silva, entenderam e muito bem que as necessidades do paiz não podiam nem deviam estar á mercê de quem quer que fôsse, levantando a questão no seio da Representação Nacional.

Em virtude de repetidas interpellações, o sr. dr. Brito Camacho acabou justamente por onde deveria, ha muito, ter começado:—pela chamada do azeite nacional ao Mercado Central de Productos Agricolas.

Abriu-se, por consequencia, um inquerito formal que acaba de constatar a existencia, em todo o paiz, de 632:000 litros, ou seja pouco mais de um *decilitro* por cada habitante e ainda com a aggravante de que a maior parte d'essa existencia se encontra compromettida e apalavrada, não se podendo contar com ella para abastecimento do mercado.

D'este facto resulta que não ha tempo a perder e que as providencias relativas á importação não podem nem devem fazer-se esperar, sob pena de termos ainda que assistir a algum engenhoso expediente dos srs. açambarcadores, que á custa de todas as habilidades hão de procurar fazer o seu *jogo* até ao fim.

Reconhecida a necessidade da importação, urge tomar providencias de modo a evitar que ella só aproveite aos grandes negociantes e açambarcadores

Não havendo a menor duvida de que a importação tem que ser immediata, convém tambem, desde já, que providencias sejam tomadas, não vá dar-se o caso, que seria simplesmente lamentavel, dos grandes negociantes e açambarcadores de azeite se apoderarem de toda ella, com grave prejuizo de todos aquelles que ha muito veem sendo a victima immolada á sua ganancia e usura, verdadeiramente desmedidas.

Não sabemos sob que bases será feita essa importação ou se o sr. ministro do fomento terá trabalhos adeantados n'esse sentido.

O que não soffre a menor duvida é que se o sr. dr. Brito Camacho, como crêmos, está na melhor disposição de acertar, não deve, nem ao de leve sequer, inspirar-se nos informes dos grandes negociantes, porque no caso são suspeitos todos elles, como facilmente se comprehende e avalia pela guerra sem treguas que sempre fizeram á importação, apesar da necessidade que ha nove mezes a impõe. Pondo de parte esses elementos, tem o governo muito a quem se dirija, pois não lhe faltarão sinceros cooperadores não só n'esta occasião, mas em todas que necessite. Referimo-nos ao commercio do retalho que, por intermedio da sua importante cooperativa de vendedores de viveres, lhe póde servir de precioso e assiduo auxiliar na solução da maioria das questões economicas, por conhecer, como ninguem, as necessidades e viver de todas as classes trabalhadoras no trato constante de cada hora.

Mesmo porque não se comprehende que, n'um regimen de democracia, se enverede pelo velho caminho do governo só consultar os altos potentados na solução de questões commerciaes, quando é certo que o pequeno commercio, tendo interesses a defender, não póde nem deve ser esquecido como cousa anonima ou ignorada.

Que o governo assim o comprehenda de futuro e verá até que ponto chega a dedicação das collectividades representantes do commercio de retalho, onde felizmente abundam intelligencias e boas vontades que não são para desprezar, embora esta affirmativa pese áquelles a quem muito conviria o seu atrazo e indifferença de tempos idos.

Pretende o governo a demonstração do que deixamos dito? Faça a experiencia, ponha o commercio de retalho á prova na presente occasião.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

Vida de escravos em "povo civilisado"

E' a vida normal, quotidiana dos trabalhadores que é necessario estudar, observando-a nos seus detalhes e nos seus multiplos aspectos, se pretendemos conhecer a verdadeira causa do atrazo em que vive a grande maioria da população portugueza. E' a existencia de todos os dias que influe no estado geral, physico e espiritual, da população; é a maneira de viver, a medida em que as necessidades individuaes e collectivas são satisfeitas, que nos diz se um dado povo é ou não progressivo, está ou não está realmente dentro da sociedade a que se diz pertencer.

E a observação da vida do povo, em Portugal, diz-nos que essa vida o põe fóra da civilisação actual, porque não satisfaz as mais elementares necessidades, não possue a mais rudimentar cultura, como ultimamente se tem evidenciado para os povos do extremo norte de Portugal, como se evidencia sempre que um acontecimento importante põe em movimento a massa popular. E' então que se repara para a miseria em que vivem esses povos, para a profundissima ignorancia em que estão mergulhados. Mas não são talvez essas porções do povo portuguez, que vivem exclusivamente guiadas pelo instincto da conservação animal, n'uma simplicidade mental semelhante á dos povos primitivos, não são talvez esses os que mais soffrem, embora constituam o mais triste documento da inepcia, do desleixo e da exploração cruel, que podem mostrar as classes governantes d'um paiz.

Não são certamente os que mais soffrem, porque em regra não vivem em meios onde estejam em contacto com os que mais teem e que por isso levam uma existencia de conforto, que elles sentem bem ser o producto do seu trabalho e da sua miseria.

A comparação entre a vida dos trabalhadores e a dos possuidores, que não póde deixar de se impor ainda aos mais simples, é que é a fonte do soffrimento moral dos proletarios e a origem de todas as suas revoltas. Os trabalhadores vêem-se relegados para uma existencia dentro da qual a mais nada podem aspirar que não seja uma miseria permanente em troca d'um trabalho extenuante ou embrutecedor, com a mendicidade por premio na velhice e na incapacidade de trabalho.

O que não revelaria um inquerito bem feito á vida dos trabalhadores dos campos e das officinas em Portugal! O que não diria elle dos operarios da Covilhã, do Porto, de Thomar, de Lisboa, de Portalegre e outros centros industriaes! Diria que é impossivel, dada a carestia da vida, dados os salarios e as condições do trabalho, sahir da existencia de privações, de miseria, de depauperamento constante do organismo. Quer o leitor um pequeno esboço, entre mil descripções que outros mais competentes podem dar da vida do trabalhador?

* *

Portalegre é uma povoação que vive muito da industria. Entre as industrias exploradas, destaca-se a da fabricação de rolhas de cortiça, pelo numero de trabalhadores que emprega.

Um homem que trabalha com uma machina de fazer rolhas, trabalho de relativa violencia e terrivelmente monotono (a sua peor condição) recebe de 8 a 11 réis por cada grosa de rolhas. Uma mulher a fazer rolhas (á mão) recebe 38 réis por grosa; isto é, precisa de transformar com uma faca 144 pequenos parallelipipedos de cortiça em outras tantas rolhas bem acabadas, para ganhar 38 réis. Uma mulher a escolher rolhas, das quaes ha 6 ou 7 tamanhos e em cada tamanho 4 ou 5 qualidades, o que dá mais de 30 especies de rolhas a separar, recebe 200 e 300 réis, (segundo o tempo que tem de fabrica) por 100 grosas.

Para ganhar dois tostões, precisa de escolher, *de modo que o trabalho não seja regeitado*, 14:400 rolhas. Um rapaz de 12 annos, por acarretar fardos de cortiça, que pezam 10, 12 e mais kilos, ganha 100 réis por dia.

E' assim que um homem, no melhor dos casos, recebe no fim da semana 2$000 a 2$100 réis, a mulher 1$300 e a criança 600 réis, trabalhando 10 horas por dia, n'uma occupação violenta ou monotona, sempre fatigante.

N'estas condições, qual é a existencia que póde ter uma familia de operarios? A que tem, por exemplo, —e os exemplos abundam—uma familia composta de marido, mulher e sete filhos, nove pessoas, das quaes trabalham cinco, recebendo um total de 6$000 réis por semana, ou pouco mais, no melhor dos casos, isto é, sem interrupção alguma no trabalho?

Essas 9 pessoas habitam uma casa que se compõe de dois compartimentos, com uma unica abertura para a entrada do ar e da luz: a porta da rua. No primeiro dormem o marido e a mulher, ao lado da lareira; no compartimento interior os sete filhos.

Como está toda esta gente alojada? Não se póde saber, pelo que respeita aos filhos: é um buraco escuro, onde se sabe que tambem ha lenha e mais coisas para o serviço domestico. Indefinivel o mobiliario da casa de fóra e o trem de cosinha. Não é possivel vêr-se um banco que esteja completo e são ao todo quatro; uma unica mesa, se isso se póde chamar a uma tabua enegrecida, rachada, assente em quatro pés de 60 centimetros d'altura; e mais nada. Duas ou tres tijellas partidas, duas garrafas para onde se deita o raro vinagre e o raro azeite, chicaras quebradas, etc.

Uma habitação d'estas custa em media 1$000 réis por mez.

A's 6 horas da manhã estão todos a trabalhar na fabrica, que fica a um kilometro de distancia pouco mais ou menos. Vão almoçar ás 8 horas e jantar á 1 da tarde, terminando o trabalho ás 6. Quando á tarde chegam a casa, além das 10 horas de trabalho, teem andado uns 6 kilometros... a correr, por causa da multa que os operarios pagam quando lhes acontece chegar alguns minutos mais tarde.

Como se alimenta esta familia de 9 pessoas?

Perto de 2$500 réis é para o pão durante 7 dias, ficando o resto; 3$500 a 4$000, nos melhores casos, para tudo o mais: para o mercado, para a mercearia, para a casa, vestuario, combustivel, luz, lavagem de roupa, etc.

E' por isso que o marido e a mulher, trabalhadores manuaes e que mais necessitavam d'uma forte alimentação, se riem de forma que entristece o mais indifferente, quando se lhes fala em carne, em leite, em ovos. Isso é bom para os ricos e para os que teem bons ordenados e que são exactamente os que levam uma vida de sedentarios, que dispensava fortes alimentações.

Elles no principio da semana é que comem algumas batatas, um pouco de bacalhau, do mais inferior, é claro, ou uma sopa.

Nos ultimos dias da semana nem mesmo isso pode ser.

Muitas vezes o dia inteiro vae com pão sêco; e algumas vezes o pae e a mãe sem a propria fatia de pão, porque não chegára para todos. E' que, por muito rude que se seja, a voz d'um filho a pedir pão tem mais força do que a propria fome.

Todos que podem estão na fabrica a trabalhar; e os mais pequenos? os que o patrão ainda lá não quer, porque ainda não podem produzir?

Esses ficam em casa e lá lh por elles, quando pode e como pod , alguma visinha; senão, esperam, não importa como, que a mãe volte para dar a fatia de pão.

E á noite ainda a mulher, depois de um dia de trabalho extenuante, com o estomago vasio, ou quasi, trabalha no arranjo da casa, até que se atira para cima da cama, arrazada pelo trabalho e pelas privações, para d'ahi a algumas horas ir a correr com os seus para a fabrica, continuar a existencia do dia anterior.

Ainda de noite, a tiritar com frio, e muitas vezes debaixo de chuva, açoutado pelo nordeste, lá vae o rapaz, ao lado do pae, esforçando-se por não ficar para traz, para poder chegar a horas.

Lá vae dar, durante dez horas, a força dos seus musculos de 10 annos em troca d'um tostão.

Tem somno, tem frio, tem fome aquella creança: dão-lhe uma cama, aquecem-no, dão-lhe de comer? Não: dão-lhe fardos pesados para transportar durante 10 horas por dia.

E quando mais tarde essa creança se tornar um homem, a sociedade exige que elle seja um *cidadão*, que pense nos negocios publicos, nos problemas nacionaes, que envie deputados ao parlamento, que seja soldado, que pague contribuições, que se deixe matar pela patria, que respeite as leis e obedeça ás auctoridades, castigando-o como a um criminoso se elle mostra desconhecer ou não se importar com essas coisas. E isto acontece porque fazemos parte dos povos civilisados!

Emilio Costa.

Chamo-o, por intermedio das suas collectividades, para o coadjuvar na forma mais pratica de resolver a importação do azeite e verá como os interesses de todos ficarão devidamente acautellados, sem gravame ou prejuizo para ninguem.

Lourenço Loureiro

(Socio da Associação de Classe dos Vendedores a Retalho).

N'um arraial

Morrem dois homens e ficam muitos outros feridos

REGOA, 15. — No arraial do Soccorro, travou-se uma grande desordem, de que resultou ficarem mortos dois homens e muitos outros feridos com tiros e facadas.

A força, que policiava o arraial, effectuou algumas prisões e por ordem da auctoridade administrativa o arraial terminou.

Revolucionarios civis desempregados

Pede-se a comparencia ámanhã, quarta feira, ás 10 da manhã, na calçada do Combro, 38-A (pateo), de todos aquelles que estão incluidos na lista dos 35, já approvada, para assumpto urgentissimo e de interesse commum. — Pela commissão, *Augusto Jorge F. Casanova*.

O CASO DE HOJE

Armamento em bolandas

Segundo os boatos que correram tinha proveniencia e destino mysteriosos

Hoje de manhã, espalhou-se em Lisboa que, de madrugada, fora contratado, no Barreiro um bote para transportar d'ali para Algés dois caixotes, que seriam acompanhados pelos donos.

Segundo a referida versão, porém, o catraeiro, José de Sines, tendo desconfiado do conteúdo dos volumes que transportava, convenceu os dois passageiros, allegando difficuldade no transporte de carga tão pezada, a saírem no Terreiro do Paço e irem esperal-o no ponto de destino.

Assim se fez, e José de Sines, que outra coisa não desejava, levou o bote immediatamente para o Arsenal de Marinha, entregando ali os caixotes ao official de serviço, o qual os mandou abrir, sendo encontradas carabinas Manelick novas, sabres, correame e cartuchame.

O official guardou esse armamento na casa da Balança e mandou encher os caixotes com ferros velhos, pedras etc., seguindo o bote para Algés, onde foram desembarcados, procedendo-se ahi a diligencias para prender os individuos que os tinham acompanhado do Barreiro.

Foram estes, pelo menos, os boatos que correram, a que andava ligada, tambem, a noticia de prisões que haviam chegado a effectuar-se.

Segundo a versão officiosa trata-se d'armas que serviram na Revolução

A informação officiosa fornecida á imprensa sobre o caso diz, porém, o seguinte:

Por occasião da revolução de 5 d'outubro, foram distribuidas armas e munições aos revolucionarios residentes no Barreiro, armamento que sahiu do deposito do Valle do Zebro. Do referido armamento parte ficou em poder de elementos revolucionarios do Barreiro, e outra parte os de Montemór e da Moita.

O administrador do Barreiro, por mais d'uma vez, tentára rehaver directamente essas armas e balas, sem obter resultado, e d'ahi o participar o facto ao sr. governador civil, que determinou que para ali seguisse no dia 6 do corrente o guarda 1453, Jeronymo Martins, a fim de receber as armas e munições, no que teve um bello e desinteressado auxiliar no sr. Arthur Augusto d'Oliveira, dono da loja da America, da rua do Ouro.

Todos as entregaram da melhor vontade, até os guardas civicos ali destacados, que ao principio haviam tido relutancia em fazel-o. Realisado o encaixotamento, seguiu a remessa para Lisboa, sem ser, porém, acompanhada da guia official, o que motivou os boatos a que acima nos referimos, em que ha de verdade, em todo o caso, ter o catraeiro José Sines entregado no quartel da marinha os volumes para elle suspeitos; procedeu-se ali, como competia em presença da gravidade da denuncia, mas averiguou-se, depois, que o armamento era do Estado.

Negociações internacionaes

Estão a terminar as relativas á Persia e promettem durar as de Marrocos

PARIS, 15 de Agosto

Diz o *Matin* que as negociações russo-allemãs, relativas á Persia chegarão em breve a bom resultado.

O *Petit Parisien* desmente que fiquem terminadas brevemente as negociações franco-allemãs, a respeito da questão de Marrocos.

Conspiradores

Saida do «Republica»

Despediu-se hoje do sr. ministro da marinha o capitão-tenente sr. D. Luiz da Camara Leme, commandante do cruzador *Republica*, saindo esse vaso de tarde do Tejo, para cruzeiro na costa.

Mais uma prisão

Como conspirador foi esta tarde preso Caetano José Dias, antigo empregado superior dos caminhos de ferro e ex-administrador do *Liberal*, no tempo da direcção do sr. Antonio Cabral. Recolheu a um dos gabinetes do governo civil, onde pessoas de familia e das suas relações o teem procurado.

PORTO, 15.—Partiu para Guimarães o juiz de investigação criminal sr. dr. Sá Fernandes, que vae proceder a um inquerito sobre os acontecimentos occorridos ante-hontem n'aquella cidade, onde, na occasião em que a banda de infanteria 20 executava a *Portugueza*, se levantaram vivas subversivos, chegando os sinos de muitas torres a tocar a rebate. Estão já, ao que nos informam, detidos muitos dos promotores d'esses acontecimentos.

Reclama-se

Contra a falta de policiamento da travessa e rua do Arco da Graça, onde se reunem alguns rufias que ali fazem campo de manobras, juntamente com umas toleradas que residem n'aquella rua, havendo frequentes desordens, descantes obscenos até altas horas da noite e sendo, como ainda hontem succedeu, espancada uma d'essas desgraçadas, sem que de nada servissem o alvoroço provocado e os gritos de soccorro, pois a policia não appareceu.

Desordens em Liverpool

E' declarada a gréve geral dos trabalhadores de transportes

LIVERPOOL, 15 de Agosto

Tendo recomeçado as desordens, foram chamados os soldados, os quaes fizeram fogo. A junta grevista declarou a gréve geral de todos os trabalhadores de transportes, inclusos os ferroviarios.

Lei da Separação

Prisão de um conego

No governo civil deu esta tarde entrada o conego Moreira Santos, vindo de Coimbra, onde foi preso por tentar oppôr-se ao arrolamento dos bens da Sé d'aquella cidade.

No Supremo Tribunal de Justiça realisou-se, hoje, ás 11 horas da manhã, a eleição de um vogal representante do clero para fazer parte da Commissão Central de Pensões installada no Ministerio da Justiça.

Foi escolhido, por maioria, o rev. Duarte Bruno de Mello, capellão cantor da Sé de Lisboa.

Em Ponta Delgada nenhuma pensão foi requerida, sendo, porém, recusada por 29 parochos.

Novo presidente do Haiti

PORT-AU-PRINCE, 15 de agosto

O Congresso elegeu o general Leconte para presidente do Haiti.

PEQUENAS NOTICIAS

Original do sr. dr. Adriano José de Carvalho e editada por J. Moura Marques de Coimbra, appareceu uma Caderneta medica, destinada a prestar os maiores serviços ao medico na observação do alumno durante o periodo lectivo, tendo todas as indicações necessarias ao fim a que se destina.

—Em opusculo foram hoje publicadas a representação entregue aos administradores da Companhia de Moçambique pela Associação Commercial da Beira pedindo se remediem deficiencias que ali ha, e a resposta por esses administradores dada, em que parece haver boa vontade da parte da Companhia em prover de remedio as lacunas indicadas.

—Realisa-se amanhã, ás 9 horas da noite, no Atheneu Commercial a reunião dos alumnos do Instituto Industrial prejudicados com a nova reforma.

—O pessoal que este anno faz parte da ambulancia da Cruz Vermelha no serviço de banhos ás creanças, na Trafaria, é composto dos srs. dr. Correia Ribeiro, enfermeiro Affonso Xavier da Fonseca e enfermeiro Eduardo de Assumpção Pereira.

—Joaquim Vieira, morador por esmola, no pateo da Torrinha, 83, 1.º, appareceu esta manhã morto sobre a cama. Depois das formalidades do estylo, o cadaver foi removido para a morgue.

—Antonio Silva, morador na rua de S. Bento, 89, 1.º, foi, esta manhã, atropellado por um carro electrico na rua do Arsenal. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali em tratamento, por ter duas costellas fracturadas.

Viagens de estudo ás estancias de aguas mineraes portuguezas

A Associação dos Medicos Portuguezes toma a iniciativa da sua realisação

A Historia da Medicina ensina-nos que o emprego das aguas mineraes, como agente therapeutico, vem do tempo dos Gregos e dos Romanos; a mesma Historia ainda nos diz que, apezar de todas as evoluções por que tem passado a sciencia medica, as aguas mineraes teem conservado um logar proeminente, como agente curativo, o que prova a sua real efficacia, demonstrando ao mesmo tempo a importancia que tem para o medico o seu estudo.

A Associação dos Medicos Portuguezes, iniciando as viagens d'estudo ás estancias hydro-mineraes, presta um relevante serviço não só aos medicos, mas tambem ás mesmas estancias e ao Paiz.

Os medicos, n'esta viagem, vão adquirir conhecimentos que os livros não lhes pódem fornecer. O estudo de uma agua mineral não se resume no da sua composição chimica; é preciso ver os resultados que se tiram do seu emprego, conforme a diversidade d'applicação, e esses resultados só se pódem apreciar bem, nas nascentes, da mesma maneira que o effeito d'um medicamento só se conhece á cabeceira do doente.

Toda a gente sabe que o effeito d'uma agua mineral, tomada na origem, é muito differente do que se obtem quando essa mesma agua é tomada longe d'ella. E isto, que n'outro tempo constituia um mysterio, começa a ser desvendado. Hoje já se sabe que a radioactividade d'uma agua mineral, 4 dias depois de sahir da nascente, está reduzida a metade.

O medico que visitar as estancias ouvirá, decerto, dos collegas que as dirigem uma exposição sobre a especialisação de cada uma d'ellas, mostrando-lhe tambem casos de cura das diversas doenças; verá ao mesmo tempo as installações, conhecerá de perto as condições hygienicas da localidade, os passeios, os arredores; adquirirá, emfim, uma serie de conhecimentos que o *habilitem* a indicar com mais segurança, aos seus clientes, qual é a estancia que mais lhes convem.

Para as estancias d'aguas o beneficio é manifesto, e só não desejarão receber taes visitantes aquellas que tiverem as suas installações montadas de tal modo que o medico saia de lá com a convicção de que as não deve aconselhar aos seus doentes.

Para Portugal o interesse que pode advir d'uma boa exploração das suas aguas mineraes é incalculavel. A Allemanha, tendo um numero muito resumido de typos d'aguas mineraes, tira d'ellas uma receita annual de cerca de cem mil contos de réis; calcule-se qual o resultado que Portugal poderia tirar, sendo o paiz que tem maior variedade d'aguas mineraes, com que nem a França, com as suas 1:927 nascentes repartidas pelas suas 391 estancias pode, competir.

Ha 22 annos que em França foram inauguradas as viagens annuaes de estudos medicos e os bons resultados obtidos são evidentes; nós só agora tentamos começar, mas *nunca é tarde quando ha boa vontade*.

A solução d'este problema, d'alto valor scientifico e economico demanda o concurso de muito boas vontades. A Associação dos Medicos Portuguezes cumpriu mais uma vez o seu dever, iniciando estas viagens: resta agora que quem tem o dever de o fazer secunde os seus esforços.

Sabemos que os planos d'esta excursão scientifica estão expostos na sala da Associação, onde todos os medicos se podem inscrever até ao dia 20 do corrente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—O mercado esteve razoavelmente animado, continuando os cambios a affrouxar, realisando-se transacções a 50 1/16 e fechando-se ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	50 1/8	50
Londres, 90 d/v	50 7/16	—
Paris, cheque	568 1/2	570 1/2
Italia	—	—
Allemanha, cheque	238 1/2	234 1/2
Amsterdam, cheque	395 1/2	397 1/2
Madrid, cheque	870	8:0
New-York	—	—
Rio s/Londres	—	—
Libras	4$800	4$880
Agio d'ouro	6 0/0	7 0/0

BOLSA —Hoje a Bolsa esteve pouco animada. As inscripções fizeram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	—	38,20
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 90$400; 4 0/0 1890, coup., 48$500; 4 1/2 18-8-88, assent., 53$200; 5 0/0 1909, coup. 79$500.

Externas, effectuado: Banco de Portugal, 157$000; Economia Portugueza, 16$800; Seguros Tagus, 120$000; Moçambique, 58$200; Phosphoros, coup., 57$500.

Obrigações, effectuado: Predines 5 0/0, 75$800; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$500; Norte e Leste, 2.ª gran, 50$000; Carris de Ferro de Lisboa, 9$500; Moagem (nova), 91$500; Classes inactivas, 91$000.

Prazo, fim de agosto: Moçambique, 5$150.

Fim de setembro: Moçambique, 5$200; Beira Baixa, 2.ª gran, 16$250.

LONDRES, 15, á 11 horas e 20 m. — 2 1/2 consol. inglez, 78,12; 3 0/0 portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,12; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,62; 5 0/0 russo, 1906, 105,00; Peruvian, 41,00; Atchison, 109,50; Chesapeake e Ohio, 77,25; Erie prefered, 51,75; Erie Common, 31,50; Missouri Common, 33,75; Rock Island, 28,62; Southern Pacific, 119,00; Southern Common, 29,87; Union Pac., 179,25; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 50,75; U. S. Steel corporation com., 75,00; Amalgamated, 65,00; Tanganyka, 3,83; Beira Railway, 30,00; Moçambique, 21,30; Rand-Mines, 7,50.

Hoje está fechada a Bolsa de Paris.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

O art.º 49 é do theor seguinte:

Os juizes serão irresponsaveis nos seus julgamentos, salvo as excepções consignadas na lei.

§ 1.º Uma lei especial determinará a sua responsabilidade e o processo da sua accusação e julgamento.

§ 2.º Pelos crimes que commetterem no exercicio das suas funcções haverá contra elles acção popular.

Por proposta do sr. *Affonso Costa* supprimem-se os §§ 1.º e 2.º. O resto é approvado.

Artigo 50:

Nenhum juiz poderá acceitar do governo funcções remuneradas. Quando convier ao serviço publico, o governo poderá requisitar o juizes que entender necessarios para quaesquer commissões permanentes ou temporarias, sendo as nomeações feitas pelo poder judicial, nos termos que a respectiva lei organica determinar.

Approvado com eliminação das palavras *pelo Poder Judicial*, conforme a proposta do sr. Affonso Costa.

Segue-se o artigo 51:

Os vencimentos dos juizes serão determinados por lei e não poderão ser diminuidos emquanto permanecerem em suas funcções.

Eliminado por proposta do sr. *Antonio Gil*.

Antes de encerrar-se a sessão, o sr. *Pires de Campos* lê uma representação dos empregados dos impostos e o sr. *Lopes da Silva* pede a dispensa do regimento para ser votado ámanhã o projecto sobre a importação do azeite estrangeiro apresentado pelo sr. Brito Camacho.

A sessão é encerrada proximo das seis horas e meia. Logo, sessão nocturna.

•

Convidam-se os deputados que se teem reunido no Centro de S. Carlos a reunirem-se novamente ámanhã, 16, pelas 11 horas da manhã, no mesmo Centro, para continuação dos seus trabalhos.

A questão do azeite

E' apresentado á Camara um projecto auctorizando a importação do azeite estrangeiro e fixando o preço de venda em 280 réis o litro

Como se tivesse reconhecido, pelo manifesto a que o sr. ministro do fomento mandou proceder, que a existencia nos armazens de azeite apenas accusava a limitada quantidade de 696:921 litros, dos quaes apenas 308:635 não estão captivos de compromissos de venda já tomados, o sr. ministro do fomento levou hoje á Camara um projecto de lei concebido nos seguintes termos:

E' auctorisada a importação de azeite puro de oliveira, proprio para consumo alimentar, livre de todos os impostos aduaneiros, até a quantidade de 3.000:000 kilogrammas.

Este azeite deverá ser limpido, possuir cheiro e sabor normaes, e não poderá ter mais de 5 0/0 de acidos livres, computada essa acidez em acido oleico.

O despacho do azeite importado livremente só poderá effectuar-se até o dia 30 de agosto do anno corrente e pelas alfandegas de Lisboa, Porto, Barca d'Alva, Villar Formoso e Elvas.

O azeite importado não poderá ser vendido por grosso, a bordo ou em wagon, comprehendidas todas as despezas, por preço superior a 250 réis o kilogramma, nem por mais de 280 réis o litro na venda a retalho em qualquer ponto do paiz.

São consideradas vendas por grosso as quantidades não inferiores a 600 kilogrammas.

No mercado central dos productos agricolas será aberto um registo especial da importação de azeite, em que deverão inscrever-se os importadores até ao dia 24 do mez corrente, declarando:

Nome ou firma; quantidade que deseja importar; alfandega por onde; local do armazem de recepção ou onde faça a entrega aos revendedores; situação dos armazens de retalho quando os importadores do azeite o destinem tambem a este commercio.

Estas declarações constituem compromisso que tem de ser garantido com uma caução correspondente a 5 0/0 do valor do azeite a importar, ou por fiança idonea.

Não é permittida a importação, para cada importador, de mais de 300:000 kilogrammas, sujeitos ainda a rateio quando os pedidos excedam a auctorização; as requisições inferiores a 5:000 kilogrammas não entram n'esse rateio.

Notas diversas

Seguiu, hontem, da Praia, em visita a S. Vicente e ilhas de Barlavento, o governador de Cabo Verde.

Pela camara municipal de São Roque (concelho da Horta) foi offerecido o terreno necessario para a construcção de uma carreira de tiro.

Pelo governador de Loanda foram requeridas 350 tendas de abrigo para serviço da columna da Lunda.

Pelo governador de S. Thomé foi requerida uma sugadoura, a fim de continuar varios trabalhos já começados, como o aterro para a nova alfandega e o molhe de São Sebastião, já em tempos começado.

Foi hoje entregue ao sr. ministro das finanças, uma representação de 1925 habitantes da ilha da Madeira, pedindo a extincção dos monopolios e reducção de impostos.

No Supremo Tribunal de Justiça realisou-se hoje o sorteio dos juizes que hão de servir nas duas secções no anno judicial de 1911-12. O resultado foi o seguinte: 1.ª secção (que reune ás terças feiras): drs. Serra e Moura, Eduardo de Serpa Pimentel, Eduardo José Coelho, Poças Falcão, Pinto Ribeiro, Brum do Canto e João José da Silva. 2.ª secção (que reune ás sextas-feiras): drs. Dias de Oliveira, Ferreira da Cunha, Silva Mattos, Sebastião de Albuquerque (Visconde de Ervedal da Beira), Francisco Antonio Ochoa, Accacio Alvaro de Mello e Ernesto K... Fonseca Gouveia.

Reuniu hoje o Conselho Superior de Hygiene, tomando apenas conh... to do movimento da epidemia de ... lera na Europa e dos boletins de ... dade interna e externa, referentes ... mana passada. N'este periodo ... taram-se, em Lisboa, 4 casos de ... theria, 14 de febre typhoide, 1 de ... nigite e 2 de variola, e no Porto ... diphteria, 1 de febre typhoide ... sarampo.

O sr. Joaquim Rasteiro, re... ámanhã ás funcções do seu ca... director geral da agricultura.

A commissão installadora do C... Democratico Cezimbrense foi h... licitar o sr. ministro da justiç... seu completo restabelecimento, ... veitando a occasião para tratar ... sr. dr. Affonso Costa de assump... interesse local.

O sr. dr. Amandio Antonio ... de Sousa, delegado em Cintra, ... renciou hoje com o sr. ministro d... tiça sobre assumptos de serviço.

Chega ámanhã a Lisboa o bat... de caçadores 5, do regresso de ... desembarcando ás 5 horas e ... manhã na estação de Santa Apo...

A commissão parlamentar de ... ças deu já parecer favoravel ... isenção do pagamento de direit... mercê e emolumentos nos fiscae... impostos.

Communica-nos a Associação C... tral da Agricultura Portugueza ... em sessão de hoje, da respectiv... recção, apreciou grande numer... cartas dos seus associados, pedi... lho a interferencia junto do parla... to, para que a nova lei de contrib... predial não seja posta em prati... telegrammas de varios Syndi... Agricolas, entre elles os de Alcac... Evora, Torres Vedras, Azeitão, ... cer do Sal, Salvaterra de Magos, ... vilha, etc., accentuando a inopport... dade economica e social para o est... lecimento da referida lei.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telepho...

(A's 6,15 da ...

Victima do trabalho

Esta manhã foi conduzido em ... ao hospital da Misericordia, ... chegou já sem vida, o trolha D... gos Parente, morador na Torr... que cahiu do telhado d'um pred... praça da Republica, onde andav... balhando. Verificado o obito, o c... ver foi removido para o cemiterio ... Agramonte.

Centro Commercial

O Centro Commercial resolveu ... laborar nas festas de 5 de out... Resolveu tambem reclamar ju... Empreza Nacional de Navegação ... ministro da marinha contra o ... gmento de 20 % da tabella de ... portes dos generos coloniaes, ... destino a esta cidade, e telegr... ao ministro do fomento contra ... bre-taxa postal, assim como pro... junto do ministro das finanças ... o augmento da contribuição ... da de casa.

Roubo de 40 libras

A sr.ª D. Antonia Telles de ... lhães, capitalista brazileira, resi... actualmente no Porto, queixou-se á ... policia de que, estando hospedad... hotel de S. Vicente, em Entre-o..., os larapios lhe roubaram, d'um ... de mão, onde estavam outra... de dinheiro, 40 libras esterlin..., dicou varios individuos de ... peita. A judiciaria vae procede... vestigações.

Prisão de candongueiros

Deram entrada no Aljube ... queiros Antonio Madereira e ... do Monteiro Machado, ambos ... dacs, por passarem alcool ... gas.

O cadaver de um suicida

Esta manhã appareceu no ri... ro o cadaver do empregado ... cial Fernando Correia da Sil... 19 annos, que, no dia 3, se ... Foi removido para a morgue.

dimentos publicos

910-1911 as receitas foram superiores ao anterior anno economico em mais de 1:000 contos e as despezas inferiores em cerca de 200 contos

ministerio das finanças recebeu uma nota da receita e despeza gerencias de junho a maio dos annos 1910-1911 e 1909-1910.

Comparadas essas gerencias temos as receitas augmentaram, em 1911, 1.092:019$586 réis, diminuindo a despeza 193:573$676 réis.

quadro da receita e despeza dos dois referidos annos economicos encontram-se ainda, o augmento de receita de 384:496$077 e a diminuição de despeza de 57$638.

Esses dados contém a referida nota por egual curiosos, taes como quanto ás receitas cobradas na alfandega, diminuiram, em 1910-1911, ...$049 réis, a saber:

Direitos do consumo produziram (effeitos provaveis dos decretos de dezembro de 1910, que os aboliu em diversos generos e do de 27 do mesmo, que reduziu a 30 réis o imposto da carne conservada pelo frio) e os direitos de cereaes (importação) produziram menos 328:100$962; os direitos de importação (varios generos) produziram menos 98:276$291 réis.

A diminuição de 750:705$049 fica porém reduzida apenas a ...$914 réis, visto ter-se dado o augmento de 226:960$385, resultante da differença n'outras receitas.

Juntas de Parochia

O Sacramento não se demitte se fôr concedida verba para as despezas de expediente

Na reunião, hoje effectuada, da junta de parochia do Sacramento, foi approvada a seguinte moção, apresentada pelo sr. José Jacintho Pacheco:

«Considerando que se deve tomar na devida consideração o appello feito ás juntas de parochia pela respeitavel vereação da Camara Municipal de Lisboa, no seu officio do dia 14 do corrente, resolve esta junta manter-se no seu posto: necessitando, porém, d'um empregado do Estado ou de qualquer assalariado pago pelo Estado, para auxiliar o serviço, e d'uma verba para as despezas de expediente, a fim de dar começo ás tarefas que estão affectas á freguezia do Sacramento.

Caso que não sejam satisfeitas estas justas reclamações, não póde esta junta cumprir a lettra do officio ultimamente recebido e em tal caso resignará collectivamente os seus cargos.»

A essa moção foi accrescentado o seguinte additamento:

«A junta resolve mais esperar a resposta a esta resolução até 31 do corrente e suspender todos os trabalhos.»

Tambem se resolveu protestar contra os artigos publicados n'um jornal da manhã, em que se fazem referencias pouco dignas para as juntas de parochia.

Os tumultos no tribunal

Os auctores dos tumultos de hontem na sala do 2.º juizo d'investigação criminal foram hoje enviados ao tribunal e seguindo em seguida ao Limoeiro, por não terem pessoa que os afiançasse em 200$000 réis, como lhes foi arbitrado; devem em breve responder em policia correccional.

Empregados dos tabacos

Foi adiada a reunião do Tribunal Arbitral

Por accordo entre os empregados da régie e o sr. ministro das finanças foi adiada, para depois das férias judiciaes, a reunião da commissão arbitral para hoje convocada, na qual devia ser resolvida a pendencia que os empregados sustentam contra a companhia monopolisadora, relativa á partilha de lucros, confecção do quadro e regulamentos.

Como estivesse annunciado para hoje este julgamento, compareceu no ministerio das finanças grande numero de empregados extraordinarios da Companhia dos Tabacos, afim de protestar contra a partilha de lucros, advogado de João Paulo Cordeiro.

O advogado dos antigos empregados da régie, sr. dr. José Eugenio Ferreira, conferenciou sobre o assumpto com o sr. ministro das finanças.

Um fadista condemnado

Em 17 de julho, noticiou *A Capital* que, no largo do Conde Barão, um tal *Farruca*, conhecido por diversos nomes, entre os quaes o de Antonio Rodrigues Vieira, esfaqueou a amante Maria Clara de Jesus, tentando depois aggredir um popular que, em sua defesa, disparou sobre elle o revolver, ferindo-o no peito.

Julgado, hoje, o *Farruca* no 2.º districto criminal, para responder pelo crime referido, o sr. dr. Amaral de Cyrne condemnou-o em 1 anno de prisão, 1 anno de multa a 100 réis por dia e nas custas e sellos do processo.

As camaras municipaes CONTINUAM sob a odiosa tutella,

impondo-se como indispensavel a reforma administrativa

Escreve-nos *Um presidente de Camara Municipal, leitor d'«A Capital»*, uma carta em que faz considerações sobre o assumpto que nos serve de epigraphe, assumpto de que, por mais d'uma vez, nos temos occupado, defendendo a completa autonomia municipal.

Diz o nosso amavel correspondente que vae fazer um anno que se implantou a Republica e ainda as camaras municipaes do paiz gemem sob a bem odiosa e dispensavel tutella.

Depois da Constituição, é, sem duvida, a organisação administrativa a reforma que mais interessa o paiz. Faz-se muita politica, mas em tal assumpto nem sequer se fala.

O respectivo projecto, de ha muito concluido por uma commissão a que preside o sr. Jacintho Nunes, uma auctoridade na materia, está em poder do sr. ministro do interior, que deveria desejar deixar o seu nome ligado a tão importante reforma. Mas o que tem demorado o apparecimento d'essa reforma é um impertinente *travão*: a creação da junta dos partidos medicos municipaes, de iniciativa do sr. dr. Antonio José d'Almeida e que vae de encontro ás disposições do projecto, o qual estabelece a completa autonomia municipal.

Não haveria maneira de conciliar essas antagonicas prescripções?

Forçoso é que, sem tratar de politica, se organisem serviços da maxima importancia e se dêem ás camaras as regalias a que ellas teem direito.

Termina a carta a que nos referimos por dizer que, satisfazendo as camaras, se contenta o povo e assim se consolida a Republica.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 8 horas da noite, na séde, rua Maria Pia, 95, 1.º, para discussão e approvação do projecto de reforma e eleição de novos corpos gerentes.

Associação Lisbonense de Proprietarios

Em resultado da conferencia realisada entre o sr. ministro das finanças e a direcção d'esta collectividade sobre contribuição predial e as novas declarações que os proprietarios teem de entregar, resolveu-se que na séde da Associação, rua da Palma, 23, haja sempre impressos para fornecer aos proprietarios, dando-se-lhes todos os esclarecimentos.

ROUPA DE FRANCEZES

O sr. José Ferreira, empregado dos caminhos de ferro, no Setil, onde reside, queixou-se á policia de que dois desconhecidos o assaltaram a noite passada na travessa do Maldonado, furtando-lhe uma carteira com 50$000 réis e um cordão de ouro no valor de 47$000 réis.

Colyseu dos Recreios

Representa-se esta noite pela 2.ª vez «A Filha da Sr.ª Angot»

Alcançou um brilhantissimo successo a deliciosa opera-comica de Lecocq *A filha da Sr.ª Angot*, que hontem subiu á scena pela primeira vez no Colyseu.

O desempenho foi primoroso e o publico assim o comprehendeu, ovacionando-o com enthusiasmo.

A filha da S.ª Angot está posta em scena com deslumbrante luxo de scenario e guarda-roupa, encerrando verdadeiros encantos de *mise-en-scène*. Hoje repete-se a bella opera-comica em recita popular a meios preços, recommendação sufficiente para que ao Colyseu afflua numerosissimo publico.

O decreto de aposentação DOS Officiaes da armada

Sr. redactor d'*A Capital*—As considerações que vamos fazer veem a proposito de uma carta publicada em *A Capital*, por um guarda marinha auxiliar do serviço naval, sobre o decreto de aposentação dos officiaes da armada.

Diz o sr. Guarda Marinha que um official auxiliar póde, pela tabella em vigor, aposentar-se com um maximo de 71$000 réis mensaes! Como se illude e illudiu o publico!

No papel ou tabella referida lê-se effectivamente essa quantia; mas quando se vae á pagadoria do Banco de Portugal receber a pensão, entregam-lhe apenas... 65$081 réis, o que é bem differente!

Se um official, como elle diz, tiver no tal papel uma pensão de 120$000 réis, nas mesmas circumstancias e pelos mesmos motivos, receberá liquido 107$000 réis, e assim por deante, de maneira que a tal tabella tem apenas numeros de quantias ficticias e mirabolantes, que não dizem quanto realmente se recebe, e, por isso, *espanta elles!*

O imposto de rendimento, applicado *exclusivamente* aos funccionarios publicos, e aos que recebem remunerações de qualquer natureza *pagas directamente pelo Estado*, é que determina esta enorme differença para menos. Os inglezes teem tambem o imposto chamado *Income tax* mas é pago por *todos* os cidadãos que teem um rendimento liquido superior a 110 libras, emquanto que em Portugal, o imposto, é *unicamente* descontado aos que recebem diariamente do Estado—o que lhe dá um caracter iniquo e flagrantemente injusto.

A nós, porém, não nos resta a menor duvida que o actual governo, ou o que se lhe seguir, levará ao parlamento uma proposta de lei, acabando com o imposto como elle está estabelecido, ou então, se o conservar, applical-o-ha a *todos* os cidadãos, como é mister, para não ser offendido um dos mais bellos principios da Republica—a Egualdade!

O sr. Guarda Marinha entende que o principio em que se funda a tabella em vigor é o mais economico, equitativo e justo. Perfeitamente d'accordo. Tambem é essa a nossa opinião e poderiamos defendel-a com muitos argumentos se podessemos dispor de espaço para isso, mas *A Capital* não é um jornal que comporte largas explanações, e portanto resumiremos tanto quanto possivel as nossas pretendidas demonstrações.

Começamos por declarar que só conhecemos as tabellas de pensões do exercito e da armada por ouvir falar n'ellas a amigos meus; conseguintemente os raciocinios que fizer, são da nossa unica responsabilidade.

Ha, segundo o nosso modo de vêr, tres maneiras de organisar tabellas para pensões a reformados: a 1.ª seria attender unicamente ao posto; a 2.ª, considerar o posto e tempo de serviço; a 3.ª, attender sómente ao tempo de serviço.

O primeiro caso está fóra da questão, porquanto, presumo, esta maneira de vêr não foi adoptada pelo exercito nem pela armada. Vejamos, pois, as restantes.

Parece que o exercito adoptou a segunda maneira, limitando os vencimentos em determinados postos.

Se assim é, occorre-nos immediatamente ao espirito o raciocinio seguinte. Um major, por exemplo, tem X annos de serviço—o limite conveniente e que nós desconhecemos—e é numero um na escala para tenente-coronel. Consulta o *Almanach do exercito* e do seu estado resulta a convicção de que não póde ser promovido ao posto de coronel, porque antes d'isso attinge o limite de edade.

O que faz? Deixa-se promover a tenente coronel e *immediatamente* pede a sua reforma. O que acontece? abre uma vaga e outro major é promovido a tenente-coronel. Quem perdeu? o paiz, que fica privado d'um official, que póde ser uma capacidade militar, e passa a pagar não só a pensão a um reformado—que nenhum serviço mais lhe presta—como ainda a differença de vencimentos d'um major para tenente-coronel.

Na 3.ª maneira nunca se dará este caso; porque, sendo sómente o tempo de serviço o que determina a remuneração na reforma, o official conservar-se-ha no activo *todo o tempo* que lhe seja possivel, ganhando o paiz não só em dinheiro—porque tem menor numero de officiaes nas classes inactivas—mas tambem em qualidade, por isso que póde ser um official distincto na sua arma e convir até conserval-o ao serviço.

Por hoje, ficaremos por aqui, para não abusarmos da generosa e amavel hospedagem de *A Capital*.—Saude e fraternidade.—*U. Moniz*.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Com touros do sr. Correia de Castro, de Cabrella, realisa-se no proximo domingo no Campo Pequeno, promovida pelo sr. Luiz de Lacerda, uma corrida, sendo espadas o valento *Malla*, que ainda ha dias, em Badajoz, esteve superior toureando e matando.

Praça de Cacilhas

No domingo, 27, realisa-se n'esta elegante praça uma corrida de touros e vaccas, na qual os forcados servirão de bandarilheiros, havendo outras surprezas muito do agrado do publico, pois por pouco dinheiro passa uma agradavel tarde e aproveita o esplendido passeio á outra margem do Tejo.

BADAJOZ, 15.—O emprezario Segura do seguiu para Madrid onde vae contractar La Reverte, para a corrida do dia 27 em Algés.

SEMPRE OS AMERICANOS

Uma nova gulodice constituida pelos ovos de moscas

—Rapaz, uma omelette de ovos de mosca!

Admiram-se? Semelhante extravagancia, por mais extraordinaria que pareça, é uma coisa já banal... na America, escusado é dizel-o.

Devemos esta novidade a um honesto lavrador da communa de Tidionte, Pensylvania, de nome Flaubert Marcy, creador de moscas, que é deveras habil n'essa profissão.

E, se não, leiam.

Em grandes gaiolas de tela metallica—parques de moscas lhes poderiamos chamar—medindo perto de 20 metros de comprimento por 13 ou 35 de largura e 3 metros e 30 centimetros de altura, esse excellente lavrador aprisionou quantidades phantasticas de moscas, das quaes apenas exige uma postura abundante na agua de pequenos recipientes excavados no centro das gaiolas. Uma vez por dia são recolhidos milhares de ovos em cada um d'esses recipientes, tira-se-lhes, pela fricção, uma ligeira concha, e os pequenos grãos de arroz assim obtidos apenas exigem uma preparação culinaria scientifica antes de fazerem as delicias dos verdadeiros *gourmets*.

São servidos em omelettes, em biscoitos, até mesmo em puddings.

O innovador, depois de o ter provado, declara a quem quer ouvil-o que o manjar é saboroso e dos mais nutritivos.

E' o jornal *The World* que nos garante a authenticidade do facto, apesar de nos poder parecer inverosimil, sobretudo n'este momento, em que as auctoridades sanitarias inglezas e a imprensa americana levantaram uma campanha contra as moscas, campanha que se resume n'estas poucas palavras: Morte ás moscas!

Sim, mas... Ha sempre um mas...

As moscas de que o *World* fala são da especie chamada «ephyda», que só se encontra nos lagos salgados do oeste americano e do Mexico.

Seja como fôr, devemos concordar em que fazer biscoitos, omelettes e puddings com ovos de mosca só na cabeça d'um americano! E se não é um *canard*, como tantos que a America exporta, que lhes faça bom proveito!

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão central de festejos reune amanhã, ás 9 horas da noite, na camara municipal, para assumpto urgente e da maxima importancia.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa

O passeio que hontem noticiámos ia ser realisado por este Club no proximo domingo é á pittoresca praia do Lagoal, tendo o sr. Manuel Croft de Moura posto gentilmente a sua quinta e casino á disposição da commissão.

Os convites podem ser requisitados á commissão, que reune hoje, pelas 9 horas da noite, reunião a que são convocados todos os interessados e socios inscriptos.

Ao sr. ministro da justiça

Escreve-nos o sr. A. Furtado (Sobrinho) dizendo-nos que tendo entregue em principios de dezembro, no ministerio da justiça, uma queixa do sr. Antonio Alvaro Nunes Lyrio, de Alvaiazere, contra o delegado do procurador da Republica n'aquella comarca, até hoje essa queixa não teve andamento, apesar do sr. dr. Germano Martins ter promettido mandar proceder immediatamente a uma syndicancia. Trata-se de factos graves, de que o funccionario alludido é accusado, no desempenho das suas funcções, dando o queixoso grande numero de testemunhas, parecendo por isso ao sr. Furtado que bem andaria o illustre ministro da justiça em se informar dos factos e ordenar que a promettida syndicancia tivesse rapido andamento.

Theatros, Circos e Cinemas

E' hoje que se inaugura a epoca de verão no popular theatro Apollo com a primeira representação da lenda phantastica em 3 actos e 12 quadros adaptação de Eduardo Garrido musica do C. Calderon *Os 7 castellos do Diabo* a *mise-en-scène* segundo nos consta é magnifica.

—Está dando as ultimas representações no Salão dos Anjos a engraçada revista *E siga a dança*, com o novo quadro *Scenas d'amor*, visto seguir-se-lhe a nova revista *'Stás d'uma gema* que se estreia no dia 18.

—Brilhantes espectaculos estão annunciados, para esta noite, no Infantil do Rocio com muitos numeros novos pela companhia infantil e grandiosos quadros animatographicos da maior originalidade.

Todas as noites ha estreias.

—Foi um verdadeiro achado a magica *O philtro do Diabo* que todas as noites delicia os frequentadores do Phantastico em duas sessões, ás 8 1/4 e 10 1/4 e na qual J. Vaz, Alice Pigneira, Carmen Martins e Laura Silva teem tido chamadas especiaes.

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 14.—E' na proxima semana que deve inaugurar-se a linha ferrea do Valle do Vouga. Estão já contractadas varias musicas, e espera-se que o sr. ministro do fomento, acompanhado de alguns deputados eleitos por este circulo, assistam á inauguração. Os trabalhos continuam com a maior actividade.

—A'manhã realisar-se-ha, em Fermentellos, a tradicional romaria da Senhora da Saude, que costuma ser concorridissima.

—O presidente do municipio de Albergaria-a-Velha, sr. Jayme Ferreira, auctorisou a verba de 70$000 réis para a nova exploração de aguas no logar de Pinheiro, que era de ha muito reclamada pela opinião publica. E' muito louvavel e ao mesmo tempo humanitaria esta medida.

—Vindos de Coimbra, encontram-se n'esta freguezia os srs. tenente Eduardo Lemos, que concluiu o 4.º anno de medicina com 19 valores, e toda a familia do sr. general Lemos.

CERTÃ, 14—Realisou-se hontem em Sant'Anna da Cameada uma conferencia agricola, sendo conferente o sr. Cardoso Guedes, agronomo, que perante numeroso auditorio demonstrou as vantagens das adubações chimicas adequadas aos terrenos e o lucro dos tratamentos sensatos.

—Realisa-se hoje o julgamento do padre da freguezia de Palhaes, Joaquim Lourenço Serrano, que ha dias desrespeitou a auctoridade quando do arrolamento dos bens da egreja, caso que então noticiámos.

Procurou-nos o sr. Luiz Pereira, mais conhecido por Luiz (*o bruto*), mestre do vapor *Cacilhas*, a proposito d'uma correspondencia por nós hontem publicada de Almada, para nos declarar que, se aggrediu o passageiro a quem a noticia se refere—se aggressão se póde chamar a um pequeno murro com que o mimoseou—foi isso devido a esse individuo o ter provocado tres dias a seguir com palavras mal soantes. E declarou-nos mais o sr. Luiz Pereira, com um tom de sinceridade que não admitte duvidas, que não quiz fazer mal a esse tal passageiro, pois, se o quizesse aggredir a valer, lhe sahiria mal ferido das mãos.

Accrescentou ainda que se despedira do serviço da Empreza Fluvial, apesar de rogado a não fazel-o, pois não queria lançar sobre essa collectividade a responsabilidade d'uma questão pessoal, que d'outro modo liquidará, e apesar da aggressão se não ter dado a bordo, mas sim em terra, sem ser em serviço e ainda depois de nova provocação da parte do aggredido.

Movimento do porto

R. J., Mont. e B. A., «Delfland» (Ams.)	16
Pern. e Cabedello, «Matador» (Liverp.)	16
R. Jan. e Santos, «Bahia» (Hamb.)...	16
Braz., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rhaetia», (Brazil)...	16
Liv., via La Pall. e Cor., «Oriana» (Br.)	16
R. J., Mont., B. Air. «Cap Blanco» (H.)	17
Amst., via Vigo, etc. «Hollandia» (Br.)	17
Tanger e Batavia, «Ophir» (Amster.)	18
Nap. e Mars. «Madona» (New-York)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrand» (Pará)	19
Hamburgo, «Habsbourg» (Brazil)..	19
Pern., B. e Vict. «S. Catharina» (Hb.)	19
Mad., Pará e Man., «Augustine» (Liv.)	19
Mar., Parnahyba e Ceará, «Basil» (Liv.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel».....	20
Hamburgo, «Numantia» (Brazil)......	20
R. J., Mont. e B. A., «Zeelandia» (Ams.)	21
Bra. e R. da Prata, «Ceylan» (Havre).	21
Mad., B. e R. da P., «Amazon» (South.)	21
Brazil, «Erlangen» (Bremen)........	22
Amst., via Vigo, etc., «Hollandia» (Br.)	23
V., Cherb., South., etc. «Asturias» (B.)	23
R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.)	23
South., Vigo e H., «General» (A. O.)...	24
Tan. e Bat., «K. Willem III» (Ams.)...	25

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Recita popular—Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana—Recita popular a meios preços—A filha da sr.ª Angot.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

ROCIO-PALACE—8 1/2—Variedades—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2. A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

QUINTA PARTE

III

...uvia um ligeiro ruido: elle estava ...Bemdito seja Deus! Elle accendera a luz, andava no quarto de um lado para outro... Mas Beatriz queria ... Tirou a chave e espreitou pelo buraco da fechadura. Marcello abria um pequeno cofre e tirava as cartas de ...; passou para o quarto contiguo onde havia um fogão.

—Está queimando as cartas—pensou Beatriz.

Um leve cheiro de papel queimado chegou até ella.

Marcello tornou a apparecer. Procurou qualquer coisa sobre a commoda...

—Procura o annel...

Depois de ter remexido tudo, sentou-se á secretária. Arrumou as gavetas, leu cartas, rasgou papeis. Pegou na carteira e meteu-a no bolso. Em seguida poz-se a escrever.

... Ficou alguns minutos a scismar, com a penna no ar, até que começou uma carta.

—Está a escrever-me...

A chave deu volta na fechadura e a duqueza appareceu deante de seu marido, estupefacto. Puxou uma cadeira e sentou-se junto da secretária. Marcello, com a cabeça apoiada sobre a mão, contemplava-a, assombrado.

—Tu partes?—perguntou ella.

Marcello não pensou um minuto em mentir.

—Sim, parto.

—Quando?

—Dentro de algumas horas.

—Aonde vaes?

—Não sei. Longe...

—Voltas breve?

—Não sei.

—Houve um silencio. Beatriz examinou o quarto, distrahida.

—Porque é que te vaes embora?

—A vida tornou-se intoleravel.

—E' verdade...

Ella hesitou um minuto. Queria uma explicação decisiva; mas as palavras queimavam-lhe os labios.

—Vaes com ella?

—Vou com ella — affirmou Marcello, baixando a cabeça, resignado.

—Deves amal-a muito?

—Oh! não! — exclamou elle com um supremo accento de verdade.—Não. Odeio-a.

—Não comprehendo! — observou ella com lentidão.

—Naturalmente. O que sabes tu do amor ou do odio?

—Nada... — murmurou ella.

—Aqui, morro a fogo lento!—continuou Marcello, sem se dirigir a sua mulher, como explicando a si proprio as razões da sua partida.—Aqui não ha salvação possivel! E, emquanto eu me consumo, ella sofre... Esta noite supplicou-me que a levasse, se não desejava que ella morresse... E' muito infeliz...

—N'esse caso, fazem bem em partir. O plano é perfeito... Lá ao longe encontrarão socego. Está muito bem. Mas pensaram em tudo? Teem a certeza de não deixarem nada atraz de si de não esquecerem nada?

—Temos.

—Estão certos d'isso?

—Estamos. O que podemos nós esquecer?

—Mas então a quem escrevias tu?—perguntou Beatriz, erguendo-se na sua frente.

—... A ti,—balbuciou Marcello.

—Já vês que se esqueciam d'alguem!—disse ella, tornando a sentar-se com ar triumphante.

Marcello lançou-lhe um olhar desesperado. De novo a vida *a tres* o prendia nas suas malhas.

—O que queres tu dizer?

—Partem... eu fico, Marcello!

—E então?

—Sou tua mulher. Já te não lembras?

—E' verdade, usas o meu nome. E depois?

—Essa partida quebra os nossos laços. Tu abandonas voluntariamente tua mulher, a duqueza de San Giorgio. Destroes, sem hesitação, a tua familia, o teu lar... Arrojas a tua honra, o teu nome... Tudo o que é sagrado para um homem, para um fidalgo, tu o pisas... Penso se tudo isso... é decente!

—Continua...

—E eu, que farei? Que hei de responder a meu pae, a teu tio, aos teus amigos, ás minhas amigas? Como hei de justificar a offensa que tu me fazes? Deixarei pairar sobre mim indignas suspeitas para te salvar? Pergunto-te e pergunto a mim propria: é isto decente, é isto justo?

—Ah! tu queres saber? Ah! tu és minha mulher! Pois bem! vou dizer-te o que eu te escrevia. Parto por tua causa. E's tu quem me faz desgraçado! Despedaçaste-me o coração, encheste-me a vida de desespero, és a origem de todos os meus desgostos! O teu amor teria podido dar-me a maior felicidade que póde sonhar um homem. Repelliste-me... Eu amo-te como d'antes; amo-te e fujo de ti... Parto com uma mulher que odeio, que me odeia. Não sei para onde vou, nem o que farei. Mas tudo acceito, contento que me affaste de ti, que te não veja mais! Tu! minha mulher? Ah! usas o meu nome, habitas o meu palacio, o mundo crê que eu sou teu marido... Mas tu não me és nada. E's uma extranha. Não te conheço.

E ficou-se altivo, desdenhoso, sem olhar para ella.

—E' então certo que vaes partir?—perguntou Beatriz n'um tom secco.

—E' certo, parto.

—Se eu te pedir que fiques em nome da tua honra, Marcello?

—Que me importa? O amor é tudo para mim.

—Se eu te conjurar, pela memoria de tua mãe?

—E' inutil.

—Marcello, não quero que partas!—exclamou ella, levantando-se.

—Enganas-te, hei de partir—respondeu elle, imitando-a.

—Mas se eu não quero!—repetiu Beatriz agarrando-lhe a mão.

—Não me toques! não me olhes assim!

—Supplico-te, não te vás! Seguir-te-hei... Aonde fôres, irei eu tambem... Amo-te... Pois não comprehendes que te amo? Tu és meu, pertences-me...

E abraçou-se estreitamente a elle. Marcello agarrou-lhe a cabeça, mergulhou os olhos nos d'ella, profundamente, anciosamente, como se só ali estivesse a grande verdade.

—Mas tu não vês que eu te amo—continuou ella offegante.—Sou tua Beatriz, a tua mulher. Vesti meu vestido branco de noivado. Amo-te, Marcello...

—O' meu amor, minha mulher, minh'alma adorada!—disse elle, apertando-a contra o peito.

SEXTA PARTE

Amor

I

O passado apagára-se sem deixar vestigios. Beatriz e Marcello viviam sob um raio de sol; um raio de sol que lhes penetrava a alma, lhes queimava o sangue, lhes sacudia os nervos. Elles fechavam os olhos, deslumbrados, cegos; mas através das palpebras cerradas viam ainda a grande luz dourada. Tinham a sensação de um immenso resurgimento e de uma irremediavel destruição, como se aquella chamma os fizesse reviver nas suas proprias cinzas.

(Continúa)

PASMOSO!

A obra sublime e benemerita d'um preparado santo!

Leiam com attenção e guardem!

Em 18 mezes (de janeiro de 1910 a junho de 1911) o grande DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 3:670 doentes e produziu melhoras sensiveis a 1:560!

É ADMIRAVEL! E SURPREHENDENTE!

Onde haverá, em qualquer parte do globo terrestre, remedio com as virtudes therapeuticas do sublime Depurativo?! Consultem todos os portuguezes, com olhos de vêr, os numeros abaixo mencionados e sentir-se-hão, como nós, enternecidos pela obra grandiosa de Luiz Dias Amado, o benemerito auctor da grande maravilha!

Mappa elucidativo dos beneficios obtidos com o Depurativo de Luiz Dias Amado durante o anno de 1910 e os primeiros seis mezes do anno de 1911

Designações das enfermidades	Sexo dos doentes	Curas radicaes		Melhoras sensiveis	
Affecções escrofulosas e syphiliticas					
Ulceras e chagas	Ambos	153		20	
Bubões ou mulas (inchação das glandulas das virilhas)	Masculino	219		—	
Cancros venereos (cavallos)	»	201		—	
Alopecia (queda dos cabellos)	»	80		17	
Ictericia	»	30		8	
Carie no nariz e no queixo	»	27		—	
Escorbuto (gengivas esponjosas)	Ambos	19		11	
Ozena (ulceração dentro do nariz)	»	21		3	
Otorrhéa (purgação dos ouvidos)	»	2		14	
Hydropisia geral (anasarcha)	Masculino	9		8	
Syphilis em recemnascidos	Ambos	82		—	
Escrofulas	»	100	1:156	56	159
Molestias de pelle					
Tumores, abcessos e apostemas	»	175		78	
Carbunculo (ou anthraz maligno)	Masculino	9		32	
Erupções do couro cabelludo (tinha)	Ambos	14		43	
Herpes (impigens, dartros, etc.)	»	38		57	
Sarna	»	20		15	
Pustulas malignas	»	21		66	
Morphéa	»	14	290	24	315
Molestias dos orgãos urinarios					
Prostatite (inflammação da prostata)	Masculino	178		—	
Gonorrhéa (blenorrhagia, esquentamento)	»	294		—	
Nephrite (inflammação dos rins)	»	11	383	27	27
Molestias nervosas					
Hysteria	Feminino	78		50	
Epilepsia (impropriamente denominada mal de gotta)	Ambos	21		44	
Bocejo (abrimento de bocca)	»	31		7	
Pesadellos (maus sonhos)	»	27	122	30	149
Molestia do estomago e intestinos					
Azia (pyroses e azedume)	»	10		22	
Gastralgia (dôres e caimbras)	»	21		17	
Dyspepsia e gastrite (fraqueza e inflammação)	»	32		15	
Tympanite (inchação do ventre)	»	13		42	
Prisão (falta de evacuação)	»	48		10	
Fistulas no anus	Masculino	2		7	
Eructações (arrotos)	Ambos	31		4	
Anorexia (falta de appetite)	»	19		10	
Ageustia (falta de paladar)	»	8		8	
Mau halito	»	16		6	
Vomitos e nauseas	»	24	233	11	138
Molestias dos orgãos respiratorios					
Asthma	»	203		48	
Bronchite chronica	»	177		51	
» capillar (inflammação dos bronchios capillares)	»	22		14	
Catarrho suffocante	»	25		8	
Laryngite (inflammação da larynge)	»	14		7	
Broncorrhéa (catarrho pituitoso)	»	8	450	13	141
Doenças das senhoras					
Cancros (nos seios e no utero)	Feminino	139		44	
Chloroses (côres pallidas)	»	14		18	
Flores brancas (leucorrhéa)	»	103		29	
Hydropisia (do ovario e do utero)	»	40		30	
Metrite (inflammação do utero)	»	62		—	
Ovarite (inflammação dos ovarios)	»	58		23	
Irregularidades das regras	»	16		18	
Ulcerações do utero	»	220	652	46	208
Molestias diversas					
Rheumatismo (sob varios aspectos)	Ambos	128		161	
Febres intermittentes	Masculino	8		—	
Hepatite (inflammação do figado)	Ambos	—		23	
Ophtalmia (inflammação dos olhos)	»	4		26	
Fraqueza e suas consequencias	»	37		43	
Polypos (excrescencia de carne no nariz)	»	115		71	
Osteocope (dôr dos ossos)	»	20		13	
Dôr sciatica (nevralgia do quadril)	»	8		27	
Anemia (pobreza de sangue)	Feminino	46	366	15	379
TOTAL GERAL			3:670		1:560

Observações importantes

I — Este mappa refere-se apenas aos doentes que durante o anno de 1910 e nos primeiros seis mezes de 1911 (de janeiro a 30 de junho), seguiram o tratamento com o DEPURATIVO DIAS AMADO até onde deviam seguir. Algumas centenas de enfermos, depois de obterem allivios, não voltaram á Pharmacia Ultramarina. E' claro que a esses não nos referimos.

II — Feita a divisão respectiva, temos as seguintes medias diarias, durante os dezoito mezes acima referidos: curas radicaes, 7,58; melhoras sensiveis, 3,12.

III — A maior parte dos doentes, que lograram restabelecer-se por completo ou que estão em via de cura, tinham sido desenganados por medicos distinctissimos e operadores illustres, os quaes se encontram assombrados com os effeitos do DEPURATIVO.

IV — Os maravilhosos resultados que apontamos dizem respeito exclusivamente aos enfermos do continente portuguez e da Africa que tomaram o DEPURATIVO. No Brazil teem sido tantas as curas obtidas, que se torna quasi impossivel enumeral-as.

V — Segundo as anteriores estatisticas, publicadas em diversos jornaes, o DEPURATIVO DIAS AMADO, da Pharmacia Ultramarina, curou radicalmente 4:506 doentes e produziu melhoras sensiveis a 2:224 — durante os annos de 1907, 1908 e 1909. Agora, no curto espaço de tempo de dezoito mezes, curou radicalmente 3:670 e produziu melhoras sensiveis a 1:560! Quer dizer: a acção therapeutica do soberbo preparado augmenta de dia para dia, devido aos estudos e aperfeiçoamentos de que é objecto por parte do seu preclaro e intelligentissimo auctor, Luiz Dias Amado!

VI — As lindas curas obtidas no tratamento das molestias dos orgãos respiratorios — em especial a asthma e bronchites chronicas — devem-se ao novo especifico DIAS AMADO, que tem por base a raiz do amapá, da flora brazileira, e o qual em poucos mezes de existencia tem feito uma verdadeira revolução no mundo scientifico. Doente que recorra a esse preparado, póde considerar-se salvo: até hoje, nada appareceu que possa egualar-se-lhe. (Um frasco, 1$500; 6 frascos, 6$000; pelo correio, mais 200 réis).

VII — E' de toda a conveniencia accentuar que, em muitas enfermidades, a acção do DEPURATIVO é poderosamente secundada por outros preparados exclusivos da Pharmacia Ultramarina, como: o GONOSAL, para a gonorrhéa; a INJECÇÃO ANTI-CANCEROSA, para as molestias das senhoras; o GRANULADO FERRUGINOSO, para a anemia; o VINHO TONICO RECONSTITUINTE, para abrir o appetite e levantar as forças do doente na convalescença, etc., etc.

Doentes de ambos os sexos! A vossa salvação reside no Depurativo Dias Amado!

Não hesiteis! Ide ou mandae ao UNICO deposito, em Lisboa, do sublime preparado:

PHARMACIA ULTRAMARINA

RUA de S. PAULO, 99 e 101

(EM FRENTE DO ELEVADOR DA BICA)

PREÇO: 1 frasco, 1$000 réis; 6 frascos, 5$000; pelo correio, mais 200 réis de porte.

Não confundir com qualquer preparado similar. O verdadeiro Depurativo Dias Amado tem o retrato do auctor nas caixas de papelão amarello que servem de envolucro aos frascos. Luiz Dias Amado encontra-se na Pharmacia Ultramarina, todos os dias uteis, das 11 da manhã ás 5 da tarde, e das 7 ás 9 da noite. Os doentes que não possam ir áquella Pharmacia, mandem para lá os nomes e moradas, e serão visitados immediatamente em suas casas.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO:

Calçada do Combro, 95

—LISBOA—

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

SABONETE DA — **TOJA**

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete do toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Escola de natação Awaty

Em piscina reservada, situada no final de Alcantara (em frente da Associação Naval).

Dirigida pelo professor W. Awaty

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dotado de todas as condições necessarias a um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta, 32-2.º

PREÇOS MODICOS

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

A conquista do pão

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Pelo Commercio e Industria

— SÉDE —

Rua Conselheiro Pereira Carrilho, 22 a 22-D — LISBOA

São convidados todos os socios d'esta Sociedade a reunirem em Assembléa Geral extraordinaria no dia 27 do corrente mez no escriptorio da Sociedade, para resolver sobre a applicação do n.º 1 do artigo 18.º dos estatutos e dissolução ou transformação d'esta sociedade.

Lisboa, 11 de agosto de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral

Francisco Cardoso da Trindade

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas—Feridas—Inflammações perinterinas—Colapso Menorrhagico—Affecções prostaticas-Espermatorrheia-Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição a domicilios. Garante-se a pureza.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

TRATAMENTO RACIONAL NA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO. LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA. R. N. DO ALMADA, 66-A.

Padaria livre

Rua Correia Telles

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintra

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61

Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 27

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **28 agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **30 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião — LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gasosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

388-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 16 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

AS GRÉVES EM INGLATERRA

...á interessando vivamente a opinião internacional o movimento grévista que se desencadeiou em Inglaterra. A questão começou com as reclamações dos *dockers* de Londres que, em numero superior a 100:000, deram as suas reivindicações com persistencia, uma energia e uma fé que bastam para demonstrar a ... da sua organisação e a orientação segura que os norteia. Esse movimento caracterisou-se pela acção, que está provado que só a acção traz concessões e affirma direitos; questões em que, como n'esta, se ... tantos interesses e se debatem tão importantes principios. Essa acção não foi exaggerada: ... apenas em vista documentar uma ... colossal e não dar pasto a paixões violentas que determinassem gravissimo conflicto social.

Os *dockers* de Londres triumpharam no fim de breves dias, depois da ... capital ingleza se ter visto na iminencia da fome. Foi realmente ... espectiva assombrosa para uma imensa cidade, rica, opulenta, verdadeiro emporio da abundancia, e que ... os horrores d'um cerco, sem ... prevenção de formidaveis calamidades naturaes, cheia de ouro, dispondo das forças mais poderosas que podem garantir a existencia, tremer ... d'uma legião de trabalhadores ... armas, mas animados da vontade ... de empregarem todos os esforços para a victoria da sua causa.

O movimento estendeu-se, porém, ás provincias, e das cidades de maior desenvolvimento commercial e industrial chega a noticia de que elle se propaga como um rastilho. Manchester, Birmingham, Hull, Glasgow, Newcastle vêem reproduzir-se as ... de Londres. Em Liverpool sobretudo a situação torna-se alarmante. Todos os elementos conservadores se ... invadidos d'um sentimento de panico, tanto mais que os *dockers* de Londres e as classes que os acompanharam por um poderoso sentimento de solidariedade proletaria se mantem ao lado dos seus camaradas, embora o seu caso já tenha sido regulado. Fala-se na imminencia da gréve geral —e a gréve geral na Inglaterra significa um movimento em que entram milhões de homens, conscios da sua força, não tendo ainda soffrido desillusões e as derrotas dos seus camaradas do estrangeiro, tendo dinheiro em abundancia e contando, na campanha a encetar, com tantos ou mais seguros elementos de exito do que a burguezia e o governo.

Era necessario enumerar todos estes dados do problema para fazer uma ... justa da importancia e da imminencia do perigo que ameaça o governo britannico, as classes conservadoras da Inglaterra. A historia das reivindicações proletarias ainda não registou levantamento mais formidavel.

Por isso mesmo é motivo para a ... admiração a attitude do governo inglez, encarando a situação com serenidade, não esquecendo as normas da prudencia e da tolerancia que lhe impõem, resolvido a mostrar ao mundo inteiro que a Grã-Bretanha não é um paiz livre, unicamente no nome, e que possue um governo que sabe a latitude dos direitos dos cidadãos e nunca se deixa desnortear pelas circumstancias a ponto de olvidar os principios, entrando no caminho de violencias.

Um jornal de Londres, o *Daily ...*, diz que os trabalhadores estão organisados, e que as administrações e emprezas onde empregam o seu esforço é que o não estão. Por não se estribarem na razão e justiça, viram erguer-se na sua ... uma multidão esmagadora ... seu numero, é ainda mais ... direito de que se reclama.

N'este conflicto, o governo tem, ... que zelar a ordem; ... zelar a ordem não é recorrer a ... ricções antipathicas ou a repressões brutaes. Quaesquer d'essas medidas só serviriam para irritar os animos, para dar mais força moral aos trabalhadores. E o fim do governo é pacificar os espiritos, é evitar collisões, é preparar, pela serenidade e pela justiça, uma solução sensata e justa da questão pendente. A attitude do governo inglez é uma excellente lição, de que todos os Estados deveriam aproveitar.

Dr. Manuel d'Arriaga

Em opusculo foi publicado o notavel discurso do venerando democrata, proferido na sessão de 2 do corrente e que se subordina ao titulo de «Da soberania e seus respectivos orgãos sob a ... coordenadora do Estado». E' uma ... designação de principios, como o proprio sr. dr. Manuel d'Arriaga lhe chama, e uma obra primorosa, como todas que saem das mãos do illustre jurisconsulto.

QUEM SERÁ O PRESIDENTE DA REPUBLICA:

Bernardino Machado? Manuel d'Arriaga? Anselmo Braamcamp?

São estes os tres nomes em volta dos quaes gira, actualmente, toda a politica portugueza, por isso que é em qualquer d'elles que vae recahir a eleição para o alto cargo de presidente da Republica.

Berdardino Machado

Animam-se os centros politicos e nos corredores da Constituinte não se trata de outro assumpto que não seja a eleição presidencial que, é de esperar, se realise no proximo sabbado.

Fala-se em que hoje se apresentariam as candidaturas e de facto estas estão, senão definitivamente assentes, pelo menos claramente insinuadas havendo, quanto a um dos lados da camara, a certeza da apresentação do sr. dr. Bernardino Machado, e devendo ámanhã o grupo opposto pronunciar-se decisivamente entre os srs. Anselmo Braamcamp e Manuel de Arriaga.

Os dois blocos parlamentares que disputam a eleição presidencial contam, ambos elles, com valiosos elementos, mas as coisas estão encaminhadas de fórma tal que é muito provavel que a votação decida no primeiro escrutinio, visto que os votos isolados, se alguns houver, serão insignificantes.

O grupo de deputados que tem reunido em S. Carlos teve hoje,

Anselmo Braamcamp

como estava annunciado, uma nova reunião, cujos trabalhos assumiram importancia decisiva no assumpto que se debate.

Fazem-se duas votações preparatorias, realizando-se amanhã a definitiva

A's onze horas da manhã iam chegando ao centro democratico os deputados que ahi teem discutido a marcha dos negocios politicos; e perto das onze e meia deu-se começo á reunião, que esteve bastante concorrida, assistindo oitenta e dois.

Constituida a mesa sob a presidencia do sr. almirante Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Silva Ramos e Miguel Abreu, deu-se inicio aos trabalhos que, segundo deliberação da assembléa, teriam caracter reservado.

Era, porém, de tal interesse o que n'ello se ia passar, que *A Capital* empregou todos os esforços no sentido de informar o paiz sobre o que havia deliberado este grupo parlamentar.

Noticiámos que na primeira reunião magna, tambem effectuada no centro de S. Carlos, havia ficado determinada uma eleição preparatoria para a escolha do candidato a apresentar á eleição presidencial. Esta eleição preparatoria far-se-hia, como tambem dissemos, em tres votações, escolhendo-se o mais votado, da terceira, para a candidatura.

Aberta a sessão, trocaram-se impressões sobre a marcha dos acontecimentos, tendo-se resolvido em primeiro logar envidar todos os esforços no sentido de se abreviar a discussão do projecto de Constituição. Em seguida passou-se á eleição, tendo-se realisado duas votações. Os candidatos que obtiveram maior numero de votos foram os srs. Anselmo Braamcamp e Manoel d'Arriaga, havendo alguns dispersos, como Magalhães Lima com 3, Alves da Veiga com 1, Azevedo e Silva com 1.

Amanhã, ás 11 horas da manhã, realisar-se-ha a terceira eleição, depois do que será, então, apresentada, por aquelle grupo, a candidatura definitiva. Foram lidas na mesa varias listas de adhesões de alguns deputados que não acompanhavam aquelle grupo na exclusão dos actuaes ministros á presidencia. Uma d'essas listas continha doze nomes, duas a dois, e seis isoladamente.

Conta este grupo, approximadamente, com 120 votos, incluindo os dos ministros que lhe são affectos. O presidente do governo resolveu abster-se em todas as votações sendo, mesmo, intenção sua não comparecer na camara emquanto a situação politica não estiver resolvida.

São, portanto, n'este momento, candidatos á presidencia da Republica Portugueza os srs. drs. Bernardino Machado, Manoel d'Arriaga e Anselmo Braamcamp.

Manuel d'Arriaga

O sr. dr. Bernardino Machado, cuja candidatura é apoiada pelos amigos do sr. dr. Affonso Costa, é demais conhecido no nosso meio politico. Ministro dos estrangeiros do governo provisorio, um dos mais activos propagandistas nas luctas da opposição, occupa um logar de destaque na patria portugueza.

Manuel d'Arriaga, o venerando republicano, com uma vida cheia de isenção, que chegou ao sacrificio pessoal, antigo deputado republicano, affeito ás luctas politicas, sem facciosismo partidario, é tambem querido do povo portuguez que elle tanto defende e ama.

Por sua vez, Anselmo Braamcamp, arrojou de si os pergaminhos de par do reino e todas as honrarias que os monarchicos lhe tributavam, para se enfileirar ao lado da democracia, rompendo com habitos e tradicções para se tornar um cidadão util á Patria republicana, um homem que a cidade de Lisboa collocou no seu primeiro municipio anti-monarchico e que a Assembléa Constituinte escolheu para a sua presidencia, hoje ainda a mais alta magistratura.

As gréves em Inglaterra

ameaçam estender-se a todo o paiz

A gréve geral imminente

LIVERPOOL, 15 de agosto

A assembléa da Federação dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro decidiu a gréve geral, se dentro de 24 horas não fôr dada satisfação ás reivindicações dos ferro-viarios.

Os disturbios d'hontem em Liverpool

LIVERPOOL, 15 de agosto.

O ataque dos grévistas—aos carros cellulares escoltados por *hussards* deu-se perto de Wayallroad, tendo as forças feito, primeiro, tiros de polvora secca e depois de bala, e carregado, em seguida, sobre a multidão a sabre.

Além dos vinte populares e um policia feridos, estes gravissimamente, ha dois mortos entre os amotinados, estando, outros, moribundos.

A gréve estende-se a Scheffield

SCHEFFIELD, 15 de agosto.

Os agulheiros das vias ferreas da região puzeram-se em gréve hoje de tarde.

Noticias inquietadoras das provincias

LONDRES, 15 de agosto

Apezar das soluções parciaes, os disturbios da gente operaria aggravam-se de hora para hora. As noticias das provincias são inquietadoras. Os ferro-viarios fazem gréve em Liverpool, Birmingham, Manchester, Warrington, Stockport, Sheffield, Bristol, Glasgow, Hull e Chester. As ameaças de gréve abrangem toda a Inglaterra.

João Phoca

chamado á policia por praticar as suas theorias sobre namoro

Um telegramma do Ceará para a *Folha do Norte*, do Pará, noticia que o nosso conhecido João Phoca fôra chamado, no dia 27, á policia por andar perseguindo uma distincta menina da sociedade da capital do referido Estado.

Accrescenta o mesmo jornal que, ouvido sobre o caso, o nosso espirituoso collega declarou á auctoridade que apenas estava tratando de pôr em pratica as theorias ácerca do namoro expendidas nas suas conferencias.

Não diz o telegramma o fim da historia; sendo, porém, de prevêr que tudo acabasse em bem.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

As propriedades do Estado

A camara rejeita a emenda do sr. Affonso Costa, no sentido de impedir que os funccionarios publicos as utilisem

Duas horas e meia da tarde. Presentes, 115 deputados. Lê-se a acta e expediente. O sr. Dantas Baracho mandou novo officio justificando a sua renuncia pelo desaccordo em que se encontra com a elegibilidade do actual ministerio para a presidencia da Republica. Lido o officio e por proposta do sr. Monjardino, que substitue na presidencia o sr. Braamcamp, a Assembléa resolve insistir para que o sr. Dantas Baracho retire o seu pedido de renuncia.

Antes da ordem, varios deputados pedem a palavra para negocios urgentes.

O sr. *Nunes da Matta* tem a palavra para uma interpellação ao sr. ministro da marinha. Lavra o seu protesto contra o desleixo que houve sempre, no tempo da monarchia, a respeito de assumptos coloniaes, e ao qual se deve o termos perdido o direito a grandes porções de territorio na provincia de Angola. Em seguida e depois de largas considerações technicas, refere-se á pesca da baleia nas costas de Angola e affirma que é preciso reformar as disposições que actualmente estão em vigor a esse respeito.

Responde-lhe o sr. *ministro da marinha*, que procede á leitura de alguns documentos sobre o assumpto da interpellação faliando durante cerca de dez minutos sem que, infelizmente, se possa ouvir uma palavra nas galerias.

O sr. *Affonso Costa* lê um telegramma do Funchal, assignado pelo governador civil, queixando-se de que o juiz que está encarregado de proceder á syndicancia ao acto eleitoral na ilha da Madeira não procede com a devida imparcialidade.

O sr. *Lopes da Silva* requer que se trate ainda hoje de discutir o projecto para a importação do azeite, apresentado pelo sr. ministro do fomento. A camara regeita.

Faltam vinte minutos para as tres.

O sr. presidente annuncia que vae passar-se á ordem do dia e dá a palavra ao sr. *Affonso Costa*, que justificou uma proposta de emenda, tendente a substituir na proposta do sr. Alexandre Braga a expressão *habitação* pela palavra *recreio*, e a accrescentar-lhe as palavras: *e para sua familia*. Estabelece ainda o parallelo com o que está consignado para os sacerdotes catholicos na lei da separação, que lhes concede gratuitamente o direito de poderem continuar habitando as propriedades do Estado em que residiam, tirando-lhes tão sómente as quintas de recreio, passaes, etc., que lhes não são indispensaveis.

Proseguindo, o orador demonstra que muitas vezes um palacio custa muito mais em despezas de conservação, se estiver deshabitado, do que em caso contrario. Por fim declara que defende o seu criterio com tanto mais calor quanto é certo que, se elle não fôr adoptado, dentro de tres mezes o maximo todos serão concordes em reconhecer o erro. E termina declarando que os seus amigos teem a mais ampla liberdade de adoptar ou não a sua maneira de ver, pois, ainda que não seja votada, não modificará a sua attitude na politica e no parlamento, onde sempre tem procurado manter, o mais possivel, o prestigio da idéa republicana.

Na meza lê-se a proposta do sr. *Alexandre Braga:*

Nenhuma das propriedades do Estado pode ser utilisada para habitação ou commodo pessoal dos funccionarios da republica, seja qual fôr a sua cathegoria.

O sr. *Alexandre Braga* pede licença para retirar a sua proposta, visto concordar com a emenda do sr. Affonso Costa. A emenda é a seguinte:

Nenhuma das propriedades do Estado pode ser utilisada para recreio ou commodo pessoal dos funccionarios da Republica, seja qual fôr a sua categoria, ou *de sua familia*.

§ unico. Leis especiaes fixarão as condições em que os edificios publicos deverão ser destinados á habitação de quaesquer funccionarios publicos e de suas familias quando assim convenha ao serviço do Estado.

A primeira parte é regeitada por 109 votos contra 73. Posto á votação o paragrapho, é regeitado por 97 votos contra 87.

Entra-se na discussão do capitulo V, que trata das instituições locaes. O artigo 55.º é o seguinte:

A organização e attribuições dos corpos administrativos serão reguladas por lei especial e assentarão nas bases seguintes:

1.ª Extincção da tutella administrativa, sem prejuizo da fiscalisação do Estado;

2.ª Divisão dos poderes municipaes e districtaes em deliberativo e executivo;

3.ª O *referendum* exercido pelas camaras municipaes sobre as deliberações das juntas geraes dos districtos que envolverem augmento de despeza;

4.ª O *referendum* exercido pelas juntas de parochia sobre as deliberações das camaras municipaes que envolverem augmento de despeza;

5.ª Autonomia financeira dos municipios lançando e cobrando estes os seus impostos e contribuições, e dando livre applicação ás suas rendas;

6.ª Representação das minorias nas camaras municipaes, nos termos que a lei determinar.

Fala largamente sobre este artigo o sr. *Jacintho Nunes*, propondo algumas emendas. O sr. *Miranda do Valle* discorda em absoluto da doutrina do projecto e propõe uma substituição. Tomam parte ainda na discussão d'este artigo os srs. *José de Castro, Adriano Pimenta* e *Goulard de Medeiros*.

A's 6 horas da tarde a discussão continua.

Hermano Neves.

Poeira da Arcada

O sr. Affonso Costa disse hontem na camara que o facto de os palacios do Estado não poderem servir de commodo pessoal do presidente da Republica não exclue que possam servir de habitação ao chefe do Estado. Que entenderá o sr. Affonso Costa por palacios que sirvam de commodo pessoal? Serão casas no genero d'aquellas que o juiz Veiga, segundo a Lucta contou em tempos, comprou para D. Carlos accommodar soberbas collecções ornithologicas, cultivando sobretudo pêgas?

***

O commercio de Badajoz, prejudicado com a ausencia dos portuguezes nos festejos, manifesta o seu desagrado á imprensa reaccionaria da terra. Só a barriga conseguiu enthusiasmal-os pela Republica. Naturalmente, quando ha tempos liam as infamias que as gazetas nos cuspiam, saboreavam-n'as com delicia e não pensavam em protestar. Soframlhe agora as consequencias.

***

O sr. Ausur descobriu, n'uns versos muito mal feitos, que o presidente da Republica precisa de ter dezoito rubis; e enumera-os. O sr. Ausur, pelo contrario, só precisa de ter juizo.

CONSPIRADORES

No Porto corre o boato de Paiva Couceiro ter sido morto

PORTO, 16.—Os regimentos continuam de prevenção, em virtude da ordem do ministerio da guerra hontem vinda para todos os commandos militares. Alguns jornaes deram noticia d'essa ordem, o que tem feito com que a opinião publica esteja sobresaltada, perguntando-se o que haverá.

Tem corrido com insistencia o boato de que Paiva Couceiro foi morto.

Mais um «conspiraute»

A's 5 1/2 da tarde deu entrada no governo civil, onde ficou detido como conspirador, Fernando Callado Mendes.

BASTIDORES DA POLITICA

O general Dantas Baracho

explica as rasões porque renunciou ao seu logar de deputado

Já ha tempos haviamos entrevistado o general Dantas Baracho e d'essa entrevista conservamos ainda hoje as mais gratas recordações pela maneira franca e agradavel como o general nos recebeu e pela sua conversa cheia de vivacidade e enthusiasmo.

A sua renuncia ao cargo de deputado era um facto digno de registo, dada a qualidade do desistente, democrata sincero, que—desde 1901, como diz no officio hoje enviado á Assembléa Nacional, em que mantem essa renuncia, vem combatendo em prol dos ideaes democraticos, sempre com a maior energia e dedicação; e, por esse facto, uma entrevista impunha-se, a fim de inquirirmos das causas que o teriam levado a uma tal resolução.

Dirigimo-nos, pois, a Belem e, como da outra vez, o general recebe-nos com toda a gentileza.

—Uma entrevista por causa da minha renuncia, calculo, diz-nos o general apenas entramos.

—Acertou. Comprehende que é um facto importante e eu desejo informar os leitores d'*A Capital* das causas que determinaram tal resolução.

—A causa é eu estar completamente divorciado de tudo quanto para ahi se está fazendo, diz-nos o nosso entrevistado. Como sabe, pois já ha tempos tivemos occasião de falar sobre estes assumptos, eu tenho combatido sempre por uma Republica democratica. Ora o que nos querem dar é uma Republica aristocratica, cheia de defeitos e com tendencias oligarchicas, e eu retiro-me. Durante a discussão da Constituição apresentei varias emendas no sentido de a tornar o mais democratica possivel, e todavia as tendencias aristocraticas vão n'um *crescendo* assustador e perigosissimo para o paiz; por isso me retiro, pois não quero de fórma alguma ser culpado de toda essa desgraça.

—V. ex.ª é então anti-presidencialista?

—Sou anti-presidencialista e sou contra a existencia do Senado. A Republica tal como eu a desejava e como esperava que ella fosse, o que infelizmente não aconteceu, era a mais democratica possivel; Republica federal, com a maxima democratisação administrativa, chegando mesmo á autonomia municipal, tendo uma só camara, eleita por suffragio universal, e um modesto presidente do governo como chefe do Poder Executivo.

«O que para ahi estão fazendo, continua o sr. Dantas Baracho, é uma republica adultera. Estamos como no tempo da monarchia: as repartições publicas, os ministerios estão a abarrotar de *thalassas*, alguns d'elles *predialistas* conhecidissimos, e os ministros que, na sua maioria, não sabem do seu officio fazem tudo o que elles mandam.

«Não sabem nada, pode crêr. Tirando Affonso Costa, o ministro da guerra e Brito Camacho, os restantes não percebem nada do que estão fazendo. Eu já da outra vez lhe tinha manifestado esta minha opinião e, como vê, ainda não a alterei.

— Mas diga-me, inquirimos nós, uma vez approvada pela Assembléa Constituinte a existencia d'um Presidente da Republica, em quem tencionava v. ex.ª votar?

—Em ninguem. Votava com uma lista branca, e assim me conservaria fiel aos meus principios.

— E' claro que v. ex.ª votou pela enelegibilidade dos ministros para a Presidencia da Republica?

—Votei. E em face da marcha da politica, repito-lhe, não podia continuar no parlamento, visto que estavam sendo atraiçoadas todas as tradições do partido republicano. Ao ter approvado, a Constituinte, a proposta do sr. João de Menezes, a minha vontade foi abandonar immediatamente a Camara. Não o fiz, porém, por querer ainda combater a elegibilidade votada, resolvendo-me quando reconheci que isso já me não era permittido pelo § 3.º do artigo 31 do regimento.

Para terminar fizemos ainda uma pergunta:

—Mas diga-me: no tempo da monarchia v. ex.ª combatia-a, comparecendo sempre no Parlamento muito embora não concordasse com o regimen. Porque não fica n'este momento para pugnar pelos seus ideaes democraticos?

— Porque então, no tempo da monarchia, o meu intento era aniquilal-a dada a sua incompatibilidade com o viver desafogado da nação, ao passo que, presentemente, se eu me conservasse no parlamento teria que combater a Republica tal como ella ...

A Assembléa Constituinte posta á prova

Entre les deux, son cœur balance...

MATERIAL DE GUERRA

Ha espingardas e munições; faltando, porém, artilharia

Necessidade de a adquirir, mas da melhor e não typos postos de parte

—Estaremos, nós em condições de podermos construir todo o armamento para o nosso exercito e as respectivas munições?

Assim perguntámos, hontem, a um nosso amigo, operario da fabrica de Braço de Prata, onde é muito considerado, e que, além de intelligente e instruido, é na verdade um conhecedor profundo d'assumptos d'esta natureza.

—Presentemente não, diz-nos o nosso entrevistado. Todavia ha já feito um contracto para o fornecimento dos mechanismos necessarios para o fabrico de armamento. Quando me refiro a armamento, excluo—é claro—a artilharia, que entre nós não podemos nem devemos construir, pois ficaria não só carissima, como tambem as installações e montagem de fabricas e officinas levaria muito tempo e muito dinheiro, não offerecendo compensações bastantes. Os machinismos a que me refiro fabricarão 50 espingardas por dia.

—E onde serão installados?

—Na fabrica de Braço de Prata. Junto á fabrica, como se sabe, existe uma elevação de terreno; pois todo esse cabeço desapparecerá, fazendo-se-lhe um corte pelo plano da fabrica, a qual passará a ter o dobro da area. E' ahi que serão feitas as novas officinas.

«Como comprehende bem, tudo isto leva muito tempo e assim só d'aqui a 2 annos estaremos em condições de podermos confeccionar as taes 50 espingardas por dia a que já me referi.

—E presentemente haverá falta de armamento?

—Quanto a infantaria, não ha falta, pois ainda ha bem pouco tempo se compraram 100:000 espingardas.

—E munições?

—N'esse ponto podemos estar perfeitamente descançados: dentro em breve espaço de tempo a fabrica de Chellas estará em condições de poder municiar toda a infantaria, ainda mesmo em caso de guerra. E nós, em Braço de Prata, poderemos fornecer á artilharia 10 tiros completos por hora.

—E quanto á artilharia?

—Já não estamos nas mesmas condições: temos muito pouca, principalmente artilharia de sitio e obuzes, e essa mesma que possuimos é antiga, são tudo typos já postos de parte.

—E' então necessario importar artilharia?

—E' necessario, mas em meu entender, n'estas coisas, embora mais caro, porque sae mais barato, devemos comprar os ultimos modelos e os mais aperfeiçoados.

—Mas isso tudo vem a custar muito dinheiro, dissemos nós.

—Com uns mil contos compra-se tudo. E' claro que exceptuando peças de grande calibre para fortificações maritimas, que custam cada uma cerca de 30 contos.

«A artilharia a importar, diz-nos ainda o referido operario, seria apenas peças e reparos; o resto — viaturas de ferro e aço e os armões — faziam-se cá, pois já mesmo se estão montando officinas para esse fim.

—E como deveria ser feita a acquisição d'esse material de guerra?

—Por concurso entre as diversas casas constructoras, as quaes mandariam modelos, dos mais modernos e aperfeiçoados: e as experiencias feitas perante uma commissão competente, mostrariam quaes as marcas que se deveriam adquirir.

—Naturalmente todo esse augmento de officinas traz comsigo um augmento de pessoal?

—Não traz, os operarios que ha chegam bem para todas essas officinas e produzirão todo o armamento e munições de que lhe falei nas melhores condições.

E, como a conversa viesse a cahir sobre os operarios lembrámo-nos de perguntar alguma coisa acerca do descontentamento que dizem haver, devido á encommenda de armamento e munições feitas ultimamente no estrangeiro pelo ministerio da guerra.

—O descontentamento existe, e muito justificado, diz-nos o nosso amigo: todas as munições que se mandaram vir podiam ser feitas cá, accrescendo que não só beneficiaria os nossos operarios e o dinheiro ficaria no paiz, mas tambem o custo das munições seria dois terços menos do que vindas do estrangeiro. Tambem se mandou vir artilharia de montanha, de mesmo typo da que já cá temos, o que é um erro.

«A casa Schneider-Canet construiu typos novos, mais perfeitos, mais completos, isto é, a propria casa constructora reconheceu imperfeições na sua artilharia e modificou-a; o que constantemente succede e succederá pois em materia de artilharia ainda estamos longe da ultima palavra. Qual seria a nossa obrigação? comprar do typo mais moderno, do mais perfeito, é claro; pois não aconteceu assim, comprámos do typo antigo, do que era reconhecidamente imperfeito.

E o nosso entrevistado accrescenta ainda, n'um tom de desanimo:

— A burocracia, a *manga d'alpaca* é que é culpada de tudo isto. Tanto falou, tanto enredou, tanto disse, que conseguiu que do estrangeiro mandassem vir artilharia reconhecidamente imperfeita e munições que por dois terços menos do preço se fariam em Portugal, isto com manifesto prejuizo dos nossos operarios e sem se lucrar nada, pois, repito-lhe, entre nós faz-se n'este ponto tão bom como o melhor que se fabrica lá fóra.

está, aristocratica e com as maximas tendencias oligarchicas, o que eu não quero, pois o meu maior desejo é a consolidação da Republica, para seu engrandecimento e prosperidade da Patria.

Edmundo Porto.

Armamento em bolandas

CASCAES, 16.—Um grupo de marinheiros não concorda com as noticias publicadas no *Seculo* sobre o armamento entregue no Arsenal.—*Gazetas Republica.*

PEQUENAS NOTICIAS

A Tuna Dr. Bernardino Machado realisa no dia 17 de setembro uma recita na Associação dos Compositores Typographicos, em que tomarão parte o grupo dramatico recreativo de Santa Martha e o da Tuna.

—A fim de tratar impressões a tomar-se uma resolução por causa do programma dos exames de admissão á Escola Normal, ultimamente publicado, realisa-se amanhã, ás 8 horas e meia da noite, na séde da Academia de Estudos Livres, rua da Paz, 7, uma reunião dos candidatos, convocada pelas sr.as D. Augusta Rosa da Silva e D. Maria Carlota de Sousa Cabral e pelo sr. Antonio Lopes Candido Junior.

—Foi publicado o relatorio da gerencia do Club Fenianos Portuenses, documento comprovativo do valor dos serviços prestados por aquella florescente e benemerita corporação. Para comprovar esse valor, bastará dizer que o Club desde 1901 até hoje dispendeu em gastos pessoaes 38:008$570 réis, numeros de si bem eloquentes.

—Antonio Fernandes, morador na travessa do Pasteleiro, 32, loja, foi esta tarde colhido pelo carro d'uma mula na calçada da Fabrica de Louça. Recolheu ao hospital de S. José em estado comatoso.

—A policia recebeu ordem de procurar o menor de 17 annos, Julio Belarmino Augusto, que fugiu da casa de seus paes, residentes no Porto.

Tribunal do Commercio

Patrocinado pelo illustre advogado sr. dr. Alexandre Braga, respondeu hoje no Tribunal do Commercio o sr. Alfredo de Magalhães Soares, accusado do crime de quebra fraudulenta. Foi absolvido, sendo o discurso do sr. dr. Alexandre Braga brilhantissimo.

Administração republicana nas camaras municipaes

E' um facto symptomatico o que acaba de se dar com a gerencia da camara municipal de Vianna do Castello. Ao passo que nos tempos da monarchia, não só essa camara mas, em regra geral, todas fechavam os exercicios com *deficits*, tendo de constantemente recorrer ao emprestimo, em dez mezes de Republica o exercicio da commissão administrativa municipal de Vianna do Castello accusa um saldo positivo de 5:181$145 réis.

Contra numeros não ha argumentos. Ahi fica bem patente o quanto podem o zelo e a honradez postos no serviço do bem publico.

ROUPA DE FRANCEZES

Augusta de Magalhães, hospedada em casa de Maria Ferreira, moradora na rua do Meio, á Lapa, 5, 3.º queixou-se á policia de que durante a sua ausencia lhe furtaram d'uma meza um vestido de seda, um alfinete d'ouro e 3$000 reis em dinheiro, declarando suspeitar da locataria acima referida.

—Benjamim Esponso, morador na rua D. Estephania, 214, loja, foi enviado ao juizo de investigação criminal, por ter furtado 50$000 reis a José Francisco Duarte, morador na rua do Arco do Cego, 7, B loja.

Paquetes do Brazil

No *Amazone* vieram, hoje, 51 passageiros para Lisboa e 301 em transito e, no *Oriana*, 42 para Lisboa e 188 em transito, procedentes do Brazil. Com este destino sahiu o *Oruna* levando 507 passageiros.

Um diffamador da Republica absolvido

por se provar que estava embriagado

Jacintho Peixoto d'Oliveira, *o barbeiro da Mouraria*, preso ha mezes no Terreiro do Paço, por estar vociferando contra a Republica e os seus homens do Estado, ameaçando o sr. ministro do interior, respondeu hoje em audiencia do jury no 1.º districto criminal, sendo presidente o sr. dr. Miguel Horta e Costa, delegado da Republica o sr. dr. Castro Lopes e defensor o sr. dr. Cancella Abreu.

Durante a audiencia, que foi por vezes interessante, provou-se que o arguido estava embriagado no acto do delicto, motivo por que foi absolvido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Collecção theatral»

Saiu o n.º 1 d'esta revista mensal, que inserirá monologos, cançonetas, duettos e tercettos, apresentando-se variada. E' seu auctor o sr. A. Rocha Loreno.

«O que as meninas e senhoras devem saber»

Edição da Livraria Popular, travessa de S. Domingos, 30 a 34, saiu este livro devido á penna de madame Drakopothine, medica nos hospitaes de Berlim. Não se supponha que é um livro pornographico. Bem longe d'isso. São conselhos, e muito uteis, dados ás meninas solteiras e sobretudo ás jovens mães. A edição é elegante, custando 300 réis.

«Varões assignalados»

Saiu o n.º 36, trazendo a caricatura de Vianna da Motta, o insigne pianista. Escusado será dizer que o lapis de Valença mais uma vez mostra quanto vale. A biographia é de Carlos Simões, feita com grande verve.

«Observação sobre a lei do divorcio»

Original de J. A. Moraes, foi publicado um pequeno opusculo, em que o auctor analysa a lei, que exalça e diz uma das mais beneficas, fazendo, porém, critica a alguns pontos, que desejaria ver modificados. Vale a pena ser lido o pequeno opusculo.

A QUESTÃO DE MARROCOS

A organisação internacional do proletariado é a mais firme garantia da paz entre os povos

Emquanto a attitude dos governos de Hespanha, França e Allemanha faz receiar uma conflagração geral, os operarios dos tres paizes sellam, reciprocamente, uma alliança pacifica

Paira actualmente sobre a Europa a tragica ameaça de uma conflagração geral, motivada pela questão de Marrocos.

O que é essa questão, toda a gente o sabe porque, em tempos, certos bancos francezes fizeram alguns emprestimos ao sultão predecessor de Muley-Hafid, a França, que, possuidora da Argelia, é visinha de Marrocos, metteu-se, á força, em Casablanca, exigindo depois, para entrega d'esta cidade, que lhe firmassem um debito de 75 milhões, ao mesmo tempo que punha á disposição de Muley-Hafid alguns dos seus officiaes para lhe organisar o exercito.

Para satisfazer o debito firmado e a avultada despeza com a organisação do exercito, o sultão lançou sobre os seus subditos pezadissimos impostos, que, pela miseria em que viviam, elles se viam impossibilitados de pagar, sendo obrigados a vender ao sultão as terras e os animaes.

Outros, porem, como sem animaes não podiam lavrar as terras e sem terras não podiam viver, optaram por se revoltar. Aos rebeldes, os soldados do imperio saqueavam, roubavam e degolavam, e as mulheres e filhas eram feitas prisioneiras e entregues ao sultão, para o seu harem. As tribus sublevadas augmentavam em numero e o exercito imperial era já impotente para as conter e subjugar. Os officiaes francezes aconselharam, então, Muley-Hafid a que chamasse a França em seu auxilio.

Esta mandava uma expedição a Fez e, com os seus navios de guerra e canhões, com os seus soldados adestrados e armados de excellentes Mausers, ia submettendo os marroquinos quasi indefezos, providos apenas de espingardas ruins, bombardeando-os e metralhando-os, queimando-lhes os campos e os aduares e impondo-lhes a paz mediante enormes multas.

Como se deduz do seguinte telegramma, publicado no diario madrileno *El Liberal*, do dia 8 de junho, o submetterem-se, não basta aos rebeldes; é necessario dinheiro e, se o não teem, são bombardeados e metralhados:

TANGER, 7.—Varias cabilas conseguiram o perdão, mediante 180.000 duros que entregaram ao sultão, mais 100 cavallos, 190 machos e 100 camellos, compromettendo-se tambem a fornecer soldados para o exercito imperial.

A cabila de Zelio, ao passar a columna Moinier, sacrificou rezes, pedindo perdão.

O general Moinier concedeu-lhes duas horas para que lhe entregassem 2:000 duros.

Passado o prazo, sem que os mouros entregassem a quantia exigida, a artilharia arrazou a povoação, fazendo grande numero de mortes e sendo feitos bastantes prisioneiros.

Os restantes fugiram.

O general Moinier propõe-se fazer o mesmo no territorio dos cherardas.

Varias cabilas não solicitam perdão, por lhes ser absolutamente impossivel reunir o dinheiro que os francezes exigem, e preparam-se para continuar a guerra até morrerem.

A Hespanha e a Allemanha não querem que só a França se apodere de Marrocos

D'esta fórma, os francezes vão-se tornando proprietarios *legaes* de Marrocos.

A nossa visinha Hespanha, por ali ter as praças de Ceuta e de Mellila, julgou-se tambem no direito de intervir, no direito de participar tambem da preza.

A primeira expedição de tropas hespanholas, para defender os interesses de meia duzia de capitalistas hespanhoes, que eram proprietarios e accionistas de minas em Marrocos, foi assignalada pelos acontecimentos de Barcelona, que ficarão sendo conhecidos na historia pela *semana sangrenta*.

A expedição a Mellila, que foi para a Hespanha mais ruinosa do que proveitosa, não agradou á França, que queria Marrocos só para si, chegando os seus soldados, disfarçados de marroquinos, a travar conflictos com os hespanhoes, exigindo-lhes que lhes entregassem os postos occupados. A França insultou e ameaçou a Hespanha, e a recente mobilisação de 40:000 soldados do exercito francez para Marrocos foi tomada como uma provocação a esta ultima potencia. Eis que, na contenda, surge a Allemanha, que tambem quer ser contemplada com um quinhão na repartição do imperio marroquino.

Ora o receio de que surgisse um conflicto grave ente o governo francez e o hespanhol, motivado pelos incidentes occorridos em Alcacer Quibir, não tem já razão de ser, em virtude de um *modus vivendi* accordado entre ambos. O que, presentemente porém, alarma e preoccupa as attenções, é o desaccordo que prevalece entre a França e a Allemanha, porquanto, attendendo ás antigas rivalidades entre estas duas potencias e á necessidade do capitalismo allemão abrir novos mercados e possuir colonias para poder dar expansão ao seu commercio e á sua industria, será provavel que os governos, não se entendendo pelas vias diplomaticas, declarem a guerra, cujas consequencias desastrosas não é facil de imaginar-se, visto que, no conflicto, outras nações, como por exemplo a Inglaterra, interviriam, e dados os poderosos armamentos terrestres e maritimos de que estas tres grandes potencias dispõem. Mas, para que essa guerra tremenda se trave, não basta a decisão dos governos, senão que tambem é necessario que o povo, a quem os governos de todas as nações confiam a defeza dos seus interesses e contra a vontade do qual as guerras são impossiveis, a queira. E o movimento internacional contra a guerra que ora surgiu, não nos deixa ficar duvida alguma ácerca da attitude que tomarão as forças trabalhadoras em caso de uma conflagração europeia.

Com effeito, emquanto os governos das principaes nações da Europa perturbam a tranquillidade dos seus habitantes com a ameaça de uma guerra, os trabalhadores d'essas mesmas nações solidarizam-se para se lhe opporem por todos os meios, e sellam, reciprocamente, a sua alliança perante o perigo que os ameaça.

Assim, os operarios saxonios realisaram recentemente em Berlim uma reunião com delegados da Confederação Geral do Trabalho de França e com representações das associações operarias de Inglaterra, Hollanda e Hespanha, e ali, mesmo [nas barbas do *Kaizer*, do poderoso soberano de uma nação militarista e guerreira, se comprometteram a não ir á guerra.

No dia 4 do corrente, teve logar em Paris um *meeting* semelhante, em que falaram, entre outros, Molkenburg e Lavaud, allemães e deputados socialistas no Reichstag; Ivetot, da C. G. T. de França; Vicente Barrio, da União Geral dos Trabalhadores Hespanhoes; José Negre, delegado da Confederação Nacional do Trabalho, de Barcelona; Toos Maun, em nome dos trabalhadores inglezes; Soorgue, em nome dos maritimos e carregadores de Inglaterra, e Koltheko, secretario geral da Confederação do Trabalho de Hollanda. N'esse *meeting* foi approvada, por acclamação, a seguinte moção:

Os trabalhadores reunidos em 4 de agosto de 1911, na sala Wagram, protestam bem alto e unanimemente contra os governos de todas as nações que para resolverem os seus antagonismos industriaes procuram, sob a pressão dos piratas financeiros, conduzir os trabalhadores a uma conflagração internacional.

A esta concorrencia capitalista, os operarios oppõem a sua solidariedade de classe.

Em consequencia d'isto, os delegados das organisações operarias allemães, espanholas, inglezas, holandezas e francezas, declaram-se resolvidos a opporem-se a toda e qualquer declaração de guerra e por todos os meios de que dispõem.

Cada nação representada, compromette-se a proceder conforme as decisões dos seus congressos nacionaes e internacionaes, contra todos os projectos criminosos da classe dirigente, e os trabalhadores despertam-se ao grito de «guerra á guerra!»

O proletariado organisado e consciente de toda a Europa oppõe-se á guerra, declarando a gréve geral

Não foi menos importante a reunião internacional que no dia 6 se celebrou em Madrid e no qual, além dos oradores que falaram em Paris, tomaram parte Garcia Cortes, hespanhol; Marié, francez, e o conhecido syndicalista Desmoulins.

Ali, o proletariado organisado e consciente dos mais importantes paizes da Europa, disse, pela boca dos seus representantes e delegados, ás multidões que os escutavam:

Abaixo as fronteiras! A classe trabalhadora é cosmopolita: o militarismo, a marinha, a expansão colonial, que prolonga a expansão capitalista, devem ser igualmente combatidas. Marrocos não vale um osso de um trabalhador francez ou allemão. A patria dos trabalhadores é o mundo e os operarios de todos os paizes são irmãos. Os milhões de operarios syndicalistas, anarchistas e socialistas estão contra a guerra que não tem outro objectivo senão servir os egoistas interesses dos capitalistas.

Se os poderosos querem alargar os seus negocios, se o commerciante quer abrir novos mercados, se as companhias precisam de espaço para estender os seus ferrocarris, se os argentarios querem minas para explorar, que combatam entre si, que vão elles á conquista do que necessitam. O operario não deve, para defender ou augmentar os interesses dos capitalistas, derramar o sangue de outro irmão, operario como elle. O proletariado só conhece um inimigo: o capitalismo! Só a paz é util ao progresso. A guerra é o opprobio dos povos cultos; é, para o povo, a morte no dia de hoje e a miseria no dia de ámanhã. Abaixo a guerra! Viva a solidariedade humana!

No dia 8 devia ter-se realisado em Barcelona uma outra reunião, a qual, dado o espirito contra a guerra que existe no povo catalão, devia ter assumido notavel importancia.

Após esta, outra reunião se celebrará em Budapesth e n'outras cidades, de sorte que, em face da attitude bem significativa tomada pelas forças trabalhadoras internacionaes que se comprometteem a responder á declaração de guerra com a gréve geral e revolucionaria, póde-se ter a certeza de que os representantes do capitalismo da França e da Allemanha hão de pacificamente, diplomaticamente, chegar a um accordo.

A gréve geral e revolucionaria do proletariado europeu por occasião de guerra, seria inquestionavelmente, o fracasso d'esta.

Por um lado, obrigaria os governos a repartir as suas forças entre a guerra e a revolução; por outro lado, em virtude da gréve dos operarios dos arsenaes e fabricas de armas, dos empregados ferro-viarios, dos mineiros e carregadores, tornar-se-hia impossivel o serviço de transporte dos soldados e a provisão de mantimentos e de material de guerra para o campo da batalha.

A paz está, pois, assegurada na Europa, mas não pela vontade dos governos que apenas esperam a occasião propicia de fazer a guerra para a qual se preparam, porque ella é a unica solução para as suas, cada vez maiores, difficuldades politicas e financeiras: tão pouco pela influencia dos apostolos da religião, que, embora pretendam ser os monopolisadores do bem, em vez de predicar a paz, avivam, por toda a parte, as discordias; aindamuito menos pelos esforços dos *pacifistas*, cuja acção se tem limitado a congressos e a banquetes, mas sim pela organisação e pela solidariedade do proletariado internacional.

Formoso, suggestivo, deveras sympathico é esse movimento tranquillisador da classe trabalhadora contra a guerra, que, predizendo uma nova civilisação de sentimentos mais humanitarios, proporciona-nos a satisfação de podermos sonhar que ámanhã mais ninguem fará a guerra, tudo será **amor e justiça**, fraternidade e paz!

Pinto Quartim.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

Os representantes da França e da Allemanha ainda não chegaram a accordo sobre as bases das negociações

PARIS, 15 de agosto

Foi communicada, esta tarde, aos jornaes, uma nota da Agencia Havas dizendo que os srs. Cambon e Kinderlen-Waechter, na sua conferencia do hontem, continuaram a procurar bases de negociação. Esta nota provocou surpreza nos centros politicos, porque revela não serem ainda definidas essas bases. Devem, verosimilmente, attribuir-se as divergencias á insufficiencia das compensações concedidas pela Allemanha, em face dos sacrificios consideraveis que a França poderia consentir no Congo; ha todavia esperança de se chegar a uma solução satisfatoria, mas o accordo não está talvez tão imminente como se esperava.

Quando será a eleição presidencial?

Talvez na quarta-feira da proxima semana

Parece que, na melhor das hypotheses, não teremos presidente da Republica antes de terça ou quarta-feira da proxima semana.

Depois de discutido e votado o ultimo artigo do projecto de Constituição, a Assembléa terá que apreciar em conjuncto o texto definitivo da lei fundamental. Se fôr approvado o artigo 72 do projecto, o presidente só poderá ser eleito no terceiro dia posterior áquelle em que tiver sido approvada a Constituição.

Antes da eleição, porém, desde que seja approvado o artigo 73, deverão ser votados os projectos de lei fixando o subsidio ao presidente da Republica e estabelecendo a lei de responsabilidade ministerial, conforme as disposições do artigo 62.

Vemos, pois, que, se ámanhã ficar, como se espera, votado o ultimo artigo do projecto, teremos a apreciação em conjuncto na proxima sexta-feira. Sabbado e domingo são feriados. Segunda e terça-feira discussão dos dois projectos de lei, e finalmente eleição presidencial na quarta-feira da semana proxima.

Assembléa Constituinte

Antes de encerrar-se a sessão, ás 6 1/2 da tarde, houve uma troca de explicações entre os srs. *Brito Camacho* e *Lopes da Silva*.

A' noite prosegue a discussão da Constituição.

Notas diversas

Segundo um telegramma de Lisboa para o *Daily News*, a Empreza Nacional de Navegação vae, de facto, baixar as suas tarifas de carga para os portos da Africa Portugueza, assim como se vae formar uma nova companhia de navegação para os mesmos portos, que começará o serviço com quatro vapores, a comprar brevemente em Inglaterra.

A junta de parochia de Furagude, concelho de Lagoa, entregou hontem ao sr. ministro da justiça uma representação sobre assumptos de interesse local.

Entre os srs. ministro do fomento, Sertorio do Monte Pereira, director do Mercado Central de Productos Agricolas, Soares Branco, chefe da fiscalisação dos vinhos e azeites, pão e farinhas e Ferreira Borges, que está exercendo interinamente as funcções de director geral da agricultura, houve hoje larga conferencia sobre as modificações a introduzir na proposta de lei referente á importação de azeite estrangeiro, com isenção de direitos alfandegarios.

Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. commandante da guarda republicana e governador civil de Beja.

Os operarios rolheiros Antonio Costa e Agostinho Alves foram hoje offerecer ao sr. José Relvas o seu retrato emmoldurado n'um artistico quadro [...] cortiça recortada, feito uni[...] com o auxilio do canivete.

Pelo deputado sr. dr. Luiz [...] foi entregue hoje uma exposição [...] ministro das finanças, em virtude [...] qual o mesmo ministro vae man[dar] syndicar dos actos do inspector [...] á alfandega de Lisboa Antonio B[er]nardo Francisco dos Santos, durante sua gerencia como encarregado da [fis]calisação junto das fabricas suje[itas] ao imposto de fabricação e consumo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t[arde])

Ameaçado de morte

O negociante Manuel Antonio [...] Magalhães, morador em S. Roque [da] Lameira, queixou-se á policia de [...] Albino da Silva e Floriano de S[...] o ameaçaram de morte, cresc[endo] sobre elle de navalha em punho.

Empregado "modelar,,

A sr.ª D. Carolina de Sá Ribe[iro] estabelecida no Bomfim, queixou-[se á] policia de que o seu empregado [Ar]mindo Pinto de Freitas lhe fur[tou] dinheiro e fazendas em tal quanti[dade] de que ella se viu obrigada a fe[char] a porta.

Fogo posto

Continúam as averiguações [á cerca] do caso de fogo posto na casa Gal[erias] de Paris, pertencente á firma K[...] & C.ª, Limitada, não se tendo ef[fe]ctuado até agora prisão alguma.

Dr. Mario de Castro

Partiu para as Caldas de S[...] em Santo Thyrso, o dr. Mario [de] Castro.

Fallecimento

Morreu na Foz do Douro a sr.ª [D.] Laurinda Ferreira d'Almeida B[ran]dão, mãe dos srs. Raul Brandão, [che]fe da redacção da *Republica*, de L[is]boa, e Armando Brandão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Durante o dia houve [pe]quenas transacções, tendo chegado [papel] do Brazil, que foi logo arrebanhado. F[ize]ram-se operações a 50 1/16 e fechando [com as] seguintes cotações:

	COMPRA	VE[NDA]
Londres, cheque	50 1/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	50 1/2	—
Paris, cheque	568 1/2	[illegible]
Italia	565	[illegible]
Allemanha, cheque	233 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	395 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	870	[illegible]
New-York	980	[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	[illegible]
Libras	4$800	[illegible]
Agio d'ouro	6 0/0	7 0/0

BOLSA — Animou-se hoje um pouco mais a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	CO[UP.]
Tit. de 1.000$000	38,25	[illegible]
» » 500$000	38,20	[illegible]
» » 100$000	38,25	[illegible]

Obrigações d'estado, effectuado: [...] 1905, 9$000; 4 0/0 1888, 30$400; 4 0/0 [...] coup. 48$500; 4 0/0 1888-89, assent. [...]

Externas, effectuado: 1.ª serie, [...] 3.ª 95$400.

Acções, effectuado: Banco de Port[ugal] 156$500; Banco Commercial de Lis[boa] 120$500; Lisboa & Açores, 95$000; A[ssu]car, 32$300; Panificação, 10$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, [...] 75$300 e coup. 77$800; Prediaes [...] 80$000 e 5 0/0, 75$000.

Ultramarino, hypothecarias, 90$[...] Norte e Leste, 2.ª gran, 50$000; Beira A[lta] 2.ª gran. 16$600; Classes inactivas, [...]

Prazo, fim de agosto: Tabacos, [...] 55$300; Beira Alta, 2.ª gran, 16$400.

Fim d'outubro: Moçambique, [...] em premio de 100 réis, 5$850, Z[...] 5$650.

LONDRES, 16, á 11 horas e 3[...] 2 1/2 consol. ingl. 78,25; 3 0/0 portug[uez] 66,37; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,12; 4 1/[2] japonez 1905, 2.ª serie, 87,62; 5 0/0 [...] 1906, 105,00; Peruvian, 41,00; Atch[ison] 108,75; Chesapeake e Ohio, 77,[...] preferred, 51,25; Erie Common, 31,[...] souri Common, 35,62; Rock Island, [...] Southern Pacific, 118,00; Southern C[om]mon, 29,87; Union Pac., 177,25; Gd. Tr[unk] Canad (1st pref.), 59,00; U. S. Steel co[rpo]ration com., 76,00; Amalgamated, [...] Tanganyika, 3,93; Beira Railway, [...] Moçambique, 21,30, Rand-Mines, [...]

ABERTURA DA BOLSA DE PA[RIS] —Portugueza 3 0/0 66,80; Norte e Les[te, ac]ções, 337,00 e 2.ª gran, 261; Tabacos [...] Moçambique 27,50; Zambezia, 18,75.

Carro que se volta ferindo um homem

Esta tarde um carro de viação [...] Eduardo Jorge, ao passar defronte [da Ca]sa da Moeda, tombou para cima do [pas]seio, resultando ficar muito ferido [...] pessoa Francisco Coelho Vieira, [...] morador na calçada de S. João N[epomu]ceno, 37. O cocheiro foi preso.

THEATROS

...te castellos do diabo,, NO APOLLO

...d'uma peça tão ingenua ...es, como litterariamente in... ideal para *soirées blanches*, o ...ramente, não lhe constitue ...lém do mais, por fartos an... ...odos de as vermos e ouvir... ...es de fazerem corar um ba...

...retãs que, avistando, em pe... pequeno barco de pesca em ...ostra o pão, fazem uma pro... ...de irem em peregrinação a ...lla do Soccorro que, escusa... dizer, não é a que fica ao pé ...o.

...contrario muito teem que an... ...diosas raparigas, ás quaes ...am os respectivos noivos, ...o Diabo de lhes prepa... ...s partidas, pelo caminho, ...dias, se não d'um pobre ...menos d'um diabo muito ...espirito.

...tudo, na peça, é ingenuo, ...s porém, que o Diabo tam... ...a, e adeante.

...as partidas veem a ser se... ...sentadas por outros tantos ...que o inimigo das almas er... ...artes magicas, no caminho ...grinos e onde se albergam ...tantos tambem, peccados

...suppor que as creaturinhas. ...prova, resistem—pelo menos ...las, o que basta, não sabe... ...que bulas, para salvar as ...a todas as solicitações, ten... ...atracções, chegando ao Soc... ...n avaria de maior.

...o, nos seus traços geraes, o ...da magica, cujo assumpto, ...vê, tem panno para mangas, ...aos scenographos darem lar... ...ua phantasia, e ao *costumier* ...ar excellente trabalho. Dizer ...o outro o fizeram é registar ...r elogio da peça, que da exte... ...ão scenica vive mais, segura... ...que da originalidade ou do

...io ao desempenho, raras vezes ...rá, com tanta justiça, dizer ...harmonico. Tanto assim que ...s offerece destacar a plastica ...a, uma linda fada cuja perso... ...r se acha lindamente *desenha*... toda a acepção da palavra. ...esumo, *Os sete castellos do dia*... ...senta boa vontade da empre... ...offerecer ao publico theatro ...o que, repetimos, já é muito, ...quentemente é um espectacu... ...s familias poderão frequentar ...gramente, frequentarão.

BRAZIL

...dramas de sangue

...que figuram portuguezes

...Barretos, localidade do Estado ...aulo, no dia 29 do mez findo, a ...eza Rita da Costa Telles, in... ...com a opposição dos patrões ...a deixarem-a voltar a Portu... ...os um filhinho de dois annos ...tal da coisa, cortando-lhe a ca... ...m um só golpe de navalha. ...vez commettido o crime, suici... ...cortando as carotidas.

...mbem em S. Paulo, na madruga... ...a 1 do corrente, Joaquim Perei... ...es, de quarenta annos de edade ...cionalidade portugueza, depois ...alteração com a esposa, da ...tava separado, matou-a, dando... ...a facada no coração. A infeliz ...ezenove annos e deixa quatro ...O assassino foi preso.

...yseu dos Recreios

...pectaculo que esta noite se realisa ...elegante theatro deve attrahir nu... ...sima concorrencia, pois que se ...a despedida da bella opera-comica ...lisbonense, um dos mais legitimos ...os da magnifica companhia Città ...no.

...lia de accionistas, popular e a ...reços, tendo aquelles todos os bi... ...o Colyseu á sua disposição até ás ...da tarde começando depois d'essa ...venda para o publico em geral. ...ncia-se para muito breve a pre... ...o *Vendedor de passaros*.

De volta da fronteira

Regressa ao seu aquartelamento o batalhão de caçadores 5

Como se annunciára, regressou hoje ao seu aquartelamento no Castello de S. Jorge o batalhão de caçadores 5, que fôra destacado para a fronteira, a fim de vigiar e impedir os movimentos dos conspiradores.

Eram 9 horas e um quarto quando o batalhão deu entrada no quartel, tendo sido, no percurso, acompanhado por muito povo, que o victoriava calorosamente. Era ali aguardado pela officialidade disponivel da guarnição e faziam o serviço da porta d'armas os cadetes do mesmo batalhão, sendo queimadas algumas salvas de morteiros e muitas girandolas de foguetes.

Desde o arco grande até á porta d'armas vêem-se ornamentações, havendo á noite illuminação á veneziana e tocando n'um coreto, das 8 ás 11 horas, a banda de infantaria 5.

A commissão promotora dos festejos de recepção irá em marcha *aux flambeaux*, cumprimentar o commandante do batalhão.

Incendios

Pelas 10 horas e meia da manhã de hoje manifestou-se incendio, com alguma violencia, na fuligem da chaminé da padaria installada nas lojas n.os 120 e 122 da rua de S. João da Praça, pertencente á Companhia de Panificação Lisbonense.

O alarme foi dado por populares que, vendo sahir faulhas pela chaminé do predio, correram a chamar o pessoal e material da estação, chegando a trabalhar uma agulheta e a ser arvorada a escada Magyrus do quartel 15.

—A's 2 horas da tarde tambem ardeu parte de um toldo da loja de fanqueiro n.º 200, da rua dos Fanqueiros.

O fogo que foi promptamente apagado por populares, parece ter sido originado por ponta de cigarro.

TOURADAS

Praça d'Algés

O emprezario Segurado acaba de contratar, em Hespanha, Salomé Rodrigues, a unica mulher toureira que tem auctorisação, n'aquelle paiz, para picar touros vestida d'homem.

A sua apresentação realisar-se-ha no domingo 27, na praça d'Algés que seguramente se encherá por completo, pois não é para menos o caso.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—No proximo domingo, ha exercicio em engenharia, sob o commando do sr. alferes Gonçalves. Os alistados devem comparecer na séde ás 5 horas da manhã. No dia 27, ha exercicio de campo combinado, sob o commando do mesmo official.

E' indispensavel a presença de todos no proximo domingo, por haver um assumpto urgente a tratar.

Civil de Santos.—No domingo, ás 7 horas da manhã, ha exercicio, o ultimo preparatorio, sendo o primeiro exercicio de campo no dia 3 de Setembro. Todos os voluntarios devem ractificar as suas residencias. Os que quizerem tomar parte no terno de cornetas e tambores devem ser apresentados ao mestre para lhes ser indicado o local dos ensaios.

Latino Coelho.—Realisa-se o juramento de bandeiras no dia 17 de setembro, inaugurando no mesmo dia as aulas de instrucção primaria, francez, escripturação commercial, desenho e musica, para o que já estão abertas as matriculas.

O programma é o seguinte: Alvorada ás 6 horas da manhã, percorrendo as ruas da freguezia de S. Jorge d'Arroyos uma banda; ás 10 horas da manhã, formatura geral, seguindo para o regimento de engenharia, onde prestam juramento; ás 2 horas da tarde, sessão solemne para inauguração do retrato de Latino Coelho; á mesma hora, abertura d'uma kermesse e ás 8 e meia da noite recita a favor das escolas. Para dirigir os trabalhos da kermesse foi nomeada uma commissão de socias, composta das sr.as D. Augusta d'Oliveira, D. Leocadia Melecias Costa e Bemvinda Amalia dos Santos Horta.

Theatros, Circos e Cinemas

Dia a dia augmenta no salão-Phantastico o successo da magica *O philtro do diabo* que já conta 16 representações e repete-se em duas sessões ás 8 e 1/4 e 10 1/4.

—Está dando as ultimas representações a engraçada revista *E siga a dança* no salão dos Anjos. Sexta feira estrear-se-ha a revista *Sôa d'uma gosta*.

—A fim de se proceder a varios melhoramentos estão suspensos os espectaculos no Grande Salão Foz, que realizarão suas portas ao publico nos principios de setembro, com bellos numeros de variedades internacionaes.

—A'manhã faz a sua reapparição no casino de Queluz o popular artista Silva Lisboa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
2680	12:000$000
7358	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
9276	400$000	3 39	100$000
1496	200$000	3686	100$000
2513	200$000	4 54	100$000
370	100$000	4357	100$000
1167	100$000	4521	100$000
1480	100$000	5142	100$000
1995	100$000		

Feira d'Agosto

Realisa-se, amanhã, no Chalet Avenida, a festa dos auctores da applaudida revista *A sombra de Herodes*. Coincide esta festa com o 3.º espectaculo da moda, o que corresponde a dizer que serão duas magnificas enchentes. Esta noite repete-se a referida revista.

—O celebre ventriloquo Llovet continua attrahindo ao elegante Chalet Republica enchentes diorarias. Hoje apresenta o gracioso artista o *Mouro e o velho Saggestias* que cantará coplas patrioticas.

Fallecimentos

Victimado por tuberculose pulmonar falleceu, esta manhã, Antonio Sabino Nascimento Martins, estudante, de 18 annos d'edade, morador na rua Heliodoro Salgado, G. M., 2.º D., de onde o funeral sahirá amanhã para o cemiterio do Alto de S. João, pelas 3 horas da tarde.

Sementeira de trigo e fava

Lembramos aqui aos srs. lavradores que todos aquelles terrenos que produzem grão de trigo com menos de 81 kilos por 100 litros carecem de adubações potassicas. Não é possivel obter trigo bem formado com 82 a 85 kilos senão em terras que tenham muita potassa, e esta em estado soluvel. Experimentem os srs. lavradores não é difficil nem cára uma experiencia e tem a vantagem de mostrar ao lavrador, ao fim de poucos mezes, o que lhe convem fazer para o futuro. Numerosas experiencias feitas pela casa O. Herold & C.a mostraram que a maioria dos terrenos portuguezes são pobres de potassa soluvel. Em terras grossas convem espalhar 20 kilos de Chloreto de Potassio por alqueire e em terras delgadas 50 kilos de Kainite, isto além da costumada adubação phosphatada. Quem usa adubos completos ou compostos deve exigir que tenham pelo menos 5 0/0 de potassa garantidos.

Para a fava e outras leguminosas a potassa é indispensavel, convindo applicar o dobro das quantidades acima indicadas, no espaço de terreno correspondente a um alqueire de trigo. Adubos completos para fava não devem ter menos de 7 1/2 % de potassa.

A casa O. Herold & C.a, Lisboa, Porto e Pampilhosa, tem estes adubos potassicos em armazem para entrega immediata. Tem tambem Phosphato Thomaz á descarga, de diversas dosagens e em grande quantidade, assim como outros adubos.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 16.—Para a Guarda, partiu hoje o sr. Antonio Fernandes Martins, conceituado professor official d'esta villa. Tambem parte na proxima segunda-feira para a Bahia, no vapor *Amazon*, o sr. Antonio Quirino dos Santos Peredo, irmão do nosso correspondente.

— A sr.a D. Laura Egreja, esposa do sr. Carlos Egreja, caiu em sua casa, fazendo um grave ferimento na cabeça.

COIMBRA, 15.—O rev. Antonio Rodrigues Maneira, padre em Cernache e que é bem conhecido, foi hontem preso pelo official de diligencias d'este juizo Joaquim Manuel Ferreira. Pesa sobre elle a responsabilidade de ter desacatado uma das leis da Republica, recusando-se, depois de ter recebido 1$500 réis que exigia, a acompanhar ao cemiterio, pela via costumada, o cadaver d'uma sua parochiana.

E' a decima vez que é chamado aos tribunaes por transgredir as leis.

— Appareceu a formiga branca nas quintas das Lagrimas e da Caurraria, tendo já feito alguns estragos.

—Começam amanhã as férias judiciaes, que só terminam em 3 de setembro, ficando por tanto paralysados os serviços do tribunal á excepção do indispensavel no crime e no commercial. As acções de despejo não estão sujeitas ao regimen de férias, proseguindo sempre com a mesma regularidade.

AVELLAR, 14.—Esteve bastante concorrido o mercado mensal de hontem.

—Teem por aqui apparecido algumas notas falsas de [illegible].

CERTÃ, 15.—O julgamento do padre Joaquim Lourenço Serrano, que se devia realisar hontem, foi adiado por falta de uma testemunha de defeza de que o respectivo advogado não quiz prescindir, a qual, ha quem o affirme, não vir cousa alguma e só dois ou tres dias antes da audiencia soube que esse padre estava processado.

Movimento do porto

Vapores	Dia
R. J., Mont., B. Air. [illegible]	17
Amst., via Vigo, etc. [illegible]	17
Tanger e Batavia, «Ophir» [illegible]	18
Nap. e Mars., «Madonna» (New-York)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrand» [illegible]	19
Hamburgo, «Habsburg» [illegible]	19
Pern., B. e Vict., «S. Catharina» [illegible]	19
Mad., Pará e Man., «Augustine» [illegible]	19
Mar., Parnahyba e Ceará, «Basil» (Liv.)	19
Madeira e Açores, «São Miguel» [illegible]	20
Hamburgo, «Nassau» [illegible] (Brazil)	20
R. J., Mont. e B. A., «Zeelandia» (Ams.)	21
Bra. e R. da Prata, «[illegible]» (Havre)	21
Mad., B. e R. da P., «Amazon» (South.)	21
Brazil, «Erlangen» (Bremen)	22
Amst., via Vigo, etc., «Hollandia» [illegible]	23
V., Cherb., South., etc. «Asturias» (R.)	23
R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.)	23
South., Vligs. e H., «[illegible]» (A. O.)	24
Tan. e Bat., «K. Willem III» (Ams.)	25

ESPECTACULOS

APOLLO.—8 3/4.—Recita popular—Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS.—8 3/4.—Companhia de operetta italiana.—Recita popular [illegible].

VARIEDADES.—8 1/2 e 10 1/2.—Peço palavra, revista.

PHANTASTICO.—8 1/4 e 10 1/4.—O philtro do Diabo.

PORTO PALACE.—[illegible].—Variedades. [illegible]

INFANTIL DO ROCIO.—8 a 10.—Variedades. Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO.—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julio Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Bomilho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

I

...alvorada das suas noites de ...o crepusculo dos seus dias de ...mudos, pallidos, com o cora... ...o, a vontade frouxa, os labios ...dos beijos, o seu pensamento ...ecido não tinha senão um de... ...singular: morrer, morrer... E, ...ella aspiração indefinida de um ...repouso, a sua alma serenava, ...iria forças, energias, querendo ...ainda, querendo amar sem...

...nfado passado, nenhuma re... ...ão, nada. Elles tinham entrado ...verdadeira lua de mel, esquecendo o mundo, ligados por uma força unica, confundidos, entrelaçados, sem conhecimento do tempo e do espaço, absorvidos um no outro... Julgaram devéras morrer, n'um espasmo delicioso, n'aquella primeira semana da sua união... Conheceram a vertigem das grandes alturas, a temperatura ardente em que tudo se queima, a nota suprema da gamma em que tudo vibra, o termo insustentavel da paixão em que se abisma a natureza humana... Imaginaram cahir de alturas incommensuraveis, sem nunca tocar a terra, fluctuando no azul... Já se não viam, já se não reconheciam, de tal modo se haviam identificado... Muitas vezes interrogavam-se com um olhar mudo, sem poder falar, sem poder dizer u... Um grito de alegria se lhes soltou do peito quando souberam exprimir os seus sentimentos por palavras, e começou para elles uma ineffavel ventura. Foram felizes como se tivessem achado a perola de um thesouro inexgotavel, e pensaram com crescente surpreza nas gemmas que descobririam ainda...

Elles recuperaram a noção do tempo, do espaço, da vida real. Reconheceram-se com infinito jubilo... Chamarem-se um ao outro, com voz enternecida, dava-lhes a impressão de um beijo. Os beijos pareciam-lhes palavras. Morrer! Morrer! Quem tinha pensado em tal?

Porque querer saciar-se de amor n'um só dia, n'uma só hora?... O fogo que lhes corria nas veias fazia palpitar os seus corações. Esse fogo não era a morte, não; era a vida, a mocidade, a belleza, a ventura, o amor!

Esse incendio suave não matava; vivificava. Instinctivamente elles sentiam-se ante uma grande revelação, mas permaneciam ainda n'uma deliciosa ignorancia, nada querendo profundar no alvo de novas doçuras. Adivinhavam a alta razão da existencia.

Elles tinham uma vaga idéa de já se ter visto algures. Lembravam-se d'essas apparições longinquas, d'esses vãos phantasmas desvanecidos. Porventura elles viviam n'esse tempo?... Não. Era apenas uma época de espectativa, durante a qual se operava o lento trabalho de assimilação e harmonia da sua paixão.

Tudo isso não valia um minuto do presente; a realidade era mil vezes superior ao que elles tinham podido sonhar. E' por isso que as reminiscencias empallideciam, esmoreciam cada vez mais... e elles imaginavam haver-se antes entrevisto n'um sonho n'uma neblina, n'uma nuvem. Cada dia se conheciam e apreciavam melhor, se adoravam mais... Cada dia as descobertas reciprocas mudavam, completavam-se, revestiam fórmas diversas, mergulhavam-os n'um estado de extase e de admiração. Olhavam-se profundamente, cada um nos olhos do outro, para ler no seu pensamento... e o que elles viam era maravilhoso e soberbo, cheio de luz e de sorrisos.

Nada se oppunha á sua união, tudo cedia deante d'elles, tudo concorria para a sua realisação perfeita. Ha creaturas que amam a voluptuosa amargura da difficuldade, do contraste da dôr, da doença, do soffrimento... Mas que admiravel alegria contém o amor simples, puro e feliz!... Possuir um ninho forrado de setim como uma caixa de amendoas; pousar os pés sobre a lã dos tapetes em que os passos se abafam; recostar-se em coxins carinhosos, em poltronas cujos braços se estendem com mudas solicitações; fazer do thalamo nupcial um altar sagrado, branco, macio, de transparentes cortinados, de cassas nebulosas, de rendas ethereas; viver entre os suaves matizes, o socego encantador do luxo, na certeza da fortuna, encerrado para além das portas que não deixam penetrar o frio, os cuidados, o barulho; encontrar a mulher amada, envolvida pelas espumas batista, pelos tecidos leves, a lã macia, a seda com o seu aprazivel ruge-ruge; possuil-a assim sempre bella, seductora, apetecivel... e amal-a livremente, a toda a hora, sem outros deveres nem obrigações, sem se importar com as regras convencionaes da sociedade; dominar todas as difficuldades, graças ao dinheiro; gosar o sol que aquece os dias de inverno, a alma que desperta as doces pensamentos, os beijos ternos, as lentas caricias; gosar o ceu azul ou o ceu nebuloso, as flôres frescas que embalsamam ou as flôres de estufa que enervam; gosar o pleno sol da rua ou a luz mortiça do *boudoir*...; gosar sempre, com todas as coisas!... Morder com os brancos dentes da mocidade e o apetite robusto da saúde o fructo sazonado e esplendido da vida!...

II

Marcello, sentado ao lado de sua mulher, lia em voz alta: ella escutava-o, estendida sobre uma *chaise-longue*, com os lindos braços cruzados detraz da cabeça, sorrindo-lhe de quando em quando. A leitura interrompia-se por vezes e elles trocavam algumas palavras.

—Que lindo sol, Beatriz! Tu queres sahir?

—Não, não. Deixemo-nos estar, —respondia ella com uma feliz indolencia.—Lê.

E a leitura recomeçava. Passado um momento:

—Meu amor, estás talvez já farto de ler?

—E' verdade, estou cançado...

E elle debruçava-se para a beijar atraz da orelha, sobre a nuca, mordicando os anneis frisados dos seus cabellos; ella soltava gritinhos de fingida colera.

—Deixa-me, Marcello... Deixa-me estar tranquilla.

—Não, não!—exclamava elle com um bello riso sonoro, provocando-a, emquanto ella se debatia, um pouco offegante.

—Retoma o teu livro e lê, meu amor.

—Affianço-te que não posso. Tu teus, na verdade, um vestido lindissimo.

—Deveras?

—Delicioso.

—Tanto melhor. Tambem, amanhã de manhã, faço-te presente d'elle.

—Acceito com enthusiasmo, se tiver uma mulher dentro...

—Não, senhor. Visto que o vestido lhe agrada, é quanto basta.

—Confesso que me enganei: tu que me agradas.

—Isso sei eu—respondeu ella com um sorriso malicioso.

—Gosto muito de ti, apaixonadamente...

—Não gosta, não senhor. Faz favor de ler!

—Não.

—Lê, sim... eu escuto.

—Não, não. Este livro é aborrecido.

—E' verdade. E' um pouco aborrecido...

(Continúa)

Escola de natação Awata

Piscina reservada, situada ao fundo Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funciona todos os dias, das 8 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informações, dirige-se a rua Augusta 82-2.°

PREÇOS MODICOS

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

ALFANDEGA DE LISBOA

LEILÃO

Quinta e sexta feira, 17 e 18, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados dos vapores «Milton» e Ouessent» que constam: de tecidos de seda e algodão tinto, calças e corpetes para senhora, perfumarias, fundas, pulverisadores de caoutchouc, pinceis, talheres, oleados para meza, vinho de Champagne, lunetas e óculos, serras, cogumellos em conserva, cartões para photographia, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 12 de agosto de 1911.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisade uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.
A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Aluga-se 1.° andar

1.° quarteirão da R. Augusta, 270, proximo ao Rocio, magnifico para consultorio dentario, medico, etc.

Fabricas de gelo
Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.°—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

Automoveis

entre

Mont'Estoril—Cascaes e Cintra

Ida ou volta 500 réis

Partidas

Do MONT'ESTORIL — Avenida Saboya, ás 9 da manhã e 4 da tarde

De CINTRA—Praça da Republica ás 10 da manhã e 5 da tarde

Aos domingos carreiras extraordinarias

Aluga-se automovel

com 11 logares para

passeio e excursões

Telephone—41—MONT'ESTORIL

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.° 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.°, E
—LISBOA—

SAES DA TOJA
REMEDIO EFFICAZ
Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.
A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:
Calçada do Combro, 95
—LISBOA—

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.°
VIUVA REIS & C.ª L.da

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria, grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

SABONETE DA TOJA
Cura e evita as doenças da pelle
O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.
Deposito: Calçada do Combro, 95
—Lisboa—

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O MONDEGO
E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Companhia Agricola Angolares

Sociedade Anonyma
de Responsabilidade Limitada

Por ordem do vice-presidente é convocada a Assembléa Geral ordinaria d'esta Companhia a reunir-se no dia 31 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, na séde, rua do Commercio, 35, 2.° andar, a fim de deliberar sobre o relatorio e contas da gerencia do anno transacto e proceder á eleição do presidente da Assembléa Geral, um secretario da mesma mesa, um director e seu supplente. E' tambem convocada a Assembléa Geral extraordinaria da mesma Companhia, a reunir-se no mesmo logar e dia em seguida á ordinaria a fim de apreciar a situação economica da sociedade e tomar resoluções adequadas a essa situação.

Lisboa, 11 de agosto de 1911.

O secretario da Mesa da Assembléa Geral,
Januario Soares Ferreira Barbosa.

Companhia do Congo Portuguez

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
RUA DO COMMERCIO, 35, 2.°
Assembléa geral

E' convocada a reunião dos srs. accionistas para o dia 17 do proximo mez de agosto, ás 2 horas da tarde, para apreciação e votação do relatorio e contas do exercicio findo, e eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 31 de Julho de 1911.

O presidente da assembléa geral
Luiz Diogo da Silva

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.°—Das 2 ás 6

Direcção do Posto de Desinfecção Publica de Lisboa

N'esta direcção está aberto concurso, durante 15 dias, que terminarão no dia 30 do corrente mez, para o fornecimento de gado de tracção para o seu serviço. As propostas, em carta fechada, serão abertas no referido dia 30, ás 12 horas do dia, seguindo-se licitação verbal sobre o menor preço offerecido. As condições do concurso estão, desde já, patentes n'esta direcção, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 da tarde.

Direcção do Posto de Desinfecção Publica de Lisboa, 15 de agosto de 1911.

O director,
Francisco d'Oliveira Lucas.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO
DA AJUDA

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 287 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarelas impressas em cartão couché (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.° numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

A conquista do pão

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada
Pelo Commercio e Industria

— SÉDE —
Rua Conselheiro Pereira Carrilho, 22-a-22-D — LISBOA

São convidados todos os socios d'esta Sociedade a reunirem em Assembléa Geral extraordinaria no dia 27 do corrente mez no escriptorio da Sociedade, para resolver sobre a applicação do n.° 1 do artigo 18.° dos estatutos e dissolução ou transformação d'esta sociedade.

Lisboa, 11 de agosto de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral
Francisco Cardoso da Trindade

LODOS
DA
TOJA
CURAM—Escrophulas — Feridas —Inflammações, periosteites—Chlorose Hemorrhagica — Affecções prostaticas—Espermatorrheia—Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.
A' venda nas pharmacias e drogarias
Deposito—Calçada do Combro, 95

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES
10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16
PREDIO TODO
Sempre melhor e mais barato
PEDIR CATALOGO
Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis
Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.° e Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.°
LISBOA

VINHOS

Quereis os bons e de confiança absoluta? Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-9...

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$6... réis

Seguros de vida e seguros contra fog...

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Guin...

Hygiene-Asseio-Sau...

Util a todos e em toda a...

Apparelho hygienico por exc... Este apparelho é a chave d... e da belleza.

Elegante, solido, l...

O nosso apparelho VICTORIA... mente uma Utilidade mas uma... dade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUT...
284-A, Rua da Palma, 284-...

A Panificadora

Rua da Barroca, 6
Rua do Paraizo, 90
Rua do Vigario,

Lisboa

Fornecimento de pão em magni... cas condições de qualidade e de preço

Hygiene—Barateza—Commodidade

Distribuição domiciliaria em toda a cidade

Empreza Nacional de Navegaç...

Vapores a sahir em agosto de 1...

"Zaire,,

Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo A... Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egito, Benguella Velha, Quicom... brizette, Quinzau, Quissanga, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e... com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamed... Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que se... com transbordo na ilha do Principe.

"Cabo Verde,,

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cida... (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, ... rea Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue c... bordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmest...
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENR...

Compagnie des Messageries Maritim...

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 28 d...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Mon... Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — 30 ...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passageiros de todas as classes, carga e quaesquer infor... trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlad...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...9.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 17 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

...rte e Sul

...ssando do Norte, onde esteve ...dando o seu regimento, o sr. coronel Simas Machado des... a um redactor do *Seculo* as ...pressões sobre o estado de es... populações do Minho, que ...pe de observar.

...ue relata o illustre official, ...r que continuamos fazendo ...s uma idéa bastante falsa do ...s e do que sente a provin... ...mdo a gente do campo. Idéa ...como a que certamente lhe ...stido acêrca da gente de Lis... ...ou-se a lenda, no sul, de que ... é reaccionario, de que os ...es do Minho, de Traz-os-... ...e Douro aguardam impacien... o ensejo para um levanta... ...m favor da monarchia, em ...tudo veriam a defeza da sua ... Creou-se no Norte a lenda ...sal, e principalmente Lisboa, ...voados de energumenos, ar... ...'uma furia demagogica, dis... a calcar aos pés os santos, a ...s padres, e ainda resolvidos ...or esse paiz para chacinar as ...ões ruraes.

...tico para que escrevemos não ...a de qualquer refutação ao ... absurdo em que é tido o po... ...isboa, e a maior parte do povo ... Que é necessario é conven... ...ós que, se o sul é calum... ... Norte não o parece ser me...

...uitos os depoimentos que ...ntido convergem, e o do sr. ...achado não faz senão trazer... ...is uma parcella de serena e ...bservação dos factos.

* *

...ris o sr. Simas Machado? Viu ...opulações do Minho têm com ...m fundo religioso, soube que ...n atemorisadas pela pretendi... ...ça do fuzilamento e do incen... ...Couceiro entrasse em Portugal, ...tou que essa provincia, como ...e todas as provincias portu... ... tem sido votada ao mais com... ...ol abandono. Que quer esse ... Quer que esse abandono cesse; ... construam estradas, que se ...scolas, que se attenda ás neces... ...instantes da sua vida, a qual ... do desprezo de que teem sido ...o se passa em condições simi... ...dos sertões africanos. Onde ...mo religioso tinha profundas raizes ... profundo amor á monar... ...dio á Republica, a efferves... ...'um povo resolvido a todos os ...e desespero por uma causa es...

...ado d'esse povo é religioso. ...desconhece? Os factos são os ...não é dado desvirtual-os ou ...ecol-os ao sabor de quaes... ...ejos. Mas a Republica não se ... com a existencia d'essa fé ... que um dos seus represen... ...mais gloriosos cantou e exal... ...mo fonte de pura moral, nas ... commovidas dos *Simples*. A ...ica reconhece e respeita a li... ...e de consciencia. Poderá con... ...educação a transformação das ... Da força não. Não o quer nem, ...quizesse o poderia conseguir. ...ado d'esse povo é religioso. ...o. E estou convencido de que, ...ectivamente alguem tentasse ...ros seus altares, esse povo se ...ria, como se sublevam todos ...s que se suppõem na posse da ... e que, tirando da sua alta ...dade as energias dos seus ...os, se deixam matar por uma ...or um ideal. Mas tal não se dá. ...ublica respeitou esses altares. ...ublica não veiu forçar cons... ...s. Limita-se a declarar-se neu... ...dominio das confissões reli... Por isso o povo se deixou fi... ...m paz. Comprehendeu, na ...mpleza do seu entendimento, ...ladeiras intenções da Republi... ...o se deixou desvairar pelos ...adores da fé como não se dei... ...irar pelos especuladores da ...

* *

...radição! O que é a tradição ...chica para essa pobre gente ...a recordação sempre pungente ... vida do escravidão e miseria, ... dos seculos. A tradição da ...chia é a tradição do seu sof... ...to, do seu abandono. Por muito ...tar que seja a sua intelligen... ...sabe que não ha Republica ...a dez mezes, o que tudo quan... ...prime, tudo de quanto se quei... ...a ha longos seculos. Não po... ...Republica a responsavel dos ...ue a affligem, antes tudo a in... ...sperar d'uma mudança de re... ...a mudança da sua situação. ...esso seculo, as Vendéas não ...ssiveis. Faltam os paladinos ...s dos thronos. ...ão visiona um novo Laro... ...olin. Mas falta, sobretudo; o ...os seus combatentes. A ma... ...os, penetrante diffusão mental ...incipios do progresso opera-se ...ente, mas seguramente, no es... ...s populações mais incultas. ...a maneira vaga, a fiin... ...licito o desconhecimento do ...pelo mundo. E o que vae pelo mundo é o incessante derruir do tradições absurdas, de preconceitos odiosos, de represções infames, ao sopro da liberdade triumphante.

Como na "Lagartixa"

—Eu, cá por mim, puf!...

Pobres de nós, se fôsse, com effeito, possivel a resurreição das Vendéas! Não o foi em França, onde o fanatismo religioso tinha profundas raizes. Não o é já na propria Hespanha, em que o clericalismo acaba de sentir os primeiros golpes. Em Portugal tambem o não é. E provam-o, mais do que as considerações da logica, as observações dos factos. Se essa calamidade social fôsse possivel, se tivessemos, para salvar o futuro dos portuguezes, de derramar sangue de portuguezes, ha muito já que esse conflicto fatal se teria estabelecido. Não se admitte a possibilidade d'uma premeditação surda em populações inteiras. Se effectivamente estivessem revoltadas contra a Republica, essa revolta teria já explodido sem esperar o *mot d'ordre* de Couceiro, que de resto já o deu, pedindo tumultos na provincia para facilitar a sua entrada á frente dos seus mercenarios.

* *

Como se vê, a questão está toda n'um equivoco. O sul ignora o norte, como o norte ignora o sul. Expliquem-se, e a confraternisação será absoluta e immediata. Os infames planos de Couceiro, determinando a ida para o norte de civis e militares, dedicados de alma e coração á Republica, deram em resultado uma obra de propaganda que d'outra fórma se não realisaria tão efficazmente. O povo do norte conheceu que a Republica era forte, justa e generosa, e ha de ver n'ella a esperança do seu futuro, como o povo de Lisboa a viu e a assegurou.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Os acontecimentos sangrentos de Liverpool estão alvoroçando a Inglaterra. As reivindicações do operariado inglez já não se manifestam apenas por intermedio das suas trade-unions. Os exemplos da Confederação Geral do Trabalho, de França, vão fructificando—mal ou bem, segundo as opiniões e os interesses de cada um — mas vão fructificando, por uma fórma assustadora para a burguezia.

Os proprios socialistas allemães, que Hervé alcunha pittoresca e desdenhosamente de «machinas de votar e de gar quotas» sob as ordens do velho Bebel, já sabem organisar os seus distúrbios, disparar e receber tiros, espancar e ser espadeirados pela policia, insultar o Kaiser e cantar a Internacional. Muitos ainda se mettem nas manifestações da rua quebrando lanças pela representação do operariado nos parlamentos. Mas outros, já organisados pelo syndicalismo, desillididos da panacéa politica, anceiam pela revolução social conquistada não a votos, mas a tiro.

A organisação admiravel do operariado moderno, nos paizes mais adeantados, offerece, á sociedade capitalista em decadencia, formidaveis espectaculos de disciplina, de força, de solidariedade. E' que os proletarios de todo o mundo, a quem Karl Marx gritou ha dezenas de annos: «uni-vos!», teem a estimulal-os o mais terrivel e devastador incitamento—a fome.

E em Portugal? O quadro negro, que Emilio Costa traçou ha dias nas columnas d'esta folha, mostra bem que o nosso operariado — sobretudo o operariado das provincias—ainda nem conseguiu esboçar uma infima e indecisa tentativa de organisação.

* *

Causou-nos um grande espanto saber que o Humberto de Aguiar, que escreve artigos de fundo na Republica, é Alfredo Pimenta. Porque não assigna elle o que escreve, com o seu nome?

Dr. Bernardino Machado

O relatorio apresentado á Assembléa Nacional Constituinte pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros foi agora publicado em opusculo. Se ao ouvir-lh'o lêr nas Côrtes nos ficára uma impressão de grande agrado, agora, ao compulsal-o, essa impressão mantem-se, admirando sinceramente a obra do illustre estadista. Trabalho valioso e elucidativo, como era de esperar da competencia do sr. dr. Bernardino Machado.

O commercio do Funchal

reclama medidas preventivas contra o cholera

FUNCHAL, 17. — O commercio d'esta cidade, em reunião realisada hoje, resolveu, caso o governo não autorise o immediato emprego de medidas sanitarias contra uma provavel invasão do cholera, fechar as portas durante tres dias, em signal de protesto.

No jugo de Castella

Como temos dito, brevemente começaremos a publicação do folhetim que o nosso collega na imprensa Eduardo de Noronha escreveu para este jornal.

No jugo de Castella

Estamos convencidos, será um romance recebido com agrado por todos os nossos leitores, sejam quaes forem as suas opiniões politicas, porisso que foi delineado sob a mais rigorosa verdade historica e com os mais puros intuitos patrioticos.

No jugo de Castella

E' não só um bello espelho de virtudes civicas e militares, um arranco de energia e de masculo amor pela terra que nos foi mãe, mas ainda é principalmente um hymno entoado em louvor das mulheres que sabem educar, aquellas que teem por essencial mistér o fazer, de todos os cidadãos, homens livres e bons soldados.

A ELEIÇÃO DO FUNCHAL

Para decencia da Republica

Aos srs. deputados á Assembléa Constituinte

Ill.mos Ex.mos Srs.

Esta é a segunda carta que, versando o assumpto, escrevo. A primeira, devem V. Ex.as estar lembradas, dirigia-se a um meu eleitor—e n'ella a todos quantos escolheram a minha pouco valiosa pessoa para seu representante n'essa digna Assembléa — isto a fim de lhe explicar quaes os motivos por que a minha voz ainda não se fizera ouvir na sala da Constituinte.

Hoje, é a V. Ex.as que tomo a liberdade de escrever, para que fiquem conhecendo toda a questão, a julguem em seu criterio seguro e honesto, e, se acaso possivel fôr, me digam se é decente que uma questão de tão alta importancia tenha já passado por tão tristes phases.

Vem esta carta a proposito do apparecimento do seguinte telegramma:

> O juiz encarregado do inquerito á assembléa de S. Vicente recusou-se a ouvir as testemunhas indicadas pela meza d'essa assembléa, para defeza da validade eleitoral, limitando-se a ouvir as testemunhas da parte contraria. O mesmo juiz escusa-se, tambem, a dar despacho aos requerimentos da meza. A meza pede-me providencias, e, como as não posso dar, peço-as a v. ex.a—*Manuel Augusto Martins.*

Lido que hontem foi este telegramma na Assembléa, o sr. dr. Affonso Costa annunciou hoje á mesma Assembléa ter recebido um outro do juiz syndicante negando os factos de que o accusam.

Isto de fórma alguma quer dizer que esses factos não sejam authenticos; não ha razão para preferir a versão do juiz á d'aquelles que o accusam. Porque, se é bem certo que o sr. dr. Germano Martins, ao nomear esse juiz, espalmando a mão no peito, me asseverou sob a sua palavra de honra que o juiz nem conhecia o visconde da Ribeira Brava—de seu verdadeiro nome Francisco Heredia—tambem é certo que na tarde d'esse mesmo dia um meu respeitavel amigo me asseverou exactamente o contrario. E, em coisas graves de justiça, as provas é que valem.

Isto, porém, srs. deputados, quasi não tem importancia comparado com as estranhas voltas, por que tem passado esta questão—ainda hoje por resolver!

Eu poderia protestar energico e cheio de razão, contra o facto de até hoje não se ter resolvido o assumpto, o que affecta os interesses do circulo que me elegeu e os meus, fazendo com que haja *dois votos a menos* tanto para a discussão da lei fundamental da Republica, como para a eleição do Presidente.

Poderia; mas não o faço. Só orelhas moucas encontrariam essas palavras sinceras e justas—e, por isso mesmo, *louças* por proferidas em meio d'aquelles que ouvidos não teem para a justiça.

Esse aspecto do caso seja posto de parte, para que não perca em clareza o mais escandaloso dos seus aspectos.

D'este ultimo se revestiu a questão no seu julgamento pela primeira commissão de verificação de poderes.

Desassombradamente a vou expôr, desafiando o mais atrevido, ou o mais sabio, a que negue os factos, que era lhes narro.

A' commissão composta de cidadãos honestos e leaes, em meu entender, foi presente o processo e, lido elle e estudado, presentes foram os abaixo assignado (que para todos os effeitos se considera com tanto direito a estar entre v.as ex.as, como teem v.as ex.as a estar onde estão) e o candidato, derrotado nas eleições, sr. Francisco Correia Heredia, *visconde da Ribeira Brava.*

Muito bem póde ser que eu me engane; mas declaro que me pareceu vêr o sr. José de Abreu, membro da commissão, ponder claramente para o lado que me era contrario. Isto porquanto, a proposito dos *960 votos*, dados na Calhéta ao *Visconde da Ribeira Brava*, e que eu contestei, ouvi s. ex.a desculpar o facto de figurar *apenas o titulo* em todos os documentos officiaes, referentes a essa assembléa da mesa, na phrase do s. ex.a—lembrome bem—*pouco lettrados.* Como, perante a lei da abolição dos titulos, o facto apontado é um delicto, a desculpa toma uma fórma contraria ao principio de que *a ignorancia da lei não aproveita ao delinquente.* E, como o sr. dr. José de Abreu é um jurista, a justificação pareceu-me um pouco *forte.*

Bem póde ser que eu me engane! e tal se dá, muito me péza esta minha injustificada suspeita...

Mas, logo adeante, vi que sua ex.a, que era quem mais argumentava, tambem parecia desculpar o facto de terem apparecido *661 listas* protestadas por excederem o padrão official, o que, como vv. ex.as sabem muito bem, contraria um dos principaes artigos da lei eleitoral, que absolutamente o prohibe, e equivale insophismavelmente *á senha ao eleitor* que é muito grave, se o meu bestunto não erra.

Por seu lado, o sr. Heredia contestava algumas assembléas que me haviam sido favoraveis. Com numeros já provei que, mesmo desprezando os votos que me eram contestados, eu ficava superior em votação ao referido candidato, desde que a este fossem tirados os votos protestados na assembléa primaria por causa das taes listas de formato grande.

Mas voltemos á *sessão do interrogatorio.*

«Impunha-se um inquerito e eu requeri-o.»

Tempos depois, soube que o inquerito, devidamente auctorisado pela Camara, que vv. ex.as constituem, fôra ordenado e d'elle encarregado um juiz que logo partiu para a Madeira.

No paquete seguinte para lá seguiu tambem o sr. Heredia...

Foi então que eu tive conhecimento de que o inquerito fôra ordenado pela 1.ª Commissão de Verificação de Poderes *apenas para as assembléas que me haviam sido contestadas.*

Que considerações complicadas haviam influido nos espiritos dos membros da Commissão para que tomassem tal resolução?...

Cheio de respeito pelo Dogma — que é, em politica portugueza como em religião, a Suprema Verdade—não tentei perscrutar essas consideraveis razões de tal proceder, e limitei-me, srs. deputados, a requerer *que o inquerito fosse extensivo a todas as assembléas ruraes.*

Ante a falta de procedimento official, requeri novamente e, como o sr. Presidente da Commissão me annunciasse que não recebera nenhum requerimento—fiz ainda um outro, com fórma de *memorial* que em mão propria lhe foi entregue pelo deputado sr. Manuel Bravo.

Entretanto o inquerito, srs. deputados, continua a ser feito *exclusivamente* ás assembléas que me foram contestadas.

Dizei-me:—Isto é justo, por acaso? Será ao menos docente?...

—Não é! E, se porque se julga que só a minha prejudica o facto da demóra da resolução d'este caso, ou da sua injusta resolução, não se tem a questão vertente apresentado ante os olhos de todos como uma perigosa immoralidade que sobremaneira affecta os principios, com que a Republica deve viver; se a minha pequenez vos cega, a ponto de encobrir a enormidade do attentado ao direito supremo da delegação do supremo poder, que exerceis, e, por isso, não vos exaltaes, nem vos offende o insulto — eu, altivamente e serenamente, contra elle protesto, gritando bem alto que de bom grado desisto do direito, que me cabe, de tomar assento entre vós, no regimen de mentira e falsificação, em que ameaça debancar essa Republica, que eu tanto amei e pela qual alegremente tanto soffri.

Disponsem V. Ex.as o ar tragico da affirmação; mas não me soffre o animo vêr a indifferença com que se olha para um direito pisado a pés juntos e, para supremo escarneo, em nome da Republica.

Fique tudo no que está, se V. Ex.as tal acham conveniente.

Permittam-me, entretanto, que no menos lhes recommende a phrase de Kloots que, já com o cutello no pescoço, pedia á primeira Republica *que se curasse dos homens.*

E mais tempo lhes não tomará, srs. deputados, o que de V. Ex.as é, *malgré tout,*

Collega obrigado

F. da Silva Passos.

Reunião politica

A escolha de candidato, aprasada para hoje, ficou adiada

Reuniram de novo, esta manhã, no Centro de S. Carlos, os deputados que ali teem effectuado as suas reuniões. Ao contrario do que estava resolvido, não se effectuou a eleição do candidato por este grupo apresentado á presidencia á Republica.

A escolha definitiva ficou adiada, sendo a corrente dominante que ella só devo realisar na manhã do proprio dia em que a eleição constitucional se realise.

Corria tambem hoje o boato de que se realisará esta noite ou ámanhã, á tarde, uma manifestação popular ao parlamento, a que não é extranha a questão presidencial.

Figuras redivivas

Um interessante soneto que hoje circulava nos *Passos Perdidos*, onde, segundo a versão que ouvimos, devia ter sido esquecido por um distrahido e talentoso poeta:

Entro na sala e espero uma impressão immensa.
Aguardo, com fervor, o raiar d'um clarão...
Onde é que está a luz que varre a treva densa
Onde os perfis de heroes? A alma da Convenção?

Onde a Historia de 93? Onde a forte emoção,
Que da gloria passada evoca a hora intensa?
—Pois não se fez acaso a nossa Revolução
P'ra que a Belleza irradie, para que o genio vença?

Onde estás tu, Danton? O teu nobre perfil
Não o vejo, Saint Just; nem o vulto gentil
De Barnave, escutando o seu amor n'um hymno.

Onde está, Mirabeau, tua palavra de ouro?
—Presente! oiço eu então responderem-me em côro
Celorico, Calixto, o Euzebio e... o Faustino!

X.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A lei de separação

dá logar a um caloroso debate entre os srs. Affonso Costa e Rodrigues de Sá

Presentes, 97 deputados. Lê-se a acta da sessão anterior e o expediente. A presidencia é occupada pelo sr. Augusto Monjardino, que declara á Assembléa ter procurado o sr. Dantas Baracho para o demover do seu proposito de renuncia, sendo-lhe affirmado pelo mesmo deputado que ámanhã responderá por escripto.

O sr. *Affonso Costa* lê e envia para a mesa um telegramma do juiz do Funchal sobre a maneira como se está procedendo a syndicancia á eleição do seu circulo. Affirma o referido juiz que tem inquirido sobre o caso todas as testemunhas, sem excepção alguma.

O sr. *ministro do fomento* informa-se se foi hontem approvado ou não o requerimento do sr. Lopes da Silva para ser discutido hoje o seu projecto de lei sobre a importação do azeite.

O sr. *presidente* declara que não foi approvado, o que leva o sr. Lopes da Silva a fazer novo requerimento, que é, d'esta vez, approvado.

Lê-se na mesa o projecto de lei apresentado pelo sr. Affonso Costa sobre as pensões aos padres.

Seguidamente tem a palavra o sr. *ministro da justiça*, justificando largamente uma emenda que manda para a mesa, no sentido de ser riscada do projecto a palavra *provisorio*, que póde dar logar a erradas interpretações.

Defende egualmente a idéa de que os subsidios que não fôrem reclamados dentro do praso de seis mezes revertam a favor do Estado, para serem applicados á assistencia infantil, perdendo totalmente o direito ás pensões os padres que as não tiverem reclamado dentro de um anno.

A proposta é admittida.

O sr. *Goulart de Medeiros* começa por se queixar de que no *Diario das Sessões* vê-se ás vezes exactamente o contrario do que dizem os oradores. Acha melhor que ponham uma nota: «não se ouviu», de preferencia a transtornar o que se diz. Referindo-se ao projecto do sr. Affonso Costa, diz que esse documento altera a lei da separação, principalmente no que diz respeito á parte financeira. Admira-se do facto, visto que, estando ha tanto tempo o parlamento aberto, ainda lhe não foi apresentada reclamação alguma sobre a lei de separação.

O sr. *Affonso Costa* contesta que o seu projecto venha alterar a lei sequer n'uma virgula. Affirma que os artigos que sujeita á substituição não alteram o orçamento feito para as despezas com o clero. Se assim fosse, elle seria o primeiro a vir dizel-o á camara. Depois de mais algumas explicações, desafia quem queira combater esta lei com sinceridade a fazel-o sem rodeios. Affirma ainda que o sr. ministro interino da justiça mandára circulares a todos os parochos para apresentarem as suas reclamações, o que não se dignaram fazer.

O sr. padre *Rodrigues de Sá* começa por dizer que a lei de separação não está a discutir-se; se o estivesse, diria o que tem direito a dizer.

Por era limita-se a affirmar que a lei é má...

Vozes:—Não apoiado! Não apoiado!

O sr. *Rodrigues de Sá* prosegue, tentando demonstrar que a lei do separação, uma lei dictatorial não pode ser posta em vigor sem a revisão parlamentar, e por tal motivo não deve a camara, antes de proceder a essa revisão, pronunciar-se sobre o projecto do sr. Affonso Costa.

O sr. *Affonso Costa*, replicando, com bastante calor, lamenta que tenha mostrado a lei de separação ao sr. Rodrigues de Sá, antes de a promulgar, aquelle sacerdote não tivesse a lealdade de lhe fazer o menor reparo. E defende com grande enthusiasmo a lei, entre os appoiados da camara, dizendo que ella está no espirito do povo, e o povo a defenderá directa e integralmente, se tanto fôr preciso.

Depois de falar o sr. ministro da justiça, teem logar algumas discussões azedas entre varios deputados, a que rapidamente a campainha da presidencia e a intervenção de alguns ministros põem termo.

Lêem-se, na mesa, em seguida, as emendas propostas pelo sr. Affonso Costa. A Camara approva o projecto e as respectivas emendas.

Entra-se na ordem do dia pouco depois das 3 horas e meia. Antes d'isso, o sr. *Lopes da Silva* insiste por que se discuta já o projecto de importação do azeite. O presidente declara que, tendo-se votado que não seja preterida a discussão da constituição por nenhum outro assumpto, só ámanhã, antes da ordem, poderá pôr o projecto á discussão.

O sr. *João de Menezes*, em nome da commissão, lê á Camara as emendas por ella elaboradas para o artigo 55.

O sr. *Affonso Ferreira* propõe que onde se diz «autonomia dos municipios» se consigne: «autonomia financeira dos corpos administrativos». Em nome da commissão, o sr. *João de Menezes* declara concordar com a emenda.

Fala em seguida o sr. *João de Freitas* que apresenta uma emenda.

Por fim é votado o artigo 55.º, com as emendas propostas pela commissão e alterações do sr. Affonso Ferreira.

Segue-se a discussão do artigo 56.º, que começou na sessão nocturna de hontem. Falam successivamente os srs. *Peres Rodrigues, Carneiro Franco, Julio Martins, Nunes da Matta, Sá Pereira.* Ao cabo de longo debate, o sr. *José de Padua* requer que se dê a materia por discutida e se passe immediatamente á votação. A assembléa rejeita o artigo 56.º, tal como está redigido no projecto.

O sr. *Teixeira de Queiroz* propõe que sejam aggregados á commissão de redacção os auctores das emendas approvadas. Esta proposta levanta viva discussão, que dá que fazer ao sr. Jacintho Nunes, ha pouco sentado na cadeira da presidencia.

Vota-se em seguida a primeira parte de uma substituição proposta pelo sr. *Bernardino Roque* ao artigo 56.º, e depois de longas provas e contra-provas verifica-se que está approvada. A segunda parte é rejeitada.

São tambem rejeitadas as restantes propostas de emenda e com additamento. Isto é, approva-se que leis especiaes regularisarão a administração de cada colonia e conforme o seu grau de cultura.

Entra em discussão o artigo 57.º:

> Todos os portuguezes são obrigados a pegar em armas para sustentar a independencia e a integridade da Patria e da Constituição e a defendel-a dos seus inimigos internos e externos.

Sobre elle dissertam os srs. *Pereira Bastos*, que apresenta uma emenda: em logar das palavras «obrigado a pegar em armas» deve ser «obrigado pessoalmente ao serviço militar conforme as suas aptidões».

Approvado o artigo com a emenda. Segue-se o artigo n.º 58:

> A força publica é essencialmente obediente. Os corpos armados não podem deliberar.

O sr. *Pereira Bastos* propõe que se accrescente ainda: «E não podem fazer representações collectivas nem reunir sem licença da auctoridade competente».

O sr. *Maia Pinto* quer que, em vez de *licença*, se diga *ordem* ou *auctorisação*.

E' approvado com as emendas.

Ainda nas 5 horas da tarde. Passa-se á discussão do n.º 59.

Hermano Neves.

DRAMAS DO CIUME

Mulher degolada pelo marido

que a acusava de infidelidade, injustamente, ao que affirma a visinhança

A quinta da Pimenta, em S. Bartholomeu da Charneca, distante 8 kilometros do Lumiar, é propriedade do sr. Augusto de Figueirêdo, que actualmente se encontra no Porto, e anda ha muitos annos arrendada ao sr. conde da Guarda.

Era guarda d'essa quinta José Antonio Vieira dos Santos, o verdadeiro prototypo do genuino saloio, alto, negro, feições duras, pequeno bigode, natural de Sacavem, de 25 annos, filho de Joaquim Vieira dos Santos e de Maria José d'Assumpção.

Casára ha tempo com Felicidade da Conceição, de 20 annos, natural de S. Bartholomeu da Charneca, filha de Marianna da Conceição, conhecida pela Mariana Ruilhoca, e de João Baptista Ribeiro. Depois de casada continuou a trabalhar no engarrafamento de vinhos na quinta do Mosqueiro, ao Lumiar, propriedade do sr. conde da Guarda. Era muito estimada pelas suas bellas qualidades e genio folgazão, o que talvez concorresse para a sua morte, pois o marido, ciumento e irascivel, em todos via rivaes; e d'ahi o principiar a maltratal-a, poucos mezes logo após o casamento.

Estas scenas tornaram-se ainda mais violentas quando o Vieira dos Santos principiou a ver no encarregado do armazem da quinta da Mogueira, de nome Camillo, um profundo de sua mulher, apesar dos protestos d'esta e das declarações das suas companheiras de trabalho e visinhas. Resultou d'este facto o ella ter ha tres mezes sido esfaqueada pelo marido, que foi preso, separando-se os dois esposos e indo ella viver para casa de sua mãe.

Ha, porém, 15 dias a Felicidade teve um filho, e como não tivesse meios para se sustentar pediu ao encarregado do armazem algum dinheiro, que este lhe mandou e que seria descontado quando ella voltasse ao trabalho. Não se sabe como, o Vieira dos Santos teve conhecimento do que se passára e no seu tacanho espirito se arreigou a suspeita da infidelidade de sua mulher, pensando logo em tirar estrondosa vingança. Para isso, mostrou-se arrependido do que fizera e conseguiu ha tres dias que ella fosse novamente viver com elle.

O assassino serve-se d'uma foice de ceifar para commetter o crime, separando quasi o pescoço do tronco da victima

O que se passou desde então? Ignora-se, porque ella está morta e elle limita-se a dizer que a matou por lhe ser infiel. O que está averiguado é o seguinte:

Hoje, pelas 6 horas da manhã, estava á porta da sua casa Maria d'Assumpção, estabelecida com taberna em frente da quinta da Pimenta, quando lhe appareceu o Vieira dos Santos dizendo que tinha morto a mulher. Em seguida o assassino refugiou-se na quinta, fechando o portão. A taberneira, estarrecida com tal noticia, chamou a attenção d'alguns visinhos, a quem narrou o succedido, os quaes, entrando ali e dirigindo-se ao barracão onde o guarda habitava com sua mulher, encontraram o cadaver d'esta, estendido no chão, entre a porta do quarto da cama e outra dependencia, n'um lago de sangue, que jorrava com abundancia do pescoço, apenas preso ao resto do corpo pela columna vertebral.

A desventurada, que estava em camisa, fôra degolada com uma foice de ceifar, na occasião em que decerto fugia aos maus tratos do marido.

Chamada a policia do posto do Lumiar, e communicado o caso no posto fiscal da Charneca, compareceu ali o guarda fiscal 63, José Canario, a quem o assassino se não quiz entregar, só o fazendo depois de muito instado pelo seu companheiro de trabalho Joaquim Cypriano. O preso veiu para o governo civil, onde se conserva no calabouço 1, tendo se prestado da melhor vontade a ser photographado. Veste de preto, com barrete da mesma côr, e apresenta-se risonho e bem disposto, como se sobre elle não pezasse tão hediondo crime.

O cadaver depois das formalidades do estylo, a que assistiram o sr. dr. Santos Paiva, sub-delegado de saude, e José da Silva Moura, juiz de paz do Campo Grande, foi removido em maca para a Morgue.

Na occasião em que as auctoridades se dirigiam em trem para o local do crime, deu-se um abalroamento com um automovel na Ameixoeira, causando prejuizos avaliados em réis 15$000. Os causadores do desastre, Arthur Martins e Joaquim Dionisio, foram presos.

Movimento associativo

Empregados dos hospitaes civis

A direcção da Associação de Classe dos Operarios dos Hospitaes Civis de Lisboa, estando legalmente constituida e com os estatutos approvados em Assembléa geral, reune todas as quintas-feiras das 5 ás 8 horas da tarde, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a séde provisoria no antigo edificio da Escola Medica, hospital de S. José.

A conferencia, que hontem se devia ter realisado, pelo sr. José Lobo, ficou adiada para dia indeterminado, em virtude do conferente ter adoecido.

As gréves em Londres

A situação não se modificou para melhor

LONDRES, 17 de agosto

O *comité* da gréve decidiu que esta continue sem treguas emquanto os armadores mantiverem o *lock-out* e convidou os empregados dos *tramways* a abandonar o trabalho.

As tropas de todas as armas estão de prevenção em todos os centros militares da Inglaterra, da Escossia e do Paiz de Galles, afim de prestarem serviço nos caminhos de ferro, ao primeiro signal.

As companhias ferro-viarias tencionam, mesmo no caso de greve geral, manter um serviço restricto, mas efficaz, com o auxilio dos soldados.

O caso do dia 2

Presos postos em liberdade

O juiz sr. dr. Costa Santos, que está investigando o caso dos acontecimentos do largo das Côrtes, mandou hoje pôr em liberdade os srs. dr. Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, procurador José Rebello Pinho Ferreira, José Pinho Macedo Bragança, José Cazapal e Joaquim Xavier Vieira, presos na cadeia do Limoeiro como suppostos alliciadores do movimento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As perseguições religiosas atravez da Historia»

E' uma bella publicação, feita pela Junta Liberal de Lisboa, da conferencia realisada na Associação dos Logistas pelo vice-almirante Candido dos Reis.

Tem 73 paginas, impressas em optimo papel, inserindo tambem um bella gravura reproduzindo o retrato de Candido dos Reis, feito por V. Salgado para a camara municipal de Lisboa.

«O collegio de S. Fiel»

Em resposta ao relatorio do advogado sr. José Ramos Preto, publicou em Madrid o padre Candido Mendes d'Azevedo, jesuita, professor e ultimo ministro e prefeito dos estudos do collegio de S. Fiel, um livro de 86 paginas, prefaciado pelo padre Antonio Cordeiro, penultimo director do mesmo collegio, e em que se pretende anullar o combater as affirmações do referido relatorio.

«Cabo Verde»

Brochura de 96 paginas e em que se fazem apreciações ácerca da administração do sr. Marinha de Campos, quando governador d'aquelle archipelago.

«As manas Vachette»

Da «Collecção galante illustrada», propriedade da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, sahiu o 35.º volume, original de Victor Joze e traducção de Olympio Monteiro. Filiado na escola realista, o volume *As manas Vachette* é um boccadinho apimentado, mas le-se com agrado e a escabrosidade é sempre bem encoberta pela fluencia do estylo. Volume de 196 paginas, com uma bella gravura na capa e duas no texto, edição elegante, custa 300 réis.

«Photographia a côres»

Intitula-se «Manuel pratico de photographia a côres sobre papel» o volume agora editado pelo sr. B. dos Santos Leitão, que em mais lindo, como largamente noticiámos, realisou uma exposição no salão da «Illustração Portugueza». Sem pretensões litterarias, o «Manual» descreve os melhores processos de fazer photographia a côres, indicando conscienciosamente todos os apparelhos e accessorios para tal empregados. A edição é elegante, o volume custa 500 réis e o deposito é na Livraria Classica Editora, praça dos Restauradores.

PEQUENAS NOTICIAS

José Guilherme, soldado 881 da 7.ª companhia de reformados, tentou esta manhã suicidar-se disparando um tiro de revolver na cabeça, quando estava sentado no Campo de Sant'Anna. Recolheu em estado grave á enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, onde falleceu pouco depois.

—Seguiu, hoje, ás 10 da noite, de S. Miguel para Lisboa, o paquete *Funchal*.

A questão do azeite

A Associação Commercial reclama maior praso para a importação do azeite

Reuniu, hoje, extraordinariamente a direcção da Associação Commercial de Lisboa, sob a presidencia do sr. Elyseu dos Santos, tendo-se manifestado d'accordo com a essencia do projecto sobre importação sem direitos de azeite estrangeiro, apresentado pelo ministro do fomento, e approvado, por unanimidade a seguinte representação:

Ex.mo Sr. Presidente da Assembléa Nacional Constituinte: A Associação Commercial de Lisboa tendo examinado o projecto de lei apresentado pelos srs. ministros das finanças e do fomento sobre a importação do azeite estrangeiro isento de direitos alfandegarios, no ponto de vista exclusivo da excepção pratica do projecto, e, posto completamente de lado os principios que em outra conjunctura teria o dever de reivindicar para as classes cujos interesses lhe compete zelar, tratando-se especialmente de um genero de primeira necessidade, imprescindivel ás classes pobres, julga sua collectividade que os prasos estabelecidos no projecto não parecem ter sido calculados de modo a acautelar os interesses que, certamente, era o espirito dos srs. ministros ao elaborar a lei:

Dada a exiguidade dos prasos marcados na lei, resulta a intensidade da procura e consequentemente, as difficuldades da importação, pois estando ainda n'esta data o projecto de lei pendente de approvação parlamentar e exigindo-se o registo dos importadores até ao dia 24 do corrente, com o compromisso certo de quantidade garantida com deposito pecuniario, exigido no artigo 8.º, não ha o tempo material preciso para o commercio effectuar as suas compras e habilitar-se a fazer declarações exactas dentro do praso marcado.

Pelo exposto, o limite de tempo fixado na data de 30 de agosto, para o despacho, é insufficiente, parecendo a esta associação que taes datas deverão ser, respectivamente, fixadas do modo seguinte:

Registo de importação até 30 de agosto, e o despacho deve effectuar-se: um terço até 10 de setembro, outro até 25 do mesmo mez, e o ultimo até 10 de outubro.

A importação feita n'estas condições não priva o consumidor de ser immediatamente beneficiado, nem prejudica a lavoura nacional, por isso que a ultima data da importação fica ainda sufficientemente áquem da futura colheita.

Esta collectividade tem tido ensejo de antepor os interesses geraes aos seus interesses e esta é a conjunctura em que o patriotismo de todos deverá contribuir para vencer esta crise de momento, se por nossa parte olharmos aos principios do livre cambio que são os que a esta associação cumpre defender.—Saude e fraternidade.—Associação Commercial de Lisboa, em 17 de agosto de 1911.—O vice-presidente em exercicio.—*Elysio Augusto dos Santos.*

DEDICAÇÃO SUBLIME

Mãe que morre ao tentar salvar a filha

VILLA VELHA DE RODAM, 17.—Um incidente extremamente dramatico acaba de dar-se, produzindo funda e justificada commoção. Anica Rosa, de 18 annos, fôra banhar-se ao Tejo. Perdendo o pé começou a afundar-se, soltando gritos afflictivos. Sua mãe, Maria da Conceição, vendo o perigo imminente em que ella estava, tentou salval-a, atirando-se á agua e sendo victima tambem da sua sublime dedicação maternal.

Os dois cadaveres foram já tirados do Tejo.

Excursão á Serra da Estrella

O grupo excursionista, enviado pelo *Tiro e Sport*, partiu no comboio das 10 horas e 35 minutos para a Covilhã e d'ali para a serra da Estrella, sendo composto pelos srs. Claudio Rosado, Duarte Rodrigues, Sena Cardoso e Mario Rosado, fazendo tambem parte da caravana os srs. Charles Hill, da Hygiene, José Correia e Manuel Cardoso, João Gymenez, Antonio Dias, Alberto Gymenez e Jayme Balsemão.

Colyseu dos Recreios

Canta-se esta noite, a pedido, «A Viuva Alegre»

Em recita popular a meios preços, realisa-se, hoje, no Colyseu, mais uma representação, a pedido geral, da famosa opera-comica de Lehar *A Viuva Alegre*, um dos mais retumbantes successos da magnifica companhia italiana Citta di Firenze.

A Viuva Alegre é primorosamente interpretada pelos insignes artistas Ida Zanda, Bianca Bagnoli, Concetta Vilani, Umberto Bagnoli, Oresto Pecori, Dante Forconi e Pietro Ponti.

A sua representação deve attrahir esta noite, ao Colyseu, uma enchente colossal porque o publico não se cança de a apreciar e applaudir.

EDMOND ROSTAND

parece não ter soffrido nenhuma lesão grave

PARIS, 17 de agosto

O desastre de automovel occorrido com o auctor do *Cyrano* deu-se n'uma volta de estrada, tendo o vehiculo emborcado e cahido por uma ribanceira, da altura de 4 a 5 metros. O poeta ficou entalado debaixo do automovel. O machinista e o *chauffeur*, que ficaram illesos, não podendo tirar o poeta da penosa posição em que se encontrava foram procurar soccorro. Rostand soffreu assim uma longa e dolorosa compressão. Depois de algumas horas de cuidados foi transportado para a sua casa onde repousa de cama. Soffreu fortes contusões na cabeça e no corpo, mas suppõe-se que não tem nenhuma lesão grave.

Despezas ultramarinas e serviços publicos da provincia de Moçambique

Do sr. José Maria da Cruz Ferreira, capitão do quadro da provincia de Moçambique, recebemos uma longa carta na qual, referindo-se, o signatario, aos reparos feitos no nosso artigo de fundo do dia 15, declara não achar exaggeradas, antes pelo contrario, as despezas feitas com o commissariado da Republica na referida provincia ultramarina, accrescentando, sobre o caso, as seguintes informações, que reproduzimos por nos parecerem curiosas, sobre os serviços e o pessoal, ainda de Moçambique.

O cargo de governador do districto de Lourenço Marques tem que existir emquanto permanecer um commissario, o mesmo succede no tempo dos commissarios regios, tanto mais que presente occasião com a implantação do novo regimen é será escusado logo que a provincia possa substituir aquella auctoridade por um governador geral.

Secretario particular e ajudantes, são indispensaveis para bem se poder administrar uma provincia de tanto movimento e responsabilidade, tendo sempre existido ajudantes de campo.

Dos fiscaes dos prazos da Zambezia não se póde prescindir; muito mais se gastava com os intendentes.

Os prazos precisam d'uma inspecção rigorosa para se pôr termo d'uma vez para sempre aos abusos ali praticados e que por mim foram presenceados quando no anno passado percorri parte do districto de Tete n'uma commissão de confiança do governo.

Com as obras publicas toda a inspecção tambem é pouca, devido á prosperidade da provincia e se os cahos em que a monarchia a deixou, havendo conductores que percebem menos de um professor de instrucção primaria e os proprios seus subordinados; dispendendo importancias exorbitantes com obras de pouca ou nenhuma valia.

Veja-se *Um governo em Africa*, escripto em 1907 pelo ex-governador do districto de Inhambane, 1.º tenente da armada sr. Thomaz Aquino d'Almeida Garrett, em que figuram varios episodios interessantes, assim como a construcção d'um paiol de polvora n'uma valla, sem esgoto em Angoche, uma celebre ponte de embarque e desembarque construida sobre palmeiras servindo de estacas, em Inhambane, e outras obras egualmente feitas recentemente em Tete, etc.

Sub-director do serviço de agrimensura, é cargo de muita necessidade, tendo sido uma magnifica acquisição a do major sr. Ilydio Nazareth; é maior numero de pessoal habilitado aí precisamos para exploração d'aquelle fertil sólo, que constitue a riqueza da provincia, cujo desenvolvimento tão atrazado está.

As capitanias móres de Fernão Velloso e Angoche são a garantia da segurança do districto de Moçambique e presentemente mais do que nunca, por ainda ha pouco ter sido restabelecida a ordem, com a prisão dos Farolay, sultão Ibrahimo e outros insurrectos, capitanias estas já antigas; e assim como outras mais ali possuimos, de incontestavel utilidade, como as que em Tete mostrou o major sr. Massano d'Amorim, ex-governador e commandante da columna, a quem devemos a sua pacificação.

Emquanto a vencimentos não existe differença para mais dos estipulados pela monarchia e os do commissario, sub-director do serviço de agrimensura e fiscaes dos prasos estão muito mal pagos.

A vida n'aquella provincia é bastante cara e cosmopolita como ella é, exige convivencia, obriga-se a despezas extraordinarias que os endivida.

Deixo, pois, exposto que aquelles cargos não constituem, como o estado maior do commissario da Republica e sim o que já existia: o indispensavel, mas com outro pessoal escolhido e de merecimento, não havendo o esbanjamento, que á primeira vista o a quem não sabe, parece na realidade existir.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

A policia enviou para juizo Francisco Callado Ramos, morador na rua Pascoal de Mello, 151, 3.º por ter ido a casa de Antonio Silva, morador na rua da Vinha, 55, e pedir lhe em nome do sr. Manoel Cartaxo, residente na rua Fernandes Thomaz, 29, uma caixa contendo a quantia de 62$585 que este ultimo lhe tinha dado a guardar, gastando o dinheiro em seu proveito.

Conspiradores

A propaganda de descredito a bordo dos paquetes de navegação

A bordo do *Augustine*, que sahiu do Havre no dia 11, veiu José Perestrello do Vasconcellos, filho do *celebre* conspirador Luiz Perestrello de Vasconcellos. Dirigiu-se a Mondariz e desembarcou pelas 7 horas da manhã de ante-hontem em Vigo, tendo, durante a viagem, feito grande propaganda a favor da monarchia, affirmando que esta em breve estará restabelecida em Portugal e que Paiva Couceiro se prepara para a projectada incursão, á qual ninguem poderá resistir.

A guerra civil, no dizer do Perestrello de Vasconcellos, é fatal, devido aos erros do governo da Republica.

Tudo isto seria profundamente irrisorio, se não revelasse o que do ha muito sabemos já: que aos conspiradores todos os meios servem, embora, como na occasião presente, demonstrem uma enorme falta de patriotismo pois afastam de Lisboa a concorrencia de passageiros, os quaes, assustados, tratam de evitar o nosso porto.

Apprehensão de armas e munições de guerra e tentativa de levantamento d'uma povoação

CHAVES, 15.—Acaba de fazer-se a apprehensão d'uma caixa mysteriosa, sobre a qual se guarda a maior reserva, no caminho de ferro.

Na administração do concelho trabalha-se activamente sobre o caso, a que ligam grande importancia. Apezar do segredo que se guarda no gabinete da auctoridade administrativa, julgamos saber que se trata de armas e munições de guerra.

Cinco reservistas do exercito, que se encontram entre as hostes do Paiva Couceiro, atravessaram a fronteira hontem de noite e, dirigindo-se á povoação da Castanheira, d'onde são naturaes, pretenderam alterar a ordem publica, fugindo o regedor para escapar á selvageria dos *paizanotes*.

Logo que se teve conhecimento da provocação, partiu uma força de cavallaria 6, sob o commando do tenente Serra, que não chegou a entrar na povoação por se terem evadido os discolos. Parece que obedeciam ao proposito de se vingarem da tentativa de prisão preparada ha tempos pelo regedor, por falta de apresentação d'esses reservistas nas unidades a que pertenciam.

A povoação onde se deu a occorrencia dista de Chaves 25 kilometros.

—Foram presos á noite passada dois individuos que alliciavam gente para os revoltosos nas ruas da importante povoação de S. Vicente da Raia, dando vivas á monarchia e morras á Republica e ao governo dinheiro.

Presos immediatamente pela guarda fiscal e já no meio da escolta, gritavam para o povo que atacassem os soldados porque assim defendiam a monarchia.

Chegaram a Chaves pelas 12 horas da noite, sem novidade, sendo os presos entregues na administração do concelho pelo tenente Carrilho d'Oliveira, commandante da secção fiscal d'esta villa, o sargento Pinheiro, da circumscripção do sul.

—No domingo, quando a charanga de cavallaria 6 executava a *Portugueza*, no jardim publico, foi chicoteado um *thalassa* por não querer tirar o chapeu. O caso tem sido criticado asperamente pela *thalassaria*, que, forçoso é confessal-o, anda desorientada, fingindo desconhecer que o individuo punido é já a terceira vez que pratica a mesma falta e que da ultima se refugiou atraz d'uma arvore, atacado de raiva, para enterrar o chapeu na cabeça, depois de lhe ter sido tirado muito delicadamente por um sargento da guarnição d'esta villa.

—Chegou hoje a esta villa um batalhão de infantaria 24, na força de 300 praças, sob o commando do major Pires. Vem reforçar a guarnição. Uma das companhias fica alojada no quartel da guarda fiscal, o que causou contentamento entre todas as praças. Prepararam-se a toda a pressa cosinhas de campanha, a fim de serem utilisadas pelo batalhão.

—Consta por pessoa fidedigna que as lavadeiras hespanholas de Feces de Abajo insultam varias vezes, da margem direita da ribeira de Feces, que serve de raia entre os dois paizes, os soldados da guarda fiscal, dando vivas á monarchia e ao ex-rei D. Manuel e morras á Republica Portugueza, e chamando-lhes carbonarios e jacobinos.

Só a muita prudencia dos soldados e as constantes recommendações do commandante da secção fiscal de Chaves teem podido evitar um conflicto serio.

No emtanto, bom será que as auctoridades superiores tomem as providencias immediatas que o caso requer.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Successivamente, foram votados os artigos 59.º a 66.º:

Os officiaes de terra e mar sómente poderão ser privados das suas patentes por sentença com transito em julgado.

Leis especiaes providenciarão ácerca da organização e administração das forças militares de terra e mar, em todo o territorio da Republica.

Para os condemnados por crimes e delictos eleitoraes não ha indulto. Póde todavia a Camara, a proposito de cuja eleição foram commettidos aquelles crimes ou delictos, tomar a iniciativa da concessão da amnistia, quando a votem dois terços dos seus membros e só depois de condemnados havendo cumprido metade da pena, quando esta seja de prisão. A amnistia não póde abranger as custas e sellos do processo, as multas e as despezas de perseguição.

Os crimes de responsabilidade, a que se refere o artigo 45, serão definidos em lei especial, que regulará tambem a accusação, a fórma do processo e o julgamento dos membros do Poder Executivo e será votada e promulgada impreterivelmente por esta Assembléa Nacional Constituinte.

E' reconhecida a divida publica.

A Republica regulará por lei especial a instituição dos bens de familia (*homestead*).

Uma lei especial determinará os direitos e os deveres dos funccionarios publicos.

A Republica Portugueza, sem prejuizo do pactuado nos seus tratados de alliança, preconisa o principio da arbitragem como o melhor meio de dirimir as questões internacionaes.

Os artigos 59, 60 e 61 foram approvados. No artigo 62 introduziram-se ligeiras alterações. Eliminados os artigos 63, 64 e 65. Por ultimo ficou approvado o artigo 66, com a substituição da palavra *preconisa* por *adopta*.

Ha sessão nocturna.

O pessoal dos electricos do Porto

Apprehensões do governador civil sobre a attitude dos operarios

PORTO, 17.—Esteve ha pouco, no governo civil, o sr. dr. Gaspar de Castro, administrador-delegado da Companhia Carris, a conferenciar com o sr. dr. Nunes da Ponte sobre o caso das reclamações hontem apresentadas pelo pessoal que esteve em gréve.

O sr. dr. Gaspar de Castro declarou ter cumprido á risca os compromissos tomados pela companhia e que os operarios não informaram com verdade o chefe do districto, pois não foram dados nenhuns dos guardas-freios e conductores que elles disseram, mas apenas 100 de cada classe. A administração da companhia parece continuar no proposito de ser o mais benevola possivel para com o pessoal, mas não quer deixar de admittir ao serviço effectivo os que a serviram durante a gréve.

O governador civil tem serias apprehensões sobre a attitude dos operarios.

Notas diversas

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hontem, communicou á Companhia das Aguas de Lisboa a approvação ministerial, auctorisando a dotação de 4.000 litros de agua em cada 24 horas para o marco fontenario do Parque do Lumiar; approvou varios pareceres sobre construcções e informou superiormente ácerca do pedido das camaras municipaes de Porto Moniz e do Louzã, referente ao abastecimento de aguas respectivamente nos logares de Lamareiros e Foz d'Arouce. A proposito do cholera, occupou-se o conselho das deploraveis condições em que ainda hoje se encontram na capital certos grupos de casas denominados *pateos*, considerados verdadeiros focos de infecção, que muito conviria destruir, para evitar as terriveis consequencias que d'elles podem resultar. Pelo inquerito do 1902, verificou-se que do 233 pateos inspeccionados, apenas 62 estavam em boas condições, 38 foram considerados em mau estado, mas susceptiveis de melhoramentos e os 32 restantes, contendo 998 familias com 3.824 pessoas, eram completamente faltos das mais rudimentares condições de salubridade e hygiene, sendo condemnados para habitação.

Embarcou hoje, no Funchal, para Lisboa, o juiz dr. Costa Gonçalves, por ter terminado a syndicancia á eleição da Madeira.

A bordo do paquete *Bahia* embarcaram, hontem, em Leixões, com destino ao Rio de Janeiro, mais 57 homens contractados para a marinha de guerra brazileira.

Noticias telegraphicas referem terse celebrado, hoje, no Bihé, com grandes festas, o anniversario da tomada de Angola aos hollandezes, sendo inaugurada, com grande solemnidade, a bandeira republicana, ao som de enthusiasticos vivas á Republica, ás Constituintes, etc.

O sr. João Ferreira tomou posse do cargo de thesoureiro da Imprensa Nacional de Lisboa.

A commissão delegada da Associação de classe dos operarios provisorios dos phosphoros voltou hoje a conferenciar com os srs. Luiz Barreto da Cruz, secretario do sr. ministro das finanças, e Campos Pereira, commissario do governo junto da Companhia dos Phosphoros, sobre o conflicto entre esta e o seu pessoal provisorio, que é commentemente injuriado pelos seus collegas do quadro effectivo. A commissão do sr. José Relvas, afim de se conseguir a solução da questão.

A Junta de Credito Publico adquiriu hoje por concurso 25.000 libras, ao pre-

...o de 4$800 réis cada uma, ... ao pagamento do coupon ext... neiro proximo.

A junta de saude das co... sua sessão de hoje, julgou ap... serviço: capitão medico, An... dro Saraiva, Antonio Castan... nes Junior; alferes João T... Barros Carvalhaes e Benjam... to Ferreira; baixa ao hospit... tão Antonio da Maia Camar... licenças de 60 dias, ao tenent... da Sousa Fino e dr. Ernest... Garcia Marques.

A direcção do Club dos Fe... Porto, conferenciou hoje com... nistro das finanças, acerca d... vos augmentos de contribuiç... de casar n'aquella cidade.

O sr. Fernando Barreto foi... administrador do posto de d... publico de Lisboa.

O sr. major Sá Cardoso... Helder Ribeiro, chefe do g... ajudante do sr. ministro da g... ram hoje ao Castello de S. J... sentar os cumprimentos de e... Barreto pelo regresso do b... caçadores 5.

A Liga das Artes Graphica... to dirigiu uma petição aos d... para que nas Constituintes... a questão da falta de trabalh... miseria está causando ent... typographicos d'aquella cidad... mais que, a não ser creada ali... cursal da Impresa Nacional... que poria termo a essa miseri... nos seja dada á Liga das Ar... phicas a confecção dos impr... correios, telegraphos e phar... vos á zona norte.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e tele... (A's 6,1...)

Bois que se espantam

Hoje de manhã, porto da... das Devezas, assustaram-se... que puxavam um carro, larg... correria e dando logar a... atropellado o operario jorna... tonio Pereira, que recolheu... pital da Misericordia.

Uma Maria da Fonte... tuna

Foi reclamada para a Fig... Foz a prisão de Maria da Fe... radora em tempos no Porto... do Heroismo, e que estando... gada de despachar uma mala... ção de Campanhã, roubou... do réis de dentro da mesma...

Desastre no trabalho

Deu esta tarde entrada na... da Misericordia o operario... Antonio Lopes que, andando... balhar em Villa do Conde,... n'um poço, partiu-se a corda... elle d'uma altura de 20 metr...

PARTE COMMERCIAL

Situação da p...

CAMBIOS.—Durante o dia... cambial esteve paralysado, tend... cido pouco papel, tendo-se... 50 e fechando a:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/2
Londres, 90 div.	50 7/8
Paris, cheque	565
Italia	560
Allemanha, cheque	234
Amsterdam, cheque	395 1/2
Madrid, cheque	870
New-York	980
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$800
Agio d'ouro	6 0/0

Na Junta do Credito Public... se o concurso semanal para... cambiaes, adquirindo 25.000... 4$800, fornecidas pelo Banco... ta, Pinto Leite e Borges & Irm... BOLSA.—Esteve fraquinho... to, hoje na Bolsa. As inscripções... ram-se:

	ASSENT...
Tit. de 1.000$000	38,20
» » 500$000	38,20
» » 100$000	38,20

Obrigações d'Estado, effectua... 1905, 9$000.

Externas, effectuadas: 1.ª seri... 64$100; 2.ª 63$400; cautelas... 2$500 e certificados de 50$000...

Acções, effectuado: Lisboa... 95$000; Aguas, 95$000; Asson... Ilha do Principe, 118$000; Na... Caminhos de Ferro, 5$100; Mo... 5$100.

Obrigações, effectuado: Agua... 75$800; Municipaes e distrit... 64$000; Nacional dos Caminhos... 65$000; 1.ª serie e 2.ª, 62$000... activas, 91$000.

Prazo, fim d'agosto: Moçamb... o 5$150.

Fim de setembro: Assucar... Moçambique, 5$150 e eu pr... réis, 5$000.

LONDRES, 17, ás 11 horas... 2 1/2 consol. inglez, 78,37; 3 0/0... 66,87; 5 0/0 Brazil, 1903, 103,... japonez 1905, 2.ª serie, 87,25... 107,37; Chesapeake e Ohio... preferred, 49,50; Erie Common... 107,37; ... souri Common, 33,00; Rock Isl... Southern Pacific, 115,00; South... ... 25,50; Union Pac... Caned (1.ª pref.), 58,00; U. S. St... ferred com., 74,00; Amalgam... Tanganyka, 3,37; Beira... Moçambique, 21,00; Rand-Mine...

ABERTURA DA BOLSA DE... —Portuguez 3 0/0 65,70; Norte d... ções, 000,00 e 2.º grau, 261; Tu... Moçambique 27,00; Zambesia...

[C]RONICA DA MODA

... estação de verão é talvez a que obriga a moda a desentranhar-... modalidades caprichosas, a ... uma enorme multiplicida-... costumes que se adaptam ás va-... circumstancias de momento, de ... e de meio. A vida nas praias é ... vitavelmente cheia de exigencias ... e variadas. A mulher ver-... ramente *chic*, aquella que faz do ... elegante o seu livro de ora-... de todos os dias e até de todos ... instantes, tem que mandar confec-... vestidos que se adaptem ás ... condições sociaes em que tem ... vestir-se a sua vida mundana de ... dia nas praias.

... é pois a existencia normal de ... elegante que se encontre a vera-... n'uma praia, para persistirmos ... que desde o principio d'esta ... referimos?

... contra-se muito de manhã, e se-... os habitos d'essa vida tão ... d'aquelles que teem na ci-... que a forçam a conhecer a luz ... e cariciosa das madrugadas de ... que beijam sofregamente as ... cristalinas de um mar tranquil-... que se revolteia em ondas ... mulheres formosas e *coquet*-... requebram em ademanes gentis ... a veleidade de querer on-... nossas queridas leitoras os ... loucos d'essa moda incons-... e frivola, á qual aludimos. Nada ...

... estamos apenas o que mais eco-... mente as poderá nivelar com ... que se impõem como mode-... elegancia feminina.

... *écharpes em gase* simples, foram ... timido de *draperies* em ... dos hombros, e deram nascença ... *arpes* elegantissimas que actual-... se usam, em *libertys*, *surahs*, ... extremamente ligeiras e flexi-... afim de poderem ser o mais en-... possivel e recobertas de fi-... *gases*, *mousselines*, *tules* uni-... bordados a perolas. Estes bor-... são sempre d'uma côr em har-... com a tonalidade geral da ... e muito facil de se fazer, esse ... bastando para isso, um pou-... paciencia e boa vontade.

... se vêem em setins *broché*, ... um ar de riqueza á *toilette*; ... *draperies* são invariavel-... debruadas d'uma *bande* de ve-... preto da largura de cinco centi-...

... sacos crescem sempre em for-... riqueza mas, de modo algum ... a censurar a sua di-... visto que, graças a elles, ... *anichar* todas as phantasias ... aos nossos caprichos ...

... bonitos e elegantes, e sobre ... muito praticos, os de *lingerie*, ... guarnições de rendas e borda-...

... a vantagem de se poder ...

Colette.

[F]allecimentos

... esta manhã, em Cintra, ... Margarida, a sr.ª D. Jo-... Lopes Leça, de 57 annos, es-... do nosso correligionario sr. ... Leça, antigo funccionario da ... de Lisboa. O funeral rea-... ámanhã de tarde, sahindo o ... funebre da estação de Bem-... para o cemiterio d'esta localida-... [do funeral a agencia Car-...

QUESTÕES MILITARES

[Pr]omoção de sargentos de artilharia de guarnição

... *dactor*.—Tudo se aproveita para ... animos dos sargentos contra o ... governo. Quer ter a prova do que ... Alguem, mal intencionado ... espalhou o boato de que os 2.ºs ... de artilharia de guarnição clas-... no ultimo concurso, dispondo de ... protecção dentro e fóra das ... seriam promovidos ... não chegariam a ... de campanha. ... que nenhum sargento ... de tão estulta pretenção, assim ... se submettessem aos concursos ... promovidos todos os classifica-...

... que os quadros são distin-... serviço das duas armas é com-... differente, é tão disparatado o ... repetimos, só a malevolencia ... attribuido, com o fim occulto de ... animos e provocar a scisão na ... familia militar.

... pois, com taes boateiros, por ... ministro da guerra, estamos cer-... prestaria a sanccionar tal illo-...

—Um leitor d'A Capital.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo de 115:948$342 réis.

Resolveu-se que o acesso de vehiculos para a rua Garrett (Chiado) só seja permittido de Sul para o Norte pela rua Nova do Almada e a descida para as ruas da Baixa pela rua do Carmo, devendo os transgressores ser punidos com a multa de 1$000 réis.

Foi concedida licença, por 3 mezes, ao sr. dr. Cunha e Costa.

Para continuação dos trabalhos da avenida Almirante Reis e rua dos Anjos, resolveu-se offerecer a José Ribeiro a quantia de 2:300$000 réis pelas modificações que precisa introduzir no seu predio da rua dos Anjos, ficando sem direito a quaesquer outras indemnisações. Caso o proprietario não acceite, proceder-se-ha á expropriação judicial.

Foi approvado o projecto de prolongamento da rua Barão Sabrosa para ligar o Alto do Pina ao Arieiro.

O sr. Thomaz Cabreira foi nomeado para o cargo de vogal da commissão districtal de estatistica.

Assumptos agricolas

Estamos a 17 de agosto. Muitos lavradores estão terminando as debulhas e começam a trazer os trigos á estação, para expedil-os para Lisboa. E' boa occasião de levarem os seus adubos para a propriedade e é de toda a conveniencia que dêem, desde já, as suas ordens para a expedição do adubo, porque em agosto ainda ha fartura de wagons, o que, em setembro e outubro, já não succede. A casa O. Herold & C.ª, que importa de todos os adubos existentes, importantes quantidades pelas barras de Lisboa, Porto, Setubal, Sines e Villa Real de Santo Antonio, está habilitada a entregar, immediatamente, Phosphato Thomaz, de diversas dosagens, Superphosphato, Kainite, Chloreto de Potassio, Cal Azotada, etc., etc.

E' conveniente notar que, por dois wagons de Phosphato Thomaz de 18 por cento levam á terra a mesma quantidade de acido phosphorico que tres wagons de dosagem de 12 por cento. Isto quer dizer que, ao lavrador, conveem mais os adubos de alta que os de baixa dosagem. Em terras cançadas é indispensavel juntar ao Superphosphato ou ao Phosphato Thomaz, 300 kilos de Kainite por hectare ou 100 kilos de Chloreto de Potassio, quando sejam terras grossas. Mais conveniente ainda é a applicação d'uma das formulas apropriadas dos Adubos Completos, da marca registada «Trevo de 4 Folhas».

Notas de sport

Club Naval de Lisboa

A commissão promotora do passeio que no proximo domingo se realisa á praia do Lagoal (Caxias) reune esta noite para ultimar os seus trabalhos, continuando aberta a inscripção até ámanhã ás 9 horas da noite.

O passeio promette revestir o maior brilhantismo e pensa-se em fretar outro vapor, tal é o numero de inscripções.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

O espada Garcia Mallo, que no proximo domingo se apresenta no Campo Pequeno em corrida promovida pelo emprezario Luiz Lacerda, é um toureiro de grandes faculdades e ainda no ultimo domingo, em Badajoz, o provou, alcançando as honras do trabalho, ao lado de Fuentes e Moreno de Alcalá. Malla vem acompanhado de seu bandarilheiro Marvino Garcia; um pelo tambem de primeira ordem, que, ao lado dos nossos bandarilheiros fará boa figura. Lidam-se toiros do sr. Correia de Castro, de Cabrella, os quaes ha muito estão sendo tratados especialmente com destino a esta corrida. Cavalleiros são Macedo e Morgado de Covas, que nas ultimas corridas em que trabalharam n'esta praça alcançaram grandes applausos.

Praça de Villa Franca

No proximo domingo realisa-se n'esta praça uma extraordinaria corrida nocturna, promovida pelo estimado bandarilheiro Ribeiro Thomé.

A lide acha-se a cargo de distinctos amadores, entre elles Jayme Cadete, que auxiliará os amadores, assim como o promotor, que tambem lidará o 5.º touro da corrida, a sós.

A cavallo tourearão os amadores André Lamas, Rufino Pedro da Costa e Pedro Salvador Gonçalves; estes ultimos tambem a duo.

NA CASA DA MOEDA

O dinheiro ganho pelos gravadores

tem sido justa e legalmente percebido, affirma um dos interessados

A proposito do que *A Capital* de 14 do corrente diz na sua secção *Portas da Arrada*, com relação á retribuição de trabalhos particulares de gravadores da Casa da Moeda, escreve-nos o sr. Domingos Alves do Rego, 2.º gravador d'aquelle estabelecimento do Estado, affirmando que aquelle que os tiver recebido dez contos deve ser elle. Ora, declara o sr. Alves do Rego, nunca recebeu cinco réis que não fossem legal e justamente ganhos. Ha 16 annos que está na Casa da Moeda, e 10 contos de réis divididos por esse numero de annos dão boa remuneração por trabalhos em que se esgotam a paciencia e a vista e que ao Estado teem rendido milhares e milhares de contos.

D'esse dinheiro que recebeu, affirma elle algum serviu para auxiliar a propaganda republicana e concorreu um tanto ou quanto para implantar o actual regimen que, diz, teve pouca sorte na escolha dos syndicantes á Casa da Moeda, os quaes, em vez de apurarem o que havia com respeito á batota do dinheiro cunhado por conta propria — deixando a rir-se e rebeldes os criminosos — se entreteem em ver quanto receberam os gravadores, para darem como escandalo o que era legal, por estar ao abrigo da lei, segundo condições e praxes antiquissimas estabelecidas pela lei.

Isso, porém, não agradava, diz o sr. Alves do Rego, aos inhabeis e invejosos, e d'ahi a campanha de diffamação, para serem elles a obterem collocações.

Termina affirmando que, se a Republica entende que elle lhe faz peso, o pode mandar embora, que nenhuma differença isso lhe fará e ir-se-ha onde o tem chamado e já devia ter ido e onde poderá ganhar tres ou quatro vezes mais dez contos de réis, sem que os invejosos tenham que dizer.

Partido Republicano

Centro José Cart... Ja Maia

A commissão organisadora convida todos os seus consocios a comparecerem na séde do Centro, rua Saraiva de Carvalho, 142, 1.º, no sabbado, para eleição dos futuros corpos gerentes.

Já foram approvados os estatutos d'esta nova aggremiação republicana.

Centro republicano radical

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria para eleição de corpos gerentes.

POVOA DE VARZIM, 16.—Os corpos gerentes do Centro Operario Republicano Radical Dr. Affonso Costa publicaram um manifesto dirigido á Assembléa Nacional Constituinte em que, depois de se historiar longamente a nomeação do actual administrador do concelho, Antonio dos Santos Graça, que sem exame de instrucção primaria do 1.º grau tem, se pede a sua immediata demissão, assim como se pede que sejam immediatamente demittidas as commissões municipal e parochial e nomeadas outras compostas de cidadãos que, embora não se achassem inscriptos no cadastro politico antes de 5 d'outubro, tivessem dado sempre exaltecidas provas de honradez, de probidade e integridade de caracter, sem outra ambição que não seja fomentar o progresso local, sem outra cauceira que não seja defender os interesses communs, sem outra gloria que não seja o engrandecimento da Republica.

Paquetes d'Africa

Chegou, hoje d... m... 5, ao Funchal, devendo ter segu... tarde, para Lisboa, o paquete portuguez *Beira*, procedente d'Africa.

Traz grande numero de passageiros, sendo esperado depois d'amanhã, de manhã, no nosso porto.

Manifestação funebre

Junto ao coval, no cemiterio dos Prazeres, onde repousam os restos mortaes de D. Maria Vicencia de Brito da Fonseca, saudosa esposa do nosso correligionario, Paulo da Fonseca, deve realisar-se uma singela manifestação de homenagem, no proximo domingo 20, pelas 2 horas da tarde.

O cortejo reunirá no Centro Andrade Neves, rua Maria Pia n.º 55, 1.º.

Convidam-se os amigos pessoaes e politicos de Paulo da Fonseca a assistirem a este acto.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 6.—A direcção previne todos os voluntarios que se realisa no proximo domingo exercicio de fogo no campo, sendo, por isso, de comparecerem ás 4 1/2 da manhã em infantaria 5.

N.º 1 (da Sé).—Tem exercicio no campo no proximo domingo, devendo reunir, para esse fim, ás 6 horas da manhã precisas, por determinação dos officiaes instructores, no quartel de infantaria 5, á Graça. Os voluntarios terão de apresentar-se com botas pretas e platinas do proprio cotim. Não é necessario levar refeição, porque o regresso effectua-se ás 9 1/2. Os voluntarios que até sabbado não puzerem em dia as suas quotas, não pagal-as á séde respectiva, rua dos Barbadinhos, 116, 2.º, não poderão tomar parte no exercicio.

Federação dos Batalhões Voluntarios.—Previnem-se os delegados a esta Federação para não faltarem á sessão de amanhã, 18, pelas 9 horas da noite, na rua do Seculo, 50.

A CAPITAL
CLASSES QUE RECLAMAM

Aos juizes de paz não se dá remuneração condigna das funcções e trabalho que teem

Sob o titulo *Ao sr. ministro da justiça*, envia-nos *Um juiz de paz proximo de Lisboa* um appello em que diz que, actualmente, os juizes de paz fóra da capital teem que proceder á inquirição de testemunhas, no corpo de delicto directo e indirecto, reduzir a auto essas declarações com os relatorios medicos e enviar esses processos para a comarca, não recebendo remuneração alguma por taes serviços.

Lembra, pois, que, sem dispendio para o Estado e para beneficio das partes seriam sempre nomeados louvados nos actos judiciaes dentro da sua area, não indo apenas louvados a leguas e leguas de distancia, pelo que, como é obvio, descunhecem o valor das propriedades da região.

N'um concelho proximo de Lisboa, o contador não conta caminhos ao louvado quando este reside na localidade da avaliação, apesar d'elle ter de percorrer duas e tres leguas para ir á comarca prestar juramento. Quem nos escreve, de cada vez que tal succede, perde meio dia e 360 réis em transportes. E um abuso que a lei não auctorisa, e, embora assim seja, deve acabar, sendo urgente que o sr. ministro da justiça lhe ponha termo.

EXCURSÕES

A Cintra

A Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia realisa, no proximo domingo, uma excursão a Cintra, sendo o custo dos bilhetes, que se encontram á venda na séde da sociedade, de 920 réis. A partida é da estação do Alcantara-Terra ás 6 horas e meia da manhã e o regresso de Cintra ás 7 e meia da noite.

Passeio fluvial

Promovido pelo Club Ferro-Viario, n'um vapor dos caminhos de ferro do Estado, realisa-se domingo um passeio fluvial á Torre de Bugio, Trafaria e Villa Franca de Xira, sendo a partida ás 8 horas da manhã da estação do Terreiro do Paço. A bordo ha buffete e musica e o preço dos bilhetes é de 360 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Appareceram os primeiros annuncios da nova revista *Ventos de Patrulha*, que brevemente subirá á scena no Trindade, o que nos consta ser de uma originalidade completa, alargando a sua critica até ao estrangeiro.

Os varios personagens estão a cargo dos principaes artistas da companhia, sobresahindo, entre todos, Gomes, que, no protagonista, tem margem para apresentar uma verdadeira creação.

—Hoje, no Apollo, realisa-se mais uma representação da esplendida feeria phantastica, *Os 7 castellos do Diabo*, uma verdadeira maravilha de *mise-en-scène* e de guarda-roupa.

Festa escolar

em Queluz, nos dias 20 e 27

Realisa-se nos proximos domingos, 20 e 27 do corrente, a festa annual que o Centro Escolar Republicano «A Luctas» costuma dedicar ás creanças.

A pedido da direcção e por gentileza do cidadão Fernando Formigal de Moraes, abrilhantará a festa a banda da Escola Domingos José de Moraes, constituida por alumnos da mesma escola.

Abrirá a festa com um *lunch* ás creanças da escola do Centro, e aos alumnos da banda da Escola Domingos José de Moraes, seguindo-se depois uma prelecção pelo Dr. José da Ponte e Souza, sobre pedagogia e hygiene; abertura da kermesse, com lindos e valiosos premios, continuando a festa até ás 11 horas da noite, com illuminações electricas, de incandescencia e acetylene.

Durante a festa tocará tambem a banda de Collares.

A provincia n'A CAPITAL

CHAVES, 15.—Partiu inesperadamente para Lisboa, a fim de se apresentar no ministerio da guerra, o commandante militar, coronel André Bastos, esperando os seus amigos e officialidade republicana que regresse immediatamente, pois a sua presença torna-se aqui necessaria.

—Esteve aqui alguns dias, inspeccionando as forças de infantaria 13, o coronel sr. Ayres Guimarães Negrão, commandante d'aquelle regimento.

—Partiu para Montalegre, em serviço de ronda e inspecção aos postos fiscaes de aquella secção, o patriota e dedicado republicano, tenente Fernando Braga Barreiros, commandante interino da 1.ª companhia da guarda fiscal.

—O governador civil do districto, julgando que a sua pistola, ao recolhel-a das mãos d'um amigo, estava descarregada, puxou inadvertidamente do gatilho, disparando uma bala que lhe atravessou a bengala e depois um dos dedos da mão esquerda, não sendo o ferimento de gravidade. O desastre occorreu em Vidago, onde essa auctoridade se encontra a fazer uso das aguas, partindo para aquella localidade, logo que teve conhecimento do succedido, o seu particular amigo J. Montes Martins, administrador do concelho.

—Encontram-se entre nós os srs. dr. Accacio Santos, considerado medico municipal em Villa Pouca de Aguiar, e Fernando Franco, caixeiro viajante.

—Está ligeiramente incommodado o dedicadissimo republicano Luiz d'Almeida. Tem sido muito visitado pelos seus numerosos amigos, que, apezar de doente, o encontram todas as noites no honroso serviço de vigilancia.

ESTRELLA DAS GAVEAS

SEMPRE NOVIDADES

Nova remessa de vinho verde typo espumante, gelado servido em tijellas, unica casa com verde gelado.

Todos os dias salmonetes de Setubal grolhados.

N. B. Esta casa confecciona a comida com manteiga de vacca e não com margarina.

43, RUA DAS GAVEAS, 43

Pern., B. e Vict. «S. Catharina» (Hol.)	19
Mad., Pará e Man., «Augustine» (Liv.)	19
Mar., Parnahyba e Ceará, «Basil» (Liv.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
Hamburgo, «Numantia» (Brazil)	20
R. J., Mont. e B. A., «Zeelandia» (Ams.)	21
Bra. e R. da Prata, «Ceylan» (Havre)	21
Mad., B. e R. da P., «Amazon» (South.)	21
Brazil, «Erlangen» (Bremen)	22
Amst., via Vigo, etc., «Hollandia» (Br.)	22
V., Cherb., South., etc. «Asturias» (B.)	23
R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.)	23
South., Vliss. e H., «Generale (A. O.)»	24
Tan. e Bat., «K. Willem III» (Ams.)	25

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Recita popular—Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de opperetta italiana — Recita popular a meios preços — A viuva alegre.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

ROCIO PALACE—8 1/2—Variedades—Recita a meios preços.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chanteclor Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Movimento do porto

Tanger e Batavia, «Ophir» (Amster.)	18
Nap. e Mars. «Madonna» (New-York)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrand» (Pará)	19
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	19

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

[P]OR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

II

... não, porque m'o fazes lêr? ... ara ouvir a tua voz, Marcello. ... minha voz adormece-te... Já ... fechado os olhos. ... estava a vêr-te, ... através das palpebras? ... certeza. Via-te perfeitamen-... Marcello. ... Tambem eu te vejo sempre, mes-... mo olhar. Assim, escuta... ... isse-lhe baixinho algumas pa-... que fizeram afoguear-se o ros-...

... cala-te... — balbuciou el-... livro e lê. ... está o teu livro, este dispa-... Mas affianço-te...

—Não, não... Vou lêr comtigo ao mesmo tempo, para que não te canses.

E encolheu-se sobre o divan, chegou-se muito a Marcello, passou-lhe um braço em volta do pescoço, apoiou a cabeça sobre o hombro d'elle e ficaram assim calmos, quietos.

—Não voltas a folha?—perguntou Beatriz passado um momento.

—Não li uma palavra.

—Então o que estás tu fazendo?

—Amo-te.

—Eu tambem. Não falles.

E sobre os seus corações reunidos os minutos passavam n'um doce vagar, n'uma serenidade feliz. De repente, ella estremeceu. Elle debruçou-se e interrogou-a com o olhar.

—Não é nada—respondeu ella, fechando os olhos.

Mas de novo a sacudiu um grande tremor. Endireitou-se com vivacidade, n'um movimento de susto.

—O que tens tu?

—Nada, não tenho nada.

—Como, nada! Estás pallida, tremes; tu estás doente, minha filha?

Beatriz tranquilisou-o com o gesto; mas arfava-lhe o peito e uma suffocação parecia cortar-lhe a palavra.

—Estou bem—murmurou ella, passando a mão pela fronte.— Estou bem; foi um deliquio.

—Beatriz, tu assustas-me, minha filha!... E' suffocante a atmosphera d'este quarto: queres que abra a janella?

—Quero, quero...

Marcello correu á janella, e ella seguiu-o com um olhar de desanimo. Quando elle voltou a sentar-se, Beatriz ainda teve forças para sorrir.

—Estás melhor? Já passou? Queres os saes?

—Dá-me a agua de melissa... ali... em cima da consola!

Ella soergueu-se um pouco, respirando o fresco. Mas o semblante estava livido, como velado por uma mascara de cêra. N'um relance dissimulado, Beatriz examinou as mãos. Em seguida, com inexprimivel graciosidade, disse:

—Tu não vaes ver meu pae, Marcello?

—Sim, tenho de ir; mas não quero deixar-te sósinha, doente...

—Doente? Mas já passou, agora estou completamente bem. Foi um deliquio, nada mais... Coisa passageira. Bem vês que estou restabelecida...

—Não estás, não...

—Affirmo-te que sim. Como tu estás assustado! Acabarias por fazer-me medo!... Se não estivesses curada, bastaria a tua physionomia transtornada para eu desmaiar outra vez.

—Tudo me assusta, meu amor—respondeu elle quasi convencido.— E' preciso ter cuidado na tua saude.

—Oh! que medico tão grave e tão severo... Sabes o que vou fazer? Emquanto vaes a casa do meu pae, encostar-me-hei um pouco, a dormir, em cima da cama... Quando voltares, has de encontrar-me forte e esperta...

—E se precisares de alguma coisa?

—Chamaria Joanna; mas não ha de ser necessario...

—E conseguirás dormir?

—Dormirei, sim—respondeu ella com um sorriso coalhado nos labios.

—Está bem. Eu não me demoro; mas trata de ti, minha querida filha!

—Prometto. E esta noite vamos a São Carlo.

—Vou-me embora. Talvez tu tenhas realmente necessidade de repouso. Dás-me um beijo?

Ella beijou-o meigamente, com as pontas dos labios; um verdadeiro beijo de creança. Elle, pelo contrario, apertou-a nos braços com paixão.

—Com que força bate o teu coração, Beatriz!

—E' sempre assim quando tu me abraças, Marcello—replicou ella com um esforço heroico.

Elle agradeceu-lhe com um sorriso e sahiu. Ella estava quasi sem forças e cahiu como morta sobre o divan. Ficou estendida, com as pernas abandonadas, uma chinelinha cahida, sobre o tapete, com os braços em cruz, as mãos crispadas, a cabeça inclinada para traz n'uma posição incommoda, a bocca aberta, as narinas dilatadas, os olhos revirados... A sua vida resumia-se nas palpitações desordenadas do coração doente. Nem uma palavra nem uma exclamação, nem um grito; apenas aquelle horrivel arfar e o medo immenso de morrer ali, só, sem soccorro.

O peito elevava-se e baixava-se com violencia, a garganta contrahia-se; a batista da camisa e o leve tecido do vestido pareciam-lhe de chumbo...

A crise prolongava-se mais do que de ordinario: se ella ia morrer n'aquella terrivel suffocação!... Quiz levantar-se, tocou a campainha, gritou por Marcello; mas não pôde: o mal petrificava-a...

Finalmente a respiração acalmou-se. «Estou salva» pensou Beatriz com uma alegria profunda de voltar á vida. Esperou pacientemente que as palpitações do coração retomassem o seu curso normal e friccionou os braços e as mãos geladas, para as aquecer um pouco. Ao fim de uma hora, restabeleceu-se o equilibrio. Mas agora a angustia moral dominava tudo. Ella estava aterrada, desesperada. Não queria estar doente, não! Mas, absolutamente, não queria estar doente! Queria viver, para amar Marcello, para ser amada por elle... Aquelles dois mezes de amor haviam sido tão felizes... Para que surgia então a doença?... A doença era uma inutilidade, uma perfidia, uma perversidade... A unica coisa verdadeira e boa era o amor. Ella devia amar Marcello, gosar da sua immensa felicidade; não devia morrer. Para que, morrer? Oh! viver; viver e amar!... E aquella doença? Como curál-a?

Beatriz entregava-se a todas estas reflexões, sentada no seu divan, direita, com as mãos sobre os joelhos, presa d'um cansaço sonnolento, d'um entorpecimento geral. Quizera chorar, soluçar, estorcer as mãos; mas permanecia immovel como uma estatua, petrificada, emquanto no fundo da sua alma se agitava uma dôr sem nome. Mas o proprio soffrimento acabou por fatigal-a e o socego voltou... Poz-se de novo a esperar. Quem sabe! Era talvez o ultimo accesso! De via ter coragem! Deus quizera ser duvida castigal-a por ser tão feliz tanto, tanto!

Sim, devia ter coragem! A vida recomeçava! E, depois, havia por força um remedio. Com certeza devia haver um remedio em que ella não tinha pensado; um d'esses remedios admiraveis que são a salvação de um existencia! Não lhe seria difficil procural-o... Como é que ella não tinha ainda reflectido em tal? A cura estava ali, muito perto, e ella passava-lhe ao lado, sem se voltar! *(Continúa)*

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode. Sub-director—José A. Guiatelo

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis

» amorphos .... 36$000 »

Cera commum ....

Cera luxo (quarto do caixote) .... 18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Motocyclettes N. S. U.

Estas afamadas machinas provaram na primeira corrida em que tomaram parte em Portugal a mesma superioridade sobre todas as outras marcas, que tem provado durante há muitos annos no estrangeiro.

Circuito de Setubal em 13 do corrente

1.ª categoria: 2 voltas, 60 kilometros *Motocyclettes ligeiras* até 2 1/2 cavallos.

1.º Innocencio Pinto em N. S. U. 2 1/2 cavallos, 2 cylindros, em 1 hora e 2 minutos, media 57-58 kilometros.

2.º Leopoldo Futscher em N. S. U. 2 1/2 cavallos, 2 cylindros, com uma differença de 1 1/2 minutos.

2.ª categoria: 3 voltas, 96 kilometros, Motos sem limite de força.

1.º Innocencio Pinto em N. S. U. 3 cavallos, 2 cylindros, batendo machinas de muito mais força, media alcançada 65 kilometros á hora.

2.º Leopoldo Futscher em N. S. U. 3 cavallos, 2 cylindros com a differença de 1/2 minuto.

Estas duas machinas foram cedidas para esta corrida por dois freguezes da casa e são eguaesmente como as de 2 1/2 cavallos do typo commercial.

Para evitar qualquer mal entendido declaro que as motocyclettes N. S. U., 2 1/2 cavallos, 2 cylindros, teem uma alesagem de 52 por 74 de course e as de 3 cavallos, 2 cylindros, uma alesagem de 58 por 75 de course, podendo as machinas ser examinadas por qualquer technico.

As machinas vencedoras estão por alguns dias em exposição na Praça dos Restauradores, 27.

Unico depositario para Lisboa e sul de Portugal:

Manuel Ferreira

Praça dos Restauradores, 27—LISBOA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que lhe é facil averiguar no estado de pureza, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o affirmar. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para gerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos, champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz. Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3338, e no seu deposito, rua Ivens, 11. A' venda no Caes do Sodré, 23, na Cooperativa Militar e nos melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis - Doenças venereas

Tratamento de gonorrhea: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

A' venda: R. Assumpção, 55, telephone 3338

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95

—LISBOA—

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no finda Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 222.º

PREÇOS MODICOS

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 300 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Outra sorte grande em cautelas, da firma

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 118

2680 (cautellas) 12:000$000

Os premios maiores, vendidos n'esta casa na extracção de 16 de agosto, foram:

2680 (cautellas).....	12:000$000
3276............	400$000
2679............	126$000
370............	100$000
1167............	100$000
3539............	100$000
3636............	100$000

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 8 cautelas de 200 réis, 14 de 100 réis e 60 de 50 réis.

As proximas loterias de

12:000$000 réis

são a 23 e 30 de agosto.

Grande Loteria do Natal

Em 23 de Dezembro

Premio maior 240:000$000

Bilhetes a 100$000 réis e fracções.

Pedidos a CAMPIÃO & C.ª

Rua do Amparo, 118

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 287 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido do raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarelas impressas em cartão *couché* (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugida Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

SABONETE DA TOJA

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

—Lisboa—

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

A conquista do pão

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Pelo Commercio e Industria

—SÉDE—

Rua Conselheiro Pereira Carrilho, 22 a 22-D — LISBOA

São convidados todos os socios d'esta Sociedade a reunirem em Assembléa Geral extraordinaria no dia 27 do corrente mez no escriptorio da Sociedade, para resolver sobre a applicação do n.º 1 do artigo 18.º dos estatutos e dissolução ou transformação d'esta sociedade.

Lisboa, 11 de agosto de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral

Francisco Cardoso da Trindade

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em seguida a incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas—Feridas—Inflammações perinteriras—Coforoso Menorrhagias—Affecções prostaticas—Espermatorrheia—Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A Conquista do Pão

RUA PEREIRA CARRILHO, 22

LISBOA

Fornecimento de Pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintra

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61

Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 27

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vap

Vapor Constancia a sahir no dia 19 do corr

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa: Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055

No Porto: Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, 19, Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegaçã

Vapores a sahir em agosto de 19

"Zaire,"

Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Novo Redondo, Quizzau, Quissanga, Bona, Nogui, Matadi, Landana, Massabe e Mossamedes com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que seguem com transbordo na ilha do Principe.

"Cabo Verde,"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENR

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres **28 ago**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$800 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **30 ago**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, dirigir-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

390-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Agosto de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

...us prenuncios

...ecto que se está desenrolando ...ão da primeira presidencia da ...lica é na realidade lamentavel. ..., que nós entendamos que não ...ifique o interesse d'um acto ...portante para a vida d'uma Re... como é a eleição presiden... ...ias o que nos confrange, o que ...tristece, o que nos sobresalta ...processos politicos que se es... ...em pratica, e que se diriam ...ios dos velhos costumes da ...chia.

...m, como impressão dominante, ... a nota que sobresae de toda ...ve questão? E' a da tendencia ...dora, destruidora que se reve... ...forma como se pretende triem... ...pleito iniciado. Não se trata, ...facto, de levantar nos escudos ...didatos cuja eleição se procura ...ar. Não! Todo o esforço tende ...ular o candidato adverso: d'es... ...os defeitos se inquirem, ou ... imaginarios. D'aquelles cu... ...a se advoga, não se destacam ...lidades, não se definem os me... ...são se proclamam as virtudes. ... está, a nosso ver, o symptoma ...nte d'esta apaixonada lucta po... Não se sabe o que se quer, sa... o que se não quer. Este aspecto ...vo é o que nos sobresalta, por... ...mos n'elle o indicio de quanto ...a rudimentar a nossa educação

...ogica mandaria exactamente o ...rio. Nada mais natural do que ...s eleitores da presidencia se ...em correntes em favor de di... homens prestigiosos do parti... ...ublicano. Nada mais natural ... do que cada um defender o ...ndidato, com enthusiasmo, com ..., com alma. Mas esse fervor ...reria desattender que a lucta ...á certamente entre republica... ...nsagrados pelos seus serviços ...ido, entre os quaes se poderá ...lecer distincções no que res... ...intelligencia, á prudencia, ao ...olitico, ás proprias qualidades ...tivas necessarias a esse cargo, ...muitos reputam essenciaes. São ..., devem ser todos bons repu... ...os, conhecidos, pelo paiz intei... ...regados de serviços e benemer... ..., justamente considerados co... ...carnações d'um ideal superior. ...im são, se assim devem ser, o ... a fazer naturalmente, da parte ...a grupo, senão procurar valo... ...s qualidades dos seus candida... ...maior somma de attributos que ...mmendem para o elevadissimo ...m que se pretende collocal-os? ...não. Dir-se-hia que semelhan... ...osição é inteiramente dispen... ...que o que é absolutamente for... ...provar que o candidato adver... ... é um bom republicano, nem ...telligencia elevada, nem um ...r sem mancha. Quanto ao can... ...proprio, nem o nome quasi se ...nuncia e, se não é um demo... ...respeitado e querido pela opi... ...blica, essa opinião poderia fi... ...pondo que se trata d'um des... ...ido, sem cotação de especie

...ura-se-nos um mau processo, ...oloravel inicio da normalidade ...cana, esta campanha atribilia... ...ndamente injusta, que se não ...ece com as boas regras da demo... Vimos n'ella um desanimador ...culo, dado se attenda, como ...emos que se deve attender, a ...educação politica do povo por... ...deveria ter o seu exemplo e ... no procedimento dos seus re... ...tantes, que se suppõe certa... ...constituirem a porção mais sele... ...a intelligencia, pelos serviços, ...democratica, pelo esforço edu... ...do partido republicano portu...

...tuação torna-se assim dupla... ...grave, tanto pelas contigencias ...ente como pelos perigos do ... A Republica não se consolida ...mente com manifestações de ...m simples impulsos de pai... ... Republica não se consolida ...tos. A Republica consolida-se ...pureza dos seus costumes, com ...rvancia das virtudes civicas ...abilitam a reger uma socieda... ...gressiva.

...réves em Inglaterra

O movimento alastra

LONDRES, 17 de agosto

...rroviarios deram, esta noite, ...o da gréve e os fragateiros do ... adherirão, amanhã, ao movi... ...grevista.

...lem da gréve dos trabalhado... industria de transportes em ... Reino Unido é para terça

Alexandre Braga

... no dia 4 de setembro para o ... Janeiro o illustre parlamen... ... Alexandre Braga, que vae, ...rgamente noticiámos, realisar ...rie de conferencias no Brazil ...tina.

PAES & MESTRES

A tristeza nacional

«Ah! a moral da energia!—dizia-me hontem um professor amigo—Como quer v. creal-a entre nós, como quer v. que ella seja um factor de rejuvenescimento, se vivemos n'um paiz de tristes, na terra da saudade e da melancolia? Toda a nossa litteratura attesta o predominio d'uma tristeza deprimidora e esteril, sem virilidade, sem coragem, quasi lamecha, que só raras vezes deixa de ter a sua causa n'um sentimentalismo choramingas, n'uma predisposição ancestral, innata na nossa gente... E v. o sabe, e v. o disse já:—a litteratura e a arte são as melhores, as mais indiscretas reveladoras da alma profunda do povo!... Não ha energia na raça, meu amigo; porque, se houvesse, ella saberia exteriorisar-se artisticamente e litterariamente em obras cujo significado intimo seria—o heroismo. Soares de Passos, o poeta macilento do «Noivado do Sepulchro» não é um caso esporadico na vida intellectual portugueza. Com mais ou menos plangencia, quantos Soares de Passos nós temos lido, nós lemos sempre com delicia, com ternura, com a effusão de quem emfim encontra uma alma... gemea.

«Não é isto verdade?

«Ora é ainda possivel, se bem que difficil, desenterrar, fazer reviver n'uma sociedade enfraquecida qualquer força occulta, esquecida ou deturpada, que no passado existisse e que as circumstancias, do meio, e da educação, tivessem condemnado a um desapparecimento passageiro. Mas crear uma força nova; mas *inventar* um sentimento, uma faculdade, dando-lhe demais a mais predominio sobre todas as outras, tornando-a o centro, a razão, o motivo de todas as nossas acções e ideias, eis o que me parece impossivel, inteiramente impossivel!

«Ah! a moral da energia, que linda chimera do poeta que se mettesse a educador!...»

Assim falou o meu amigo. E, se bem me lembro, assim lhe respondi eu:

«Tem razão, meu caro. Nós somos um paiz triste, de gente triste, entre a alegria prodigiosa, rutila, embriagante e viva das côres, dos perfumes e da luz, que esplendorosamente marcam no globo este cantinho de terra como um dos mais bellos e mais predestinados a um destino tranquillo e satisfeito, a uma felicidade sem contratempos. Somos, na verdade, um paiz de gente triste—e de ha muito que o somos, diz v., argumentando com a litteratura e com a arte elegiaca dos nossos mais altos espiritos.

«Mas quantas, quantas nações fortes, amando a vida nas suas fórmas mais guerreiras e mais intensas, teem nas suas litteraturas grandes poetas elegiacos, lamentosos, perpetuamente magoados, a cada momento paraphraseando a mesma lugubre deedita! Olhe Musset, Lamartine, para só falar dos mais conhecidos... E tantos, tantos outros...

«E, depois, nem sempre a tristeza nacional, de que v. falla com mal contido desdem e com uma sadia indignação, nem sempre essa tristeza foi o desespero entorpecido—bello, apenas, em certas horas de exaltação lyrica; ou a amargura cruciantissima,—nobre somente quando, de cruciante que é, quasi nos apparece sobrehumana.

«Não, meu amigo, a tristeza de Camões é heroica, a tristeza de Gil Vicente, de Sá de Miranda, da maioria dos nossos escriptores até aos meados do seculo XIX é heroica, tambem:—quer dizer é uma affirmação de vida mascula, que protesta, que não se conforma.

«Que melhor exemplo quer v. de tristeza affirmativa, viril, que toda aquella dor que anima e faz vibrar a falla do velho do Restello?. Ali ha sangue, nervos, energia que se queixa, que se doe, que se lastima angustiosamente—mas que é energia. Coube aos ultimos 50 ou 60 annos do seculo passado o deixar-nos ver na nacionalidade este espectaculo arripiante:—dos sonetos geniaes de Anthero, das esculpturas inegualaveis de Soares dos Reis ao tedio feminino d'esse admiravel e querido Antonio Nobre, a desesperança de toda uma raça, a renuncia d'uma nação que se sentia agonisar, grita a sua cobardia n'uma arte tão perfeita e tão intensa que os mais broncos, os menos sensiveis se impressionaram com ella; e nem sequer n'esses o instincto de viver surgiu, triumphante, a negar, com o seu canto de victoria, as vozes desanimadoras dos outros, a nevrose que os torturava e torturava o paiz inteiro, desanimadoramente. Um sociologo, um philosopho, um critico explicava e documentava, n'uma prosa suggestiva e limpida, a decadencia, para elle quasi irremediavel de Portugal—Oliveira Martins. E de tal modo a influencia d'esta melancolia, d'esta desesperança se espalhava por toda a parte, irradiava em todas as consciencias, que até ha bem pouco tempo era quasi uma vergonha, para creaturas intelligentes, ser-se alegre, ter confiança na Vida e em si proprio, e não passar o tempo a desfiar threnos lugubres... Posso testemunhar-lh'o, meu caro amigo, pois bem sei a extranheza que causava a minha inalteravel fé no renascimento, na resurreição, na vida do nosso povo...

«E porquê—este estado de desgraça permanente, esta apathia, este gesto continuo de desprezo por tudo o que significava força e contentamento? Porquê? Pelas qualidades intrinsecas do povo? De modo algum, como ha pouco lhe observei. Mas pela influencia da educação jesuitica, da oppressão dos monarchas, da fadiga que em nós deixára a orgia da India e do Brazil, do esquecimento da nossa primitiva maneira de ser, que os educadores e as circumstancias foram mudando a pouco e pouco. Por isso—e por mais nada. E assim a tristeza nacional, a tristeza que v. considera fundamental, basica, invencivel na nossa raça, essa tristeza é relativamente recente, essa tristeza é tão pouco nossa que bastou que um dia se fizesse cahir o symbolo da nossa oppressão—o Rei—para logo o povo portuguez florir de vitalidade nova e dar ao mundo a idéa, justa aliás, de que só estava adormecido-ajoujado sob aquelle enorme peso secular; e que, supprimido elle, outra vez começava a sentir-se forte, apto a luctar e a vencer.

«A tristeza nacional, meu caro, creio que é v. e meia duzia de poetas lacrimejantes, cheios de talento alguns, que a representam agora no paiz.

«E não me fale da *saudade*—palavra divina que dá tão bem a nossa maneira de ser:—ella não é um argumento favoravel ao seu ponto de vista. Pelo contrario:—ao sentimento enternecido da *saudade* amorosa, o que dá encanto, graça, vigor? E' o facto d'ella ser, afinal, uma esperança, uma esperança n'um futuro tão bom ou melhor do que o Passado.

«Nunca reparou n'isso? E veja, veja bem:—nenhum sentimento existe que seja mais portuguez...

«Creia, a tristeza nacional é uma lenda, que se desfará por completo no dia em que os paes e os mestres fizerem das casas e das escolas o que ellas hoje não são:—officinas d'homens, onde o carinho, a comprehensão da psycologia infantil, o emprego dos methodos que não violentem nem a alma nem o corpo da creança, criem uma educação *alegre*—alegre porque é uma aprendizagem da força, da consciencia, da energia, das faculdades productoras, emfim. São ellas as unicas que nos dão a coragem de encarar a vida de frente e de procurar abrir n'ella, com honestidade e clarividencia, um caminho que não seja o caminho do desanimo, da cobardia, da tristeza... nacional!...

«Está d'accordo?»

Confesso, sem modestia, que o meu amigo disse que sim.

João de Barros.

P. S.—No meu ultimo artigo escaparam á revisão dois erros terriveis, que bradavam aos céos. Na 2.ª columna, onde se lia: *a certeza do seu organismo*, deve ler-se:—*a certeza do seu dynamismo*. Na 3.ª, no ultimo paragrapho, *vem* onus em logar de *tonus*. Os leitores que desculpem...

J. de B.

COMO NO "HOMEM DAS MANGAS"

—Leva as medalhas!... —Traze as medalhas!...

Poeira da Arcada

Consta, no momento em que escrevemos esta chronica, que se vae tentar levantar de novo, hoje, no parlamento, a questão já discutida e resolvida do «commodo pessoal» e residencia do Presidente.

Achamos não só de pessimo gosto, mas o mais anti-patriotico possivel, entreter-se alguem, seja quem fôr e valha o que valer, a acirrar as impaciencias da Camara, enervada por incidentes tumultuosos e irritantes, decidida a manter por completo a sua linha de independencia inexperiente mas sensata.

N'esta questão trata-se, antes de tudo, da consideração devida á Assembléa Nacional, em quem a Nação delegou temporariamente os seus poderes e que merece um respeito incondicional, sobretudo aos ministros que lhe teem de prestar contas pelas suas obras dictatoriaes. E trata-se tambem, se puzermos de lado paixões e irritações pessoaes, de uma questão de simples bom senso. Imaginem que d'aqui a uma semana, ou d'aqui a quatro annos, temos um presidente cheio de familia—com quinze ou vinte filhos, por exemplo. Em casa sua, o pae lá os accomoda tant bien que mal. *Mas, se lhe attribuem palacio ou palacios para um pomposo «commodo pessoal», onde é que elle ha de accomodar tanto pessoal, installando-o officialmente, de uma maneira protocollar e condigna?*

***

N'outra columna d'esta folha, publicamos uma nota do movimento de leitores na Bibliotheca Nacional. Vem a proposito dizer que é falso o que se tem espalhado para ahi sobre o desterro de Manuel Bernardes e Antonio Vieira, da Bibliotheca. O sr. Faustino da Fonseca conservou-os, embora o retrato do padre Antonio Vieira ostente um instrumento de propaganda catholica—um crucifixo. Cerca de tresentos padres obscuros foram transferidos para o Museu de Arte antiga. Tambem tem havido exagero no que respeita ás relações litterarias do auctor com a sua protagonista Ignez de Castro. Estamos n'uma epoca civilisada; e, mesmo que o sr. Faustino da Fonseca tivesse mandado assassinar a infausta princeza, o sr. Antonio José d'Almeida não lhe mandaria arrancar o coração nem pelo peito nem pelas costas.

***

O presidente de uma commissão municipal do norte é fidalgo e assigna Dom por extenso. Isto não o impede de falar ás massas, com uma rhetorica muito lustrosa. Que tal está o cidadão?

Os francezes no Sudão

Grande combate em Ouadaï

PARIS, 18 de agosto

O correspondente do *Journal* em Ouadaï telegrapha, com a data de 4, que o capitão Chauvelot bateu no dia 29 de junho em Sokoto o sultão Doudmourah que fugiu para Massalit abandonando 150 cadaveres.

Conspiradores

A querella contra Ferreira de Mesquita e Jayme Thompson

O delegado do Ministerio Publico, não se conformando com o despacho do juiz do 2.º districto de investigação criminal que não acceitou querella contra Ferreira de Mesquita e Jayme Thompson, por não encontrar culpabilidade nos factos apontados, aggravou hoje d'esse despacho, requerendo para se lavrar esse termo. O juiz indeferiu o requerimento.

Removidos para Chaves

Seguem esta noite para Chaves, sob prisão, os padres Manuel Antonio Fernandes e Germano Alves, que se encontravam presos no Governo Civil como conspiradores.

CHAVES, 16.—Foram presos mais tres paizanos pela guarda fiscal, quando atravessavam a fronteira.

Já estão entregues á auctoridade administrativa.

Um d'elles, que foi soldado no ultramar apresentou-se com a blusa que faz parte do uniforme *paizano*.

Muitos homens validos da povoação de S. Vicente da Raia tencionam passar a fronteira, no proximo domingo, a fim de se juntarem aos revoltosos em Hespanha.

SITUAÇÃO POLITICA

O sr. Anselmo Braamcamp

declara não acceitar a candidatura á presidencia da Republica

Reuniram de novo esta manhã, no centro do largo de S. Carlos, os deputados que ali teem realisado as sessões politicas a que nos temos referido. Estiveram presentes sessenta e sete, sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Silva Ramos e Miguel Abreu. O presidente communicou á assembléa que havia recebido uma carta do sr. Anselmo Braamcamp, presidente da Camara, que passou a ler.

Esse documento, que diz respeito á questão presidencial, é redigido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Tasso de Figueiredo, almirante da Marinha Portugueza.—Constando-me pelos jornaes que V. Ex.ª tem presidido a umas reuniões de deputados nas quaes se tem tratado da eleição do futuro presidente da Republica, e constando-me tambem que n'essas reuniões o meu nome tem recebido a honra de alcançar alguns votos para o exercicio de tão elevado cargo, venho declarar terminantemente a V. Ex.ª que, pondo acima de tudo o interesse e o bem do meu paiz e a união do partido republicano, a qual me parece ser n'este momento indispensavel para se alcançarem os fins acima apontados, venho, repito, declarar terminantemente a V. Ex.ª que não acceitaria tão honroso cargo, ainda que para elle fosse eleito, e isto por me parecer que o meu nome poderia trazer n'este momento o inconveniente de desunir o nosso partido, cuja obra gloriosa todos devemos esforçar-nos, unidos, por manter e engrandecer.

Terminada a leitura d'esta carta, trocaram-se impressões de caracter geral, deliberando-se que a assembléa continuasse as suas reuniões diarias até ao dia da eleição, em cuja manhã se assentará definitivamente os candidatos a apresentar por parte d'este grupo.

A eleição presidencial realisar-se-ha na quarta-feira

E' de esperar que termine hoje a discussão da Constituição, indo o projecto á commissão para redacção definitiva, a qual será lida na segunda-feira.

Na sessão de terça-feira entrará em discussão o subsidio a fixar no futuro presidente e na sessão de quarta-feira se realisará, então, a eleição presidencial.

Diz-se mais que, immediatamente, á eleição do Senado, as Côrtes serão adiadas por tres mezes.

A manifestação projectada para hoje não se realisou de dia, havendo quem affirme que ella será levada a effeito esta noite ainda. No emtanto teem sido distribuidos largamente pela cidade uns manifestos com o titulo «Ao povo portuguez e á Assembléa Constituinte», preconisando a escolha do dr. Magalhães Lima para a presidencia da Republica.

Maria Velleda

No rapido do Porto, chegou ás 4 horas da tarde a sr.ª D. Maria Velleda, que era esperada na *gare* por uma commissão de socias da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

O praso para a revisão da Constituição é largamente discutido

Approva-se o projecto de lei sobre a importação do azeite estrangeiro

A's 2 e meia termina a chamada, estando presentes 109 deputados. Na meza, depois da acta e expediente, o sr. Braamcamp manda lêr um novo officio do sr. Dantas Baracho, insistindo e justificando a sua renuncia ao mandato de deputado.

O sr. *Henrique Cardoso*, tomando a palavra sobre o officio, accentua que o sr. Dantas Baracho correspondeu á delicadeza da camara insinuando que é mais republicano que os membros da Assembléa Constituinte e recorda que aquelle general só é conhecido como republicano depois do 5 de outubro.

Procede-se á leitura do projecto de lei sôbre as pensões aos padres, conforme a ultima redacção, que é approvada.

O sr. *Braamcamp* communica á camara o fallecimento de um irmão do sr. Feio Terenas, e propõe que seja lançado na acta um voto de sentimento.

O sr. *José Barbosa*, em nome da commissão da Constituição, communica á camara que a mesma commissão reune ámanhã no edificio das Côrtes, e convida os deputados que apresentaram emendas a enviar-lhe qualquer rectificação ou esclarecimento que porventura entendam dever fazer.

Entra em discussão o projecto de importação de azeite estrangeiro, do sr. ministro do fomento. Feita a leitura, o sr. *Brito Camacho* fala largamente sobre o assumpto, propondo que no artigo 6.º se introduza uma emenda, prorogando o prazo para a importação até 10 de setembro, e no artigo 9.º se elimine o paragrapho que determina que seja individual essa importação.

O sr. *Lopes da Silva* congratula-se por vêr sobre a meza o projecto em discussão e faz longas considerações sobre a carestia do azeite, ás quaes o sr. *Brito Camacho* responde sem que infelizmente se oiça uma só palavra nas galerias.

O sr. *Nunes da Matta* toma egualmente parte na apreciação do projecto de lei, elogiando a attitude do sr. ministro do fomento. O sr. *Gastão Rodrigues* propõe que se dê a materia por discutida, sem prejuizo dos oradores inscriptos, e que se prolongue a primeira parte da ordem do dia até que fique votada a proposta.

Fala em seguida o sr. *Souza da Camara*, defendendo os empregados do Mercado Central de Productos Agricolas das accusações que lhes teem sido feitas. Depois, segue-se o sr. *Celorico Gil*, que ataca o projecto por achar exagerada a quantidade de azeite que se pretende importar. Pergunta ao sr. ministro do fomento qual a razão por que não se permitte a entrada de azeite por Villa Real de Santo Antonio, quando é permittida por Elvas... Pede ao sr. Brito Camacho que consinta na entrada de azeite por aquella villa do Algarve, sempre que o houver e n'esse sentido envia uma proposta para a meza.

Ao mesmo tempo, o sr. *Celorico Gil* propõe tambem que se elimine do projecto o paragrapho unico do artigo 10.º.

Começa a votar-se o projecto. O artigo 1.º é approvado, e bem assim o additamento proposto pelo sr. Brito Camacho. Successivamente são approvados tambem os restantes artigos, com as emendas do sr. ministro do fomento. A proposta do sr. Celorico Gil é regeitada e o sr. Sousa da Camara retira uma emenda que tinha tambem proposto ao projecto.

Approvado este, passa-se á segunda parte da ordem—a discussão do projecto de Constituição. E' apreciado um additamento ao artigo 70, proposto pelo sr. Bernardino Roque e auctorisando o governo a tomar qualquer medida de urgencia nas colonias com o congresso fechado. A camara approva, e o mesmo succede com o additamento que propõe o sr. Adriano Pimenta, no sentido de todos os annos se marcar uma sessão especial para tratar de questões locaes e reclamações de caracter administrativo.

O sr. *Antonio Macieira* propõe que os diplomas por feitos militares que fôrem d'ora ávante concedidos possam ser acompanhados de medalhas e que as auctorisações concedidas ao Poder Executivo pelo Poder Legislativo só possam ser utilisadas uma vez.

Os srs. *Moraes Rosa* e *Baeta Neves* pretendem que fique consignado na Constituição Portugueza que todos os militares inutilisados em serviço da Republica tenham direito a uma pensão.

O sr. *Pereira Bastos* acha um principio justo, mas não o considera materia constitucional.

O sr. *Gastão Rodrigues* envia para a mesa uma proposta n'este sentido, que é approvada. A Assembléa approva egualmente as propostas do sr. Macieira.

Passa-se ao artigo 71 do projecto:

A Constituição da Republica Portugueza será revista de dez em dez annos, a contar da promulgação d'esta e, para esse effeito, terá poderes constituintes o Congresso cujo mandato abranger a epoca da revisão.

§ 1.º A revisão poderá ser antecipada de cinco annos se for approvada por dois terços dos membros do Congresso ou reclamada por dois terços das municipalidades da Republica.

§ 2.º Não poderão ser admittidas como objecto de deliberação propostas de revisão constitucional que não definam precisamente as alterações projectadas, nem aquellas cujo intuito seja abolir a forma republicana do governo.

O sr. *Barbosa de Magalhães* lembra uma substituição do artigo: acha que a revisão feita de dez em dez annos não basta, visto que se teem votado algumas disposições talvez um pouco precipitadamente.

Por essa razão, propõe que a constituição actual seja revista no quinto anno posterior á sua promulgação, dando-se poderes constituintes ás côrtes d'esse anno.

O sr. *Jacintho Nunes* manda para a mesa e justifica uma proposta de emenda para que a constituição seja revista sempre que dois terços do Congresso assim o entendam conveniente.

O sr. *João de Menezes* defende o projecto. Dez annos está muito bem, porque corresponde ás idéas do partido republicano e ao que está adoptado nas melhores constituições estrangeiras.

O sr. *Adriano Pimenta* approva as considerações do orador precedente, e propõe que a primeira revisão da constituição se faça no fim d'um praso de cinco annos, e as outras revisões de 10 em 10 annos.

O sr. *Silva Ramos* quer que a revisão se faça de 8 em 8 annos.

Anda nas 6 horas. Toma a palavra sobre o artigo 71 o sr. *Sidonio Paes*.

Hermano Neves.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Bibliotheca Publica

E' importante, nos dois ultimos mezes, o augmento do movimento de leitores

Graças á facilidade de leitura e a varias modificações introduzidas na organisação dos serviços da Bibliotheca de Lisboa, que muito depõem em favor do zelo e da boa vontade do seu actual director, o nosso collega na imprensa sr. Faustino da Fonseca, a concorrencia de leitores tem augmentado accentuadamente, ali, nos ultimos mezes, conforme se prova pela seguinte nota:

Leitores—Em junho de 1910, 3:98[illegible]; em junho de 1911, 6:745; differença para mais este anno, 2:75[illegible]; em julho de 1910, 3:155; em julho de 1911, 6:[illegible]68, differença para mais este anno, 3:[illegible].

Livros consultados—Em junho de 1910, [illegible]; em junho de 1911, 10:[illegible], differença para mais este anno, 3:682; em julho de 1910, 5:462, em julho de 1911, 10:[illegible]77, differença para mais este anno 5:415.

O CRIME DE HONTEM

"Que agiu n'um momento d'allucinação"

allega o criminoso

José Antonio Vieira dos Santos, que degolou a mulher, Felicidade da Conceição, como hontem noticiámos, na quinta do Pimenta, á Charneca, foi remettido, esta tarde, para o 2.º juizo da investigação criminal, onde, interrogado pelo sr. dr. Monteiro de Carvalho, confessou ter praticado o crime n'um momento de allucinação, devido á mulher lhe ter dito que eram verdadeiras as calumnias que a todo o momento a familia lhe insinuava sobre o mau procedimento da victima, quando afinal ella só tal lhe disse foi, apenas, para elle a deixar em paz e não continuar a maltratal-a, pois a visinhança e as companheiras de trabalho de Felicidade teimam em affirmar que ella foi sempre honesta.

O Vieira dos Santos recolheu á cadeia, por o crime não admittir fiança.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

O criterio erroneo que, entre nós, preside aos concursos torna-lhes preferivel as nomeações puras e simples

A' medida que se normalisa politicamente a vida da nação, mais se fala na fórma de provimento de logares publicos, começando-se a apelar para o concurso, como demonstração de amor á legalidade e á justiça.

Não se querem simples nomeações ... conducentes a eternisarem uma pessoa n'um logar para o qual ella póde muito bem não ter competencia alguma, e eternisarem-se assim as maneiras que vão transformar em prejuizos os beneficios que as respectivas funcções deviam trazer á sociedade. Reclamam-se por isso provas de competencia, presidindo á escolha do candidato, para o preenchimento do logar, a maior justiça, a maior imparcialidade e boa fé.

Assim falam os que vêem na legalidade respeitada a salvação geral, e assim falam tambem os que fingem acreditar na efficacia d'essa legalidade. Estes bem sabem que não ha maior garantia do arbitrio e do compadrio do que a legalidade, que é á sombra d'esta que se teem praticado e hão de continuar a praticar os favoritismos, os escandalos, os roubos e as violencias, isto é, todos os actos que as leis condemnam. E' por isso que elles são os que mais apelam para a lei, os que mais se indignam, em gestos e palavras, contra tudo o que não tem a marca legal, a que tapa a bocca aos criticos e maldizentes.

São elles que apelam para os concursos, d'onde saia a justiça immaculada... e o logar que lhes convem...

Mas a par d'estes ha os ingenuos que crêem que, sendo o acto legal, tudo está muito bem, tudo em ordem e nada ha que dizer.

E os que assim pensam são legião; são milhares, muitos milhares de individuos que desejam sinceramente que se caminhe progredindo, que desejam a justiça, mas que a confundem com a legalidade.

São os que acreditam na força transformadora da lei e por isso exigem que ella seja respeitada, como condição indispensavel para o bom funccionamento da engrenagem social. Esses tambem defendem os concursos e apelam para elles, para que justiça seja feita, os logares providos de gente competente para bem do paiz. São os destinados ás desilusões amargas, porque para elles, a mudança de regimen politico fez-se para se acabar com o desrespeito á lei, o favoritismo escandaloso nas nomeações e nos concursos, nos quaes de nada valiam as provas, sabendo-se de ante-mão quem seria o mais *competente* provido no logar.

E' completamente inutil tentar demonstrar a estes ingenuos que é impossivel desapparecerem os favoritismos e que a legalidade é uma mascara que se inventou para occultar o despotismo, que se apoia na força. E' preciso mostrar que, além do favoritismo mascarado, ha a impossibilidade de escolher, em concurso, os mais competentes.

Quando falo em concursos, refiro-me—é claro—aos concursos como elles são realisados, tanto os documentaes como os chamados de provas publicas; e essa impossibilidade é sobretudo manifesta nos concursos para o ensino, para o magisterio.

***

Ha tres maneiras de prover um individuo n'um logar: ou por nomeação pura e simples, ou por meio d'um concurso documental, ou sugeitando-o a provas.

Não ha que tratar de nomeações injustas em qualquer dos casos, filhas do favoritismo, porque estes são communs ás tres fórmas de provimento. Quando se quer favorecer alguem e atropelar a justiça, o concurso não é mais do que uma hypocrisia a juntar ao favoritismo, uma cobardia que se occulta por detraz da legalidade, rainha na terra dos ingenuos. O favoritismo, o compadrio só desapparecem com a politica governamental e esta ainda está para lavar e durar. Inutil por isso gastar tempo em criticas e protestos contra actos de injustiça: é tempo perdido.

Bem outro e muito maior é o defeito dos concursos, os quaes, ainda que não houvesse a menor parcela de politica a influir nas decisões e nas nomeações, continuariam como são: inuteis meios de se avaliar da competencia do individuo que pretende exercer determinadas funcções. E a inutilidade ha de continuar emquanto os concursos continuarem com o mesmo defeito fundamental que possuem: a maneira como elles são organisados, o criterio em que assenta essa organisação. Onde o mal é maior é nos concursos para o magisterio, quer dizer, é onde o criterio actual produz peores consequencias.

O grande mal d'estes concursos está em que são provas de erudição e não de competencia pedagogica, como deviam ser. Da mesma fórma que tanta gente confunde a legalidade com a justiça na pratica da vida social, dando-se por satisfeita quando um acto tem por si o respectivo artigo de lei, muita gente confunde erudição com pedagogia, ficando muito contente quando vê nomeado para um logar de professor, não o que no concurso poderia dar mais provas de bom pedagogo, mas o que mostrou maior somma de conhecimentos, o que patenteou mais erudição.

Se a organisação do ensino em geral tem caminhado pouco, a dos concursos ainda tem caminhado menos. Alguma coisa começa a querer fazer-se na escola, ao passo que o concurso continua subordinado ao criterio medieval da somma de conhecimentos armazenados e *vomitados* com mais ou menos artificio.

E' por este motivo que se exige ao candidato, que ha de ensinar pouco, que saiba muito, quando se devia exigir que soubesse ensinar bem o pouco que tem de ensinar. Exige-se a erudição, quando esta não é necessaria e é muitas vezes nociva.

Ainda se não quiz comprehender que erudito é uma coisa e professor é outra; que estas duas coisas differentes raramente andam associadas, sendo raro que um erudito seja um bom professor.

Mas isso é velho e revelho, dirá o leitor; é verdade, mas não se pratica. Toda a gente sabe a differença que ha entre um homem que sabe coisas e outro que sabe ensinar essas coisas; e todavia procede-se, quando se deseja um homem que ensine, como se apenas se desejasse um homem que saiba.

Este defeito em que assentam os concursos—a confusão entre o erudito e o pedagogo—é que tem de desapparecer para que os concursos possam ser alguma coisa que valha na apreciação da competencia d'um pretendente. Depois de submetter a organisação dos concursos a este criterio—o pedagogico em vez do erudito—deve ella ser feita de modo a evitar *o mais possivel* as contingencias da prova. E' necessario que o concorrente se encontre em condições de poder dar a medida da sua competencia.

Para isso precisa não estar sujeito ás surprezas de toda a especie que o inferiorisam n'aquelle momento e aos acasos felizes que fazem d'elle um competente d'occasião, produzindo-se assim erros de apreciação da parte do jury, d'onde resulta ficarem muitos competentes fóra dos logares e outros tantos incompetentes a occupal-os.

A contingencia dos exames e dos concursos e as suas funestas consequencias, outra coisa velha e revelha!

Tambem é verdade, mas tambem não se tem tentado evitar isso; e é absolutamente necessario que se evite, se se quizer que haja concursos cujas provas sejam de algum valor para uma apreciação feita um pouco menos *á la diable* do que actualmente, por mais justo e sabedor que seja o jury.

E' preciso acabar com a atmosphera inquisitorial que reveste os concursos e com as surprezas da erudição.

Estas são o terror da maior parte, senão da totalidade, dos concorrentes e só podem fazer as delicias do examinador que quer fazer figura perante o auditorio e d'um ou outro concorrente que armazenou datas e nomes e que os desfecha como uma *browning* deita balas.

Quantos rapazes com uma orientação pedagogica regular, e a sufficiente erudição para os conhecimentos que elles devem ministrar utilmente aos alumnos, se vêem batidos por um burrico cheio de nomes arrevezados e citações de tratadistas!

Quantos não vêem assim fechar-se-lhes a porta d'uma escola, porque não souberam responder ao examinador imbecil que lhes perguntou a que horas entraram os barbaros em Roma, ou ao pedante que na vespera andou á cata de excepções grammaticaes ou de minuciosidades geographicas, para no dia seguinte *esmagar* o concorrente com o seu immenso saber?

Ha ainda que attender á disposição do concorrente que póde ser má, por qualquer motivo, n'aquella occasião, o que pode produzir a perda da carreira ou a perda para o magisterio d'um bom elemento.

Em resumo: deve-se attender a tudo que possa contribuir eficazmente para o fim que os concursos devem ter em vista: *escolher os mais competentes para bem ensinar uma ou mais materias a determinados individuos.*

Emquanto assim se não proceder, podem os concursos realisar-se com muito boa vontade e muito espirito de justiça, que não prehencherão o fim a que dizem destinar-se.

Tanto vale então o gabado concurso documental o mais vale certamente a nomeação pura e simples, feita sobre informações colhidas com vontade de acertar, quanto á competencia pedagogica do individuo a prover. Nas circumstancias actuaes, é este o melhor concurso.

Emilio Costa.

Festas em S. João do Estoril

Como este anno não funccionam os casinos da linha de Cascaes e do Mont'Estoril e faltando, por isto, os pontos de reunião na referida zona, um grupo de banhistas decidiu organisar duas vezes por semana, em setembro e outubro, na sala do Club da Pôça, reuniões que constarão de «cotillons», concertos, recitas, côros populares, etc., contractando para abrilhantar essas festas um bom sextetto.

Para as referidas festas serão abertas assignaturas.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

A companhia dos tabacos E A fiscalisação das sociedades anonimas

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, correspondendo a referida publicação ao convite a que a mesma se refere:

Sr. redactor d'*A Capital*.—No seu jornal de hontem, 7 do corrente, vem publicada uma noticia sob a epigraphe *A companhia dos tabacos e a fiscalisação das sociedades anonymas*,—assignada por—*Um amigo da verdade.*

N'essa noticia se faz referencia ao meu nome como funccionario publico.

Venho, pois, rogar a V. Ex.ª a fineza de convidar o auctor a declinar o seu nome que certamente V. Ex.ª conhece, pois não é crivel que esse jornal tivesse acceitado a local, sem conhecer a sua origem.

Pela inserção da presente muito grato se confessa.—De V. etc., *José Maria Pereira.*—Lisboa, 8-8-911.

Para que comprar azeite caro?

EXPERIMENTAE

A Nivéina

Custa muito menos que o azeite, actualmente, e serve para todas as frituras, como o melhor azeite.

A' venda em todas as boas mercearias.

Anniversario da Republica

Orpheon Infantil

Para solemnisar o anniversario da proclamação da Republica, vae organisar-se um grande orpheon infantil de mais de mil crianças, das que frequentam as escolas primarias officiaes da capital.

O promotor do orpheon, sr. Julio Cardona, entendeu-se já com o inspector escolar, a fim de se fazer a inscripção das crianças, para em breve começarem os ensaios, o primeiro dos quaes se realisa na proxima segunda-feira, pelas 2 horas da tarde, na escola da rua de Santa Martha, tomando n'elle parte os alumnos das escolas de Santa Martha, S. Sebastião da Pedreira e rua de S. José.

Bôdo no Matadouro

As familias de empregados, já fallecidos, que foram d'este estabelecimento e dos talhos municipaes, e que se encontrem em precarias circumstancias, devem enviar á commissão os seus nomes e moradas, a fim de ficarem habilitadas ao bôdo, que constará de carne, pão, chouriço, toucinho, arroz, fatos para creança, do sexo masculino e feminino e, pelo menos, 500 réis em dinheiro.

A Fornecedora de Gados, sociedade cooperativa de consumo, concorreu com o valioso auxilio de 50$000 réis.

RAPOZO & C.ª Mobilias, estofos e decorações
Chiado, 97, 99 e 101
Rua Antonio Maria Cardoso, 41 a 53
Telephone 2.663

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

O sr. Osorio dos Santos, morador na rua dos Jeronymos, 50, cave, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento, furtando-lhe diversas peças de vestuario no valor de 70$000 réis e 30$000 réis em dinheiro.

—A policia teve conhecimento de que appareceram arrombadas as portas do rez do chão do predio 17, da rua das Amoreiras, residencia do sr. Alberto Almeida Teixeira, que com sua familia anda em villegiatura pelo norte do paiz.

Trata-se d'um roubo, pois todos os moveis estão abertos, tendo alguns sido arrombados, vendo-se espalhados pelo chão muitas peças de roupa. A casa ficou guardada pela policia.

—Antonio Monteiro Roque ou Francisco Roque, morador na rua do Norte, 114, 2.º, foi enviado ao 2.º juizo d'investigação criminal por ter furtado diversos objectos d'ouro e vestuario, no valor de 80$200 réis, a Carolina de Jesus Coelho, moradora na rua do Poço dos Negros, 108, 3.º.

Pára-Raios

Installações rapidas e garantidas, em qualquer ponto do paiz.

RAMOS & SILVA
CHIADO, 65—LISBOA

PRÓ SUFFRAGIO UNIVERSAL

Grande manifestação em Bruxellas

na qual tomam parte 300:000 pessoas, que egualmente protestam contra a Escola Congreganista

Não ha memoria da cidade de Bruxellas ter assistido a uma manifestação tão imponente e ordeira como a realisada na terça-feira passada pelos partidos avançados belgas.

Esta manifestação em que tomaram parte mais de 300:000 cidadãos, traduzia o desejo do suffragio universal, significando ao mesmo tempo o desagrado contra o projecto de lei escolar Schollaert, pelo qual são collocadas no mesmo pé d'egualdade as escolas officiaes e as congreganistas.

A iniciativa d'este grande cortejo cabe ao partido republicano belga, ao qual se reuniram os liberaes e á ultima hora o partido democrata christão, constituido pelos catholicos dissidentes.

Para que possamos fazer uma ideia da grandiosidade d'este cortejo, bastará dizer que só manifestantes da provincia eram mais de 150:000, que se reuniram a outros tantos da cidade de Bruxellas.

Os manifestantes da provincia vieram em 115 comboios especiaes, que desde as 5,30 da manhã despejavam na cidade aquella multidão enorme.

Das povoações do Hainaut e da provincia de Liège, regiões essencialmente industriaes, toda a população valida veiu a Bruxellas.

As medidas tomadas para garantia da ordem não foram exageradas, os proprios manifestantes organisaram commissões para fazerem o policiamento do cortejo.

Os gendarmes de Bruxellas, reforçados pelos da provincia, estiveram de prevenção no palacio do *Cinquantenaire.*

O cortejo foi na verdade imponente. Mais de 200 grupos de Flamengos e Wallons com bandeiras, quadros e taboletas indicando as reivindicações socialistas e liberaes, assim como os nomes de todos os martyres do suffragio universal, atravessam as principaes arterias da cidade, onde desde as 11 horas da manhã está paralisada a circulação de vehiculos.

No meio das maiores demonstrações de enthusiasmo, sendo constantemente acclamados os deputados e senadores socialistas e liberaes, o cortejo percorreu os *boulevards* do centro, a Grande-Praça, dirigindo-se em seguida para a *Casa do Povo* atravez das ruas mais populosas da capital; depois pelas grandes arterias do *faubourg Saint Gilles* subiu ao immenso parque de Saint-Gilles, onde se realisou o comicio monumental.

Varios oradores usaram da palavra em francez e flamengo, entre os quaes 14 *socialistas*, 13 *liberaes* e o padre Fonteyne, representante dos democratas christãos.

Emilio Vandervelde e M. Paulo Hymans, *leader* liberal, declararam que existe a mais perfeita união em toda a esquerda do parlamento a fim de pugnar pelo suffragio universal e contra o projecto Schollaert; no final do comicio que terminou no meio do maior enthusiasmo, foi lido o juramento feito ha 20 annos n'aquelle mesmo logar, pelos socialistas e liberaes belgas, sendo resolvido que todos combaterão sem descanço e sem treguas pelo suffragio universal e contra o projecto Schollaert.

E' natural que em face d'esta manifestação, a que tantos milhares de cidadãos deram o seu concurso, os socialistas e liberaes vençam nas proximas eleições de outubro e nas legislativas em maio proximo o actual governo clerical.

A apprehensão do caes das Columnas

Tratava-se de experimentar uma bomba de sua invenção, diz um dos accusados

Emilio Rodrigues da Silva, morador na rua da Palma, 73, 3.º, Miguel José Bernardo, morador na rua das Adelias, 24, e Daniel Correia Pinto da Fonseca, morador no becco do Forno, 11, B., foram esta tarde remettidos ao 2.º juizo d'investigação criminal, por lhes terem sido apprehendidos 68 tubos de ferro, que o Emilio Silva, confessou serem destinados para fabricar bombas, declarando tambem que esses tubos haviam sido furtados no arsenal da marinha.

Interrogado pelo sr. dr. Montêiro de Carvalho, os dois ultimos declararam não saber do que se tratava, e o Rodrigues da Silva disse que furtara os tubos, a fim de fabricar uma bomba por um processo seu, cuja experiencia se devia effectuar na Serra de Monsanto e, caso desse resultado, communicaria o facto ao seu director.

Os presos recolheram ao Limoeiro, pelo crime de furto em estabelecimento do Estado, sendo-lhes admittida fiança.

PEQUENAS NOTICIAS

Por occasião da visita do sr. ministro da guerra á fabrica de Barcarena, depois d'amanhã, realisam-se ali festejos, para os quaes a commissão teve a gentileza de nos enviar convite.

—Reassumiu a regencia da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida o sr. Serra e Moura, continuando os ensaios ás terças e sextas feiras.

—Realisou-se no 1.º bairro o registo do consorcio do sr. João Baptista de Oliveira com a sr.ª D. Antonia Gonçalves d'Oliveira, sendo testemunhas a sr.ª D. Maria José da Fonseca e os srs. José Jacintho da Fonseca, Antonio Figueira Marques e Thomé dos Reis.

—Maria Antonia, moradora na rua do Corpo Santo, 26, 2.º, foi esta tarde presa, por aggredir com socos um individuo que fugiu. Na conducção para a esquadra e no governo civil praticou disturbios, sendo preciso ser levada em charola e puxando por uma navalha para ferir os guardas. No governo civil cahiu-lhe da algibeira uma moeda de 500 réis e outra de 100 réis, falsas.

CHALET-AVENIDA (Feira d'Agosto)

A Revista A SOMBRA DO HERODES

TODAS AS NOITES

Fallecimentos

No hospital de S. José, para onde havia entrado ha tres dias, a fim de ser operado d'uma doença grave, falleceu hoje o sr. Antonio Alves Martins, de 44 annos, natural de Vizeu, antigo empregado do governo civil, e actualmente ao serviço do sr. dr. Eusebio Leão.

O extincto era primo do nosso amigo sr. Torquato Marques dos Santos, fôra societario da Casa das Manteigas, na rua do Loreto, e era muito estimado pelo suas bellas qualidades.

O funeral realisa-se no domingo. A' familia enlutada os nossos pezames.

—Falleceu, esta tarde, no hospital de S. José, Clotilde da Conceição, que ante-hontem ficou muito queimada com petroleo em Linda-a-Pastora.

Ouro usado

Compra-se e vende-se ouro, prata e joias na ourivesaria Mergulhão. R. de S. Paulo, 162. — Telephone 3.094.

Partido Republicano

Grupo França Borges

Reune no domingo, pelo meio dia, na rua da Magdalena, 136, a assembléa geral para tratar de assumptos importantes.

Centro Democratico da Lapa

São convidados todos os socios d'este Centro a reunirem ámanhã, ás 9 horas da noite, para apreciarem e resolverem sobre a conveniencia de se representar ás Constituintes a proposito da escolha do presidencia da Republica Portugueza.

ALMADA, 18.—Acaba de formar-se n'esta villa um Centro Republicano Radical, tendo a séde provisoria na rua da Lage.

Realisar-se-ha brevemente a inauguração official.

Para que comprar banha cara?

Experimentae a

Nivéina

Custa muito menos que a banha e serve para todos os empregos como a melhor banha.

A' venda em todas as boas mercearias.

Juntas de parochia

A da Lapa reintegrar-se-ha desde que lhe deem fundos para empregados e expediente e alvitra uma reunião das juntas demissionarias

Na sessão de hontem, foi apresentada e approvada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que as juntas demissionarias não se demittiram por um capricho doentio mas por julgarem attentatoria da sua dignidade uma disposição da lei da instrucção primaria; considerando que as explicações dadas pelo ex.mo ministro do interior comquanto honrosas para as juntas de parochia, deixaram de pé uma lei de excepção; considerando que esta junta não costuma fazer alarde dos seus serviços mas tem por norma satisfazer o compromisso tomado para com os seu eleitores; considerando mais que esta junta não tem por habito usar de sophismas grosseiros para fugir a responsabilidades mas dizer terra-a-terra o que sente e se lhe afigura digno; e, considerando ainda que querendo honrar os seus compromissos e respeitar a solidariedade com as suas collegas e como tal não deve tomar resoluções sem previa consulta de aquellas; mas:

Considerando que a Camara Municipal de Lisboa nos enviou um officio em que nos fala em nome da cidade appellando para o nosso patriotismo, invocando a qualidade de bons republicanos; e, considerando mais que não abdica da altivez dos principios democraticos em corresponder ao appello da digna vereação, posto por fórma tão gentil e que nos incita a reoccupar os nossos cargos esta junta, resolve:

1.º—Agradecer á dignissima vereação da capital a consideração que nos manifesta no seu officio de 12 do corrente, enviado a esta junta; 2.º—que se saliente que esta junta não fez, não faz, nem fará jogos malabares de politica e desejaria satisfazer na integra o pedido tão gentilmente feito, mas compromissos de solidariedade d'isso a inhibem; 3.º—que esta junta está prompta a reintegrar-se nas suas funcções, desde que lhe dêem os meios necessarios em fundos para empregados e expediente, tomando o compromisso de fazer o que fôr humanamente possivel; 4.º—que para tanto se conseguir se faz mister que ella se desobrigue junto dos suas collegas que se demittiram ou suspenderam os seus trabalhos e alvitra á mesma camara que convide as mesmas juntas demissionarias a uma reunião, a qual deveria ser presidida pelo mui digno presidente ou por qualquer dos vereadores que s.ex.ª indicasse para assim poder corresponder ao seu tão bello quão patriotico pedido.

Relogios a 560 rs. com despertador, formato grande, só vende «O Mergulhão dos Cordões d'Ouro» R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 5—No proximo domingo ha exercicio de fogo, em artilharia 1, das 6 ás 9 horas da manhã. Faz convite a todos os batalhões voluntarios que no proximo dia 8 desejem ir a Cintra assistir ás festas que o Grupo Civil Republica d'aquella villa ali realisa, a encorporarem-se, bem como suas familias, na excursão d'este batalhão, cujos bilhetes para o comboio, ao preço de 320 réis ida e volta, estão á venda na séde, rua Prior Coutinho, 38 r/c, das 8 ás 12 da noite. Acompanha a excursão a banda de musica, que ali dará um concerto.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

O artigo 71 foi approvado com algumas alterações. Antes de se encerrar a sessão, fallou ainda o sr. *Nunes da Motta.*

Situação politica

A' ultima hora consta-nos que, em virtude da renuncia do sr. Anselmo Braamcamp á candidatura para a presidencia da Republica, alguns deputados que não concordam com a do sr. Manuel d'Arriaga nem com a do sr. Bernardino Machado resolveram dar o seu voto ao sr. Duarte Leite.

Conspiradores

PORTO, 18.—Tendo sido pronunciados sem fiança, recolheram á cadeia o padre Julio Albino Ferreira, escrivão da camara ecclesiastica, Vicente Fructuoso da Fonseca, co-proprietario da Typographia Catholica e José Antonio Paes, reporter da *Palavra*, por causa do manifesto Homem Christo.

No mesmo processo foram tambem pronunciados sem fiança, o auctor do manifesto e o dr. José Rodrigues de Carvalho, que anda a monte.

Notas diversas

A commissão delegada da associação dos operarios provisorios dos phosphoros voltou hoje a conferenciar com os srs. ministro das finanças e Campos Pereira, mostrando ambos a melhor boa vontade de, junto do conselho de administração da Companhia dos Phosphoros, tambem solucionar o conflicto existente entre aquelles operarios e os do quadro effectivo.

Sobre o mesmo assumpto tambem conferenciou com o sr. José Relvas o sr. Antonio Maria d'Oliveira Bello.

Sobre a questão de partilha de lucros entre os operarios da *régie* e a Companhia dos Tabacos, voltaram a conferenciar hoje com o sr. ministro das finanças os srs. dr. Eduardo Burnay e Francisco da Silveira Vianna e dr. Eugenio Ferreira, advogado d'aquelles operarios.

O sr. Freire d'Andrade teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da marinha sobre a missão que desempenhou em Londres e Paris, referente a assumptos das Companhias de Moçambique e de Mossamedes. Em seguida, o sr. Freire d'Andrade retomou o seu logar de director geral das colonias.

A direcção da Cooperativa União dos Viticultores de Portugal teve hoje nova conferencia com o sr. ministro das finanças, junto de quem instou pela solução do seu antigo pedido para ser auctorisada a emittir mais 110 contos de réis em obrigações. O assumpto, ao que parece, vae ser resolvido.

O sr. ministro do interior está soffrendo novamente de gotta.

Chegou hoje ao Tejo, vindo do norte, o torpedeiro n.º 2. O seu commandante apresentou-se ao sr. ministro da marinha e auctoridades superiores da armada.

Pelo governo foi recebido um telegramma do governador civil do Funchal, communicando a reunião do commercio d'aquella cidade, a que nos referimos hontem, em telegramma, e insistindo pela applicação das medidas de defeza contra o cholera que o mesmo commercio reclama.

Seguiu no rapido da tarde para a sua casa de Alpiarça, o sr. José Relvas, ministro das finanças.

O sr. Eusebio da Fonseca, director geral da fazenda das colonias, apesar de estar ainda bastante incommodado, foi hoje á sua secretaria, teve largo despacho com o ministro e presidiu ao conselho colonial, seguindo depois para as Cortes, a fim de concluir o despacho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Morta por um boi

No dia 12, quando passava na rua dos Clerigos Maria Moreira Bermudes, de 29 annos, moradora na rua de S. Roque, foi attingida no ventre pela cornada d'um boi. A mulher estava no seu estado interessante, pelo que foi conduzida a casa, muito maltratada, n'um trem. Como peorasse, foi hoje conduzida ao hospital da Misericordia, mas, quando ali chegou, a creança já ia morta.

Um apaixonado, gatuno

Felicidade Ferreira da Silva, moradora em Campanhã, queixou-se de que Torquato de Lemes, sob promessa de casamento, lhe ... uns objectos de ouro e 250$000 em dinheiro. A policia pro... *apaixonado.*

Suspeita de crime

No cemiterio do Agramonte ... ser ámanhã exhumado o cadaver de Maria José da Silva, a fim de ser removido para a Morgue e ahi se proceder á autopsia, visto desconfiar-se que houve crime.

Para Lisboa

Partiram no *rapido* da tarde ... ahi o director geral das contribuições e o inspector José Maria ...ta, que vieram indagar das ... contra o excessivo augmento da contribuição de renda de casas. ... foi grande o numero de empregados dos impostos a despedir-se d... funccionarios.

Tambem para ahi partiu ... Eduardo Artayeth.

A provincia n'A CAPITAL

PRAIA DA ROCHA, 17.—Abriu ... tem o Casino, com concorrencia ... numerosa, tanto d'esta colonia, ... Portimão e arredores. A nova ... bem como o gerente, sr. Frederico ... não se tem poupado a esforços ... apresentar grandes novidades ... ellas o magnifico quartetto que ... tem agradado. Houve tambem baile ... esteve muito animado. Todos os ... gmenta a chegada de familias, ... mente para o Bairro Velho. Hoje ... a illuminação a acetylene, que ... é augmentada com mais alguns ... Começou já n'esta praia o serviço de ... reio e telegraphos. Chegaram aqui ... tem os srs. Antonio Teixeira Rio... posa, e o sr. Pauto de Serpa.

ALMEIDA, 17.—Estão quasi ... das as debulhas de cereaes. A colheita ... muito escassa.

—Por ter sido nomeado medico ... tido de Pinhel, deixou este con... dr. Adolpho Corrêa Soares.

—Está no Fundão em serviço de ... cancia áquella comarca, o sr. José ... gues Vieira escrivão de direito ... mira. E' aqui esperado no fim ... dos seus numerosos amigos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — Os cambios ficaram ... alteração, tendo havido poucos ... No entanto apparece papel do ... lisando-se operações a 50 e fecha... seguintes cotações:

	CONTRA
Londres, cheque	50 1/16
Londres, 90 d/v	50 7/16
Paris, cheque	569
Italia	565
Allemanha, cheque	284
Amsterdam, cheque	325 1/2
Madrid, cheque	970
New-York	980
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$800
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA — Animou-se hoje ... Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	—
» » 500$000	—
» » 100$000	—

Obrigações do Estado, effectuado: 1905, 9$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, ... 3.ª 66$400.

Acções, effectuado: B. de Portugal 136$500; Aguas, 93$000; Assucar ... Luabo, 8$000; C. N. dos C. de Ferro ... Tabacos, 58$800.

Obrigações, effectuado: Aguas ... 75$500; Prediaes 5 0/0 76$000; ... e districtaes, 65$000; Ultramarinas ... thecarias, 90$500; Nacional dos C... ro, 2.ª serie, 62$000; Norte e L... gran, 50$100; Beira Alta, 2.ª gr...

LONDRES, 18, ás 11 horas ... 2 1/2 consol. inglez, 78,25; 3 0/0 ... 66,87; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,00; ... japonez 1905, 2.ª serie, 87,25; ... 1906, 103,00; Peruvian, 41,00; ... 107,87; Chesapeake e Ohio, ... prefered, 50,50; Erie Common, ... souri Common, 82,25; Rock Isla... Southern Pacific, 115,50; South... moc, 29,5; Union Pac., 174,12; ... Canad (13 pref.), 58,00; U. S. S... ration com., 74,00; Amalgama... Tanganyka, 3,94; Beira Railway ... Moçambique, 21,50; Rand-Mines, ...

Em consequencia de atrazo ... telegraphico, não se recebeu ... fecho nem mesmo a abertura da ... Paris.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa ...
Corretor official
Transacções em fundos ... papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, ...
Teleph. 579 — End. tel. Corre...

Contribuição predial

Enviam-nos a seguinte nota ...

A Direcção Geral das Contribuições e Impostos, por intermedio ... ctores de finanças, vae expedir ... cretarios de finanças instrucções ... to explicitas sobre o serviço ... clarações que os proprietarios ... apresentar, relativamente ... mento liquido dos seus predios ... sas instrucções, que os mesmos ... tarios tornarão bem publicas, ... se a intervenção dos regedores ... rochia n'esse serviço, e dão ... sos esclarecimentos aos pro... a quem se facultam todos os ... que precisem e solicitem ... custo, cumprirem a obrigação ... impõe o decreto de 4 do mez ... rente anno. Tudo se lhes facilita ... neira tal, que só não apresenta ... claração o que não quizer ...

Tambem nos consta que, ... nhecer a conveniencia de ... gação do praso para essa apresentação ... o sr. ministro das finanças ... do concedel-a.

Cordões d'ouro a 15$000 ... feitio, só vende o «Mergulhão dos Cordões d'Ouro» R. de S. Paulo, 162 e 162-B.

INDUSTRIA TEXTIL

...reclamações da classe

feitas á

...embléa Nacional Constituinte

...rem ser attendidas, sobre-...do a das 8 horas de trabalho

...com o auxilio do povo, do ope... que se implantou a Republica. ...operarios que morreram duran... Revolução e, se não, vejam-se as ...isticas. E para que se sacrificou o ...Para que gozasse de maiores re..., para que a situação economica ...fosse mais desafogada.

...armas na mão um dia, pacifica... outro, a classe textil reclama, e ...razão, que se melhorem as suas ...ções. Para isso, basta um bocadi... de boa vontade.

...nações mais adeantadas os ope... gosam já de umas certas rega... quem Portugal não conseguiram ...obter.

...se pode admittir que o maior ...ro de fabricas de tecidos estejam ...lhando 14, 15, 16 e 17 horas, no ...que n'essa industria ha milhares ...rarios sem trabalho.

...cusado será dizer que o opera... sobrecarregado com tantas horas ...balho não produz, nem pode pro... tanto e tão bem como se apenas ...lhasse as 8 horas. O excesso de ...ho depaupera o organismo e faz ...que a machina animal se gaste ...mais depressa do que devia. E' ...producente, sobretudo quando, ...entre nós succede, o operario não ...para se alimentar sufficiente...

...condições da industria são pessi..., especialisando a do algodão, é ver...mas as condições em que se en...am os operarios não podem ser ..., a ponto de soffrerem fome.

...industria não dá, dizem, mas o ...é que ha companhia que no anno ...teve lucros de 70 e tantos contos ...e outra quantia ainda maior, ...sendo essas companhias as que ...pagam aos seus operarios, espe...ente aos jornaleiros.

...-se o inquerito e veremos então ...coisa. Estamos certos de que ap...erão verdadeiras surpresas.

...companhias ha que não dão lu... isso devido á sua má adminis...

...classe textil reclamou da Assem... Nacional Constituinte leis de pro.... Que essas leis sejam promulga... o nosso desejo, pois a base das ...reclamações é: não mais direi...m deveres, não mais deveres sem ...

...a é a orientação dos operarios ...

Xavier Faya.

...el Gomes Coelho

...distincto engenheiro electricista, ...do por uma das primeiras acade... industriaes da Allemanha, acaba de ...ntractado em vantajosas condições ...Empreza Electrica, importante esta...mento ha pouco installado, sob os ...res auspicios, na rua da Magdalena.

...aso para felicitarmos Gomes Coelho ...a que o contractou.

Casa da Moeda

...esto entregue á commissão de syndicancia

...commissão de operarios da Casa ...eda esteve na nossa redacção a par...nos que fôra hontem entregue á ...issão de syndicancia, com vista ao ...nistro das finanças, um protesto con...a representação que por outra com... foi entregue a esse ministro, em ... pedia o levantamento do suspen... e reembolso de salarios correspon... ao tempo que essa suspensão durara, ...guns dos indicados pela commissão ...dicancia.

...ndamenta-se o protesto em que não ...ainda averiguadas responsabilida... que tal representação, como se vê ...numero de assignaturas que a sub..., não representa a vontade do ...pessoal, accrescendo a circumstan... que muitos dos que a assignaram o ... illudidos, sem pleno conhecimen... que se pedia.

...lyseu dos Recreios

...a-se esta noite a pedido geral «O Sonho de Valsa»

...lisa-se esta noite mais uma repre...ão, a pedido geral, da diliciosa ope...ta de Strauss *Sonho de valsa* um ...is brilhantes successos da magnifi...companhia italiana.

...*Sonho de valsa* é primorosamente de...mpenhado pelos insignes artistas Ida ... Nelly Castagnetta, Bianca Hagnó..., ...to Pecori, Francioni e Forconi, a ...resentação deve attrahir esta noi... Colyseu uma enchente collossal.

Theatros, Circos e Cinemas

No Apollo continua obtendo o mais extraordinario successo a lenda phantastica em 3 actos e 12 quadros «Os 7 castellos do diabo», posta em scena luxuosamente.

Os scenarios são deslumbrantes sendo de justiça destacar o final do segundo acto a scena do incendio que é um magistral trabalho de Luiz Salvador.

—Estreia-se hoje no Salão dos Anjos, a revista intitulada «'Stás c'uma gosma», que nos dizem ter muita graça e linda musica.

No animatographo haverá lindas fitas d'arte.

—Bellos espectaculos se annunciam, para esta noite, no theatrinho do Arco do Bandeira com duettos e cançonetas, pela companhia infantil e com admiraveis quadros cinematographicos de grande novidade.

Todas as noites ha estreias quer em numeros de variedades, quer em quadros animatographicos.

EXCURSÕES

A' Figueira da Foz

Promovida pelo sr. Armando da Silva Machado, proprietario da tabacaria Machado, praça dos Restauradores, 31-K e 31-L, realisa-se no proximo dia 3 de setembro uma excursão á Figueira da Foz em comboio especial. Os bilhetes custam 3$000 réis em 2.ª classe e 2$000 em 3.ª, sendo a partida da estação do Rocio ás 4 horas da manhã e a chegada ás 5 da manhã do dia 4. A venda de bilhetes termina no dia 1.

Companhia do Gaz

Roubo importante

Formou-se em Lisboa uma sociedade de gatunos para roubar esta Companhia.

O processo de que se serve é *simples*:

Os membros da quadrilha introduzem-se nas casas dos consumidores de gaz a pretexto de lhe venderem mangas de incandescencia e outros objectos applicaveis aos candieiros.

Se o consumidor entra em transacção, tratam logo de insinuar que, por uma insignificante mensalidade elles se obrigam a reduzir-lhes o consumo de gaz á expressão mais simples:—«Basta que o consumidor os deixe dar uns pequenos toques no contador», dizem.

Muitos consentem—*só para experiencia*.—Feita esta, alguns acceitam os serviços, mediante certa mensalidade a qual consiste n'uma percentagem sobre a importancia do gaz roubado.

As fraudes praticadas são muitas, em vista do que a Companhia resolveu:

1.º—Prevenir os seus consumidores de que augmentou o numero do pessoal de fiscalisação, para visitar amiudadas vezes os contadores.

2.º—Mandar apresentar queixa em juizo, constituindo-se parte accusadora, contra todo aquelle que violar ou consentir em violar o contador.

D'estas medidas resultaram 15 processos crimes contra consumidores de gaz, distribuidos por diversos juizes de investigação, nos quaes já se procedeu a corpo de delicto, e estão cinco em preparação para serem distribuidos.

Aviso.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Chegaram hoje ao Campo Pequeno os dez magnificos touros que o sr. Correia de Castro, abastado lavrador em Cabrella, enviou para serem lidados no proximo domingo, na corrida promovida pelo emprezario Luiz Lacerda. O pessoal que deve tomar parte na lide é escolhido entre o que melhor existe na tauromachia portugueza e hespanhola, sendo espada o diestro *Malla*, que na corrida do dia 13, em Badajoz, esteve phenomenal, toureando ao lado de Fuentes e Moreno de Alcalá. Deve ser, pois, uma corrida magnifica. No grupo de bandarilheiros, figura o novel praticante Leopoldo Alves, um dos que mais promettem. A corrida começa ás 4 1/2 da tarde.

Praça de Setubal

Por occasião das esplendidas festas populares com que Setubal solemnisará o anniversario do nascimento de Bocage, a empreza da praça de touros Carlos Relvas organisará uma extraordinaria corrida de touros, para a qual está elaborando um soberbo programma, que opportunamente será publicado.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 16. — Os comboios chegados hontem vieram repletos de forasteiros, que, attrahidos pelos encantos d'esta formosa praia, aproveitando o serviço de bilhetes baratos que a Companhia dos Caminhos de Ferro estabeleceu por esta occasião, aqui veem estar alguns dias.

—A tourada de hontem esteve muito regular. Casa á cunha e bom gado, pelo que os artistas se evidenciaram.

—E' certa a vinda dos srs. ministros do interior, estrangeiros, guerra e fomento a esta cidade, no dia 24 proximo a assistir á inauguração da estatua do illustre figueirense e insigne liberal Manuel Fernandes Thomaz.

A'lem do imponente cortejo civico e da cerimonia da inauguração da estatua, haverá um brilhante sarau no Casino Mondego, promovido pelo gremio Fernandes Thomaz, d'esta cidade, que tambem, para solemnisar o mesmo facto, distribuirá n'esse dia um bodo a 100 pobres. A guarda de honra será feita pelo batalhão voluntario da Figueira; e uma bateria de artilharia salvará por occasião da inauguração da estatua.

—Um grupo de artistas da capital, de que faz parte a distincta artista Angela Pinto, vem dar tres recitas a esta cidade nos proximos dias 18, 19 e 20, com o «Ladrão», «Lagartixa» e «Theodoro & C.ª».

MESÃO FRIO, 17.—De visita a sua irmã sr.ª D. Carolina Teixeira Dias, chegaram hontem os srs. Francisco e Antonio Teixeira Dias, industriaes e capitalistas n'essa cidade, tencionando demorar-se aqui, terra da sua naturalidade, alguns dias.

CHAVES, 16. — Terminaram hoje os exames do 2.º grau, havendo apenas duas reprovações. Presidiu o considerado professor do lyceu d'esta villa sr. Antonio Cachapuz.

—Partiu para Montalegre a fim de fazer parte das forças de defeza d'aquella região o nosso amigo tenente sr. Lopes Teixeira. Ainda ha pouco tinha regressado das Minas da Borralha, onde prestou relevantes serviços á Republica.

—Os soldados da 7.ª companhia que se encontram ha dois mezes n'esta villa, reforçando a secção fiscal, pedem a sua substituição por praças solteiras da mesma companhia, visto a difficuldade em que se vêem para viver affastados de suas mulheres e filhos, devido á carestia de generos e á exiguidade de vencimentos.

Todos são republicanos, muito respeitadores e subordinados. Podem collocar-se ao lado das melhores praças da guarda fiscal.

Achamos justissima a pretensão e digna de ser attendida.

ALMADA, 18.—Começam amanhã as festas populares no logar do Pragal. Das 4 da tarde ás 12 da noite faz-se ouvir a banda da Academia Almadense, que tocará tambem nos dias 20 e 21.

—Na avenida Heliodoro Salgado, 13, 1.º, foi inaugurado um club de amadores musicaes, havendo aulas para ambos os sexos.

Movimento do porto

Nap. e Mars. «Madonas (New-York.)	19
Liv., via Vigo, etc. «Hildebrand» (Pará)	19
Hamburgo, «Habsbourg» (Brazil)	19
Pern., B. e Vict. «S. Catharina» (Hb.)	19
Mad., Pará e Man., «Augustine» (Liv.)	19
Mar., Parnahyba e Ceará, «Basilio» (Liv.)	19
Madeira e Açôres, «San Miguel»	20
Hamburgo, «Numantia» (Brazil)	20
R.J., Mont. e B.A., «Zeelandia» (Ams.)	21
Bra. e R. da Prata, «Ceylan» (Havre)	21
Mad., B. e R. da P., «Amazon» (South.)	21
Brazil, «Erlangen» (Bremen)	22
Amst., via Vigo, etc., «Hollandia» (Br.)	23
V., Cherb., South., etc. «Asturias» (B.)	23
R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.)	23
South., Vliss. e H., «General» (A. O.)	24
Tan. e Bat., «K. Willem III» (Ams.)	23

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Sonho de valsa.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra. (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do Diabo.

ROCIO-PALACE—8 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

...Matilde Serao

...OR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

II

...triz estava agora completamen... ...anquilla, quasi sorridente. Co... ...a a amadurecer um projecto, e ...ava o tempo que Marcello es... ...ausente. Olhou o relogio. Eram ...horas: podia sahir para ir bus... ...m que ninguem désse por isso, ...edio ambicionado, sonhado...

...ando Beatriz entrou em casa de ... Aldamoresco, encontrou-a ...a junto do fogão, a coser um ...no objecto, que ella escondeu ...recipitação:

...omo tu és friorenta! lume em ...iro!—disse Beatriz sentando-se ...d'ella, depois de a abraçar.

—E' Alexandre que o quer. Tem medo de que eu caia doente, que apanhe um resfriamento...

—Vim passar alguns minutos comtigo. Marcello foi visitar meu pae; fiquei só, mandei pôr a carruagem e... cá estou.

—Dás-me sempre um grande prazer! Então, ao que parece, Marcello não te deixa um momento?

—Nem um segundo.

—Como eu gosto de ouvir isso! Tanto melhor para elle, para ti, para todos! Eu bem te dizia em Paris que a unica verdade consiste ainda no amor reciproco. Lembras-te?

—Lembro-me e agradeço-te.

—Ah!... para conselhos, sempre ás tuas ordens, minha querida. Sabes: se eu estivesse no teu logar, iria de novo a Paris.

—Porquê?

—Para readquirir as impressões perdidas.

—Que importa? Temos as de Napoles, que são ainda bellas e viçosas.

—Bravo! agora tens tu razão. Eu tambem, de resto, não vou este anno a parte alguma. Não posso...—accrescentou Fanny, com um sorriso significativo.

Beatriz dirigiu-lhe um olhar de comprehensão e sorriu tambem.

—Devéras?—perguntou ella.

—Devéras — respondeu a outra com um ar de felicidade.

E involuntariamente, n'um movimento espontaneo, as duas amigas beijaram-se.

—Em que estavas tu trabalhando quando eu entrei, minha fingida?

—N'isto...

E Fanny mostrou um minusculo corpete de tecido de Hollanda, bordado a fio vermelho. As duas mulheres contemplaram-o com uma admiração sincera, extasiadas ánte aquelle bocado de panno que representava todo um futuro.

—Alexandre anda encantado—disse Fanny, cedendo á necessidade irresistivel de falar do seu grande segredo.—Chega a aborrecer-me á força de caricias, de agradecimentos, de cuidados. Trata-me como um Santo-Antoninho...: o fogão acceso, a *chaise-longue*, a capa forrada; é uma maçada... E «Como te sentes? O' que tens tu? Não precisas de alguma coisa? Não queres mais nada?...» E' uma pergunta continuada. Se elle persegue o doutor até em casa de Stella, da minha cunhada!...

—E' verdade, como vae ella?

—Não vae bem, a pobre senhora! Sabes, uma doença incuravel! Mas pode ainda viver...

—Dizem que o seu medico é o melhor de Napoles—interrompeu Beatriz, deixando cahir estas palavras com apparente distracção.

—O melhor de toda a Italia! O dr. Galliata tem salvo centenas de pessoas.

—Móra longe, não móra? Em Fóri, parece-me?

—Sim, em Foria 112. E' um bom homem, que tem um unico defeito: é muito brusco. Quando elle te diz que «não ha nada a fazer» é como se te desse um passaporte para o outro mundo. Isto não agrada a toda a gente... Mas nós estamos lugubres, minha querida! Falemos d'outra coisa... Estiveste a outra noite em casa da condessa de San Demetrio?

—Estive, mas demorei-me pouco. Um baile esplendido.

—Alexandre não quer que eu danse. Tenho muita pena, mas resigno-me. Havia muita gente?

—Muita.

—Paulo Collemagne estava?

—Não, não estava.

—Desappareceu... definitivamente, desappareceu. E... Affige-te falar d'ella? Faz-te mal, talvez?

—Nenhum. Dizem que está em Nice, não?

—Um mysterio, minha querida amiga. Uns viram-a em Nice, outros em Florença, em Roma, em Capri... Eu ia apostar que ella está em Napoles, mettida em casa.

—E' creatura em que nunca penso.

—Tanto melhor, é menos uma apoquentação. Julgas que Collemagne continue a amal-a?

—Talvez... O que elle devia fazer era casar com ella.

—Para que ella o mate? Que bello passo para elle, minha filha! Puf! um casamento é um fim demasiado vulgar para o romance da condessa. Aqui entre nós, ella já te não assusta?

— Não — respondeu Beatriz com muita simpleza.

—Assim devia ser. O inimigo vencido, derrotado, repellido! Grande batalha, grande victoria.

—Que enthusiasmo!

—Com certeza. Não pensemos mais n'isso! Tens visto a Amalia? Ha tres semanas que não tenho noticias d'ella.

—Consagrou-se de corpo e alma ás rifas de beneficencia, ás escolas de cegos, aos surdos-mudos.

—Conhecemos essa caridade! Occupa-lhe o tempo e o espirito, dá-lhe um ar sentimental, fornece-lhe ensejos de ostentar toilettes... Eu, é coisa a que renunciei: pratico o bem, sósinha... Mas tu estás sempre a olhar o relogio!

—E' um pouco tarde... e Marcello...

—Comprehendo, comprehendo, minha amiga... Vae;... mas não me abandones muito tempo; estou sempre só...

—Como, só?

—Ah! não, quero dizer, não estou só. Mas sabes—accrescentou Fanny, apontando o colletinho começado,—emquanto *elle* não viér...

Na escada do palacio Aldamoresco, de novo a inquietação se apoderou de Beatriz. Ella esquecera por um instante o motivo da sua visita, mas a realidade chamou-a a si. Subindo para a carruagem, disse ao cocheiro:

—A Foria.

O dr. Galliata era um medico illustre; tinha salvo *centenas* de pessoas, devia fiar-se n'elle. As doenças do coração tambem teem cura; elle saberia bem encontrar o remedio. A mãe tinha morrido de uma hypertrophia, é certo, mas talvez nem houvessem pensado em tratal-a. Ella, Beatriz, era forte, nova, robusta, cheia de vida... Só o coração estava doente... Mas o dr. Galliata havia de cural-o. Ella contaria tudo, a historia de sua mãe e a sua... Confessar-lhe-hia o seu medo de morrer, o amor que tinha á vida... Os medicos são psychologos antes de tudo; aquelle havia de comprehendel-a. E o remedio... Mas um pensamento *terrivel* lhe atravessou o espirito:

—E se não houvesse remedio?

(Continúa)

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, indicado às dentarias. Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

Banho, Duche, Massagem. Pelo apparelho portatil "VICTORIA". Cura rheumatismo, doenças de figado, dos rins, dos nervos, dos intestinos, do estomago, etc.

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. do Ouro, 285 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa. NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintra

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61
Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 27

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotos de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100$ seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 133, rua de S. Julião—LISBOA.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda.

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (18×30) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL DE MADRID

UNION MARITIME DE PARIS

Mannheim DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club. Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

ALIMENTICIA

Calçada da Mouraria, 7

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

HYGIENE - BARATEZA - COMMODIDADE

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

Escola de natação Awat

Em piscina reservada, situada no Aterro de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awat

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico. Ensino de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua ... 82-2.º

PREÇOS MODICOS

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor Constancia a sahir no dia 19 do corrente

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tejo, 52	Rua Nova da Alfandega, 13
Telephone 1:055	Telephone n.º 209

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:234, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, e que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisão uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos, o champagne e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 2234, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS DO YOGURTO BULGARO — LABORATORIO DE CULTURAS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. N. DO ALMADA, 60

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Companhia Agricola Angolares

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Por ordem do vice-presidente é convocada a Assembléa Geral ordinaria d'esta Companhia a reunir-se no dia 31 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, na séde, rua do Commercio, 56, 2.º andar, a fim de deliberar sobre o relatorio e contas da gerencia do anno transacto e proceder á eleição do presidente da Assembléa Geral, um secretario da mesma meza, um director e um supplente. E' tambem convocada a Assembléa Geral extraordinaria da mesma Companhia, a reunir-se no mesmo logar e dia em seguida á ordinaria a fim de apreciar a situação economica da sociedade e tomar resoluções adequadas a essa situação.

Lisboa, 14 de agosto de 1911.

O secretario da Mesa da Assembléa Geral,
Jannario Soares Ferreira Barbosa.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

Automoveis

entre **Mont'Estoril—Cascaes e Cintra**

Ida ou volta 500 réis

Partidas

Do MONT'ESTORIL — Avenida Saboya, ás 9 da manhã e 4 da tarde

De CINTRA—Praça da Republica ás 10 da manhã e 5 da tarde

Aos domingos carreiras extraordinarias

Aluga-se automovel com 11 logares para **passeio e excursões**

Telephone—41—MONT'ESTORIL

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em agosto de 1911

"Zaire,,

Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quicombo, Quissange, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes com transbordo em Loanda). Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que ... com transbordo na ilha do Principe.

"Cabo Verde,,

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, ... Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue ... bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

SABONETE DA TOJA

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

A conquista do pão

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Pelo Commercio e Industria

— SÉDE —

Rua Conselheiro Pereira Carrilho, 22 a 22-D — LISBOA

São convidados todos os socios d'esta Sociedade a reunirem em Assembléa Geral extraordinaria no dia ... do corrente mez ... para ... de ... da tarde ... para se tratar da transformação d'esta sociedade.

Lisboa, 11 de agosto de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral,
Francisco Candido da Trindade.

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas — Feridas — Inflammações peritoneaes — Catarrhos, Menorrhagia — Affecções rheumaticas, Espermatorrheia, Impotencia, Enfartes, Secreção excessiva do suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo. Massagem e Electrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades, etc.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

RESIDENCIA: Avenida da Liberdade, 198, 1.º — Telephone 5099

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses ósseas, Rachitismo—Doenças das mulheres—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95

—LISBOA—

... GAZOSO ... da Companhia Central Vinicola de Portugal ... A' venda, R. Assumpção, 55, telephone ..., e R. Ivens, 10

Augusto Berneaud Alves & C.ª

ENGENHEIROS

Representantes de Otto Bernhardt, Hamburgo

Fabricante de apparelhos para aquecimento central

Installações electricas
Installações mechanicas
Installações sanitarias

Material electrico, dynamos, motores, artigos de illuminação, machinas e seus pertences, louças sanitarias, esquentadores, banheiras, etc.

Estabelecimento e officina
Avenida Almirante Reis, 10 a 10-D
Rua Anthero do Quental, 22 a 26

Escriptorio
RUA ANTHERO DO QUENTAL, 20

Ender. teleg. ABA—LISBOA — N.º teleph. 2794

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **28 agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — **30 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

391-2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 19 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Constituição

já votada a Constituição e, asse- a base juridica da Republica ..., já nenhum protesto, já sophisma podem surgir para ... a legitimidade com que as instituições regem a nação que ...lheu.

...gramo-nos, com todo o povo ..., pela votação do codigo ...ental do paiz. Atravez de to- sobresaltos, de todas as agita- ...e podem assignalar a mudan- ...m regimen, esta mudança ef- ...-se da maneira radical que lhe ...a. Temos percorrido as suas ...iras *étapes*, decerto não sem ...ldades, mas marcando-as bem ...trada em que caminhamos. A ...ira tem tido obstaculos n'essa ..., mas a todos os tem venci-

...ois da victoria revolucionaria, ...mos as eleições e ellas deram ...ultado a sancção do povo á ...lica. Eleito o parlamento, esse ...ento consagrou o principio da ...lica democratica na sua pri- sessão e hoje, que faz dois me- ...e inaugurou os seus trabalhos, ..., na Constituição politica, a ...juridica da Republica.

...qui a tres dias estará eleito o ...ento da Republica, d'aqui a ... estará eleito o Senado. O novo ...en estará assim de posse de to- seus attributos, e começará o ...ccionamento regular.

...retanto, se nos rejubilamos, ... republicanos, pela votação da ...ituição, como republicanos avan- ...dos que vêem na Republica ...um instrumento politico, mas ...io propicio para as conquistas ...icas e para as reformas so- faltariamos á verdade que de- ...ao publico que nos lê e á nos- ...sciencia que nos inspira, se não ...ssemos ter visto desapparece- ...a Constituição tantas medidas, ...adas em principio, que applau- ... n'estas mesmas columnas, ao ...ometido á sancção parlamentar ...itivo projecto constitucional, e ...arantiam reformas e innovações ... a sociedade portugueza carece ...ue ha tanto aspira. E' certo ...Constituinte não negou a justi- ...e principios, não se oppôz a ...reformas. Declarou-se que leis ...es as regularaim. Mas não é ... certo que todos nós sabemos ... é facil esquecer, ou dilatar ...ssas d'essa natureza, e a inclu- ... tão elevados principios na ...tuição dar-lhes-hia, pelo me- ...a força ideal que segura- ... propiciaria a sua effectivação ...pida.

...ambem preciso não nos illudir- pensando que a Constituição, ... votada, seja um trabalho de- ... e perfeito. Ninguem ignora ...e condições se effectuou esse ...nte debate, o mais grave, o ...mportante, o mais reflectido ... impõe a uma assembléa poli- ...ma questão em que as paixões ...erbaram a alto ponto necessa- ...te conturba, embora mau gra- ..., o espirito dos legisladores. ...e compadece a serenidade de ...ames com uma atmosphera de ...e. O parlamento tem sido nos ... dias, principalmente, uma ...e encarniçada luta. Uma pre- ...ção dominante invadiu aquella ...léa. E' pois para receiar, pode ... dizer-se que é fatal ter passa- ...rojecto da Constituição ou com ...ções que transformem o seu ...o ou com deficiencias que pro- ...ema sua acção. O contrario é que ... para surprehender. Codigos ...natureza nunca ficam perfeitos, ...elaborados em outras circums- ...s de imparcialidade e remanso. ... isso julgamos provavel a sua ... n'um praso mais ou menos ...Dez annos consigna taxativa- ...e projecto, mas poderá reali- ...essa revisão em metade do ...so dois terços da camara o en- ...em. Ainda mesmo este prazo ...demasiado breve. Cinco annos, ...so tempo, quando as idéas po- ...economicas e sociaes constan- ...e evolutem e se aperfeiçoam, ...lem ao que seria meio seculo ...ecas ainda não muito distantes. ...revisão far-se-ha, e bom é que ...quelles que não attendem ape- ...paixões e aos interesses do ...to se vão preparando para ...fim de que, com um estudo cons- ...so e uma orientação segura, ... então estabelecer, n'um equi- ...justo e necessario, a adaptação ...incipios ás lições da experien-

Alfredo de Magalhães

Conferencia em Setubal

...ovido pelo grupo *Pró Patria*, ...so ámanhã em Setubal uma ...encia pelo sr. dr. Alfredo de Ma- ..., o illustre homem de sciencia ...orato propagandista, a quem a ...s tantos serviços deve. Alfre- ...Magalhães parte no comboio das ... meia da manhã.

Poeira da Arcada

Um incidente curioso, hontem, nos Passos Perdidos.

Entre o sr. João de Freitas e o sr. Alfredo de Magalhães, trocavam-se explicações violentas, a proposito de um incidente parlamentar, da vespera.

O sr. Eduardo d'Abreu assistia ao conflicto, commoda e philosophicamente installado n'um dos sophás. Alguns amigos commentavam o facto, junto d'elle.

—Isto ainda dá pancada, diziam.

Então o sr. Eduardo d'Abreu, agitando-se pesadamente sobre as molas do divan, interrompeu com um sorriso amarello e ironico:

—Pancada? Não creiam em tal. Pancada, aqui nas Côrtes, é só para mim. Batem-me todos como n'um sino velho...

* * *

Um dos presidenciaveis, que ha tempos poz escriptos no seu palacete sito nos arredores de Lisboa, alugou uma esplendida casa, n'uma das avenidas novas da capital. Como o Estado não cede palacio para o «commodo pessoal» do Presidente, talvez essa magnifica moradia se destinasse já á residencia particular do alto magistrado... Quanto ao sr. Manuel d'Arriaga, parece que ainda não pensou em arranjar casa nova.

* * *

Informações seguras, de uma pessoa que conhece muito bem Lourenço Marques e recebe de lá noticias, por cartas e jornaes numerosos, annunciam-nos que correligionarios nossos são perseguidos e que se dão, entre os colonos, factos pouco edificantes, como ter-se arvorado a bandeira da monarchia n'um hotel da cidade, onde se hospedam officiaes portuguezes. Esperamos brevemente fallar no assumpto, com mais vagar e mais minuciosas indicações.

Paginas alheias

A proposito do romance de Julia Lopes d'Almeida, *Cruel Amor*, recentemente publicado, é interessante falar rapidamente, n'um esforço ligeiro, da litteratura brasileira moderna.

Passou ha muito tempo o periodo da formação d'esta litteratura e já n'ella se vincam fortemente as qualidades da raça e as tendencias do espirito moderno. O sentimentalismo de Casimiro d'Abreu e os velhos romances de Alencar esqueceram. Os livros realistas de Aluizio de Azevedo, como *A Carne*, e os versos de Alberto d'Oliveira e de Bilac estabeleceram uma transição, em meio das hesitantes influencias das litteraturas europeas, para uma litteratura nacional expressiva e cheia de originalidade.

Em Portugal são muito pouco conhecidos os artistas brazileiros, da esculptura, da pintura, da litteratura, da musica. Ouvimos falar dos irmãos Bernardelli, escutamos a symphonia da abertura do *Guarany*, lêmos o *Sertão* de Coelho Netto, porque elle o fez editar n'uma livraria portugueza, e corrêmos com os olhos, na secção litteraria dos jornaes elegantes, algum soneto perfumado, de Olavo Bilac.

No emtanto, a litteratura brazileira moderna tem adquirido uma fórma nacional extraordinariamente expressiva, muitas vezes admiravel.

Em prosa, os livros de Coelho Netto documentam um dos mais assombrosos artistas da lingua portugueza. Embora, nos seus ultimos romances e chronicas, elle tenha descambado n'um culto excessivo de vocabulario, com preoccupações casticas, á Camillo Castello Branco—o seu nome ficará na litteratura do Brazil como o de um dos creadores mais extraordinarios de belleza, de extensão artistica, de typos verdadeiros ou exoticos, em paginas evocadoras de uma realidade perfeita ou illuminadas pela phantasia ardente de uma imaginação incomparavel.

Graça Aranha, no seu livro *Chanaan*, descreve admiravelmente a paizagem brazileira, a vida melancolica dos emigrantes, as intrigas das terras pequenas, em que as auctoridades ganancisas exploram desalmadamente os ignorantes e pobres. O seu estylo é de uma simplicidade extrema. E, comtudo, essa simplicidade suggere nitidamente os quadros e os episodios delineados.

Raul Pompeia, no *Atheneu*, fala-nos da vida de um collegial, das suas tentações, dos seus sonhos de liberdade, das suas predilecções de creança, terminando o seu romance por algumas paginas de um lyrismo admiravel e mesclando de humorismo, de graça, de ironia leve, de sentimento delicado, os esbocetos graciosos ou tristes do livro, vivo e nitido no seu estylo, ao mesmo tempo expontaneo e incisivo.

* * *

Na poesia teem surgido interessantissimos ensaios regionaes; e a cada passo, nas revistas e nos livros, se encontram poemas de uma espontaneidade lyrica impressionante. Costa e Silva, o poeta do *Sangue*, publicou ha dois annos esse estranho volume de poemetos, em que ha uma grande influencia de Antonio Nobre, mas que se reveste por vezes de um maravilhoso colorido, palpitante e fulgido, repassado de uma sensualidade tropical e de uma enervante melancholia, esbatida nas phosphorescencias nocturnas das paizagens da sua terra, e nas visões tragicas do seu espirito doentio mas exhuberante.

Já em Matheus d'Albuquerque a musa se cobre de flôres, se envolve n'uma tunica branca e tem o andar rythmico da inspiração classica. Os seus versos são nobres, discretos, delicados. Compraz-se na evocação de entejos refulgentes, paizagens limpidas, horisontes serenos; amores calmos.

Poderiamos citar muitos outros, entre os novos dos ultimos annos. Apesar da variedade de temperamentos e predilecções, todos estes escriptores brazileiros teem a caracterisal-os uma maneira nitidamente differenciada da nossa litteratura. A linguagem, os sentimentos, as idéas, manifestam a creação, cada vez mais claramente affirmada, de uma litteratura nacional cheia de vigor, que alliará a perfeição latina da fórma ao esplendor maravilhoso de imaginações tão fecundas e intensas como a pujança das florestas collossaes do continente americano.

A recem-nascida

—Aqui a tem, a nova Constituição, nascida de hontem...
—E engoiadinha, benza-a Deus, que até faz gosto vêl-a!

Principe de Monaco

PONTA DELGADA, 19 de agosto

Chegou o principe de Monaco.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Beira"

Entre os passageiros veem varios «amigos de Peniche» da Republica

Ao cáes da Areia, atracou esta manhã o paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, procedente dos portos d'Africa, com grande carregamento de generos coloniaes e 45 passageiros de primeira classe, 49 de segunda e 91 de terceira, sendo d'estes 8 praças da marinha, 13 cabos e soldados e 12 tripulantes dos vapores da Empreza que fazem serviço na costa d'Africa.

A bordo compareceram, á hora do desembarque, os srs. Campello d'Andrade e Lucio Heitor, da policia do porto, acompanhados por alguns guardas da judiciaria, a fim de conduzirem para terra sete passageiros procedentes de Lourenço Marques, que, ali exerciam os cargos de policias e foram expulsos d'aquella cidade por perturbarem a ordem e dizerem mal das instituições vigentes.

Chamam-se elles José Ferreira da Camara Leme, Albino José Vergueiro, Antonio Coelho, Antonio Dias, Joaquim Francisco Alves, Francisco dos Santos Cruz e Alfredo Ferreira Loureiro, que foram apresentados no governo civil e ali intimados a declarar a sua residencia, sendo depois mandados em liberdade, assim como Antonio Alfredo de Carvalho, serralheiro, e Antonio Augusto Amaro, carpinteiro, que os acompanharam na viagem, tendo para isso abandonado os seus estabelecimentos n'aquella cidade.

No *Beira* tambem veiu José Pereira Barrocos, ex-marinheiro, preso em S. Thomé, á ordem do sr. Leotte do Rego, por andar diffamando a Republica e perturbar a ordem politica. Ficou detido no governo civil.

A policia do porto recebeu ordem de vigiar tambem o passageiro Jacintho Sobral; porém, não havia embarcado.

Situação politica

Quem serão os senadores?

Domina na Camara Constituinte a opinião de que os trabalhos parlamentares não devem ser adiados sem que se proceda á eleição dos senadores. Sob este ponto de vista encontram-se de accordo, só que parece averiguado, ambos os lados da Camara. Se assim fôr definitivamente resolvido teremos, logo após a eleição presidencial, a eleição do Senado.

Quem serão os senadores? E' esta a pergunta que se faz nos centros politicos e, muito embora seja ainda cedo para vaticinios, alguns nomes se apontam já sobre os quaes vae recahir a escolha da Constituinte. Dadas mesmo as funcções especiaes da segunda camara, torna-se relativamente facil de prever quaes serão, em grande parte, os futuros senadores.

Para a sua presidencia já um nome se indigita. O do sr. Anselmo Braamcamp que, como se sabe, recusou a candidatura á presidencia da Republica, sendo substituido na camara dos deputados, segundo é tambem voz corrente, pelo sr. Augusto Mondjardino, actual vice-presidente.

Os nomes que se apontam para o Senado são:

Abilio das Neves Barreto, Affonso de Lemos, Albano Coutinho, Alberto da Silveira, Djalme d'Azevedo, Alfredo Durão, Amaro de Azevedo Gomes, Angelo da Fonseca, Anselmo Xavier, Antonio Carvalho Mourão, Antonio Aresta Branco, Egas Moniz, Antonio da Cunha Toscano, Antonio Joaquim Granjo, Antonio José d'Almeida, Antonio Pires de Carvalho, Antonio Santos Pousada, Antonio da Silva e Cunha, Antonio Xavier Correia Barreto, Arthur Augusto da Costa, Affonso Costa, Alexandre Braga, Bernardino Machado, Carlos Maria Pereira, Celestino de Almeida, Tasso de Figueiredo, Eduardo Abreu, Eusebio Leão, Francisco Antonio Ochoa, Francisco Teixeira de Queiroz, Francisco Xavier Esteves, Germano Lopes Martins, Henrique dos Santos Cardoso, Ignacio Magalhães Basto, João de Menezes, João José de Freitas, Joaquim Brandão, Theophilo Braga, Alfredo de Magalhães, José de Simas Machado, José Barbosa, José de Castro, José Cordeiro Junior, José de Cupertino Ribeiro, José Estevam de Vasconcellos, Jacintho Nunes, Feio Terenas, José Maria Pereira, José Nunes da Matta, José Relvas, Leão Azedo, Mesquita de Carvalho, Manoel de Arriaga, Manoel de Brito Camacho, Goulart de Medeiros, Sousa da Camara, Forbes Bessa, Ramiro Guedes, Ricardo Paes Gomes, Magalhães Lima, Thiago Salles, Barros Queiroz.

No jugo de Castella

Estando a acabar o folhetim agora em publicação na *Capital*, brevemente iniciaremos outro, escripto de proposito para este jornal.

No jugo de Castella

A'lem de se descrever largamente o periodo mais dramatico do dominio castelhano no paiz, trata-se detidamente, na segunda e terceira partes, do que eram as nossas colonias, principalmente o Brazil, que os hollandezes tomaram e das quaes nós os expulsámos á custa de inauditos sacrificios do sangue e de dinheiro.

As gréves em Inglaterra

Em Birkenhead as tropas dispersaram os grévistas á baioneta

LONDRES, 18 de agosto

A conferencia dos trabalhadores da industria de transportes de Boardstrade deu em resultado um accordo. O sr. John Burns arbitrará o conflicto. A gréve dos ferroviarios tem maior effeito actualmente na região do norte de Inglaterra propriamente dito e na sul do principado de Galles, sendo parcial em Mickland e quasi insignificante no sul de Inglaterra.

Os caminhos de ferro da capital continuam guardados militarmente e em serviço restricto, não se vendendo bilhetes para Manchester e Yorkshire.

Em Birkenhead as tropas dispersaram os amotinados á baioneta.

A Federação dos mineiros, de Edimburgo, censura o governo

A Federação dos mineiros auctorisou o director a convocar a Assembléa plenaria para debater a questão da gréve geral e censurou o governo por ter enviado tropas em auxilio das companhias ferro-viarias.

Roubo de 16 contos no Crédit Franco-Portugais

Já se acha preso um empregado, tendo sido requisitada para a Madeira e S. Vicente, a prisão d'um outro individuo

A policia judiciaria sob a direcção do chefe Albino Sarmento, está tratando de descobrir o auctor, ou auctores, d'um importante roubo praticado por meio de arrombamento no Crédit Franco-Portugais guardando o maior sigillo sobre o caso.

Sabemos, comtudo, que o roubo foi descoberto na ultima quarta feira, encontrando-se já preso, como suspeito, um empregado d'aquella casa, que hoje foi largamente interrogado no governo civil, d'onde retirou ás 5 horas e meia da tarde, indo para a esquadra das Monicas, acompanhado pelo agente Thomé de S. Marcos.

No governo civil estiveram prestando declarações, além do gerente do Crédit, diversos empregados do mesmo estabelecimento.

A policia, depois de se informar, pelas agencias de vapores e na capitania do porto, de quaes os paquetes sahidos do Tejo, desde o dia 16, para os portos do Brazil, telegraphou ás auctoridades da Madeira e de S. Vicente, pedindo a captura d'um outro individuo, cujos signaes enviou, o que parece ser o principal auctor do roubo, tanto mais que desde o dia 16 desappareceu de Lisboa.

O roubo é avaliado em 16 contos de réis.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica nos domingos

Questão de Marrocos

Decididamente turvaram-se os ares, de novo, entre a França e a Allemanha

BERLIM, 18 de agosto

O sr. Kiderlen-Waechter chegou a Wilhelmshohe. O imperador Guilherme teve com elle e com o sr. Bethman uma prolongada conferencia.

Sobre a ultima conferencia entre os negociadores francez e allemão, que parece ter determinado a viagem d'este a Wilhelmshohe, ao passo que aquelle partiu para Paris, publica *Le Temps*, chegado hoje, o seguinte telegramma do seu correspondente em Berlim, por do mais significativo da gravidade que assumiu a questão de Marrocos no seu aspecto franco-allemão:

BERLIM 16 d'agosto.—Tem-se aqui, nos meios officiaes, a impressão nitida de que a ultima conferencia entre os srs. de Kiderlen e Cambon não faz avançar as negociações. Muito pelo contrario.

Causa admiração que a Allemanha pareça não ter uma base fixa e modifique constantemente as suas propostas, impedindo assim o proseguimento regular do accordo, de conferencia para conferencia.

Lamenta-se que polemicas internas se tenham dado na imprensa allemã a proposito das negociações, porque se receia que essas polemicas inspiradas por um espirito de partidarismo, influam excessivamente sobre as disposições dos estadistas allemães. Explicam-se assim as continuas mudanças do sr. de Kiderlen e o resultado negativo da ultima conferencia.

Informações obtidas d'outro lado confirmam que essa conferencia fez recuar e não avançar as negociações. O secretario de Estado allemão, voltando ás suas anteriores exigencias, que se julgava estarem postas de parte, tornou duvidosa a perspectiva do accordo honroso que se entrevia ainda ha poucos dias.

O que o sr. José d'Alpoim pensa ácerca da Republica

Hymno ao Brazil. As superstições do sr. José Maria d'Alpoim. A nossa Constituinte e a Convenção. A sua marcha hysterica e o seu bom senso. A bandeira vermelha e verde.

O sr. José d'Alpoim iniciou no *Paiz*, do Rio de Janeiro, uma collaboração semanal, subordinada ao titulo *Cartas de Lisboa*. Pareceu-nos interessante extractar, da primeira d'essas cartas, alguns trechos que nos mostram nitidamente as ideias actuaes e a orientação politica do antigo ministro progressista e mais tarde chefe da dissidencia.

O sr. Alpoim, nas primeiras linhas, ergue um hymno ao Brazil:

«Nada podia ser mais agradadavel ao meu espirito. A grande terra brazileira, banhada pelo mesmo Atlantico que embala as costas de Portugal, é um dos paizes que o meu cerebro e o meu coração mais amam. Elle encerra em si, esse grande e maravilhoso recanto do mundo, a porção mais radiosa e bella da nossa alma historica. Cada uma das glorias e prosperidades do Brazil reflecte-se n'este pequeno Portugal, cujos navegadores o foram descobrir entre as brumas do mar; traduz-se em augmentos e grandezas para a minha patria, de que essa nação é o maior agente de engrandecimento economico e financeiro. Ahi se encontram muitos filhos do norte de Portugal, alguns que foram meus companheiros de infancia e que eu vi partir, ha já tantos annos, os seus olhos turvados de lagrimas ao despedirem-se das nossas montanhas tão bellas e d'esse rio Douro, que parecia coar-lhes aos doloridos adeuses a toada plangente e lugubre das aguas! Muitos são hoje ricos e felizes. Agazalhou-os carinhosamente o Brazil: fel-os grandes o trabalho, a que póde applicar-se a ineffavel phrase de Michelet sobre a sciencia; a «dor consoladora do mundo, a divina mãe da alegria!»

Em seguida falla-nos no seu terror superticioso ás sextas-feiras, e na belleza do dia em que inaugura a sua collaboração e no amor que consagra á sua patria:

«Escrevo-lhes o meu primeiro artigo n'um sabbado, breves horas antes de partir o paquete, n'um dia radioso, inundado de luz, dia de julho em que parece cantarem no ar as vibrações do sol. Comecei hontem a escrevel-o; mas superticioso como um bom portuguez, lembrei-me de que era sexta-feira, e o proverbio diz que «á sexta-feira não cases a filha nem urdas a teia», reservei-me para hoje, e começo com bons agouros. A manhã está formosissima: rebrilha o azul do ceu; verdejam os vinhedos e pomares; gemem amorosamente as aguas do Tejo; cantam as aves nas olaias da Avenida e até me parece escutar a cigarra de Anacreonte; o sol derrama, sobre a terra a «gota de alegria» que por instantes foi aquecer as tristezas da vida! Uma paz e tranquilidade enormes. Oxalá que ella se transmitta, por esses annos fóra, ás chronicas que lhes envie, e oxalá que todos os meus artigos sejam escriptos com o repouso e socego que hoje goza a minha patria que amo infinitamente, com um amor que é, de exaltado, quasi romanesco. Ha dias, lia em um livro de Quinet, antigo, mas, immortalmente bello na sua heroica affirmação de principios, o *Livro do Desterrado*. Conta a morte de Charras o grande democrata, refugiado na Suissa, no exilio. A' hora da morte, pediu que lhe trouxessem um copo de agua da patria, agua colhida nas fontes da fronteira, e disse para sua mulher:—*Bebamos juntos a agua de França, commungando pela alma com os nossos amigos ausentes*». A patria deve ser amada assim. E eu julgo que quero á minha com uma ternura que roça pela adoração!

A calma e a ordem são completas. Mas, no horizonte politico ainda se esbatem umas sombras, como hoje, apesar das claridades creadoras do dia, se estendem no ceu, lá muito ao longe, umas nuvens ligeiras e tenuissimas...»

Esta nuvem tenuissima são os conspiradores. O sr. Alpoim descreve a organisação do movimento extra-revolucionario e, perguntando porque é que ha conspiradores, incumbe-se logo de dar a resposta:

«Perguntar-me-hão: mas como é que, tendo cahido a monarchia entre um côro enorme de anathemas, abandonada até dos mais intimos do rei, de quasi todos os palacianos civis e militares que elle pagava, como é que póde organisar-se, em rapidos oito mezes, um conluio amplo e vasto, que faz encher de conspiradores os carceres e adensa na fronteira um bando numeroso de contra-revolucionarios? Acaso o paiz está menos republicanizado do que no *5 de outubro* e o exercito, que tanto collaborou na quéda da realeza, acha-se porventura desapegado das novas instituições? Não, nem o paiz nem o exercito se anti-republicanizaram; mas é realmente extraordinario como a conspiração se formou; e evidentemente ella tem ramificações no proprio exercito, pois já teem sido demittidos alguns officiaes, outros estão encarcerados, e acham-se, alguns, na fronteira, com os contra-revolucionarios. A juizo meu, o facto explica-se por um conjuncto de circumstancias que se colligaram para a conspiração que tão rapidamente, e n'um paiz em que a monarchia ruiu tão miseravelmente e não voltará, se formou e organisou.

Congregaram-se, propositalmente ou fortuitamente, pelos interesses feridos e odios acirrados muitos elementos—: a perda de lucros materiaes e de honrarias elevadas, de tantos que viviam da realeza ou serviam as velhas instituições; a acção facciosa e estreita, de varios republicanos dirigentes e intransigentes, cujas canceiras foram arredar, por sectarismo e cupidez, aquelles que *adheriram* ao regimen, e muitos dos quaes tinham sempre combatido pelos ideaes liberaes em épocas dolorosas de perseguição, affastando-se assim, ou da Republica ou da vida politica, experiencias uteis, energias intellectuaes e forças sociaes importantes; a entrega, em muitos pontos do paiz e especialmente no norte, da auctoridade e da direcção politica local a individuos que ali não exerciam a menor influencia por mingua de posição social e que se teem assignalado por um espirito de intransigencia e perseguição deprimentes para os proprietarios e industriaes, para aquelles que, por tradição politica ou fundamentada influencia, gosavam de prestigio, inhabil e escusadamente offendido pelos agentes do novo regimen, que aliás desejavam servir; a explosão bravia e tumultuaria, assustadora para as classes conservadoras, das reivindicações operarias incitadas pela concessão do direito de gréve, que devia ser immediatamente regulamentado, como o fez intelligentemente, mas a horas já tardias por não estar ainda no governo quando a concessão surgiu na folha official, o ministro do fomento, dr. Brito Camacho; a questão religiosa que, excitada pelos fanatismos, e acaso até pelo ouro, da Companhia de Jesus, deu muitos bispos e parochos ao movimento contra-revolucionario, fazendo pelo paiz, e especialmente pelas provincias do Minho, Douro e Beira, larga propaganda. A congregação de todos estes elementos, de todos estes motivos aggremiou forças contra-revolucionarias; não cabe a culpa, ou pelo menos a culpa principal, ao governo provisorio, que encerra em si altas capacidades e sem duvida as mais poderosas individualidades, intellectuaes e moraes, do partido republicano. A responsabilidade cabe ao radicalismo jacobino de muitos que alcançaram honrarias e haveres quasi sem lucta... Tantas vezes acontece assim nas revoluções! O certo é que o movimento anti-republicano se formou.

O sr. Alpoim affirma que não teme os conspiradores. Se atravessarem a fronteira, o que não é facil, não vencerão.

Em seguida fala-nos da Constituinte nos seguintes termos:

«Eu tenho uma fé profunda na energia moral e intellectual da nossa assembléa parlamentar. Ha contra ella muitas prevenções: basta ser uma agremiação de gente *nova*, desconhecida, fóra dos antigos agrupamentos, surgindo á luz com uma seiva pujantissima que ás vezes *parece irreverencia* e disciplina. Os conservadores inclinados á monarchia e ao clericalismo já lhe chamam *caverna*. E' a phrase classica, aquella que Montlosier disse a Sieyès: «*Que vous parece a Convenção?*»—perguntou o famoso padre revolucionario. «*Uma caverna*»—respondeu Montlosier—quem lá entra, não sae.—Não comprehendia o espi-

rito das assembléas nascidas de uma revolução!

Essa caverna é a maior gloria da França e uma das mais bellas coisas da humanidade. Não quero, nem posso—Deus me livre!—comparar as modestas Constituintes portuguezas com essa assombrosa assembléa que salvou a França do ataque formidavel dos reis colligados e espalhou pelo mundo inteiro o direito e a justiça.

As nossas Constituintes são, por ora um enygma; mas eu tenho uma fé profunda na energia dos novos. Vejo que, para melhor affirmarem a sua independencia e não cahirem sob o regimen dos arregimentados corrilhos do tempo da monarchia, ha n'esses moços deputados um espirito excessivo de individualismo independente e tambem de sectarismo iconoclasta. E' um mal, se não se corrigirem. Lêem-se duas grandes phrases no livro de Guizot sobre a revolução da Inglaterra. Uma diz: «é um erro commum dos revolucionarios o julgarem que substituirão tudo quanto destroem e que elles bastam a todas as necessidades do Estado». O exagero revolucionario, no parlamento que tem a missão altissima de organisar um regimen, constitue um perigo. A outra é: «*Para que uma assembléa popular possa exercer a sua missão por uma maneira forte e regular, exige que ella propria se organise e governe, o que não póde ser emquanto não constituir grandes partidos unidos por principios communs e não caminhar com decisão e disciplina, sob chefes reconhecidos, para um fim determinado.*» E' uma profunda verdade! Por ora, as Constituintes teem tido uma marcha hysterica, inquieta; mas já deram signaes evidentes de capacidade politica e bom senso. Uma d'ellas foi, por exemplo, a approvação immediata, por acclamação, da bandeira verde e vermelha, d'aquella que se hasteou na Rotunda onde Machado dos Santos foi, permitta-se a phrase, o primeiro e o maior granadeiro da revolução.

O sr. Alpoim era um fanatico da bandeira azul e branca; mas, como os monarchicos conspiradores a adoptam para symbolo das suas aspirações restauradoras, o sr. Alpoim acha bem que a bandeira nacional seja vermelha e verde. E termina por fazer votos para que a Constituição seja approvada. Os seus desejos estão satisfeitos desde hontem.

O sr. Alpoim, que no ostracismo se deve ter arrepellado mil vezes por não se declarar republicano quando fracassou o 28 de janeiro, percebe-se que anda mortinho por metter a sua colherada na politica nacional.

Um ostracismo tão longo!—ostracismo dentro da monarchia e agora na Republica. O regimen do ostracismo—das ostras—abre immenso o appetite—para os grandes debates parlamentares.

OS CORREIOS EM FÓCO

Só dez dias de atrazo!

Não é muito para falar francamente! Dez dias de atrazo, n'um paiz como o nosso, onde tudo está atrasado, o que é isso?

Mas os interessados é que não gostam, e nós ainda menos, visto que é só pela porta que a pedra toca. A Outeiro do Gerez chega *A Capital* com dez dias de atrazo. Porque? Mysterios que só os correios saberão explicar. E como nos não convencem mysterios, sobretudo quando, como no caso presente, tanto nos prejudicam, recommendamos o caso ao sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, que de certo tomará o nosso appello em consideração e providenciará para que cessem taes irregularidades.

Alfredo Pimenta

A proposito de um echo publicado ante-hontem na *Pocira da Arruda*, recebemos a seguinte carta de Alfredo Pimenta:

Meu caro camarada Reys.—Não é pelo publico—a quem não tenho de dar satisfações por estas coisas—mas por v. a quem muito estimo e considero, que respondo á sua pergunta d'*A Capital*, de ha dias, e de que só hoje tenho, por acaso, conhecimento. A minha collaboração na *Republica*, sob um pseudonymo, significa unicamente que a materia não representa só a minha opinião pessoal—o que poderia parecer, se ella trouxesse o meu nome a subscrevel-a, dada a autonomia do meu pensar que, hoje, como hontem, persiste.

V. não ignora que fui eu quem, espontaneamente, em publico, rasgou o segredo, respondendo a affirmações que eram dirigidas a Humberto d'Aguiar.

Está satisfeita a sua amizade?—Ex-corde, *Alfredo Pimenta.*

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' o seguinte o programma da magnifica corrida de ámanhã, promovida pelo emprezario Luiz de Lacerda:

1.º touro, para Eduardo Macedo; 2.º, para Theodoro Gonçalves e Manuel dos Santos; 3.º, para Carlos Gonçalves e «Malagueños; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para o espada «Malla»; 6.º para Eduardo Macedo; 7.º, para João d'Oliveira e Alfredo dos Santos; 8.º, para o espada «Malla»; 9.º, para Morgado de Covas; 10.º, para Manuel dos Santos e «Malagueños.

Praça d'Algés

E' no domingo 27 que se realisará, em Algés, a tourada verdadeiramente sensacional para apresentação da conhecida Reverte, que hoje em Hespanha é discutida no meio tauromachico como sendo artista de mais arrojo e valentia que tem apparecido.

DOENÇAS DA IMAGINAÇÃO

O medo dos microbios é um mal peior que os proprios microbios

M.lle Marcelle Tinayre, tendo estabelecido um parallelo entre a hygiene antiga e a moderna, verificou que o horror ao microbio constitue nos nossos dias uma doença terrivel.

O homem d'hoje, vivendo sob esse pesadello constante—o microbio,—é realmente um infeliz e um doente; e com uma das peores doenças—o medo de adoecer.

Os seus antepassados não conheceram essa terrivel obsessão. Simples burguezes provincianos «bons garfos e bons copos» não tremiam perante um bom assado ou um bom guisado, apreciavam a caça, o peixe fresco e as esplendidas fructas e certamente se considerariam deshonrados se alguma vez deitassem agua no vinho, no seu rico e excellente vinho!...

Entre elles, segundo os usos dos tempos, o luxo que a todos os outros ultrapassava era o luxo da mesa. Não tinham grandes noções de conforto e a sua hygiene reduzia-se a dois ou tres principios essenciaes: pés quentes, ventre desimpedido, medicamentar-se um pouco na mudança das estações e evitar as correntes d'ar.

Os gabinetes do *toilette* d'essa épocha possuiam um unico movel, especie de commoda pavorosa que supportava uma bacia grande como um alguidar e um enorme jarro para agua.

Este movel ficava no proprio quarto entre o leito, que desapparecia no meio dos cortinados e dos *édredons*, e a janella sempre hermeticamente fechada e guarnecida de bambinellas em prégas caprichosas, constituindo verdadeiros *ninhos de poeira*.

O hebdomadario banho aos pés era então considerado como um luxo demasiado e as senhoras eram sempre demasiadamente virtuosas e [illegible] para não lavarem [illegible] mais além das mãos, [illegible].

Os homens [illegible] outras epocas eram bastante [illegible] rheumaticos e gottosos, mas viviam tranquillos no meio de toda aquella falta d'asseio, supportando as dores e os soffrimentos como consequencias dos abusos da gulodice.

E sómente faziam ferver agua para os chás de marcella ou de tilia; as creanças alimentavam-se a leite em biberons de tubo.

Muitas creanças morriam.

As mães tinham outras, os fracos eram eliminados por selecção natural, e apenas os robustos rezistiam, affrontando impunemente os microbios.

Ora o homem moderno, o que tem o horror dos microbios, pertence á ultima geração do seculo dezenove, já educada nos principios da hygiene, isto é a epoca em que os sabios descobriram as bacterias, os bacillus e os vibriões, innumeraveis, invisiveis, terriveis inimigos da raça humana.

A mãe, d'este homem moderno, logo desde os primeiros dias banhou-o em agua borica, envolveu-o em gazes antisepticas e alimentou-o com leite esterilisado.

Nunca comeu uma fructa crúa ou uma salada que não tivesse sido fervida.

Foi na verdade uma creança modelo, admiravelmente asseiada, com habitos regulares e tendo augmentado apenas um gramma além do peso auctorisado pelo medico. Nem alimentado de mais, nem alimentado de menos, está magnifico.

A avó, aferrada ás idéas antigas tinha questionado com a mãe e póde dizer-se que foi um combate constante para que podesse chegar ao fim esta esplendida educação.

Mas, já um pouco crescido, o rapaz ouviu logo fallar, e muito, em microbios.

Na escola mostraram-lhe as imagens, mil vezes augmentadas, d'esses seres perigosos. E em casa ouvia constantemente os terrores maternaes acerca dos microbios e de tal forma que em breve a extranha obsessão se lhe apoderou do cerebro.

Hoje é um homem, e a mania augmentou com a idade!

Vive n'uma habitação exposta ao sul, porque a luz solar é microbicida, e intencionalmente revestida de vidro, faiança, laca ou crystal.

Nada de tapetes ou papeis nas paredes: os tectos lizos, com os angulos em curva, e os moveis todos em superficies planas; nenhum *bibelot*—e por toda a parte um asseio de casa nua, com o aspecto ao mesmo tempo brillante e desguarnecido d'um laboratorio, d'uma casa de banho ou d'uma sala d'hospital.

Por causa dos microbios este homem envenena a sua vida e a de todos os que o rodeiam

Qual seria o microbio que ousaria entrar em semelhante casa?

Apezar de tudo elles podem muito bem entrar, nos vestidos das visitas, nos cabellos e nas barbas dos amigos, nos sobrescritos molhados com saliva suspeita, nos livros e nos jornaes que o distribuidor ensebou certamente com as mãos sujas!

Os microbios estão por toda a parte. Os do typho passeiam em liberdade na agua. Os da tuberculose na poeira e multiplicam-se no leite; os do tetano occultam-se á flor da terra. Os que produzem o kysto hydatico accomodam-se nas dobras verdes das saladas. Os da *grippe*, do sarampo, da escarlatina, cabem sobre os omnibus, pullulam sobre os fiacres, e andam á vontade nos elevadores. Ha microbios nas mãos que se apertam e nos labios que se beijam. Ha microbios em tudo o que se come, em tudo o que se bebe, em tudo o que se toca e em tudo o que se vê.

Fóra com os antisepticos!

O homem que tem medo dos microbios faz um uso demasiado do salol, do thymol e do formol.

Elle e a familia desinfectam-se terrivelmente. Mas é preciso sahir algumas vezes.

Não se ha de ficar eternamente fechado n'um gabinete de faiança e vidro.

E' necessario affrontar a multidão, e impossivel se torna transportar comsigo um apparelho pulverisador ou uma solução de sublimado.

O homem que tem medo dos microbios não gosa, em paz, divertimento algum.

Vae ao theatro?

Mas a lembrança das estatisticas apavora-o, lembra-se que ha milhares de bacterias em cada centimetro cubico d'ar; elle vê essas bacterias! E sente-se esmagado por legiões de seres extranhos e pavorosos:

E tudo isto tira-lhe o enthusiasmo; em logar de seguir a representação, procura pelos bolsos algumas partilhas de alcatrão, que offerece ás senhoras!

Os sentimentos naturaes, as affeições mais queridas são alteradas por esta fórma perigosa e ridicula do instincto de conservação.

Se a mulher ou os filhos teem uma doença infecciosa, trata-os mas com um cuidado meticuloso e com uma dedicação receosa, tendo sempre grande cuidado por si proprio.

Quanto aos amigos nas mesmas condições, abandona-os sem preoccupação alguma.

Sonha constantemente com sanatorios, pavilhões de isolamento e declaração obrigatoria de todas as doenças, ainda mesmo as anodinas.

Todas as pessoas que tossem parecem-lhe merecedoras de prisão, e de boa vontade enviaria para um presidio aquelles que escarram.

Ao imaginar a sociedade futura—o Paraizo terrestre hygienico—vê todas as cidades de ferro, faiança e vidro, tal como a sua casa, tendo cosinhas scientificas, onde cosinheiros enluvados e de mascara trabalham com as precauções de cirurgicos e de chimicos.

Em vez de bibliothecas poeirentas e museus cheios de antiguidades, haveria cinematographos e grandes salas phonographicas.

N'estes cidades brilbantes e sonoras nem um unico animal seria admittido e os proprios homens, vigiados por uma commissão de sabios, seriam divididos em duas categorias: os eleitos, isto é a pessoas limpas, e os condemnados, os doentes, os portadores de germens morbidos.

Os primeiros teriam o direito de viver em liberdade, com a condição de observarem o codigo de hygiene; os segundos seriam legalmente mettidos nos hospitaes, prisões d'onde apenas sahiriam ou mortos ou curados.

Imaginando este quadro d'um mundo ideal, o homem que tem medo dos microbios sorri: está muito satisfeito.

E não vê que na credulidade infantil da sua alma sonha o egoismo inconsciente.

A sua mania não é tão innocente como elle diz, pois é facilmente communicavel.

A mulher e os filhos estão já atacados; o medo do microbio paralysa-os.

E o que é um facto é que todos esses maniacos ainda não quizeram reflectir que o numero de microbios beneficos é tão grande como o dos prejudiciaes, e que a desinfecção absoluta, a desinfecção ideal seria a morte.

O corpo humano é um campo de batalha e as cellulas que o compõem apenas conservam a sua vitalidade luctando constantemente contra os elementos nocivos, os inimigos, os intrusos, que ellas neutralizam. Os *marcianos* gigantescos de H. G. Wells, tendo conquistado a *Terra*, foram em poucos dias destruidos pelos microbios, porque as suas cellulas não se podiam defender.

Esta historia symbolica explica uma verdade scientifica.

Fujamos dos lamentaveis preconceitos dos nossos ante-passados e dos exageros de certos contemporaneos. Lavemo-nos, bebamos agua pura e filtrada, exijamos dos nossos creados o maximo asseio corporal, afugentemos a poeira da nossa casa, mas isto uma vez feito não pensemos mais em microbios.

Deixemos a natureza operar o mysterioso phenomeno de adaptação que nos tornará fortes e resistentes.

A repressão do jogo e a abertura do commercio aos domingos na praia da Foz do Douro

A todos os membros da Assembléa Nacional Constituinte enviaram os srs. João dos Santos Coimbra, Antonio Gomes Braga, José da Silva Martins e Anselmo Joaquim de Miranda, que constituiam a mez do comicio realisado em 9 do mez findo na Foz do Douro, uma circular em que expõem que, tendo-se dirigido ao sr. ministro do interior por meio de telegramma, pedindo que fôsse permittido o jogo na Foz, á semelhança do que se está praticando no resto do paiz, e que permittisse fôsse tambem a abertura das casas de commercio aos domingos durante a epoca balnear, até hoje não receberam resposta. Entendem os signatarios que a Foz do Douro não é nem mais nem menos que as outras praias do paiz e que, se em nome da moralidade lhes foi recusada a permissão do jogo, egualmente, em nome da mesma moralidade, não deve ser consentido que se jogue franca e abertamente no resto do paiz, como se está praticando, assim como se não deve permittir a abertura, aos domingos, dos estabelecimentos commerciaes nas outras praias, o que torna odiosa tal excepção para a Foz do Douro.

EM FAVOR DOS CARTEIROS

Um melhoramento util

Aproveitando uma idéa expendida n'«A Capital»

A corporação dos carteiros vae ámanhã á avenida Candido dos Reis manifestar o seu agradecimento ao proprietario do predio n.º 4, por ter mandado pôr no vestibulo de entrada uma caixa com dez divisões para receber a correspondencia destinada aos inquilinos, cada um dos quaes tem a chave do compartimento que lhe é reservado.

Foi o nosso presado amigo e collaborador Emilio Costa quem em *A Capital* aventou tal idéa, pelo que a Associação de Classe dos Carteiros lhe está profundamente grata, desejando que o exemplo agora dado se generalise.

A' inauguração de tão util melhoramento para os pobres carteiros, tencionam assistir os srs. Antonio Maria da Silva e Botto Machado.

"O Chicote"

Sahiu o n.º 2 d'este semanario humoristico. Inserindo variada collaboração, mantem os creditos pelos numeros precedentes adquiridos. No genero é o que de melhor agora se publica. O artigo de fundo rebate a opinião do sr. Botto Machado sobre a abolição das touradas, projecto com que o articulista não concorda.

Certificados de inscripção dos professores de ensino livre

Os certificados da inscripção dos professores primarios de ensino livre só podem ser passados a começar do fim d'este mez pela 1.ª circumscripção escolar e pela inspecção das escolas de Lisboa.

O professor sr. Antonio Maria Pereira de Lima continúa recebendo pedidos dos interessados para entrega dos certificados e informando-os sobre assumptos da classe, por correspondencia franqueada e dirigida á estrada do Sacavem, M J, 2.º, a Arroyos.

A alguns professores já tem causado prejuizo a demora de serem passados os certificados, por não poderem inscrever n'este mez os seus collegios.

Fallecimentos

O funeral do sr. Antonio Alves Martins, que, como hontem noticiámos, falleceu no hospital de S. José, onde recolhera para fazer uma operação, realisa-se ámanhã, pelas 8 horas da tarde.

Casa da Moeda

Procurou-nos, hoje, a commissão que entregou ao sr. ministro das finanças a representação a que se refere uma nossa local de hontem, e contra a qual um grupo de operarios do estabelecimento veiu ao nosso jornal protestar. Conforme copia d'essa representação que nos foi mostrada, não se pede, n'ella, que seja levantada a suspensão de nenhum funccionario, mas apenas que sejam abonados os vencimentos a dois serralheiros que estiveram suspensos, isto a exemplo do que se tem feito, ali, em circumstancias identicas, e que o ministro olhe para a situação precaria em que se encontra um outro machinista, Joaquim Augusto Magão, ha mezes suspenso sem que, ao que parece, se haja averiguado nada contra elle.

Partido Republicano

Grupo França Borges

Reune ámanhã, pelo meio dia na rua da Magdalena, 158, a assembléa geral para tratar de assumptos importantes.

Centro 5 de Outubro de 1910

Reune ámanhã, ao meio dia, a assembléa geral, em sessão extraordinaria, para a eleição d'um membro do conselho fiscal, funccionando com qualquer numero de socios.

Centro Thomaz Cabreira

Pede-nos a direcção d'este Centro para declararmos que são menos verdadeiras as noticias publicadas por dois jornaes da manhã e que só a malevolencia e á guerra feita áquella collectividade se podem attribuir taes insidias. O Centro mantem uma escola cujos alumnos concluiram os seus cursos do 1.º e 2.º grau com as melhores classificações, o que honra sobremaneira o corpo docente da escola e em especial a professora official, sr.ª D. Marcellina Oeiras.

Sobre a festa do Colyseu dos Recreios não se ter ainda realisado, é em vista do enorme successo da companhia de opera italiana, mas, concluidos os seus espectaculos, effectuar-se-ha o grande festival em beneficio d'esta sympathica instituição digna de todo o auxilio e de que o emprezario d'esta casa de espectaculos é desvelado protector.

Movimento associativo

Manipuladores de massas e farinhas

Reune ámanhã, pelas 8 horas da tarde, a assembléa geral extraordinaria, para assumptos de interesse para a classe.

Inscriptos maritimos portuguezes

N'esta associação da classe, rua da Magdalena, 128, 1.º, realisam-se hoje e ámanhã as festas da fundação e inauguração da bandeira, fazendo hoje, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia o sr. Oliveira Leone e havendo ámanhã alvorada ás 5 horas da manhã, sessão solemne e inauguração da bandeira ás 2 horas da tarde e sarau litterario e concerto musical ás 5 horas, sendo as festas abrilhantadas pela charanga do paquete *Zaire*, obsequiosamente cedida pela Empreza Nacional de Navegação.

Manipuladores de pão

São convidados todos os manipuladores de pão, socios e não socios, a reunir em assembléa magna da classe, no dia 21, pelas 5 horas da tarde, na séde da associação, rua do Benformoso, 150, 1.º, para tomar conhecimento da resposta da Companhia de Panificação Lisbonense ao officio que lhe foi enviado pela associação sobre percentagens nas vendas e a situação em que ficam os distribuidores ambulantes em face do novo regulamento da industria panificadora.

Para esta reunião foram convidados, pela imprensa, todos os industriaes de padarias de Lisboa, a fim de dizerem das suas intenções para com a classe.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Os festejos na rua do Valle de Santo Antonio, na parte comprehendida entre as ruas da Bella Vista e do Mirante, promettem revestir grande brilhantismo. A commissão deliberou nomear uma commissão de senhoras para tomar á seu cargo a organisação da «kermesse», ficando composta das sr.as D. Deolinda Maria Cardoso, D. Maria Ephigenia Cardoso, D. Deolinda Mary Westood e D. Ilda Dias Prata.

Os festejos realisar-se-hão nos dias 4, 5 e 6 de outubro e serão abrilhantados pela banda da Sociedade Philarmonica União Chellense. Os trabalhos acham-se bastante adeantados.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

O sr. José Ferreira Junior pharmaceutico morador na Estrada de Bemfica, 82, queixou-se á policia de que gatuno desconhecido lhe furtou um relogio e corrente de ouro no valor de 86$000 réis, que tinha n'um collete collocado sobre a secretaria.

—A policia prendeu Virginia Augusta, moradora na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 28, amante do celebre faquista *Trailheira* por ter furtado 17 libras em oiro, a João Luiz, subdito grego, residente n'um hotel da rua das Pedras Negras.

Batalhões de voluntarios

31 de Janeiro.—Previnem-se os alistados de que os exercicios de fogo se realisam todas as quintas feiras e domingos, ás 7 horas da manhã, na parada do quartel de infantaria 1, á calçada d'Ajuda.

Do Commercio e Industria.—Amanhã, em seguida ao exercicio que se faz das 7 ás 9 horas da manhã no local do costume, reune a assembléa geral na rua do Rato, 47, 1.º, para tratar de assumptos importantes para este batalhão.

De Santos.—Tem ámanhã exercicio na Junqueira, devendo os voluntarios comparecer ás 7 horas da manhã, em ponto, no deposito de praças do ultramar. Serão rigorosamente marcadas as faltas.

Federado n.º 5.—Os alistados devem comparecer ámanhã em caçadores 5, ás 4 horas da manhã, afim de irem fazer exercicio no campo sob o commando do sr. alferes Francisco Elias.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão que a instrucção começa ámanhã, ás 8 horas da manhã, no quartel de caçadores n.º 5. Em seguida á instrucção, irão cumprimentar o sr. tenente-coronel Simas Machado, commandante honorario do batalhão, e o sr. alferes Magio Urosa Gomes, instructor do mesmo.

ULTIMAS NOTICIAS

As gréves em Inglaterra

A situação peorou durante a noite passada

LONDRES, 19 de agosto.

A situação tornou-se peor que durante o dia. Os organisadores da gréve conferenciaram sem resultado e recomeçarão ámanhã as suas conferencias. A gréve estende-se á provincia. Em Londres a estação de Maryleborn está quasi ás escuras e sem comboios desde as 5 horas da tarde. O serviço do metropolitano subterraneo está desorganisado.

Conspiradores

Prisão, na fronteira, d'um correspondente do «Jornal do Brazil»

VALENÇA, 19.—O correspondente do *Jornal do Brazil*, ao regressar de Vigo, onde fôra colher informações dos emigrados, foi detido, devido a denuncia do consulado em Tuy.

Ao que nos informam trata-se do sr. Pereira Cardoso que, além de correspondente do *Jornal do Brazil*, é tambem collaborador do *Diario Popular* tendo, precisamente em serviço de reportagem d'este nosso collega, ido á Galliza.

Mais nos affirmam que, além de passaporte brazileiro se fazia acompanhar de documentos perfeitamente em ordem, passados pelas auctoridades portuguezas, o que torna ainda menos explicavel a sua prisão.

Notas diversas

Tendo os jornaes da manhã noticiado o apparecimento do decreto que manda abrir o inquerito reclamado sobre as condições das industrias textis e não mencionando que na commissão entravam operarios da associação da classe de Lisboa, a direcção d'essa Associação procurou o sr. ministro do fomento, a quem não encontrou, e o sr. governador civil, para reclamar contra tal omissão. Verificando-se, porém, mais tarde, pela leitura do *Diario do Governo*, que da commissão faziam realmente parte dois delegados escolhidos pela associação da capital, immediatamente cessaram todas as diligencias no sentido indicado, dando-se os operarios por satisfeitos, tanto mais que fora associação de Lisboa a iniciadora do movimento da classe para conseguir o inquerito.

Só hontem é que, pelo ministerio da marinha, foram expedidas instrucções ao governador da Guiné, para, em vista de continuar a ser bom o estado sanitario local, mandar retirar para a metropole o sr. dr. Correia Mendes, que ali se encontrava em commissão.

Tendo o governo ordenado as medidas preventivas contra o cholera que reclamava o commercio do Funchal, terminou, ali, a má disposição em que se encontrava o mesmo commercio.

Os commerciantes do Bailundo queixam-se dos prejuizos que lhes está causando o estado de sitio n'aquella região, accrescendo, para mais, a circumstancia de reinar ali, do ha muito, a mais absoluta paz.

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco 190 réis; marco, 235 réis; Corôa, 199 réis e sterlino 50 por mil réis.

Pela nova lei, as férias judiciaes abrangem tambem o tribunal superior do contencioso fiscal, devendo ter a sua primeira sessão no dia 7 de outubro.

A lei sobre importação de azeite estrangeiro entra em vigor depois de ámanhã.

O sr. ministro da justiça não foi hoje á sua secretaria, tendo passado o dia no Estoril.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Companhia Carris de Ferro

Realisou-se esta tarde a reunião de accionistas da Companhia Carris de Ferro, para discutir o caso ... ceiro da Companhia e a sua ... perante a camara.

O assumpto foi tratado larga... pelos accionistas José Augusto ... Antonio Centeno, dr. Motta ... Burgmeister, Firmino Mapali... outros.

Por ultimo foi approvada ... posta do sr. Antonio Centeno ... mindo-se no seguinte: nomea... uma commissão para provenir ... selho de administração da Comp... que, antes da ordem do dia da ... bléa geral marcada para 24 ... rente, será interpellado sobre ... ção financeira da Companhia.

Ficou encarregada de dar ... a essa proposta a mesa da ass... geral.

Está-se preparando ... para a camara tomar posse ... cia da Companhia, visto ... sido multada quatro vezes ... que attinja seis, passará tudo ... nicipio, como reza o contrac... reunião, parece que teve por ... ar que esse facto se désse.

Ministro do Interior

E' esperado hoje o sr. minis... interior, acompanhado de sua ... que vem assistir a um jantar ... em Villa Nova de Gaya, offe... pelo sr. Pedro Morianes.

Recaptura d'um larapio

Foi preso o larapio Adriano ... Martins, que ha dias havia fugi... Aljube, onde se encontrava pre... furto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra...

CAMBIOS.—Os cambios fica... alteração. O mercado abriu c... seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/16
Londres, 90 d/v	50 7/16
Paris, cheque	560
Italia	566
Allemanha, cheque	234
Amsterdam, cheque	395
Madrid, cheque	870
New-York	968
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$800
Agio d'ouro	0 0/0

BOLSA.—Apesar de sabbado ... bastante animação na Bolsa ... effectuaram-se:

		ASSENT.
Tit. de 1.000$000		—
»	500$000	—
»	100$000	38,20

Obrigações do Estado, effectua... 1905, 0$000; 4 0/0 1888, 20$400; 5... 70$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie ... 2.ª 63$000, 3.ª 98$400.

Acções, effectuado: B. de Portu... 150$000; Lisboa & Açores, ... car, 32$800; Lisbb, 0$000; Moçam... b$100; Gas, coup. 58$000; Zambezia...

Obrigações, effectuado: Aguas ... 7½ 200 Prediaes 6 0/0 ... Municipaes e districtaes 5 0/0 ... bacas 88$700; Nacional dos C. ... 2.ª serie, 62$000; Norte e Leste ... 50$100.

Praso, fim de agosto: Moçambi... 8$150.

Fim de setembro: Moçambique...

ABERTURA DA BOLSA DE ... —Portuguez 0 0/0 68,70; Norte e L... ções, 2.ª grau 58$200; Moçambi... Zambezia, 18,75.

Hoje está fechada a Bolsa de ...

Generos coloniaes

A semana fechou com os segui... ços:

Cacau			*Café d'...*
Fino	15$4000		Ambriz
Paiol	3$800	—	Encoge
Escolha		3$000	Cazengo
Café S. Thomé			*Bem...*
Fino	15$7200	7$400	Beng.
Bom	6$200	6$600	Loanda
Paiol		6$000	Ambriz
Escolha	3$000	3$500	Ambriz
Café Cabo Verde			*Cru*
1.ª q.	15$6400	6$600	Benguel.
2.ª q.	6$000	6$200	Loanda

PEQUENAS NOTICIAS

Ficou adiada, para dia indeterminado, a reunião que devia ter-se realisado na Academia de Estudos Livres, ... nos candidatos á admissão á ...

O fim da referida reunião era ... tar-se ao ministro do interior para ... novo programma d'essa escola ... já em vigor ... pelo menos ... jam isentados, os alumnos ... dos exames de francês, de ... ral e physica.

—No ... Dramatico ... realisa-se ámanhã, por um ... dores sob a direcção do sr. ... zão, uma recita em cujo pro... ram as comedias «O beijo» ... Lisboa» e o dialogo de Eduardo ... «Silencio calado». A recita é ... baile, havendo tambem ... bola.

—Na Tuna Democratica dr. ... só d'Almeida realisa-se, ... «soirées, promovida pela direcção ...

Colyseu dos Recreios

Realisa-se esta noite a despedida de ... cotte

Em recita popular a ... esta noite á scena ... do Audran *A Mascotte* ... maior successo da excellente ... Città di Firenze. A *Mascotte* ... mente interpretada e está ... com deslumbrante luxo.

Amanhã realisa-se ... pectaculos populares ... lando-se, de tarde, o *Boccacio* ... *Filha da Sr.ª Angot.*

monoplano Gouveia

E. Oliveira responde ao artigo do capitão sr. Ribeiro de Almeida

...igo e sr. redactor. — Não constitui positivamente, os meus descobrimentos artigos uma controversia.

...se mistér avisar d'isto os mal-...cionados, que os ha sempre em... Na sua essencia, pois, estes ar... são uma troca de impressões ...o sr. capitão Ribeiro ácerca do ...'este momento em todo o mun... fabricitantes tantos cerebros: ...ção do problema aereo.

...ã util. Pela minha parte, não ...ctante a velleitade ingenua de ...transigente caturrico. Esta ex... era necessaria pela honesti... das minhas objecções, pela ho... que devo á intelligencia su... do sr. capitão Ribeiro e á bel...pitalidade da illustre redacção ...jornal.

...s assim as coisas, vamos ao ...artigo do sr. capitão Ribeiro. ...xilhos. Pela opinião do sr. capi... Ribeiro o Caixilho Gouveia seria ...se fosse feito de aço. Não sou ...opinião, por isso que penso que ...material, sem distincção, é bom ...o momento que haja sido bem ...ido e se lhe dê uma consciente ...sição.

...conformidade com este modo ...ar, ao analysar o apparelho Gou... perguntaria antes: A ira, ma... que julgo ser empregada no ...elho do sr. Gouveia, tendo a qua... de ser muito leve, terá tambem ...istencia sufficiente para servir ...cipalmente como caixilho? Pos...esta madeira a flexibilidade pre...para serem dispensados os amor...res d'outros generos? E no chas...ta falta não será causa da sua ...resistencia? Analysados estes ...s, estão todas as peças scientifi...nte dispostas?

...lerons lateraes Gouveia. Em prin...ceito os ailerons Gouveia, assim ...estou de accordo com os effei... causas descriptas pelo capitão ...ro. Julgo-os, mesmo, como pri... étape do accordo que forçosa... se fará para o futuro entre os ...nicos e physiologistas para se ...r ao verdadeiro vôo.

...n'este sentido que eu tenho en...lado as minhas limitadissimas ...cias, procurando reunir n'um ...lano as trez qualidades essen... da sua perfeita navegabilidade: ...—O vôo propriamente dito mechanico, que utilise melhor as superficies sustentadoras, e em que pela minima força motora tenhamos maximu força propulsora.

2.ª — O vôo plané, para que a descida do aeroplano, no caso de parar o motor, não se transforme desastrosamente n'uma queda e dê o tempo necessario para preparação de uma aterragem em condições.

3.ª — O [illegible] á voile, para o aproveitamento, no caso que seja possivel, da força dos ventos e mesmo para se economisar a força mechanica.

Sem estes dois ultimos complementos, o vôo propriamente mechanico constituirá como até hoje um perigoso sport a que só poderão dedicar-se pessoas dotadas de muito sangue frio ou de um a propos excepcional. Considero, pois, os ailerons do aeroplano do sr. Gouveia com as mesmas funcções eguaes ás remiges (ou azas bastardas) das aves do vôo á voile.

Por esse lado, poderá vaticinar-se que os actuaes trabalhos do distincto poeta serão muitos aproveitados no futuro.

Eis os pontos do ultimo artigo do sr. capitão Ribeiro que me pareceram carecer de respostas, porquanto os restantes, embora reveladores de vasto e profundo saber, são apenas meras rectificações ao que s. ex.ª dissera no seu artigo anterior.

Aereo Club de Portugal — Procurei, ha cêrca de dois annos, quando regressei dos meus estudos na Belgica, inscrever-me como um dos mais humildes socios do Aereo Club de Portugal. Não pude vêr realisada essa minha pequena aspiração porque a futilidade das exigencias e condições de admissão eram taes, que deduzi ser mais facil a reconstituição do intermediario entre o homem actual e os anthropoides do que o ser socio do grande Aereo Club de Portugal.

Uma d'essas exigencias era a seguinte: a apresentação de qualquer candidato a socio devia ser feita por cinco membros do Club. Ora eu não levava a mal que o Aereo Club quizesse fazer uma selecção rigorosa dos individuos que o deviam compôr, mas o que não podia admittir era que para se conseguir tal se recorresse a um absurdo. E se o candidato não conhecesse membro algum do Club? Tinha de andar de chapeu na mão a fazer pedidos a este e áquelle, o que repugna a quem, como eu, detesta o regimen da empenhoca. Que succedia então? O desistir-se da idéa e mandar-se ao diabo essa nova thebaida scientifica só para raros apenas... Foi o que eu fiz. Entretanto hoje, vistas a amabilidade e a boa vontade manifestadas pelo sr. capitão Ribeiro, tudo me leva a não perder a esperança de ainda transpor os hombraes do Aereo Club de Portugal, até agora reservado a um numero muito restricto de felizes...— *E. Oliveira*, membro da Ligue Aérienne de France.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa

E' ámanhã que se realisa a grande festa nautica promovida por uma commissão de socios do Club Naval e que promette revestir o maior brilhantismo. O embarque é no caes do Club á 1 hora e meia da tarde, acompanhando o vapor com convidados a flotilha do Club, composta de 11 embarcações. Na praia do Lagoal haverá corrida de natação e na quinta do sr. Croft de Moura, gymkana, seguida d'uma merenda. No Casino de Caxias, distribuição de premios, concerto por um grupo de novo amadores, seguido de baile, havendo á meia noite serviço de chá volante. O regresso a Lisboa é ás 5 horas da manhã.

Festas escolares

No Centro de Santa Isabel

Inauguram-se ámanhã os festejos que uma commissão de socios realisa no jardim d'este Centro, abrilhantados obsequiosamente pela Sociedade Phylarmonica Alumnos de Apollo, que dará um concerto das 6 ás 8 da noite, havendo cantos coraes pelos alumnos, acompanhados no piano pelo sr. Eugenio Silva, que tem sido incansavel em ensaiar diversas canções.

A's 5 horas da tarde, abertura da kermesse, para a qual a commissão tem recebido muitas prendas de utilidade e objectos de arte.

O recinto acha-se vistosamente ornamentado com bandeiras, flôres e verdura e a illuminação é feita por electricidade e á veneziana.

No Centro «A Lucta»

Inauguram-se ámanhã em Queluz as festas que este Centro annualmente dedica ás creanças.

Abrilhanta-a de manhã a banda musical da Escola Domingos José de Moraes, de Cintra, composta por alumnos da mesma escola e que devido á amabilidade do benemerito da instrucção, Fernando Formigal de Moraes, honra esta festa com o seu concurso.

A's 11 horas da manhã, abertura dos festejos, havendo conferencia sobre pedagogia e hygiene pelo dr. José da Ponte e Sousa; distribuição de prendas e latas com bolos, feitas expressamente para este fim com dedicatorias allusivas, offerta do prestante cidadão Augusto Duarte.

A *kermesse*, devido á dedicação e trabalho de uma commissão de senhoras, encontra-se brilhantemente ornamentada, e fornecida de muitas e valiosas prendas de utilidade e objectos de arte.

A banda dos Bombeiros Voluntarios de Collares abrilhantará tambem esta festa.

O Parque acha-se vistosamente ornamentado com bandeiras, flôres e verdura, tendo sido armadas tres barracas e o coreto, com fino gosto.

A illuminação é electrica, de incandescencia e acetylene.

Asylo Antonio Feliciano de Castilho

A'manhã, pelas 11 horas e meia da manhã, realisam-se na séde d'este instituto, rua de S. Francisco de Paula, 130, os exames de portuguez, curso completo, e francez.

A direcção convida por este meio a imprensa, os collegas e todas as instituições de ensino, os subscriptores e o publico em geral a assistir a estes exames.

Eneida dos Baptistas

O relatorio do anno findo

Acabamos de receber o relatorio da gerencia de 1910-1911 d'esta prestimosa instituição de caridade installada actualmente em séde propria na rua da Arrabida, 76 rpc, e que aos pobres da freguezia de Santa Isabel tantos beneficios tem prestado desde a sua fundação em 1889.

E' um trabalho resumido, mas que evidencia bem nitidamente o grau de prosperidade em que se encontra tão prestante instituição.

Insere tambem a relação dos corpos gerentes para 1911-1912, que são compostos dos srs:

Mesa da assembléa geral. — presidente, dr. Manuel Gonçalves Marques; vice-presidente, capitão Possidonio Soares; 1.º secretario, Arthur A. Silva Sanches; 2.º alferes J. Reis Victoria; vogaes, Carlos José Pires e Alberto do Valle Collaço. *Direcção* — presidente, José da Costa Roballo; vice-presidente, capitão J. Castanheira Nunes; thesoureiro, Joaquim Henrique d'Oliveira; 1.º secretario, Eduardo Rodrigues Castello; 2.º Carlos Ribeiro da Costa; vogaes Alfredo J. Ribeiro Freire e Avelino J. Banha. *Conselho fiscal* — presidente, dr. Assis de Brito; secretario, Mario Coelho Teixeira; relator, Francisco A. da Silva Junior; vogaes Manuel de Sousa Moura e João D. Ribeiro.

VIDA DO POVO

Junta de parochia dos Martyres

Convida todos os parochianos que residirem com menores, masculinos, de 10 a 17 annos completos, a inscrevel-os até 25 do corrente na rua Garrett, 90, ou rua do Arsenal, 54.

Theatros, Circos e Cinemas

Os maestros Luiz Filgueiras e D. Luiz Quesada trabalham activamente na composição e instrumentação da musica da revista *Festas de patrulha*, em ensaios no theatro da Trindade. Segundo nos consta, essa musica offerece um accentuado cunho de alegria e de originalidade, o que é um bom symptoma para o seguro successo das *Festas de patrulha*.

—A lenda phantastica *Os 7 castellos do diabo* continúa attrahindo ao popular theatro Apollo successivas enchentes pela fórma deslumbrante como está posta em scena.

O desempenho por parte de todos os artistas é primoroso, e a *mise-en-scène* de grande effeito.

—Dia a dia augmenta, no Phantastico, o successo da magica *O philtro do diabo*, que já conta 22 representações. Hoje repete-se em duas sessões, ás 8 e um quarto e 10 e um quarto.

—No salão dos Anjos está agradando immenso a revista *Nós d'uma goma*, que o publico não se farta de applaudir todas as noites.

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

A inspecção medica ás creanças pobres na freguezia da Ajuda para a inscripção de banhos, é feita em todas as pharmacias da freguezia, onde os medicos dão consultas até terça-feira proxima.

Cantina escolar da freguezia do Coração de Jesus

Reunem em assembléa geral os socios d'esta associação na segunda-feira, ás 8 horas e meia da noite, sendo a ordem dos trabalhos: leitura e apreciação do relatorio e contas da Commissão Instaladora; leitura e apreciação do projecto de estatutos, e eleição dos corpos gerentes para 1911-12.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Promovida pelo Centro Republicano 5 de Outubro de 1910 e pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, realisa-se no dia 3 de setembro uma excursão de propaganda republicana áquella villa, realisando-se ali um comicio para o qual estão convidados diversos oradores.

A partida é ás 5 horas da manhã da estação do Rocio e o regresso ás 8 horas da noite.

Acompanha a excursão a banda da sociedade. O preço dos bilhetes é de 1$100 réis em 2.ª classe e 750 réis em 3.ª.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHAL, 18. — Estiveram hontem n'esta villa os srs. drs. Manuel Dias e Armando Gonçalves, de visita á mãe do nosso amigo sr. Carlos Luiz Craveiro, que ha bastantes dias se encontra doente.

Ao medico municipal d'esta villa, sr. dr. Francisco Eduardo Peixoto e a sua esposa, o nosso cartão de sentimentos pelo golpe que acabam de soffrer com a morte de sua cunhada e irmã.

—E' no proximo domingo que se realisa a festa do martyr S. Sebastião, orago d'esta villa. Haverá missa a grande instrumental pela philarmonica Progresso Recreativa Espinhalense, sermão pelo parocho d'esta villa Manuel Parada d'Eça e á tarde arraial e fogaças.

—Principiaram, hoje, os ensaios do rancho dançante que se deve exhibir por occasião das festas da Senhora da Piedade, que se realisam nos dias 8, 9 e 10 do proximo mez. E' ensaiador do rancho o habil amador José Julio, que faz parte da commissão encarregada dos festejos, de que tambem fazem parte os srs. João Gaspar e Augusto Soares Dias.

Movimento do porto

Madeira e Açôres, «San Miguel»	20
Hamburgo, «Numantia» (Brazil)	20
R. J., Mont. e B. A., «Zeelandia» (Ams.)	21
Bra. e R. da Prata, «Ceylan» (Havre)	21
Mad., B. e R. da P., «Amazon» (South.)	21
Brazil, «Erlangen» (Bremen)	22
Amst., via Vigo, etc., «Hollandia» (Br.)	23
V., Cherb., South., etc. «Asturias» (B.)	23
R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.)	23

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3|4 — Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — A Mascotte.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO — 8 1|4 e 10 1|4 — O philtro do Diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1|2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercearia Central de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

II

...triz sentiu gelar-se-lhe o sangue. O dr. Galliata era franco, visto Fanny prevenira-a, elle não ...saparia a verdade. Se a doença ...mortal, elle dir-lh'o-hia rude... sem reticencias, sem ro... Como poderia ella supportar tal golpe? Não era melhor ...r as suas illusões, ter ainda ...nça?... Céus! ella não queria. Estava sem força, sem animo, ...dada... Oh! sim, bem cobarde! ...mava Marcello!

...rruagem passou em frente do ...; a duqueza esboçou um movimento para fazer parar o cocheiro, mas lançou-se para traz, offegante, afflicta, soffrendo atrozmente. Cinco minutos depois, a carruagem parou.

—Continue, continue!

—Para o cemiterio, Excellencia?

—Não — gritou ella, atordoada por esta palavra. — Volte.

Procurou serenar pelo raciocinio. Afinal o que sabia ella da sua doença? Qual o motivo de suppol-a mortal? Porque pensar sempre na morte? Porque abandonar-se ao desespero, quando tudo tinha ainda remedio? Ha curas miraculosas. Era preciso ir interrogar o dr. Galliata... Quando, porém, chegou de novo ao n.º 112, a mesma fraqueza a prostrou. Teve um momento de incerteza e não se mexeu. Por detraz da vidraça do coupé, ella lançava para o espaço um olhar vago, indeciso... Quatro vezes consecutivas a carruagem subiu e desceu a populosa rua de Foria, com grande surpreza do cocheiro... Oito vezes ella passou, assim, em frente do n.º 112, sem parar; depois do que desceu para os bairros aristocraticos de Toledo e de Chiara... Beatriz não se atrevera a ir a casa do dr. Galliata saber a verdade.

—Finalmente! Ha uma hora que te espero — exclamou Marcello, que passeava na ante-camara. — Como estás? Vaes melhor?

—Estou bem — respondeu ella em tom brevo, entrando nos aposentos, seguida de seu marido.

—Mal sahiste sem mim; eu devia estar zangado.

Beatriz tirou o chapeu, as luvas e a capa, sem responder.

—Aonde foste?

—Estive em casa de Fanny. Depois de tu sahires, veiu-me o aborrecimento. Não podia dormir e contava os minutos da tua ausencia. Só, tinha a nostalgia. Lembrei-me de sahir. Um dia tão bonito! Fanny estava installada junto do fogão. Conversámos, conversámos... Ella manda-te muitos cumprimentos. Depois... Aonde fui eu depois?... Ah! sim, fui ao joalheiro para mandar engastar os meus rubis. Ficaram magnificos! Vi lá umas turquezas admiraveis...

—Quere-as, meu amor? Vou amanhã buscar-t'as.

—Obrigada, meu amigo. Em seguida... dei tantas voltas que já me não lembro. Ah! fui comprar flores; junquilhos de que eu sei tu gostas. E depois... trouxe *bonbons*, que havemos de trincar juntos... Uma porção de coisas, não é verdade?

Beatriz fallava nervosamente, com a voz aspera. Marcello contemplava-a, um pouco admirado. Ella tinha agora bom aspecto. Mas o que sobreviéra? O que havia acontecido? Ella não comeu quasi nada ao jantar, fallando sempre com grande volubilidade, muito risonha e agitada. A' sobremeza bebeu um grande copo de Xerez, d'um trago.

A' noite vestiu uma *toilette* recentemente chegada de Paris, para ir ao theatro; um vestido côr de rosa claro, todo bordado, uma maravilha. Esteve sempre de bom humor; gracejou, riu, conversou com as pessoas de amisade, tomou um sorvete, dirigindo a seu marido estranhos olhares. N'um intervallo, aproveitando um momento em que estavam sós, levantou-se, attrahiu-o ao fundo do camarote e beijou-lhe os labios com ardor; em seguida veiu sentar-se no seu logar com a maior serenidade.

Em casa, recolhidos aos seus aposentos, ella lançou-se-lhe nos braços, sem uma palavra, pallida e muda de paixão.

III

Mas, a partir d'aquelle momento, as crises augmentaram e toda a existencia de Beatriz se tornou uma perpetua contradicção, qualquer coisa de louco, perturbado, desrazoavel. Todas as terriveis incertezas do seu espirito, todas as suas alternativas de confiança e desanimo, todas as phases da doença se reflectiram n'essa mesma existencia.

Uma vez passados os accessos, ella ficava estupefacta, aniquilada, n'uma especie de espasmo. Deante de Marcello, comtudo, fazia um esforço desesperado e assomava-lhe aos labios um pallido sorriso. Cultivava assim a arte de fingir, adestrava-se n'ella, aperfeiçoava-se. Ella mesma se deixava prender na propria mentira e embalar pela esperança vaga de curar-se. Então, durante alguns dias, recomeçava a festa esplendida do seu amor e Marcello encontrava a sua Beatriz risonha, alegre, amorosa, fazendo a seu lado interminaveis projectos no jubilo da saude recuperada.

Depois, de repente, emquanto fallava, escrevia ou passeava, em plena felicidade, um surdo presentimento descompunha-lhe o rosto, o mal tornava a apparecer... Beatriz fugia para o seu quarto e refugiava-se em qualquer canto sombrio, para soffrer sósinha, como um animal ferido; soltava gemidos, queixava-se com a ingenuidade de uma creança doente, mordia o lenço, enterrava as unhas na carne e revoltava-se contra o destino. Entre soluços e gritos dolorosos, resava a Deus, á Virgem, aos santos, a sua mãe... mas o mal lá estava inexoravel, implacavel; ella sentia-o cravado no coração como um punhal em uma ferida. E, se Marcello vinha bater-lhe á porta a perguntar-lhe pela sua saude, ella gritava com voz dura:

—Deixa-me, estou bem.

Muitas vezes passava assim um dia inteiro, fechada no quarto, dizendo a seu marido que, se elle a amava, devia deixal-a socegada. Elle retirava-se triste, desanimado, procurando em vão a causa de tal mudança. Mas era bem peior quando ella o deixava entrar e que elle ia encontral-a pallida, abatida, com os labios brancos, a tes terrea.

—O que tens tu? O que tens tu? — perguntava Marcello continuamente.

E a resposta cahia fria, monotona, sempre egual:

—Nada.

Então Marcello sentava-se ao seu lado, sem falar, scismando no segredo que aquelle sombrio semblante tão ciosamente encobria. Em certos momentos, com o seu olhar incerto, transparente, sem expressão, na immobilidade do repouso, ella fazia-lhe o effeito de uma estatua de granito.

—Beatriz, Beatriz, responde-me!

—Que queres tu, Marcello?

—Diz-me o que sentes, que sensações experimentas?

—Não sinto nada! Não experimento nada! Quero estar tranquilla.

—Estou a aborrecer-te?

—Não, fica.

E a bella esphinge calava-se de novo, absorvida no seu desvaneio. As horas passavam. Reinava no quarto o silencio e a immobilidade. Marcello não ousava fazer um movimento.

(*Continúa*)

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78 × 60) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador D. Carlos (Almirante Reis)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre . . . . . . 18$000 réis
amorphos . . . . . 36$000 »
Cera commum . . . . 18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) . . . . 18$000 »
com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintra

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61
Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 27

Contra as dôres **BALSAMO VEGETAL**

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Padaria Popular

Rua Oriental do Campo Grande, 113

LISBOA

Distribuição de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene-Barateza-Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehaver-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não percebem banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços: STANDARD . . . 5$500; FORÇA EXTRA . . . 7$500; XXX . . . 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Padaria

"Peninsular"

Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada — em liquidação — Séde: Estrada de Sacavem, 189

Para todos os effeitos legaes se annuncia que conforme a escriptura publica lavrada em 18 do corrente nas notas do notario Cornelio da Silva, foi constituida uma sociedade commercial em nome collectivo que girará n'esta praça sob a firma Social, de Esteves, Brandão, Oliveira & C.ª a qual tomou a seu cargo todo o activo e passivo da esta cooperativa, que por esta fórma ficou dissolvida e liquidada, visto serem os socios d'esta nova Sociedade os mesmos que compunham a extincta Cooperativa «Peninsular».

Lisboa, 19 de Agosto de 1911.

Esteves, Brandão, Oliveira & C.ª

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS DO YOGURTE BULGARO — LABORATORIO DE FERMENTOS — INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. N. DO ALMADA, 90

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento do pygmeu especial. Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Caixa Economica dos Empregados da Camara Municipal de Lisboa

Sociedade Cooperativa de Credito Responsabilidade Limitada

Convoco a assembléa geral d'esta Caixa a reunir extraordinariamente no dia 21 de setembro proximo, pelas 8 1/2 horas da noite na sala da Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta, n.º 8, para discussão e votação dos novos estatutos.

Lisboa, 17 de Agosto de 1911.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral

Constancio d'Oliveira

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

SABONETE DA — **TOJA**

Cura e evita as doenças da pelle

O Melhor sabonete de toucador. A' venda nas boas casas.

Deposito: Calçada do Combro, 95

— Lisboa —

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

A conquista do pão

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Pelo Commercio e Industria

— SÉDE —

Rua Conselheiro Pereira Carrilho, 22 a 22-D — LISBOA

São convidados todos os socios d'esta Sociedade a reunirem em Assembléa Geral extraordinaria no dia 27 do corrente no escriptorio da Sociedade, para resolver sobre a applicação do n.º 1 do artigo 18.º dos estatutos e dissolução ou transformação d'esta sociedade.

Lisboa, 11 de agosto de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral

Francisco Cardoso da Trindade

LODOS DA TOJA

CURAM—Escrophulas—Feridas—Inflammações peritoneaes—Chlorose—Menorrhagias—Affecções prostaticas—Espermatorrheia—Impotencia—Enfartes—Secreção excessiva de suor, etc.

A' venda nas pharmacias e drogarias

Deposito—Calçada do Combro, 95

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em agosto de 1911

"Zaire,"

Dia 22: Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Novo Redondo, Quicombo, Quissanga, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massabi com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem com transbordo na ilha do Principe.

"Cabo Verde,"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bazaruto, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se.

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **28 agosto**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — **30 agosto**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Annuncio

Pelo juizo de direito da 2.ª vara de Lisboa e cartorio do escrivão Silva Saque, se annuncia, para os effeitos legaes, que por sentença de 8 de agosto de 1911, transitada em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo dos conjuges auctora D. Laura Mendes Borges da Silva, que tambem usava dos nomes de Laura Borges e Laura Mendes Borges, residente na rua Direita do Paço do Lumiar, n.º 6, e réu Eugenio Battaglia da Silva, residente na rua Victor Cordon n.º 30, 3.º andar, d'esta cidade.

Verifiquei. — O Juiz de Direito, *J. B. Castro.*

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fundo da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informações dirigidas á rua Augusta 92-2.º — PREÇOS MODICOS

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

SAES DA TOJA

REMEDIO EFFICAZ

Contra Escrophulas, Tumores brancos, Tuberculoses Osseas,—Rachitismo—Doenças das senhoras—Doenças nervosas—Doenças da pelle e em geral no estado de debilidade geral.

A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO: Calçada do Combro, 95

—LISBOA—

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

393-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 22 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officinas de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...publica parlamentar

...publica Portugueza não tem o ...presidencialista; e ainda bem ...ficaram retiradas todas as cara... d'esse regimen, porque ...forma a aguda questão que se ...batendo, com todas as previ... consequencias da eleição do ...te, adquiriria um aspecto ...ais grave do que na realida...

...publica portugueza não é pre...lista como as republicas ame... E' parlamentar, como a da ..., e em vista d'isso nunca se ...tribuir á eleição d'um deter... presidente uma determinada ...ão politica da nação e uma ...sada escolha de governos.

...sidente da Republica, qual... elle seja, não poderá crear ...s ministeriaes da sua exclusi...ança. Os gabinetes que se for... ser-lhe-hão indicados pelas ...s dominantes no parlamento. ...ança das camaras não poderá ...ir a sua confiança. A nação, ...tada pelos seus eleitos, é que ...r ou negar aos homens publi... ...ança necessaria para subi... poder.

...epublica Franceza temos o es...o que seja uma republica par...r. Ali, só governa o parla... O presidente não fez mais de ...ir as suas indicações. Ques...vissimas se teem debatido em ...sem que esta norma se tenha ... Sirva de exemplo a formi...estão Dreyfus. O parlamen... a influencia da opinião, pri...nti-dreyfusista, por fim con...ao chamado dreyfusismo; mas ...ente da Republica é que nun... sobre ella.

...trario seria uma inversão dos ...ios em que se baseia o regi... Essa inversão dava-se, é certo, ...archia constitucional que fin... seus dias em 5 de outubro. ...r isso mesmo o regimen fal... de nós se taes processos re...em em plena vigencia da Re... Não ha, porém, que nutrir ... As funcções presidenciaes ... delimitadas na constituição ...ictos dominios que lhes com... O presidente não tem a facul... dissolução, como tinha o rei, ...ta firma ficaram cortadas as ...rbitrio.

... o nosso regimen politico ...publica parlamentar, não ha ...receiar quaesquer tendencias ...tas dos homens. O presiden...publica será apenas um exe... vestade parlamentar. Quer ...r que possa ser um simples ...m articulado, como o que ...ei phantasiava? Decerto que ...cisamente porque lhe cabem ... de alta ponderação, precisa... porque tem de regular os seus ...elas imprescriptiveis normas ...recisamente porque necessita ...tar o paiz, integrando-se em ... suas necessidades, conhe...dos os seus direitos e defi...odas as suas aspirações, não ...m devo fallecer-lhe uma alta ...de politica. O supremo ma... d'uma nação, o mais alto ...lor da lei não é um automa... intelligencia fecunda e acti... consciencia superiormente ...ida e, por isso mesmo, orien... maximo respeito aos princi... democracia.

...porém, provas d'uma limitada ...politica os que suppõem ou ...m fazer acreditar que da no... d'este ou d'aquelle cidadão ...presidencia da Republica re... chamada ou o ostracismo de ...nados elementos. Esses ele...hão de triumphar se tiverem ...ra tal, isto é, se grangearem ...uso do paiz e a confiança do ...nto. Póde reputar-se por ...r motivo pessoalmente adver...efe da nação. Esse chefe da ...ão terá outro remedio senão ...er-se ou demittir-se, consoan...rmula celebre com que Gam...resentou a Mac Mahon o seu ...vel dilemma.

...a de tudo estará sempre a de... portugueza, e a democracia ...era tem para se manifestar, ...da legalidade e da ordem, os ...cisivos meios de acção, desde ...na parlamentar aos comicios ... publica.

...rma de instrucção primaria,,

...istribuido, hoje, na Assembléa ...inte, *A reforma de instrucção* ..., folheto em que os srs. João ...ros e João de Deus Ramos ...m o seu projecto de refor... promulgado pelo sr. minis...terior, tirando d'essa compa...argos e edificantes corolla...

...nhã nos referiremos mais de... interessante folheto.

A QUESTÃO PRESIDENCIAL

O snr. Bernardino Machado

expõe a sua orientação politica e mostra a feição que deverá ter o futuro governo

A questão da presidencia da Republica é, positivamente, a questão do dia. De todas as conversas, de todas as discussões, por toda a parte o assumpto preferido é sempre esse.

Ultimamente os candidatos indicados são dois: os srs. Manuel d'Arriaga e Bernardino Machado.

Mas a questão da presidencia só é uma questão importante pelas consequencias que trará comsigo, pois segundo o presidente assim será o governo do paiz.

E qual será o primeiro governo?

Sobre este assumpto e sobre a sua orientação no caso de vir a ser presidente da Republica, quizemos ouvir o dr. Bernardino Machado.

—Desejavamos ouvil-o acerca da presidencia da Republica, a que v. ex.ª é um dos candidatos, dissemos-lhe.

E immediatamente, com toda a affabilidade, o sr. Bernardino Machado prestou-se a acceder aos nossos desejos:

—Os candidatos cujos nomes tenho visto apresentados são todos, na minha opinião, pessoalmente excellentes, e creio até que mais um nome devia ser hinda lembrado, o do sr. Theophilo Braga.

«Feita justiça aos homens,—continua o ministro — encontramo-nos, n'este momento, em face do programma de um d'elles, o do dr. Manuel d'Arriaga, que é evidentemente opposto áquelle que julgo mais conveniente n'esta occasião.

«Na opinião do sr. dr. Manuel d'Arriaga, segundo a sua entrevista com um jornal da manhã, nenhum dos membros do governo provisorio deve fazer parte do primeiro ministerio futuro.

«Este programma, que é uma especie de lei de excepção para os actuaes ministros, não pode ser apoiado, evidentemente, por nenhum dos homens que fazem parte do actual governo pois que, por maior que seja o seu desprendimento politico, não poderá, certamente, concordar com tal condemnação ao ostracismo; e tão pouco pode ser apoiado pelas Constituintes, que já reprovaram o espirito de semelhante lei de excepção quando, quasi por unanimidade, votaram contra a inelegibilidade dos actuaes ministros para a presidencia da Republica.

E, continuando na apreciação do programma do dr. Manuel d'Arriaga, o sr. ministro dos estrangeiros accrescenta:

—Embora o não queira o seu auctor, esse programma é, no seu significado politico, essencialmente um ataque ao governo actual e á sua obra; ora o que a Republica tem de fazer não é, de modo algum, contrariar ou suspender sequer a obra de emancipação já realisada pelo governo provisorio, o que seria contraria, e suspender a execução do compromisso republicano que todos nós tomámos para com a nação.

«Nem o pode querer de modo algum a opinião publica, com a qual esteve sempre identificado o governo provisorio. A obra do partido republicano, pelo contrario, deve continuar, a ser no poder, a mesma que foi indicada pelo governo provisorio, porque é indispensavel consolidal-a e adiantal-a sem a minima intermittencia ou vacillação; e para conseguir esse *desideratum* precisa-se do concurso de todos sem excepção, e sobre tudo que estejam á sua testa os homens que a iniciaram com o apoio geral da nação republicana.

N'este momento o dr. Bernardino Machado fala-nos do que deverá ser o novo governo e qual o criterio que deverá ter.

—O novo governo, diz o ministro, tem de fazer administração, mas para a fazer foi que nós pozemos a questão politica perante a monarchia e temos agora que a ir resolvendo.

«E a questão politica capital que, antes de nenhuma outra, urge resolver por completo é a da secularisação do Estado.

«E' porventura a lei de separação do Estado das Egrejas que se pretende revogar, affastando do poder os actuaes ministros, especialmente o da pasta da justiça? Mas, sendo assim, o facto é duas vezes deploravel.

«Primeiro, porque seria uma capitulação perante o peor dos nossos inimigos — o clericalismo; depois, porque seria affastar do poder um homem que, sem provocar retaliações radicaes, tem auctoridade para applical-a com a maior cordura e benevolencia.

«Qualquer outro que a modifique, por mais ao de leve que seja, suscitará apprehensões no espirito publico mais avançado e será assim que, em vez da applicação se fazer sem perturbações, ella as poderá trazer, dividindo a familia republicana.

«Suspender ou diminuir a lei da separação será alentar os nossos inimigos e irritar os nossos amigos.

«Depois d'esta e dependente d'ella, temos a questão politica, da ordem publica, que necessita ser assegurada por um governo de cohesão e defeza republicana, tanto na metropole como nas colonias. D'ahi a grande importancia dos dois ministerios, do interior e do ultramar, assim como os da guerra e da marinha.

«Na opposição organisámos o partido republicano e armámol-o para a Revolução; no poder temos de organisar politicamente a nação inteira com o concurso de todas as agremiações populares, unindo-as estreitamente entre si e pondo o governo em constante contacto com ellas.

«Assim como temos de preparar e cimentar a defeza nacional, pondo á sua frente, contra os inimigos da Republica, as forças revolucionarias que a implantaram.

«E aqui tem os graves problemas politicos de que depende a ordem publica, da qual, por sua vez, depende o nosso desenvolvimento economico e financeiro.

«Mas na base de tudo isto, no actual momento, para estabelecer inabalavelmente a ordem publica, ha que fazer a pacificação das consciencias pela definitiva victoria da liberdade das crenças e dos cultos em Portugal.

«Pelo que lhe acabo de dizer se vê bem como eu entendo que será constituido o primeiro governo futuro, o qual deverá ter em vista principalmente a união republicana.

—Supponhamos, porém, que seria V. Ex.ª o presidente da Republica. Quem chamaria para constituir gabinete?

—O dr. Affonso Costa. Mas eu tenho falado como cidadão e como deputado.

«O presidente da Republica terá de guiar-se pelas indicações do parlamento, ouvindo para isso todos os seus homens eminentes, d'entre os quaes sahirá naturalmente o futuro presidente do conselho.

—E quererá o parlamento manter ainda por algum tempo no poder a maioria dos membros do actual governo?

—Não sei; o que sei com certeza é que alguns d'elles serão sempre dirigentes, fóra ou dentro do poder e que se elles podem prestar inapreciaveis serviços á Republica em qualquer situação, a sua falta será extraordinariamente sensivel á auctoridade do governo. Dentro em pouco, serenadas as paixões religiosas, a politica tem de ser sobretudo economica e social e se n'ella se tem inspirado, desde o principio, o governo republicano, ella será em todo o caso, então, o centro de subsequentes organisações ministeriaes.

«E, assim, em volta dos actuaes homens do governo da Republica, se irão experimentando e pondo ao serviço da patria novas capacidades governativas. Tenho fé em que ellas corresponderão plenamente ás esperanças de rehabilitação que o paiz poz na mudança das instituições; ellas hão de ser dia a dia uma revelação cada vez mais eloquente do que vale o nosso povo governando-se, livremente e dignamente, por si.

Edmundo Porto.

Poeira da Arcada

Corria hontem—corre tanta coisa!—que, no caso do sr. Bernardino Machado ser eleito presidente, chamaria a formar governo o sr. Affonso Costa e poderiamos ter no interior o sr. Affonso Costa, na instrucção Alfredo de Magalhães, na justiça Paulo Falcão, nas finanças Duarte Leite, Xavier Esteves ou Pimenta de Castro, na guerra coronel Barreto, na marinha João de Menezes, Ladislau Parreira ou Carlos da Maia, nas colonias Brito Camacho ou Antonio José d'Almeida, no fomento Estevão de Vasconcellos, nos estrangeiros Augusto de Vasconcellos ou João Chagas. O sr. José Relvas iria para Madrid e o sr. Azevedo Gomes cahiria de cama.

Esta fórmula conciliadora deve, com effeito, agradar ao sr. Bernardino Machado. Alvitramos outras.

Ou o sr. Bernardino Machado seria eleito presidente e chamaria alguem do blóco, a formar ministerio; ou o sr. Manuel d'Arriaga, sendo eleito, incumbiria o sr. Affonso Costa de organisar gabinete.—Não se poderia promover um grande banquete republicano—não um modesto jantar de chefes politicos—onde se chegasse á conclusão de que é absolutamente impossivel pôr em pratica esta ideia?

* * *

O nosso Lagoaça, coitado, lá tem que prestar contas de alguns adeantamentos.—E, se se fosse fazendo o mesmo a muitos outros, que andam por ahi á espera de passar o tempo necessario para prescreverem as suas responsabilidades?

* * *

Andam os presidenciaveis a dizer quem formará e o que fará o futuro ministerio. Mas então approvou-se uma Constituição que estabelece o regimen parlamentar ou o regimen presidencial?

* * *

Noticia O Seculo *que, n'uma cadeia da provincia, está preso um pequenito, ha quatro annos. Entrou para lá com dez annos e tem-se depravado ao contacto da malandragem mais ignobil. Será muito para louvar que se ordene ás auctoridades competentes providencias immediatas.*

Com o pé na

Afinal de contas, tudo fantasias de novelleiros!...

Questão de Marrocos

Deve esperar-se a guerra, diz o «Matin». Devemos evital-a, aconselha a «Humanité»

A imprensa e a opinião publica em França approvam, com uma unanimidade raras vezes vista, a attitude do governo em face das exigencias allemãs. Em todos os meios ha indignação pelos processos do governo allemão, que, bruscamente, retirou uma das suas propostas, que devia servir de base a um proximo accordo.

Diz o *Matin* que em Berlim parecem ou fingem admirar-se da indignação dos francezes e se escandalisam por o procedimento do sr. de Kiderlen-Waechter ter sido qualificado de má fé. Que outro nome lhe dar?

Quando no dia 4, o orgão officioso do governo allemão publicou uma nota dizendo que a base do accordo estava estabelecida, foi unanime a satisfação manifestada na Allemanha e na França.

Com effeito, previa-se para d'ahi a breves dias um entendimento completo e toda a Europa rejubilou, ao passo que hoje, devido ao sr. de Kiderlen-Waechter, se interroga com inquietação o futuro.

O governo francez, accrescenta o *Matin*, fará tudo o que puder fazer, em conformidade com os interesses vitaes do paiz para conseguir esse accordo. Se o não conseguir, a culpa será do governo de Berlim e só este será responsavel pelas consequencias.

A *Humanité*, n'um artigo de Louis Dubreuilh, intitulado *Expectativa*, diz, entre outras coisas, o seguinte:

«Uma onda de chauvinismo se ergue e sobe para quem olha para o lado de Berlim. Os artigos da imprensa não bastam já á expressão do pangermanismo que trasborda e annunciam-se já *meetings* em que os *leaders* mais cotados dos partidos conservadores vão fazer todos os esforços para arrastar a opinião, insuflando idéas bellicosas. Isto é grave, mais grave que todas as notas diplomaticas e todos os regressos de embaixadores. E' com taes processos, com effeito, que se arranja uma atmosphera no meio da qual a guerra apparece em breve como a unica solução possivel.

«Como evitar esse perigo? Dirigindo-nos, nós tambem, á opinião, sem treguas e sem descanço, e pelos mesmos meios de que usam os nossos adversarios, oppondo a palavra de paz internacional á palavra de odio e de matança. N'este terreno, a democracia socialista allemã cumpriu já largamente o seu dever. Provocada, redobrará com certeza de esforços. Pela nossa parte, procedamos de egual modo, a fim de que dos dois lados dos Vosges os povos saibam para onde os levam e que os governos pezem bem as responsabilidades em que incorrem».

Situação politica

Manteem-se as candidaturas dos srs. drs. Manuel de Arriaga e Bernardino Machado á presidencia da Republica

Realisa-se, como estava previsto, depois de ámanhã, a eleição presidencial. A não surgirem quaesquer surpresas, são dois os candidatos á presidencia da Republica: os srs. drs. Manuel de Arriaga e Bernardino Machado, isto ao contrario do que desde hontem á noite se insinuava por estar pendente uma conferencia politica entre os srs. Brito Camacho e Affonso Costa.

Effectivamente essa conferencia realisou-se esta manhã, indo ambos aquelles estadistas almoçar com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, em casa d'este.

Trocaram-se impressões sobre a marcha dos negocios politicos mas, a despeito de boatos que circularam, não se fechou accordo algum, mantendo-se de ambos os lados da Camara as candidaturas a que acima nos referimos.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, cujas relações pessoaes e politicas com ambos aquelles ministros são as mais cordeaes, procurou reunil-os, a fim de os ouvir sobre a questão politica que ora se debate, não se tendo, porém, afastado o caso do pé em que se encontrava.

Na sexta-feira proceder-se-ha á eleição do senado, que no sabbado fica constituido, havendo n'esse dia tambem eleições para a mesa de ambas as casas do parlamento, visto ser mais que provavel que o sr. Braamcamp e o sr. Affonso de Lemos, da actual mesa dos deputados, passem a fazer parte da segunda camara.

Conselho superior de hygiene

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje inteirou-se do movimento da epidemia de cholera na Europa e dos boletins da sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram: em Lisboa, 2 casos de diphteria, 4 de febre typhoide, 3 de meningite, 3 de tosse convulsa e 5 de variola; e no Porto, 5 de diphteria, 1 de febre typhoide, 6 de sarampo e 2 de tosse convulsa.

...aiva Couceiro entrará

...mas...

...sua derrota será certa

...n nol'o affirma o coronel com...mandante do sector de Chaves

...nel André Bastos, comman... sector de Chaves, de onde ...a poucos dias, tem sido um ...activos e desinteressados ...efensores da Republica, na linha da fronteira constantemente ameaçada pela invasão dos *paivantes*.

A sua posição, de commandante de todas as forças na região referida, dá-lhe pois, uma certa auctoridade para nos poder informar da verdadeira situação n'aquelle ponto do paiz, e para esse fim o procurámos hoje, dizendo-nos o valente militar immediatamente:

—Não imagina como teem sido dedicados todos os elementos tanto militares como civis que, n'este momento, vigiam a fronteira.

«A vigilancia, póde crêr, tem sido intensissima e difficilmente os conspiradores poderão entrar no paiz sem que d'isso tenhamos conhecimento, pois que em toda a linha da fronteira ha tropas e, nos pontos onde é completamente impossivel a sua permanencia, temos estabelecidos postos optimos e communicações telephonicas, que immediatamente nos avisarão, se elles entrarem.

—E entrarão?

—Estou convencido de que sim, como convencido estou tambem de que, uma vez feita meia duzia de tiros de artilharia, toda aquella tropa de Couceiro dispersará, fugindo como por encanto.

—E tem muita gente o Paiva Couceiro?

—Tem; pois que toda a população valida da região de Chaves tem fugido para Hespanha, a engrossar-lhe as fileiras, e mesmo porque são bem pagos.

—E em quanto, atalhamos nós, desejosos de saber, é fixado o preço da traição?

—Conforme, cada artilheiro recebe 100$000 réis, as praças de qualquer outra arma 30$000 réis cada, e os paizanos 20$000 réis. Alem d'este dinheiro, que lhes é dado logo de entrada, recebem ainda 2 pesetas por dia, de vestir, calçar e comer.

—E nós com que forças podemos contar em todo o seu sector?

—Muitas. A defesa está completamente garantida. E, se não, vejamos: em Montalegre ha 250 homens de infantaria e 45 de cavallaria; em Villa Pouca d'Aguiar 1 bateria d'artilharia e 180 homens d'infantaria; em Chaves, além da guarnição, formada pelos regimentos de infantaria 19 e cavallaria 6, ha mais 213 homens de infantaria, 30 de cavallaria e 130 da guarda fiscal; em Val de Passos ha ainda 96 soldados, isto é, ao todo uns mil e tantos homens. Se juntarmos a todos estes elementos militares o grande numero de carbonarios que, sob as ordens de Luz d'Almeida, tem sido dedicadissimos, podemos affirmar sem receio que a defesa está garantida.

—Quanto aos povos da região, estão elles na verdade republicanisados?

—Não; quando muito haverá apenas um decimo de republicanos. Os restantes, a grande maioria, como vê, estão absolutamente fanatizados pelos padres e julgam que a Republica é absolutamente incompativel com a religião.

—Torna-se então necessaria uma grande propaganda republicana?

—Absolutamente necessaria; mas não deve ser feita por oradores em comicios, mas sim da fórma que eu já ali iniciei, isto é, a propaganda feita pelos proprios soldados.

—O ponto vulneravel da fronteira, aquelle por onde naturalmente será tentada a invasão, qual será?

—Talvez por Calvão, ou pelas margens do Tamega, se bem que de todos o mais vulneravel é a Portella do Homem.

—E está guarnecida?

—Completamente. Assim, se entrarão se tiverem a auxilial-os alguns elementos de dentro do paiz. Entretanto a derrota é certa.

«Tinha ainda muitas coisas para lhe dizer, mas ficam para mais tarde, apesar d'algumas d'ellas serem na realidade interessantes.

«Por hoje apenas lhe affirmarei que a vigilancia é constante, o estado de espirito das tropas é excellente, a defeza bem estabelecida e quanto á victoria, nas nossas armas, se elles entrarem, é segurissima.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

100$000 réis por mez

Na sessão de hoje é votado o subsidio aos deputados

A's duas e meia o sr. Braamcamp declara aberta a sessão, estando presentes 130 deputados. A leitura da acta e do expediente não suscita reparo algum. Antes da ordem do dia, pedem a palavra varios deputados para negocios urgentes.

O sr. *Victorino Godinho*, referindo-se a um telegramma que existe na meza, protesta contra a politica seguida pelo sr. governador civil de Leiria que, atropellando o Codigo Administrativo em vigor, dissolveu a commissão municipal de Figueiró dos Vinhos, estabelecendo um conflicto com essa corporação. A commissão referida recusa-se agora a dar posse aos individuos que o chefe do districto nomeou para a substituir. E' um estado revolucionario que não deve prolongar-se e cujas responsabilidades cabem inteiramente ao governador civil de Leiria. Sente que não esteja presente o sr. ministro do interior, limitando-se por isso a protestar energicamente. Não pede providencias, porque o proprio sr. Antonio José d'Almeida lhe declarou ha dias que não procederia contra o referido funccionario, visto que o governo está *in articulo mortis*.

O sr. *Moraes Rosa* esclarece que a commissão de Figueiró dos Vinhos era presidida pelo sr. Miguel Lopes Correia, um franquista que não merece á Republica a menor confiança.

O sr. *Silva Barreto* affirma conhecer como ninguem a politica do districto de Leiria e presta varios esclarecimentos sobre o caso.

O sr. *Affonso Ferreira* ataca por sua vez o governador civil de Leiria, que está fazendo uma politica pessoal de pessimas consequencias. Em Figueiró dos Vinhos não havia republicanos...

O sr. *Moraes Rosa*:—Perdão, havia um, mas puzeram-n'o de lá para fóra...

O *orador* prosegue, referindo-se a uma syndicancia que está feita aos factos que se estão tratando, e cuja publicação ha de, dentro em breve, revelar profundos escandalos. Termina dizendo que, se na commissão de Figueiró havia antigos elementos monarchicos, até na propria Constituinte existem republicanos que o são desde 5 de outubro.

O sr. *Mattos Cid* requer que se dê a materia por discutida.

O sr. *ministro da marinha* envia para a mesa um projecto de lei.

O sr. *João de Menezes*, em assumpto urgente, começa por se referir á traição de D. Manuel de Bragança, e diz que está nomeada uma commissão para colligir os documentos encontrados no Paço da Pena e que provam á evidencia o pedido de intervenção estrangeira feito por alguns Braganças para contrariar qualquer movimento revolucionario.

Ha, entre esses documentos, coisas de extraordinaria importancia historica. Por exemplo, na correspondencia do finado D. Luiz encontrou-se a prova de que o rei de Portugal pediu o auxilio de Napoleão III para ser um dia proclamado imperador da Iberia.

Sabe-se que, em 1894, D. Amelia de Orléans preparou, de accordo com a condessa de Paris e duqueza de Montpensier, a invasão jesuitica em Portugal. N'essa occasião vieram para o nosso paiz nada menos de 200:000 francos destinados a auxiliar a propaganda clerical.

Ora a conspiração que actualmente se refere no estrangeiro contra as novas instituições portuguezas é fomentada pela Companhia de Jesus, é inspirada pela egreja catholica, porque hoje em dia egreja catholica e jesuitismo são a mesma coisa.

O orador declara pertencer ao numero dos que em 1901 emprehenderam uma larga campanha contra a reacção clerical...

O sr. *Affonso Pala*:—Então a lei da separação é boa, não é?

O *orador*:—Eu já digo a V. Ex.ª como concordo com as bases d'essa lei. Antes d'isso, permitta-me que o diga: não sou dos que tiveram jámais

relações com jesuitas. Muitos dos que n'esta camara se encontram sabem o risco que tive quando tratei a questão Caimon...

O sr. *Affonso Pala*: Que assim continue sempre...

O orador: Não precisa dos conselhos de V. Ex.ª

Falando da lei de separação, o sr. João de Menezes diz que ella bastaria, se outras não estivessem na Assembléa capazes de o fazer, para promover a defesa d'essa lei, embora d'ella divirja em insignificantes pormenores.

Voltando a referir-se á influencia jesuitica, cita algumas passagens da nossa historia para que todos saibamos ser conscientemente anti-clericaes e lembra que já em 1640, após a nossa libertação, Roma teve durante 25 annos as suas relações interrompidas comnosco.

Entende por isso que em Portugal se deve organisar a lucta contra o clericalismo. Elle, orador, repelle as duas hypochrisias: a religiosa e a anti-religiosa. Não é dos que vão todos os dias á missa nem dos que, passando o seu tempo a prégar o atheismo, se encontram á noite, a sós no seu quarto, tremendo de pavor com a idéa de Deus. E' frio n'esta questão e respeita todas as crenças, mas não quer que a egreja tome entre nós o ar de uma instituição. Nada de egreja livre no Estado Livre. O que se quer é culto livre no Estado livre.

Agradece ao sr. capitão Pala o ter-o interrompido e, repetindo que D. Manuel foi um traidor, que D. Amelia conspirou com os jesuitas e conspira ainda, que a Egreja de Roma odeia a Republica Portugueza, termina propondo que seja nomeada uma commissão parlamentar para colligir todos os documentos encontrados nas casas dos jesuitas.

O sr. *Affonso Costa*, respondendo, diz que já se teem encontrado numerosos documentos para a historia da Companhia de Jesus em Portugal, e serão sem duvida publicados para que se convençam os poucos que ainda duvidam da nefasta influencia que exerceram entre nós os jesuitas.

Em seguida relata qual foi a poderosa e decisiva intervenção dos sectarios de Loyola, principalmente durante os ultimos tempos da monarchia, referindo larga copia de pormenores que interessam vivamente toda a camara, e terminando que o espirito publico em Portugal aprecia sobre tudo a legislação republicana que deu o golpe de morte na reacção clerical. O povo nunca ha de consentir que se toque n'essa conquista da democracia.

Posta á votação a proposta do sr. João de Menezes, a assembléa approva-a.

Em seguida é lido o projecto de lei do sr. ministro da marinha para que seja fixado provisoriamente o quadro do corpo de marinheiros. A camara approva que seja enviado á commissão respectiva.

O sr. *Machado dos Santos* pede que se discuta com urgencia o projecto de amnistia aos implicados no caso do Arsenal.

A assembléa approva a urgencia.

O sr. *Nunes da Matta* faz algumas considerações sobre o assumpto e envia uma moção para a meza.

O sr. *Affonso Costa* concorda com o projecto de amnistia. Agora que está votada a Constituição, é um gesto nobre abrir as portas do carcere a esses homens que procederam mal n'um momento de irreflexão mas, de cujo amor pela Republica ninguem duvidará.

Falam ainda sobre o projecto os srs. *Peres Rodrigues*, que o applaude, historiando o caso do Arsenal e dizendo que os operarios não procederam de *motu proprio*; *Martins Cardoso*, que concorda com a amnistia; *Manuel Bravo*, que pretende tornar extensiva a amnistia aos sargentos de infantaria 16 que protestaram ha dias junto do governo; e o sr. *Azevedo Gomes*, que tem para os *implicados* na questão do Arsenal palavras de generosidade. O sr. *Machado dos Santos* agradece essas palavras. O projecto de amnistia é approvado.

E' lido na mesa o projecto relativo ao subsidio a conceder aos deputados. Na generalidade, é approvado sem discussão.

Discutindo-se na especialidade, o sr. *Silva Barreto* propõe que o subsidio seja dado aos actuaes deputados a contar de 1 de julho do corrente anno.

O sr. *Marques da Costa* propõe que o desconto por cada falta seja de 4$000 réis apenas, em logar de 5$000 réis como está no projecto.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* indigna-se com a quantia que a commissão propõe para subsidio. 10$000 réis por mez é muito pouco, não chega para se viver em Lisboa. E o desconto de 5$000 réis por cada falta é, pelo contrario, demasiado. O que já era razoavel, embora insufficiente, era a sua primitiva proposta: 120$000 réis e 4$000 réis de desconto por cada falta.

O sr. *Sidonio Paes* discorda do orador precedente. Não: 100$000 réis é quanto basta e, dando-se por feliz com elles, defende a proposta da commissão.

O sr. *João de Freitas* combate a proposta do sr. Silva Barreto, pois não concorda que se dê effeito retroactivo a uma lei tendente a augmentar as despezas do Estado.

O sr. *França Borges* combate o projecto, dizendo que não se comprehende que o Estado tenha de fazer sacrificios dando dinheiro a quem não precisa d'elle. Se ha alguns deputados que precisam de recursos, que se dê o subsidio a esses. E termina propondo que se fixe em 100 mil réis o subsidio mensal aos deputados, concedendo-se apenas áquelles que o reclamem.

As palavras do orador produzem sensação. Uma voz commenta:

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

—E' vergonhoso!

Logo o sr. *França Borges* replica, sem deixar margem a resposta:

—Vergonhoso porquê? E' perventura alguma vergonha ser pobre?

O sr. *Julio Martins* declara que não está para falsos pruridos de honestidade. Discorda da opinião do sr. França Borges. Lembra que os deputados da Convenção votaram o subsidio para si proprios. Affirma que na Camara ha alguem que não quer o subsidio porque é funccionario do Estado...

O sr. *Brandão de Vasconcellos*:—Peço desculpa a V. Ex.ª Eu, por exemplo, votei contra o subsidio e não sou funccionario do Estado.

O sr. *Julio Martins* termina por propôr que os deputados que recebam qualquer remuneração pelos cofres do Thesouro não tenham direito a subsidio.

O sr. *Silva Barreto* lembra umas palavras proferidas pelo sr. Eduardo de Abreu, membro da commissão de finanças, o qual affirmou n'esta camara que os deputados podiam estar certos que receberiam o subsidio de julho em deante. Se não fossem essas palavras muitos membros da Constituinte ter-se-hiam visto obrigados a abandonar os seus mandatos, por impossibilidade economica de viver.

O sr. *Adriano Augusto Pimenta* faz ainda algumas considerações sobre o artigo 3.º e o sr. *Sidonio Paes* declara não acceitar as insinuações do sr. Julio Martins, que não podem entender-se com elle nem com nenhum dos membros da Constituinte. Propõe este orador que o Estado conceda a cada deputado um passe gratuito nos caminhos de ferro para servir nas viagens entre Lisboa e as terras da sua naturalidade.

Começa-se a votar o projecto. O artigo 1.º é approvado e bem assim o additamento proposto pelo sr. Silva Barreto, pelo qual os actuaes deputados recebem subsidio desde o dia 1 de julho.

Entra em discussão o artigo 2.º

O sr. *Arthur Costa* propõe que seja de 3$333 réis a importancia do desconto feito por cada falta.

O sr. *José Montez* propõe que os deputados que faltarem a mais de metade das sessões em cada mez percam o direito ao subsidio do mez em que esse facto se der.

O sr. *José Maria Pereira* parece que tambem defende o subsidio, embora na galeria se não oiçam bem as suas palavras.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* propõe que o desconto pelas faltas se deduza apenas do subsidio correspondente aos dias em que o deputado falte e discorda do sr. França Borges, dizendo que todos devem acceitar o subsidio, reservando-se o direito de o applicarem, caso não precisem d'elle, a qualquer obra de beneficencia.

O sr. *João de Menezes* lembra uma confusão que se pode dar muito bem. O que se entende por falta no projecto que se discute? Falta á chamada? Falta á sessão? Acha que é boa doutrina fazer-se a chamada, em qualquer altura da sessão, quando o presidente ou qualquer deputado o entenda necessario. O deputado que falte a essa chamada perde o direito á comparencia n'esse dia.

Cinco horas e meia. Prosegue o debate.

Hermano Neves.

Associações secretas

A commissão delegada da ultima reunião convida todos os prezos das associações secretas a reunirem na quinta feira, 24, pelas 9 horas da noite, na séde do Grupo Civil Republica n.º 4, Arroyos.—A commissão, *João Carvalho, Antonio Gomes da Fonseca, José Duarte dos Santos Junior.*

O crime de S. Bartholomeu da Charneca

Autopsia da victima

Na Morgue realisou-se esta tarde a autopsia ao cadaver de Felicidade da Conceição, assassinada na rua de S. Bartholomeu da Charneca, por seu marido Victor dos Reis. Assistiram o sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo d'investigação, escrivão Pereira e official Gama.

EXEMPLO A SEGUIR

Assistencia ás mães pobres

Vae prestal-a, a partir de outubro, a Associação de Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus

Tem «A Capital» referido por mais de uma vez, e com o devido louvor, á rasgada iniciativa da junta de parochia da freguezia do Coração de Jesus, que fundou a Associação de Assistencia Infantil, a qual tantos serviços tem prestado, quer difundindo a instrucção, quer acompanhando passo a passo as creanças pobres, dando-lhes alimento na cantina escolar, fornecendo-lhes fatos e calçado e proporcionando-lhes banhos no seu balneario, o primeiro montado em Lisboa para tal fim.

Não contente com estes serviços, a Associação de Assistencia Infantil vae, a partir do proximo outubro, estender a sua protecção á mãe pobre, áquella que precisa de amparo e de auxilio, sendo digna de todo o applauso tão generosa iniciativa.

Na proposta para tal fim apresentada pela commissão installadora, composta dos srs. Augusto Rodrigues Simões, Roque Augusto Rodrigues, Eduardo Carlos C. Ferreira e João dos Santos, consigna-se que uma das maiores difficuldades que os pobres teem a vencer, e que sempre lhes occasiona enorme desequilibrio economico, é o nascimento d'um filho.

A mulher pobre não pode, pelas circumstancias da sua vida, ter o repouso que o desenvolvimento do feto exige, assim como depois do parto não pode não pode entregar-se ao descanço que a crise por que acabou de passar o seu organismo exige. D'ahi, em regra geral, o nascerem as creanças rachiticas e cheias de doenças e o não se desenvolverem como deviam, pois a amamentação deixa muito a desejar.

Para obviar a taes inconvenientes, a Associação de Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus vae prestar subsidio pecuniario ás gravidas e puerperas, assim como soccorros medicos, incluindo intervenção cirurgica, soccorros de parteira, fornecimento de pessoal nos primeiros dias após o parto, de medicamentos e artigos de hygiene, assim como de pequenos enxovaes nos recem-nascidos, e, finalmente, vaccinação ás creanças.

O subsidio pecuniario a conceder á mãe pobre será de 200 réis diarios e durante 50 dias, em dois periodos de 25 dias, o primeiro antes e o segundo depois do parto. O primeiro periodo será pago por occasião do nascimento da creança e o segundo em importancias equivalentes a 5 dias, á medida que estes forem decorrendo.

Esté periodo poderá ser prolongado no caso de sobrevir alguma doença ao parto. Durante o primeiro periodo, a mulher que fôr subsidiada terá de se abster de qualquer trabalho violento, de fórma a não prejudicar o desenvolvimento do feto e o seu organismo estar sufficientemente robustecido.

O fornecimento de pessoal só se dará quando a assistida não tiver familia; e o de enxovaes quando ella fôr indigente, vivendo da assistencia publica.

A creança cuja mãe tiver sido assistida será obrigada a vaccinar-se antes de completar 2 mezes de edade.

Taes são os topicos geraes da proposta apresentada pela commissão installadora. Não ha n'ella primores de estylo, não se recorre a *ficelles* para attrahir elogios. Estuda-se e trabalha-se em bem da creança e da mãe, produzindo obra util e merecedora dos maiores louveres.

O desenvolvimento da cantina escolar

Curiosos e elucidativos são os dados que fornece o relatorio do movimento da cantina escolar durante a gerencia de 1910-1911. Começa por historiar o trato vergonhoso em que a junta de parochia republicana encontrou tudo, ao tomar posse; a lucta que teve de sustentar para arranjar casa para as escolas; e finalmente refere-se aos trabalhos feitos no velho casarão do conde de Redondo, para o adaptar ao fim a que hoje se destina.

O numero de socios existentes da Cantina é de 777, tendo contribuido para o cofre com a quantia de réis 1:330$420. Em donativos recebeu a Cantina, em dinheiro 332$555 réis, além d'outros em generos fornecidos generosamente por algumas casas commerciaes. A Camara Municipal de Lisboa concorreu com o subsidio de 15$000 réis mensaes, contribuindo com egual quantia, mensalmente a Misericordia de Lisboa.

O numero de refeições distribuidas aos alumnos foi de 21:823 em 99 dias escolares, n'uma media de 220 por dia, ou seja a todas as creanças que frequentaram as escolas. A importancia despendida com essas refeições foi de 432$170 réis, cêrca de 20 réis por refeição.

Pelas creanças apenas foram tomados 1262 banhos, numero deminuto devido a diversas causas entre as quaes avulta a relutancia que os paes, as mães e as creanças teem pela agua e ainda a deficiencia dados no esquentador e deposito d'agua.

Foram contempladas 18 creanças com calçado, 20 com roupas brancas e 45 com livros escolares. Finalmente, a receita, durante a gerencia, foi de 1:777$735 réis e a despeza de 1:450$290, havendo um saldo de réis 327$445.

Bastam os numeros que acabamos de citar para demonstrar o grau de prosperidade attingido pela benemerita instituição.

Actores que reclamam

contra uma empreza que lhes não paga

Devia ter-se liquidado hoje, ante o tribunal de arbitros avindores, o caso dos artistas e mais pessoal do theatro Moderno, que para o mesmo tribunal recorrera, visto ter-lhes a ultima empreza do mesmo theatro, constituida pelos srs. Albino José Baptista, Antonio Nunes Sequeira e Adelino Rebello dos Santos, ficado a dever os vencimentos de 9 de julho a 7 de setembro, quanto aos artistas, e 21 dias de trabalho, quanto aos coristas.

A referida empreza, porém, appellando para o artigo 6.º do Codigo do Processo Commercial, don o referido tribunal como incompetente para intervir na questão, pelo que os lesados resolveram seguir com ella no tribunal do Commercio.

Uma grande commissão dos artistas acima referidos procurou-nos, esta tarde, communicando-nos tal disposição e bem assim que, estando contractados até 7 de setembro, nem sequer podem empregar-se n'outros theatros, segundo a lettra das referidas escripturas.

São solidarios com toda a companhia, na reclamação a que nos vimos referindo, o maestro Dias Costa e o contraregra Victor Manuel, egualmente lesados pela empreza em questão.

Paquetes d'Africa

A bordo do «Cazengo» chegam os individuos expulsos de S. Thomé

Chegou esta manhã ao Tejo o paquete «Cazengo», da Empreza Nacional de Navegação, vindo dos portos d'Africa, trazendo grande carregamento de generos coloniaes e 107 passageiros, entre os quaes o sr. Diogo Horta e Costa, que vem de S. Thomé.

Da mesma ilha chegaram tambem o director da «Voz de S. Thomé» e dois colonos, que por ordem do sr. Leotte do Rego foram expulsos como perturbadores da ordem publica.

Foram postos em liberdade por ordem do sr. capitão Camara Pestana. A bordo esteve a policia do porto.

Partida do «Zaire»

Para os portos d'Africa Occidental partiu hoje o paquete «Zaire», da mesma empreza, conduzindo 83 passageiros, entre os quaes um degredado e 8 deportados para Loanda, cujos nomes já foram publicados.

Julgamentos

Abilio Francisco Pinto respondeu hoje no 1.º juizo d'investigação criminal, pelo crime de vadiagem, sendo condemnado em 30 dias de prisão e 10$000 réis de multa, pelo sr. dr. Meyrelles Leite. O delegado não se conformou com a exiguidade da pena, por se tratar d'um reincidente e aggravou para a Relação.

NA FABRICA DAS VARANDAS

Tres operarios em risco

por se despenhar o elevador em que desciam. ficando mal feridos

Na fabrica de tecidos das Varandas, a Xabregas, quando hoje de manhã tres operarios desciam no elevador, este, por qualquer desarranjo, despenhou-se da altura do segundo andar, arrastando na queda os passageiros que ficaram muito contusos e com fractura de varias costellas. O caso alarmou não só todo o pessoal, mas as pessoas que residem proximo, correndo o boato de que se tinham dado mortes, o que, felizmente, não succedera.

Os feridos, que foram conduzidos em macas ao hospital de S. José, onde ficaram em tratamento na enfermaria de Santo Antonio, chamam-se Augusto Ferreira, morador na ilha do Grillo, 6; Lino Guedes, morador na Villa Zelia, lettra E, e Manuel Marianno, morador na mesma Ilha, 2, loja.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo com o titulo *Sociedades anonymas* e o sub-titulo *Historia d'um crime*, publicou o guarda-livros sr. Antonio Correia de Pinho a historia do que com elle se passou com relação á fiscalisação das sociedades anonymas, trazendo no fim o primitivo projecto de regulamento d'essa fiscalisação, por elle elaborado.

—Escreve-nos o sr. Manuel Correia da Silva, proprietario da taberna da rua do Castello Picão, 31, declarando não se entender com o seu estabelecimento, que é bem frequentado, a queixa feita á policia pelos moradores da referida rua, contra os desordeiros que infestam o sitio.

—Francisco Rodrigues Azeitona, morador na ilha do Grillo, 6, 13, estando esta tarde na fabrica de tabacos, em Xabregas, falleceu repentinamente, sendo o cadaver removido para a Morgue, depois dos... ...

—Maria da Conceição Caceres, moradora na rua ... Manuel 102, 2.º, soffreu... ... para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Conspiradores

Republicano portuguez, espancado em Tuy

O sr. João Manuel Lage que, tendo ido a Vianna do Castello, ás festas da Agonia, teve a pouco feliz idéa de atravessar a fronteira e dar um passeio até Tuy, foi ali barbaramente espancado por alguns *paivantes*, vindo contar-nos o caso para que, tornando-se, este, publico, outros não caiam na mesma ratoeira em que elle caiu.

Foi o caso que, uma vez chegado a Tuy, com um amigo, emquanto este ia tomar uma cerveja, sentou-se elle em um dos bancos da Corredera.

Quasi logo abeirou-o um desconhecido, perguntando-lhe, sem mais circumloquios, se era republicano. Respondendo o sr. João Manuel Lage, com a maior hombridade, que sim, que era, e no que podia isso interessar o curioso, este retirou-se sem lhe replicar.

Pouco depois, porém, uns outros desconhecidos o acercaram, todos rapazes de pouco mais de 20 annos, e, *avisando-o* de que o individuo que o interrogara era *thalassa* e, seguramente, lhe quereria preparar alguma partida, ao mesmo tempo que se inculcavam carbonarios; affirmando-lhe estarem em Hespanha exactamente para defender os republicanos portuguezes que ali corressem risco de ser desacatados, convenceram o sr. Lage a acompanhal-os para sitio seguro.

Poucos passos mais adeante, porém, e quando o apanharam n'uma estrada deserta, tirando-lhe a bengala que o nosso correligionario levava, espancaram-o, repetimos, brutalmente, conforme se verifica, ainda, pelas echimoses que o queixoso apresenta pelo corpo.

Como se vê, a malta procura *exercitar-se*, ou, pelo menos, vae tratando de *saccar* adeantado sobre o que a esperam quando chegar a occasião.

Se chegar alguma vez, pois já vamos perdendo as esperanças de que tenham coragem para, ao menos, dar o corpo ao manifesto.

Inquirição de testemunhas

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º districto de investigação criminal, ouviu hoje o 2.º sargento Moreira, de infantaria 1, sobre o caso da conspiração de infantaria 16.

Tambem sobre o caso dos conspiradores Carvalho Pessoa e outros, foram hoje inquiridas pelo sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo de investigação, as testemunhas José Pereira da Silva Sabrosa, Alberto Meyrelles e Cezar Castro.

Procurou-nos o sr. Souza Soares, cujo verdadeiro nome é João Alvaro de Souza Soares, e não como saiu publicado, machinista do vapor da Empreza Nacional de Navegação, para nos declarar que foi preso, ante-hontem na doca de Belem, não por verificar contra a Republica mas, pelo contrario, por ter protestado acabar com uma discussão politica, a bordo d'um barco onde realisava a travessia do Tejo.

D'um mal entendido quanto ás palavras que proferiu, então, é que resultou a sua captura que, aliás, não foi mantida, uma vez esse mal entendido esclarecido.

A Constituição

O deputado socialista justifica o seu voto

O deputado socialista, sr. Manuel José da Silva, enviou hoje para a mesa da camara a justificação do seu voto na approvação da Constituição da Republica portugueza. E' concebido este documento nos seguintes termos:

1.º—Que a constituição politica da Republica portugueza que acaba de ser sancionada não corresponde inteiramente á aspiração do povo democrata, o qual aleja uma justiça superior que não póde resultar da simples mudança da fórma de governo.

2.º—Que, não obstante, ella se torna relativamente sympathica e defensavel, porque marca um progresso na civilisação portugueza pela suppressão do privilegio realista e seus derivados.

3.º—Que sendo uma lei transitoria, ao povo, e principalmente ao povo trabalhador, cabe o direito e o dever de, pelo proprio esforço, preparar a evolução para novas modificações n'um sentido amplamente democratico e social, e sobretudo lhe compete obstar a que a republica seja desrubada em proveito d'uma restauração que seria, nas actuaes circumstancias, a maior das calamidades para toda a população portugueza.

4.º—Que a existencia d'um partido socialista forte e poderoso, em Portugal, é uma extrema necessidade para a manutenção da Republica, a fim de que esta possa equilibrar na acção de progresso e de reformas sociaes, entre a reacção do conservantismo e as exigencias da evolução scientifica.—Sala das Sessões 21 d'agosto de 1911. O deputado, *Manuel José da Silva.*

Partido Republicano

Empreza de instrucção

A favor da escola popular, gratuita, que esta util instituição mantem, vae o seu director e fundador, sr. Arthur Avila Fernandes, promover recitas familiares, sendo os preços de entrada modicos. Constarão os espectaculos de monologos, poesias e cançonetas, desempenhados por applaudidos amadores dramaticos.

Centro Andrade Neves

Reune na noite de 24 do corrente, pelas 8 horas, a assembléa geral d'este Centro, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e approvação do projecto de reforma de estatutos e eleição dos novos corpos gerentes.

A assembléa funcciona com qualquer numero de socios, por ser a 2.ª convocação.

Colyseu dos Recreios

Hoje a primeira representação de «O vendedor de Passaros»

A companhia italiana Citta di Firenze dá-nos, esta noite, mais uma *première* sensacional, a de *O vendedor de passaros*, uma opereta deliciosa.

É musica popular e a melhor prosa, que a torna attrahentissima e sensacional por toda a gente que por uma quantia insignificante pode assistir á representação d'essa peça que deve obter um retumbante successo.

ULTIMAS NOTICIAS

UMA PALESTRA

Almoço intimo

Rim «sauté», «dindonneau»...

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos passeava esta tarde nos Passos Perdidos, quando um redactor da *Capital* teve a idéa de o entrevistar. Coisa simples: algumas notas do almoço que esta manhã se realisou em sua casa, e no qual se encontravam os srs. drs. Affonso Costa e Brito Camacho... Mas o illustre amphytrião estava positivamente impenetravel.

—O almoço?!...

E sorrindo, com aquelle sorriso indefinivel dos diplomatas, contra o qual não ha *interviewer* que triumphe, acrescentou:

—Uma hora passada em delicioso convivio...

—E *omelette* que tal?

—Foi ou que offereci o almoço, tornou o nosso amavel interlocutor. Vejo-me, pois, embaraçado para o apreciar, como gastronomo...

—Mas diga-nos ao menos o *menu*. Bem vê... Sempre se póde deduzir alguma conclusão.

—O melhor era entrevistar a cozinheira...

—Houve peixe?

—Não.

E, sorrindo ainda mais enygmaticamente, continuou:

—Tivemos rim *sauté*, *dindonneau*...

Comprehendemos. Rim *sauté*: a representação symbolica de um politico litigante; *dindonneau*: uma graciosa allusão a certo ministro, que seguramente constituiu o prato de resistencia n'esse famoso almoço.

—Mas alguma coisa de positivo? Mas um indicio, despido de symbolismo, de flôres de rhetorica?...

—Olhe, terminou o nosso ministro em Madrid, a conclusão é tudo o que ha de mais simples. Dizia-se que dois membros do actual ministerio se tinham tornado incompativeis: convidei-os hoje para almoçar commigo, passamos uma manhã em cordealissima palestra e sahiram ambos do minha casa, no mesmo automovel, a caminho do parlamento.

O leitor que faça sobre estas palavras as considerações que ellas realmente suggerem.

Os 2.ºs sargentos de infantaria 11

são todos presos

VENDAS NOVAS, 22. — Devido ao protesto que fizeram, foram presos em massa os 2.ºs sargentos de infantaria 11, sendo, por ordem superior, espalhados pelas prisões de differentes regimentos. E' grande a indignação por tal arbitrariedade.

Serviço telegraphico

Devido aos temporaes, estão mais ou menos interrompidas as communicações telegraphicas com o norte e com a Hespanha, não tendo recebido, até á hora de fecharmos o nosso jornal, o serviço do estrangeiro.

Notas diversas

Está aberto o concurso por 30 dias, para provimento de logares de notarios, escrivães de direito e contadores da Relação.

O general sr. conde de Bomfim, encarregado de syndicar o Instituto Torre e Espada, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra sobre essa missão.

Foi aberto concurso por 60 dias para preenchimento de logar de ajudante do Observatorio de Ponta Delgada, com o vencimento de 300$000 réis.

O sr. ministro da guerra foi hoje procurado por uma commissão delegada da Associação de Classe das Costureiras e Ajuntadeiras, que lhe expôr as suas queixas sobre o facto do director do deposito central de fardamentos não attender as suas reclamações. A commissão foi recebida pelo tenente sr. Helder Ribeiro, ajudante do sr. coronel Barreto.

Uma commissão de bombeiros municipaes de Lisboa procurou hoje o sr. ministro das finanças, para lhe solicitar que seja dado andamento a 8 processos de aposentação de bombeiros, pendentes d'aquelle ministerio. Foi attendida pelo sr. Barreto da Cruz, secretario do sr. José Relvas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 6,15 da t.)*

Carris de Ferro

O conselho de administração da Companhia Carris de Ferro respondeu hoje affirmativamente ao pedido para dar explicações sobre o estado economico e financeiro da mesma Companhia antes da ordem do dia da proxima assembléa geral.

Sacerdote "exemplar"

Telegrammas chegados agora de Espinho dizem lavrar grande excitação d'animos na freguezia de Oota, concelho da Feira, por ter apparecido no seu estado interessante Gracinda Rodrigues Pereira, da Congregação das Filhas de Maria, que declarou, perante o regedor e varias outras pessoas, ter sido violada pelo abbade da freguezia, o qual desappareceu.

Fallecimento

Falleceu em Louzad a sr.ª D. Ermelinda Xavier d'Almeida Gouveia.

Cruzador "Adamastor"

O cruzador *Adamastor* entrou em Leixões ás 6 horas da madrugada de hoje, não sahindo das alturas da Foz, vigiando rigorosamente um vapor que ali se encontrava e sobre o qual va amiudadas vezes o holophote...

Nas instancias officiaes ... sabe.

Generos coloniaes para o Porto

A Empreza Nacional de Navegação officiou hoje ao Centro Commercial dizendo estar a terminar o contracto com o governo, parecendo-lhe, portanto, a occasião opportuna para tratar do embarque dos generos coloniaes para o Porto.

Para ser agradavel ao commercio d'esta cidade, dará instrucções aos seus empregados no sentido de attender as reclamações do Centro.

Conducção de adubos

O Centro Commercial enviou officio ao sr. ministro do fomento pedindo para conseguir que a Companhia dos Caminhos de Ferro de ... a Mirandella providencie sobre a conducção de adubos, como a Companhia do Minho e Douro.

Comicio

No domingo proximo realisa-se um comicio, promovido pelo grupo anarchista, a fim de protestar contra as ordens, dadas pelo governo civil, que prohibem o direito de reunião.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 22.—Produ... agradavel impressão do sympathico ... cia de ir ser eleito o primeiro presidente da Republica Portugueza, o sr. ... Manuel d'Arriaga.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado conserva-se apathico durante o dia, fechando com as seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/8
Londres, 90 dyv	50 1/2
Paris, cheque	569
Italia	566
Allemanha, cheque	233 1/2
Amsterdam, cheque	396
Madrid, cheque	870
New-York	990
Rio s/Londres	16 3/19
Libras	4$800
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—A Bolsa continuou animada, effectuando-se as inscripções seguintes preços:

Tit. de 1:000$000	38,15
» » 500$000	[illegible]
» » 100$000	38,20

Obrigações d'Estado, effectuadas: 1905, 80$000. Externas, effectuado: 1.ª serie ... 2.ª 64$000 e 3.ª 63$400.

Acções, effectuado: Lisboa ... 95$500; Panificação 105$00; ... coupon 57$500, Tabacos, coupon ...

Obrigações, effectuado: Aguas ... Prediaes 6 0/0 89$000; Municipaes ... tricaes 4 1/2 88$000; Banco ... hypothecarias, 90$500; Norte e ... gyo, 50$100; Beira Alta, 2.º grau ... Carris de Ferro de Lisboa 98$500 ... Beira Alta, 2.º grau, 16$000.

Fim de setembro: Moçambique ... 5$100; Zambezia 3$600; Norte e ... grau, 50$200; Beira Alta, 2.º grau ... e, em prime de 250 réis, 16$250.

FECHO DA BOLSA DE LONDRES, 22, ás 11 horas: 2 1/2 consol. ingl. 78,87; 3 0/0 ... 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 101,00; japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; ... 1905, 104,75; Peruvian, 41,50; ... 103,25; Chesapeake e Ohio, ... preferred, 51,00; Erie Common, ... souri Common, 35,50; Rock Island ... Southern Pacific, 111,87; Southern ... mon, 28,87; Union Pac., 173,75; ... Canal (15 prct.), 581,00; U. S. Steel ... ration com., 78,50; Amalgamated ... Tanganyka, 3,75; Beira Railway ... Moçambique, 21,00; Rand-Mines ...

FECHO DA BOLSA DE ...—Portuguez 3 0/0 00,00; Norte ... ções, 2.º grau, 262,00; Moçambique ... Zambezia, 18,05.

[Con]selhos de Esthetica

[Pro]posta de lei do sr. Abel Botelho creando-os, desde já, em Lisboa, Porto e Coimbra

[A] proposta de lei do sr. Abel Botelho, sobre a qual terá de se pronunciar a Assembléa Constituinte, creando um Conselho de Esthetica junto de cada uma das camaras municipaes de Lisboa, Porto e Coimbra, é precedida d'um interessante relatorio, cuja indole se substancia no seguinte trecho que transcrevemos:

«O presente projecto de lei visa a crear [illegible] nas principaes cidades [illegible], emquanto não póde ser em todas, corporações de reconhecida competencia official que tenham propriamente [illegible] promover e melhorar o seu embellezamento, o seu aspecto exterior. O Municipio de Lisboa, denotando um espirito de progresso que muito o honra, tem [illegible] de instituição n'este sentido, [illegible] bons resultados. Pois cumpre ao Estado, não só confirmar-lhe, [illegible]-lhe as attribuições, estimulando a efficacia da sua acção e decretando para outras cidades a creação de instituições analogas.

No projecto, propriamente dito, que consta de 15 artigos, preceitua-se que cada um dos conselhos será composto de [do]ze membros, nomeados pelo governo de entre esculptores, pintores, architectos e criticos d'arte, por tres annos, sendo presididos pelos presidentes das respectivas camaras e fazendo, tambem parte d'elle, o chefe da repartição e o architecto chefe da secção do [illegible] da mesma camara.

[O] Conselho de Lisboa, o Conselho [de Arte] e Archeologia, o Conselho dos Monumentos Nacionaes, a Sociedade Nacional de Bellas Artes e a Sociedade dos Architectos Portuguezes terão representação, pelo menos, de um membro cada uma; regulando identica determinação para a constituição dos conselhos do Porto e Coimbra, em relação aos seus Conselhos de Arte e Archeologia e Conselhos dos Monumentos Nacionaes.

As attribuições dos membros do Conselho de Esthetica serão:

—Dar o seu parecer sobre todos os projectos que lhe fôrem apresentados e [propo]r as modificações que julgarem convenientes ou optar pela sua rejeição.

—Dar o seu parecer sobre a abertura de novas praças e arruamentos, e seu embellezamento e occupação, bem como o typo geral das construcções que n'elles se fizerem.

—Indicar á respectiva camara as medidas que, no interesse do aformoseamento e nos termos das leis em vigor, haja de fazer-se nas construcções já existentes;

—Elaborar e entregar á respectiva Camara Municipal, para ser, depois de por ella approvado, cumprido rigorosamente, o Formulario de normas e principios geraes de esthetica, boa distribuição, imposição e harmonia com as condições de clima e do ambiente, que devem reger todas as edificações urbanas;

—Propôr todas as medidas e alvitres que julgarem por convenientes, sobre o [illegible] dos futuros melhoramentos a realisar dentro da cidade ou da area sobre [que] exercem attribuições.

Os Conselhos de Esthetica reunirão em sessão ordinaria uma vez por semana, e extraordinariamente todas as vezes que lhes fôr indicado pela respectiva Camara Municipal, ou que o [presidente] do conselho o entenda necessario; [haverá] secções de vigilancia e fiscalização permanente do cumprimento das suas deliberações, cuja composição e attribuições serão objecto das disposições d'um regulamento.

[De] tudo aquillo que pretender edificar de novo, ou modificar construcções existentes, no todo ou em parte, incluindo as areas dos Municipios acima referidos, e quer na via publica quer em logar que d'esta possa ser apercebido, [apresen]tará á respectiva camara um projecto completo e detalhado, para o [que] é obrigatoria a consulta do Conselho de Esthetica, sempre que não te[nha] rubrica d'um architecto.

[Pelo] que olha aos edificios particulares. Pois, pelo que respeita aos do Estado, o Conselho Superior de Obras Publicas completar-se-ha com elementos analogos aos do Conselho de Esthetica.

[Serã]o, tambem, submettidos ao Conselho directamente, todos os projectos de abertura de vias publicas, bem como a modificação nas existentes, e do [projecto] de monumentos em umas e outras, devendo o Conselho dar o seu parecer dentro do prazo de quinze dias, [conta]dos depois d'aquella apresentação.

[São] estes os principaes topicos da [impor]tante proposta de lei que vimos [apre]ciando, e na qual se preceitua, [ainda], quanto aos tres Conselhos d'Esthetica cuja creação é por ella auctorisada desde já, que o de Lisboa exercerá suas attribuições, tambem, junto das Camaras Municipaes de Loures, [Oeira]s, Cascaes e Cintra; o do Porto junto das de Espinho, Villa Nova de [Gaia] e Bouças; e o de Coimbra junto da Figueira da Foz.

[Func]cionarios civis desempregados

[Pe]de-se a fineza de reunirem ámanhã á porta do ministerio das finanças, ás 9 1|2 da manhã sem falta, aquelles que estão incluidos na lista dos 35 [ap]provados.—*A commissão.*

O monopolio do peixe

O capital empregado pelos armadores da pesca d'arrasto dá o lucro liquido de 9 a 11 por cento

Sr. redactor d'A Capital.—O jornal a que nos referimos, na carta anterior, escreve:

«Os proprietarios das emprezas dos vapores de pesca de arrasto enviaram á camara uma extensa representação sobre o movimento dos mesmos barcos, com dados demonstrativos de *perdas e ganhos*, e pedindo licença para poderem vender o seu pescado nos barracões da beira-mar, construcção de um outro barracão proximo d'aquelle local, e *ainda licença* para poderem vender, em *carros apropriados*, por differentes pontos da cidade.

Por este motivo, os negociantes de peixe miudo voltam a andar um tanto preoccupados, tencionando chamar a attenção da camara para uma representação que sobre o caso lhe entregaram.»

A questão do peixe é, evidentemente, das mais complicadas e tem mesmo dado origem a graves conflictos tanto em Lisboa como em Setubal, Cezimbra, etc., e ainda não teve, nem terá, uma solução que satisfaça a *guelfos e gibelinos*.

Não seremos nós tambem—nem temos essa pretensão—que a resolveremos, todavia, seguindo sem hesitação o que já escrevemos e continuaremos a escrever, talvez o pescador reconheça o nosso acerto e o consumidor, esse, estará ao nosso lado!

Vejamos em primeiro logar o que haverá sobre *perdas e ganhos*.

Temos muita pena de não conhecermos a extensa representação enviada á camara municipal, e mais pena temos ainda de não a podermos informar. Talvez tivessemos occasião de dizer muita coisa *acertada*; assim, só poderemos dar uma idéa muito resumida de como as coisas se devem passar.

* * *

Ahi por 1908, pouco mais ou menos, um conhecido nosso e que era armador de barcos de vapor da pesca de arrasto, deu-nos uma nota da média da receita e despeza; e por ella ficámos sabendo que, vendendo-se na lota o pescado—sem attender ás especies—a 50 ou 60 réis cada kilo, o lucro liquido subia, respectivamente, a 9,6 e a 11 por cento do capital empregado, o que é um juro mais que remunerador.

Actualmente, com a liberdade da pesca, é possivel que, apesar do conluio, os lucros não sejam tão avultados; no emtanto, vejamos o que dizem os nossos apontamentos:—ordenados e carvão, por dia, 39$035 réis; para lubrificantes, gelo, depreciação do material e outras despezas miudas, calcularemos 10$065 réis, tambem por dia, o que perfaz uma despeza media de 50$000 réis diarios; mas sejamos generosos e supponhamos que um vapor faz a despeza de 60$000 réis em vez de 50$000. Em 30 dias, isto é, um mez, terá dispendido 1:800$000 réis.

Vamos á alfandega ver, *no mez de julho*, por exemplo, o peixe *manifestado* (!) e por quanto foi vendido.

No dia 11 de julho o *Pescador* vendeu peixe na importancia de 955$700 réis e no dia 17 do mesmo mez, pescado no valor de 870$900 réis; arrematando, na 1.ª viagem, as gigas de pescada a réis 6$000, a de gorazes a 9$000 réis e a de peixes diversos a 4$000 réis. Na 2.ª viagem, isto é, d'ahi a seis dias, vendeu as gigas da pescada a 8$000 réis e a do diversos peixes a 4$000 réis.

Só este vapor cobrou em duas épocas, no mez de julho, 1:835$000 réis; salvou as despezas e foi portanto *tudo ganhos* quanto resultou da venda da pesca realisada anterior e posteriormente a estas datas e no mesmo mez.

O vapor *Vasco da Gama* nos dias 13 e 14, vendeu gigas de pescada a 7$000, de gorazes a 9$000 e de diversos peixes a 3$000 réis, arrecadando na venda total 2:362$500.

O *Victoria Laura*, no dia 15, vendeu 1:236$500 réis; e o *Machado IV*, no dia 19, fez 1:674$000 réis.

Podiamos multiplicar os exemplos; mas estes bastam para esclarecer o publico e *elucidar* a Camara Municipal ácerca de *ganhos e perdas*.

*

Na tal representação ha, porém, um pedido muito importante e sensato e que nós entendemos que deve ser deferido. Pedem os armadores um barracão á beira mar para ali poderem vender o seu pescado *ao publico* (?), o que nos parece limpo e de vantagem para todos. Mas deve ficar bem estabelecido que o peixe fino deve ser vendido a peso e ao publico em geral até ás 8 ou 9 horas da manhã, como se pratica no *Porto*.

E não venham com a desculpa do horario dos caminhos de ferro; essa não colhe, porque, sabendo elles muito bem o consumo diario e medio do mercado de Lisboa, podem deixar de vender aos intermediarios a porção que julgarem conveniente para abastecimento do publico e armazenal-a nos taes barracões, que deverão ser apropriados á conservação do peixe por meio de gelo.

Só assim—e chegando a um accordo para o imposto ser pago por avença—os proprietarios mostrarão, realmente, o desejo de favorecer o consumidor e de dispensar, tanto quanto possivel, o intermediario. De outra fórma, não.

A licença para a venda a retalho por differentes pontos da cidade não lhes deve ser concedida, porquanto iria prejudicar milhares de individuos que vivem d'esse ramo d'industria.

O progresso póde effectivamente profundas alterações n'esse systema de vender, mas devagar se vae ao longe e a Camara póde ir estudando e applicando lentamente o que fôr mais consentaneo com a hygiene e commodidades publicas, mas sem affectar de repente uma classe laboriosa e digna de protecção, como aliás são todas aquellas que mourejam o pão nosso de cada dia.

Saude e fraternidade.—*U. Moniz.*

Associação do Registo Civil

Reunião importante

A direcção da Associação do Registo Civil pede-nos a publicação do seguinte:

Tendo sido ha pouco adoptada pelo ministerio das finanças uma medida que affecta os interesses do publico e, em especial, os centros escolares e corporações democraticas, juntas de parochia, asylos escolares e outras instituições de educação gratuita de creanças pobres e convindo urgentemente tratar do assumpto, de maneira a obter a revogação d'essa medida, que prejudica as classes menos abastadas e impede, consequentemente, aquellas instituições de promoverem as suas festas em determinados recintos, que deixarão de ser generosamente cedidos, como até aqui, a direcção da Associação do Registo Civil tem a honra de convidar a tomarem parte n'uma reunião que se effectuará hoje, terça-feira, ás 10 horas da noite, nas salas da mesma collectividade, travessa dos Remolares, 30, 1.º, as juntas de parochia, commissões parochiaes, direcções de todos os centros democraticos, asylos escolares e escolas liberaes gratuitas, a fim de lhes ser exposta a questão, as inconveniencias e prejuizos que acarreta a referida medida para o publico e os motivos que concorreram para que ella fosse adoptada.—*A direcção da Associação do Registo Civil.*

EXCURSÕES

A Santarem

Promovida por uma commissão de socios da União Velocipedica Portugueza, auctorisada pela direcção da mesma collectividade, effectua-se no dia 17 de setembro uma excursão a Santarem. Os bilhetes custam 800 réis em 3.ª classe e 1$350 réis em 2.ª classe.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Antonio Martins, morador na rua do Arco da Graça, 8, 2.º, e Domingos Soares da Costa, o *Guarda Municipal*, morador na rua de Santo Antão, 13, 4.º, foram presos por tentarem burlar com o *conto do vigario*, em 75$000 réis, o commerciante Manoel Joaquim Valente, morador em Setubal.

—A policia prendeu José Martins Rodrigues, morador na rua de Santo Amaro, 28, 1.º, a Alcantara, por se apresentar na Misericordia para rebater um vigessimo falsificado.

Theatros, Circos e Cinemas

Um dos papeis principaes da revista *Ventas de Patrulha*, em ensaios no Trindade é o de Anna Glavary, a *Viuva Alegre* que é desempenhado a capricho pela distincta actriz Zulmira Ramos. Esta artista está dedicando todo o seu esforço ao estudo da personagem e, segundo ouvimos, apresentará nas varias scenas lindas e escolhidas *toilettes*, do mais fino gosto.

—Continua sendo o grande successo da actualidade a bella lenda phantastica em 3 actos e 12 quadros *Os 7 castellos do diabo* uma verdadeira maravilha de *mise en scène*.

As enchentes succedem-se todas as noites, sendo de prever que a de hoje seja extraordinaria.

—No theatro Salão dos Anjos está fazendo successo a engraçada revista *'Stás n'uma gema*, que todas as noites attrahe farta concorrencia áquelle theatro.

—Previne-se o publico de que precisa adquirir com tempo bilhete para assistir á espaventosa revista *Peço a palavra!* que tamanho successo está tendo no Variedades.

Nunca se viu em Lisboa peça tão bem ensaiada e com um guarda-roupa e scenario que tanto enthusiasmasse os espectadores.

A musica—que é do maestro Thomaz del Negro—prende pela sua originalidade.

Fallecimentos

MOURÃO, 21.—Em Reguengos falleceu o sr. Francisco Martins, que ali tinha ido á feira em negocio. Foi victima d'um desastre com o carro. O cadaver veio para aqui transportado e o funeral teve bastante concorrencia.

—Na Aldeia do Telheiro falleceu a sr.ª D. Anna Vallada Godinho, de 78 annos, mãe dedicada dos srs. José Godinho, proprietario, e dr. Joaquim Estevão Godinho, facultativo da Misericordia de Monsaraz. Era muito estimada, tendo o funeral sido concorridissimo. Muito esmoler e bondosa, a sua falta ha-de sentir-se.

Pezames ás familias enlutadas.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHAL, 21—Realisou-se hontem a festa do martyr S. Sebastião, que decorreu sem o menor incidente a relatar. Os encarregados de levar a effeito a festa foram os srs. José dos Santos Carvalhido, *José Julio e José Rodrigues* (cadete).

—Com o fim de abrilhantar a festa que hontem se realisou no logar do Favacal e que constou de missa solemne a grande instrumental, procissão e sermão, foi para ali a Philarmonica Nova, d'esta villa.

—Tem hoje chovido torrencialmente, ouvindo-se ao longe o ribombar do trovão.

—Tem passado hoje immensa gente para a romaria do Senhor da Serra, em Semide.

CERTÃ, 21—O padre Joaquim Lourenço Serrano, parocho da freguezia de Palhaes, que não acatára a auctoridade quando ali foi proceder ao inventario dos bens da egreja, foi condemnado em 80 dias de multa a 1$000 réis por dia, custas e sellos do processo, sendo bem recebida a sentença.

—Realisou-se na freguezia de Santo Antonio do Marmelleiro uma conferencia agricola pelo sr. Cardozo Guêdes, sendo numerosa a assistencia de ambos os sexos.

—Hoje tem chovido um pouco, o que vem beneficiar os vinhedos.

Movimento do porto

Pernam. e Cabedello «Professor» (Liv.)	23
Amst., via Vigo, etc., «Hollandia» (Br.)	23
V., Cherb., South., etc. «Asturias» (B.)	23
R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.)	23
South., Vliss. e H., «General» (Af. Or.)	24
Tang. e Bat., «K. Vilhelm III» (Ams.)	25

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3|4 — Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3|4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — O Vendedor de passaros.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO — 8 1|4 e 10 1|4 — O philtro do diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1|2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Saudo e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão-Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

As mortiferas moscas

As investigações scientificas teem demonstrado que as moscas propagam as doenças infecciosas e este facto vae-se confirmando cada vez mais por toda a gente, porque não é preciso ser-se hygienista para o comprehender.

E' certo que o lixo e a porcaria são os maiores contribuintes para as infecções e epidemias; no emtanto, de nada serve ter a casa limpa se este hospede tão perigoso «a mosca» vôa desde a cavallariça até á meza de jantar, desde o lixo até á dispensa, desde a immundicie da rua até á cara de qualquer pessoa.

Portanto, a unica defeza é desfazermo-nos d'este insecto, usando o papel mata-mosca

Tanglefoot

que aprisiona tanto a mosca como o germen que a transmitte e de onde jámais se escaparão e que custa apenas

15 réis cada folha

A' venda nas drogarias e lojas de sabão e para revender, em bonitas caixas de madeira cujo preço é de 3$600 réis com 400 folhas, nos unicos depositarios:

Pacifico Rodrigues & Ct.

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 2.º

A NACIONALISAÇÃO DO ENSINO

Ensaios sobre a Educação

por

João de Barros

A' venda em todas as livrarias e na

Livraria Ferreira

Rua Aurea, 132 a 138 — LISBOA

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

[AM]OR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

III

[Ao pass]ar o seu vestido de flanella [branca], a mascara de rêde metallica [sobre] o rosto, atirou *confetti*, *coriandoli*, flores, fructos, moedas, secundada por seu marido, comprazendo-se [illegible] em reunir na sua uma multidão de pessoas que estendiam as [mãos].

[—E]stás divertida? — perguntava-lhe [elle] a cada instante.

—[Muit]o, sim, estou muito divertida [illegible].

[Tirou] a mascara, as suas lagrimas corriam silenciosamente. Ella [pensava] nos mortos do cemiterio, que não ouviam aquelles ruidos alegres. No dia da batalha das flores, fechou-se no quarto, vestiu uma bata preta e esteve todo o dia a lêr a *Imitação de Jesus-Christo*. Todavia sahiu para o *corso* de gala n'uma equipagem a seis cavallos, que valiam sessenta mil francos. Nas rosetas brancas das cabeçadas estava pregado um diamante, e a carruagem ia cheia de flores. Beatriz conversava com seu marido, sem olhar para ninguem. As amigas ficaram furiosas. Amalia pretendia que ella estava arruinando o marido. A carruagem deu duas voltas na *Riviera* e foi passear para a *Marina*, onde fez a admiração dos louceiros, marinheiros e guardas da alfandega, unicos habitantes d'esse bairro. A duqueza só foi ao baile do palacio Del-la-Mare muito tarde, cerca das duas horas da noite. Até já diziam que, havendo estado doente durante o dia, ella não iria. Comtudo appareceu tão seductora, tão bella, tão florescente de vida, que toda a gente pretendia que a sua entrada fôra retardada de proposito para produzir mais effeito. Demorou-se até á madrugada; mas, pela primeira vez, tinha-se pintado.

O palacio San Giorgio estava tão transformado como os donos. Trinta ordens differentes faziam doida a criadagem. As portas batiam, fechadas e abertas a cada instante. Na ante-camara, na sala de jantar, na cosinha, os creados perdiam a cabeça, sem se lembrar do que tinham a fazer. O mordomo, um bom homem, tranquillo e fleumatico, não podia obter do duque um momento de attenção. Este accendia um cigarro e voltava-lhe as costas, dizendo:

—Tenho que fazer, falaremos n'isso um outro dia.

A duqueza tinha tambem um certo movimento de hombros, desdenhosamente indifferente, perante o qual forçoso era inclinar-se e sahir. Já não havia horas de refeições. A's vezes, os amos sahiam de manhã e não voltavam senão á noite. Outras vezes mandavam um telegramma de Pompeia, de Capri, de Caserta, prevenindo que não regressariam senão d'ahi a tres ou quatro dias.

Beatriz dava as ordens n'um tom secco, retomando uma vigilancia que não admittia desculpas. Joanna e todos os criados baixavam a cabeça com um ar submisso. Depois, ella voltava a ser boa, meiga, humana e então já se não importava com coisa alguma. Enchia Joanna de presentes e falava-lhe com uma certa amisade.

—Ha quanto tempo está ao meu serviço, Joanna?—perguntou-lhe um dia.

Ha cinco annos, Excellencia.

—Diga-me Joanna, se eu morresse não deixaria que ninguem me tocasse, pois não?

—Que idéa, Excellencia! A senhora duqueza ha de viver cem annos, de boa saude.

—Obrigada, Joanna. Mas não se esqueça do que eu lhe disse.

No palacio, diziam que ella tinha enfeitiçado o duque, porque este seguia-a como uma creança. Uma ou duas vezes nas suas crises, Beatriz chamára Joanna, sem lhe querer nada, só para ter alguem ao pé de si. O susto da criada augmentava o seu mal. Immediatamente a mandava embora, dizendo-lhe:

—E' inutil assustar o duque. Não lhe diga que eu estive doente.

Beatriz acabára por consultar um medico, joven e complacente. Este examinou-a demoradamente, em seguida fez uma longa receita: a doença não era grave, não, mas podia tornar-se grave. O socego, antes de tudo. Nenhuma fadiga, nenhuma commoção. O socego moral e physico. Era preciso mudar d'ares. E o doutor sahiu com um sorriso amavel.

Beatriz tomou os remedios receitados e achou-se melhor. Durou isto uma semana. Em seguida recomeçou a sua vida agitada, nervosa, sedenta de prazer. O mal augmentou. Então, com a cabeça perdida, acabou de arruinar o organismo: procurou todos os meios de multiplicar as sensações, de achar novas alegrias, de attingir a suprema loucura da vida. Cada dia se esgotava mais e mais, arrebatada n'um turbilhão vertiginoso, não querendo vêr o futuro que se erguia ante si.

—Vae-te! Vae-te! fazes-me medo! —exclamava ella com desespero.

E de novo o presente se reapossava d'ella, com a inquietação dos dias, as insomnias das noites, a febre do seu espirito, a sua paixão pela vida, o ardor dos sentidos, a ancia de ser feliz, joven, bella, adorada...

Ella via Marcello viver feliz com o seu amor, mas perturbado como se presentisse o mysterio que o cercava... Marcello que, á força de amal-a, perdia a tranquillidade, soffria a sua influencia doentia, ardia na sua febre, preso pela mesma vertigem... Ella via o seu palacio ao abandono, o dinheiro deitado á rua, a confusão, a desordem, o clarão d'um incendio, um baile desenfreado, um abysmo em que se afundavam a vida, a razão, o nome dos San Giorgio, a sua fortuna, as suas terras, o palacio... E a visão do presente claro e radiante era ainda mais pavorosa que a do futuro!

—Meu Deus! meu Deus! fazei com que eu não pense!

Depois, como o pensamento se obstinava em perseguil-a, como ella sentia a loucura a latejar-lhe as fontes, entregava-se a qualquer extravagancia nova, para esquecer, para atordoar-se. O seu amor revestia tambem um caracter febril, quasi selvagem. Ella tornára-se a amante impetuosa, irada, ciumenta, caprichosa, apaixonada, com o rosto pallido e os labios avidos de beijos. Tinha agora singulares exigencias, violencias inconscientes, subitos abandonos, seducções suggestivas.

Marcello, atordoado, encantado, comprazia-se n'essas alterações bruscas e sem motivo, n'esses saltos de um exagero de affecto para um exagero de frieza; isso estimulava a sua paixão, dava-lhe um extranho sabor, o sabor acre dos beijos molhados de lagrimas. As suas alegrias misturadas de tristezas tornavam-se voluptuosas; elles já não sabiam o limite em que a dôr se torna um prazer e o prazer uma dôr. As suas sensações deslocavam-se, a sua imaginação gosava com a propria tortura, como os santos fanaticos do christianismo se sentiam felizes por serem martyrisados. Algumas vezes, na sociedade, na rua, em carruagem, no theatro, em visita, Beatriz lançava a seu marido um *olhar furtivo*, que bastava para perturbal-o; em seguida fixava-o com os seus olhos cinzentos estriados de azul, com labios tremulentes que pareciam murmurar palavras vagas; irresistivelmente elle approximava-se de sua mulher, como se quizesse dizer-lhe alguma coisa em voz baixa.

(Continúa)

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

BANHO, DUCHE, MASSAGEM. Fricções combinadas pelo apparelho portatil "VICTORIA". Cura: Rheumatismo, doenças de figado, dos rins, dos nervos, dos intestinos, do estomago, etc.

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é sómente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×30) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem no cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99,

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,— NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintra

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61

Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 27

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 2?? a 2?0, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 200$000 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre.......... 18$000 réis

» amorphos .... 18$000 »

Cera commum .... 86$000 »

Com luxo (quarto do caixote).......... 18$000 »

com o desconto legal de 100$0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Contra as dôres **BALSAMO VEGETAL**

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, excluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e activo poderoso», substituindo as medicações salycilicas, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Suedes.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 90, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benard

Telephone

4,— Poço do Borratem, LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREÇO FIXO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal. Relogios, fogões, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

A Americana

Avenida Duque de Loulé, A. L.

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene - Barateza - Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA E SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO — LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — F. N. DE ALMADA

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 13$500.

OURO A PESO VENDE

A. C. MOURÃO

20 — RUA DA PALMA — 24

(junto ao armazem)

Padaria "INTERNACIONAL"

Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada — em liquidação — séde, travessa do Pastelleiro, 18 e 22

Para os effeitos legaes se annuncia que, conforme a escriptura publica hoje lavrada nas notas do notario Cornelio da Silva, foi constituida uma sociedade commercial em nome collectivo, que girará n'esta praça, sob a firma social de Gravato, Amorim & C.ª, a qual tomou a seu cargo todo o activo e passivo d'esta cooperativa, que por esta forma ficou dissolvida e liquidada, visto ser esta nova sociedade formada pelos socios que constituiam a mesma extincta Cooperativa «Internacional».

Por este motivo se convidam todos os interessados que se julguem com direitos sobre a mesma cooperativa a apresentarem as suas reclamações até ao dia 31 do corrente, findo o qual não poderão ser attendidas.

Lisboa, 21 de Agosto de 1911.

Gravato, Amorim & C.ª

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em agosto de 1911

"Cabo Verde,"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Associação Lisbonense de Proprietarios

Rua da Palma, 23

Aos proprietarios de Lisboa

Na séde d'esta associação encontra-se todos os dias um empregado de fazenda, afim de prestar todos os esclarecimentos relativos ao novo registo predial, e fornecem-se impressos a todos os proprietarios que os requisitem. Em vista da direcção ter deliberado promover todas as acções de despejo judiciaes gratuitas, não tendo o socio que despender importancia alguma, e está aberta a inscripção para novos socios, sendo a quota semestral de 600 réis.

A Direcção.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fundo Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercearia Central de Casimiro Ribeiro.

Brindes!—Brindes!

Um chapeu modelo

DÁ-SE NA

Alfayataria e Chapellaria

DE

João Rodrigues Carvalho

a quem comprar um fato e na compra de um chapeu de 1$500 réis uma bonita gravata.

Grande sortimento de chapeus e fazendas nacionaes e estrangeiras, para homem e creanças, por preços limitados

Fatos por medida

32—R. do Amparo —34

Muraline

Tintas inglezas á agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 350 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

5:000 fallecimentos n'um anno na cidade de New-York por causa das moscas

O COMITÉ DA ASSOCIAÇÃO DOS COMMERCIANTES de New-York possue uma estatistica fornecida pelo Dr. Daniel D. Jackson (Bacteriologista da Direcção das Aguas Potaveis) sobre as infecções das aguas d'aquella cidade que accusa 7:000 mortes no anno de 1907 occasionadas por doenças nos orgãos intestinaes; 5:000 d'estas mortes e 50:000 doenças, foram motivadas pela transmissão dos germens nocivos das moscas nos alimentos e ás bebidas.

E', pois, uma regra de prudencia conservar as comidas isentas do contacto das moscas, o que facilmente se consegue com o papel apanha-moscas

«TANGLEFOOT»

que custa apenas

15 réis cada folha

e que aprisiona tanto a mosca como o germen que a póde transmittir, não os deixando mais escapar.

A' venda nas drogarias e lojas de sabão e para revender, em bonitas caixas de madeira, cujo preço é de réis 3$600, com 400 folhas, nos unicos depositarios

Pacifico Rodrigues & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 2.º

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dogicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra á casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 28 de

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — 30 de

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...394-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 23 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...presidente

...dia de ámanhã marca uma data ...ante na historia portugueza e ...ado na historia da Republica. ...lle se abre o que, permittam-... palavra, se póde denominar a ...a do povo,—a dynastia dos ...eitos, não fructos da eleição ... não ligados pelas normas ...s d'uma hereditariedade ce-... vinculados pelos principios ...mo direito, que é o direito po-... consubstanciando a soberania ...ia.

...sobretudo para a Republica ...reveste a mais assignal... ...encia. Elegendo o seu primei-... ...e de Estado, depois de votar ... constituição, entra emfim na ...idade do seu regimen politico, ...ir-se-hia quem desse a este ter-... formalidade uma significação ... inalteravel, correspondendo a ...nercia estagnante. Não! A nor-... ...de da Republica é o combate ...o e nobre por todos os bons ...pios, é a eterna marcha n'um ...ho de perfeição, que se não tri-... ...m arredar innumeraveis e suc-... ...es obtaculos. E' a liça aberta ... magnanima lucta das idéas.

... somos dos que se aterram com ...ctaculo da lucta que se tem es-... ...ido em torno da primeira elei-... ...residencial. E não o somos por-... ...ppomos que ella não visa sim-... ...etenomes, mas principios mais ...esvagamente entrevistos, o que ...podem a incontestaveis moda-... ...s de opinião.

...valgar o espectaculo d'estas ...ulas em eleições d'esta natu-... ...Muitos mezes antes do dia de-... ...para a escolha do presidente ...federação americana, uma cam-... ...collossal se estabelece para o ...bo dos candidatos que dispu-... ...presidencia. E o que succede ... Republica presidencial suc-... ...mbem n'uma Republica parla-... ...r, como a da França. Por se ... apenas dentro do parlamento, ...a não deixa de ser violenta e ...nida.

...um ponto queremos frisar ...esiual-o. E' que, qualquer que ... resultado do escrutinio, nos ...s-Unidos como na França, to-... ...s bons republicanos, todos os ...patriotas acceitam a indicação ...as, e o presidente eleito é pa-... ...s, d'esse momento em diante, ...e da nação, o supremo repre-... ...e da Republica, e como tal ...com o respeito e o apoio d'a-... ... mesmos que momentos antes ...iam apaixonadamente a sua ...tura.

...smo deve succeder entre nós. ...al fôr o nome que amanhã ... triumphante, esse nome apa-... ...erante a alta representação de ... investido, perante o symbolo ...incipia a exprimir. Assim é ...rio para honra da Republica, ...randeza da patria, para com-... ...o de que não nos fallece a boa ...o civica que justifica a exis-... ...das democracias e consolida ...mens que n'ellas se filiam.

...ssa opinião já está exarada ...umnas d'A Capital. Tambem ...os dos que se assustam com ...ão logica e inevitavel dos ele-... ... que formam o partido repu-... ... o que, no combate contra a ...hia como na consolidação da ...ica, tinham e teem o estricto ...e se conservar unidos. Mas ...eria mais deploravel, nada se-... ... perigoso que uma scisão que ...esse á eleição presidencial, e ...nas significasse uma intransi-... ... irreductivel perante nomes. ...ria o peor maleficio que á Re-... ... infligissem os que são seus ...s defensores. A divisão re-... ... de processos diversos, de ...mas differentes é logica e é ...Deve mesmo, em occasião op-... ... ser proficua, assegurando o ... politico do regimen. A ... dos moderados, como a cor-... ...s radicaes, tem por missão ...er esse regimen, de fórma a ...r a Republica se precipite ... nos caminhos do futuro, ou ...mobilize na rotina, que em ...relegaria aos pantanos do ... Mas que essa divergencia se ...e corrente em nome de prin-... ...em explicitos, de program-... ...m definidos. Uma simples ...ntre os homens seria a per-... ... Republica. Tão aviltante ...ncia não queremos admittir ... hypothese.

...stituinte é a representante ... E a nação, pois, que se vae ...r. O seu primeiro eleito, se-... ... fôr, será de amanhã em ... para todos os bons portugue-... ... todos os bons republicanos, ...ação suprema da patria e da ...

A revolução na Persia

LONDRES, 23 de agosto

...apham do Teherán ao Mor-... ... que as tropas governamen-... ... cercando o ex-shah.

Poeira da Arcada

Ha uma espectativa anciosa pelo resultado da eleição presidencial. Nos cafés, nas ruas, nas redacções, nos theatros, ouvem-se constantemente referencias e ditos sobre as probabilidades dos candidatos. Será o Bernardino? Será o Arriaga? E ainda esta manhã nos apparece um candidato com algumas probabilidades: o sr. Magalhães Lima. Esteve a arejar no Estoril e apresenta-se remoçado, decidido, prompto a entrar em combate. Isto de ser presidente ainda é uma coisa tentadora...

Hontem á noite, no Martinho—acabam de nos contar—um deputado affonsista propoz uma aposta de cem mil réis pela candidatura do sr. Bernardino Machado. Outro deputado bloquista, tambem corajoso, acceitou, pelo nome do sr. Manoel d'Arriaga. Havia no grupo já um começo de febre para organisar um jogo presidencial, cheio de enthusiasmo. Então um grande orador affonsista lançou duzentos mil réis. Houve um momento de perplexidade, de hesitação—e ninguem acceitou o desafio.

Não vão concluir d'ahi que o sr. Bernardino Machado é o eleito.

⁂

Kemp Serrão tem desempenhado o seu cargo de inspector primario com muita intelligencia e competencia. Isso não lhe evitou uma transferencia injustissima, de Lisbôa para Coimbra. Os seus inimigos da direcção geral da instrucção primaria não perdem o tempo. Aproveitam os ultimos dias do auspicioso governo do sr. Antonio José d'Almeida e fazem-no assignar alguns despachos, com uma penna molhada na borra do seu tinteiro de ministro.

⁂

Perto de Espinho, um padre seduziu uma rapariga. O povo indigna-se e aconselham o padre a que não volte á terra. Pessimo systhema de resolver o incidente. A melhor maneira é separal-o da Egreja e casal-o com a pequena. No caso contrario até se deixa de cumprir a lei inviolavel do sr. dr. Affonso Costa.

⁂

O sr. Pereira Cardoso, correspondente em Valença ... mostrou um passaporte de cidadão brazileiro. Mas não será este senhor que casou ha tempos, em Cintra, com certidão de edade pela qual se verifica ser portuguez de lei?

⁂

Sabem porque é que o sr. Bernardino Machado é o presidencial mais fresco, mais vivo, mais energico, mais rapaz? E' porque toma sempre, ás refeições, a celebre farinha de aveia, maltosada, da Nutricia!

A eleição presidencial realisa-se ámanhã

São apenas duas as candidaturas: Manuel d'Arriaga e Bernardino Machado

Estamos a poucas horas da eleição presidencial. A'manhã, ao começo da tarde, as salvas de artilharia annunciarão a Lisboa estar eleito o chefe da nação portugueza.

Apenas duas candidaturas se apresentam a disputar o suffragio da Constituinte: os drs. Manuel d'Arriaga e Bernardino Machado, visto os amigos do dr. Magalhães Lima terem desistido de votar no seu nome.

Para esse effeito for...m hoje ao Estoril, onde se encontra o grão mestre da Maçonaria Portugueza, os deputados Anselmo Xavier, Feio Terenas, Simões Raposo, Miguel d'Abreu, Machado Santos e Antonio Maria da Silva. Esta commissão fez sentir ao dr. Magalhães Lima que não apresentára o seu nome ao suffragio, não por menos consideração por s. ex.ª, que é muita, mas porque reconhecia que essa candidatura não tinha viabilidade por ter apresentado muito tarde e, por todas estas razões, a votação que ainda poderia recahir sobre elle iria prejudicar, sem sombra de exito, a candidatura de Manuel d'Arriaga.

O sr. dr. Magalhães Lima agradeceu a deferencia dos seus amigos e em palavras commovidamente sentidas declarou que o seu unico intento era bem servir o seu Paiz, o que sempre faria em qualquer circumstancia e seja qual fôr o posto que occupe.

Em vista, pois, da desistencia dos amigos do dr. Magalhães Lima, a lucta eleitoral cinge-se apenas aos dois nomes, o do dr. Manuel d'Arriaga e o do dr. Bernardino Machado.

Não é evidentemente infallivel qualquer vaticinio ácerca da eleição que é, como se sabe, por escrutinio secreto. Todavia deputados ha que, mais ou menos indirectamente, se teem approximado dos dois grupos parlamentares que apresentam as candidaturas, uns por terem reunido nos centros politicos, outros por terem enviado a esses grupos as suas adhesões e outros ainda por affinidades politicas com elementos de qualquer dos lados.

Não erramos, pois, por muito, con-

TERTIUS GAUDET?

«Mais uma vez se realisará o caso de Lafontaine, dos dois peregrinos que encontraram a ostra que o juiz veiu a saborear repartindo com elles a casca?» —pergunta-nos um *leitor curioso*.

«A'manhã lhe daremos a resposta... depois da eleição presidencial».—respondemos nós.

globando alguns nomes ao lado dos respectivos candidatos. Póde haver, e é provavel, que haja lapsos ou omissões mas, se as houver, não influirão muito directamente no total dos nossos calculos.

O bloco parlamentar que tem reunido no Centro de S. Carlos conta com o apoio á candidatura do sr. Manuel d'Arriaga dos seguintes deputados:

Abilio Baeta das Neves Barreto, Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos, Albano Coutinho, Alberto Carlos da Silveira, Alexandre Augusto de Barros, Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá, Alfredo Balduino de Seabra Junior, Amaro de Azevedo Gomes, Angelo Rodrigues da Fonseca, Annibal de Sousa Dias, Anselmo Braamcamp Freire, Anselmo Augusto da Costa Xavier, Albino Carvalho Mourão, Antonio Amorim de Carvalho, Antonio Aresta Branco, Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Antonio Bernardino Roque, Antonio Brandão de Vasconcellos, Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, Antonio Caetano Celorico Gil, Antonio Florido da Cunha Toscano.

Antonio Joaquim Granjo, Antonio José de Almeida, Antonio Ladislau Parreira, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos, Antonio Maria da Silva, Antonio da Silva e Cunha, Augusto Almeida Monjardino, Aureliano de Mira Fernandes, Balthazar de Almeida Teixeira, Carlos Antonio Callixto, Carlos Amaro de Miranda e Silva, Carlos Maria Pereira, Celestino Germano Paes de Almeida, Domingos Tasso de Figueiredo, Eduardo Abreu, Emygdio Guilherme Garcia Mendes, Faustino da Fonseca, Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa, Fernão Botto Machado, Francisco Cruz, Francisco Eusebio Lourenço Leão.

Francisco Manuel Pereira Coelho, Francisco Teixeira de Queiroz, Francisco Xavier Esteves, Guilherme Nunes Godinho, Henrique José Caldeira Queiroz, Henrique José dos Santos Cardoso, Ignacio Magalhães Basto, Innocencio Camacho Rodrigues, João Duarte de Menezes, João Fiel Stockler, João Gonçalves, João José de Freitas, Joaquim Brandão, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Joaquim Pedro Martins, Joaquim Ribeiro de Carvalho, Jorge de Vasconcellos Nunes, José Augusto Simas Machado, José Barbosa, José Botelho de Carvalho Araujo, José Carlos da Maia, José de Castro, José Cordeiro Junior, José de Cupertino Ribeiro Junior, José Jacintho Nunes, José Luiz dos Santos Moita, José Maria de Moura Barata Feio Terenas, José Maria de Padua, José Maria Pereira, José Mendes Cabeçadas Junior, José Miranda do Valle.

José Montez, José Perdigão, José Relvas, José da Silva Ramos, José Thomaz da Fonseca, Julio do Patrocinio Martins, Lopo Magno Azedo, Luiz Fortunato da Fonseca, Luiz Maria Rosette, Manuel de Arriaga, Manuel Pires Vaz Bravo Junior, Manuel de Brito Camacho, Manuel Goulart de Medeiros, Manuel Jorge Forbes de Bessa, Manuel Martins Cardoso, Marianno Martins, Miguel de Abreu, Pedro Alfredo de Moraes Rosa, Ramiro Guedes, Ricardo Paes Gomes, Rodrigo Fernandes, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, Thiago Moreira Salles, Thomé José de Barros Queiroz, Tito Augusto de Moraes, Antonio Simões Raposo.

Pimenta d'Aguiar, Garcia da Costa, Amorim de Carvalho, Rovisco Garcia, Almeida Leitão, Antonio José Lourinho, Antonio Ladislau Picarra, Antonio Silva Barreto, Antonio Paiva Gomes, Antonio Pires Junior, Luz d'Almeida, Bernardo Paes d'Almeida Carlos Richter, Casimiro Rodrigues de Sá, Esequiel de Campos, Francisco Correia de Lemos, Francisco Ochôa, João Luiz Ricardo, Jorge Vellez Caroço, José Pereira Costa Basto, Paes de Figueiro, Manuel Fernandes Costa, Malva do Valle.

Por sua vez os defensores da candidatura do dr. Bernardino Machado contam com os seguintes deputados:

Abel Accacio de Almeida Botelho, Adriano Augusto Pimenta, Adriano Gomes Ferreira Pimenta, Adriano Mendes de Vasconcellos, Affonso Augusto da Costa, Alexandre Braga, Alfredo Djalme Martins de Azevedo, Alfredo Maria Ladeira, Alvaro Poppe, Alvaro Xavier de Castro, Americo Olavo de Azevedo, Amilcar da Silva Ramada Curto, Antonio Alberto Charula Pessanha, Antonio Caetano Macieira Junior, Antonio França Borges, Antonio Padua Correia, Arthur Augusto da Costa, Augusto ... Vieira, Bernardino Augusto Machado Guimarães, Carlos Henrique da Silva Maia Pinto, Carlos Olavo Correia de Azevedo.

Gastão Raphael Rodrigues, Germano Lopes Martins, Helder Armando dos Santos Ribeiro, João Barreira, João Carlos Rodrigues de Azevedo, João Pereira Bastos, Joaquim José de Sousa Fernandes, José Affonso Palla, José Alfredo Mendes de Magalhães, José Antonio Arantes Pedroso Junior, José de Barros Mendes de Abreu, José Bessa de Carvalho, Affonso Ferreira, José Estevam de Vasconcellos, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, José Nunes da Matta, Manuel Alegre, Pedro Januario do Valle Sá Pereira, Philemon da Silveira Duarte d'Almeida, Porphirio Coelho da Fonseca Magalhães, Victor Hugo Azevedo Coutinho, Victorino Henriques Godinho, Victorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Achilles Gonçalves Fernandes, Alfredo Gaspar, Ferreira da Fonseca, Sousa Junior, Pires de Carvalho, Leite Pereira, Eduardo d'Almeida, Elysio de Castro, Ferreira de Carvalho, Cunha Macedo, Gaudencio Pires de Campos, João Barreira, João Nunes da Palma, João Rodrigues d'Azevedo, João Luiz Damas, João José d'Oliveira, Joaquim de Sousa Fernandes, José Lopes da Silva, José Francisco Coelho, José Machado de Serpa, Luiz Fortunato da Fonseca, Manuel José d'Oliveira, Miguel Alves Ferreira, Narciso Alves da Cunha, Sebastião Paes Rodrigues.

São, portanto, 124 que apoiam a candidatura do dr. Manuel d'Arriaga e 72 a do dr. Bernardino Machado. Ha, porém, que tomar em consideração 34 deputados, cujas tendencias se não conhecem: O presidente do governo insiste em não tomar parte nas votações.

Repetimos: A eleição é por escrutinio secreto e só elle nos dará o resultado final da votação. Até lá só se podem fazer simples vaticinios, mais ou menos falliveis.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Funccionarios interinos

A assembleia approva que sejam transformadas em definitivas algumas nomeações provisorias feitas pelo governo

A sessão começa ás 2 horas e vinte minutos.

Estão presentes 117 deputados.

Antes do expediente, o sr. Braamcamp faz na meza a leitura do programma da eleição presidencial e recorda alguns artigos do regimento applicaveis á circumstancia.

O sr. *José de Castro*, antes da ordem do dia, expõe as razões por que o nosso paiz se deve fazer representar na conferencia internacional da paz que brevemente se realisa em Roma.

Lê-se depois o expediente, pedidos de licença, projectos em redacção definitiva, etc.

O sr. *Brito Camacho* mandou para a mesa um projecto de lei sobre o limite das padarias.

Tem a palavra o sr. *Antonio José d'Almeida*. Responde ás observações feitas hontem pelo sr. Victorino Godinho a proposito da politica do districto de Leiria, especialmente do conflicto entre a commissão municipal de Figueiró dos Vinhos e o respectivo governador civil. Desconhecendo o assumpto, telegraphou áquelle funccionario para obter dados precisos sobre a questão, que o habilitassem a julga-la com segurança.

Aproveitando a occasião de estar no uso da palavra, o sr. ministro do interior defende o procedimento do governador civil de Guimarães, accusado pela commissão municipal republicana de fazer a sua politica pessoal, e refere-se á questão operaria e á syndicancia feita aos actos do professor Guilherme Moreira, da Universidade de Coimbra.

O sr. *ministro da justiça* occupa-se egualmente da questão Guilherme Moreira, dizendo que, como auctor da lei do inquilinato, lhe cumpre levantar algumas criticas á mesma lei feitas pelo referido professor. Affirma que a codificação da lei é muito delicada e mais difficil que imaginam os seus criticos, e que será preciso depois de proceder a essa codificação fazer-lhe as reformas possiveis. Não estranhou que elle tivesse sido violento na apreciação da lei como particular e como proprietario, pois o direito de critica é livre. Mas entende que o sr. Guilherme Moreira não devia ter abusado da cathedra para o mesmo fim.

O sr. *Antonio José d'Almeida* accrescenta algumas palavras ainda sobre o caso, depois do que é lido na meza, em redacção definitiva, o projecto de subsidio aos deputados que hontem a Assembléa approvou.

O sr. *José Montez*, em assumpto urgente, justifica um projecto de lei destinado a converter em definitivas as nomeações interinas de alguns secretarios de governos civis bem como de outros funccionarios que se encontram nas mesmas condições. Pede dispensa do regimento para que o projecto seja discutido já. A camara approvou a urgencia para a discussão.

O sr. *Jacintho Nunes* declara que a Camara não tem nada que vêr com essas nomeações, visto que o disposto no projecto é da competencia exclusiva do Poder Executivo, e propõe o adiamento da discussão.

O sr. *Lopes da Silva* ataca o projecto, dizendo que todas as nomeações devem ser feitas por meio de concurso, e acha que não devem transformar-se em definitivas essas nomeações sem que se tenha apreciado a justiça que presidiu ás demissões de muitos funccionarios, aos quaes nem sequer foi feita uma syndicancia.

O sr. *Silva Barreto* condemna o projecto por immoral e outro tanto se depreende das palavras do sr. *José Maria Pereira*. O sr. *Santos Moita* proclama que o projecto é anti-constitucional e a que a Assembléa não póde portanto approval-o. Acha que os individuos interinamente nomeados podem ter muitas capacidades mas não deram ainda provas em concurso.

Um deputado:—Alguns nem escrever sabem!

Proseguindo, o sr. *Santos Moita* declara que entre os funccionarios em questão tem alguns amigos, e não quer que se suspeite que sacrifica a sua independencia moral a essas amizades.

O sr. *Rodrigues de Sá* condemna tambem o projecto, concordando apenas que se dê preferencia no concurso, em egualdade de circumstancias, aos funccionarios que já teem nomeação interina.

O sr. *Pereira Leite* começa por dizer que approva o projecto, porque elle não é anti-constitucional, visto que a Constituição, apezar de já estar approvada, não é ainda lei do paiz...

Faz-se na Camara um movimento de espanto.

—Não é assim! — dizem algumas vozes.

O sr. *Pereira Leite* termina fazendo uma apologia calorosa do projecto.

O sr. *Arthur Costa* diz que vota o projecto, visto que se trata de garantir os logares a funccionarios que se sacrificaram pela Republica, e dão de-

parte as mentiras convencionaes para defender o projecto. Elogia os srs. Carlos Olavo e José Augusto de Castro, a quem chama o primeiro jornalista republicano do paiz, dizendo que é preciso garantir os logares a ambos.

O sr. *José Montez* diz ter consultado os srs. ministros do interior e das finanças. Aquelle declarou ter nomeado alguns dos referidos funccionarios e achar que teem desempenhado bem os seus cargos. O sr. José Relvas disse-lhe que se conservava alheio ao debate.

O sr. *Joaquim d'Oliveira* entende que, embora o projecto seja anti-constitucional, lhe dá o seu voto incondicional visto que entre os funccionarios em questão se encontra o sr. Carlos Olavo, de cujas qualidades republicanas faz rasgado elogio.

O sr. *Moura Pinto* desfia um rosario de argumentos tendentes a demonstrar que o projecto é das coisas mais justas que ha, e que a Camara deve approval-o sem hesitação.

O sr. *José Montez* volta a defender o seu projecto e diz que o governo não pode confirmar nos seus logares esses funccionarios, o que só compete á Assembléa Constituinte. O governo só póde abrir concurso para taes logares, o que podia dar logar a que os funccionarios actuaes fossem preteridos.

Declara que o concurso não é preciso para elles, visto que já deram

O INCENDIO D'ESTA NOITE

Duas fabricas e sete predios devorados pelas chammas

Oito populares presos

Os jornaes da manhã noticiam, já, que hontem, pelas 10 horas da noite, se manifestou um violento incendio no Caramujo, destruindo duas fabricas de cortiça, alguns armazens e depositos do mesmo artigo e diversas casas de particulares. O enorme clarão que, durante a noite, se avistou dos pontos altos da cidade, assim como os densos rolos de fumo que durante a manhã se teem avistado na outra margem do Tejo, levaram-nos a seguir para ali n'um dos primeiros vapores da manhã. Quando ali chegamos, depois de termos ouvido, durante o trajecto, variadas versões sobre o sinistro, encontrámos as ruas proximas do local guardadas por forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana.

O fogo lavra n'uma extensão de 10.300 metros quadrados, subindo os prejuizos a 250 contos de réis

Na rua Manoel José Gomes, que se estende desde o caes do Caramujo até ao jardim da Cova da Piedade, estavam ha annos installadas as fabricas, depositos e armazens de cortiça, pertencentes aos srs. conde de Silves, actualmente nas Felgueiras, e Pedro Fernandes, morador na Avenida das Côrtes, 144, 1.°-E.

Estas fabricas e depositos, entre os quaes existem diversos predios para moradias particulares, occupam uma área de 10.300 metros quadrados, divididos pelos dois lados das ruas, dando as trazeiras para o caes acima referido. Foi esta immensa área que ficou completamente destruida, ardendo ainda ás 10 horas da manhã, pois a agua do rio desapparecera com a vasante das 5 da manhã, voltando só ás 11 horas.

Não só este facto, como a circumstancia do material de mangueiras ter sido cortado, logo no principio do incendio, impediram por completo que o fogo fosse atacado a tempo, para o que, tambem, concorreu a falta de agua dos depositos das fabricas e ainda o haver-se parte da população opposto ao trabalho dos bombeiros voluntarios de Cacilhas e das primeiras forças de marinha que ali compareceram: d'ahi as enormes proporções que o fogo, tendo irrompido entre locaes differentes e muito afastados, tomou reduzindo tudo a um montão de cinzas, pois apenas as paredes exteriores dos edificios ficaram de pé.

Os prejuizos totaes são, pois, avaliados em cêrca de 250 contos de réis, só amanhã se podendo, comtudo, saber ao certo o valor dos seguros, na sua maior parte confiados á Sociedade Portugueza.

O que ardeu por completo foi o seguinte:

Barracão com os n.os 66 a 63, fabrica e arrecadação de cortiça, de Pedro Fernandes.

Primeiro andar do predio 67, residencia do corticeiro João Duarte.

Barracão com o n.° 64, fabrica e deposito de cortiça de Ramon Lobo, morador na rua do Commercio, 78, 2.°

Primeiro andar do predio 65, residencia de Joaquim Peças, empregado no palacio das Necessidades.

Sotão do mesmo predio, residencia do corticeiro Francisco Ramiro.

Loja do predio 60, que servia para armazem de cortiça.

Barracão 57, 58 e 59, fabrica e deposito de cortiça, do conde de Silves.

Primeiro andar do mesmo predio, residencia do guarda-livros José Verissimo, que havia vindo para Lisboa, ás 7 horas da noite, do encarregado Manuel Antão e do corticeiro Manuel Pereira.

Predio 61, residencia de João Lima.

Barracão com o n.° 68, deposito de cortiça de Pedro Fernandes, e de que é proprietario Marçal Jesus Fernandes, que o tinha seguro em 3 contos de réis na companhia Alliança Madeirense.

Um barracão, pertencente ao conde de Silves, que servia de deposito e local de enfardamento de cortiça, medindo 21 metros de comprimento por 12 de fundo, além d'um grande telheiro, de que só ficaram de pé os quatro pilares.

Pessoal e material empregados na extincção do incendio e no serviço de policiamento

O pessoal e o material utilisados na localisação do incendio e no resguardo das fabricas de moagens da viuva Gomes e de cortiça Bucknall, assim como no predio 60 a 63, propriedade do conde de Silves, em cujo primeiro andar reside a sr.ª D. Mathilde Caldas Villarinho, cunhada d'aquelle industrial e cujas lojas serviam de depositos de fardos de cortiça, foi o seguinte:

De Lisboa, bombas a vapor dos quarteis 1 e 15, bombas de caldeira dos quarteis 1, 4 e 5; bomba a vapor dos voluntarios lisbonenses; carrinhos dos voluntarios de Lisboa e Ajuda, que para ali foram em barcaças do Arsenal, sob a direcção do chefe de divisão Carvalho e chefes de secção Silverio, Marcellino e Almeida; do Barreiro, bombas americanas dos voluntarios dos caminhos de ferro do sul e sueste; de Cacilhas, bomba de caldeira e carrinho dos voluntarios.

Prestaram valiosos serviços 12 praças de marinhagem do *yacht Amelia*, commandadas pelo sargento Almeida; 25 do cruzador *Vasco da Gama*, commandadas pelo aspirante Gonçalves e 38 do *S. Rafael*, sob o commando do 1.° tenente Emygdio. Estas seguiram para o Seixal, por existirem receios de ali haver alteração da ordem.

Como no local do incendio constasse que ia ser incendiada a fabrica de cortiça, de Semington, em Cacilhas, foi, tambem, dada ordem para seguir para ali o material dos voluntarios d'aquella villa e uma força de sargento de cavallaria da guarda republicana.

As forças que seguiram de Lisboa, para fazer o serviço de policia no Caramujo, foram 50 de cavallaria, sob o commando do capitão Cunha, tenentes Pimentel e Santos, 2.os sargentos Lopes e Antunes; e 100 de infantaria commandadas pelo capitão França, tenente Vellozo, alferes Barata, 1.os sargentos Ferreira e Machado e 2.° sargento Diniz, tudo sob o commando superior do major Aguiar, que se fazia acompanhar do tenente ajudante Sousa Dias.

A agua foi fornecida pelos depositos da fabrica de moagens Gomes e do jardim da familia Figueiredo, tendo a do rio faltado, repetimos, á hora da vasante.

São presos 8 populares como incendiarios ou instigadores a esse crime

A fabrica do conde de Silves estava fechada ha duas semanas. O numero de operarios corticeiros que ficaram sem trabalho é de 195.

Ficaram tambem bastante damnificadas pelo fogo as portas e janellas do predio 84 e 85, pertencente á viuva Figueiredo.

Por suspeitas de incendiarios ou de instigadores d'esse crime, foram presos, durante a noite e a manhã d'hoje, os seguintes individuos, mais ou menos conhecidos no movimento operario, e que faziam parte da commissão de vigilancia dos corticeiros e da mesa que hontem presidia ao comicio de corticeiros na Cova da Piedade:

Bartholomeu Constantino, de 50 annos, viuvo, sapateiro, natural de Olhão e morador na Mutella; Florencio Lobato, de 29 annos, casado, maritimo, natural e morador em Cacilhas; Prudencio dos Santos, de 31 annos, casado, taberneiro, natural dos Olivaes e morador na Mutella; Jacintho da Silva Lopes, de 30 annos, casado, corticeiro, natural de Sines e morador na Cova da Piedade; Amilcar Joaquim do Carmo, de 20 annos, solteiro, corticeiro, natural de Almada e morador na Mutella; João Rocha Junior, de 19 annos, solteiro, corticeiro, natural de Silves e morador na Mutella; José dos Santos Montinho, de 22 annos, corticeiro, solteiro, natural de Silves e morador na Cova da Piedade; José Antonio *Prates Junior*, de 31 annos, casado, corticeiro, natural de Silves e morador em Cacilhas.

Estes presos negam a sua intervenção no sinistro, ou que, sequer, tenham concorrido indirectamente para elle, affirmando que, á hora em que se manifestou o incendio estavam em suas casas de volta do comicio. Citam tambem a circumstancia do fogo se ter propagado depois do pessoal superior das fabricas ter retirado para Lisboa, tendo-se, parte d'esse pessoal, mudado na vespora.

As prisões foram feitas por ordem do administrador, Raul Pires.

provas pu[illegible] durante dez mezes de exercicio.

O sr. *Alexandre de Barros* defende o projecto, e diz existirem na meza petições de funccionarios nas condições alludidas que a camara não quiz attender.

O sr. *Lopes da Silva* frisa uma declaração do sr. José Maria Pereira, que disse que havia funccionarios interinos que nem sequer sabiam escrever.

Affirma que não é tempo agora de transformar as nomeações interinas em definitivas, e de novo cae a fundo sobre o projecto, estygmatisando-o com phrases indignadas.

O sr. *Sousa Fernandes* defende o projecto e declara que um dos funccionarios em questão é seu conterraneo, foi seu condiscipulo, e tem ideias profundamente republicanas.

Mas ainda mal tem concluido a sua defeza, já o sr. *Jacintho Nunes* volta a ataca-lo de novo, produzindo n'esse sentido largas considerações e terminando por propôr que a assembléa, reconhecendo a sua incompetencia para tratar do assumpto, passe á ordem do dia.

O sr. *José Relvas* diz que os funccionarios em questão foram interinamente nomeados em condicções excepcionaes, e defende em principio o regimen dos concursos.

O sr. *Santos Moita* volta a dizer que a Constituição é já lei do paiz, e se até agora não foram transformadas as nomeações interinas em definitivas, a assembleia não tem o direito de approvar agora o projecto.

Termina por propor que se nomeie uma commissão de inquerito que veja de entre os funccionarios em questão, quaes merecem ser definitivamente nomeados...

O sr. *Carlos Amaro*:—Mas isso é tambem anti-constitucional.

O sr. *Silva Barreto* requer auctorisação da camara para ir ao ministerio do interior averiguar em que condições foram nomeados os inspectores primarios.

O sr. *Presidente*, declara que para isso não é precisa auctorisação.

O sr. *Eusebio Leão* defende o projecto, affirmando que os funccionarios alludidos são de confiança da Republica e devem por isso ser confirmados nos seus logares. Entende que a camara tem competencia para approvar o projecto.

O sr. *Alexandre Braga* combate a doutrina exposta pelo sr. Jacintho Nunes de que a approvação do projecto seria um attentado á Constituição. A assembléa é a unica entidade competente para sancionar ou não a obra do governo provisorio. Pode pois confirmar as nomeações feitas pelo governo revolucionario.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Mas a Constituição é já lei do paiz.

O *Orador*:— Comtudo ainda não está eleito o Senado e o Presidente, e portanto esta Assembléa é ainda a Assembléa Nacional Constituinte.

Em seguida, o sr. Alexandre Braga cita o seu proprio exemplo, dizendo que foi nomeado juiz do Contencioso Fiscal sem nunca ter sido magistrado. A republica tinha de nomear republicanos para os logares de confiança, de outra fórma ver-se-hia, logo a principio, rodeada de inimigos.

Termina por dar o seu voto ao projecto apresentado, por entender que elle representa uma obra de justiça.

O sr. *Marques da Costa* presta egualmente ao projecto o concurso da sua defeza. O governo não nomeou definitivamente esses funccionarios por uma questão de escrupulo, mas a Assembléa deve confirmar n'este ponto a obra do governo.

O sr. *Silva Araujo* defende tambem o projecto, e em seguida, como mais ninguem tenha pedido a palavra, vae ser posto aquelle documento á votação. Antes d'isso comtudo, o sr. José Relvas diz ainda as razões por que tem escrupulos de consciencia em dar ao projecto o seu voto.

O sr. *João Ricardo* entende que a camara não pode sanccionar a obra do governo provisorio por não ter chegado ainda o momento de discutil-a. As nomeações só poderão ser confirmadas ou não quando se discutirem no parlamento os actos do governo revolucionario.

O sr. *Rodrigues de Sá* combate novamente o projecto. Alguns deputados pedem que se passe á votação. Outros mascaram com successivos apartes as palavras do orador, que declara ser o projecto não só anti-constitucional como inopportuno.

São cinco horas e meia da tarde. Não ha maneira de se chegar ao fim...

Hermano Neves.

Dr. Alexandre Braga

O sr. dr. Alexandre Braga que, como noticiámos, partirá para o Brasil e Argentina no dia 4 do mez proximo, recebeu convite do Centro Republicano Democratico do Funchal para assistir a um almoço que ali se realisará em sua honra, á passagem do paquete em que seguir viagem.

Esmolas

Foram entregues a Maria da Silva, moradora na rua Bartholomeu da Costa, 28, e a Palmyra Monteiro, rua de S. Paulo, 2.º, as duas esmolas que nos foram enviadas pelo sr. John Alves, com destino aos hospitaes pobres, e que agradecemos em nome das contempladas.

Anniversario da Republica

O Brasil far-se-ha representar nas festas por um dos seus navios de guerra

A Imprensa, do Rio de Janeiro, n'um dos seus numeros chegados hoje, insere a seguinte agradavel noticia que nos apressamos em transcrever:

Festejando a Republica Portugueza, em 5 de outubro vindouro, a passagem do primeiro anniversario da sua proclamação, algumas nações que já deram o seu reconhecimento mandarão delegações cumprimentar o governo republicano portuguez.

Não será, pois, de estranhar que o Brazil se associe a essas manifestações de jubilo, quando se sabe que coincidentemente assistiu ao advento da nova Republica, representado pela mais elevada e condigna maneira, estando em aguas portuguezas uma das suas grandes naves de guerra, a cujo bordo se achava, então, o seu presidente eleito e actual chefe da nação.

Assim, o Brazil mandará, segundo se fala em rodas navaes, um dos seus vasos de guerra represental-o nas proximas festas da Republica Portugueza, em Lisbôa.

Acredita-se até que esse navio seja o mesmo que se achava no Tejo por occasião d'esse grande feito da nação portugueza.

Festas em Loanda

Commemorando a passagem do primeiro anniversario da implantação da Republica, projectam-se, em Loanda, grandes festas para o dia 5 d'outubro.

Prevenção ás commissões dos festejos quanto ás illuminações

E' indispensavel que as commissões de festejos de todas as ruas onde se pretende fazer illuminações a gaz ou a electricidade previnam d'esse facto a respectiva Companhia até ao fim do corrente mez, sem o que será impossivel attendel-as.

As canalisações, para muitos pontos da cidade, são insufficientes para as illuminações que se projectam, com o fim de solemnisar o primeiro anniversario da Republica. Teem de ser convenientemente reforçadas, e esses trabalhos não podem realisar-se á ultima hora.

Alem d'isso, como tem sido já encommendados muitos milhares de lampadas, pode tambem dar-se o caso de não haver no paiz o numero bastante para satisfazer todas as requisições.

Assim, repetimos, é da maior conveniencia que todos os pedidos sejam feitos á Companhia do Gaz até o fim do corrente mez.

A approvação da Constituição

Grandes festas em Nova-Gôa

Foi recebida com enorme enthusiasmo, em Nova Gôa, a noticia de ter sido votada, pela Assembléa Constituinte, a nova Constituição nacional, tendo havido uma grande manifestação a que concorreu o povo, todos os funccionarios civis, forças de terra e mar, etc.

Reina grande enthusiasmo, esperando-se, com ancicdade, a communicação de haver sido eleito o primeiro presidente da Republica.

Associações secretas

A commissão delegada da ultima reunião convida todos os presos das associações secretas a reunirem na quinta feira, 24, pelas 9 horas da noite, na séde do Grupo Civil Republica n.º 4, Arroyos.—A commissão, *João Carvalho, Antonio Gomes da Fonseca, José Duarte dos Santos Junior.*

Movimento associativo

Manipuladores de pão

Reuniu hoje a commissão eleita na ultima assembléa, assignando termo de posse e distribuindo entre si as áreas da cidade em que ha casas que não dão os dez por cento nas vendas ao respectivo pessoal.

A commissão informar-se-ha directamente da situação do pessoal d'essas casas e depois procurará os respectivos proprietarios, para os convidar a modificar essa situação no sentido desejado pela classe.

A commissão pede a todos os manipuladores, cujos industriaes não dêem essa percentagem, que o participem na associação, rua do Bemformoso, 150, 1.º, das 6 ás 7 horas da tarde, em todos os dias uteis, até segunda-feira proxima.

A commissão volta a reunir depois de amanhã ás 6 horas da tarde.

Club 6 de Setembro de 1903

Esta sociedade de recreio festeja no dia 10 de setembro o anniversario da sua fundação, com alvorada, sessão solemne, concertos musicaes e «soirées» dançantes, continuando os festejos nos dias 17, 24 e 1 de outubro. No dia 6 realisa-se uma conferencia seguida de baile, estando a fachada embandeirada e illuminada.

Academia Recreativa de Lisbôa

Para apresentação dos trabalhos da commissão administrativa e eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 25, pelas 9 horas e meia da noite.

Portugal e a Republica

Continúa, no estrangeiro, a campanha de descredito

Segundo informações particulares que nos chegam, em Badajoz continuam forjando toda a especie de patifaria contra o paiz e as suas novas instituições.

Assim, em New-Castle on Tyne, espalhou-se o boato, a que aliás foi ligada pouca ou nenhuma importancia, de que rebentára, aqui, a revolução, em Chaves, chegando um telegramma n'esse sentido, da origem que apontámos, a ter sido affixado no edificio da Bolsa.

Tambem em Londres correu que o *Adamastor* sahira de Leixões por ter sido... bombardeado pelas forças dos conspiradores.

De força são elles mas é para forjar calumnias.

Irra!

A gréve

dos trabalhadores do porto

Os grevistas reunirão esta noite para resolverem sobre a attitude que deverão manter

Como se annunciára, começou, hoje, a gréve dos fragateiros, catraeiros, estivadores e descarregadores do porto, trabalhando, porém, as fragatas que tinham compromissos n'esse sentido, á data da proclamação da gréve, e que, assim, seguiram para os paquetes a fim de os descarregar.

Tambem de manhã, no Poço do Bispo, algumas fragatas ainda carregaram e descarregaram.

Os grevistas conservam-se em absoluta ordem, não se tendo dado, durante o dia, nenhum incidente desagradavel, a não ser o caso occorrido na Rocha do Conde d'Obidos, ás 8 horas da manhã, entre a commissão de vigilancia ali destacada e o capataz José Russo, que maltratou os membros da mesma commissão, chegando a ameaçal-os com um revolver se algum d'elles descesse para um vapor que ali estava atracado.

Interveiu no conflicto um cabo de infantaria 2, que ordenou ao guarda fiscal de serviço no referido vapor que prendesse o Russo o que elle fez, entregando-o na alfandega d'onde depois foi removido para o governo civil.

Os representantes da empreza Ernest George conferenciaram com o sr. ministro do fomento, sobre a gréve, constando que os commandantes dos paquetes estão na intenção de os atracar amanhã aos caes, com o fim de procederem á sua descarrega. Os grevistas, porém, contam, ao que parece, com a adhesão dos operarios da exploração do porto de Lisbôa, como já teem as da associação dos inscriptos maritimos.

Os grevistas, que se conservam em sessão permanente, discutirão, hoje á noite, a attitude que devem manter e que nos consta será de intransigencia.

O paquete «Pernambuco» impedido de descarregar

Na reunião de direcção da Associação Commercial, tomou-se conhecimento d'um officio da Associação de Classe dos Proprietarios de Fragata, ácerca da gréve dos tripulantes por um d'elles ter sido castigado pelo chefe do Departamento Maritimo do Centro, resolvendo reclamar do governo as providencias necessarias para que de futuro se não repitam taes casos, por causarem graves transtornos ao commercio.

Foi lida uma carta de Ernest George Successores, communicando que chegou o paquete allemão *Pernambuco*, com carga e malas do correio, de bastante valor para a nossa praça, vendo-se o capitão impossibilitado de descarregar para fragatas, por se terem declarado em gréve os tripulantes d'ellas.

A direcção pediu immediatas providencias ao sr. capitão do porto, o qual telephonou logo para o quartel dos marinheiros em Alcantara, pedindo que d'ali prestem todo o auxilio que necessario seja para se fazer a descarga d'essas malas.

Batalhões de voluntarios

Almirante Candido Reis.—São convidados todos os alistados a reunir, hoje, pelas 9 horas da noite, em assembléa geral, para tratar de assumptos da maxima importancia, na séde do batalhão, rua do Seculo, 60.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Alfredo Filippe de Mattos, professor official, publicou em opusculo uma carta aberta dirigida ao sr. ministro do interior, a proposito da sua exoneração de secretario interino da inspecção escolar de Coimbra, na qual faz graves accusações ao inspector interino d'essa circumscripção, sr. Manuel Lopes Pimentel.

—Armando Bento, morador na rua do Sol á Graça, 61, 4.º tentou esta manhã suicidar-se ingerindo uma porção de sublimado. Recolheu a uma enfermaria do Hospital de S. José.

Colyseu dos Recreios

Agradou extraordinariamente a celebre operetta de Zeller *O Vendedor de passaros* que hontem pela primeira vez n'esta epoca, subiu á scena no Colyseu dos Recreios.

O desempenho por parte dos artistas italianos foi primoroso salientando-se o tenor Humberto Bagnoli na parte de protagonista, principalmente na admiravel canção do 1.º acto que teve de bisar no meio de geraes e calorosissimos applausos.

Hoje repete-se *O Vendedor de Passaros* em recita de accionistas, popular e a meios preços o que equivale a dizer que o Colyseu terá uma enchente colossal.

NA MOITA

Propriedades invadidas por trabalhadores ruraes

Na Moita, um numeroso grupo de trabalhadores ruraes invadiu duas propriedades, uma das quaes pertence a um inglez, devastando as plantações, arrancando arvores, vinhas etc.

Communicado o facto ao sr. governador civil, seguiu para ali uma força de cavallaria da guarda republicana, a fim de prender os implicados no caso e conduzil-os para o Limoeiro.

A Associação Commercial occupa-se da importação do azeite pedindo o prorogamento do prazo

A direcção da Associação Commercial, na sua reunião de hoje, occupou-se d'uma representação que alguns negociantes de azeite, entregaram hoje ao sr. ministro do fomento, sobre o decreto da importação do azeite estrangeiro, livre de direitos, por os prazos para a importação, mencionados no referido decreto, não estarem em harmonia com os pedidos na representação que esta collectividade entregára ha dias ao sr. presidente da Assembléa Nacional Constituinte, resolvendo pedir novamente ao ministro o prorogamento d'esses prazos e dar todo o apoio áquella representação.

Partido Republicano

Centro dr. Castello Branco Saraiva

Na sessão solemne para festejar o bom resultado dos exames no actual anno lectivo usaram da palavra os srs. tenente-coronel Moraes Pinto, José Dias Sobral, Miguel Faco, Viriato Portugal José Justino Ferreira e João Carlos de Sousa Navarra, tendo sido servido ás creanças um magnifico copo d'agua e em seguida inaugurada a *kermesse*, que continuará no proximo domingo, sendo grande a animação e sahindo bastantes prendas de valor.

O "conto,, do decimo premiado

A policia procura o conhecido *vigarista* Fernandes, o *Brazileiro*, que esta tarde burlou com a costumada historia d'um decimo falsificado e que elle dizia ter a sorte grande, João de Oliveira, residente em Aveiro, extorquindo-lhe 200$000 réis em dinheiro, uma corrente de ouro no valor de 70$000 réis e um relogio de prata avaliado em 5$500 réis.

Á CAMARA MUNICIPAL

Pede-se a conclusão da rua da Cruz Vermelha

Uma commissão de moradores de Palma de Cima procurou-nos para que chamemos a attenção da Camara Municipal para o facto da rua da Cruz Vermelha, que liga a Avenida da Republica com aquelle importante logar, não estar ainda concluida.

Metade da rua está prompta, mas da parte restante não se faz caso, o que, escusado será dizel-o, causa grandes transtornos a quem reside em Palma de Cima, pois não tem meios rapidos de communicação com o resto da cidade, tendo de dar uma volta enorme.

Urge que a camara municipal providencie no sentido de attender tão justa reclamação.

ULTIMAS NOTICIAS

EM INGLATERRA

Novos Motins

As tropas carregam á bayoneta sobre os amotinados

LONDRES, 22 de agosto

Renovaram-se as desordens em Ebbwale Shymney e Tredegar. As tropas carregaram á bayoneta.

«Jocunde» de Vinci desappareceu do Louvre

PARIS, 22 de agosto

Verificou-se, ao meio dia, o desapparecimento, do museu do Louvre, do celebre quadro *La Joconde*, de Leonard de Vinci. As diligencias para o encontrar, até agora empregadas, teem sido infructiferas.

Assembléa Constituinte

Fala ainda sobre o projecto o sr. *Thiago Salles*, approvando-o. Posta á votação a questão previa do sr. Santos Moita, a camara regeita.

A proposta do sr. *Jacintho Nunes* é regeitada. A do sr. *Thiago Salles* é tambem regeitada.

Lido o primeiro artigo do projecto o sr. *Rodrigues de Sá* requer votação nominal. A camara regeita o requerimento. Seguidamente é approvado o artigo com uma emenda, ficando assim determinado que se tornem definitivas as nomeações dos funccionarios a que se refere o projecto. Os restantes artigos são egualmente approvados com ligeiras emendas.

Por proposta do sr. *Affonso Costa*, a camara resolve que sejam immediatamente postos em liberdade os implicados no caso do Arsenal. E' approvado, sem discussão, um projecto referente aos officiaes em serviço no ultramar. E' admittida uma proposta do sr. *Aresta Branco* para que a sessão parlamentar seja addiada até 5 de outubro. Approva-se, sem discussão, o projecto n.º 23, auctorisando o governo a prolongar até ao fim do anno economico de 1912-1913 o regimen das notas representativas de prata.

Discute-se em seguida o desdobramento do ministerio da marinha e das colonias, que acaba por ser approvado. O projecto n.º 26, relativo á contribuição de registo, é egualmente approvado.

Antes de encerrar a sessão o sr. Braamcamp propoz que amanhã, depois da eleição do presidente da Republica, a meza se dirija ao palacio de Belem, acompanhada pelos deputados que se lhe quizerem aggregar, a fim de saudar o chefe do Estado. [illegible] nhã á 1 hora da tarde.

A eleição do presidente

E' o seguinte o regulamento para a eleição do presidente da Republica que se realisará ámanhã:

1.º Aberta a sessão, o presidente annunciará, ao Congresso que vae proceder-se á eleição do Presidente da Republica e organisará a mesa da eleição com os dois secretarios permanentes e dois escrutinadores.

2.º Os deputados conservar-se-hão nos seus logares, e, á medida que forem sendo chamados, responderão: presente, dirigindo-se á mesa da presidencia, pela escada da direita. Entregando a lista ao presidente, que a lançará na urna, os deputados que tenham votado descerão pela escada da esquerda.

3.º Concluida a primeira chamada, decorridos cinco minutos proceder-se-ha a nova chamada e, finda esta, passar-se-ha á contagem do numero de votantes e das listas entradas na urna.

4.º Se o numero de listas conferir com o numero de votantes, proceder-se-ha ao apuramento de votos. De contrario, proceder-se-ha a nova eleição.

5.º Os nomes contidos nas listas serão lidos em voz alta e annunciado o numero de votos que cada um d'elles obtem.

6.º Terminado o apuramento, o presidente annunciará os nomes dos candidatos votados e o numero de votos obtidos por cada um d'elles e, seguindo o disposto na Constituição, dirá quem é o eleito ou se tem de proceder-se a nova eleição.

7.º Proclamado o resultado definitivo, o Presidente do Congresso mandal-o-ha annunciar ao candidato eleito,—que sahirá da sala, com todos os demais candidatos, depois de ter votado—convidando-o a vir tomar o compromisso a que se refere o artigo 43.º da Constituição.

8.º Qualquer membro do Congresso pode fazer observações á mesa, exclusivamente sobre as operações eleitoraes.

9.º Em relação aos individuos extranhos ao Congresso observar-se-ha rigorosamente o disposto nos artigos 155.º e 156.º do Regimento, que dizem:

Artigo 155.º O presidente deverá advertir os espectadores quando nas galerias houver algum rumor, ou fôr dado qualquer signal de approvação ou desapprovação.

§ unico. Se esta advertencia não fôr sufficiente, deverá o presidente mandar despejar a galeria ou galerias em que se houverem infringido as disposições policiaes d'este regimento.

Artigo 156.º Os empregados de policia da Assembléa poderão prender em flagrante delicto a pessoa ou pessoas que dentro do edificio respectivo commetterem qualquer desordem ou outro delicto, e fal-as-hão conduzir á estação policial competente, mais proxima, onde prestarão os esclarecimentos que podem servir de fundamento ao auto que ali se levantar, dando immediatamente parte á mesa do que houver occorrido.

Logo que o Presidente da Republica esteja eleito o regimento de artilharia, postado no Aterro, dará as salvas de cumprimento.

O presidente será transportado para sua casa em automovel do Estado, escoltado por um esquadrão de cavallaria. Consta que o dia immediato ao da eleição será considerado de grande gala, fazendo-se n'esse dia prelecções nos quarteis.

Tambem está annunciada para ámanhã, á uma hora da tarde, uma manifestação popular a fim de solicitar do parlamento a eleição do dr. Magalhães Lima.

O incendio do Caramujo

Realisam-se mais 4 prisões

E' grande, na margem sul, a excitação dos animos

Durante todo o dia foi enorme a concorrencia de visitantes ás ruinas da rua Manuel José Gomes, tendo principiado o rescaldo ao meio dia. O pessoal de bombeiros retira á meia noite, ficando ali apenas um piquete de prevenção.

Os operarios corticeiros tencionavam reunir ás duas horas, no jardim da Cova da Piedade, a fim de apreciarem os ultimos acontecimentos. Porém, como foram informados de que os presos d'esta madrugada e manhã iam ser removidos para o Limoeiro, dirigiram-se para o largo fronteiro á cadeia, em Almada, onde pouco depois chegavam forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana, commandadas pelo tenente Pimentel.

Este facto, irritou os operarios, que principiaram soltando vivas á Republica Social, e morras aos traidores e burguezes. Aquelle official communicou o succedido ao sr. major Aguiar, ao mesmo tempo que uma commissão de corticeiros se dirigia ao sr. administrador do concelho, dizendo-lhe que os detidos não viriam sós para Lisboa, a não ser que fossem todos mortos a tiro ou espesinhados pela cavallaria.

Perante tal attitude, o commandante da força militar mandou retirar parte dos seus subordinados, o que foi saudado com palmas, evitando-se assim imminentes conflictos. Entretanto o sr. administrador do concelho partia para Lisboa, vindo conferenciar com o sr. ministro do interior e governador civil, ficando resolvido que os presos venham á noite para Lisboa, tendo para ali seguido, afim de assegurar a ordem, mais 150 praças da guarda republicana. Receiam-se graves tumultos, tendo fechado todo o commercio da Amora e Caramujo.

As fabricas do conde de Silves e Pedro Fernandes estavam seguras em 78 contos.

Adoeceu repentinamente o bombeiro 19 de 1.ª classe, sendo transportado para Lisboa.

Foram presos durante o dia os seguintes individuos:

Luis Bernardo, de 22 annos, solteiro, maritimo, morador no Caramujo; Francisco José Raivo, de 32 annos, casado, corticeiro, morador no Caramujo; Antonio Carapetino, de 23 annos, solteiro, corticeiro, morador no Caramujo; José Maria Campos Fabião, de 27 annos, solteiro, corticeiro, morador na Mutella.

A' ultima hora somos procurados por uma commissão de corticeiros de Lisbôa, que nos declarou que a classe se acha, toda, em sessão permanente desde manhã, reunindo, ás 8 horas da noite, no Poço do Bispo, para tomar resoluções sobre o caso do Caramujo.

Pedem-nos para declararmos que prestarão todo o auxilio moral aos seus camaradas da margem do sul, estando convencidos que nenhuma responsabilidade teem no incendio d'esta madrugada.

Os corticeiros do Barreiro e do Seixal tambem estão nas mesmas disposições.

Notas diversas

Chegou hontem a Benguella a canhoneira «Save».

O governador de Gôa foi auctorisado a pôr em execução o regulamento da pesca de perolas.

No extremo do molhe de Ponta Delgada foi collocada uma boia sem sino.

O sr. dr. Sebastião Cabral da Costa Saccadura, medico inspector escolar, foi nomeado para, em commissão extraordinaria e gratuita de serviço publico, representar officialmente o governo portuguez no congresso de protecção á infancia das primeiras edades, que deve realisar-se em Berlim nos dias 11 a 15 do proximo mez de setembro.

O governo e a assembléa constituinte receberam saudações do Centro Colonial Democratico, que um grupo de republicanos acaba de fundar em Lourenço Marques.

Tomou hoje posse do logar de director da morgue de Lisboa o sr. dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves, nomeado recentemente professor ordinario da faculdade de medicina de Lisbôa.

Reune ámanhã, á 1 hora da tarde, no ministerio do interior, a commissão encarregada de elaborar a reforma do ensino secundario.

Em virtude da deliberação tomada em assembléa geral de 19 do corrente, pelo Centro Escolar Democratico da Lapa, foi hoje a respectiva commissão entregar ás Constituintes, em nome do povo de Lisboa, a representação a que nos referimos em 20 d'este mez, á qual foram juntas algumas adhesões de outros centros e agremiações politicas.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje a direcção da Sociedade Promotora da Educação Popular, e os srs. Antonio Maria de Sousa, Evaristo de Carvalho, José Frederico da Costa Almeida e Holbeche Fino, inspector de finanças no districto de Coimbra. Este ultimo funccionario tratou com o sr. José Relvas de assumptos referentes á contribuição predial e da reforma dos serviços nas repartições do [illegible] ácerca da qual tem muitas re[illegible]ções.

Os membros dos conselhos d[illegible] res da Sociedade dos Architectos [Por]tuguezes e da Sociedade Nac[ional de] Bellas Artes procuraram hoje [o] ministro do interior para trata[r da] questão do concurso para o mo[numen]to ao Marquez de Pombal. Os artistas estão dispostos, ao que consta, a não contribuirem para concurso nem como concorrentes, como membros do jury, e ainda pedirem por todas as formas a [annul]lisação.

O sr. dr. Arnaldo Rigotti d'Al[illegible] Carvalho, governador civil da [illegible] foi nomeado inspector da procur[adoria] central da assistencia de Lisbôa.

O pessoal menor dos correios [e tele]graphos foi pedir ás Constitu[intes a] approvação do projecto de lei [que o] isenta do pagamento de direi[tos de] merce e do emolumentos, protes[tando] todos os pontos de vista justa.

Ao sr. José Relvas entregou [o mes]mo pessoal uma mensagem de a[gradecimento].

O commercio de Chiloango [pede] providencias ao governo da me[tropole] contra a prohibição da venda d[e polvora,] allegando que essa prohibição [illegible] á ruina do Congo portuguez [e faz] desviar o commercio indigena [para o] Congo belga e francez, onde a [sua] venda é livre.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telepho[nico]

(A's 6,15 [illegible])

Viciador de vales do correio

A policia procura um ind[ividuo] que viciou um vale do correio, [trans]formando-o de 5$000 para [illegible] réis.

O vale não foi descontado, [mas a] repartição competente teve [conhe]cimento da viciação, embora p[illegible]sima.

Dois contra um

Por ter sido agredido e feri[do gra]vemente por dois individuos, [teve de recolher]-se ao hospital Alfredo [illegible], morador na rua das Musas.

Alliciadores de gréve

Foram hoje remettidos ao [illegible] Olinda da Silva e Americo de [illegible] Bello, por tentarem alliciar [para a] gréve os operarios da fabrica de [illegible] de Francisco Pereira.

Contra um concurso

O conselho director da Soc[iedade] dos Architectos, juntamente [com a] Sociedade Nacional de Bellas [Artes,] vae representar á Camara Mu[nicipal] contra o concurso aberto pa[ra o mo]numento á Republica e a [illegible] todos os artistas a protestare[m] [illegible] qualquer jury.

Conferencia por um pad[re]

O rev. Camillo d'Oliveir[a] no sabbado, em Gondomar u[ma con]ferencia sobre a lei da separ[ação].

PARTE COMMERCIAL

Situação da pr[aça]

CAMBIOS. — Os cambios f[illegible] ligeiramente, em consequencia [de ter a]parecido pouco papel. Realisar[am-se ne]gocios a 50, fechando ás segui[ntes cota]ções:

	COMPRAS
Londres, cheque	50 1/16
Londres, 90 d/v	50 7/16
Paris, cheque	560
Italia	566
Allemanha, cheque	234
Amsterdam, cheque	396
Madrid, cheque	870
New-York	965
Rio s/Londres	16 11/[illegible]
Libras	4$830
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA. — Esteve hoje bast[ante fre]quentada a Bolsa. As inscripções [fecha]ram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,15
» » 500$000	[illegible]
» » 100$000	38,20

Obrigações d'Estado, effect[uado:] 1905, 9$000; 4 1/2 1888, 20$350; [illegible] coup. 48$000; 4 1/2 1888-89, [illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie [illegible]

Acções, effectuado: Lisboa [illegible] 95$500; Ultramarino, 93$000; [illegible] 98$000; Cazengo, 1$000; Ilha d[illegible] 120$000; Companhia Nacional [illegible] nhos de Ferro, 5$000; Panifica[ção illegible] Gaz, coup. 58$000.

Obrigações, effectuado: P[illegible] 80$000; Ultramarino, hypoth[ecarias] 90$500; Companhia Nacional [de Cami]nhos de Ferro, 1.ª serie, [illegible] Leste, 2.º grao, 80$100; Carris [de] Lisboa, 9$500.

Praso, fim de agosto: Moça[mbique] 5$000; Beira Alta, 2.º grao, 18[illegible]

Fim de setembro: Moçamb[ique illegible] Zambezia, 8$600 e 8$550; Bei[ra illegible] grao, 18$050.

LONDRES, 23, ás 11 hora[s] 2 1/2 consol. inglez, 78,25; 3 0/0 [illegible] 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 10[illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; [illegible] 1906, 104,75; Peruvian, 41,[illegible] 109,25; Chesapeake e Ohio, prefered, 51,00; Erie Common, [illegible] souri Common, 32,00; Rock [illegible] Southern Pacific, 115,87; S[illegible] mon, 28,87; Union Pac., 174,[illegible] Canal (13 pref.), 58,75; U. S. [illegible] ration com., 74,75; Amalgama[ted illegible] Tanganyka, 3,82; Beira Railw[ay illegible] Moçambique, 21,00; Rand-Mi[nes illegible]

FECHO DA BOLSA [illegible] —Portuguez 3 0/0 65,70; Norte [illegible] ções, 2.º grau, 261,00; Moçamb[ique illegible] Zambezia, 18,00.

[...]LO CONSERVATORIO

[...]m-se documentos a um dos professores

desde 1901 regia uma aula com a maior proficiencia

[...] aberto concurso para uma ca[...] de 1.ª classe do curso de rabeca [...] Conservatorio, cadeira que Julio [...] tem estado a reger desde 15 [...] ultimo, por despacho do [...] mez feito pelo actual mi[...] do interior.

[...] Cardona, o conhecido e apre[...] violinista, foi admittido a con[...] professor auxiliar de espe[...] em 7 de janeiro de 1901, [...] dispensado pelo então ministro [...] fallecido Hintze Ribeiro, do [...] alguns, poucos, documen[...] lhe faltavam, por não ter sido [...] do Conservatorio, sendo, at[...] seu merito artistico, despacha[...] abril d'esse anno, entrando im[...] no exercicio.

[...] nega-se-lhe agora o direito do [...] á cadeira que tem regido [...] ficiencia ha dez annos, allegan[...] para tal a falta de apresentação [...] mentos, de que tinha sido dis[...] no primeiro concurso!

[...] será? Será por Julio Cardona [...] serviços, o não poucos, á [...] republicana? Mysterio que o fu[...] encarregará de desvendar.

[Ca]rlos Granja

ADVOGADO

[...]ro, 168—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

[Jun]tas de parochia

Encarnação não se demitte attenção á moção da Camara Municipal

[...]nta de parochia da Encarnação, [...] sessão do hontem, resolveu offi[...] procuradoria da Assistencia Pu[...] fim de que lhe seja fornecida [...] relação dos pobres residentes [...] freguezia que actualmente são [...] pela Assistencia, e dos que [...] para o mesmo fim, para os [...] sorem devidamente in[...] e approvou a seguinte mo[ção]:

[...] que esta junta tem sem[...] o seu dever, respeitando as [...] dizem respeito; considerando [...] junta não tem verba para satis[...] despezas que novas leis lhe im[...] considerando tambem que nas [...] haver excepções, mas sim [...] conforme são decretadas, esta [...] que lhe tenham sido im[...] encargos como os [...] no regulamento de ins[...] primaria, e declara só poder cum[...] que tragam encargos, quando [...] sejam fornecidos os elemen[...] verba para tal fim, resolvendo con[...] seu logar em attenção á moção [...] Camara Municipal em sessão [...] corrente.

[...] tambem dar começo nos [...] referentes aos banhos [...], começando brevemente a [...]

[...]A GARDA

[Su]plemento da "Satira,,

[...] de caricaturas e critica hu[...] sob a direcção do dr. Carlos [...] e Eduardo Guerreiro. Preço de [...] 100 réis mensaes.

[Ru]a da Magdalena, 125, 2.º

[...]leo de instrucção "Lux,,

Encerramento de aulas

[...] d'este Nucleo, cuja séde é na [...] Cabo, fecham no dia 30, reabrindo [...] Para assumptos de expedien[...] para a nova epocha escolar [...] direcção todas as quintas-feiras, [...] horas da noite.

[...] pede-nos para publicamente [...] o benevolo acolhimento que to[...] imprensa lhe tem dispensado, espe[...] Intransigente, A Capital, Repu[...] O Mundo e os semanarios A Voz do [...] e Syndicalista.

Orthopedia

[...]s, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

[...]PA DE FRANCEZES

A serie diaria...

[...] hoje á policia: [...] Lopes, residente em Extre[...] declarando que dois desconhecidos [...] do Commercio, lhe apanharam [...] com o velho conto do vigario [...] dos Santos e Maria Luiza [...] residentes na rua da Espe[...] 142, loja, contos em gatunos que [...] em casa, furtando-lhes va[...] de vestuario no valor de réis [...] e João Antonio de Sousa Doria, [...] na rua da Senhora do Monte, [...] por tambem os gatunos lhe te[...] um sobretudo e duas capas [...] tudo no valor de 70$000 réis.

Actores que reclamam

contra uma empresa que declara nada lhes dever

Sr. redactor d'A Capital.—Tendo lido no seu acreditado jornal que a essa redacção foi uma commissão de artistas dramaticos, reclamar os seus ordenados em debito como artistas contractados legalmente da minha empreza do theatro Moderno, venho plenamente declarar a V. que estes artistas não fallam a verdade: contractos legaes não existem, por isso que artistas reclamantes, como Viriato Lima, Leopoldina Velloso, maestro Dias da Costa e outros se encontram já empregados em diversos theatros e salões da capital, não estando meia artistas e coristas n'essas condições, talvez por falta de merecimentos.

V. como vê pela minha informação foi mal informado e, para que mais se certifique da verdade, basta dizer-lhe que na liquidação de contas do theatro Avenida, todos elles receberam os seus nove dias de trabalho n'aquelle theatro, a que, tinham direito, por previo accordo e não por contracto especial, como dizem, pois que apenas existiam simples declarações á repartição de fazenda, a fim de se tirarem as licenças respectivas, para poderem representar.

Como gerente d'esta malfadada empreza, e como empresario estreante, estou prompto a ir prestar as declarações que forem necessarias, para illibar da responsabilidade nomes envolvidos n'esta mesquinha questão.

O Tribunal do Commercio, porém, para onde os senhores artistas recorreram, fará de certo justiça a quem a merecer.

Esperando dever a V. a fineza da publicação das precedentes declarações subscreve-me, com toda a consideração.—De V. etc. *Adelino Rebello dos Santos*, gerente da Empreza Santos & C.ta—Lisboa, 23-VIII-911.

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremeza, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1795........ 12:000$000
7422........ 1:000$000

4158	400$000	2214	100$000
2402	200$000	3924	100$000
3880	200$000	5298	100$000
814	100$000	6248	100$000
625	100$000	7180	100$000
1565	100$000	7450	100$000
2083	100$000		

Adubos para fava

Todas as culturas precisam de azote, acido phosphorico e potassa em maior ou menor quantidade e caso as terras não contenham estes elementos em estado assimilavel é necessario dar-lh'os por meio de adubos. A fava exige principalmente muita potassa. Em todas as terras em que os lavradores não conseguem colheitas sufficientes de fava devem modificar a adubação. Nas terras delgadas 400 kilos de Phosphato Thomas com 400 [kilos de cal...]; nas terras grossas 400 kilos de Phosphato Thomaz com 150 kilos de Chloreto de potassio; ou então um adubo completo com.polo menos 7 0/0 de potassa, como os ha debaixo da marca «Trevo de 4 folhas» que vende a casa O. Herold & C.ª com escriptorios e armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa; estas são adubações verdadeiras que compensam o dinheiro gasto com o adubo e um anno de trabalho, cuidado e dinheiro empatado. E' um erro muito grave julgar que com adubos a 700 réis por sacco se pode obter fava Estes adubos não conteem potassa e escaldam e esgotam as terras.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' a 3 de setembro que Morgado de Covas realisa a sua festa annual no Campo Pequeno, estando preparada para esta tarde uma corrida que, pelos elementos de que se compõe, deve resultar brilhantissima. Pela primeira vez se apresentará, em Portugal, o espada Eusebio Fuente, um dos novos toureiros que actualmente mais furor está causando em Hespanha. O beneficiado, sempre no intuito de agradar ao publico, de quem tem recebido inequivocas provas de estima, contractou com um dos nossos primeiros lavradores o aluguer de um bom curro de touros, que se encontra sujeito a tratamento especial.

Praça de Cacilhas

A tradicional corrida dos sirios que, todos os annos, attrahe ao outro lado do Tejo enorme concorrencia, effectua-se na proxima segunda-feira, n'esta praça, sendo porém, este anno, revestida de grandes attractivos e promovida pelos forcados do Campo Pequeno, que entrarão na lide como cavalleiros e bandarilheiros.

Como espadas, apresentar-se-hão Francisco dos Santos *El Chico Marujo* e Antonio Preto, acompanhados pelos seus bandarilheiros.

Haverá lide á hespanhola, executada em dois touros por dois arrojados picadores, tambem forcados do Campo Pequeno, cujos nomes, ao serem conhecidos, causarão sensação.

ESTRELLA DAS GAVEAS

SEMPRE NOVIDADES

Nova remessa de vinho verde typo e pumante, gelado servido em tijellas, unica casa com verde gelado.

Todos os dias salmonetes de Setubal grelhados.

N. B. Esta casa confecciona a comida com manteiga de vacca e não com margarina.

43, RUA DAS GAVEAS, 43

Theatros, Circos e Cinemas

No Apollo realisa-se, hoje, mais uma recita com a linda phantastica em 3 actos e 12 quadros *Os 7 Castellos do Diabo*, a peça de maior successo da actualidade, não restando duvida de que actualmente os melhores e mais baratos espectaculos de Lisboa são os do theatro Apollo.

—Vae por ahi um enthusiasmo enorme em assistir ás sessões no Variedades. Na verdade, a nova revista *Paço á palavra!* reune todos os attractivos necessarios para o agrado completo d'uma peça. Ha n'ella que admirar o lindo scenario de Eduardo Reis, pae e filho, José d'Almeida e Julio Barros, o magnifico guarda-roupa de Castello Branco e a musica inspiradissima de Thomas del Negro, além do magnifico trabalho de Nascimento Fernandes.

Duas quedas desastrosas

Candida Garrinha, moradora na rua Maria Pia, 326, 2.º na occasião em que, esta manhã, e tava estendendo roupa á janella da sua residencia, cahiu á rua, ficando muito contusa pelo corpo e com graves ferimentos na cabeça.

Recolheu ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Tambem deu entrada no mesmo hospital Joaquim Ignacio, sem residencia conhecida, por ter cahido d'um muro, na rua do Jardim do Tabaco, na occasião em que estava trabalhando n'uma obra.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 21.—São em numero de 11 os bacharels d'este districto que este anno, em direito, concluiram os seus cursos universitarios. Dois são naturaes d'esta cidade, os srs. João de Carvalho Alegre e Alberto Elias da Costa.

—Regressaram da Figueira da Foz o sr. Ignacio Findeiro, sua esposa e filha.

—Esteve n'esta cidade o sr. Firmino Baptista Monteiro, secretario da camara de Belmonte.

—Trabalha-se activamente no recenseamento escolar das freguezias d'esta cidade.

—Hoje tem chovido copiosamente, o que é um bem para a agricultura.

ESPINHO, 22.—Realisou-se no sabbado n'esta praia, uma prova sportiva regional constando de corridas de bicyclotas, de gericos, de saccos, de cantaros, etc., promovida por uma commissão de socios do Club Alegre Mocidade, em honra da colonia balnear.

No domingo, houve durante o dia até cerca da meia noite musica, fogo, illuminação á moda do Minho, etc., estando a avenida S. Pinto bellamente ornamentada. De tarde realisou-se uma corrida de touros que esteve muito boa, sendo os cavalleiros Adelino Raposo e Alfredo de Souza, bem como os bandarilheiros F. Xavier, Raphael Peleño e A. Vieira, sendo muito ovacionados pelo seu magnifico trabalho; o gado era bom, e a casa estava cheia.

—Está doente o sr. dr. Manuel Laranjeira, presidente da camara, que ha dias tinha assumido as funcções de administrador do concelho por motivo de licença do sr. dr. Pinto Coelho. Em virtude d'isso, se assumir as funcções de administrador o vice-presidente da camara, sr. Montenegro dos Santos.

Dr. Marques da Costa

Medico homoeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Brindes!—Brindes!

Um chapeu modelo

DÁ-SE NA

Alfayataria e Chapellaria

DE

João Rodrigues Carvalho

a quem comprar um fato e na compra de um chapeu de 1$500 réis uma bonita gravata.

Grande sortimento de chapeus e fazendas nacionaes e estrangeiras, para homem e creanças, por preços limitados

Fatos por medida

32—R. do Amparo—34

(Proximo á Praça da Figueira)

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Ultima palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Mudou o seu consultorio para a

Travessa do Carmo, 1, 1.º

Esquina do largo do Carmo

Consultas do meio dia ás duas da tarde

Movimento do porto

R. Jan., e B.-Aires, «Delfiands (Amst.)	23
Brazil e Rio da Prata, «Ceylan» (Hav.)	23
Brazil, «Erlangen» (Bremen)	23
Pernam. e Cabedello «Professor» (Liv.)	23
Amst., via Vigo, etc., «Hollandia» (Br.)	23
V., Cherb., Soath., etc. «Asturias» (H.)	23
R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.)	23
South., Vliss. e H., «General (Af. Or.)	24
Tang. e Bat., «K. Vilhelm III» (Ams.)	26

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — O Vendedor de passaros.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Paço á palavra (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

ROCIO-PALACE—8 1/2 — Variedades. INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2. A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Sande e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quinta e sexta-feira, 24 e 25, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta e sua fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados dos vapores «Milton» e «Onnessent»: que constam de tecidos de seda e algodão, pellicas, polimentos, atacadores, botões, pulverisadores cioutchouc, talheres, oleados para mesa, serras, cartão para photographia, leite condensado, vinho de Champagne, roupa usada, alcool, aguardente e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 19 de agosto de 1911.

O escrivão,

Alfredo Marcellino de Almeida

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 13$500.

OURO A PESO VENDE

A. C. MOURÃO

20 — RUA DA PALMA — 24

(junto ao arameiro)

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Merceria Central, de Casimiro Ribeiro.

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza

Rua Augusta, 26

O estabelecimento balnear abre no dia 1 de junho, havendo um comboio directo, que parte da Figueira ás 6 1/4, e desde 1 de julho outro, que parte ás 7 3/4.

HOTEL AMAZONAS

Praça de S. Paulo, 3 e 7, 1.º andar

(Junto aos Banhos de S. Paulo)

A 1 minuto da Estação dos Vapores e dos Caminhos de Ferro do Caes do Sodré. Carros electricos para todos os pontos da cidade.

Preços sem competencia

Pensionistas a 21$000 réis mensaes

incluindo vinho e café ás refeições

Tratamento esmerado

para o que acaba de contratar um dos melhores chefes de cozinha da capital e pessoal novo

Meza redonda

almoços com quatro pratos, manteiga, vinho, café, ou chá 400 réis. Jantares com 5 pratos, doce, fructa, vinho e café ou chá, 500 réis.

Descontos vantajosos para familias

PREÇOS DE 800 A 1400 RÉIS DIARIOS

Hotel Amazonas

Praça de S. Paulo, 3 e 7, 1.º andar

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

Botelho

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone — 3156

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano

Experimentae a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone n.º 3035

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercaria Central de Casimiro Ribeiro.

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o oitavo numero

A conquista de Lisboa

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferragial, 23

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

239, Rua da Madalena, 241

PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAES

FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA

Patente N.º 7372

Envia-se gratis o catalogo illustrado, a quem o requisitar ao orthopedico

M. MARTINS

170, Rua da Magdalena, 172

LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então devéras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços { STANDARD........ 5$500 / FORÇA EXTRA........ 7$500 / XXX........ 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 200 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a........	25$000
Obturações (chumbagens) desde........	1$000
Dentes artificiaes em placa a........	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a........	500
Limpeza de dentes, desde........	1$000
Dentes a pivot, desde........	4$000
Corôas em ouro, desde........	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde........	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

A. PIRES & C.ª

Rua dos Correeiros, 28, 3.º

LISBOA

A Bandeira Nacional

Fabrica e venda de bandeiras nacionaes e extrangeiras

Boa execução e promptidão

TABELLA DE PREÇOS

N.º 1—1 1/2	pannos	Réis 2$500	1	0,70	N.º 4—3	pannos	Réis 6$500	2	1,30
» 2—2	»	» 3$500	1,30	0,90	» 5—4	»	» 9$500	2,60	1,80
» 3—2 1/2	»	» 4$500	1,60	1,12	» 6—6	»	» 17$500	4	2,70

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

[P]OR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

III

[...] te chamei—dizia ella fria[...] franzindo as sobrancelhas com [...]

[...] vezes, quando estavam no [...], sós no seu camarote, Beatriz [...] lentamente com a sua lin[...] voz, em que perpassavam [...] dizia-lhe phrases singular[...] delicadas, melodiosas como [...] de amor. Elle repetia es[...] a meia voz, com um sor[...]; ella inventava outras [...] o fasiam estremecer de [...] Elle escutava com attenciosa [...], a cabeça inclinada, embe[...]lada pela onda sonora, os olhos cerrados, com deslumbrado por uma luz muito brilhante. Quando elle queria responder, ella exclamava:

—Cala-te, cala-te!

E voltava-se... e não falava mais em toda a noite.

Outras vezes ainda, Beatriz tornava-se cruel e esquecia-o dias inteiros como se elle não existisse. Sahia, entrava, lia, escrevia, resava, sem fazer caso d'elle. Não lhe respondia ou encolhia os hombros com enfado, e deixava-se adorar desdenhosamente, como um idolo de pedra, sem fazer um movimento. Olhava-o, com os olhos vasios de pensamentos, indifferente, desprendida de tudo.

—Tu odeias-me?—perguntava elle.

—Oh! não!—respondia ella n'um tom de fadiga.—Não te odeio.

E voltava-se para o não ver. Marcello comprehendia e levantava-se desanimado, ainda na esperança de um gesto affectuoso.

—Vou-me embora. Adeus, Beatriz.

—Adeus.

Depois de elle sahir, ella arrependia-se da sua frieza; encolerizava-se contra si propria, arguindo-se de má, perfida, fria, cruel... Só elle era bom, terno, amoroso!... Queria pedir-lhe perdão em acto continuo e mandava tres ou quatro criados, em todas as direcções, procural-o; esperava-o, impaciente, anciosa, mordendo o lenço, rasgando as rendas. Apenas elle entrava, lançava-se-lhe nos braços com um sorriso.

—Queria dizer-te que te amo.

E aquelle amor apavorava-o. Havia qualquer coisa de sombrio e fatal nas suas balbuciações incoherentes, nos seus peitos oppressos, nos seus rostos empallidecidos, graves, queimados por um fogo interior. Elles olhavam-se em silencio, e n'esses momentos pesados não se ouvia mesmo a sua respiração. Marcello escutava as palpitações desegoaes do coração de Beatriz.

—Mas o que tem o teu coração?

—Ama-te—respondia ella simplesmente.

—Como elle bate com força!—insistia elle.

—Ama-te, ama-te...

O seu tragico amor rolava no precipicio sem fundo, cavado por essa pergunta com vezes repetida. E no verdade, em certos momentos, via-se o rosto de Beatriz agonisar, os olhos revirados, a bocca contrahida, as feições immoveis.

—Por piedade, fala-me, fazes-me medo!—exclamava elle.

—E's um doido!—respondia ella com um supremo esforço.

Uma noite, Marcello ficára a pé, até tarde, no seu quarto, conversando com Beatriz pela porta aberta. Depois, ella veiu dar-lhe as boas noites, beijou-o e foi deitar-se. Elle continuou a escrever, dominado por uma vaga inquietação. Duas vezes foi vêr se sua mulher dormia bem. Não. Estava agitada, dormia mal, com a respiração offegante. Elle não quiz despertal-a e ficou alguns momentos a contemplal-a.

—Minha Beatriz! minha Beatriz!—murmurava, tomado de infantil ternura, perante aquelle ser que era toda a sua felicidade.

Retirou-se com o coração oppresso, nas pontas dos pés, para não fazer bulha. Pôz-se a trabalhar para ficar livre no dia seguinte. Tinha de responder a cartas atrazadas, de fazer contas que havia um mez se accumulavam. Escreveu ao duque Revertera, que estava na Sicilia com a marqueza de Monsardo: «Dá-me muito cuidado a saude de sua filha...» Levantou-se de novo, sem saber porque, e voltou junto de sua mulher. Era tempo. Ella escorregára das almofadas, a cabeça pendia fóra do leito, os cabellos soltos rastejavam sobre o tapete, uma das mãos agarrava-se á renda do lençol, a outra crispava-se no vacuo; o rosto vermelho, quasi roxo, as veias do pescoço e das fontes inchadas, grossas, escuras.

Marcello levantou-a, estendeu-a de costas, chamou-a com uma angustia louca... Banhou-lhe a fronte com agua fria, fez-lhe respirar saes, agitou-se em torno d'ella com desespero, sem saber o que fazer. Beatriz não recuperou os sentidos senão ao fim de um quarto de hora; abriu os olhos, muito espantada, com aquelle gesto vago e doloroso dos moribundos.

—O que aconteceu?—perguntou ella.

—Não sei. Encontrei-te quasi cahida do leito, com a cabeça para baixo. Estavas a dormir?

—Creio que sim... Algum pesadelo... Estava a sonhar...

—O que sonhavas tu?

—...Que morria!

—Foi pesadello, meu amor, não penses mais n'isso.

—Que não pense mais n'isso!—repetiu ella.—Mas eu podia morrer assim...

—Que idéas funebres! Foi o sonho que te fez pavor.

—Decerto; não falemos mais n'isso! E depois não é uma razão para que eu morra!—acrescentou ella com um sorriso singular.

D'outra vez, foi encontral-a na janella, ás tres horas da manhã, agarrada ao parapeito.

—Abafava no quarto—disse ella—não podia estar na cama. Esta primavera está na realidade muito quente.

Por isso, tambem, de noite, accendia todas as luzes e conservava as janellas abertas para deixar entrar o ar. Não dormia e deitar-se tornára-se um verdadeiro soffrimento... Tinha medo de morrer nas trevas.

Marcello, sem comprehender, submettia-se a esse novo capricho: todos os desejos de Beatriz o encantavam. As horas calmas da noite pareciam-lhe um novo thesouro e o seu dia de amor tornava-se assim dobrado. Ficavam ambos um pouco sobre a sacada; ella apoiava-se a Marcello com uma languidez invencivel e elle sustinha-a ternamente, emquanto uma primaveril suavidade descia d'aquelle céu d'abril.

Trocavam apenas raras e entrecortadas palavras. Recolhiam-se. Beatriz queria passear no quarto, abraçada a elle, parando a cada passo, em frente de um movel, em frente de um quadro, deixando-se arrastar. Uma vez pararam defronte de um grande Christo de marfim amarellado, sobre uma peanha de velludo azul.

—Queres rezar comigo, Marcello?

Elle inclinou a cabeça, sem grande convicção, pois a sua religião era bastante differente.

—Reza comigo, Marcello.

E juntos, em voz baixa, do mãos dadas, elles recitaram gravemente o *Padre Nosso*.

O quarto pareceu-lhes enorme, solemne e vasio. Beatriz rompeu em soluços, presa de um grande terror.

(Continúa)

Fornecimento de materias primas e outros artigos

O conselho de administração d'esta Companhia recebe propostas em carta fechada até ás duas horas da tarde, do dia 19 de setembro inclusivé, para o fornecimento de:

Quantidade	Artigo
6:000 kilogrammas	de Allumen em pó
2:000 »	» Bichromato de potassa em pó impalpavel
1:000 »	» Carbonato de cal
7:000 »	» Carollo
8:000 »	» Cartão palha
18:000 »	» Cartolina bicolor, branco e rosa
55:000 »	» Chlorato de potassa
2:500 metros	de Choupo verde em tôros da Russia
200 »	» Choupo verde em tôros nacional para Lisboa
3:500 kilogrammas	de Dextrina amarella
1:100 »	» Desperdicios 600 kilog. para Lisboa, 500 kilog. para o Porto
200 »	» Elasticos
1:500 »	» Enxofre em pó
80:000 »	» Estearina
70:000 »	» Farinha
8:000 »	» Gomma damar Batavia em crystaes
2:000 »	» Grude
4:500 »	» Oxido de zinco
6:500 »	» Peroxido de manganez
48:000 »	» Parafina em rama
10:000 »	» Parafina refinada
200 resmas	de papel branco de impressão
15:000 kilogrammas	de papel de embrulho
3:000 »	» papel séche amarello
50 resmas	de papel couché liso
40:000 kilogrammas	de papel azul em rolos
10:000 »	» Pregos de diversas dimensões
1:200 »	» Roxo rei
15:000 »	» Resina typo—A
1:000 »	» Resina typo—B
20:000 »	Sulfato de calcio
6:000 »	Sulfareto de antimonio
8:000 »	» Talco
9:000 »	» Tête-morte-rouge
26:000 »	» Trama 12:000 kilogr. para Lisboa, 14:000 kilogr. para o Porto
15:000 »	» Vidro em pó impalpavel
15:000 »	» Vidro em granito

Todos estes artigos deverão ser eguaes ás amostras patentes no escriptorio da Companhia, rua de S. Julião, 139, todos os dias uteis, desde as onze horas da manhã ás tres horas da tarde. As demais condições estão egualmente patentes na séde da Companhia.

As propostas devem ser endereçadas ao administrador delegado, em carta lacrada, com indicação exterior: «Proposta para o fornecimento de materias primas» e serão abertas no dia 20 de setembro, ás 2 horas da tarde, perante o conselho de administração, com a assistencia dos interessados que quizerem comparecer a este acto.

O conselho de administração reserva-se o direito de não fazer a adjudicação no todo ou em parte, caso assim o entenda. As decisões serão dadas aos interessados no dia 21 do referido mez, ás 3 horas da tarde

Lisboa 22 de agosto de 1911.

Companhia Portugueza de Phosphoros
Pelo conselho de administração
Os administradores
(a) J. W. H. Bleck
(a) Antonio Maria de Oliveira Bello Junior

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

95-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 24 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

VIVA A REPUBLICA!

Está eleito o presidente da Republica. Muitos outros se lhe succederão, pela historia fóra, temos d'isso a firme esperança, mas nenhuma eleição se asseme-pela sua importancia á de hoje, em que a elevação d'um homem corresponde á consagração d'uma idéa.

A Republica terá dias de lucta e de paz, atravessará sem duvida as suas crises, como todos os regimens constituidos; veremos ou verão os nossos descen-s varias eleições presidenciaes em que serão mais accesas as campanhas que ellas determinem. Mas uma eleição como a de hoje não é facil presenciar duas na vida, porque se trata do inicio d'essa magistratura, symbolisando a soberania popular, encarnando a vida poderosa d'um principio.

O presidente está eleito. A Republica é hoje um governo perfeitamente constitucional, verdadeiramente democratico. Podemos mesmo dizer que não lhe nenhuma peça da sua engrenagem, visto que ámanhã a estas horas deve tambem estar eleita a segunda camara.

Um grande grito de Viva a Republica! abafa o nome do eleito. E' que, por mais prestigioso que elle seja, por maiores sympathias e dedicações que a no póvo, por maiores que sejam os seus serviços, as suas qualidades, os seus talentos, as suas virtudes, o que a opinião vê surgir das urnas é mais uma Republica victoriosa, irradiando dentro do nome d'um cidadão como uma alma dentro d'um corpo.

E isso não deve melindrar, antes ser origem de legitimo orgulho para o novo chefe do Estado de Portugal. E' que o seu nome é considerado um synonimo Republica; é que o povo vê n'elle a Republica consolidada, e com essa noção consoladora juntamente visiona a abertura de novas vias de progresso, o grande o d'uma aurora nova, a perspectiva d'um futuro maravilhoso.

Começa, como hontem dissemos, a dynastia do póvo. Começa a serie dos seus eleitos, cujo elo de continuidade é forjado pela soberania nacional.

Está eleito o presidente da Republica. Pela primeira vez, ao mundo inteiro, o povo portuguez apresenta um seu verdadeiro representante. Pela primeira lguem se levantará deante do estrangeiro com a consciencia segura de que interpreta a vontade dos seus concidadãos, de que salvaguarda a honra da patria.

Sôam clamores de enthusiasmo. E' justo, é nobre esse enthusiasmo, porque não alveja uma determinada figura: acclama os principios, festeja o ideal. O ho-que hontem era um simples cidadão portuguez, um simples candidato, é n'este momento o primeiro dos cidadãos portuguezes, porque a nação, livremente, uthorgou essa distincção suprema da democracia.

Acabou a campanha presidencial, porque acabaram os candidatos. O que ha agora é dois republicanos, egualmente estimaveis, egualmente grandes cida-porque á honra superior que a um foi concedida deve corresponder da parte do outro a nobreza da isenção com que a acceita.

O grito de Viva a Republica, que ainda echôa aos nossos ouvidos, é bello, é justo, é suggestivo. O que acaba de triumphar, como triumpharia em qual-dos casos, é a Republica.

Viva a Republica!

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

...LEIÇÃO PRESIDENCIAL

...amara elege por 121 votos o ...Manuel de Arriaga como ...efe da Republica portugueza

...u o grande dia.

...uito antes da hora marcada ...eçar a sessão, varios grupos ...lares estacionam, infalliveis ...dos acontecimentos de sen-...o atrio do parlamento.

...putados veem chegando, na ...de sobrecasaca e chapeu alto, ...o conseguem romper pela ...o que se agglomera ás portas. ...na sala, conversa-se anima-... A galeria n.° 1 está exclu-...te cheia de senhoras, com os ...tidos de côres berrantes, os ...gitando-se n'um largo movi-...denciado. Parece uma gran-...da de flores, dando á grave ...dade da camara uma nota fes-... dispõe admiravelmente. Nas ...as galerias reservadas não ...is pessoa alguma, e muitos ...es, retardatarios sem duvida, ... encontraram logar. Só nas ... se não observa a mesma ... E' paradoxal.

... antes da uma hora, ouve-se ...aixo, no atrio, uma grande ...palmas. E' o sr. Bernardino ...que se apoia do seu auto-...errindo para a direita e para ...da, com a sua habitual cor-...e. Manifestações identicas de ...ia foram feitas depois ao sr. ...Costa.

...hora da tarde. Na tribuna di-...a vae tomar assento o sr. mi-...a America, com o respectivo ...o, e o nosso ministro em Hes-...companhado por sua esposa. ...hora depois, a chamada co-...rificando-se a presença de ...utados. O sr. *Santos Moita* ... saber quantos deputados ...deres verificados até hontem. ...entos e vinte e dois, replica ...ento da camara, depois de ter ...do rapidamente a sua lista.

...ura da acta é do expediente ...em meio de geral indifferen-...e quasi todas as carteiras ...listas abertas para a votação ...cial, em algumas das quaes ...gue, já inscripto, o nome do ...o preferido.

...te a leitura do regulamento ...de presidir á eleição, entram ...na diplomatica os represen-...o Brazil e Argentina, com os ...retarios.

...guida o sr. Braamcamp an-...que vae começar a eleição e ... a tomarem logar na meza, ...utinadores, os srs. Pereira ...n e Leão Pereira, que se sen-...ectivamente ao lado dos srs. ...as e Affonso de Lemos.

...r. Abel Botelho o primeiro a ... escadas da presidencia e a ...a lista nas mãos do sr. ...mp.

..., a votação prosegue no meio de geral anciedade até perto das 3 horas, entrando effectivamente na urna 217 listas. Quando principiou o escrutinio tinham já sahido da sala das sessões os srs. Manuel d'Arriaga e Bernardino Machado.

Lentamente, o sr. Braamcamp começa tirando então as listas da urna, ao passo que os escrutinadores vão fazendo a sua leitura em voz alta. A principio, a votação parece oscillar com ligeiras variantes entre ambos os candidatos. Durante vinte minutos não se póde affirmar com segurança quem tem maior numero de *chances* a seu favor. Mas na altura da quadragessima lista o candidato do bloco ultrapassa o seu adversario e até á nonagessima conserva sobre elle uma media de 15 votos de maioria. Depois, a votação do sr. Manuel d'Arriaga sobe constantemente até final, em que attinge 121 votos, ao passo que a do sr. Bernardino Machado não vae além de 86.

Faz-se então na sala um silencio profundo.

A voz do sr. Braamcamp ergue-se, tranquilla:

—O sr. Manuel d'Arriaga obteve 121 votos; o sr. Bernardino Machado obteve 86: o sr. Duarte Leite, 4; os srs. Magalhães Lima e Alves da Veiga, um voto cada um. Entraram tambem na urna 4 listas brancas. Está pois eleito presidente da Republica portugueza o cidadão Manuel d'Arriaga. Viva a Republica!

A um tempo, levantam-se todos dentro da vasta sala. Uma enorme salva de palmas corôa estas palavras do sr. Braamcamp, cuja voz de novo se ergue na assembleia:

—Viva o sr. dr. Manuel d'Arriaga!

—Viva! respondem, indistinctamente, *blocards* e amigos do sr. dr. Affonso Costa, que na bancada ministerial applaude com enthusiasmo.

—Viva a união republicana! bradam, do alto das galerias.

E as senhoras, na sua tribuna reservada, agitam lenços brancos com commovido nervosismo.

Mas a campainha da presidencia lembra que é tempo de terminar essa calorosa manifestação. Faz-se silencio. O sr. Braamcamp cede o seu logar ao sr. Augusto Monjardino e abandona a sala. Lê-se em todos os rostos uma espectativa anciosa.

Minutos depois, acompanhado pelo presidente da Assembléa Constituinte e pelo sr. Bernardino Machado, assoma á porta da esquerda o presidente da Republica. O enthusiasmo n'esse momento toma indescriptiveis proporções. Lentamente, o chefe do Estado sobe as escadas da presidencia e pronuncia, com voz embargada pela commoção, a formula constitucional do compromisso que, sob a sua honra, se obriga a guardar fielmente.

Em seguida, a bandeira nacional é agitada tres vezes a seu lado, os vivas affloram de novo a todos os labios, as palmas estrugem com mais calor ainda.

Mas a mão do presidente da Republica estende-se para a assembléa, pedindo silencio. E' então que o sr. Manuel de Arriaga pronuncia o seu primeiro discurso official. Lá fóra, as salvas de artilharia começam a festejar o resultado da eleição. Os echos do edificio despertam sacudidamente, em vibrações surdas. E emquanto o chefe da nação portugueza fala, tranquillo, da harmonia, da paz, da cidade santa do direito, o povo agglomera-se no largo em frente do parlamento, anciosо por festejar o primeiro presidente da Republica.

E o povo não foi esquecido. Apenas terminado o pequeno discurso, o sr. Manuel d'Arriaga desce novamente as escadas e dirige-se á varanda das Côrtes; entretanto, a sessão é encerrada, ficando a proxima marcada para ámanhã com a eleição do senado para ordem do dia.

Mal o presidente da Republica apparece na varanda, a multidão rompe em festivos clamores. Ouvem-se os primeiros accordes da *Portugueza*, o clarim sôa e a infantaria formada em frente da fachada do edificio apresenta armas. E' uma verdadeira acclamação.

Depois, os automoveis e carruagens approximam-se a custo da escadaria de entrada. A' sahida, são alvo de carinhosas manifestações de sympathia os srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa. Apenas a multidão distingue a figura d'este ultimo ministro, a lei da separação é objecto de mais uma consagração grandiosa.

Nos Passos Perdidos, não teem fim os abraços, os apertos de mão, as felicitações. A onda humana escoa-se lentamente pelas portas de sahida. No largo, presente-se uma anciedade nervosa, prestes a explodirem novos clamores. E mal o presidente da Republica se dirige para o automovel que ha de conduzi-lo ao paço de Belem, de novo a banda executa o hymno nacional, e os soldados apresentam armas, e o povo acclama.

Nota commovente: ao subir para o automovel, onde vae acompanhal-o a Belem o sr. Anselmo Braamcamp, um popular destaca-se da multidão e abraça effusivamente o chefe do Estado, beijando-o longamente na face. Em seguida, muito vagarosamente, o cortejo põe-se em marcha, rompendo, á frente, o carro do presidente da republica, seguido por muitos outros que transportam a maioria dos deputados. Conforme o programma, dirigem-se ao palacio destinado para secretaria da presidencia, afim de saudarem ali a [illegible] da nação.

Terminou assim esta notavel jornada parlamentar, que marca na historia portugueza mais um dia de gloria e na historia politica dos povos mais uma conquista para a democracia e para o progresso. — Hermano Neves.

...r. Manuel d'Arriaga

Breves traços biographicos do presidente da Republica

O sr. dr. Manuel d'Arriaga—cujo nome completo é Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue—comquanto descendente de reis, foi, como arauto do povo e defensor intemerato das suas reivindicações que se creou uma individualidade de tanto e tão justo destaque que acaba de ser o escolhido para a suprema magistratura da nação.

Advogado distincto, poeta, escriptor, antigo deputado republicano do tempo da monarchia e membro da Assembléa Constituinte, nasceu na cidade da Horta, Fayal, sendo filho de D. Sebastião de Arriaga Brum da Silveira e D. Maria Christina de Arriaga Caldeira.

Foi brilhantissimo o seu curso na faculdade [illegible] na Universidade de Coimbra [illegible] ali, como tribuno e [illegible] [illegible] os seus triumphos oratorios [illegible] o que não foi o primeiro de todos—cita-se a lição dada, quando secundanista, sobre os direitos do infante D. Miguel de Bragança, em que Manuel d'Arriaga combateu esses direitos com grande lucidez de critica e copia de felizes argumentos.

Pois que era pobre, o actual presidente da Republica conseguiu completar a sua formatura e auxiliar, ainda, os estudos de seu irmão mais novo, leccionando em Coimbra, e, uma vez formado, abriu banca de advogado em Lisboa, não tardando em ser considerado como um dos nossos mais habeis causidicos.

A fama do tribuno que o acompanhou da Athenas portugueza fez com que, do Porto, o mandassem convidar para discursar n'um comicio, convite que foi por elle aceito, valendo-lhe esse discurso uma verdadeira apotheose.

Posteriormente o sr. dr. Manuel d'Arriaga foi concorrente á 10.ª cadeira da Polytechnica e, tambem, á cadeira de historia do antigo Curso Superior de Lettras, não sendo, porém, nomeado.

Exerceu, comtudo, durante muitos annos o logar de professor de inglez do Lyceu de Lisboa, desempenhando, ali, varias outras commissões de serviço publico; foi vogal da commissão nomeada em 26 de agosto de 1870 para reformar a instrucção secundaria, membro do Congresso Juridico de 1889, etc., etc.

Tendo, politicamente, estado ligado sempre ao partido republicano como se sabe, deve-lhe este partido inestimaveis serviços, sobretudo sob o ponto de vista da propaganda, que teve n'elle um dos seus agentes mais enthusiastas e eloquentes.

Eleito varias vezes deputado, durante o antigo regimen, prestou á Madeira, como seu representante em Côrtes, grandes beneficios e não só á Madeira; como, ainda, á causa republicana que, não só nos comicios, como no Parlamento, advogou sempre repetimos, com tanto brilho quanta profunda dedicação.

Além d'isto não existe, seguramente, no paiz um unico centro republicano, pelo menos do tempo em que Manuel d'Arriaga se encontrava na plenitude das suas aptidões, onde o grande tribuno não usasse da palavra por entre as acclamações tão justificadas como enthusiasticas dos respectivos ouvintes.

No campo litterario tambem o nosso biographado deixou assignalada a sua acção já em grande copia de bellas poesias, impressas umas e outras que se conservam ineditas, já em excellentes artigos publicados na imprensa, já, finalmente, em brilhantissimas conferencias taes como a realisada no antigo theatro de D. Maria II, por occasião do centenario do Marquez de Pombal, que obteve um exito verdadeiramente retumbante.

Além de professor, como acima ficou dito, sob o ponto de vista scientifico, ainda a individualidade de Manuel d'Arriaga se affirmou em varios trabalhos que se encontram impressos, taes como dissertações para concursos, theses para congressos, relatorios, discursos, etc., devendo citar-se, entre estes, o do 28 de junho de 1890, na camara dos deputados, sobre a questão ingleza e o recentemente proferido na Assembléa Constituinte e que ainda está na memoria de todos.

Poeira da Arcada

Um enthusiasmo unanime, esplendido, festivo, entre todos os deputados, ao ser proclamado o presidente da Republica. Esqueceram-se disputas, rivalidades, despeitos. Acima das sympathias pessoaes, acclamou-se o chefe da Nação, o homem em cujas mãos immaculadas a Assembléa Nacional depoz a direcção suprema da Republica. Esperamos que essa unanimidade de calorosas sympathias se manterá, n'um periodo em que é util vêr differenciarem-se as tendencias de opiniões e de ideias, mas em que se torna absolutamente perigoso dividir os homens por rivalidades e interesses pessoaes.

* *

Falla-se para ahi muito na continuidade historica. Pois a eleição presidencial mantem essa continuidade.

Vejamos.

O unico presidenciavel plebeu, o sr. Magalhães Lima, apesar das sympathias que lhe consagram todos, foi posto de parte.

Ficaram em campo o sr. Braamcamp, o sr. Bernardino Machado e o sr. Manoel d'Arriaga.

O sr. Braamcamp, que teria sido talvez o eleito, caso não renunciasse á candidatura, está aparentado com a mais illustre nobreza de Portugal.

O sr. Bernardino Machado, é filho do sr. barão de Joannes.

Finalmente, o sr. Manoel d'Arriaga, affirma-o a Illustração Portugueza, é o 25.° neto de um duque de França. Sua avó, D. Maria da Piedade Cabral da Cunha Godolphim de la Rocca era a 13.ª neta d'El-Rei D. Affonso 3.° e descendente duas vezes do rei de Leão Ramiro 2.°, 2.ª neta de D. Fernando de Castella e 23.ª neta de Hugo Capeto, Duque de França, Conde de Paris e de Orléans. E o nome todo do presidente eleito é Manuel José de Arriaga Brum da Silveira e Peyrelongue. Um nome digno de figurar no Nobiliario de D. Pedro.

Como vêem, não deslustra as tradições fidalgas da suprema magistratura nacional.

A Camara Municipal de Lisboa

faz votos por que a nação, tendo terminado o periodo revolucionario, entre no caminho d'um futuro prospero

Na sessão da Camara Municipal, hoje realisada, foi apresentada pelo sr. Verissimo de Almeida, que presidiu, a seguinte moção, que a assembléa approvou por acclamação:

A Camara Municipal de Lisboa felicita o povo do municipio pela promulgação da Constituição politica da Republica Portugueza, no dia 21 do corrente, e, n'este dia historico de 24 de agosto, congratula-se com os cidadãos de Portugal pela eleição do presidente da Republica qualquer que elle seja, certa como está que da Assembléa Constituinte só poderá sahir um republicano illustre como primeiro magistrado da Republica, e faz votos porque, fechado o periodo revolucionario do regimen republicano, a nação entre resolutamente na sua actividade normal em caminho de um futuro prospero, sob a acção libertadora da Constituição republicana que nos governa.

As gréves em Inglaterra

Em Londres e Swansea declararam-se, de novo, em gréve os ferro-viarios. Disturbios em varios pontos de Inglaterra

LONDRES, 22 de agosto.

Declararam-se novamente em gréve 500 ferroviarios, em consequencia dos logueiros grevistas serem reintegrados como lavadores de vagons. Durante a noite houve escaramuças entre a policia e os grevistas.

Em Swansea, os ferroviarios tambem se declararam em gréve, em consequencia de não serem reintegrados todos os empregados. O commercio e o trabalho nas docas estão paralysados.

Telegraphain de Cardiff aos jornaes ter havido tumultos esta tarde em Ebghavel, Skymeney e Fredegar, onde foram saqueados varios estabelecimentos judeus. A policia deu algumas cargas ficando feridos uns trinta desordeiros.

Em New Castle os ferro-viarios recusaram a reintegração

NEW CASTLE, 22 d'agosto.

Os ferro-viarios recusaram acceitar as condições propostas para a sua reintegração pela North Eastern. A circulação está desorganisada estando retidos os comboios carregados de peixe.

Ameaças de gréve nacional de todos os meios de transporte

LIVERPOOL, 23 d'agosto.

Em presença da recusa de reintegração dos grevistas dos *tramways*, o *comité* da gréve pedia á federação nacional dos trabalhadores de transportes e directorios reunidos dos syndicatos dos ferro-viarios a gréve nacional de todos os meios de transporte.

Assistencia Infantil

Banhos de mar

Na rua de Santa Martha, 57 e 59, e nos dias 25 e 26, ámanhã e depois, acha-se aberta a inscripção para banhos de mar das creanças pobres da freguezia do Coração de Jesus.

Collisão entre soldados tchecques e allemães

PARIS, 22 de agosto.

Communicam de Vienna ao *Journal* ter-se dado uma collisão em Ostins, entre soldados austriacos de raça tchecque e outros de raça allemã. Ficaram feridos 32 e foram encarcerados 60.

MODOS DE VIDA

Como se enganam incautos

promettendo-lhes mundos e fundos, mas ficando elles sem o seu «rico» dinheiro

Foi ha dias distribuido profusamente por Lisboa e pelas provincias um supplemento ao jornal *L'Economique* (fundado em 1877), propriedade da Caisse du Crédit National de Paris, publicado pelo correspondente da Sociedade, em Lisboa, Rua da Prata, 93, 1.º

E'este o titulo mirabolante do tal publicação, em que, com o sub-titulo *A fortuna para todos*, se promettem mundos e fundos a todos os beneventurados que subscrevam para umas tantas combinações constituidas por diversos papeis de credito, todos sorteaveis e com premios de contentar os mais ricos e de tentar aquelles que mourejam pela vida a que, d'uma assentada, ficariam ao abrigo das vicissitudes da vida, pois poderiam abichar um premio de perto de 10 :000$000 réis.

E a Caisse du Crédit National de Paris é tão generosa, tão altruista, que vende esse papel milagroso a credito! Os subscriptores entram com uma pequena prestação e teem um praso de dois annos para acabarem de pagar, mensalmente, o papel que compraram!

E' ou não generosidade?

As linhas geraes da negociata ahi ficam, em estylo um tanto ironico, verdade seja, mas são essas.

Falemos agora a serio.

Para o facto chamou-nos a attenção uma carta que recebemos, acompanhada d'um dos taes prospectos. Assigna-a *Um leitor assiduo*, que nos diz o seguinte:

Em Paris fundou-se uma sociedade chamada *Bien Social*, rua Laffite, 40, que expõe os incautos recebendo 5 francos cada mez para poderem jogar aos sorteios até perfazerem 120 mezes, em sorteio 600 francos, valor que era arbitrado a cada titulo, que, na realidade, tinha cotação na Bolsa, mas que, uma vez sorteado, elles não pagavam, visto serem muitos os incautos a jogarem no mesmo bilhete, quando elles numeravam como lhes apraziа.

Está-se vendo o negocio!

O *Matin* de outubro de 1910 refere-se ao *Bien Social*, visto a policia franceza ter recebido varias queixas.

Cremos que nada mais é preciso acrescentar.

Para o que agora se pretende fazer em Portugal, chamamos a attenção da policia, se ella no caso pódo intervir, e sobretudo d'aquelles que, illudidos por falsas e mentirosas promessas, julgam ter probabilidades de que a Deusa Fortuna os bafeje.

Se ella é tão volúvel!

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º — Lisboa.

POLITICA D'ATTRACÇÃO!

Os "thalassas" dominam em Lourenço Marques

ao passo que os verdadeiros republicanos são perseguidos

Cartas de pessoas fidedignas, que temos á vista, dizem-nos que em Lourenço Marques reina o pavor — é o verdadeiro termo — entre os leaes e sinceros republicanos, que contam valiosos serviços á causa democratica. O *comité* radical, o Centro Republicano Conceiro da Costa e todas as collectividades republicanas pensavam em dissolver-se, para que os seus membros não fossem victimas de perseguição.

Aquillo por lá, dizem as cartas, está peor do que no tempo da monarchia. O alto commissario deixou-se dominar pelos *thalassas* e a camarilha que o rodeia é a mesma que rodeava Freire d'Andrade e os governadores monarchicos. E' o tenente da armada Vilhena quem dá as cartas, como soe dizer-se, e basta esse facto para se vêr o que será ali a politica.

Todos os que são suspeitos de carbonarios ou são desterrados ou andam espionados, dizendo-se até que a policia civica não foi para ali senão para essa fim. São os conhecidos franquistas Angelo Ferreira, D. Egas Coelho, Leão Cohen e outros aquelles com que o alto commissario priva, o mesmo succedendo com os officiaes da policia civica, que só acompanham com camaradas seus, conhecidos pelas suas idéas reaccionarias.

No hotel Cardoso, o primeiro de Lourenço Marques, esteve em julho arvorada, durante mais de tres horas, a bandeira azul e branca e só depois de se juntar muita gente é que foi arriada, dando-se como desculpa que fôra engano d'um creado maluco. N'esse hotel estavam hospedados nada menos de tres officiaes do exercito, que nada viram, apezar d'ali estarem na occasião, e que ainda foram defender o creado!

Um capitão houve até que declarou, ao ir fazer uma viagem, que quando voltasse encontraria já a monarchia restaurada. Esse capitão foi chefe do gabinete de Freire d'Andrade.

O dr. Garcia de Moraes, chefe dos carbonarios, foi transferido para Timor, e o dr. Campos, secretario geral, um republicano sincero e honesto, enojado com tudo quanto se tem passado, deve ter embarcado no dia 15 de regresso a Lisboa.

Que o governo ponha os olhos nos optimos fructos que tem dado em Lourenço Marques a preconisada politica de attracção!

Tribunal Superior do Contencioso Fiscal

A razão por que o sr. Ramiro Leão não renunciou ao seu logar

Tendo um jornal pretendido fazer vêr que o conceituado commerciante e nosso amigo sr. Ramiro Leão acceitára o logar, para que foi eleito, por ser remunerado, dirigiu esse senhor ao jornal em questão uma carta da qual nos enviou copia e de que extractamos os seguintes periodos, que mais uma vez mostram as altas qualidades de caracter do alvejado:

Tendo lido um suelto no qual se insinuava e criticava o facto da minha modesta personalidade occupar actualmente um logar na, aliás respeitavel, classe burocratica, venho pedir-lhe a fineza de declarar, no seu jornal, o seguinte, que restabelece a verdade dos factos.

Ha no Tribunal Superior do Contencioso Fiscal um delegado eleito pelas associações Commercial, Industrial e Geral d'Agricultura.

Estas tres collectividades elegeram immerecidamente o meu nome, sem mesmo me consultarem.

Depois de eleito, disseram-me que aquelle logar tinha uma remuneração de 50$000 réis por anno.

Logo que soube isto, quiz renunciar ao referido cargo, mas alguem me disse que o governo nada tinha com o assumpto e que em tal caso devia fazer semelhante consideração ás tres associações.

Desisti n'este caso da renuncia, mas immediatamente declarei áquellas collectividades que a remuneração do citado cargo seria dividida em tres partes eguaes para reverterem em beneficio das suas escolas profissionaes.

Isto consta das respectivas actas e quem tiver duvidas poderá informar-se nas tres alludidas agremiações.

Dado, porém, que continue a insistir-se na injusta critica d'este assumpto, só peço a minha consciencia de homem de bem me pa accusa de ter infringido qualquer preceito de moral ou de justiça, não terei a menor duvida em immediatamente renunciar ao referido cargo, tanto mais que o que essa renuncia mesdvirá não só mais sossego de espirito mas tambem mais tempo para consagrar aos negocios da minha casa, unico emprego d'onde aufiro os meios de vida.

A questão de Marrocos

Vão ser reatadas as negociações entre a França e a Allemanha

PARIS, 22 de agosto

O embaixador de França em Berlim volta a reassumir o seu posto em 28 do corrente. Nos centros politicos ha a impressão muito clara de que a conversação dos srs. Kiderlen e Cambon terminará satisfatoriamente. Na verdade a solução depende do franco reconhecimento pela Allemanha dos direitos da França em Marrocos, e da reducção das pretenções allemãs relativamente á extensão dos territorios que ella reclamava no Congo.

O partido socialista allemão, na imprensa, em comicios e em manifestos, declara-se contrario á guerra

O partido socialista na Allemanha insurge-se contra a guerra, que, a proposito da questão de Marrocos, parece estar imminente, realisando-se todos os dias reuniões em diversas associações, levantando a sua imprensa uma violenta campanha contra tal idéa e distribuindo-se profusamente, por centenas de milhares, um manifesto concebido nos seguintes termos:

Especuladores sem consciencia e loucos aventureiros tentam lançar os povos da Europa uma contra os outros forjando uma guerra mundial, que póde estalar de um para outro momento, se esses especuladores continuarem na sua campanha de exterminio.

A diplomacia, com as suas habilidades e os que d'essas habilidades se aproveitam crearam já um conflicto grave, que póde conduzir-nos a uma situação critica.

Os orgãos da imprensa burgueza procuram atear a fogueira. Fala-se na honra da nação e póe-se esta em fóco, tentando demonstrar a necessidade de a defendermos de qualquer ultraje.

Porque tanto barulho? Porque taes ameaças e tanta arrogancia?

O imperialismo capitalista julga ter descoberto um novo campo de pilhagem e quer assenhorear-se d'elle.

Esta infeliz questão de Marrocos, que para a Allemanha começou com a viagem do Guilherme II a Tanger e que foi uma derrota para a politica imperial, surge de novo em scena, ameaçando conduzir-nos a um precipicio.

Quando ha pouco appareceu a querer tomar parte no concerto europeu um paiz ainda não explorado, declarou-se uma competencia desleal entre os capitalistas de todas as nacionalidades, attrahidos pelo aspecto seductor d'essa presa.

Hespanhoes e francezes, os mais proximos vizinhos d'esse paiz, tentaram ficar com ella, para que o saque fosse só d'elles. A Inglaterra fechou os olhos, contanto que lhe deixassem livre o direito de pilhagem no Egypto.

E precisamente agora que o capitalismo ali mão tome tambem parte no saque. O governo, sempre prompto a metter-se em aventuras na politica mundial, fez com que se declarasse o conflicto. Sabe-se tambem que o accordo de Algeciras, acordo que foi para a Allemanha uma derrota.

Os capitalistas allemães socegaram, mas quando a França e a Hespanha, quebrando esse accordo, enviaram tropas sobre tropas para as espheras de influencia em Marrocos, começando politicamente a divisão do paiz, o governo allemão viu a occasião de mandar um navio de guerra para o porto de Agadir, ao sul de Marrocos, sob o pretexto de proteger ali os interesses allemães, de allemães de que até hoje ninguem ouvira falar, facto que, por isso mesmo, foi tomado por todo o mundo como a expressão de uma exigencia formal de tomar parte no saque.

O povo precisa pronunciar-se, diz o manifesto, e declarar que não quer senão a paz

Continua o manifesto que estamos extractando:

No actual momento a situação é deveras agitada.

Emquanto os diplomatas allemães e francezes discutem as compensações que a Allemanha exige para abandonar as suas exigencias em Marrocos, o governo inglez faz a declaração incomprehensivel de que não tolerará a expansão do poder da Allemanha na costa occidental d'Africa e principalmente a posse d'um porto na costa do Atlantico.

As negociações continuam, mas a diplomacia, que trabalha no escuro, não deixa prevêr qual será a solução.

Apenas se sabe que estamos em presença d'um perigo gravissimo. Sabe-se tambem que as classes poderosas da Allemanha só pensa que uma *guerra será benéfica*, por que desviaria os olhos do povo da situação interior do imperio, do trabalho pela guerra e da tempestade da reforma eleitoral da Prussia, dá ao estrangeiro a sua opinião a respeito da politica exterior, e ao mesmo tempo, melhorando com a guerra a situação economica.

Sabe-se mais que os fornecedores de material de guerra, por que ella lhes promette ganhanciosos lucros, appoiam essa guerra, e sabe-se tambem que o necessidade a impulsiona do capitalismo exige uma nova região de saque, visto no sul de Marrocos existirem ricas fontes de minerio.

Assim, varios interesses são por uma politica de *força e de guerra*, e uma horda de conservadores, que procuram demonstrar grande coragem, exgrimindo constantemente a espada, dá ao estrangeiro a impressão de que o povo allemão deseja a guerra.

E' uma situação insustentavel a que exigem de nós os capitalistas e o que os nossos estadistas allegam para a politica exterior.

O povo allemão, a enorme massa dos trabalhadores precisa declarar que não quer uma guerra mortifera.

O grito do povo deve ser: «Abaixo os aventureiros de Marrocos». O povo deve manifestar que de imperialismo e de acquisição de novas colonias não quer saber, que não dá o seu voto para a sujeição de povos estrangeiros, que não tem participação alguma na politica capitalista de exterminio.

Precisamos declarar e convencer os outros povos de que só queremos concorrer com elles na cultura pacifica do trabalho e não queremos medir-nos com elles em batalhas sangrentas. Devemos demonstrar d'uma maneira clara que a expressão sentimento de fraternidade que nos move camaradas estrangeiros, provando-lhes que o povo allemão não se deixa illudir por intrigantes.

Demonstrações proletarias, em massa, farão vêr aos diplomatas que conhecemos o seu jogo e que estamos resolvidos a inutilisal-o.

Queremos Paz e Liberdade o para isso combateremos.

Trabalhadores: univos n'um vehemente protesto contra os inimigos do povo; cerrae fileiras e gritemos: Guerra á guerra e aos adeptos da guerra!

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, publicou o agronomo sr. J. E. Carvalho d'Almeida o seu relatorio apresentado á firma O Herold & C.ª sobre *A constituição dos terrenos e a vantagem das adubações chimicas*, na ilha de S. Thomé, onde fôra expressamente enviado para proceder ao estudo das condições agrologicas, culturaes e agricolas.

Discurso e compromisso

do presidente da Republica

N'outro logar nos referimos ao discurso proferido pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga ao ser proclamado chefe do Estado portuguez e ao compromisso de honra tomado pelo presidente da Republica.

O compromisso foi proferido, como ficou dito, segundo a formula que consta da Constituição, sendo o seguinte o texto do discurso:

Meus senhores: Esta Assembleia Nacional Constituinte acaba de depositar nas minhas mãos um thesouro quatro vezes precioso: o thesouro da liberdade, em nome da qual trabalharemos com o auxilio de todos os que vierem em volta de nós, eliminando todos os previlegios que para mim são malditos. Depositou alem d'isso, honrado uma cousa sagrada acima de todas; a honra da Patria.

Perante o estrangeiro e perante a nossa consciencia nós vamos honrar, por uma solidariedade inalteravel, uma triste herança — o passado — por culpas que não são nossas, nós vamos honrar os compromissos que nos legaram com os nossos sacrificios.

As virtudes democraticas vão ser agora invocadas como elementos de regeneração da patria. Não falemos nós mais nos erros dos contrarios, depois de os condemnarmos; porque as virtudes da Democracia valem bastante para esquecer os inimigos da Patria. Ha outro thesouro acima de todos preciosos: é o povo portuguez. E' este tutellado de seculos que se completamente desvalido sem luz da justiça moderna.

E' necessario acalentar aquellas almas, enriquecer e erguer aquelles corações perdidos para a Patria. Temos todos de ser da Republica, Ter a vida e viver para o Amor. Este é o objecto mais dilecto do meu coração — os opprimidos — Fazer do nosso estatuto a Cidade Santa do Direito moderno. Fazer com que este direito seja tão invejado pelos nossos inimigos como outrora o foram as cidades de Roma e Athenas. Não de vir para nós os que de nós fugiram. Em nome da Patria e da Liberdade nós aqui estamos para os receber. Eis o voto e tributo inalteravel da minha gratidão por confiardes n'um velho que pouco póde, mas que poderá muito com o vosso auxilio.

PROPAGANDA COMMERCIAL

Exposições de productos portuguezes no extrangeiro

Onde parece projectarem-se e onde deveriam realisar-se

Sr. Redactor. — Ha dias appareceu, na imprensa, uma entrevista com um desconhecido, na qual se affirmava a creação, para breve, a exposição de productos portuguezes no Rio de Janeiro, Amsterdam e Bremen.

Como provavelmente serão por conta do Estado, ha o direito de perguntar, porque foram aquellas as cidades escolhidas e não Londres, Rio de Janeiro, Hamburgo e New-York, os quatro maiores centros commerciaes, onde esses expositores poderiam ter um fim utilitario, se obedecessem a tal systema, de que se falla, que não os desconhecendo dos creditos annuaes, não desmerecendo dos creditos d'estes mercados, isto é, a sua maneira de ser, os seu processo e systema correntes n'essas praças e os que ellas representam no commercio mundial.

A que criterio se submetteu o illustre interrogado?

E', em verdade, difficil descobril-o, porque a escolha é tão arbitraria, que só torna incomprehensivel.

Londres é a Babylonia dos tempos modernos, possuindo uma população superior á do nosso paiz na metropole. Açambarca o trafico de quasi todo o mundo, sendo a sua grandeza que assombra e sem egual na historia de todos os tempos.

Hamburgo, porta da Allemanha para o mar, é o armazem da parte oriental e norte da Europa; d'esse porto partem para todos os cantos do globo os commerciantes allemães com as suas amostras e os seus processos modernos de fazer negocios. E' um mercado que, como Londres, tem relações e opera com segurança e consciencia em todas as praças do mundo, por mais pequenas que sejam.

New-York, tambem chamada a Londres da America, é a cidade imperio, cujo desenvolvimento ameaça a sua rival europea.

Rio de Janeiro, cidade de um milhão de habitantes, dos quaes 135:000 portuguezes, as rasões de preferencia são obvias: é a capital d'esse grande e riquissimo paiz nosso irmão.

Mas Bremen e Amsterdan, cidades de populações restrictas, sem transito quasi de gente de negocios, não representam centros primarios, que possam servir de alavancas poderosas para o desenvolvimento do nosso commercio exterior. Bremen resume as suas operações ao algodão e tabaco, e Amsterdam limita-se ao commercio local.

E' das nossas tratar superficialmente, o ás vezes com pasmosa leviandade, assumptos de caracter serio, sendo assim, precisamente que fazemos tratados de commercio, e assim que nos apresentamos aqui e acolá.

A escolha de taes cidades referidas para creamos mercados de saida aos nossos productos, não corresponde á nossa vontade de esta verdade. Realmente a escolha foi infeliz. Seria o sr. ministro dos negocios estrangeiros o illustre interrogado? — *Um curioso apprehensivo.*

GRÉVES

Corticeiros d'Almada

O socego é completo em Almada e Caramujo, nada se tendo dado de anormal. A cadeia de noite ficou guardada por forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana e por muito povo, que durante o dia ali tem estacionado.

Fôra nomeada uma commissão para se vir entender com Sebastião Eugenio, mas esse não appareceu, dizendo que uma commissão de industriaes viera conferenciar com o sr. dr. Euzebio Leão.

O administrador do concelho tambem veiu a Lisboa conferenciar com o governador civil, constando que pediu a demissão, boato que se não confirma.

Pelas 3 horas da tarde, no Centro Capitão Leitão houve um comicio promovido pela classe corticeira, a que presidiu o operario Sebastião Eugenio. O operario Costa, do Barreiro, affirmou que os operarios d'ali dão todo o apoio moral e material aos seus companheiros do Caramujo.

Foi approvada uma moção do sr. José Vilhena na qual se lastimava a attitude da associação de classe; entregar o caso do incendio a dois advogados, a fim de assistirem desde começo ás investigações policiaes: publicar um manifesto; nomear uma commissão para se entender com os industriaes, Confederação Maritima, Confederação Metalurgica, Confederação da Construcção Civil, União das Associações de Classe, commissão executiva do Congresso Syndicalista, a fim de que se prove a evidencia que os operarios não foram os auctores do fogo.

Falaram tambem os srs. Jorge Coutinho, José Correia Leite, José Tavares, José Garibaldi, Agostinho Alves e Antonio dos Santos, affirmando todos a innocencia dos operarios presos e a conveniencia da justiça procurar quem podia ter interesse em lançar o fogo.

Por proposta do sr. José Evaristo, additada pelo sr. José Perdigão, foi resolvido pedir ao administrador do concelho a prisão do guarda-livros da fabrica, do encarregado geral, proprietarios e guardas de noite.

Fragateiros, estivadores e descarregadores

A gréve mantem-se, estando a classe em sessão permanente e na melhor ordem, vigiados os caes por commissões, a fim de que se não dê qualquer transformação ao accordo estabelecido. Não retomam o trabalho emquanto as suas reclamações não forem attendidas e posto em liberdade o fragateiro ha dias preso.

Os engenheiros srs. Castanheira das Neves e Ramiro Coelho, presidente e secretario do administração da exploração do porto de Lisboa, estiveram hoje combinando com o sr. ministro do fomento a fórma de pôr em pratica o pedido da Associação Commercial de Lisboa, para facilitar a atracação de vapores ás muralhas do porto, attenuando-se assim os effeitos da gréve.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Trabalhos manuaes educativos»

O sr. João Alberto da Cunha Peixoto, professor do lyceu central de Evora, publicou agora um opusculo a monographia saida em appendice no *Diario do Governo*, de 16 de junho, accrescentada de artigos publicados em diversos jornaes. Do valor do trabalho do sr. Cunha Peixoto já dissémos em tempo competente.

«Archivo Democratico»

Saiu mais um numero d'esta bella publicação mensal, trazendo um magnifico retrato do ministro da marinha, sr. Azevedo Gomes, acompanhado da biographia devida á penna de Pires Avellanoso. Insere ainda o manifesto do Directorio e muitos outros artigos.

«Almanach dos palcos e salas»

Para 1912, acaba de ser publicado este almanach, edição da casa Arnaldo Bordalo e que conta já 24 annos de existencia. Vem illustrado com os retratos de Cremilda d'Oliveira, Judith de Mello, Accacio Antunes e Nascimento Fernandes, trazendo a comedia em verso *Norberta*, monologos, cançonetas, duettos, coplas, contos, anecdotas, etc. Como se vê, leitura variada e amena, que torna o *Almanach dos palcos e salas* de muito adquirir.

«Revista das alfandegas»

Foi publicado o n.º 49 do 3.º anno d'esta publicação quinzenal, de que é director o sr. Damasio Ribeiro. Bem redigida como do costume e inserindo assumptos de muita utilidade, sobretudo para os que teem interesses nas alfandegas.

«Viagança Rifeña»

Acaba de ser posta á venda, n'uma elegante edição do sr. Eugenio Coelho, esta interessante novella dos escriptores hespanhoes Pedro e Maximidiano Roda, traducção da sr.ª D. Maria de Jesus Garcia Coelho.

E' obra digna de figurar em todas as estantes, sendo o seu custo de 300 réis.

«Centro America»

Com este titulo e o sub-titulo *Su progreso y el problema de la union*, acaba de publicar o sr. dr. Simon Planas Suarez, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Nicaragua em Portugal, um opusculo, um bello trabalho em que revela o profundo conhecimento que tem da Republica Federal da America Central, destinada a desempenhar um importante papel no progresso da America. E' trabalho que honra o illustre diplomata.

«Almanach Bertrand»

Saiu para o proximo anno este almanach, que de anno para anno se apresenta melhor, se possivel é dizer-se isso d'uma publicação que desde o seu apparecimento conquistou um publico certo. Fernandes Costa, o distincto escriptor, sabe como ninguem dirigir o Almanach Bertrand, o unico entre nós que faz lembrar o conhecido agenda Hachette. E' so accrescentarmos que tem 416 paginas de texto e 80 de annuncios artisticamente illustrados, é ornado de 518 illustrações, uma capa artistica, a 8 côres e ouro, teremos feito o seu melhor elogio.

ULTIMAS NOTICIAS

O reisinho mexe...

e declara ter esperanças no imperador da Allemanha

COLONIA, 22 de agosto.

Um jornal da manhã reproduz uma carta do ex-rei D. Manuel a sir Ernest Cassel, na qual D. Manuel manifesta a firme esperança de que o imperador Guilherme o não abandonará, e declara que falando assim, elle, D. Manuel, sabe o que diz. Um telegramma de Berlim para a *Gazeta de Colonia* diz que, ainda mesmo que a carta seja authentica, o que, exceptuando a affirmação do referido jornal, nada houve ainda que confirmasse, tratar-se-hia d'uma opinião pessoal do ex-rei de Portugal.

Nada se sabe em Berlim que possa constituir uma sombra de prova, quando mesmo essa opinião fosse fundamentada.

Presidente da Republica

No palacio de Belem

O sr. Braamcamp Freire, acompanhado pelos membros do governo e deputados, felicita o sr. Manuel d'Arriaga. — O Presidente da Republica agradece as felicitações e a honra que lhe concederam

Pouco passava das 4 horas da tarde quando o presidente da Republica, acompanhado do sr. Anselmo Braamcamp, tomou logar no automovel que o havia de conduzir ao paço de Belem.

Innumeros carros o seguiram, assumindo excepcional imponencia o cortejo formado, na cauda do qual seguia o regimento de lanceiros 2, em guarda de honra.

A multidão, que enchia as ruas do percurso, levantou vivas ao presidente da Republica, á Patria, etc.

A's cinco horas dava entrada no palacio, onde era aguardado pelo regimento d'infantaria, que lhe prestou a continencia.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga recebeu em primeiro logar os cumprimentos do governo. O sr. dr. Theophilo Braga declinou então, nas mãos do presidente, a missão do governo que julgava finda. O dr. Manoel de Arriaga dirigiu a cada um dos ministros saudações especiaes, accentuando bem que a Republica nunca esqueceria os serviços prestados pelos homens que vão deixar o governo. Terminou solicitando-lhes que se mantivessem dirigindo as suas pastas até que pudesse ser organisado o novo gabinete.

Em seguida reuniu o conselho de ministros, que durou pouco mais de um quarto d'hora, começando então os cumprimentos. O sr. Anselmo Braamcamp, em nome da camara dos deputados, felicitou o dr. Manuel d'Arriaga, que respondeu agradecendo e asseguranda que havia sempre de trabalhar pelo bem da Republica.

Seguiram-se depois o sr. governador civil, commandante da divisão, chefe e sub-chefe do estado maior, commandante da guarda republicana, commandante do corpo de bombeiros, commandantes de varios corpos da guarnição, muitos deputados, auctoridades, etc.

Terminados os cumprimentos, o sr. dr. Manuel d'Arriaga esteve despachando a correspondencia telegraphica, já bastante volumosa, acompanhado de seu filho.

A's seis horas da tarde retirou do palacio, escoltado por um esquadrão de cavallaria 4.

Ao que parece, o sr. dr. Manuel d'Arriaga vae installar-se provisoriamente no Hotel Bragança.

No Porto, os radicaes sahiram em manifestação hostil e a Camara presta homenagem ao governo

PORTO, 24. — Desde o meio dia que ha romagem aos jornaes para se saber noticias de Lisboa.

Cêrca das 4 horas, quando o telegrapho trouxe noticia da eleição do dr. Manuel d'Arriaga, foi affixado no edificio dos telegraphos, um *placard*, dizendo: — Foi eleito presidente da Republica o dr. Manuel d'Arriaga. Tambem foi hasteada no edificio a bandeira nacional, sendo lançadas girandolas de foguetes.

O Club dos Fenianos tambem fez afixar a noticia na frontaria do predio.

Os edificios publicos e muitos particulares arvoraram a bandeira nacional.

Um grupo de radicaes vieram para a rua em manifestação de hostilidade ao dr. Manuel d'Arriaga, Brito Camacho, Antonio José d'Almeida, Duarte Leite e Nunes da Ponte; dando vivas aos drs. Affonso Costa, Bernardino Machado e aos republicanos radicaes.

A Camara Municipal, depois de resolvido o expediente de maior urgencia levantou a sessão em signal de regosijo pela eleição do presidente da Republica.

O vereador Lello leu uma mensagem de saudação ás Constituintes. O vereador Campos Henriques levantou um viva á Republica, correspon-

...dido pelos seus collegas e publico.

O presidente Parada Leitão, gratulou-se por ter sido eleito presidencia da Republica o dr. Manuel d'Arriaga, e resolveu enviar a Lisboa o seguinte telegramma:

«Presidente governo provisorio. A Camara Municipal do Porto presta homenagem a todo o governo pelo serviço pela sua obra eloquente e patriotica».

A prisão do bandarilheiro "Chispa"

Uma commissão de trabalhadores navaes e descarregadores da ... maritima da Moita, que se encontram em gréve, devido a os lavradores lhes pagarem o salario estabelecido na tabella que assignaram, pretendiam á 1 hora da tarde de hoje o governador civil, afim de lhe pedir a liberdade do Joaquim d'Almeida «Chispa», conhecido bandarilheiro, presidente da associação maritima d'aquella villa, preso ás 8 horas da manhã, quando regressava da ... onde se conservava ha oito dias, ... são que indignou todos os habitantes da Moita. O sr. dr. Euzebio Leão prometteu providenciar como for de justiça.

Notas diversas

O sr. José Caldas reassumiu as funcções de director geral dos negocios ecclesiasticos.

A junta de saude das colonias, em sua sessão de hontem, julgou apto para o serviço o capitão Antonio Camarão, Julio Gouveia, Mello Ribeiro, Eduardo Ferreira da Costa, Francisco Coelho do Amaral; e arbitron licenças de: 120 dias, Osorio Rebello da Fonseca e o tenente-coronel medico Francisco Silva Garcia e Pedro Fernandes; de 90 dias, Ismil Alves e Joaquim Luiz Liborio, Annes Costa Fortes e Manuel Mendes; e de 60 dias, Manuel Lopes Pereira e José Maria Clemente.

Realisaram-se hoje as provas do curso para 1.º official da direcção de fazenda das colonias, comparecendo todos os concorrentes, que eram Antonio José Ferreira, Vasco ... Claudio Castello Branco, Pires ... noso e Manuel José d'Araujo.

A Junta do Credito Publico abriu hoje, por concurso, 25:000 libras, ao preço de 4$795 réis cada uma, das ao pagamento do coupon de janeiro proximo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Houve bastantes ... cões durante o dia, realisando-se, fechando praso. A junta comprou libras pelas casas Fonseca & ... Pinto Leite, do Porto. Eis o fecho:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/8
Londres, 90 div	50 1/2
Paris, cheque	565
Italia	564
Allemanha, cheque	234
Amsterdam, cheque	395
Madrid, cheque	870
New-York	980
Rio s/Londres	16 11/16
Libra	4$830
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA. — Foi pequeno o movimento hoje na Bolsa. As inscripções fecharam-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	
» » 500$000	
» » 100$000	

Obrigações d'Estado, effectuado 1905, 88$500; 4 0/0, 1888, 20$400; 4 1/2, 48$000; 4 1/2, 1888-89, 53$... 1888, coup., 58$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, ... 2.ª e 3.ª, 66$400.

Acções, effectuado: Lisboa e ... 95$500, Ultramarino, 93$ 00; Banco Portugueza, 16$800; Moagens 70$000; Phosphoros, 57$500; ...

Obrigações, effectuado: Aguas 77$500; Ultramarino, hypothecarias ... Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; ... Ferro de Lisboa, 98$00.

A praso, effectuado: Moçambique ... Zambezia, 18$50.

LONDRES, 24, ás 11 horas: ... 2 1/2 consol. inglez, 78,25; 3 0/0 ... 66,50; 3 0/0 Brazil, 1908, 101,5 ... japonez 1905, 2.ª serie, 87,75, ... 1906, 104,75; Peruvian, ... 107,50; Chesapeake e Ohio, ... preferred, 51,00; Erie Common, ... souri Common, 32,00; Rock Island ... Southern Pacific, 114,62; Southern ... mon, 29,00; Union Pac, 174,50; ... Canad (13 pref.), 58,50; U. S. Steel ... ration com., 74,00; Amalgamated ... Tanganyka, 3,87; Beira Railway ... Moçambique, 51,00; Rand-Mines ...

FECHO DA BOLSA DE ... — Portuguez 3 0/0 66,50; Norte e ... ções, 2.º grau, 261,00; Moçambique ... Zambezia, 18,25.

[C]HRONICA DA MODA

[...] verdadeiramente divertido como [...]da vêr doidamente no decorrer [da] mesma estação, e é sobre tudo, ao [contem]plar os chapeus, que se dá [conta] da pouca estabilidade do gosto [femin]ino, n'estas questões... Já quatro [ou c]inco mudanças desde a primavera. [É] incredítavel!

[Os] pequenos chapeus, grandes chapeus teem alternado, uns com os outros, sem que seja possivel dizer [quaes] serão os mais bonitos e elegantes.

[Os] chapeus pequeninos, seguramente, teem a seu favor a novidade, [o que] não impede que os grandes [sejam] os preferidos pelas senhoras [cuja] reputação de elegancia seja um [facto] consummado.

[No] emtanto, actualmente, os grandes chapeus parecem dominar por [com]pleto e é sem duvida o *sol* a [cau]sa da preferencia, pois [pou]cas mulheres consentem em [expor] a sua deliciosa *cutis* ao capricho da moda. Pudera...

[Com] os vestidos de renda, de *li[nho]* bordado inglez, n'uma palavra [com] todos os vestidos de *lingerie*, [usam]-se extraordinariamente os chapeus brancos, muito grandes.

[As] grandes formas em *tagal*, d'um [...] papel, são guarnecidas de [...] brancos dos quaes estão prestes, em unanimidade, as folhas verdes, tão habituaes.

[São] estas flôres admittidas sobre [os] chapéus. Algumas vezes mistu[ram]-se sobre a mesma forma duas qualidades de flôres differentes: rosas [...] e lilazes brancos.

[Al]guns modelos teem chegado d'es[ses] chapéus, que trazem uma deliciosa innovação; são umas *brides* de veludo preto.

[E]sta moda poderá ser adoptada [pelas] senhoras — cuja reputação de elegancia lhes permitta todas as audacias — apezar de ser reconhecido que, [as] fitas de veludo preto, apertadas [ligeiram]ent no pescoço, ficam lindas [só] ás *caras bonitas*.

[Os] chapéus pequeninos são egualmente elegantes e, sobre tudo, muito [com]modos e praticos para o campo, [para] as praias e viagens.

[C]ompleta-os uma fina e graciosa [...]pe da côr do chapéu, cujas pontas deixam cahir pelas costas.

[N']este genero de chapéus chapéus [qu]e são verdadeiros *bijous* e que [ficam] lindamente.

Colette.

"A defeza do Commercio,,

[Com] este titulo, deve apparecer por estes dias, em Lisboa, um jornal semanal [conse]grado á defeza dos interesses do [com]mercio, e, em especial, dos interesses [do c]ommercio de retalho. Segundo consta [...] com o apoio da Associação de Ven[dedo]res de Viveres e Cooperativa do mesmo nome. Dirigirá esse jornal o sr. Ernesto [d']Albergaria Pereira, director da *Revista Commercial e Industrial*.

[C]ulto da bandeira e o hymno nacional

[GUI]MARÃES, 23. — Assignado por um [grupo] de patriotas, foi distribuido na cidade um manifesto dirigido ao povo de [...] pedindo que, em presença do [pavi]lhão da Patria e sempre que uma banda execute o hymno nacional, os cavalheiros se descubram e mantenham uma [attitu]de respeitosa e as senhoras se levantem.

[C]olyseu dos Recreios

[Rei]ta-se esta noite «A viuva alegre», e, depois d'ámanhã, é a [fe]sta artistica de Umberto Bagnoli

[A] pedido geral e em recita popular a [meios] preços canta-se esta noite, mais [uma] vez, no Colyseu dos Recreios, a admi[ravel] e festejadissima operetta do Lehar *[Viuva] alegre*, um dos mais brilhantes [succ]essos da companhia Città di Firenzi. [A *Vi]uva alegre* tem uma graciosissima interpretação por parte dos distinctos artistas Ida Zoada, Bianca Bagnoli, Umberto Bagnoli, Prieto Francioni e Dante Forte. A representação de hoje deve, pois, attrahir ao Colyseu extraordinaria concorrencia.

[De]pois de ámanhã realisa-se a festa artistica do insigne tenor Umberto Bagnoli, um dos mais bellos ornamentos da [com]panhia Città de Firenzi.

[O] programma está sendo caprichosamente elaborado e é, ao que nos consta, [verd]adeiramente surprehendente.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de 5:226$981 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 114.220$448 réis.

Foram nomeados amanuenses do quadro da 2.ª repartição (secretaria) os empregados addidos Pedro de Almeida e Justino da Cunha Andrade.

O vereador sr. Grandella propoz para se officiar aos jornaes pedindo-lhes para aconselharem o publico a não lançar papeis, cascas, etc., para a via publica; para collocar nos candieiros publicos uma pequena bandeira com as seguintes palavras: *Vá pela esquerda*; para nos recintos municipaes se substituir a indicação auctoritaria *é prohibido* por pedidos para se não entrar e finalmente para a camara tomar a iniciativa de uma exposição annual de cavallos de carroça das chamados de fanico e que para esse fim se crusse um premio pecuniario de 150$000 réis, destinado ao carroceiro que prove ter tratado melhor durante os ultimos 6 mezes o seu cavallo, devendo a exposição constituir um dos numeros dos festejos do 1.º anniversario da republica.

Foram todos approvados sendo este ultimo apenas em principio, pois fica dependente da regulaisação da forma de conceder o premio, que ficou a cargo de uma commissão composta pelo proponente sr. Francisco Grandella, Alberto Marques e Miranda do Valle.

Foi tambem approvada uma proposta do sr. Ventura Terra para se incluirem nos festejos por occasião do anniversario da Republica a ornamentação das ruas por onde passe o cortejo civico e das fachadas das seus edificios, o lançamento da primeira pedra do monumento triumphal da implantação da republica e a inauguração da explanada dos heroes da revolução.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A grande commissão de Alcantara tem trabalhado afincadamente para a realisação de brilhantes festas, n'este bairro, commemorativas da implantação da Republica.

Está-se procedendo a uma larga distribuição de circulares, algumas das quaes já foram devolvidas á commissão com avultadas quantias.

Pede-se a todas as pessoas que tenham recebido circulares o favor de as mandar, depois de prehenchido o respectivo talão, para a rua do Livramento, 88 e 90.

Desde já se recebem propostas, de artistas portuguezes, na rua d'Alcantara, 29—C, onde se prestam todos os esclarecimentos.

—Entre o avultado numero de concorrentes á decoração e illuminação das ruas Augusta e da Prata, obteve a preferencia o sr. Augusto Pina, que apresentou projectos não só muito originaes mas de grande effeito artistico, sendo para notar que um d'esses concorrentes, quanto ás festas da rua Augusta, é representante de uma casa ingleza, dos que mais se salientaram nas festas da coroação do rei Jorge V.

O collaborador do sr. Pina, na parte respeitante á illuminações, é a casa Hermann, de Lisboa.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Promovida pelo Centro Republicano 5 de outubro de 1910 e pela Sociedade Philarmonica Alumnos d'Apollo, realisa-se uma excursão de propaganda republicana e anti-clerical, no dia 8 de setembro, a Torres Vedras, realisando-se um comicio no qual fallarão alguns oradores, entre os quaes alguns deputados.

A partida é ás 5 horas da manhã e o regresso ás 8 horas da noite, tendo o comboio paragem, tanto á ida como á volta, em Campolide, Bemfica e Amadora. Os bilhetes encontram-se á venda nas sédes das aggremiações, sendo o custo 1$100 rs. em 2.ª classe e 750 réis em 3.ª. Acompanha a excursão a banda da Sociedade.

A' Figueira da Foz

Realisa-se no proximo dia 3, como já noticiámos, a excursão promovida pela tabacaria Machado, da praça dos Restauradores, 31-K, á Figueira da Foz, sendo a partida da estação do Rocio ás 4 horas da manhã e da Figueira á meia noite. O preço dos bilhetes é de 3$000 réis em 2.ª classe e de 2$000 em 3.ª.

Reclama-se

Escreve-nos o sr. Maximiano Ferreira, solicitando que providencias sejam dadas para que as «kermesses» automaticas que funccionam em differentes locaes da capital, a favor do Albergue das Creanças Abandonadas, tenham, se não um empregado que dê as explicações necessarias, pelo menos um disco elucidativo, pois aquelles que jogam e a quem muitas vezes compete premio, ficam sem elle, visto não saberem que lhes pertencem, sendo assim victimas de uma verdadeira burla.

Actores que reclamam

Os reclamantes respondem á carta do gerente da ultima empreza do Theatro Moderno

Procurados por uma grande commissão de artistas do Theatro Moderno, publicámos ante-hontem, uma sua reclamação, como usamos fazer com todas que, pelo menos, se nos offerecem fundamentadas.

O gerente da referida empreza disse hontem, nas nossas columnas, da sua justiça e hoje fazem o mesmo os reclamantes. Ficaremos, porém, por aqui, visto que, d'outra maneira, o incidente bem poderia eternisar-se, entre outros inconvenientes com o de não se chegar a conclusão nenhuma, visto a unica pratica a legal achar-se dependente da resolução dos tribunaes.

Como quer, porém, que a carta que nos é hoje enviada pelos artistas do Theatro Moderno, seja demasiado longa, daremos d'ella apenas os topicos principaes:

Diz o sr. Adelino, que contractos legaes não existem entre nós! E' espantoso!

Com sellos de trezentos réis, foram assignados uns contractos, com as seguintes clausulas: «Este contracto é valido como se feito fosse em tabellião! Qualquer das partes contractantes, em caso de rescisão pagará dezentos mil réis de multa!

O escrivão de fazenda como recibo da decima que pagâmos, em datas de 7 de junho a 7 de setembro, escreveu mais: Esta licença foi passada em face da escriptura de contracto do mencionado actor».

Em seguida refere a carta que a passagem da companhia do theatro Moderno para o Avenida, com a revista *Sem rei nem roque*, se effectuou contra a opinião geral dos artistas que a consideraram rematada loucura, só podendo explicar-se essa mudança pela inexperiencia de quem dirigia o theatro; entrando, ainda, em outros pormenores de administração do mesmo theatro que, comquanto possam constituir argumento em favor dos reclamantes, supprimimos pelo espaço que, repetimos, occupariam.

Concluindo a carta:

Diz o sr. Adelino que os artistas Dias Costa, Viriato Lima e Leopoldina Velloso, se encontram a trabalhar n'outros theatros.

O maestro Dias Costa pediu licença para isso ao sr. Adelino.

A actriz Leopoldina Velloso não faz parte dos reclamantes, porque os collegas a consideravam fóra de causa. O actor Viriato começou a trabalhar ha poucos dias, o que os collegas desconheciam, podendo, porém, a empreza do Moderno prohibir-lh'o.

Quanto ao actor Roque ainda ha pouco regeitou um contracto para ensaiar e representar, por se considerar escripturado pela empreza do Moderno até 7 de setembro, o que póde provar com testemunhas.

Em resumo, contamos que o Tribunal do Commercio nos faça justiça, etc., etc.

Partido Republicano

Centro dr. Antonio José d'Almeida

Continua aberta a matricula pelo espaço de 30 dias para as aulas d'este Centro. A de desenho divide-se em 4 partes, a saber: 1.ª geometria, perspectiva e theoria de sombras; 2.ª desenho de figura; 3.ª desenho de ornatos e de varios objectos; 4.ª modelação. Esta aula está a cargo do professor sr. Romano Esteves.

A aula nocturna de francez está a cargo do consocio sr. João Alves.

TOURADAS

Praça d'Algés

Os numerosos frequentadores da praça d'Algés, vão ter ensejo, no proximo domingo, de vêr, mais uma vez, e agora com vistoso programma a valente toureira *La Reverte*, a mulher-homem, como lhe chamam actualmente por ter alcançado, em Hespanha, auctorisação para andar vestida de homem, e assim poder continuar a sua carreira artistica, visto ali ser defeso ás mulheres tourearem.

E', pois, o caso de sensação da semana a vinda de *La Reverte* á praça d'Algés n'esse dia, e decerto não lhe faltará concorrencia, por que além d'este attractivo outros tem a corrida de seguro effeito.

Haverá parte seria confiada a applaudidos artistas, e parte comica, em que o popular Antonio Preto, promette conservar em permanente gargalhada todos os espectadores.

Quanto a *La Reverte* toureará dois touros a sós.

A tudo isto accresce serem os preços d'esta corrida excessivamente baratos.

Praça de Cacilhas

A empreza d'esta praça organisa para o proximo domingo uma corrida, que deve attrahir grande concorrencia graças aos attractivos que a recommendam. Pela primeira vez, trabalharão alli, cavalleiros e bandarilheiros conhecidos e forcados do Campo Pequeno.

Será, pois, uma festa a que ninguem faltará, porque o publico gosta d'estes espectaculos e por pouco dinheiro passa uma agradavel tarde.

Batalhões de voluntarios

Oriental de Voluntarios da Republica. — Na séde d'este batalhão reuniram hontem á noite os commandantes do batalhão Latino Coelho, Elias Garcia e Pena, a fim de iniciarem os trabalhos para a juncção dos tres batalhões n'um só com o nome acima indicado, ficando definitivamente assente que fosse aquelle o nome do novo batalhão e isto já em harmonia com o regulamento que em breve deve ser apresentado á discussão nas Constituintes. Assim o communicaram ao ministro da guerra e general da 1.ª divisão militar, bem como á Federação dos batalhões.

No proximo domingo ás 6 horas da manhã tem o novo batalhão exercicio no quartel de engenharia e em seguida assembleia geral para se tratar de diversos assumptos, pelo que devem comparecer todos os voluntarios dos tres extinctos batalhões.

Federado n.º 2. — No proximo domingo não ha exercicio. Indo o batalhão assistir, no dia 3 de setembro, á festa do batalhão de Cintra, os voluntarios devem até domingo ir dar o seu numero, a fim de se requisitarem as carruagens necessarias.

Republica n.º 4 (Arroyos). — No exercicio de campo do proximo domingo, os alistados irão completamente armados e municiados, sob o commando do sr. alferes Gonçalves. O grupo vae na maxima força, com a banda e terno de cornetas. Os alistados devem comparecer ás 4 horas prefixas da manhã, na séde.

Republica n.º 5. — No proximo domingo não ha exercicio. Para a excursão que este batalhão realisa no proximo dia 3 a Cintra teem tido bastante procura os bilhetes, cujo preço é de 320 réis, ida e volta.

Acompanha a excursão a banda de musica (antiga sociedade em memoria de João Rodrigues Cordeiro) que ali dará um concerto.

Theatros, Circos e Cinemas

Zulmira Ramos

Como se sabe, faz parte da actual companhia do Trindade, que brevemente representará a revista *Ventos de patrulha*, a gentil actriz Zulmira Ramos, que no Republica e em varios theatros de Lisboa tanto e tão justamente tem feito applaudir.

De ha muito afastada dos theatros de opereta e revista, a sua apresentação agora, n'este ultimo genero, reveste, pois, o caracter d'um verdadeiro acontecimento. Para mais, Zulmira, que é uma artista conscienciosa, viva, alegre e maliciosa, nas varias personagens que incarnará na revista *Ventos de patrulha* exhibirá *toilettes* de verdadeira sensação.

Zulmira Ramos

Repete-se, mais uma vez, esta noite, no Apollo, a lenda phantastica *Os 7 castellos do diabo*, cujo successo vem augmentando de noite para noite, representado por enchentes successivas e cada vez maiores. Como se sabe, os preços habituaes do theatro foram muito reduzidos.

—Tem tido um verdadeiro successo, no theatro Phantastico, *O philtro do diabo*, que é engraçadissimo e sem pornographia, contando já 28 representações. Em ensaios está a revista *Isso... viagula*.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 23. — Por desintelligencias com o inspector primario d'este circulo, relativamente ao serviço do recenseamento escolar, pediu a demissão collectiva a commissão parochial da freguezia de Oliveira.

—Chegou da capital o sr. tenente João d'Abreu de Lima, que em breve segue para Penafiel, aonde foi collocado em infantaria 32.

—O sr. administrador do concelho sr. tenente Theodorico Ferreira dos Santos, que tem conquistado aqui geraes sympathias, intimou a suspensão do jogo de azar nos differentes casinos da estancia thermal de Vizella.

COIMBRA, 23. — Na romaria do Senhor da Serra, proximo a Semide, travou-se desordem na segunda feira, de tarde, ficando morto David Henriques, dos Chaves, e em perigo de vida José Maria Gomes, de Cabouço, que deu hoje entrada no hospital d'esta cidade.

—Os gatunos entraram a noite passada na photographia União, na estrada da Beira, e roubaram d'uma secretaria réis [...].

—A nomeação do dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho para administrador da Imprensa da Universidade, foi aqui muito bem recebida, por isso que o nomeado tem em Coimbra geraes sympathias.

—A feira mensal de gado no Rocio de Santa Clara esteve muito concorrida, realisando-se importantes transacções em gado bovino.

—Ha tres dias que n'esta região chove regularmente, beneficiando as searas dos campos e os olivedos e vinhas dos montes que promettem uma colheita muito regular.

—Partiram hoje de manhã para Aveiro, pela via ordinaria, dois esquadrões de cavallaria 8, que ali foram collocados pela nova organisação do exercito.

—Os empregados nas diversas repartições da Universidade ainda não receberam os seus ordenados do mez de julho.

Dizem-nos que as remessas das folhas de vencimentos não são enviadas com a devida regularidade, com manifesto prejuizo para aquelles empregados.

Movimento do porto

Tang. e Bat. «K. Vilhelm III» (Ams.)	2[...]
Vigo, South., Boul., «Cap Arcona» (H.)	26
Pernamb. e Macció «Merchant» (L. v.)	26
Amsterdam, «Orange» (Batavia)	27
Vigo, Cherb. e Liv., «Anselm» (Braz.)	27
Braz. e R. da Prata «Cordillère» (Bord.)	28
Iquitos «Napos» (Liverpool)	28
Tanger «Al. Orient» (G. Woermann) (H.)	28
Madeira, Pará e Man. «Ambrose» (Liv.)	28
Capet. e Melbourne Sydney (Hamb.)	29
R. J. e B. Air. «K. Wilhelm II» (Hamb)	29
Hamburgo. «Asuncion» (Braz)	29
Bordeus, «Chili» (Brazil)	30
V. La Pallice e Liv. «Orissa» (Brazil)	30

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Os 7 castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — A Viuva Alegre.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra. (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2 Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Casa da Moeda e Papel Sellado

Perante o Conselho Administrativo acha-se aberto concurso para o fornecimento de artigos de expediente, até 7 de setembro proximo.

A relação dos artigos e as condições do concurso estão publicadas no *Diario do Governo* n.º 197.

Casa da Moeda e Papel Sellado, em 24 de agosto de 1911.

O presidente do Conselho Administrativo,

Antonio dos Santos Lucas.

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercearia Central de Casimiro Ribeiro.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

[A]MOR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

II

[Ge]ralmente iam sentar-se junto do [can]deiro azulino: ella estendida sobre o divan, elle sentado n'um tamborete, a seus pés. Marcello lia em [voz] alta e, a cada linha, levantava os [olhos] para ella, para saber se devia [conti]nuar. Beatriz respondia com um [signal] affirmativo e com as mão afagava-lhe os cabellos; uma caricia, [quasi] maternal. Elle fechava o livro. [Punh]am-se então a conversar devagarinho... As respostas tardavam e o [dialogo] tornava-se silencioso. Ficavam immoveis, mergulhados n'um devaneio sem fim; só a mão de Beatriz [contin]uava a alizar maternalmente os [cabel]los pretos do seu marido.

A aurora surprehendia-os pallidos, os olhos com um circulo escuro, os labios roxos, cançados d'aquella immobilidade e d'aquelle silencio, a alma perdida n'uma amargura infinita.

—Queres que vamos para Nice?

Beatriz abanou a cabeça com ar enjoado. A viagem de Nice era tão longa, tão longa!...

—Preferes a costa de Genova, para Varazze?

Não, não, era ainda muito longe...

—Para San Giorgio, para o castello ducal?

Nada lhe sorria.

—Mas para onde queres tu ir, minha filha?

Para parte alguma, para parte alguma... Os olhos fecharam-se-lhe e ella recahiu n'aquella somnolencia invencivel de que nada podia tiral-a. O medico não queria pronunciar-se e respondia vagamente:

—Cansaço... palpitações nervosas... anemia... mudança de ares.

Mas Beatriz não queria viajar. Era tão grande a sua fraqueza que ella já nem mesmo sahia. Não podia supportar a minima fadiga. Joanna não a deixava, pois as mãos de sua ama, sem forças, não lhe permittiam servir-se ella propria.

Marcello não tinha animo para fallar-lhe em villegiatura no campo; não se atrevia a propor-lhe Sorrento, temendo despertar recordações dolorosas. Um dia, comtudo, Beatriz abriu muito os olhos e disse:

—Manda os creados para Sorrento. Poderemos ir para lá, d'aqui a oito ou dez dias.

No principio de maio, Sorrento estava em plena expansão primaveril, na juventude encantada da sua verdura e das suas flores. A natureza espreguiçava-se n'um abandono esplendente, sobre as encostas das collinas, nos jardins maravilhosos, sobre os rochedos que estendem os verdes braços pelo mar azulino. Os grandes hoteis estavam quasi desertos, pois a época não tinha ainda começado, e as *villas* conservavam as persianas fechadas. No Parque, via-se apenas um jardineiro em mangas de camisa e chapéu de palha, de ancinho na mão. Beatriz e Marcello, fazendo vagarosamente a sua jornada, rejubilavam com aquella solidão. A carruagem descoberta ia a passo e a joven duqueza abrira a sua sombrinha azul para se preservar do sol. Marcello examinava-a um pouco apprehensivo:

—Lembrar-se-ha ella? — pensava.

Mas ella não parecia recordar-se de nada. O crepusculo coloria-lhe as faces de um roseo assombreado.

—Aborrece-te talvez ir tão devagar? Queres ir mais depressa?

—Não, vou bem assim.

—Sorrento ha de curar-te. Já me pareces melhor.

—Devo sentir-isso.

E entretanto elles pensavam ambos n'aquella noite luminosa, em que tinham viajado lado a lado, e comtudo tão afastados um do outro. Marcello affligia-se:

—Lembrar-se-ha!

Beatriz lembrava-se com effeito, mas não tinha *força* para reagir. Já nada podia despertar n'ella a colera ou o ciume; era muito grande o entorpecimento da sua alma. Assim, quando passou defronte da *villa Torraca*, hermeticamente fechada, cerrou os olhos mas a sua phisionomia ficou inerte. Sómente, ao entrar na *villa* San Giorgio, fez um movimento de recúo, como para fugir. Não passou de um subito terror passageiro. Toda a noite ella esteve triste, muito triste, com idéas negras que seu marido não conseguia dissipar. Tudo lhe parecia enfadonho, feio, de mau gosto. Faltava-lhe uma multidão de objectos esquecidos em Napoles. Não socegou emquanto Marcello lhe não prometteu, como a uma creança, que os teria no dia immediato.

Nos dias seguintes, experimentou algumas melhoras e desceu a passeiar no parte. Teve de parar muitas vezes para subir depois a escada, porque lhe faltava a respiração. Foi só ao fim de uma semana de repouso que ella poude então subir ao terraço: Marcello acompanhou-a como sempre, dando-lhe o braço, levando-a quasi. Beatriz sentou-se na salinha circular, olhando em volta de si como para rebuscar vestigios do passado.

Ficaram ali muito tempo. Marcello estava agitado; sentia remorsos de todo esse passado que se erguia vivo deante d'elles.. Duas vezes elle esteve á ponto de pedir perdão a sua mulher; deteve-o uma falsa vergonha, e tambem o receio de provocar uma scena dolorosa. Ella parecia socegada, porque entristecel-a com essas coisas remotas e esquecidas? Não disse nada e mais tarde arrependeu-se de não ter falado.

—Toca um bocadinho, Marcello.

—Preguiçosa! E's tu que deves sentar-te ao piano.

—Bem sabes que não posso, meu amor! — disse ella com um sorriso de mágua.

—Mas quando poderes, has de pagar-me com usura o que me deves.

E com este gracioso desembaraço do fidalgo a quem tudo é facil, pos-se a tocar um trecho vivo e alegre.

—Não, não! Assim incommodas-me... Mais devagar, — exclamou Beatriz, tapando os ouvidos.

Elle dedilhou uma *rêverie* de Schumann. Parou. Beatriz estava a chorar.

—Porque choras tu?

—A musica contende-me com os nervos. Não toques mais.

Antes de descer, parou um momento a olhar a *villa* Torraca. Marcello quiz ainda lançar-se-lhe aos pés, mas ella pareceu-lhe tão triste, tão abatida que, pela terceira vez, elle repri[m]iu o seu impulso.

Entretanto a alegria da primavera, a brisa viva e ligeira, o socego do campo não traziam allivio algum a seu estado. Beatriz ia perdendo as forças, cada vez mais. Dava alguns passos, para logo voltar á sua poltrona, com uma dolorosa expressão de cansaço. Muitas vezes dormitava e n'esse entorpecimento o seu rosto tomava uma immobilidade cadaverica: a boca fechada, as palpebras semcerradas, a cabeça pendida para a direita. Fazia mal ver aquelle somno.

Mesmo acordada, a phisionomia conservava a sua rigidez. O rosto estava immerso n'uma pallidez amarella, opaca; e ella, em vez de emmagrecer, engordava. As suas feições, tão delicadas, empastavam-se n'uma gordura doentia.

Joanna era obrigada a alargar todas as *robes de chambre* de sua ama. A duqueza já não podia usar espartilho que a suffocava. Já não tomava alimento e bebia apenas grandes chavenas de leite fresco. Nunca se queixava, nunca parecia inquietar-se com sua doença.

(Continua).

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

MARTINS GRILLO Medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento do Furgatões: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benard

Telephone n.º

4,— Poço do Borratem, 1.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomoveis, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 291 a 293, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CRIANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Hygiene-Asseio-Saude

Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.

Elegante, solido, leve

O nosso apparelho VICTORIA não é somente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTELLA

284-A, Rua da Palma, 284-B

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fugada Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	18$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão do gaz, de machinas, raio, das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

A NACIONALISAÇÃO DO ENSINO

Ensaios sobre a Educação

por

João de Barros

A' venda em todas as livrarias e na

Livraria Ferreira

Rua Aurea, 132 a 138 — LISBOA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não só preços das mixordias, mas, por uma pequena differença, a uma, os melhores vinhos da mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil verificar-se pelos dados com uma simples prova para o confronto. A Companhia com ... formada pelos ... zendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se conduzir amostras a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa — Telephone n.º 1210

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Associação Lisbonense de Proprietarios

Rua da Palma, 23

Aos proprietarios de Lisboa

Na séde d'esta associação encontra-se todos os dias um empregado de fazenda, afim de prestar todos os esclarecimentos relativos ao novo registo predial, e fornecem-se impressos a todos os proprietarios que os requisitem. Em vista da direcção ter deliberado promover todas as acções de despejo judiciaes gratuitas, não tendo o socio que dispender importancia alguma; e está aberta a inscripção para novos socios, sendo a quota semestral de 600 réis.

A Direcção.

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintra

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61

Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 27

Padaria INTERNACIONAL

Sociedade Cooperativa de responsabilidade limitada — em liquidação — séde, travessa do Pastelleiro, 18 e 22

São convidados todos os interessados que se julguem com direitos sobre a mesma cooperativa a apresentarem as suas reclamações até ao dia 31 do corrente, findo o qual não poderão ser attendidas.

Lisboa, 21 de Agosto de 1911.

Gervalo, Amorim & C.ª

"Alimenticia"

Para todos os effeitos se annuncia que, conforme a escriptura publica lavrada em 2 do corrente, nas notas do notario José Xavier Silveira da Motta, foi constituida uma sociedade commercial em nome collectivo que girará n'esta praça sob a firma social de Azevedo Gomes, Rodrigues & C.ª, a qual tomou a seu cargo todo o activo e passivo d'esta cooperativa, que por esta forma ficou dissolvida e liquidada, visto ser esta nova sociedade constituida pelos mesmos socios da extincta Cooperativa Alimenticia.

Lisboa 19 de agosto de 1911.

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREMIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal. Relogios, fogões, etc.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO. LABORATORIO DE FERNANDO ... INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA ...

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em agosto de 1911

"Cabo Verde,"

Dia 25: Só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com baldeação a bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento.

O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

EMPREZA VAL DO RIO

TELEPHONE 207

CHAMA-SE a attenção do respeitavel publico de Lisboa para os seus azeites, e vinagres e QUATORZE qualidades de vinho de mesa, especialisando os BRANCOS, COLLARES e VERDE, que são o que ha de melhor á venda na capital.

Vinho tinto, 80 rs. o litro.

Vinho branco 90 rs. o litro.

Vinagre branco 70 rs. o litro.

Azeite, 380 rs. o litro.

Para outras marcas e preços, vidé tabella nas suas 28 filiaes.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informações, dirigir-se á rua Augusta 31-2.º

PREÇOS MODICOS

A Productora

Estrada de Sete Rios, 59 — LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene — Barateza — Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Fernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 28 agosto. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — 30 agosto

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeição, serviço medico, criados portuguezes, etc. etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...96-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 25 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...ois da eleição

Eleito o presidente da Repu... com prazer constatámos que ... publica recebeu a sua elei... aquellas demonstrações de ... olidariedade democratica que ... am a educação civica d'um ... muitos não era o candidato ... mobilizaram-se importantes ... sentido contrario ao da vi... seu nome; mas, apenas a ur... a opinião viu no eleito a ... encarnação da vontade ... e de todos, até dos mais ... adversarios da vespera, o ... presidente da Republica ... recebeu provas do maior ... respeito.

... que assim seja; é bom que ... inteiro reconheça que em ... existe já uma opinião cons... uma opinião educada nas nor... democracia, que acima de tu... principios do seu ideal e a ... sua patria.

... o presidente, vamos ter o ... ministerio da Republica. E' ... o ponto grave da politica ... Da escolha d'esses ... da sua orientação, depende ... normalisação do regimen. ... se, pois, um escrupuloso ... na sua escolha, e é essa esco... primeiro acto de grande signifi... o presidente da Republica ... produzir.

... candidato, o sr. dr. Manuel ... declarou que chamaria ás ... do poder um grupo de ho... no sentido de ainda as ... rem occupado. Nenhum dos ... ministros, segundo suas decla... permaneceria no governo. ... concordar ou não com esta ... de vêr. Mas, desde que ella ... o que se não comprehen... que fosse feita qualquer ex... regra estabelecida. Isso ... se-hia a conclusões que certa... não deixariam de prejudicar a ... solução ministerial.

... ovo governo, se tem de arcar ... rias questões e importantes ... encontra todavia já uma ... lida que o seu antecessor lhe ... Essa base constitue-se com ... conquistas já realisadas pela ... o que representam já, ... da opinião publica, o patri... sagrado da Republica. Essas ... ha que respeital-as, ha que ... Qualquer ataque que ellas ... representaria um ataque ... libertação das consciencias, ... dos direitos que a Revo... primeiro que tudo em mi... elecer e assegurar.

... se para o povo portuguez ... Sahimos emfim do cha... periodo revolucionario, e en... no periodo legalista da Re... Após a obra d'uma justifica... propria de todos os mo... que destroem instituições ... substituir por outras, revol... o mesmo tempo os costumes ... se estribava o regimen de... surge a obra de serenidade, a ... finitiva que regula as relações ... sociedade inteira. Não ha ago... senão para a lucta das idéas, ... dispondo das armas da persua... as leis lhes dispensam.

... todos os portuguezes assim o ... hendam. Que todos reconhe... a Republica está consolida... que attentar contra ella, por ... violencia, seria um crime sem ... Que todos se compene... de que ella está identificada ... alma da patria, e que todos os ... se considerem, porque ... lidade o são, cidadãos com ... direitos mas sujeitos a eguaes ...

...ira da Arcada

... rnaes recordam o passado de ... d'Arriaga, a sua intransigen... republicano antigo, a sua existen... esta, limpida, serena. Ha cin... annos, quando a Republica ...ra ... tugal um vago sonho de utopis... actual presidente da Republica ... pugnava pelo triumpho dos ... democraticos mais avançados. ... popularidade não é uma popu... ruidosa de praça publica. Elle ... todos os centros republicanos e ... recusou a collaborar na pro... pela emancipação do povo. ... sua eloquencia houve sempre ... medida sobriedade, florida por ... uma rethorica antiquada, mas ... do-se geralmente mais de um ... palestra amena do que de verri... catilinarias ou habilidosas pre... ncias desubentendidos politicos. ... velhice honrada, o seu presti... nal e a suprema e serena missão ... Constituinte hontem lhe confiou, ... decerto, a assegurar-lhe um ... unanime que, sendo um dever ... é ao mesmo tempo um sim... de justiça.

* * *

Antonio José d'Almeida canta ... esplendorosamente litterario ... dente da Republica. N'essa pe... rhorica, terminada ás quatro da ...

Serenata... ao Mestre

«Foi então que o Arriaga, caminhando para mim, bello como um patriarcha da Grecia lendaria, me estreitou nos braços e me deu na testa um beijo á moda antiga...»

Não rima mas é verdade... e, quem duvidar, leia o artigo de fundo, de hoje, da *Republica*.

manhã, quando rompe a aurora, o sr. ministro do interior lembra um menestrel medieval tangendo as cordas do seu alaúde purissimo. Pena é que sobre o cinco de outubro tenham passado dez mezes de nomeações, de resoluções e de protecções, muito para lastimar, no ministerio do interior.

* * *

O reconhecimento da França demorou mas veiu n'um momento excepcionalmente feliz, para as nossas relações internacionaes. A França procede de accordo com a Inglaterra, a nossa velha alliada secular. E o seu reconhecimento mostra claramente que não ha motivos para temer difficuldades na execução completa da lei de separação. Quanto á politica interna, teem tambem uma grande significação as palavras de grande elogio que, segundo A Lucta, *o sr. Manuel d'Arriaga dirigiu ao sr. Affonso Costa, sobre a importancia e o valor da mesma lei.*

* * *

O Universo, *jornal hespanhol, acha que vinte e quatro contos de dotação é muito, para o presidente da Republica Portugueza. Responde-lhe a* España Libre *que isso recebe a familia real hespanhola, de seis em seis dias.*

A eleição presidencial

No Rio de Janeiro o ministro portuguez é muito felicitado

RIO DE JANEIRO, 24.—Um numeroso grupo de republicanos portuguezes e brazileiros foi felicitar o ministro portuguez pela eleição do primeiro presidente da Republica lusitana, trocando-se enthusiasticos discursos e sendo ... do sr. dr. Manuel d'Arriaga enthusiasticamente acclamado.

Funchal festeja, enthusiasticamente, o seu antigo representante em Côrtes

FUNCHAL, 24. — Houve aqui grandes manifestações de regosijo, pela escolha para presidente da Republica do antigo deputado pela Madeira, em que tomaram parte o Centro Republicano Manuel d'Arriaga, a camara municipal, o Atheneu Commercial, clubs republicanos e todos os vultos em evidencia do partido.

Percorreram as ruas bandas de musica saudando o eleito, sendo enorme o regosijo pelo resultado da eleição.

A familia do presidente é enthusiasticamente festejada

HORTA, 24.—Ao ter-se conhecimento aqui da eleição do sr. dr. Manuel d'Arriaga realisaram-se imponentes manifestações á familia do eleito, que foi muito felicitada por todas as sociedades locaes.

O governador civil e as commissões republicanas promoveram grandes manifestações de regosijo.

Em todas as ilhas dos Açores se realisaram tambem grandes manifestações patrioticas a proposito da eleição presidencial.

Manifestações no Porto

PORTO, 25.—Os edificios publicos e muitas casas particulares estão embandeirados. Os commandantes e officiaes dos corpos da guarnição foram ao quartel general apresentar os seus cumprimentos, para serem transmittidos ao presidente da Republica.

O governador civil providenciou para que a policia e a guarda republicana obstem á continuação de manifestação junto do jornal *O Porto*.

O dr. Nunes da Ponte mandou tambem pedir ao director d'aquelle jornal para moderar a sua linguagem, evitando-se assim novas manifestações.

ESPINHO, 24.—A noticia da eleição presidencial foi aqui recebida ás 5 horas da tarde, sendo queimados muitos foguetes e içada a bandeira nacional em varios edificios publicos e particulares.

A banda de musica dos sr. Brandão Gomes & C.ª percorreu as ruas executando a "Portugueza" e a «Maria da Fonte» e dando concerto em frente do Centro Democratico.

Lamenta-se que o sr. Affonso Costa não continue na pasta da justiça.

TAVIRA, 25.—Foi aqui recebida com grande enthusiasmo a noticia da eleição do primeiro presidente da Republica, annunciada á cidade por seis morteiros sendo em seguida içada a bandeira nacional em todos os edificios publicos e soltando o presidente da camara, das janellas dos Paços do Concelho, vivas ao presidente da Republica e á patria. Subiram ao ar algumas centenas de foguetes e á noite illuminaram todos os edificios publicos e alguns particulares tocando no jardim publico a banda regimental e havendo ao terminar novas acclamações ao presidente eleito. Hoje continuam içadas as bandeiras, havendo á noite illuminação publica e musica no jardim.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

França e Portugal

O reconhecimento da Republica Portugueza

PARIS, 25 de agosto.

O presidente Fallières enviou ao dr. Manuel d'Arriaga, presidente da Republica Portugueza, um telegramma de cordeaes felicitações. O governo da Republica Franceza reconhece assim por um acto de alta cortezia a Republica Portugueza. O encarregado de negocios da França em Lisboa recebeu instrucções para que communique esta decisão ao governo portuguez. Hoje mesmo serão apresentadas felicitações em Paris ao representante de Portugal, sr. João Chagas.

"A reforma da instrucção primaria"

Annunciámos, ha dias, o livro de João de Barros, *A Nacionalisação do Ensino*, com os justos elogios que elle merece. O publico acolheu com um extraordinario interesse esse volume, e o mesmo vae succeder ao novo trabalho que, de collaboração com o ex-chefe da repartição de pedagogia, dr. João de Deus Ramos, o ex-director de instrucção primaria, acaba de publicar—*A Reforma da Instrucção Primaria*.

No prefacio, escripto com uma simplicidade serena e cheia de nobreza, João de Barros põe de parte os seus resentimentos pessoaes de homem de intelligencia e de homem de bem, para justificar, com a firmeza e energia de quem defende o seu trabalho honesto e o dos seus collaboradores, uma obra em que, durante mezes, elle, João de Deus Ramos—o relator do projecto—e mais alguns collaboradores se esforçaram em realisar uma reforma clara, exequivel, pratica e superiormente orientada.

Pela leitura dos dois projectos—o de João de Barros e o do ministro do interior—e pelo confronto do primeiro com o decreto de 29 de março, verifica-se que, depois de ter repudiado a collaboração intelligente e sabedora do primeiro director-geral de instrucção primaria da Republica, o sr. Antonio José d'Almeida não teve duvida em aproveitar-lhe as idéas, deformando-as, e muitas vezes mandar ou deixar copiar textualmente os artigos do seu projecto. Procedendo incorrectamente (para empregar um termo suave) não cumprindo a promessa feita a João de Barros de respeitar o seu trabalho, o sr. Antonio José d'Almeida levou-o a abandonar dignamente o seu cargo.

E, para o projecto definitivo, quasi só de simples copia, quanta gente consultou e entrevistou! Desde o espirito sidéreo e mystico de Guerra Junqueiro até ao espirito matreiro e pratico de Alves dos Santos!

* * *

Que pretendiam, fundamentalmente, João de Barros, João de Deus Ramos e os seus collaboradores? dar uma orientação nova ao ensino primario e aproveitar os elementos existentes na sua antiga organisação.

Classificando o ensino, dividindo-o em tres graus, infantil, medio e superior, substituiam, por este ultimo, o actual curso geral (1.ª secção) dos lyceus. Os collaboradores do sr. ministro do interior, não comprehendendo o vasto alcance educativo d'esta organisação, modificaram-na absurdamente e limitaram a creação de escolas primarias superiores ás terras com dez mil ou mais habitantes—isto é, a vinte e quatro localidades.

Partindo do principio indiscutivel que o ensino proficuo depende principalmente, ou quasi exclusivamente, da competencia dos professores, os auctores do primeiro projecto transformaram o antigo ensino normal, que era mixto preparatorio-profissional, n'um curso quasi exclusivamente profissional-pedagogico, reduzindo a tres ou quatro as escolas de habilitação ao magisterio primario, no paiz. O curso normal pedagogico duraria dois annos.

Tambem n'este ponto as modificações do sr. Antonio José d'Almeida e dos seus collaboradores foram absurdas, como de resto na copia imperfeita de todo o trabalho. Não se lembrou o sr. ministro do interior que não basta, para fazer um trabalho aproveitavel, lançar mão de um plano alheio e rabiscál-o, accrescentál-o e encurtál-o á tôa. Um projecto de reforma de ensino não apparece no papel por encanto. Obedece a idéas, a doutrinas, a conclusões, á investigações prévias. Não é uma obra impetuosa, fogosa e vasia de rhetorica.

* * *

João de Barros termina o prefacio do livro, onde explana francamente as suas idéas e as suas intenções, com estas nobres e simples palavras:

«Alguem, que sabe o que eu tenho escripto n'este prefacio, diz-me que elle é mais uma das minhas inhabilidades politicas. Com tal censura me desvaneço:—porque não entrei para a Direcção Geral, nem d'ella saí, para fazer politica que não fosse a do progresso e da cultura do paiz; e assim o reconheceram, e d'esse facto me orgulho, todos aquelles que nas novas gerações defendem a idéa de um movimento *nacional e nacionalisador* que impulsione os nossos processos e methodos pedagogicos. Se acceitei, mesmo, o meu cargo de Director Geral de Instrucção Primaria—foi, unicamente, para bem servir a Republica e a Nação; foi para ajudar a fazer d'este cantinho de terra, que tanto amo, a Patria que todos nós desejamos, onde, entre a belleza das coisas, trabalha e ama um povo bello e forte, d'essa força que é, acima de tudo, a comprehensão dos seus destinos, e a revolta contra todos aquelles que, mais ou menos eloquentemente, lhe mentem, e, mais ou menos conscientemente, querem mas não pódem e não sabem orientál-o e dirigil-o».

A Assembléa Nacional Constituinte

reuniu hoje pela ultima vez

elegendo d'entre os seus membros aquelles que hão de constituir o Senado

A'manhã reunem pela primeira vez as duas camaras

A sessão abre ás 11 horas e meia, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp.

Estão presentes 114 deputados. Na bancada ministerial vêem-se os srs. Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Correia Barreto, Azevedo Gomes e Brito Camacho.

Na meza, depois da acta e do expediente, é lida a proposta do sr. Aresta Branco para o addiamento da sessão parlamentar até 5 de outubro.

O sr. *Domingos Pereira*, em assumpto urgente, pergunta o que foi feito dos seus folhetos sobre a reforma de instrucção primaria, que, segundo lêu nos jornaes, deviam ter sido distribuidos na camara. Esses folhetos são subscriptos por dois cidadãos de reconhecida probidade, incapazes de se dirigir á camara em termos desprimorosos, e o orador extranha, por tal motivo, que não tenham sido distribuidos ainda, como deviam.

O sr. *presidente* informa que taes folhetos foram de facto enviados á camara. Mandou-os á secretaria, para depois, consoante a informação que de lá venha, os mandar distribuir ou não pelos deputados.

O sr. *Miranda do Valle* critica a proposta do sr. Aresta Branco, dizendo que é cedo ainda para se pensar em addiamentos, visto que não foi sequer discutido o orçamento geral do Estado. Faz uma proposta n'esse sentido, que é admittida.

O sr. *Mattos Cid* acha insufficiente o limite fixado na proposta do sr. Aresta Branco. Propõe que a reabertura do parlamento se verifique a 2 de novembro.

A Assembléa não admitte esta proposta.

O sr. *Lopes da Silva* deseja saber se alguem no governo póde informal-o quando será distribuido pelos deputados o Orçamento Geral do Estado. Nega o seu voto á lei de meios. Não quer ouvir falar em se addiar a Camara, antes de se ter votado o Orçamento.

O sr. *Affonso Costa*, depois de largas considerações, diz que não se podem fixar ainda quaesquer datas para addiamento e reabertura da Camara, visto que o governo ainda não declarou quando estará o Orçamento Geral do Estado em condições de ser discutido.

O sr. *Brito Camacho* declara que a Camara só se não quizer é que não discutirá o Orçamento antes de addiar os seus trabalhos, visto que os orçamentos de alguns ministerios que ainda faltam devem estar concluidos dentro de 15 dias, pouco mais ou menos. Até lá, não faltará de certo que fazer á assembléa.

Referindo-se ao orçamento do seu ministerio, accentua que este anno se teem gasto 300 contos mais que de costume em virtude da crise geral de trabalho e da necessidade de occupar em obras do Estado muitos individuos que prestaram serviços durante a revolução.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe que não se discuta o addiamento antes de approvada a indispensavel lei de meios.

O sr. *Angelo Vaz*, concordando em principio com a proposta do sr. Aresta Branco, declara, comtudo, não poder deixar de apreciar as palavras do sr. Alexandre de Barros.

O sr. *Arthur Costa* acha conveniente o addiamento e diz que o Orçamento geral do Estado póde muito bem ser distribuido aos deputados, durante o interregno parlamentar.

O sr. *Aresta Branco* não concorda com as palavras do sr. Brito Camacho, visto que não ha materialmente tempo de estudar os orçamentos para os discutir desde já. Não falou na sua proposta, na lei dos duodecimos porque esperava que ella fosse hoje apresentada á camara. O orador termina por defender calorosamente o addiamento.

O sr. *Pereira Victorino* propõe que não haja ferias antes de apresentado o orçamento, ou, pelo menos, antes que o novo governo tenha feito na camara declarações que possam servir de base para determinar a duração d'essas ferias.

O sr. *Arthur Costa* propõe que a camara reabra em 5 de novembro e que o orçamento seja distribuido pelos deputados durante as ferias parlamentares.

Posta á votação a proposta do sr. Pereira Victorino é approvada pela Assembléa. Alguns deputados requerem a contra prova, que confirma o resultado da primeira votação.

Discute-se em seguida se os deputados devem ou não ter passagens gratuitas nos Caminhos de Ferro do Estado, conforme a proposta do sr. Joaquim de Oliveira.

O sr. *Marianno Martins* requer dispensa do regimento para que entre immediatamente em discussão o projecto de lei que fixa os ordenados aos empregados menores das secretarias do Estado. A Assembléa approvou a urgencia.

O projecto é approvado sem discussão após a leitura.

O sr. *João de Menezes* propõe que as commissões parlamentares possam funccionar durante as férias. A Assembléa approva.

O sr. *João de Freitas* apresenta e defende um projecto de lei auctorisando a camara municipal de Carrazeda de Anciães a lançar um imposto extraordinario para prover á sustentação de certos encargos municipaes.

A camara regeita a urgencia para a discussão d'este projecto.

O sr. *Ricardo Paes Gomes* manda para a meza um projecto de lei...

O sr. *França Borges*:—Isso não póde ser, sr. presidente! V. Ex.ª dá-me um esclarecimento?

O sr. *Braamcamp*:—Pois não...

O sr. *França Borges*:—A que horas entramos na ordem do dia?

O sr. *Braamcamp*:—A's duas e 10 minutos. Faltam vinte e cinco minutos ainda.

O sr. *Alberto Souto*, usando da palavra, lamenta que não sejam attendidas com a necessaria promptidão varias reclamações de diversos funccionarios dirigidas a alguns ministerios.

Em seguida, como não haja mais ninguem inscripto, passa-se á ordem do dia que é, como se sabe, a eleição do Senado.

A votação, em quatro listas, tres de vinte um nomes e uma de oito, prolonga-se até ás 3 horas da tarde. N'esta altura o presidente nomeia escrutinadores os srs. Silva Ramos, Carneiro Franco, Simões Raposo, Fiel Stockler, Thiago Salles e Carlos Callixto.

São 6 horas quando, terminado o escrutinio, começa a leitura dos nomes que constituem d'ora ávante o Senado. Ao pronunciarem os seus nomes, declaram não acceitar o cargo de senador os srs. Alfredo de Magalhães, Alvaro de Castro e Germano Martins.

O sr. *Affonso Costa*, tomando a palavra, demonstra com larga copia de argumentos que os senadores que fizerem por escripto declaração de recusa não pódem ser obrigados a desempenhar esse cargo. Termina por pedir ao presidente que consulte a camara sobre se acceita a renuncia dos tres membros do congresso, que recusaram verbalmente o cargo e ainda do sr. Pereira Basto, que embora se não encontre n'este momento na sala, declarou tambem não acceitar o cargo se fosse eleito.

O sr. *Innocencio Camacho* acceita a doutrina do sr. ministro da justiça, mas parece-lhe que já não estamos aqui na Assembléa Nacional Constituinte, visto que o Senado acaba de ser eleito, e só o Senado é competente para acceitar a renuncia.

O sr. *presidente* concorda com o sr. Camacho, e pondera que se resolveria a questão dando a renuncia aos 4 senadores que a pediram e nomeando os 4 deputados que se lhe seguirem na votação.

O sr. *Jacintho Nunes* acha que os senadores não podem renunciar.

O sr. *Faustino da Fonseca* renuncia tambem ao cargo de senador, porque votou contra a existencia do senado e porque o seu districto ficaria sem um representante na camara dos deputados.

O sr. *Alvaro de Castro* contesta a opinião do sr. Jacintho Nunes, e diz que ninguem lhe pode negar o direito de ser deputado.

O sr. *Nunes da Matta* diz que lhe é indifferente ser senador ou deputado, e acha que foi uma falta não se perguntar antes da eleição os deputados que acceitavam ou recusavam o cargo de senador.

Um deputado:—Porque não disse isso antes da eleição?

O sr. *Egas Moniz* é de opinião que estamos ainda em Assembléa Constituinte e entende que se deve proceder a nova eleição. Acha que a camara deve regeitar o pedido de renuncia a senadores nas condições do sr. Faustino da Fonseca.

O sr. *Aresta Branco* defende o alvitre apresentado pelo sr. Braamcamp.

Por fim resolveu-se seguir o parecer do sr. presidente, e depois de longas investigações, verifica-se quaes são os candidatos mais votados a seguir aos que renunciaram. Ficam eleitos senadores os srs. Abel Botelho, em substituição do sr. Pereira Bastos; Paes d'Almeida, pelo sr. Alvaro de Castro; Nunes da Matta, pelo sr. Germano Martins, e Thomaz da Fonseca, pelo sr. Alfredo de Magalhães.

Antes de se encerrar a sessão o sr. Braamcamp agradeceu á Assembléa Nacional Constituinte a maneira como foi tratado por todos os seus membros e como acataram as suas determinações como presidente.

O sr. *Egas Moniz* propõe que se lavre na acta um voto de louvor ao sr. Braamcamp, e a esse voto se associa o sr. Affonso Costa, rompendo a Camara, n'esta occasião, n'uma prolongada salva de palmas.

A'manhã, ás 2 horas, sessão em ambas as camaras, para eleição das mezas respectivas.

Hermano Neves.

E' a seguinte a lista dos senadores, a que acima se refere o nosso chronista parlamentar:

Correia de Lemos.
Ladislau Piçarra.
João de Freitas.
Bernardino Roque.
Martins Cardoso.
Pires de Carvalho.
Pedro Martins.
Alberto da Silveira.
Arthur Costa.
Leão Azedo.
Bernardino Machado.
José Maria Pereira.
Correia Barreto.
Sousa Dias.
Manuel José d'Oliveira.
Ribeiro de Seixas.
Christovam Moniz.
Eduardo d'Abreu.
Goulart de Medeiros.
Peres Rodrigues.
Albano Coutinho.
Estevam de Vasconcellos.
Magalhães Basto.
Alfredo Durão.
José de Castro.
Fernandes Costa.
Rovisco Garcia.
Thomaz Cabreira.
Ricardo Paes Gomes.
Cupertino Ribeiro.
Affonso de Lemos.
Euzebio Leão
Cerqueira Coimbra
Anselmo Xavier
Rodrigues da Silva
Carlos Richter
Sousa Junior
Faustino da Fonseca
Arantes Pedroso
Miranda do Valle
Sousa Fernandes
Francisco Ochoa
Tasso de Figueiredo
Evaristo de Carvalho
Sousa da Camara
José de Padua
Pedro Botto Machado
Silva Barreto
Braamcamp Freire
Abilio Barreto
Antonio Pouzada
Ramiro Guedes
Narcizo da Cunha
Abel Botelho
José Relvas
Azevedo Gomes
Botelho de Sousa
Augusto Monjardino
Machado Serpa
Adriano Augusto Pimenta
Celestino de Almeida
Antonio Macieira
Magalhães Lima
Ladislau Parreira
Feio Terenas
Queiroz Montenegro
Silva Cunha
Abel Botelho
Paes d'Almeida
Nunes da Matta
Thomaz da Fonseca

No jugo de Castella

Está para muito breve a publicação d'este sensacional romance escripto expressamente para o folhetim de *A Capital* e que é baseado na mais absoluta verdade historica.

No jugo de Castella

é um amplo e escrupuloso quadro do que foi a existencia de Portugal durante uma parte do dominio dos Filipes e quanto o paiz soffreu aggregado ao pezo da Inquisição e da tyrannia estrangeira.

No jugo de Castella

trata, ainda, desenvolvidamente do que era o Brazil, a sua vida e a dos seus colonos n'um periodo em que a Inglaterra, a França e a Hollanda o cubiçavam, e em que foi theatro de valorosas e épicas façanhas.

INTERESSES DA MADEIRA

A carestia do azeite — A linha telephonica

FUNCHAL, 25. — A Associação Commercial telegraphou ao ministro do fomento pedindo-lhe para fixar, tambem na Madeira, em 2$500 réis o preço do azeite que está aqui a 4$000 réis.

Vão muito adeantados os serviços de installação da rede telephonica, funccionando já algumas linhas. A inauguração official realisar-se-ha brevemente.

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

A's tres horas da tarde, os fragateiros e descarregadores tentaram impedir a sahida de carroças com carvão do deposito em Nabregas, seguindo para ali uma força de cavallaria da guarda republicana e policia, sob as ordens do chefe Azambuja.

As carroças sahiram, sendo muitas das saccas de carvão golpeadas e deteriorados os vehiculos, não se fazendo prisão alguma, por serem desconhecidos os auctores da proeza.

A cavallaria recusou-se a escoltar as carroças.

O pessoal da exploração do porto de Lisboa distribuiu um manifesto ao commercio, explicando que, tendo deliberado, por solidariedade com as classes em grève, não acceitar carga vinda do rio para o caes, a direcção da exploração não manda abrir os armazens e não deixa o pessoal trabalhar, como elle quer, nas sahidas que o commercio deseja urgentemente, sendo portanto a responsabilidade da direcção da exploração e não do pessoal.

Corticeiros

Em Almada continua tudo em socego, conservando-se os operarios proximo da cadeia.

A Lisboa veiu, esta tarde, uma commissão de operarios procurar o sr. dr. Euzebio Leão, pedir-lhe para intervir na reabertura das fabricas de cortiça, visto os industriaes teimarem em tel-as fechadas.

Retiraram, porém, sem lhe falar, devido ao sr. governador civil estar nas Constituintes.

Os corticeiros reuniram em Almada, ás 5 horas, para resolverem sobre a attitude a tomar, estando resolvidos, ao que nos consta, a virem todos a Lisboa, pedir ao governo que faça abrir as fabricas, a fim de debellar a crise da fome.

O sr. Raul Pires, administrador do concelho, esteve ás 4 horas da tarde conferenciando com o governador civil. Esta manhã foi preso o corticeiro Gil, como supposto implicado nos ultimos acontecimentos, estando imminentes mais prisões.

O administrador tem ouvido testemunhos, começando os interrogatorios dos presos na segunda-feira.

Os corticeiros do Poço do Bispo estão reunidos em sessão permanente, conservando-se na melhor ordem, mantendo as reclamações feitas e a sua solidariedade com os collegas de Almada.

A França toma posições no Mediterraneo

PARIS, 25 de agosto.

Diz o *Matin* que os navios de guerra francezes que tomarem parte nas proximas manobras do Mediterraneo, ali permanecerão de futuro, visto que os tratados dão á França a tarefa de guardar o Mediterraneo, encarregando-se outros de conservar o senhorio do Oceano e do mar do Norte.

Centro Republicano Thomaz Cabreira

Tendo-se interrompido as aulas de musica por motivo do professor ter-se retirado para a provincia doente, acaba a direcção de obter um novo mestre, o sr. Arthur Soares que reorganisará a tuna, sendo convidados todos os alumnos e socios executantes a comparecerem no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, a fim de se tratar do assumpto.

A referida direcção trabalha activamente, auxiliada pela commissão de festas, para inaugurar o seu Theatro Livre, no primeiro domingo de setembro, tomando parte no espectaculo um distincto grupo de artistas e amadores.

Resolveu, tambem, a direcção dar ferias durante o mez de setembro, na escola, para descanço do corpo docente.

Feira d'Agosto

Repete-se, hoje no Chalet Avenida, a revista do grande successo *A sombra de Herodes* que continua attrahindo ali enorme concorrencia.

—No Chalet Julia Mendes realisa, na proxima terça-feira, a sua festa a actriz Maria Fonseca, proseguindo em pleno exito a revista *Sande e bichas*.

—A nova fita animatographica falada—*fantoches*, que brevemente apresentará o Chantecler Chalet, está provocando a maior curiosidade.

Os «thalassas», em Lourenço Marques

Pede-nos o sr. dr. Garcia Marques, a quem nos referimos no nosso artigo de hontem sobre a influencia dos *thalassas* em Lourenço Marques para declarar que, ao contrario do que affirmam as cartas por nós extractadas, conquanto tivesse sido, de facto, transferido para Timor, nem foi chefe de carbonarios nem nunca fez parte de associação alguma politica.

TUDO NA MESMA...

Um amanuense feliz a quem o ordenado vae ter a casa

Sr. redactor:—Permita-me que lhe cite um caso que mostra que o favoritismo continua a campear infrene, como nos tempos idos.

E' amanuense da administração do 2.º bairro um senhor Eduardo Augusto Pereira, que desde fevereiro de 1908 não põe ali os pés, porque o proprio ordenado lhe vae ter a casa. Entretanto, vence integralmente como se estivesse em exercicio, accrescendo que é tambem empregado na secretaria da Sociedade de Geographia e actualmente se encontra a veranear nas Pedras Salgadas, constando-me mais que tem poderosos *amarras* a que se agarrou, pois não legalisa a sua situação e está á espera da reforma do Codigo Administrativo para se apresentar bom maior vencimento do que poderia ter se fosse aposentado pelo Codigo em rigor.

Ao sr. governador civil e á Camara Municipal por onde são pagos os vencimentos dos empregados das administrações, apontamos o caso.—*Um amigo d'«A Capital»*.

PELO CONSERVATORIO

O caso Cardona

Referimo-nos, ante-hontem ao incidente do professor Julio Cardona que, tendo sido julgado apto para reger, até aqui, no Conservatorio uma cadeira de violino, na qualidade de professor auxiliar, não é agora admittido a concurso para professor effectivo da mesma cadeira, a pretexto de não ter frequentado o referido Conservatorio e apezar da informação do conselho d'esse estabelecimento, que foi de parecer que deveriam ser-lhe dispensados os respectivos documentos de frequencia, dada as suas aptidões mais que comprovadas.

Faltou-nos, porém, accrescentar uma circumstancia pelo menos pittoresca e que mais uma vez prova, como dizia Camillo, que asneira puxa... asneira.

E essa circumstancia é que, sendo Julio Cardona professor auxiliar da cadeira a cujo provimento se vae proceder, mediante concurso, e não havendo, portanto, professor effectivo d'ella, será o mesmo Julio Cardona, que não póde ir ao concurso, como concorrente, quem terá de lá ir... fazendo parte do jury.

Não vale a pena fazer commentarios. O facto, só por si, diz o bastante.

Trem voltado

Uma morte

PROENÇA-A-NOVA, 25. — Esta manhã, em Moutinho, um trem que conduzia o proprietario sr. Benigno Lopes Cardoso e um seu amigo de S. Pedro do Esteval, tombou, sendo o primeiro cuspido a distancia e indo bater em cheio com a cabeça n'uma pedra, do que lhe resultou morte quasi instantanea.

Dr. Martinho Nobre de Mello

Terminou a sua formatura em direito o sr. dr. Martinho Nobre de Mello, irmão do conhecido advogado dr. Nobre de Mello, rapaz intelligente e dotado de aptidões variadissimas, que deixou na sua geração academica um nome brilhante conquistado pelo seu talento e pelo seu trabalho.

Distincto em todas as cadeiras do seu curso, completou agora, fazendo conjunctamente o 4.º e 5.º anno e obtendo a classificação final de 17.

EXCURSÕES

De Lisboa e Porto a Madrid

A grande procura que teem tido os bilhetes para esta excursão, fez com que fosse prorogado o praso da venda. Por communicação do emprezario da praça de touros de Madrid, sabe-se que se realisarão por occasião da excursão as corridas do 2.º abono, em que trabalham Machaquito, Bombita, Paster e outros.

O resto dos bilhetes continuam á venda na rua de Santo Antão, 77 e 79, custando 11$000 réis os de 1.ª classe e 7$000 os de 2.ª, tanto de Lisboa como do Porto e das estações do trajecto de Lisboa a Marvão.

Colyseu dos Recreios

Hoje representa-se o «Boccacio» e ámanhã é a festa artistica do tenor Bagnoli

A admiravel operetta de Suppé *Boccacio* tem esta noite mais uma representação no elegante Colyseu a pedido geral e em recita popular a meios preços.

O *Boccacio* é como se sabe brilhantemente interpretado pelos distinctos artistas italianos e a sua *mise-en-scène* é deveras luxuosa.

Para ámanhã annuncia-se a festa artistica do insigne tenor Umberto Bagnoli, um dos primeiros elementos da excellente companhia Città di Firenze. Do programma nada podemos ainda revelar mas sabemos que é verdadeiramente surprehendente.

QUESTÕES MILITARES

Na Escola de Guerra

a classificação de engenheiros faz-se ainda pelos processos antigos, causando isso descontentamento

Na nossa Escola de Guerra ha ainda, ao que parece, um certo amor pelos processos antigos, pelo menos no que respeita ao modo como se faz a escolha dos alumnos do 1.º anno, commum a artilharia e engenharia, para esta ultima arma.

A escolha faz-se por classificações e d'estas fazem parte, com os respectivos coefficientes, as notas de aulas, memorias, exames e trabalhos physicos.

Quanto ás primeiras, nada ha a dizer. Mas, quanto aos trabalhos physicos, afigura-se-nos absurdo que elles possam exercer influencia preponderante, como realmente exercem, sobre a classificação final do alumno.

Em França, onde, como na nossa paiz, tambem é commum o primeiro anno de artilharia e engenharia, as notas de trabalhos physicos, como esgrima, equitação, etc., não influem na classificação final.

Comprehende-se que um official de artilharia precise muito mais de equitação que um engenheiro, por exemplo, mas não se comprehende nem se explica que os trabalhos physicos tenham influencia decisiva na selecção.

Este anno deu-se, como se tem dado nos demais, o caso de alguns alumnos com notas superiores a outros nos cursos theoricos serem preteridos por outros mais classificados em trabalhos physicos e hygiene, curso annexo, que, nem pela propria coexistencia, nem pela forma como é regida, inspira grande consideração, apezar da influencia que tambem se lhe dá.

Além d'isso a formação das médias é feita segundo o § 4.º do artigo 132.º do regulamento de 1897, que rege a Escola de guerra o diz:

Todas as avaliações, quer de provas isoladas, quer de agrupamentos de provas, serão approximadas até as decimas, desprezando-se o algarismo, as centesimas quando inferior a 5 e accrescentando-se uma unidade aos das decimas quando fôr egual a 5 ou superior.

Por esta fórma, aliás rasoavel á primeira vista, torna-se a classificação uma méra questão de sorte, tanto mais quando essas approximações são feitas em grupos ou sub-grupos de alto coefficiente.

Alguns ha a quem a applicação d'esto artigo eleva consecutivamente a média, emquanto a baixa a outros, que, embora tenham na realidade bem melhor classificação, se vêem collocados á esquerda d'aquelles.

Um outro paragrapho, não menos injusto, é o 1.º do artigo 142.º, applicavel em caso de egualdade de média final. Diz elle:

Havendo alumnos com egual média annual, será classificado em primeiro logar o que tiver obtido mais valores na somma das avaliações definitivas dos diversos grupos de provas, etc.

E' uma maneira de pôr mais em evidencia a importancia dos exercicios physicos, visto egualarem-se os coefficientes dos 4 grupos, aulas, memorias, e chamadas nas aulas, ensino pratico, exercicios militares e exames cujos coefficientes teem respectivamente os valores 5,5 e 3,7.

Estes factos deram logar a que entre os alumnos d'esse curso haja um certo descontentamento, que nos parece dever ser justo evitar.

Segundos sargentos

O castigo que lhes foi imposto deve ser levantado, quando mais não seja, por um principio de humanidade

Cidadão redactor d'«A Capital».—No tempo do extincto regimen, havia uma classe, a dos sargentos-ajudantes, que se differençava bastante da dos seus camaradas, mas que nunca levantou protestos, apesar de ter fardamento, equipamento e armamento mais de officiaes que de sargentos.

A missão do sargento-ajudante é muito differente da dos outros membros da sua classe. Inseparavel da secretaria, tinha a sua banca de trabalho ao lado da do tenente ou capitão ajudante e, no desempenho das suas obrigações, privava mais com o tenente-coronel e demais officiaes do que com os sargentos, seus camaradas. Vistas as coisas assim, como não póde deixar de ser, seriam descabidos e injustos quaesquer protestos, na occasião formulados.

Outro tanto não acontece agora. Os 1.ºs sargentos tinham maior vencimento que os 2.ºs e quasi certo o accesso a official. Estavam bem?

Não. Nem elles nem os seus camaradas, os 2.ºs sargentos. Comprehende-se que se tratasse de melhorar as condições de ambas as classes, o que seria digno de todo o applauso. Mas vir estabelecer rivalidades entre duas classes que teem exactamente o mesmo serviço, e as mesmas obrigações, dando a uma d'ellas um fardamento e equipamento completamente differentes dos outros, não se comprehende bem.

Seguiu-se, como todos sabem, uma serie de manifestações, pedidos e representações. Violentas algumas? Talvez, mas deve ter-se em conta que os sargentos são homens e como taes expostos a errar e ter nervos.

Os pequenos destemperos que houve, se os houve, deviam e podiam ser sanados por fórma differente do que o foram, nos parece: nunca com prisões e transferencias, castigos que não attingem só aquelles a quem são applicados mas que vão reflectir-se nos lares dos que teem mulheres e filhos, representando para muitos d'elles a fome.

O sr. ministro da guerra, estamos certos, não fará do caso questão pessoal e, porque confiamos na honestidade do seu caracter e na generosidade do seu espirito, para elle appellamos, pedindo-lhe que aos sargentos castigados sejam mandados trancar os castigos.—*Um 2.º sargento.*

Merecedoras de protecção

Recommendamos á caridade dos nossos leitores Maria Candida, de 74 annos, viuva, que vive luctando com a maior miseria, na rua do Arco da Graça, 27, 3.º

Tambem é digna de compaixão dos mesmos leitores Maria dos Santos Borges, residente na rua de D. Vasco, 5, em Belem.

Conspiradores

Prisão de distribuidores de manifestos

PORTO, 25.—Foram presos, e deram entrada no Aljube, Alberto Moreira, prefeito do collegio de S. Carlos, o Antonio José Mendes, empregado da camara municipal, por andarem distribuindo manifestos de Paiva Couceiro. O Alberto Moreira tem dois irmãos nas hostes *paivantes*.

—A requisição do administrador de Carrazeda d'Anciães, foi preso José Maria, por alcunha o *Beira Grande*, accusado de conspirador. Vae ser remettido para aquella comarca.

CHAVES, 23.—Chegou hoje a esta villa uma secção de telegraphistas do regimento de engenharia, sob o commando d'um tenente, conforme requisição feita ainda pelo coronel André Bastos.

—Corre que os conspiradores se concentram em frente de Montalegre e que entrarão até 30 do corrente por aquella região e por Badajoz.

A policia civica

manifesta a sua gratidão pelos melhoramentos introduzidos na respectiva corporação

Uma commissão do corpo da policia civica, composta de chefes, cabos e guardas, entregou hoje de tarde ao sr. ministro do interior, uma mensagem e uma escrevaninha de crystal e prata e caneta d'ouro, em signal de gratidão pelos melhoramentos introduzidos na mesma corporação.

—Egual entrega, no sr. governador civil, se fará esta noite, ás 9 horas, pelo mesmo motivo.

Ao sr. commandante da policia, tenente-coronel Alberto Silveira, tambem, esta tarde, foi entregue uma mensagem de agradecimento pela sua intervenção em favor dos seus subordinados, devendo ser-lhe offerecida, dentro em breve, uma espada d'honra, cujo punho, em ouro, está sendo cinzelado.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Amelia, moradora no beco dos Agulheiros, 9, loja, ao passar hoje na rua da Amendoeira, cahiu, fracturando o braço direito, pelo que recolheu a uma enfermaria do hospital de S. José.

—Foram presas Maria Auña, Maria Felismina e Maria Rosa, moradoras na rua da Graça, 207, 2.º, por furtarem um relogio e corrente d'ouro, no valor de 65$000 réis, a Joaquim dos Santos, morador no Poço do Borratem, 33, 4.º.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Morgado de Covas, que realisa no dia 3 de setembro a sua festa na Praça do Campo Pequeno, está tratando de organisar com todo o escrupulo uma corrida que vá satisfazer por completo todos os seus amigos e aficionados. Além dos seus principaes collegas e do espada Eusebio Fuentes, que pela primeira vez, vem a Portugal, Morgado offerecerá o interessante espectaculo da alternativa de dois novos toureiros, o cavalleiro Plinio Alberto e o bandarilheiro Custodio Domingos. Os touros, que hão de fatalmente agradar, pois que são de excellente apresentação, pertencem a um dos mais acreditados lavradores.

Bandarilheiro Trapa

Como temos noticiado, realisar-se-ha, brevemente, em uma das praças de Lisboa, o beneficio d'este conhecido artista, ha dois annos sem trabalhar por motivo de doença.

N'esta corrida, promovida por uma commissão de amigos do beneficiado, tomarão parte muitos dos seus collegas, entre elles o cavalleiro Adelino Raposo, sendo o grupo de forcados constituido por empregados do Arsenal de Marinha.

CLASSES QUE RECLAMAM

Uma suspensão injusta

ao que affirma o funccionario que d'ella foi victima

Procurou-nos o sr. Manuel d'Almeida Pirão, chefe de conservação, para nos relatar o que com elle se passou, narrativa de que, por extenso, damos apenas o extracto.

Em setembro ultimo foi transferido da direcção de Evora para a de Portalegre, por ter sido denunciado como republicano.

Implantada a Republica, regressou a Evora e em vez de ser collocado nas secções de Borba ou Extremoz, que se achavam vagas, e ser n'esta ultima terra onde residia quando foi transferido e na qual tinha a sua casa e sua familia, foi arranjada propositadamente vaga em Reguengos para lá o collocarem, visto os monarchicos que lhe tinham promovido a transferencia não o quererem ali e a Direcção tambem assim o desejar, visto ter nas mesmas secções tomado de empreitada uns trabalhos alguem a quem desejavam favorecer para tirar bons lucros.

Em virtude d'estes factos, o chefe Pirão veiu a Lisboa entender-se com o sr. ministro do fomento, que ordenou uma syndicancia por considerar as accusações *bastante graves*. O director geral nomeou para a syndicancia o engenheiro sr. Cecilio da Costa, amigo intimo do director das obras publicas de Evora. O resultado foi que o chefe Pirão foi mandado ficar em Lisboa, a pretexto de, d'um momento para o outro, poder ter de ser ouvido, ao passo que o apontador accusado não só não foi suspenso, como teve a liberdade de poder, com os seus amigos e co-accusados, dispôr as coisas de modo a abafar qualquer accusação.

Depois de estar tres mezes em Lisboa, com grande sacrificio, o chefe Pirão pediu ao ministro que lhe fosse permittido ir viver com sua familia em Extremoz e se lhe concedesse um passe, para o caso de necessitar vir a Lisboa. Em face de taes pedidos e dos que lhe haviam sido feitos pelo governador civil de Evora, commissão municipal e Centro Republicano de Extremoz mandou dar-lhe o passe, dizendo ao mesmo tempo ao alludido funccionario que *estivesse descançado que elle não se esquecia das suas coisas.*

Pois, apezar de tal promessa, ao chefe Pirão foi imposta a suspensão de 60 dias de exercicio e vencimento pelo ministro, *por elle não ter justificado as accusações que fazia.*

O funccionario injustamente castigado veiu a Lisboa, com enorme sacrificio, reclamando contra a injustiça que lhe era feita. O ministro indeferiu o requerimento em que elle reclamava, dizendo a alguem que o syndicante lhe merecia toda a confiança.

Bastam os factos apontados para mostrar como a syndicancia se fez e o *partis pris* que houve contra o queixoso, a partir da parte do director geral, dando assim satisfação aos elementos monarchicos, que não pódem vêr o chefe Pirão, por elle ser republicano sincero ha muitos annos e alguns serviços ter prestado á Republica.

Violento abalo de terra

BERGEN, 25 de agosto.

Sentiu-se hontem um forte tremor de terra em toda esta região.

Agricultores e Horticultores reclamam á Assembléa Constituinte

contra a exigencia de licença administrativa para estabulos de vaccas e palheiros

A direcção da Associação dos Agricultores e Horticultores, constituida pelos srs. Francisco José Ovelheira, Joaquim Marques Tavares da Silva, Joaquim Rodrigues Reguinho, José Luiz Gomes Heleno, José Francisco de Brito e João Baptista, distribuiu profusamente um manifesto dirigido á Assembléa Nacional Constituinte, em que historia a questão de lhes serem exigidas licenças para terem estabulos de vaccas que, não estando incluidos em nenhuma das tabellas do decreto de 1863, d'essas licenças não carecem.

Depois de adduzir larga copia de razões para justificar o que affirma, termina o manifesto:

Cesse, de uma vez para sempre, esta malfadada e perniciosa politica economica de opprimir os donos dos estabulos de vaccas com intimações, multas, licenças, intimidações e processos criminaes. O leite, alimento completo por excellencia, e de que depende a vida das creanças, dos enfermos, dos velhos, e, em geral, de toda a população, é mais caro em Lisboa que nas outras metropoles civilisadas. Dir-se-hia haver o proposito de diminuir ou extinguir os estabulos de vaccas, quando, pelo contrario, deveria animar-se até com premios quem os fundasse, desenvolvesse, ou empregasse n'elles os seus capitaes.

N'estes termos e visto que as auctoridades administrativas de Lisboa persistem em considerar applicavel aos estabelecimentos agricolas o decreto de 21 de outubro de 1863, para que cesse de uma vez para sempre a oppressão aos agricultores e horticultores d'este districto, a Associação respectiva:

Pede á Camara Nacional Constituinte haja por bem de declarar por via legislativa que o referido decreto se refere exclusivamente aos estabelecimentos industriaes especificados nas suas tabellas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Verdade e justiça!»

Gomes de Carvalho publicou agora o segundo dos seus opusculos. E' uma defeza calorosa e vehemente do official da armada Soares Andréa, que Gomes de Carvalho affirma ser victima dos elementos monarchicos, disfarçados em adherentes, existentes no ministerio da marinha.

«A Caça»

Está em distribuição mais um fasciculo d'esta apreciada revista, que traz interessantes artigos, illustrados com numerosas e bellas gravuras. Inicia-se n'este numero um volume que conterá um methodo racional e completo do ensino dos cães perdigueiros.

Batalhões de voluntarios

Federação dos batalhões voluntarios—Pede-se a comparencia dos delegados a esta federação, hoje, 25, na séde, rua do Sacramento, 53, por ser necessario eleger a commissão technica d'accordo com o novo regulamento e tratar de outros assumptos importantes.

Federado n.º 3.—Domingo, em engenharia ha exercicio ás 7 horas da manhã. Nas terças feiras ha theoria para habilitação de graduados e nas quintas feiras para os voluntarios. Na rua do Bemformoso, 32, continua aberta a inscripção de voluntarios.

Republica n.º 6 (Almada).—Este grupo tem exercicio no proximo domingo pelas 10 1/2 da manhã, no forte d'Almada. Aos alistados que não comparecerem ser-lhes-ha contada a falta, sendo eliminados quando contem **tres**. Continua **aberta a** inscripção.

ULTIMAS NOTICIAS

Situação politica

O presidente da Republica ainda hoje não iniciou os seus trabalhos para a constituição do gabinete. Parece que ouvirá ámanhã os presidentes das duas camaras, visto que ámanhã tambem ficarão ambas constituidas, para o que se procederá á eleição das respectivas mezas.

E', porém, corrente que o sr. dr. Duarte Leite ficará incumbido de organisar o novo gabinete, em que entrará, representando o grupo parlamentar affecto ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, o sr. Celestino de Almeida.

Houve esta tarde nos corredores e salas da camara varias conferencias politicas entre os srs. Brito Camacho, Duarte Leite, Augusto de Vasconcellos, Celestino d'Almeida e Antonio José d'Almeida.

Todas as indicações sobre ministeriaveis são prematuras, muito embora haja probabilidades quanto aos nomes de Augusto de Vasconcellos, José Barbosa e José Pereira Bastos, que se indica para a pasta da guerra.

A parada militar

reveste o maior brilhantismo, sendo enorme a multidão que a ella assiste

A's 5 horas e meia, a guarnição de Lisboa formou desde a praça Marquez de Pombal até á praça Duque de Saldanha, em toda a extensão da Avenida Fontes Pereira de Mello.

As ruas estavam completamente apinhadas de povo, que acclamava com enthusiasmo as tropas.

A's 5 horas e tres quartos, o general de divisão, com o seu estado maior, passou-lhes revista, repetindo-se com maior intensidade as acclamações populares.

As's 6 horas e 10 minutos as bandas executam a *Portugueza*, annunciando a chegada do Presidente da Republica, que vem em caleche do Estado, acompanhado dos srs. Antonio José d'Almeida e ministro da guerra.

N'esse momento o enthusiasmo é indescriptivel, attingindo verdadeiro delirio.

Depois de passar revista ás tropas, pelas 6 horas e meia, o presidente, acompanhado do ministro, general de divisão e estado maior, collocou-se no alto da Avenida, passando os regimentos em continencia, saudados na passagem por ininterruptas acclamações, terminando o desfile perto das 7 horas.

Foi artilharia 1 que deu as salvas, tanto á chegada como retirada do presidente, na Rotunda, onde acamparam as tropas por occasião da Revolução.

Grève dos fragateiros

Realisam um comicio, nada deliberando de definitivo

Em um vasto recinto de Santos realisou-se um comicio para apreciação da proposta da Associação Commercial relativa á grève dos fragateiros.

Presidiu Matheus Antonio da Silva; usando da palavra varios oradores.

Em primeiro logar fallou Manuel Pedro d'Abreu, que communicou a toda aquella multidão enorme que enchia o recinto, o resultado da missão que a elle juntamente com os varios delegados de varias associações haviam incumbido junto da Associação Commercial.

Aquella associação compromettia-se a procurar juntamente com delegados dos grévistas uma solução até ao dia 15 de setembro, e a collocar novamente na Companhia dos Caminhos de Ferro os 150 operarios que haviam sido despedidos; por seu turno os grévistas retomariam ámanhã o trabalho.

A multidão manifesta-se contrariamente a qualquer accordo n'este sentido, e o orador continua dizendo que é a todos que compete resolver e não a elle e aos demais delegados.

Falla a seguir do governo e da intervenção do exercito, dizendo que alguns proprietarios de embarcações, como os srs. Manuel Soares Guedes e Manuel Duarte que se dizem democratas é que solicitaram essa intervenção, talvez com o proposito de provocarem actos de *sabotage* ou resistencia á auctoridade e assim tornar desprestigiosa a acção dos grévistas.

A seguir falam José Borges, Francisco dos Santos, Sá Junior e mais oradores mostrando a necessidade de haver a maxima união entre os trabalhadores, a fim de conseguirem o cumprimento das suas reclamações; o sr. Francisco Santos diz tornar-se necessaria a maxima vigilancia por parte dos grevistas, a fim de não serem praticados actos de *sabotage* por mercenarios, actos esses que depois seriam intencionalmente attribuidos aos grévistas.

O sr. Pirão, proprietario de embarcações, foi o proprio a declarar que, se os operarios não retomassem o trabalho, mandaria deitar fogo ás embarcações que possue.

Tambem fallou um delegado dos trabalhadores ruraes do Ribatejo presentemente em greve.

Durante o comicio appareceu uma força de sargentos da guarda republicana.

Dois delegados da Associação Commercial vieram ao comicio communicar que os 150 empregados dos caminhos de ferro despedidos seriam ámanhã readmittidos ao trabalho.

A assembléa resolveu que as di[...]sas associações reunissem nas [...] sédes e deliberassem ácerca da [...] posta da Associação Commercial.

Notas diversa[s]

Tendo melhorado o estado sanit[ario] em Socrabaja, receberam ordem de [re]gressar a Macau os medicos que a[li] encontravam em serviço.

O sr. João do Tojo Barbosa foi [exo]nerado de administrador do conc[elho] de Barcellos, e o sr. João Af[...] Barros, administrador do concel[ho de] Peniche, foi transferido para o [Mo]gueiró dos Vinhos.

Em Nova Goa, segundo notic[ias te]legraphicas, tambem houve, h[...] grandes manifestações festivas, [a pro]posito da eleição do chefe de [estado] portuguez.

No ministerio da guerra e [esta]belecimentos seus dependentes, [ho]je feriado geral. No entanto o mi[nistro] sr. coronel Barreto, esteve por d[...] zes na sua secretaria.

Acha-se completamente para[lisado] em consequencia dos ultimos [aconte]cimentos, o commercio de Catu[mbela].

Sobre a lei da contribuição p[...] conferenciou hoje com o sr. mi[nistro] das finanças o sr. dr. Antonio [...] de Sousa, director da Associação [Cen]tral da Agricultura Portugueza [...] ser expedidas circulares aos [...] rios de finanças, no sentido de [faci]litar a execução da referida lei.

O conselho colonial, na sua [sessão] de hoje, distribuiu 2 processos [...] consulta e relatou os seguintes: [...] vo á execução d'um decreto para [accei]pção d'um donativo em generos [ali]menticios, feito pela sociedade [...] Caridade, de Santos, Brazil, [...] a attenuar a crise alimenticia de [Cabo] Verde; portaria, do governador [...] de Angola, alterando o regula[mento] aduaneiro n'aquella provincia; [...] da remodelação do regulamento [...] concessão de medalhas de servi[ços no] ultramar.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telepho[nico]

(A's 6,15 d[a tarde])

Assassinio involuntario

A's 6 horas da manhã, qu[ando o] trolha Antonio Julio Nogueira [...] va carregando uma espingarda [na o]ficina de sapateiro de José A[...] Bettencourt, na rua Alvaro C[...] lões, a arma descarregou-se, i[ndo a] carga attingir o operario Manu[el ...] mes Junior, de 23 annos que [ali es]tava trabalhando.

Conduzido ao hospital da M[iseri]cordia, falleceu pouco depois.

O involuntario assassino foi [apre]sentar-se ás auctoridades, reco[lhendo] na Aljube.

Recolhendo á prisão

Por estar pronunciado, rec[olheu á] cadeia José Rodrigues, mor[ador no] Bolhão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pr[aça]

CAMBIOS. — Houve transacç[ões] nutas durante o dia, por fal[ta de] bises, realisando-se a 50 e fecha[ndo ás] guintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/16
Londres, 90 d/v	50 7/16
Paris, cheque	569
Italia	565
Allemanha, cheque	234
Amsterdam, cheque	396
Madrid, cheque	870
New-York	960
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$830
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—A Bolsa animou-se [...] to razoavelmente. As inscripç[ões ef]ctuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	—
» » 500$000	—
» » 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectu[ado] 1888, 20$400, 4 0/0 1890, assent[...] 4 1/2 1888, coup., 80$600; 5 0/0 [...] 70$500.

Externas, effectuado: 1.ª seri[e ...] 2.ª, 68$000; 3.ª, 60$400; e cauta[...] serie, 2$500.

Acções, effectuado: Lisboa & [...] 95$500; Ultramarino, 96$000; [...] que, 53$050; Moagem (Nova) [...] bacos, coup., 58$850; Zambezia, [...]

Obrigações, effectuado: Amba[ca ...] Norte e Leste, 2.º grau, 50$100; [...] Ferro de Lisboa, 3$450.

Praso, fim de agosto: Mo[...] 5$100.

Fim de setembro: Moçambi[que ...]

LONDRES, 25, ás 11 horas [...] 2 1/2 consol. inglez, 78,25; 3 0/0 p[ort...] 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,[...] japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; 5 [...] 1906, 104,75; Peruvian, 41,50; [...] 107,00; Chesapeake e Ohio, [...] prefered, 50,00; Erie Common, [...] souri Common, 31,87; Rock Is[land ...] Southern Pacific, 113,12; South[ern Com]mon, 28,28; Union Pac., 172,87; [...] Canad. (13 pref.), 57,00; U. S. Stee[l Corpo]ration com., 72,87; Amalgamated [...] Tanganyka, 3,68; Beira Railway [...] Moçambique, 20,81; Rand-Mines [...]

FECHO DA BOLSA DE [...]

—Portuguez 3 0/0 66,50; Norte e L[este ...] ções, 2.º grau, 263,00; Moçambi[que ...] Zambezia, 18,50.

...incipios de incendio

...carro electrico, na Padaria ...gleza e n'uma porção de roupa

...da menos de tres principios de in...dio houve hoje, o primeiro dos ..., pela 1 hora da tarde, na rua do ..., na occasião em que ali passava ...ro electrico n.º 242, devido a fu...do fios debaixo do carro, o qual re...eu á estação de Santo Amaro. O se...do foi na Padaria Ingleza, devido ...em a fusão de fios electricos na ...a derivação, sendo promptamen...apagado; e finalmente o terceiro ...nas escadinhas do Jordão, n'uma ...de roupa que estava no telheiro ...do n.º 4 d'essa rua, sendo apaga...r populares.

...UPA DE FRANCEZES

...ardo Lopes, morador na rua Tho... Annunciação, 41, loja de capellis...queixou-se á policia de que no largo ...Côrtes lhe furtaram uma carteira ...diversos documentos e 13$000 réis.

Movimento associativo

...Cl. dos Oper. da Indust. de Carruagens

...ne a assembléa geral em 30 do cor..., ás 8 horas da noite, na respectiva ...sa do Alecrim, 38, 2.º, para conti...dos trabalhos encetados.

...dos Trabalhadores da Imprensa

...iu a direcção para approvação das ...relativas ao mez de julho, verifi...se haver em deposito no Monte ...Geral a quantia de 1:962$354 réis, ...cente ao cofre de Beneficencia e ...0 réis ao fundo de reserva e no ...ordinario 84$200 réis. Total 2:268$204 ...balancete e a escripturação acham...se na rua das Gaveas, 52, 1.º, ...exame dos socios.

...approvado socio effectivo o sr. Al... Carlos Lima.

...sumptos agricolas

...m a acceitação crescente de que ... entre os nossos agricultores ...osphatos Thomaz appareceu no ...do tambem phosphatos chama...injustamente «Thomaz». Os gra...dores devem desconfiar dos ...phatos Thomaz muito baratos, ...e não teem as necessarias con...s de solubilidade, nem de assi...ilidade. A casa O. Herold & C.ª, ...isboa, é representante em Por... das Sociedades Reunidas do ...phato Thomaz, entidade que re...nta 90 0[0] da producção mun...do Phosphato Thomaz, e que, ...excedivel solubilidade e assi...idade do seu producto, creou o ...nome de que gosam hoje estes ...s.

...casa O. Herold & C.ª tem á des... em Lisboa e no Porto d'estes ...phatos, e na sua agencia da ...ilhosa tem importante existen...

...a a agricultura intensiva em ... barrentos aconselhamos para ... 100 kilos de cal azotada com ...kilos de Phosphato Thomaz e ... 100 kilos de chloreto de potas... Em terras delgadas convém ...tuir os 100 kilos de chloreto de ...sio por 300 kilos de Kainite. ...o esto potassico tambem é muito ... Para obter grão de trigo ... pesado e bem formado é in...nsavel empregar um d'estes ...s potassicos.

...nda com respeito ao Phosphato ...az, lembramos aos lavradores ...devem observar o que a terra ... no 2.º anno depois de se ter ...do este adubo, porque se con...rão cada vez mais das vanta... d'este adubo.

...no adubos commodos e praticos ...plicação aconselhamos os adu...completos da marca registada ...o de 4 folhas», que são os mai...ecidos.

Theatros, Circos e Cinemas

Hoje, no Apollo, mais uma representação da incomparavel lenda phantastica, em 3 actos e 12 quadros, *Os sete castellos do diabo*, que está obtendo incomparavel successo. A enchente deve ser extraordinaria.

—Os auctores da revista *Peço a palavra!* realisam esta noite a sua recita no Variedades. A peça, que alcançou o mais legitimo successo, apresentará esta noite algumas surprezas e, a avaliar pelo numero de bilhetes já marcados de manhã, é de suppôr que as casas das duas sessões se encham por completo.

—E' engraçadissima a revista, em scena no Salão dos Anjos, intitulada *'Stás d'uma gémé*, que todas as noites é muito applaudida.

—A empreza do Infantil do Rocio preparou para esta noite um esplendido programma em que figuram grandes novidades, quer em fitas animatographicas quer em numeros pela companhia infantil.

—Concluiu um drama em 2 actos, intitulado *Amor fatal*, o sr. Francisco da Costa Correia.

A provincia n'A CAPITAL

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 24.—Foi hontem detido n'esta villa, á chegada do carro correio, Frederico Tovar d'este concelho, e no que affirmam, membro da expulsa Companhia de Jesus.

Quando passava no Castanheiro do Norte foi como tal reconhecido por alguns populares, que de facto vieram immediatamente dar conhecimento ao digno administrador, que hoje interrogará demoradamente o detido, o qual affirma não pertencer já á *celebre* Companhia.

—Tem continuado sem incidentes o serviço de arrolamento aos bens da egreja.

COIMBRA, 23.—O nosso amigo sr. Julio Mendes Alcantara, escrivão ajudante do 2.º officio n'esta comarca, vae ser despachado para o logar de escrivão-notario da comarca de Timor.

—Reina n'esta cidade uma grande celeuma contra o juiz da comarca dr. Oliveira Pires que, tendo pronunciado sem admissão de fiança o conspirador Augusto Aguiar, que se acha preso nas cadeias da Relação do Porto, agora *reparou e aggravo* por este interposto, concedendo-lhe o que a principio lhe havia negado!

Entre diversos commentarios que se vão fazendo aos actos d'este magistrado, que para aqui veiu de Vizeu com o ignobil *ferrete de reaccionario*, ouvimos dizer que ao sr. ministro da justiça vae ser apresentado o pedido d'uma syndicancia aos seus actos, subordinados muitas vezes á influencia jesuitica.

MOURÃO, 23.—O automovel *Camion* em serviço de carga d'Evora para esta villa, não podendo ser sustido pelo chauffeur, sahiu da estrada e, rodando por uma ribanceira, tombou-se, soffrendo o conductor um choque violento e algumas escoriações.

—De passagem por esta villa esteve hoje entre nós o *globe-trotter* portuguez Antonio Cruz, que se propõe fazer uma excursão pela Europa a pé. D'aqui segue para Reguengos, entrando em Hespanha por Badajoz.

Movimento do porto

Vigo, South., Boul., «Cap Arcona» (B.)	26
Pernamb. e Maceió «Merchants (Liv.)	26
Amsterdam, «Oranges (Batavia).....	27
Vigo, Cherb. e Liv., «Anselm» (Braz.)	27
Braz. e R. da Prata «Cordillère» (Bord.)	28
Iquitos; «Napos (Liverpool).........	28
Tanger e Af. Orient. «G. Woerman (H.)	28
Madeira, Pará e Man. «Ambroses (Liv.)	28
Capet. e Melbourn e Sydney (Hamb.)	29
R. J. e B.-Air. «K. Wilhelm II» (Hamb)	29
Hamburgo, «Asuncions (Braz).......	29
Bordeus, «Chili» (Brazil)............	30
V. La Pallice e Liv. «Orissa» (Brazil)	30

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3[4 — Os sete castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3[4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Boccacio.

VARIEDADES — 8 1[2 e 10 1[2 — Recita dos auctores — Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO — 8 1[4 e 10 1[4 — O philtro do diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1[2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1[2 e 10 1[2. A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1[2 e 10 1[2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratém, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Casa da Moeda e Papel Sellado

Perante o Conselho Administrativo, acha-se aberto concurso para o fornecimento de artigos do expediente, até 7 de setembro proximo.

A relação dos artigos e as condições do concurso estão publicadas no *Diario do Governo* n.º 197.

Casa da Moeda e Papel Sellado, em 24 de agosto de 1911.

O presidente do Conselho Administrativo,

Antonio dos Santos Lucas.

A CAPITAL vende-se, em Cintra, na Mercearia Central de Casimiro Ribeiro.

Izidro Lopes

Participa muito sentidamente o fallecimento do seu amigo e socio sr. Innocencio de Sousa, devendo o funeral realisar-se ámanhã, 22 de agosto, pelas 11 horas da manhã, sahindo da Avenida Almirante Reis, 25, 3.º, dir.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

III

...cello, esse, não vendo nenhum ...omeno alarmante, attribuia ...a fraqueza á anemia, aos ner... Por vezes assustava-se com ...e torpor; mas, em seguida, ria...seu proprio susto. Simplesmen...ando a via absorvida, com a al...tente, sentia que ella escondia ...gredo, um grande segredo, um ...do impenetravel, que lhe sella...labios. Elle chamava-a, para a ...ar á sua contemplação... uma, ... tres vezes; e ella estremecia, ...acordada em sobresalto.

—...m que estás tu pensando?

—...ão sei,—respondia ella geral...e com um gesto abstracto.

Ou então:

—Quem é teu amigo, Beatriz?

—E's tu.

E um clarão de vida passava nos seus olhos tristes.

Marcello beijava-a na testa. Um suspiro profundo fazia arfar o peito de sua mulher.

As noites eram terriveis. Impossivel permanecer estendida, impossivel deitar-se sobre o lado esquerdo... Beatriz passava a noite sobre a poltrona, com alguns intervallos de somno. Ficava ao pé da janella, a olhar os pontos brilhantes das estrellas.

As noites de maio eram encantadoras, com os murmurios do parque, os suspiros da folhagem e o bater de algumas raras azas; ella comprehendia toda a poesia da primavera, por isso as horas lhe pareciam menos compridas. Mas um amargo pezar lhe advinha de todas aquellas coisas bellas, dos esplendores da vida, d'aquella admiravel natureza; a mocidade revoltava-se perante a dor, perante a morte.

—E' possivel, meu Deus! Pois é possivel! —exclamava, erguendo os braços para o ceu, n'uma préce desesperada.

E ella fiava-se n'uma providencia, n'um acaso, n'um milagre, no dia seguinte, n'uma cura problematica. O sol nascente dissipava as angustias da noite e Beatriz adormecia, um pouco tranquilisada pela luz dourada. Quando acordava no esplendor da manhã primaveril estava sempre mais forte a sua saude, mais alegre o seu espirito, maior a sua confiança. Eram as horas boas do dia, aquellas que deixavam esperar a Marcello um prompto restabelecimento. Mas a esperança fugia com o crepusculo. A' approximação da noite, Beatriz ficava prostrada, como se lhe cahisse sobre a alma toda a tristeza da claridade que desapparecia.

Um dia, ella creu n'umas ligeiras melhoras: respirava com facilidade e o seu coração batia quasi regularmente. Beatriz procurava ficar só, para ouvir as pulsações d'aquelle pobre doente; comparava-as com as do pulso, contando-as, tornando a contal-as para se assegurar de não se haver enganado. Emfim, as melhoras eram certas! Não queria ainda acreditar, mas já dentro do seu peito a esperança batia as azas. Ella hesitava, duvidava; mas as suas duvidas, as suas hesitações eram doces, comparadas á certeza da morte!

Depois, havia outros signaes: as sombras escuras que lhe circumdavam os olhos apagavam-se ligeiramente, attenuava-se a côr plumbea das palpebras, o rosto rosava-se de novo. Beatriz andava no quarto e afastava-se das poltronas com repulsão; tinha-lhes agora odio; a essas poltronas, que pareciam esperal-a para a apertar nos seus braços, adormecel-a, embalal-a no derradeiro somno. Depois de dois ou tres dias de espectativa, Marcello certificou-se de que sua mulher melhorava seriamente. Ella retomava gosto pelos assumptos exteriores, pedia noticias das pessoas suas amigas, preoccupando-se de uma multidão de pequenos detalhes, fazendo projectos para o futuro.

—Quando eu estiver boa...—dizia.

—Quando tu estiveres boa...—repetia seu marido, como um echo, convencido da cura.

Interessavam-a as minucias da vida: Beatriz soffria as influencias externas, retomava o seu logar no embate continuo dos interesses humanos. Tinha lido a carta de Mario Revertera, e a affectação do interesse de seu pae pela sua saude fizera-a sorrir ironicamente.

—Escreve que eu estou melhor, muito melhor, que não se preoccupe comigo—accrescentava com um movimento de altivez.

O seu orgulho innato fazia-a desprezar a superficial compaixão paterna.

Um dia, Marcello trouxera-lhe Amalia Cantelmo; mas Beatriz tinha mal dissimulado a sua irritação contra a sua amiga.

Agora dava-se a examinar a decoração da *villa* e queria transformal-a. Não podia andar nem mover-se muito, mas mostrava mais energia. Uma vez quiz transportar os vasos de pequenas palmeiras, de uma para outra sala; fazia grandes esforços, sentava-se um instante para descançar, em seguida recomeçava. O ultimo cahiu das suas mãos debeis e foi quebrar-se no chão. Ella olhou os cacos um pouco triste.

Beatriz acompanhava seu marido á casa de jantar, sentava-se na sua frente durante as refeições e comprazia-se em vel-o comer com bom apetite: ella apenas tocava n'alguns fructos...

—Quando eu estiver boa...—continuava ella a repetir na sua alegria crescente.

—Quando tu estiveres boa...—dizia Marcello, completamente tranquillo.

Beatriz queria ajudar a natureza com um pouco de actividade. No emtanto, estava ainda muito fraca: mal podia mover uma cadeira, subir uma escada, fazer um movimento... Mas se ella não experimentasse as suas forças, jámais se restabeleceria. Accusava-se de ser preguiçosa, medrosa, cobarde.

Durante uma semana, amadureceu um grande projecto. Queria descer ao parque, passear no bosque e ir repousar á sombra, sobre uma cadeira que Joanna para lá levaria. Que prazer teria Marcello quando a visse tão forte! A difficuldade seria subir depois a escada, mas Deus havia de ajudal-a a supportar essa fadiga. Enthusiasmou-se com o plano. A sua imaginação engrandeceu-o, ampliou-o, fez d'elle um verdadeiro acontecimento. Ella falou no caso a Marcello, primeiro com indifferença, sem parecer *ligar-lhe* muita importancia, depois com insistencia.

—Isso vae fatigar-te—disse Marcello, vendo-a tão fraca, com a respiração opprimida.

—Não, não, affianço-te—respondeu ella sorrindo.

Comtudo esperou ainda. Era preciso ter muita paciencia para não estragar com uma imprudencia o sonho d'aquella manhã de primavera. Beatriz adiava de dia para dia a realisação do seu desejo. Finalmente, na noite de 27 de maio, ella disse a Marcello:

—Amanhã, havemos de descer ao parque.

De manhã, andando no quarto, nova hesitação a assaltou. Poderia ella? Sim, com certeza, havia de poder.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

397-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 26 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

A opposição

...que se deprehende da attitude ...lamentares que não fazem par... bloco, cuja organisação decidiu ...ção presidencial, esses parla... ...res vão adoptar nas duas cama... ...a attitude de opposição fran... ...berta. Achamos logico que as... ...o, e em vez de considerarmos ...prejudicial para a estabilida... instituições, reputamol-o, pelo ...o, de molde a assegurar-lhes ...tabilidade, pelo regular func... ...ento da sua engrenagem poli...

...firma-se com esse facto o que ...as vezes a *Capital* tem affirma... ...e a logica evolução politica da ...lica. O partido republicano ...ou antes já o effectuou, para ...divisão que interprete as suas ...s correntes. Se essa divisão ...se não concretisou em pro... ...as, se ainda se não delinearam ...ente os agrupamentos partida... ...sem por isso elles deixam de ...á em via de formação.

...normalisação da Republica ne... ...d'esse desdobramento, e nun... ...paixões dos homens serviram ...evidentemente de pretexto para ...ergencia de systemas e proces... ...politicos. A Republica precisa ...desdobramento, porque, senão, ...n'um regimen que primeira... ...seria, não o duvidamos, d'uma ...abnegação e sinceridade demo... ...s, mas que se prestaria a ser ...a um verdadeiro regimen de ...dres, isentos de qualquer fis... ...ção, e expostos por isso mes... ...mais imperiosas solicitações de ...essaveis interesses.

...a creação d'uma opposição po... ...a marcha dos governos será ...cautelosa e prudente, evitar-se-... ...muitos erros e muitos escanda... ...a Republica seguirá o seu cami... ...om a certeza de que não dará ...asso em falso, sem que d'isso ...advertida.

...ha nenhum regimen florescen... ...seguindo n'uma senda de pro... ...o, que norteando-se por normas ...moralidade, não necessite da ...cia de partidos que mutua... ...se fiscalisem e mutuamente ...rijam ou estimulem. A Ingla... ...espelho de regimens constitu... ...s, tem os seus dois velhos par... conservador e liberal, com os ...programmas definidos, os seus ...pios assentes, e por elles re... ...a marcha da sua civilisação. ...lhe parece que corre os peri... ...um exaggerado conservantis... ...ma os liberaes; quando sobre... ...exaggeros d'estes outro identicos ...a, chama os conservadores. E ...consegue manter o seu inve... ...quilibrio.

...omo succede nas Republicas ...s normas da verdadeira demo... ...se estribam. Se a profusão de ...os é, em varios regimens, um ...al cem vezes peor é um unico ...o, ou existencia de partidos que ...lidade se não differenciam por ...ma orientação politica especial, ...os leva aos mais suspeitos, pe... ...s e repellentes contubernios. ...uma situação d'essa ordem que ...a monarchia em Portugal. O ...o da rotação governativa é um ...gio constitucional.

...otativismo não era mais do que ...alteração d'esse systema. Na ...e não havia rotação porque ...havia partidos. Havia um só: o dos ...os monarchicos, que se irmana... ...os mesmos processos, na mesma ...a, no mesmo odio á moralidade ...progresso, depois de terem ha ...rasgado os programmas politi... ...se justificavam a taboleta dos ...grupos.

...opposição seria, honesta, ze... ...vigilante e forte não pode senão ...oir para a grandeza e a estabi... ...da Republica. O que é neces... ...que não perca esse aspecto. O ...necessario é que não dê a im... ...o d'um *parti-pris* pessoal, de ...manifestação declarada de des... ...e incompatibilidades com que ...publica nada tem que vêr. ...em-se todos pelos principios ...colheram, estabeleçam a lucta ...franca entre elles, e a Republi... ...paiz só terão a lucrar com um ...os apparentemente, poderá pa... ...uma manifestação de fraqueza, ...ue é no fundo a evidenciação ...ante força da democracia.

Em Marrocos

...Mouros atacam os hespa...nhoes, sendo dispersados

MELILLA, 24 de agosto

...uma commissão topographica ...r que os mouros atacaram, no ...nto em que a referida commis... ...procedia aos seus trabalhos, pro... ...por tropas que logo responde... ...aggressão.

...4 horas da tarde uma outra co... ...composta de 4 companhias ...grupo de metralhadoras par... ...visinha povoação de Tauriag... ...ra apoiar aquellas forças. O fo... ...artilharia dispersou os mou...

INQUERITO ÁS PROFISSÕES FEMININAS

Senhoras:

Agrada-lhes as profissões que exercem? Garantem ellas futuro a quem as exerça?

A' lucta para a vida, do dia para dia mais intensa, não tem escapado o elemento feminino. E' assim que, em França, por exemplo, nos quarenta annos que vão de 1866 a 1906, o numero de mulheres que metteram hombros aos trabalhos profissionaes augmentou de 4 para 7 milhões, quando o augmento verificado em relação aos homens não foi além de 2 milhões, apenas.

Entre nós falham os elementos estatisticos, pelo menos de confiança, para estabelecer egual calculo e, em todo o caso, a percentagem comparada será accentuadamente menor. Não quer dizer isto, porém, que, nos ultimos tempos, grande quantidade de mulheres não hajam enveredado por carreiras até ha pouco exclusivamente reservadas ao chamado sexo forte, sendo assim que, já hoje, no nosso meio social, áparte os trabalhos ruraes que sempre occuparam muitos braços femininos, se contam innumeras medicas, caixeiras, etc., e até algumas funccionarias publicas.

Indagar a opinião que cada uma d'essas batalhadoras da vida faz do respectivo mister e das condições de viabilidade que esses misteres possam offerecer ás que concorram, de novo, a engrossar-lhes as phalanges pareceu-nos interessante e, por isso, a exemplo do que, lá fóra se está fazendo, nos resolvemos tambem a abrir um inquerito, cujas proposições reduzimos apenas a duas, as quaes encabeçam este artigo.

Medica

Estudiosa, intelligente e gosando de excellente reputação como profissional, Adelaide Cabette, que, n'este momento, é talvez a medica que em Lisboa, melhor

D. Adelaide Cabette

e mais clientela possue, foi a nossa primeira inquirida. Ninguem melhor que ella para dizer de sua justiça na parte que interessa á respectiva profissão.—E o que ella nos disse é o que resumidamente segue:

Não posso estar mais satisfeita do que estou com a profissão que, de espontanea vontade, abracei. Moralmente, agrada-me, porque tenho a consciencia da sua utilidade social e porque bastas vezes se me offerecem occasiões de minorar a dôr alheia com palavras de conforto e de incitamento. Sob o ponto de vista economico, parece-me bastante poder dizer lhe que sou eu que mantenho a numerosa familia.

Entendo que a medicina é uma das mais bellas carreiras que offerecem á mulher melhor futuro, sobretudo se se dedicar a gynecologia e se estudar continuamente, procurando aperfeiçoar-se indefinidamente.

Publicista

Angelina Vidal é a escriptora que todos conhecem e a cuja capacidade intel-

D. Angelina Vidal

lectual todos prestam justiça. Uma das poucas individualidades femininas de relevo no nosso meio operario, ella é a Virgem vermelha portugueza.

Como Luiza Michel, tem sido uma trabalhadora incançavel pela causa da emancipação social do povo; como Luiza Michel é uma escriptora muito apreciavel, poetiza distincta e uma oradora vibrante; como Luiza Michel possue uma vasta erudição, e ainda como a sympathica revolucionaria franceza é uma apaixonada cultora da musica.

Eis o que ella nos disse:

Se estou contente com a minha profissão? Como não hei-de estar se todo o meu proposito, todo o meu sonho, todo o meu desejo ancioso é vêr a Humanidade livre e feliz, e se para que esse meu ideal se realize é necessario educar, educar sempre, e o melhor meio condutor da educação é, sem duvida, o livro, a tribuna e o jornal?!

Se a minha carreira offerece futuro ás mulheres? Sim, e que esplendido campo aberto ás faculdades da mulher! Mas com uma condição: que ella se sirva da sua penna para condemnar o erro, a hypocrizia, a maldade, a servidão, e para prégar a verdade, o bem, a justiça, para despertar da lethargica apathia os que se resignam com o seu soffrimento, com a miseria em que vivem; para despedaçar as algemas que coarctam o pensamento e a acção do Homem; para levar aos opprimidos e aos desgraçados a esperança de um futuro melhor e mais humano.

Em Portugal ha já hoje um razoavel numero de poetizas, de escriptoras. Mas que falta de idéas, que falta de sentimentos de revolta e de abnegação, em todas ellas! Versos piegas, lamechas, de um sentimentalismo morbido, contos de amor prostituido, de mesquinhas luctas de ciumes, paixões e interesses egoistas, trabalhos de investigação sem nenhum fim util e social, eis com o que as mulheres de letras d'esta terra teem atulhado as montras das nossas livrarias.

Sob o ponto de vista economico, todo o trabalho intellectual é, entre nós, ridiculamente, vergonhosamente retribuido. E se isso se dá com o trabalho masculino, peor ainda com o feminino. Não se comprehende esta desegualdade. A trabalho egual, salario egual; isso seria o razoavel. A culpa, porém, tem-na a nossa poetiza, ou a nossa artista, que desce á humilhação de pedir por favor aos directores de revistas e de jornaes que lhes publiquem as suas producções. Tudo isto, emfim, é devido á falta de educação social.

Jornalista

Virginia Quaresma, nossa estimavel e estimada collega, é, presentemente, entre nós, a unica profissional feminina da imprensa.

Feminista, o seu ideal propaga-o

D. Virginia Quaresma

p...ntemente, demonstrando, pelas suas aptidões e pela sua admiravel força de vontade, que a mulher pode competir com o homem nas lides do jornalismo.

Ora Virginia Quaresma, por nós interrogada, affirmou-nos:

—Sim. Estou satisfeita com a carreira que escolhi, nem quero outra. Da vida do jornal é a reportagem o que prefiro. Agradam-me o movimento, a variedade, o imprevisto e, por isso, a reportagem tem, para mim, um attractivo muito especial, sobretudo quando ella offerece difficuldades a vencer. Os estratagemas, os artificios, os disfarces de que ás vezes é necessario lançar mão para conseguir o que desejamos saber ou obter, encantam-me. Gosto da difficuldade, creia, chego mesmo a ter por ella o culto. Além d'isso, a vida do jornal obriga-me a acompanhar, a par e passo, o movimento politico e social, e as questões politicas e, sobretudo, as sociaes merecem-me todo o interesse.

Quanto á outra pergunta, entendo que o jornalismo é uma carreira aberta á mulher. Na Inglaterra ha muitas mulheres na imprensa e até em Cuba conheço algumas. Em Portugal, parece-me ser eu a unica. A mulher, porém, que queira enveredar por este caminho, tem que ter uma educação especial, tem de ser despida de certos preconceitos para poder supportar os preconceitos dos homens. D'ahi, a necessidade e as vantagens da co-educação.

«Com o contacto, com a camaradagem dos rapazes nas escolas, nós, as mulheres, adquirimos um pouco da sua energia e da sua vontade, qualidades essas de que, em geral, a mulher está muito necessitada para poder, pelo seu trabalho, emancipar-se economicamente do homem. Tanto nas escolas por onde passei, como nas redacções dos jornaes, eu tenho-me dado excellentemente com os meus camaradas, sempre rodeada da amizade e do respeito de todos elles.

Modista

O nome de Amelia de Oliveira longe deve estar de ser estranho aos nossos leitores, e, com certeza, o não é ás nossas leitoras.

Do seu atelier de modista sahiram,

D. Amelia d'Oliveira

durante muitos annos as toilettes mais elegantes d'algumas das rainhas da Moda nacionaes. Hoje, é, como se sabe, uma das premières dos ateliers da casa Paris em Lisboa.

Sobre a arte que cultiva, declara-nos Amelia d'Oliveira:

Dedico-me á minha arte com muito gosto. Ganhei muito dinheiro durante os longos annos que tive *atelier* proprio, mas nunca consegui accumulal-o no Monte-pio... Soffri muitas contrariedades, e hoje sou mestra de um dos mais importantes *ateliers* de modista, de Lisboa, e prefiro o logar que occupo a ser dona de casa.

Ganho menos, é certo, mas goso de mais socego, soffro menos difficuldades, não tenho problemas difficeis a resolver, ganhando o sufficiente para viver decente e regularmente.

A minha profissão agrada-me não só porque, como já disse, tenho por ella muito gosto, mas mais ainda pelo meio em que vivo, pelas boas relações que me rodeiam, pela amisade, confiança e consideração com que sempre me teem honrado as minhas freguezas.

Por consequencia, não tenho duvida alguma em aconselhar a mulher portugueza a que abraçe esta carreira, para a qual ella tem inquestionavelmente muita habilidade e bom gosto, não ficando algumas das nossas primeiras modistas a dever coisa alguma ás francezas tão aureoladas pela fama. Eis o que se me offerece dizer em resposta ás suas duas perguntas. Ficou satisfeito?

Uma gravura do "Republica,,

Pae e filho... e Espirito Santo

(O Espirito Santo é nosso — salvo seja!...)

Poeira da Arcada

Chegou o momento de todos esquecerem as sympathias, as antipathias e as miserias pessoaes. O amor pela Republica deve-se manifestar, agora, como se manifestou ha um anno, cerrando estreitamente fileiras para a defeza, como já se cerraram para o triumpho do novo regimen.

Esqueçam todos as intrigas de grupos e as ambições tecidas em volta de nomes gloriosos. Fez-se a Constituição e elegeu-se o Presidente da Republica; no emtanto como ainda é longa e penosa a tarefa da primeira jornada republicana! Na desordenada confusão dos primeiros mezes de trabalho, destruiu-se parte do antigo regimen e lançaram-se os alicerces, incompletos e truncados, do regimen republicano. Ainda a nau mal tem esboçado o seu fragil esqueleto de madeira e já a querem atirar para as refregas do mar largo! Comprehende-se que se não delineando programmas de ideias, não programmas de luctas pessoaes; mas não esqueçamos que, por exemplo, o problema financeiro precisa de uma perfeita unidade de trabalhos republicanos para a sua resolução espinhosa.

* * *

Um pamphletario referiu-se, com delicadeza e respeito, ao papel desempenhado pelo sr. Machado Santos no parlamento. As suas palavras não foram, parece, comprehendidas. Paciencia! Elle só desejadizer franca e honradamente o que pensa. Não haja duvidas a esse respeito.—Não haja illusões!

* * *

O sr. Affonso Costa, segundo narra o Diario de Noticias, *declarou que, se por partida o elegessem senador, contra sua vontade, não recuaria perante qualquer violencia, mesmo physica, para obstar á effectivação d'aquelle proposito.*

Perfeitamente. Mas como se desforçaria o sr. Affonso Costa? Continuando a tomar assento na Camara dos Deputados, ou esmurrando formidavelmente a urna?

* * *

Da provincia, alguem enviou este telegramma ao sr. presidente da Republica: «Luminarias no meu coração». Tratar-se-ha do paleta das luminarias?

CONGRESSO NACIONAL

E' eleito presidente do Senado o sr. Anselmo Braamcamp Freire

O sr. Faustino da Fonseca mais uma vez manifesta a sua iconoclastia

A's 2 horas abanco na galeria da camara alta, e eu, que venho de baixo, da democratica Constituinte, de bater as solas pelos Passos Perdidos, sinto-me agora, eu mesmo, um tanto senador—um tanto par do reino...—na compostura quasi grave que me suggere a encenação da sala, com as suas altas columnas e a physionomia quasi solemne dos que vão entrando...

Na sala ha já, a essa hora, respeitaveis calvas luzidias, que se immobilisam nas cadeiras de baixo espaldar; os proprios continuos, que se cruzam na sala, em bicos dos pés, teem uma compostura diversa e são, em geral, velhos veteranos do funccionalismo do Estado.

* * *

A's 2 e meia, o sr. *Francisco Ochoa* sobe, com os seus annos alquebrados, á mesa da presidencia, depois de chamar, para o ampararem, os srs. Miranda do Valle e Botelho de Sousa.

Está constituida a mêsa provisoria e começa a chamada, que é feita pelo sr. Miranda do Valle.

Respondem 59 senadores; na sua cadeira de ministro está o sr. Azevedo Gomes.

O sr. *Miranda do Valle*:—Meus senhores, o sr. presidente pergunta á camara se, provisoriamente, esta casa do senado deve usar, para si, o regimento que foi approvado na camara dos deputados.

Algumas vozes approvam, vagamente, e o sr. Miranda do Valle pergunta ainda se a mesa deve, ou não deve ser constituida por um presidente, um vice-presidente e quatro vice-secretarios, sendo dois effectivos e dois supplentes.

O sr. dr. *Antonio Macieira*:—Trata da fórma da eleição de commissões, dizendo que n'ella se deve preferir a representação proporcional. Diz que esse é o systema mais democratico, e que tanto assim é, que elle faz parte do programma do partido republicano.

Esta questão prévia levanta um ligeiro incidente, havendo alguns senadores que acham o debate extemporaneo. O sr. dr. Antonio Macieira justifica a sua intervenção e o incidente passa.

A seguir vae proceder-se á chamada para eleição da meza.

O sr. *Feio Terenas*:—Propõe que se suspenda por algum tempo a sessão, para que os senadores possam organisar as suas listas.

Como uma parte da camara applaude, o sr. presidente achou dispensavel outra formalidade, e a sessão ficou suspensa por alguns minutos, recomeçando-se os trabalhos com a chamada, a que os senadores vão respondendo e apresentando as listas.

A operação é longa e fastidiosa. Meia hora depois o sr. Miranda do Valle communica o resultado da eleição, que é o seguinte:

Presidente, Anselmo Braamcamp, com 57 votos; vice-presidente, Tasso de Figueiredo; secretarios, Bernardino Roque, com 29; Ladislau Piçarra, com 28.

A seguir o sr. *Ochoa* declara que está eleita a meza effectiva, a qual toma conta dos seus logares, produzindo o sr. *Anselmo Braamcamp* um pequeno discurso de agradecimento pela deferencia que diz representar a sua eleição.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Declara que não foi por sua vontade que deu entrada n'aquella camara. A monarchia, quando queria desterrar alguns dos seus servidores, mandava-os para ali.

Acatou a vontade dos que o elegeram, mas pede ao sr. presidente que mande tirar da sala os varios bustos que ali se encontram, entre os quaes o de Fontes Pereira de Mello.

Diz que nunca pactuou com esses homens, e espera que agora a Republica não o obrigue a acceitar coisas com que a sua consciencia nunca concordou.

E' apresentada a seguir uma proposta para a nomeação d'uma commissão que estude a elaboração do regimento.

Fala o sr. *Eduardo d'Abreu*:—Diz que o governo tinha deixado entender que apresentaria em julho o orçamento.

Passou-se julho, porém, e passou-se agosto, e o orçamento não appareceu ainda.

Porque? Por falta de energia da parte do governo. Elle devia chamar todos os directores geraes e, sob pena de suspensão immediata, leval-os a apresentar as suas contas.

Pede a palavra o sr. *ministro da marinha*:—Dá varias explicações em nome do governo e sobre materia de expediente.

O sr. *Pedro Martins*:—Fala sobre a fórma de elaborar o regimento da camara, dizendo que concorda, n'esse ponto, com o modo de vêr do sr. Antonio Macieira.

O sr. *Brito Camacho*:—Reitera as explicações dadas pelo sr. Azevedo Gomes.

O sr. *Anselmo Braamcamp*:—Communica que o senador sr. Manuel José d'Oliveira officiou á mesa, pedindo 30 dias de licença para tratar de sua saude.

—Os srs. senadores que approvam...

E o sr. presidente pronuncia a velha formula parlamentar: «Tenham a bondade de se levantar...»

Depois passa-se á eleição da commissão que ha-de elaborar o regimento, sendo nomeados para escrutinadores os srs. Rovisco Garcia e Ladislau Piçarra.

A chamada faz-se com a lentidão do costume, e os senadores, conforme vão votando, vão-se passear no corredor. A's vezes, um grupo de deputados vem, curiosamente, espreitar a compostura da sua collega...

Meia hora passada faz-se o escrutinio, verificando-se a entrada de 55 listas.

O resultado da eleição é o seguinte:

Feio Terenas, 47 votos; Estevam de Vasconcellos, 54; Pedro Martins, 49 votos.

Nomeada a commissão, o sr. *Anselmo Braamcamp* diz: Meus senhores, está constituido o senado. Resta, portanto, communical-o ao chefe do Estado.

E nomeia a commissão que ha de fazer a communicação ao Presidente da Republica, pedindo a todos os outros senadores que a acompanhem.

—*Vozes*: Apoiado! Apoiado! Muito bem!

E' lido ainda um officio, que está na meza, depois do que o sr. Braamcamp pede aos membros da camara se reunam na sala, onde lhes communicará um assumpto de interesse.

A seguir é encerrada a sessão, ficando marcada a outra para quarta-feira, ás 2 horas da tarde.

Arnaldo Pereira

E' eleito presidente da Camara dos Deputados o sr. Forbes Bessa

O sr. Theophilo Braga obtem 47 votos contra 62 obtidos pelo eleito

A's 2 horas da tarde começam os trabalhos na camara dos deputados, que offerece, hoje, um aspecto verdadeiramente desolador. Poucos, muito poucos deputados. O sr. Jacintho Nunes, em virtude de ser o mais velho dos deputados presentes, assume a presidencia, secretariado pelos srs. Miguel d'Abreu e Bissaya Barreto. Este procede á chamada, que decorre monotona e insipida, n'uma sequencia de nomes, a que só de tempos a tempos alguem responde. Verifica-se estarem presentes 93 deputados. Na bancada ministerial os srs. Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Xavier Barreto e Brito Camacho.

Aberta a sessão, o sr. ministro da justiça propõe que sejam eleitos conjunctamente o presidente, vice-presidente e secretarios.

O sr. *João de Menezes*: Não apoiado.

Parte da camara protesta tambem contra a proposta do sr. ministro da justiça; todavia, considera-se approvada a proposta do sr. Affonso Costa, procedendo-se em seguida á votação.

Feito o escrutinio pelos srs. Marques da Costa e Caldeira Queiroz, verifica-se terem entrado na urna 112 listas, sendo eleitos: Presidente o sr. Forbes Bessa por 62 votos, tendo o sr. Theophilo Braga 47 e o sr. Affon-

so Costa 1.º vice-presidentes os srs. Paes de Figueiredo e Thomé de Barros Queiroz; secretarios os srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles; vice-secretarios Jorge Nunes e Pereira Victorino.

O sr. *Pereira Victorino* pede á presidencia para que consulte a camara sobre se elle pode resignar o cargo para que foi eleito.

O sr. *Marianno Martins*:—Não póde resignar; foi eleito, tem que se sujeitar ao resultado da eleição.

O sr. Pereira Victorino, mantem, porém, a sua recusa e o seu pedido de consulta á camara, sujeitando-se á decisão que ella tomar.

Trocam-se de parte a parte varios protestos e ápartes.

O sr. *Sidonio Paes* pede para que seja consultada a camara ácerca da recusa do sr. Pereira Victorino.

Posta á votação verifica-se que a camara não aceita a referida recusa.

Procede-se em seguida á leitura da acta e do expediente sendo lido um officio pedindo a nomeação d'um vogal da Junta do Credito Publico, o que se fará na segunda feira.

O sr. *Alvaro de Castro* pede para que sejam nomeados os membros que faltam á commissão financeira do Estado, e em seguida, são lidos varios pedidos de licença.

O sr. *Simas Machado*—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro do interior.

O sr. *França Borges*—Peço egualmente a palavra para quando estiver o sr. Antonio José d'Almeida.

O sr. *João de Menezes*:—Peço a palavra para quando estiver o sr. ministro das finanças, pois desejo saber quando temos orçamento.

Na mesa são lidos alguns projectos de lei.

A presidencia communica que o sr. Americo Olavo consulta a camara sobre se a commissão de verificação de poderes deve ou não continuar no exercicio das suas funcções, ou se deve ser eleita outra.

O sr. *Egas Moniz* pede que seja consultada a camara sobre se as commissões cujos trabalhos se offerecem mais urgentes devem ou não ser eleitas.

Entende o sr. *Alfredo de Magalhães*, que todas as commissões devem ser eleitas novamente pela camara dos deputados.

O sr. *Egas Moniz* insiste novamente em que a commissão de verificação de poderes só poderá funccionar com a acquiescencia das duas camaras. Refere-se, em seguida, ás ferias parlamentares, sendo interrompido por varios deputados que protestam contra as ferias.

Havemos de discutir o orçamento, diz o sr. João de Menezes, continuando o sr. Egas Moniz na defeza da sua opinião.

O sr. *Affonso Costa*:—Entende que, segundo a Constituição, não póde ser eleita nova commissão, visto que as eleições em litigio deverão ser resolvidas pela actual commissão, tendo sido os respectivos deputados eleitos para a Assembléa Nacional Constituinte e não sómente para a camara dos deputados. Isto tem, realmente, importancia, affirmou, visto que os senadores teem de sair da camara dos deputados.

Defende em seguida a representação proporcional na eleição das commissões.

O sr. *Jacintho Nunes* manifesta-se contrariamente á opinião do sr. Affonso Costa.

Na mesa é lido um requerimento do sr. Egas Moniz, pedindo que seja feita a revisão do regimento.

O sr. *Egas Moniz* volta novamente a insistir em que, tendo desapparecido a Assembléa Constituinte, egualmente desappareceram as suas commissões.

Na camara levantam-se então varios incidentes e o sr. *Egas Moniz* propõe que seja dada para ordem do dia, na segunda-feira, a eleição da Commissão de Verificação de Poderes.

O sr. *Affonso Costa* communica á Assembléa que tem de se retirar para se avistar com o sr. presidente da Republica, e faz esta communicação por ficar deserta a bancada do governo.

O sr. *João de Menezes* fala, ainda, ácerca da representação proporcional, trocando explicações com o sr. Alfredo de Magalhães, ficando o sr. Pereira Victorino a falar sobre a eleição da Commissão de Verificação de Poderes, ao encerrarmos o nosso extracto parlamentar.

Edmundo Porto.

Conspiradores

Tres enviados a juizo

Como conspiradores, presos na fronteira, foram, esta tarde, enviados para o 2.º juizo de investigação criminal João Carneiro, Antonio Sergio e Victor Manuel da Silva, que estavam no governo civil. O primeiro foi soldado da guarda municipal.

Depois de interrogados recolheram ao Limoeiro.

Posto em liberdade por não estar pronunciado

Foi hoje solto José Antonio Duro, a requerimento do seu advogado sr. dr. Herlander Ribeiro, porquanto, estando preso ha 8 dias, não fôra ainda pronunciado.

GUIMARÃES, 25.—Chegaram ontem a esta cidade os conspiradores Oliveiras, que foram presos em Melgaço. Deram entrada na esquadra policial, devendo hoje mesmo seguir para a cadeia.

Estão já presos 40 conspiradores entre elles o negociante Vieira de Castro e o abbade Marques. O juiz dr. Sá Fernandes continúa nas investigações, tendo ouvido muitas testemunhas.

D. Virginia Quaresma

Vae ser nomeada para, em commissão de serviço publico, estudar, em França, Italia, Suissa e Allemanha, a organisação e funccionamento dos estabelecimentos modelares de educação feminina a nossa presada collega de imprensa sr.ª D. Virginia Quaresma, diplomada pela Escola Normal de Lisboa e pelo Curso Superior de Letras.

Partido Republicano

Grupo Pró Humanidade

Reune amanhã, pela 1 hora da tarde, para eleição dos corpos gerentes e da commissão para as festas na rua em 5 de outubro.

Pró-Patria

No Centro Republicano da villa de S. Vicente da Beira, o cidadão Angelo Pereira Ribeiro, enviado especial do «Pró-Patria», iniciará na proxima segunda-feira, pelas 8 horas da noite, uma serie de palestras, explicativas dos principaes feitos do governo provisorio da Republica, seguindo-se conferencias em todas as cidades das povoações visinhas a assistir.

Centro Escolar de Santa Isabel

Sobre o thema «Influencia da lei da separação da Egreja do Estado na Educação nacional», realisa ámanhã uma conferencia, pelas 8 horas e meia da noite, o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Abrilhantadas obsequiosamente pela *troupe* «Amigos Intimos», continuam os festejos no jardim d'este Centro, a favor da sua escola e promovidos por uma commissão de socios. Haverá concerto musical, das 6 ás 8 horas da noite e *kermesse*. Nas barracas acham-se expostos novos brindes, gentilmente offerecidos por diversos socios.

A illuminação electrica foi reforçada.

COJA, 24.—A convite do sr. José Bernardo Mausinho, socio do Centro dr. Antonio José d'Almeida, de Lisboa, veiu aqui realisar, no Centro de Instrucção e Propaganda Republicana, uma conferencia o sr. Antonio Pereira Martha, socio do Centro Radical Portuguez. O conferente, que discursou durante hora e meia, em phrase fluente e elegante, avaliou a obra do governo provisorio para a consolidação da Republica e referiu-se em especial á lei da separação, verberando asperamente o trabalho da classe sacerdotal, que não está, e mesmo, quer á essa grande gratidão, sem conseguir alguma de util produzir.

O sr. Pereira Martha foi entusiasticamente applaudido, executando a banda Patria Nova, que antes da conferencia percorreu as ruas da villa, a «Portugueza» e *Maria da Fonte*, delirantemente victoriadas pela numerosa multidão que assistia.

Batalhões de voluntarios

Federação dos Batalhões Voluntarios.—Reuniram os delegados dos batalhões voluntarios, sob a presidencia do sr. Julio de Sousa Larcher, tratando-se de varios assumptos e elegendo-se por acclamação e em conformidade com o novo regulamento a commissão technica, ficando constituida pelos srs.: presidente, general Luiz Augusto de Castro Guedes; vice-presidente, dr. Manuel Fernandes Cruz; secretario, Julio Thomaz Rodrigues de Sá, tenente de infantaria.

Foi nomeado thesoureiro interino do conselho federal o sr. Adelino L. dos Santos Guerra.

Antes de encerrada a sessão, o por proposta do presidente, foi lançado na acta um voto de louvor ao *Diario de Noticias*, por proposta de um voluntario, outro á *Capital*.

A proxima reunião realisa-se na sexta-feira 1 de setembro, na séde da federação, rua do Seculo, 36, 1.º

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Amanhã realisa-se a instrucção ás 8 horas da manhã, no quartel de caçadores 5.

Oriental de Voluntarios da Republica.—Terá exercicio no quartel de engenharia, amanhã, ás 6 horas da manhã, devendo comparecer todos os voluntarios.

Em seguida á formatura na assemblea geral, para a qual são convidados os commissões administrativas dos extinctos batalhões.

Para a organização da 3.ª companhia acha-se aberto o alistamento de voluntarios, e para as aulas que devem começar a funccionar no dia 18 do setembro proximo recebem-se matriculas na séde provisoria rua dos Anjos, 12, 1.º

Do Commercio e Industria.—Amanhã ha exercicio na parada de artilharia 1, das 7 ás 9 horas da manhã. No domingo, 10 de setembro, é o primeiro exercicio de fogo. N'esse dia todos se devem apresentar fardados, afim dos poderem tomar parte no exercicio.

Ecos Gerais.—Tem exercicio amanhã na parada de engenharia, pelas 6 horas da manhã. Havendo assumptos urgentes a tratar depois do exercicio, pede-se a comparencia de todos os alistados.

Grupo Revolucionario 31 de Janeiro.—Amanhã não ha exercicio, por motivo de força maior.

Do Castello.—Amanhã não se realisa exercicio.

Republica n.º 5.—Amanhã não ha exercicio.

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

Os grévistas oppõem-se tenazmente á realisação de quaesquer cargas ou descargas

Os proprietarios das fragatas mandaram-as, hoje, recolher á doca d'Alcantara o despediram o respectivo pessoal, continuando as commissões de vigilancia em todos os caes, a impedir o serviço de carga e descarga.

Os de Alcantara e Beato estão guardados por forças da guarda republicana, commandadas por officiaes.

A Empreza Nacional de Navegação, como não tivesse ainda podido fazer sahir o vapor do dia 25, *Cabo Verde*, o esteja impossibilitada do mesmo no dia 1, em relação ao *Beira*, devido a não ter quem lhes metta carga e carvão, contractou 100 homens em Alcochete, para esse serviço, os quaes chegaram esta manhã aos respectivos caes.

Quando, porém, iam para principiar o trabalho, as commissões de vigilancia impediram-n'os, convidando-os a adherirem ao movimento, e, por mais que os directores da Empreza invocassem o direito á liberdade de trabalho, tendo, mesmo, requisitado para fazer valer esse direito, policia e cavallaria da guarda republicana, elles não quizeram trabalhar, *allegando que ninguem lhes garantia a vida*, e retiraram-se para Alcochete.

Sobre estes factos estevo conferenciando com o sr. commandante da policia o sr. Gomes Netto Junior.

No caes da Areia, os grévistas golpearam umas saccas e uns fardos que viaham em carroças, maltratando um homem que protestava contra o caso, tendo estado a conferenciar, com o governador civil e commandante da policia, sobre o incidente, alguns donos de fragatas.

Tambem, no Beato, os grévistas desarmaram tres fragatas carregadas com trigo para a fabrica Meraes e fizeram-n'a seguir para o largo do rio, e em Braço de Prata impediram a descarga a que se estava procedendo na estação dos caminhos de ferro, incitando os trabalhadores a adherirem á sua causa.

O serviço de policia tem sido feito em todos os caes sob a direcção dos capitão Coutinho e tenentes Ochoa e Esmeraldo.

Corticeiros d'Almada

A fome faz-se já sentir, em virtude das fabricas continuarem fechadas

Apezar dos operarios se conservarem em attitude pacifica, a questão aggravou-se, devido á intransigencia dos industriaes em não quererem abrir as fabricas, motivando assim que cêrca de 2:000 operarios, representando 6:000 pessoas, estejam lutando com a fome.

A' 1 hora da tarde o administrador d'aquelle concelho, sr. Raul Pires, veiu communicar o facto ao sr. governador civil, collocando-se ao lado dos operarios e pedindo que o governo intervenha junto dos industriaes para os demover do seu proposito, a fim de evitar conflictos sangrentos, tanto mais que já esta madrugada muitas familias dos grévistas estavam em diversas quintas, tirando hortaliças e legumes, e tambem em estabelecimentos, adquirindo generos alimenticios que não pagaram, dizendo aos donos ou caixeiros que fôssem receber o dinheiro aos industriaes.

O sr. dr. Euzebio Leão respondeu que a providenciar, apezar dos industriaes se terem manifestado no sentido de não reabrirem.

Para conseguir tal *desideratum*, o sr. Raul Pires, que regressou a Almada ás 2, 40, mandou chamar os presidentes da Associação Commercial e camara municipal d'aquella villa, conferenciando demoradamente com elles, ficando resolvido que á noite reunam juntamente com a commissão dos operarios nomeada no comicio.

Sobre a situação dos presos e do aspecto geral da questão, conferenciaram esta manhã com o administrador do concelho os srs. dr. Campos Lima e Sebastião Eugenio.

Uma commissão de operarios procurou o administrador, dizendo ser falso que os corticeiros queiram á força dar liberdade aos companheiros presos, accrescentando que, se ha mal intencionados que tentem desvirtuar o movimento são elles, operarios, que os castigarão, pondo-se incondicionalmente ao lado das auctoridades.

Ha mandados de captura contra diversos corticeiros, cujo paradeiro se desconhece.

E' menos exacta uma noticia publicada por um jornal da manhã acerca da detenção de diversos operarios, que, ao lerem-na, se apresentaram á auctoridade, que os mandou em paz.

Para investigar das causas do incendio da fabrica do Caramujo, partiram hoje para ali dois agentes da judiciaria.

O sr. Alfredo da Silva procurou esta tarde o sr. governador civil, pedindo-lhe auxilio militar para as fabricas do Barreiro, a fim de evitar damnos nas mesmas e impedir actos de *sabotage*, pois os operarios estão exaltados e dispostos a manifestarem, mesmo violentamente, a sua solidariedade com os seus companheiros de Almada.

D. Maria Velleda

No Centro Antonio José d'Almeida realisa-se ámanhã, pelas 8 horas da noite, uma sessão de homenagem á illustre propagandista D. Maria Velleda, promovida pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, que será presidida pelo sr. Bernardino Machado, e na qual farão uso da palavra diversas senhoras e cavalheiros.

Conferencia da União Interparlamentar da Paz

Realisando-se em Roma, nos dias 3, 4 e 5 do proximo outubro, a Conferencia Interparlamentar da Paz, constituiu-se, entre nós, o Grupo Parlamentar, do qual fazem parte 111 deputados, grande numero dos quaes reuniu hoje, n'uma das dependencias da camara, a fim de escolherem o delegado perante a Conferencia.

Os membros do grupo que pretenderem ir devem avisar o *comité* italiano ou o sr. dr. João de Paiva.

TOURADAS

Praça d'Algés

Amanhã, na popular praça de Algés, realisa-se uma boa corrida de touros, dedicada ás damas, cujo programma é dos mais attrahentes, sendo de prever que a concorrencia seja enorme, attendendo á affluencia á bilheteira logo notada.

O elenco é o seguinte:

1.º touro para cavalleiro; 2.º para Ferreira Estadante e Custodio; 3.º para Marques e Guelee; 4.º para cavalleiro; 5.º para La Reverte (a sós); 6.º para cavalleiro; 7.º para La Reverte (a sós); 8.º intervallo pelo Antonio Preto & C.ª; 9.º e 10.º para amadores.

Praça de Cacilhas

A corrida que os forcados do Campo Pequeno ahi tinham para a proxima segunda feira ficou transferida para um domingo do proximo mez.

Manifestação funebre a uma victima da Revolução

Um grupo de revolucionarios de 5 de outubro promove ámanhã uma manifestação funebre no cemiterio d'Ajuda, onde jaz Antonio Rodrigues dos Santos, uma das victimas da Revolução e ex-1.º artilheiro da nossa armada.

A commissão organisadora convida por este meio os grupos revolucionarios e outras agremiações a fazerem-se representar no cortejo, que sahirá da séde do Grupo Pró e Humanidade, com séde na rua Luiz de Camões, ás 10 horas e meia da manhã.

Mr. Barrère

Vem brevemente a Lisboa o auctor do celebre funda sem molas. Opportunamente annunciaremos aos nossos leitores interessados quando o poderão procurar.

Como é sabido, mr. Barrère foi o inventor do excellente apparelho orthopedico que tem o seu nome e que teve a honra de ser adoptado pelo Ministerio da Guerra francez para o officialidade do exercito.

Livre pensamento

A procissão d'Atalaya

No vapor das 10 e 50 da manhã partem amanhã, da estação do Terreiro do Paço, os srs. Cezar da Silva, Sebastião Maria d'Oliveira, Eurico de Campos e Benjamim Jeronymo, nomeados para falarem no comicio que ámanhã se realisará na Atalaya, caso o sr. administrador d'Aldegallega persista em consentir a procissão da Atalaya. Se a manifestação do culto externo se realisar, os oradores falarão n'um comicio no proprio local em que o sr. administrador tenha permittido a infracção da lei; no caso contrario, falarão em Aldegallega n'uma sessão de propaganda do livre pensamento. Quer no comicio, quer na sessão, falará tambem o presidente da junta local de Aldegallega, sr. Alvaro Valente.

Consequencias das gréves

Dois mil operarios da fabrica das Varandas sem trabalho, por não haver materia prima

Ao meio dia, os operarios da fabrica de tecidos em Xabregas denominada das Varandas receberam ordem de paralysarem os trabalhos, em consequencia de não haver materia prima para o fabrico, por não ter havido descargas de navios.

São 2.000 operarios sem trabalho, que representam 7.500 pessoas com fome.

Os operarios reunem á noite para tratar do assumpto. A direcção diz que talvez os trabalhos possam recomeçar na 4.ª feira.

Assistencia infantil

Banhos na Trafaria

A commissão executiva das juntas de parochia teve hoje a resposta definitiva do sr. ministro do fomento, com relação ao pedido que lhe fôra feito da cedencia de um vapor dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, para conduzir os pequenos banhistas á Trafaria, devendo o primeiro turno, das freguezias já annunciadas, embarcar depois de amanhã ás 6 horas da manhã, no Terreiro do Paço, com excepção das creanças das freguezias da Ajuda e Santa Isabel, que embarcarão no caes do Posto de Desinfecção, ás 7 horas.

A' commissão foi communicado que a Assistencia aos Tuberculosos concederá um subsidio para ajuda das despezas a effectuar.

Está aberta a inscripção para o 3.º turno no largo de S. Carlos, 4, 2.º, onde se recebem donativos, assim como no governo civil.

"A Jocunda,,

Parece terem sido presos os auctores do famoso quadro do Louvre

PARIS, 26 de agosto

Telegrapham do Bordeaux terem sido presos em Montlieu, proximo de Jonzac (Charente Inferieure), dois allemães suspeitos de serem os auctores do roubo do quadro *La Joconde* do museu do Louvre.

A nossa entrevista com o sr. coronel André Bastos

Recebemos, o seguinte telegramma, do qual, apesar de confuso, damos publicidade, por dever de lealdade:

Chaves, 25.—Lemos com surpreza as declarações do coronel André Bastos ao redactor de *A Capital*. Por não traduzirem a verdade, pedimos rectificação a essas declarações.—*Republicanos de Bustello.*

Paquetes do Brazil

Sahiu, hoje, do Funchal para Lisboa o paquete *Avelon*, da carreira do norte do Brazil; e de Cherburgo para Vigo, Leixões e Lisboa o *Ambrose*, da mesma carreira.

ROUPA DE FRANCEZES

Foram presos e enviados a juizo Luiz Baptista Ferreira, Jacintho Lourenço, Anna Conceição, Maria dos Anjos, Antonio Augusto e Antonio Fernandes Ribeiro, por terem furtado a diversas pessoas dinheiro, peças de vestuario e creação no valor de 60$000 réis.

Vapor com avaria

SAGRES, 26.—O vapor francez *Deux Soeres*, que navega para o norte, communicou levar avaria no apparelho do governo.

PEQUENAS NOTICIAS

Em Calhariz de Bemfica começaram hoje os festejos, que amanhã continuarão, havendo alvorada, inauguração da nova bandeira na séde da Sociedade Recreativa e sessão solemne, á noite continuação da *kermesse*, arraial e illuminação á moda do Minho.

—Na Mocidade Protestante, rua das Gaivotas, 6, amanhã, ás 9 horas da noite, realisa o sr. Eduardo Moreira uma conferencia publica sob o thema «A biblia e os ideaes modernos».

—Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida ha amanhã *soirée* promovida pela commissão administrativa.

Colyseu dos Recreios

Hoje, festa artistica do tenor Umberto Bagnoli, «O vendedor de Passaros» e o duo final do 1.º acto da «Bohéme»

Festeja-se esta noite no vasto Colyseu um dos mais distinctos artistas da companhia Città di Ferenze, o tenor Umberto Bagnoli.

O espectaculo é verdadeiramente sensacional e não podia ter sido escolhido mais escrupulosamente.

Sobe á scena a celebre e bella opera de Keller, *O vendedor de passaros*, em que Umberto Bagnoli tem uma brilhantissima creação no papel de Stanno, cantando o festejado tambem coadjuvado pela distinctissima artista Bianca Bagnoli, a scena e duo final do 1.º acto da *Bohéme*.

Umberto Bagnoli é um artista muito querido do nosso publico, sendo, pois, de crer que esta noite accorram a sua festa milhares de espectadores.

ULTIMAS NOTICIAS

O descarrilamento de Manchester

São 31 os mortos e uns 20 os feridos

ROCHESTER, 25 de agosto.

O desastre do descarrilamento proximo de Manchester foi devido á falta de alinhamento dos carris. O numero de cadaveres encontrados nos destroços sobe a 31, havendo já conhecimento de umas 20 pessoas feridas.

Situação politica

O presidente da Republica ouviu hoje os presidentes das duas camaras

Mantem-se no mesmo pé a situação politica. O sr. presidente da Republica conferenciou esta tarde, sobre a situação politica com os presidentes das duas camaras, devendo ouvir ainda esta noite alguns homens publicos como Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Brito Camacho.

Comquanto nada haja de definitivo sobre a organisação do gabinete parece estar arredada a hypothese do governo Duarte Leite, visto a sua insistencia em não acceitar tal encargo. Quando muito assumiria uma das pastas, talvez a dos estrangeiros, visto dar-se tambem como certo que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ao contrario do que se affirmava, não fará parte do novo governo.

Nos corredores das camaras affirmava-se que seria o sr. dr. Brito Camacho encarregado de organizar o gabinete, constituido por elementos do chamado bloco parlamentar.

Assegura-se mais que os elementos desaffectos a este grupo irão reunir brevemente em congresso extraordinario dos seus partidarios a fim de elegerem um directorio, desligado-se assim, ostensivamente, dos elementos componentes do bloco.

Esse congresso realisar-se-ha em Lisboa, com representação de todos os pontos do paiz.

Gréves

Um grévista preso, por tentar opôr-se á descarga de uma fragata

No caes do Posto de Desinfecção, foi preso ás 5 horas da tarde um grévista por tentar impedir a descarga d'uma fragata o ameaçar o arraes da mesma de o lançar ao mar. Conduzido á esquadra proxima, os seus collegas quizeram-lhe dar liberdade, ao que se oppuzeram alguns marinheiros. Communicado o caso para o governo civil, foi determinado que o preso seguisse immediatamente para ali, onde não chegara ainda ás 7 horas da noite.

As fragatas que conduzam trigo e foram levadas para o meio do rio, pelos grévistas, pertenciam aos srs.: Augusto José Ramalhete, de Aldegallega; Antonio Oliveira Coelho, de Azambuja e Francisco Mango, de Villa Franca de Xira.

Notas diversas

O sr. dr. Affonso Costa esteve hoje de manhã no seu ministerio, onde conferenciou com o sr. dr. Bernardino Machado.

O Conselho de Melhoramentos Sanitarios na sua sessão de hoje, tratou de varios assumptos relativos á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa e das suas circumscripções e bem assim dos processos sobre edificações urbanas abastecimento de aguas na villa de Gavião, districto de Portalegre, e regulamento de salubridade publica do concelho de Villa Franca de Xira, foi proposto um voto de congratulação por ter sido promulgada a Constituição do novo regimen e eleito o novo presidente da Republica.

As taxas a vigorar na proxima semana para conversão de valês postaes internacionaes, são as seguintes: francos 190 réis, marco 235 réis, corôa 199 réis e sterlino 50 por mil réis.

Despediu-se, hoje, do sr. ministro da marinha e das auctoridades superiores da armada, o 1.º tenente sr. João Baptista de Barros, que depois de amanhã parte para Dakar no paquete francez *Cordillère*, a fim de ali assumir o commando da lancha canhoneira *Lurio* da esquadrilha da Guiné.

Seguem no mesmo paquete com destino á *Lurio*, os 2.os tenentes sr. Vasco da Costa Cabral, official immediato; medico Fernando Dantas Barbeitos o machinista Pedro Consiglieri.

A commissão delegada das costureiras e ajuntadeiras do deposito central de fardamentos, voltou hoje ao ministerio da guerra para se informar do resultado das suas reclamações.

Partiu para o Porto o sr. dr. Guilhermino Machado, consul do Portugal em Liverpool, para onde seguirá na proxima semana.

O sr. ministro do interior esteve hoje antes de ir para as camaras no seu gabinete, onde conferenciou demoradamente com o sr. Paes Gomes, secretario geral do ministerio o com o commandante da guarda republicana.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Saudações

O Centro Commercial telegraphou a Theophilo Braga prestando-lhe a homenagem da sua consideração e ao governo provisorio, ao terminar a sua patriotica missão.

A União Republicana telegraphou saudando o presidente da Republica.

O velho calligrapho Luiz Adelino tambem telegraphou ao sr. Manuel d'Arriaga, de quem foi companheiro em Coimbra.

De prevenção

O jornal *O Porto* continuará esta noite guardado por praças da guarda republicana.

Roubo importante

Manuel Lacerda, capitalista, residente em Fafe, ao chegar esta manhã á estação de S. Bento, deu por falta d'uma carteira com 100$000 réis em notas portuguezas e 7.500$000 réis em notas brazileiras.

A gatunagem em acção

Leonardo Pereira, de Louzada e Antonio Teixeira, marinheiro da armada, que adormeceram a noite passada n'um banco da praça da Liberdade, ao acordarem, o primeiro deu por faltado relogio e d'uma carteira com 8$500 réis, e o segundo pela do relogio.

Maus tratos na armada brazileira

Andou esta tarde pelas redacções dos jornaes um individuo que se diz sido contractado para a armada brazileira e que declara ter desertado para fugir aos maus tratos de bordo.

Faz varias accusações, e traz uma carta do *Correio da Manhã*, do Rio, em que se confirmam essas accusações. Diz já terem desertado 11 marinheiros d'um navio e 30 d'outro.

Politica á bengalada

Ha pouco, proximo da praça da Batalha, houve bengaladas e farta, entre dois individuos, por causa de d'uma discussão acalorada acerca da eleição do presidente. Foram detidos e levados ao commissariado.

Incendio

A' hora a que telegraphamos, manifestou-se incendio n'um palheiro na rua João de Deus. Para o local avança material.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Hoje não houve qualquer movimento no mercado cambial, que abriu e fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	
Londres, cheque	50 1/16	49
Londres, 90 d/v	50 7/16	
Paris, cheque	566	
Italia	566	
Allemanha, cheque	233 1/2	
Amsterdam, cheque	4	
Madrid, cheque	870	
New-York	960	
Rio s/Londres	16 3/16	
Libra	4$820	
Agio d'ouro	6 0/0	

BOLSA.—Apezar de sabbado, houve alguma animação na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

		ASSENT.
Tit. de 1.000$000		
»	500$000	
»	100$000	

Obrigações d'Estado, effectuadas: 1903, 96$000; 4 0/0 1888, 20$000; 4 1/2 88, assent. 53$500; 4 1/2 1888, coup. 3 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuadas: 1.ª serie 58$... cautelas da 3.ª serie 28$500.

Acções, effectuadas: Lisboa e Açores ... 95$000; Economia Portugueza ...; Moçambique 8$150; Moagem (nova) ...; Zambezia 3$600.

Obrigações, effectuadas: Aguas, ... 78$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$... Fins, fim de agosto: Moçambique ... e em prime de 100 réis 5$250.

Fim de setembro: Zambezia 2$050.

LONDRES, 26, ás 11 horas e 0... 2 1/2 consol. ... 78,50; 3 0/0 portuguez 63,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,... japonez 1905, 2.ª serie, 87,75; 5 0/0 ... 1906, 104,75; Peruvian, 38,75; Atchison, 105,00; Cheasepeake e Ohio, 73,75; ... souri Common, 30,37; Rock Island, ... Southern Pacific, 112,00; Southern Common, 27,87; Union Pac., 170,87; ... Common, ...; (13 pref.), 57,62; U. S. Steel ... ration com., 71,00; Amalgamated ... Tanganyka, 3,63; Beira Railway, ... Moçambique, 24,62; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE L... Portuguez 3 0/0 66,80; Norte e Leste ... ções, 347,00 e 2.º grau, 263,00; Moçambique 27,00 Zambezia, 18,50.

Generos coloniaes

A semana fechou com os seguintes preços, conservando-se o mercado firme.

Cacau			Café de Angola		
Fino	15$000		Ambriz		
Paiol	3$600		Encoge		
Escolha		3$600	Cazengo	3$3..	
Café S. Thomé			**Barrocal**		
Fino	15$200	7$400	Beng.	1$40	
Bom	6$200	6$600	Loanda	1$4.	
Paiol	6$000	6$200	Ambriz	2$	
Escolha	3$600	6$000	Ambriz	2$	
Café Cabo Verde					
1.ª qu.	15$600	6$800	Benguel.		
2.ª qu.	6$000	6$200	Loanda		

...ros, Circos e Cinemas

...*Ventas de patrulha*, cuja pre... realisará no proximo dia 5 de se... está escripta, ao que consta, com ... escrupulo de linguagem, não ... ter muita graça, que será parti... posta em relevo pelo *compère*, ... desempenhado pelo actor Go...

Apollo realisa-se hoje mais uma ... popular com grande reducção de ... em todos os logares, representan... admiravel peça de grande espe... *7 castellos do Diabo*, cujos sce... guarda-roupa são esplendidos. ... em grande successo a en... revista *Não é uma gaoma*, que to... noites chama enorme concorren...

A provincia n'A CAPITAL

CONDEIXA, 25.—E' esperado aqui amanhã o nosso amigo dr. Henrique Silva, redactor do jornal republicano d'esta villa *A Justiça*.

—Continúa bastante doente o sr. conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma de Vasconcellos, lente jubilado da Universidade de Coimbra.

—O tempo está muito quente.

A Liga Democratica Patriotica Condeixense reuniu hontem extraordinariamente, congratulando-se pela nomeação do grande vulto Manuel d'Arriaga para Presidente da Republica Portugueza, deliberando enviar telegramma ao illustre chefe d'Estado.

Ao ar subiram muitas girandolas de foguetes, notando-se grande enthusiasmo no povo. A' noite andou uma orchestra tocando a *Portugueza* acompanhada de muito povo, dando vivas á Patria, á Republica e ao presidente Manuel d'Arriaga.

VIZELLA, 25.—Vizella hontem esteve em festa, commemorando a eleição do primeiro presidente da Republica. Duas musicas percorreram as ruas executando a *Portugueza* e subindo ao ar numerosas girandolas de foguetes, logo que se soube da eleição de Manuel d'Arriaga. No hotel Universal houve um jantar intimo a que presidiu o velho republicano Cardoso de Oliveira, levantando-se ao champagne calorosos brindes a Manuel d'Arriaga, á Republica e aos republicanos portuguezes, tomando a palavra, alem do Cardoso de Oliveira, Jacintho David, José Montes, João de Brito, Joaquim Duarte e Nuno Rangel, trocando-se calorosas saudações, pois ali estavam representados os republicanos de Lisboa, Porto e Portalegre, erguendo-se calorosos vivas, tocando durante o jantar a Banda Velha, que durante os discursos tocava no meio do maior enthusiasmo a *Portugueza*.

A' noite houve marcha *aux-flambeaux*, queimando-se muito fogo e embandeirando diversos edificios.

A thalassaria, cujo feudo é o Cruzeiro do Sul, quando uma banda, executando a *Portugueza*, la cumprimentar os seus hospedes, o mesmo que fez nos mais hoteis, mandou fechar o portão, obstando a que a banda entrasse.

GUIMARÃES, 25.—Appareceu o primeiro numero do semanario *A Justiça*, dirigido pelo nosso amigo Antonio da Silva Carvalho. Vida prolongada.

—Partiu para a Africa o sr. Manuel Pereira de Lima.

MOURÃO, 25.—Causou-nos a maior satisfação o ter sido eleito presidente da Republica o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

—Estiveram n'esta villa os srs. José Augusto Annes, d'Evora, e os srs. J. Dantas e Benito Peres, de Lisboa.

—De visita a seu irmão sr. João Madeira Gonçalves, encontra-se n'esta villa o 2.º sargento de cavallaria 2 sr. Antonio Gonçalves.

MONSÃO, 25.—Um grupo de republicanos convidou á ultima hora o povo de Monsão para uma manifestação em honra da Republica e do presidente eleito. O povo compareceu, em numero superior a mil pessoas, em frente do quartel de bombeiros, onde se organisou uma marcha imponente, que percorreu as ruas principaes da villa e foi saudar o destacamento de infanteria aqui estacionado, sendo levantados vivas constantes e frementes á patria, Republica, exercito e povo, cantando em côro a *Portugueza* e *Maria da Fonte* e sendo acclamado com enthusiasmo o novo presidente. A auctoridade administrativa e a commissão municipal recusaram associar-se á manifestação. Illuminaram as fachadas, mas, quando o cortejo passava e a musica tocava a *Portugueza*, ficaram de chapeus na cabeça, apezar do protesto do povo. Falaram o sargento Vianna, em nome das praças de infanteria, e dr. Arthur Anselmo, em nome do povo de Monsão, sendo muito applaudidos. O cortejo terminou por uma carinhosa manifestação ao dr. Anselmo.

...llecimentos

...m, hoje, o reverendo Antonio ...ires, prior collado, ha muitos an... freguezia de S. Julião. O extincto ...estamento e morava na Avenida ...da, 87, 3.º, devendo o seu fune... ...r-se ámanhã.

...ndo era irmão da sr.ª D. Maria da ...o Alves e do sr. Francisco Alves.

...rmes para a armada

...dor.—Pelo ultimo regulamento de uniformes para o exercito, foi ...para todas as armas e serviços ...alões dos officiaes fossem, para ...res, distinguindo-se entre si por ...blemas.

...marinha, consta-nos que todas ...ficam com os galões direitos, á ...dos officiaes chamados comba... ...se continuam com os galões em ...

...eis, verdade o que disse o sr. dr. ...Menezes, que no Ministerio da ...ainda não havia entrado a Re... *Um seu leitor.*

Movimento do porto

Amsterdam, «Oranges (Batavia)»	27
Vigo, Cherb. e Liv., «Ausonia» (Braz.)	27
Braz. e R. da Prata «Cordilliere» (Bord.)	28
Iquitos, «Napo» (Liverpool)	28
Tan. er e Af. Orient. «G. Woermann» (H.)	28
Madeira, Pará e Man. «Ambrose» (Liv.)	29
Capet. e Melbourn e Sydney (Hamb.)	29
R. J. e B.-Air. «K. Wilhelm II» (Hamb)	29
Hamburgo, «Asuncion» (Bras)	29
Bordeus, «Chili» (Brazil)	30
V. La Pallice e Liv. «Oriana» (Brazil)	30

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Os sete castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de opereta italiana — Recita popular a meios preços — Festa do tenor Umberto Bagnoli — A scena final e o duo do 1.º acto da Bohême. — O vendedôres de passaros.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra, (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2: A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chanteclier Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

...renos incultos

...terras não são cultivadas ...m de qualidade ordinaria, ...de lavrar e ingratas. O la... ...em um meio relativamente ...barato de as tornar producti... ...a applicação de 300 kilos de ...Thomaz com 300 kilos de ...por hectare, semeando em se... ...remoço. O preparo da terra ...a adubação e sementeira pó... ...mais superficial e ligeiro ...Na primavera o tremoço é ...em flor. No outomno se... ...terra é semeada de trigo; no ...quinte, de cevada ou aveia.

...lavradores do Alemtejo ...perimentado esta adubação, ...plenamente satisfeitos com o ... A casa O. Herold & C.ª ...bilitada a entregar estes adu... ...ediatamente, tanto no Porto, ...Lisboa e na Pampilhosa. ...es srs. lavradores não com... ...bem estes adubos, nem ou... ...ouvirem os preços d'esta ...são os mais baratos possi... ...endendo ás garantias que a ...dá.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...R QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

III

...teso espelho e achou-se pal... ...talvez d'aquella *robe* de ba... ...a, guarnecida de renda cré...

...dade levar a minha poltro... ...guntou ella a seu marido, ...va de entrar. ...ei; está tudo prompto. Va... ...ha valente!

...camara, encontraram Joan... ...um chale. Esta contemplou-a ...com enternecimento, com... ...r fosse cahir.

...guarde a senhora duqueza! ...tia, o ainda muito a descer, ...que dava causava-lhe uma

palpitação, cerrando os dentes para não gritar. Parecia-lhe que a escada não tinha fim. Marcello animava-a e amparava-a. Foram necessarios vinte minutos para chegar abaixo. Quando chegou ao fim da escada desmaiou nos braços do marido, que lhe fez aspirar um frasquinho de saes, o que a reanimou um pouco. O jardim estava envolto n'uma luz pallida e diffusa. Deu alguns passos e sentou-se n'um banco rustico, acalmando um tanto; mas depressa o espaldar de madeira a incommodou sensivelmente. Além d'isso, era desejo seu ir até ao caramanchão. Tinha pensado em conservar-se ali uma ou duas horas, para d'ali gozar tranquillamente o socego do parque. Suavemente, conseguiu lá chegar pelo braço do marido.

Junto da meza havia uma poltrona, um tamborete, outras cadeiras...

Sobre um aparador, alguns livros, um chále, um copo d'agua, leques.

—Sentes-te bem?

—Sim, murmurou ella, depois de se sentar.

Uma pequena aragem soprava. O caramanchão estava revestido de hera, de gyrasoes e, entre as folhas, os raios do sol passavam como uma chuva de settas d'oiro, como uma poeira brilhante e fina. Aqui e ali, nos sitios onde a folhagem era menos espessa, a luz caia em circulos luminosos. Beatriz tinha um d'esses circulos nos joelhos, o que a divertia. Levou ahi um dedo para sentir o calor do sol, em seguida o annellar, para ver brilhar a alliança de casamento. Na sua frente, o caminho alongava-se, verdejante, indo terminar no azul do mar. Um sussurro de insectos palpitava no ar, sussurro muito suave.

—Sentes-te bem? — perguntou de novo Marcello.

—Sim, bem, muito bem,—respondeu ella, sentindo-se adormecer n'aquelle socego, emquanto mão invisivel parecia agitar-lhe um leque sobre o rosto.

—Desejas alguma coisa?

—Não. Permitte-te que fumes um cigarro.

Joanna appareceu trazendo um cabaz choio de rosas.

—Acaba de trazel-as a sobrinha do porteiro, Santa, e espera que agrade á sr.ª duqueza.

Beatriz sorriu. Eram rosas admiraveis: brancas, vermelhas, umas todas desabrochadas, outras ainda em botão, de grandes corollas, das quaes se evolava um perfume picante, ligeiro, voluptuoso e pezado.

—Ponha o cabaz em cima da meza, Joanna. Agradeça á Santa e dê-lhe alguma coisa.

Admirava o cabaz florido. Uma grande abelha veiu pousar nas rosas. Beatriz pegou n'uma rosa branca e respirou-a demoradamente.

—Escuta, Marcello.

—O que queres?

—Desejo que estas bellas flôres vivam um ou dois dias. Vou fazer dois ramilhetes, que collocaremos nas jarras da sala.

—Não te fatigará esse trabalho?

—Ora! Adoro as flôres!

E começou a separal-as.

—Marcello, preciso de linha para os atar.

—Vou buscal-a.

—Não te demores muito.

—Não, apenas dois minutos.

—Bem. Pede-a á Joanna.

—Queres mais alguma coisa?

—Não, obrigada.

—Ello partiu. Ella seguiu-o com o olhar. Chamou-o. Marcello voltou atraz.

—E' uma tesoura, — accrescentou Beatriz.

Ficando só, despejou o cabaz no collo, para as escolher. O perfume inebriava-a um tanto ou quanto. Um lagarto que deslisou junto dos seus pés fel-a voltar. D'esse lado, via uma outra alameda, a parede de vedação e um recanto do parque Torraca. Deitou-lhe um olhar de revez, indifferente. Em seguida occupou-se das flôres e fez um ramilhete matisado do vermelho vivo ao branco puro, d'um effeito admiravel. Não tinha, porém, linha para o atar, e Marcello demorava-se.

Tornou a voltar-se, para distrahir a sua impaciencia. Mas os olhos ficaram-lhe fixos no parque Torraca, cada vez mais fixos, cada vez mais ardentes. Uma mulher appareceu n'esse parque, curvada, pallida, vestida de preto: Lalla d'Aragon. Caminhava lentamente, sósinha, quasi que arrastando-se. Parou um momento junto da parede, depois desappareceu pelo lado opposto áquelle por onde tinha vindo, como se fôsse ter com o ausente.

—Marcello, vem!—clamou Beatriz em voz soffocada.—Nada. Silencio profundo.

—Marcello! Marcello! — foi o supremo grito de angustia.

... Sobre o seio, sobre os joelhos, nas prégas do vestido, sobre os pés, no chão, era um braçado de rosas multicores e perfumadas. E na sua cabeça descahida para traz, nos seus labios apenas entreabertos, um raio de sol punha um sorriso luminosa.

V

As carruagens do prestito rodavam na poeira da estrada, sem ruido. As rodas resoavam lentamente na calçada das ruas das aldeias; viam-se então apparecer ás portas e ás janellas rostos admirados. Camponezas de saias curtas deixavam de embalar os filhos; as lavadeiras, curvadas sobre os lavadouros, erguiam-se n'um movimento de surpreza; as creanças que brincavam na agua fugiam assustadas e, por detraz das vidraças das casas burguezas, jovens de rostos pallidos olhavam curiosamente. Os homens ficavam immoveis, sem proferir palavra, mas, apenas a ultima carruagem passava ferviam os commentarios, entremeados de exclamações de piedade, de perguntas, de maledicencias... Em seguida a mãe continuava a embalar o filho, a lavadeira batia com força uma camisa no lavadouro, os gatos e as gallinhas retomavam posse da rua e, por detraz das persianas, as jovens pallidas continuavam o bordado. Mas os dedos trabalhavam mais vagarosamente, como se aquella apparição funebre, sob o bello sol da primavera, lhes tivesse tirado toda a força.

Na primeira carruagem ia o conde Domingos San Giorgio com dois primos do mesmo appellido, vestidos de luto pezado. Na segunda, quatro sacerdotes de preto, com barretes brilhantes: o capellão de casa San Giorgio, o da casa Revertera, o confessor da fallecida,—todos tres idos de Napoles—e o conego Ruggi, capellão da villa San Giorgio.

(Continúa)

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.ᵈᵃ

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, telephone 3283, e R. Ivens, 10.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express para em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Pa[ris]

Agente em Portu[gal] e Colonias

Arthur Benar[d]

Telephone

4,—Poço do Borratem,

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10[?]0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Hygiene-Asseio-Saud[e]

Util a todos e em toda a pa[rte]

Apparelho hygienico por excell[encia]. Este apparelho é a chave da [saude] e da belleza.

Elegante, solido, le[ve]

O nosso apparelho VICTORIA não [é so]mente uma Utilidade mas uma N[ecessi]dade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTE[IRA]

284-A, Rua da Palma, 284-[B]

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$000
	FORÇA EXTRA	7$500
	XXX	5$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO—Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 231 a 239, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO, e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras acima de 2$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS — LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

238, Rua da Magdalena, 241

A Conquista do Pão

RUA PEREIRA CARRILHO, 2[?]

LISBOA

Fornecimento de Pão em magnificas condições de qualidade e de preç[o]

Hygiene-Barateza-Commodidade

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPA[ÑOL]

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, [...] das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qu[alquer na]tureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta? Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se achem á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3283, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para ocuurrento. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz. Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3283, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Associação Lisbonense de Proprietarios

Rua da Palma, 23

Aos proprietarios de Lisboa

Na séde d'esta associação encontra-se todos os dias um empregado de fazenda, afim de prestar todos os esclarecimentos relativos ao novo registo predial, o fornecem-se impressos a todos os proprietarios que os requisitem. Em vista da direcção ter deliberado promover todas as acções de despejo judiciaes gratuitas, não tendo o socio que dispender importancia alguma, e está aberta a inscripção para novos socios, sendo a quota semestral de 600 réis.

A Direcção.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintr[a]

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61

Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 2[?]

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO — LABORATORIO DE FERMENTOS — PREPARADOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. N. DO ALMADA

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Empreza Nacional de Navega[ção]

Vapores a sahir em agosto de 1[911]

"Beira,,

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cida[de do Cabo] (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, [...] meu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue [...] bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burm[ester], RUA DO INFANTE D. HE[NRIQUE]

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra á casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Revenda e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios, telephone 3283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

EMPREZA VAL DO RIO

TELEPHONE 207

CHAMA-SE a attenção do respeitavel publico de Lisboa para os seus azeites, e vinagres e QUATORZE qualidades de vinho de mesa, especialisando os BRANCOS, COLLARES E VERDE, que são o que ha de melhor á venda na capital.

Vinho tinto, 80 rs. o litro.

Vinho branco 90 rs. o litro.

Vinagre branco 70 rs. o litro.

Azeite, 380 rs. o litro.

Para outras marcas e preços, vidé tabella nas suas 28 filiaes

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

A PRIMAVERA

RUA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 73

SUCCURSAL—R. d'Alcantara, 21-A

LISBOA

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço

Hygiene—Barateza—Commodidade

DISTRIBUIÇÃO DOMICILIARIA EM TODA A CIDADE

Compagnie des Messageries Mariti[mes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 28 [...]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$300 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — 30 [...]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á[s] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlad[es]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 28 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

CONGRESSO

...e que os deputados que diver- ...ientação do chamado bloco ...dio a eleição do sr. Manuel ...ga vão convocar a uma reu- ...ia, a um verdadeiro Con- ...politico, os seus amigos de ...ir, a fim de lhes expôrem as ...s e definirem a sua attitude. ...os parece que seja esse o ...naturalmente indicado para ...ção do grave incidente que ...ndo o partido republicano. ...como é que ambas as cor- ...opinião que divergiram se ...da pura genuidade dos ...s que ambas proconisam a ...o partido republicano, que ...reputam de accordo com a ...aioria dos elementos parti- ...que se afigura logico, ne- ...e recto é a convocação do ...o republicano, onde legiti- ...se affirmará a soberania de- ...a.

...situação d'esta ordem impu- ...m duvida alguma, a reunião ...ongresso extraordinario. Mas ...o mesmo é preciso. O que é ...mente preciso é acatar a lei ...do partido, e convocar quan- ...o Congresso ordinario, pe- ...qual o directorio actual deve- ...r o seu mandato, que já exer- ...do praso legal, e onde a opi- ...ssima dos agrupamentos par- ...se pronunciará sobre o con- ...rado.

...depois de implantada a Re- ...aventou-se a idéa de convo- ...congresso extraordinario, com ...to de que o directorio, pro- ...as novas instituições, finali- ...suas funcções. Fomos de opi- ...taria, e isso nos dá toda a ...dade para agora entendermos ...egou a occasião de convocar ...mesmo congresso ordinario, ...qual convidaramos os impa- ...adversarios do directorio, ...ndo-lhes que não tinhamos o ...de julgar das intenções do ...o transacto, e que portanto ...torio deveria manter-se no ...até expirar o praso da sua

...praso, porém, expirou ha mui- ...ito quatro ou cinco mezes, e ...nem os que não queriam o ...no nem mais um dia, nem o ...io, que não deveria desejar ...r a uma situação illegal, pa- ...posto a reclamar o respeito ...isso pela lei organica do par- ...e ordena taxativamente que o ...sso ordinario se effectue to- ...annos, no mez de abril.

...e esse Congresso tivesse reu- ...uitas difficuldades se teriam ... Elle, como legitima repre- ...e do povo republicano, teria ...o caminho a seguir, revela- ...que lado estava a maioria do ...e não duvidamos de quea dis- ...partidaria teria obstado a mui- ...vocos e a muitas gratuitas in- ...ações da opinião.

...uem diga que o partido repu- ...deve dividir-se. Ha quem af- ...contrario, assegurando que ...r, apesar de tudo e contra ...manutenção da união partida- ...em póde decidir este pleito? ...o os chefes republicanos, por ...que sejam o seu prestigio e a ...oridade. Esses chefes não po- ...idir do partido como d'um re- ...moldando-o ás suas vontades e ...s. O partido republicano é ...e decidir. Elle é que deve di- ...entende dever conservar-se ...u se reconhece a necessidade ...dir. E, no caso de haver uma ...cia que não acate as suas de- ...é então occasião de vêr com ...ca o grosso do partido, e por- ...em é que tem o direito de se ...da sua força, dos seus princi- ...suas tradições.

...trario é o arbitrio. O contra- ...predominio dos fetichismos ...s sobre as idéas. O contrario ...inuação do despreso pela so- ...do povo republicano, que não ...a, dando em resultado que ...mesmos que bradam pelo res- ...s leis são os primeiros a não ...cer a lei primacial, a cuja ...cia, como republicanos, se

...eciso que a soberania do povo ...apenas uma figura de rheto- ...preciso que ella seja reconhe- ...espeitada, dentro da opinião ...ana, para que os governos da ...salem e respeitem tambem ...o paiz a vontade popular.

...ira da Arcada

...curso do sr. Bernardino Ma- ...e *O Mundo hoje transcreve na ...pagina, advoga o sr. minis- ...estrangeiros a formação de um ...de união e de força republi- ...condemna em absoluto a divi- ...tidaria.*

...palavras estão em harmonia, ...s, com o programma de tra- ...parlamentares delineados pelos ...e senadores do bloco, na sua reunião de hontem, accentuando o seu proposito de manter a unidade do antigo partido republicano e de realisar o seu programma.

Como vêem, ha uma completa unidade de opiniões sobre a necessidade de manter unidos os politicos republicanos. A opinião do sr. Bernardino Machado é digna da maior attenção. Elle é o ministro dos negocios estrangeiros e não devemos esquecer que a demora no reconhecimento da Republica portugueza, por parte de algumas potencias, é talvez o resultado das incertezas da actual situação politica.

Se a divisão republicana se realisar, ella será devida aos homens e não aos principios. Mais do que nunca é necessario invocar o patriotismo dos bons republicanos. Mais do que nunca é necessario vêr no chefe do Estado o supremo regulador dos poderes politicos.

* * *

Nas tournées organisadas pelas provincias, os pobres auctores dramaticos são espoliados abusivamente. Por esse motivo officiou, ha tempos, a Associação dos Auctores Dramaticos, ao sr. ministro do interior, reclamando que fosse imposto ás auctoridades locaes não permittirem espectaculos sem os cartazes serem visados, depois de lhes apresentarem uma permissão, por escripto, dos auctores. O sr. Angelo da Fonseca decidiu logo o caso, não dando seguimento á representação, invocando os interesses da arte, que se extinguiria nas provincias. E violou assim, carrément, o artigo do Codigo Civil que garante o direito de propriedade.

* * *

Um grupo de deputados vae proceder á revisão do programma do partido republicano. Seria util e pratico, sobretudo, tratar da organisação de um programma minimo, para a orientação dos primeiros trabalhos.

Que se tem cumprido do antigo programma?

Pouco mais do que o que diz respeito á questão religiosa e ao serviço militar. Em muitos outros pontos, como na questão constitucional e administratica, tem sido posto completamente de parte.

* * *

O Seculo publicou o seguinte annuncio: Dá-se a quantia de 100$000 réis, ou o que se combinar, a quem conseguir uma nomeação de encarregado de estação telegrapho-postal.—Carta a A. R. Mattos.—Pocinho».

Este senhor ainda se suppõe nos tempos saudosos dos rotativos e de D. Manuel de Bragança.

As conferencias politicas

O sr. Affonso Costa

oppõe-se a que lhe modifiquem a lei de separação

O sr. Bernardino Machado

aconselha a recomposição do actual governo

O sr. Eusebio Leão deseja um governo de concentração republicana

Ainda não tem nem terá hoje solução definitiva a situação politica, no que diz respeito á constituição do novo gabinete. O Presidente da Republica tem-se limitado a ouvir os homens publicos mais em evidencia no partido republicano, a fim de poder formar um juizo seguro sobre a orientação a seguir.

Das conferencias politicas já realisadas, assumiram especial interesse, pelas affirmações feitas, as dos srs. drs. Affonso Costa, Bernardino Machado e Eusebio Leão.

Consultado o actual ministro da justiça sobre a exequibilidade de um ministerio de concentração respondeu que não lhe parecia viavel, n'este momento, a solução indicada, porquanto a excitação politica de uma parte da camara o não permittiria. Que elle, Affonso Costa, tinha pelo sr. Presidente da Republica a mais alta consideração que lhe era devida, não só pelas suas qualidades pessoaes, como pelo alto cargo que estava desempenhando. Não tinha esquecido, porém, como os seus amigos, os factos que haviam precedido a eleição presidencial, factos esses que provocaram a scisão já manifesta.

Perguntando o sr. dr. Manuel d'Arriaga qual a attitude dos seus amigos politicos perante o novo governo o sr. dr. Affonso Costa respondeu que esse não poderia contar senão com uma espectativa benevola que, porém, se transformaria n'uma opposição vehemente e irreductivel se pretendesse modificar, de qualquer forma, a lei vigente da separação das egrejas do Estado, lei que o paiz considera intangivel.

O Presidente da Republica objectou ao sr. dr. Affonso Costa que a sua impressão, pelo que tinha ouvido a varios homens publicos com quem falára a esse respeito, era de que as alterações que porventura viessem a ser feitas não alterariam de forma nenhuma as suas bases essenciaes.

—Tanto assim, dizia o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que eu vou dizer-lhe em que ellas consistem...

—Permitta-me V. Ex.ª, senhor Presidente que o não ouça a esse respeito, objectou o sr. ministro da justiça. Não estamos em conferencia particular mas sim official, e, n'estes termos, eu teria de reproduzir lá fóra as considerações de V. Ex.ª, o que não devo nem quero fazer. V. Ex.ª fica com uma impressão clara e nitida acêrca do que eu penso a respeito da lei de separação e commigo estão, como eu, irreductiveis todos os meus amigos...

E como o sr. Presidente da Republica insistisse no seu proposito de explicações o sr. dr. Affonso Costa, por seu turno, renovou-lhe o pedido já feito de não abordar a questão.

—Nem, ao menos, sobre o casamento dos padres?...

—Nem isso. Faça v. ex.ª de conta que não falámos no assumpto...

* * *

O sr. dr. Bernardino Machado, a quem o Presidente da Republica consultou sobre a situação politica manifestou a opinião de que deviam continuar á frente dos negocios publicos alguns dos actuaes ministros, aquelles que melhor haviam correspondido ás necessidades do momento.

Excluiu o sr. dr. Bernardino Machado d'este numero os srs. ministros do interior, das finanças e da marinha os quaes, na sua opinião, não tinham podido estabelecer correntes favoraveis na opinião publica.

Recomposto, n'esta orientação, o actual governo era de parecer que elle satisfaria por completo continuando, por assim dizer, a obra do governo provisorio.

Por sua vez, o sr. dr. Eusebio Leão emittiu o parecer de que o sr. Presidente da Republica deveria procurar organisar um governo de concentração republicana, ou, quando essa hypothese se tornasse inexequivel, escolher para o novo gabinete elementos que não irritassem a opinião publica.

Quanto á lei da separação, respondeu o sr. governador civil que esta, como todas as outras leis do governo provisorio, teria de ser discutida pelo parlamento e se porventura viesse a soffrer quaesquer alterações não iriam ellas influir na sua essencia.

O governo, disse o sr. Eusebio Leão, deve ter como principal objectivo a defeza da Republica contra todos os elementos que lhe forem desafectos: Contra o clericalismo, contra a reacção...

O sr. Presidente da Republica telephonou ao dr. Duarte Leite solicitando-lhe uma entrevista, que ainda hoje se deve realisar. Fez enviar tambem ao sr. dr. Paulo Falcão um telegramma com identico pedido. O sr. dr. Paulo Falcão, porém, está ausente do Porto, motivo por que ainda não respondeu ao convite do dr. Manuel d'Arriaga. E' de prever que amanhã se entre já nas negociações definitivas para a constituição do gabinete.

Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje no Paço de Belem, onde o foram cumprimentar, o director geral das Colonias, sr. Freire de Andrado, o sr. general Dantas Baracho e uma delegação do Gremio Litterario.

No jugo de Castella

Ainda esta semana *A Capital* iniciará a publicação, em folhetins, d'este romance, escripto, de proposito, para esse effeito pelo conhecido escriptor Eduardo de Noronha.

No jugo de Castella

é um trabalho de rigorosa investigação historica, que o auctor procurou amenisar, pondo em relevo as personalidades mais evidentes d'aquelle periodo tão dramatico e doloroso da nossa existencia nacional.

No jugo de Castella

E' um quadro suggestivo de quanto é aviltante para um povo livre e brioso ser dominado pelo governo despotico e inquisitorial de um paiz estrangeiro.

AS GRÉVES EM INGLATERRA

Deve-se o seu triumpho á energia dos operarios e á sua solidariedade intercorporativa

Segundo o "Daily News" as victorias dos grévistas só podem ser explicadas por uma mudança de tactica

O formidavel movimento grévista que acaba de estalar na Inglaterra e que, pelo extraordinario e vertiginoso incremento que tomou e pelo caracter accentuadamente revolucionario de que se revestiu, chegou a parecer, em alguns pontos, mais uma insurreição do que um movimento de reivindicações operarias, causou na Gran Bretanha, e pode dizer-se em todo o mundo, uma sensação de espanto.

E' que a gréve geral revolucionaria, em que os operarios britannicos acabam de se lançar, e que até agora se suppunha sómente adoptavel pelos povos latinos, de imaginação ardente, era tida como antipathica e refractaria ao temperamento frio do povo inglez, que costumava ser indicado como exemplo de prudencia e do disciplina, de positivismo e de moderação.

A *acção directa*, isto é, o methodo de lucta proletaria que consiste em os operarios reclamarem directamente do patronato sem a intervenção de terceiros e só pelo seu proprio esforço, não tinha sido ainda, ou pelo menos em uma medida tão sensivel, adoptada pelos proprios inglezes nos seus movimentos de reivindicações, que sempre foram caracterisados pela muita ordem e pela muita disciplina, pelo respeito aos seus elementos dirigentes e á legalidade. Até aqui, a acção seguida pelos trabalhadores inglezes numerosamente organisados nas suas corporativistas e legalitarias *Trades-Unions*, era a *acção reformista*, que consiste, como se sabe, em pedir ao Estado leis de reforma e de protecção para a classe trabalhadora, incumbindo d'essas petições individuos por elles eleitos ao parlamento e, no caso de conflicto com o patronato, em submetter a solução á arbitragem.

Nas actuaes gréves, porém, os operarios romperam com as antigas tradicções da sua passividade, e enveredando por caminhos oppostos á orientação das antigas *Trades-Unions* adoptaram a tactica e os meios de lucta preconisados pelo syndicalismo revolucionario, inclusivé a *sabotagem*.

Quando em Londres, em 14 do passado mez de junho, se declarou a gréve maritima, de que a gréve dos trabalhadores das docas, dos transportes e dos ferro-viarios e todas as outras não são mais do que ramificações, os jornaes inglezes foram unanimes em declarar que a *gréve* dos maritimos não poderia manter-se mais de dois dias, que terminaria com a derrota completa dos grévistas, *visto que* estes não estavam preparados para a lucta, não estavam organisados, nem tinham dirigentes capazes de lhes assegurar victoria.

Effectivamente, tres quartas partes do numero total dos grévistas não eram membros de nenhuma União, nem actuavam sob as ordens de nenhum *meneur*, desobedecendo até aos que, como Havelock Wilson e Sextow, appareceram depois a pretender dirigil-os, confiando apenas na sua propria energia e regeitando todas as tentativas de reconciliação, a ponto de Havelock Wilson os ameaçar de que os abandonaria se persistissem em desprezar os seus conselhos e em regeitar os contractos que procurava fazer com os industriaes, ameaça que nunca chegou a realisar, não obstante terem sido sempre repudiadas todas as suas negociações com o patronato, tendentes a pôr termo ao conflicto.

Todos os esforços empregados pelos elementos directivos das *Unions*, antigos e experimentados dirigentes dos movimentos operarios, attinentes a obstar a que a gréve dos maritimos alastrasse e se convertesse n'uma gréve geral, foram improficuos. Embalde aconselharam ordem, calma, prudencia e respeito á lei. O movimento grévista alastrou, invadindo quasi todas as cidades importantes da Inglaterra, estendendo-se a varios officios que, espontaneamente, isto é, sem ou contra a ordem das suas *Unions*, se declararam em gréve, solidarios com os maritimos e aproveitando a occasião para fazerem tambem as suas reclamações.

As varias e importantes concessões que as classes em gréve iam obtendo eram devidas á energia dos proprios operarios e á solidariedade intercorporativa, pois, viu-se, por exemplo, em Londres, os maritimos, depois de victoriosos, não retomarem o trabalho sem que as reivindicações de cada secção que os havia ajudado fossem satisfeitas.

O *Daily News*, orgão officioso do governo liberal, analysando a marcha dos successos, escrevia:

Estes diversos acontecimentos marcam um novo periodo no movimento operario. Ha um anno, dizia-se que a gréve perdia toda a importancia ante a poderosa organisação dos patrões; mas as gréves que acabam de se dar foram feitas por trabalhadores *não organisados*, ou por organisações muito *fracas*, contra algumas das mais poderosas uniões patronaes, e, no entanto, em cada caso, os trabalhadores obtiveram brilhantes victorias. Este facto é muito importante e só se póde explicar por uma mudança de tactica.

Os trabalhadores abandonaram o trabalho sem longas negociações e sem prévio aviso: este é o primeiro ponto. O segundo é que as gréves por solidariedade transformaram-se em pouco tempo em gréve geral. Logo que os maritimos se declararam em gréve, os trabalhadores das docas, de transportes e muitas outras corporações secundaram a gréve por sympathia, mas aproveitando ao mesmo tempo a occasião para formular as suas proprias reivindicações.

O movimento propagou-se com a rapidez de um incendio n'um bosque. Como se sabe, a idéa de gréve geral tão propagada no continente, tem sido muito escassamente preconisada na Inglaterra, e é para estranhar que sejam os trabalhadores menos retribuidos e os peor organisados os que a applicaram. Além d'isso, foi notavel a solidariedade de um corpo de um officio com outro pois deu-se o caso de uma corporação ter obtido a satisfação das suas reclamações e não ter querido retomar o trabalho até que se acceitassem as reivindicações das outras corporações.

Factores que levaram os operarios a abandonar a orientação até aqui seguida pelos «Trades-Unions» nos conflictos com o capital

O *Daily News*, portanto, attribue á mudança de tactica seguida até agora pelas *Trades-Unions* as brilhantes victorias obtida pelos trabalhadores inglezes.

A nova tactica ora adoptada—que é afinal a proclamada pela *Internacional* na conhecida maxima marxista: *a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos mesmos trabalhadores*—maxima que é a confirmação da lucta directa do Trabalho contra o Capital—não pode ser attribuida sómente á evolução que nas idéas do povo inglez se tem operado ha uma duzia de annos a esta parte, em virtude da propaganda doutrinaria de Tom Mann, dos Keir Hardie, dos Malatesta e de outros. A tactica agora adoptada pelos operarios britannicos foi-lhes imposta pelas proprias circumstancias e pela observação dos factos.

A plutocracia dirige em Inglaterra a politica, o governo e a diplomacia. A miseria n'aquelle riquissimo paiz—riquissimo attendendo á agglomeração da riqueza, não á sua distribuição—é pasmosa, e data já de ha muito. Mas, no seu celebre manifesto da Internacional cita estas palavras pronunciadas por Gladstone, ha mais de sessenta annos, a proposito de uma manifestação da *riqueza* ingleza: «E pensae, senhores, em que, de cada dez homens, nove sustentam uma lucta terrivel contra a privação absoluta dos meios de vida».

O extraordinario progresso da mechanica, que hoje invade todas as artes e officios, creou ali uma superabundancia de braços, sempre crescente, aggravada ainda pelo espantoso augmento da população, que só em Londres é de 50:000 almas em cada anno!

A usurpação e a exploração atingiram ali o cumulo. Vão desde o *trust*, que é o monopolio levado ao ultimo apuramento, ao *sweating-system*, que é a mais infima expressão da miseria. Ao lado de um pequeno numero de archimillionarios, que vivem rodeados de um luxo magnificente e de uma sumptuosidade requintada, arrastam-se objectas e famintas, pelas cavernas da prostituição e do vicio e pelos hediondos antros do crime, as imensas phalanges dos *unemployeds*, dos operarios sem trabalho.

A ferocidade da lucta pela vida, que é ali cada vez mais aterradora, devido á imensa, á pasmosa e sempre crescente concorrencia, tem vindo exasperando o soffrimento, exaltando os sentimentos, engendrando o espirito de revolta entre as formidaveis hostes dos proletarios britanicos.

A obra da representação socialista no governo e na camara não tem conseguido modificar esta situação, que não é criada pelos homens mas pela organisação economica da sociedade actual.

A legislação operaria, concedendo salarios aos operarios sem trabalho, pensões aos velhos e aos impossibilitados, o que indica o proposito de ir tirando força ao descontentamento, tem fracassado na pratica.

As pequenas conquistas que o operariado, nos seus conflictos com o patronato, tem obtido por meio da arbitragem, teem fallido. Retomado o trabalho, os patrões, aberta ou clandestinamente, exercitam vinganças e retomavam a pouco e pouco o que fingiam ceder, não cumprindo com as bases do contracto ou da sentença arbitral.

O secretario do Syndicato dos Empregados Ferro-carris, dizia ha dias a um jornalista:

«—Não sei o que se irá passar. Os directores não podem conter os associados. N'estes ultimos mezes o numero de desgostosos cresceu de uma maneira alarmante. As difficuldades proveem da má vontade com que as companhias cumprem o pactuado ha quatro annos sobre conciliação e arbitragem. Todas as linhas inglezas estão ameaçadas. Temos feito o possivel para que os nossos homens se mantenham dentro dos termos do contracto collectivo, mas já não nos obedecem.

As futuras luctas de classes na Inglaterra promettem ser cada vez mais violentas

A' revolta criada pela crise de trabalho e pelas difficuldades da vida, á descrença na acção parlamentar operaria e ao descredito em que cahiu o systema da *arbitragem* nas questões com o patronato, ha a accrescentar ainda, como factores que impelliram *o operario* inglez a adoptar novos methodos e processos de combate, a organisação poderosa do patronato e a sua obstinação em não fazer concessões.

O patronato inglez encontra-se hoje excellentemente organisado. Devido á abundancia de producção, aos importantes fundos de reserva de que dispõem, á *solidariedade* que os une, os patrões podem, com facilidade, declarar o *lock-out* perante qualquer exigencia operaria, e contra esta arma de defeza do patronato, as caixas de resistencia dos *Trades-Unions*, por mais milhões que amontoem, só por si nada podem, como provou o succedido em 1898, com a famosa gréve geral dos mechanicos inglezes em que, esgotados os avultados recursos financeiros dos operarios, ao fim de sete mezes de gréve forçada e pacifica, tiveram de capitular, retomando o trabalho em condições peores ás anteriores.

O mesmo teria succedido agora quando a Federação dos Armadores declarou o *lock-out*, deixando sem trabalho mais de 30:000 homens, se a generalisação da gréve, devido á solidariedade das differentes classes de trabalhadores, não prejudicasse tão altamente o commercio a ponto de o levar a reclamar de toda a parte que se puzesse termo á insustentavel situação.

A organisação do patronato inglez não tem outro fim senão oppôr-se ás exigencias das classes trabalhadoras. O moderado *The Daily Graphic* publicava um violento artigo contra as empresas de transportes, dizendo que em dez annos não haviam elevado os salarios aos trabalhadores e que, portanto, tinham a culpa da situação angustiosa que Londres atravessa.

Um director geral d'uma das grandes companhias de caminhos de ferro declarou a um redactor do *Times* que preferiam luctar até ao fim e não se submetterem; que estavam resolvidos a conservar-se n'essa attitude porque se agora cedessem á pressão, seriam obrigados a ceder ámanhã de novo. «*Nós*—e n'esta occasião falava em nome do patronato—estamos chegados a um momento na historia da humanidade, como na das nações, em que não é possivel continuar mais no systema das concessões, mas sim entregarmo-nos á sorte das grandes batalhas.»

A attitude terrivel do patronato inglez e a disposição firme e decidida em que se encontra para a lucta—attitude e disposição que aquellas palavras tão evidentemente traduzem—alliada ao triumpho obtido pelos operarios inglezes com a acção directa, agora pela primeira vez por elles empregada, indicam-nos que, de futuro, as luctas entre o capitalismo e o proletariado na Inglaterra serão cada vez mais tenazes, mais activas e mais violentas.

E' que, se na historia do movimento operario inglez nunca houve lucta que tanto sangue lhe custasse e que tão grandes prejuizos á Inglaterra tivesse causado, não é menos certo que o operario inglez não teve ainda, na historia do seu movimento reivindicador, lucta que lhe tenha trazido tão sensiveis e solidas conquistas.

Pinto Quartim.

Pezames a Canalejas

(Da *España Libre*)

O continuo—Que querem que diga a S. Ex.ª?

O frade—Que o acompanhamos na sua dôr. Não *temos* agora outro remedio senão reconhecer a Republica Portugueza.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Commissão financeira do Estado

Procede-se á sua votação

Sob a presidencia do sr. Forbes Bessa é aberta a sessão ás 2 e vinte. O sr. Balthazar Teixeira faz a chamada, verificando-se estarem presentes 88 deputados. Na bancada do ministerio o dr. Brito Camacho. O sr. Thiago Salles lê a acta da sessão anterior, que é approvada sem discussão. Varios deputados pedem a palavra. Na meza são lidos alguns telegrammas de felicitação pela eleição do presidente da Republica, entre os quaes um da camara dos deputados da Republica Brazileira, officios e pedidos de licença de varios deputados, etc. N'esta altura da sessão entram na sala os ministros das finanças e da guerra.

De todos os lados da camara se pede a palavra: O sr. Ramos da Costa, para um requerimento: os srs. França Borges e Lopes da Silva para assumptos urgentes.

O sr. *Joaquim Ribeiro* fala do caminho de ferro de Thomar a Gouveia e da necessidade de ser feita a sua construcção, o que muito beneficiaria a agricultura e a industria d'aquella região. O Estado em nada seria sobrecarregado, porquanto ha companhias, nacionaes e estrangeiras, que desejam fazer a referida construcção.

Responde o sr. ministro do fomento, historiando tudo quanto se tem passado acêrca da referida linha ferrea.

Era desejo seu, diz o sr. ministro do fomento, fazer um emprestimo de 12:000 contos destinado á viação accelerada; todavia, esse emprestimo, por variadas razões não poude ser feito. Preferia que todas as linhas ferreas fossem construidas pelo Estado, assim como é de parecer que as que presentemente pertencem a diversas companhias deviam ser resgatadas, porém, a falta de dinheiro impede a realisação d'esse projecto. O orador fala, porém, tão baixo que é quasi impossivel ouvil-o nas galerias, tendo os proprios deputados que se approximar d'elle para o ouvirem.

O sr. *Mattos Cid* pede a palavra acêrca da lei de separação, dizendo que a considera como uma lei fundamental da Republica. Todavia apesar existencia d'essa lei funccionam ainda em Portugal algumas congregações, segundo diz o *Intransigente*. Funccionam realmente algumas congregações em Portugal?

O sr. *Ministro da Justiça*—Não funcciona em Portugal presentemente congregação alguma.

O sr. *Mattos Cid* volta a insistir na sua pergunta, ao que o sr. Affonso Costa responde que já uma vez affirmou que

não funcciona congregação alguma em Portugal.

O sr. *França Borges*, em assumpto urgente, fala do theatro de S. Carlos e do professor Cardona.

A camara manifesta-se contrariamente a que o orador fale sobre o ultimo dos assumptos.

Deseja, diz o orador, fazer ao governo uma pergunta acerca do theatro de S. Carlos. No concurso fala-se em o governo pagar a illuminação da sala e corredores, assim como o fornecimento de mobilia. O que ha sobre este assumpto? De quanto é o subsidio que o Estado dá á empreza?

Responde o sr. *Brito Camacho*, relatando o que se tem passado acerca do referido concurso.

O sr. *França Borges* fala do concurso do sr. Cardona para professor do Conservatorio dizendo que foi um acto injusto o não ter sido nomeado o auctor da *Sementeira*, e por isso apresenta um projecto de lei n'esse sentido.

O sr. *Brito Camacho* diz que a approvação do projecto de lei do sr. França Borges pode ser considerado como uma offensa ao sr. ministro do interior, principalmente se attendermos á maneira como a questão tem sido tratada.

O sr. *França Borges* affirma, solemne e terminantemente, que o seu projecto não visa a melindrar o sr. dr. Antonio José de Almeida, antes a pugnar por um acto de justiça. Mas, em face da observação do sr. ministro do fomento, era o primeiro a pedir para que não fosse posto, desde já, á votação.

Entra-se na ordem do dia: eleição de commissões.

O sr. Jorge Nunes substitue na meza o sr. Balthazar Teixeira que apresenta duas propostas uma indicando os nomes que devem constituir a commissão administrativa do Congresso e outra para que a camara não addie as sessões sem terem sido nomeadas todas as commissões.

Foram admittidas.

O presidente declara que vae ser posta á votação a Commissão Financeira do Estado e a nomeação d'um vogal para a Junta do Credito Publico, sendo a sessão interrompida para a confecção das listas. O sr. Balthazar Teixeira retoma o seu logar, procedendo-se á votação que dá como eleitos para a commissão Financeira do Estado os srs. Aresta Branco, Paes de Figueiredo e Alvaro de Castro, effectivos, e Guilherme Nunes Godinho, Cerqueira da Rocha e Francisco Luiz Tavares, supplentes; e para a Junta do Credito Publico o sr. Achilles Gonçalves.

O sr. Balthazar Teixeira lê uma representação d'alguns taberneiros pedindo para serem isentos do descanço semanal, e varios pareceres ácerca da situação dos revolucionarios e das familias dos que morreram na Revolução.

Foram approvados.

O sr. *Simas Machado* declara que desejava falar perante o sr. ministro do interior, mas que, não estando elle presente, pedia a qualquer dos srs. ministros para lhe transmittir as suas palavras.

Fala ácerca da exoneração do administrador de Barcellos, sr. Cardoso d'Albuquerque. O sr. dr. Antonio José d'Almeida havia affirmado á camara, no dia 23, que não faria alterações no pessoal administrativo, e, todavia, no dia 24, exonerou o referido administrador, o que é uma injustiça, porquanto o sr. Cardoso d'Albuquerque tem sido um cidadão a quem a Republica muito deve. Este acto do sr. ministro do interior provocou profundo descontentamento em todos os republicanos de Barcellos, e a tal ponto que a propria commissão municipal pediu a sua demissão.

O sr. *ministro do fomento* declara ao orador que transmittirá as suas palavras ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. *capitão Macedo* pede a attenção do sr. ministro da guerra para a indisciplinada e pouco decorosa maneira como se apresentou hoje uma força do exercito na rua Augusta, vinda da Escola Pratica e dirigindo-se para as arcadas da Praça do Commercio. E' necessario manter a disciplina e o decoro no exercito.

O sr. *ministro da guerra* responde dizendo que o orador deveria ter invertido o caso official do exercito.

O sr. *capitão Macedo* diz que estava á paisana e sem o bilhete de identidade, o que o impedia de intervir.

O sr. *ministro da guerra* promette providenciar sobre o assumpto, dizendo que na Escola Pratica sempre tem havido disciplina.

Fala ainda o sr. *ministro da marinha* mas, como de costume, tão devagar que não houve maneira de o ouvirmos.

O sr. *Francisco da Cruz* pede ao sr. ministro da guerra para que seja feita justiça a um official de cavallaria accusado de cumplicidade no assassinio do guarda portão do *Mundo*, nos dias da revolução, declarando aquelle que providenciará como fôr de justiça.

Finalmente, ás 6 e meia da tarde é encerrada a sessão, sendo marcada para ordem do dia na proxima quinta feira: nomeação de commissões.

Edmundo Porto.

Anniversario da Republica

Reunião de grande commissão dos festejos

Reune amanhã pelas 9 horas da noite, na Camara Municipal de Lisboa, a grande commissão central dos festejos do 1.º anniversario da Republica, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, e bem assim as commissões executiva, administrativa, propaganda e artistica, que fazem parte da referida commissão.

O INCENDIO DO CARAMUJO

No campo das hypotheses

Um redactor d'A CAPITAL entrevista alguns corticeiros da Outra Banda

A' beira mar, a temperatura era mais supportavel, a atmosphera tinha mais frescura. Fui andando ao longo do caes. Uma brisa ligeira encrespava levemente as aguas. Mas, a meio rio, a calma era quasi absoluta, e a casaria de Lisboa, estirada ao longo da margem direita, reflectia-se na superficie do Tejo como n'um espelho de prata. O sol, cahindo de chapa nos morros de Almada, devia calcinar o terreno, por que o ar tinha ondulações quasi invisiveis, e os arbustos rendiam lamentavelmente nas encostas escarpadas, como que supplicando ao ceu a esmola de uma gota de agua...

Fui andando. Aqui e ali, em grupos varios, commentavam-se vivamente os acontecimentos da semana passada. A physionomia habitual de Cacilhas está profundamente modificada desde que se declarou a gréve dos corticeiros. As tabernas regorgitam de freguezes, que uma inactividade forçada arremessou para ali, centros de cavaqueira ao alcance das classes pobres, como os cafés e cervejarias de Lisboa para os mais favorecidos do destino.

Acompanhava-me um amigo de Almada, profundo conhecedor do meio, que conhecia a minha intenção de auscultar as opiniões sobre a crise corticeira, começando por inteirar-me do que a tal respeito pensam os grévistas. Em certa casa de pasto, entrámos. Logo a uma das mezas se nos proporcionou a camaradagem de alguns operarios que jantavam, e a palestra recahiu, naturalmente, sobre a questão que mais interesse me despertava.

—O incendio do Caramujo?! disse-me um dos convivas, rapaz dos seus trinta annos bem puxados, physionomia intelligente e olhar decidido. Ora ahi está uma coisa de que tanto sabemos uns como os outros. Na terça feira á noite estive na reunião da Cova da Piedade, e quando o Perdigão encerrou o comicio, dizendo: «agora façam o que entenderem», já as labaredas tinham começado na fabrica Villarinho...

Não me pude conter.

—Homem, interrompi, mas na exposição de factos que li em varios jornaes diz-se claramente que o fogo começou depois de ter acabado o comicio...

—Pois deixe-os dizer. A justiça ha de apurar a verdade, a seu tempo. Quando o incendio começou ainda os grévistas não tinham dispersado.

—E a que attribuiram logo a causa do incendio?

—Sei lá! No primeiro momento ficámos *passados*, como se costuma dizer. Depois, uns foram para casa e outros dirigiram-se para o local, onde estiveram a ajudar os bombeiros e a defender as fabricas em que o incendio não tinha pegado ainda.

—Mas sabe o que se diz em Lisboa? Que foram os grévistas que lançaram o fogo?...

—Oh, senhor! Eu já me não admiro de nada. Mas creia que o que todos nós, os corticeiros, ardentemente desejamos é que se apure quem foi e que se castiguem os auctores. Nós não temos nada que vêr com isso. As nossas reclamações eram tudo o que ha de mais justo, pois, desde que a fabrica Villarinho annunciou que ia fechar, os nossos esforços tendiam a fazer admittir nas outras fabricas os camaradas que ficavam sem pão. E não exigiamos sacrificios aos patrões, não senhor. Sujeitavamo-nos todos a trabalhar menos um dia na semana, para que não ficassem os outros na miseria...

—E d'ahi?...

—E d'ahi, a casa Bucknall prometteu que admittia 50, emquanto outras firmas davam trabalho a 8, a 6, a 3, etc. Descançámos um pouco. Mas depois da reunião que tiveram os industriaes, «roeram-nos a corda» e declararam que não admittiam ninguem. Deu-se-lhes um prazo de 5 horas para reconsiderarem... Eu bem sei que não foi muito, porque alguns patrões andavam no campo, visto que estamos na epocha da compra da cortiça. Mas, emfim... Os homens andaram-nos a enganar, mais agora, mais logo, e a resposta definitiva não vinha nunca. Parecia que queriam mangar comnosco. Foi por isso que nos puzémos em gréve depois de esgotarmos todos os meios para a conciliação.

—Porque fechou a fabrica Villarinho?

—Dizem elles que faltava material para dar trabalho aos operarios...

Um dos convivas interrompeu:

—Pois ahi mentiram como Judas! A casa tinha n'esta occasião desesseis empregados a enfardar cortiça. Aquillo não foi senão um balão de ensaio, para vêr se assustavam o governo e a camara e se na Constituinte não deixavam passar a portaria...

—A classe não quer senão que se lhe dê trabalho, continuou o primeiro. Se as fabricas hoje abrissem e fossem admittidos os operarios despedidos, distribuindo-se por varias casas, estou convencido que estaria terminada a gréve. Quanto aos presos do Almada, estamos descançados, porque a justiça nada pode averiguar que os comprometta. Um d'elles portou-se até heroicamente na defeza de uma das fabricas contra o *fogo*, e foi preso na madrugada seguinte. Hão de ser postos em liberdade. E é conveniente que se ponha termo a este estado de coisas quanto antes. A fome é má conselheira. Alguns teem com que sustentar-se durante duas e tres semanas, outros nem a isso chegam. Se lhes falta o pão, esquecem-se de tudo, e então passam-se acontecimentos graves. Chegados ao desespero, os mais exaltados dizem que preferem morrer de um tiro a cahir com fome...

—Mas voltemos ao incendio...

Um dos individuos, que até então não pronunciára uma palavra, approximou o seu banco da minha beira. Era um typo dos seus quarenta e cincoenta annos, de olhar intelligente e de expressão grave. Os cabellos começavam-lhe a embranquecer. Corticeiro? Não. Mas conhecia o assumpto, segundo os outros me disseram, como o interior dos seus bolsos. E disse-me:

—Ha quatro hypotheses a considerar, no caso de que estamos tratando. A primeira é de que o fogo seja accidental; um capricho do acaso, para os livre-pensadores; um castigo da Providencia, para os religiosos. Vem tudo a dar na mesma. Mas as latas de gazolina encontradas nos escombros destroem eloquentemente esta supposição. N'uma fabrica de cortiça não ha depositos de gazolina, nem é combustivel usado nas suas machinas...

«Passemos á segunda hypothese, a mais geralmente aceita: teriam sido os operarios grévistas, n'este caso, os causadores do fogo. Influenciados pelas palavras dos oradores dos comicios, procedendo sob o imperio de criminosas suggestões, alguns homens abandonariam no momento opportuno a reunião da Cova da Piedade, organisada já para servir mais tarde de precioso *alibi*, e ter-se-hiam introduzido furtivamente nos depositos da fabrica despejando sobre a cortiça manufacturada o conteudo das latas de gazolina... A cortiça é como polvora. O acto de *sabotage* estava consummado.

«Mas por muito seductora que pareça esta explicação, nem por isso a devemos aceitar sem grandes reservas. Antes de tudo, o que vem dar mais credito á hypothese? As ameaças pronunciadas nos comicios e o facto de uma mulher, que ninguem sabe quem é, ter visto uns individuos saltarem os muros. Ora os excessos de linguagem nas reuniões operarias não são de hoje nem de hontem.

Ha muitos annos que se falava em matar e esfolar e nunca nenhum patrão foi esfolado nem morto. Essas ameaças podem muito bem, como das outras vezes, ter sido apenas uma expressão violenta de protesto, sem a menor consequencia para a integridade dos bens dos industriaes. Mas supponhamos que produziu d'esta vez effeitos tão lamentaveis como os que acabamos de ver. Os incendiarios teriam saltado o muro, (note que todas essas portas estavam fechadas) sobraçando pesadas latas de gazolina. Como se explica que não tivessem dado por elles os tres cães que lá dentro andavam á solta?

—Se fossem operarios, os cães talvez os conhecessem, não dando por isso alarme algum, observei.

O meu interlocutor sorriu.

—Os cães só andavam á solta durante a noite, continuou. De dia estão presos, exactamente para se não familiarisarem com o pessoal. Mas nem os cães, nem os quatro guardas que velavam dentro da fabrica deram pelo assalto.

Objectei ainda:

—Quem sabe se os homens saltaram pelo muro. E' possivel que tenham entrado por meio de chave falsa, despertando assim *muito menos a attenção*.

—N'esse caso cahia pela base o testemunho da mulher que os viu saltar o muro. E nem assim se explica que tivessem passado despercebidos a tres cães de guarda e a quatro encarregados vigilantes, accrescendo que deviam estar alerta mais do que nunca, visto dizerem ter sido ameaçados.

Calei-me. O outro proseguiu:

—Não. A classe corticeira não tem responsabilidades no incendio. Poderiam alguns dos seus membros, mais exaltados, ter procedido por conta propria... Mas, assim mesmo, estranha providencia a d'elles em terem disposto as coisas de forma a apparecer intacto, no meio dos escombros, o palacio do proprietario!

Insinuei com curiosidade:

—A terceira hypothese...

—Quanto á terceira hypothese, podemos admittir que se trate de elementos de perturbação estranhos á classe dos corticeiros, aproveitando uma opportunidade excellente para fazerem propaganda pelo facto. O amor á desordem, o odio ao capital, tudo isso seria sufficiente para levar algumas creaturas, das que não teem que perder, como geralmente se diz, á pratica de uma violencia d'esta natureza. Mas... cá vamos recahir nas mesmas objecções. Pois que guardas foram esses que os não viram entrar? Que zelo empregaram os encarregados em vigiar a propriedade dos seus patrões, cuja confiança tinham merecido durante longos annos? Deixemos pois este fio da meada e tomemos outro. A quarta hypothese...

N'isto, a sereia do *Lisbonense* troou os ares com um silvo prolongado. O vapor de carreira ia largar. Renunciei, não sem profunda contrariedade, a ouvir o resto da historia.

—Outra vez! Outra vez será...

Parti para Lisboa. Encontrei-me á amurada do vapor e longo tempo scismei, perdido a olhar nas aguas que iamos sulcando. A tarde tinha refrescado. E a superficie do Tejo, encrespada agora pelos bafejos da aragem, mal deixava entrever por transparencia aqui e além a massa gelatinosa das medusas, que deslisavam, adejando tentaculos traiçoeiros, na sombra glauca do abysmo...

Partido Republicano

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

A pedido d'um grupo de socios, reune a assembléa geral extraordinaria amanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, para se tratar d'um assumpto urgente.

Conspiradores

PORTO, 28.—Os conspiradores Ernesto Mendes do Amaral e Manuel Paschoal, hontem chegados de Lamego, foram hoje enviados ao juizo de investigação criminal. Como este não era competente para conhecer do caso, voltaram para o Aljube.

Foi hoje mandado para o tribunal José Antonio Mendes, empregado dos impostos municipaes, accusado de conspirador. Recolheu á cadeia.

E, finalmente, vindos de Carrazeda d'Anciães, chegaram hoje José Mar...o, Egas Grande e a policia civil d'esta cidade, e João Antonio de Sousa, tambem accusados de conspiradores, que deram entrada no Aljube e são amanhã enviados ao tribunal.

Assistencia infantil

Aos banhos na Trafaria concorreram hoje 837 creanças

Principiaram hoje os banhos na Trafaria fornecidos pelas juntas de parochia dos Anjos, Campo Grande, S. Julião, Beato, Pena, Santo Estevão, Martyres, Santa Engracia, Conceição Nova, Lumiar, Ajuda e Santa Isabel, em numero de 837. Os embarques realisaram-se ás 6 1/2 horas e 7 da manhã no Terreiro do Paço e em Santos, no Posto de Desinfecção.

Na Trafaria, á chegada das creanças, queimaram-se alguns foguetes, ao mesmo tempo que ellas entoavam a *Portugueza* e outros hymnos patrioticos.

O almoço servido aos pequenos banhistas constou de leite, chocolate e pão, tendo regressado a Lisboa ás 3 e 10 minutos da tarde.

Junta de Parochia de S. Sebastião da Pedreira

Na sua reunião de hontem, deliberou abrir a inscripção das creanças que devem aproveitar dos banhos da Trafaria, ficando aberta a inscripção nos seguintes locaes: Avenida Visconde Valmór, J. M.; pharmacia Moraes, rua de S. Sebastião da Pedreira, 157; Cooperativa A Fraternal, Palma de Baixo; José Mattos Cid, pharmacia de Campo Grande; Nicolau Tolentino Pereira, estrada de Campolide.

A fim de proceder á inspecção clinica dos pequenos candidatos, esta Junta vae convidar os srs. drs. Assis de Brito e Arthur Braga a procederem a este serviço, nos mais annos a cargo do dr. Teixeira Bastos, que actualmente se encontra doente.

Em maré de infelicidade

Homem atropelado gravemente por um automovel ao querer fugir de um electrico

Um moço de fretes que estava no largo de Camões, pelas 4 horas e tres quartos da tarde, ao querer desviar-se d'um carro electrico, foi colhido pelo automovel que conduzia a familia do deputado sr. dr. Antonio Macieira, ficando em estado grave. Conduzido ao hospital de S. José, ficou na enfermaria de Santo Antonio.

O *chauffer* foi preso, apezar de algumas testemunhas dizerem que não teve culpabilidade no desastre.

GRÉVES

Industria de fiação

Na fabrica do Conde da Ponte declaram-se em gréve 800 operarios

Na fabrica pertencente á Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses conhecida pelo nome de fabrica do Conde da Ponte e sita em Alcantara, declarou-se hoje em gréve o pessoal, composto de 800 operarios. Porque o pessoal d'essa fabrica teem sido desde a implantação da Republica um dos poucos que se tem mantido em socego, não creando embaraços nem difficuldades, antes empregando todos os esforços para que tudo se harmonisasse sempre, causou estranheza o facto. D'ahi, o tratarmos de averiguar pormenorisadamente como as coisas se tinham passado.

Na officina de cardação trabalhavam 46 operarias com dois engenhos cada uma, auferindo em média o salario de 300 réis por dia. Na ultima semana, o pessoal d'essa officina foi reduzido, passando cada operaria a trabalhar com tres engenhos. E' claro que esperavam melhor remuneração, pois a producção era maior. Qual não foi o espanto do pessoal quando, no sabbado, ao ir receber as ferias, viu que tinha menos dinheiro ganho, chegando algumas operarias a terem só metade do que faziam nas outras semanas!

Levantaram-se protestos, respondendo-lhes a direcção, que ultimamente tomou posse, que o facto era devido a uma remodelação feita, passando a producção a ser paga aos kilos.

As operarias lesadas é que se não conformaram com taes explicações e hoje, ao dar o signal para começar o trabalho, oppuzeram-se a que os seus companheiros entrassem, conseguindo convencel-os a declarar-se em gréve.

São nada menos de 800 pessoas, que juntas aos operarios da fabrica das Varandas que se encontram sem trabalho, devido a faltar ali a materia prima, veem engrossar a legião dos sem trabalho, urgindo, portanto, que se chegue a um accordo o mais rapidamente possivel.

Uma commissão de operarios foi procurar o sr. ministro do fomento, a fim de lhe participar os motivos da gréve.

Corticeiros d'Almada

Os industriaes reabrirão as fabricas, logo que a auctoridade assegure a ordem e o respeito dentro d'ellas

Uma grande commissão de industriaes do Caramujo, Cacilhas, Barreiro, Poço do Bispo, Belem e outras localidades, a que se aggregaram o presidente da Associação Commercial de Almada e o presidente e tres vereadores da camara d'aquella villa, conferenciou esta tarde demoradamente, desde a 1 ás 3 horas, com o sr. governador civil, conferencia a que assistiram os srs. Gastão Rodrigues, deputado pelo circulo, e Raul Pires, administrador do concelho, sobre o estado da questão corticeira.

O sr. Raul Pires, a pedido do sr. dr. Eusebio Leão, expoz o estado da questão, dizendo que, se os industriaes reabrissem as fabricas, tudo entraria na normalidade. Com respeito aos 120 operarios que se desempregaram, devido aos incendios do Caramujo, alvitrou que fossem distribuidos pelas fabricas do concelho, terminando-se assim com a crise de fome que ameaça tão numerosa classe.

Na mesma ordem de idéas tambem falou o sr. dr. Eusebio Leão, appellando para os sentimentos humanitarios dos industriaes, respondendo estes que reabririam as fabricas logo que as auctoridades lhes assegurassem a ordem e o respeito dentro dellas.

Com respeito á readmissão dos 120 operarios, reuniriam esta noite na sua associação, afim de deliberarem, comprometendo-se a darem amanhã uma resposta satisfatoria ao sr. governador civil.

Com esta auctoridade avistou-se depois uma commissão de operarios corticeiros, apresentados pelo sr. Sebastião Eugenio, a quem o sr. dr. Eusebio Leão informou do que se passára com os industriaes. A commissão foi para Cacilhas dar conta dos trabalhos á classe, que reuniu ás 6 horas no Centro Capitão Leitão.

A tarde o administrador acareou alguns dos presos com as testemunhas.

Fragateiros, estivadores e de carregadores

Continua sem solução, estando os caes guarnecidos por forças do exercito e guarda republicana

Desde o Caes da Areia até Alcantara, os caes estão guardados por forças do exercito, de infantaria, sob o commando de officiaes.

Do Santa Apolonia ao Poço do Bispo, estão forças de infantaria da guarda republicana.

O serviço de descarga do carvão para a Companhia do Gaz está sendo feito regularmente.

A policia que está guardando exteriormente os caes é dirigida pelo sr. tenente Esmeraldo.

No governo civil estiveram conferenciando sobre o assumpto alguns directores da Associação Commercial e proprietarios de fragatas.

Os grévistas continuam em sessão permanente, mantendo-se na melhor ordem.

Os engenheiros sr. Castanheira das Neves e Thomaz Coelho, presidente e director do conselho de administração da exploração das obras do porto de Lisboa, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre as providencias a adoptar ácerca da gréve do pessoal da mesma exploração.

Pede-nos uma commissão de catraeiros para tornarmos publico que esta classe não está em gréve.

ULTIMAS NOTICIAS

Um desmentido ... mysterioso

LONDRES, 28 de agosto.

O *Daily Mail* declara que os vapores *Arizona* e *Foam-Queen* não se destinam a Portugal, mas a uma Republica da America do Sul.

Notas diversas

As linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento, desde 1 de janeiro d'este anno até 20 do corrente mez: Sul e sueste, 998:261$400 réis, mais 27:111$810 réis do que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, réis 1.148:421$000, mais 55:498$810 réis.

Uma commissão de antigos empregados da *régie* voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre a questão da partilha de lucros. Sobre o mesmo assumpto, tambem conferenciou com o sr. José Relvas o director da Companhia dos Tabacos sr. Francisco da Silveira Vianna.

Uma commissão de revisores da Companhia Carris de Ferro de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do interior, a fim de serem esclarecidos varios pontos da sentença arbitral de 19 de novembro do anno findo, por occasião da gréve do pessoal d'aquella companhia.

O conselho colonial, na sua sessão de hoje, approvou o parecer sobre a annullação de algumas portarias do governador geral d'Angola, que alteraram disposições da organisação aduaneira da provincia.

Conferenciaram hoje com o sr. Presidente da Republica os srs. dr. Eusebio da Fonseca e Freire d'Andrade.

O actor Augusto Rosa entregou hoje ao sr. dr. Angelo da Fonseca, director geral de instrucção secundaria, a renuncia do logar de professor da 7.ª cadeira da Escola d'Arte de Representar, nomeação de que só teve conhecimento pelo *Diario do Governo*, allegando os seus muitos affazeres em trabalhos theatraes, motivos que levaram tambem o illustre artista a não acceitar, em 1901, o logar de professor da cadeira de declamação no Conservatorio de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Choque entre um trem e um electrico.

No largo do Carmo, houve esta manhã um violento choque entre um trem de praça e um carro electrico que seguia para a Boa Vista.

O trem foi de encontro com a lança ao varandim do electrico, amolgando-o. N'um recuo que os cavallos fizeram, foi ainda de encontro a um carro com refrescos, partindo tudo, sendo tambem escangalhada uma installação de engraxador que ali havia.

O cocheiro declara que os cavallos se tinham espantado e os não pudera refreiar, procedendo-se a averiguações.

Assalto e roubo

Os larapios assaltaram a noite passada a morada de D. Beatriz Correia de Lima, na rua das Virtudes, ... de ali por meio de arrombamento, cangalhando moveis e levando ... pas e objectos no valor de ... réis.

Saudação

O *comité* nacional das ... Christãs da Mocidade Portugueza ... viou hoje um telegramma de ... ção ao presidente da Republica.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS—A pezar das perturbações causadas pelos trabalhadores e das sequentes gréves, os cambios mantêm-se frouxos, realisando-se ... transacções durante o dia, fazendo-se a dinheiro e ficando papel ao mesmo ... bio. O mercado fechou a:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/16
Londres, 90 d/v	50 7/8
Paris, cheque	569
Italia	566
Allemanha, cheque	234
Amsterdam, cheque	396
Madrid, cheque	870
New-York	980
Rio s/Londres	15 3/16
Libra	4$830
Ouro	[illegible]

BOLSA—A Bolsa esteve hoje ... co fraca. As inscripções effectuaram-se a:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	
» 500$000	
» 100$000	38,15

Obrigações d'Estado, effectuado: 1888-89, 55$500; 4 1/2 1888, coup... 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª série, ... 2.ª, 63$000 e 3.ª, 66$300 e 63$800 ...

Acções, effectuado: Banco Commercial do Porto, 120$000, Moçambique, ... Tabacos, 58$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, ... 77$800; Prediaes 5 0/0, 76$300 ... 66$500; Norte e Leste, 2.ª gran, ... nificação, 41$200; União Fabril, ...

Praso, fim de agosto: Zambezia, ... Beira Alta, 2.ª gran, 15$900.

Fim de setembro: Moçambique, ... 58$400 com o direito do comprador ... egual quantidade; Zambezia, ... prime de 100 réis 3$000; Norte e L... gran, 50$800 e 50$100.

LONDRES, 28, ás 11 horas ... 2 1/2 consol. inglez, 78,50; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1903, 100,75 ... japonez 1905, 2.ª série, 87,87; 5 ... 1906, 104,87; Peruvian, 23,75; ... 135,00; Chesapeake e Ohio, ... prefered, 49,00; Erie Common, ... souri Common, 29,87; Rock Island ... Southern Pacific, 112,12, Southern ... mon, 27,25; Union Pac., 171,12; Canal (18 pref.), 57,62; U.S. Steel ... ration com., 71,62; Amalgamated ... Tanganyke, 3,74; Beira Railway ... Moçambique, 21,60; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE ... —Portuguez 3 0/0 66,80; Norte e Le... gran, 600,00 e 2.ª gran, 262,00; Moçambique 27,25; Zambezia, 19,00.

Os trabalhadores ruraes da Moita

veem a Lisboa reclamar a reabertura da sua Associação de Classe e a demissão do administrador do concelho

Os trabalhadores ruraes da Moita, acompanhados de muitos membros da classe maritima local e de algumas mulheres, vieram hoje, em fragatas, a Lisboa, arvorando o estandarte da sua Associação de classe e uma bandeira nacional, a fim de protestarem, perante o governador civil, contra o encerramento da respectiva Associação, ordenada pelo respectivo administrador do concelho, sr. Costa Cabedo.

Uma commissão dos referidos trabalhadores, acompanhada pelo deputado pelo circulo, sr. Gastão Rodrigues, falou ao sr. Eusebio Leão, que disse que a Associação conservar-se-hia encerrada emquanto não se averiguasse a verdade sobre os ultimos acontecimentos occorridos no local.

A resposta não satisfez os reclamantes, que regressaram ás 2 horas da tarde á Moita.

Acompanhava-os o velho cavador de enxada José Pinheiro Rebello, de 96 annos, o mais antigo da terra, que se apresentou com o seu tradicional vestuario: camisola, calção branco, pernas desnudadas e chapeu braguez.

E' falso que os trabalhadores ruraes tenham devastado quaesquer propriedades

Um dos trabalhadores ruraes em gréve, com quem pessoalmente nos avistámos, negando em termos terminantes a veracidade das noticias publicadas pelos jornaes quanto a haverem sido invadidas propriedades e devastadas plantações, affirmou-nos que o proprietario José Carreira, monarchico ferrenho, é que mandára o caseiro e a mulher d'este cortar as melancias e os melões da sua propriedade, attribuindo depois esse facto aos grévistas. Houve, porém, quem presenciasse tudo e fosse avisar do caso o administrador do concelho.

E o mesmo trabalhador contou-nos tambem este outro caso:

—Os grévistas tinham resolvido ir pagar pontualmente os repolhos aos patrões que tinham sempre pago os salarios da tabella. Pois, no dia seguinte, appareceram 25 canteiros de repolho devastados, provando-se mais que foram alguns dos lavradores que não pagam pela tabella que haviam mandado devastar.

Accrescentando que os grévistas ... tão revoltados com o procedimento ... administrador por isso, ... havido perturbações de ordem, fechou a Associação e expulsou ... cello o secretario da Associação ... sr. Ruy Alves das Neves, em ... que, em numero de oitocentos, ... a Lisboa reclamar do sr. governador civil e do ministro do interior ... abertura da Associação de classe, ... ficou dito acima, e tambem a ... do administrador sr. Costa Cabedo ... levantamento da expulsão da ... retaria da mesma Associação.

Morte repentina de um comm[erciante]

Raphael Antonio de Alm..., ... merciante, morador na rua ... Graça, 18-E, 1.º, D., ... pelas 3 1/2 horas da tarde, ... ruptura de um aneurisma ... do em trem ao hospital de S. José ... leceu no banco do mesmo ... sendo o cadaver transferido ... casa mortuaria.

Nas algibeiras foram-lhe encontrados ... dos 80$000 réis em dinheiro ... corrente e alfinete d'ouro, ... e uma carteira com passes ... ctricos e diversos documentos, ... quaes uma caderneta do ... Brazilian Bank e jogo da lotaria ... sericordia.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Olympio Filgueiras ... tar umas estampilhas com ... dr. Affonso Costa, destinadas ... meio de propaganda dos ... mais eminentes. Seguiram ... mero modelo a estampilha ... presidente da Republica.

—O deposito da venda é na ... ves, Rocio, 41.

—Saiu, hontem, do Pará para ... paquete *Lanfranc*.

—O antigo empregado ... dustrial da rua de Santo ... João Rosado, entregou ... geral do commando de ... para ser feita uma syndicancia ... porque foi exonerado ... com o modo arbitrario ... tando de serviço na Fo...

A DEFEZA DA CIDADE

...ÇAÇA AO "APACHE"

...rupo de bandidos entrou em Lisboa

...ha tempos para cá que se nota ...gistos da policia a frequencia ...es francezes, o que nos dá a ...á que pouco a pouco o *granuja* ...hol se vem substituindo pelo ...llega francez, bem mais terri... ...verdade.

...policia, porém, fixou a sua atten... ...s gatunos hespanhoes, e é á ...e que o *apache* vae invadindo ...

...*aloleuses* crescem em numero ...plicam-se as suas proezas, di... ...ente inspiradas por essa espe... ...gente, que tem constituido um ...s terriveis cancros da socie... ...franceza. Ora parece que a nos... ...pital agrada em extremo aos ...seguidos que veem aqui achar ...berdade de acção invejavel.

...ha pouco tempo um grupo ...*apaches*, de que fazem parte ...indos actualmente presos por ...dos n'um roubo importante. A... ...esmo grupo pertence tambem ...*Charbonnier*, muito conhecido ...licia franceza e da hespanhola. ...oite, nos *terrasses* do *Royal* e ...*aires*, e de dia á porta do *Suisso* ...já novidade para ninguem a ...ça em Lisboa d'essa gente. Só ...cia os desconhece.

...se, entretanto, que ella exerça a ...cção perante a existencia d'esse ..., defendendo d'essa fórma a ci... ...que começa a encher-se de mal... ...es.

...se exigisse o termo de residen... todos esses *cavalheiros*, já se po... ...com segurança caminhar pela ...e que ameaça transformar-se ...inhabitavel covil de bandidos. ...menos que se auctorise todos ...dãos a defender-se a tiro...

...antes do Instituto Industrial

...iza-se no dia 5 de setembro, pelas ...horas da noite, no edificio do Insti... ...ma assembléa geral extraordinaria ...preciar a representação sobre a re... ...tação das bases da reforma, en... ...director d'esse estabelecimento ...recção pela direcção da associação.

EXCURSÕES

Passeio fluvial

...ovido pela commissão de propa... ...d'este club de recreio, realisa-se no ... de setembro um passeio fluvial a ...ito da Barra, Trafaria e Alhandra, ...do desembarque nos dois ultimos ...A bordo realisar-se-hão um 'pic-nic ...sarau por distinctos amadores. Os ...s encontram-se á venda, entre ou... ...ocaes, na séde do Lisboa-Club, rua ...aya, 138, rua de Santa Justa, 98, de ...o da Matta, 13, e na do Loreto, ...a Fernandes.

TOURADAS

...Praça do Campo Pequeno

...proximo domingo, em festa do esti... ...cavalleiro Morgado de Covas, serão, ...ampo Pequeno, concedidas duas al... ...ras: ao cavalleiro Plinio Alberto e ...andarilheiro Custodio Domingos. ...dignos de tal investidura, entre os ...teuruiros, Plinio e Custodio são dos ...ais se teem salientado em todas as ...em que se apresentam. D'esta ma... ...Morgado organisou um espectacu... ...deve por certo agradar a todos os ...ados, visto que é cheio de attracti... ...'elle tomam parte os seus princi... ...ollegas.

MUSICA

...editor sr. Julio Leccq acaba de ...ada no mercado uma valsa para ..., de execução muito *facil*, original ...Carlos Chaves Costa, intitulada *Re... ...es Apaixonadas*.

...a-se á venda em todos os armazens ...ica, ao preço de 400 réis cada exem...

Os «thalassas» do Deposito Central de Fardamentos

Ao que nos consta, o director do Deposito Central de Fardamentos multou, em dois dias de vencimento, o fiel d'armazens do mesmo deposito por, na quinta feira ultima, ter mandado um servente d'aquelle estabelecimento verificar, ao *placard* do *Seculo*, o resultado da eleição presidencial, em vista da natural curiosidade do respectivo pessoal em saber esse resultado.

Como medida disciplinar pura e simples, já o castigo seria excessivo em relação ao *delicto* e, por isso, digno de reparo. Mas o peor é que, a avaliar pelos antecedentes, parece tratar-se de mais uma vingança de parte do elemento *thalassico* do Deposito Central contra o pessoal republicano.

E, se não, o sr. ministro da guerra que indague, pois affirmam-nos que tem muito que apurar por aquelle lado.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Foi preso e enviado a juizo José Nunes Meliciua, moço d'uma vaccaria na rua Paschoal de Mello, por ter furtado a seu patrão, Antonio Marques Pereira, morador na Avenida da Liberdade, 57, a quantia de 200$000 réis.

—Queixou-se á policia Maria José da Costa Garcia, moradora na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 8, loja, de que os gatunos lhe arrombaram a porta e furtaram d'uma gaveta a quantia de 58$000 réis, pertencente ao seu hospede Alfredo Nunes Paulino.

—A policia prendeu Romão Benavel, subdito hespanhol, por ter furtado um relogio e corrente d'ouro, no valor de 60$000 réis, a Domingos d'Oliveira Duarte, morador na rua Maria Andrade, 33, na occasião em que ia dormindo n'um carro de vinção.

Fallecimentos

CONDEIXA, 27.—Falleceu hoje n'esta villa o sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma de Vasconcellos, lente jubilado. Era casado com a sr.ª D. Emilia Torres Quaresma e avô do nosso amigo dr. Antonio Lopes Quaresma, advogado em Lisboa. A' illustre familia do finado enviamos os nossos sentidos pesames.

Notas de sport

Velo Club de Lisboa

A direcção d'este club realisa no parque do Campo Grande, em 5 de outubro grandes corridas de velocipedes, motocycletas e pedestres, para as quaes se encontra aberta, na sua séde, rua Ferreira Lapa, M, 1.º, a inscripção. Haverá premios de valor, offerecidos pela Camara Municipal, Associação Commercial de Lojistas e grande numero de antigos socios do club.

Colyseu dos Recreios

Canta-se esta noite «O Conde de Luxemburgo»

Realisa-se hoje no Colyseu a penultima recita da moda da actual companhia, com a representação da festejadissima opereta de Lehar *O Conde de Luxemburgo*.

O insigne tenor Humberto Ragnoli fará, pela primeira vez, a difficultosa parte do protagonista Renato, o que deve constituir um numero extraordinario.

O Conde de Luxemburgo está posto em scena com magnificente luxo e assim é de crêr que o Colyseu tenha uma enchente colossal.

Theatros, Circos e Cinemas

Condessinha de Milani

Acha-se, novamente, entre nós, esta adoravel artista italiana que ha tempo com tão memoravel quanto justificado successo trabalhou em Lisboa.

Clary de Milani, depois de uma ultima excursão, verdadeiramente triumphal, atravez a Galliza, propõe-se realisar, aqui, um espectaculo em favor dos pobres protegidos pelos jornaes, intenção que tem tanto de caritativa como de gentil para com a imprensa.

Damos em seguida os titulos dos quadros da revista «Ventas de patrulha» que activamente se está ensaiando no theatro da Trindade:

1.º A viuva em calças pardas; 2.º Na mala; 3.º Fitas & Discos; 4.º O paiz das flores (apotheose); 5.º Retalhos; 6.º Theatro da Natureza; 7.º Conferencia pelo distincto orador Ventas de Patrulha; 8.º O reino das fadas (apotheose); 9.º Museu da Revolução; 10.º Noite de S. Camões; 11.º A' moda de Paris...; 12.º Festejos em Cascaes... (apotheose).

—Repete-se, mais uma vez, esta noite, no Apollo, a lenda phantastica «Os sete castellos do diabo», luxuosamente posta em scena e cujo successo augmenta de representação para representação.

—As enchentes, no Variedades, succedem-se—ou não se tratasse da revista «Peço a palavra!» o maior successo da actualidade.

—No Salão dos Anjos continua agradando muito a engraçada revista «Stás c'uma gosma» que todas as noites é applaudidissima.

—Bellos espectaculos estão annunciados para esta noite no Infantil do Rocio, onde a companhia infantil apresenta grandes novidades em cançonetas, duettos, etc., havendo, tambem, bellos quadros animatographicos.

—No proximo mez reabrirá o Rua dos Condes, com uma companhia que explorará o genero opereta e revista, em sessóes.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHEL, 26.—Estiveram n'esta villa os srs. alferes Casimiro, commandante d'uma força do 23, que se encontra em Penella; Joaquim Peres Furtado Galvão, estudante do 4.º anno juridico da Universidade de Coimbra; Victor, academico mathematico, e Julio, official da secretaria de finanças do concelho de Penella.

MESSINES, 26.—Pelos srs. Nogueira, aspirante das finanças; José de Mendonça, presidente da junta de parochia, e Patricio dos Reis Pires, regedor da parochia, foi feito hontem o arrolamento dos bens e objectos da egreja matriz e capellas da freguezia, tendo corrido tudo na melhor ordem. O prior d'esta freguezia requereu a pensão.

—Seguiu para as Caldas de Monchique, a tratar de sua saude, o sr. José Candido Guerreiro.

CHAVES, 26.—Um grupo dos mais dedicados republicanos que prestam serviço n'esta villa dirigiu uma sensibilisadora carta a coronel sr. André Joaquim Bastos, afim d'este distincto official abandonar a ideia da reforma, que manifestou em cartas dirigidas aos seus amigos em Chaves.

Pelo commandante do regimento de infantaria 19 foram concedidos 10 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar a dez praças de diligencia d'esse corpo n'esta villa por terem capturado dois individuos da classe civil que pretendiam aliciai-os para desertarem e seguirem para Hespanha a juntarem-se aos conspiradores.

ALMADA, 23.—Realisa-se brevemente, no Theatro da Academia Almadense, a *première* d'uma revista original do nosso amigo Eduardo d'Almeida, com musica do professor Manuel Modesto Blasques. A revista, que me dizem ser d'uma grande originalidade, tem 2 actos e 4 quadros.

Movimento do porto

Madeira, Pará e Man. «Ambrose» (Liv.)	29
Capet. e Melbourn e Sydney (Hamb.)	29
R. J. e B.-Air. «K. Wilhelm II» (Hamb)	29
Hamburgo, «Asuncion» (Braz)	29
Bordeus, «Chili» (Brazil)	30
V. La Pallice e Liv. «Orissa» (Brazil)	30

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Os sete castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de opereta italiana — Recita popular a meios preços — O conde de Luxemburgo.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades. — Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra do Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borrolho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

V

...quatro sacerdotes raras pa... ...trocavam e curvavam-se *fre*... ...mente na portinhola para vê... ...a carruagem da duqueza era ...da pela d'elles. Seis outras ...gens vinham, com a crea... ...das duas casas. Toda essa gen... ...mens e mulheres, affectava um ...exaggerado, impressa nos ros... ...a gravidade da occasião.

...ona Joanna, que ia na compa... ...do mordomo, enxugava os la... ..., explicando que vestira pela ...vez a ama, como ella uma vez ...recommendára. De quando em ...o olhava para a carruagem on... ...a duqueza morta.

Era a sua carruagem habitual, aquella Daumont fechada em que Beatriz ostentava os seus luxuosos vestidos nas ruas de Napoles. Eram os mesmos cavallos guiados por Francisco, o cocheiro. No interior, ia um montão de flôres todas brancas; os assentos e o tapete iam cheios d'ellas; das paredes pendiam grinaldas de rosas pallidas, com laços de setim branco, nos quaes estava bordado o nome de Beatriz em lettras prateadas. O ataude occupava todo o comprimento da carruagem. Estava coberto de flôres, sem outro adorno a não ser uma grande cruz esculpida sob o nome Beatriz. Marcello ia a um canto, encolhido, para dar logar ao ataúde. Encostava a cabeça ás rosas do fundo e uma das mãos estava pousada sobre a cruz de prata, para lhe sentir a frescura.

A cada solavanco, tremia, inclinava-se sobre ella como que para a proteger; beijava-a demoradamente no sitio onde deviam estar os labios. Sem ter chorado, os seus olhos estavam inchados e avermelhados pelas lagrimas contidas, a barba por fazer havia dois dias punha-lhe uma sombra escura nas faces. Tinha dôres horriveis na cabeça, dôres ardentes, como se lhe deitassem chumbo derretido no cerebro; tirou o chapeu para sentir algum allivio, mas não sabia onde collocal-o e puzera-o entre os joelhos. Movia-se lentamente, com grandes precauções, para não incommodar a sua adorada.

Em Meta, o prestito teve uma pequena paragem. Marcello mexeu-se e olhou para fóra. Seu tio Domingos estava á portinhola e pedia-lhe que se apeasse.

—Não, meu tio, não quero,—respondeu elle com suavidade.

E as lagrimas subiram-lhe aos olhos mas seccaram como que ao contacto de uma chamma. Fez signal a seu tio para que não insistisse. Pouco depois, a carruagem poz-se de novo em movimento. O que quer que fosse acariciou-lhe o rosto, era o bordado de prata d'uma faixa em que estava escripto Beatriz. Repetiu esse nome em voz baixa, com uma infinda meiguice; depois, dominado por um furor subito, quiz gritar-o com toda a força, a fim de que ella lhe respondesse. Metteu o lenço na bocca para se conter e olhou para fóra. Uma vela tomava um tom amarellado sob um raio de sol no azul do ceu e do mar. Fitou-a longamente, com os olhos requeimados por essa luz ardente, sentindo vertigens... Um pobre pedinte lhe esmola; deitou-lhe um olhar apatetado e aninhou-se no seu canto.

Chegaram ás cinco horas a Castellamare. Seu tio veiu de novo parlamentar com elle; os cavallos precisavam de repouso; podiam parar no hotel da Paz, antes de continuarem para Napoles. As carruagens ficariam no pateo, os creados velariam o ataúde... Marcello apresentou a principio grandes difficuldades: não queria abandonar o seu querido thesouro. Finalmente, cedeu e foi sentar-se resignadamente no canto mais escuro da sala. Um dos primos approximou-se para lhe dirigir os pezames.

—Obrigado, obrigado!—murmurou elle sem erguer os olhos.

Chamou seu tio, mas quando este chegou perto d'elle pareceu ter-se esquecido do que tinha para lhe dizer. Finalmente, lembrou-se.

—Escreveu?... Preveniu?...

—Telegraphei-lhe hontem á noite, mas não poderão estar em Napoles antes da noite. Encontral-o-hemos sem duvida no palacio.

—Disse-lhe que...

—Sim.

—Elle amava-a... O tio tambem a amava...

—Não penses n'isso, não penses n'isso, meu filho.

Calou-se. Tornaram a partir. Das janellas do hotel, os creados e os hospedes viam desfilar o prestito. Na rua, uma gaiata gritou a Marcello:

—Meu senhor, dê-me uma flôr!

Marcello pegou n'um lyrio e offereceu-lh'o. Mas, depois d'elle ter passado, a mãe arrancou a flôr das mãos da filha, murmurando:

—Flôr da morte! Traz desgraça! Deita fóra! Elle não ouviu.

Agora, os cavallos iam a passo largo, seguindo ao longo da via ferrea. De quando em quando passava um camponez a cavallo no seu burro. O camponez tirava o chapeu. Marcello contava as arvores da estrada para fixar o pensamento, que lhe fugia. Depois, apoderou-se d'elle a fadiga, o trajecto de Castellamare á Torre-Annunziata pareceu-lhe uma eternidade.

—Mais depressa! Mais depressa!—gritou elle a Francisco, o cocheiro.

Todas as carruagens partiram a trote. As arvores e as cabanas desappareciam n'um relampago, as vinhas pareciam subir e descer n'essa louca carreira.

—Gostavas de ir depressa, não é verdade, Beatriz?—disse elle em voz alta

O som da sua voz espantou-o. Olhou em volta. A brancura das flôres tranquillisou. O sol estava no occaso e um raio estendia-se sobre as rosas e punha scintillações na prata do ataúde. Mas, em Torre del Greco, o sol desappareceu, immerso n'uma nuvem *gris perle*. Quiz puxar pelo relogio para vêr as horas e não o encontrou. Quiz lembrar-se do sitio onde o deixara, mas não poude conseguil-o, immobilisado n'um pesado torpôr. O perfume das flôres era mais capitoso. Estremeceu ao passar em frente da *villa* Rovertera, em Portici. As janellas estavam fechadas e a casa mal se via no crepusculo.

—Não ha ali então ninguem?—perguntou a si mesmo.

A estrada começava a animar-se. Um orgão tocava uma aria de opereta, com um chiar tão agudo que parecia que o cerebro se despedaçava. Os carros electricos iam cheios de gente e a corneta do conductor soava aguda. Marcello ficava com os olhos abertos e via passar, atravez das vidraças, luzes, chammas, pontos luminosos, milhares de faiscas que lhe queimavam as palpebras.

Ouvia gritos, sons de vozes, palavras, chamadas, que lhe enchiam a cabeça de ondas sussurrantes... Depois, o ar parecia-lhe carregado de perfumes e tendo um peso que elle não podia erguer... E essas sensações approximavam-se, afastavam-se, perdiam-se, voltavam, dançavam, redemoinhavam...

Ao chegarem ao pateo do palacio, tiraram-no da carruagem, quasi asphyxiado pelo perfume das flôres. Levaram-no para o seu quarto. Mal voltou a si, precipitou-se para a sala proxima, antes de o terem podido segurar. No chão, no tapete, estava uma fita vermelha. Pegou n'ella, balbuciando palavras sem nexo, e desmaiou.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

397-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 29 de Agosto de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

SITUAÇÃO

...a gente pergunta: «Como se sairá o ministerio? Que fará a... Contará o novo gabinete com maioria segura? Não seria melhor organisar um ministerio de concentração?»

...perguntas parecem-nos des..., desde o momento em que ...duzam uma simples e natural ...dade, e denunciem um estado ...sobresalto e inquietação.

...va-se, para as justificar ne... vista do interesse politico e ...o, que o *bloco* não offerece ...s d'uma maioria segura para ...mo que das suas proprias fi... ...bir.

...nos permittido estranhar o fa... ...is o *bloco* organisa-se em no... superiores principios demo..., expressamente affirma que ...s principios o guiam, repu... ...inteiramente qualquer intenção ...bilidade pessoal ou sectaria a ...r individuo ou a qualquer ...e não se encontrará na obser... d'esses principios a base so... ...ma homogeneidade perfeita ...poiar um ministerio que nas ...las se inspire!

...demos de barato que assim se... ...dmittamos que o entendimento ...diversos elementos que formam ...o só se referiu, d'uma maneira ..., á eleição presidencial. Admit... que ámanhã esse mal soldado ...manifesta divergencias perante ...cha politica ou administrativa ...verno que em seu nome se hou... ...ganisado, e que varios dos seus ...tes vão reforçar a opposição, ...ndo a maioria para o seu lado. ... assim não julgamos que haja ...

...posição subiria ao poder? Que ...l Porventura não a constitui... ...bons e tão leaes republicanos ...s membros do *bloco*? A mar... ...Republica não se suspenderá ... Continuará, imperturbavel..., porque, quaesquer que sejam ...stros do regimen, a politica ...cana está assegurada, não só ...dedicação dos seus servidores, ...a vigilancia zelosa da nação. ...necessidade das maiorias ..., inamoviveis, era uma ne... ...de da monarchia. Nos regi... democraticos, em regimens ver... ...mente representativos, os re... ...tantes do povo gosam de abso... independencia, e estão no seu ... de preponderem, conforme ...licitações da sua consciencia, ...quella politica que mais ou mo... ...mentaneamente se lhes afigu... ...a que a nação necessita e recla...

...ha um partido na camara fran... ...que possa governar indepen... ...ente dos outros, e, todavia, ...m parlamento assim, a Repu... ...não só tem podido governar, ...tem avançado, a passos de gi... no caminho da democracia e ...gresso.

...esmo succederá entre nós. O ...ria que os adversarios das ins... ...s pudessem aproveitar d'essas ...ções parlamentares. Mas isso ... dá em Portugal, visto que nem ...deputado com o rotulo da mo... ...a extincta se alberga entre a ...entação nacional.

... duvidamos mesmo avançar ...melhante situação dará em re... ... uma politica escrupulosa dos ...s. Os governos que abusam, ...vernos que se esquecem da sua ...e de mandatarios da nação ...arvorarem em seus mandantes, ...sendo assim a essencia do syste... ...aquelles governos que contam ...a maioria numerosa, obedien..., servil mesmo ante a mani... ...o da sua vontade. Os governos ...mem ser abandonados pelas ...aiorias governam honrada... democraticamente, porque sa... ...e só pelo respeito aos princi... ...a observancia dos dictames da ...podem obter o seu applauso e ...poio.

...nós, é-nos indifferente, e crê... ...e para a maioria do paiz, que ...o governo um ou outro deter... ...grupo. O que queremos é que ...rne democraticamente. O que ...os é que se faça uma politica ...e livre. Desde que assim suc... ...Republica estará bem ser...

...ões municipal e parochiaes de Lisboa

...estas commissões a reunirem... ...conjuncta, na proxima sexta... de setembro, pelas 9 horas da noi... ...rgo S. Carlos, 4, 2.°—O presidente ...missão municipal republicana de ... Affonso Lemos.

...rolina do Sul devastada

... mortos e milhões de «dollars» de prejuizos

COLOMBIA, 28 de agosto.

...violenta tempestade devastou ...lina do Sul, particularmente ...town, onde morreram 20 pes... ...ficaram feridas muitas outras. ...ragos calculam-se em milhões ...res.

SITUAÇÃO POLITICA

Renasce a hypothese Duarte Leite

Nas reuniões politicas, hoje effectuadas, resolveu-se manter a unidade dos grupos parlamentares que constituem o bloco

Foi fertil em acontecimentos politicos o dia de hoje. As reuniões aprasadas e que se realisaram nas Côrtes e no Centro de S. Carlos delimitaram ostensivamente os grupos partidarios que constituem o bloco parlamentar. Os amigos politicos do sr. Brito Camacho e Antonio José d'Almeida, além do grupo dos independentes, estão organisando facções autonomas, embora subordinadas á unidade que julgam necessaria para se manter o bloco.

A primeira reunião, a do grupo dos independentes, effectuou-se ao meio dia, na sala das commissões parlamentares. Assistiram os srs. Aresta Branco, Machado Santos, Manuel Bravo, Miguel Abreu, Garcia da Costa, Feio Terenas, Caldeira Queiroz, Marianno Martins, Julio Martins, Albino Aguiar, Guilherme Godinho, Tasso de Figueiredo, Jorge Nunes, Tito Moraes, Cabeçadas Junior, Casimiro Rodrigues de Sá, Thiago Salles e João Luiz Ricardo.

Este grupo foi convocado a fim de se orientar sobre a marcha dos negocios politicos. Alheado a influencias partidarias ou pessoaes, a orientação da maior parte dos deputados que a ella assistiram é não se filiarem em quaesquer agrupamentos, muito embora apoiem o bloco de que fazem parte e o governo que por elle fôr constituido.

Um dos deputados que d'este grupo faz parte, e em situação de especial destaque, o official revolucionario da armada Marianno Martins, trocou comnosco algumas impressões acêrca da attitude dos independentes.

—Alheios a partidos ou grupos, os independentes, diz-nos, preoccupam-se apenas com a administração publica, pondo assim de parte a politica de interesses ou de ambições com a qual somos incompativeis. Apoiamos, evidentemente, o bloco de que fazemos parte, como apoiaremos o governo que d'elle sahir, porque entendemos que na conjunctura actual só esse governo sahido da maioria da camara, assegurada pela existencia do bloco, pode satisfazer as necessidades publicas.

De resto, os grupos estão a definir-se e estou mesmo convencido que alguns dos independentes, em face dos programmas que venham a apresentar-se, enfileirar-se-hão nas phalanges politicas que mais satisfizerem as suas aspirações politicas.

O que não queremos é dogmas, como agora se pretende fazer com a lei da separação.

«E, note, diz o nosso entrevistado, que eu sou radical, o que aliás tenho sobejamente demonstrado; todavia, reconheço que essa lei, como as demais do governo provisorio, tem de ser discutida e apreciada pelo parlamento. Que ella se ha de manter, não resta a menor duvida, mas que se torna necessario modifical-a em pequenos pormenores, tambem se torna evidente.

«Consideral-a intangivel, isto é, negar ao proprio parlamento a faculdade de a rever, é tornal-a um dogma contrario a todas as regras democraticas e logicas.

—Mas são importantes os pontos sobre que incide a sua critica, perguntámos...

—Apenas dois. O uso dos habitos talares cuja prohibição é anti-liberal e a pensão ás viuvas e filhos dos padres que, não sendo já considerados funccionarios do Estado, ficam em condições de favoritismo muito superiores aos demais empregados publicos, aliás com bem mais direito...

E com estas considerações terminou o illustre deputado a sua curta mas elucidativa palestra.

A' reunião, que terminou perto das duas horas, assistiu tambem o sr. Alexandre Barros, que sahiu muito antes d'ella terminada.

Assente o principio de apoio ao bloco, elegeu-se uma commissão a fim de se entender com os demais grupos parlamentares, tambem pertencentes ao bloco, commissão que ficou constituida pelos srs. Machado Santos, Feio Terenas e João Luiz Ricardo.

Os officiaes da armada que estão com este grupo são os srs. Marianno Martins, Tito de Moraes e Cabeçadas Junior.

Os srs. Vasconcellos e Sá e Carlos Maia parece que acompanham o sr. dr. Antonio José d'Almeida e os srs. Miguel Stockler, Ladislau Parreira e Sousa Dias o sr. dr. Brito Camacho.

A' uma hora da tarde reuniram, tambem, com grande concorrencia, os amigos politicos do sr. dr. Brito Camacho, entre os quaes se encontravam, além dos ministros do fomento e das finanças, os srs. João de Menezes, Eusebio Leão, José Barbosa, Innocencio Camacho, João Gonçalves, Fortes Bessa, Miranda do Valle, Moura Pinto, José Maria Pereira, Martins Cardoso, Ladislau Parreira, Carlos Callixto, tenente-coronel Silveira, Sidonio Paes, Bernardino Roque, Silva Ramos, etc.

Este grupo, em que se discutiram os ultimos acontecimentos politicos, escolheu tambem uma commissão com o fim de se entender com as commissões delegadas dos outros agrupamentos. Ficou constituida pelos srs. Brito Camacho, José Relvas e Ladislau Parreira.

Os amigos politicos do sr. dr. Antonio José d'Almeida reunirão hoje ou ámanhã no ministerio do interior, depois do que se realisará uma assembléa com todos os delegados das commissões.

Sobre a situação politica, ao que diz respeito á organisação do novo gabinete, mantem-se tudo no mesmo pé. Affirmava-se hoje nos centros politicos, com certos visos de fundamento, que o sr. dr. Duarte Leite accedendo aos rogos dos seus amigos acceitaria o encargo de formar gabinete. Na sua constituição, realisada que seja esta hypothese, entrariam os srs. Aresta Branco, para o interior, João Chagas, para os estrangeiros, Pimenta de Castro ou Xavier Esteves, para as finanças, João Basto, para a guerra, João de Menezes, para a marinha, Celestino de Almeida, para as colonias ou fomento.

Aguarda-se apenas a chegada do sr. dr. Paulo Falcão e João Chagas, que ainda hoje devem estar em Lisboa, sendo de prever que ámanhã esteja organisado ou em vias de organisação o novo ministerio.

O sr. dr. Duarte Leite teve hoje varias conferencias politicas.

O conselho de ministros reuniu extraordinariamente esta tarde, ás 6 horas, a pedido do sr. ministro dos estrangeiros.

O directorio do partido republicano vae convocar o congresso do partido para os fins do mez de setembro. N'esse sentido vão já iniciar-se os trabalhos. Parece assente que a reunião se effectuará em Lisboa.

Poeira da Arcada

Antes da Revolução, o partido republicano enviou ao estrangeiro uma missão diplomatica, discretamente investida em poderes de consulta, junto das chancellarias de algumas potencias, para sondar a attitude d'ellas, perante a possibilidade de uma mudança de regimen em Portugal.

A Inglaterra, como é notorio, foi dos paizes junto dos quaes a missão obteve um acolhimento mais favoravel. Não foi estranho, decerto, a essa attitude, o movimento legalmente revolucionario que se realisa, de ha annos para cá, nos ministerios liberaes inglezes. Asquith e Lloyd George não podiam deixar de encarar com sympathia uma mudança de regimen em Portugal, tendo de começo um caracter essencialmente politico e que só mais tarde póde revestir um caracter economico, muito menos avançado e profundo que a actual revolução economica do povo inglez.

Desde a proclamação da Republica, o governo portuguez encontrou sempre, nas suas relações diplomaticas com a Inglaterra, uma sympathia activa, um interesse constante e solicito pelos progressos do novo regimen. O ministro inglez, cujo estado de saude o impediu, infelizmente, de continuar no cargo em que despertava tantas e tão reconhecidas homenagens, era um nosso devotado e caloroso amigo. Partiu e ainda não foi substituido. Passaram-se dias, semanas, mezes, e o seu posto está vago. Porquê? A Inglaterra mantém comnosco as mais affectuosas relações de alliada, a que não são estranhos importantissimos interesses commerciaes. Porque não vem o reconhecimento, se elle se annunciava para o momento da eleição presidencial, de accordo com a França? A França reconheceu immediatamente a Republica Portugueza; porque não a reconhece a Inglaterra? Que mysterio ha n'isto? Mesmo que não estivesse resolvida a grave crise operaria da semana passada, lord Churchill não teria um momento para consagrar a alliança secular das duas nações, saudando a Republica definitivamente triumphante?

* * *

O sr. José d'Alpoim continua a escrever cartas politicas para O Paiz do Rio de Janeiro. São bem interessantes algumas d'ellas. Em geral, louva a orientação do novo regimen. O que não o impede de lastimar o jacobinismo intransigente e de lamentar o «hysterismo» da Camara, por não ter levantado a sessão, alguns momentos, em homenagem á memoria da rainha Maria Pia.

Isso não se chama hysterismo, chama-se bom senso. Como se poderia glorificar o seu nome, quando já todos conheciam o deploravel calendal dos adeantamentos?

* * *

Dizia-nos hontem alguem que seria optima esta occasião para a entrada de Paiva Couceiro. Elle talvez conseguisse, involuntariamente, unir homens desavindos, que a mais propositada e imparcial boa vontade não consegue conciliar.

Os vapores mysteriosos apprehendidos em Inglaterra

destinavam-se á Venezuella ou a Portugal?

O «Foam-Queen», um dos vapores apprehendidos

Sob a epigraphe *O navio mysterioso do Tamisa*, publica o *Daily News* a gravura que reproduzimos do *Foam Queen (Rainha da Espuma)*, um dos vapores ha dias apprehendidos com armamento, em Inglaterra.

Os detalhes que seguem são tirados do mesmo jornal:

O vapor, que tinha conhecido já dois donos em seis semanas, começou a causar estranheza por ir de Barrow a concertar a Erith, quando no primeiro estaleiro poderia ter soffrido as devidas reparações. Em Erith installaram-lhe certas placas e apparelhos no tombadilho, e no mastro de vante uma antenna de telegraphia sem fios. Foi a presença d'esta antenna, absolutamente estranha em navios da tonellagem do *Foam Queen*, —apenas 518 toneladas—que despertou a attenção das auctoridades do almirantado inglez.

O navio estava para sahir a 26, e na vespera foi visitado pelo inspector das Alfandegas que, da parte d'aquella auctoridade, lhe intimou a detenção.

Diz-se que a bordo, alem de grandes provisões de conservas, farinha e outros mantimentos, se encontraram espingardas e munições, quatro canhões,—revolvers, polvora, etc.

Quanto á informação de que elle era destinado a uma Republica sul-americana ao presidente Castro, de Venezuella, que se diz dispôr de mais quatro vapores e contar como certo estar de novo do poder dentro de seis mezes—essa informação, a firma que figura como actual proprietaria do vapor *não a nega*, diz ainda o *Daily News*. Ora isto, pela sua origem suspeita, nada significa evidentemente.

Tambem se affirma, no porto de Londres, que outro vapor de equipamento semelhante largou do Tamisa ha cêrca de um mez, em direcção ao sul.

Temporariamente não se publica ao domingo

"A CAPITAL,,

Presidente da Republica

A Camara Municipal de Lisboa, representada pelos srs. dr. Affonso de Lemos, Verissimo d'Almeida, Ventura Terra, Carlos Alves e Miranda do Vallo, foi esta tarde ao paço de Belem cumprimentar o Presidente da Republica, a quem entregou uma mensagem.

Tambem foi apresentar os seus cumprimentos a colonia fayalense, representada pelos srs. Manuel Goulard de Medeiros, Manuel Medeiros Junior Vizella de Aguiar, Clarimundo Victor, Emilio e Pedro Celestino de Medeiros, e em nome do corpo da guarda fiscal o coronel João de Macedo e Brito e tenente-coronel Aboim de Ascensão.

Estiveram tambem ali, com o mesmo fim, os srs. Francisco Bahia e dr. João de Paiva.

O sr. dr. Manuel de Arriaga alugou hoje, para sua moradia, o antigo palacio da praça do Rio de Janeiro, que faz esquina para a rua da Procissão.

O INCENDIO DO CARAMUJO

Logica de Sherlock Holmes

Suspeitas! Suspeitas! Tudo suspeitas!

Decididamente, o homem de Almada impressionou-me. Voltei á Outra Banda, esta manhã. E quasi me envergonhava, no intimo, da suspeita que as suas palavras conseguiram lançar-me no espirito. Podia lá ser! Que machiavelico e tenebroso plano não representava a sua derradeira hypothese sobre a causa do incendio, insinuando um crime premeditado, calculado, friamente executado no momento propicio... Elle não tivera tempo de fazer falar o seu raciocinio. O silvo do *Lisbonense* cortára-lhe a phrase, mas eu advinhava bem, excluidas as outras supposições, a hypothese que o homem pretendia formular. E revoltava-me. Porquê?

Em todos nós existe um fundo atavico de falsas dignidades, que nos obrigam a repellir uma idéa sem a considerar préviamente, só por o que essa idéa póde envolver de insultuoso e de aggressivo para alguem. Vão lá imaginar, a sangue frio, que determinada creatura de austero viver, de exemplar biographia, póde muito bem ser um ladrão ou possuir instinctos de facinora! E, comtudo, já o pessimismo de Rousseau proclamava que todos os homens são bons até ao momento em que deixam de o ser... Embora. Posso garantir que quando hoje saltei no pontal de Cacilhas tinha firmemente resolvido não escutar o meu mysterioso interlocutor da vespera. Ia decidido a falar aos presos da cadeia de Almada e a recolher imparcialmente as declarações que me fizessem, mas nada mais. Das suas accusações não teria a menor responsabilidade quem, como eu, como todos nós, possue apenas o desejo de vêr aclarada esta sombria historia.

Poucos passos tinha dado ainda em terra firme quando alguem me tocou levemente no hombro. Ao voltar-me, não pude conter um movimento instinctivo de contrariedade. Na minha frente estava um homem: o mesmo que hontem me contára as suas impressões sobre o incendio do Caramujo.

—Então, outra vez por cá?

Os seus olhos claros e fixos tinham a mesma expressão de tranquillidade. No sorriso apenas esboçado julguei descobrir uma censura longinqua.

—Hontem não teve tempo de escutar o resto, continuou elle, e foi pena, porque o resto é o mais interessante de tudo.

—Ah! bem sei, respondi. A ultima hypothese... Calculo bem o que seja: a accusação contra os industriaes, ou contra a sua gente. De facto, como romance, não é mal urdido. Um dos encarregados da fabrica, de accordo com o guarda livros talvez, teria aproveitado a opportunidade para deitar fogo á cortiça, despejando em varios pontos o conteúdo de algumas latas de gazolina... Não, meu caro senhor, isso é uma accusação tremenda...

—Accusação? Mas viu porventura que eu tivesse accusado alguem? Eu não sahi hontem do campo das hypotheses. O que digo é que devem considerar-se todas, imparcialmente, com o desejo supremo de acertar. N'um caso d'estes, uma hypothese não offende seja quem fôr. Mas se vemos insinuar a cada momento que foram os grévistas que deitaram fogo á fabrica, porque não havemos de julgar tambem se teem ou não fundamento as insinuações dos operarios, que, naturalmente, os donos dos depositos repellem com desprezo?

Não respondi. Ao lado um do outro, caminhámos silenciosamente ao longo do caes e fomos abancar, como que por instincto, no mesmo local da vespera. O meu companheiro tirou então do bolso um pequeno cachimbo, encheu-o com todo o vagar, e, apoiando o queixo nas mãos, com os cotovellos sobre a miseravel banca de pinho, pôz-se a olhar para os lados da barra, como que n'um extasi. Confesso que, ao vêl-o assim, evoquei no meu espirito essa romanesca figura de Sherlock Holmes, meditando sobre qualquer obscuro problema criminal na sua thebaida de Baker-street. Foi elle, por fim, o primeiro a quebrar o silencio:

—Pessoalmente, não me ligam quaesquer relações aos proprietarios da fabrica, nem tão pouco ao pessoal. E'-me indifferente que se chegue a provar a culpabilidade d'estes ou d'aquelles. O que, sobretudo, me choca é a leviandade dos que formulam desde já uma accusação em fórma, quando não existem, por emquanto, mais do que suspeitas vagas e mal definidas... Suspeitas, suspeitas, tudo suspeitas!

«O peor é que a opinião publica pode enveredar assim por caminho errado, vir a influenciar insensivelmente o jury, que, na hora do julgamento, e—não nego—cheio da melhor boa fé, dará como provados todos os quesitos do libello.

«Sabe que pena corresponde, no nosso codigo barbaro, ao crime de fogo posto? *Oito annos de prisão maior cellular, seguidos de vinte de degredo, na alternativa de vinte e oito annos de degredo aggravados com oito a dez annos de prisão em Africa...* E não ha attenuantes.

«Se o jury dá o crime como provado, é a carga completa.

Percorreu-me a espinha um calafrio de horror. O homem proseguiu:

—Já vê o meu intuito, ao esclarecel-o, não é fazer-me echo de accusações, sejam ellas de quem fôr e contra quem fôr. Pretendo simplesmente demonstrar, para que o senhor o diga aos seus leitores, que ha, por emquanto, tantos elementos de prova contra os operarios como contra os patrões.

—Contra os patrões? interrompi. Mas até hoje ainda não vi que os accusassem com qualquer base solida. Sei, effectivamente, que os corticeiros exigiram a prisão dos encarregados e de outras individualidades da confiança dos patrões, mas que essa prisão se não effectuou visto não haver culpa formada.

—Ah, bem. N'esse caso ignora que, se dizem muita coisa compromettedora para uns, o mesmo succede com respeito aos outros. E, de resto, não é virgem o facto de um industrial ter lançado fogo á sua fazenda. Olhe, precisamente em Frejenal de la Sierra, na provincia de Badajoz, ardeu ha de haver seis annos uma fabrica de cortiça, na occasião de um conflicto semelhante ao que vemos hoje entre nós. Foram presos por suspeitos alguns operarios. A justiça mexe-se, averigua e termina por adquirir a certeza de que o fogo fôra posto pelos proprietarios Contis e irmãos, que o tribunal condemnou. Tambem não desconhece um boato que por ahi corre sobre um famoso incendio, ha vinte annos, no Algarve, do qual se diz que foi mandado lançar por um dos proprietarios da fabrica Villarinho, a fim de receber cento e tantos contos de seguro...

Quasi me indignei, replicando:

—Um boato! Um simples boato insidioso e perfido, inventado á ultima hora para comprometter o Conde de Silves!

—Está enganado. Esse boato, que quero considerar como não tendo fundamento algum, é muito mais antigo do que julga. Para mim tem apenas o valor de andar de bocca em bocca muitos annos antes do incendio que ha oito dias houve no Caramujo. Note bem, *muitos annos antes*...

E sublinhou estas palavras com intenção.

—Não quero tirar conclusão alguma do facto do Conde de Silves ter sido deputado de José Luciano, o chefe dos *prediaes*, nem da sua exaggerada religiosidade, continuou o meu interlocutor. Dizem pessoas que o conhecem que tanto elle como o irmão e até o proprio guarda livros são muito dados a missas e confessionarios. Estão no seu direito. Mas acho singular que o irmão, gerente da fabrica incendiada, tenha apparecido no Caes das Columnas poucos momentos antes de rebentar o fogo na Outra Banda, dizendo, apenas as labaredas irromperam de lá, que «os operarios tinham feito asneira em pegar fogo á cortiça, visto que perdiam o seu pão, emquanto elle nada se importava, pois o seguro pagaria os prejuizos...»

—Ha testemunhas d'esse facto?

—Ha testemunhas. E ha de ser difficil ao gerente provar um *alibi*. Já vê portanto que, ao exigirem a prisão por suspeitas dos encarregados, guarda-livros e filhos, a classe corticeira não procedeu tão levianamente como á primeira vista parece.

—Mas, afinal, exclamei com mal contida impaciencia, que interesse poderiam ter os agentes dos patrões ao incendiarem a fabrica?

—Não é muito arrojado suppor que algum interesse tinham. Desde que o fogo não fosse criminosamente posto pelos segurados, a Companhia de Seguros vêr-se-hia inclusivamente obrigada a pagar cortiça má como de 1.ª qualidade. Era um negocio da China. Aproveitava-se o momento de effervescencia na classe, as ameaças de fogo e destruição, e nem o demonio se atrevia depois a imputar o crime aos verdadeiros culpados. Não nego que o plano fosse arrojado e denotasse uma intelligencia fóra do vulgar. Mas, emfim, a hypothese nada tem de inverosimil.

Tinha chegado a minha hora. Levantei-me, em silencio, e estendi ao outro a mão para me despedir. Antes, porém, que eu me afastasse, o homem accrescentou ainda:

—Comprehende bem: eu não accuso este nem aquelle. Limito-me a raciocinar, e chego sempre á conclusão que é prematuro accusar-se seja quem fôr. Mal iria o precedente estabelecido agora de se insinuar a responsabilidade de um crime gravissimo sem provas bastante convincentes para formular um juizo seguro. Se a opi-

AMIGOS... "FIGADAES"

—Sempre, então, se conseguiu unil-os?

=Conseguiu: hoje, para nos desmentirem em carga cerrada. Desmentidos aliás apenas... para inglez vêr...

não publica exige uma victima como antigamente o povo de Roma clamava, ebrio de sangue, por mais corpos humanos a estilhaçarem-se em pleno circo, é conveniente moderar a impaciencia da opinião. Lembre-se, meu amigo, da perniciosa influencia a que ás vezes os jurys estão invencivelmente sujeitos. E são, note bem, oito annos de Penitenciaria, seguidos de vinte de degredo...

Quando cheguei a Lisboa, estas palavras zumbiam-me ainda nos ouvidos, como um dobre longinquo e lugubre de finados.

Hermano Neves.

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

Um grévista ferido com duas balas, no Poço do Bispo, e dois presos

Os fragateiros e descarregadores manteem-se firmes continuando os caes guarnecidos por guarda republicana, forças do exercito e policia.

Esta tarde foi necessaria a intervenção da capitania do porto para a sahida de um fardo com seda para um fabrica em Pedrouços e que estava na alfandega. Para tal deligencia, estiveram ali o gerente da fabrica e o tenente Esmeraldo, da policia.

No Poço do Bispo deu-se um conflicto grave, correndo varias versões sobre a sua origem. Na policia negam-se a dar informações.

Ao que apurámos, o caso passou-se assim:

No caes estava atracada uma fragata, procedendo á sua descarga o pessoal de bordo. Alguns grévistas oppuzeram-se a isso, intervindo a policia para garantir a liberdade do trabalho. Os grévistas levantaram os remos em attitude aggressiva. N'essa occasião ouviu-se, de subito, duas detonações e um grito de dôr.

Soltára-o o descarregador Domingos Fernandes, que fôra attingido com duas balas no ventre.

Estabeleceu-se, como é de suppor, enorme panico. O ferido foi conduzido immediatamente ao hospital de S. José, em estado grave, sendo acompanhado por muitos grévistas, que á porta do hospital censuravam o procedimento da policia, pelo que foram detidos os descarregadores José Borges e José Serra.

A exaltação de animos é enorme no Poço do Bispo. Os grévistas reunem esta noite.

O policia que disparou os tiros foi o n.º 1:049, da esquadra do Beato, o qual já foi preso e conduzido para o governo civil.

Operarios corticeiros

Aggrava-se o conflicto, por os industriaes não readmittirem os operarios despedidos

Aggravou-se a questão dos corticeiros, devido aos industriaes não quererem admittir nas fabricas os operarios das fabricas incendiadas, conforme hoje declararam no governo civil ao sr. Raul Pires, administrador de Almada, encarregado pelo sr. dr. Euzebio Leão de com elles se entender a tal respeito. O sr. governador civil prometteu aos operarios auxilial-os em parte, emquanto desempregados.

Estas resoluções foram communicadas a uma commissão de operarios, que para tal fim veiu a Lisboa. Desgostosa com a attitude dos industriaes, retirou para Almada, onde ás 5 horas e meia houve um comicio para resolver sobre a marcha dos acontecimentos.

Em Almada continuaram hoje os trabalhos de investigação sobre as causas do incendio. Está tudo em socego, apesar da excitação que a resposta dos industriaes causou.

Industria de fiação

Na fabrica do Conde da Ponte recomeça ámanhã o trabalho

Está terminado honrosamente para ambas as partes o movimento da fabrica de tecidos do conde da Ponte, devendo recomeçar ámanhã o trabalho.

Na associação esteve esta manhã o sr. Bizarro, que, em nome do sr. Alfredo de Brito, director da fabrica, declarou que todos os operarios despedidos no sabbado seriam readmittidos.

Esta resolução foi muito bem recebida, terminando a reunião no meio de enthusiasticos vivas.

Feira d'Agosto

Realisa-se, hoje, no Chalet Julia Mendes, o beneficio da actriz Maria Fonseca, um dos melhores elementos do elenco do referido theatro.

Depois d'ámanhã reapparecerá, ali, a revista «Zig-Zag», pelo que não haverá, ámanhã, espectaculo, a fim de se proceder á montagem dos respectivos scenarios.

Paquetes do Brazil

No paquete *Ambrose*, que seguiu, hoje, para o norte do Brazil, vieram 19 passageiros para Lisboa e 172, em transito, do norte da Europa.

No *Asturias* procedente do Brazil, chegaram 2 para Lisboa e 72 em transito.

PAES & MESTRES

Uma Escola Republicana

Decerto porque a Republica era uma velha e profunda aspiração popular, e tinha qualquer coisa do messianico e de salvador, o seu triumpho definitivo trouxe comsigo este phenomeno, até certo ponto inesperado:—a quasi paralysação da iniciativa particular, sobretudo pelo que diz respeito á educação e ensino. O Estado passou a ser, para todos aquelles que d'antes trabalhavam contra elle ou independentemente da sua intervenção, um verdadeiro Deus *ex-machina*, especie de providencia generosa e fecunda, que a tudo provia, e tudo resolvia, remediava e sabia. Erro grave, que poderá ser prejudicialissimo ao desenvolvimento do paiz, visto que significa, afinal, o desaproveitamento d'algumas das nossas melhores e mais fecundas energias. Se a iniciativa particular se mantiver por muito tempo ainda n'esta phase abstencionista, deve o Estado empregar todos os meios ao seu alcance para estimulal-a, dando apoio moral, ou material mesmo, ás tentativas bem orientadas, de individuos ou de collectividades, que visem ao progresso e á civilisação do paiz. Em questões de ensino, esta não foi, em geral, a orientação do Governo Provisorio, no qual me parece que só um homem, o dr. Bernardino Machado, comprehendia bem o valor da iniciativa particular, pois sempre o vi auxiliando, com a sua eloquencia precisa e clara e com o prestigio e auctoridade do seu nome, o esforço de todos aquelles que entre nós sentem ou sabem que nem só ao Estado pertence exercer uma acção social e patriotica, e que esta será até *mais* intensa e proficua quando realisada por quem n'ella tiver interesse immediato e puder verificar logo os resultados que d'ella tira.

Isto são banalidades correntes, no *dominio das idéas*. Mas, em face dos factos que se estão dando entre nós, e, portanto, em face da consciencia nacional, teem um aspecto, não direi de novidades, mas de verdades que é util proclamar. Não é demais repetil-as. E, senão, veja-se o que succede com a Associação das Escolas Moveis, que o partido republicano tanto exaltou na opposição, em volta de cujas missões tanta propaganda politica se fez, e que estão sendo inteiramente despresadas pelos nossos governantes. E, no entretanto, todos nós sabemos que sem cursos moveis não se póde resolver, com brevidade efficaz, o problema do analphabetismo em Portugal. Todos nós o sabemos... No entretanto, depois do dia cinco de outubro, só publicamente o disse o dr. Alfredo de Magalhães, n'um incisivo discurso pronunciado em Valença, onde fôra de proposito para inaugurar uma missão das Escolas Moveis. Honra lhe seja! Elle mostrou ter: assim, do nosso problema pedagogico, uma noção mais clara, mais justa e mais pratica do que a de todos os reformadores rethoricos e dessorados da nossa pobre instrucção. Antes de mais nada—ensinemos o povo a ler, a escrever e a contar. Assim lhe forneceremos, na phrase d'um escriptor francez, um *novo sentido*, indispensavel para a vida em commum, para acquisição de mais largos horisontes espirituaes e, portanto, para a formação do proprio caracter e para a educação da energia.

* * *

Estas considerações, ligeiras e breves, mas, segundo penso, verdadeiras—são-me suggeridas por uma festa, uma kermesse, a que no domingo passado assisti em Cascaes. Promovia-a o Centro Escolar Republicano Candido dos Reis, associação que tem conseguido, mercê d'uma propaganda intensa da construcção de escolas e de premios de incitamento aos alumnos, e aos mestres, extinguir por completo o analphabetismo no concelho da sua séde. Para obter este *desideratum*, elle nunca pediu ao Estado, antes ou depois da Revolução, outro auxilio que não fôsse o respeito pela obra encetada com tanto amor, e que tão bons, tão seguros resultados está dando: para a população escolar do concelho de Cascaes apenas falta uma escola! Casa, mobiliario, muitas vezes ajudas pecuniarias ao professor, eis os elementos com que o Centro Candido dos Reis tem generosamente contribuido para o desenvolvimento da instrucção popular em Portugal. Lembro-me bem de vêr, no meu gabinete de director geral, a figura, secca, animada e sympathica do fundador do Centro, o sr. Lima Jorge, homem d'um enthusiasmo tão grande pela sua iniciativa que por vezes chega a irritar, de tal modo vive fóra das contingencias do momento e é insusceptivel dos nossos desfallecimentos quotidianos. A primeira vez que me appareceu julguei-o... um pretendente vulgar. Que me quereria mais *este*? Simplesmente—um professor para uma escola, que a sua associação doava ao Estado. Abracei-o com surprehendida alegria —e desde esse dia ficámos amigos. Não é verdade Lima Jorge?

A Escola de que se tratava era precisamente a escola do Birre, em beneficio da qual se fazia a festa em Cascaes. Já está construida—mas ainda não está paga!... O que importa isso, porém? Lima Jorge e os seus collaboradores, entre os quaes se conta Luiz Cardim, esse nobre espirito de educador, sabem que o dinheiro ha de apparecer. Se com a kermesse agora realisada não o conseguirem, outra kermesse se fará. Se as kermesses não derem resultado—outras festas se inventarão. E se nenhuma festa crear a receita de que se precisa—o Centro Candido dos Reis irá pagando conforme puder, o centro ou os seus directores, que tanto monta!

Esta disposição de espirito, esta pertinacia, esta maneira de trabalhar, contando em absoluto com o futuro, este optimismo sereno que afasta duvidas e vence os contratempos, é uma fórma de heroismo que muito conviria espalhar na sociedade portugueza. Elle dá a Lima Jorge o valor d'um exemplo; á sua obra a importancia d'um incentivo,—que todo o paiz devia aprender, comprehender e seguir. E é elle, decerto, que lhe fez escrever, no relatorio do Centro Candido dos Reis, esta phrase admiravel na sua desprotenção:—«*Feita a Republica, poderia o Centro ter procurado alijar para o Estado, ao menos em parte, os seus encargos... Simplesmente isso* **não seria republicano**, *no sentido em que se deve entender esta palavra*...»

O sublinhado é meu:—pois em tão ingenua mas tocante singeleza, não haverá toda uma regra de conducta social, n'esta hora em que a Patria Portugueza tem de se tornar a crear a si propria, tem de se resuscitar a ella mesma, se quizer merecer governos que a governem intelligentemente, direi mais—se quizer realisar qualquer boa reforma que os governos façam e promulguem para bem e honra de nós todos.

João de Barros.

OS GRANDES PROBLEMAS NACIONAES

Desenvolver a instrucção
Facilitar as communicações

O que, tudo, se consegue augmentando, em 10:000 contos, a circulação fiduciaria

«Croquis» do possivel modelo da nota relativa á emissão a que se refere o artigo

Como seria bom se todos nós puzessemos de parte toda essa politiquice que por ahi vae, toda essa luota de interesses e de vaidades não satisfeitas que tanto prejudicam o paiz e desprestigiam a Republica! Como seria bom que todos nós pensassemos a sério na regeneração de tudo isto, promovendo, tanto quanto possivel o bem estar e a felicidade do povo!

Assim, a Republica deveria desde já abalançar-se aos grandes emprehendimentos. Desenvolver a instrucção, facilitar as communicações. Porque ha de ser, infalivelmente, sobre o desenvolvimento da instrucção publica que o novo regimen terá de assentar os alicerces do grande edificio a construir. Desenvolver a instrucção é fomentar a maior das riquezas nacionaes; facilitar as communicações, approximar os povos, é cimentar profundamente o sentimento da nacionalidade.

A instrucção publica, todos nós sabemos, é uma calamidade. Aqui em Lisboa, no bairro d'Alcantara, por exemplo, com uma população escolar de 3:000 creanças ha escolas somente para 1000, isto é, 2000 creanças não teem onde receber instrucção.

E quando isto é aqui na capital, podemos bem calcular o que será por esse paiz fóra. Urge, pois, desenvolver a instrucção. Todavia, não ha dinheiro, como ainda hontem o disse no parlamento o dr. Brito Camacho, e se vamos a ficar á espera de que um benemerito de duas cadeiras ou um lavrador rico dispense um palheiro para fazer uma escola, o mesmo será que não pensarmos em ensinar a ler. Para os grandes males grandes remedios.

E a Republica assignalaria bem o seu advento, dando um grande passo na civilisação, creando, mas já, em 3 annos, duas mil e quinhentas escolas.

Por esse paiz fóra seria um illuminar de cerebros, um libertar de consciencias, e a Republica poderia então realisar a maior, a mais profunda e a mais indestructivel das revoluções—a revolução pela escola—.

Sabemos que a frequencia média de cada escola é de 30 creanças, e assim teriamos onde ensinar a ler 70:000 sem contarmos com as escolas que temos presentemente.

Mas dinheiro? Eis a interrogação terrivel. Cada escola custa 2 contos e para a realisação da nossa obra seriam pois necessarios 5.000 contos.

Isto quanto ao desenvolvimento da instrucção. Todavia, não menos necessario se torna, tambem, estabelecer communicações por toda a parte. Estradas, muitas estradas, ligando os pequenos nucleos de população com as cidades e estas entre si.

Approximar as diversas provincias é estabelecer relações de commercio, é desenvolver as industrias regionaes. Mas a construcção da escola e o abrir dos caminhos vicinaes ainda traz comsigo uma outra vantagem e immediata.

Terminadas as colheitas, por esse Alemtejo, por esse paiz todo, emfim, quantos e quantos braços sem trabalho, centenas, milhares mesmo, que passariam a tel-o! Na construcção da escola trabalhariam o pedreiro, o carpinteiro, o serralheiro e nas estradas empregar-se-hiam os braços que a lavoura presentemente não emprega. E o trabalho estaria para todos na propria região onde vivem, sem deslocações, que sempre trazem despezas: E Lisboa não soffria, como é costume, a invasão dos sem trabalho. Mas, para fazer estradas, é preciso dinheiro. Cada kilometro de estrada custa em média 3 contos e se nós fizessemos 1.667 kilometros já teriamos alcançado muito.

Mas onde ir buscar os 5:000 contos necessarios? Ha um meio: augmentar em 10:000 contos a circulação fiduciaria. E assim fariamos uma emissão de 10:000 contos em notas de 2$500 réis. Dois typos de notas, sendo 5:000 contos de cada typo, um destinado á *Instrucção*, outro destinado ás *Communicações*. Este augmento na circulação fiduciaria seria feito em 3 annos, isto é, 3:333 contos por anno. Presentemente, ha em circulação 79:000 contos em notas, garantidos por uma reserva metallica de 6:525 contos. Isto é, não ha garantia nenhuma. Consequentemente, se nós vivemos da confiança, se tudo isto não é mais do que um artificio, porque não lançar na circulação mais estes 10:000 contos? Excepcionalmente, é claro, dada a importancia e a urgencia dos fins a que seriam destinados.

Este seria o primeiro dinheiro da Republica e abençoado dinheiro esse que serviria para approximar os povos e para diffundir a instrucção.

Todavia, esta era a nossa opinião; necessario se tornava que alguem auctorisado na finança nos pudesse dizer se não haveria perigo na sua execução. Procurámos o sr. Coffino, conhecido financeiro, a quem expuzemos o assumpto:

—E' viavel, e o fim a que se destina é extraordinariamente sympathico, respondeu-nos. Na Italia, ao dar-se a unificação, um dos cuidados principaes e uma das medidas immediatas foi o augmentar extraordinariamente o numero de escolas. Principalmente no sul da Italia a percentagem dos analphabetos era esmagadora. A Republica faria muito bem em desenvolver a instrucção publica, que no meu paiz, posso-lhe garantir, é modelar; mas esse augmento de circulação fiduciaria só attendendo aos fins excepcionaes a que se destina poderá ser feito, porquanto, depois e a proposito de tudo, poderiam lançar mão do mesmo expediente, o que seria caminhar para o abysmo. Na Turquia deu-se esse facto, e para compra de uma libra que vale 100 piastras chegaram a ser necessarias 1000 piastras: Era a invasão do papel a saturação da nota.

—E estará o nosso paiz saturado?

—Não, longe d'isso. Os 10.000 contos de notas podem ser lançados no paiz em 3 annos, mas, repito, como medida muito excepcional.

Estavamos satisfeitos, a finança dizia-nos que a nossa ideia era realizavel, sem prejuizo.

Porque não a realisar, então?

Sabemos muito bem que isto representa um rasgo de audacia, mas não merecerá a instrucção publica, não merecerão todas essas pequenas povoações isoladas, esse pequeno sacrificio? Certamente.

Edmundo Porto.

PEQUENAS NOTICIAS

Original da sr.ª D. Adelaide da Conceição de Sousa; directora do collegio installado na rua das Cavallariças do Infante, 83, foi posto á venda uma peça intitulada *Doação*.

—A inauguração das *soirées*-concertos no Club da Poça em S. João do Estoril realisa-se na noite de 7 de setembro, havendo já muitas inscripções para as reuniões familiares bi-semanaes.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Galvotas, 6, realisa-se hoje, ás 9 horas da noite, uma conferencia pelo rev. Henri Alfred Neipp, da missão americana na provincia de Angola, sobre o trabalho missionario nos districtos do Bihé e do Bailundo.

—Pelo ministerio das finanças, repartição da estatistica commercial, foi publicado o «Boletim Commercial e Maritimo» referente a novembro de 1910.

As Congregações religiosas não existem já em Portugal

affirmou-o hontem no parlamento o sr. dr. Affonso Costa e assim o prova o inquerito a que «A Capital» procedeu

Hontem, na Camara dos Deputados, o sr. Mattos Cid perguntou ao sr. ministro da justiça se era certo continuarem a funccionar as seguintes casas de educação, pertencentes a congregações estrangeiras: na rua Saraiva de Carvalho, os salesianos; no Bom Successo, a das madres Dorotheás; no Corpo Santo, o collegio dos padres dominicanos: em Santo Antão, o collegio de S. Luiz Rei de França; e, nos Caetanos, o collegio dos Inglezinhos. Respondeu-lhe cathegoricamente o sr. dr. Affonso Costa que em Portugal não funccionava, actualmente, nenhuma congregação, e respondeu o sr. ministro dentro da verdade como compete sempre ao estadista. Com effeito, o que ha é apenas isto: As officinas de S. José, mantidas pelos padres salesianos que não pertencem, nem de longe nem de perto, á Companhia de Jesus, não funccionam actualmente. O bello edificio da rua Saraiva de Carvalho não foi cedido pelo governo a nenhuma corporação, porque a Italia patrocina os salesianos, e consta-nos que ficou um padre da ordem tomando conta d'esse edificio.

As religiosas irlandezas do Bom Successo, que são patrocinadas pela Inglaterra, sendo pessoalmente visitadas por Eduardo VII quando esteve em Lisboa, ainda lá estão, mas não teem collegio. Essas religiosas já ficaram em Portugal em 1833.

Os padres dominicanos, que teem a igreja do Corpo Santo, são apenas uma meia duzia, não formando congregação, nem tinham ultimamente collegio algum.

Em Santo Antão não ha collegio algum de S. Luiz Rei de França. Ha apenas a egreja, que é dirigida pelos padres lazaristas, mas que é considerada capella da colonia franceza. O hospital francez das irmãs de S. Vicente de Paula, que estão sob o patrocinio da França, existe ainda.

Os Inglezinhos não são uma congregação, mas apenas um seminario, patrocinado pela Inglaterra.

Cremos que ainda se conservam os religiosos do Cacem, que ali manteem um hospital de doidos, e as irmãs que em Idanha, proximo a Queluz, manteem um hospital identico para senhoras.

E' fóra de duvida que a applicação da lei da separação tem encontrado algumas difficuldades internacionaes, mas o governo está tratando com as chancellarias estrangeiras no intuito de demover essas difficuldades.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Antonio Gomes, o *Carvoeiro Ladrão*, morador na rua de S. Christovão, 36, 4.º, foi preso e enviado a juizo por ter furtado a Manoel Mattos, o *Pinter*, morador no beco do Rosendo, 7, 3.º, uma corrente, um relogio e tres berloques d'ouro, tudo no valor de 215$500 réis, na occasião em que este estava a dormir n'um banco da praça Marquez de Pombal.

—Antonio Rosa Limpo, morador na rua dos Ramalares, 59-A, 3.º, foi preso por furtar a seu irmão Henrique Limpo uma corrente d'ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 51$500 réis.

—Foram presos e enviados a juizo José Joaquim Magalhães e Gabriel José Dias, moradores na rua da Bombarda, 35, 2.º, e João Silva, morador na rua Oliveira, ao Carmo, 34, 1.º, por terem furtado dos relogios, duas correntes e 25$700 réis a Vicente Rodrigues e Alvaro Pereira.

Revolucionarios civis

Mais uma vez fomos procurados por uma commissão de revolucionarios civis que se encontram luctando com as mais instantes necessidades e aos quaes, se o Estado, em rigor não tem obrigação de acudir, cabe o dever, ao partido republicano, de não os deixar morrer de fome.

Ora seria bom que se olhasse para o caso a sério, a fim de se evitar que andem por ahi pouco menos que mendigando creaturas a quem o partido deve serviços e a quem se não está disposto a compensar-lhes d'alguma maneira é preferir desilludir d'uma vez para sempre.

ULTIMAS NOTICIAS

Os vapores mysteriosos apprehendidos em Inglaterra

A apprehensão foi feita perante reclamação do ministro portuguez

PARIS, 29 de agosto.

O ministro de Portugal em Londres declarou ao *Daily Express* o seguinte: No dia primeiro d'este mez recebi aviso de que um vapor estava a armar-se em Erith, apparentemente com o intuito de fazer contrabando de armas; julgando que a preparação do navio tinha relação com os planos revolucionarios dos realistas portuguezes, attrahi para esse assumpto a attenção do ministerio inglez dos negocios estrangeiros, que prometteu tomar as necessarias informações. Não duvido, pois, que o embargo do navio seja resultado das minhas diligencias.

Situação politica

O sr. dr. Duarte Leite novamente no paço de Belem

O sr. dr. Duarte Leite, indigitado chefe do novo governo, esteve esta tarde novamente no paço de Belem, em conferencia com o sr. Presidente da Republica.

Tambem ali estiveram, em conferencias politicas, os srs. Francisco Teixeira de Queiroz, Innocencio Camacho, José Barbosa e Brito Camacho, aguardando-se a chegada do ministro dos estrangeiros, com quem o sr. dr. Manoel d'Arriaga desejou ter nova entrevista.

Parece definitivo que o dr. Duarte Leite acceitará o encargo de formar o novo gabinete.

Notas diversas

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento da epidemia de cholera na Europa e dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 4 casos de diphtheria, 6 de febre typhoide e meningite, 8 de tosse convulsa e 1 de variola; no Porto, 1 de diphtheria, 2 de febre typhoide, 7 de sarampo e 1 de variola.

Os serventes das ambulancias postaes da estação do Rocio, que fazem serviço desde o comboio das 10,50 da noite até á madrugada, dirigiram-se hoje ás estações competentes, para que lhes seja garantida a gratificação de serviço extraordinario.

Effectuaram-se hoje as provas do concurso para provimento de 8 vagas de 2.º official da direcção geral das colonias, a que concorreram treze 3.os officiaes.

Voltou de novo, hoje, para a Galliza, o consul de Portugal no Pará, em serviço na fronteira, nosso collega José Soares.

Reuniu hoje novamente a commissão da reforma dos serviços aduaneiros, tratando, entre outros assumptos, da classificação do pessoal do trafego.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Desastre grave no trabalho

No theatro-circo, que anda em construcção na rua Alexandre Herculano, deu-se esta manhã um grande desastre.

Por baixo do palco ha uma pedreira que está sendo explorada, para fazer a porta. Sobre uma prancha cinco homens estavam a guindar a pedra, a fim de a partirem. Tocando na prancha, que não estava escorada por os pedreiros lhe terem tirado as escoras fez com que quatro dos operarios se despenhassem, ficando tres com as pernas fracturadas e o quarto com graves lesões internas. O quinto conseguiu pendurar-se a um barrote e ali ficou até que os bombeiros chegaram.

Os feridos recolheram ao hospital da Misericordia e os pedreiros causadores do desastre fugiram.

Dissolução da Camara Municipal de Gaya

Foi dissolvida a Camara Municipal de Gaya, sendo nomeada uma commissão administrativa composta dos srs.: effectivos: Wenceslau da Silva, Alfredo Bandeira, Benjamim Cardoso, Bernardo Ferreira, Francisco Pereira Guimarães, Alberto Teixeira, Joaquim André de Sousa; supplentes —Alberto da Cruz, Augusto da Rocha, Alfredo de Castro, Joaquim Francisco da Silva, José Antonio Dias, Manuel Pereira Mathias, Eduardo Joaquim d'Oliveira.

Cadaver no Douro

Appareceu hoje boiando no Douro o cadaver do individuo que domingo, 20, se precipitou da ponte D. Luiz. Desconhece-se a identidade.

Mulher d'armas

Foi recolhida á cadeia Joaquina Jesus, da rua dos Caldeiros, pronunciada por offensas corporaes.

Ourives aggredidos

Os ourives José Joaquim d'Oliveira, Antonio Motta e José de Sousa quando a noite passada passavam na rua de S. Roque da Lameira, foram assaltados por uns individuos que os aggrediram, desconhecendo-se quem sejam.

Incendio

A' hora a que telephonamos, está a arder um predio na rua da Rebol[...]

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 29.—A commissão administrativa municipal, tendo conhecimento que um medico do municipio indicava ás amas dos expostos uma determinada pharmacia, para aviar o receituario, contra o que dispõe o art. 71.º do decreto de 4 de dezembro de 1868, deliberou começar no proximo mez de setembro o fornecimento para os expostos ser distribuido mensalmente por cada pharmacia e pela ordem que se segue, a saber: pharmacias Paula, Moreno Alves, Fabio Aronca, Annibal, Bandeira e [...], unica maneira democratica de cortar o mal pela raiz.

—Consta tambem que a commissão vae eliminar duas lampadas da illuminação da principal rua do commercio, para attender alguns pedidos. Será bom reconsiderar, pois tendo a luz diminuido de intensidade, tal falta se faz sentir.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve algumas operações durante o dia a 50 e ficando vendedores ao mesmo cambio, com tendencia fraca. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	COMPRA	
Londres, cheque	50 1/16	41
Londres, 90 d/v	50 7/16	
Paris, cheque	569	
Italia	566	
Allemanha, cheque	234	
Amsterdam, cheque	396	
Madrid, cheque	870	
New-York	960	
Rio s/Londres	16 3/16	
Libras	4$920	
Agio d'ouro	6 0/0	

BOLSA.—Animou-se hoje bastante a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	—
» » 500$000	—
» » 100$000	58,15

Externas, effectuado: 1.ª serie, [...]. Acções, effectuado: Lezirias, [...]; Moçambique, 5$200; Companhia [...] dos Caminhos de Ferro, 5$000; [...] ção, 10$500; Phosphoros, coupon [...] Tabacos, coupon, 58$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, [...] 77$800; Prediaes, 6 0/0, 90$000; [...] e municipaes, 5 0/0, 64$000, [...] 83$000, port.; Ambacas, 36$500; [...] bril, 96$500.

Fraqo, fim de agosto: Moçambique, 5$250, 5$300 e 5$350; Zambezia, [...]

Fim de setembro: Moçambique, [...] 5$350 e 5$400; Zambezia, 8$700.

LONDRES, 29, ás 11 horas [...] 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 port. 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 100,75; [...] japonez 1905, 2.ª serie, 87,87; 5 0/0 [...] 1906, 104,75; Peruvian, 39,75; [...] 106,00; Chesapeake e Ohio, [...] prefered, 49,00; Erie Common, [...] souri Common, 29,87; Rock Island [...] Southern Pacific, 119,00, Southern [...] mon, 27,75; Union Pac., 173,12; [...] Canad (13 pref.), 57,25; U. S. Steel [...] ration com., 72,75; Amalgamated [...] Tanganyka, 3,75; Beira Railway [...] Moçambique, 21,50; Rand-Mines [...]

FECHO DA BOLSA DE [...] —Portuguez 3 0/0 66,70; Norte e Leste [...] ções, 342,00 e 2.ª gran, 261,00; Moçambique 23,25 Zambezia, 19,00.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Convidam-se todos os cidadãos interessados em que a Republica não deixe de ter um caracter accentuadamente democratico, a reunirem na séde d'este gremio, pelas 9 horas da noite do dia 31 do corrente.

Centro dr. Affonso Costa

Reabre no primeiro dia de setembro a aula diurna para os dois sexos, desdobrada nos dois grupos, 1.ª e 2.ª classes, a cargo de duas professoras, e 3.ª e 4.ª, a cargo de uma outra professora.

Durante todo o mez proximo estão abertas as matriculas para as duas aulas nocturnas, de homens e mulheres, na loja do thesoureiro Fernão Pires, rua Paschoal de Mello, 30 e 32.

N'estas aulas, que abrem em outubro e terminam, segundo o costume, em 30 de abril, podem tambem inscrever-se creanças de idade superior a 12 annos.

Movimento associativo

Manipuladores de pão

O sr. Sousa Neves realisa [...] meio dia, na rua de S. Joaquim [...] rio, 30, 1.º, uma conferencia sobre [...] tuação da classe perante o [...] mento da industria de panificação.

Tuna Democratica Dr. Antonio [...]meida

E' no proximo domingo que [...] tantes realisam a sua festa, [...] tomam parte os amadores srs. José [...] do, Augusto Monteiro e [...] a Moura. O sr. Cesar dos Santos [...] uma conferencia sobre «A [...] associação de recreio na Sociedade [...] Tuna, tocará das 6 1/2 ás 8 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O vegetariano»

Foi publicado o n.º 6 d'esta [...] correspondente ao mez [...] um bello retrato do mademoiselle [...] da Wibong e variada collaboração [...] redacção é no Porto, [...] gues de Freitas, 393.

...ições no ultramar

...torio republicano de Angola processado

...tor de «A Capital».—Esclarecendo ... que a epigraphe acima, devo dizer:

...irectorio Republicano em Angola, ... do partido reformista, ... foi officialmente reconhecido ... republicano;

... foi só o manifesto do partido ... que foi remettido ao ministerio ... pois que egual destino teve o ... do partido reformista;

... reclamação foi feita por se julgarem manifestos incursos nos artigo 137.º da lei eleitoral;

... firma que pela base a encarregação de parcialidade feita ao ... geral de Angola.

... candidatos apresentados ... colonial—legitimos republicanos ... a noticia, é possivel que ... aquelle titulo, o que v. ... com respeito ao sr. Arthur Torres ... das eleições de 28 de agosto ... (Ferreira de Sousa) um pequeno ... republicanos de Mossamedes ... suffragio o nome do nosso ... sr. Miranda do Valle. Pesam, em Mossamedes, desenvolveu ... em combater aquella ... como o sr. Arthur Torres, engenheiro do caminho de ferro. Este cavalheiro ... contente com chamar a sua ... para lhe impôr a lista governamental ... supprimia um comboio ordinario ... 27, para assim poder arranjar ... comboio especial que trouxesse a ... todos os empregados recenseados ... se encontravam ao longo da ...

... isso, appareceu na sala da assembleia eleitoral, e escudado com a sua ... eleitoral, ali bem publicamente insultou ... os republicanos que se ... presentes.

... muitos episodios podia referir, ... o que apontado fica é ... para que v. e o publico possam ... o justo que áquelle cavalheiro ... de legitimo republicano.—De ... A. de Pimentel Teixeira.

Carlos Granja

ADVOGADO

...a, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

TUDO COMO D'ANTES

...em padrinhos...

...caso do director da Alfandega de Mossamedes

...ria é velha, mas nem por isso ... valor. Em tempos que já lá ... nomeado — illegalmente — para ... da fazenda em Mossamedes ... Eduardo Dias Costa, sobrinho ... Costa, grande trunfo politico ... era bem e o papá era director ... gencia do Banco. Ouro sobre ...

... tempo depois, o nomeado via ... alfandega rendia mais. D'ahi, o ... uma portaria ou coisa que o ... mandando que ellé transitasse ... aspirante das alfandegas, pre... empregados. Pouco ... promovido a 2.º official, em ... 1.º, e, por ultimo, interinamente ... da alfandega de Mossamedes ... que compete a um chefe ... l'accusado será dizer que todas ... promoções foram feitas sempre ... de outros empregados ... a circumstancia de director ... nem no menos saber ...

... Republica e algumas empregadas ... fazer uma reclamação ... a provincia chegasse o novo ... geral. Assim se fez, mas, ... maior Coelho não fez caso da ... reclamação. Porque será? Só se ... o sobrinho do sr. ... nomeado, ... chegou, um seu filho para ... das alfandegas, preterindo ... Sorá?

Orthopedia

...s, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

...a da Victoria, 57

...seu dos Recreios

...m despedida, a bella opereta comica «Os Sinos de Corneville»

... da famosa opereta o ... levou hontem ao ... extraordinaria concorrencia. ... um unico camarote nem lo... ... teve por vender tendo muitas ... retirar por não terem alcança...

... á scena, em ultima representação, a applaudida opereta-comica de Planquette Os Sinos de Corneville, que não ... representar-se, porque a companhia ... para o Porto no proximo dia ... onde se realisa a despedida de ... operettas do grande suc...

... pelo exito que os «Sinos obtiveram ... cidade é de crêr que o Colyseu ... noite, enorme concorren...

Pelo novo projecto de Codigo Administrativo

é elevado o numero de vereadores municipaes e o dos vogaes das juntas de parochia, extinguindo-se as administrações de concelho e regedorias de parochia

Pelo novo projecto do codigo administrativo elaborado pela commissão nomeada por decreto de 25 do outubro do anno findo e agora apresentado á camara dos deputados pelo ministro do interior, os corpos administrativos são: no districto, a junta geral, no concelho, a camara municipal, e na parochia civil a junta de parochia. No districto e no concelho funcciona uma commissão executiva, delegada do respectivo corpo administrativo.

Os vogaes dos corpos administrativos são eleitos directamente e servem por tres annos civis, a contar do dia 2 de janeiro immediato á eleição ordinaria.

As juntas geraes de districto compõem-se de procuradores eleitos directamente pelos respectivos concelhos, sendo tres por cada concelho de 1.ª ordem, dois por concelho de 2.ª ordem e um por concelho de 3.ª ordem. A commissão executiva compõe-se de tres membros e é eleito pela junta geral na primeira sessão do triennio e de entre os seus vogaes, funccionando permanentemente e tendo, pelo menos, uma sessão por semana.

As camaras municipaes nos concelhos de 1.ª ordem compõem-se de trinta e dois vereadores, nos de 2.ª, de vinte e quatro e nos de 3.ª, de dezeseis. Teem quatro sessões ordinarias em cada anno, de oito dias cada uma, a primeira em janeiro, segunda em abril, terceira em agosto e quarta em novembro, além das sessões extraordinarias que as necessidades do serviço publico exigirem. As commissões executivas dos municipios compõem-se de nove vereadores nos concelhos de 1.ª ordem; de sete nos de 2.ª e de cinco nos de 3.ª.

Os serviços municipaes de Lisboa dividem-se em: instrucção, saude e hygiene, viação, obras, incendios e policia municipal e matadouros e mercados.

As juntas de parochia compõem-se de cinco membros nas parochias de 1:000 habitantes ou mais e de tres nas de população inferior.

São extinctas as administrações de concelho e as regedorias da parochia, passando as funcções de administrador e regedor a ser desempenhadas, respectivamente, pelos presidentes da commissão executiva municipal e da junta de parochia, logares que passam a ter retribuição.

Na séde de cada districto funcciona um tribunal administrativo e os delegados do procurador junto dos tribunaes communs representarão o ministerio publico junto dos corpos administrativos.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão de Alcantara continua recebendo valiosos donativos para as festas do 5 d'outubro, n'este bairro. Tem já a adhesão de varias bandas de musica, entre ellas as do Corpo de Marinheiros e da Guarda Republicana.

Recebem-se propostas para ornamentações e prestam-se esclarecimentos na rua d'Alcantara, 59, C. (Relojoaria Santos).

Pede-se a todas as pessoas que tenham recebido circulares e listas a preencherem e devolverem o respectivo talão para a typographia Lamas & Franklim, rua do Livramento, 88, 90.

Convidam-se todos os membros da Commissão Central a reunir hoje, pelas 9 horas da noite.

Documentos que desappareceram

Ao sr. ministro das finanças

Procurou-nos o sr. Agostinho Ghira Dine, para nos contar que, tendo requerido ha mezes para ser reintegrado na Caixa Geral de Depositos, instruiu o seu requerimento com attestados comprovativos do seu comportamento e bom serviço publico e a sua caderneta militar, além de um memorial em que expunha os motivos que haviam levado o franquista Adolpho Guimarães a propôr a sua exoneração. Não sabe como, mas o facto é que taes documentos desappareceram. Pelo menos é isso o que lhe disse quando vae saber a resposta que o seu requerimento teve, apesar do sr. Ribeiro de Mello affirmar que os enviou á secretaria.

Ao sr. ministro das finanças recommendamos o caso.

Batalhões de voluntarios

Republica (n.º 3).—Os voluntarios, no proximo domingo, devem apresentar-se na séde devidamente uniformisados, pelas 5 horas da manhã, a fim de, acompanhados da bandeira, banda de musica e corneteiros, marcharem para Cintra a fim de assistir á recepção da bandeira do Grupo C. D. Republica d'aquella localidade. Até sabbado 30 do corrente, na séde do batalhão pode ser requisitado o bilhete de caminho de ferro, cujo preço é de 320 réis ida e volta.

Os voluntarios dos outros batalhões e suas familias tambem se podem aproveitar dos restantes bilhetes, que estão á venda na rua do Prior Coutinho, 38, r/c, das 8 ás 12 horas da noite.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os professores auxiliares do Conservatorio de Lisboa

recebem por dia 390 réis, liquidos de descontos

Ao passo que, sem ter saido a annunciada reforma do Conservatorio, o secretario d'aquelle estabelecimento do ensino, cujas funcções, dizia o decreto ha pouco publicado, seriam desempenhadas pelo amanuense, está percebendo o ordenado annual de 900$000 réis, afóra os emolumentos, diz-nos *Um republicano de 1875*, que os professores auxiliares recebem, liquidos de descontos, 390 réis por dia, apesar de alguns contarem 12 e 14 annos de serviço. E pagam para a caixa de aposentações, sem terem direito a reforma, e não teem gratificação pelo serviço de exames!

Entende o nosso amavel informador que o logar de secretario ficaria muito bem remunerado com os emolumentos, que andam por 400$000 réis, e que o restante devia ser dividido por quem trabalha a valer e tem serias responsabilidades.

Ahi fica o alvitre.

Os soldados de 2.ª classe da guarda nacional republicana

recebem por dia 80 réis

Escrevem-nos *Dois soldados de 2.ª classe* da guarda republicana, expondonos as tristes circumstancias em que se encontram e appellando, por intermedio d'*A Capital*, para o sr. ministro do interior.

Ganham por dia 380 réis, dos quaes são descontados 220 para rancho e pão, 70 para fardamento e 10 réis para morgo, vindo, assim, a receber 80 réis por dia, quantia insufficiente para fumar, pagar a lavagem da roupa, calçar e vestir. Aos que são casados, é permittido o desarrancharem, recebendo, n'esse caso, 300 réis por dia, o que é insufficiente para sustentarem mulher e filhos.

Queixam-se aquelles que nos escrevem de que, prestando muito mais perigosos e melhores serviços que a policia civica, esta seja melhor remunerada, appellando, por isso, para o ministro do interior, para que a situação em que se encontram seja melhorada.

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano

Experimentem a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone n.º 3065

Os carteiros e boletineiros

estregam uma representação em que pedem, como é de justiça, para não pagarem direitos de mercê

Uma commissão de carteiros e boletineiros foi hoje á camara dos deputados entregar uma petição em que dizem que, tendo sido convertido em lei um projecto apresentado pelo sr. ministro das finanças isentando do pagamento de direitos, emolumentos e mais alcavalas que pezam sobre os ordenados do pessoal menor de todas as secretarias do Estado, grande foi a sua estupefacção quando souberam da propria bocca do administrador geral dos correios e telegraphos, que essa lei os não comprehendia, pois essas classes não são consideradas pessoal menor.

Perguntam os signatarios da petição que outra coisa serão elles senão pessoal menor e bem mais unido do que muitas das classes abrangidas pela lei.

Pedem, por isso, á camara dos deputados que se addicione um paragrapho á lei em que especificadamente sejam mencionados os carteiros e boletineiros, e, no caso de isso se não poder fazer, se approve um novo projecto de lei designando por categorias qual o pessoal que é considerado menor, devendo n'elle ser incluidos os carteiros e boletineiros, cujos vencimentos são, no maximo, de 540$000 réis, quando com mais de 28 annos de serviço, e no minimo de 180$000 réis.

A petição, apezar da camara hoje não funccionar, foi entregue ao sr. Mariano Martins que se encontrava no edificio das Côrtes e amavelmente recebeu os commissionados.

"A Travadinha,,

Musica de Luiz Penteado e lettra de Xavier de Magalhães, saiu *A Travadinha*, fado para piano e canto, trazendo na capa uma engraçada caricatura d'uma travadinha exagerada. A musica é bonita e os versos graciosos, custando 200 réis e estando á venda em todos os armazens de musica.

Theatros, Circos e Cinemas

Estão sendo objecto de particulares cuidados as apotheoses da nova revista *Ventas de Patrulha*, que brevemente subirá á scena na Trindade, principalmente a do 2.º acto, intitulada *O Reino das Fadas*, que é d'um effeito surprehendente.

—A empreza do theatro Apollo resolveu inaugurar hoje os seus espectaculos populares, com metade dos preços em todos os logares, para que todo o publico possa admirar a esplendida lenda phantastica *Os 7 Castellos do Diabo*.

Reclama-se

Contra o pessimo estado de conservação da estrada de Queluz que está absolutamente intransitavel e no maior abandono. A quem compete se pede para mandar concertar esse estrada, porque dentro em pouco, muito mais cara será a reparação.

—Contra o facto da escala de serviço da secção de theatros, na inspecção districtal de Lisboa, em vez de ser feita com regularidade, de fórma a que tal serviço seja desempenhado por todos os fiscaes, o ser d'uma fórma discrecionaria, dando assim logar a que nas mesmas noites sempre a passear, por serem protegidos, ao passo que outros estão sobrecarregados.

—Contra o negocio da carne humana, que actualmente se está desenvolvendo com uma actividade extraordinaria por parte de certas mulheres que vagueiam pelas ruas da cidade, induzindo filhas familias a abandonarem os seus lares e entregarem á degradação. Na rua do Commercio, ao que nos dizem, transita todos os dias uma d'essas mulheres, mascarando a sua profissão com a de vender loterias, escolhendo principalmente os «touristes» para tão rendoso negocio. Com vista ao sr. governador civil.

—Queixam-se os moradores da rua Raphael d'Andrade da falta de policia que ali se nota e que dá largo campo a que a gatunagem exerça as suas proezas á vontade. A um nosso amigo, que tem um pateo com traseiras para a rua dos Castelhanos, roubaram na noite de anteontem diversas roupas e ... tinha ... e já na noite de ante-hontem o pateo foi novamente assaltado, talvez com intenção de trazer algumas coisa que roubar simplesmente gallinhas. Ao sr. commandante da policia recommendamos o caso, visto que o guarda nocturno da area descura os seus deveres.

EXCURSÕES

A Torres Vedras

Tendo-se esgotado os bilhetes para esta excursão, que se realisa no proximo domingo, promovida pelo Centro Republicano 5 de Outubro e pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, que se faz acompanhar da respectiva banda, e em virtude de haver ainda muita gente que desejava tomar parte na excursão, as direcções resolveram requisitar á companhia dos caminhos de ferro mais duas carruagens, no que foram attendidas.

Os retardatarios podem assim ir a Torres Vedras e todos os que tiverem bilhetes provisorios devem ir trocal-os pelos definitivos.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Morgado de Covas tem continuado a trabalhar activamente para a corrida que em seu beneficio se realisará no proximo domingo no Campo Pequeno. O gado, pertencente ao lavrador de Villa Franca sr. Antonio Luiz Lopes, é todo composto de lindissimos animaes, raiados, e que demonstram excellentes condições de bravura. No espectaculo tomarão parte 4 cavalleiros, que são, além do festejado: Eduardo Macedo, Adolpho Machado e Plinio Alberto, o qual receberá a alternativa.

Morgado lidará um touro em selim raso trabalho em que é eximio e tambem na mesma tarde será concedida a alternativa como toureiro, ao novel bandarilheiro Custodio Domingos, que é um rapaz valente e já muito applaudido em differentes praças.

Praça d'Algés

A corrida que os forcados de Campo Pequeno organisaram na praça de Cacilhas foi transferida para o proximo dia 10, na praça de Algés, com os mesmos elementos, isto é, a lide será toda desempenhada pelos forcados, cavalleiros, bandarilheiros, capinhas e até pegadores de vara larga. Os forcados ainda apresentarão outras surprezas de sensação, que opportunamente annunciaremos.

Movimento do porto

Bordeus, «Chili» (Brazil)	30
V. La Pallice e Liv. «Orissa» (Brazil)	30
Br., Rio Prata e Pac., «Orcoma» (Liv.)	30
R. Jan. e Santos, «Petropolis» (Hamb.)	30
New-York, v. Açores, «Roma» (Mars.)	30
Porn. Victoria, etc., «Gunther» (Hamb.)	1
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Brazil)	1
Marselha, «Germania» (New-York)	2

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Recita por metade dos preços em todos os logares — Os sete castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de opereta italiana — Recita popular a meios preços — Os Sinos de Corneville.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

ROCIO-PALACE — 8 1/2 — Variedades.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades — Numeros novos.

EIRA D'AGOSTO — Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2. A sombra de Heredes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Saude e bichas (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Brindes!—Brindes!

Um chapeu modelo

DÁ-SE NA

Alfayataria e Chapellaria

DE

João Rodrigues Carvalho

a quem comprar um fato e na compra de um chapeu de 1$500 réis uma bonita gravata.

Grande sortimento de chapeus e fazendas nacionaes e estrangeiras, para homem e creanças, por preços limitados

Fatos por medida

32—R. do Amparo—34

(Proximo á Praça da Figueira)

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

Botelho

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone — 3156

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza

Rua Augusta, 26

O estabelecimento balnear abre no dia 1 de junho, havendo um comboio directo, que parte da Figueira ás 6 1/4, e desde 1 de julho outro, que parte ás 7 3/4.

Alliança Hotel

RUA D'ASSUMPÇÃO, 42

Telephone n.º 959 — Caixa de correio

Quartos bem mobilados e pensão de 1$000 a 2$500 réis. Almoços das 9 ás 12 horas. Jantar das 5 ás 8 da noite. Luz electrica, casa do banho e sala com piano.

Recebe commensaes

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

Mudou o seu consultorio para a **Travessa do Carmo, 1, 1.º**

Esquina do largo do Carmo

Consultas do meio dia ás duas da tarde

Brilhantes

Montados em lindas joias d'ouro

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, a cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 18$500.

OURO A PESO VENDE

A. C. MOURÃO

20 — RUA DA PALMA — 24

(junto ao arameiro)

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene daPELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento do purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

BANDEIRAS

NACIONAL E ESTRANGEIRAS

AS MAIS PERFEITAS E BARATAS

— SÓ —

nos Armazens da Covilhã

263 Rua dos Fanqueiros 267

Primeiro quarteirão, vindo da Praça da Figueira

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

A. PIRES & C.ª

Rua dos Correeiros, 28, 3.º

— LISBOA —

A Bandeira Nacional

Fabrica e venda de bandeiras nacionaes e extrangeiras

Boa execução e promptidão

TABELLA DE PREÇOS

N.º 1—1 1/2 pannos Réis 2$500 1 X0,70; N.º 4—3 pannos Réis 6$500 2 X1,30
» 2—2 » » 3$000 1,30 X0,90; » 5—4 » » 9$500 2,60 X1,80
» 3—2 1/2 » » 4$500 1,60 X1,12; » 6—6 » » 17$500 4 X2,70

HOTEL AMAZONAS

Praça de S. Paulo, 3 e 7, 1.º andar

(junto aos Banhos de S. Paulo)

A 1 minuto da Estação dos Vapores e dos Caminhos de Ferro do Caes do Sodré. Carros electricos para todos os pontos da cidade.

Preços sem competencia

Pensionistas a 21$000 réis mensaes

incluindo vinho e café ás refeições

Tratamento esmerado

para o que acaba de contratar um dos melhores chefes de cozinha da capital e pessoal novo

Meza redonda

almoços com quatro pratos, manteiga, vinho, café, ou chá. Ordinarios. Jantares com 5 pratos, doce, fructa, vinho e café ou chá, 500 réis.

Descontos vantajosos para familias

PREÇOS DE 800 a 1400 RÉIS DIARIOS

Hotel Amazonas

Praça de S. Paulo, 3 e 7, 1.º andar

...olhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...R QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

V

...anhã e á noite, o duque Mario Revertera vinha saber noticias de Beatriz. Entrava no quarto do conde Marcello tinha querido ... uma hora junto d'elle. ... estava doente, não ti... não tinha nada, nada, se... horrivel. Estava sce... pouco distrahido, com gesto ... um sorriso triste, ... voz tão baixo que fazia ... vinha, olhava por ... janellas, escutava o que ... som que um estremeci... vida lhe apparecesse no ... estavam extinctos e inex... pressivos. Vivia no seu quarto e no de sua mulher; de noite, deixava a porta aberta, accendia todas as luzes e passeava durante horas e horas n'esses dois aposentos. Os transeuntes da rua Monte-di-Dio viam passar por detraz das vidraças essa sombra desolada, que tomava na noite proporções colossaes. O palacio estava envolto n'um silencio religioso; falavase ali em voz baixa, andava-se na ponta dos pés e um vago perfume de incenso parecia fluctuar no ar.

O conde Domingos não tinha a coragem de falar em Beatriz deante de seu sobrinho. Evitava todas as conversas que podiam referir-se a ella, por isso, ficava silencioso, não sabendo o que dizer. A's vezes, sem reparar, parava bruscamente no momento de proferir esse nome e um grande embaraço se estabelecia entre elles.

Mario Revertera tomava as mesmas precauções. O duque estava muito mudado. A sua elevada estatura curvava-se, no canto dos olhos desenhavam-lhe rugas, o bigode-consumindo ... cahia-lhe sobre os labios, uma grande fadiga parecia abquebrar-lhe o corpo energico. As mãos tremiam-lhe como que atacadas de paralysia. Na rua, com os seus amigos, conservava o seu porte correcto e o seu ar de indifferença, mas, quando entrava no quarto de sua filha, não podia deixar de empallidecer. Muitas vezes, quiz revestir-se de coragem, chamou em seu auxilio toda a sua força de vontade e quiz falar de Beatriz a seu genro, mas não pôude.

Um dia, esteve quasi a fazel-o, mas Marcello adivinhou-lhe o intento e disse-lhe em tom supplicante:

—Ainda não! Ainda não, supplico-lhe!

Decorreram dias; depois, uma noite sem quasi n'isso pensar, elle começou. Chegára o momento.

—Nunca me dirás como isso se deu?—perguntou Revertera timidamente.

—Não sei... não sei...—respondeu Marcello com um gesto largo.

—Não estavas junto d'ella?

—Ella estava no parque. Deixei-a só durante alguns minutos para ir fazer um recado de que me incumbira. Quando voltei...

—Ah!... Mas ella estava doente! Mandaste-m'o dizer.

—Mandei, é facto, mas sem ter a certeza.

—Ella nunca to disse nada?

—Nunca me disse nada.

Fez-se uma pausa.

—E a ti, meu pae?

—A mim?... respondeu o duque, perturbado, confundido.—A mim? Nada.

—E' estranho, muito estranho.

—Porquê?

—E' estranho,—continuou Marcello, falando como que em sonhos.—Ella tinha um segredo, meu pae; um segredo que lhe queimava o coração e lhe fechava a bocca. Eu vi-o bem, eu, pelo seu rosto, pelos seus modos, pelas suas palavras incoherentes. Eu amava-a... amava-a tanto quanto se pode amar uma creatura humana. Mas, em frente d'ella, era como que uma creança timida e receosa. Ella nada me queria dizer, eu não ousava perguntar-lhe coisa alguma...

Receiava magoal-a. Tinha medo deante d'essa alma que se fechava. Quando fômos para Sorrento, eu quiz saber a verdade e recuei ainda não sei porquê. Foi uma fatalidade, sem duvida. Ha pessoas que se consolam com a idéa da fatalidade!... Fugiu, sem dizer o seu segredo; o mysterio da sua vida perdeu-se no mysterio do tumulo. Encontrei-a semelhante ao que ella era nos seus momentos de mutismo, com o rosto contrahido num indizivel desespero... Tenho-a sempre deante dos olhos... Nunca a esquecerei... Realmente, nada sabia, meu pae?—continuou Marcello, apoz um longo silencio.

—Eu?—disse Revertera, estremecendo.

—Sim, o senhor, seu pae!

Revertera não respondeu. Estaria evocando as suas recordações?

—Sabes que Beatriz era pouco expansiva,—murmurou elle.

—Ella devia ter-me dito... Comtudo amava-me.

—Se te amava!

—Sim, amava-me, amava-me! Havia quatro mezes que se tornara minha mulher, minha amante, minha alma. Amava-me, devia ter-m'o dito!... Desconheci-a, é verdade, fui mau, revoltei-me contra a sua frieza, não soube ser paciente... Pelo contrario, fui para junto de outra... Mas, á sua primeira palavra d'amor, ajoelhei-me a seus pés na adoração de todo o seu ser. Amava-me e comtudo uma parte do seu coração pertencia a esse segredo... Até ao fim calou-se, e o seu silencio causa-me medo.

Mario Revertera reflectia. Toda a vida de sua filha se erguia na sua frente, clara, nitida, distincta. Desde o dia em que nascera, seguia todos os capitulos d'essa historia, lia-os palavra por palavra, na sua grandiosa simplicidade. Comprehendia tudo, um véu lhe cahia dos olhos. E elle, o velho egoista, ficava maravilhado perante a grandeza d'esse sacrificio, perante esse admiravel exemplo de abnegação. Sentia-se miseravel, pequeno, culpado deante de sua filha. E, emquanto a verdade lhe subia aos labios, uma voz murmurava-lhe no intimo:

«Não digas o meu segredo, pae, não o digas, visto que estou morta!»

Mario Revertera calou-se. Durante uma hora, Marcello perdeu-se em divagações, sem obter resposta alguma. Nem um relampago illuminou o sombrio passado

VI

Uma tarde, em que Marcello contemplava Napoles do terraço da bella aldeia branca e verde, situada no cume da collina florida, onde tanto se comprazia em meditar e sonhar com aquella que já não existia, ouviu de subito, a seu lado, uma voz dizer-lhe:

—Boas tardes, Marcello.

Ergueu os olhos. Lalla d'Aragona estava ali, em pé, vestida de luto, sempre pallida, um pouco envelhecida, mas continuando o seu olhar o seu magnetico. Marcello olhou para ella com indifferença e não lhe respondeu.

—Não me reconhece?

—Sim, reconheço-a,—respondeu elle com frieza, apoz um silencio.

—Incommodo-a o vêr-me aqui?

—Não, minha senhora, não me incommoda.

(Continúa)

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Bombas com motor muito economicas

Luz electrica

nas casas de campo, aldeias e villas. Uma só palavra.

FFANIR

J. Mattos Braamcamp

Consultorio de engenharia

Rua Aurea, 232, 1.º — LISBOA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica dividende uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta feira, 30, á 1 hora da tarde, nos armazens d'esta casa fiscal, em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor inglez «Milton», que constam de: chumbo em barra e em rollos, oleo de linhaça fervido e crú em latas e barris, tintas, vazelina, pedra pome, fio de juta, toldos encerados, prego de metal para calçado, succata de cobre e chumbo e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 26 de agosto de 1911.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida.

Dr. Marques da Costa

Medico homœopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Companhia Central Vinicola de Portugal
Coimbra-Lisboa
OENO-GAZOSO
O melhor refresco que ha
Guerra á cerveja

"A CAPITAL,,

ASSIGNATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha: 3$600 rs. por anno; 1$800 rs. por semestre, e 900 rs. por trimestre. Outros paizes da União Postal: 7$200 rs. por anno.

ANNUNCIOS

(Pagamento adeantado)

Cada linha: na 2.ª pagina, 200 rs.; na 3.ª, 100 rs., e na 4.ª, 20 rs., linha estreita. Por mez, contracto especial.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.

A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Direcção do Posto de Desinfecção Publica de Lisboa

N'esta direcção está aberto concurso, durante 15 dias, que terminarão no dia 30 do corrente mez, para o fornecimento de gado de tracção para o seu serviço. As propostas, em carta fechada, serão abertas no referido dia 30, ás 12 horas do dia, seguindo-se licitação verbal sobre o menor preço offerecido. As condições do concurso estão, desde já, patentes n'esta direcção, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 da tarde.

Direcção do Posto de Desinfecção Publica de Lisboa, 15 de agosto de 1911.

O director,
Francisco d'Oliveira Luzes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, FANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a finesa de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outras clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Pa

Agente em Portug e Colonias

Arthur Benar

Telephone n

4,—Poço do Borratem,

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locom..., guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Hygiene-Asseio-Saud

Util a todos e em toda a p

Apparelho hygienico por excell. Este apparelho é a chave da ... e da belleza.

Elegante, solido, le

O nosso apparelho VICTORIA é ... mente uma Utilidade mas uma N... dade para todos.

Peçam catalogos a

JOÃO DA SILVA MOUTE

284-A, Rua da Palma, 284-

Fabricas de gelo
Camaras Frias

Armarios de ar frio secco

J. Mattos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—Lisboa
e Rambla del Centro, 14—Barcelona

INSTALLAÇÃO COMPLETA DE Leitarias—fabricas de cerveja—adegas—Fabricas de chocolate, etc., etc.

Motores de vapor, gazolina, gaz, turbinas, bombas, etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja Jansen; Fabrica de Conservas Brandão Gomes; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra; Faro, Beja, Figueira, Evora, Coimbra, etc.; A Nutricia de Lisboa; Grande Hotel do Vidago, Escola Medica de Lisboa, etc.

EMPREZA VAL DO RIO

TELEPHONE 267

CHAMA-SE a attenção do respeitavel publico de Lisboa para os seu azeites, e vinagres e QUATORZE qualidades de vinho de mesa, especialisando os BRANCOS, COLLARES E VERDE, que são o que ha de melhor á venda na capital.

Vinho tinto, 80 rs. o litro.

Vinho branco 90 rs. o litro.

Vinagre branco 70 rs. o litro.

Azeite, 380 rs. o litro.

Para outras marcas e preços, vêde tabella nas suas 28 filiaes.

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommedações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Padaria livre

Rua Correia Telles

Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de pr

Hygiene-Barateza-Commodidad

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode   Sub-director—José A. Quintela

Casa Voz do Operario

L. ROSA NEVES

10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16

PREDIO TODO

Sempre melhor e mais barato

PEDIR CATALOGO

Provincia, embalagens e portes até ao destino gratis

Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal, Relogios, fogões, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

OSSO

E todos os residuos de animaes

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem

Rua dos Fanqueiros, 267, 1.º

VIUVA REIS & C.ª L.da

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit.—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro —a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Muralin

Tintas inglezas a

São as mais hygienicas e ... priadas para o interi... exterior dos predios.

Com um pacote de 2 1/2 ... pó *Muraline* e 2 1/2 litros ... fria, faz-se 5 kilos de tinta ... da em cada uma das suas ... que pode cobrir 50 metr... drados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de instrucções a quem os re...

"LA BELLE

Esmalte brilhante em todas ... São os melhores do merc... lo 1$050.

Karsonit

TINTA BRANCA E...

Com a addição d'agua ... bre as manchas das pare... fumo, e não suja a rou... 250 réis.

Walter Carson & Sons-...

Unicos depositarios em P...

Antonio Guima

R. do Almada, 30, 1.º—

Carvalho & C

Rua dos Fanqueiros, ...

LISBOA

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 23, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL FENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, renda em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59—Rua da Prata, 59—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 133, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navega

Vapores a sahir em agosto de

"Beira,,

Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cida... (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, ... meu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue... bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burm...
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HE...

Compagnie des Messageries Marit

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Bordeaux — 30

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer ... trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBO

OS AGENTES

Sociedade Torla

REABRIU A

Antiga Sapataria Cintra

Com um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens e creanças

ESPECIALIDADE EM CALÇADO Á AMERICANA

59—Rua de S. Paulo—61

Succursal: 25, rua do Corpo Santo, 27

Associação Lisbonense de Proprietarios

Rua da Palma, 23

Aos proprietarios de Lisboa

Na séde d'esta associação encontra-se todos os dias um empregado de fazenda, afim de prestar todos os esclarecimentos relativos ao novo registo predial, e fornecem-se impressos a todos os proprietarios que os requisitem. Em vista da direcção ter deliberado promover todas as acções de despejo judiciaes gratuitas, não tendo o socio que dispender importancia alguma, e está aberta a inscripção para novos socios, sendo a quota semestral de 600 réis.

A Direcção.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 82-2.º

PREÇOS MODICOS

LAVAGEM DE FATOS

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

7.º-2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 30 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...ovo governo

...união que hontem effectu... ...theatro da Rua dos Condes ...amigos politicos, o sr. dr. Af... ...justificou a sua intransi... ...não ter representação den... ...ministerio, porque, em ...tendo os elementos que ...o bloco maioria parlamen... ...evidentemente as neces... ...dições constitucionaes para ...o novo gabinete.

...s inteiramente de accordo ...llustre ministro da justiça, ...amos deixar de o estar de... ...entem termos formulado o ...ecer, nos termos em que o ...mos, ácerca da actual situa... ...

...é logico; o que é natural, o ...stitucional é que se organi... ...binete em harmonia com as ...s parlamentares, e, desde ...indicações permittem sa... ...s os homens politicos que ...a confiança da maioria das ...aras, admira que possa ha... ...ções sobre a constituição do ...

...ria do bloco não é fraca, mas, ...o fosse, isso não seria ra... ...ue o bloco não acceitasse as ...ilidades do poder.

...sso que nos acostumemos á ...e se póde e deve governar ...enas maiorias. Com peque... ...rias proseguiu Emilio Com... ...formidavel lucta contra a ...eligiosa, o triumphou. Com ...maioria conseguiu o gabine... ...de Asquith realisar a obra ...de acabar com o veto dos ...

...ais uma pequena maioria, ...sidade de transigencias de... ...do que uma grande maio... ...á custa de concessões que ...talmente alteram e inutili... ...itos planos de reorganisa... ...ca ou administrativa dos Es...

...mens verdadeiramente ins... ...a democracia, os systemas ...amente representativos, não ...gem com a preoccupação das ...norias. Assim como um ...um representante da nação, ...nvestido no seu alto cargo ...pequena differença de vo... ...o seu antagonista, assim ...póde passar com a maioria ...sem que por isso deixe de ...ida e cumprida como uma ...o. Não ha razão nenhuma ...um ministerio necessita de ...a electiva do que a que ...a representação nacional ...o Estado.

...esmagadoras maiorias ti... ...governos da monarchia, e ...bstou a que patenteasse a ...a, que não conseguia dis... ...n as apparencias de tanta

...formação politica do paiz ...sigo outros processos, ou... ...mes, outras noções. Não se ...As maiorias compactas, ...ras, obedecendo, debaixo ...a um signal do chefe,— ...Acabaram todas as espe... ...nada *carneirada*, que, su... ...a uma obediencia passiva, ...uiu salvar o regimen que, ...e, a aviltava.

...parlamento portuguez é, ...constituido por creaturas ...ntes e dignas, que poderão ...que não devemos suppor ...humilharem a soberania ...ão revestidas perante as ...quem quer que seja. ...co que dispõe da maioria ...sas do parlamento? Forme ...governo. Esse governo vi... ...orresponder ás esperanças ...se depositaram; cahirá, se ...isar. Se cahir, é porque se ...a outra corrente de opi... ...nadora, e essa levará, por ...ao poder os seus preferi...

...que se procede n'um re... ...lamentar, e a Republica é ...s systemas politicos, que ...systema se regem, o que ...igação tem de rigorosa... ...o adaptar.

...a da Arcada

...ero de Vigo, *furioso por já* ...*idente da Republica, ataca* ...*e o sr. Manuel d'Arriaga.* ...*Fallières da situação, pela* ...*e pela pera. Diz que, pes*... ...*é um romantico, na figura* ...*ito, immobilisado nos figu*... ...*aes de 1848. Que toca gui*... ...*o os bardos, faz versos e* ...*ma oratoria suave com o* ...*eulo fatal dos que passam* ...*rrendo de amor. Não tem* ...*de mando, nem a noção* ...*ra. E accrescenta, textual*...

...*vivo que morreu na pri*... ...*de do seculo XIX.*» ...ora. O Noticiero de Vigo ...rticipar que a *Assembléa*

Duarte Diogenes Leite

A' procura da... união republicana, que afinal não encontrou, depondo, portanto, a lanterna...

Nacional elegeu um personagem de romance: O Morto-Vivo.

Do desespero da gazeta se pode concluir que a conspiração está morta, ou quasi morta.

* * *

Um senador, outro dia, segundo nos informam, poz o seu chapeu de palha na cabeça do duque da Terceira, um dos bustos que adornam a sala do senado. O presidente mandou discretamente mudar o chapeu para um cabide.

Não se trata de um caso de jacobinismo. Ha muita familia que prefere dar aos seus filhos, na primeira meninice, em vez de chá, café, chocolate, ou café com leite. Esses habitos, adquiridos na tenra edade, deixam sempre vestigios pela vida fóra.

* * *

Na Ericeira parece que se chegaram a fazer preces... pela morte do sr. Affonso Costa.

Talvez por isso o seu estado de saude —em bôa hora o digamos—é cada vez melhor.

* * *

Houve, hoje, larga distribuição, pelos hoteis e outros estabelecimentos da Baixa, de mais um manifesto thalassa, oriundo, porém, este, do Rio de Janeiro e que cá chegou modestamente envolto nas dob...s do Jornal de Noticias, *da capital brazileira.*

Repete todas as tolices communs a esta especie de papeis para uso privado, e é subscripto por um sr. Alberto Estanislau, que se apregôa portuense, como se o Porto pudesse ser solidario com as baboseiras dos Estanislaus que exporta... naturalmente por não lhes encontrar prestimo para mais.

No jugo de Castella

Começará ámanhã *A Capital* a publicar em folhetins o romance annunciado

No jugo de Castella

Entre outras individualidades celebres e patrioticas que este romance faz reviver, apparece D. Manuel de Menezes, chronista e cosmographo do reino, habil e audacissimo marinheiro que foi o terror dos inglezes e dos hollandezes.

No jugo de Castella estabelece-se o parallelo bem frisante dos que trabalhavam pela patria e ambicionavam a sua liberdade e bem estar e os que a atraiçoavam, impellidos pelos mais abjectos sentimentos.

E', pois, leitura interessantissima a do novo folhetim que começamos a publicar

ámanhã

Dois navios encalhados proximo de Peniche

Um d'elles considera-se perdido, estando, porém, salva a tripulação

CABO CARVOEIRO, 30. — Está encalhado nos rochedos, proximo aos Remedios o vapor inglez *Fashoda*, de Glasgow, com carga de carvão. A tripulação que se compunha de 24 homens está salva mas o navio julga-se perdido. O nevoeiro é cerrado.

CABO CARVOEIRO, 30.—Consta estar encalhado nos baixios da Papoa proximo de Peniche de Cima, outro vapor além do *Fashoda*.

O nevoeiro é densissimo.

"Vida politica,,

Foi posto á venda, esta tarde, o n.º 3 da collecção de pamphletos politicos *Vida politica*, do nosso presado companheiro de redacção Luiz da Camara Reis.

Brilhante como os anteriores, insere uma interessante «Carta ao sr. presidente da Republica».

A limpeza da cidade MANTIDA pelos proprios habitantes

que não devem arremeçar para a via publica papeis, cascas ou outros objectos

Noticiou *A Capital* de 24 do corrente, ao dar conta da sessão da Camara Municipal n'esse dia realisada, que por unanimidade fôra approvada uma proposta do vereador sr. Francisco Grandella, relativa á manutenção da limpeza das ruas da cidade. Alvitrava-se n'essa proposta o seguinte:

A conveniencia de officiar a todos os jornaes da capital, pedindo-lhes o especial favor de, nas suas columnas, lembrarem ao publico a conveniencia de não deitar papeis, cascas ou outros objectos para a via publica, a fim de a conservar o mais limpa e asseiada possivel, dando á nossa linda cidade de Lisboa o aspecto de civilisação a que tem direito.

Em vista de tal deliberação, recebemos da Camara, e assignada pelo seu vice-presidente, sr. João Verissimo d'Almeida, um officio em que a vereação nos pede para chamarmos a attenção do publico para o capital assumpto de que essa proposta trata

Diremos apenas que o pedido feito é mais que justo e que o publico deve a elle corresponder com a maior bizarria, associando-se assim aos esforços empregados pela vereação para aformosear a cidade.

O que por ahi se vê n'algumas ruas é vergonhoso e constitue um perigo, não só para a saude dos seus moradores, mas ainda para a vida dos transeuntes, pois não é raro escorregar-se n'uma casca imprevidentemente lançada para a via publica e dar uma queda, que póde até ser fatal.

O publico deve compenetrar-se de que tambem da sua parte concorrerá, e poderosamente, para a limpeza da cidade, se cumprir e acatar devidamente as posturas municipaes.

SITUAÇÃO PO[LITICA]

O sr. Duarte Leite desiste de organisar governo

João Chagas chefe do novo gabinete

O sr. dr. Duarte Leite, que hontem se havia inclinado a acceitar o encargo de organisar o novo gabinete, foi hoje á casa do sr. dr. Manuel de Arriaga declinar o convite que para esse fim havia recebido do sr. Presidente da Republica.

Attribue-se o mallogro d'esta combinação ...do sr. dr. Paulo Falcão insistir em não acceitar a pasta da justiça. Por esse motivo houve hoje numerosas conferencias politicas no Senado entre os srs. ministros do interior, finanças, fomento, presidente da camara, dr. Augusto de Vasconcellos, Duarte Leite e José Barbosa.

Foram tambem empregadas varias diligencias no sentido do dr. Augusto de Vasconcellos acceitar a pasta dos estrangeiros, no novo governo.

Aguarda-se a chegada do sr. João Chagas, a quem o sr. Presidente da Republica convidará a organisar o gabinete, em que entrarão os mesmos elementos a que hontem nos referimos. Por correspondencia telegraphica já recebida do sr. João Chagas, sabe-se que o illustre democrata chegará esta noite ainda, indo esperal-o muitos dos seus amigos pessoaes e politicos.

A' uma hora da tarde de hoje reuniram no ministerio do interior os amigos politicos do sr. dr. Antonio José de Almeida, seguindo-se a mesma orientação das assembléas de hontem, isto é, apoio ao bloco parlamentar e ao governo que d'elle sahir. Foi nomeada uma commissão encarregada de se entender com as demais commissões elegadas dos outros grupos, ficando constituida pelos srs. dr. Antonio José d'Almeida, Celestino d'Almeida e Vasconcellos e Sá. Já hoje houve conferencias entre os delegados das tres commissões que ainda esta noite devem reunir para trocar impressões sobre a marcha dos negocios politicos.

O partido republicano democratico vae fazer publicar um manifesto programma redigido pelo sr. dr. Affonso Costa.

"Problemas e manipulações chimicas,,

POR

J. CORREIA DOS SANTOS

Tem sido manifestamente descurado entre nós o ensino technico das sciencias physicas e chimicas. Ao passo que lá fóra, nos paizes onde as industrias florescem, as escolas procuram dar a esse ensino uma feição pratica que o torne utilisavel e efficaz no exercicio de certas profissões, em Portugal sobrecarregava-se o espirito do alumno com inuteis theorias e descripções fastidiosas que não podiam despertar-lhe a mais ligeira sombra de interesse.

Felizmente, o erro tende a ser desfeito, graças ao esforço de professores modernamente orientados que pretendem modificar *de fond en comble* os velhos processos seguidos nas nossas escolas.

E mais uma vez somos felizmente obrigados a reconhecer essa consoladora verdade ao folhear o terceiro e ultimo volume dos *Problemas e manipulações chimicas*, que acaba de sahir do prelo e está destinado a ser o guia mais seguro dos estudantes de chimica. Producto da lucida intelligencia do sr. capitão João Correia dos Santos, nosso antigo camarada na imprensa e professor do Collegio Militar, o livro a que nós vimos de referir é verdeiramente modelar como obra de sciencia e como trabalho pedagogico. Não podemos por isso deixar de o recommendar vivamente a todos os estudantes e professores, convictos de que lhes prestamos assim um excellente serviço.

SENADO

Commissões de Verificação de Poderes

Resolve-se que os membros d'esta camara não façam parte d'ellas

A's 2 horas e quinze minutos, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Rovisco Garcia, é aberta a sessão. Na sala ha, por emquanto, muito poucos senadores.

Em todo aquelle ambiente paira uma calma respeitosa, ha em tudo um cerimonial de templo, como se estivessem praticando o ritual d'um culto.

Aqui e alli, grupos de senadores conversam, é um facto, mas conversam socegadamente, não perturbando em nada a leitura da acta a que o sr. Rovisco Garcia está procedendo e que, em verdade, ninguem ouve, sendo por fim approvada sem discussão. Presentes 36 senadores; na bancada ministerial os srs. Brito Camacho e José Relvas. O sr. Bernardino Roque faz a leitura do expediente, em que figuram varios telegrammas de felicitação pela eleição do Presidente da Republica, entre os quaes um do Senado Brazileiro.

Varios senadores pedem licença para se ausentarem, o que é approvado.

Na mesa são lidos varios projectos de lei entre os quaes um relativo ás nomeações feitas desde 5 d'outubro tornando-as effectivas, o que tambem é approvado. O sr. presidente communica ao Senado que vae proceder-se á eleição de um vogal para a Caixa Geral de Depositos. N'esta altura da sessão entra na sala o sr. ministro da guerra.

Feita a votação, o sr. Rovisco Garcia, que havia sido substituido pelo sr. Fernandes Costa, e o sr. Botelho de Sousa fazem o escrutinio das listas, verificando-se estar eleito para a Caixa Geral de Depositos o sr. Manuel Martins Cardoso, por 26 votos, tendo tambem o sr. Luiz Fortunato da Fonseca 18 votos e o sr. Abel Botelho 1 voto.

Então, o sr. presidente declara que se vae proceder á eleição de dois vogaes, um effectivo e outro supplente, para a Junta do Credito Publico.

O sr. dr. Pedro Martins deseja que a eleição dos dois vogaes se faça conjunctamente na mesma lista, o que o sr. presidente contesta, dizendo que em cada lista será escripto apenas um nome, e mandando collocar duas urnas na bancada ministerial.

O sr. Tasso de Figueiredo substitue na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Feita a votação e o escrutinio, são eleitos: effectivo o sr. Affonso de Lemos e substituto o sr. Ladislau Pissarra.

O sr. *João José de Freitas*, em assumpto urgente, consulta a camara sobre se alguns antigos deputados da Assembléa Constituinte, que presentemente são senadores, devem ou não continuar a fazer parte das commissões de verificação de poderes? Entende que devem ser dissolvidas e eleitas outras novas, constituidas exclusivamente por deputados, a fim de julgarem os processos pendentes e relativos á eleição de alguns deputados.

O sr. *Adriano Pimenta*, contrariamente á opinião do sr. João José de Freitas, entende que as commissões de verificação de poderes deverão continuar no seu logar, porquanto os deputados, cujas eleições ainda estão pendentes podem vir ainda a ser chamados para o Senado.

O sr. *Affonso de Lemos* considera como irregular a resolução tomada sobre este assumpto pela Camara dos Deputados, como egualmente considerará irregular qualquer resolução que sobre o mesmo assumpto o Senado venha a tomar. Só ao Congresso compete resolver e não a qualquer das camaras isoladamente.

O sr. *Faustino da Fonseca* apresenta uma proposta no sentido do Senado não auctorisar os seus membros a tomarem parte nas sessões dos deputados. A proposta é admittida. O sr. *Faustino da Fonseca* ainda se refere á maneira como funcciona a commissão de verificação de poderes, de que faz parte, pois muitas vezes foram resolvidos 60 e 70 processos n'uma noite, ao passo que ultimamente, nas vesperas da eleição presidencial, protelaram-se exames aos documentos, de fórma que não tomaram assento na camara alguns deputados já proclamados. Termina dizendo que não deseja continuar a fazer parte d'essa commissão, isto sem que por forma alguma pretenda melindrar os demais membros que muito présa e considera.

O sr. *Alfredo Durão* pergunta tambem á camara se os senadores que fazem parte da commissão de syndicancia á Escola do Exercito podem ou não continuar n'essa commissão?

E' posta á discussão a proposta do sr. Faustino da Fonseca, usando da palavra em primeiro logar o sr. Adriano Pimenta, que a considera sem razão de ser, pois aos deputados compete resolverem as questões entre deputados.

O sr. *Affonso de Lemos* diz que é seu desejo o evitar um conflicto entre as duas camaras, pois o Senado póde muito bem tomar sobre este assumpto uma resolução contraria á da camara dos deputados, o que daria logar á reunião do Congresso.

E tudo porquê? Porque na camara dos deputados se tomou uma resolução que não devia ter sido tomada, interpretando mal a Constituição.

Então, o orador pergunta se, havendo uma ou mais vagas no Senado, ellas devem ser preenchidas por deputados ou por eleição directa dos municipios? Responde o sr. Alfredo Pimenta, dizendo que devem ser preenchidas por deputados, e por isso defende a continuação das actuaes commissões de verificação de poderes.

O sr. *Nunes da Matta* considera a resolução da camara dos deputados como honrosa para os senadores que fazem parte das referidas commissões.

O sr. *Arthur Costa* pede aos srs. senadores para que retirem as suas propostas, visto que officialmente nada se conhece n'esta camara ácerca das resoluções tomadas na dos deputados.

O sr. *Antonio Maceira* tem precisamente a mesma opinião, pois o Senado nada deve resolver sobre este assumpto o que seria pôr em cheque a Camara dos Deputados. Entende que as commissões devem continuar a exercer o seu mandato pois os deputados cujos processos ainda estão por julgar estão juridicamente investidos de poderes constituintes e por esse facto só commissões constituintes os podem julgar. Ao que responde o sr. *João José de Freitas* dizendo que as Constituintes terminaram ao formarem-se as duas camaras.

O sr. *Faustino da Fonseca*:—Retiro a minha proposta, pois não desejo melindrar nenhum dos senadores.

O sr. *Antonio Maceira* deseja que se dê por terminada a discussão e que nada se resolva sobre o assumpto, pois será um cheque á Camara dos Deputados...

—Nós não queremos dar cheque nenhum; o que desejamos é discutir um assumpto que na verdade é da mais alta importancia.

Entra na sala o sr. dr. Bernardino Machado, voltando o sr. Braamcamp Freire a occupar a presidencia.

O sr. *Antonio Maceira* manda para a mesa uma proposta pela qual o Senado considerando que o artigo 98 da lei eleitoral não está revogado julga a questão previa inopportuna. Esta proposta é admittida.

Falam ainda varios senadores sobre o assumpto, sendo resolvido, por proposta do sr. Abel Botelho que a materia fosse dada por discutida.

Posta á votação a proposta do sr. João José de Freitas o Senado approva que nenhum dos seus membros possa fazer parte das commissões de verificação de poderes.

A sessão terminou ás 5 e meia da tarde, sendo marcada nova sessão para sexta-feira, com o regimento para ordem do dia.

Edmundo Porto.

Pede-nos o sr. capitão Macedo para esclarecer, em relação á nossa chronica parlamentar da sessão de segunda-feira ultima, da camara dos deputados, que o sr. ministro da guerra não lhe fez observação alguma sobre a sua obrigação de intervir no caso de disciplina verberado pelo referido official e deputado.

O sr. Macedo é que entendeu, de seu moto-proprio, dever explicar as razões por que não interviera e que foram, como se disse, por não ir fardado e não ter comsigo o respectivo bilhete d'identidade.

Conferencias sobre colonias

O sr. Marinha de Campos vae brevemente iniciar uma serie de conferencias sobre assumptos coloniaes, começando por abordar as questões que mais interessam á provincia de Cabo Verde, de que foi o primeiro governador republicano.

Cremos que estas conferencias se realisarão na Sociedade de Geographia de Lisboa.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, a commissão executiva dos festejos na praça das Flôres e rua Nova da Piedade, a fim de tratar de assumptos de grande urgencia, convidando-se por isso todos os restantes membros da commissão de festejos a comparecerem na séde do Centro Republicano 5 de Outubro de 1910, á hora acima indicada.

A questão do azeite

A má vontade contra a importação do azeite manifesta-se até ao fim

Cremos estar ainda no espirito de todos a campanha longa e persistente em prol da importação do azeite, visto este producto ter chegado, entre nós, a um preço verdadeiramente escandaloso e que largamente aproveitou aos seus açambarcadores.

Após essa campanha cujos intuitos generosos mais do que uma vez foram deturpados por aquelles a quem a importação de nenhum modo poderia convir, o sr. ministro do fomento, mais vencido do que conformado, lá se resolveu levar um decreto ao parlamento, que estabelecia e auctorisava essa importação até á quantidade de 3 milhões de kilogrammas. Como era de prevêr, o regosijo foi grande e manifestou-se por todos os pontos do paiz, n'alguns dos quaes o azeite attingira o preço de 600 réis o litro.

Entretanto, a esse regosijo, correspondeu sempre, da nossa parte, a natural frieza que resulta da fórma por que esse decreto foi elaborado e que mais parecia uma armadilha do que uma lei moldada em principios justos e liberaes.

O praso estabelecido para a importação era de tal modo diminuto e insufficiente que a maioria dos negociantes da especialidade se mostrou desde logo hesitante, acabando por desistir do manifesto de pedidos, averiguado, como estava, que, dentro do praso fixado no decreto, se lhe tornava totalmente impossivel fazer a sua acquisição no paiz visinho e transportal-o a Portugal. Este facto, decerto ignorado da maioria d'aquelles que de perto teem acompanhado tão momentosa questão, produziu exactamente o resultado que haviamos previsto e que a tempo exarámos nas columnas d'*A Capital*.

Quero dizer: os tres milhões de litros, cuja importação fôra auctorisada, jámais entrarão no paiz, porque o receio que invadiu todos os individuos que podiam fazel-o foi de tal modo intenso que se viram forçados a desistir d'ella na previsão de não poderem haver o azeite que requisitassem e de perderem, portanto, o deposito que tivessem effectuado. Só assim se explica que os pedidos manifestados no Mercado Central de Productos Agricolas não attingissem, sequer, 2 1/2 milhões de litros, resultando, pois, uma differença, para menos, muito superior a 500:000 litros!

Se outros factos não existissem a demonstrar, de um modo claro, a má vontade que sempre animou o sr. ministro do fomento contra a importação do azeite, o praso fixado no seu decreto e que afastou a maior parte dos concorrentes bastaria, decerto, para dissipar todas as duvidas a esse respeito.

Em Santa Apolonia já, ha dois dias, ha azeite estrangeiro com o despacho demorado pelas repartições technicas

Auctorisada a importação e sabendo cada um as quantidades que lhe é licito despachar, dir-se-ha que as más vontades desappareceram e que nenhum attrito ou obstaculo mais poderá surgir a entravar a sahida immediata do azeite para o mercado.

Puro engano, porém! Os embaraços primitivos continuam a subsistir.

A teimosia do acto parece apostada em manter-se e confirmar-se até ao fim, como vamos demonstrar.

Desde ante-hontem que em Santa Apolonia se encontram alguns *wagons* carregados de azeite, vindo de differentes pontos de Hespanha e com destino ao nosso mercado. Attenta a carestia e falta d'esse producto, era logico suppôr que o sr. ministro do fomento tivesse dado, com toda a antecipação possivel, as necessarias providencias no sentido da sua saída se não fazer esperar, como seria pratico e justo. Mas tal não succedeu!

Esse azeite continua de quarentena, á espera que o analysem, ninguem podendo prever, ainda, quando essa diligencia esteja concluida ou iniciada sequer!

Determina o artigo 4.º do respectivo decreto que em cada alfandega por onde seja despachado o azeite de importação funccione um *serviço especial para verificação da pureza do azeite*, evidentemente para tornar menos moroso o despacho.

Pois em Lisboa nada d'isso se dá, com espanto de todos e offensa do mesmo decreto. As amostras são colhidas em Santa Apolonia e levadas para o Mercado Central, onde, ao que parece, a analyse será feita.

Entretanto, os açambarcadores continuam impando de contentamento com todas estas demoras, mantendo firme o preço antigo.

Acaso não saberá d'isto o sr. ministro do fomento, ou ter-se-ha apossado d'elle tal magnanimidade e compaixão pela sorte d'esses *desventurados* açambarcadores que lhes esteja proporcionando a collocação de todas as suas reservas a preços convidativos?

Aguardamos o desenrolar dos fa...

EM CABO VERDE

Eleições á antiga

Abusos inqualificaveis

Foi o sr. dr. Alfredo de Magalhães quem, no Parlamento, levantou bem alto a voz, verberando o ministro das colonias, o governador de Cabo Verde, Julio Biker e outras auctoridades d'aquella provincia ultramarina, pela sua illegal, abusiva e fraudulenta intervenção no acto eleitoral. Respondendo-lhe o ministro em tom soturno, promettendo providencias, depois de ter combinado com o governador, antes da sua partida, o que teria a fazer. O *mot d'ordre* era impedir, fosse como fosse, que Marinha de Campos fosse eleito deputado.

Temos presente varias cartas de Cabo Verde, contando pormenorisadamente o que foram as eleições no circulo de Sotavento d'aquella provincia. Não lhes podemos dar publicidade por serem, muitas, muito extensas; mas não queremos deixar de extrahir de uma d'ellas algumas informações curiosas, que demonstram que em Cabo Verde a Republica recuou já bastante, repetindo-se ainda hoje ali as façanhas eleitoraes que tanto concorreram para o achincalhamento da extincta monarchia.

Como se sabe, as eleições em Cabo Verde, cuja capital fica a 6 ou 7 dias de Lisboa, só se realisaram dois mezes depois de effectuadas no continente, porque se quiz dar tempo a que o novo governador, um monarchico inimigo politico e pessoal de Marinha de Campos, ali fosse montar a sua machina eleitoral. E como a montou elle?

Levou comsigo de Lisboa o sr. Biker o general reformado Simões Soares para administrador do concelho de Santa Catharina (ilha de S. Thiago), cargo de que havia sido exonerado por Marinha de Campos, porque o tinha exercido durante uns 15 annos com um zelo excessivamente monarchico e usando de processos condemnaveis que a Republica não pódia tolerar. Este funccionario demittido por Marinha de Campos não podia honestamente ser nomeado, para o seu antigo logar, senão depois das eleições, e nunca para intervir n'ellas com o seu odio pessoal e com a influencia propria da sua auctoridade de administrador.

Com estes dois eleiçoeiros á antiga foi tambem de Lisboa o tenente de cavallaria Simas, um protegido do velho regimen, o que Marinha de Campos tinha dispensado de continuar no commando do pelotão da policia rural da ilha de S. Thiago, onde não devia ser collocado novamente e muito menos para se emporcalhar em tranquibernias eleitoraes.

A machina eleitoral do sr. Biker não ficava ainda assim bem montada, e então substituiu regedores, nomeou presidentes de feição para as mesas, percorreu as ilhas do Fogo, Brava e S. Thiago em missão eleitoral, pediu, prometteu, ameaçou mais ou menos directamente e consentiu que auctoridades militares e administrativas se entregassem a uma campanha diffamatoria e dissolvente que nenhuma lei lhes permitte.

A completar este quadro, que evoca os tempos das eleições escandalosas da Peral e da Azambuja, o sr. Biker deixou que alguns padres fizessem propaganda eleitoral de cima dos pulpitos, apontando Marinha de Campos aos indigenas supersticiosos como inimigo de Deus e da Egreja e, portanto, — diziam elles — inimigo tambem dos homens!

Um d'estes mansarros, o conego Duarte Graça, contra o qual existe um processo de instigação a furto violento e outro de rebellião, percorreu a ilha de S. Thiago n'uma muar do pelotão da policia rural, acompanhado d'um soldado, distribuindo n'essa peregrinação listas e mentiras contra Marinha de Campos. Este inimigo rancoroso de Marinha de Campos foi nomeado delegado da auctoridade na freguezia de S. Lourenço dos Orgãos (ilha de S. Thiago)!

Todos os soldados da policia rural andaram empregados no interior de S. Thiago a distribuir listas e cartas contra Marinha de Campos, por ordem superior!

Os regedores, tambem por ordem superior, faziam ir á sua presença os eleitores e intimavam-nos a votar no *candidato do governo*. Aquelles que desobedeceram e que trabalhavam nas obras publicas foram despedidos, sem consideração pela sua miseria extrema! Gente que podia trabalho nas estradas para não morrer de fome foi despedida por ser affecta a Marinha de Campos!

Um tal Carvalhal, que no concelho de Santa Catharina occupa 5 logares remunerados, dizia aos eleitores de Marinha de Campos: vou agora a Lisboa pedir-lhe que vos mate á fome. Seu pae, o major Carvalhal, proprietario no mesmo concelho, fez da sua casa agencia eleitoral. Ali se installou o sr. Biker, quando foi ao interior corromper os eleitores.

O sr. Biker encontrou tambem um auxiliar valioso na casa Serra Oliveira & Companhia, onde existe uma senhora lastimosamente fanatisada e que tem nos empregados servis da casa uma nefasta influencia jesuitica.

Aquella casa era a depositaria de dinheiros do clero. Não ha muitos mezes que, por intermedio d'ella, foram transferidos 4:000$000 para o bispo de Moçambique. D'onde vinha o dinheiro? Era tambem nas mãos do sr. Antunes d'Oliveira, d'aquella casa, que estiveram 4:835$415, que o seminario de S. Nicolau tinha desviado da sua legitima applicação. Era pois natural que aquella casa, os padres e as auctoridades monarchicas do Cabo Verde estivessem entendidos.

O que não se conseguia rogando nos antigos logares auctoridades monarchicas demittidas pela Republica nos seus primeiros dias e pela propaganda feita por officiaes e padres reaccionarios, abusando uns e outros das suas situações e infringindo a lei, obteve-se depois, expulsando os eleitores dedicados a Marinha de Campos e fazendo votar ausentes e defuntos!

Em S. Thiago Maior, freguezia do concelho da Praia, o presidente da mesa, um tal capitão que se diz republicano e que o é á moda dos que sempre se accommodaram com a monarchia sendo por ella protegidos, de accordo com o parocho, manobrou indecorosamente, apressando o acto eleitoral, descarregando mortos e ausentes e os eleitores de Marinha de Campos, sem que estes tivessem podido votar, pois encontraram fechada a porta.

Este sr. Capitão é um regente agricola, que faz parte de uma famosa missão agronomica que existe na ilha de S. Thiago e que estava condemnada por Marinha de Campos a ser extincta por absolutamente inutil, devendo ser substituida por uma repartição de agronomia e veterinaria, do que resultassem reaes beneficios para Cabo Verde. E' claro que o sr. Capitão se desforrou na eleição dos sustos que lhe pregou o ex-governador.

Por toda á parte onde se não pode exercer uma boa fiscalisação, a escamoteação de votos fez-se descaradamente. Ainda assim, nos dois concelhos de Santa Catharina e Praia, (nas ilhas de S. Thiago e Maio) que são os maiores de Sotavento de Cabo Verde, Marinha de Campos perdeu por 46 votos apenas.

Na ilha Brava perdeu Marinha de Campos por 20, tendo havido suborno e ameaças que em parte se comprovam. Na ilha do Fogo o roubo foi completo. Nomeou o governador para administrador do concelho do Fogo o sr. Alvaro Henriques, inimigo pessoal de Marinha de Campos, porque lhe demittiu o filho de delegado do julgado municipal, por censurar por escripto e grosseiramente os actos da camara, o que lhe não era permittido, antes terminantemente prohibido pelo regimento de justiça. Para o Fogo enviou tambem o governador, como conductor d'obras publicas, um tenente, Hermenegildo Blanc, que ali exercera o cargo de administrador, cargo de que fôra exonerado por Marinha de Campos, por ter recebido com visivel contrariedade a proclamação da Republica. Estava a machina montada no Fogo: foi da propria fabricou quantos votos foram necessarios.

Se tomarmos a contar tudo quanto em Cabo Verde se passou por occasião das eleições nunca acabariamos. Os depoimentos são numerosos, e longos. O que fica exposto dá uma ideia do que foram aquellas eleições.

Sabemos que Marinha de Campos se não deixará esbulhar dos seus direitos e que perante a commissão de verificação de poderes reclamará justiça, queimando o ultimo cartucho.

Tinha razão o sr. Alfredo de Magalhães quando no parlamento deu o signal de alarme. A eleição de Cabo Verde promette dar que falar. E', porém, lamentavel que a Republica não se tenha, afinal, implantado a valer no ultramar...

...tos e oxalá elles sejam o cabal desmentido á nossa interrogação.

Lourenço Loureiro
(Socio da Associação de Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho)

Loteria de hoje

Saiu a sorte ao n.º 1816 — 12 contos

e foi vendida mais uma vez em cautelas na HAVANEZA de S. Paulo. Esta feliz casa já tem bilhetes e cautelas para as seguintes loterias: 6, 13, 20 e 27 de setembro, 4 e 11 de outubro.

Na HAVANEZA DE S. PAULO vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindo dirigidos a

Antonio Joaquim Pina
Rua de S. Paulo, 75 e 77 — LISBOA

Fallecimentos

CEIA, 30.—Falleceu hontem, á noite, Antonio Diniz Bellem, amanuense da secretaria da Camara.

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

Travam-se conflictos, tendo um esquadrão de cavallaria 4 de dar diversas cargas

Ao meio dia e meia hora os grévistas tentaram impedir a sahida das carroças com carvão do caes das Columnas, formando a força d'infantaria da guarda republicana e chegando os grévistas a rasgar alguns saccos e espalhar o combustivel e partindo os varaes a uma carroça.

Chamada policia, foi para ali um piquete, commandado pelo tenente Esmeraldo, que estabeleceu patrulhas dobradas. O motim, porém, continuou, até que foi requisitado um esquadrão de cavallaria 4, que, de espadas desembainhadas, deu varias cargas. Povo e grévistas fugiram pelas ruas proximas, fechando os estabelecimentos.

Um cabo de caçadores ficou ferido na cara, quando corria para a rua da Prata. A um individuo que ali apareceu, dando ordens aos grévistas, foi applicada uma tareia e tirado um revólver, que entregaram a um policia.

Por fim tudo serenou, ficando a praça do Commercio vigiada por tropa e pela commissão de vigilancia dos operarios.

Durante o dia teem-se conservado forças militares nos caes, desde o Poço do Bispo a Alcantara. Teem sido rondadas pelo sr. capitão Cabrita, do quartel general, e tenente Ochôa, da policia civica.

Na rua do Jardim do Tabaco, houve tambem esta manhã um conflicto entre estivadores e patrões, envolvendo-se todos em desordem. Foram presos Guilherme Pacheco, Candido Rodrigues, Manoel Gomes Carcarejo e Antonio Gomes Carcarejo, sendo conduzidos em trens para o governo civil, escoltados por oito praças da guarda republicana, commandadas por um sargento, devido a haver receio de que os outros grévistas lhes quizessem dar liberdade.

Encontram-se divididos pelos calabouços. O caso fez juntar muito povo.

Os presos são á noite postos em liberdade, devido a terem-se harmonisado os contendores, devendo amanhã receberem o dinheiro que o patrão lhes devia ha mez e meio e que foi o que originou o conflicto.

Operarios corticeiros

Os operarios de Almada resolvem manter a sua attitude

A grève aggravou-se, devido á attitude dos industriaes. O administrador do concelho de Almada, sr. Raul Pires, foi esta manhã exonerado, sendo nomeado interinamente para tal logar o capitão sr. França, da guarda republicana, que veiu a Lisboa conferenciar com o sr. Euzebio Leão.

A' tarde regressou ali, mandando convidar para uma conferencia, a fim de se chegar a uma solução, os industriaes e a commissão de operarios.

Estes reuniram em Lisboa na Federação, deliberando manter a mesma linha de conducta.

O sr. dr. Monteiro de Carvalho principiou hoje os interrogatorios dos presos por causa dos ultimos acontecimentos.

A Federação Corticeira toma diversas resoluções

Na Federação Corticeira foi hoje resolvido publicar um manifesto expondo não só a situação da classe, como as causas do actual movimento; nomearem commissões para visitarem todas as terras do paiz onde existem fabricas de cortiça, a fim de fazerem sessões de propaganda e nomear uma commissão que procure o sr. ministro do interior, a fim de interceder junto dos industriaes para que admittam pelas diversas fabricas os operarios das officinas incendiadas.

Industria de fiação

Elementos estranhos á grève fizeram com que não reabrisse hoje a fabrica do Conde da Ponte, o que se fará ámanhã

Como *A Capital* noticiou, terminara hontem o conflicto operario na fabrica de tecidos do conde da Ponte, apresentando-se esta manhã todo o pessoal para entrar para as officinas. Elementos, porém, estranhos ao pessoal da fabrica convidaram as mulheres a não entrarem, dizendo-lhes que não retomavam o trabalho sem lhes ser garantido augmento de salario. Estas assim fizeram, e dirigiram-se para a associação, onde pouco depois appareceram os homens, devido á fabrica não laborar.

Reuniram sob a presidencia do Augusto da Conceição, falando diversos oradores, que fizeram vêr a sem razão das mulheres em apresentar novas reclamações, tanto mais que o sr. Alfredo Brito readmittira tres operarios despedidos por n'um momento irreflectido terem paralysado as machinas, o que poderia occasionar graves prejuizos.

Nomeada essa commissão para se entender com aquelle director, aviston-se com elle na fabrica, obtendo em resposta que esquecia todos os aggravos, admittia todo o pessoal, sobre o qual não exerceria represalias nem vinganças, e que garantia sob a sua palavra d'honra que logo que a fabrica estivesse em laboração estudaria com uma commissão de operarios, para tal nomeada, a melhor forma de lhes augmentar a mão d'obra, attendendo comtudo a que os accionistas ha 10 annos não recebem dividendo, e que apezar d'isso, dá annualmente mais de cinco contos de réis aos operarios reformados, de seu motu proprio.

A assembléa ficou satisfeita com a ...

"A Madrugada,,

Saé ámanhã, e posto á venda nos logares do costume, este jornal, novo orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas. Traz collaboração muito variada e insere bellos artigos de propaganda. Preço de cada exemplar 20 réis.

Colyseu dos Recreios

Hoje a famosa operetta o «Conde de Luxemburgo»

Sobe hoje á scena n'este theatro em recita de accionistas, popular e a meios preços, a celebre operetta de Franz Lehar *O Conde de Luxemburgo*, grandioso triumpho da magnifica companhia Città di Firenze.

O Conde de Luxemburgo ainda ante-hontem levou ao Colyseu extraordinaria concorrencia, o que plenamente justifica todo quanto temos dito sobre a interpretação primorosa que os insignes artistas italianos dão á bella operetta.

Hoje o Colyseu terá mais uma enchente collossal porque o nome d'*O Conde de Luxemburgo* é garantia sufficiente para que n'aquelle vasto theatro não fique um unico logar vago. Até ás 2 horas da tarde só se vendem bilhetes aos srs. accionistas, começando depois d'essa hora a venda indistincta dos que restarem.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61, 1.º—Lisboa.

exposição feita por Manuel dos Santos Coelho, ficando resolvido retomarem ámanhã de manhã o trabalho.

A fim de lhes garantirem essa liberdade e para impedir que mal intencionados vão desvirtuar o movimento vao para ali de manhã uma força de cavallaria da guarda republicana.

A fabrica continua guardada interiormente por praças de lanceiros 2.

PELAS COLONIAS

Em Lourenço Marques e em S. Thomé

O que dizem os expulsos d'essas colonias

Vieram hoje procurar-nos os srs. Alfredo Pereira Loureiro, Antonio Alfredo Carvalho e José Pereira Barrocas, expulsos os dois primeiros de Lourenço Marques e o ultimo de S. Thomé, para protestarem contra o acto de violencia de que foram victimas.

Esse acto, affirmam os dois primeiros, só pode ter explicação no facto de serem carbonarios. Nada mais. O primeiro, Alfredo Pereira Loureiro, era guarda de policia, n.º 61 e foi preso em Lourenço Marques no dia 3 de julho, conservado ali incommunicavel até ao dia 4, mandado para Moçambique, onde esteve apenas 24 horas, no *Beira*, reenviado pelo mesmo navio para Lourenço Marques, onde chegou no dia 18, de novo incommunicavel até ao dia 19, dia em que foi enviado para Lisboa a bordo do mesmo navio, sem se lhe dizer porque nem para que. Ao chegar aqui, foi mandado em liberdade.

O segundo é quem nos referimos, Antonio Alfredo de Carvalho, ex-marinheiro da armada e ao tempo da sua prisão serralheiro civil, mostrou-nos as suas quotas de socio do Centro Republicano Conceiro da Costa. Foi preso no dia 9 de julho, conservado incommunicavel até ao dia 19, em que foi mandado para Lisboa. Era tambem carbonario, e a isso attribue a sua prisão e expulsão, pois outro motivo não havia para tal.

Finalmente, o terceiro, José Pereira Barrocas, ex-marinheiro da armada e manipulador do pão em S. Thomé-socio do Centro Eleitoral Republicano, foi preso no dia 3 do corrente ás 11 horas da manhã e seguiu para bordo no mesmo dia, sem sequer se lhe dar tempo a que fosse buscar a roupa e o dinheiro que tinha arranjado algumas recursos. Valeu-lhe durante a viagem o tenente coronel medico sr. Garcia, a quem elle se confessa extremamente reconhecido.

Diz não saber o motivo por que se procedeu com elle com tal rigor, a não ser por não ter votado no candidato imposto pelo governador da provincia e ter na vespera da prisão tomado parte n'uma manifestação a favor do candidato escolhido, contra vontade do governador, pelas commissões parochiaes o dr. Carlos de Mendonça.

Eis em resumo o que nos disseram e que relatamos sem fazer um unico commentario.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Convidam-se todos os cidadãos interessados em que a Republica não deixe de ser um caracter accentuadamente democratico a reunirem na séde d'este Gremio pelas 9 horas da noite de amanhã.

Centro Andrade Neves

O sr. Agostinho Fortes realisa no proximo domingo, 3, pelas 8 horas, uma conferencia na séde d'este centro.

—A segunda conferencia será feita pelo sr. dr. Carneiro de Moura no dia 10, á mesma hora.

A entrada é publica.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1816		12:000$000	
3561		1:000$000	
2561	400$000	4770	100$000
3895	200$000	5211	100$000
5038	200$000	5527	100$000
2301	100$000	5660	100$000
2825	100$000	6046	100$000
3587	100$000	6398	100$000
4554	100$000		

Será certo

que os objectos possuem memoria?

Se é, a psychometria poderá vir a transformar-se n'uma sciencia

Partou où nous avons passé un peu de nous même demeure

disse-o um poeta e repete-o, em *Le Matin*, o dr. Macwell, n'um bello artigo, em que começa por explicar que é uma idé d'este genero que serve de base á psychometria.

Prosequindo:

Esta palavra, em linguagem metaphysica, indica a percepção das cousas e dos seres que anteriormente estiveram em relação com um certo objecto ou uma determinada pessoa.

Do mesmo modo que a passagem da caça deixa vestigios subtis, perceptiveis ao olfacto do cão, assim é possivel que a materia se impregne das vibrações que a attingiram, inscrevendo-se n'ella, segundo os occultistas, precisamente como se inscrevem as nossas sensações nas cellulas cerebraes. As cousas teriam assim a sua *memoria*, e as innumeras recordações accumuladas por ellas poderiam ser evocadas por certas naturezas particularmente sensiveis a tão delicadas influencias.

E' n'esta theoria que repousa a crença d'um grande numero de pessoas, nos somnambulos extra-lucidos, nos adivinhos, nos chiromantic s e outros adeptos das artes ou sciencias occultas. Não obstante os progressos da cultura humana, a clientela dos prophetas, dos vendedores de talismans e dos fabricantes de amuletos, ainda não desappareceu. São numerosos em Paris, e ha mesmo entre elles pessoas instruidas, finas, e do trato mais polido.

Na casa de certa sibylla do bairro Europa, dá-se rendez-vous á mais interessante e escolhida sociedade.

Ora nada mais curioso do que este mundo intelligente, esclarecido, *raffiné*, e que duvida de tudo menos das mysteriosas faculdades da chiromante...

Fazem mal? E' facil condemnar a credulidade dos imbecis. Mas quando esses credulos não são imbecis nem ignorantes, quando são, pelo contrario, individuos pertencentes á *élite* intellectual, torna-se difficil manter uma tal opinião.

E se não, interroguem-os e verão o que elles lhes dizem... Que teem sido instruidos sobre a saude, sentimentos e até pensamentos dos seus amigos ausentes, applicando o methodo psychometrico sobre cartas recebidas d'elles.

Comprehende-se facilmente quanto um tal assumpto interessará os amorosos separados... e inquietos... Mas nem só a estes póde ser util a psychometria. Ha annos, uma reliquia de Antinoé foi submettida ao exame d'um adepto muito conhecido, que deu indicações curiosas sobre acontecimentos passados e do que o objecto examinado havia sido testemunha muda.

Experimentaram-se com cuidado as faculdades dos individuos dotados d'esta sensibilidade particular que lhes permitte adivinhar, tateando um objecto, acontecimentos passados em volta do mesmo objecto. Os americanos, audaciosos, procuraram adquirir, por este modo dados sobre os tempos geologicos de que nos separam milhões de annos e um d'elles, auctor d'um livro intitulado *A alma das cousas*, documentou-se copiosamente sobre a epoca jurassica, servindo-se d'uma pedra. E' difficil apreciar n'este caso os dados obtidos.

M. Duchatel publicou recentemente um livro sobre psychometria, e as suas experiencias feitas com todo o cuidado, parecem indicar a existencia d'uma especie d'intuição em determinadas pessoas.

A Sociedade dos Estudos Psychicos de Paris acceitou estas observações, e M. Warcollier, collaborador de M. Duchatel, resumiu os resultados n'um relatorio que os *Annaes das Sciencias Physicas* acabam de publicar.

Obtiveram-se pormenores exactos em 27 0|0 dos casos; e em certos individuos não houve mais do que 50 ou mesmo 32 0|0 de erros, o que torna muito improvavel o effeito do *acaso*.

Se a psychometria não é, pois, uma illusão, qual é a sua causa?

Em primeiro logar temos de pôr de parte a predição do futuro, que parece não estar demonstrada.

A revelação de acontecimentos actuaes ou passados é, pelo contrario, um facto, até um certo ponto possivel. Parece que a transmissão do pensamento tem um papel importante n'esto caso. As experiencias feitas com objectos conhecidos do consultante deram os seguintes resultados: bons, 24 0|0; muito bons, 13 0|0; mediocres, 22 0|0; maus, 41 0|0; com objectos desconhecidos houve as proporções seguintes, respectivamente: 0, 13, 20, 67 0|0.

Eu proprio observei algumas vezes, terminou o doutor Maxwelle, esta influencia do pensamento dos consultantes: uma predição feita por uma sibylla é repetida por outras, as quaes ordinariamente não teem tido d'ella conhecimento. Os sonhos são confundidos com acontecimentos reaes.

Isto confirma as conclusões da commissão da Sociedade dos Estudos Psychicos, relativas á influencia do pensamento dos consultantes. Esta acção subtil dos cerebros, uma sobre os outros, fóra de toda a intervenção apparente dos sentidos, é facto para surprehender. Entretanto, reflectindo bem, ella comprehende-se, applicando-o ainda o mais rigoroso sentido ao que nós chamamos as leis da natureza. As nossas lembranças são estados da substancia cerebral agindo sobre as cellulas onde se elabora o pensamento; são productores de energia, e, por consequencia, o campo sobre que essa energia produzida exerce influencia é talvez illimitado. Assim como um piano vibra harmonicamente, ferindo uma tecla d'um outro piano afinado por elle, assim, talvez, os cerebros humanos, poderão vibrar conjunctamente, e registrar como que a sombra atenuada dos pensamentos e das recordações dos orgãos que se lhes assemelham.

ULTIMAS NOTICIAS

A CARESTIA DOS VIVERES

produz um levantamento popular em França

LILLE, 30 de agosto

Esta noite, em Billy Montigny, depois de ruidosa manifestação contra a carestia dos viveres, foi aggredido um padeiro, o qual disparou dois tiros de revólver sobre a multidão, ferindo gravemente um dos manifestantes. Então, a população saqueou a padaria e a casa de habitação do padeiro e teria lynchado este se não fosse a chegada dos *gendarmes*, que a muito custo restabeleceram a ordem.

Ficaram feridos com pedradas dois *gendarmes*.

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

Novas cargas de cavallaria nas ruas da Prata e da Palma

Do caes das Columnas sahiram mais dez carroças carregadas de carvão, escoltadas por forças de cavallaria da guarda republicana e de cavallaria 4, tentando os grévistas, por vezes, assaltal-as, o que deu origem a varias cargas nas ruas da Prata e da Palma, sem consequencias, felizmente.

Receia-se que ámanhã os corticeiros adhiram á grève.

A direcção da Associação Commercial, juntamente com a da Associação Industrial, proprietarios de fragatas e representantes das agencias de navegação, está reunida a fim de se encontrar solução honrosa para ambas as partes.

Notas diversas

A camara municipal de Arruda dos Vinhos procurou, hoje, o sr. ministro das finanças, para tratar de assumptos de interesse local. Como o sr. José Relvas está demissionario, não deu andamento á pretenção dos commissionados.

Tomou hoje posse do cargo de vogal do conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado o sr. Vieira Soares, ajudante do procurador geral da Republica.

O sr. dr. José da Paixão Pereira foi nomeado para exercer, interinamente, as funcções de juiz do 1.º juizo de investigação criminal do Porto.

A commissão de operarios licenceados da Companhia dos Tabacos, em virtude do sr. Commissario da Republica, junto da Companhia, não attender as suas reclamações, deliberou que venham do norte todos os seus companheiros a Lisboa, para irem juntos ás Constituintes pedir que se lhes faça a justiça que lhes assiste.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (*A's 6,15 da t.*)

Commissão municipal de Gaya

A nova commissão administrativa municipal de Gaya reuniu hoje, de manhã. A attitude violenta do governador civil para com a commissão demittida tem provocado calorosos commentarios.

Protesto contra o monumento á Republica

Reuniu a Sociedade de Bellas Artes, resolvendo protestar contra o concurso para o monumento á Republica em cimento armado.

Bens das corporações religiosas

Já está installada a sub-commissão jurisdiccional dos bens das extinctas corporações religiosas do districto do Porto. Ficou composta dos delegados das quatro varas civeis e do chefe da 1.ª repartição do governo civil, sr. Luis Augusto d'Oliveira.

Desastre no trabalho

Recolheu ao hospital da Misericordia o prodreiro Agostinho da Correia, de Rio Tinto, que n'uma pedreira em Gaya, ficando uma perna fracturada e bastante contundido pelo corpo

Diversas

A direcção da Associação B... dos Empregados do Commercio do Porto telegraphou aos srs. presidentes da Republica e do governo provisorio, enviando-lhes saudações.

—Foi recolhido ao Aljube Antonio, de Gaya, preso por passar alcool aos direitos.

—Vae ser removido para a ... o cadaver da serviçal Maria Conceição, da rua de Liceiras, que falleceu sem assistencia medica.

—O conselho d'arte e archeologia do Porto nomeou seu vogal o architecto sr. José Marques da Silva, quem nomeou tambem delegado ao congresso de architectura em ...

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 30.—Por falta de concorrentes, não se realisou hoje a festa que fazia parte do programma das ..., effectuando-se apenas uma ... que revestiu certo brilho.

—Do tarde realisou-se uma reunião dos republicanos de differentes logares do concelho, tomando resoluções que se ... servam secretas.

Tornam a reunir no proximo ...

DECLARAÇÃO

Antonio Augusto, empregado municipal, faz publico aos seus amigos que a data de hoje se considera completamente desligado de todos os compromissos politicos. Lisboa, 30 de agosto de 1911.—*Antonio Augusto.*

Movimento associativo

Operarios da industria de carruagens

Reune hoje, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral, na rua da Boa Vista, 140, 2.º, para se discutirem as propostas apresentadas na ultima assembléa.

Lisbonense de proprietarios

Na reunião de hoje, da direcção, resolveu-se requerer á Camara Municipal de Lisboa, certidão de todas as obras feitas e reparações que tem havido em Lisboa durante os annos de 1910 e 1911, cumprimentar o presidente da Republica e annunciar nos jornaes pedindo a todos os socios alvitres sobre as emendas á lei do inquilinato, que breve será discutida nas Constituintes.

Paquetes do Brazil

No *Chili*, vindo hoje da Argentina e sul do Brazil, chegaram 190 passageiros para Lisboa e 140 em transito.

No *Koning Wilhelm 2.º*, procedente do norte da Europa, vieram 55 passageiros para Lisboa e 541 em transito para a Argentina e sul do Brazil.

Tambem chegaram no *Petropolis* 3 passageiros para Lisboa e 190 em transito.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia, ... grèves e da perturbação consequente, os cambios continuaram a afrouxar, ... sendo-se bastante transacções ... ficando vendedores a este cambio ... dando ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/8
Londres, 90 d/v	50 1/2
Paris, cheque	568
Italia	565
Allemanha, cheque	232 1/2
Amsterdam, cheque	395
Madrid, cheque	870
New-York	960
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$820
Agio d'ouro	6 0/0

BOLSA.—A Bolsa manteve-se ... mento animada. As inscripções ... ram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,10
» » 500$000	[illegible]
» » 100$000	38,15

Obrigações d'Estado, effectuadas 1888-89, assent. 56$700. Externas, effectuado: 1.ª serie 3.ª 66$800.

Acções effectuado: Banco de ... 155$600; Seguros «Tagus» 12$800 ... Lezirias 1:020$000; Com... Nacional dos Caminhos de Ferro ... Pacificação 10$500; Phosphoros 67$500; Zambezia 8$650.

Obrigações, effectuado: Agua... 77$800; Predikes 4 1/2 74$000; ... tramarino (ouro) 94$000; Ambaca ... Norte e Leste, 2.º gr. 105$000, ... Prazo, fim de agosto: Caminhos ... Moçambique 36$250.

Fim de setembro: Moçambique ... Zambezia 3$650.

LONDRES, 30, ás 11 horas ... 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 ... 66,50; 5 0/0 Brazil, 1895, 100,6 ... japonez 1905, 2.ª serie, 87,87; ... 1905, 103,03, Peruvian, 39,1 ... 106,00; Cheesapeake e Ohio, ... prefered, 49,50; Eric Common, ... south Common, 29,12; Rock Island ... Southern Pacific, 111,87, South... new, 27,37; Union Pac., 171,87; ... Canad (13 pref.), 57,25; U. S. ... ration com., 75,75; Mozamb..., ... Tanganyika, 3,75; Beira Rail... Moçambique, 21,00; Rand-Mines ...

FECHO DA BOLSA DE ... —Portugues 3 0/0 66,50; Norte ... ções, 000,00 a 2.º gr., 261,50 ... que 27,25 Zambezia, 16,75.

Assistencia infantil

Junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira

As creanças a quem devem ... os banhos que as juntas de parochia ministram na Trafaria devem ... crever com a maior urgencia ... tes locaes: mercearia Nicolau, ... estrada de Campolide; pharmacia ... rua S. Sebastião da Pedreira, 1..., ... do madeiras do Joaquim Mendes ... Mattos Cid, estrada de Sete Rios ... rativa «A Fraternal», Palma de ...

Cantina Escolar do Coração de ...

Começou hontem a inspecção ... inscriptas para banhos na ... fantil d'esta freguezia.

Os chapéus, dispensados ... cidos pela casa Jaymo Pinto ... producto effectivo no seu ... Foram já recebidos valiosos ...

PEQUENAS NOTICIAS

Está justo o casamento da ... filho Mendes, deputado e ... do 4.º bairro, filho do sr. ... Mendes e do D. Francisca ... com a sr.ª D. Bertha ... filha do sr. Julio Ferreira ... D. Marianna Caldas Bastos.

—Que se realise ... do professorado livre ... breve ... mente uma ... e ... instrucção ...

CASO D'ESTA MADRUGADA

S. Domingos em estado de sitio

al o caso limita-se ao assalto uma adega d'onde os gatu- s levaram 1$500 réis em co- bre e dez tostões... falsos

moradores da rua da Praça da Fi-, proximo da rua da Palma, fo- esta madrugada, sobresaltados detonações de tiros de revólver e s d'apito, achando-se pouco de- o local em verdadeiro estado de Dizia-se que os gatunos haviam mbado a egreja de S. Domingos e ham posto nem mais nem menos saque.

nal o caso foi o seguinte:
facto. saltaram elles o gradea- o d'essa egreja, em frente da rua é Albuquerque, e, atravessando o , subiram para um kiosque que de retrete da egreja, mas, uma hi, saltaram para o saguão que communicação com a adega de vi- do sr. Manuel Castro Pereira, na ua Nova de S. Domingos, 18 e 20, estraram depois de terem aberto chos d'uma porta, para o que par- em vidro.

rece que foi devido a isto que os disos do predio deram pelo assal- parando-se, então, alguns tiros balas deixaram evidentes signaes aredes do saguão.

oo alarme, os meliantes safaram- excepção de Antonio Gomes, mo- na calçada de Sant'Anna. A po- teve, porém, enorme trabalho pa- conduzir á esquadra, devido ao querer fazer justiça por suas Era o referido preso freguez o da adega e sabia que ahi fica- quantias importantes. Na vespo- ra, o sr. Castro Pereira levara casa 1:200$000 réis, de fórma que uno só poude apanhar uns 1$500 ara trocos e uma moeda de 1$000 alsa.

mado o sacristão da egreja, Jo- Conceição Pereira, que mora na sa de Arco da Graça, 24. 1.º, foi da, por 10 policias, minuciosa a ao templo, onde tudo se encon- ntacto.

ono da adega, residente na rua e Albuquerque, 57, 5.º, tambem amado, constando que nada mais ltava.

caso foi, ainda, o assumpto das ersas, no local, toda esta manhã, rrendo ali muitas pessoas a infor- e do que se passara e que, afinal, pouco mais que nada.

mo se enganam incautos

roposito da local que publicámos, a 24, subordinada a esta epigraphe, reveu-nos o sr. Jayme Requete de Men- , na qualidade de representante em a da Caisse de Crédit National, de afirmando-nos que não se refere a ociedade estrangeira a queixa de que emos ecco.

crescenta o sr. Roquete de Mendon- e nenhuma reclamação se deu, nem dia ter dado, contra a mesma socie- ceja seriedade garante.

Moeda falsa

ento adiado por falta de teste- munhas

d'stricto criminal ficou, hoje, ad- por falta de testemunhas de accu- o julgamento da quadrilha de moe- falsos, que girava sob a *firma Rosita e Pechuga.*
marcado para outubro o julga-

Manipuladores de pão

A classe não pensa em fazer gréve e secundará os industriaes contra os moageiros, se elles cumprirem lealmente a nova tabella

O sr. Sousa Neves realisou hoje, na rua de S. Joaquim, ao Calvario, 80, 1.º, como estava annunciado, uma conferencia sobre o novo regulamento da industria de padaria.

Começou por se referir aos trabalhos realisados pela Associação dos Operarios Manipuladores de Pão em prol do descanço semanal e contra o limite de padarias, explicando depois as vantagens do novo regulamento, sob os pontos de vista hygienico, moral e material. O regulamento traz grandes beneficios á classe, pois não só estabelece casas de banho em todas as padarias, como não permitte que dois e tres individuos continuem dormindo na mesma cama, como até aqui succedia, o que dava em resultado a propagação de doenças que qualquer operario, menos asseado, occultasse dos seus companheiros.

Falando dos typos e preços do pão, estabelecidos n'aquelle diploma,—que o orador diz não saber a razão por que não está já em vigor,—demonstrou que esta tabella, quando cumprida lealmente, traz beneficios á classe, pois acaba com a anomalia, que tanto a prejudicava, de haver dois preços para o mesmo typo de pão:—um no balcão do estabelecimento e outro quando levado ao domicilio do consumidor. Se o regulamento não fôr sophismado pelos industriaes, a classe poderá augmentar os seus salarios, visto que, sendo o preço do pão egual em toda a parte e de egual qualidade, certamente augmentará a venda.

Abordou depois a questão da moagem, dizendo que é ella que, com as regalias magestaticas que desfructa, tem creado embaraços aos industriaes de padaria. Pois cumpram esses industriaes o regulamento com lealdade, sem attentarem contra os interesses da classe, que esta não terá duvida em collocar-se a seu lado ou a trabalhar independentemente para pôr cobro ás especulações dos moageiros.

Leu a circular enviada a todos os industriaes de padaria, sobre os desejos da classe, e protestou contra os boatos que circularam de que a classe ia fazer gréve. A classe não pensa em tal, e só como ultimo recurso se abalançará a ella. A classe tem muitos meios ao seu alcance para combater os industriaes, antes que tenha de lançar mão da gréve.

Terminou pedindo a união de todos os operarios manipuladores de pão, para defeza da sua causa—tão justa e tão humana.

Póde não ser "chantage,, a publicação de um annuncio

a que «A Capital» se referiu na sua secção «Poeira da Arcada»

Na *Capital* de 28 do corrente, na secção *Poeira da Arcada*, escrevemos:

O *Seculo* publicou o seguinte annuncio: Dá-se a quantia de 100$000 réis, ou o que se combinar, a quem conseguir uma nomeação de encarregado de estação telegrapho-postal.—Carta a A. R. Mattos,—Pocinhos.

Este senhor ainda se suppõe nos tempos saudosos dos rotativos e de D. Manuel de Bragança.

Pois, a proposito d'essa noticia, escrevem-nos da Covilhã, dizendo-nos que póde não ser um negocio, mas apenas um acto de justiça o que o annunciante pretende obter. E, para exemplificar, conta-nos quem nos escreve o que succedeu ao professor primario da ilha de Santa Maria e que é deveras curioso.

A escola n'esta ilha foi posta a concurso. O actual professor concorreu e foi despachado. Pretendendo mais tarde ser collocado no continente, concorreu á escola de Belmonte, Beira Baixa, que fôra posta a concurso, e para ella foi transferido, tomou posse e regeu-a por uns tres ou quatro mezes. Mas n'essa occasião subiu ao poder o celebre dictador João Franco, que, querendo aniquilar Abel d'Andrade, considerou illegaes cento e tantos despachos feitos no governo dos 58 dias. D'esses considerados illegalmente nomeados, apenas vinte professores soffreram os rigores da deslocação, por não quererem declarar-se franquistas. O professor de Belmonte foi um dos sacrificados, pois não houve forças capazes de o levarem a seguir a politica do dictador. Ahi vae elle a caminho da ilha de Santa Maria, com grave prejuizo dos seus interesses. Ali se conserva ainda.

O sr. ministro do interior sabe isto perfeitamente e, apezar d'isso, ainda não fez justiça a esse professor, reintegrando-o na cadeira de que foi esbulhado, sem concurso mesmo, pois para a transferencia para a ilha não foi instaurado processo disciplinar, sem consultado o conselho superior de instrucção publica.

Não seria um acto de justiça o que se praticaria? E diz-nos o nosso amavel correspondente que abundam por esse paiz fóra actos como este e que talvez alguem, que não disponha de protecção recorra ao annuncio offerecendo dinheiro—até com sacrificio—a fim de vêr se consegue obter por esse meio o que d'outro modo nunca conseguirá.

Theatros, Circos e Cinemas

«Tournée» Phoca-Colaço-Chaby

Noticias recebidas, hoje, do Brazil dão os artistas d'esta *tournée* na Bahia, tendo continuado a obter grandes successos em todas as terras onde teem trabalhado. Já haviam dado ali dois espectaculos com outras tantas enchentes, tencionando realisar mais dois e seguir, em data de 25 do corrente, para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Em Santos o actor Chaby Pinheiro e a actriz Jesuina Saraiva separar-se-hão de João Phoca e de Jorge Colaço, regressando a Lisboa, no passo que estes seguirão para Buenos Ayres.

Dolores Rentini

Em contrario do que se disse, esta sympathica artista não falleceu de febre amarella mas das consequencias de um esgotamento nervoso produzido por excesso de trabalho. E' pelo menos o que nos informam de origem directa e de toda a confiança.

A dança que ultimamente tem causado mais enthusiasmo no estrangeiro é o originalissimo tango francez. Deve brevemente ser executado em Lisboa, no theatro da Trindade, pois que é um dos numeros da revista *Ceutas de Patrulha* para a execução do qual a empreza contractou a gentil actriz Pilar Monteiro e o insigne bailarino hespanhol Emilio Gomes.

—No Apollo realisa-se, hoje, mais uma recita popular por metade dos preços em todos os logares, representando-se a incomparavel lenda phantastica *Os 7 Castellos do Diabo*, uma verdadeira maravilha de *mise en scène*.

—Continúa obtendo extraordinario exito no Salão dos Anjos a revista *Sida d'uma gosma*, tendo-se estreiado quatro numeros novos que foram muito applaudidos. No animatographo ha sempre novidades das principaes casas cinematographicas.

—Musica, guarda-roupa, scenario, desempenho, tudo ha que admirar na revista *Peço a palavra*, original de Alvaro Cabral e João Bastos. Nascimento Fernandes, um dos nossos artistas comicos mais apreciado, mantem o publico em constante gargalhada e Alvaro Cabral é engraçadissimo no seu papel, agradando, por egual, Amelia Pereira, Pepita d'Abreu, Maria Amelia, Mario Velloso, etc.

—E' excellente o programma dos espectaculos d'esta noite no theatro Infantil do Arco do Bandeira, onde os novos artistas da companhia infantil estão agradando muitissimo.

Antonio Cano

Um appello

O distincto concertista hespanhol Antonio Cano, tão conhecido e applaudido entre nós, foi no dia 11 de abril ultimo victima d'um grave desastre, pois, dando uma queda na rua de S. Domingos, fracturou a omoplata e clavicula esquerdas. Escusado será dizer que tal desastre collocou esse artista em serias difficuldades, pois o inhibia de angariar a sua vida. Quasi restabelecido aconselha-lhe a sciencia banhos das Caldas da Rainha. Mas como fazel-o, se não tem para isso recursos?

Aos seus collegas na arte e aos amadores de musica em especial recommendamos o desventurado artista.

Batalhões de voluntarios

31 de Janeiro.—Previnem-se os alistados que os exercicios de fogo continuam ás 9 horas da manhã na parada do quartel de infantaria n.º 1, calçada da Ajuda, ás quintas-feiras e domingos, pedindo-se a comparencia de todos para apuramento dos que teem de ir á carreira de tiro em Pedrouços.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 29.—A annunciada excursão republicana do Porto a esta cidade ficou adiada.

—Foi muito commentado o facto do Centro Republicano não illuminar por motivo da eleição do sr. dr. Manuel d'Arriaga para presidente da Republica, tanto mais que a camara municipal fez convidar, por meio de um bando, todos os habitantes a illuminar os seus predios.

—Partiu para a Povoa de Varzim, acompanhado de sua familia, o sr. Eduardo M. d'Almeida, presidente da Associação Commercial.

Movimento do porto

Pern., Victoria, etc., «Gunther» (Hamb.)	1
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Brazil)	1
Tanger, Batavia, «Tambora», (Amst.)	1
Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brazil)	2
Marselha, «Germania» (New-York)......	2
Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brazil)	2
Bah., R. Jan. e Santos, «Horace» (Liv.)	3
Hamburgo, «Santa Barbara» (Brazil)	3
Mad., Pará e Manaus, «R. Negro» (Hbg.)	4
R. Jan., Santos, «Kenilworth» (Havre)	4
Mad. Brazil, R. Prata, «Ast.» (South.)	4
Brazil, «Bonn», (Bremen)..............	5
Capetown e Aust., «Brisbonne» (Hbg.)	5
Pern. Mad. e Natal, «Merchant», (Liv.)	5
Vigo e Liv., «Lanfranc» (Brazil).........	6
Pernamb, R. Jan. «Salamanca» (Hamb.)	6
Cherbourg., Sout. Lond. «Aragon» (Br.)	6
Boulog, Lond. Amst. «Frisia» (Brazil)	7
Boulog, e Hamb. «Kiautschou», (Brazil)	7

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Recita por metade dos preços em todos os logares—Os sete castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 3/4—Companhia de opereta italiana—Recita popular a meios preços—O conde de Luxemburgo.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

SEXTA PARTE

Amor

VI

-lhe então agradavel?
não respondeu e circumvagou r incerto pelo panorama de Na- Aquella mulher fôra uma par- seu passado, mas, na realidade, reconhecia. Era uma estranha, esconhecida... Sempre o fôra. em muitas vezes aqui,—conti- Lalla com meiguice.—Tenho-o rado a miude.
ão a vi,—murmurou elle.
lla tem sempre flôres... bellas flôres,—disse Lalla em voz baixa e olhando em redor, como se receasse ser ouvida.

—Ella amava-as... nos ultimos tempos!—foi a resposta impregnada de melancolia de Marcello.

Era estranho. Não lhe desagradava falar de Beatriz com ella; isso não devia offender a sua memoria.

Lalla desfolhava uma rosa, deitando para o chão as petalas arrancadas. Uma ligeira viração fazia-lhe agitar o véu. O seu sorriso perfido e a commissura cruel dos labios tinham desapparecido.

—Tem soffrido muito?

—Oh, sim!

E o rosto tornou-se-lhe ainda mais pallido.

—Amava-a?

—Não como devia... Creio não a ter amado como devia!—balbuciou Marcello, pondo a descoberto a ferida do seu coração.

—Amava-a, sempre a amou. Foi o seu unico amor. Eu disse-lh'o muitas vezes, Marcello.

—Ah! não me faça recordar!—supplicou elle, occultando os olhos com as mãos.

—Tem horror a esse tempo?—perguntou Lalla com vibrante dôr.—E comtudo já a amava. Não se recorda, talvez. Esqueceu então tudo? Quem é que procurava em mim? Ella... O seu unico desejo era encontral-a. Socegue, se é isso o que o atormenta: não podia amal-a mais, nem melhor...

E quebrou o pé da rosa. Elle baixou a cabeça, acceitando, aquellas palavras. Sentia-se perturbado, perdido, fraco como uma creança, e não pensava na singularidade da consolação dada por taes labios.

—Por quem anda de luto?—perguntou elle.

—Por uma pessoa a quem amava.

—E que morreu?

—Morreu, morreu... Para onde quer que eu vá, nunca mais a encontrarei.

—Essa pessoa amava-a?

—Assim o creio. Eramos tres a amar-nos. Bem o sabe.

Marcello olhou para ella, admirado.

—Não se quer referir a ella!

—Sim, é a ella exactamente que me refiro.

Ficaram silenciosos. Lalla impacientava-se.

—E que vae agora fazer?

—Eu? Nada, minha senhora,—replicou elle com simplicidade.

—E' novo, a vida é longa.

—Longa de mais,—repetiu elle como um echo triste.

—A dôr exhaure-se de dia para dia, Marcello. Muitas vezes desejariamos reter esse hospede que se nos tornou querido, gostariamos de o conservar para nós sós, sempre... mas é impossivel! Sentimos o seu abandono; sentimos que nos deixa... e chega um dia em que a dôr desapparece. Pensou n'isso, Marcello?

—Não, minha senhora!

—Pois então, penso—continuou ella, animando-se com o som das suas proprias palavras.—Isso ha de succeder-lhe. Voltar-lhe-hão as forças e a mocidade far-se-ha ouvir. Ser-lhe-ha preciso viver, amar, soffrer de novo... Veja, a nossos pés, Napoles, admiravel de belleza, bella com as suas noites amorosas, com os seus dias ardentes, com as suas manhãs ligeiras, bella com os seus cantos seductores, as suas côres harmoniosas, a sua voluptuosa suavidade... Correm no ar suspiros de fogo, sopros de ternura, murmurios de beijos... Todo convida ao amôr: a cidade, a natureza, o céu, o mar, as estrellas.

—Não!—disse elle.

—Napoles não é a unica! Ha outras cidades, outras delicias, outras impressões; ha outras nuvens e outros raios de sol, serenidades mais profundas e tumultos maiores. Ha cidades onde se ora, se pensa, se ri e se faz silencio; ha jardins, flôres novas, fructos admiraveis, a terra...

—Não!—disse elle.

—E' bello, novo, rico. A sua alma comprehende-me. Póde possuir todas as felicidades e usufruil-as. Veja como o sol pôe uma auréola em redor da cidade! Escute as mil vozes que o chamam! Admire que esplendor, que triumpho! E' a imagem do seu futuro, Marcello, se consentir em viver e em amar.

O rosto incendido, os olhos seductores, um gesto largo como para abarcar o horisonte, ella assemelhou-se durante um momento ao grande Tentador ao offerecer a Christo os bens terrenos. No céu, o sol tinha desfeito as nuvens, e o mar, a cidade, as collinas, o campo scintillavam n'uma apotheose de luz.

—Nunca! Oh! Não, não posso. O coração tem as suas fadigas. O meu já não tem força. Amei para toda a vida.

—Adeus, Marcello.

—Adeus.

Ella retirou-se precipitadamente sem voltar a cabeça. Elle demorou-se ainda alguns instantes. Depois, subiu a alameda, curvou-se profundamente deante do tumulo carregado de flôres e seguiu. A paz tão desejada tinha descido ao seu coração. E ao afastar-se sob as arvores do caminho, entrou na sua nova existencia, composta da unica, da inolvidavel recordação d'amor.

FIM

Azeite estrangeiro

Os abaixo assignados fazem publico, para conhecimento dos seus estimaveis freguezes, que, para maior facilidade do serviço nos fornecimentos d'azeite estrangeiro, d'accordo com a recente lei, de 21 de agosto, em vigor, nomearam de entre si uma commissão, composta das seguintes firmas:

Levy & Companhia

Com escriptorio na Praça do Municipio, 20, 1.º

João da Silva Conceição

Com armazem no Campo das Cebollas

Jayme Santa Barbara & Com.ta

Praça do Municipio, 10

que por si e pelos outros collegas abaixo assignados entregarão, ao preço de 250 RÉIS CADA KILO, sem mais despezas, a dinheiro sem desconto, todo o azeite que os compradores quizerem receber, na estação de Santa Apolonia, em vasilhas dos compradores e durante o tempo que, em conformidade com o mencionado decreto em vigor, houver alli azeite a despacho.

Mais fazem os abaixo assignados publico que, para os compradores que não tiveram conveniencia em receber os azeites nas condições supramencionadas e prefiram recebel-o nos seus estabelecimentos, em vasilhas do vendedor, nas condições usuaes de entregas e de pagamentos, ficou combinado, como acto equitativo para todas as partes, que, attendendo áquella fórma d'entrega, condições de pagamento e d'espezas de armazenagem, seja augmentado ao preço da recente lei as seguintes verbas, para despezas, a saber:

	Entregas em Agosto ou Setembro	Outubro	Novembro
Aos cascos: (cada kilo)	10 rs.	12 1/2 rs.	15 rs.
Á's bilhas: (" ")	20 rs.	22 1/2 rs.	25 rs.

Levy & C.ª
Victor Guedes & C.ª
João da Silva Conceição.
Pereira Tição & C.ª
Borges Rego & Commandita.
Manuel da Silva Torrado & C.ª, Irmão, Limitada.
Rodrigues & Guerra.
Luiz Branco & C.ª
Marcellino Ilidio Pereira & Irmão.
Sequeira Lopes & C.ª
Jayme Santa Barbara & Commandita.
Magalhães Castro & Commandita.
J. A. Brazil.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira 31 e 1 de setembro, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidos, por conta e risco de quem pertencer, salvados dos vapores «Milton» e «Ouessant» que constam de: um automovel, dois pianos inglezes (sem avaria), selins para amazonas, polimentos, pelliças para luvas, tecidos de seda para gravatas, casemiras, cotins de algodão, canetas com tinta, agulhas para costura, tubos de couro para typographia, sabonetes, cartão para photographia, sabão, sellos de chumbo, oleados para meza, lona para velas e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.

O leilão de quinta-feira começará pela venda do automovel e dos dois pianos.

Alfandega de Lisboa, 26 de agosto de 1911.

O escrivão,

Alfredo Marcolino de Almeida

392

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...98-2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMAR — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 31 de Agosto de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...da a lei da separação

...ináo a falar-se na lei da sepa... e pretende-se descobrir in... ...cis entre querel-a rigorosa... mantida e não desejar, nem ...bras, que ella affronte o prin... a liberdade de consciencia em ... religiosa.

...se d'um erro já largamente ..., mas nunca é inutil insistir ... que signifique o esclareci... da verdade, porque fóra da ...nada ha de solidamente cons...

... da separação não se fez para ... a liberdade religiosa. Pelo ...io, ella destina-se a affirmar ...maior latitude essa liberdade. ...existia em Portugal é que era ...ição d'essa liberdade. A mo... só reconhecia o direito de ser ...o. As outras Egrejas não ti... ...ireito de cidade.

...lhante situação é que offendia ...tos das almas. Se a fé religio... ...speitavel, tanto o é no catho... ...no protestante, no chris... ...o no judeu. A' lei de separa... ...tralisando o Estado em mate... ...giosa, estabeleceu o verdadei... ...ito d'esse Estado pelo senti... religioso, visto que o reconhe... ...tou em todas as modalidades ...a revestir.

...pódia deixar de ser assim. O ...emocracia não póde consentir ...gerencia dos que aspiram ao ...s céus nos negocios da terra, ...gerencia é que era necessario ...r. Contra ella é que urgia ser ...rel. Não é a crença humilde ...e tem creado no mundo um ...e conflicto deshumano. Não ... que teem provindo as foguei... ...nquisição, não é ella que póde ...iderada responsavel dos tra... ...iosos do jesuitismo. Essa ...á aquella que o maior poeta ...a da actualidade dizia, no ... mais irreverente e iconoclas... ...uma crueldade arrebatal-a ...ações simples dos campos, ...ual-o equivaleria a roubar a ...diga as achas de lenha que á ...asse para o seu lar. Essa tem ...a de consolação espiritual ...umeraveis gerações innocen... ...de assemelhar-se tanto á re... ...rgulhosa de Roma como a ...choupana em que o Christo ...póde comparar ao soberbo ...em que residem os que se ...m seus vigarios.

***

...ocracia não podia ir contra ...undo sentimento das almas, ...o ha sagrado direito das ...cias. Para isso teria que re... ...liberdade, e a democracia ...mais que o agente fiel d'essa ...e. Por isso mesmo, no parti... ...blicano que a implantou em ...rtugueza, embora a maioria ...spiritos emancipados do sen... religioso, não se arredam ...prescrevem os que em maior ...r grau, formam e confessam ...timento. Como legisladores ...blica, no Congresso Nacio... ...o sacerdotes catholicos. O... ...ionarios do Estado, como o ...s da Ponte e o sr. José Cal... sempre foram personalida... destaque partidarias, teem ...igiosas. Guerra Junqueiro é ...a, como tambem é um deis... ...gnado da doce philosophia ...o proprio Presidente da Re... ...o dr. Manuel de Arriaga. E ...sympathia que enumero os ...es, porque não me pejo de ... que tambem sou um deista ...ristão, com tanto maior des... quanto está averiguado que, ...ertas intolerancias sectarias, ...ria hoje quasi tanta coragem ...r estas affirmações de cons... ...quanta era precisa outr'ora ...uzir as contrarias.

***

...ria eu, pois, quem desse o ...auso á lei da separação se ...visse, não um instrumento ...ição á liberdade de cons... ...as uma segurança da sua ...idade. O instincto popular ...divinhou tambem. Eu sou ...teem a convicção de que a ...aioria do nosso povo ainda ... Mas create sem fanatismo, ...erancia. A prova está na ...facil, muito mais facil do ...aiores optimistas poderiam ...com que a lei da separação ...executada.

...nça, essa França da Revo... ...quarenta annos de Repu... ...estão dos inventarios das ...desencadeou quasi uma ...vil. Entre nós os arrolamen... ...ido feitos quasi sem o mais protesto, e, mesmo nos ra... ...onde esse protesto se tem ...o, averigua-se que elle só ...m fruc dos reaccionarios, ...avam convencer as popu-lações do que os encarregados dos arrolamentos iam saquear as suas egrejas.

A lei da separação, entre nós, póde dizer-se que está inteiramente executada. Se houve receios, esses receios estão inteiramente dissipados. Não foi necessario recorrer á violencia; não foi necessario derramar sangue, e comprehende-se que, perante o derramamento de sangue, todos os governos hesitem. Porque motivo, pois, se fala em alterar a lei, se a opinião democratica a impoz e se o paiz a acceita?

Semelhante proposito só póde suggeril-o uma reservada intenção politica, e é por isso que a opinião está disposta a não transigir, mantendo essa lei, que é, com effeito, a lei capital da Republica, pela importancia da sua significação actual e pela grandeza das suas consequencias futuras.

Mayer Garção.

SITUAÇÃO POLITICA

O SR. JOÃO CHAGAS

indigitado chefe do novo governo tenta, tambem, a união do partido republicano

Chegou hontem, conforme haviamos noticiado, o sr. João Chagas, nosso ministro em Paris. O illustre diplomata, já os jornaes da manhã o disseram, hontem mesmo se avistou com o sr. Presidente da Republica, em visita de mero cumprimento.

Effectivamente, só esta manhã, ás 11 horas, o sr. João Chagas procurou o sr. Presidente da Republica, de quem recebeu convite para organisar o novo governo. Em face d'essa incumbencia, o sr. João Chagas declarou ao sr. dr. Manuel d'Arriaga que ia orientar-se sobre a marcha actual da politica, depois do que acceitaria ou declinaria o honroso convite.

Os tres grupos que constituem o bloco parlamentar fizeram saber a S. Ex.ª que dariam o seu apoio ao gabinete que entendesse organisar. Todavia o sr. João Chagas entendeu dever tentar uma conciliação entre os grupos antagonistas da camara.

A' uma hora da tarde regressava João Chagas da praça de Belem, dirigindo-se ao Avenida Palace, onde está hospedado.

Ao seu almoço assistiram os srs. José Relvas, dr. Augusto de Vasconcellos e Alvaro Poppe, que puzeram o indigitado chefe do governo ao corrente da situação politica.

Resolveu então o sr. João Chagas avistar-se com o sr. dr. Affonso Costa. Esta entrevista realizou-se na camara dos deputados, encerrando-se os dois politicos no gabinete da presidencia, durante mais d'uma hora.

O sr. João Chagas apresentou ao sr. dr. Affonso Costa varias hypotheses a estudar, entre ellas a constituição de um gabinete de accordo com ambos os lados da camara, ou ainda a organização de um governo extraparlamentar, se não mesmo extrapartidario.

D'esta entrevista, que não teve solução definitiva, ficou resolvido que o sr. dr. Affonso Costa ouviria esta noite os seus amigos, depois do que se realizará nova conferencia, que ficou aprasada para a meia noite, no theatro da Rua dos Condes, onde aquella reunião se effectuará.

Consideram os centros politicos que estão no par d'estas negociações inexequiveis as soluções apresentadas. N'estes termos e a soçobrarem as intenções, aliás louvaveis, do sr. João Chagas, este illustre politico organisará o gabinete com elementos do bloco, tanto mais que não terá a receiar uma vehemente opposição dos amigos do dr. Affonso Costa; que receberam, mesmo com agrado, o nome do nosso ministro em Paris.

O sr. João Chagas terminada a conferencia com o sr. dr. Affonso Costa avistou-se com os srs. Brito Camacho e João de Menezes.

A's seis horas e meia seguiu para Belem a fim de conferenciar com o sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, de quem o sr. dr. Manuel d'Arriaga tambem solicitou uma entrevista.

E' de prever, a não surgir qualquer incidente imprevisto, que amanhã mesmo fique organisado o novo gabinete, constituido, na hypothese mais provavel, com elementos dos tres grupos que constituem o bloco.

O sr. João Chagas tem sido muito cumprimentado por amigos pessoaes e politicos.

Poeira da Arcada

A intangivel já principia a offerecer pontos de tangibilidade, segundo o proprio testemunho insuspeito de O Mundo, *que a divide em tres categorias, para lhe doer menos a operação.*

Contém, ella, principios fundamentaes, que não deverão ser modificados nunca; medidas occasionaes, só modificaveis quando a Separação seja um facto; e medidas regulamentares, que poderão sem inconveniente ser alteradas.

Com um bocadinho de boa vontade, arrumando-se na ultima categoria o bico da padralhada estrangeira, a questão dos fardamentos dos padres e a isca das pensões ás viuvas dos mesmos, a paz raiará plena e até o sr. Affonso Costa poderá passar... para o blóco.

Como se vê era o ovo de Colombo...

***

O roubo da Jocunda, do museu do Louvre, já teve imitadores nacionaes. Por emquanto a policia guarda segredo sobre o caso e, provavelmente, não nos faltará o infallivel desmentido.

Mas, mesmo com esse risco, que, aliás, se tornou para nós o pão de cada dia, sempre diremos que desappareceu dos armazens Grandella o celebre quadro representando Christo a consultar o ex-ministro interino da justiça sobre a lei da Separação.

E, a proposito, os espirituosos commentam que, á falta de Jocunda... roubaram-nos o Jocundo.

***

Um articulista do Republica *entende que só poderemos caminhar lançando mão de idéas convergentes.*

A'parte a escusada intervenção—em nosso entender—das mãos para... caminhar, tal opinião equivale á de que só poderá vêr quem... fôr estrabico.

E ainda é preciso que o estrabismo seja tambem... convergente.

Porque se fôr divergente adeus olhos para vêr e mãos... para andar!...

***

O sr. Brito Camacho declarou, hontem, na Lucta, *que logo que o problema do novo governo esteja resolvido irá, como o pae João, da canção popular, jogar as cartas para debaixo d'uma bananeira, e o sr. Affonso Costa tambem consta que irá viajar para a Suissa, onde, aliás, as bananeiras não florescem.*

Com tal perspectiva, o governo do sr. João Chagas—se chegar a formal-o—vae navegar em maré de rosas.

Sem amigos, nem inimigos — que ideal!...

***

Consta ao Seculo *que se voltava a falar hontem, com insistencia, na probabilidade d'um ministerio de união republicana sob a presidencia do sr. Bernardino Machado.*

Parece que, de facto, falou n'isso... o sr. Bernardino Machado.

***

Pergunta-nos um curioso o que faria o sr. Antonio José d'Almeida se tivesse pegado a combinação Duarte Leite,

...Assignava artigos de fundo no Republica.

***

O nevoeiro, hontem, fóra da barra, foi tal que encalhou, em Peniche, um navio e esteve para encalhar outro, que, ao que parece, se arrependeu a tempo.

Se não teem apprehendido, em Inglaterra, a esquadra dos paivantes, tinha... certa a sua entrada...

Mas não se pode dizer que a culpa fosse do nevoeiro, que, aliás, se mostrou sempre menos propicio aos outros sebastianistas.

E' que, estes, nem mesmo com nevoeiro, os malditos!

Commissões municipal e parochiaes de Lisboa

Convoco estas commissões á reunirem sessão conjuncta, ámanhã, sexta-feira, 1 de setembro, pelas 9 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.°—O presidente da commissão municipal republicana, (a) *Affonso Lemos.*

Marinha de Campos

Parece que o ministro da marinha está no proposito de não abandonar o poder sem levar a conselho de ministros a questão de Cabo Verde. O sr. Marinha de Campos tem insistido n'este assumpto junto d'aquelle ministro e d'alguns dos seus collegas, pedindo apenas que, a favor ou contra elle, se liquide promptamente o caso. E' justo.

João Jupiter Chagas Tonante

Chefe d'um ministerio *à poigne*—segundo insinua *O Seculo* que, d'esta vez, (benza-o Deus...) ainda não deu uma em cheio, em materia de informação politica!...

CORRENTES PARLAMENTARES

OS "INDEPENDENTES"

estão com o «bloco»... emquanto estiverem

Só o bem da Republica os orienta

Todas as attenções da politica estão presentemente voltadas para os dois agrupamentos—Affonso Costa e *bloco*—quando na verdade um terceiro se é que, tambem, de agrupamento o nome se lhe poderá dar, quanto a nós não deverá merecer menos attenção, pois d'elle dependerá evidentemente, em grande parte, a resolução de todos os problemas que n'este momento possam influir na marcha da Republica e nos destinos do paiz. E' o dos independentes. E quem são elles?

Um amigo nosso, *independente* tambem, e com quem hoje, nos Passos Perdidos, trocavamos impressões sobre este assumpto, informou-nos dos nomes d'esses deputados que, como elle, não estão enfeudados a qualquer agrupamento politico.

Eis esses nomes:

Albino Pimenta de Aguiar, proprietario agricultor; Alfredo Balduino de Seabra Junior, official de artilharia; Antonio Affonso Garcia da Costa, medico; Antonio Aresta Branco, medico; Antonio Barroso Pereira Victorino, bacharel e proprietario; Antonio José Lominho, professor lyceal; Antonio Ladislau Piçarra, medico; Antonio Machado dos Santos, official da administração naval; Antonio Maria da Silva, engenheiro e administrador geral dos correios; Antonio Pires Pereira Junior, official do exercito; Aureliano de Mira Fernandes, professor da Universidade; Balthazar Teixeira, advogado e professor lyceal; Casimiro Rodrigues de Sá, parocho; Francisco Cruz, industrial e bacharel; Francisco Luiz Tavares, advogado e conservador do registo civil; Guilherme Nunes Godinho, agricultor; Henrique Caldeira Queiroz, medico; Joaquim Cerqueira da Rocha, medico; Jorge Vellez Caroço, tenente da guarda fiscal; Jorge de Vasconcellos Nunes, agricultor e proprietario; José Dias da Silva, commerciante; José Jacintho Nunes, advogado e proprietario; José Luiz dos Santos Moita, medico; José Mendes Cabeçadas Junior, official da armada; Julio do Patrocinio Martins, medico; Manuel Bravo Junior, estudante de medicina; Marianno Martins, tenente da administração naval; Miguel de Abreu, conservador da bibliotheca; Rodrigo Fernandes Fontinha, professor do lyceu e padre; Thiago Moreira Salles, medico e proprietario vinicultor; Tito Augusto de Moraes, official da armada, João Luiz Ricardo, medico.

Isto é, são ao todo 32 deputados, com os quaes grupo algum deverá contar, pois poder-se-hão inclinar para este ou aquelle lado da camara, segundo o seu modo de pensar absolutamente pessoal e livre. Assim, qualquer governo, saia do agrupamento que sahir, terá que orientar a sua acção governativa muito ponderadamente e sem contar com maioria, pois estes deputados independentes, apoiados livremente, não concordando com a orientação do governo, pol-o-hão em cheque.

O desejo dos independentes, diz-nos, ainda, o referido deputado, é principalmente impedir que o personalismo se torne dominante na politica portugueza, na qual já estão quasi nitidamente desenhados agrupamentos em volta de certos homens. Os independentes serão no Parlamento a sentinella vigilante da Republica.

—E porque acompanham os independentes o *bloco?*

—Porque n'este momento julgamos que um governo Affonso Costa seria prejudicial á Republica. A'manhã, se esse agrupamento combater por uma medida justa e do interesse nacional, os independentes estarão com elle a pugnar pelos mesmos principios de moralidade e administração honesta.

—E estes 32 deputados conservar-se-hão assim por muito tempo independentes?

—Não sei, diz-nos, ainda, o nosso amavel informador; o futuro o dirá. Todavia, talvez que, dentro em pouco, muitos d'estes independentes sejam... dependentes.

Edmundo Porto.

Novo governo peruano

LIMA, 31 de agosto

Ficou assim constituido o novo ministerio peruano: presidente do conselho e ministro da justiça e da instrucção publica, o sr. Austin Ganoza; ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Germano Leguia; ministro do interior, o sr. Juan Salazar; ministro das finanças o sr. Austin de la Torre; ministro da guerra e da marinha, o sr. Manuel de la Torre; o ministro da industria, o sr. Daniel Castillo.

Epidemia em Timor

Dizem de Timor que em Lantem, Vessôro, Viguegue, Lacluta, etc., grassa uma epidemia cuja natureza ainda não se acha precisada pelos srs. drs. Paiva Gomes e Santos, que a estão estudando. Manifesta-se por uma inchação que desfigura por completo as victimas. Teem morrido muitos indigenas.

Começamos hoje a publicar em folhetins o romance escripto com o mais absoluto rigor historico

No jugo de Castella

Em que se traça larga e desenvolvidamente um dos periodos mais emocionantes e tragicos da vida nacional, d'aquelle em que, o paiz tendo perdido a sua autonomia, principia a empregar todos os esforços para a rehaver.

No jugo de Castella

Expõe o quadro das luctas no mar e em terra em que os nossos marinheiros e os nossos soldados fizeram prodigios de valor e de patriotismo.

HOJE -- Na 3.ª pagina -- HOJE

CAMARA DOS DEPUTADOS

As Corporações religiosas estrangeiras continuam em Portugal

Affirma-o o sr. dr. Bernardino Machado

A sessão abriu ás 2 horas, sob a presidencia do sr. Forbes Bessa, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles. Feita a chamada, verificou-se estarem presentes 72 deputados. Na bancada ministerial os srs. dr. Antonio José d'Almeida, dr. Affonso Costa, dr. Bernardino Machado e Xavier Barreto.

Lida a acta da sessão anterior, o dr. Barbosa de Magalhães declara estranhar a resolução tomada pela presidencia no final da sessão anterior, marcando sessão para hoje em logar de a marcar para o dia seguinte.

Vozes:

—O que está em discussão é a acta. Isso é para antes da ordem.

Os apartes chovem de todos os lados, tanto contra como a favor.

O sr. Barbosa de Magalhães, continuando, diz que o regimento foi transgredido e pede explicações ao sr. presidente.

O sr. *Forbes Bessa* diz que está em discussão a acta e que sómente na devida altura dará as competentes explicações.

No mesmo sentido do sr. Barbosa de Magalhães fala o sr. Alvaro de Castro, a quem o sr. presidente respondeu da mesma maneira.

O sr. Affonso Costa diz que para as explicações que o sr. presidente tenha a dar todos os momentos são bons. Elle espera, pois, que o presidente, que é presidente de toda a Camara, dê desde já as explicações que entender dever dar, pondo assim termo ao desagradavel incidente.

O sr. presidente diz que, approvada que seja a acta e feita a leitura do expediente, dará ao sr. Barbosa de Magalhães e á Camara as explicações que deve dar.

Approvada a acta segue-se a leitura do expediente, entre o qual ha um pedido de licença do sr. Affonso Costa, até 31 de dezembro.

Teem segunda leitura e entram em discussão as propostas do sr. Balthazar Teixeira sobre constituição e eleição de commissões.

O sr. João de Menezes pergunta se subsiste a resolução tomada para que nenhum deputado possa fazer parte de mais de duas commissões. Pede que seja consultada a Camara a tal respeito.

O *presidente* diz que, estando a Camara a reger-se por um regimento provisorio, lhe parecia mais pratico eleger uma commissão para apresentar, no mais breve espaço de tempo, um novo regimento, devendo essa commissão ficar constituida com elementos da maioria e minorias da camara.

Os srs. Barbosa de Magalhães e João de Menezes fazem algumas considerações.

O sr. *Sidonio Paes* declara preferir a eleição por lista incompleta e n'este sentido manda para a mesa uma proposta.

O sr. *João de Menezes:*—Não acceito! Não acceito! A eleição por lista incompleta é uma burla!

O *presidente:*—Eu não vejo onde possa haver burla, porque não vejo quem a queira fazer.

O sr. *Barbosa de Magalhães:*—E' uma burla moral.

O sr. *João de Menezes:*—V. ex.ª, sr. presidente, sabe que eu sou bastante educado para não proferir aqui palavras que me offendessem a mim proprio. Trata-se de uma burla eleitoral.

O sr. *Germano Martins* declara approvar a proposta do sr. Sidonio Paes.

O sr *Philomeno d'Almeida* concorda com a opinião do sr. João de Menezes, sentindo que elle não apresente uma proposta em harmonia com a sua maneira de pensar.

O sr. *Affonso Costa*, depois de varias considerações declara votar integralmente a proposta do sr. Sidonio Paes.

O sr. *Innocencio Camacho* declara concordar com a proposta do sr. Sidonio Paes e diz que a votação por representação proporcional é uma burla. Posta á votação, é approvada a proposta do sr. Sidonio Paes.

A proposta do sr. Balthazar Teixeira é approvada em parte e rejeitada na parte restante.

O sr. *ministro dos estrangeiros*, que tem a palavra, diz que o sr. deputado Mattos Cid levantára ha dias um incidente a que o sr. ministro da justiça respondeu categoricamente. No emtanto elle julga-se no dever de dizer tudo que ha a tal respeito.

Devem lembrar-se todos d'elle ter declarado na camara que o governo provisorio respeitaria todas as convenções existentes á data da proclamação da Republica e que ás egrejas estrangeiras seria mantido o *statu quo ante*, d'acordo com o proprio espirito e disposições da lei da separação.

N'estas condições, mandou aos ministros estrangeiros uma nota que passa a lêr e que, além dos pontos já mencionados, expressa o de que as corporações estrangeiras em Portugal não funccionarão como corporações congreganistas.

O sr. *Marianno Martins:*—V. ex.ª diz-me que data tem essa nota?

O sr. *Bernardino Machado:*—A de 24 de agosto.

Continuando, o sr. ministro dos estrangeiros diz que era preciso respeitar as convenções que tinhamos com os estrangeiros, para que nos respeitem as regalias que temos lá fóra.

N'este caso, atacar o governo para o enfraquecer equivale a enfraquecer a Republica.

O governo da Republica fez mais em dez mezes do que a monarchia em muitos annos. A sua politica de emancipação nacional assegurou a paz dentro e fóra do paiz. N'esta altura da sessão usa da palavra, para um negocio urgente, o sr. *Lopes da Silva*, tratando das difficuldades creadas por algumas estações officiaes para a entrada do azeite estrangeiro.

Responde-lhe o sr. ministro do fomento, promettendo providenciar e declarando que em alguns pontos e em Lisboa já o azeite baixou 80 e 100 réis em cada litro.

O sr. *Francisco Pereira* pede a palavra para protestar contra a situação em que se encontram os deputados pelo ultramar.

Propõe que sejam desde já proclamados os deputados pelo ultramar cujas eleições não tenham sido contestadas e que se nomeie uma commissão de cinco membros para julgar as eleições contestadas.

Sobre o assumpto, falaram, dando explicações por parte da commissão de verificação de poderes, os srs. João de Menezes e Americo Olavo.

O sr. *Sidonio Paes* manifestou-se no sentido de a camara reconsiderar a respeito da resolução tomada ha dias com referencia ás commissões de verificação de poderes.

O sr. *Barbosa de Magalhães* fala a seguir com grande vehemencia, contestando a maneira de vêr do sr. Sidonio Paes.

A sessão torna-se tumultuosa, ouvindo-se por muito tempo um barulho de ensurdecer, o que levou o sr. presidente a gritar muitas vezes:

Peço silencio! Peço silencio!

O sr. *Barbosa de Magalhães* continuando diz que tem o maior respeito pelo Senado mas, lastima que tivesse tomado uma resolução que pode ser origem de um conflicto. Por isso pede que se resolva o assumpto mas sem reconsideração e sem transgressão do regimento.

O sr. *Francisco Pereira* retira a segunda parte da sua proposta e mantem a primeira.

Sobre o assumpto falam ainda os srs. Emygdio Mendes, Casimiro Rodrigues de Sá, Julio Martins, Mattos Cid, que propõe a nomeação de uma commissão especial para verificação de poderes dos deputados do ultramar.

Varios deputados protestam contra a proposta.

Outros deputados entendem que a proposta pode ser admittida.

O sr. *Francisco Cruz* requer que se consulte a Camara sobre se a proposta deve ou não ser admittida.

A sessão torna-se tumultuosa a mais não poder ser.

Os srs. *Alvaro Pope, Celorico Gil* e outros protestam desordenadamente.

O sr. presidente diz que assim não póde manter o prestigio da assembléa.

O sr. *Santos Moita:*—Quando se reconsiderou a respeito dos palacios e medalhas, não se reclamou contra a infracção do regimento.

O sr. *Francisco Cruz:*—Eu vou lá para fóra e, quando houver ordem, voltarei cá para dentro.

O tumulto é cada vez maior.

Acalmados um pouco os animos, fala o sr. Alvaro Poppe, que entende que o regimento foi transgredido.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede á Camara que discuta com serenidade para evitar um conflicto entre as duas camaras.

O sr. *João de Menezes* diz que depois do que o Senado resolveu só

resta resolver as coisas de maneira que os deputados eleitos entrem na Camara o mais breve possivel, sejam elles quem forem.

Propõe que sejam eleitos os deputados necessarios para preencher as vagas existentes nas commissões de verificação de poderes.

Depois é approvada a primeira parte da proposta do sr. Francisco Pereira e retirada a segunda parte.

A primeira parte da proposta do sr. Mattos Cid ficou prejudicada.

A segunda parte, que trata da eleição de uma commissão para verificação das eleições contestadas é posta á votação nominal, ficando approvada por 64 votos contra 40.

O sr. *Affonso Costa* pede a palavra para declarar, em seu nome e em nome do sr. dr. Bernardino Machado, que, interinamente, geriu a pasta da justiça, que não foi promettida a qualquer collectividade, ou pessoa, a mais leve alteração na lei da Separação da Egreja do Estado.

O sr. *presidente* explica depois os motivos por que ai marcou sessão para hoje e que foram a questão que elle sabia ir ser levantada no Senado sobre as commissões de poderes e esperar que hoje se effectuasse a apresentação do novo ministerio.

* *

Entrando-se na ordem do dia, eleição de commissões, verificou-se que não havia numero, encerrando-se a sessão, eram 6 horas e meia.

Ficou marcada para amanhã nova sessão, com a mesma ordem do dia.

Importação d'azeite

Estão em Santa Apolonia 150:217 kilos, dos quaes promptos a sahirem já para consumo 56:476

A proposito da importação de azeite, escreve-nos o sr. Jayme Santa Barbara membro da commissão de verificação d'azeite estrangeiro, dizendo-nos que, até hoje, foram despachados 150.217 kilos, representados por vinte despachos pedidos por seis firmas. Esses despachos teem de preencher todas as formalidades aduaneiras, que não mudaram.

Verdade seja que a delegação de Santa Apolonia tem feito tudo que é possivel dentro da lei para facilitar o serviço, não pondo duvidas e auctorisando a baldeação d'essa enorme quantidade de kilos, para cascos, visto a importação ser feita em odres, segundo o uso hespanhol.

A vigilancia que é necessaria para todo este serviço só o publico a poderá apreciar visitando a *gare* de Santa Apolonia, hoje servindo d'um grande armazem d'azeitos, graças ao chefe da delegação aduaneira e á boa vontade dos empregados superiores da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Estão promptos a ser entregues ao publico 150:217 kilos de azeite estrangeiro. E' necessario, porém, cumprir com o art. 4.º do decreto de 21 do corrente e assim seguiram hontem para o Laboratorio do Mercado Central de Productos Agricolas as amostras referentes a esses vinte despachos.

Ali tambem não se pode fazer serviço a correr, porque não é só apurar os graus de acidez que os azeites teem, mas ainda analysar se são puros de oliveira e se estão nas condições do art. 2.º do citado decreto, que diz, e muito bem: o azeite importado deverá ser limpido, possuir cheiro e sabor normaes e não poderá ter mais de 5 0/0 de acidez livre.

Não é pois trabalho de cima do joelho, tem que ser feito com tempo e com vagar, para bem de todos, vendedores e compradores. Apezar d'isso já o referido laboratorio deu por findos os seus trabalhos referentes a nove amostras, que representam uma sahida de 56:467 kilos.

Conspiradores

VALENÇA, 30.—Sob a accusação de em Tuy fazer propaganda contra as instituições vigentes, foi detido hontem n'esta villa, á chegada do comboio expresso, a sr.ª D. Carolina Maya.

Parece que a prisão foi devida a denuncia dada por um official do exercito.

CHAVES, 23.—Encontram-se novamente em Verin, no Hotel das Nações, os conspiradores ex-capitão Camacho, Marquez de Lavradio e filho, Pizarro, D. João d'Almeida e o padre Augusto, de Mairos.

GUIMARÃES, 30.—A Associação Commercial protestou contra os perturbadores da ordem publica que occasionaram os tumultos dos dias 7 a 13 do corrente.

Continuam as investigações ácerca dos ultimos acontecimentos, tendo sido preso na Ablação um tal Leite, ex-cabo de infantaria 20 e um dos alliciadores dos lavradores para os tumultos.

Estudantes da Faculdade de Direito

Um convite

Uma commissão composta dos srs. Eduardo dos Santos Maia, Flavio Pimentel e Fernando de Macedo Lopes, estudantes de direito, em virtude de ter sido revogada a liberdade de matricula concedida no principio do anno lectivo, convida os seus collegas, interessados no assumpto, a enviar a sua adhesão até 2 de setembro, a Fernando de Macedo Lopes, rua da Boa Hora, 58, Porto, ou para a rua do Ouro, 188, livraria Rodrigues, para uma representação que vae ser dirigida ao presidente da Republica.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Tendo o sr. Carlos Alves proposto que uma commissão composta dos srs. Miranda do Valle, Grandella e Manuel Caetano Alves estudasse a fórma de evitar o *deficit* constante de talhos municipaes, o sr. Miranda do Valle tratou da questão das carnes, bastante desenvolvidamente, referindo-se á falta de gados e pastagens não só no nosso paiz, mas n'outros, como Hespanha, França, etc. Trata ainda do gado africano e da carne congelada, concluindo por participar que tenciona, quando se discutir o codigo administrativo, propôr que seja n'elle incluido um artigo dando á Camara Municipal attribuições para legislar com respeito ao açambarcamento dos generos de primeira necessidade, a fim d'ella evitar que elle se faça.

O sr. Grandella propõe que na Avenida sejam collocados tres saccos de arame para n'elles serem lançados papeis e outros objectos, a fim de não se encontrar enxovalhada aquella via publica.

O mesmo vereador manifesta o desejo de se constituir uma sociedade denominada «Os amigos da cidade», destinada a evitar vandalismos e outros actos menos correctos por parte dos menos escrupulosos.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 5:975$431, que com as quantias depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de 114:513$985 réis.

Uma arbitrariedade dos fiscaes dos impostos

que necessita d'um sério correctivo

No theatro Variedades, e não sabemos se em mais algum, os fiscaes dos impostos lembraram-se agora de fazer uma exigencia, que sob todos os pontos de vista merece uma séria reprimenda, se não um severo correctivo.

Lembraram-se, nada mais, nada menos, do que exigir aos vendedores de jornaes que ali entravam a fazer o seu negocio que comprassem um bilhete por cada noite de espectaculo e de entrada, sob pena de ameaça á empreza, na pessoa do seu secretario, d'uma multa de 50$000 réis.

Os vendedores de jornaes são assim relegados da platéa, só podendo vendel-os no salão. A unica coisa que podem fazer é vender, como costumavam fazer juntamente com os jornaes, as coplas.

Repetimos. E' uma arbitrariedade, que prejudica gravemente esses modestos trabalhadores, dignos do maior elogio, as emprezas dos jornaes e as proprias emprezas theatraes e estamos convictos de que providencias se tomarão para fazer entrar os senhores fiscaes dos impostos na ordem.

A Associação do Registo Civil COMMEMORA a expulsão dos jesuitas

Passando no domingo mais um anniversario da expulsão dos jesuitas, effectuada em 1759, a direcção da Associação do Registo Civil, celebrará essa data, promovendo na sua séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º ás 9 horas da noite, uma sessão de propaganda anti-clerical e anti-religiosa, tendo convidado já, para esse fim, os oradores srs.: dr. Sebastião Peres Rodrigues, senador e medico da armada, que presidirá ao acto; dr. Alfredo de Magalhães e Jacintho Nunes; advogados drs. Mauricio Costa, Adelino Furtado e Vaz Ferreira; Augusto José Vieira, jornalista; dr. Anselmo Xavier, senador e Thomaz Vieira dos Santos, professor.

A sessão será publica e, attentas as pequenas dimensões das salas, as cadeiras são reservadas aos oradores, senhoras e representantes da imprensa.

Partido Republicano

CINTRA, 30.—Um grupo de republicanos de Cintra reuniu hoje, tomando varias deliberações de caracter reservado e deliberando convocar todos os republicanos do concelho para uma reunião no dia 10 de setembro proximo, a fim de lhes dar conhecimento d'essas resoluções.

Ficou organisada a commissão composta dos cidadãos: Carvalho Junior, presidente do Centro Republicano de Cintra, Casimiro Ribeiro, administrador do concelho, Francisco Martins, vogal da commissão municipal, e Julio Amaro dos Santos, da junta de parochia.

Antonio Cano

A banda de infantaria 16 abre uma subscripção em seu favor

A noticia hontem publicada por *A Capital* sobre o distincto concertista Antonio Cano, a quem um grave desastre tem impossibilitado de angariar meios de subsistencia, accrescendo a circumstancia de carecer de banhos das Caldas da Rainha, produziu já resultado, que muito nos apraz registar.

Os musicos da banda de infantaria 16 abriram entre si uma subscripção, que rendeu 2$090 réis, quantia que um d'elles teve a gentileza de vir entregar á nossa redacção. Registando tão louvavel e generoso procedimento, prevenimos o conhecido artista de que ao seu dispôr fica o dinheiro a que nos referimos, fazendo votos porque o exemplo dado pela briosa banda de infantaria 16 seja imitado.

PEQUENAS NOTICIAS

O «Grupo dos Sequeneses», com séde na rua Possidonio da Silva, 46, realisa no proximo domingo o seu 2.º passeio, sendo a partida ás 8 horas da manhã para Cascaes, seguindo d'ali, após o almoço para Cintra, Collares e Praia das Maçãs, onde jantarão.

—O consul geral dos Estados Unidos da America, M. Louis H. Aymé, é esperado em Lisboa, no dia 2 de Setembro, a bordo do paquete *Germania*. Regressa da licença que tem estado gosando.

—Os officiaes de diligencias que hontem andaram na penhora com os mostruarios falsos da firma «Bstata, Rosita e Pechagas», como os jornaes da manhã noticiaram, foram hoje suspensos, começando amanhã a levantar-se a syndicancia.

—Reassume amanhã as funcções de chefe da policia judiciaria o sr. Romão José Ferreira, que ha mezes estava suspenso.

—Manuel Ribeiro, morador na estrada da Portella, queixou-se á policia de que os trabalhadores José Antonio, o «Magalas», e José Correia o aggrediram á paulada, causando-lhe muitas contusões pelo corpo e ferimentos na cabeça, pelo que teve de ser pensado no hospital de S. José.

GRÉVES

Fragateiros, estivadores e descarregadores

O dia manteve-se em socego, fazendo-se algumas descargas de carvão e outros generos

Mantem-se na mesma attitude a questão dos fragateiros, descarregadores e estivadores, que não teem abandonado os caes, onde comtudo se tem feito descarga de carvão e outras mercadorias dos navios entrados, sem impedimentos nem intervenção da força armada, tendo as carroças seguido os seus destinos desacompanhadas de forças.

Na Associação Commercial continuam reunidos os directores d'esta associação, juntamente com commissões de fragateiros e proprietarios, a fim de se harmonisar o conflicto.

Os caes teem sido rondados por officiaes do Quartel General e da policia.

Operarios corticeiros

Os industriaes não transigem na readmissão dos operarios das fabricas incendiadas

Em Almada mantem-se a mesma situação, não tendo havido alteração d'ordem publica. O sr. capitão França, que interinamente está administrando aquelle concelho, durante a licença pedida pelo sr. Raul Pires, tem continuado a trabalhar para uma solução honrosa para as partes litigantes, não querendo os industriaes, porém, transigir.

O sr. dr. Monteiro de Carvalho ouviu hoje mais algumas testemunhas sobre o incendio do Caramujo e as suas consequencias.

A commissão delegada dos corticeiros de Almada voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do interior sobre a sua intervenção, como particular, para a solução do conflicto entre operarios e patrões.

O assumpto não ficou resolvido, promettendo o sr. dr. Antonio José d'Almeida convidar os industriaes para uma conferencia, no intuito de se harmonisar a questão.

Em assembléa geral extraordinaria, reune hoje, pelas 8 horas da noite, a Associação dos Operarios Encadernadores, para apreciar e resolver a attitude a tomar perante os movimentos dos corticeiros de Almada, maritimos, descarregadores de mar e terra, textis, e em especial do encerramento da Associação dos Trabalhadores Ruraes da Moita.

Constantino Netto, o *Norte*, foi preso por andar a instigar á gréve e promover tumultos na via publica.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se esta noite mais uma recita popular attrahentissima

A recita d'esta noite no Colyseu dos Recreios não póde ser mais sensacional nem attrahente. Sóbe á scena, pela ultima vez, a famosa operetta de Zeller «O vendedor de passaros», sem duvida um dos mais brilhantes successos da excellente companhia italiana. Umberto Bagnoli e Bianca Bagnoli cantarão, pela ultima vez tambem, a bella scena final e duo do primeiro acto da «Bohème», em que alcançaram um legitimo triumpho quando da festa artistica do primeiro.

O Colyseu deve ter esta noite uma enchente collossal pois não ha ninguem que deixe de ir assistir a uma tão brilhante recita por preços tão insignificantes.

Notas de sport

Athletica

E' o sport mais desejado por todos os jovens. Escusam de dizer o contrario, pois é muito frequente, quando ha uma discussão de força entre rapazes, acabarem todos por irem experimentar quem levanta mais n'um braço assim, assado, etc. D'ahi o ponto de começo n'este sport onde muitos, se não quasi todos, desanimam logo á primeira vista, pois que, tendo terminado a discussão por levantarem muitos kilos por palavras, acabam por não fazer nada praticamente. E' natural que isto seja um grande choque para a maior parte dos individuos pouco sensatos, desconhecendo-se a si proprios, mas já não acontece outro tanto áquelles que muito bem se conhecem e raciocinam a ponto de concluirem que um homem por mais robusto que seja sem ter alguma vez experimentado um peso não pode de forma alguma levantar pela primeira vez pesos que outros com a mesma corpulencia ou menor, mas já conhecedores e bem desenvolvidos pela pratica d'este sport, conseguem erguer. D'aqui resulta que aquelles que de nenhuma forma podem chegar a fazer alguma ou algumas sombras de *performances* começam em propaganda, dizendo que quem pratica pesos é um bruto, que não sabe dizer duas palavras, que mal se pode mexer, que se atrophia, que escangalha o coração, etc. e o arco da velha. Ora isso é muito falso, e se não vejamos.

Todos aquelles que são verdadeiros athletas são homens dotados de boas qualidades physicas. *Maspoli*, o grande campeão francez, era uma maravilha muscular e um bom esculptor; *Maurice Derias*, outro de bella academia, tendo sido varias vezes modelo de bons quadros; *Gouleau*, um athleta que dá saltos extraordinarios a pés juntos e pratica pesos, sendo um dos melhores athletas medios; *Léon Iel* e *Duchateau*, dois bellos athletas, collaboradores da importante revista franceza *La Culture Phisique*; *Marcel Dubois*, um athleta de peso extraordinario, saltando bem em altura com balanço e sem balanço, lança o disco e o peso a boas distancias, e, não bastando estes, citaremos outros, como *Vasseur*, o grande athleta de Roubaix, detentor de varios records do mundo e praticando varios sports athleticos; *Emile Derias*, um grande athleta, detentor de varios records e dando saltos mortaes, como vimos no Colyseu, quando aqui esteve entre nós.

E' uma prova de que o treino de pesos e alteres precisa ser feito com certo methodo e ordem, a fim de dar ao individuo força, energia, agilidade e um desenvolvimento harmonioso, afim de que o individuo fique perfeito. Do contrario, o individuo fica incompleto e aleijado, não lucrando nada com as qualidades adquiridas, mas, pelo contrario, ficando atrophiado. Outro dia daremos então uma nota sobre o treino de pesos e alteres que corresponderá ás maiores exigencias.

Sport Club Progresso

Este Club, cuja orientação se tem evidenciado tanto no nosso meio sportivo, parte em passeio official, domingo 3, pelas 4 horas da manhã, em direcção á Figueira da Foz, onde se effectua um desafio de Foot ball entre um team da Figueira e o *team* do Sport Club Progresso, cujo capitão, o sr. Augusto Jardim, tem sido incançavel para treinal-o convenientemente, a fim de ver se consegue mais um triumpho para o seu club.

O enthusiasmo é enorme, contando já a inscripção grande numero de socios.

Grupo Sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa

No proximo domingo o notavel e distincto athleta-campeão sr. Antonio Pereira irá tentar bater alguns *records* de pesos e alteres, deante do arbitro official da Liga Sportiva dos Trabalhos Athleticos. Antonio Pereira é director do Grupo Sportivo e um dos seus bons elementos entre muitos que este grupo possue.

A volta á Europa em bicycleta

Os cyclistas Jacintho P. Ribeiro e T. Rosentok (filho), que sahiram de Lisboa em maio findo, a fim de darem a volta á Europa em bicycleta, chegaram no dia 27 a Cardiff, Inglaterra, idos de França, e seguiram d'ali para Birmingam e Londres, embarcando depois para Calais, d'onde seguirão para o sul da Europa.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão organisada para festejar a data de 5 d'outubro nas ruas Bernardim Ribeiro e Ferreira Lapa, composta dos srs. Alvaro Maria dos Santos, José A. dos Santos e Silva, A. Moreles, M. Pinto e Antonio Varella, distribuiu circulares pelos parochianos da freguezia, solicitando donativos.

—A commissão do bodo a realisar, no Matadouro, em 5 de outubro, em favor das familias de empregados já fallecidos, que foram dos matadouros e talhos municipaes, pede a essas familias para que até 15 do proximo mez de setembro se apresentem a declarar os seus nomes e moradas a fim de não deixarem de ser contempladas.

—Uma commissão de moradores da freguezia da Sé, para commemorar o anniversario da Republica convidou todos os moradores d'essa freguezia a ornamentarem as fachadas das janellas, por occasião dos festejos, havendo premios para as melhores ornamentadas, e no dia 5 de outubro será distribuido um bodo aos pobres.

Chacon Siciliani

Este jornalista e antigo professor de ensino livre em Vizeu, que na «Voz da Officina», d'aquella cidade, sustentou uma vehemente campanha politico-religiosa que lhe valeu ser condemnado a vinte mezes de prisão, pelo que teve de emigrar para Hespanha, d'onde regressou após a amnistia, encontra-se actualmente em Lisboa, procurando collocação, visto que, depois da proclamação da Republica, ninguem mais se lembrou dos serviços por elle prestados outr'ora. O antigo jornalista nada conseguiu no Porto e em Valladares onde esteve e parece que em Lisboa a sorte o não tem bafejado. Pois bem digno era de que alguem por elle se interessasse.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 30.—Falleceu repentinamente a avó do medico sr. dr. Alfredo Peixoto.

CHRONICA DA MODA

A verdadeira *coquetterie* é indispensavel a todas as mulheres e esta coquetterie é a que se inspira na arte, a que procura sobretudo a harmonia e a concordancia da *toilette* e da figura, a adaptação da moda á nossa propria esthetica.

Cada uma de nós deve conhecer e não acceitar para si senão os vestidos que possam valorizar-nos, em logar de nos desfigurar estupidamente.

E' preciso termos em vista sempre vestirmo-nos em harmonia com o nosso typo e não descurarmos os nossos defeitos, conservando-nos vigilantes sempre para com elles, no sentido de os corrigirmos e de nos aperfeiçoarmos.

Se somos baixas, de pequena estatura, é claro que recorremos ao calçado Luiz XV, de tacões altos, e o pé assim mais nitidamente *cambré* torna-se mais pequeno tambem.

As guarnições pesadas, principalmente applicadas em sentido horisontal dividindo a figura em *andares*, os casacos muito compridos, as riscas dos tecidos atravessadas, todas estas pequenas coisas contribuem grandemente para aggravar o defeito da nossa altura.

As senhoras cujo busto é mais baixo do que o natural deverão preferir sempre as *toilettes* d'uma só côr, nada de lilazes ou *chemizettes* claras com saias escuras, porque, alem de não ser em nada usadas accentuam a pequenez do busto.

Os perfis regulares e altivos optam pelos chapeus que descubram o rosto, levantados do lado, á *Rembrandt*; os outros os menos correctos, deverão preferir os que o encubram desfarçadamente com uma sombra mysteriosa.

Portanto, repetimos, na moda, a verdadeira *coquetterie* é indispensavel a todas as mulheres para que se vistam segundo o seu typo, com toda a arte de *bem vestir*, com graça e a devida distincção.

Affirmam-nos que o reinado das saias mais amplas está muito proximo. Esta promessa, tantas vezes annunciada deixa-nos um pouco incredulas. No entanto, a saia *sacco* cahiu em tal vulgaridade, que uma mudança rapida se impõe.

Na estação presente, a grande moda *le dernier cri*, são os vestidos em sarja branca, guarnecidos a setins, *damiers*, *pekins* e *paulards*.

E' na gola que a moda exerce a sua maior phantasia e a *coquetterie* simples mas graciosissima.

Grandes golas de rendas verdadeiras são a ultima moda, e, quem as não tenha assim, poderá muito facilmente fazel-as em boas imitações que serão muito bonitas tambem.

Colette.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Sociedade Hippica Portugueza»

Sain o n.º 12 da Revista Illustrada d'esta Sociedade, bella publicação que, de numero para numero, conquista um logar proeminente entre as suas congeneres. Profusamente illustrada e com variada collaboração, a sua leitura é interessante. A redacção e administração são na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, 1.º.

«A conquista de Lisboa»

E' o n.º 8 da Novella Historica, bella e util publicação da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º Episodio interessante, como todos os anteriores, escripto n'uma linguagem castiça e que honra o auctor, Oliveira Mascarenhas, impõe-se a sua leitura, que, sobre recordar, aos que a sabem, a historia patria, e a ensinar, romantisando-a, aos que a desconhecem, évoca o feito memoravel do Mem Moniz, em que vibra o ardente amôr da patria.

O episodio, completo, illustrado com uma artistica capa, custa 60 réis.

«A Vingança!»

Assim se intitula um opusculo a que o auctor, Mauricio Gandra, chama farça tragica ou tragi-comedia, em que se põem em fóco os ridiculos d'uma certa sociedade e d'uns certos mandões em Góa. Estylo jocoso e apropriado ao assumpto. Leitura interessante.

«Encyclopedia das Familias»

Correspondente ao corrente mez, sahiu o n.º 296 d'esta acreditada revista de instrucção e recreio, que traz, como os anteriores, variada collaboração e é profusamente illustrada. A redacção da conceituada revista é na rua do Diario de Noticias, 93.

«A Constituição—Finanças»

Em opusculo, edição elegante da Livraria Moreira, do Porto, sairam agora estes dois trabalhos, já publicados pelo *Intransigente*, de Bazilio Telles. Do seu valor disse-se em tempo opportuno. O deposito em Lisboa é na Livraria Classica Editora, da Praça dos Restauradores.

«A casa dos sete demonios»

Mais um volume da collecção Nick Carter, da Empreza Lusitana Editora, infatigavel em proporcionar boa leitura e por preço accessivel a todas as bolsas. A aventura narrada no presente volume e em que se achou envolvido o mais celebre *detective* norte-americano é uma das mais commoventes. Bonito volume de 80 e tantas paginas, com uma linda capa, custa, como todas as d'essa collecção, 100 réis.

«Reorganisação e ampliação da inspecção das industrias electricas»

O engenheiro civil e de minas sr. José dos Santos Silva publicou em opusculo um estudo seu, muito consciencioso, sobre a lei que veiu reformar a inspecção das industrias electricas e que, no seu entender, não satisfaz, por «ambigua, com privilegios e monopolios, inadmissivel na epoca actual em que a democracia levanta a sua obra sobre as ruinas do throno e do jesuitismo».

«A acção do professor na sociedade actual»

E' este o titulo de um opusculo em que o sr. Ignacio Cardoso Valadão, professor official em Angra do Heroismo, expõe a sua opinião sobre o papel que ao professor incumbe no actual momento historico. E' trabalho valioso e que honra o auctor.

ULTIMAS NOTICIAS

PORTUGAL E INGLATERRA

O reconhecimento official da Republica é esperado ainda hoje por parte da Grã-Bretanha

O sr. ministro dos estrangeiros referindo-se, hoje, na Camara, á questão do reconhecimento, declarou que nunca ligou a resolução de qualquer questão interna com a questão do reconhecimento, o qual entendeu, sempre, que se completaria com todas as formalidades, quando as outras nações entendessem que tinham direito a isso, e, ellas, o dever de nos reconhecerem esse direito.

Accrescentou, o sr. dr. Bernardino Machado, ter a satisfação de annunciar á camara que o reconhecimento da Inglaterra, que todos tanto desejavam, seria o fecho da politica internacional feita não só por elle, como pelo governo provisorio e por todo o povo republicano.

Descontadas as naturaes reservas diplomaticas, quer isto dizer que o reconhecimento official da Republica Portugueza, por parte da Inglaterra, acha-se imminente.

Segundo informações particulares, cremo-nos mesmo habilitados a poder affirmar que este reconhecimento deverá effectuar-se talvez ainda hoje.

Notas diversas

O hospital D. Carlos I, de Timor, passou a denominar-se hospital Carvalho, em homenagem ao distincto clinico do mesmo appellido que tantos serviços ali prestou por occasião da epidemia do cholera, acabando por ser victima da sua abnegação.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, approvou varios pareceres sobre edificações e restauração de predios em Lisboa, e tomou conhecimento do pedido da Tutoria Central da Infancia para fornecimento de agua e do despacho ministerial concedendo á Escola 5 de outubro a dotação de 11 metros cubicos diarios de agua do terço gratuito pertencente ao Estado.

Com a assistencia do sr. ministro do fomento, reuniu hoje a commissão encarregada de estudar as modificações a fazer na ponte do Seixal no caminho de ferro do Barreiro a Cacilhas. Encetou os seus trabalhos e resolveu elaborar uma memoria sobre o assumpto, a fim de ser entregue ao sr. dr. Brito Camacho, para depois se resolver.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço: capitão Ernesto Xavier de Carvalho, 2.º tenente machinista José Pena Soares, Joaquim Augusto de Sousa Pinto, Augusto Cesar da Silva Marques, Miguel Stockler, tenente Francisco Gonçalves Villarinho Correia e Paulo Christiano Chaves; e por incapazes: capitão Delmiro Ernesto Duarte Silva e Alfredo José da Cunha. Arbitrou licença de 60 dias: major Antonio Trindade dos Santos, capitão-medico José da Silveira Montenegro, capitão Antonio Joaquim Barroso, tenente Abilio Augusto Pereira Pinto, Alfredo de Sousa Azevedo, Maria Hortensia Monteiro, Antonio Pereira de Barros e Gerardo Pery de Linde.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25.000 libras, sendo 20.000 ao preço de 4$800 e 5.000 a 4$972 cada uma, para pagamento do coupon externo de janeiro proximo.

Depois do concurso, tomaram posse os vogaes ultimamente eleitos pelos juristas, senado e camara dos deputados.

O pessoal menor da camara dos deputados foi hoje cumprimentar o sr. Forbes Bessa, que o recebeu com a maior affabilidade.

A ordem do corpo de policia civica publica hoje a reforma, com o vencimento por inteiro, dos cheres Pinto, Amorim, Bazilio, Robello e Rabaça; 33 cabos e 38 guardas e agentes da judiciaria Cotanejo, Louro, Matta, Baeta Dias e Joaquim Silva; com dois terços do vencimento 9 guardas, e, com um terço, dois guardas.

Os chefes retóridos estavam suspensos desde o advento da Republica.

VIDA DO POVO

Junta de parochia da Lapa

Esta junta, entre outras deliberações que tomou, resolveu, em attenção á moção approvada pela camara municipal e ainda a instancias do administrador do 1.º bairro, retomar o desempenho das suas attribuições e officiar á commissão das juntas, para que as crianças d'esta freguezia sejam beneficiadas com os banhos.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Joaquim Lopes Reis, morador na rua do Marquez da Ponte de Lima, 34, loja, queixou-se á policia de que a sua criada Adelaide Emilia dos Santos lhe furtou 188$000 réis, ausentando-se para parte incerta.

—Tambem se queixou Joaquina de Jesus, moradora na rua Possidonio da Silva, 116, 4.º, de que o seu amante Carlos Francisco lhe furtou um par de brincos, uma medalha e um cordão, tudo de ouro, no valor de 66$000 réis.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e teleph

(A's 6,15 da

Presidente da Camara dos deputados

O Centro Republicano de P... ao ter conhecimento de haver eleito presidente da Camara dos deputados o sr. Forbes Bessa, telegraphou-lhe, saudando-o e felicit...

Pessoal da Contrastaria

A direcção da Associação d... se dos Industriaes de Ourives ... panhada pelo sr. Nuno Sal... procurou hoje o sr. governador para reclamar contra a falta de ... soal na Contrastaria, o que cau... tos prejuizos.

Atropelamento

Um carro electrico atrop... rua do Ouro o pedreiro Fr... Ferreira, da travessa do B... que tendo ficado muito ferido, ... lhe ao hospital, onde ficou em ... mento.

Boateiro preso

Foi preso e recolheu ao ... Eugenio dos Santos Freire, ... tor da freguezia de Santo Ild... por propalar boatos tendenc...

A provincia n'A CAP...

GUIMARÃES, 30.—Partiu para ... de Varzim o general sr. Flôres.

CINTRA, 31.—Encerrou-se hoje ... horas da tarde a exposição de po... horticultura e floricultura.

A' noite ha grande festival na ... tephania e brilhante illuminação ... ca, fogos d'artificio, concerto mu... gos, etc.

O programma de ámanhã é o ... de manhã, corridas de bicycletas ... grande festival no atrio do Pa... tra.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra...

CAMBIOS.—No concurso hoje ... do, a Junta do Credito Publico ... 25.000 libras, sendo 20.000 a 4$80... 4,792 réis.

Os cambios, não soffreram ... abrindo e fechando o mercado ... tes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	50 1/8
Londres, 90 d/v	50 9/16
Paris, cheque	568
Italia	565
Allemanha, cheque	233 1/2
Amsterdam, cheque	395
Madrid, cheque	870
New-York	980
Rio s/Londres	16 3/16
Libras	4$920
Agio d'ouro	6,0/0

BOLSA.—Esteve fraquissima hoje, quasi sem movimento. ... pções effectuaram-se:

	ASSU...
Tit. de 1.000$000	38,0...
» » 500$000	—
» » 100$000	—

Externas, effectuadas: 1.ª serie ... Acções, effectuadas: A... sengo, 1$500; Moçambique ... phoros, coup. 57$... 3$600.

Obrigações, effectuadas: ... grab, 15$900; Panificação, 41... Praso, fim de outubro: ... 5$250; Zambezia, 2$850; Norte ... grau, 80$200.

LONDRES, 31, ás 11 horas ... 2 1/2 consol. inglez, 78,37; 3 0/0 ... 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 10... japonez 1905, 2.ª serie, 86,62 ... 1906, 105,00; Peruvian, ... 106,00; Chesapeake e Ohio ... preferod, 49,75; Erie Common ... souri Common, 30,50; Rock ... Southern Pacific, 111,25, So... mon, 27,37; Union Pac, 171,6... Canad (13 pref.), 56,50; U. S. ... ration com., 71,37; Amalga... Tanganyka, 3,69; Beira ... Moçambique, 22,00; Rand-Mi...

FECHO DA BOLSA ... —Portuguez 3 0/0 66,55; Norte ... ções, 600,00 e 2.º grau, 261,0... que 27,75 Zambezia, 18,75.

Professores primarios de ...

Conferencia

O professor sr. Pereira de ... domingo, á 1 hora da tarde ... rencia, na rua Augusta, 14... nada ao thema «Deveres ... e professoras perante a instr... cação».

Vapor com ava...

CASCAES, 31.—Demanda... vindo do sul o vapor austria... *Adelina*. Leva grossa avaria ...

Batalhões de volu...

Oriental de voluntarios da R... assembléa geral deve realisar-... de setembro, ás 9 horas da noite ... onde está installado o Centro ... José d'Almeida.

Foi hontem resolvido que ... fosse ao seu effectivo ma... compõe dos voluntarios dos ... talhões Latino Coelho, Elias Garcia ... o Alves Correia, tomar parte ... promovidos em Cintra pelo ... Ferreira, para o jantar ... tra.

Republica n.º 8.—Os alistados ... grupo teem de comparecer ... domingo, na séde, pelas 10 horas ... nhã, a fim de seguirem para o ... tiro em Pedrouços

INQUERITO ÁS PROFISSÕES FEMININAS

...nhoras:

Agradam-lhes as profissões que exercem?

Garantem ellas futuro a quem as exerça?

Dentista

...mais nova da distincta medica D. Adelaide Cabette, a sr.ª D. Maria Brazão é a primeira mulher portugueza que exerce entre nós a cirurgia

D. Maria Brazão

...ria, como diplomada. Este facto ... só justificativo do interesse que ... em registar a sua opinião no ... inquerito ás profissões femininas, ... ado no sabbado ultimo:

...stou satisfeitissima com a minha ...issão, declarou-nos a sr.ª D. Maria Brazão — e acho-a muito propria ... mulher. Além de ser muito ...nte, offerece a grande vantagem ... prestar a ser exercida em casa ...ndo assim a mulher cuidar no ... tempo do seu *ménage*.

—E ha muito tempo que exerce a ...issão? perguntámos.

—Ha cinco annos. Mas tenho estado na terra da minha naturalidade, Elvas, e estou aqui em Lisboa ha ... dez mezes. Em Elvas fui fe...ima, sendo muito estimada pelos ... clientes, homens e mulheres. ...em Lisboa, porém, limito a minha clinica apenas a senhoras e crianças, visto haver muitos cirurgiões-dentistas. E não obstante a relutancia que existe, ainda, no espirito do ...lico, em se utilisar dos serviços ... mulher, suppondo-os sempre inferiores aos dos homens, acho-me tambem plenamente satisfeita.

rial, porque é d'elle que vivo; e uma necessidade organica, pois gosto muito de trabalhar, e só estou satisfeita quando tenho o meu cerebro preoccupado e distrahido com o trabalho.

Os proprios afazeres de casa são para mim muito agradaveis. Ao contrario, em geral, das senhoras com quem convivo, eu não acho que esses afazeres rebaixem a mulher.

A relutancia que entre as senhoras se começa a fazer sentir pelos trabalhos caseiros ou propriamente femininos, é, a meu vêr, o resultado da tendencia da mulher actual para masculinisar-se, e essa masculinisação é proveniente do falso criterio que sobre o feminismo muita gente possue, criterio que transforma esse ideal em uma lucta de sexos, em que as mulheres, para triumphar, devem egualar ou exceder o homem na vida social, em força intellectual e muscular e até nos proprios habitos. Eu entendo, pelo contrario que a mulher deve ser o mais mulher possivel, e deve constituir um typo completamente diferente do homem. Talvez porque assim pense, ou talvez por temperamento, eu dedico-me a todos os trabalhos femininos, e no seu exercicio encontro muita satisfação.

Caixeira

Joven, muito sympathica, boa collega e boa empregada, a sr.ª D. Carolina Barbosa é uma das mais antigas caixeiras da Casa dos Espartilhos, dos srs.

D. Carolina Barbosa

Santos Mattos & C.ª. Fomos encontral-a de lá do balcão d'aquelle conhecido estabelecimento, onde, ha tres annos, vem gastando a sua mocidade.

—Está satisfeita com a profissão que exerce, com o seu modo de vida? perguntámos-lhe.

—Satisfeita—diz-nos ella um pouco embaraçada — não serei bem o termo...

—Sim — interrompemol-a — Certamente que aos 20 annos não se offerecerá muito agradavel entrar para a loja ás 8 horas da manhã e sahir ás 8 da noite...

Sorriu-se satisfeita, decerto por termos adivinhado o seu pensamento, e proseguiu:

—Mas, comparando esta com as outras profissões que me seriam accessiveis, ainda é a que mais me satisfaz. O trabalho não fatiga demasiadamente. Os patrões tratam-me com deferencia, as collegas com amizade e as freguezas com delicadeza. E' um modo de vida decente e que, em resumo, me permitte, honestamente e sem prejuizo da saude, sustentar-me e á minha mãe.

—E emquanto não encontrar um noivo, como merece, bom rapaz, serio e com os meios bastantes que torne desnecessario o seu esforço, ou emquanto não herdar ou sahir a sorte grande, não tenciona mudar de profissão?...

—Pois decerto. Como lhe disse, não posso ambicionar, para mim, melhor modo de vida do que este...

Professora de desenho e pintura

...sr.ª D. Albertina Paraizo é um dos mais bellos espiritos de mulher que ...ecemos, e são tantos e tão diversos ...mos a que ella dedica a sua activi-

D. Albertina Paraizo

...que não sabiamos se a deveriamos ... como poetisa, se como publicista, ... a directora do Jornal da Mulher, ... como professora de desenho e pintura. Exposto com franqueza este nosso ...raço, a sr.ª D. Albertina Paraizo ...nde-nos com a sua habitual gentileza, captivante e cheia de distincção:

...minha profissão, ou se quizer o ... ganha-pão, é leccionar desenho e ...ura. Dedico-me, com effeito, a ...uishar e a poetar mas apenas nas ... vagas e por simples prazer es...tual.

...trabalho é para mim uma dupla ...ssidade: uma necessidade mate-

Theatros, Circos e Cinemas

A empreza da Trindade, no intuito de bem servir os seus frequentadores e de evitar confusões como ultimamente têm succedido, pede a todas as pessoas que se lhe dirijam para marcar bilhetes para a *première* do proximo dia 8, da revista *Ventas de patrulha*, o favor de indicarem nome e morada.

—A esplendida lenda phantastica em 3 actos e 12 quadros *Os 7 castellos do Diabo* representa-se hoje mais uma vez, no Apollo, em recita popular com metade dos preços em todos os logares.

Brevemente subirá á scena, no mesmo theatro, a revista luso-brazileira *A crise do amor* que a empreza está montando com grande deslumbramento de scenario e guarda-roupa.

—Excellente desempenho, graça ás pilhas, magnifico scenario, esplendido guarda-roupa, irreprehensivel *mise-en-scène* e inspiradissima musica, eis o que recommenda a revista *Peço a palavra!* Mas como se ainda isto não bastasse, dentro da companhia do Variedades lá está a figura insinuante do impagavel actor comico Nascimento Fernandes, que obriga o publico a rir constantemente.

—Continua obtendo successo no Salão dos Anjos a revista em 1 acto e 5 quadros de P. Nunes *Sêde d'uma gemma* cuja direcção musical está confiada a distincta pianista D. Alice Figueira.

Brevemente subirá á scena a nova revista *E ea moita*, original de A. Eugracio.

No animatographo ha sempre variedades das principaes casas cinematographicas.

Assumptos militares

Escreve-nos *Um cadete* pedindo a nossa interferencia perante o sr. ministro da guerra no sentido de serem dispensados do serviço activo, a começar em setembro, os soldados e sargentos alumnos de todas as escolas secundarias e superiores, actualmente arregimentados.

Diz o referido cadete ser digno de gosar um pouco de descanço quem trabalhou durante todo um anno escolar, e que, além d'isso, havendo alumnos que deixaram para a 2.ª epocha alguns exames, lhes é impossivel, d'esta fórma, habilitarem-se convenientemente, representando a perda d'um anno um atraso na sua carreira, além d'outros prejuizos moraes e materiaes.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A corrida que no proximo domingo se realisa no Campo Pequeno, em beneficio de Morgado de Covas, será abrilhantada com o concurso das excellentes philarmonicas do Pinheiro de Loures e Panhões. O espada Eusebio Fuentes, que pela primeira vez se apresenta ao publico de Lisboa, dizem os jornaes de Hespanha que é um dos melhores entre os modernos diestros. Bastantes attractivos tem, pois, a festa, e entre elles as alternativas que serão concedidas ao cavalleiro Plinio Alberto e ao bandarilheiro Castodio Domingos.

Morgado escolheu para esta tarde um curro de touros, todos miados, pertencentes ao conceituado lavrador de Villa Franca sr. Antonio Luiz Lopes.

Praça de Montemór-o-Novo

No proximo domingo realisa-se a segunda corrida da temporada, que a empreza organisou com elementos superiores. Tourearão a cavallo o festejado artista José Bento d'Araujo e o amador Manuel Peres, e a pé o novilheiro *Malagueño*, Francisco Xavier, Luciano Moreira, José Costa, Alfredo dos Santos, João d'Oliveira e Innocencio Angelo, lidando-se touros do sr. Francisco da Silva Victorino.

N'esse dia tambem ali se realisa a feira annual, e por isso haverá comboios a preços reduzidos entre Lisboa, Montemór e as estações intermediarias.

Quando acordará a Cooperativa Auto-Omnibus do somno em que jaz ha mais de dois annos?

Sr. redactor.—De novo me vejo obrigado a importunal-o, pedindo-lhe que em *A Capital* se solte um brado a vêr se se consegue acordar a Cooperativa Auto-Omnibus do somno lethargico em que jaz mergulhada ha mais de dois annos. Os accionistas nada sabem do que se passa com relação aos trabalhos da direcção—aliás composta de pessoas de toda a respeitabilidade.—Porque será tal silencio? No tempo da monarchia, ainda isso se comprehendia, visto que se fazia o jogo de empurra do governador civil para o ministerio do reino e vice-versa. Mas hoje? Emfim, ha muita gente, e alguma até com sacrificio, que tem capitaes na Cooperativa e por isso parecia-nos conveniente que a direcção viesse dizer de sua justiça.

Agradecendo-lhe, sr. redactor, a inserção d'estas linhas, sou de v., etc.—*Um accionista*.

A provincia n'A CAPITAL

CHAVES, 29.—Ao contrario do que diz o correspondente d'um jornal da manhã de Lisboa, os dois soldados hespanhoes de cavallaria, que se apresentaram nos postos avançados de infantaria 24, fugiram por realmente não quererem servir mais a monarchia hespanhola e não porque estivessem compromettidos em qualquer conflicto, com a guarda civil ou tivessem commettido qualquer crime.

—No proximo mez de setembro, teremos no nosso theatro 4 espectaculos dados pela *tournée* do theatro da Republica, de que faz parte Adelina Abranches.

ELVAS, 31.—Acaba de sahir de Elvas o grupo 3 de artilharia, o que foi um golpe vibrado n'esta infeliz cidade, tão abandonada pela monarchia.

A reorganisação do exercito trouxe grandes prejuizos a esta cidade. Os elvenses lamentam que seja desguarnecida esta antiga praça de guerra, precisamente quando na visinha cidade de Badajoz se fazem aprehensões de armas destinadas a Portugal. O descontentamento é geral; todos lamentam o facto e tanto mais que a unidade militar que acaba de sahir não vae para o local indicado pela reorganisação, mas sim provisoriamente para Vendas Novas. Porque, em tal caso, não poderia ficar aqui?

Movimento do porto

Pern., Victoria, etc., «Gouthers (Hamb.)	1
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Brazil)	1
Tanger, Batavia, «Tambora», (Amst.)	1
Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brazil)	2
Marselha, «Germania» (New-York)	2
Hamburgo, «Hohenstaufen» (Brazil)	2
Bah., R. Jan. e Santos, «Horace» (Liv.)	3
Hamburgo, «Santa Barbara» (Brazil)	3
Mad., Pará e Manaus, «R. Negro» (Hbg.)	4
R. Jan., Santos, «Kenilworth» (Havre)	4
Mad: Brazil, R. Prata, «Asia» (South.)	4
Brazil, «Bonn», (Bremen)	5
Capetown e Aust., «Brisbane» (Hbg.)	5
Pern. Mad. e Natal «Merchant» (Liv.)	5
Vigo e Liv., «Lanfranc» (Brazil)	6
Pernamb, R. Jan. «Salamanca» (Hamb.)	6
Cherbourg, Sout. Lond. «Aragon» (Br.)	6
Boulog, Lond. Amst. «Frisia» (Brazil)	7
Boulog. e Hamb. «Kiautschou», (Brazil)	7

ESPECTACULOS

APOLLO — 8 3/4 — Recita por metade dos preços em todos os logares — Os sete castellos do diabo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 3/4 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — O vendedor de passaros—Scenas do 1.º acto da Bohemia.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — O philtro do diabo.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Variedades.—Numeros novos.

FEIRA D'AGOSTO—Chalet Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, A sombra de Herodes (revista); Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Zig-Zag (revista); Chalet Republica (animatographo); Chantecler Chalet (animatographo), etc.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

PRIMEIRA PARTE

Bertha van Dorth

I

Lisboa em 1622

...formosa cidade de Lisboa, hoje em ...nio uma das mais vastas do universo, ...achava ainda nos principios do ...lo XVII dentro de um estreito cinto ...muralhas, esboroadas aqui e ali pela ...são dos habitantes suffocados e op...idos em tão diminuto ambito. Data... do reinado de D. Fernando esses ...s lanços de muros, rasgados de trinta ... portas e defendidos por setenta e ...torres. No interior agrupavam-se ...tas freguezias, acolytadas por cento ...ta egrejas atticuetas a mosteiros, ...unidades, confrarias e recolhimentos ...ardeavam os seus escondos innume... palacios; soccorriam as enfermidades ...indigentes sete hospitaes e pullula... nas ruas tortuosas e praças irregula... vastos edificios publicos, o que con...ia não pouco para a fama de magni...cia entao gozava no estrangeiro.

...viajante, conduzido por qualquer ...veleiro, extasiava-se então, como ...ante o maravilhoso espectaculo que ...scendia as pupillas em relampagos de enthusiasmo e lhe alvoroçava o espirito com promessas de visitar um recanto do paraiso. Contemplada do Tejo, formava como duas cidades, recheadas de moradores, unidas pelo cordão umbilical dos baluartes, tão differentes se apresentavam no aspecto os seculares bairros aconchegados á protecção da velha alcaçova, comprimidos em redor da egide da cathedral, reclinados nas vertentes das collinas, retalhados de emmaranhadas e exiguas vielas e congostas a descerem até o valle, contornando a base das eminencias, marginando as aguas ora remansosas ora crespas do rio.

A parte da capital denominada presentemente *Baixa* constituia n'essa epoca um quasi inextricavel labyrintho de pessimos e sórdidos arruamentos, que se estendiam desde o Rocio até o Terreiro do Paço. As vivendas da aristocracia accumulavam-se no bairro Alto, considerado então o sitio nobre por excellencia e o mais cuidado pela amplidão e boa apparencia das suas arterias. O bairro da Lapa conservava-se ainda em estado embryonario; a rua do Alecrim principiava a esboçar-se, ladeando-se de moradias, dominada lá de cima, a distancia, pela ermida de S. Roque pertencente aos jesuitas.

Duas villas tinham trasbordado do antigo perimetro amuralhado: Villa Nova de Gibraltar e Villa Nova de Andrade. A fundação da primeira tem a lenda a explical-a. Debruçada sobre o rio, emancipada da tutella das vetustas barbacans e dos cubelos amuados dos moiros, a sul e suente, virava-se ao nascente, sequiosa dos beijos matutinos do sol a erguer-se. Fôra, e até certo ponto ainda era, a villa dos judeus, a judiaria, o bairro da Fanaga, ou Synagoga, templo que D. Manuel usurpára para o culto catholico sob o patrocinio de Nossa Senhora da Conceição.

A importancia da villa decahira com o exterminio e desterro dos israelitas portuguezes.

A Villa Nova de Andrade sorrira-lhe mais propicio o fado. Devia o nome aos proprietarios do chão em que profundára os alicerces. A expansão maritima de Portugal obrigára Lisboa a ampliar-se. Povoaram-se os terrenos, mais tarde designados por Caugas e Santa Catharina, e que se prolongavam desde a porta deste nome até á do Duque de Bragança. Conhecia-se n'essa quadra o actual Thezouro Velho, porque o palacio dos duques se convertera em erario da familia Bragança, pela Cordoaria Nova. Então, toda a área, e não era pequena, contida entre o Loreto e a Esperança, e desde o Tejo até os Moinhos do Vento, depois Patriarchal Queimada, verdecia em hortas, pomares e trigaes.

No coração da cidade, em logar sobranceiro, a já denegrida Sé, desenhava no fundo esmeraldino das encostas o feitil austero das suas torres incompletas. No valle que se dilata para o norte e que se lhe cava e se contorce como isolando-lhe os cabeços, ainda se divisavam os restos da mesquita arabe, ponto de concentração das ermas habitações mouriscas, o bairro dos vencidos, perseguidos e expulsos musulmanos, a Mouraria.

De uma fusta ancorada no Tejo, á pôpa do qual fluctuava a bandeira vermelha, com um leão alado, tendo n'uma das garras uma espada e na outra um livro aberto, de Veneza, desembarcaram, perto do forte que Filippe II mandara construir após a conquista na praia junto do Terreiro do Paço, tres pessoas evidentemente estrangeiras. Eram dois homens e uma dama. Um dos homens, secco de carnes, de estatura mediana, modos sacudidos e energicos apparentava de quarenta e dois para quarenta e cinco annos. Usava cabello cortado, barba em bico. Nos olhos faiscava-lhe a resolução prompta no conjurar do perigo; a sua pelle curtida e tisnada pelo sol de muitas latitudes denunciava n'elle um marinheiro ou um militar tão habituado a arrostar a morte como as intemperies.

O outro, muito mais novo, de vinte para vinte e dois annos, com o mesmo corte de cabello e feitio de barba, um pouco mais alto e menos espigado, tambem revelava no seu aspecto marcial e modos expeditos não lhe serem estranhas as bruscas mudanças do Oceano nem os riscos da profissão das armas.

A dama, joven, nenhum pintor a classificaria como um typo de belleza, mas possuia o condão especial de attrahir sobre si todas as vistas. O cabello louro, excessivamente louro, incendia a alva toalha de Hollanda que o envolvia com os fulvos clarões das sua madeixas de fogo; os olhos azues abyssalmente azues, ora se velavam e amorteciam n'um retrahimento timido de pudor virginal, ora faiscavam e explodiam em labaredas estonteantes de provocadora sensualidade. Corrigia-lhe as feições, miudas, mas fortemente accentuadas, um ar fagueiro de bondade natural. A bocca rosada, ao entreabrir-se, mostrava como um teclado de dentes pequeninos e regulares. Envolviam-lheo corpo flexivel e donairoso uma modesta saia de lã com barra, enfeitada com debrum da mesma fazenda, e um gibão de tafetá. Por baixo da fimbria do vestido transparecia-lhe a ponta de um chapim apurado, de veraiz.

—Que linda cidade esta!—exclamou em flamengo a joven com voz sonora e fresca.

—Mais bonita, todavia, encarada do mar e de longe, que vista em terra e de perto—contrariou o homem mais edoso.

— E que bello palacio aquelle! — commentou o mancebo.

Os tres viajantes encontravam-se agora em frente do antigo palacio real, ou Paços da Ribeira, principiados a construir por D. Manuel. O edificio, erigido do começo na banda norte do Terreiro do Paço, no posto onde hoje se vêem os ministerios do reino e da justiça, alongou-se mais tarde para oeste do terreiro em busca da margem do rio. De aspecto magnifico, ostentava soberbos porticos, bellas columnatas, pateos espaçosos, artisticas varandas e eirados, sumptuosos salões e uma infinidade de esplendidos aposentos.

—Que formoso jardim! — exclamou de novo a joven, pregando os rasgados olhos nas copadas alamedas, nos ramalhetes arvores e nos canteiros matizados de flôres, annexos á régia moradia.

— E que será aquella construcção para além? — perguntou, sem nenhuma esperança de obter resposta, o rapaz.

— O deposito de armas, o nosso arsenal —informou um militar que se approximára dos tres forasteiros, sendo em puro flamengo, pelo menos em flamengo quasi correcto, muito comprehensivel.

A dama e os seus companheiros viraram-se com extrema vivacidade e bastante surpreza para a pessoa que proferira estas palavras.

—Não vos admireis nem assusteis; embora tenham acabado as treguas e esteja de novo declarada a guerra entre os Paizes-Baixos e a Hespanha, o capitão Francisco de Padilha nunca se entregou ao vil mister de espião, nem a sua espada procurou nunca peito de inimigo senão no campo de batalha.

Fazia esta abrupta declaração, no tom emphatico da época, um militar de vinte e cinco para vinte e seis annos, escelto, de physionomia risonha e aberta, pupillas negras e rutilas, bocca de labios voluptuosos avida de beijos, bigode e pera á moda do tempo. Que se aprimorava no traje provava o o justilho enfeitado de espiguilhas e passamanes, as meias e calções de seda, o talabarte doirado, o punho da espada lavrado por cinzel de mestre, o fulgido brilhante que lhe prendia a pluma ao chapéo. Acompanhou a declaração uma palaciana mesura, que muitos aulicos da côrte de Valladolid ou dos paços do vice-rei de Portugal não se dedignariam perfilhar.

Os tres extrangeiros quedaram-se perplexos, sem atinar de momento com a resolução a tomar. No entrementes a joven envolvea o militar n'uma fulguração interrogativa dos seus olhos curiosos.

—Porque presumis que somos dos Paizes-Baixos?— perguntou o homem maduro após alguns instantes de hesitação.

—Não presumo, tenho a certeza. Conheço-vos muito bem—affirmou o capitão.

—A mim?

—A vós. Sois o coronel dos terços neerlandezes Johan van Dorth, senhor de Horst e Pesh, um dos homens em quem os estados geraes da republica dos Paizes Baixos e o seu stadthouder, ou chefe da força armada, mais confiam.

—Vivestes em Flandres, pelo que vejo —obtemperou aquelle a quem Francisco de Padilha chamara coronel.

—Vivi — confirmou o capitão. — Parti para ali com meu pae, sargento-mór de batalha, n'um terço, e lá me demorei desde 1607 a 1609, época em que, como sabeis, se assignou o tratado de 9 de abril, pelo qual cessaram durante doze annos as hostilidades entre a Hespanha e a Republica.

—Ereis então muito novo?

—Contava treze annos de edade. mas voltei ali ha pouco tempo, quando o conde-duque de Olivares resolveu proseguir na guerra, com o meu terço.

—Sois hespanhol ou portuguez?—inquiria van Dorth.

—Portuguez; eu e todos os meus antepassados — declarou n'uma explosão de altiva arrogancia Padilha. — Portuguez era o terço em que meu pae serviu, portuguez é aquelle em que ora sirvo. E se não continúo combatendo contra vós em Flandres, é porque alli a guerra só interessa a hespanhoes; prefiro combater-vos n'outra parte em que só a minha patria aproveita. Por isso regressei a Portugal.

A joven que ladeava o coronel seguia muito attenta a expansiva facundia do capitão.

—Parece que não gostaes dos hespanhoes?...—observou o coronel depois de vacillar uns segundos.

—Detesto-os, — retorquiu com fogoso azedume Francisco de Padilha.—Não ha coração verdadeiramente portuguez que não sangre com a perda da independencia da sua patria. Só eguala o odio que votamos a Filippe II e ao duque de Alva, factores principaes da invasão de 1580, a esperança de um dia despedaçar as algemas que nos agrilhoam os pulsos.

—Se os hespanhoes vos ouvissem...—notou o coronel e em seguida acrescentou em tom menos reservado, mais benevolo:—Se vós, portuguezes, odiaes os hespanhoes, se nós, hollandezes, os abhorrecemos, porque é que, em vez de pelejarmos uns contra os outros, nos não unimos para destruir o inimigo commum?

—Era este o trilho da razão e da conveniencia, mas...—e o militar calou-se, mudou subitamente de inflexão e addiccionou:— Acautelae-vos, ha em Lisboa quem bem perceba o flamengo, e embora encontreis na cidade algumas familias vossas compatriotas, a desconfiança é geral para os que surgem de novo.

(Continua)

Azeite estrangeiro

Os abaixo assignados fazem publico, para conhecimento dos seus estimaveis freguezes, que, para maior facilidade do serviço nos fornecimentos d'azeite estrangeiro, d'accordo com a recente lei, de 21 de agosto, em vigor, nomearam de entre si uma commissão, composta das seguintes firmas:

Levy & Companhia
Com escriptorio na Praça do Municipio, 20, 1.º

João da Silva Conceição
Com armazem no Campo das Cebollas

Jayme Santa Barbara & Com.ª
Praça do Municipio, 10

que por si e pelos outros collegas abaixo assignados entregarão, ao preço de 250 RÉIS CADA KILO, sem mais despezas, a dinheiro sem desconto, todo o azeite que os compradores quizerem receber, na estação de Santa Apolonia, em vasilhas dos compradores e durante o tempo que, em conformidade com o mencionado decreto em vigor, houver alli azeite a despacho.

Mais fazem os abaixo assignados publico que, para os compradores que não tiveram conveniencia em receber os azeites nas condições supramencionadas e prefiram recebel-o nos seus estabelecimentos, em vasilhas do vendedor, nas condições usvaes de entregas e de pagamentos, fica combinado, como acto equitativo para todas as partes, que, attendendo áquella fórma d'entrega, condições de pagamento e d'espezas de armazenagem, seja augmentado ao preço da recente lei as seguintes verbas, para despezas, a saber:

	Entregas em Agosto ou Setembro	Outubro	Novembro
Aos cascos: (cada kilo)	10 rs.	12 1/2 rs.	15 rs.
A's bilhas: (" ")	20 rs.	22 1/2 rs.	25 rs.

Levy & C.ª
Victor Guedes & C.ª
João da Silva Conceição.
Pereira Tição & C.ª
Borges Rego & Commandita.
Manuel da Silva Torrado & C.ª, Irmão, Limitada.
Rodrigues & Guerra.
Laia Branco & C.ª
Marcellino Illidio Pereira & Irmão.
Sequeira Lopes & C.ª
Jayme Santa Barbara & Commandita.
Magalhães Castro & Commandita.
J. A. Brazil.

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre......... 18$000 réis
" amorphos..........
Cera commum.................. 86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)... 18$000 »
com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é cento dovezes dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços: STANDARD... 5$500; FORÇA EXTRA... 7$500; » XXX... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis, Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club — Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM.—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA—PORTO

Associação Lisbonense de Proprietarios
Rua da Palma, 23

Aos proprietarios de Lisboa

Na séde d'esta associação encontra-se todos os dias um empregado da fazenda, afim de prestar todos os esclarecimentos relativos ao novo registo predial, e fornecem-se impressos a todos os proprietarios que os requisitem. Em vista da direcção ter deliberado promover todas as acções de despejo judiciaes gratuitas, nos tendo o socio que dispender importancia alguma, e está aberta a inscripção para novos socios, sendo a quota semestral de 600 réis.

A Direcção.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis
Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Leilão

da linda vivenda **SANTA MARIA**

No dia 11 de setembro, á porta da Bolsa, ás 3 horas, vender-se-ha esta propriedade á sahida de Caxias, na estrada da Cartuxa, 28 divisões, parque, horta, gaz; dá cartões e esclarecimentos E. Perry Vidal, rua do Crucifixo, 19, 2.º D.

Brilhantes
Montados em lindas joias d'ouro
Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 18$500.
OURO A PESO VENDE
A. C. MOURÃO
20 — RUA DA PALMA — 24
(junto ao armazém)

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit.—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro. A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende.—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.º 1210

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

LAVAGEM DE FATOS
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, R. DO OURO, 286 a 290, é uma das casas que maior sortimento apresenta em artigos da sua especialidade. Como por exemplo CAMIZARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORA, PANQUEIRO e VESTIDINHOS e CAPAS PARA CREANÇAS.

Resolve continuar devido ao seu grande sortido e por ter tirado grande resultado em fazer 10 por cento em todas as fazendas do preço marcado.

AOS COLLECCIONADORES DO BONUS UNIVERSAL, senhas em duplicado, ou triplicadas, nas compras nunca inferiores a 20$000 réis.

Pedimos a fineza de uma visita a esta importante casa, para analysarem os seus limitados preços em todos os seus artigos.

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 85. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
Esplendidas gravuras reproduzindo magistraes impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira
Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ALIMENTICIA

Calçada da Mouraria, 7
LISBOA
Fornecimento de pão em magnificas condições de qualidade e de preço
HYGIENE - BARATEZA - COMMODIDADE
Distribuição domiciliaria por toda a cidade

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO GRANDES — vinhos Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa. Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Legões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto. Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno. O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios, telephone 3:233, e no Cães do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Dr. Marques da Costa
Medico homoepatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 9 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., das 2 ás 3 da tarde.

Casa Voz do Operario
L. ROSA NEVES
10, 12, 14, Calçada da Mouraria, 14-A, 14-B, 16
PREDIO TODO
Sempre melhor e mais barato
PEDIR CATALOGO
Provincia, embalagens e portes, ao destino gratis
Mobilia, Colchoaria, Leitos de ferro e metal. Relogios, fogões, etc.

Hygiene-Asseio-Saude
Util a todos e em toda a parte

Apparelho hygienico por excellencia. Este apparelho é a chave da saude e da belleza.
Elegante, solido, leve
O nosso apparelho VICTORIA não é somente uma Utilidade mas uma Necessidade para todos.
Peçam catalogos a
JOÃO DA SILVA MOUTELLA
284-A, Rua da Palma, 284-B

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em agosto de 1911
"Beira,"
Dia 1 de setembro: Para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cap Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Idhambane, Bazaruto, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com bordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 11 Setembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis
Atlantique — Para Bordeaux — 12 Setembro
Chili — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — 25 Setembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis
Magellan — Para Bordeaux — 27 Setembro
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, tratar-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades